

JORGE CARDOSO

AGIOLÓGIO LUSITANO

TOMO III



PORTO
MMII





JORGE CARDOSO

AGIOLÓGIO LUSITANO

EDIÇÃO FACSIMILADA

T O M O I I

PORTE
MMII

AGIOLÓGIO LUSITANO
EDIÇÃO FACSIMILADA
TOMO II
da autoria de
JORGE CARDOSO
Edição da
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Organização, estudo e índices de
MARIA DE LURDES CORREIA FERNANDES (TOMO V)
Tiragem
500 EXEMPLARES
Depósito legal 181340/02
ISBN 972-9350-67-1

AGIOLOGIO
LVSITANO
DOS
SANCTOS, E VAROENS
ILLVSTRES EM VIRTUDE
DO REINO DE PORTVGAL,
E SVAS CONQVISTAS.

CONSAGRADO
AOS GLORIOSOS

S. VICENTE, E S. ANTONIO,
Insignes Patronos desta inclyta cidade Lisboa,
E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

COMPOSTO
PELO LICENCIADO

GEORGE CARDOSO,
Natural da mesma cidade.

TOMO II.

Que comprehende os dous meses de Março, & Abril,
Com seus Commentarios.

LISBOA.

NA OFFICINA DE HENRIQUE VALENTE D'OLIVEIRA
Anno 1657.



L I C E N C A S.

Approuação do P. Mestre Fr. Gabriel da Silua.

Este segundo tomo do *Agiologio Lusitano*, composto pelo Licenciado George Cardoso, não contem cousa algúia encontrada a nossa Sancta Fè, ou bôs costumes. Com a protestação q̄ o Autor faz, se conforma com os Decretos dos Súmos Pontífices, & assi me parece se lhe pôde conceder licença, para que se imprima. Em S. Domingos de Lisboa 4. de Agosto de 1655.

Fr. Gabriel da Silua

Approuação do P. Mestre Fr. Duarte da Concepción.

Por mandado do supremo Concelho da Sancta Inquisição, vi com particular attenção, & curiosidade o segundo tomo do *Agiologio Lusitano*, composto pelo Licenciado George Cardoso, imcançauel, & diligentissimo antiquario; & se bem o primeiro tomo foi tambem recebido, & applaudido, não deue ser menos este segundo, no qual o Autor, com seu costumado estylo, prosegue a mesma materia de tanto credito, honra, & gloria da nossa Lusitania; pela qual razão, & també por não conter cousa, que encontre nossa Sancta Fè, & bôs costumes, ou Decretos dos Súmos Pontífices, me parece muñ digno de se lhe conceder a licença q̄ pede para o dar à estampa; obligandoo com isso, a q̄ com mais pressa tratte de tirar a luz os meles que faltão, para comprimento de todo o anno. Lisboa em o conuento de nossa Senhora de Iesus, em 9. de Setembro de 1655.

Fr. Duarte da Concepción.

Licença do Sancto Officio.

Vistas as informações, pode se imprimir o segundo tomo do *Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso, & depois de impresso, tornará ao Concelho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa 9. de Setembro de 1655.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pedro da Silua de Faria.

Diogo de Sousa.

Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Fr. Pedro de Magalhaes.

Licença do Ordinario.

Pode se imprimir. Lisboa 17. de Setembro de 1655.

Fr. Bispo de Targa.

Approuação do Doctor Fr. Isidoro da Luz.

Licom singular gosto, & cuidado, o segundo tomo do *Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso; & me pareceo igual ao primeiro (digno da grande estimação, q̄ fizerão delle os doctos, & versados nas historias.) As vidas, que neste se descreuem, nada tem de apocryphas, porque às maiores dificuldades ocorre sua infatigauel diligencia. As palavras de que vfa: *Electa, non captata, nec hujus facili more contra naturam posita, & inuersa: splendida tamen, quamuis sumantur ē medio.* E certo, que se pôde comparar o Autor (sem injuria dos antigos) com os mais celebres Escrittores de Ecclesiasticas historias; & si se conferirem, quiçà mereça esta aquelle voto de Plinio: *Facile cuius liber veteram, cuius est amulus, comparabis; idem tamen in historia, magis satisfaciet, vel bonitate, vel*

*Seneca E-
pist. 100.*

*Plinio lib.
1. Epistola-
rum Epist.*

16.

L I C E N C A S.

vel luce, vel suavitate, vel splendorc, etiam sublimitate narrandi. Pelo que não sei que razão aja para queſ (aperfeiçoados os ſcis volumes) ſenão prefira aos Baronios, Surios, Spondanos, & Bzouios, aos quaes a generalidade do idioma, & da historia, por ser de toda Igreja, facilitou a multidão dos liuros; & como esta feſtenda só a Portugal, & suas conquistas, onde a falta delles he geral; diſſiculta mais o aſſumpto, ſendo atēgora julgado de muitos por impoſſivel. O viuer, & naſcer o Autor entre nós, não pôde diminuir o conceito, que merece historia tam cabal, i erudita, q se a compuzera algum antigo, ou eſtrangeiro, a

Plinio ſu- deríamos procurar a todo preço, inquirindo até o retrato de seu Autor: *Neque enim, debet operibus ejus obſeffe, quod viuit: an ſi inter eos, quos nunquam vidimus, floruiſſet? non ſolum libros ejus, verum etiam imagines conquiriremus?* ejusdem nunc honor presentis, & gratia, quaſi ſatiectate langueſcit: vt hoc prauum, malignumq, eſt, non admirari hominem, admiratione digniſum: quia videre complecti, nec laudare tantum, verum etiam amere contingit. Em notauei obrigaçāo, poz o noſſo a este Reino, por ſer o primeiro, que com tanto louvor reſuſtitou as memorias de tantos Varões illuftres em virtude, & ſanctidade, que eſtauaõ ha tantos ſeculos ſepultados no eſquecimento, cō que carecia Portugal, não ſó da honra, & gloria, q lhe acrefce, por gérar tam pios, & generofos filhos, mas de efficazes exemplos, & documentos raroſ, com que os Portuguesez ſe animē (mediante a graça diuina) a imitalos, porque ſe perſuadem muito as antigas vidas dos Sanctos eſtrangeiros, muito mais perſuadem as modernas dos naturaeſ, & conhecidos. Obra he esta, que ſi ſe eſcreuera em Reinos eſtranhos, auiaõ de leuantar eſtataua a seu Autor, eternizando a lembrança, de quē fez eterna a de tantos, mas ſua modetia a eſcusa, poiz tantas leuantou a ſua fama, quantas vidas de Sanctos eſtaimpou: *Neque enim, magis decorum eſt, ſtatuam in foro populi Romani habere, quam ponere.* Pelo que me parece deue V. Mageſtade concederlhe a licença que pede, & procuraſ os meios neceſſarios, para que ſe continue obra tanto do ſeruicio de Deos, & honra da patria, que ſerá perda irreparavel, ficar imperfeita por falta de poſſibilidade; as maiores vencem os fauores dos Príncipes, facil ſerà ao Autor imprimir os maiores tomos, ſe sentir nos efeitos, que ſeus trabalhos, & desuellos, como vteis ao Reino, ſe approuão por V. Mageſtade, ſem cuja benevolencia, & amparo ſe pôde temer, que não vejamos o reſtante a obra de tanto credito, & gloria de Portugal; V. Mageſtade fará o que for maiores ſeruido. Lisboa no conuento da Sanctissima Trindade, em 20. de Octubro de 1655.

O Doctor Fr. Ifidoro da Luz.

Licença do Dezembargo do Paço.

Que ſe poſſa imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & Sancto Oficio, & impreſſo virà a esta mesa para ſe taxar, & ſem iſſo não correrá. Lisboa 26. de Octubro de 1655.

D. P. P.

Cafado.

Francisco de Carualho.

Pacheco.

Eſta conforme com ſeu original. Lisboa em o conuento de noſſa Senhora de Iefus, em 17. de Julho de 1657.

Fr. Duarte da Concepção, Lente jubilado, & P. da Provintia.

VIſto eſtar conforme com o original, pôde correr este ſegundo tomo do Agiologio Lufitano. Lisboa 31. de Julho de 1657.

Pacheco.

Sousa.

Magalhães.

Rocha.

Castilho.

TAxão eſte liuro em no uecentos reis em papel. Lisboa 7. de Agosto de 1657.

Mattos.

Marchão.

Sousa.

A O S
GLORIOSOS
S. VICENTE,
^E
S. ANTONIO,
PATRONOS DE LISBOA.

E A SEV
ILLVSTRE CABIDO
SEDE VACANTE.



À O he esta a primeira vez, q para sua prospera nauEGAção, & larga derrota , necessita o *Agiologio Lusitano* do fauor , & amparo do inuictissimo Martyr S. VICENTE, & do preclarissimo Confessor S. ANTONIO, tutelares desta inclyta cidade de Lisboa(emporio do vniuerso) & de seu Metropolitano Cabido: aos quaes de nouo cõsagro este presente tomo, para que de tam soberano patrocínio defendido,ache seguro porto nas mãos de todos, liure das tempestades, & naufragios dos inuidos mormuradores; pois a experien- cia tē mostrado a grata benevolencia, magnifica liberalidade, & cõtinua merce cõ que em

meus trabalhos poem os olhos, para que defte, & dos outros, publique eterno nome, a quella viua lingua de ANTONIO, i eternize sua fama, a sempre verde palma de VICENTE. Húa para emudecer a zoilos: outra para multiplicar applausos, semelhantes aos do primeiro tomo. E vòs illustre Cabido, em q igualmente cäpea a virtude; & a nobreza, ornado de eminentes sujeitos em diuersas letras, & superiores dignidades (cuja modestia singular desf briga minha penna) achareis neste segundo, viuos exemplares de perfeição, & virtude: irmãos voossos que imitar, em sacerdçade, & sciëcia veneraueis, o Doctor Franciscó Monçon, & Mestre Diogo de Gouuea, que honraráo por muitos annos a Magistral Dignidade; & ao S. Fr. Fernando Pirez, hum dos primeiros Châtres dessa Sé, recuperada do Agarenho ju go, trocando a opulenta prebenda pela pobre cella Dominicana. Que direi ultimamente do insigne esmolér Bartholomeo da Costa, Thesoureiro que foi della, proximo a nossos tempos? o qual sendo de todos venerado por sacerdo, assi em vida, como depois da morte, resplandeceo nas virtudes da penitêcia, & caridade, cõ que cingio seu corpo, i estendeo suas mãos para os pobres de Christo, de q se portou amâtissimo pai. Os quaes todos alcâçarão a doctrina Euangelica, cõ q fructuosamente recreáro as almas cõ auentajado credito, & splen-

splendor da Lusitania à sombra das sagradas reliquias do inui&tissimo VICENTE, & ditoso lauacro, q̄ regenerou ANTONIO; cujos inestimáveis thesouros cōferuas das portas a dentro cō merecidas inuejas de todas as naçōes estrañas. Pelo q̄ o esclarecidos luminares de tam famosa cidade, fauorecei meus escrittos, como premicias dos innumeraueis Sāctos deste Reino, & suas Conquistas, q̄ debaixo de vossa protecção aspirão a luz, alcâçādo do Clemētissimo Deos sufficiētes forças a meus desuellos para cōtinuar os mais tomos, a fim de vossa maior gloria, honra de vossos escolhidos, ornamento, & credito eterno de Portugal.
Lisboa Iunho 24. de 1657.

GEORGE CARDOSO.

A QVEM LER.

REVESTIDO de nouos brios sae ao theatro do mundo o Agiologio Lusitano cõ este segûdo tomo, porque vacilando seu Autor, antes da primeira estâpa, de como seria recebido dos humanos, & cultos engenhos de nossa idade, hoje que ditos samete lhe tem grangeado seu acerto bastantes aplausos, dos eruditos, & curiosos (deuidos só confessó a seu argumento) não recea tornar a publico; maiormente que sendo os nossos Portuguezes, de seu natural descontentes, se pagárão tão desta obra, assumpto, disposição, & metodo, que alem de muitos doctos, quais todos os Prelados das sagradas Religiões, se dignarão (pelo que lhes toca) escreuernos, & render as graças do incredivel trabalho, que por credito da patria, & honra de seus Sancotos, emprendemos, os quaes (não duuido) que interessados já, grangeárão fauores soberanos a hum tam debil instrumento, que o ceo tomou para publicar seus louvores, & illustres progressos na virtude, se do elle de si tam limitado, & de todo humano fauor destituido.

Advertindo, que affectando nós de proposito no primeiro tomo a clareza, & corrêteza do estylo, não foi isso bastante para que algüs (sobejamente amantes do Portuguez antigo) o não julgassem por mais florido, i elegante, do que pedia o assumpto, cõtra o recebido costume, que nas vidas dos Sancotos se

us, em que para ornato da historia se admittē, não só exornação de palavras, mas ainda autoridades, mendigadas dos liuros sagrados, Sæctos Padres, & Philosophos Gentios. Comtudo reduzimos este segundo, a mais claro metodo (se bem não vulgar) para que de sua pia, & deuota lição, se possa aproveitar todo o genero, i estado de gente.

E se a alguém lhe parecer, que no primeiro tomo se contrahirão algūs descuidos, originados tanto das relações, & informações, que seguimos, quanto das equiuocações, i erros das impressões, lhes fazemos a saber, que sem hūas, nem outras, já mais poderia auer historias, pois a estes incôueniētes, todas ellas estão sujeitas. Porē d'elles (cõ o diuino fauor) nos desuiaremos todo o possivel, estimando sumamente as aduertencias, que os doctos, & prudentes (por sua muita benevolencia) nos fizerem, em ordē à verdade da historia ; na inquirição da qual temos incessualmente trabalhado. E se esta for tam felice, que chegue ás mãos dos eruditos, & versados na Ecclesiastica de Hespanha, tēdo elles noticia de algum Sancto, ou Varão abalizado em virtude deste Reino de Portugal, ou de suas Conquistas, cõ todo o encarecimento lhe pedimos, que para maior gloria de Deos, nolo comunique, para que seu exemplo, não fique ao mundo occulto, nem a patria fruadada de hum credito tam grande.

Outros lhes intimamos, que se o texto deste presente tomo, & dos seguintes (Deos querendo) for talvez mais dilatado, que o do passado, o fizemos

por satisfazer ás instâncias de muitos curiosos; aos quaes, sem algūs particulares successos, i exceptos dos Sanctos, lhes pareceo mui ordinaria esta hystoria. E tambem por contemporizarmos com os desejos de algūas pessoas deuot as, que para alcançarem maior noticia dos Sanctos, assi nolo persuadirão.

E se alguem for tam lince, que descubra neste, ou no precedente tomo, duplicado elogio de algum seruo de Deos, sem serem festas, E motiuos diuersos, entenda que não foi descuido nosso, nem feito a caso, mas de proposito, pois estando já a obra no prelo, constando com certeza o dia de seu felice transito, nos pareceo acertado conduzilo a elle.

E quando os menos versados na Latinidade encontrarem algūas autoridades, ou epitaphios, sem sua particular explicação, entendão, que ou por muito claros, ou por ficarem já na materia antecedente explicados, os não traduzimos, evitando por todas as vias repetições impertinentes, quando professamos a brevidade, sem a qual fora inexausto o presente argumento.

E porque algū engenho dos malfatifeitos, não julgue esta nossa obra por muito fradesca, poderá aduertir, que as sagradas Religiões furão sempre mui cuidadosas em conseruar seus cartorios, E os numeros: E que por serem religiosos muito anciãos nas idades, não somente conseruarão as tradições dos Sanctos, que lhes precederão, mas ainda delles mesmos referião muitas cousas (como seus contemporaneos, que muito bẽ conhecerão, E trattarão) das

das quaes se compoem depois as Chronicas geraes,
E particulares de cada Prouincia; o que não acontece nas Ecclesiasticas communidades, aonde se não usa de liuros de Obitos, nem se reparra nas memorias,
E antigas proezas de virtude, mais dignas delas, por não ouer pessoa deputada, que as escreua, E contra as injurias da tēpo as eternize: propriedade mui certa dos nossos Portuguezes, que se entregauão todos a obrar, quando se esquecião de escreuer. Porque se bē attētarmos para as nossas Decadas, E Historias do Reino, achallasemos sem duvida occupadas todas em descreuer as façanhas celebres, E heroicos feitos dos Portuguezes, passandolhes por alto, ou deixando em silencio seus Escrittores as acções eximias da virtude, religião, E piedade; como se não fora mais sublime domar as paixões proprias, que render os inimigos, E conquistar as cidades. De muitas sabemos trazerem entre si graues contendas sobre a pretenção de patrias de Sanctos, pelo grande resplendor, E gloria, que de taes filhos lhes redundava, E famoso credito a seus Príncipes. Pois nos liuros Genealogicos a penas se encontra pessoa abalizada em virtude; E menos noticias colhemos dos populares, E humildes, que por serem taes, juntamente morrerão, E sepultarão suas virtuosas acções, que na vida exercitáram; as quaes nos Grādes, E Nobres cāpeão, E ainda depois da morte, realção. Porem do perfectissimo estado Sacerdotal (pelo que nos toca) não vai o presente termo esteril de pios, i esclarecidos varões em sanctidade;

de; como de retirados Anacoretas, amadores da vida solitaria, & cõtemplativa; & venerandas Matronas. Aos quaes humilmente pedimos, que ante o diuino acatamēto nos alcance favor, & forças para continuarmos tam immēso trabalho, & fecharmos este circulo perfeito do nosso desejado anno, com os de vida sufficientes a tam dilatado argumento, para maior gloria de Deos, i exaltaçāo da triumphante, & militante Igreja. Valete.

PROTESTACĀO DO AVTOR.

HE conueniente saberse, que quasi todas as narrações, q se contem nesta obra, andão já impressas em approuados, & graues autores, dos quaes nós as referimos com os mesmos titulos, q nelles andão, & as modificamos em muitos, a q elles dão titulos de Santos, ou Beatos. E as principaes cousas, que acrescentamos de relações m.s. são tiradas das memorias, & autenticos instrumentos das sagradas Religiões; & se algūas outras ajuntamos (q pela maior parte são menos raras) as recebemos de pessoas de autoridade, & dignas de fé. Todas as quaes (excepto as d'aquelle Varões de Deos, q a Sancta Igreja Romana escreueu já no catalogo dos Santos, ou em outra maneira estão Canonizados, pelo modo vsado nella antigamente) de tal sorte as referimos aos Lectores, q não pretendemos as aceitem, cõ tanta certeza, como se ja estiuero examinadas, & approuadas pela mesma Sancta Igreja, mas como aquellas, q tem sua autoridade, em razão dos graues, & qualificados autores, que as recontão; & como taes, não excedem os limites, & creditos de humana historia. Pelo que crendão todos, q nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. publicado an. 1625. & confirmado no de 634. conforme a declaração do mesmo Pontifice do anno de 31. E que não pretendemos (por estes nossos Elogios) attribuir a algū culto; nem introduzir veneração, fama, & opinião de sanctidade, ou de martyrio; nem tam pouco acrecentala; nē juntar couisa algūa a sua estimação; nem abrir caminho á futura Beatificação, Canonização, ou comprouação de milagres. Mas que todas estas couisas as deixamos no proprio esfalto, que ellas tem de presente, sem este nosso trabalho: o qual protestamos cõ todo o affeçō, como deue, quem pretende proceder, como obediente filho da Igreja Catholica; & q seus escrittos sejão por ella admitidos, para maior gloria de Deos, & não menor utilidade dos Fieis. Pois não escreuemos este Agiologio, para que publicamente se lea na Igreja, mas para q de sua deuota lição resulte algū spiritual frutto aos Lectores, principalmente aos naturaes deste religioso Reino de Portugal. No qual modo de reslava, cautela, & protestação, não sómente obseruamos inteira, & inuiolauelmente os ditos Decretos Pontificios, mas imitamos à grauissimos Autores, que escreuerão depois delles, semelhantes Elogios, & Historias Ecclesiasticas.

George Cardoso.

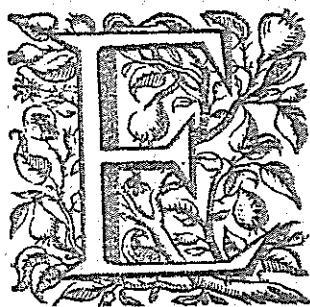
A G I O L O G I O

L V S I T A N O

DOS SANCTOS, E VAROENS

Illustres em virtude do Reino de
Portugal, & suas Conquistas.

M A R C O . I.



M a cidade de Granada a triunfante palma, que S. Hesychio B.
no glorioso conflito de seu martyrio alcançou & M.

S. Hesychio, hum d'aquellos noue discípulos, que na Prouincia de Galliza trouxe ao verdadeiro conhecimento do Filho de Deos encarnado o Apostolo Sant-Iago, o qual seguindo os vestigios de seu Apostolico Mestre euâgelizou a seus naturaes com excellente frutto das almas

os mysterios de nossa S. Fè. E depois de o auer acompanhado com os mais condiscípulos na jornada de Caragoça, & de ter assistido a milagrosa erecção, & sagracao Angelica daquelle celestial Capella de N. Senhora do Pilar, aonde a mesma Rainha do ceo, & da terra (viuendo ainda nella) trazida em corpo, & alma de Hierusalem por ministerio de Anjos, appareceo. E depois de se auer achado ao inuito certame do glorioso Apostolo na mesma cidade, se partio della, na seguinte noite, co a demais companhia, com o sagrado deposito de seu corpo para Hespanha. E aportando na ditta Prouincia de Galliza, em a cidade de Iria-Flavia lhe derão honorifica sepultura. Neste comenos foi chamado a Roma por seu primeiro Pontifice, & Principe da Igreja o Apostolo S. Pedro. E sendo consagrado em Bispo se tornou para Hespanha, aonde nouamente denuncio a diuina palaura, não só pelos maritimos portos de Andaluzia, & reino do Algarue; mas tambem em Caceres, & Càpara (lugares naquelle tempo celeberrimos da Lusitania) onde solicitatido a noua conuersão da gentilidade co abominação de seus falsos deoses, tirou da idolatria com sua Euangelica doctrina innumeraueis almas, que trouxe à Religião

Agiologio Lusitano.

Catholica , muitos dos quaes com seu sangue, confirmarão depois sua infalivel verdade,até que gloriosamente conseguió , deixando a vida,o desejado fim de seus designios. Florecendo por estes tempos com fecundos fruttos a Christandade , procurou cortallos a fera persecuçao de Nero; & no segundo anno de seu imperio prezou S.Hesychio,fe apurou mais no chrisol de sua prizão o inestimavel preço de seus quilates , não se diminuindo co as ameaças dos tormentos, nem co as promessas dos fauores o solido valor de sua religião,& forteza. Frustradas húas, & mal logradas outras foi inhumanamente arrastrado , & apedrejado o sancto Prelado , que postos no ceo os olhos,que os golpes dellas lhe adoçaua, não cedendo a este tormento a vida,que para maiores coroas o guardava , foi no Illipulitano monte entregue ás chamas,que o fogo de sua ardente , & maior caridade apagara,a não serem ellas o abrazado coche , em que seu purissimo spiritu voou para a Bemaventurança, fazendolhe dito la cōpanhia Centulio, & Turillo, Maronio, & Panuncio. Cujos sanctos corpos conuertidos em cal branca (como as pedras) forão pelos Christãos co a devida honra , & veneração o solemne em suas caueras sepultados,para que em nossos tempos o Omnipotente , que taes auxilios lhe dera,os manifestasse para maior gloria sua,& das Igrejas

S. Antoni de Hespanha. b. Na antiga villa de Cea,situada ao pé da Serra da Estrella,triunfou da cega idolatria a V. & M. S. Antonina da Evangelica lei constante professora, pois na acerba persecuçao Dioclesiana,escarnecedo com christãa ouzadia dos vãos , & torpes deoses da gentilidade (simulacros do demonio) confessando na presença dos tyrannos a Christo por verdadeiro Deos , & Homem , padeceo por seu amor com inaudita fortaleza(desmeitiando a fragilidade do seu) variedade de atrozes tormentos. I encerrada a sancta donzella em vrna de madeira(castigo asperrimo,que com os irritores das leis Cefareas se vñsaua naquelles infelices tēpos) depois de estar por muitos dias,exposta à torreira do Sol,vntada cabeça, pés,& mãos de mel , & leite,para que mordida das moscas,& aguilhoada das abelhas padecesse maiores afflicções,& molestias. Conuencido o tyrauno de tal constancia , & apaixonado diabolicamente a mandou precipitar assi como estaua na celeberrima lagoa da ditta Serra da Estrella , d'onde em breve seu puro, & incontaminado spiritu subio victorioso , & laureado ao celeste domicilio. c. Em Galliza no sumptuoso mosteiro de Cella-noua da familia Benedictina a solemne festividate do verdadeiro Portuguez S. Rosendo Bispo, & Cōfessor, filho dos ilustres Condes Guterres,& Ildaura,os quaes carecendo muitos annos

S. Rosendo B. & C.

de

Primeiro de Março.

I. Reg. I.
V. 10.

de Morgado, a pia mãe (como a outra Anna do Profeta Samuel) clamaua sempre ao ceo com orações fervorosas, jejuns estreitos, & contínuas esmolas lhe concedesse o desejado frutto, mais para o consagraro ao diuino seruiço, que para o constituir herdeiro de seus estados, & riquezas; para o qual effeito, tendo os seus paços ao pé do monte Corduba, com os seus descalços muito a miudo visitaua a hermida de S. Salvador, que no mais alto delle era situada, em não piquena distancia da sua villa de Sallas, nem da cidade do Porto, que lhe ficaua vizinha. E para que suas preces fossem melhor admittidas tomava por intercessor ao Archanjo S. Miguel (de quem era deuotissima) o qual, orando ella em certa occasião na mesma Igreja lhe revelou, que Deos lhe concedia hum filho, que não sómente seriaclaro splendor de sua prosapia, mas gloria de toda Hespanha. Com esta noua, redundou na alma da deuota Condessa notauele alegria, & contentamento spiritual, que de mercê tam soberana procedia. E recolhendose o Conde da conquista de Coimbra, donde no tal tempo andaua, certo da reuelação Angelica, rendidas as deuidas graças ao Altissimo, brevemente se virão paes de hum fermoso infante, cujos dous nascimentos o ceo hōrou com duas bem notaueis marauilhas, suspendendo em o natural a mãe as dores contra as leis da natureza, & no sobrenatural adornando ao filho com hum milagre estupendo, porque desejando ella ser o minino regenerado na mesma Igreja, aonde lhe fora feita a promessa, fez leuar da propria villa em grande carro a pia para a hermida, o qual no meio do monte por ser tam fragozo, & aspero cō o excessivo pezo da pedra se fez em pedaços, mas em cōtinēte por ministerio de Anjos foi a pia leuada, & achada nella, o que a deuota Condessa gratificou a Deos com esmolas copiosas, que mādou repartir aos pobres, emparando muitas orfaãs, remindo cattiuos, & dando a todos os escrauos de sua casa a preciosa liberdade. Regenerado pois o sancto minino, sendo de seus paescriado com o resguardo possivel, encaminhando sempre ao seruiço diuino, & de sua Igreja, foi crescendo igualmente, não menos na descrição, & virtude, que na idade, & sciencia; & ouuindo dectissimos Mestres no mosteiro Dumense em a cidade de Braga saio em breues annos, consummado nas letras diuinias, & humanas, auentajandose tanto entre os inais condiscipulos, que como húa luz resplandecente, tendo bem poucos de idade, foi eleito em Prior de Cauero, conuento celebre de Conegos Regrantes, junto a Ferrol. E d'ahi a pouco tempo, sendo sómente de vinte & oito annos, promovido ao nouo Bispado de Dume,

precedendo a publica acclamação do clero, & povo; recuzando porém o formidabel pezo de tam grande dignidade, a rejeitou humilde: mas sendo pelos electores apertadamente instado, obedeceo à vocação diuina; nem lhe innouou o cargo mudança algúia nos costumes, antes proseguindo em Prelado a vida, que particular comecara, ajuntou ao ardente zelo, que tinha do diuino culto, outras mui raras virtudes, mortificando os sentidos com jejuns quotidianos, macerando seu corpo com asperas penitencias, singularizandose na caridade dos proximos, sendo mui vigilante na doctrina dos subditos, na reformação de seus costumes, & perseverante na oração, & lição das sagradas Escritturas. De tal maneira, que diuulgada sua fama por toda Hespanha el Rei Dom Ramiro II. de Leão, o subio ao Bispado de Mondonhedo. E posto que de ordinario em sua Sé residia, acudindo às obrigações do pastoral officio, restando-lhe algum tempo se recolhia a seu antigo conuento de Cauero, a onde com mais vagar aos spirituaes exercícios se entregava. Servio nesta dignidade o sancto varão a Deos per muitos annos, apacentando as oue lhas com saudael doctrina, até o tempo del Rei Dom Sancho I. que o melhorou ao Bispado Compostellano pela deposição de Sisenando III. do nome, para que co exemplo de sua estremada vida, & notoria sanctidate reparasse as quebras de seu pessimo governo. Conhecida do ditto Rei sua rara prudencia, o candor, & innocencia de sua vida, & o bem que se portava nos mais difficultosos negocios, lhe encomendou o temporal do reino de Galliza, avendose em hum, & outro cargo com tanta satisfação da Republica, que em breue se vio esta Província liure de coslarios Normandos, & das entradas, & ordinarios assaltos de Mouros. Neste tempo por lhe ser reuelado em sonhos, edificou o mosteiro de Cella-nova, dedicado a S. Salvador, em que gastou a maior parte de seu quantioso patrimonio com animo de se retirar a viuer nelle, o que lhe restava de vida. Morto el Rei D. Sancho, certificado Sisenando do que passava, se soltou da prisão. E com gente militar se foi húa noite de Natal (antes de começadas matinas) ao claustro da Igreja de Sant-Iago, onde o sancto Bispo tinha seu aposento, & pondolhe hum punhal nos peitos, o ameaçou co a morte, se logo não desfistisse da mitra. A quem respondeo: *Tu qui mihi gladio mortifero minaris, mortifero gladio violenter morieris;* como depois se vio. Não poz o servio de Deos muita dificuldade na renuncia, porque desejava liurarse d'a quelle grão pezo para com mais quietação se dar de todo ao spiritu; & así por evitar escandalos, & sacrilgios se retirou ao ditto mosteiro, onde lhe foi lançado o monástico habitu

pelo sancto Abbade Franquilla, accommodandose a tudo o da religião, com tanta facilidade, como se para ella viera de 13. annos, & não de tres mitras, & o que he mais da priuâça dos Reis de Leão, que tanto o estimauão por sua muita nobreza, & solida virtude. E se atè a quelle tépo auia sido sancto, d'alli em diâte o foi muito mais, sendo no choro o primeiro, no trabalho de mãos o mais cuidadoso, no rigor da obseruancia o mais pontual, na contemplação dos bens celestiaes o mais feruente, i em cõclusão nos jejús, vigilias, & mortificações, hū viuo retrato de seu S. Patriarcha, alcâçado por este meio soberanas consolações, & noticias de muitas cousas futuras, que por vezes lhe forão reveladas, atè conhecer o bom, ou mao estado em q cada hū andava; chegando ao supremo culme da perfeição, obrando Deos por seu meio estupendos milagres. Como morresse o S. Abbade Franquilla, & os monges de cõmum consentimento o elegessê a elle, obrigandoo aceitar cõ muitas lagrimas, cresceo tanto a disciplina monastica cõ o nouo Prelado, que muitas pessoas nobres renunciado as mundanas pompas vierão a ser subditos seus, & muitos cõuentos de religiosos, & religiosas, assi neste reino, como fóra delle, se fizerão de sua obediëcia, por gozaré sómête de sua sâcta cõuersação. Finalmente achandose ja este espelho do Sacerdocio carregado de annos, & muito mais de occupações, apertauão cõ elle saudades da gloria, não sabendo ja quando auia ser a hora em que se visse liure das ataduras do corpo. Dispose para ella com duplicadas abstinencias, & mortificações, germanadas de continuos exercicios de penitencia. Feito seu testamento com grande edificação, lançado em cilicio, & cinza, recebidos neste interuallo da liberalidade diuina multiplicados fauores celestiaes, consolando aos monges, que amargamente chorauão sua ausencia, não lhe saindo ordinariamente da bocca o Psalmo: *Quemadmodum desiderat seruus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Aos settenta annos de idade o chamou o Senhor ao premio, & descanso eterno. Em cuja hora a gloriosa S. Senhorina, estando com as monjas no choro de seu mosteiro de Vieira, ouvio húa sua uissima musica, que intoaua: *Te Deum laudamus.* E logo declarou ás circunstâtes, que era a sanctissima alma de Rozendo, q acôpanhada de Angelicos choros, & celestiaes melodias, despedida do ergastulo terreno, subia à gloria, para gozar da eterna repromissão, q lhe tinham grangeado seus preclaros meritos, & virtudes. d. No mosteiro de Landim de Conegos Regulares, em a diocesi Bracharense, o trans-
fido do veneravel Padre D. Pedro Garcia, que depois de gouernar muitos annos este Priorado, com grande louvor, & rectitude, fa-

*D. Pedro
Garcia C.*

Regular.

zendo felicissimos progressos na virtude , cheo de dias , & meritos , passou da transitoria via à permanente patria da gloria. A cujo sancto corpo derão os antigos honorifica sepultura , pela opinião grande, que se tinha de sua religiosa , i exemplar vida. A qual Dom Miguel da Silua,Bispo de Viseu, sendo Commendatario desta casa, mandou abrir, anno 1537. & saío d'aquelle seccos ossos tan- ta fragrancia , & suauidade , que a toda parte resendia , pelo que os trasladou com muita descencia a lugar eminente no claustro , onde a piedade christãa (de então atè hoje) os venera com nota-

D. F. A- uel affecto de deuoção. . . . Em Sanctarem na Igreja de S. Ioão *fonso de Portugal* de Alporão o anniuersario de D. F. Afonso de Portugal,filho de Rei *M. do Hof* Dom Afonso Henriques, que deste reino (para acquirir nome, & fama)passou à conquista da Terra sancta, onde a conseguiu tal por seu esforço,& valentia , que em breve foi assumpto à preeminente dignidade de Grão Mestre do Hospital , de cuja militar Ordem era ca-
pital.

valleiro professo. Em Margeto celebrou Capitulo geral,em que cōfirmou os estatutos de seus antecessores,estabellecendo de novo sanctissimas leis para melhor gouerno , muitas das quaes, inda hoje se obseruão nella. Era este famoso heroe de grande coração, & magnanimidade nas militares empresas , & de tam preclaros costumes, & religiosas accções , que lhe vierão a cobrar mà vontade os menos obseruantes,& poderosos,dandolhe em culpa,que era seuero , & aspero de condição para gouernar húa religião composta de tantas, & tam diuersas nações. Pelo que negandolhe alguns Bailios a obediencia, achou por acertado renunciar o Mestrado , & recolherse á pa-
tria, na qual acabou seus felices dias louuavelmente. E sepultado na ditta Igreja, nella se conserua seu tumulo em lugar eminente á parte

F. Pedro Gallego Dom. Job. c. 1. v. 1. esquerda do altar maior. f. No conuento de Ben fica da Ordem dos Prègadores , Arcebispado de Lisboa, a memoria do irmão F.Pedro Gallego,homem sanctissimo,porque era mui singelo,temé te a Deos,inimigo de todo mal(louvores que do sancto Job refere a sagrada Escrittura) & tam versado na oração , que recebia nella da liberal mão diuina superabundantes consolações,acompanhadas de grande copia de lagrimas. E sendo para todos benigno,& misericordioso,era para si asperíssimo verdugo, pois além de se attenuar com notaveis jejuns, & abstinencias , maceraua o corpo cō exorbitantes disciplinas,& penitencias. A quem o Senhor em pago do bem, que o auia seruido na vida, reuelou o felice dia, & hora de sua morte ; & nella recebidos com lagrimas de deuoção os ultimos Sacramentos, se passou da guerra q se fazia,à bella paz do perdurauel descanso,cō

inueja

juueja sancta de seus cōpanheiros. g. Em Lisboa no conuento de S. António dos Capuchos, o fallecimēto do memoriael varão F. Afonso de Albuquerque, q̄ tomado o habito em idade prouecta, se portou logo nas penitēcias, & mortificações da religião tam pratico, que bē mostraua não pédurar as armas, q̄ no seculo seguia, mas proleguillas na spiritual milicia. Foi em quāto viueo tam pôtual na obseruācia da regra, q̄ os conselhos, & amoestações della lhe parecião preceitos, & leis infaliueis. Tāto q̄ fazēdo jornada de Lisboa para entre Douro, & Minho por tres, ou quattro vezes, sēdo elle muito nobre, & delicado, guardaua á riscā a ordē Apostolica, não leuājo cōsigo mais q̄ o habito temendado sobre o corpo, breuiario na cinça, bordão na mão, & hūa firme cōfiança na mesa do Senhor, que ja mais lhe faltou. E por ir sempre descalço, quanto os pés lhe vertiāo mais sangue, tanto elle com mais alegria, & spiritu caminhaua. Obseruando tam estreita pobreza, q̄ ad mirauão as vijs alfaias de seu vſo, pois nem ás necessidades proprias applicaua remedio, q̄ por ella não fosse regulado. E lēbrado d̄i titulo de Fr. Mosca, cō que o Seraphico Frācisco excluió algūs de seu Collegio por desprezarē as couisas de pouca estima, q̄ elle prezou, leuāt aua o feruo de Deos as pôtas de linhas, q̄ achaua pelo chão para se cozer, & remēdar. E sēdo em subdito para si tam pobre, quādo prelado, prouiu as casas cō abundancia, dizēdo, q̄ aquelles, q̄ deixarão tudo por amor de Deos, era força, q̄ os prouessē do necessario para seruicio do mesmo Senhor. Guardando outroſi tam profunda humildade, & desprezo proprio, q̄ esquecido totalmēte de quē era, se recreaua nos ministerios mais baixos da cozinha, tēdose por feruo inutil, & indigno do q̄ comia, refazēdo a natureza das migalhas da mesa, deixālo o pão inteiro para os pobres. E assi como he proprio da soberba, mādar, & da humildade, obedecer, este verdadeiro obseruāte esta ua tam prōpto para o q̄ seus prelados lhe ordenauão, q̄ nē a indiposição corporal, nē a aspereza do caminho, a dificuldade dos negocios, nē o recolhimēto da cella (a q̄ tam inclinado era) lhe puderão nūqua impossibilitar nada, nē ainda tirar a alegria do rostro, & coração, cō q̄ cōpria tudo pôtualmēte. Estudaua nas penitēcias, buscādo nouos modos de abstinenças, vigilias, disciplinas, & outras couisas, q̄ mais parecião vingāças para destruir a carne, q̄ mortificações para a domar; porq̄ de baixo do barel vſaua hūas vezes de faxas de nós, & cabellos, outras de ratos, & corpos inteiros de malha cō agudas pôtas, sofrēdo tudo cō alegría, & maior vōtade, reputādo por regalos todas estas penalidades, ficādo o pobre velho derreado das cadeiras, recuruado sobre a terra, se jamais poder estar em pē direito, q̄ não descaisse. Sobre tudo

F. Afonso
de Albu-
querque
António.

Agiogio Lusitano.

era tam continuo na oração, & meditação, que não só no tempo que lhe vagava de dia, mas no meio dos negocios trazia sempre o spiritu eleuado em Deos, & a noite gastava quasi toda em orar, mostrando no exterior a interior paz de sua alma. Nesta forma perseverou, assi no século, como na ordem, perto de 80. annos, até que morando na casa do Emparo em Riba-Tejo cō grande cõtentamento spiritual recebeo o correio da morte, q̄ foi húa aguda febre, q̄ lhe sobreueio; levado então à de Lisboa, aparelhado co a deuida cõsideração, renunciando o q̄ não tinha por seu, & pedindo humilmēte perdão a todos, cō notáuel cõsolação recebeo ao Senhor, i.e. elle sua ditsa alma, a terra seu delapidado corpo, & os mortaes esperâça de estar gozado da vista clara de Deos para sempre. h. Em Guimaraes no antigo mo-

F. Ignacio de Semide Hieron. steiro de S. Marina da Costa, da Eremitica familia de S. Hieronymo, a deposição do R.P.F.Ignacio de Semide, q̄ têdo 112. annos gastados em seruiço de Deos, & da Religião, como se fora hū nouiço puro lavava todas as tunicas, & vestes monachaes da cõunidade. Este pois administrando a função da ditta casa, como Celleiro della, sobreuindo grande fome ao reino, obrigado da fraternal caridade, fez aos religiosos, q̄ se dësse de esmola, quâto pão auia no celleiro, assegurandolhes, q̄ o misericordioso Pai teria cuidado de o multiplicar. He certo que logo cresceo em tanta quantidade, que a todos foi notoria tão estranha marauilha. Gouernou depois o Collegio de Coimbra obseruante; & melhorado ao de S. Marcos (cõuento da ordem naquelle Bispado) o rejeitou cō sua costumada humildade; & recolhido outra vez à Costa (d'onde era filho) cumulado de merecimentos

Paulo M. piamente dormio em o Senhor. i. Em Ianagaua no reino de Chicügo, a paixão de Paulo Tarobioye, q̄ sedo preso por trazer publicamente ao peito o Rosario de N.Senhora, como quē se prezava de colar tam rico, o qual comprehende as marauilhas do ceo, & da terra, padecendo no carcere por espacio de douz annos info, ortaueis miseras, & trabalhos, pregando alli aos Gentios, que lhe fazião cõpaunha, dos quaes trouxe muitos ao conhecimento da N.S. Fé; & aos Christãos consolaua com feruorosas epistolas a perseuerarem firmes nela. Era tam grande o desejo, que o esperava de morrer por Christo, que sendo costume de Iapão nas exequias de grandes senhores libertar aos presos, temendo Paulo, que nas do Emperador Dayfū se vassasse o mesmo obsequio com elle, dizia: *Tenho-me por tam grande peccador, que receo seja isto causa de me faltar a coroa, se me derem licença para viver liuremente, como Christão, sairei do carcere por mais não poder, mas em maior alvitre para mi serà ter occasião de sacrificar a vida pelo autor della.*

No mesmo tempo em que elle praticava estas cousas o vierão persuadir seus amigos, & parentes por mandado do Todo, que apostataste de nossa sagrada religião, mas o inuiicto caualleiro de Christo, perseuerando firme em seu proposito, de hum golpe lhe foi cortada a cabeça, com que deu fim a sua larga prisão, alcançando por este meio o complemento de seus sanctos desejos, & conseguintemente a coroa da eternidade. *I em diuersas partes, outros muitos Santos, Martires, Confessores, & sanctas Virgens.*

Commentario ao I. de Março.

Rincipiamos o segûdo tomo do Agiologio Lusitano com hum celebre discípulo de Sant-Iago por nome Hesychio, ou Iscio, o qual não sómente foi natural da Província de Galliza, mas o primeiro que leou as alegres nouas do sagrado Euangelho ao reino do Algarue, & a alguns lugares da Lusitania, de quem diz Dextro ad an. Christi 52. que pregou em húa, & outra Carteaya, aquella cerca do estreito de Gibraltar, esta não longe de Cartagena de Leuante no reino de Murcia, suas palauras são: *S. Iscius C. i. tey & prope fretrum predicat: totumque oram maris interni per currit, & Alone, & Cartey & alteri in mediterraneo mari non procul Carthaginem Spartharia predicta.* O lugar de Carteaya, de onde o nosso sancto principiou sua pregação, he assaz bem nomeado, & conhecido dos insignes historiadores pelas famosas batalhas nauaes, que alli se virão em tempo de Cesar, como referem Liuio, Silio, Floro, & Appiano. E també dos Geographos Plinio, Ptolomeo, Strabo, & Mella. Contudo ha diuersas opiniões sobre seu verdadeiro assento, pois em tempo de Strabo ja se duvidava (como elle diz) tomar-se por hum mesmo pouo Tarteffo, & Carteaya: outros mais vizinhos a nôs a Taripa por Carteaya: outros a Caçorla em Andaluzia: & outros finalmente a Cartaya no Condado de Niebla. Mas se em tanta variedade de opiniões a nossa conjectura pode ter lugar, julgamos ser no nosso Algarue, no qual vemos hoje a pescaria de Carteita com pouca corruptão de Carteaya, na costa, que corre de Faro para Albufeira, onde há vestígios de torre, a que os nossos agora chamão *Vigia*, & assi ella, como a boca do rio, & o sitio, que lhe corresponde, tudo conferua o mesmo nome (he hoje

o Morgado dos Barretos) em que se cría grande quantidade de gados, & de ginetes, os melhores, que ha em Portugal, cuja antiga pouoação as innundações do mar, juntamente com suas areas deuiaõ cobrila, como outras muitas d'aquelle reino celebradas dos Romanos pois todas as que nelle se vem de presente saõ modernas. Aqui se acharão em varios tempos moedas, & medalhas antigas com o nome de Carteaya, das quaes faz menção Morales na sua hist. de Hespanha l. 6. c. 34. que húas tinhão estampado (de mais do ditto nome) douz Atüs, pela copiosa pescaria delle, que sempre alli ouue. Outras com barco, & nelle hum pescador armando a estes peixes. E por isto Silio Italico lib. 6. (como nosso vizinho) achou que era diferente Carteaya de Tartesso, pois em a guerra Punica poem a Carteaya com sua gente.

Argentoniacos armat Carteaya nepotes.

E a Tartesso, como cidade, que não tinha deuer com Carteaya

Armat Tarteffus fabulanti conscientia Phæbo.

Deu causa a estes erros à vizinhança dos lugares, & o terem sido tam afamados entre os Gregos. E se Tarteffo na opinião de Silio he diferente de Carteaya, & na dos modernos Hespanhoes (segundo Mariana l. 1. c. 2.) he chamada Tarifa: logo Tarifa não pode ser Carteaya: & menos Caçorla, a quem os antigos chamaão Carcasa, porque não he porto marítimo, antes fica muito distante do mar: & finalmente a Cartaya do Condado de Niebla tambem fica mais

de quatro legoas delle. Pelo que auemos de dizer, que na costa do nosso Algarue eraua antiga Carteaya, & que della começou S. Hesychio sua pregação, pois não era bem que hum reino inteiro ficasse sem pregaror.

O Martyrologio antigo do mosteiro de S. Cruz, escrito em tempo de S. Theotonio, & o Plazentino, tam applaudido do P. Higuera da Cöpanhia, ambos a 15. de Maio dia que pregou també nos lugares de, Caceres, & Capara na Lusitania, mas seu martyrio foi no monte sancto de Granada, segundo a melhor opinião, an. de 57. Festeja a este sancto (como patrono) a villa de Caçolla, cujo povo, & clero vai com solemne procissão em hum Domingo de Maio ao sítio, onde a tradição o faz arrastrado, & apedrejado. Granada neste dia Duplex da 2. classe, em que Ferrario se lembra delle no seu Martyrologio. Escreuem seu triumpho (demais dos autores que allegamos a 15. de Maio) Dextro, & seus Commentadores, Bituar, & Caro ad an. 57. & F. Fernando Oxeá na hist. de S. Iago c. 54. D. Mauro Castella na mesma l. 2. c. 16. Bermudez de Pedraza na de Granada 2. p. c. 6. Padilha na Ecclesiastica de Hespanha cent. 1. c. 18. Cianca na de S. Segundo l. 1. c. 16. Marieta, Madeira, & outros.

Para este lugar reseruamos no tomo precedente escreuendo do Bispo D. F. Alvaro Paes a noticia do reino do Algarue, & de sua Cathedral, cujo Bispadado comprehende seu districto, o qual se extende do lugar de Seixas, que he raia do ditto reino até Castro-mirim 28.legoas em longitude, i em latitude (por onde mais se dilata da ribeira de Vascão, q o diuide do Cáp de Outique até o mar) seis, em altura de 37. para 38. graos. Esta no 5. clima. Da parte Oriental o diuide de Castella o Guadiana até desaguuar no Atlantico, entre Aia-môte, & Castro-mirim. Antes da inuasaõ de Hespanha foi este Bispadado chamado *Ossonobense*, da cidade Ossonoba, que ouue antigamente naquelle reino, onde entam a Cathedral estaua. A qual cidade situa Pomponio Mella no Promontorio Cuneo, cujas ruinas, & vestigios notaveis se vem inda hoje, junto ao lugar de Estoe (& não de Estombar, como dissemos nos nossos Prologomenos) húa legoa de Faro contra o Setentrião. E he ella tam antiga que an. de 300. ja auia Bispo de Ossonoba, que assistio no Concilio Eliberitano, chamado Vicente, a quem sucedeu Ithacio, grande perseguidor de Prisciliano, que

no Primeiro Concilio Provincial de Cáragoça cerca do an. 385. firmou no settimo lugar. Achamos adiante Pedro, que subscreveu no Toledano Terceiro an. 589 & segurado certas relações a Gregorio, que viuia an. 612. seguefe Saturnino, não sabemos se immediato, q ao Conc. VIII. de Toledo an. 633. mandou por seu Procurador a Sagarello Diacono. Exarno, diz Morales, que foi seu sucessor, pois subscreveu no Emeritense an. 666. Plusiano vemos firmado no 5. synodo General (que he o 3. Constantinopolitano) an. 680. com titulo ja de Siluense. Logo Bellito, que d'ahi a tres annos assistio no 13. de Toledo. E Agrippa que mandou Daniel Presbytero por seu Vicario ao 15. an. 688. & viuia ainda quando se celebrou o 16. an. 693. porque inuiou em seu lugar outro por nome Christes. Estes são os Bispos, que encontramos desta Igreja por aquelles tempos.

Depois da restauração de Hespanha foi Silues a primeira cidade do Algarue, que el Rei D. Sancho I do nome, & II. de Portugal ganhou aos Mouros an. 1189. na qual erigio Sc. Cathedral, & por Bispo a D. Nicolao, estrangeiro, homem de sancta vida. Mas como se recolhesse el Rei para a Corre, em breue o Miramolim a tornou a cobrar. E andando o tempo cerca do an. 1234. D. Sancho Capello, ganhando a maior parte do Algarue, a recuperou segunda vez. A qual conquista de todo concluiu depois seu irmão D. Afonso III. no dc 1250. que mandou purificar a mesquita, & consagrala em Sé, fazendo a Silues cidade, & cabeça de Bispadado, que muitos annos teve assento nella, chamandose: *Siluense*: como ordinariamente se costumão chamar os Bispadados dos nomes das cidades, onde tem as Cathedraes. Depois por ser esta cidade mui doençia, piquena, i estar despoçada, & por isso carecer das cousas necessarias para a vida, effeitos tudo da maldição do Bispo D. F. Alvaro, fe alcançou licença do P. Paulo III. à instancia del Rei Dom Ioão, tambem III. (sendo Bispo D. Manoel de Souza) para se transferir a Sé à cidade de Faro, por estar no meio do ditto reino. O que não teve cópido effeito até o reinado del Rei D. Sebastião, quando Bispo D. Afonso de Castello-branco em trinta de Março anno 1577. d'onde nasceno chamarfe num tempo o ditto Bispadado [Siluense] pelo lugar, onde esteue, & hoje [Farense] pela cidade de Faro, onde agora reside, & comunmente do Algarue, pela razão ditta, o qual he nome

Arabi-

Arabigo, que significa : *Campo felice*, como he todo aquelle reino.

Vese Faro situada em húa planicie, abuída de pescado, & marisco, rodeaona muitas hortas, & coluaes, que a fazem assaz fresca, & sobre tudo goza de hum temperamento, & ar mui salutifero. Cuja sumptuosa Igreja no edificio de tres naues, antigamente tinha sido húa das parrochias da mesma cidade. Faltalhe contudo claustro, & algúas particularidades, que a outras ennobrecem. Por creaçao antiga (autoritate Apostolica confirmada) estao repartidas todas as rendas do Bispado (excepto as Comendas) em iguaes partes entre o Bispo, & Cabido. Doze mil cruzados rende o Bispado, as Prebendas, que saõ 30. cada húa quinhentos cruzados. O Daião tem duas de sua creaçao. O Arcediago da Sé, que he a segunda dignidade, húa. O Chantre, outra. O Arcediago de Tauira, 3. Quartanarias, porque a outra está applicada ao Cura da mesma Sé. O Arcediago de Lagos, húa. Algúas destas dignidades (de mais das sobreditas Prebendas para melhor serviço da Igreja) goza juntamente outra separauel, como o Daião a Magistral affecta para húa Letrado Theologo, & o Arcediago da Sé, outra para hum Iurista. O Châtre, Thesoureiro, & Arcediago de Lagos tem cada húa outra Prebenda separauel referuada para as obrigações, que andão anexas às dignidades, juntamente com a que pospõe de sua creaçao. As 17. que ficão inteiras, tem 11. Conegos. Tres estao repartidas em 6. meios Conegos, que cada hum tem meia Prebenda. E duas & meia em 10. Quartanarias, que cada húa tem a quarta parte de húa Prebenda. Dos quaes os quatro entrão em Cabido, & os seis saõ cantores. E a outra meia que fica, se reparte em quatro moços do choro. Assiste mais na Sé hum Coadjutor do Cura, Tágedor de orgão, Porteiro da massa, os quaes se pagão das duas meias Pontifical, & Capitular. Dos Bispos, que possuirão esta Igreja, assí em Silves, como em Faro, trattaremos (Deos querendo) nas nossas Tiara Lusitanas, por isso os não repetimos neste lugar.

b. Pelos annos de 300. padecece a gloriosa S. Antonina, d'ella faz menção o Menologio dos Gregos apud Cardinalem Sirletum. *Eodem die* (scil. 1. Martij) *S. Antonina. Hac ex viba Cea, Dioclesiano, & Maximiano Imperatoribus propter Christi confessionem, & innatum idolorum irrisiōnem graues, & ya-*

rios perpetua cruciatus, postremo, vase quodam inclusa, in paludem Cea dejecta, spiritum Domino commendauit. Cujas palauras (pautis mutatis) traz o Martyrologio Romano no mesmo dia: *Eodem die S. Antonina M. qui in persecutione Dioclesiani; cum gentilium deos irritisset, post varios cruciatus, in vase quodam inclusa in paludem vrbis Cea demersa est.* Baronio nas notas ao ditto lugar do Martyrologio, & Ferrario na Topographia ao mesmo pag. 35. tiuerão para si, que a cidade de Cea he ilha no mar Egeo, pelo martyrio de S. Antonina ser mui celebre na Igreja Grega. Porem Dextro affirma que foi em Cea de Hespanha: *Ad Caam vrbem Hispania in Vascais S. Antonina M.* Onde seus Commentadores querem que seja o lugar de Cea, não longe do celebre conuento de S. Facundo, & Primitivo nos confins da Galliza Licensse. E certo que se assí fora, facil era a Dextro dizer em lugar da palaura: [Hispania] [Gallicia] pois ad an. 139. escreuendo deites sanctos diz assí: *Sancti Christi martyres Facundus, & Primitius ex Cea, vrbte Gallicia, ad Caam uniuersitatem pro Christo casti sunt.* Logo auemos de dizer, que he outra Cea diuersa. Faurece a isto o Martyrologio Romano no dia dos proprios Sanctos a 23. de Nouembro, que diz o mesmo: *In Galleria apud Caam fluminum sanctorum Facundi, & Primitivi.* E Sandoual traz húa escritura del Rei D. Afonso o Magno na hist. dos 5. Bispos fol. 8. na qual se denota o sitio do mosteiro de Sagum, deposito de seus gloriosos corpos: *Super ripam fluminis, qui dicitur de Cea in finibus Gallicia, &c.* Que tudo junto està insinuando ser o lugar do martyrio destes sanctos nas ribeiras do rio Cea: *Super ripam fluminis Cea.* E o da nossa S. Antonina [in paludem] na lagoa, como se vê dos allegados Martyrologios. E Dextro não fez mais que aduertir ser Cea, cidade de Hespanha, nos pouos Vaceos. Pelo que se a dermos em Portugal, situada nelles, co húa celebre lagoa, em que os tyranno lanchasssem esta sancta com outras notaveis conjecturas, parecenos que ficará de todo satisfeito o Lector.

A celebre villa de Cea, entre as pouoações da Serra da Estrella, tem mui principal lugar, fica em húa eminencia ao pé d'ella, & por isso se deixa ver de muito longe. Tem hoje 200. moradores. Foi della senhor o traidor Conde D. Iulião. Restauroa Dom Fernando o Magno, an. 1038. Arruinada das guerras a pououo o Principe D. Afonso Henriques no de 1136. & augmentou a D. San-

Agiologio Lusitano.

D.Sancho II. no de 1188. Ser cidade dos Vaceos he claro, porque os poucos (segundo graues autores) que habitauão entre Coimbra, & Porto, lauados do rio Vouga (chamado dos antigos *Vaca*) se denominauão: *Vaceos*. Em tempo dos Romanos forão celebradas as gentes destes contornos, pelas mais bellicosas de Portugal, dâdo bem que fazer a Iulio Cesar para sujeitarlas a seu domínio, prova isto a antiguidade de hú cippo Romano, que na Serra se achou em Agosto de 1539. o qual diz assi:

*M. M.
Q.V.D.I.C.Q.E.L.S.P.R.S.M.V.*

Sua significação segundo Gaspar Barreiros.

Marcus Marcellus, qui vincit dominannibus in Cana, qui & Lusitanos superavit, postea renuntit. Similiter Marcus Valerius.

Os Mouros lhe chamauão *Cia*, & d'ella parece era o Rei, que conuertido à nossa S. Fè tomou o habito de Conuerso em S. Cruz de Coimbra das mãos de S. Theotonio, do qual se lembra o liuro dos Obitos daquelle real casa por estas palavras: *5 idus Februarij obiit Geraldus de Cia Rex, Conuersus, S. Crucis.*

No cume da Serra estã a celebre lagoa, em que foi lançada S. Antonina, vizando cõ ella os tyrannos do cruel edicto, que os Romanos Emperadores tinhão decretado cõtra os irrifores das leis, que era certo genero de tormento, chamado de huns *Cyphonismus*, de *Cypho*, nome Grego, que significa: *Proclinatio de cabeça*; & de outros *Scaphismus*, nome Latino, que significa: *Vas in quod ventris fortes excipiuntur*. Ou seja este, ou aquel le, vinha a fer hum vaso de madeira, ou de ferro, onde metião o Martyr nù, atado para maior ignominia, & proclínada a cabeça estaua 20. dias vntado de leite, & mel, exposto aos raios do Sol, para que deste modo fosse mantimento às moscas, & abelhas, onde necessariamente descarregado de suas fezes, que corrompidas em bichos roção o corpo do miseravel condenado, & tirado daqui vestido em traje feminil o precipitauão, assi o quer Cælio Rodigino antiq. lext. l. 10. e. 5. in fine, & l. 8. c. 3. diz: *Scaphides vase sunt in quibus melicerides fani collectantur*.

Ouçamos as palavras do P. António Gallonio de Cruciatib. Mart. c. 1. §. 8. fol. 12. que colheo deste, & de outros graues autores, que comprehende tudo o que temos ditto. *Scaphismum fuisse genus tormenti, vbi dannatus sub duabus occlusus scaphis, ita ut caput, manus, & pedes foris excluduntur; melle, & lacte delibutus, Solis opponitur radis, ut mescarum, & fucorum morsibus expositus afficitetur. Sic per plures dies inclusus, & necessario corporis facies exonorare competitur, qua in vermine corruptione conuertit, corpus dannati miserabilis erodunt.*

Este cruel genero de martyrio foi o que padeceo a nossa S. Antonina. E parece que lançada na ditta lagoa ficou collecada no meio de suas aguas contra a propensão natural, pois o Infante D. Luis filho del Rei D. Manoel, querendo fazer experientia para saber d'onde vinha alguma taboa, q por vezes se auia no vilo na superficie desta lagoa, mandando hum Buzio abaixo, trouxe por noivas, como no meio d'ellas achára hum grâde vazo de madeira, a modo de arca, com que o Infante ficou admirado; deposito fiel sem duvida do corpo virginal da nossa ilustre Martyr. E fazendo nôs diligencia por descobrir em Cea alguns vestigios della, afirmarão nos pessas fidedignas, que ouvirão catar muitas vezes a suas mães, & auds.

Antonina piquena,

Dos olhos grandes,

Matarâoza idolaura,

E feros gigantes.

Com que claramente se vê ser esta a ditta patria de S. Antonina, & que lançada nesta lagoa consummou sua brillante coroa, & palma virginal.

Faltanos agora satisfazer a Baronio, cuja reposita achamos em suas mesmas palavras: *De Cet insula, vnde, & ciuitas est dicta agit Plinius, Antoninus, & alii: erro parece da impressão estar escrito: Insula Cet: auendo de dizer: Caa: & maior darlhe Baronio cidade do mesmo nome, mui diuersa da de Plinio, a quem allega. Ptolomeo na taboa de Achaia chama a esta Ilha: Cia Estrabão: Cion, nomeando nella quattro cidades, nenhâa do nome [Caa] Ceos yrbes (no ditto l. 10.) habuit olim quatuor, nunc due restat Iulis, & Carthaea, in quas relique sunt translata. A causa da mudança, & ruina attribue Plinio à furia do mar. Estrabão a nota depobre, pouco*

pouco fertil , & pela maior parte montuosa. Conserua o nome de Cia,inda que a pronuncião ao modo da língua Turca por z. Zia, ou Zea. Nasce na ilha hum rio, chamado Elixo , o qual desagua no mar junto às ruinas da cidade de Caresto . Se S. Antonina padescera nesta Província, diferente a sua riguação fizera Baronio, o qual se contenta co a imaginação de húa cidade por nome Cea, porque achou ilha do tal nome, contra à autoridade de Plinio, a quem allega, em favor de sua opinião. Se ella for certa, ainda lhe faltava mostrar alli a lagoa , por ser o lugar deputado nos Martyrologios de seu martyrio. I Estrabão dar só rio, fendo Grego (de crer he) q̄ lhe não esqueceria, se a ouuera. A mesma razão tē lugar de se ter por certo, que os Gregos no seu Menologio declararião a ilha Cea, & não a cidade, quando na ilha nos não consta a auia deste nome. E não faz contra nós o que Ferrario diz : *Que por ser S. Antonina natural desti ilha no mar Egeo a celebra a Igreja Grega.* Sendo que o mesmo faz a muitos sanctos de Portugal. Siruānos de exemplo, por muitos que puderemos apontar, os Martyres de Bragança, Domicio, & seus companheiros, dos quaes escreuemos a 23. deste l.b. De S. Antonina deixou escrito hum doctissimo trattado Antonio Tauarez de Tauora Conego da S. Sé desta cidade , i Esmoler mōr del Rei, grande inuestigador das antiguidades Portuguesas, pessoa mui conhecida por sua qualidade , & procedimento , que elle me communicou em sua vida, o qual depois de sua morte, por mais diligencias que fizemos, o não pudemos colher às mãos , para nos apropueitarmos de suas razões , onde prouaua largamente a nossa opinião.

c. Entre os Ecclesiasticos Escrittores, assi nossos, como estrangeiros, he mui celeberrima a memoria do sanctissimo varão, illustrissimo Prelado , & miraculosissimo Abbae S. Rosendo, os quaes engrandecem sua sanctidade da puericia com preclaros, & sublimes elogios; teue elle por paes a D. Guterre Arias, Conde de Emineo (hoje a villa de Agueda junto a Coimbra) & a S. Ildaura. Por auds paternos a D. Hermegildo, & D. Hermesenda , Condes da cidade do Porto, & Tuy, senhor de muitas herdades na Beira, i entre Douro, & Minho , parente mui propinquio del Rei D. Afonso o Magno, que lhe deu cargo na casa real de seu Mordomo mōr, & Capitão general em muitas emprezas militares ; que empren-

deo contra mouros , por cujo auó teue estreito parentesco com os sanctos irmãos, Senhorina, & Geruaz . Por maternos a D. Heronio, & Adosinda, Condes de Lugo, descendentes de D. Tibalte Feijo, & de Dom Ramon de Ribeira , de cujas antigas casas, & solares veio S. Rosendo depois a ser Senhor. E foi tam aparentado com os Reis de Leão, que S. Ildaura teue (entre outras) por irmāa a D. Eluira , que foi primeira mulher del Rei D. Ordoño II. de modo, que os filhos deste Rei erão seus primos. E a D. Guterre , que teue hum filho , chamado Dom Gonçalo Mendez, de quem nasceu o Conde Men Gonçalvez, & d'elle D. Eluira que casou com el Rei D. Afonso V. de Leão , de cuja parentella descendem todos os nobres de Hespanha , ficando os Reis de Castella hoje em 21. grao de consanguinidade com S. Rosendo , & o mesmo com os nossos de Portugal. Não fallando nos tres irmãos, que teue porque D. Froila Guterrez succedeo na casa, S. Adosinda (antes de religiosa) foi casada duas vezes , & D. Nuno Guterrez de Cella-noua foi por quem os Sousas, & Barbozas se apparentarão com S. Rosendo.

Deixadas por ora as genealogias , & familias aos que d'ellas trattão, nasceu o nosso Sancto em quinta feira 26. de Novembro an. 907. Alguem affirma, que dc 18. annos foi eleito Bispo, anticipadolle a madureza de velho a idade de moço, mas nós em dizermos de 28. seguimos a opinião mais commun. Teue de Prelado nas tres mitras que gozou 30. annos, & de Monge, & Abade no conuento de Cella-noua (que fundou no de 935.) 20. ou 22. em cuja cerca erigio ermida dedicada a S. Miguel , para mais solitario vacar á contemplação , & celebrar o sacro-sancto Sacrificio da Missa, estando certo, que faltandole ministros, lhe responderião Anjos, como por muitas vezes succedeo.

Foi tal o amor que cobrou à Igreja de Dume sua primeira esposa, & à Abbacia dignidade deste conuento de Cella-noua , que por toda a vida (como se vé de varias escrituras) não perdeo nunca estes honorificos titulos, assinando nellas: *Rodefindus Episcopus Dumensis, & Abbas Celle-nouæ.* D'onde veio a dizer D. Mauro Castella, que esta fora a ultima mitra que possuirá , sendo que em sua vida lhe succederão nella Theodomiro, Ariano, & Armentario, de mais que os Breuiarios , & todos historiadores sentem o contrario.

Vendo pois o sancto Prelado chegado o prazovital, nomeou por seu successor na Abbadia a S. Manilano, que criara da infancia em sancto temor de Deos, por lho pedir o conuento, declarando, que d'alli em diante cessasse nomeações, & se elegeresse Prelados pelo modo, que S. Bento dispoem na sua regra. Fez testamento, encarregando aos monges, que lhe cantassem cada anno dous solemnes anniuersarios; o primeiro em dia do Archanjo S. Miguel, pelas almas dos Condes seus paes; o segundo, na festa dos sanctos Facundo, & Primituo, por nascer em sua vespера, com eltas palauras *Pro peccatore Rodesindo*: que nesta conta se tinha por sua rara humildade. E fallando com os monges diz assi: *Relinquo vobis domum mirefice edificatam, &c.* E com razão, pois he das mais sumptuosas, & ricas, que ha em toda Galliza, rendia cincuenta mil cruzados antigamente, & agora doze para quinze. Partio desta vida a gozar da eterna em quinta feira 1. de Março an. 977. reinando em Leão D. Ramiro III. do nome. De sua trásliação, pelo Cardeal Hiacinto Legado em Hespanha do P. Alexandre III. diremos ao 1. de Setembro, em que se fez, pelos innumeraeis milagres, que Deos obrou por este seu fiel seruo, & assi obrigado d'elles o escreueo no Catalogo dos Sanctos; o que depois confirmou, fendo Summo Pontifice, a 9. de Outubro de 1197. & assi he o primeiro dos sanctos canonizados co as diligencias nouamente vsadas na Igreja: entretanto he para saber, que suas sagradas reliquias estã: hoje collocadas na capella mór, em correspondencia das de S. Torquato, discípulo de Sant-Iago.

Referir os milagres deste sancto, seria processo largo, só aduirto, que he auogado das coufas perdidas, como o P. S. Antonio. Conseruase ainda entre as reliquias do dito cônerto a mitra com que celebrava os Pontificaes, que he de pano de linho, cairelada de ouro pela bocca, tres anneis, hum de alquime com laceca engastada, dous de prata com christaes, hum Calix piqueno dourado, galhetas de vidro christalino, & casula de seda, como tafetá, à maneira das vestes cōfitoriaes, de que vñão hoje os Bispos. No mosteiro de Cauciero ha tambem outro Calix, & casula semelhante em veneração, co que celebrava, quando alli se retirava dos negocios da mitra. Rezão de S. Rosendo neste dia as Igrejas de Compostella, Ourense, Mondoñedo, Braga, & a Religião de S. Bento em Portugal, & Galliza. Anda nos

Martyrologios Portuguez, & Castelhano, no de Ferrario, Benedictinos de Arnoldo, & Menardo. Nos Flos sanctorū de Villegas, & Marieta. Morales na Chron. de Hespanha l. 15. c. 29. & 16. c. 36. Valseo ad an. 941. Baronio in annalib. tom. 10. ad an. 977. n. 8. Yepez na Chron. de S. Bento tom. 5. ad an. 935. c. 1. D. Mauro na hist. de Sant-Iago 1. p. 1. 2. c. 12. Oxea na mesma cap. 47. Illescas na Pontifical tom. 1. l. 4. c. 15. Mariana na hist. de Hespanha l. 8. c. 8. Britto na Monarch. Lusit. 2. p. 1. 7. c. 24. Estaçō nas Antiguid. de Guimaraes c. 4. Duarte Nunez do Leão na descripção de Portug. cap. 55. Vasc. ibidem pag. 522. F. Luis dos Anjos no jardim n. 53. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto 1. p. cap. 13. F. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina Lusit. tract. 1. p. 3. c. 5. & primeiro que todos Ordonho monge de Cella noua, que floreco pelos an. 1189. cujos milagres cōpos depois outro chamado F. Esteuão, & os originaes de hum, & outro nos vñerão ás mãos por via do Doctor Ioão Salgado de Araujo Abbade de Pera, que os tinha em seu poder ao tempo de nossafelice acclamação.

Aduertimos ao Lector, que não he o nosso S. Rosendo, de que agora trattamos, o que se achou na sagrāção da Igreja de Valde Deos em Oujedo an. 893. como alguns cuidarão, pois ainda não era nascido: mas outro mais antigo do mesmo nome, XVII. Prelado de Dame, tambem varão sancto, que falleceo o vltimo de Outubro, em cujo dia (querendo Deos) nos lembremo: dele. Aduertimos mais, que não se deue ouvir ao Licenciado Molina, que na sua descripção de Galliza fol. 7. faz ao nosso S. Rosendo casado com S. Tharefa, fendo elle purissimo.

d. O antigo mosteiro de S. Maria de Ládim, ou Nádim (como se achá em foraes antigo) tem o settimo lugar entre os da Congregação de S. Cruz de Coimbra, dista de Braga tres legoas ao Meio-dia. Reconhece por fundador a D. Gonçalo Gonçaluez, irmão de Rodrigo Gonçaluez Pereira, filhos de D. Gonçalo Rodriguez, senhor do Couto da Palmeira, q foi filho de D. Rodrigo Forjaz segudo do nome, & neto d'aquelle grande Nuno Forjaz de Translamar, de que falla o Conde D. Pedro no liuro das linhagens tit. 2. Mas em que anno se fundasse não cōsta. Do Couto fizerão doação ao conuento os filhos de D. Góçalo Rodriguez an. 1177. a qual

a qual confirmáraõ depois os Reis D. Afonso IV. an. 1306. & D. João I. 1385. Nelle tem seus Piores jurisdicçāo civil ia totum, cujos moradores entre si elegem juizes, almotacēs, & mais officiaes do governo, que confirma o Prior, apresentando tambem Curas em quatro annexas, que tem. O vltimo Commendatario deste conuento foi o Cardeal Farnesio, em quē o Bispo de Viseu D. Miguel da Silua, auentandose deste reino para Roma, renunciou as rendas, & dignidades Ecclesiasticas, que nelle possuia, onde entrou a Commendataria de Nandim. E como o ditto Cardeal era mui affeiçoad o à Congregação de S. Cruz, lhe largou esta casa spontaneamente an. 1567. para ser reformada, como as mais, morão nella de ordinario 14 religiosos.

Em hum lanço do claustro apparece a sepultura do nosso D. Pedro Garcia, Prior que foi della an. 1198. com o seguinte epitaphio.

*Vir bonus, & rectus, jacet hic sub
marmore tectus.*

*Obijt Kal. Mart. Petrus Garcia,
Prior de Landim. E. 1236.*

Confirma isto o liuto velho dos Obitos deste conuento, onde se faz menção de dous Piores d'elle, ambos do proprio nome, que mortérão em differente tempos, mas no mesmo dia. *kal. Martias obijt D. Petrus Prior de Nandim, & Petrus Gareia Prior item de Nandim.* E no dos Obitos de S. Cruz se faz fô do nosso pelas seguintes palauras: *kal. Martij obijt D. Petrus Garcia Prior de Nandim.* Escreueo ja d'elle o illustrissimo D. Rodrigo da Cunha na 2.p. da hist. de Braga c. 107. por nós então lhe auermos dado o aluitre. Esperamos agora, que o R. P. D. Nicolao Coelho Chronista da Ordem, satisfaça nossos desejos com hum graue elogio deste grande seruo de Deos, entre os varões illustres, que tem para dar à estampa, desta sagrada Congregação.

e. A Igreja de S. João he das mais antigas da villa de Sanctarem, consta da tradiçāo, que serviu de mesquita, antes de sua restauraçāo; assi o mostra o nome, que ainda retém de *Alporão*, corrupto de *Alcorão*, de mais das abobadas subterraneas sobre que está fundada, costume mui visto entre mouros. He annexa à Commenda de Pon-

teuel, hija das principaes da Ordem de Malta neste reino, de que he Commeudador D. João de Sousa, irmão do Capitão da Guarda, fidalgo bem conhecido nelle. Nesta Igreja jaz o nosso D. F. Afonso de Portugal Vndecimo entre os Mestres de Malta, que succedeo a Duison pelos annos 1194. & vindo ao reino, falleceo nelle no de 1207. como consta de seu epitaphio, que hé o seguinte.

*Quisquis ades, qui morte cadis, per
lege plora,
Sum quod eris, fueram quod es, pro
me precor, ora.*

Querem dizer:

*Qualquer dos presentes, sujeito ás leis
da morte, lede, & chorai, no estado em
que me vejo. Os vereis, ja fui o que agora
sois, peçouos, que façais oração por mi.*

Têm por título:

*In era de MCCXXXV. Kalendis
Martij obijt F. Alphonsus Magister
Hospitalis Hierusalem.*

Deste epitaphio se vê claramente o engano de nossos Chronistas, que chamão a este Príncipe D. Pedro Afonso, equiuocados (ao que julgamos) d'outro deste nome, filho bastardo do Conde D. Henrique, que se achou na tomada de Sanctarem, & monge depois em Alcobaça, como se dirá em seu dia. Sendo elle D. Frei Afonso, filho natural del Rei D. Afonso Henriquez. Alguns dos estrangeiros querem, que deixasse o Mestrado tanto que soube da morte de seu pai, & se veio a Portugal com pretexto de lhe succeder na coroa. O que não pôde ser, pois el Rei falleceo an. 1185. & d'ahi a 9. foi eleito Grão Mestre por 6. annos; & se assi foras viera logo. De mais que não sabemos ouuesse entre elle, e el Rei D. Sancho I. diferenças, o qual reinou antes, & depois de sua vinda, como filho primogenito del Rei D. Afonso Henriquez. Vejão os Chronistas da Ordem de Malta, como D. F. Agostinho de Funes l. i. c. 16. Hieronymo de Marulla nos Mestres pag. 107. Iacome Bozio na Chronica em Italiano. Fr. Antonio Brandão na Monarch. Lusit. 3.p. lib. 10.c. 20. & outros.

f. F. Pedro Gallego foi dos religiosos, que chamamos *leigos* na Ordem dos Pregadores, falleceo no conuento de Benfica, an. 1550. Escreuem summariamente suas virtudes F. Joao Lopez na 3. p. das Chron. geraes da mesma l. i. c. 90. & F. Luis de Souza diffusamente na 2. p. das desta Prouincia l. 2. c. 7.

g. Não se pode dizer, que acquirio menos gloria, antes mais, a illustre familia dos Albuquerques com as preclaras virtudes do seruo de Deos Fr. Afonso de Albuquerque, ou da Assumpção, que com as famosas victorias do grande Afonso de Albuquerque, quanto vai da milicia temporal à spiritual; erão ambos mui propinquos em parentesco. A morte do sancto religioso, segundo as memorias da Ordem, foi anno 1583. Sua vida anda no liuro, a que chamão Cartorio na ditta Prouincia, cap. 20. fol. 55.

b. He o celebre conuento da Costa, se attendemos a sua primeira fundação, o mais antigo da Eremetica familia de S. Hieronymo neste reino, pois se attribue à Rainha D. Maphalda mulher del Rei D. Afonso Henriquez, an. 1139. então para Conégos Regulares, debaixo da inuocação de S. Marina V. & M. Portuguesa. Os quaes habitárao nelle até o de 1528. em q D. Iaime V. Duque de Bragança, por nomeação de seu Comendatario D. F. Joao de Chaves, frade Menor, ao Bispo de Viseu, ficando deueluto, o solicitou para os Hieronymos, com todas suas rendas, & Igrejas annexas, assi del Rei D. João III. como do P. Clemente VII. & por isso, como mais moderno, tem na Congregação o lugar 8. Está situado em a ladeira de húa serra, que fica ao Ponente da villa de Guimaraes, em sitio tam fresco, como salutifero, abundante de muitas fontes de christalinas aguas, & por isso mui saudoso para a vida contemplativa, que alli se professa. Tem famosa cerca, pouoada de jardins, hortas, & pomares, com grande quantidade de castanheiros, & carualhos, de cuja lenha se proué o conuento. Contente do sitio o ditto Rei D. João (como tam affecto às sciencias) deu nelle principio à Vaiuer-

sidade, que depois se passou a Coimbra, pondo alli Lectores de Artes, & Theologia, com intento de que D. Duarte seu filho bastardo, & D. Antonio filho do Infante D. Luis, professasé estas faculdades aqui recolhidos. De forte que podemos dizer, que nasceo nas mãos dos religiosos Hieronymos tam celebre Academia.

A Igreja he parrochia, o Prior nomea hum Cura para administração dos Sacramentos, que confirma o Arcebispº de Braga, em cuja diocese caie. He morada de 30. religiosos, que florecem sempre com o odorífero cheiro de virtudes: dos quaes não podemos passar em silencio ao P. F. Ignacio de Sémide, cujo appellido está insinuando sua patria, que he húa piquena, & limitada pouoação, que o tempo aggregou ao mosteiro das freiras de seu nome no Bispado de Coimbra. Tomou o habito de S. Hieronymo na Costa. E depois de discorrer por varias casas da Prouincia, veio a render os vltimos alentos nos braços da mãe, que o criou, a 28. de Feuereiro de 1619. mas foi dado à sepultura ao 1. de Março com grande sentimento d'aquelle Communidade, que o respeitava como a pai. Assi o refere o P. F. Diogo de Iesus, curioso inuestigador das antiguidades da Ordem, in 4. ferculo memorialis Ord. S. Hier. obra digna de seu autor.

Do couëto falla ja Siguença na Chron. 3. p. l. i. c. 30. Talauera na historia de Guadalupe tract. 2. fol. 39. Estaço nas antiguidad. de Guimar. c. 25. Cunha na histor. de Braga 2. p. c. 78. o Doutor Joao de Barros nas antiguidad. de entre Douro, & Minho, & outros.

i. Foi Paulo Mestre na Fé dos caualleiros de Christo Pedro, & Paulo, dos quaes fizemos memoria a 27. do passado. Escreue d'elle F. Hiacinto Orfanel na historia Ecclesiastica de Iapão c. 44. onde diz que foi seu martyrio a 12. de Abril, mas o P. Morejon na mesma l. 2. c. 12 o poem ao 1. de Março (discrepancia que nälce muitas vezes dos Christãos andarem escondidos co medo da persecução) porem ambos concordão no anno, que he o de 1618.

MAR.

M A R C, O II.

M Britonia,cidade Episcopal na regiao Interamnense,a feita de S. Lucio M. Prelado d'aquelle antiga Igreja , o qual depois de a gouernar por alguns annos sanctissimamente, partido para a cidade de Cesareia em Cappadocia (de que se ignora a causa)foi preso no caminho com seus companheiros Ab-solonio,Largo,Heracio,& Primituo (ao que se crê) ministros da mesma Igreja, que todos com valor intrepido (ajudados da diuina graça)na persecuçao de Nero,affectos com diuersos generos de tormentos, eternizârão suas viçosas palmas , & victoriosas coroas.

b. Na famosa cidade de Merida,cabeça da antiga Lusitania, a felicidade jornada desta para outra vida de S.Paulo,Bispo,& Confessor,Gre-go de nação,que sendo medico dos corpos por sua solida doctrina, estremada christandade,& rara virtude,foi escolhido(por ordem do ceo) para medico das almas , de cōmum consentimento do povo, i eleição do Clero. Tanto que tomou posse do pastoral governo, logo ficarão remedias as inquietações,originadas de seu introso antecessor,gozando Merida, por meio de suas feruorosas orações,de grande paz & tranquilidade,que lhe durou muitos annos. Conseguindo aquella sancta Igreja copiosas riquezas , de que lhe fez spontanea doação hum Caualleiro principal , obrigado de hum insigne milagre,que o sancto Prelado obrou em sua esposa,desconfiada ja dos humanos remedios,tirandole do ventre em pedaços húa criança morta,cô q ficou a mãe de todo sāa. Chegado com este vñiforme teor de vida,& bom governo à decrepita idade, ordenou seu testamento, em que nomeou a Fiel,seu sobrinho,por vniuersal herdeiro,com disposição,que se o Clero o acclamasse sucessor,gozasse a Igreja Emetritense de toda aquella herança;mas succedendo o contrario, o ditto sobrinho a possuisse. O que fez por diuina inspiraçao, preuendo remedio a tantas contradições , quantas auia de ter sua eleição. Para isto o ordenou de todas as sacras ; & se Fiel até então era mui puro, humilde,& caritatiuo , muito mais o foi d'alli em diante, com que grangeou a benevolencia de todos, fazendose digna morada do Spírito Sancto. Outrosio creou seu Vigario geral com omnimodo poder em todos negocios da mitra.E deixandoo em seu palacio,& casa Arcebispal , se retirou a húa pobre cella do conuento de S.Eulalia, onde não trattou mais,que de fazer boas obras, vsar de perpetuo cilio,& por cama de húa dura taboa,cuberta de cinza , entregue to-

F. João
Pinheiro
Domin.

do à oração, até que no maior feroor della, rendeo sua benditissima alma nos braços do Creador, subindo sem dilação, a gozar das celestiaes delicias, pois tambem soube negociar cos talentos. c. Em Roma, no conuento da Minerua, està freisca a lêbrança do mui religioso P.F. João Pinheiro, natural de Setuual, que tomando o Dominicano habito em Tolosa de França, aprovou tanto nas sagradas letras, que em breve tempo, formado Doutor em Theologia na Vniversidade de Paris, & diuulgada a fama d'ellas, & de sua muita virtude, o mandou chamar el Rei D. João III. para Cathedratico de vespera na de Coimbra. Vindo elle, & constandolhe da grande, & religiosa obseruancia, que no conuento de Azeitão se professava, leuado dos desejos, que tinha de vida mais perfeita, que a ordinaria, impreterada licença do Géral, se perfilhou nelle. Onde se deu logo aos exercícios spirituaes, sendo riguroso obseruante da regra, & nos jejuns da Ordem tam pontual, que não perdido nenhum, ajuntaualhe muitos outros de pão, & aguas, trazia cilicio à raiz da carne, & tomaua aspermas disciplinas. Viuendo nesta conformidade, foi mandado ao C. Tridéntino a vltima vez que se abrio, por Theologo del Rei D. Sebastião. E pela entranhuel deuoção, que tinha a seu sancto Patriarcha, fez o caminho por Bolonha, onde cõ hum rio caudaloso de lagrimas, & o peito por terra, visitou suas sagradas Reliquias. D'alli partio a Roma, para dar conta ao Summo Pontifice das razões, que auia para seu tio D. Gonçalo Pinheiro, Bispo de Viseu, não ir ao Concilio, mandandoo a elle por seu procurador. Mais chegou tam cançado, & doente do caminho, que breuemente concluió sua infalivel jornada, em idade de 39. annos. E como humilde, & sancto que era, escolheo sepultura no adro da Igreja do ditto conuento, aos pés do Cardeal Caietano, por ser mui affecto a sua doctrina. Admirou aos que se achárao a seu transito os alsorges, que leuava, pois não auia mais nelles, que o Breviario, duas tunicas de lã mui grosseira, douos cilicios gastados do vso, & douos pares de disciplinas ensanguentadas, que bê mostrauão no tratto, não andarem ociosas com seu dono. d. Em Setuual a louuauel memoria do seruo de Deos Fr. Gonçalo de Lisboa, varão pio, deuoto, humilde, amâte da pobreza Euangelica, & zelador ardente do obseruante estado, pelo que de Guardião da abê diçoadas casa de Alanquer, foi eleito a primeira vez an. 1462. em Vigario Provincial da Obseruancia, cujo cargo gouernou com tal prudencia, brandura, & acerto, que no de 1468. foi reeleuido nelle, deixando de ambas as vezes exemplos preclaros de imitação a seus successores, até que adornado de venerandas cãas, religiosos exercícios,

F. Gonçalo de Lisboa Fran-

cios, & copiosos merecimentos felicemente dormio em o Senhor.
A cujo sancto corpo se deu sepultura no conuento, que alli tem a Seraphica familia com grande pompa, & veneração. e. Neste dia no Cenobio de Còz da Ordem Cisterciense nos Coutos de Alcobaça partio para as eternas moradas D. Luiza da Gama, nobre por sâgue, que de criança nelle se criara, mostrado ja naquelles poucos annos húa humildade rara, & tal feroor no seruiço de Deos, que resplandecia nella andar em continua presença sua. Chegado o tempo de se lhe dar estado, apalaurada com hum fidalgo principal, leuada por seus parentes á Igreja desta villa, com grande acompanhamento, para a receberem por procuração, ella (inspirada pelo ceo) disse: Que se não receberia, sem primeiro tornar ao conuento fallar com sua tia D. Brittis de Mendoça (religiosa de grande autoridade, & conhecida virtude.) E leuada lá pela não descomprazerem, presentes os parentes, lhe fallou desta sorte: Tia, & senhora, estou deliberada co a graça divina a ser freira, maior pena me será não conseguir meu intento, que perder a vida mil vezes cos mais crueis, & exquisitos tormentos, que possa inventar a malicia humana. Ficou a tia admirada da resolução da sobrinha (attendendo, que cuidarião seus parentes seria mais traça sua, que vocação divina) trabalhou pela diuertir. Mas chegando neste comenos a veneravel D. Benta de Aguiar (que então era Abbadessa) entre várias razões com que persuadio aos parentes, para que a deixassem ficar, foi: Que se aquillo era obra do ceo, elle a disporia com maior suavidade, & consideração. Recolhida outra vez na clausura, a deixarão andar alguns dias nos trajes seculares, para ver se mudava de parecer; mas como o auxilio era efficaz, valeolhe a resistencia. Perseuerou com tantas veras, que com muitas lagrimas de alegria, & grande deuocão recebeo o candido habito, desprezando de tal modo as mundanias pompas, & riquezas temporaes, que possuindo até aquelle tempo dezaette mil cruzados de ouro, & prata, de mais de outras fazendas, & bens patrimoniales, largou tudo ao conuento, referuando para si sómente dez mil reis de tença, mais para gastar co as enfermas, & pobres, que para ser senhora delles. Com estas caritativas obras, & outras de grande exemplo, i edificação, sendo pontualissima no sequito das comunidades, & assistencia do coro, veio acquirir a grande fama de virtudes, com que deixou a terrena pela celeste habitação, para no côsorcio das sanctas Virgens lograr da vista clara de Deos. f. Em Cochim no conuento da Ordem dos Prègadores, perreuera a tradição, & sancta memoria do P.F. Luis de Medeiros, vatão de esclarecidas virtudes, de quē se conta, q. sendo Prior delle, em certa fome lhe

D. Luis
da Gama
ma Gif.

F. Luis
de Medeiros
nos Domínicos

cresceo o trigo no celleiro, pelo muito que nella despendeo cos pobres. E seruindo de Vigario no de Dàmão, estando doente, tendo ante si hum deuoto retabolo do Redemptor do mundo, à vista dos religiosos, que lhe assistião, se despregou da parede, & se veio pôr em seus ditoſos braços. Fauor extraordinario! Dandolhe pois noua, que estava eleito Prior de Goa, se foi ao Sanctissimo Sacramento, pedindolhe com summo affecto, que se aquelle cargo não auia de ser muito para seu seruiço, o leuasse para si. Foi ouvida sua oração, pois ao terceiro dia pagou a diuida commua sanctamente, com grande inueja de seus irmãos, & do deuoto povo, que em grande concurso

Pero Fernandez
Hospitaleiro.

veio assistir a seu enterro, & officio da sepultura. g. No Hospital de Villa-viçosa o fallecimento do irmão Pero Fernandez, que professando a aurifica arte com abundancia de cabedal, no tempo que affligia a este reino a vniuersal fome do anno 1593. assistindo então em sua patria (que era S.Ioão da Talha, no termo de Lisboa) vendo que se despouo auão lugares inteiros, por não terem com que sustentar a vida cobrindo em bandos os caminhos, condoido de tam miseravel trabalho, tocado interiormente propos em seu coração (do modo que pudesse) soccorrer às commuas necessidades, começando Deos a laurar com aquella primeira caridade a coroa a seus meritos. Tornado à cidade, & vendidas todas as alfaias de sua casa, & bens de raiz, qual outro Ioão Esmoler, se poz em hum caminho publico a sustentar passageiros, despendendo em tam sancta obra, quantidade de dinheiro, que possuia, reputandose por rico, em não reseruar para si couſa algūa. E sem querer entrar ao escote no sustento dos pobres, mendigaua por esmola o de cada dia, passando grandes necessidades por não tocar no erario delles. Acabouselhe o dinheiro, & a ocupação a hum mesmo tempo, & cuberto de saial viuia contente, em pregando em obras pias, & sanctas, quando o B. Bernardino lhe lançou o habito de Hospitaleiro em Lisboa, & com elle o exercicio da caridade, & desprezo das couſas mundanas, como se nunqua fora rico. Seruindo depois de Irmão maior no Hospital de Oropesa, se portaua de maneira, que a todos era exemplar de virtude; conhecia bem seus meritos o Conde d'aquella cidade D. Ioão Garcia, fiando d'elle seus mais intimos secretos, & conselhos. Chegou seu spiritu coas humildades, asperezas, & jejuns (acções em que foi singular) a grā desquilates de perfeição. Ponderase por continuada sua oração, & meditação, qualificando a successos milagroſos, & notaueis, admiração a quantos o conheciam. Sua cama era o lugar a onde o tomava o desuelo das continuas vigilias. Trazia por camisa hum cilicio, que lhe

lhe cobria a maior parte do corpo, apertado, & cingido com cadeas de ferro. As disciplinas erão tam desapiedadas, que lhe corria o sangue em fio. Em resolução foi tal sua vida, que depois de seu bem-aventurado transito, affirmaua seu Confessor, que não cometerra culpa mortal, com que ficou assaz acreditada para com os homens, & para com Deos apremiada, que não deixa bem algum sem retrubuição. *h.* Em S. Bento de Viana a commemoração de Sôr Celia de S. Gonçalo, de mui penitente vida, porque tres dias na semana se disciplinava, dormia em tua taboa, trazia cilicio perpetuo, a que juntava outras mortificações penosas, não deixando nunqua o sancto exercicio da oração, em que gastava o tempo, que lhe restava das communidades; & por isso era tam perseguida do demonio, que muitas vezes a descomunha, obrigandoa leuantar a voz contra elle, ja fazendolhe gatimanhos, ja esgares, transformado em bugio, tudo para a diuertir de sua celestial occupação, & continuo trato com Deos, ficando ella sempre superior a todas estas tentações. Estando húa vez à Prima, se leuantou com grande feroor, dizendo que fizera em oração a Deos mui particular, porque estaua a Christandade em grande aperto. Outra, estando a Matinas, que acodisselem à Igreja, q se lhe pegaua o fogo; & indo ver, acharão, q era certo: cõ q se confirmou de todo sua virtude. E sendo sua vida húa continua preparação para a vltima hora, foi sua morte em o divino cōspectu preciosa.

i. Em Lisboa no obseruante conuento de S. Alberto de Carmelitas reformadas, rematou o vital periodo a Madre Isabel de S. Hieronymo, nascida de paes nobres em Toledo, a qual sêdo minina, como estiuesse aceita para religiosa Clarista, lho estorouou o Senhor, dizendolhe: *Isabel, senhora escolhida para cerca religião, queinda não está fundada.* Passados alguns annos, indo S. Thareza de Jesus fundar casa àquella cidade, com grande humildade, & maior alegria de sua alma, lhe pedio o habito, por entender, que esta era a vontade diuina. E preuen-do a S. Madre o muito, que esta ferua do Senhor auia de aproprieitar na escola da perfeição, a mandou a Medina del Campo, onde o recebeo, & professou deuotamente. D'aqui foi em companhia da mesma sancta (que ámaua cordealmente) a varias fundações, como a de Pastrana, Malagon, Veas, & Sevilha; & núa d'ellas, errando o caminho, estando a pique de se despenhar, as encaminhou o glorioso S. Joseph, desfuiando o carro do perigo, trazendoo pelos ares, como ella depois publicaua. Vltimamente veio com outras companheiras à fundação de Lisboa, onde foi Superiora muitos annos, com grande exemplo de humildade, & penitècia, cujas virtudes assentarão sobre o ad-

Sôr Celia de S.
Gonçalo
Benedict.

A Madre
Isabel de
S. Hiero-
ny. Carm.
descalça.

o admirael zelo, que possuia da honra, & gloria de Deos , nascido do intimo, & familiar tratto , que tinha com elle por meio da contemplação.Na qual era tam continua,que estando hum dia da Santissima Trindade na mesa , ouuindo ler deste ineffaue mysterio , se transportou largo espacio co a faca na mão , de sorte que ninguem lha pode tirar.E noutra semelhante occasião faltando na Misla, sendo dia de preceito,ficando ella afflididissima , sem admittir consolação,prostrada em copiosos rios de lagrimas, na presença do diuinissimo Sacramento , publicando,que não meteria boccado na bocca, sem a ouuir, manifestou o Senhor quam aceito lhe era este seu pio exercicio.Pois a deshoras entrârão douis religiosos Menores a dizella com taes sembrantes , que mais parecão creaturas Angelicas , que humanas.Rendidas então por ella as graças ao ceo , notando todas isto a milagre, celebrado o sacro sancto sacrificio , desapparecerão.Obrigada logo da Obediencia,confessou a sancta Religiosa,que tiuera reuelação do caso ; & que aquelles douis religiosos erão dos sette Anjos,que assiste diante do throno da Magestade diuina , aos quaes ella fazia sempre particulares deuoções. Quem pudera,ò intima esposa de Christo,referir as grandes mercês , & fauores soberanos, que alcançastes de sua liberal mão,os quaes publicão vossas companheiras latè que cumulada delles , & de dias (recebidos os Sacramentos) acabastes sanctamente na terra o curso de vossa felice peregrinação.

Commentario no II.de Março.

A Veriguada coufa he entre os Hespanhôes Escrittores,que a antiga cidade de Britonia estaua na Província interamnense, junto a Viana de Caminha , assi se collige da primeira diuisão dos Bispados , que se fez em tempo do grande Constantino, pois entre as Igrejas sujeitas à Metropoli de Braga , poem a de Britonia. E do C. de Lugo , celebrado an.569. em que se demarcarão os limites de cada diocese,dá a Britonia as Igrejas,que auião na comarca dos Britonios,juntamente com o mosteiro Maximo até o rio Aue: *Ad sedem Britonorum ecclesias , que in vicino sunt intro Britonijs cum monasterio Maximo usque ad Oue.* O mesmo se vê da diuisão de Vuamba feita an. 675. q poem Britonia entre as suffraganeas a Braga. O mesmo teue

para si o Mouro Rasis & a Hist.general de Hespanha,dizédo: Que o Bispado Britoniense partia com o de Tuy. Valeo in Chron.c. 20. traz estas palauras : *Britolensis ciuitas est in Portugalia interamni prope Viannam , quis dicitur de Caminha , quo Brachurensem agnouit Metropolitanus Episcopū , &c.* E F.Hieronymo Romano na Hist.de Braga ad an 573. refere outro C.de Lugo (que não anda impresso) no qual diz que se achou : *Maylocus Episcopus Britoniensis , que oī es Britiandos en el Arzobispado de Braga.* Seguem ja esta nosfa opinião grauissimos autores, como Morales em varios lugates de suas obras. Garibai tom. 1.c. 22. Britto 1.p. da Monarch. Lusit 1.z.c. 11. & na 2.p. 17.c. 23. mostra o sitio pegado à villa de Viana , q lhe dão os Cosmographos antigos. Assi o confirmão

Diogo

Diogo Mendez de Vasco em suas notações, & Gaspar Barreiros sobre Ptolomeo, M. Andre de Rezende, D. Rodrigo da Cunha, F. Leão de S. Thomas, & outros.

Não podemos aueriguar se foi esta cidade fundação de Junio Bruto, que triumphou dos Gallegos, & d'elle se chamaria: *Brutonia*: se de Britones, pouoadores de Inglaterra, dos quaes diz o V. Beda, que derão nome àquella ilha, & assi o darião também a esta cidade, & d'elles se denominaria: *Britonia*. Consta que foi ella florentissima em tempo dos Romanos, & Godos, & que na perdição de Hespanha lhe poz cerco Almançor, o qual achou tal resistência nos combates, que esteve não poucas vezes para o levantar, & seguir outra empreza, se lhe não parecera couardia mostrarse incapaz de render tal força, por onde arriscando as vidas de muitos, veio a ganhala por força de armas, executando taes crudelidades nos vencidos, que até as pedras o sentirão, & de cidade Episcopal que era, ficou raza, & igual co a terra. Varios nomes achamos que teue, a saber *Brutonium*, *Britonium*, *Britonia*, *Britinia*, & *Betonica*, de cujas ruínas querem nossos autores se erigisse depois o nobre lugar de Britiandos, conservando ainda em parte seu nome, onde residem, & tem seu folar os Senhores deste apelido, aos quaes parece deu nome, como aos Briteiros, a freguesia de S. Locaia de Briteiros no Arcebispado de Braga, & aos Brittos, a ribeira, & freguesia de Britto, que está entre o rio Aue, & a Portela dos Leitões, huns, & outros fidalgos principaes neste reino.

Nesta cidade sem duvida poz S. Pedro de Rates, Bispo, como nas circunvizinhas, o qual, quando não affirmemos foi S. Chrysopolito M. cuja festa celebra a Igreja a 12. de Maio, a quem Ferrario na *Tapographia ao Martyrol. Romano*, chama discípulo de S. Pedro, & Bispo de Britonio; podemos dizer foi S. Lucio, que padeceu na persecução de Nero an. 66. cuja memoria era celebre em Britonia, como em propria sede, i em Cesareia de Cappadocia, lugar de seu martyrio, assi o diz Luitprando nos fragmentos n. 68. vbi: *Lucius, alias Lucas Episcopus Britoniensis in Hispania petens Cesaream captus Padoue (nescitur causa) cum socijs passus est sub persecutione Neronis; coliturque eius memoria, & Britonia ut in propria sede, & Cesarea Cappadocia.* O Martyrologio Romano neste dia assinga os companheiros, dizendo: *Cesarea in Cappadocia SS. MM. Lucij Episcopi, Ab-*

elonis, & Lorgij. Rabano acrescenta: *Primitivum.* E Vluardo: *Heraclii Beda* chama ao nosso Bispo: *Lucas*, & poém os companheiros separados com alguma corrupção nos nomes, pelos antigos exemplares andarem gastados, de que ja o disculpa Baronio. Maurolico tambem se lembra de S. Lucio, & de dois companheiros sómente. O mesmo faz Equilinio l. 11. n. 83.

Em toda Hespanha ouue cidade deste nome mais que a nossa na Província de entre Douro, & Minho, & assi onde Luitprando diz [in Hispania] se ha de entender [de Portugal] como vfa a cada passo. He necessario respôdermos agora a algüs Castelhanos modernos, pois querem huns, que Oviedo fosse Britonia, & outros, que Mondonedo.

Quanto aos primeiros ha facil a solução, porque Oviedo deu sua gloria, & augmento a el Rey D. Afonso o Casto, que fugitando Lisboa, erigio de seus despojos aquella Cathedral, & dotandoa de grandes rendas, poz nella por Bispo a hum sancto varão, chamado Adulpho. I em Britonia sempre ouue Sè, & Bispos da primitiva Igreja, cuja equiuocação denia nascer do Bispado Britoniense se encorporar no de Oviedo, por estar aquella cidade, & Igreja destruída pelos mouros. No cartorio primacial ha escrittura del Rei D. Afonso Magno do an. 868. referida por Sandoval, que cõtem húa ampla doação, que fez da cidade de Braga à Sè de Lugo, i entre as Igrejas que se nomeão do territorio Bracharense, diz as seguintes palavras da de Britonia: *Pace christianis redditia percipimus ut vnaqueque Ecclesia sua recipiat veritatem, & ipsam Ovetensem Ecclesiam facimus, & confirmamus pro Sede Britoniensi, qua ab Ismaelitis est destructa, & inhabilitis facta, &c.* d'onde se vé claramente, que erão Igrejas diueras. E també do Conc. q (por autoridade Apostolica) se celebrou em Oviedo an. 879. onde se erigio aquella Cathedral em Metropolitana, na qual firmarão Hermenigildo de Oviedo (que ficou Arcebispo) & Theodosio de Britonia, a quem alli assignarão para sustento a Igreja de S. Pedro de Nora na propria cidade de Oviedo pela sua estar de todo destruida, como temos ditto.

Quanto aos segundos, menos razão achamos aos que tiuerão Mondonedo por Britonia, pois este Bispado he moderno, & deixa o deste titulo o nomea Vaseo c. 21. da Hist. de Hespanha, onde refere húa epistola de F. Antonio de Gueuara, Bispo da mesma cida-

de, cujas palavras nos vem de molde ; Sedem Episcopalem ex Ribadeo civitate Gallacia translatam in Mondoniensem. E Fr Antonio Yezpez tom. I. da Chr. de S. Bento ad an. 569. diz q. a Igreja de Mondonedo se erigio de huns poucos de monges, que fugindo no tempo dos mouros de Dume a edificáro debaixo da inuocação de S. Martinho Dumiente, & d'aqui vem, que celebrão os Sanctos de Dume como proprios. E se elle era Bispo antigo (o que não concedemos) seria o Vallibrensis, de que se lembra a Hist. Composteliana. De mais que Nebrixa, & Couarruias, aquelle no Vocabulario, este no Thesouro da lingua Castelhana dizem, que Mondonhedo se chamava antigamente Glandominium. Logo com razão dizemos, que a cidade de Britonia não foi nunca a de Mondonhedo em Galliza, mas outra mui diuerfa, & principal, junto a Viana de Caminha, cujas ruinas ainda alli permanecem com tæs circunstâncias, & tradições, que será infensato à vista de tam fortes argumentos, aquelle que quizer renouar tam frívola opinião. De seus antigos Prelados nos lembraremos nas nossas Tiaras Lusitanias, como em lugar mais proprio.

b. Não especificão os autores de que pouo da Grecia fosse natural S. Paulo, & menos o anno em que veio a Merida. Pela nossa conta foi o X. Prelado daquella Igreja, õde depois de a gouernar por muitos annos sanctamente, falleceo no de 568. reinando na Lusitania Atanagildo. Succedeolhe na Prelatia seu sobrinho Fiel, de quem escreuemos ja a 7. de Feuereito l. a. Enganouse M. Maximo (ou quem o deu à estampa, que he o mais certo) como bem aduertio ja Moreno de Vargas, & D. Thomas Tamaio em dizer, ad an. 566, as palavras seguintes: *Paulus Emeritensis Episcopus, Episcopo succedit Fideli: q. Paulo succedeo na mitra a Fiel, sendo pelo contrario, como se pôde ver em Paulo Diacono de vita, & miraculis Patrum Emeritensis c. 4. & 5. & seus Commentadores ibidem. Escreuem sua vida Morales l. 11. c. 71. Padilha na Eccl. de Hesp. Cent. 6. c. 50. Marieta no Flos Sanct. l. 5. c. 27. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Bibliotec. Hisp. pag. 121. & diffusamente o ditto Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 3. c. 3. & 15. & l. 4. c. 4. & outros muitos, que todos sem discrepancia o intitulão Sancto; pois suas sagradas reliquias estão com outras muitas collocadas com grande descencia, & magestade à parte do Euangello junto ao altar*

mór na Igreja de sancta Eulalia da mesma cidade.

c. Na opulenta villa de Setuual, situada nas raizes do Barbarico Promontorio, banhada do Occeano, chamada antigamente dos Geographos Cerobrica, como consta de Pomponio, & Ptolomeo, seislegoas em distancia de Lisboa, que quadra com o numero de 24 mil passos, que lhe assingna Antonino Pio, nascido o P.M.F. João Pinheiro, irmão do celebre Poeta, & famoso Iuris-consulto Miguel de Cebedo, filhos de Jorge de Cebedo, & Thareza Pinheira, irmãa do Bispo de Viseu D. Gonçalo Pinheiro, o qual leuou estes dous sobrinhos consigo para França, quando lá passou por Embassador de Portugal, an. 1538. Falleceo Jorge de Cebedo em Lisboa (depois de ter nella a dignidade do supremo Desembargo) anno 1577. & F. João em Roma quinze annos antes. Parte do referido no texto escreue Diogo Mendez de Vascoçellos seu cósanguineo, na vida que de si nos deixou, a qual anda inferta entre outros opúsculos no fim das obras de M. Rezende imp. em Roma anno 1597. onde pag. 268. diz as seguintes palavras: *Ioannes Finarius Tolose S. Dominici religionem fuerat amplexus, in qua postea Doctor Theologus Parisijs creatus, summam eruditio[n]is, & virtutis famam adeptus est: sed immatura morte preuentus cum ad Tridentinam synodum à Lusitania rege missus esset, Roma ultimum vi[tae] diem obiit, etatis sue anno trigesimo nono.* Parte Fr. Luis de Soula na 2.p.da Chr. delta Prou. l. 4. c. 6. posto que lhe errou o nome, chamandolhe: M.F. Jorge. E F. João Lopez na 3. p. das Geraes l. 2. c. 37. o qual se equiuocou dizendo, que fora ao C. por Procurador do Bispo do Porto D. Rodrigó Pinheiro, seu tio, sendo que este foi filho de D. Diogo Pinheiro Bispo de Funchal, que nenhum parentesco tinha com o nosso P. Fr. João.

d. Falleceo o obseruante varão F. Gonçalo de Lisboa an. 1491. o qual foi homem de boos feitos, boa fama, & grande virtude, como deixou escrito em suas breues memoriás o V.P.F. João da Pouoa. Foi sómente duas vezes Vigario Prouincial da Obseruancia, succedendo sempre ao seruo de Deos Fr. Antonio d'Eluas, & não tre, & quatro, como quer Waddingo tom 7. annalium Minorum ad an. 1491. n. 3. vbi: *Fandom etiam Prouinciam Portugalię terque, quaterque rexit Gundicatus Viliponensis, paulo post*

Antonium defunctus, viterque religiosis moribus, & virtutibus emicuit. Escreue delle Fr. Marcos na 3.p.das Chronicas l.7,c.17. & F.Arthur à Monasterio no Martyrolog. Minorita hoc die, por estas palauras: *In Lustania B. Gonçalui Vlyssiponensis, qui sepé Provincialis minister electus, toties munus suum amplioribus sanctitatis radis illustravit.* F. Antotio fica reseruado para seu dia, 12.de Dezembro.

e. A patria de D. Luisa da Gama foi a nobre villa de Barcellos, passou desta vida an. 1580, como referem os monumentos, & memorias do conuento de Côz, cuja fundação se verá em 15.de Junho, dia em que a V.D.Benta d'Aguiar, primeira Abbadessa d'elle (depois da reforma) acabou sanctamente.

f. Relatão as insignes virtudes de Fr. Luis de Medeiros, os Padres F. João Lopez, & F. João dos Sâctos, aquelle ao fim da 4.p. das Chronicas, este na 2.p. da Ethiopia Oriental l.2.c.16. sem specificarem o anno de seu transito, & F. Luis de Sousa na 3.p.l.4.c.10. trattando os progressos, que os Religiosos de S. Domingos fizerão no Oriente. F. Afonso na hist Ecclesiastica de nuestros tiempos l.2.c.11. escreue d'elle o seguiente: *Tambien fue de grande santidad el P. F. Luis de Medeiros, que siendo Prior del conuento de Cochim en tiempo de grande necesidad, alcanço por sus oraciones se aumentase el trigo para sustento de los Religiosos. Murió como santo en el conuento de Cochim, siendo electo Prior de Goa.*

g. Os progressos na virtude do irmão Pero Fernandez requerião hum grande volume, contentamones com dizer, que conferuou por toda a vida opinião de sancto, & na morte muito mais, pelo applauso grânde com que foi sepultado à entrada da porta da Igreja do Spiritu Sancto de Villa-viçosa (que assi se intitula a do Hospital) que depois do de Lisboa, por sua renda, & grâdeza, tem no reino o segundo lugar, está à ordem da Irmandade da misericordia. Húa breve relação deste religioso varão anda no fim da vida de seu sancto Mestre, o B. Bernardino de Obregô, escritta por F. Francisco de Herrera c.59, fol.262. allegando ao M. F. Gil de Menezes da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, que o confessou muitas vezes geralmente.

h. Em Viana de Caminha ha douos monasterios de monjas Benedictinas, a saber S.

Anna, & S.Bento. Deixado o primeiro, que não pertence a este lugar, o segundo foi fundação de diueras pessoas nobres da ditta villa, por bulla do Cardeal Raynuncio, expedida no 3. anno do Pontificado do P. Paulo IV. (que vem a cair no de 1558.) Fica em sitio aprazuel, gozando a vista do rio Lima. Erigiose sobre húa antiga ermida, dedicada ao sancto Abbade, onde florencia com suas costumadas marauilhas, a qual reedificou noutro tempo certo Eremita, que viueo nella louuuelmente muitos annos, como consta do letreiro, que se conserva sobre a pia d'agua benta, que diz assi:

Aqui jaz o Eremita F. Hieronymo, que reedificou esta ermida, em que se fundou este mosteiro. Falleceo 1538.

Succedeolhe hum religioso Franciscano Inglez, por nome F. João Dièr, que ao presente andava desacomodado na ditta villa, vindo da sua terra fugindo do pernicioso contagio das heresias, & persecução de seus sequazes, este (como sâcto) largou a ermida de boa vontade aos instituidores do novo conuento, os quaes pelo tempo adiante vêdosse senhores absolutos, impetrarão da Sé Apostolica breues para nomearem vizitadores, & como nas vizitas os culpassem por venderem lugares, & outros inconuenientes graues, as religiosas se fogeitarão então ao Ordinario de Braga.

As primeiras fundadoras, como consta da ditta bulla, forão D. Isabel, & D. Felippa, sua irmã, mulheres nobres da familia dos Mellos, que ambas vierão do mosteiro de Vitorinho, que está entre Viana, & Ponte de Lima. D. Felippa depois de ter servido de Abbadessa perpetua muitos annos, por causa de infirmitade, se tornou outra vez para o seu conuento; & D. Isabel perseverando cõ louuauis procedimentos, assi em prelada, como em subdita, falleceo an. 1594. Deixado ambas tam bê entaboldadas as monasticas Constituições, q. muitos sujeitos nobres, leuados do exemplo, & obseruancia com que aqui se vivia, se recolherão a este syllo do ceo. Entre as quaes foi a muito religiosa Sdr Cecilia de S. Gonçalo, nascida na mesma villa, da nobre familia dos Bezerras, a qual alcançou o fim delejado an. 1614. Os elogios que temos desta caia para seguir no discurso da obra escreueo à nossa instância

a Madre Sdr Ines de Iesus , por relação de freiras antigas, &c Confessores d'ella.

i. A Madre Isabel de S.Hieronymo chamauase no seculo D. Isabel de Vrena, appellido de seu pai, que era hum caualheiro mui principal do habito de Sant-Iago. D'ella se podia dizer muito, se não profesarmos breuidade. Porque se deu à virtude com grandes veras, participando da muita que superabundaua em S. Thareza , com quem conuerfaua familiarmente ; & assi a imitou quanto lhe foi possivel. Sd direi della duas couisas , para maior gloria de Deos , & honra de seus Sanctos. A primeira refere F.Angelo Manrique na vida de Anna de Iesus , que indo a S. Madre acompanhada de Isabel de S.Hieronymo , & de Isabel de S. Francisco(de quem escreuemos ja a 22. de Feuereiro i.e.) fundar o conuento de Veas, esperandoas o pouo com aluoroço , tendo elles primeiro de passar hum río em carro de boys, temédo se algua descompostura na passagem, miraculosamente se achárao da outra parte com admiração de todos. A segunda anda entre as informações, que tirou

o Patriarcha, para a canonização da S. Madre, & he que estando a noſſa ferua de Deos no conuento de Seulha tolhida de hum braço ſem no poder menear o an. de 84. chegou alli o P.F Hieronymo Graciano, & fabeendoo, lhe applicou hum dedo de S. Thareza, que a eſte tempo ja gozaua da bemauenturança,&c de improuifo mandou o braço liuremente , pagandole o muito amor, que na vida lhe teue,i ella confeffaua, ficando tam valente, & bem diſpoſta, que no ſeguinte anno veio a Lisboa com outras feruas de Deos , para fer coadjutora na noua fundação do conuento de S.Alberto , onde chea de annos, & virtudes, rematou a vida, an. 1618. Hum elogio breve escrito em Castelhano por ſuas contemporaneas, anda do liuro das Entradas, & Obitos detta caſa, de que nos aproueitamos, & assi mesmo das exactas relações, que nos communicou a Madre Mariana de Christo, que inda hoje viue. A fundação della fica referuada para 19. de Outubro , em que falleceo ma primeira Priora , a veneravel Madre Maria de S.Ioseph natural de Toledo.

M A R C, O III.

Feliz M.
com ou-
tros cō-
panheir.



A cidade de Euora em Portugal a paixão dos sanctos Matryes Feliz, Luciolo, i Eusebio, que com outros valerosos, i esforçados soldados, na acerba perſecução de Dioclesiano, & Maximiano (debaixo de cujas imperiales bandeiras, militárao alguns annos) acusados por publicos professores da lei de Christo, depois de muitos, & graues tormentos tolerados com grande alegria, & igual fortaleza, vltimamente crucificados, triumpharão do Presidente Asclepo , fabricando cada qual ſua illufre coroa com a gloria de tam felice martyrio. b. Em Braga , a memoria de Recesuintho, seu patrício, Abade que foi do antigo mosteiro de S.Martinho de ſāde naquelle diocesi, varão de singular virtude, & perfeição religiosa, Orador famoso, & Poeta insigne , como testificação os celebres Epigrammas,i eruditas Epiftolas, que escreuia de contíno à S.Ildefonso (seu grande amigo) tam elegantes no eſtylo, como cheas de piedade, as quaes moſtrauão bem a muita pureza , & sanctidade, que em ſua alma moraua. Era tam deuoto da V. & M. S. Engracia, & deſens companheiros (conterraneos da mesma patria) que compoſ em ſeu louuor hū excellente Poema, Achouse por Procurador de Liu-

*Recesuin-
tho Abb.
Benedict.*

ba,

ba, Arcebisco de Braga (em cōpanhia do Abbade Bamba) no XIII. Conc. Toledano, celebrado an. 684. onde campearão grandemente suas virtudes, & letras. Recolhido do Cōcilio, ocupado em sanctos exercícios, & lição da sagrada Escrittura, pagou a ineuitável diuida dos filhos de Adão, deixando de si fama postuma aos vindouros de sciencia, & doctrina, sendo com razão numerado entre os prestantissimos Poetas d'aquelle seculo. *c:* No Cenobio de S. Bento d'E-
uora de mōjas Cisterciēses o preciso termino de Sòr Isabel d'Aguiar,
Sòr Isab-
el Cif.
que desde minina deu sempre grandes mostras de virtude, & na religião viueo com tal obseruancia regular, que desprezando o caduco seculo, todo seu tratto era na celeste curia, sendo a suas compa-
nheiras clarissimo espelho de perfeição. Veio esta serva de Deos a
cair em hūa tam penosa, como prolongada doença, cuja tolerancia
he aos divinos olhos de maior estima, que todas as penalidades, que
escolhe a eleição propria. Padecia as dores com estranho sofrimen-
to, & mansidão, sem se lhe ouvir outra palaura, mais que o suauissimo
nome de Iesu, inuocandoo muitas vezes na hora com cordeal de-
voção em seu fauor, pedindolhe animo, & forças para soportar as in-
toleraueis dores, que átormentauão; adoçandolhas a visuel assisten-
cia dos gloriosos Patriarchas S.Bento, & S.Bernardo, que com su-
as exhortações a animauão, afferuorandoa nas maiores ansias a sus-
pirar por aquella patria, izenta de todas ellas. Corroborada sua al-
ma cos vltimos Sacramentos, dizia neste tempo palauras de muita
edificação; & pouco antes, estando acompanhada de muitas religio-
sas, se ouvio hum tropel inuisuel, como de gente que entraua: ate-
morizadas todas, perguntauão hūas para as outras o que feria; a en-
fermia as aquietou, dizendo: *Que não temesssem, porque as que vinham erão*
as Onze mil Virgens, das quaes por todo o discurso da vida fora mui particular
deuora, & agora no fim della a soccorrão, trazendolhe hum leito alcatifado de flo-
res, & bonitas odoriferas para a leuarem nelle à gloria, como succedeu na morte
de seu P. S. Bento. E perguntada das religiosas, se via mais algūa cousa,
respôdeo: *Que muita gente de estranha fermosura, que não conhecia, nem viria*
antes d' aquella hora, a qual não aguardava mais, que por sua partida. E logo
mandou auizar certa religiosa amiga de ser negligente em comprir
a penitencia, que lhe fora imposta no Capitulo, cousa que (sem reue-
lação particular) mal se podia saber. E com tam pura, & sancta com-
panhia, visitada segunda vez de seus sanctos Patriarchas, se despedio
sua religiosa alma do corpo, subindo ao perdurauel descāso. *d.* Em
S.Clara de Villa de Conde deu fim a seus dias a Madre Leonor Pei-
Sòr Leonor Peixo
ta Franc.

extremo obseruante da sancta regra, mansa, humilde, & caritativa para com todas, & sómente para consigo asperrima; porque de mais de se mortificar em não gostar carne, tomar a meude rigorosas disciplinas, jejuar quasi todo anno, andar sempre descalça, não se recostar nunqua depois de matinas, antes perleuerar até pela menhā no choro em feruorosa oração: era querida, & amada de todas, como exemplar perfeittissimo de graças, & virtudes. Contãose desta sancta religiosa, que na vltima idade, sendo ja mui velha, i entreuada, succedendo auer peste naquella villa, que obrigou ás religiosas desempararem a casa; ficando então outra velha de igual virtude para ter cuidado d'ella, entrando certo dia na cella, & achandoa chea de immundicia, se agastou. A quē a boa velha respondeo brandamente: *Não se agaste Madre, que o Senhor terá cuidado de amandar limpar.* Indo pois a companheira em busca da baloira, quando veio, achou a limpissima, por lha ter vartido (como ella publicaua) o glorioso S. Bento, de quem era deuotissima. Pouco depois desemparada da natureza (por ser ja de 108. annos) leuantadas as mãos, & olhos ao ceo, como que oraua, rematou sanctamente seus felices dias. e. Neste dia, no conuento da Castanheira da propria Ordem, foi o obito de Sór Ioanna de S. Francisco da mesma ordem.

Sór Ioanna de S. Francisco da mesma ordem. Neste dia, no conuento da Castanheira da propria Ordem, foi o obito de Sór Ioanna de S. Francisco que por seu admiravel zelo, & amor da Seraphica familia, foi leuada de S. Clara de Lisboa (onde avia professado) para primeira Abbadeffa deste conuento, depois da reforma: officio em que resplandeceo com singulares virtudes, portandose sempre (qual vigilante pastor respeito de seu rebanho) para que o sagaz lobo infernal não achasse ouelha desgarrada em que pudesse fazer preza; amava a todas com maternas entranhas, guardava a regra pontualmente, a que acrecentaua mais rigores, alperezas, & mortificações, até que sobreindolhe hum agudo prioris, de que conheceo a vizinhança da morte, preparada para ella os Sacramentos Ecclesiasticos, aos 70. annos de idade, foi chamada para as vodas eternas. Entre as religiosas, que lhe beijarão a mão ao tempo que espirou, foi hūa, que avia annos padecia hūa fistula na gengiuia, a qual farou de improviso, & com esta marauilha, acabou o Senhor de confirmar a solida virtude

Sór Catharina Nunez. No mesmo dia em S. Anna de Leiria, o falecimento de Sór Catharina Nunez, que em vestindo o Dominicano habitu, logo se deixou ver, que o caminho certo de melhorar a vida, he o excellente exercicio da oração mental, que continuou todo o tempo que viueo: ajuntandole tam rara penitencia, que se não consideraria as forças, que Deos dà a quem elle he servido leuar por este caminho, não pudera continuar a vida, que começou, porq excedia

excedia a delicadeza de húa regalada dôzella. Com húa corda chea de nós se açoutaua todos os dias, & depois com disciplinas rematas das em rodícios de ferro, ierão tais os golpes, que soavão nas abobadas do dormitorio, com tanta abundancia de sangue, que deixaua o chão banhado: mas às quartas, & festas feiras (segundo o estylo de seu P. S. Domingos) acrescentaua terceira muito mais rigurosa, & desfapiedada. Sobre tudo quer estivesse sã, quer enferma, nunqua se calçaua, rezaua todas as noites infallivelmente o Psalterio de Dauid, & a dura terra lhe seruia de cama. Estes penosos exercicios tinhão tam debilitada aquella fraca natureza, que sem dor algúia com grande alegria, & serenidade exalou o spiritu, conhecendose em breue sua intercessão para com Deos, conseguindo felices despachos os que a inuocarão em suas necessidades. g. Em Lisboa no conuento de F. Henri-
S. Antonio dos Capuchos pagou a pensão ineuitavel o religioso Fr. que da
Henrique da Cruz, que de Conego Regular, com licença dos Prelados (à imitação do glorioso P. S. Antonio) se passou à Província de Cruz An-
tonino.

brevemente lhe parecerão susuflíssimas as maiores asperezas da regra, entregando-le todo à vida penitente, & contemplativa, mortificando a carne quotidianamente com inimitáveis abstinencias, & disciplinas, andando sempre descalço, amortalhado em curto, iestrieto habito de burel, tam roto, i esfarrapado, que se lhe enxergaua a carne pelos buracos, & tal vez vestido no corpo lho remendauão, por não ter outro a que se mudar. Tanta era a pobreza, que observaua! Não era menos a Obediencia, emprendendo com maior vontade, i exacta diligencia, os mais deficeis, & trabalhosos mandatos do Prelado, como foi ir a Men-corujo, & Villa-real no principio d'aquellas casas grangear esmolas para suas obras, de monte em monte, & de serra em serra, com excessivo discomodo. A mais chegou seu spiritu, na caridade do proximo era tam zeloso, que o doce, ou fruta verde, que lhe davão, a secaua, & a seca, a guardava para os enfermos, que visitaua de contíno. Nas confissões, & pregações auiase tam fervoroso, que pelos caminhos, & praças das villas, & lugares (como verdadeiro Apostolo de Christo) as exercitaua com notavel frutro dos ouvintes, trazendo innumeraçes peccadores à Penitencia. E no amor do Senhor era tam afetuorado, que na oração, & contemplação achaua suas maiores delicias, pois caminhando, fallando, & comendo, não desistia deste sancto exercicio, andando sempre na presença diuina. Finalmente todas estas virtudes, & outras mais lhe conferiu a da profunda humildade, & desprezo proprio, como o mo-

strou assinando-se por toda a vida: *F. Henrique peccador.* O que o ceo
lhe galardocu, administrando-lhe, não sómēte animo, mas força para
as executar, porque antes que viesse à Ordē era mui delicado, fraco,
& atormentado de dores de estamago. Continuando nesta mortificada
vida muitos annos, no remate para proua da pacienza, esteve
entreuado tempo consideravel, até que compridos 70. de idade, aug-
mentado em meritos, & virtudes, ouue por bem o Misericordioso
Deos de o chamar à sua gloria, deixando em todos, que o trattárao,
& conhecêrão, esperanças de sua saluaçāo. h. No real conuento
^{F. Marti-}
^{nho de A-}
^{zeuedo}
^{Hieron.}
de Bethlem, a sancta morte de Fr. Martinho de Azeuedo, varão mui
spiritual, & contemplatiuo de grande silencio, & recolhimento, tam
retirado do tratto humano, & humilde, que não quis estudar por se
izentar dos cargos da Ordem. Oraua deuoto cos braços estendidos
em Cruz, em memoria da Paixāo de Christo. Foi dotado de spiritu
profetico, como se viu em varias occasiões. Estando servindo de Sa-
cristão pedio ao Prior o absoluesse do cargo aquelle anno, porque no
principio do Março seguinte, auia de partir para a outra vida. Con-
cedeose-lhe, & reuestido nouamente de boas obras, como se nunqua
ouuera feito algūa, vendo que se lhe aproximava o desejado mez,
ouue por bem lançarse na cama, & recebido (com estranya deuoção)
o diuino pāo dos Anjos, presentes os religiosos, pedio hum retabolo,
que na cella tinha da Sanctissima Trindade (de cujo mysterio fora
sempre deuotissimo) & com spirituaes colloquios, & soberanas jacu-
latorias, inflammado todo em seu amor, dandolhe reuerentes oscu-
los, & regandoo com douz caudalosos rios de lagrimas, cheo de sau-
dades da gloria, se foi para ella no termino predicto, deixando não
poucas a seus companheiros, que amargamente chorauão sua ausen-
cia. i. Em Firando, ilha celebre de Iapāo, as vītrices palmas, &

^{Dezaf-}
^{re Cau-}
^{leiros d-}
^{Christo.}
coroas de Dezasette naturaes, professores fidelissimos da lei, & dc-
ctrina Euangelica, os mais d'elles (pela fragilidade do sexu, & pueril
idade) fracos, & debiles, mas de tam intrepido valor, & constancia
generosa, que depois de graues baterias, & persuaſoēs, para que a ne-
gassem, reduzindose à falsa crença dos idolos, veadoos o tyranno ca-
da vez mais firmes em seus propositos, lhes mandou cortar as cabe-
ças, com que suas almas conseguirão o desejado triumpho da bema-
uenturança.

Commentario ao III. de Março.

Entre os illustres Martyres, q̄ na per-
secucao de Dioclesiano, & Maximia-

no testemunhārão com seu sangue a Fé Ca-
tholica neste reino, forão na cidade d'Euo-
ra S.

ra S. Feliz com outros companheiros, dos quaes escreue Dextro ad an. 300. por estas palavras: *In hac acerbissima persecutione Ebora in Carpetanis Sancti Christi Martyres Felix, Luciolus, Fortunatus, & Eusebius, qui preside Hispania Asclepiade crucifixi sunt.* Beda no seu Martyrologio, & o Romano nouo (ambos no mesmo dia) acrescentão mais companheiros nesta forma: *Eodem die passio SS. Felicis, Luciolii, Fortunati, Marcia, & sacerdotum. Item SS. militum Cleonici, Eutropij, & Basiliscii, qui in persecutione Maximiani sub Asclepiade preside crucis supplicio feliciter triumpharunt.* E Galesino muitos mais: *Felicem scilicet, Luciolum, Fortunatum, Murciam, Herolem, Anhigonium, Lanuarium, Tertullam, Gauianum, Quirialum, alium Felicem, Florianum, & Donatum.* Dos quaes o Menologio dos Gregos diz, que não só foram crucificados, mas que primeiro sofrerão variedade de tormentos, sendo presidente Asclepius. *Hic cum Maximianus imperatore militarent, delati quod essent Christiani sub Asclepiade preside post multa tormenta, & Crucem ipsam Martyres effecti, migrarunt in calum.* Deste presidente achamos húa pedra, que está collocada no adro de Sant-Iago de Lisboa, que diz assi:

ASCLEPO CLICINI DECIMI.

Grande duvida temos, que decidir neste lugar. Todos os Geographos, & historiadores antigos de Hespanha, conhecêrão nella húa só Euora, & alguns modernos (mais affetos ás suas causas, que ás nossas) querem, que ouuesse duas; húa na Lusitania, que foi sempre cidade Episcopal; outra na Carpetania, que dizem ser Talaueira junto a Toledo. Contra os quaes se oppoz já doctíssimamente o nosso Andre de Rezende in Epist. ad kebedium, na qual com efficazes razões, cippos, medalhas, moedas Romanas, & outros irrefragaueis argumentos mostra esta verdade mais clara que o Sol. E depois d'elle Gaspar Estação nas Antiguidades de Guimarães, que vistos dos homens mais doctos, & desapaxonados de Hespanha, tentarão o mesmo com nosco em seus doctos escritos. Excepto o P. Mariana, que (como natural de Talaueira) refuscitou esta opinião: a quem respondeo logo (sem ser Portuguez) o grande Pedro Mátuano. São tantos os nomes que lhe dão, que d'elles se pôde inferir sua incôstâcia, & pouca antiguidade, a saber: *Aquis, Alabrica, Lacobrica, Libora, Lisbon;* &

Talabrica (pela qual pugnou valentemente o nosso Barreiros contra Arctio, mostrando ser *Cassia* nas ribeiras do Vouga; segundo Plinio l. 4. c. 21.) A nossa cidade d'Euora sempre conservou o proprio nome de *Ebora, Ebura, ou Elbora*, como se vê da antiga lenda de S. Manços, seu primeiro Bispo, & das subscrisções, que andão nos antigos Concilios de Hespanha dos mais que lhe sucederão, nessa forma: *N. Episcopus Elborensis; alias Eburenensis; vel Eborensis.* De pedras, & moedas Romanas com os mesmos nomes, que se achão na nossa Euora, & não em Talaueira: pelo que não faça duvida a mudança de húa letra, pois a não faz no nome da nossa Lisboa, que se acha escrito nos autores com variedade notável: *Vlizabetha, Vlyxipona, Vlispona, Vlissea, Olisipo,* & vulgarmente *Lisboa*.

E como nos toca defender as palavras de Dextro, em que nos fundamos, as quaes dizem: *Ebura in Carpetanis*, se ha de saber, que ad an. 130. escreue elle mesmo de S. Pigménio o seguinte: *Aquis prope Toletum S. Pigménius, &c.* onde seus commentadores Biuar, & Caro dizem expressamente ser [Aquis] Talaueira junto a Toledo. Confirma isto o Conc. XII. celebrado na propria cidade an. 681. Can. 4. em que se refere, que por devoção deste Santo, erigiu o Rei Vuamba em Bispado o mosteiro em que jazia seu veneravel corpo: *Dixit enim (formaes palavras) violentia principali se impulsu fuisse, ut in monasterio Villula Aquis, in qua venerabile corpus sanctissimi Pigménij Confessoris, &c.* Onde D. Garcia de Loaysa, & D. Rodrigo Ximenes, com outros muitos, dizem que *Villula Aquis*, he Talaueira. Tambem Luitprando in Chr. fallando desta mesma accão ad an. 677. diz: *Oppido Aquis (quod nunc Talaueira) Vuamba Rex, &c.* E se neste lugar do an. 130. lhe deu Dextro a Talaueira o nome de *Aquis*, como naquelle do an. de 300. lhe dá o de *Ebura*, com manifesta contradição. E como os Castelhanos o derão à estâpa, para apoiarem a sua opinião, acrescentarão-lhe: *In Carpetanis.* He isto tanto alí, q nos nossos Martyres Eborentes Vicete, Christeta, & Sabina, cuja festa celebrámos a 27. de Outubro, conhecidos de todos por naturaes desta cidade, onde se mostra a casa em q nascerão, & se criáron, os finaes milagrosos do principio de seu martyrio, & os Cogominhos, q se prezão de feus descédentes, meterão os Castelhanos em Dextro a mesma palavra, dizendo: *Ad an. 300. SS. Christi Martyres Vincentius, Sabina, & Christeta, eius for-*

res, qui nati in Eburenſi, Oppido Carpetania, &c. Ouçamos a Morales, o mais celebre Escritor de Hespanha, que leuado da força desta verdade, trattando dos mesmos santos, diz em nosso fauor o seguente l. 10. c. 12. Porque en todos los breuiarios, y autores, que hablan dellos, Elbora dizen se llaman su tierra. Y a mi verdaderamente, sin otras razones hartas que cōcurren, mucha fuerza me haze esta grā cōformidad de nōbrarfe en toda parte Elbora la tierra destos santos, para creer que fueró d'Euora la de Portugal. Porque aquella ciudad dieron los Gedos aquell nombre corrompido, como en los Concilios de España parece, y se confirma más de veras en monedas de oro d'aquellos Reyes de que yo tengo vna, y è visto otra con el nombre de Ebora para aquella ciudad. Y siendo esto así cierto, del nōbre de Talauera antiguo no ay nada bien aueriguado. Yo fui desta opinion, &c. Logo auemos de dizer, que Talauera em Castella se chamou sempre Aquis, & nunca Ebura, senão a noſſa cidade d'Euora em Portugal, & que nella padecérão os santos Martyres Feliz com seus companheiros, que não realção pouco o noſſo Agiologio neste dia,

b. O mosteiro de S. Martinho de Sande foi dos mais antigos, que teue a Ordem Benedictina na Próvincia de entre Douro, & Minho, fica ao nascente de Braga, pouco mais de legoa, em fresquissimo sitio, não longe do rio Ave, ao pé da serra, que chamaõ Falperra. Cobrou S. Fructuoso tal afeição a seus monges, que lhe fez doação do rendimento da Igreja de Lusifino no mesmo territorio an. 659. a qual se acha em hum antiquissimo liuro de visitas pelas seguintes palavras: *Vobis fratribus noſſis de monasterio S. Martini de Sande concedimus redditus de Lusifino in eleemosinas, & sustentationem hospitum, & peregrinorum, &c.* Chamalhe o Santo [irmãos] para mostrar, que o erão no habito, profissão, & regra. Acha mos, que perseverou até nossos tempos, liure do furor dos mouros, quando estauão señhores de Hespanha, pagandolhe tributos, como outros muitos da mesma familia, pois ann. 1444. D. Fernando da Guerra Arcebispo de Braga o reduziu à Igreja secular, hoje Commenda de Christo.

Deste conuento pois era Abbade Receſuintho, que (segundo dissemos) assistiu no XIV. C. de Toledo, celebrado an. 684. em lugar de Liuba Metropolitano de Braga, no qual anda sua firma em 7. lugar, entre as dos Vicarios nesta forma: *Recesuinthus*

Abbas agens vicem Domini mei Liubani Episcopi Bracharenſis ſimiliter ſubſcripsi. Faz d'elle menção Luitprando ad an. 668. Recesuinthus Abbas Benedictinus Bracharenſis floret. Sobre o qual lugar fe pôdem ver ſeus Commentadores D. Thomas Tamaio de Vargas, & o P. Hieronymo Roman de la Higuera. Mais copioſamente Iuliano in Chr. n. 349. ad an. 667. Recesuinthus Abbas, Bracharenſis patria, ex Benedictis floret, Poeta, & Orator egregius: cuius ad Ildefonſum extant epigrammata, & nonnullæ epistolæ ſpirantes pietatem. Scriptit etiam epigrammata in laudem 18. Martyrum, & S. Vcratidis Bracharenſis, qui sancti Martyres omnes prius jacuerunt in B. Virgine de Pilari. Estes versos de que Iuliano faz menção, fe achão em hum liuro Gothico da S. Igreja de Toledo, entre outros de varios Sanctos, escrítos ha mais de 700. annos, refereos o mesmo Higuera na historia d'aquelle cidade l. 13. c. 7. os quaes ſão os seguintes, poſto que ja algum tanto corruptos.

*Incolit hoc tēplū ſacra felix turba piorū,
Vnica terfenoſ continet vrna virorū,
Turpia cænoſi liquerunt gaudia mundi
Pro qua fide diui mēbra dedere neſci.
His etiā cōpar meritis Engratia Martyr
Sorte ſepulchrali diſſociata jacet
Huius inexhaustū teſtatur ſancta triūphū,
Pallī cruorēbē ſecta mamilla docet.
Nomina magnorum ſi manis noſſe virorū,
Edicet curſam, ſubdita ſumma tibi;
Sed quia cūcta ſimul metrū nō fuſcipit vnū,
Accipe diuersis nomina ſancta notis.
Quintilianus ad eft, & ad eft Geruafius, atq;
Cassianus, Felix, Lupercus, Januarius, atq;
Iulius, Albanus, Apodecius inde ſecutus,
Permitiunus, Optatus, Apuleius, Cæſilianus,
Hic ſuſceſſus in eft, hic Quintilianus, obertus,
En Faſtus, ecce Frōto poſt quos, & Mar
tialis.
Hec tibi turba potēs cōcedat proſpera lector,
Et veniā praefet gēs patria iſta mihi.*

Não faltou quem diſſeffe, que esta S. Engracia, & ſeus companheiros (de que escreue Recesuintho) fe diuersa da celebre Bracharenſe, que padeceo em Caragoça e 16. de Abril, fundado affi no nome de Veratida, que lhe dá Iuliano, como das palavras com que falla de ſeus companheiros: *Qui sancti Martyres omnes prius ja cuerunt in B. Virginie de*

de Pilar. Como se [Veratidis] em Latim, não fora o mesmo, que [Engratia] em Portugues. E que seus corpos estivessem primeiro sepultados na Igreja do Pilar, que implicação he, quando estão hoje em Igreja própria, seguindo-se do contrario grandes absurdos. Logo auaia de auer outra sancta do mesmo nome Bracharense, que padecesse na propria cidade de Caragoça co mesmo numero de companheiros, & pouca discrepancia nos nomes, como se vé dos dittos versos. Não tem Portugal necessidade de multiplicar sanctos, quando possue inumeraveis, os quaes só pôde contar: *Qui numerat multitudinem stellarum,* &c. Vejase de Recesunho, D.Rodrigo da Cunha na hist. de Braga l.p.c.94. & 95. F.Lcão do S.Thom. na Benedict. Lusit. tract.2. p.4. c.15. & outros.

c. Floreco a humilde serua do Senhor Sdr Isabel de Aguiar pelos annos 1480. pouco mais, ou menos, cujo glorioso transito foi neste dia, segundo F.Chrysost.Henriquez no Menolog. Cist. onde lhe dá titulo de [Beata]: *Ebore in Lusit. B Elisabeth monialis,* &c. Escreuem sua vida F.Bernardo de Britto na Chr.de Cister l.5. c.33. F.Antonio de Yepez na de S.Bento tom 7.ad an. 169. c. 1.pag.514. & Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n.141.

d. Entre muitas religiosas, que se assinalaram em virtude no conuento de Villa de Conde, não tem o menor lugar a Madre Leonor Diaz Peixota, que falleceo cerca do an. 1490. Consta das relações m.s. que fizerão para a Chronica de Gonzaga, as quaes se guardão no cartorio de S. Francisco da cidade de Lisboa.

e. D.Antonio de Attaide, primeiro Côde da Castanheira, procurou augmentar, asfisi no material, como no spiritual, o conuento da ditta villa, recolhida nelle D.Guiomar do Spiritu Sancto, filha sua, porque depois

que lhe acrescentou as rendas, fez com que professasse a regla Urbenista, anno 1541. Para o que mandou vir religiosas de varios conuentos, i entre elles de S. Clara de Lisboa, Sdr Ioanna de S.Francisco, que falleceo fendo actualmente Abbadeza an. 1548 segundo as relações allegadas. Vejase deste conuento o que dissemos no 1. tomo a 2. de Janeiro in Comment. 1.g.

f. O transito de Sôr Catharina Nunez, foi an. 1580. cuja vida anda diffusamente trattada por F.Ioão Lopez na 5.p. das Chr. geraes l.2.c.37. & F.Luis de Soufa na 2.de Ita Prouincia l.6. c.14.

g. Foi o P.F.Henrique da Cruz tam infigne em nobreza, como em virtude, falleceo an. 1589 sua vida anda no liuro, que chamão o Cartoreo fol. 57. o qual se guarda no conuento de S.Antonio dos Capuchos de Lisboa, como cabeça desta Provincia.

h. Não foi menos nobre, & menos virtuoso F.Martinho de Azeudo, Eremita de S.Hieronymo, que morreo an. 1600 no conuento de Bethlem (do qual era filho) aos 45. de religião, em idade de 60. Ita Siguencia na 3.p. das Chron. l.2.c.43. F.Diogo de Iesu nos seus Ferculos.

i. Por cartas dos Padres da Companhia de 1625. se soube como no antecedente anno padecerrão por N. S. Fê em Fierando 17.naturaes, cujos nomes traz o P. Antonio Cardim no Catal. do mesmo assumpto, que estampou em Roma an. 1646. os quaes são os seguintes: Maria auó de Gabriel. & Maria sua mulher, Gracia sua mãe, Lino seu genro, com duas irmãas, ambas do nome Maria, Cecilia criada, Miguel filho desta, & Maria tambem criada: Lucas, & Maria sua mulher, Alexo com quatro filhos Thome, Dionysio, Maria, & outro, a quem se não soube o nome.

M A R C O IV.

 M Chersoneso, cidade de Hespanha, no reino de Valença, S.Archaio o glorioso martyrio de S.Archadio, discípulo do Apostolo ^{dia B. & M.} Sant-Iago, & constituido por elle Bispo da antiga Iulio-briga (que agora he a cidade de Bragâça em Tralos mōtes)

tes) na qual pregou o sagrado Evangelho, com tanto zelo, & feroz, detestando os gentilicos ritos, & falsa veneração dos idólos, que trouxe innumeraueis almas ao conhecimento dos verdadeiros misterios de N. S. Fé. Estando pois este Apostolico varão ocupado no governo spiritual de sua Igreja com melhoras grandes nos subditos, veio nouas de ter chegado a Iria-Flavia o corpo de Sant-Iago seu Mestre. Partio Archadio em continuente com notavel gozo, & alegria a venerar suas preciosas reliquias. E no palacio da Regula Luparia com outros condiscípulos lhe erigio, & consagrhou altar. Contente de ver enriquecida aquella Prouincia com tal thesouro, introduzio em sua Igreja (como os mais prelados nas suas) a festa desta translação, & martyrio, que (de então até hoje) se celebra em Hespanha. Neste comenos ateada a persecução de Nero, que rendeo ao céo copiosos enxames de martyres. Vendo os sãctos Prelados o rebanho de Christo perseguido, a Fé Catholica em tal aperto, reconhecidas ja as Igrejas orfaas sem pastores, determinarão congregar Concilio, assi para trattar do tocante ao diuino culto, & augmento da religião, como para eleição de successores, & tranquilidade da afflita Igreja de Hespanha. A este fim se juntarão na ditta cidade de Chersoneso (hoje Peníscola) por mais remota, entendendo que alli estarião de todo seguros; mas a diuina prouidencia ordenou as cousas de maneira, que chegada a furia da persecução, informado o Questor Aloto (Copeiro que fora do Emperador Nero, a cujo lado aprendeo as crudelidades, que depois vsava cos Catholicos) da vinda de tantos Bispos áquella cidade, & do Concilio, que nella celebravão, mandou encarceralos em rigorosas prisões; & reconhecida sua constancia, & fortaleza, os sentenciou á cõfiscação de bens (que erão os ecclesiasticos thesouros) & perda das vidas a crueis tormentos, os quaes (segundo se deixa entender) serião dos mais atrozes, que os ministros de Nero (prouocados da inhumanidade de seu senhor, & irritados do odio entranhuel ao nome de Christo) executauão nos professores de sua lei, & propagadores da diuina palaura, entre os quaes sofreo S. Archadio a voracidade do igneo elemento, subindo ligeiro, & victorioso seu spíritu ao inexhausto candor da luz eterna: a quem, como a Mestre, Prègador de sua Fé, & Fùdador de sua Igreja, deue a ditoa cidade de

S. Adrião M. eó Nicomedia, cidade de Bythinia, o inuenciucl certame de S. Adrião, & seus companheiros, hum dos principaes soldados da milicia, & corte do Emperador Maximiano, que vendo o brio, & valor com que os fieis padecião, se conuerteo a Christo. Acusado então, & por sua

sua ordem encarcerado, achou alli 23. presos pela mesma causa : onde foi logo visitado por Natalia sua esposa , que com efficazes palavras, & urgentes razões o exortou ao martyrio, no qual entrou com grande animo. Pois por não querer adorar os falsos deoses , sendo mancebo de 28. annos mui delicado, foi duas vezes açoitado com neruos de boy, & da vltima tam rigorosamente por quatro robustos algozes, que em breue lhe apparecerão as entradas, assistindo a tudo a constante Natalia. Tornado outra vez ao carcere para ver se desistia, vendoo ella lançado em terra , todo ferido, & banhado em sangue, o consolaua, & animaua à perseverança. Neste tempo mandou o iniquo Emperador, que sobre bigornas de ferro quebrassem as pernas, assí a elle, como aos mais, temendo Natalia, que a vista, i execução dos companheiros, o acobardasse, pedio aos encarniçados ministros começassem por Adrião , o que se executou com grande deshumanidade, porque depois de quebradas as pernas, lhe cortáro pés, & mãos, húa das quaes guardou ella para sua maior consolação , engrandecendo todos no meio do conflicto as marauilhas de Deos, por cuja gloria padecião , felicemente conseguirão seus tropheos. Os corpos mandou o Emperador queimar ; mas sobrevindo grande terremoto, & repentino chueiro, que apagou o fogo, afugéados co temor os ministros do inferno, tiverão lugar os fieis de os recolher illosos, & fugirem com elles para Constantinopla , onde lhes derão sepultura. Pela qual razão celebra sua memoria a Igreja Grega a 26. de Agosto, como a Latina a 8. de Settembro , em que forão tralhados a Roma. E d'aqui ao nosso Religioso conuento de Chellas, nos contornos de Lisboa, onde se collocarão a 14. de Janeiro honrificamente, obrando cada dia a mão diuina por estes sacros penhores grande copia de milagres. c. Em S. Roque de Lisboa (casa S. Etherio professa da Companhia) a festa de S. Etherio Bispo, & M. cuja sa- grada cabeça em culto relicario de prata dourada , adornado de outras varias reliquias, não enriquece pouco seu vistofo, & precioso sanctuario; a qual deixou á dita casa, a eximia piedade da serenissima Rainha D.Catharina. d. No real conuento de S. Cruz de Coimbra, cabeça da Canonica Congregação Regular neste reino, ha viua S. Paschafio C.R. tradição de S. Paschafio, que floreco nos primeiros seculos da Religião, com esclarecidas virtudes , & prodigiosas acções, deixando de si aos vindouros quando partio do seculo, fama de varão mui perfeito, & sancto. Cuja vida manuscripta , se perdeo com outras muitas P. M. Gonçalinas varias intundações , que em diuersos tempos padeceo esta casa. Gonçal Ro- driguez e. No Oriente o fim dos gloriosos trabalhos do P.M. Gonçalo Ro- driguez da Cip.

driguez da Companhia de Iesus, não menos decto em letras humanae, & diuinæ, que assinalado em religiosos costumes, & christão procedimentos, pois succedendo em Ormuz no ministerio da pregação ao Apostolico P. Gaspar Barzeo, com sua chegada, mitigáraõ os naturaes as saudades do excellente Mestre, que perderão, reconhecendo no successor o spiritu dobrado, como o discípulo Eliseu, em seu Mestre Elias, quando se ausentou da terra. Continuou logo o infatigauel operario Euangelico em suas continuas, & sanctas tarefas, sem perdoar a nenhum trabalho corporal, pregando, confessando, & doctrinando a todo genero de gente, até que vencidas as forças caío grauemente enfermo, & assi mesmo o companheiro, com que se lhe aggrauou mais o mal. Obrigado entam da Obediencia se recolheo a Goa. E tanto que teve algum alento, recuperando o perdido, passou à ilha de Salsete; i em Baçaim achando aquelle famoso templo da idolatria, dedicado pelos gentios à sua abominavel Trindade (ajudado do P. Melchior Gonçalvez) o arrazou, erigindo de nouo outro sobre elle, consagrado ao nosso ineffauel mysterio, que em breue se vio alli reconhecido, & adorado de quatro mil gentios, que se conuertêrão por seu meio a nossa sagrada Religião. Em Tanâ trabalhou incançavelmente por atalhar o cattiueiro das crianças, q os paes gentios vendião aos mouros, quando d'ellas tinham agouro. O meio mais accômodado, que achou para ganhar estas almas, foi comprallas elle mesmo a seus paes, tirandoas das garras do leão infernal, acquirindo co baptismo a liberdade de filhos de Deos. D'aqui passou a Ethiopia por Embaxador, padecendo na jornada grandes trabalhos, vendose em muitos perigos no mar, & na terra, como o Apostolo das gentes S. Paulo. Finalmente depois de conuerter, & trazer pouos inteiros à Igreja Catholica, derrubar pagodes, & levanhar templos sagrados, com que mereceo ja nesta vida o nome de São, passou d'ella à sempiterna, com grande dor, & sentimento de todas aquellas Christandades. f. No Benedictino conuento de S. de Sá Semide, territorio de Coimbra, o obito de Sôr Ioanna de Sà, monja de exemplar, & approuada vida, como quem a tinha gastado em obras religiosas, & spirituaes exercicios. Esta adoeccendo de tosse certo dia, em forma que não podia fallar, nem rezar no choro, de que era mui magoada, eis que no maior feruor da oração(em que se exercitava) vio húa claridade, & que della lhe differão: *Serás de maneira, que possas rezar no choro, ficandere sempre o final de infirmitade.* Fauor soberano, q ella attribuiuo ao glorioso S. Bras, a quē inuocaua por esta causa intercessor. Na noite que spirou difie a húa prima sua, que lhe afflita:

4. Reg. 2.
v. 9.2. ad Cer.
11. v. 26.Sôr Ioann-
na de Sá
Benedict.

Pouco ha que daqui se vai S. Ines, logo ha de vir S. Andre, auxiliadores singulares para esta hora. Pedindo-lhe a prima, que lhe fizesse final quando visse, ella lho prometeo. Sucedeo neste comenos ir em busca de húa candeia benta de N. Senhora do Mon-serrate, para ganhar as indulgencias, que alcancão os que a vida acabão com ella accefa nas mãos. Voltando lhe disse a enferma, que tardara, porque naquella hora se auia despedido o sancto Apostolo, & a deixara mui consolada. Dada meia noite pregou os olhos no tecto da cella, & chea de extraordinaria alegria, disse : *O alma purissima, entrai nesse ceo, que se abre para vos receber.* Constatou depois, que naquella hora fallecerá húa criança de peito no lugar, de que parece tene reuelação. Pela madrugada, antes de spirar, mandou afastar do leito as assistentes, pendolhes, que entoassem deuotamente aquellas palavras: *Adoramus te Christe, & benedicimus tibi, &c.* E inclinando a cabeça para àqueila parte rematou dizédo: *Bé sabeis vós, Senhor, que nenhūa saudade lessó dessa vida, mais que não auer ja de chorar vossa sagrada paixão, & morte.* E com isto se despedio sua ditosa alma do corpo, destituindo a parte mortal, para gozar da immortalidade, g. Em Viana de Alentejo no cõ-
Sðr Ambrofia do Monte Caluário Hieronymus
uento de Iesus da Ordem de S. Hieronymo, o postremo dia de Sðr Ambrofia do Monte Caluário; tam exacta na guarda da sua regra, que nunca quebrantou preceito della; tam humilde, que se empre-
Monte Caluário Hieronymus
gou sempre nas mais vijs, & abatidas accões da communidade; tam continua na oração, que gaftaua dias, & noites inteiras nella em o choro, & se algum dia achaua ja nelle quem se lhe anticipasse, confundiale muito diante de Deos, propondo ser mais vigilante no seguinte; tam caritatiua, que com grande risco da vida se applicaua a curar as enfermas, vigiar com ellas na maior força do mal, & consagrarse totalmente na peste a este ministerio com grāde louvor; tam penitente, que tomaua todas as noites húa aspera disciplina; tam abstinent, que jejuaua a maior parte do anno; tam prompta no officio diuino, que nunqua faltou nélle, & sempre co a consideração na Paixão de Christo; tam admiravel no silencio, que não consta o que brasse algūa hora, & a voz era tam sumissa, que nem a si propria se ouvia; tam deuota dos sanctos Reis Magos, que a noite precedente a seu dia os ia esperar muito cedo no Presepio: & adormecendo húa vez, passadas as horas costumadas, os sanctos Reis, que estimauão muito sua vigia, com estrondo de quem caminha em Dromedarios, a vierão espertar; accordou toda espuorida, foise ao Presepio pedir-lhes perdão, publicando a vozes, que vira os sanctos Reis, cuidando, que todas auião logrado o mesmo fauor. Finalmente era tam mimo-

fa do Senhor esta sua ferua, que húa noite , tendo necessidade de ir a certa officina, entrada do temor, vendo as alampadas do dormitorio apagadas,lhe mandou húa luz, para que ácompanhasse , & tornasse com ella á cella. Querendo pois leuala para si , a visitou com hum catarro,ao parecer leve,mas certificada logo pelo Anjo desua guarda do dia de seu transito, esteue onze doente,nelles por vezes lhe apareceo S.Francisco,o qual lhe disse,que não temesse a morte,que elle ácompanionaria, pois a imitou tam exactamente na Euangelica pobreza. E quando quis spirar assisirão com ella as Onze mil Virgens, às quaes fez sempre grandes deuoções,para as ter propicias nesta hora, & com tam vistosa, & sancta companhia partio alegre para a patuia ce lestial,deixando de si fama de grande ferua de Deos. b. Em

Madre Catharina do Salvador Francisco. Villa-viçosa no conuento da Sperança, a sancta morte da veneravel Madre Catharina do Salvador,filha da gente mais principal d'aquelle povo , a quem os presagios de sua futura sanctidade ,fe adiantarão aos annos da razão, porque de piquena a illustrou o Spiritu Sancto, accéndendo em seu coração hum ardente amor da virtude, i em particular da oração, percatandose atè de sua mãe para que a não estorvasse,gastando o tempo,que lhe restaua d'almofada,na lição dos spirituaes liuros,na qual se occupaua com grande attenção exterior, demonstratiua do que d'elles no interior se lhe imprimia; pernoctando muitas horas neste sancto exercicio em apartada casa,obscura,& secreta,admirando a seus paes,que em tam tenra idade ouuesse tanto retiro,& não tiuesse lugar o pauõr. Era tam mortificada,& penitente, que reduzia a carne ao spiritu com variedade de cilicios por sua industria agenciados, huns de sedas,outros de folha; & no maior silencio da noite, quando o somno tinha mais occupoado aos domesticos,fe açoutaua tam impianamente com disciplinas chumbadas,que talvez acordados ao estrondo dos golpes,lhas tiraõ das mãos. E como se fora sogeito capaz de maiores rigores,ensinada do amor divino,que he mui engenhoſo, desfez hum ceirão de esparto , que na casa auia,& das faxas se cingia toda,attando cordas pelos innocentes braços,de modo que se não podia dobrar. Trazendo outroſi pendurada do pescoço húa alcofinha, que o vestido lhe encobria, chea de escacillos de telhas , & agudas pedras,das quaes femeaua a cama secretamente para áchar mais desabrida , & mortificar o delicado corpo;& pela manhãa as tornaua a recolher configo,metendo parte dellas nas çapatas para magoar os pés , atè que lhe vierão a dar na traça,cõ que desfistio della. No comer era tam moderada,que alem de muitos jejuns,fe abstinha dos manjares com tal dissimulação,que

muitas

muitas vezes o não alcançava sua mãe. E quando lhe perguntaua, porque não comia? Respondia: *Entendo senhora, que mos não quer o estamago.* Exercitada com estas estranhas mortificações, & abstinências, ao decimo quinto anno de sua idade, trazendolhe seu pai nona, que atinha metido freira, foi tal o jubilo de alegria, que sentio sua alma (como ella depois affirmava) que nunca mais experimentou outro semelhante. Saindo de casa a 12. de Fevereiro a tomar o habito, disse aquelle verso do Psalmista: *Propter hoc letatum est cor meum.* I entrando na clausura: *Hac requies mea in seculum saeculi.* De cujos antecedentes bem se infere a consequencia, do grande gosto, & alegria cõ que deixava o mundo, & abraçava a religião Serafica, na qual viueo 8. annos sómente, mas sempre doente, porque a 21. do proprio mez lhe sobreueio graue enfermidade, de que nunca cobrou saude, piorando no discurso cada vez mais, imitando na paciencia com que sofria a violencia das dores ao sancto lob; de modo que o desterro de sua vida se pôde chamar prolongado martyrio, dando a hums muito que enuejar com seu raro sofrimento, & a outros que lastimar cõ suas intoleraveis penas. As quaes não erão poderosas (resignada no diuino beneplacito) para a diuertirem da oração. pois todas as vezes que recolhia os sentidos ficava transportada, & alheia de si, recebendo então da liberalidade diuina affluentes consolações, que redundauão no sembrante, por mais que ella as encubrisse, aproprietandose de quaesquer spirituas motiuos para leuantar o pensamento a Deos. Por algum tempo a combateo o inimigo co a cruel guerra de serem boas suas obras, mas como ella era mui humilde, & reconhecia sua fraqueza, teve isto a grauissima tentação; & assi recorria ao ceo fôrtemente, pedindolhe valor para a vencer, com h̄a tam discreta, como affectuosa Oração, que para este efeito compos, na qual reluze o abrazado de seu amor, vñando d'ella como ardidoto contra a peçona dos vãos pensamentos, que tanto molestão as pessoas dadas ao spiritu. Rezava entre dia, & noite varias deuoções, alem do Rosario a N.Senhora, & Terço da Minerua, os quinze Patres - nostres dos açoutes, que forão reuelados a S.Bernardo; os triuta das Onze mil Virgens; o Officio da agonia, nomeandose nelle, de sorte que veio a fabelo de memoria, como se vio na vltima hora. Rezava tambem as tres Coroas de N.Senhora de juelhos com lição, & meditação às quintas, festas, & sabbados; & no dia de suas festas mil Ave-marias; & do celebre da Encarnação até o de Natal vinte & quatro (a que ella chamava as suas palhinhas) q̄ com mais mil, que rezava á vespera, leuava á meia noite offerecer ao sancto Presepio, Dobraua o Officio

divino, no Aduento juntaua o de N. Senhora , & os Psalmos Penitenciaes. Muitas outras orações , & devoções recitava, que seu admirauel secreto nos encubrio. A cabo de cinco annos de professsa, renouou o estado de nouica, somettendo todas suas acções à obediécia da Mestra. Dizia a culpa, fazia os officios da humildade, mortificauase, & tomava as penitencias, que ella lhe dava, isto com tanto gosto, como se de novo entrára na religião. Sobre tudo era pobrissima, & de consciencia mui pura, pois apenas lhe achauão os confessores defeitos para materia de absolvição. Recrescendolhe os males, preparada com húa confissão geral , depois de recebido o Viatico divino da Eucaristia, com admirauel disposição, & resignação nas mãos do Senhor, posta em altissima contemplação, abraçada com húa imagem de Christo crucificado, a bocca no lado, d'onde manou a caudalosa fonte dos Sacramentos, ouvindo selhe entre dentes : *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam: contrário o doce, & suave sonno da morte, ficando seu rostro bello, & fermofo, o corpo brando, & traetuel, como de pessoa viua, que não se fartaua toda aquella comunidade de olhar para ella. E pelo aspeçto, & compostura fazia eui dente conjectura da gloria que lograua sua purissima alma.* i. Em Lisboa no Oratorio da Rainha S. Isabel de Vngria, a memoria de sua primeira fundadora, a muito venerauel matrona Isabel de Iesus, a qual sendo casada com hum mareante da carreira da India (para onde elle nauegaua) fez com superior moção, voto de continencia condicional, & no mesmo tempo o marido (quasi sosbrada de húa improuisa tempestade a nao em que ia) se obrigou ao mesmo; mas regulando em tudo a serua de Deos a sua pela divina vontade, lhe dictou o pésamento, que aquelle sacrificio lhe seria agraduable, se de novo no seu quintal algúia arvore lhe nascesse; & no mesmo ponto (caso marauilhofo) brotou nelle húa fermosa palmeira , que atè nossos tempos permaneço alli, de que ficou mui consolada , i em seus propositos confirmada. Chegado o marido a casa, & comunicados tam castos pensamentos com admiracão de ambos, renderão a Deos as graças de acharem tam facil o receo, que cadahum temia, na conformidade de seus delejos. Elle se vestio no humilde habit de Conuerso na religião do Patriarcha S.Bento. Ella professou a Terceira regra da Penitencia do seraphico Padre S. Francisco. E fazendo de sua casa recolhimento com outras exemplares mulheres , que logo se lhe aggregarão : as quaes saião em communidade duas vezes cada semana a confessar, & communigar no proximo mosteiro de N. Senhora de Iesus , o que todas fazião com admirauel devoção,

*Isabel de
Iesus 3.
da Penit.*

voção, & modestia, reluzindo no exterior da denota fundadora a alegria, & paz interior, de que sua alma andava sempre banhada. Nestes dias (de licença do Arcebispo D. Miguel de Castro) benzia todo genero de enfermidades, que ao contacto de suas mãos obedecião, interuindo o salutifero final da sancta Cruz, que co a saíva de sua bocca por tres vezes applicaua aos enfermos, inuocando juntamente o dulcissimo, & omnipotente nome de Iesus, a quē todas as criaturas se sujeitão, & obedecē. E assi era muito para ver quādo se recolhia, o cōcurso de enfermos, q a seguia, & outro não menor, q em fileiras a esperaua, conseguindo todos (por fauor diuino) perfeitissima saude de suas enfermidades. Affirmase mais della, que reuelou a algūas pessoas o destroço do exercito christão nos cāpos de Africa: & que por ministerio de Anjos, opão, q em farinha lhe sicāra, acha ua algūas vezes sazonadamente amacado: multiplicandose lhe outras muitas as esmolas, que com os pobres de Christo despendia, pelo q pessoas grauissimas em sangue, & riquezas, quātidades mui grādes lhe entregauão, pelas celestiae vzuras, q de tal ganho esperauão. Enisto resplâdeceo muito a perfcião de sua estranha pobreza, em não cōsétir nūqua, q seu humilde, & limitado aposēto se reedificasse, estēdelle, ou ampliasse, viuēdo cō generoso coração ate morte no mesmo aperito, a qual a tomou rica de virtudes, & comulada de merecimētos ē idade de 70.ãos. Foi leuada à sepultura em hōbros dos religiosos mais authorizados do cōuento de Iesus, q cō a mesma differēça lhe derão na sua sachristia particular jazigo. Nem foi bastante a grande quātidade de agua, q esse dia sobreueo, paraq seu corpo não fosse acōpanhado de copioso cōcurso de gēte, q tābē assistio a seu officio, & de pois cō pia, & deuotç cōpetēcia lhe leuārāo em retalhos grāde parte dos habitos, pelos quaes o Omnipotēte (em seus sāctos marauilhosos) obrou depois marauilhas grādes. 1. Em Sanctarem, na Igreja de S. Bartholomeo de Alfange, a inuenção de Dous bēditos corpos, cujos nomes (sem duuida) andão nos eternos catalogos, porq desfazēdose (com temor de ruina) a parede direita da ditta Igreja, an. 1636. quebrada a cāpa de hūa nobre sepultura, q estaua juto á porta traueſta, saio de improviso tam notavel cheiro della, que obrigou aos circunstantes verem cō seus olhos o thesouro celestial, q encerraua, quādo derão cō dous corpos inteiros, hū de homē em trage de caualleiro, outro de mulher vestido ao Portuguez antigo. Tudo tam prefumado, & preseruado da corrupção, como se naquella hora forão ambos juntamente alli sepultados. Publicado tam estranho sucesso, concorre logo o pouo a ver esta marauilha; & fazendose expericiencia,

para se lhes tirar algum dedo, estauão tam solidos, que não parecião de corpos mortos, & os attauíos tam saõs, & fortes, que difficultosa-mente se rasgauão. E o que mais he, que estando assi leis dias chouen do sobre elles, nada lhes fez nojo, antes a agoa se ensanguentou, cou- sa que não pôde ser naturalmente, atè que o Ordinario temendo des-compoſição, mandou fechar a ditta sepultura. Querem dizer, que saõ eſteſ dous corpos dos ditos paes d'aquelleſ ſanctos Mininos, que

*F Roque
do SacramentoCar
melita.* 20.1277.no dia, & hora da admirael Ascenção de Christo, subirão com elle triumphantes ao ceo empyreo. m. Em Coimbra no collegio Carmelitano, dormio em o Senhor o irmão F.Roque do Sacramento, espelho de obediencia, que veio à Ordem com 53. an-nos de idade, & nella feruio o restante de Porteiro, ſendo mui vigi-lante no cuidado dos pobres, tanto que não trattaua mais, que de os banquetear, fazendolhes com grande aſeo panellas cheiroſas; mui obſeruante na obediencia dos Prelados, costumando a dizer: *Que a voz delles he trombeta do Inizo;* mui composto em todas suas acções, porque ſempre andaua cos olhos, ou fixos na terra, ou pregados no ceo, publicando com muita graça: *Se affi he do carnáz, que ſerá do direi-to.* Ajuntaua a iſto muita penitencia, muito jejum, & muito despr zo proprio, descobrindo faltas suas, dizendo: *Quemerecia estar no inferno por ellas.* & deſejando, que todos o mortificassem com palauras inju-rioſas. Com estas virtudes acquirio tanto nome entre o pouo, eſtu-dantes, & lentes d'aquelle Vniuersidade, que foi acclamado em hum disfarce por ſancto, porque chegados ao ditto collegio bradárao: *F.Roque, F.Roque,inda auemos de rezar de vós.* De que elle (como tam humilde) ficou mui enfadado. Finalmente abraçado com hum ſan-cto Crucifixo, com grande conſolação dos presentes, & ſua, lhe en-tregou o ſpiritu. Diuulgada a noua, acudio logo todo o genero de pefſoa a veneralo, beijandolhe o habito, pés, & mãos, de modo que não derão lugar a ſepultalo por muitas horas, todos com deſejos de

*F.Luis do
Spiritu S.
& Frei
Ioão da
Trindade
Mart. Do
minicos.* serem herdeiros de suas pobres alfaiaſ. n. Na Ethiopia o famo-fo triunpho do P.F.Luis do Spiritu Sancto da Ordem dos Prêgado-res, natural de Moçambique na India Oriental, & filho daquelle Cō-gregaçāo, operario incançauel do Euangelho, acquirindo com ſua pregação para o gremio da Igreja Catholica muitas almas, entre as quaes a de Mauura Emperador daquelle vasto imperio de Monopo-tapa, a quem com suas pro prias mãos regenerou em Christo, im-pondolhe o nome de D.Felippe; a este meterão os nossos de posſe, deſpojando por tyranno a Caparacim, ſeu sobrinho. Diuulgada tam heroica accão eſte rebelde idolatra, com pretexto de lhe tomar a coroa,

coroa, lhe moueo injusta guerra. Mas como F. Luis seguisse a outra parte (como mais segura) tomado ás mãos, veio a vingarle delle, porque conhecido de huns cafres, o leuárão preso a sua prelença. E deixandose o sancto religioso ficar em pé, mostrando na postura, a constancia de sua alma, lhe differão, *que bacheado por terra adorasse a seu Rei, como a Deos; aos quaes elle respondeo com intrepido valor: Não adoro mais que a Iesu Christo, Rei dos Reis, a quem reconheço por verdadeiro Deos.* Leuado então de diabolico furor o mesmo tyrauno, lhe pregou nos peitos húa zagaia, & o mandou assertear. Attado a húa aruore, seruio de aluo a húa nuuem de lettas, que chouião sobre elle, co as de mais cruidades, que em seu sancto corpo executáram aqueles barbaros, rendendo graças ao ceo o breue tempo, que lhe durou a vida, até q desattado seu generoso spiritu das corporeas prisões, foi possuir na gloria o premio de seus sanctos trabalhos. Fez lhe ditosa companhia F. João da Trindade Portuguez, filho tambem da mesma Congregação da India, que por mandado do proprio rebelde, foi precipitado de hum alto monte, com que conseguiu a brilhante aureola de seu martyrio.

o. Em S. Ioseph de Riba-mar, termo de Lisboa, he memorauel o P. F. João das Chagas, meritissimo Prouincial, que foi da sancta Prouincia d'Arrabida, o qual vindó de sua patria Flandes ^{Fr. João das Chagas Arrabida.} ja Sacerdote, & frade Observante, logo se conformou tanto cos san-

tos costumes, & asperezas da Ordem, que excedia aos mais pontuaes filhos seus. Sendo no confissionario perpetuo assistente, onde fez notaveis seruiços a N. Senhor. No choro o mais continuo, pois nunqua faltou a hora algúia, & ainda de nouenta annos de idade com gota nos pés se fazia leuar a elle encostado a hum irmão, & alli estendido no chão rezava com tata pauza, & devoção, seguindo aos mais, como se não padecera dores. No corporal sustento tam sobrio, que de mais de não vsar de vinho, já mais fazia collação, & da reçao do jantar, sendo a peor da communidade, deixava sempre a maior parte. Na caridade, assi para necessitados, como doentes, excediase, repartindo com elles tudo o que grangeava entre os poderosos, & ricos de sua nação. Sobre tudo no zelo da religião se mostrou firmissima columna, como se viu nas occasiões, em que as Prouincias Capuchas de Castella, & Portugal, se querião izentar do Geral de toda a Familia, a que elle acodio com tanto valor, & sancta liberdade, q chegou a dizer a Felippe III. *que se tal fauorecia, peccava mortalmente.* E auendo o Papa Gregorio XV. passados tres motus proprios sobre esta materia, vendo os doctos fundamentos, que mostrou em particular trattado, que compos, mandou que se não fallasse mais nella.

Assi mesmo administrhou o Prouincialado com notable satisfação, sendo elle o primeiro, que nas vizitas tomava disciplina diária da comunidade, para que entendessem os sujeitos d'ella, que nos actos de mortificação era o primeiro : & todas as festas feiras se mandava açouitar na cella com varas , como se vsa em Capitulo cos nouicos, acrecentando a isto cilicios, dormir em taboas, com outras continuas, & rigurosas mortificações, & penalidades, portando se no exterior hum viuo retrato do Serafico Francisco. E co a mesma satisfação visitou as Prouincias da Piedade, & Antoniana neste reino. Finalmente , sendo ja mui velho , lhe faltáraõ os sentidos do ver, & ouvir, & o conhecimento dos amigos , que o trattauão familiarmente, mas nunqua lhe faltou a lembrança de seu amauilissimo Iesu, & de sua sanctissima Mãe, de quem era deuotissimo. Sendo pois venerado de todos como sancto, terminou a vida na enfermaria de Lisboa, de onde foi leuado á sepultar á ermida da cerca de S. Joseph, com universal applauso, & concurso deste pouo, não se trattando noutra coufa em todos aquellos dias, mais q de sua muita sanctidade, & religião.

Commentario ao IV. de Março.

Graue dunida se nos offerece agora sobre qual foi a antiga Iulio-briga, tam celebrada de Dextro, & Iuliano. E tanto maior , quanto o auemos com hum grande amigo nosso (posto que morto) a saber D. Fernando d'Aluia, i Castro , Vedor general das armadas deste reino em tempo de Castella. Este curiosissimo varão , nas antiguidades de sua patria Logronho , que estampou em Lisboa, anno 1631. quer que a antiga Iulio-briga fosse a ditta cidade; & outros (sem algua probabilidade) a lenáraõ (por caprichos particulares) a diuersas partes. Salua pace tanti viri, nds fundades em graues, & urgentes argumentos , affirmamos ser a de Bragança na Prouincia de Tralos montes, de que foi primeiro Prelado S. Archadio , discípulo de Sant-Iago , na qual padecerão depois varios Martyres em diuersas persecuções , como se verá no discurso desta obra.

Primeiramente para o affirirmarmos assi, inda que não tiueramos mais prouas, bastaua a autoridade de Juliano, que no seu Chron. n. 140. o diz expressamente : *In Lusania prope Bracharam, Brigantia, qua quondam Iuliobriga dicta est, vigesima tertia Martij Sancti Martyres Demitius, Pelagia, &c. Que na Lusi-*

tania junto a Braga está Bragança, a qual antigamente se dizia Iulio-briga , onde a 23. de Março padecerão os sanctos Martyres Domicio, Pelagia, &c. He esta cidade das mais antigas povoações de nosso Portugal , fundação de Brigo IV. Rei de Hispanha, 1898. annos antes do nascimento de Christo, a qual depois reedificou , i enriqueceu com privilegios Iulio Cesar, que morreu an. 44. antes do mesmo nascimento. E ha quem diga, que o Emperador Augusto lhe deu o nome de Iulia, em memória, & agradecimento de seu tio Iulio Cesar. E assi parece, que de seu fundador, & reedificador o tomou. Em cujo territorio se achão (de mais de moedas antigas , que eu vi) algúas pedras Romanas, que não pouco insinuão esta verdade.

Eui hum lugar, chamado Castrellos, se achou an. 1591. o sepulchro do Proconsul Caio Sempronio Tuditano , que illustrou esta cidade com sua presença, porque faindo ferido de certa guerra (autor Tito Liu. decad. 4. l. 3.) se recolheu a ella, como a lugar de refugio, a pedra dizia assi:

SEMPRON. TVDIT.
NVMMORVM IX.M.

Ao pé della achou certo laurador húa pia de pedra, chea de varias moedas de ouro, de que falla o Cippo com o nome do Imperador Antonino.

Na Igreja de Nogueira, meia legoa de Chaves, está outro, que ja traz João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Miño:

ÆMILIANO FLACO.
**L. ÆLIUS FLACVS SIGNIFER LEG. TT. A V G. CV-
R A V IT INSTRVENDVM
VIVO VOLENTE, ET PRE-
SENTE SACRATISSIMO
SVO PATRI.
DE HOC IULIOBRIGA.**

Querem dizer:

Lucio Elio Flaco Alfers, & Legado do Emperador Tito Augusto, fez este monumento a seu sacratissimo pai Emiliiano Flaco, viuendo, e estando a isto presente, de que he boa testemunha Iulio-briga.

Fauorece a isto Abrahão Hortelio, que no Thesouro Geographicó, verbo: *Brigantia*, diz: *Nunc Iulio-briga*. E mostra que está na Lusitania, trattando da palaura *Deobriga*, que lhe parece estar erradamente escritta em Ptolomeo, & que he a mesma *Iulio-briga*, chamada agora *Bragança*, que muitos autores fazem na Lusitania junto a Braga, por ser então d'aquele Arcebispado, & hoje de Miranda. E Pancirolo in notitia vtriusque imperij c. 90, in Cōmentario fol. 180, diz, que *Iulio-briga*, he *Bragança*, citando a Ptolomeo. E o Mappa de Portugal, que o nosso Fr. Joseph Teixeira estampou em França an. 1592, dedicado ao senhor D. Antonio, dando às cidades os nomes antigos, a *Bragança*, dà *Iulio-briga*.

Em tempo dos Godos, & dos Reis de Leão sempre teue Condes, & Senhores principaes, que a gouernarão, como consta de varias escritturas, & no dos Reis de Portugal pelo conseguinte, até que veio a ser cabeça do famoso Ducado de seu nome, tam conhecido, & celeberímo no Vniuerso. Nesta cidade pois (como tam antiga) pré-gou o glorioso S. Archadio, & não em Lagonho; porque se os autores, que por esta se allegão, forão antigos, bem estaua, mas

todos saõ modernos, & os mais d'elles Castelhanos, & por isto suspeitos, alem do que em tempo de S. Bento (que fureceo pelos annos 540) não se chaiauia *Iulio briga*, mas *Lucronium*: pois viuendo elle chegarão a Monte Cassino dous irmãos Felippe, & Felisberto, os quaes lhe fizerão doação de húa Igreja em Hespanha, & diz a escrittura (referida por Yepez tom. 7. fol. 191. de Pedro Diacono) *Iuxta ciuitatem Lucronium, loco qui Granum appellatur*. O mesmo lhe dá Luitpr. in frag. Anno 949. *Rex quidem S. irracenus prope Lucronium, &c.* & outros muitos autores.

De mais, que esta cidade se gloreainda hoie de ser seu primeiro Prègador, o glorioso S. Gregorio, Bispo de Ostia, de quem recebeo a luz do sagrado Euangelho, & não de S. Archadio, como refere Castilho, & Marieta, aquelle na 1. p. da Chr. Domin. c. 1. este no Flv. Sanct. l. 5 c. 68. os quaes dizem que era *Logronho* (então) *hum piqueno povo*. E Juliano n. 550. *Hoc anno (scilicet 1079.) octauo die Maij moritur S. Gregorius Episcopus Ostiensis non procul Lucronio, &c.* E cõ isto nos parece, que temos satisfeito a nosso empenho, se bem ja seguirão esta opinião D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga f. 477. & F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 30.

Fazem menção de S. Archadio o Martyrologio Romano, & Menologio dos Gregos, Vluardo, Molano, & outros hac die, fendo, que Galefino o poem a 7. não sei cõ que fundamento; mas nenhum specifica o lugar de sua cathedral, o anno de seu martyrio, & menos onde succedeo. E se alguém tal vez disse, que fora em Chersoneso, faltoulhe aduertir a Prouincia, quando Ptolomeo aponta 17. deste nome em Sicilia, Sardinia, Creta, Peloponeso, Egípto, & outras partes, para que de todo nos reconheçamos sempre deuedores a Dextro, o qual ad an. 37. refere, que depois de Sant-Iago prègar em Iulio-briga deixara nella por Bispo a S. Archadio. hum dos adueñas, que se ausentárao de Hierusalem, pela persecução, que se leuantou depois de spedrejado S. Esteuão, & a composição do nome mostra ter Grego, o qual padecço martyrio no de 60. com outros companheiros em Chersoneso de Hespanha, lugar proximo a Valença. Se he Chersoneso em Grego, significa o mesmo que em Latim: *Peninsula*, como sentem os Geographos, & principalmente Strabão l. 3. & hoje corrupto o vocabulo em Hespanhol; *Peníscola*. As palauras de Dextro saõ ad an-

37. Et alios S. Iacobus creauit Episcopos, &c.
Archadius Iuliobrigensis, omnes hi ex profugis
sunt, &c. & ad an. 60. Eodem tempore cum
convenissent in Chersonensi vrbe prope Valétiam
in Hisp. an. Concilij causa sancti Pontifices, disci-
puli quoque S. Iacobi Apostoli, Bisfilius Chartagi-
ni Spartarie, discipulus eius primus, &c. Ar-
chadius Iuliobrigensis sub eodem indice bonis spo-
liati, necati sunt. O mesmo nome, & Bispado
lhe dà hū antiquissimo Martyrologio Lug-
dunense, cujo exemplar se achou na Biblio-
teca Floriacense, escrito ha mais de 600. an.
estápado na mesma cidade por João Bosio f.
304. Vejão se (depois da caterua dos autores,
q̄trattão a vinda de S. Iago a Hespanha) os
que de nouo citão os Commentadores de
Dextro nos lugares allegados.

b. O martyrio de S. Adrião, & mais
companheiros foi cerca do an. 306. He
special prerrogativa deste invictissimo caualhei-
ro de Christo, ser numerado entre os s. san-
ctos auogados da peste, como bem notou
Agostinho Vincmano de Sanctis tutelaribus
contra pelest c. 18. & Saufaio no Marty-
rologio Gallico. Bem o experimentou em
diuerfas, que affligirão este reino, o con-
uento de Chellas, cofre de suas milagrosas
reliquias, que sempre perseverou illelo de
tam pernicioso contagio, pois não ha lem-
brança, que em tempo algum, desemparas-
sem suas habitadoras a clausura, como ja
notou F. Luis de Sousa na t.p. da Chr. de S.
Domingos l. r. c. 26. & Luis Miralho d'A-
zeuedo na hist. de Lisboa t.p. l. 4. à c. 15.

Desejarà saber o lector, qual era o suppli-
cio [Crurifragio] que padeceo elle, & seus
companheiros, pois alguns autores errada-
mente tiuerão para si, ser o de que ysauão
os Hebreos aos malfeidores depois de cru-
cificado s. quebranolhe as pernas para aca
barem mais depressa, como se viu nos dous
Ladrões, que crucificarião com Christo N.
Senhor, por ser expresso mandato no Deu-
teronomio c. 21. que ninguem ficasse no
patibulo de hum dia para outro : sendo
este mui diuerso, como consta das Actas
de varios sanctos Martyres. Porque apare-
llhada hū a bigorna, expostas as canellas das
pernas dos condenados sobre ella, o ferão
carnifice applicandole hū a barra de fer-
ro, descarregaua fortes pancadas com hum
malho do mesmo, & assí lhas quebrauão
sem piedade, como explicão os autores, que
escreuerão de agone Martyrum, Lipsio de
Cruce l. 2. c. 14. Grettero do mesmo atsūp-
to l. 1. c. 32. & Surio l. 5. sept. 8.

Trazemos no dia de hoje S. Adrião, &
seus companheiros, por ser o de seu marty-
rio, conforme os Martyrologies Romano,
Beda, Ado, Molano, Maurelico, & Galesi-
no. Se bem os Flos Sanctor. de Rosario, Ba-
silico, Vilhegas, Veiga, & Ribadeneira o trazé
a 8 de Settembro, em que a Igreja reza d'
elle sómente. Vejase Mombricio tom. 1. de
Sanctis, Vincentio Beluacense in speculo his-
tor. Petrus à Natalib. in Catalog. Sact. l. 8. c.
52. & o que deixamos escrito no 1. tom. a
14. de Ian. lit. c; & quando de todo não fi-
quem satisfeitos os escrupulosos, esperem
até 8. dc ditto mez, para onde lhe reterua-
mos o mais.

c. De S. Ethereo B. & M. reza neste dia
duplex a Casa professa da Companhia, por
gozar de sua sancta Cabeça, segundo nos
deixou escrito na Fundação da mesma o P.
Manoel da Veiga trat. 2. c. 5. porque nelle
traz outro do mesmo nome o Martyrolog.
Romano. E se elle he o proprio (o que não
affirmamos) foi discípulo de Sant-Iago, &
constituído por elle Bispo de Barcelona, pa-
deceo juntamente com o sobreditto S. Ar-
chadio anno de 60. como se pôde ver nos
Martyrologios, & autores citados. l. a.

Tambem no mesmo Sanctuario desta
Casa ha Reliquia notavel de outro Sancto
martyr do proprio nome, esposo de S. Vrsula,
de quem pôde ser a ditta Cabeça.

d. Neste dia fazemos memoria de S.
Paschasio C. R. de S. Cruz, não porque seja
o de seu transito, que este não consta ; mas
por nelle trazer o antige liuro dos Obitos
o de sua mãe D. Durancia, com estas for-
maes palavras : *Quarto nonas Marti obiit D.
Durantia, mater S. Paschasi, Canonici S. Cra-
cis.* Querem dizer : A 4. de Março morreu D.
Durancia, mãe de S. Paschasio, Conego de S.
Cruz. E por esta incisa razão se lembra ja
deste seruo de Deos o P. Aluaro Lobo
no Trattado das Religiões, & os Chronistas
da Ordem neste reino.

e. Nasceu o P. Gonçalo Rodriguez da
Companhia de Iesu para bem de muitas al-
mas em Calheiros, aldea de Ponte de Lima,
na Prouincia Interamnele. Ignoramos o an-
no em que passou à India, não o de sua em-
baxada ao Emperador de Ethiopia, que foi
o de 1555. & julgamos, que pouco depois
succedeo sua morte. Escructi d'elle (alem do
Martyrol. Societ. h. d.) Balthazar Tellez na
t.p. da sua Chr. l. 3. c. 28. & na 2. l. 8. c. 36.

f. Teue

f. Teue Sôr Ioanna de Sà por patria a famosa cidade de Coimbra, professou a sua etá regia no conuento de Semide, onde faleceu na Dominga de Quinquagesima an. 1576. depois de ter exortado a suas companheiras à obseruancia da Religião. Assi v'achamos escrito nas memorias m. f. que deixou o P. Chronista mdr F. Antonio Brâdão, assinadas por todas as religiosas, que alli vivião, o an. 1622. & o P. M.F. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina Lusit. p. 5. tract. 2. cap 4. §. 3 escreue d'ella com grandes encomios.

g. A grande serua de Deos Sôr Ambrosio do Monte Caluario teue seu nascimeto na cidade d'Euora, morio eo an. 1618. Tudo o que d'ella escreuemos, epilogamos de húa copiosa relaçāo, que se nos comunicou do conuento de Iesus de Viana, por meio do P. Antonio Cardim da Cöpanhia, bem conhecido nesta Corte.

h. Não saímos do Arcebispado d'Euora, Villa-viçosa nos deu a muito exemplar Catharina do Salvador, filha de Antonio Dias, Couteiro mdr da Sereníssima Cafa de Bragança, & de D. Francisca de Almada Sua vida anda m. f. por hum religioso incerti nominis da Companhia, approuada pelo Doctor Jorge Cabral (como Reuedor do S Officio) a qual le conserua com outras particulares informações suas no arquivo da Prouincia. Falleceu húa quinta feira dia dez da manhãa, 4. de Março de 1621. & de sua idade perto de 24. annos.

Iulgamos por acertado, para que se veja seu grande feruor de spiritu, referir aqui a Ora, ào, que ella compos (de que fallamos no texto) parecendo de muitos annos no juizo, dilcrição, & madureza com que fala, & de muitos mais navirtude, cujas palavras, nascidas de hum coração mui veterano nella, dizem assi:

O meu celestial, & amoroſo Iesu, fonte, d'onde toda a misericordia mana; bem de minha alma, que tanto sua salvaçāo desejaſ, que por lhe dar esta, quifesteſ, ſendo Deos meu o offendido, conuſco mesmo pagar a pena, que eu denia; querendo, por me defempenhar, ſer por meu refgate, meu penhor, ſendo

vendido, comprando (Amor meu) minha vida, offerecendo a voſſa ao reparo da justiça de voſſo eterno Padre. Sabendo mui bem (Sabedoria eterna) que á auieis de perder nessa demanda; não diminuindo niſto no piedoso amor, com que me amais; nem a ingratidão, que vieis em mi miseravel alma, foi paree para vos tirar, que ſendo o acreedor do furto, & mal, que eu fiz, por me ſaluar vos fizzeis o devedor delle, defargandouſos em minha natureza; eſcondendo (meu divino Iesu) voſſa diuidade, para em vós ſó ſer caſtigada minha culpa, & com as penas deſſa sanctissima humanidade me comprardeſ a gloria, que (meu Iesu) eu tinha deſmerecida; & para este bem ficar maiis realçado, ajuntasteſ a esta misericordia, outra não menos esperada de voſſa paternal, & amoroſa condiçāo, que foi, não quererdes de nós maiis, que a dor da culpa contra vós (Eſpoſo da minha alma) cometida; & ſois tam liberal (meu doce Amor) que auendo para vós este tam leue retorno, prometteis de fazer copioſas merces, & despachar (Rei celeſtial) as peeições, que por almas rependidas vos forem apresentadas, prometendo (poderofíſimo Senhor) de não ficar por vós, dizendo: Pedi, & recebereis.

Ora poſs (Amor de minha alma) ja que mandais pedir, & prometteis de dar a que o fizer, tão māo de voſſa eer na palaura, & peço merces, não cōformes ao fraco cabedal, q em mi ha para retorno, mas conſirme ao magnifico Rei, a quem peço; não porque ſe poſſa compara-

rar nada a vossa Omnipotente grandeza, mas he tam grande minha maldade, & tanto o q' vos deuo, & pouco o que me deueis, que o nada diante de vós, fica para mim sendo muito, pois souinda menos que nada.

O conhecimento de te nada vos peço (meu amantissimo Senhor) pela humildade de vossa admiravel Encarnação, me dai a conhecer, como se algum bem em mi ha vendouos, & todos os que temos, & fazemos, são manados de vós. E vendo como de vós todo o bem procede, dê sì a vós a gloria, que só vós (Bondade eterna) mereceis, pois vejo, que toda he vossa, & nas minhas obras mais, que nas dos outros, pois tenho tambem vista a inhabilidade, & pobreza de todas ellas.

Dai-me pois (Amor, & bem de minha alma) graça; pela pobreza de vossa sancto Nascimento, para que conhecida a minha, não busque esta alma, nem descanço, nem proueto, senão vossa vontade (meu Senhor) em tudo. Astrai (poderoso Senhor) voso poder em humilhar cousa tam soberba, como este coração está, por me não conhecer.

Dai-me (Bemfeitor desta alma) conhecimento de toda minha vida, & do que me aueis sofrido, & de minha baixeza, fraquezza, & pouquidade, & má inclinação, que eu não entendo, nem me reblo na conta, que eu mereço. E puis sou tam miserauel, peçouos (todo meu bem) que todos os que fizer, ou em mi ouvir, conheça, que só vós mos podeis dar, & tirar quando fordes servido, que sois livre para fazer isto, & que dos pon-

cos, que em mi ouuer, he vossa & gloria. E pois nenhum mereço, me cōrente com qualquer, & vos d' graças, ja que a tal maldade como à minha, fazes bem.

E pois (meu bom Iesus) sois guarda-fiel desta alma, daim graça para me guardar de todas as occasões, inda que leues, & em todas elles me lembre de minhas faltas para abaixarme, & humilhar-me com verdade, & s. ngeleza. E pois (bem de minha alma) vós sabéis, i eu deuo de saber, que sou menos, que todos, & para menos, & mais que todos pobre, & miserauel: daim graça para verdadeiramente conhecer, que se algúia hora, algum bem em mi ouuer, he de veras dadiua vossa, & que logo dé as graças, & procure, que toda a creatura volas dé. E se algum vir em mi algú bem de vossa poderosa mão, me conheça eu indigna delle, & de todo meu coração diga: Gloria tibi Domine, mihi autem confusio. Ista obrai (meu Redemptor) pelos merecimentos de vossa sancta vida, morte, & paixão, que vuiueis, & reinais para sempre dos sempres, Amen.

i. Repartida se extende em muitos bairros, ou fírios diuersos a nossa Lisboa, o q' do Mocambo se nomea, inda que distante do coração della, por sua conhecida grandeza, he com tudo hum dos melhores da cidade, por gozar das alegres, & aprazueis vistas do mar, a que fica sobranceiro com o vario mouimento das continuas entradas, & saídas, que do mundo todo suas embarcações a enriquecem; & não menos pelas da terra, com as frequentes romarias, que para aquellas partes se offerecem em todo o dílcurlo do anno: ennobrecendo ao mesmo fírio os muito obseruantes mosteiros das Madres Franciscanas, Bernardas, & Inglezinhas, ao redor

redo r delle edificados , i entre todos se vê o Oratorio, ou Recolhimento de S. Isabel de Vngria , fundado por sua instituidora Isabel de Jesus, natural de Viana de Caminha, em tempo da Rainha D. Catharina, na rua, que por esta causa se chama : das Madres, freguesia de Sanctos, o qual em o an. 1612. (que foi o de seu dito falecimento) ficou por seu testamento aos Padres Terceiros dos Cardaes, para que nelle habitassem sempre mulheres da ditta Ordem, debaixo da obediencia de seus Prelados: guardase elle no cartorio do mesmo convento , foi aberto , & ratificado por Sebastião de Padilha aos 4. de Março do mesmo anno . Indagou tudo o referido no texto (com particular zelo, & diligencia) o R. P. F. Raymundo da Conuerlaõ (à nosfa instancia) depondo muitos religiosos de sua Prouincia, moradores (então) neste cõuento , & outras pessoas seculares de vida approuada, & timorata consciencia.

1. S. Bartholameo de Alfange he das antigas Igrejas de Sanctarem, a qual se cha maua: dos Caualleiros, segundo tradição; & não falta quem diga erão da Alla, cuja milícia foi instituida nesta villa pelo nosso primeiro Rei D. Afonso Henriquez , em memoria de ser conquistada aos mouros a 8. de Maio , dia da Apparição de S. Miguel, pelo que inda hoje se vê dentro , & fóra da ditta Igreja muitas sepulturas, que o insinuão. Agora he do Mestrado de Christo, seu Commendador Franciso Correa Bârem. Nella se conserva a sepultura antiga com os corpos, de que escreuemos, na qual, posto que tem escudo, & letreiro, está tudo tam gastado do tempo , que nada se divisa . O de homem tinha seu alfange , esporas douradas, barrete vermelho, em final de caualleiro. O de mulher o vestido saõ, cõ botinas apátufadas lateadas, fita azul na cabeça , luuas calçadas nas mãos , & as linhas com que estauão cozidas tam rijas, & fortes , que para as quebrarem fazião vincos , cada qual destes corpos envolto em húa toalha, ou lençol. Tudo o sobreditto cõ o mais do texto colhemos de húa relação, que nos veio ás mãos, jurada pelas principaes pesssoas d'aquelle villa, & outros pelo Doctor F. Isidoro da Luz (lente então de Artes no seu conuento da Trindade) o qual a 11. deste mesmo mes de Março , foi com toda a comunidade yet com seus olhos o que a fama publicaua , como temos referido.

m. Tambem a mesma villa de Sanctarem foi ditoa patria de F. Roque do Sacramento, que no ultimo quartel da idade veio buscar a Religião, onde passou o que lhe restaua, com exemplo de sanctidade, até que foi chamado do Senhor no Collegio de Coimbra, anno 1624 como escreue o P. F. Luis de Mertola no liv. intitulado: Fruttos da esmola 1. p. c. 7. & nas Relações m. I. que fez para as Chronicas , cujos originaes temos em noffo poder.

Foi este Collegio (dedicado à Conceição immaculada da Virgem Senhora) obra de D. F. Balthazar Límpo, sendo Bispo do Porto an. 1542, para clérigos do seu Bispado, que fossen cidadãos aquella Vniuersidade ; mas lembrado da obrigaçao grande, que tinha à mãe, que o criou , alcançou del Rei D. Ioão III. fosse para os seus Carmelitas, Vnindolhe a Igreja de Alfenia, que era de sua presentaçao, & diocese, com licença de Lipomano. Nuncio neste reinos, an. 1545. a qual cõfirmou o Pap. Paulo III. no de 1547. Fica elle na celebre rua de S. Sophia entre outros , & he dos melhores, que ha em Coimbra, depois que o Bispo de Portalegre D. F. Amador Arraes, religioso da mesma Ordem , o aperfeiçou em officinas, & rendas , fazendo capaz de trinta religiosos. Tem grandes priuilegios , & izenções reaes , que lhe alcançarão estes insignes Prelados.

ii. O triumpho dos Padres F. Luis do Spiritu Sancto , & Fr. Ioão da Piedade, seu companheiro, an. 1633. se relata nas Actas do Capitulo geral, celebrado em Roma no de 644. pag. 127. por estas palauras: *In va-*
sissimo Monopotape imperio martyrio occubuit
R. P. Præsentatus F. Ludovicus à Spiritu San-
cto Moçambici in India Orientali natus ; ac di-
cita Congregationis (scilicet Indiæ) filius, vir-
tutibus, ac literis illuſtris, diuini verbi prædicā-
tione illuſtrior, qui postquam totius Monopotape
Imperatorem ad fidem Catholicum perduxisset,
ac propria manu baptizasset tandem a rebelle,
& idolatra quodam bellum aduersus verum, &
legitimum, ac Catholicum Imperatorem moliente,
& dira aduersus omnes dictum Imperatorem
comitantes, moliente fanera captus, tanti laboris,
ac meriti premiu percepturus, ad arborē ligat-
tus, ac sagittis transfoſsus cœlos triumphans, ma-
tyris palma laureatus intravit, cui socius adjun-
gitur F. Ioannes de Trinitate Lusitanus, eiusdem
Congregationis filius, qui ab eodem rebelle cap-
tus, & ab alto monte precipitatus vitañi mar-
tyrio consummavit.

Temos deste sucesso larga relação feita pelo muito R. P. M. F. Antonio da Encarnação, meritíssimo Prior de Benfica, que muitos annos residio no Oriente; onde diz, que o P. F. Luis do Spiritu Santo trouxe consigo a Goa hum irmão do ditto rebellado, a quem baptizou no conuento de S. Domingos, pondolle por nome D. Miguel de Noronha, em memoria do Conde de Linhares (então Vice-rei) onde aprendeo bons costumes, & letras sagradas, de modo que hoje he frade, & sacerdote, mui exemplar, & virtuoso, chamado F. Miguel do Spiritu Santo.

o. Compos o mui religioso P. F. João das Chagas alguns trattados de cousas que pertencem a sua serafica Familia, & outros spirituas, entre os quaes húa taboa da Oração, tam deuora, i excellēte, que em Roma se collocou no choro dos Eminentissimos Cardeas; & hum mui celebre parecer, por mandado do Commissario F. Bernardino de Sena, sobre não se izentarem as Capuchas de Castella, & Portugal do Geral de toda a Ordem, com que cessou esta poeira, & questão tam renhida naquel tempo, de que o ditto Commissario lhe rendeo as graças no Capitulo, que se celebrou em S. Ioseph, an. 1623. em cujo catorio se guarda m.s.

A sepultura que este seruo de Deos tem na capellinha da cerca, lhe mandou fazer hum grande deuoto seu, por nome Gualter Iaguez Inglez, na qual lemos o seguinte.

Nesta Capella aos pés deste epitaphio está enterrado o P. Fr. João das Chagas, Flamengo de

nação, Ministro Provincial, que foi de N. Senhora d' Arrebia, & nella viueo 66 annos, com grande exemplo de vida, & muitas mostras de sanctidade.

Falleceu em 4. de Março de 1637.

De seus louvores, & virtudes faz graue Elogio o Bispo de Targa D. F. Thome de Faria nas suas Decadas I. 2 cap. 10. por estis palauras: *Dignus est qui hoc loco reseratur quem primo loco adducere debuisse fratrem Ioannem de Pietate Capucinum, qui natus in Belgia in Portugalliam venit, & arctissimum viaeundi modum amplectens, alium Franciscum vita austere, ac rigore reservat. Cum Belgia feret Calani, Lateri secibus sit infecta, ipsiusque vel parentes, vel consanguinei eadem peste maculari deberent. Ille rarus fidei Catholicae amplexator, ac propagator existit. Quid de eiusdem vite sanctimonia dicere? Quid de sua regule observatione infallibili? Quid de vigilijs, & disciplinis iruinijsque assiduis? Quid de perenni quadam oratione mentali adhesione? Exemplar omnium virtutum, & cum prelaturam init maximus instituti sui, ac obseruantissimus executor. Scripsit opera quodam in sue religionis augmentum, & conservationem, atque alia digna que semper leguntur. Tudo o que delle se refere (de mais de andar ja no liuro dos Obitos de S. Ioseph) nos communicou (por sua muita bencuolencia) o religioso P. F. Andre de S. Paulo, Guardião actualmente de Sanctaré, depois de ter outros cargo graues nesta obleruante Provincia.*

M A R C, O V.

S. Euseb.
M. cō 9.
companheiros.



M Medelhim, colonia antiga da Lusitania, a paixão de S. Eusebio Palatino, que offerecendose spontaneamente à morte com mais nove companheiros, pela verdade, & cōfissão Euangelica, detidos por muito tempo no ergastulo do carcere, affectos de fome, sede, & o que mais he, de infernaes cheiros, triumpharão constantes dos tyrânos, conseguindo todos o egregio premio da gloria à custa de seu proprio sangue. b. Em Vila-viçosa, no conuento Minorita das Chagas, a translação das milagrosas reliquias de S. Clemente B. & M. que na cidade de Ancira, metro-

metropoli de Galacia, por spacio de 28.annos,padeceo pela religião Catholica varios tormentos em diuersos certames , até que na persecuçao Dioclesiana, a 23. de Janeiro(em cujo dia o celebra a Igreja Romana,& Grega) confessando a Iesu Christo, entriueceo sua mitra,com os preciosos rubis de seu sangue. c. No conuento de N. Senhora de Campos,em Monte-mor o velho , o dia vltimo de Sòr Veronica Delgada, religiosa pontual,& vigilante no sequito das cõmunitades, rigorosa,& aspera nas penitencias,deuota , & continua na oração.Por muitas vezes foi vista no choro junto della hñia celestial claridade, sendo publico entre as religiosas, que então lhe reuelaua o Senhor profundos mysterios , mas se ella com sua angelica vi- da taes fauores merecia , com sua rara humildade os encobria de maneira,que a nenhñia creatura fazia d'elles participante. Contudo confessou hñia vez a suas amigas,& companheiras nos exercicios spi rituaes , que estando certo dia orando no choro , ouuira dar tres en xadadas na Igreja; & que na sequente noite sonhàra abriremsé nella tres couas , & que hñia era para sua pessoa. Teue isto por auizo do ceo,& desoccupada de Vigaria do choro (officio que exercitaua ao presente)poz todos seus cuidados, & pensamentos em Deos, dispon dose para àquella apertada hora, & jornada infallivel , com nouas abstinenicias,& mortificações,pelo que a não achou o diuino Esposo descuidada;antes prouida, com abundante oleo de boas obras , dei xandonos speranças grandes de sua saluaçao. d. No Caluario d'Euora fez pauza à vida a Madre Helena da Cruz , Abbadesa que foi tres vezes deste religiosissimo conuento,mulher de muito spiritu, rigor,& abstinenicia, aprendido das primitiuas fundadoras,que alcâ çou. Caritatiua grandemente com as enfermas , pelo muito que ella o era,pois o mais do tempo residia na cama com paciencia notavel, vsando sempre dos mesmos lençoes , que depois de muito velhos ti nhão ainda cor de nouos. Observante , & zelosa dos sanctos costumes,& ceremonias da Ordem , as quaes fazia guardar,sem respeito, nem exceição algúia. No vltimo triennio se vio mui afflita em razã o das necessidades da casa, mas recorrendo á oração , logo o ceo a ouvio,porq lhe cresceo o dinheiro,pão,azeite , & ainda o vinho pa ra as Missas,& para os religiosos, que nella assistem. Alcançou del Rei de Hespanha merces mui grandiosas, em tempos apertadissimos,pa ra reparação do conuento , o que se attribuió a milagre. A certas religiosas,que padecião graues accidentes, com detrimento grande d'aquelle cõunidade,mandou em virtude de obediencia, que lhe não tornasse, cujo milagroso effeito se vio com notoria experienzia.

Sòr Veron-
ica Tercia
Franc.

A Madre
Helena da
Cruz Ca-
puch.

Muitas outras cousas marauilhosas se referem desta sancta religiosa, as quaes alcançarão diuersas pessoas por seu conselho, até que em longada velhice, depois de receber deuota com ternuras, & abúndantes lagrimas o sagrado Viatico; & de lhe cantarem (á sua instancia) o deuoto Euangello: *Anee diē festum Pasche*, partio para a terra dos viuentes, cuja memoria de seu bom gouerno, acompanhado de religiosas virtudes, permanecerá sempre fresca. e. Na Igreja Matriz de Alvito, Arcebispado d'Euora, o enterro de F. Andre dos Anjos Trinitario, a quem (pelas muitas virtudes, que o ceo nelle depositou) o veneravel P. F. Roque do Spiritu Sancto escolheo para Missionario das Redempções Africanas, em cuja pia assistencia se portou tam inuincivel, & sollicito, que chegou a mil o numero dos resgatados, que do anno 1579. até o de 95. mandou a este reino. Cobrando tam entrañhauel amor, & caridade aos miserios cattiuos, que não sabia sair de Africa, sem trazer todos consigo; pelo que, depois de despender com grande fidelidade em seu resgate notauel soma de dinheiro, restando a deuer quantidade, ficou elle em refens perto de treze annos na fortaleza de Melilha (da coroa de Castella) onde padeceo grauissimas afrontas, até que de Portugal lhe forão creditos, com que satisfeitas as partes, voltando para Lisboa, em Alvito (como vinha mui debilitado, i enfermo do mao tratto, que por elle paissara) o leuou N. Senhor ao descânço perpetuo, para lhe dar a repromissão de seus incançueis trabalhos, & auentajados merecimentos. f. Em S. Francisco de Goa, cabeçada Oriental Prouincia de S. Thome, a influençao do milagroso corpo do P. F. Manoel da Conceição, natural de Cochim, que tomou nella o habito, sendo ainda Custodia, onde professou, i estudou para aprovectar às almas, pois em saindo das escolas, confessava, & prêgava com muita deuação. Viuendo assi alguns annos o tocou tam efficazmente a poderosa mão divina, que resoluto a se dar ao spiritu, estendeo as velas de seu feruor ao véto do Spiritu Sancto, com desejo de chegar ao porto da saluaçao rico de merecimentos, porque de mais de continuar o exercicio da mortificação, & penitencia com demasiado rigor, fez todo seu emprego na oração mental (suauissimo pasto de sua alma) em que gastava muitas horas, recebendo do Senhor por meio della copiolos beneficios, & misericordias. Na vltima doença, primeiro que se retirasse á enfermaria, se foi ao choro de madrugada, & depois de contemplar largo spacio, & se açoutar asperrimamente, até regar o soleo de sangue, chamou hum Chorista, a quem disse fosse á sua cella, & que todos os liuros, que nella achasse, leuasse logo à liuraria, & hūs memoriaes de suas

*Fr. Andre
dos Anjos
Trinitario.*

*P. Manoel
da Concepção
de França.*

suas confissões queimasse, & depois entregasse a chave ao Prelado; porque elle se ia para a enfermaria, d'onde sairia para a coua. E sendo a repentina doença (ao parecer) leve, o varão celestial dizia a todos, que se concluía, por onde se presume, que teve revelação de seu transito. Apercebido então cos Sacramentos, entre affectuosos colloquios com Christo, & sua Mãe sanctissima, i entre muitos actos, que fazia de sua humildade, & aniquilação, restituio o spiritu de virtudes ornado, a quem destituido d'ellas, lho emprestou, sendo de todos mui sentida, & chorada sua morte. Sepultado no cemiterio comum, aberta a sepultura, depois d'alguns annos, para enterrarem nella outro religioso, achouse seu corpo incorrupto, com cheiro suauissimo. E lançado outra vez dentro, & o defunto em sima, aberta nouamente d'ahi a outros poucos de annos, foi achado do mesmo modo, sê lhe faltar hú cabelo do circulo, ou fio do habito, & cordão, sendo que o outro religioso ja estaua de todo gastado. E tendose isto a grande marauilha, á porfa chegárao muitos a beijar seu habito, pés, & mãos, aquinhoandose d'aquelle despejos sagrados; de sorte, que todo fora leuado, se o Prelado não resistira, & puzera cobro no corpo, o qual foi collocado detraz do Sacrario, para ser venerado dos fieis, não passando muitos dias, que o Senhor honrasse a seu seruo co prodigios, & marauilhas. g. Em Salsete da India, foi lograr do sūmo bem no celestial paraíso de deleites, o P. Antonio de Mon-serra, homem de mui ajustada, & sancta vida, natural de Catalunha, onde era ja religioso da Companhia, antes que viesse a esta Provincia. Nella serviu a Deos muitos annos com grande edificação do povo de Lisboa, así no pio ministerio da sancta Doctrina, que teve alguns a seu cargo, como no tempo da peste de 1569. em a casa da Saude, acudindo aos feridos d'este terribel mal, com ardentissimo zelo, & caridade. E deixando feito outras obras louuaueis, & sanctas (em que entra a fundação do mui religioso conuento de S. Martha) passou ao Oriente, onde não fez menos progressos na vinha da Igreja, discorrendo por varios reinos d'elle, com grande proueito das almas, porque esteve alguns annos no Mogor, onde foi em missão, & depois à Ethiopia, dilatando muito nossa sancta Fé, chegando diuersas vezes a padecer por ella graues afrontas, & trabalhos infoportaueis. E sobre tudo hú cruel cattiveiro de sette annos na Arabia em poder de Turcos, sempre com rostro alegre, até que o eterno Remunerador ouue por bem de o libertar, & chamar a sua sancta gloria, deixando naquelle ilha saudosas memorias de suas esclarecidas virtudes. h. No obseruante cenobio das Carmelitas em Lisboa, partiu sanctamente

P. Antonio
de Mô-fer
rate da Cō
panhia.

*A Madre
Margarida das
Chagas
Carmel.
reforma-
da.*

para as eternas moradas, a Madre Margarida das Chagas, que com grande spiritu entrou na Religião de treze annos, desprezando os faustos, & temporalidades, que o mundo lhe promettia, por ser filha dos Condes de Villa-franca, a qual crescendo depois na idade, crescia juntamente na virtude, fendo viuo retrato de humildade, & abatimento proprio, exercitandose sempre com notavel alegria nos officios mais baixos da communidade, & com maior feruor no tempo que ella descançaua. Proua seja disto, que no dia dos desposorios de seu irmão (herdeiro da casa) se foi á recreação fazer esfregões de húas cordas para lauar a cozinha, zombando com esta celestial traça dos mundanos faustos, & festiuas regozijos, que actualmente se passauão em casa de seus paes. Era mui dada à oração, na qual gastava de noite mais tempo, que as leis da Ordem dispoem; vestia o mais pobre, & vil habito, que se achava; comia o peior do refeitorio, desneuado; viaua de cilicio, & cadea de ferro, para mais se molestar; finalmente era tam sofrida, que dizia: Não se achava bem, senão quando padecia dores, mostrando nellas extremada pacienza. Correspôdeo a morte desta religiosa Madre a vida tam sancta, porque recebidos os Sacramentos com grande feruor, & spiritu, despedindose do Provincial (que então se achava dentro na clausura) lhe disse com igual devoção: *Padre noso, ne obliuiscaris in fine;* & logo deposta a mortalidade, entregou sua imortal alma ao Creador, ficando seu rostro tam bello, & fermoso, como hum Serafim; cujo corpo querendoo dar à sepultura, se achou cingido cõ grossa cadea de ferro, a qual se guardava por reliquia. i. Item em Lisboa no conuento de S. Brigitte,

S. Brigitte

deu fim a esta vida transitoria Sòr Angela, Conuersa, tam humilde, pobre, & caritativa, como se experimentou em cincoenta annos, que feruio de Rodeira, assi em Inglaterra, como em Portugal; & tam feruorosa no exercicio da oração, com que muito agradaua ao celestial Esposo, que recebeo muitas vezes de sua liberalidade abundantes consolações. No tempo da peste grande vio, que hum Anjo, por mandado de Deos, lançaua quântidade de brazas accezas por toda a cidade, reseruando este conuento, de que ficou mui consolada; obseruandose depois, que todas as religiosas della, desemparárão os seus, & só as Ingлизinhas ficarão, sem lhe tocar o divino, & riguroso açoute, conuersando sempre cõ todos. Gastava logo os dias inteiros, escreuendo sómente os dulcissimos nomes de Iesu, & de Maria, & assi quando falleceo tinha resmas, & resmas de papel, ocupadas nessa materia, ja pelo numero dos açoutes, ja pelo dos espinhos, ja pelas horas, que viueo andando no mundo, ja pelas lagrimas, que a

Virgem

Virgē Senhōra derramou nesta vida , ja finalmente pela deuoção, q
primeiro lhe occorria. Aconteceo certo dia, q pela mortificar o Cō-
fessor,lhe mandou lançar hum liuro destes no fogo,a quem ella obe-
deceo chorosa,com grande magoa de seu coração: mas o Senhor
teue cuidado de mostrar com inaudito milagre,quanto lhe era acei-
ta esta pia,& deuota occupação, pois a cabo de hum anno se achou
o proprio liuro,que no fogo fora lançado, sem lesão algúia , entre os
da communidade. Emfim, querendo Deos galardoar tam beneme-
ritos seruiços,lhe sobreueio lenta febre, & perguntada nos tres dias
que durou,como estaua,não respondia mais:*Quero ir a Iesu.* Leuada à
enfermaria,administrando a outra religiosa a sancta Vnção,Sór Ao
gela leuantom a voz dizendo: *Porque ma'não dão tambem a mi, que tanta
necessidade tenho como ella.* De que então se não fez caso,por não ter si-
naes de morte.Porem a serua do Senhor ferrindose disse : *Que estaua
mais depressa do que se cuidava.* E assi instando húa,& muitas vezes pelo
discurso da noite lhe foi dada a hora de matinas , partindo sua alma
sem demora algúia para seu amado Iesu cō este mellifluo nome na
bocca,com tal compostura,& quietação,que parecia estar resonan-
do. Certa religiosa rezádo lhe o officio do corpo presente,vio que
perdéra o sembrante algúia cousa da alegria com que acabára, lem-
brada então do que lhe tinha pedido em vida,lhe poz sobre o peito,
formado de boninas , aquelle suauissimo Nome, a que os Anjos no Ad Phil. 2.
ceo,os homens na terra , & os demonios no inferno reuerenceão, a
defunta então se sonrio , & desta sorte foi leuada à sepultura, que se
lhe deu no choro baixo, com grande pranto , & alegria d'aquella
sancta communidade. *I.* Em Firoxima,ilha de Iapão,o glorioso
tropheo de Ioachim Curoyemon,mui feruoroso Catholico, & Care Toachim
chista insigne dos religiosos da Cōpanhia, que na proterua persecu- M.
ção do Emperador Xogunxama,filho de Dayſú,deu a seus naturaes,
& compatriotas valentes prouas de sua constante fortaleza, atē que
subindo à palma da Cruz,colheo o suave frutto d'ella,& com tam il- Cānt. 7.
lustre genero de morte, a pezar da idolatria,& de seus sequazes, en- v. 2.
trou triumphante na celestial Hierusalem. *m.* Item , a comme- Varios sol
moração de varios soldados da milicia Euangelica, que em diuersas dados de
cidades d'aquelle vastissimo imperio, na mesma persecução dealbâ- Chriſto.
rão suas estolas no immaculado sangue do Cordeiro , em que entrâ-
rão quantidade de hum,& outro sexu,& o que mais, alguos infantes
de mui tenra idade;huns crucificados co a cabeça para a terra, para
melhor descortinare o ceo;outros descabeçados cos olhos pregados
nelle,d'onde lhe vinha o esforço, com que se desempenhauão da Fé,
que

Agiologio Lusitano.

que tinhão professado; & outros finalmente experimentitando diuersidade de tormentos pelo nome de Christo, por cujo amor padecião, glorificando todos ao Excelso, consummârão neste dia, mas em diuersos annos suas inuictuas palmas, & coroas, com grande gloria de nossa sagrada Religiao.

Commentario ao V. de Março.

ENtre as cinco Colonias, que auia na Lusitania, numera Plinio l.4. c. 22. & Ptolomeo l.2. c. 3. aos quaes seguem todos Geographos antigos, & modernos a Metellensi, q. he Medelhim, a quem o Consul Cecilio Metello an. 74. antes do nascimento de Christo, deu nome, por conseguir junto ao Guadiana (segundo Lucio Floro) h̄a famosa victoria de seus inimigos, nas travadas guerras de Pópeio contra Sertorio, deixando perduraeis memorias d'ella, nos lugares, onde teue seus arraiaes, como neste de Medelhim, i em Caceres, que taimbé se chamou; *Caſtra Caſtilia*, do mesmo Consul. He Medelhim hoje villa famosa na Estremadura, & ribeiras do Guadiana, titulo de Condado, cujo termo parte pelo Oriente com Merida, ficando no Bispado de Plazencia, tinha cō suas aldeas an. 1627. tres mil, & quinhentos vizinhos. Nella padeceo martyrio an. 134. imperando Traiano, S. Eusebio Palatino cō noue companheiros: *Metellini in Lusitania* (diz Dextro ad eundem annum) *sanceti Martires Eusebius Palatinus, & alijs nouem pro Christi fide constater passi.* E assi os celebra, & festeja neste dia, como patronos da 1. classe. O appellido de [Palatino] mostra ser pessoa principal, que tinha officio na Casa real, pois vemos em tempo dos Godos no meados assi a todos os que seruião aos Reis, como consta d'alguns Concilios de Hespanha, onde assinaraõ, depois dos Abades, os *Palatinos*, & se pôde ver em Morales l.12. c.31.

Neste dia fazem menção destes Sanctos os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Maurolico, & outros, sem assignarem o lugar de seu certame. Sdmente Galesino os leua a Antiochia, como costuma aos que ignora as patrias. E Ferrario na sua Topographia a Cesaréa de Palestina. Barnabe Moreno de Vargas na hist. de Merida l.5. c.3. os faz de Medelhim, & Martin Carrilho, Abade de Mont-Aragão,

nos annas Chronologicos de Hespanha, cujas sāo as palaura seguintes: *An. 134. En Medellin, ciudad en Portugal, padecieron martyrio S. Eusebio con nueve compañeros.*

Iuliano in Chron. n. 101. diz, que padecerão em tempo de Nero: *Memoria celebris est in Hispania hoc tempore sanctorū Martirium Eusebij, Palatini, & aliorum. Imperatorum sequita in persecuzione Neronis pro Christi fide passorum 5. die Maij Octogesimo, que nona duci consuevit Istoſq.* Este Santos sem duvida sāo diuersos dos nossos por muitas razões. A primeira ser a palaura [Palatini] com a vírgula entre inicio de Eusebio, não appellido, mas nome proprio. A segunda, ser a persecução a de Nero, & não a de Trajanos, entre as quaes vā 70. annos. A terceira, o dia 5. de Maio, & não de Março. Finalmente a cidade; não ser Medelhim, mas *Ottogoffa*, que agora se diz: *Iſofa*, a qual nenhu dos Geographos conheceo em Hespanha.

b. O Arcebíspº D. Iosephº de Mello vindo de Roma, onde fora Agente deste reino, trouxe (entre outras reliquias) tres Corpos de Sanctos, os quaes depositou no conuento das Chagas de Villa-viçosa, an. 1610. cujas religiosas obrigadas dos muitos milagres, que Deos por elles obrá, lhes fazem solemnes festas nos dias, em que farão tresladados a elle com procissão, como de S. Cleméte B. & M.a 5. de Março, o qual se guarda em cofre com grande veneração, na capella do choro, com outras sanctas reliquias. O dia de seu martyrio he a 23. de Janeiro, em que o trazem os Martyrologios. Quem quizer ler sua vida difusamente, achalaha em Metaphrastes, Nicéphoro, Suri, Lipotomo, & outros, que escreuerão lendas de Sanctos.

c. Goza a cidade d'Euora de seus muitos a dentro do mais religioso, devoto, & apertado conuento, que tem este reino da pri-

primeira regra Franciscana , está à obediécia da Prouincia dos Algarues, como os outros cinco, q̄ ha nelle de Capuchas. Foi sua fúndadora a eximia piedade da Infante D. Maria, filha del Rei D. Manoel, an. 1570. de licença de D. João de Melo, então Arcebíspº d'Euora , a qual dedicou àquelle sagrado Monte Caluario , em que Christo nosso bem , operou a saude do genero humano no meio da terra. Entrarão nelle as religiosas a 23. de Outubro do anno de 74. chamadas primeiro para esta escola de perfeição egregias officiaes , & destrissimas mestras de spiritu , assi d'Aflumpção de Faro, como de Iesus de Setuual, as quaes em vinte annos tornarão quasi todas para seus domicilios , deixando as nouas habitadoras excellente mente industriadas, cujo numero não excede de 24. posto que Gonzaga lhe dè 30. Viuese aqui co a mais exacta pobreza , & aspera penitencia , que ja nunqua se vio, podendo fazer injeia aos antigos Anacoretas, porque andão descalças todo anno, sendo nobres, & delicadas donzellaz, vestem burel ao carão da carne, obseruão jejum perpetuo, vāo sempre a matinas à meia noite, compoemse suas camas de hūa villissima cortiça com cabeçal de pálha , & nunqua aceitarão rendas, que por vezes lhe forão offerecidas . A Igreja he muito linda, & bem adereçada ; tem hūa fermosa particula do sancto Lenho , com outras reliquias, de q̄ lhe fez doação a ditta Infante.

De grandes riscos, & perigos tem nosso Senhor muitas vezes liurado a este seu colhido dos cōuentos, de raios, & incêndios, & outros acudido miraculosamente às faltas do choro; ouvindose hūas vezes entoar Anjos juntamente co as religiosas, sendo poucas ; outras psalmearcm, sem estarem nelle. E descuidandose a Sacrística de tangere a matinas , sentir que a despertauão cō violencia ; & tal vez fo porada do somno, tocarse o sino por mão inuisivel. Faltando trigo, & dinheiro para se comprar, mādaremmo pessoas tocadas interiormente sem se nomearem. E muitas não se tangendo à communidade por falta de pão, acudir logo o ceo , achandole na portaria alcofas delle , bastante para o numero das religiosas. Innumeraueis sāo os caſos milagroſos, que tem succedido nesta casa em diuersos tempos, os quaes ficão referuados para quem a seu cargo as Chronicas da Prouincia, que a nós basta o que temos referido , em ordem a sua sancta Abbadeſſa Helena da

Cruz, que alcançou o tempo das fundadoras, a qual não illustra pouco este dia. Cōsta de relações , que deste conuento se nos communicarão , depois de graues instâncias, porque não era bem que fosse defraudada esta obra de tam religiosos, i exemplares fugeitos.

d. O mosteiro de N. Senhora de Campos da Terceira Ordem, fugeito à Prouincia de Portugal, he mais antigo , fundouse sobre hūa celebre ermida da Rainha dos Anjos , q̄ tomou o appellido d'aquelle famoso campo , que acompanha a villa de Monte-mor o velho, pela parte que a banha o Mondego; fica à vista d'elle em sítio descuberto,frequentada, & venerada sempre dos moradores de todos aquelles contornos com particular devoção , por ser a perennial fonte de sua saude. E assi he de saber, que D. Isabel d'Azeuedo , morto seu marido D. João de Castro, se recolheo com algūas companheiras de seu spiritu, a hūas calas junto desta ermida , onde fazendo vida, mais que ordinaria, & crescendo nela o amor da virtude, fundou, & dotou este mosteiro, para que Deos fosse mais louuado, & seruido. Pelo que alcançada licença do Cardeal Iuliano , Penitenciario do P. Alex. VI, no 11. anno de seu Pontificado, (q̄ cōcorre co de Christo 1503.) professou ella com grande humildade a mesma regra, logrando alguns annos o gosto de ver aperfeiçoada esta obra, q̄tāto desejava. Once depois de seruir de Mestra de spiritu, & ser primeira, & perpetua Abbadeſſa, rematou a vida com fama de mulher sancta, an. 1513. & por isso seus ossos estão eleuados na parede da capella mór. Não faltaram logo muitas religiosas , que seguirão suas pizadas, imitando seus bons exemplos, & obras virtuosas, hūa das quaes foi a Madre Veronica Delgada, a qual rēdeo o spiritu a 5. de Março de 1590. Assi o colhemos de particulares informações, que o P. M. F. Manoel da Sperança tirou no ditto conuento para as Chronicas da sua Prouincia, nas quaes (Deos querendo) se verá sua vida diffusamente.

e. Falleceo F. Andre dos Anjos (a quem huns fazem natural do Torrão , outros de Palmella) na villa de Aluito, anno 1609. & na capella mór de sua Matriz já sepultado. A administração no spiritual d'ella está à conta dos religiosos da Sanctissima Trindade , de cujo padroado lhe fez doa-

ção el Rei D. Diniz na cidade d'Euora a 12. de Feuereiro de 1283. auendolhe pri-meiro dado o da villa a 23. de Ianéiro, pe-la herdade de Monte de Trigo , de que o proprio Rei fez depois doação ao mosteiri-o de Sanctarem da mesma Ordem. Húa, & outra coufa se acha no l.i. da Torre do Tombo deste Rei fol. 61. & 64. E como em Aluito por esta causa residisse sempre fra-des da Ordem, ordenou o P.F. Paulino da Presentação no seu Prouincialado, por bul la do P. Clemente VIII. que se erigisse alli conuento, dando seu consentimento D. Ioseph de Mello, Arcebíspº d'Euora , anno 1618. Trattão de F. Andre , os Padres Fr. Pedro Lopez na Chr. gérāl da Ordem l.2. c. 8. & 9. F. João Figueiras na mesma pag. 269. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redempções l.2.c.9. & 12. & F. Christonão Osorio na Pancarpia da Ordē fol. 176. de mais de varios papeis, & relações m. f. que se conservão no archiou do con-uento de Lisboa, das quaes consta a solida verdade, que professamos.

f. Do P.F. Manoel da Conceição, que em vida, & morte foi venerado por sancto, escreuemos ja no 1.tom. a 16. de Feuereiro l.i. por ser o dia de seu transito, hoje renouamos sua memoria com o de sua pri-meira inuenção, posto que a segunda foi a 25. de Julio de 1631. sempre incorrupto, & com suave cheiro. Vejáose os autores, que lá citamos, em proua de sua muita vir-tude, & particularmente o Memorial, que deu em Roma ao Summo Pontifice Vrba-no VIII. F. Miguel da Purificação tract. 2. c. 3. pag. 51. vbi: F. Emmanuel de Conceptione Ord. Minorum in Prou. S. Thoma, ortus in In-dia, predicator magnæ auctoritatis , literis, & virtutibus præditus, multoties fuit Rector in ali-quibus domibus fidelium. & conuerit, ac bapti-zavit quamplures , & fuit Guardianus in con-sentu de Baçain, qui non diu á vita recessit, & semel, ac iterum exhumatum fuit eius corpus integrum , quod hodie seruat in quadam arca S. Francisci Goensis , & quamplura miracula per eius intercessionem Deus operatur.

Pudera agora esperar de n̄os o lector, que neste lugar lhe dessemos razão, segun-dio a ordem, que leuamos, da Prouincia de S. Thome , a cujo desejo satisfaremos com brevidade. Os primeiros religiosos Meno-res, que passarão deste reino ao Oriente, fo-rão na armada de Pedr-alues Cabral, anno 1500. & propagarão de modo, que no de 1518. por auer ja casas bastantes para Cu-

stodia, se lhe deu este titulo. E no de 1618. o honorifico de Prouincia. E por cabeça d'ella o conuento de S. Francisco de Goa, cuja fundação foi quando aquelle esforça-do , & magnanimo argonauta , o grande Afonso d'Albuquerque, a tirou das garras do Idalcão, anno 1510. assignandolhe el-le proprio o melhor posto , que era onde os mouros tinhão a sua mesquita maior; porem como os frades erão poucos, a com-modado o nouo edificio ao limitado numero d'elles o fizerão tam piqueno, que foi necessario d'ahi a oito annos, não digo alargar-lhe, mas quasi edificarse de nouo à custa da fazenda real. A Igreja he sagrada, goza de varias reliquias , & indulgencias, por diuersos S̄imos Póntífices concedidas.

Ouve sempre neste conuento (como o principal, & mais reformado de toda a Prouincia) muitos religiosos de grande perfeição , obseruantes da serafica Regra, de tanta oração , & contemplação , que se obrigou o Senhor a honralos com milagres. D'elle fairão muitos em diuersos tempos a euangelizar o reino do ceo por to-do Oriente, administrando os Sacramentos aos Portugueses, & aos Gentios (que de novo se conuertão) o do sancto Baptismo. Alguns destes apostolicos varões (depois de lançarem a Euangelica semenza em va-rias partes , & trazerem innumeraueis al-mas a nossa sancta Fé , & entre elles mu-tos Reis, Príncipes, & Senhores de vas-salos mui poderosos, arrazando pagodes, & desfazendo ídolos) derão as vidas por Chri-sto em suave holocausto , testemunhando com seu sangue as verdades catholicas, que lhes annunciarião. Trattão este assumpto F. Marcos 3.p.1.9.c.49. Daça 4. p. em va-rios lugares, principalmēte l.i. do c.43. atē 57. Gonzaga 4. p. tit. Prou. S. Thomæ à fol. 1201. Fernandez na Histor. de nuestros tiempos l.2.c. 3.4 & 5. Osorio de reb. Em manuelis l.2.pag. 57. Mapheo na Hist. da In-dia pag. 755. & o d.F. Miguel da Purifica-ção no liuro intitulado : Vida Euangelica, & Apostolica pelos frades Menores no Ori-ente, 2. p. trat. 3.c.3. & outros.

g. Falleceo o P. Antonio de Mon-fer-rate no Collegio de Salfete an. 1600. co-mo se acha escrito no Martyrolog. da Cō-panhia h.d. Faz ja memoria d'elle o P. Nicolao Pimenta nas cartas da India do mel-mo anno fol. 108. o P. Balthazar Teilez na 2.p. da Chron. desta Prouincia l.4. c.4. n. 5. & N̄os em o tomo precedente pag. 522. trattando

trattando do conuento de S. Martha , em cuja fundação foi o principal cooperador.

b. Descançou em o Senhor cheia de boas obras a Madre Margarida das Chagas aos 25. de sua idade, an. 1605. no mosteiro de S. Alberto de Lisboa (sua patria) cuja vida se verá na desejada Chronica desta Prouincia, que brevemente fará a luz.

i. Tudo o referido de Sdr Angelas, nascida em Flandes de paes Catholicos , que trocou a vida co a morte, an. 1625. consta do liuro dos Obito: do cenobio de S. Brigitta; & de húa breue relação feita pela muito religiosa Sdr Brizida de S. Antonio (testemunha de vista) a qual nos fez participantes de hum quaderno, escrito por Sdr Angelas, com as suas devoções dos nomes sanctissimos de Iesus, & Maria.

l. De Joachim Curoyemon faz menção o P. Antonio Cardim no Catalogo dos Martyres de Iapão, ad an. 1624 por estas breues palavras : *Ioachimus Curoyemon,*

*religiosorum è societate Iesu Catechista in Cris-
cem actus, Firoxima. E outras relações m. f.
que de lá vierão por aquelles annos à Cō-
panhia.*

m. O mesmo P. Cardim traz no dito Catalogo varias esquadras de Martyres neste dia, mas em diuersos annos , a saber no de 1618. em Nacatsu crucificados Vicente Xinga, Simão Naiyemon, João Mianganha, irmãos, Estêvão Rosey , outro João Yofioie, Pedro Yentard, & Bento Riyemō. No de 1624. em Firoxima degolados Miguel, & Ursula sua mulher, com tres filhos, João de 14. annos, Clara de 5. & Magdalena de 2. Isabel mãe de Damiao (que padeceu no de 1622. em Firando) Beatriz muher do mesmo , com quatro filhos , Magdalena de 15. annos, Paulo de 11. João de 9. Isabel de 7. E no de 1627. em Couja cõ exquisitos tormentos João Yempci, que todos se podem ver no sobreditto autor, que para fazer esta obra se desuelou, correndo todos annaes de Iapão.

M A R C, O VI.



M Tréto (cidade celebre nos cōfins de Italia) a festa de S. Claudio Confessor, irmão dos sanctos Vigilio, & Magoriano, filhos de S. Maxencia, cidadões de Coria (praça principal da antiga Lusitania) o qual como fosse criado co leite da Euangularia doctrina aos peitos de tam sancta mãe , assumpto Vigilio (por suas virtudes, & boas letias) à Prelazia d'aquella cidade, o seguiu co a mais familia, dādo vltimo vale à patria. E lá ocupado em obras de piedade, & religião, acabou em paz , onde he venerado com particular culto , & celebrado com officio proprio neste dia de tempo immemorial.

b. Na Sé de Viseu a veneranda cōmemoração do B. Remisol, Prelado que foi desta S. Igreja, no tempo dos Sueuos, a quem pela inteireza, & zelo grande da Fé Catholica, com que procedia, el Rei Leouigildo (professor da pernicio sissima seita Arriana) desterrou de sua chara patria , & dignidade Episcopal, prouendo nella ao intruso Sunila, feitura sua, em cujo desterro, por não condescender com sua danada vontade , & prauos intentos, padeceo graues persecuções, com animo, & rostro tam ale gre, como quem entendia a grandeza do premio, que lhe estava reseruado

S. Clau-
diano
Conf.

B. Remi-
sol B. de
Viseu

seruado no ceo , em satisfação d'aquelleis intolleraveis trabalhos , chorando sempre o constante pastor seu afflito rebanho , & orfaa Igreja , mas como era ja muito velho , em poucos meles consūmou alli seus felices annos , partindo no alcance da perdurael liberdade da gloria . c. Em Nabancia (que hoje he a nobre villa de Thobade Benedictino .) o natal do veneravel Celio , tio da gloriosa V. & M.S.Iria , que por seu talento , acompanhado de religiosas virtudes , & monachae perfeições , mereceo ser eleito Abba de quarenta & quatro monges , que naquelle tempo viuão em S. Maria dos Oliuaes , cenobio da Benedictina familia . Occupado elle no gouerno , obseruancia , & guarda da sancta Regra , succedeo o caso da innocentie sobrinha ; a qual como faltasse de seu conuento na madrugada de 20. de Outubro , por ser lançada no rio Nabão pelo peruerso sacrilego , que a preuou da vida , achandoa na cerca contemplando : ignorado successo tam estranho , vendo o bom velho desacreditado o conuento , & religião , & outrosí sua nobre prosapia , com tam infame labèo , instou ao ceo com lagrimas , jejuns , vigiliais , & oraçoes alguns dias , para que Deos o descobrisse . No fim dos quaes acudio pelo credito , hora , & innocencia de sua serua , reuelandolhe miudamente tudo , & assignandolhe o lugar , em que acharia seu virginal corpo , & pultaado pelas mãos dos sanctos Anjos . Celio então banhado em alegria , depois de rendidas as graças ao Altissimo , congregado o povo na Igreja , referio a diuina reuelação , ordenando que todos irião buscalla em procissaõ . Tanto era o credito de sanctidade , que este celestial varão tinha acquirido com seus naturaes , que não ouue pessoa , que duuidasse desta verdade . Nomeado dia , cantando hymnos , & psalmos , partirão todos aluoroçados , para serem testemunhas do que o sancto Abba publicaua . Quando ao pé da antiga cidade Scalabitana (hoje Sanctarem) virão deixar o Tejo sua natural corrente , & apparecer o marmoreo sepulchro , que os spiritus Angelicos tinhão fabricado debaixo de suas agoas . Debulhados logo todos em lagrimas de deuocão , confiados ousadamente entratão pelo ceco caminho (como noutro tempo os filhos de Israel pelo mar vermelho) & prostrados por terra veneráran o corpo sagrado da sancta virgem , trespassado pela garganta com húa cruel espada , exalando suauissimo cheiro . E pedindolhe todos perdão das fospeitas más , que tinerao de sua immaculada pureza , trabalharão grandemente pela leuarem consigo , mas nunqua (por mais forças , que prouarão) o puderão abalar , com q se persuadirão ser esta a disposição diuina . E depois de consideradas muito de vagar por

Celio

Celio tantas maravilhas juntas , cortou parte de sua tunica , & cabelos, para consolação das religiosas, & povo de Nabancia. E despedidos todos da sancta, com muitas lagrimas, voltarão para a terra, & assi como vinham saindo , as reprezadas agoas tornarão a seu antigo curso, occultando em seu pego aquelle riquissimo deposito. Dos cabelos , húa madexa d'elles deixou aos moradores de Scalabis, & os mais leuou consigo, os quaes juntamente com a particula da tunica, depositou no conuento de suas religiosas em Nabancia, aonde depois ia muitas vezes consolarse com aquellas sanctas reliquias, não se faltando de lhe dar reverentes osculos. O que tudo authenticou, & mandou a Roma, a fim de sua canonização. E depois de a ver com effeito, & festejar alguns annos o dia de seu triumpho, & de ter gouernado o cargo Abbacial grande quantidade d'elles com muita obseruancia regular, grangeando virtudes para si, & sujeitos para a religião, ouue o Senhor por bem de leuar a este seu grande, & fiel amigo deste mundo para seu celestial reino. Foi depositado seu corpo na Igreja d'aquelle conuento ; com grande estima dos naturaes , porque o tinham por sancto ; o lugar não se sabe agora, mas nelle estarão, atē que chegue o dia da vniuersal resurreição, que glorioso, vndo cō sua alma, goze da eterna bêauenturâça. *d.* Em África mereceo ser feito vítima de Christo certo religioso Mercenario Portuguez (cujo nome se ignora)filho do conuento de Toledo, que indo por companheiro de F. Theobaldo a os resgates, catiuados ambos no campo de Tunez pelos mouros , forão leuados pela terra dentro a hum piqueno lugar, no qual estiverão largo tempo prisioneiros nūa infernal masmorra , para ver se deste modo os fazião retroceder de N.S.Fé, mas vendo elles, que era trabalho baladado, queimaram a F. Theobaldo, com lento fogo ; & ao nosso inuençuel caualleiro da milicia Christãa, depois de o açoutarem em publico, com deshumana crueldade (im petrando do ceo fauor , & graça no conflito) o assetearão, arrancarão olhos, & descabeçarão. Purpurizada entao a candideza de seu habito , & laureada sua alma , sobio, victoriosa ao ethereo choro dos sanctos Martyres. *e.* No real mosteiro de Alcobaça, cabeça da Ordem Cisterciense neste reino , deixou a mortalidade o contemplatiuo monge Fr. Lourenço, varão tam docto, que de mais de ser Bacharel formado em Canones, era grande Theologo speculatiuo , como se vê de algumas materias, que deixou manuscriptas, & de hum grauissimo tratado, que ja naquelle tempo compos da Cõceição da Senhora; tam humilde, que eleito Abade do mosteiro de Bouro, da mesma Ordem,

*N. Mart.
Mercens
rio.*

*F. Louren
ço Cister
ciense.*

dem, não quis aceitar, & menos Geral de toda ella, querendo mais ser mandado, que obedecido; tam spiritual, que se comunicava familiarmente por cartas cõ o V.P.F. Vasco, Fundador dos Erenitas de S.Hieronymo neste reino, com grande proueito de sua alma, das quaes consta o ardente fogo do amor diuino, em que continuamente andaua abrazado seu peito. Sobre tudo era mui dado á lição de liuros deuotos, à oração, & contemplação, em que era mui versado, amando mais o retiro de sua cella, que o applauso das escolas. Resplandecendo pois com illustres exemplos de virtude, & fama de grande letrado, cheio de bem logrados dias, & plausueis obras,

Fr. João de Christos, felicemente passou das agonias mortaes às alegrias eternas. *J. Em de Chrif-
ros C. S.* Cochim, na India Oriental, he memorauel o P. João de Christos, fi-
da Cogre- lho da Cögreqação de S. João Evangelista, varão insigne em fortifi-
cação de leza, & sofrimento de trabalhos, hum dos primeiros religiosos, que
São João Evangel. passarão aquellas partes para seruiço da Fé, & conuersão da gentili-
dade, exercitando officio de Confessor, & padre spiritual do grande Afonso de Albuquerque, a quem acompanhou nas trauadas, & porfiadas guerras de Ormuz. Sobre cuja intrancia no gouerno de Goa teue graues contendas, & debates com seu antecessor D. Francisco d'Almeida, atè o mandar desterrado para Cananor, metendo em ferros nua fortaleza ao P. João de Christos, por lhe fallar com sancta liberdade, aconselhando-lhe o que mais conuinha a sua consciencia, & honra, onde esteue mais de quatro meses em hum sótão d'ella apertadissimo, carregado de ferros, & outras molestias, com admiravel pacienza; pelo que, conhecida a muita justiça do nouo Vice-rei, foi admittido ao cargo; & D. Francisco, vindo para o reino, morreu desastradamente na agoada do Saldanha, quiçá pelo mal, que se aprovou dos sanctos conselhos deste seruo de Deos, & outros dos rigores, & vexações, que com elle vsou individamente, por cujos trabalhos alcançou a eterna liberdade; & assi dignamente pôde ser contado entre os varões finalados em virtude de sua sagrada Congregação. *J. g.* Em Torres nouas, no conuento do Spiritu Sancto, foi transferida á gloria Sôr Isabel da Madre de Deos, religiosa mui spiritual, & deuota, que gaftaua o mais do tempo no choro orando, & contemplando com deuocão grande. Amaua entranhauelmente a sancta pobreza, não têdo na cella, mais que húa caixa velha, occupada de pucaros para as doentes. E por fugir á ociosidade lauraua trancinhas, & outras costuras semelhantes, entregando tudo nas mãos da Abbadeffa, para que lhe desse húa pobre reçao, com que se sustentasse. Dava a todas raro exemplo na

*Sôr Is-
abel da
Madre de
Deos 3.
Franc.*

composição, & modestia exterior , servindo aquella comunidade como húa negra. Mortificava o corpo com abstinencias, jejuns, & disciplinas continuamente. E abrindo o cirurgião húa ascorosa postema a outra religiosa, ella por se mortificar (imitando a S. Catharina de Sena) bebeo a materia. Em dia da Circuncisão costumava ferirse núa mão , até correr o sangue, em memoria do que o tenro infante Iesu (sendo izento da lei) derramou em tal dia, por nosso amor. Na vltima enfermidade lhe lançarão sobre o leito húa vasquinha de certa freira hypocrita(que então se tinha em Lisboa em grande veneração) a serua de Deos a não contentio , remeçandoa no chão, parece que teue luz do ceo para conhecer seu spiritu. E cō isto pedio à enfermeira (recebido o sagrado Viatico) lhe lesse hum pouco pelo deuoto liuro do Monte Caluario, recolheo os sentidos, para considerar aquellas palauras, que o Senhor Iesu disse na Cruz, fallando com seu eterno Padre: *Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.* D'ahi a pouco, abertos os olhos, como que se despedia, soltou o spiritu nos braços de seu diuino Sposo , para gozar delle sem fim no thalamo da bemauenturança , ficando seu rostro tam resplandecente, como se fora hum Anjo do ceo. b. Em Lisboa, na Caſa da Saude, a memoria do Irmão Diogo Diaz da Companhia de Iesu, zeloso obreiro do apropoietamento dos proximos , por meio dos ministerios della, que exercitou em quanto teue saude . E por coroa de todolos seruiços, que a Deos N. Senhor tinha feito, alcançou dos superiores, o mandassem com outros companheiros à ditta Caſa da Saude, para ter cuidado dos apestados; & depois de ter alli assaz trabalhado, & cançado em os seruir, curar, & administrar todo o necessario, adoeceo do mesmo mal , & morreo mui consolado, conforme co a diuina vontade, mas com grande sentimento de todos. i. Item no conuento das Carmelitas descalças, da mesma cidade, a deposição do Presbytero Diogo Fernandez , natural da de Faro no reino do Algarue , que depois de seruir alguns annos hum pingue beneficio do habito de Sant Iago na villa de Cezimbra, vindo para o seruiço da real Capella, com ter mais de duzentos mil reis de renda, era mui parco no comer, moderado no vestir, de pouco fausto, singello, honesto, casto, i exemplar, sem desenfado algum , d'onde lhe vinha não saber mais que a porta da ditta Capella, & de sua casa. Assi era o primeiro, que entraua no choro , & o vltimo, que saía delle, obseruando sempre alli inuiolael silencio, em tanto, que se ouvia fallar algū dos cōpanheiros entre Officio diuino, o reprendia logo por acenos, & meneos externos. Celebraua

Luc. 23.
v. 34.O Irmão
Diogo
Diaz da
Cōpanh.O P. Dio-
go Fernā-
dez Ca-
pellão del
Rei.

com muita devoção , faltando Hebdomario para dizer missa à Rainha D. Catharina . *Venha o padre Diego Fernandez* (dizia ella) que *eu estou certa , que não há de faltar ;* pela continua assillencia , que tinha no choro, de quem era respeitado, como varão sancto. Avenida pois emparado seus sobrinhos, a huns feitos sacerdotes , a outras freiras, & gastadas todas suas rendas co as desta obseruante casa, & com os pobres de Christo, chegando a dar a húa sua vizinha a cama, & leito, em que repousava, para húa filha, que tinha desposada, falleceo em boa velhice , deixando opinião de muito virtuoso , & perfeito sacerdote. Foi sepultado no soleo da sua capella de Iesu, que erigio em vida com missa quotidiana naquelle conuento, onde disse por diuersas vezes ás religiosas , que na sua sepultura, se não enterraria ninguem. Tomarão ellas isto então por graça, mas andando o tempo, querendo enterrar nella hum de seus sobrinhos, noue, ou dez pessoas de grandes forças com alauancas , não puderão levantar a pedra, nem abalala : lembradas neste comenos as freiras do que o seruo de Deos tinha ditto , ordenarão , que o sepultassem noutra parte. E depois, dando curiosidade a hum mancebo, que de nouo veio, quis prouar suas forças; & a campa, que antes a não puderão mouer tátos, elle, com estar outro emsima, cõ tal facilidade a levantou; q todos os q isto virão, o tuerão a grande marauilha, louuando a Deos em seus Sanctos. l. Em Fingo, Prouincia de Bungo , no Iapão, padeceo neste dia illustre martyrio Pedro Tordosacu , que com ser criado do Tono, era finissimo Christão. Este, depois de grandes combates, experimentados por largo tempo , para que apostatafse de N.S.Fé, conhecida sua magnanimidade, & fortaleza incô-
Pedro M.

Maria cõ 4. filhos martyres. trastauel, foi degolado á espada. m. Tambem em Firando , no mesmo dia, experimentou os proprios fios a varonil Maria (mulher do S.martyr Ioão Guenza) a qual temendo, que fraqueassem no conflito Andre, Mancio, Ioão, & Pedro, filhos seus (como outra S. Felicitas) os animou primeiro valerosamente para a batalha, com que precipitados no mar, engrandecendo todos quatro ao Senhor, alcâçarão o desejado fim de tam celebre victoria.

Commentario ao VI. de Março.

Nenhum dos autores Ecclesiasticos, que atégora vimos, faz menção de S. Claudio Confessor, mais que F. Felippe Ferrario General dos Seruitas, no seu Martyrologio, de-

dicado ao Pap. Urbano VIII,h.d,pag. 100; & no Catalogo dos Sanctos de Italia, fol. 135. colhendoo de memorias , & monumentos da Igreja Tridentina, & da vida de S. Vigilio,R. & M. de quem era irmão , & outros

outroſi da de S. Maxencia, māe de ambos, attribuindo a falta de ſua Lenda, a incuria dos tempos, & injuria das guerras. He certo, que falleceo pouco depois do martyrio do ditto ſeu irmão, que (segundo) Baronio tom. 5. atinalium, & in Notis ad Martyrolog. Rom. die 26 Junij) foi an. 406. Necesſario fora moſtrarmos neste lugar como foi natural de Coria, & por conſequencia Lusitano, o que refetuamos para 30. de Abril, onde no com. l. b. o fazemos por ocasião de ſua sancta māe. Agora diremos de *Trento*, ou *Tridento*, como lhe chamão os Italianos.

Nos confins de Italia, i. eſtado de Tirol, apparece o Principado de Trento ao Settentrião, ſenhorio liure, ſujeito ao Bifpo de ſua metropoli, o qual por iſſo ſe chama Principe; tem debaixo de ſua temporal jurição cerca de leſſenta mil vassallos, & da ipiritual duzentos mil fregueſes. He cidade opulenta, cingida de montes inacceſſiveis, não falta quem attribue a ethimologia de ſeu nome a tres rebatadas leuadas de agoa, que precipitadas fe despenhão delles, banhando ſeus muros de viua pedra, viñas, & valles, até entrarem na madre do rio Atheni. Tem excellentes palacios, & bons edificios; templos, & casas de oração mui adornados. He de verão aprazuel, & de inverno intolerauel. Abunda ſeu terreno mais de vinho, & carne, que de pão, & azeite. Foi antigamente cidade nos fins dos Cenomanos (pouos de Veneza) ſegundo Ptolomeo l. 3. tab. 6. Europæ c. 1. vbi: *Cenomanorum, qui ſub Venetia ciuitates ſunt, Verona, Mantua, Tridentum, &c.* O mesmo teue para si Plinio l. 3. c. 19. *Cenomanos iuxta Massiliam habitasse in Volcis, Ferfini, & Tridenti, &c.* Agora he da Germania, como ſe pôde ver nos modernos Geographos. Eſclarecida, & nomeada no mundo pelo ſanto, i. e cumenico Concilio Tridentino, que alli fe celebrou no paſſado ſeculo, o qual lhe não acquirio piquena gloria.

b. Das ruinas da antiga cidade Vacca, & de ſeus habitadores, ſituada (segundo tradição) onde hoje vemos a caua de Viriato (por fer patria ſua) fe erigio a de Viſeu, não no mesmo lugar, mas no eminente ſitio, em que agora perieuera à ſua vista. Porq̄ morto aquelle famoso Lusitano (teror dos Romanos) ann. 138. antes da vinda de Christo, por treição de alguns compaheiros ſeus, machinada pelo Consul Scipião, em breue veio Decio Brutto contra

a Lusitania, onde paſſado o anno de ſeu Consulado, ficou com o cargo de Pretor; eſte domando os Lusitanos do Alentejo, antes que paſſaffe a entre Douro, & Miño, ſogetou os da Beira: & conhecedo, que a cidade Vacca (por inexpugnauel) rebateo por vezes o poder, & furia Romana, ſeria diſſicultoſa o conſeruarſe, dando terras aos soldados, que militarião debaixo das bandeiras de Viriato; mandou fazer no ſitio, em que de preſente fe vé a Cathedral, húa forteza com duas torres, a de omenage, & a dos ſitios, que inda pernancem, em húa dellas fe conſeruaõ os nomes de douſ iſmãos autores da obra: *Frontonio, & Flaco*; na outra as *Agrias do Imperio*. Aos quaes parece, que deixou o Pretor encomendada a noua cidade, quando ſe partio para entre Douro, & Miño, depois de imposta à Fortaleza o nome de *Vifo*, pela boa viſta, que d'ella fe descobrīa, ficando, como atalaia à cidade Vacca, & os soldados forão edificando o corpo da noua colonia, a qual d'aqui tornou o nome, que depois fe corrompeo no de *Viſeu*. O Doctor F. Bernardo de Britto na t. p. da Monarchia Lusitana traz elcritturas do anno 925. ſendo ſenhores d'ella Huſo Huſez, & D Thareja, em q̄ moſtra intitularſe ainda então [Vifo.] E o meſmo achamos nos Concilios de Braga, & Toledo. E ainda agora para a parte Oriental della vemos hum lugar affi chamado, por fer alto, & de boa viſta, do qual fe deſcobre as ferras da Estrella, Cantaro, Monte de muro, de Iouia, & Lapa. E a thimologia do nome *Vifo*, eſtā denotando feruir de atalaia, d'onde parece naſceo o prouerbio: *Viſeu, auſote eu.* Confirma iſto o foral, que lhe deu el Rei D. Sancho I. ann. 1187. onde diz, que a cidade era noua, & que auia outra velha, poſi conſta, que por maias nações, que affolráo em diuerſos tempos, ſempre as torres ficarão em pè; pelo que não fe hão de ouuir Raphael Volaterrano, & Maríneo Siculo, os quaes diſſerão, que era *Vifonium*, cidade, que Ptolomeo ſitua nos Pelendones em a Provincia Tarragonense, eſtando ella na Lusitania, mais de 70. legoas de *Vifonio*. Nem a outros modernos, que *Verruium*, na impressão moderna de Ptolomeo, interpretão *Viſeu*, quādo aquella ſicua perto da outra cidade chamada *Valladis*, duas legoas de Sanctarem, onde fe moſtrão ainda ruinas de ſeus theatros, & ſeu antigo campo com o nome da *Vallada*.

Fica poiſ a famosa cidade de Viſeu no

coração da Beira, em 41. graos do Norte, 6. do signo de Leo, & 57. minut. He fresca, & sádia, pela pureza de seus benevolos ares, & vista de seus amenos campos, & a prazueis valles, abunda de excellentes, & chistalinas agoas, de muito azeite, pão, gado, & frutta. Ao Norte, legoa, & mea, lhe passa o Bouga, & ao Sul, quasi em igual distancia, o Mondego. Esteve sujeita a varias nações, como aos Romanos, Suevos, & Godos, até o an. 714. em que foi entrada Hespanha dos bárbaros Africanos, destruido el Rei D. Rodrigo (causa desta desgraça) o qual veio acabar seus dias nesta cidade no de 716. cuja sepultura se cósersa na Igreja de S. Miguel do Fetal extra muros, q Nós vimos. El Rei D. Afonso o Catholico a recuperou an. 734. deixando tributarios os mouros, que então a habitauão; mas vindo Abderramen de Cordoua, com poderoso exercito, se fez senhor d'ella, an. 757. a quē atirou em breue das garras D. Fruella. Depois Mauregato, filho bastardo del Rei D. Afonso o Catholico, ajudado de outro Rei de Cordoua, ao qual prometteo o foro das cem donzellias, fazendose senhor deste reino, a possuío oito annos, ficando Viseu outra vez debaixo do jugo Sarraceno até o de 803. Neste tempo, vindo o Emperador Carlos Magno, ou em ajuda del Rei D. Bermudo, ou em romaria (como alguns querem) ao sepulchro do Apostolo Sant-Iago, tirou de poder dos mouros a esta cidade, com outras deste reino. Mas sobrevindo Aliatan, Rei de Cordoua, com grande poder, a tornou a recuperar, an. 811. possuindo-a até o de 842. que el Rei D. Ramiro a sujeitou, deixando tributario a Iben Rages, seu Gouernador. E tendo depois noticia, que elle fazia liga com alguns Alcaides mouros circunvizinhos contra os presídios, que auia deixado em Portugal, tornou sobre elle, & desbaratádoo, destruío de todo esta cidade, ficando sómente em pé a fortaleza com as duas torres. A quem Sebastião, Bispo de Salamanca, a pedio para a reedificar, o qual lhe deu por armas, o Castello de Gaia, cõ o rio Douro, q o banha, ahũ lado hum Pinheiro, a outro hú homé em trajes pobres, tágēdo húa buzina, q representa a el Rei Ramiro, alludindo ao que lhe succedeo no Castello de Gaia, acompanhado dos cidadões desta cidade, sobre o furto de sua esposa, & o Pinheiro, o bosque, em que ficarão escondidos, cuja historia refere o Cō de D. Pedro no seu Nobiliario. Morto el Rei D. Ramiro, entrou no governo Ordo-

ño, que a ennobreco com edifícios, coroandoa de muros el Rei D. Afonso o Magno, seu filho. E sabendo Abdelà, Rei de Cordoua, dos novos presídios, que deixára pelo reino, partido para Leão, moueo contra elle guerra; & sujeitadas varias cidades, sitiou a esta, que se rendeo a partido, possuindoa sómente 39. dias, porque o mesmo Rei logo a recuperou. Andando o tempo, no del Rey D. Bermudo, veio sobre ella Almançor Rei de Cordoua, i entre as cidades, que auassallou, & assolou, foi a de Viseu, de modo, que lhe não ficou pedra sobre pedra, mais que as duas torres. Reedicada então pelos mouros, a possuirão até o an. 1058. em que el Rei D. Fernando se fez absoluto senhor deste reino. E tomando Viseu à força de armas, executou grandes castigos em hum mouro, que matou a el Rei D. Afonso, quando a teve de cerco. Depois foi sempre possuída de Christãos, & só em tempo del Rei D. João I. anno 1375. foi entrada de Castelhanos. Abrazada então a cidade, & o castello liure co a gente, que nelle estaua recolhida, fez Duque d'ella ao Infante D. Henrique, seu filho, que trattou por vezes mudala a outro sitio, mas sem effeito.

A Cathedral he das antigas do reino, querem dizer, que ja quando el Rei D. Fernando liurou esta cidade do pezado jugo Agarenho, a que feruia de mesquita, elle a purificou, & consagrhou á Rainha dos Anjos, fazendole ampla doação, em que declara auer naquelle lugar muitas reliquias de martyres, & sanctos naturaes, por cuia honra a faz, inuocandoos intercessores. E refazendo a ditta cidade o melhor que pode, vendo que não estaua capaz por ora de Bispo, a proueo de Prior, com sujeição à Sé de Coimbra. Porem as memórias do mosteiro de S. Cruz affirmão, que a erigio o Conde D. Henrique, & a sagrou o Arcebispo de Toledo D. Bernardº, Legado então em Hespanha; & que seu filho el Rei D. Afonso Henrique fez d'ella príncipe Bispo ao sancto varão Odorio, por conselho de S. Theotonio, que sendo alli Prior actualmente, regeitou esta dignidade, & nem por isso o deixa de reconhecer Patrón. De qualquer modo que seja está no mais alto, & melhor sitio da cidade, com sua praça diante, contigua ás duas torres, tanto que húa d'ellas lhe serue de sinos; o corpo tem sufficiente grandeza, capaz ao pouo da cidade, que nella se junta eos officios diuinios, por ser Parrochia vnaica, em que

que se administrão os Sacramentos. Tem choro alto sobre a porta, sacristia, claustro, & casa de Cabido, onde morou S. Theotonio. Posto que a capella mór he piquena, & antiga, mas de boa fabrica, contudo nella assistem os cotigos aos officios diuinios, particularmente no tempo estival. Tem no meio do retabolo em nicho, húa fermola, & deuota imagem da Virgem Senhora do Pedregal, asti chamada, por se achar escondida debaixo de hum grande aceruo de pedras, & com os muitos milagres, que obra, tem pessas de muito preço, que os obrigados lhe offerecem.

Goza de mais de hum precioso thesouro de reliquias, entre as quaes o Braço de S. Theotonio, de muita prata laurada, & ricos ornamentiós. De 33 Prebendas inteiras, que cada húa d'ellas, entre fruttos grossos, & distribuições quotidianas, importarão até 120 mil reis. Quatro pertencem à fabrica. Seis estão unidas às dignidades do Duíño, Chantre, Thesoureiro, M. escolla, Acipreste, & Arcediago de Pendello. Dezoito saõ de Conigos, hum dos quaes he Penitenciario. E as cinco se repartem em dez meios Conigos. Alem disto ha mais duas dignidades, que não tem Prebendas, que he o Arcediago do Bago, & o de S. Pedro de Franque, & algúas Capellas collatiuas, que saõ simples beneficios com encargo de choro, & certo numero de misas.

Em todos os tempos possuirão esta mitra Prelados insignes em nobreza, sciencia, & virtude, no dos Sueuos he memorando o sancto velho Remisol, que subscreueo em segundo lugar no III. Concilio Bracharense, an. 572. reinando Ariamiro. E no II. de Lugo, em que presidio S. Martinho Dumense, o qual se cõgregou no seguinte, a fim sómente de se confirmar o decretado naquelle, cujo original achou F. Hieronymo Roman no archiuo d'aquelle sancta Igreja, onde firmou no settimo lugar. Em vida deste Catholico, & sancto Prelado, foi a total ruina dos Sueuos em Portugal, & Galliza, causada anno de 585. por Leonigildo, desbaratando a el Rei Endeca, em vingança de usurpar o reino a Eborico, filho de Ariamiro, com quem estaua confederado, ajuntádoo à Coroa dos Godos, da qual se não separou em quanto durou a Monarchia. Entre muitos Prelados, que desterrou Leonigildo por Catholicos, foi o nosso Remisol, metendo em seu lugar Sunila Artiano; cuja perfecção continuou

em quâto lhe durou a vida, mas co fim dela o teve esta maldita feita, & assi mesmo os trabalhos, & afflicções da Christâdade de Hespanha, porque seu filho Recharedo foi logo industriado na Fé Catholica pelos SS. Leandro, & Fulgencio, seus tios, os quaes fizerão com que os Prelados Arrianos abjurassem a heresia em que vivião; & para este efeito se conuocou o III. Concilio Toledoano, an. 589. em que o ditto Sunila ade testou com estas formaes palauras: *Sunila in Christi nomine Episcopus anathematis: ha resim Ariani dogmatis superius damnata m. fidei hanc sanctam Catholicam, quam in Ecclesia Catholic a veniens credidi, manu mea de toto corde subscripsi.* E posto que todos os mais Prelados fizerão o mesmo, contudo ficarão privados de suas Igrejas, & só este ficou co a de Viseu, por ser fallecido no desterro o B. Remisol, não sem merecimento de Martyr; pois a Igreja Catholica (alumiada pelo Spiritu Sancto) recebe (como taes aos Santos Pontifices, que morrerão desterrados). Escreuem d'elle, de mais dos Concilios referidos, & autores, que os trazem (como Loysa, Vaseo, Morales, Padilha, Marieta, & outros) o nosso Britto na 2 p. da Monarchia Lusit. I. 6.c.17.

No fim destes dilatados discursos de Viseu, nos pareceo acertado referir aqui hũ Soneto, que os cifra, o qual nos foi lá comunicado, recompensando de algúia maneira o fauor, & benevolencia grande, que achamos nos cidadões d'aquelle nobre povo, quando a elle fomos o anno de 42. inuestigar antiguidades para esta obra, & diz assi.

*Chego (cidade insigne) a contemplar-te,
Viseu, de vinte seculos memorada,
Que em tantos, ja florere, ja postrada,
Theatro sofre de Minerva, & Marte:
Não poderá fortuna anichilar-te;
Pois sedo tantas vezes absolada, (da)
(Qual Phenix é cre as chamas abraza
Tornas da mesma cinza a levanterte.
Eternize a estampa teu retrato,
De Lethis a pezar, teu seuo imigo,
Mas q' râbe se opponha o iepoimgrato.
Es gloria a Lusos, de Arabes castigo,
Setta de Afonso, triunfo de Viriato,
Berço a Eduardo, marmore a Rodrigo.*

Trattão de Viseu os Geographos antigos com Plinio l. 5. c. 2. Valeo in Chron. Hisp. c. 20. Marieta nō Flos Sanct. l. 22. fol. 52. Britto em varios lugares da 1. & 2. p. da Monarchia Lusitan. Rodrigo Méndez na Poblaciō general de Espanha, & outros.

c. A antiga pouoação de Nabancia (situada ao Nacente da villa de Thomar, & lauada do rio, que lhe deu o nome, cujas doces aguas, misturadas com as do turbio Zezere furiosamente desaguão no Tejo junto a Punhete) reconhecem nossos Chronistas por solar patrio da V. & M. S. Iria, & por conseguinte de seu tio o Ven. Celio, Abade do mosteiro, que alli auia duplice da Benedictina familia, dedicado à Rainha dos Anjos, cuja fundação atribuem a S. Fructuoso, Arcebispº de Braga, pelos ann. 641. mas Nbs leuados de húa conjectura ao ditto Abade, por ser dos principaes em nobreza, & riqueza d'aquel la cidade, pelo que d'elle tomou o appellido, pois entre as inquirições de Thomar, feitas no vltimo de Dezembro, ann. 1317. que andão no liuro dos Mestrados da Torre do Tombo fol. 94. jura Pero Bombo, que Soião chamar a S. Maria de Thomar: S. Maria do Celho, & que assi o jurava como ouviria a seus antepassados: em memoria (ao que parece) do sancto Abade, seu fundador. Esta Igreja (por merce da mesma Senhora) perfeuera ainda agora illesa dos triumphos do tempo com titulo de S. Maria dos Olivae, pelos muitos, que tem em circuito. Serue hoje de Matriz (& assi ella, como todas as que de nouo se edificarem naquelle distrito, saõ immediatas à Sè Apostolica, & izentas por priuilegios de varios Summos Pontífices de toda a jurisdição Ordinaria.) O Papa Alexandre VI. concedeo aos que a vizitarem no dia de seu orago (que he da Assumpção) grandes indulgencias. Neste mosteiro acabou Celio feus dias, cheio de gloriosos meritos, cerca do an. 660.

Que fosse o ditto mosteiro da Ordem de S. Bento (de mais de o affirmarem todos autores, que logo allegaremos) dillo por palavras expressas o liuro do Tombo da mesma Igreja, feito em tempo del Rei D. João III. por Pedr-aluez de Abreu, Desembargador da casa da Supplicação, a quē o ditto Rei encommendou tambem o da Mesa da Consciencia, & o dos Mestrados, (de que ja nos aproueitamos algūas vezes) onde jura Domingos Paes Roulado, q ouuira

dizer a muitos, & bonis, q S. Maria de Thomar fora cidade, & fortaleza de Christãos, & ouvia hi mosteiro, & frades dos Negrados, & que ouvia hi um Abbade, que chamaõ D. Celio, irmão da Madre de S. Iria, o qual Abbade enuiou a Roma para autenticar S. Iria por sancta, depois de sua morte. Sobre tudo, a viua tradição de toda a villa, & varias imagens, q h̄a pelo reino desta sancta com habito monachal. Consta tudo o que diffemos do V. Celio dos antigos Breuiarios de Braga, Euora, & Lisboa, & suas lendas de graues autores, como Morales l. 12. c. 36. Yezpe na Chron. de S. Bento tom. 2. cent. 2. ad an. 653. Britto na 2. p. da Monarchia Lusit. l. 6. c. 24. D. Rodrigo da Cunha na histor. de Lisboa 1. p. c. 28. F. Leão de S. Thom. na Bened. Lusit. tract. 2. p. 4. c. 11. F. Isidoro de Barreira na vida de S. Iria c. 23. & 24. Fr. Duarte de Araujo na mesma, & outros innumeraveis.

d. Escreuem d'aquelle nosso insigne Portuguez Mercenario (cujo nome anda nos eternos Catalogos) companheiro no martyrio do P.F. Theobaldo (dizendo h̄s que sucedeõ na cidade de Damasco, outros em diueras partes, mas todos concordão no anno de 1498. & nas mais circunstancias) F. Esteuão de Corbera na vida de S. Maria Socors c. 36. Fr. Vital Dabuc no Catalogo dos Martyres da Ordé. lit. T. F. Pedro de S. Cecilio en sus victorias glorioſas de la maior caridad l. 1. c. 5. § 26. Fr. Bernardo de Vargas, & Fr. Alonso Ramon nas Chron. geraes da ditta Ordem.

e. Do Bacharel F. Lourenço, Monge de Alcobaça, não se sabe a patria, nem o anno de seu transito, floregeo reinando em Portugal el Rei D. Afonso V. Consta, que foi varão contemplatiuo, pois era consultado de grandes feruos de Deos em matérias de spiritu. Algūas epistolæ se achão no cartorio de Alcobaça para elle, assi do V. F. Vasco Martinz, fundador dos Hieronymos neste reino, das quaes ja lançamos duas no 1. tomo, onde se pôdem ver; como de F. Martinho, seu filho spiritual, monge (ao que se presume) da mesma Ordem, das quaes vímos h̄a, que começa: Venerabili erga seruos Dei charitatiuo F. Laurentio charissimo Patri, F. Martinus suus, vt operibus fatis comprobatur, dilectus filius amorem, & amplexum cum dulcedine, & suauitate cordis per spiritum Sanctum spiritualis in Christo, &c. Nella lhe pede, que respeitando a muita pobreza,

za, em que vivia, lhe mandasse huma sfo de ferro delgado para concertar o seu cōpo de vidro, que estaua quebrado no labio. O admirauel pobreza, & maior singeleza daquelle bemauenturado tempo, em que todos erão sanctos! Muitas couzas pudermos dizer deste varão, & d'outros semelhantes, se ouuera então quem as escreuerá, & ainda estas mendigamos de memorias diminutas, que o chegão tanto a nossas mãos, que fendo F. Lourenço mui singular em letras & virtudes, lhe não sabemos o appellido, que basta para exageração.

f. A mesma queixa renouarmos cerca do P. João de Christos, pois não achamos memoria algua d'elle nos cartorios, & monumentos de sua sagrada Congregação, mais que húa tradição confusa de hum religioso d'ella, ter passado ao Oriente; bem parece, que quando emprendeo aquella jornada, faltaua ja nella o P. Paulo, tam primoroso em pôr em lembrança as couzas memoraeis da Ordem, para que os vindouros tiuessem d'ellas plenaria noticia. Julgamos, que sobreviuuo pouco depois de tam rigorosa prisão, como vimos no texto: pois sómente nas contendas entre Dom Francisco de Almeida, & Dom Afonso de Albuquerque, se lembrão delle, os nossos Chronistas da India. Succedeolhe no lugar de Confessor do ditto Albuquerque, Francisco Freire da Ordem d'Auzi.

João de Barros Decada 2. l. 3. c. 9. se desculpa de não relatar as particularidades, que ouue nestas desfauências, passando em silêncio o nosso P. João de Christos: *Por não macular* (diz elle) *húa escritura de tam illustres feitos com odios, inuejas, & outras couzas de tam mau nome, de que assi os vencidos, como os vencedores, podião perder muita parte de seus meritos, &c.* Vejãoõe pois os Commentarios de Afonso de Albuquerque 2. p. c. 8. & Gaspar Correa na historia da India tom. I. c. 6. & 7. Hum breue elogio seu andaua em hum Catalogo m. f. de varões sanctos deste reino, que tinha o Arcebispô de Braga Dom Sebastião de Mattos de Noronha, onde a primeira vez o vimos, cuja copia, ou original tem hoje em sua celeberrima Bibliotheca, o senhor Dô Pe-

dro de Lancastro Presidente do Paço, designado meritissimamente Arcebispô de Euora, pela Magestade del Rei N. S. Dom Ioão o IV.

g. Na Chamusca, villa celebre de quinhentos vizinhos em Riba-Tejo, entre Sanctarem, & Tancos, no Arcebispado de Lisboa, nasceo Sôr Isabel da Madre de Deos, cuja sancta vida escreue diffusamente o P. M. F. Manoel da Sperança nas Chronicas da sua Prouincia de Portugal, a quē dà obediencia o conuento de Torres-novas, em que falleceo an. 1590.

b. Entre os Irmãos, moradores em S. Roque, que na vltima peste (areada em Lisboa no mes de Outubro de 1598.) farião para curar os enfermos da Casa da Saude, foi hum delles Diogo Diaz. Nella falleceo a 6. de Março do seguinte anno, como se acha no liuro da facistria de S. Roque. Lembrae d'elle o P. Balthazar Tellez na 1.p. da Chronica da Companhia L. 4.c. 45. & os Padres Manoel da Veiga, & Manoel de Escouar, ambos in m. f.

i. Morreu o Padre Diogo Fernandez, Capellão, & Cantor de sua Magestade, anno 1599. O caso da pedra (relatado no texto) succedeo no de 1613. como parece do liuro dos enterros, & sepulturas do conuento de Sâcto Alberto, onde jaz na capella contra a porta, assi o referem tambem religiosas antigas d'elle, & pessoas fidedignas, que o conhecérão, & trattarão muitos annos, as quaesinda hoje viuem, publicando por homem sancto. D'elle escreue Fr. Melchior de S. Anna, na Chronica desta Prouincia, & Fr. João de Christo na fundação m. f. desta casa, onde teve o sacerdote do Senhor, parentas, & grande comunicação.

l. & m. Padeceo Pedro Torbaci an. 1618. segundo o Padre F. Hyacinto Orfanel na historia Ecclesiastica de Iapão cap. 45. & Maria com seus quatro filhos no de 1624. segundo o Padre Antonio Cardim no Catalogo de seus Martyres pag. 38. onde acrescenta Catharina, mulher de Ioão (hum d'elles) *Capite plexa Firandi.*

M A R C, O VII.

*D. Vasco
Arcebispo
de Toledo.*



M Coimbra a morte de D. Vasco , Arcebispo que fora de Toledo,o qual forçado da ardente ira, & sanha del Rei D.Pedro o Cruel de Castella, se desterrou de sua chara patria,& preeminente dignidade, fugindo para este reino a maior pressa. Neste comenos,vagando o Bispado de Coimbra,por translacão de D. Pedro Gomez Barroso (que tambem de lá viera pela mesma causa) ao de Lisboa, o administrhou por spacio de dous annos , que tantos teue de vida , residindo sempre no mosteiro Dominicano da mesma cidade, como o mais reformado nuiço delle , no qual com grande opinião de virtude, & paciencia exemplar , rematou seus trabalhos, abreuviandolhos mais o desgosto,que a idade. Seu veneravel corpo,affirmão graues autores, que com licença do ditto Rei,foi transferido a Toledo, & sepultado na sua Cathedral, diante do altar de S. Maria a Branca. b. Em Se-

*Milicia
Fernandez*

tuual deixou o pallio da mortalidade nas mãos da pezada ronda, a contemplatiua serua do Senhor Milicia Fernandez , filha spiritual do muito religioso,& nutiqua assaz louvado, o V.P. F.Luis de Granada, da sagrada Religião dos Prègadores, que seruindo alli de Alma a húa nobre senhora, tendo a cargo o governo, & prouisaõ da casa, resplandecia em todo genero de virtudes. A ordem que guardava era á prima noite prouerse do necessario para o seguinte dia; no qual madrugava a orar,& cõmungar na Igreja,onde perseueraua immouel atè se acabarem as Missas. Tornando a casa,compría co as obrigações do officio;& os spacios,que lhe vagauão entredia, recolhiase no Oratorio , onde lhe era tam facil leuantar o spiritu a Deos, que muitas vezes ficava arrobada dos sentidos , com tal secreto nos oraculos, & documentos , que interiormente recebia da diuina liberalidade, que parecia ter em seu coração aquellas palauras do Profeta Isaías : *Secretum meum mihi.* Na caridade , & amor de Deos cresceo tanto, q seu peito era húa cõtinua, & acceza fornalha,& assi costumava a dizer:*Que era pouca quanta agoa tinha o mar para lha apagar.* Na vltima enfermidade, pondolhe sobre elle panos para refrigerar tanto ardor,disse: *Como podem refrescar estes panos matriaes a hum coração,que arde em amores diuinos.* Não auultou menos na mansidão, proua seja , que lidando oito annos com o trafego d'aquella casa, soportando cada hora injuriosas palauras , & repostadas dos mal contentes seruos, nunqua ja mais se alterou , antes co a facie

s.24. f.16

rizonha

rizonha dizia: *Seja por amor de Deos.* Esta virtude representava ao viu seu modesto aspecto, & brandas palavras, pois ninguem punha olhos nella, nem a ouvia fallar, que não reconhecesse a singular pureza de sua alma. Contudo não lhe faltáram perseguições, por causa de frequentar a sagrada Communhão, mas nenhūas bastantes (por mais terribelis) a dissuadilla deste sancto exercicio. Não se pôde explicar a resignação admiravel de sua vontade na diuina, estaua tam posta nisto, que não só na guarda de seus mandamentos, mas em todas suas ações leuantava logo o coração a Deos, pedindo-lhe, que a não deixasse apartar hum instante della. E isto tam por meudo, q se auia de beber hū pucaro d'agoa, ou fallar algūa palavra, dizia primeiro: *Senhor, ensina-me o q tenho de obrar, dai-me graça para q nū quia diga, nem faça mal do que vós fores sernido.* E desta forte conuersa com Deos, trazendoo sempre presente, andando mais nelle, do que em si. De cujo familiar tratto recebia copiosas affluencias de misericordias, instruindo a interiormente no que auia de obrar, & animando a sofrer, & padecer por seu amor; o que era tam contínuo nella, q parecia sua alma hūa escola, onde sempre se ensina esta Philosophia do ceo, na qual se vê claramente como Deos he mestre dos humildes. Sobre tudo singularizaua se na cordeal deuocão ao diuinissimo Sacramento do altar, o qual recebia com grandes preparações em sua alma quantas vezes podia, temendo que lhe faltasse este pasto celestial, pelas contradições, q tinha no frequental-lo. Propôdo ella ao Senhor estes seus receios (implorando seu fauor) vio em spíritu, que lhe davão a chaue de hum abundante celleiro, dizendo, que nunqua lhe faltaria este pão, porque tanto anellava; & assi confessava, que para cõmungar lhe offerecera a Prouidencia diuina muitas occasiões fóra de sua sperança. Algūas vezes orando se achava em procissões, nas quaes era leuado o Sanctissimo Sacramento, ouvindo entoar com Angelicas vozes o hymno: *Tantum ergo Sacramentum.* Certo dia estando para cõmungar, lhe fez o Senhor hum extraordinario fauor, que voando subitamente da patena, lhe entrou pela bocca, com admiração do Sacerdote. Esta immaculada vida enuejaua tanto o inimigo cõmum, que não sómente lhe apparecia em ridiculas, & medonhas figuras, mas trattavaa de feas, & torpes palavras. Estando hūa vez na oraçao, lhe apareceo pedinte, & chamando a por seu nome, a fez leuantar de cõpassiuia, dando o demonio grande rizada, dizendo: *Alcancei o que pertencia, que era disertirte do exercicio com que tanta guerra me fazes.* Tres dias antes que fallecesse, se tangeo por si a desoras a campainha do

Oratorio da senhora da casa , a qual admirada da nouidade,lhe disse: *Ama, que he isto?* Respondeolhe: *Não ve V.M. que morro, & não no quer crér.* Trattouse logo,que certo religioso,affecto à casa,lhe trou xesse o habito , com que se auia de enterrar.Ella então disse: *Não no ha de trazer esse,mas o maior inimigo,que tine* (o qual era hum dos que não approuauão suas frequentes cõmunhões) *i este mesmo me ha de dizer a Missa do Officio.* E assi succedeo. Despedida de todas pessoas, com que tinha razão , & principalmente da dona da casa(a quem auia criado)com estas palauras: *Filha, eu me parco desta vida,das confusas me aueis de prometter.* A primeira de cõmungardes todos dias. A segun-
da de teres muita conta co exercicio da oração , pois ja que o Redemptor do mundo franqueou as portas do ceo cõ suas chagas, para que lá possamos mädar nossas mercadorias, procurai que não sejão de mercador pobre,que não te mais q' panos grossos,que são orações sem reção,né devoção; mas de rico,que tratta em finos,porque assi como hum destes não te outra coufa cõ que se sustente,mais que de seu trasto, assi nós outros entendamos , que não podemos medrar com Deos, senão trattando com elle, por meio da oração , encaminhando nossos desejos da terra ao ceo. Promettendolhe (confiada na bondade diuina) que se ella fosse tam ditosa, que merecesse ser ouvida, lhe impetraria gra-ça,& fauor para comprir húa,& outra coufa , como depois se vio. E com isto se desunio aquelle composto de alma, & corpo, reman-
tando cincoenta annos. Esta sancta mulher, depois de seu transito, appareceo na oração a húa deuota pessoa , a quem declarou , que sem passar pelo Purgatorio estava em lugar de descânço,acrescen-
tando,que tiuesse temor,& amor de Deos, porque auia lá rigorosos juizes,& as contas,que tomavão,erão apertadíssimas ; pelo quelhe encomendaua a tiuesse grande com amar a Deos , pois só o amor,

*D. Felip
pa Henri
quer Mer
cenario,* que lhe tiuera na vida,a collocara em tam sublime throno. c. Em Seuilha , no religioso conuento Mercenario d' Assumpção , partio alegre para as eternas felicidades D. Felippa Henriquez,Portugue-za,de gentil fermosura, a qual foi casada com D. Rodrigo Ponce de Leão, III. Duque d' Arcos em Castella ; & como não tiuesse d' elle filhos,por sua morte , com muita honra,& honestidade, se tornou para Lisboa (sua patria.) E vindo a Portugal Felippe o I an. 1582. querendolhe fallar,lhe mandou pedir,se feruisse de ir à Missa certo dia ao mosteiro do Carmo,onde assistia aos diuinos Offícios, & sua Magestade lhe obedecéo, trattandoa com muita cortesia, & decò-
ro. Neste comenos, chegando de Boemia a esta cidade, a Empre-
triz D. Maria,sua irmãa, com tencão de se recolher em algum mo-
steiro de Hespanha, a leuou consigo outra vez para Castella , onde
a noffa

a noſſa matrona em quanto viueo no ſeculo fazia notaueis eſmo-
las, & na religião continuou co as meſmas, despojandoſe de ſuas rē-
das, & poſſeſſões, por enriquecer a ditta caſa, em que veſtio o ha-
bito Mercenario, na qual ſobreuiueo ſómente dous annos, mas eſ-
ſes com grande exemplo, & recolhimento, obſeruando os eſtau-
tos, & votos eſſenciaes com exaéta perfeição, & pontualidade, fo-
nhando na obediencia a ſeus maiores, trattando ſeu corpo com af-
perezas, & mortificações, & finalmente gaſtando o mais do tempo
em orar, & contemplar, lutando neste exercicio muitas vezes co
vniuersal inimigo do genero humano. Tendo mais de ſettenta
annos de idade, depois de compridas muitas couſas, que auia pre-
dicto, a viſitou o Senhor com prolixa enfermidade, em que mo-
trou ſumma paciencia, & alegria; & com a mesma ſoportou as ago-
nias mortaes, rematando felicemente o circulo da vida. Foi dada
á ſepultura em ataude de madeira; & ſendo forçado abrindo a cabo
de muito tēpo, para lançarem ſeus ossos no nouo cemiterio, q̄ fez
para as religiosas, achārão luas mãos inteiras, aluas, & palpáueis,
como quando viuia, moſtrando o Remunerador da caridade com
esta soberana marauilha, o muito que lhe auia agradado eſtendelas
aos pobres.

d. No conuento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes, a morte glorioſa de Sòr Isabel da Conceição, que tanto
que veſtio o habitó, não ſe contentou co a guarda, & obſeruancia
das constituições Dominicanas, abſtendoſe totalmente de todo ge-
nero de carne, mas ainda de peixe, ſendo ſeu ordinario ſuſtentio her-
uas mal guizadas, orando com tanta frequencia, & ſpiritu, que poſ-
tos os joelhos em terra, & os olhos no ceo, ficaua eleuada, ſem o vſo
corporal dos ſentidos; & ſe tal vez a opprimia o ſôno, eſtando neſta
iouuuel occupação, arrimando a cabeça à parede, uella deſcança-
ua. Achandoſe certo dia com húa doença mortal a viſitou ſeu P.
S. Domingos, & forão tam celeſtiaes as praticas, que no mesmo pô-
to ſe achou ſaã. Mas tornandoa a viſitar ſegunda vez em dia de S.
Thomás, lhe declarou, que d'alli a ſette annos ſeria ſuá morte. Che-
gado o prazo, amoestada do ceo com húa repentina febre, veſtida
como eſtauia, recebeo o ſacratissimo Viatico, & fazendo grande in-
ſtancia, a Extremā-unção, despedindoſe de todas as religiosas pedin-
do humilmente perdão á Prioresa, das muitas negligēcias, & maos
exemplos, que auia dado no diſcurso de ſua larga vida, em boa ve-
lhice foi traſlādada para melhor patria. E affi como eſtauia a pu-
zerão no eſquife, exallando ſeu virginal corpo ſuauissimo cheiro,
ſentindole o mesmo quando depois de muitos annos ſe abrio ſua

Sòr Isab-
el da Co-
reição
Domin.

naos Olandezas, que ião para a India, cuja Capitania jugava quarenta & quatro peças. E depois de pelejarem os noshos valerosamente, sendo abalroados, i entrados dos inimigos, passarão muitos á espada, deitando ao mar quarenta pessoas, entre as quaes foi o nosso F. Luis, pelo verem abraçado com húa deuota imagem de N. Senhora da Piedade, o qual andou por largo spacio de tempo confessando, & absoluendo aos feridos, que andauão lutando mais co a morte, que co as ondas, em quanto os não sepultauão no profundo do mar. E lançando depois F. Luis as mãos à nao do inimigo, com húa machadinha lhas cortou hum d'aquelles hereges, & outros às pilouradas o priuárão da vida, em odio do habito religioso, das sagradas imagens, & do sacramento da Penitencia; assi ciemos, que foi sua morte mui preciosa no conspectu diuino. E o sacrilego, que atrevido lhe cortou as mãos, brevemente foi morto dos seus, com grande deshumanidade, por entenderem, que se queria levantar co a nao. Iusto, i exemplar castigo do ceo! l.

A Madre Magdalena das Chagas Domin. Em Lisboa, no religiosissimo conuento Dominicano do Sacramento, concluió o dilatado periodo da vida a Madre Magdalena das Chagas, matrona illustrissima de veneraueis costumes, a qual deixando sua grande casa, & familia, com os mimos, & regalos d'ella, em idade que mais necessitava d'elles, sendo mui querida, i estimada de seus filhos, & parentes, trocou tudo pelos trabalhos, & obediencias da Religião, entrando neste seminario de virtudes, em que deixou grandes exemplos de paciencia, no admiravel sofrimento com que se portou em graues doenças, que por vezes lhe sobreuierão, as quaes não forão bastantes para lhe impedirē a continuaçāo do choro, & oração, a que nunca faltou, como tam inclinada a esta sancta occupação. Na obediencia aos Prelados se auentajou grandemente, & na humildade, pois como a menor nouiça às horas dizia os versiculos no choro com húa sua netta de oito annos, gostando muito, que ella (como mais viua, i esperta) lhe ensinasse os costumes da Religião, & Nouiciado. Perseuerando neste sancto teor de vida perto de nove annos, cumulada de meritos, & preclaras acções, que sua religiosa modestia nos encobrio, com estranha deucação, & quietação de spiritu, placidamente rematou seus felices dias.

O P. João Baptista Baeça da Comp. Em Iapão, o fim dos fructuosos trabalhos do P. João Baptista Baeça da Companhia de Iesu, Hespanhôl, religioso humilde, recolhido, paciente, caritatiuo, constante, animoso, & de mui familiar tratto com Deos, no qual contendérão os dotes da natureza cos da graça, porque partido para o Oriente, a fim de mais enriquecer sua

sua alma de virtudes, depois de exercitar o ministerio da pregação apostolicamente em Moçambique, Goa, & Macão por alguns annos, passou áquelle vasto imperio de Iapão no de 1590, onde gastou 36. cultiuando sua christandade com o suave leite da doctrina Euágelica, como a mais amorosa mãe, conuertendo, & baptizando milhares de almas, sempre embrenhado, & afflito com molestias, & trabalhos, sepultado em vida nas cauernas da terra para resuscitar aos mortos Iapões, onde da humidade do sitio, contraio grauissima doença nos neruos, & ossos de todo o corpo, com extraordinarias dores, ficando incapaz de poder menearse, prorompendo sempre nestas palavras de S. Agostinho : *Auge dolorem, & da patientiam.* Deste modo viueo hum anno trazido em hombros dos Christãos num feretro de madeira pelas pouoações, & aldeas. Vendose então opprimido deste acerbissimo mal, pedio cō summa instancia o leual sem assi como estaua à porta do tyranno, para que conseguisse d'elle victoria queimado viuo, mas a piedade christãa lhe não quiz fazer nesta parte a vóltade, spirando logo em seus braços, foi de todos mui sentida sua morte ; & para que o corpo não fosse entregue ás chamas, o enterráão em lugar secreto, & descente, atè que o Senhor em algum tempo o honorifique na terra com pio, & religioso culto. n. Em Aueiro, no conuento dos Carmelitas Descalços, a mysteriosa saida deste para outro mundo do mui religioso P.F. Martinho de S. Angelo, filho de paes nobres, naturaes de Serpa, villa no Alen-tejo. E como era Mórgado, mui dado a regalos, gostos, & passatempos mundanos, estudando na Vniuersidade d'Eeuora (tocado de efficaz auxilio) se meteo Carmelita, empenhando a carna em que dormia para o habito, por não dar conta a seus paes, temendo que lhe impedissem seus bôs propósitos, como se vio, em quanto não professou, assentando contra elle, & contra a inocente Religião grande bateria. Nella se ouue todo o tempo que viueo, com notavel sofrimento, & modestia, continuando os actos da communidade, amando a pureza de sua alma, pois todo o dia se andava confessando, seruindo a todos de espelho, em que resplandecião suas religiosas perfeições. Chegada a festa de S. Thomas, preparouse mui deuagar para dizer Missa, & depois de leuantar p Calix consagrado, disse ao Acolito, que o ajudasse a deitar, & lhe tirasse a casula. Alli chamado o Prelado, o absolueo de nouo, cõcedendolhe as indulgencias da Ordem; & batendo logo nos peitos cõ grande cõtrição, & denoção se desfez aquella vnião de alma, & corpo, subindo ella a tomar posse da bemaumenturança, onde repousa,

F. Marti
nho de S.
Angelo
Carmel.
Descalço.

ção de Seuilha (à instancia do R.P. D.Io-
seph de S. Maria Cartuxo an. 1636.) on-
de ella terminou a vida de 70. de idade no
de 1590. Mas como a religiosa, que a es-
creueo, não curou mais, que da tradição
de suas heroicas virtudes, se bem pelo res-
peito, & cortezia com que a nomea, dà a
entender, que era nobilissima. Nós então
fazendo diligencias em os Nobiliarios des-
te reino, achamos que seu pai fora Jorge
de Britto, & sua mãe D. Maria Henriquez,
elle filha de Gabriel de Britto, & de D. Fe-
lippa de Miranda, i ella filha de D. Afonso
Henriquez, Alcaide mdr de Barbacena, &
de D. Lucrecia Pereira de Barredo, fami-
lias muito nobres, & conhecidas em Por-
ugal. D'ella tratta ja Duarte Nunez na sua
descripção c. 88.

Tomou D. Felippa o habitu de N. Se-
nhora da Merce naquelle religiosissimo
conuento de Seuilha, que he de admiravel
obseruancia, porque ainda que saõ religio-
sas calçadas, he seu modo de vida mui es-
treito, & penitente, do qual fairão as primei-
ras, que fundarão as Recolletas de sua Or-
dem, iellas o saõ tanto, que não tem locutorios,
nem communicação seculares, o
que se deue a D. Maria Zapata, sua funda-
dora, matrona de veneraveis costumes pe-
los an. 1569. cujos principios sanctos pro-
moueo hum seruo de Deos. seu Confessor,
chamado F. Antonio Velasco, pela qual ra-
zão ouue sempre nelle monjas de conhe-
cida sanctidade. Escreue deste conuento o
P. Alonso Ramon no 2. tom. da histor. ge-
neral da Ordem l. 10. c. 1. & Alonso Mor-
gado na hist. de Seuilha l. 6. c. 17.

d. i e. A vida de Sôrto Isabel da Con-
ceição, que passou ao Senhor an. 1593. es-
creuem diffusamente F. João Lopez na 5.
p. das Chron. Dominicanas l. 2. c. 42. & F.
Luis de Sousa na 3. desta Província l. 3. c.
17. O qual tambem escreue a de Sôr Ioan-
na do Presépio na 2. p. l. 1. c. 12. que falle-
ceu cinco annos depois.

f. Achamos expressa menção dos Pa-
dres Olingo, & Ortega da Companhia no
livro dos Obitos de S. Roque, & no cap.
36. do trattado 4. que nos deixou da fun-
dação desta casa o Padre Manoel da Ve-
iga, seu conuentual.

g. De F. Thomas de Sanctarem se lem-
bra o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na
2. p. da hist. de Braga c. 73. sua vida anda na

Chron. da Província da Piedade m. f. cuja
morte foi an de 600. segundo nolo insinua
o Doctor Belchior do Rego, & Andrade,
Desembargador da Casa da Supplicação,
no Trattado da Antiguidade de Ourem, &
suas grandezas. Foi o conuento dos Pie-
dosos, que fica fôra dos muros desta villa,
fundado co as circunstancias milagrosas,
que vimos no texto, ao qual se lançou a pri-
meira pedra an. 1602. sendo Ministro Pro-
vincial F. Jorge de Goa, com grande ale-
gria de seus moradores. Tem na Província
o lugar 29. he dedicado a S. Antonio, &
goza de tanta salubridade, que lhe chamão
a Casa da Saude, por ser raro o religioso,
que nella fenece.

h. O Padre Fr. Diogo dos Anjos imi-
tou nestes nossos tempos aos primitivos
fundadores do conuento de S. Francisco do
Monte em Viana, onde falleceo an. 1604.
Referemse d'elle grandes virtudes no li-
vro, que se conserva em S. Antonio dos Ca-
puchos de Lisboa, cabeça da Província,
que tem por titulo: Cartorio, & relação bre-
ve do principio, & felice augmento d'ella.

i. Nasceo a este mundo o P.F. Luis do
Rosario an. 1592. nas Olaias, lugar de 80.
viziuhos, duas legoas de Thomar ao Nas-
cente. Foi baptizado na Igreja matriz, cujo
orago he da immaculada Conceição da
Senhora. Seus paes forão Belchior Nuncz,
& Isabel Godinha, ambos honrados, pios,
& tementes a Deos. Tomou o habitu em
idade de 15. annos no Carmo de Lisboa,
& professou em 14. de Outubro de 1607.
Estudou Artes, & Theologia na Ordé, &
não saõ dos peiores estudantes de seu té-
po. Padecendo morte violenta a mãos de he-
reges Olandeses an. 1619. na jornada do
Brazil, em que tinha feito grandes scrui-
ços a N. Senhor. A narração de tudo isto,
com o mais do texto, se deue ao virtuoso
P. Fr. Luis de Mertola, que a indagou com
particular cuidado para as Chronicas da
Ordem.

l. A Madre Sôr Magdalena das Cha-
gas teue ditoso nascimento, pois foi de
paes sanctos, pelos quaes se pôde dizer a-
quellas celebres palauras de Christo nosso
bem, referidas por S. Mattheus no cap. 7.
de sua Evângelica historia: *Nô potest arbor bo-
na fructos malos facere, &c.* Duvidauase qual
d'elles era mais sancto, se o pai, se a mãe,
por serem ambos de raro spiritu, que ensi-
nauão

nauão as regras da perfeição aos religiosos mais timoratos; pelo que erão reputados por grandes seruos de Deos, nobreza maior, que a do mundo, no qual tinhão muito lugar. Chamarãoſe Francifco de Soufa Tauares, & D. Maria da Silua, de quem ouue esta filha, que foi casada a primeira vez com Dom João de Portugal, filho de Dom Mandel de Portugal, & neto de D. Francifco, primeiro Conde de Vimioſo. Morto D. João na batalha de Alcaſer, pelejando valerosamente, casou a nosfa D. Magdalena ſegunda vez com Manoel de Soitla Coutinho, que na Religião Dominicana mudou o nome em F. Luis de Soufa, cujas obras auemos citado muitas vezes. Desta felice muданça foi grande parte o raro exemplo do Conde D. Luis de Portugal, que entrando na ditta Religião, trocou o nome pelo de seu ſancto Patriarca, ientão D. Manoel de Soufa, em final de agradecimento, tomou para ſi o que elle rejeitou. Entrou poiſ D. Magdalena de Vilhena (que affi se chamaua no ſéculo) cõ ſua netta D. Barbara no moſteiro do Sacra mēto an. 1613. d'onde partio para a gloria em dia de S. Thom. de Aquino anno 1621. Tudo o referido ſummaríamos de papeis, que ſe conſervão nelle, cuja fundaçāo, & descripção da noua Igreja refuruamos para outro lugar.

m. A cidade de Vbeda em Andaluzia, foi o ſolar do P. João Baptista Baeça, que

falleceo em Nangazaqui, ſegundo huns à 7. de Maio, & ſegundo outros a 7. de Março, mas todos concordão no anno que he o de 1626. em idade de 68. & 47. de religião. Affi os Padres Guerreiro, & Cardim nos elogios dos Religiosos da Companhia, que florecerão em Iapão, aquelle na 4. p. c. 41. eſte n. 40. p. 115. Eufebio no fim da vida do P. Marcel. c. vlt. pag. 89. Aleg. in Bibl. Societ. pag. 571. Lopez na 5. p. da Chron. Dominic. l. 3. c. 54. & outros.

n. Da gente mais luzida, & nobre da villa de Serpa era F. Martinho de S. Angelo, ſeu pai ſe chamou Sebaſtião Valente, & ſua mãe Luiza Quaresma do Amaral. Falleceo no Carmelítico conuento d'Aveiro an. 1637. o qual teue principio no fim de Outubro de 613. por D. Brittes de Laria, irmão do Marques de Villa-real, casadz com D. Pedro de Medices, irmão do grão Duque de Toscana, a qual jaz na capella mōr à parte do Evangelho em soberbo mausoleo. He esta casa das melhores da Província, prouida do neceſſario, com abundante cerca, & famosa Igreja, enriquecida de curſos ornamentos, & com húa Cruz do ſancto Lenho, de que lhe fez doação a ditta Padroeira. Húa breuiffima relação deſte conuento nos communicou (por ſua muita benevolencia) o P. Fr. João de Christo, de que nos apropueitamos, em quanto não ſae a luz a Chron. desta sancta Província, onde ſe verá mais por extenso.

M A R C, O VIII.

A Igreja maior de Toledo, a festa de S. Iulião B. & C. na S. Iulião tural da mesma cidade, discípulo de S. Eugenio, III. do B. & C. nome entre os Prelados d'ella, varão consummado nas humanas, & diuinas letras; tam dado à lição da ſagrada Escrittura, como á dos ſantos Padres, em que era mui verſado; cujos talentos, & partes acquisitas com ſeu singular engenho, indefeffo eſtudo, claro juizo, & memoria increduel, germanadas de grande sanctidade, & pureza de vida, o fizerão mui estimado, & conhecido em toda Hespanha. De modo, que transferido S. Quiſicio de Metropolitano de Braga a Toledo, o clero, & pouo Bracha renſe, para aliuio das fauades, que a auſencia de tam ſancto Prelado lhes deixara, o nomeou ſeu meritissimo ſucceſſor, eſtando elle actualmente ſeruindo de Arcediago de Toledo. E vindo para esta

Igre-

Igreja a gouernou treze annos com louuor exemplar , no discurso dos quaes, conuocandose o IV. Conc. Bracharense, por mandado del Rei Vuamba presidio nelle. E premudado depois para a de Toledo por morte de Quiricio, nos quatro geraes, que alli se celebrarião em seu tempo , campeando grandemente em todos elles sua muiua sciencia, orthodoxa doctrina , & rara virtude. Não parão aqui suas letras , compondo varios liuros de grande erudição , & importancia para aquelle seculo , confutando nūs as presentes heresias, defendendo noutros os decretos Pontificios,i em todos a imunidade Ecclesiastica , & obediencia de Hespanha á Sé Apostolica. Compos outros (como famoso Poeta, que era) alguns hymnos , & canticos de cousas sagradas , epigrammas, i epitaphios, em honra , & louuor dos sanctos Martyres, seus naturaes, & dos Prelados seus antecessores. Carteouse com muitos Sanctos, & Doctores d'aquelle idade, dos quaes era consultado , como oraculo diuino. Reformou os Breuiarios, & Missaes Bracharense, & Muzarabe , acrescentandolhes muitas orações pias, & deuotos hymnos. Mandou, que com toda perfeição em hūa , & outra Igreja se cantasse o diuino Officio, tendo em presença do pouo congregado nellas muitas homilias de saudael doctrina : defendendo com grão valor suas queilhas, qual leão perspicâs dos lobos famintos, acudindolhes co spiritual pasto dos salutiferos sacramentos. Acariciando os miseraueis, consolando os afflictos, alegrando os tristes, subleuando os humildes, resistindo aos soberbos, remediando os pobres, emparando as orfaãs, resgatando os cattiuos, visitando os enfermos, libertando os prezos, i em resolução seruindo de pai benignissimo a todo estado , & sorte de gente. Impetrando do ceo, por meio de suas orações, favor, & graça (como outro Salamão) para gouernar com summa tranquilidade suas queridas esposas. Occupado em obras tam heroicas, & de tanto serviço de Deos , ornado com vários titulos de sanctidade, auendo regido a de Toledo dez annos, hum mes, & sette dias, passou da vida presente placidissimamente. E posto que foi logo sepultado nella á sombra das sagradas reliquias de S. Leocadia , hoje descança o rico penhor de seu corpo em Oviedo , para onde juntamente com ellas foi trasladada na miserrima destruição de Hespanha . b. Em Granada o natal do B. João de Deos , Patriarcha da hospitalidade, primogenito da Caridade christãa, & raião flagrante do amor diuino, cuja vindia ao mundo em Monte mór o nouo (villa noruel na Eborense diocese) fez pouco estrondo, & ruído (que não podia ser grande nas humildes , & limitadas casas de

O Beato
Ioão de
Deos,

seus

seus paes) mas tam festejada, & applaudida no ceo, que mandou Anjos para que naquelle felice hora repicassem os sinos de sua parochia, reuelando as excellencias do recem nascido, a hum sancto varão, que fazia vida solitaria na serra d'Osfa, o qual logo as publicou ao mundo. Aos oito annos de sua idade, deixando Ioão os patrios lares, se passou a Oropesa em Castella, onde com grande cuidado, & diligencia serujo de pastor doze. Crescendo com o tempo as forças, saindo robusto mancebo, leuado do brio Portuguez, & feroz da idade, fazendole naquelle sobre villa infantaria para socorro de Fonte-rabia (infestada então do Francez) trocou os trajes pastoris em os de soldado, passando àquella fronteira: mas como saõ varios os successos da guerra, teue o seruo de Deos nella dous notaueis. O primeiro foi, que faltando virtualhas a os companheiros, subido em húa egua, que pouco antes se auia tomado ao inimigo, se ofereceu ir por elles a certas casarias, algúas legoas distâtes; eis que no meio do caminho reconhecendo o animal seu nascimento, correndo para lá desenfreadamente, deu com elle por terra em rocha viua, priuando a queda dos sentidos, lançando pelos narizes, & bocca grande copia de sangue; & depois de largo espacio, tornado em si, invocando a Virgem Senhora, que amava feruentissimamente, ficou liure por sua intercessão, do perigo, & catriueiro, em que ja se julgava. Nem foi menor o segundo, porque encarregandole certo capitão sua guardaroupa, sem culpa, nem descuido (como sucede nos exercitos) lha furtarão. Prezo, & sentenciado à morte, valeadosse no aperto do antigo asylo de Maria sanctissima, lhe trouxe por alli hum caualleiro, que intercedendo por elle, o liurou da forca. Estes successos aduersos o fizerão retirar a Oropesa a seu pristino exercicio, sendo no caminho recreado com pão, & vinho celestial. Gastados então quatro annos em varias jornadas se veio a Portugal, d'onde por achár seus paes mortos, tornou para Sevilha, & nella se empregou na sua pastoril occupação, como da vida militar mais liure. D'aqui brevemente passou a Ceuta, fronteira de Afrique, onde com o suor de seu rostro, jorneiro em as fortificações, alitiaua a pobreza de hum caualleiro, que alli vivia com quatro filhas, desterrado de sua patria, sustentando com seu quotidiano jornal tanta miseria; obra certo aos diuinios olhos tam agradauel, que parece lhe gravou os fauores, & beneficios soberanos, que recebeo depois. E vendo que hum companheiro apostatara da Fé, de tal exemplo elporreado pelo cõmum inimigo, se voltou para Hespanha. Em Gibraltar pedio a suas mãos o sustento, que a tantos depois o auião de mini-

ministrar, como o jornal fosse maior que a despesa, & trajo, em pouco tempo juntou algum cabedalsinho, com que se fez trattante de liuros velhos, trazendo a renda aos hombros de feira em feita, & de hum lugar em outro, buscando a Deos para si, & compradores para elles. Mas o Senhor, que se deixou achar dos que o não buscavão (segundo elle proprio diz por Isaias) como se esconderia aos filhos de quem com tantas veras o pretendia: em figura de minino lhe saio ao encontro, pobresinho, & descalço, não se lhe dando por então a conhecer. Porem como o sancto varão ja mais vio necessidade, que o não condoesse, tiradas as alparcas dos pés lhas meteo nos seus: & vendo que por grandes lhe não seruião, ficou desconfiadissimo, & assi lhe disse: *Minino, ja que não dais passo com ellas, aqui estão estes hombros, mais justo será, que leve nelles, quem tanto custou a Deos, que liuros de tam pouco valor.* E caminhando o bendito sancto cõ aquella suave carga, que sendo sempre leve, então lhe pare ceo pezada, de crer he, que o soberano Rei da gloria, que tam proximas leuaua as mãos, lhe limparia muitas vezes o suor, que de seu rostro corria em fio; pois chegado a húa fonte, lhe pedio licença para beber, & descançar do trabalho. Sentado então ao pé de húa arvore, estando para mitigar a sede, rebatado da fermosura do sancto Minino, que lhe queria gratificar o largo caminho, que o trouxera ás costas, lhe mostrou húa româa aberta com o sacro sancto final de nosa Redempção no meio, dizendo: *Ioão de Deus, Granada serà tua Cruz;* & logo desappareceo. Ficando tam sentido o nosso sancto, que levantados olhos ao ceo, culpada a si mesmo com muitas lagrimas, de não ter conhecido a seu Creador, confundiase de ver, que sendo elle húa vilissima creatura recebéra tam extraordinario fauor. I entendendo d'aqui, que a diuina Magestade se seruiria d'elle em Granada, dirigio para lá seu caminho. Chegado à porta, que chamão de Eluira, pos sua tenda de liuros; & continuando o tratto, como em dia de S. Sebastião pregasse o veneravel M. Ioão de Auila em húa ermida fóra da cidade, vendo elle o numeroso concurso, que o seguia, quis ser tambem seu ouvinte. No discurso do sermão tratou o ferozoso Prégador Apostolico dos louvores do sancto Martyr, exagerando o premio, que no ceo possuía, pelo muito que na terra padeceo, & das lettas com que foi trespassado ás do amor diuino, que são mais penetrantes, fez tam acertados tiros ao coração de Ioão, tam bem disposto (mediate a diuina graça) q ferido d'ellas, acabado o sermão, saio pela porta da ermida, como fóra de si, banhado todo em lagrimas, pedindo a Deos misericordia, confessando se

dofe publicamente se lançaua pelo chão , dando co a cabeça pelas paredes, repelando as barbas,& sobrancelhas, i em resolução altâçando em breue a alta sciencia do desprezo proprio , entrou pela cidade,& quando chegou à pousada,não se podia ja valer com a pazia; deu logo à execução o conselho Euangelico, deixando tudo por Christo ; & repartindo o pouco dinheiro que possuia pelos pobres,com hum sancto furor remeteo aos liarios profanos (como inimigos do spiritu) & com as mãos,& dentes os despedaçou , dando os contemplatiuos aos primeiros, que por amor de Deos lhe pedirão , i em breue se achou de todo pobre, nú,sem chiapeo,& descalço. E discorrendo outra vez pelas ruas de Granada, soltando as mesmas vozes,acorrido da inculta plebe , que o tinha por loco , chegou à Igreja maior,& prostrado ante o diuinissimo Sacramêto,dando em si muitas bofetadas, não cessava de chorar,pedindolhe perdão de suas culpas , & peccados , bradando com doloridas vozes: *Deos meu misericordia, Senhor apiedaios deste grande peccador, que vos offendeo muitas vezes grauemente.* Algumas pessoas condoidas então dô que lhe ouuião, julgarão que não era loco , leuantarão do chão, & com amoroas palauras o leuarão a casa do M. Auila , por cujo sermão se auia conuertido. E ficando ambos sós , ajoelhado a seus pés o bendito penitente,dizia: *Padre, & senhor, aqui vereis o maior dos peccadores, que neste mundo sofre a bondade divina, pois se opoz a maiores misericordias com declaradas offensas, correspondendo a fatores , com peccados;* aqui estâ o mais ingrato, que sustenta a terra, pois resistio milhares de vezes às divinas inspirações. E dandolhe meuda informação de toda a vida, rematou: *Pudera (Padre meu) desesperar, senão soubera, que era maior (com grande excesso) a misericordia divina, que minha malicia : & pois foites o meio de minha conuersão, peçouos que sejais o medico de minha enfermidade ; aqui estou rendido a vossos pés,tam obediente, como aos de Deos, porque vos tenho por seu Embaxador para seguir a que me ordenares em ordem a minha saluaçao.* Alegrouse em o Senhor o bom Mestre com o nouo discípulo , & admirandose de o ver tam contrito,& adiantado no spiritu,lhe respondeo : *Esforçaios irmão em Christo, confiai em sua misericordia, sedelhe fiel ate morte, para que nella alcanceis a coroa da vida, a qual elle tem preparado no ceo para seus escolhidos.* Nesta noua milicia não vos hão de faltar tentações, & trabalhos ; animaisos, que o clementissimo Iesu vos ha de sempre acudir nellas. Se me quereis para conselho, aqui me tendes , porque mediante o divino fator, leuareis sempre sandavel medicina, com que se cure a vossa alma, & novas forças para de nouo pelejares co inimigo do genero humano. Ideus co a bençao de Deos, & minha, que eu confio nesse vos não negará sua misericordia.

Matt. 19.
v.21.

assí que eu vos recebo por filho, & vos offereço minhas orações. São João da prelença do S. Mestre grandemente consolado, & prosseguiendo suas locuras, fazia mais desacostumados extremos, pois à vista da gente no mais publico da praça, se emboldreava em lama, não se lhe enxergando as feições do rostro, dizendo quantos peccados à bocca lhe vinham, publicandose por traidor, & merecedor de maiores ignominias, & com este mesmo furor discorria pelas ruas acossado do mais vil pouo. A que si seguiu hum nouo, i exquisito genero de penitencia, porque leuado à casa dos orates, não tomava as disciplinas de sua mão, mas dos hospitaleiros que se agraduão de boas forças para esta sciencia, por isso erão os açoutes rigorosos, & continuos, o sustento o mais desabrido, & alcoroso, o retiro húa gaiola sem luz, & o credito quasi irreparavel, pois raras vezes fanea a opinião, o que a ganhou de loco, i emfim se reduzio ao mais abatido estado, que podia alcançar o discurso humano; a não ser illustrado pelo divino. Este spiritu gouernado de superior moção, conhecendo o ditto Mestre, o qual como docto sabia que o fim das accões, nem de si más, nem prejudiciaes a terceiro, lhes dà, ou tira a bondade; & como as do varão sancto erão sobrenaturaes, não tam sómente ficauão inculpaeis, mas antes muito meritorias: principios e tais raras vezes vistos de húa sanctidade heroica. Tanto que o Mestre soube, que estaua prezo por loco, & trattado como tal, por húa parte se alegraua, vendo taes finezas de padecer por Christo, por outra se compadecia, vendo prouas tam arduas em tam recente spiritu. Perseuerando pois na casa dos orates, até que elle lhe mandou dizer, que bastaua a singida locura para conseruar a humildade, que ja era tempo de dar a entender, que estaua saõ, assí para não desacreditar as virtudes, que Deos tinha depositado em sua alma, como tambem o seguir a Montilha, para onde estaua de caminho. E como a enfermidade era tomada por vóltade propria, não durou mais de quanto quiz o enfermo. Partiu logo em seu alcance assí como estaua, fraco, roto, maltratado, & descalço, com a cabeça descuberta ás inclemencias do tempo, & foi lá recebido do S. Mestre com paternal amor, em cuja companhia esteve algumas dias gozando de seu efficax exéplo, & doctrina. E depois de se confessar com elle geralmente, & traçarem ambos o discurso de sua vida, se fez na volta de Guadalupe, a visitar aquelle deuoto, & milagroso Sanctuario, onde recebidos particulares favores da mãe de Deos debaixo de seu sagrado patrocinio, começou tam gloriofa empreifa. Porque tornado d'alli a Granada com o preço de hums feixes

de lenha , que do matto trazia , com feroor , & diligencia incituel trattou de regalar os pobres de Christo, alugando húa casa, na qual juntou todo o genero de doenças contagioas, & males incurauaeis, & abrazado em caridade trazia a ella de dia os enfermos aos hó-
bros, & de noite saía a pedir esmola com que os sustentaua, dando com isto principio á sua tam sancta, & caritatiua Religião. Seu traje muitos annos foi hum capote de burel , cilouras de frisa , descalço, rapado à naualha barba, & cabeça, ao hombro húa ceira para re-
colher as esmolas , as mãos occupadas com duas panellas sustenta-
das ao pescoco per corda, para as outras de mais liquida materia,
dizendo com voz sonora, & lamentauel, que penetraua corações de
pedra: *Façao bem para si mesmos.* E assi tudo quanto grangeaua, & re-
colhia, le uaua aos pobres, i enfermos, seus queridos irmãos, de cu-
jas almas cuidaua mais que dos corpos , fazendoos confessar, & re-
ceber os sacramentos. Quém poderà, sancto glorioso, contar o nu-
mero de almas, que com vosso ardentissimo zelo encaminhastes pa-
ra o ceo, não sofrendo vossa caridade auer necessidade em Granada
a que não acodisseis co remedio? A donzela, que corria risco sua hõ-
ra. A viuua pobre , a quem os orfaõs pedião o que lhe não podia
dar. Ao mulherõ innumeravel, que com sua libidinosa sensualida-
de estaua perpetuamente offendendo a Deos. Ao entreuado, que
sò lhe ficarão forças para padecer, & bocca para lamentar. Ao que
era rico, & caõ em pobreza. Ao pleiteante, que gastado o cabedal
vem a ser seu principal interesse o perder a demanda. Ao soldado
destroçado da guerra, & ao peregrino falto do necessario. Quan-
do andaua nestes sanctos ministerios , suas faltas, ou ausencias do
hospital, suprião tal vez os Anjos: & muitas S.Raphael, ajudandolhe
a fazer as camas , de forte que o mesmo Senhor em pessloa veio á-
proueitarse de seu bom gafalhado. Costumaua elle lauar os pés
aos pobres, que de nouo recebia , entre os quaes certo dia, auendo
lauado , & limpado a hum (que sendo riquissimo se fez por nosso
amor pobre) indo para lhos beijar , vio que de suas chagas saiaõ
resplandecentes raios, leuantou os olhos , & conheceo ser o benig-
nissimo Iesu,o qual lhe disse: *Ioão, a mi se faz todo o bem, que em meu no-
me recebem os pobres , eu sou o que estendo a mão para tomar a esmola, que se
lhes dà, eu o que me visto de seus trajes, eu a quem lauas os pés, quando usas
com algum esta caridade.* Sobre tam continuo trabalho de dia , & de
noite, quem pudera descreuer sua penitencia, & oração, na qual se
vio muitas vezes cercado de luz extraordinaria, as lutas dos demo-
nios, o zelo da honra de Deos, & de sua gloria, que o acompanhou

toda a vida , finalmente sua rara paciencia prouocada quiçâ dos mesmos com maiores beneficios obrigados. Esclarecido pois em milagres,& profecias, auendolhe seus incessauis trabalhos acarretada a vltima enfermidade , certificado do ceo por meio do Archanjo S.Raphael do dia , & hora de seu transito, visitado nelle da Rainha dos Anjos, que com suas sagradas mãos lhe limpaua o suor, causado da cæzaõ, assistido outroſi do Discípulo amado ; depois de sacramentado por D.Pedro Guerreiro(então Arcebispo de Grana- da) prostrado de joelhos, abraçado com hum sancto Crucifixo, a quem interpoladamente dava referentes osculos , pronunciando deuoto com voz alta,& intelliguel : *Iesus, Iesus, em tuas mãos encomendo meu spiritu* , pagou o tributo á natureza, voando ligeiro ao empireo ceo,ficando o cadauer de joelhos , sustentado pelos braços do sancto Archanjo,segundo se crê,& seu rostro como viuo , & tal cheiro,& fragrancia no aposento , que de todos foi julgado por fauor soberano.Logo se tocarrão os sinos por mãos inuisiveis(que era bem correspontesse a morte a seu nascimento) concorrendo grande multidão de pouo a seu enterro. E posto que suas esclarecidas virtudes, & copiosos milagres nos certificauão de sua gloria, contudo o Papa Urbano VIII. a 21. de Setembro de 1630. nola assegurou; declarandoo por cortezão celestial d'ella, onde goza o premio de seus incançaveis trabalhos , & auentajados merecimentos.

Dedicação de N. S. da Estrella na Ribeira grande. Em S. Miguel , húa das sette ilhas dos Açores, da coroa deste reino , a dedicação da parochial Igreja de N. Senhora da Estrella na villada Ribeira grande , a qual por mandado de D. Diogo Pinheiro (então Bispo do Funchal) sagrou com grande solemnidade ragaõde.

D. Duarte,Bispo Dumnense, ann. 1517. presentes as principaes pefsoas, Ecclesiasticas, & seculares della , depositando debaixo de seu maior altar húa caxa de sagradas reliquias. O qual desfeito no an. 1581. & fazendose de nouo custoso retabolo, D.Pedro de Castilho (Bispo neste comenos de Angrá) a sagrou outra vez, acrescentando às dittas reliquias húa piquena particula de pao da Casa da Senhora do Loreto em Italia , que he a propria de Nazareth , onde a Virgem Senhora nossa recebeo a embaxada do celestial Paranimpho,concebeo o Verbo eterno em suas purissimas entranhas, &

A Madre Leonor das Chagas Terceira Reg. criou seu benditissimo Filho. d. No conuento do Spiritu Santo de Torres-nouas , o fallecimento da Madre Leonor das Chagas Terceira Reg. húa de suas primeiras Abbadeſſas, que passou a maior parte da vida enferma, sem se lhe despedir febre do corpo,não deixado por iſſo de seguir as cōmuniidades, & obrigações do choro,os jejuns,assim

da regra, como da Igreja, em que se mostrou sempre obseruantissima, & as penitencias, em que se singularizou com muita ventagem de suas companheiras. E como esta serva de Deos era tam doente, daqui lhe nascia acudir às enfermas com estranha caridade, sentindo com elles suas dores, & penalidades; pois quem não tiver experientia dos males proprios (segundo a doctrina de S. João Chrysostomo) não poderá cōpadecerse dos alheos. E contudo isto o zelo da Ordem, junto com sua exemplar vida, a sublimaráo à dignidade de Prelada, cujo triennio gouernou, como se esperaua de sua muita prudencia, & sanctidade, no fim do qual passou da continua doença para a eterna saude, em idade de 45 annos, deixando fama de religiosa mui perfeita, & particular amante de Deos.

e. Em ^{Sórora Maria do Spiritu Sancto, Portugeza, heroica penitente, vencedora das paixões da carne, & sangue,}

Senilha no religioso conuento das Mercenarias, se foi em sancta paz ao perduruel descânço Sórora Maria do Spiritu Sancto, Portugueza, heroica penitente, tam vencedora das paixões da carne, & sangue, que se podia duvidar se foi seu corpo formado della, se de bronze, ou diamante, segundo o atormentaua, & castigaua. Tanto que professou (contra vontade de seus paes, que intentáro ja Noviça dissuadila, para a desposarem com hum sobrinho seu, rico, poderoso, & mōrgado em Portugal, a que ella resistio valerosamente com taes razões, que admiráro à escura, & confundirão ao embaxador) logo trattou de mortificarse pelo aspero caminho da penitencia, visando de disciplinas com agudas pontas de ferro, que lhe rasgauão as carnes, correndo d'ellas sangue em fio; sendo necessário para que não acabasse a vida brevemente, irlhe à mão seu Padre spiritual, & a Prelada cō obediencias; & não bastando nada, cōuençela com aquellas palauras de São Hieronymo ad Demetriadem:

Não vos mando, que façais jejuns espantosos, nem vos deixeis levar de nenhum extremo, porque a abstinencia dos manjares excessiva, & terribel acaba a saude mais robusta. Acrecentando o ditto Padre: *Filha, não te manda Deus, nem a Obediencia, que te açoantes de modo, que morras esgotada de sangue, nem que jejues de sorte, que desfalleças de fome.*

Epist. de Virginit.

A Religião, & suas Constituições imitam os preceptos, & conselhos da lei divina, da qual fallando o mesmo Christo disse: Meu jugo he suave, & o peço, & carga do comprimento de meus preceptos he facil de levar.

*Matt. 11.
v. 30.*

A vista desta doctrina suspendia o rigor naquella parte, mas por outra tomava hūa pedra na mão, imitando a São Hieronymo, despedaçaua o peito com ella, de sorte que era forçado imporlhe nouos preceptos. A verdade era, que tudo lhe nascia do grande reconhecimento, que tinha do pouco, que obravá para agradar ao Spuso celestial, pagandolhe (se quer) hūa minima dos munitos

Senhora d'Ajuda, a qual indo para à India se perdeo na costa da Mina. Ordinariamente quando saia o Senhor fóra aos doentes, elle o leuaua, ou acompanhaua, & assi mesmo pregava, confessava, & acudia com grande feroor, & spiritu a outros exercicios proprios de seu pastoral instituto. Mouido do zelo de sua Igreja, veio ao reino para trattar com sua Magestade negocios importantes della. E tornando depois de negociados com felice sucesso, e creuendo aos Reis de Benym, & ao de Ocrè, para ir em pessoa visitalos, a fim de suas conuersões, esperando cada hora recado com certeza de ver compridos seus desejos, foi N. Senhor Ieruido leualo para si cõ placida morte, ficando sempre viua naquelle pouo a memoria de suas singulares virtudes. *b.* Neste dia no mosteiro de Semide, territorio de Coimbra, a commemoração de Sòr Felippa de Sá, monja de muita virtude, & perfeição, porque de mais de seguir as communidades, & guardar adunguem a sancta Regra, era mui penitente, amiga do silencio, sobria no sustento, & caridosa para com os pobres, i enfermos. No largo discurso da vltima doença, foi duas vezes visitada de seu P. S. Bento, mostrandolhe de ambas alegre sêbrante, & como quem na segunda a chamaua para a leuar em sua companhia ao ceo. Neste comenos, vindo o medico, & conhecendo do pulso euidente melhoria, respondeo a doente: *Senhor Doctor, isso será como V. M. diz, mas eu em breve hei de fazer minha jornada;* pelo que sacramentada, & despedida das religiosas, passou com morte sancta a gozar dos regalos de seu soberano Spolo. *i.* No mes-

Sòr Beatriz de S. Bento da mesma Ordem. dia, no mosteiro de Feireira d'Aue, Bispado de Viseu, da propria Familia, Sòr Beatriz de S. Bento, a qual era tam singela, & inocente para as couzas do mundo, que de todos era tida por simples; poré não assi para as do ceo, porque tomou excellente mente as amoestações, & bons exemplos de húa serua de Deos, grande sua amiga, por nome Luiza da Encarnação, religiosa timorata, de constiuia, & feroorosa oração, acompanhada de muita disciplina; pertinacando nas virtudes oito annos, que viueo depois della, hum viuo retrato seu. Assioalandose na deuoção de S. Antonio, de quem era tam mimosa, que rara foi a petição que lhe fez, que elle não despacchasse à medida de seu desejo, ainda que fosse fóra do curso natural, como dar filhos a húa sua irmãa de cincoenta, & dous annos de idade. E assi era tanta a fé, que se tinha de suas orações, que recorrendo a elles muitas pessoas afflictas, alcançáraõ de Deos o que pretendiaõ. Na postrema enfermidade, conuerſando com duas religiosas spirituaes da eternidade, & visão beatifica, lhes disse: *Amigas,*

Sòr Luiza da Encarnação também da mesma. he

he tempo de nos despeáirmos , que vim em minha busca a Madre Luiza da Encarnação, para que vá gozar do infinito objecto , em que praticavamos. O que se confirmou do suave cheiro , musica, & resplendor, que naquelle momento alli se vio. Recebendo logo com estranha devoção , & compunção o manjar Angelico , terminou o periodo vital, caminhando com sua companheira para a celeste patria, que Deos tem reservado para seus escolhidos. I. Em Euora, no conuento dos Carmelitas Descalços, o enterro da deuota Maria de Iesu, Terceira da mesma Ordem, que viuendo até idade de 18. annos com muito recolhimento , & virtude, na villa de Mourão (sua patria) atraida da exemplar, & penitente vida , que fazião na ditta cida de certas beatas, veio com seus paes morar a ella, para gozar de sua sancta conuersação , & aprender o que ignoraua no caminho do ceo. Campeárão, & resplandecerão nesta serua de Deos todas virtudes, & começando pela humildade (fundamento das mais) foi tam solicita em edificar a spiritual fabrica sobre ella, que a conaturalizou consigo, sendo opposta á natureza humana, cobiçosa de estimação, i excellencia, cujos effeitos aborrecia, respondendolhe cõ actos contrarios de abatimento proprio , & humiliação , tendose por inferior a todos. A humildade acompanhou a oração, & tratto com Deos, este leuanto seu animo a hum tam alto grao desta celestial virtude, & tam permanente, que parece viuia d'ella , & com ella no solitario retiro de sua pobre casa, onde padecia estranhas necessidades corporaes, de modo que para as subleuar, fiaua, & cozia, mas sempre com o pensamento em Deos. Alli se lhe representaua estar na Igreja ouvindo Missa, leuātauase ao Euangelho, & adoraua a N. Senhor, como se na realidade o vira com os olhos, & cōmungava de ordinario spiritualmente, desejando todas horas entranhá em sua alma o sagrado pão dos Anjos; & assi andava sempre na divina presença, participando de sua liberalidade fauores soberanos. Porque húa vez leuantando o sacerdote a Hostia consagrada, vio nella ao Minino Iesu, que a chamaua por seu nome. A quem respondeo interiormente: Senhor, que quereis que faça; i entao cheia de spiritual cōsolação, deuota o recebeo. Outra vez lhe disse: Filha, assi cōsidero não hei de faltar no Sanctissimo Sacramento até o fim do mundo, assi te não hei de faltar com elle até o de tua vida, sabe que eſses intensos desejos, quo tens, eu os dei gratuitamente, & nelles te hei de conseruar até more. De que a serua do Senhor ficou mui consolada. Outra vez vio, que se lhe representou o bom Iesu prezo com grilhões dentro em si, ella inflamada toda em seu amor, começou a cantar jaculatorias, que o spiritu lhe

Maria de
Iesu Ter-
ceira Car-
melita.

tilizando seus campo's as varias ribeiras, que os retalhão, & por isso produzem mui ta quantidade de pão, vinho, azeite, caça, frutta, & hortaliça, pastando nelles quaréta mil cabeças de gado. São mui celebres seus pucaros, femeados de pedrinhas brácas. As frescas, & viçosas hortas, & pomares, enriquecidos da natureza, com variedade de tam saborosos fruttos, quam agradaueias vista. Os famoso's, ricos, & illustres morgados, que tem nella suas antigas casas, & solares. Iactase de ser corte dos nossos Reis, D. Afonso V. & D. João II. Goza de voto em Cortes; & nella as celebrou el Rei D Manoel an. 1477. Teue ja tres mil vizinhos,inda que agora saõ menos. Sobre tantas prerogatiuas, i excellencias he mais conhecida hoje pelo Vniuerso por ditousa patria do B. João de Deos, que por todas ellas. Cujo appellido o Presidente de Granada D Sebastião Ramirez, Bispo de Tuy, lhe fez tomar no fim da idade, & deixar o de Peccador, sendo elle hum dia seu hospede, por ser tam felice, que trouxera a seus hóbiros o Minino Iesus na jornada, que tocamos no texto.

Depois de fundar o B. João de Deos varios hospitaes de sua Ordem, ennobreco a cidade de Granada com o rico thesouro de seu milagroso corpo, falecendo nella em hum Sabbado, que se contauão 8. de Março de 1550. & de sua idade 55, auendo gastado 12. no seruço dos pobres, ficando depois de morto por seis horas de joelhos, tam firme como se estiuera viuo; & assi permanecera, se a indiscreta piedade o não metera em agoa calida para o estender, & vestir no habito dos Minímos, quando o derão á sepultura no conuento de N. Senhora da Victoria, em o nobre enterro dos caualleiros Pisas, em cuja casa se desunio aquelle sancto composto, pagandole a holpedagem com lhe deixar nella celestial fragrancia por espacio de noue dias, a qual dizem que inda hoje dura sómente aos Sabbado's.

Nas casas de seu nascimento em a Rua verde de Monte-mór o nouo, se lhe leuântou depois Igreja, por ordem do senhor D. Alexandre, Arcebispo d'Euora, por cuja terra obraua Deos muitos milagres em febricitantes, a qual com esmolas d'aquelle pouo, vindo douos religiosos de Castella para este effeito, se ampliou an. 1627. sendo Arcebispo D. Joseph de Mello, cuja primeira pedra lançou seu sobrinho D. Francisco de Mello em dia do grande Baptista. Nel-

la se celebrou a primeira Missa o anno seguinte na Octava de todos Sanctos, mas vai tam de vagar a obra, que nunqua terá fim. Exornão suas paredes variedade de mortalhas, & muletas, despojos das enfermidades, & tropheos dos innumeraveis milagres, que o Sancto obra em seus deuotos. Está hoje esta piquena casa reduzida a cõuento, he habitado de oito frades, & he cabeça desses poucos, que ha pelo reino, podendo nelle auer muitos; pois o Sancto, alem de ser nosso natural, he Patriarcha de húa Religião, tam celebre em Hespanha, por seu pio, & caritativo instituto, á qual elle deu principio em Granada ann. 1538. que depois confirmou (debaixo da Regra de S. Agostinho) o Papa Pio V. ao 1. de Janeiro de 1571. segundo Auberto Mireo in Chron. Can. Reg. c. 4. pag. 21. & assi esta como a bulla de sua Beatificação, trazem ja os modernos Cherubinos.

Rezão do B. João de Deos neste dia as Cathedraes de Braga, Euora, & Granada, Duplex, & a sua Religião da primeira classe. Lembrase delle os Flos Sanctor. de Villegas, & Rosario. F. Hieronymo Rom. nas Resp. I. 6. c. 34. Bosio de Signis Eccl. I. 12. c. 21. Grauina in voce turritis 2. p. cap. 4. Carolo Tapia in tract. de religiosis rebus c. 32. D. Diogo de Yepez en sus discursos de varia liccion c. 36. Gil Gonçales de Auila no theatro de Madrid I. 2. c. 4. Bermudez de Pedraça na hist. de Granada 4. p. c. 74. Hippolyto Marracio in fund. Marianis c. 35. O P. João Rhô in hist. virtutum I. 1. c. 6. n. 3. & I. 3. c. 8. n. 7. Duarte Nunez na descrip. de Portugal c. 57. o P. Antonio de Vasconc. na mesma pag. 524. Luis Muñoz en la vida del M. Auila c. 13. 14. & 15. Manoel Seuerim de Faria no Promptuario spiritual n. 13. § 9. Alonso de Alcalà en el Iardin Anagrammatico Opuscul. 3 pag. 180, & os autores que exprofesso escreuerão sua vida, como Francisco de Castro Presbytero, que traduzio em Latim Arnoldo de Raife, & D. Fr. Antonio de Gouvea, Bispo de Cirene, que depois acrescentou F. Antonio de Moura de sua mesma Ordens.

A seguinte commemoração para os deuotos he tirada de hum Officio impreso, que veio a nossas mãos, do qual via a Província de França.

Año.

P *V* *l* *s* *a* *n* *t* *i *b* *u* *s* *c* *am* *p* *a* *n* *d* *s* *Angel* *is* *in* *not* *uit* *fel* *ix* *n* *at* *u* *ta* *s* *Io* *an* *ni* *s* *Dei*, *qui* *ad* *ul* *e* *us* *pos* *la* *ag* *rot* *an* *ti* *u* *m* *an* *is* *recrea**

recrearet caritatis jubilo perpetuumq;
darei solatium famelicis pauperibus.

V. Qui curauit gentem suam.

R. Et liberauit eam á perditione.

Oratio.

Deus qui stellato in solo B. Ioan-
nen opiparis tuis conuiuijs post
tot famelicorum in hac vita passionem
adhibere voluisti: fac ut eius precibus,
nec alimenta nobis in hac terra deficiat,
nec post obitum cælestia: sed corū dulce-
dine una cum ipso, in regnum viuorum sa-
tiemur. Per Christum Dominum, &c.

c. Em varias sagrações de Igrejas encontramos sempre ao Bispo D. Duarte ago-
ra o achamos nas Ilhas, por não poder ir a
ellas D. Diogo Pinheiro, primeiro Bispo
do Funchal, sagrandolhe a sua Cathedral
em dia de S. Lucas an. 1516. & no seguinte em S. Miguel, sagrando a de que elcre-
uemos no texto. Cuja erecção do altar, dé-
dicado a N. Senhora do Loreto, fez depois
o Bispo D. Pedro de Castilho, concedendo
40. dias de indulgência a toda pessoa, que
a 9. de Abril o visitar, & ás sagradas reli-
quias nelle depositadas; & para que isto
constasse a todo tempo, meteo na mesma
caixa hum pergaminho, que dizia assi: *Aos
9. dias do mes de Abril do an. 1581. en D. Pe-
dro de Castilho, Bispo de Angra, consigrei este
altar à honra da Virgem N. Senhora do Lore-
to, & meti nelle suas reliquias, conueni a Jaber,
hum piqueno de pao, & húa pouca de terra da
sua casa do Loreto, & hum oss. de S. Eufémia
V. & M. & dous ossos das Onze mil Virgens,
& hum osto piqueno de S. Sebastião, & concedo
40. dias de indulgencias a todos fieis Chirstãos,
que neste dia, & por outro tal em cada hum an-
no visitarem este altar, & reliquias nelle po-
stas.* Toda esta narração deuemos ao Do-
ctor Gaspar Fructuoso, que cõ toda a meu-
deza a deixou escrita na sua historia das
Ilhas l.5.c.12.

d. No tomo precedente demos no-
ticia do Menorita conuento de Torres-
nouas agora nos lembramos de húa de su-
as primeiras Abbadezas, por nome Leon-
or das Chagas, que falleceo sanctamente,
cerca do an. 1550. como nos constou das
antigas relações d'elle, as quaes descubriu
no cartorio de S. Francisco de Lisboa & R.
P. F. Manoel da Sperança, que tambem se

ha de lembrar d'ella na sua Chronica.

e. O P. F. Alonso Ramon no 2. tomo
da hist. general da Merce l.15. c. 16. escre-
ue diffusamente a vida desta nossa inclyta
Penitente Sðr Maria do Spiritu Sancto, sem
nos dar a patria, nem o anno de seu transi-
to, contentandose sómente com dizer, que
fora Portugueza. Mas ella não deuia ser
muito antiga, pois nem o seu conuento o
he, como vimos no dia precedente, nem o
P. Vargas a traz na Chronica, escreuendo
meudamente de suas fundadoras no prin-
cipio do seu 2. tom.

f. O grande seruo de Deos D. Gaspar,
primeiro Arcebíspio de Goa, hora do Sa-
cerdocio, & singular exemplo de Prela-
dos, foi autor da Recollecção no Oriente,
desejaua elle muito deixar os negocios da
mitra, & recolherse a húa pobre cella (co-
mo depois fez.) Inspirado então pelo céos
das casas, q̄ tinha fûdado jùto à freguesia da
Madre de Deos, erigo hú religioso cõuen-
to para cabeça d'ella, com ordem dos Pre-
lados, que logo lhe assignárao dous mais,
a saber, o de S. Thome, & o de Dámão, os
quaes se reformárao ao modo de viuer, i
estatutos recolletos ann. 1569. fazendose
húa solemnisima procissão do conuento de
S. Francisco ao da Madre de Deos, o vlti-
mo de Outubro do mesmo anno, ficando
logo nelle por moradores Fr. Francisco de
Setuual Presidente, F. Fernando da Paz, F.
Antonio dos Reis, Fr. João da Piedade, &
Fr. Francisco d'Arruda, todos sacerdotes.
Dous nouiços F. Francisco das Chagas, &
F. Francisco de Braga, para leigo. Estes fo-
rão os primeiros Recolletos de todo Ori-
ente, firmissimas columnas deste spiritual
edificio, que tanto resplandece nelle, as
quaes com sua doctrina, & prègação, tem
trazido innumeraueis almas á Fé, & com
suas exemplares, & penitentes vidas mui-
tos peccadores á penitencia. Alem destas
casas acrecêrão outras mais, a de Taná,
Chaul, Cochim, Dio, Malaca, N. Senhora
do Cabo, Pilar, & China, até o anno 1612.
em que foi feita Custodia, & no de 1622.
Prouincia, pelo Papa Gregorio XV. cõ titu-
lo da Madre de Deos, q̄ lhe grangeou o seu
principal cõuenco, o qual assi como foi o
primeiro na anterioridade, assi o he na vir-
tude, & obseruancia, onde se guarda o pri-
mitivo rigor da Serafica familia, fazendo
muitos fugeitos d'elle, mas vida Angelic-
a, que humana, guardando exactamente a

pobreza Euangelica. Entre os quaes se assinalou em tudo naquelles primeiros tempos o P. Fr. Pedro da Magdalena, natural do Trocifal, termo de Torres Vedras, na diocese de Lisboa, como refere (com o mais do texto) F. Paulo da Trindade na sua Cõquista spiritual do Oriente l. t. c. 43.

g. Da Ilha de S. Thome (que por seu nociuo clima, & oim temperamento, & pef-sima qualidade da terra, pois fica debaixo da torrida Zona, he desferro dos malfeitos deste reino, pagando de contado as vidas milhares dos que nella aportão) aceitou a Prelazia de sua Christandade (sem reparar em nada) Fr. Antonio Valente da Ordem dos Prégadores, por morte de D. Fr. Francisco de Villa-noua Piedoso, anno 1603, sendo que o pudera acobardar auer-se dado primeiro a certo Capellão da real Capella, que a rejeitou ao Marques de A-lanquer (então Vice-rei) dizendo: *Em que culpas tinha encorrido para o desferrar sua Magestade, que não queria elle tam pouco à sua saude.* Porem o P. Fr. Antonio entendendo que os emolumentos, & rendas, que d'aqui auia de tirar, etão trabalhos, & molestias continuas, aceitou com bonissima vontade, como se vio por sette annós, que a gouernou, pois no de 1611. achamos ja sagrado a seu sucessor Frei Hieronymo de Quintanilha, frade Thomarista, resultando grande cumulos de merecimentos. Escreuem d'elle os Chronistas geraes da Ordem, & particulares desta Prouincia, em special Fr. Luis Cacegas (seu contemporaneo) na 1. p. da sua Chron. m. fl. 15. c. 10. que le guarda no cartorio de Bem-fica.

h. Falleceq. Sdr Felippa de Sà anno 1604. consta da autentica relação, que tirou no conuento de Semide o P. Fr. Antonio Brandão Chronista mór deste reino. Vejase sua fundação no 1. tom. pag. 50.

i. Em raza campina, & sitio apraziuel, lauado das agoas do rio Bouga, quattro legoas ao Nascente de Viseu, está o antigo mosteiro de S. Maria de Ferreira, cuja villa (de que retém o nome) lhe fica à vista. Aquelle que teue principio em monges negros, com titulo de S. Eufemia no reinado del Rei D. Afonso Henriquez, como se vê de hum Breue, que contém certas indulgencias, & graças, concedidas pelos Bispos de Viseu, Lamego, & Guarda, a todos

seus subditos, ann. 1575. que trabalharem nas obras do ditto conuento (que então se fazia) pela penuria de seus moradores. Ignoramos quando elles o dezemparáron, i entrárão as monjas do proprio habito, & profissão, mas sujeitas ao Ordinario, como fão todas as Benedictinas deste reino. He certo que floreco sempre aqui a obseruancia monastica com grande louvor, pois ha tradição, que d'elle se tiráron antigamente as primeiras fundadoras para o de S. Pedro de Arouca da Ordem de Cister, i em nossos tempos as de Iesús de Vileu, resultando em grande gloria delta casa settam antiga, & perseverar ainda nella tam fresca a virtude, q nos dêsse para o dia de hoje duas tam odoriferas flores, como foram as Madres Beatriz de S. Bento, & Luiça da Encarnação, ambas naturaes do lugar de Lamas, vizinho ao mesmo mosteiro, segundo relações, que d'elle se nos comunicarão.

l. Nasceu Maria de Iesús na villa de Mourão em Alentejo. Seus paes se chamaram Pero Gonçalvez, & Catharina Alua rez. Morreu em Euora an. 1637. Iaz sepultada no claustro dos Carmelitas descalços. De sua vida se pudera fazer grande volume, pelos singulares fauores, & particulares merces, que recebeo do ceo, os quaes nos occultou sua profunda humildade. A letra, que chea de spiritu entoou, quando vio ao senhor prezo com grillhões dentro em sua alma, continha o seguinte.

Quando vos fui a prender

(Incendio de corações)

Ia vos achar em grillhões,

Prezo de hum fino querer.

E poi ao maior Senhor

Prende amor com taes extremos,

Razão serà que cantemos

Alma, ao prezô de amor.

Tudo isto colhemos de fidedignas relações, q o religiosissimo P. F. Luis de Mertola juntou para as Chronicas da Ordem. E outros de alguns Padres Carmelitas descalços mui timoratos, que a confessarão, & trattáron largo tempo familiarmente.

M A R C, O IX.



A Sé de Coimbra o anniuersario de D. Egas Fafez, Bispo, & Confessor, varão esclarecido em nobreza, realça-
*D. Egas
Fafez E.*

da com mil flores de virtudes, as quaes lhe meterão &c.
em casa a Prelazia da ditta Cidade. Tanto que foi sagrado, attendeo logo ao bem spiritual de suas ouelhas, trattando de sua reforma com grande intereza, & iguälde; vendose nelle hum viuo exemplar de honestidade, & piedade christãa; zelando tanto a immunitade Ecclesiastica concedida à Igreja pelos sagrados Canones, que chegou a ter grandes duuidas sobre ella com el Rei D. Afonso III, as quaes o necessitão ir à Curia com outros Prelados deste reino, tam queixosos, & vexados por esta causa, como elle. Onde ouvidas suas razões do Papa Clemente IV. que a poucas palavras reconheceo seu talento, o promoueo (contra sua vontade) ao Arcebispado Compostellano, que então vagára no reino de Galliza. E cuidando, que vinha descançar do muito que aquia padecido, voltando para sua noua Igreja, em Mompilher foi salteado da morte, & despojado das terrenas Pontificaes vestiduras, subio seu galhardo, & generoso spiritu ao ethereo firmamento. Trazido seu corpo miraculosamente à Sé de Coimbra (sua primeira sposa) foi com grande honra, & veneração sepultado pelos nobres varões de sua familia, no sepulchro, que em vida tinha fabricado para seu enterrro, junto ao altar da gloriosa S. Clara, o qual este virtuoso Prelado, tanto que ella foi canonizada, pela cordeal deucação, que na vida lhe tiuera, mandou fazer, deixando para sempre particulares piitanças aos que assistirem no choro o dia de sua festividate. b. Em Roma no Hospital de S. Antonio dos Portuguezes, a lembrança *D. Guiomar mar.*
de D. Guiomar, noſſa Vlixbonêſe, mulher nobre, afazendada, pia, & deuota, que no Pontificado do Papa Innocēcio VI. não perdoando a inconuenientes, & discomodidades, que consigo traz tam larga peregrinação, se foi em romaria áquelle sancta cidade visitar as reliquias sagradas dos Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & ganhar as muitas graças, & indulgencias cõcedidas pelos Romanos Pontifices aos deuotos, que nella se achão o anno do Jubileo. Compassiu então esta virtuosa senhora do pouco gasalhado, que achauão as muitas peregrinas, que das nossas partes (leuadas de deucação) alli andauão; inspirada pelo ceo, erigio (de feus bens) hiam hospital para este effeito, dedicado a N. Senhora de Bethlem, no qual

qual esquecida totalmente de sua patria, & parentes, gastou o restante da vida em obras humildes, & caritativas, deixandoo herdeiro na morte, que não duvidamos seria mui preciosa no diuino acatamento, pois tam bem os soube enthesourar. Cujo hospital os Eminentissimos Cardeaes D. Antão Martinz de Chaves, & D. Jorge da Costa (ambos nossos Portuguezes) augmentarão, i enriquecerão (em diuersos tempos) com grande liberalidade, & magnificencia. c. Em F. Diogo da Palma Hieron. Cordoua no mosteiro de Val paraíso da Ordem de S. Hieronymo foi gozar sem limite das eternas delicias, o irmão Fr. Diogo da Palma de eximia virtude, a quem de mui pouca idade aceitou para frade leigo em Portugal o V. Fr. Vasco Martinz, atraido ja nella de sua sancta simplicidade, & rara modestia. Chamadolhe ironicamente F. Malicia, todas as vezes, que o occupaua. Chegado a idade perfeita mostrou grande discretão, prudencia, piedade, & não menos religião. Era deuotissimo do Augustissimo Sacramento do altar, ajudaua ás Missas com grande feruor, & reuerencia. Seruia de enfermeiro com estranha caridade, & compaixão. E pelo verem incançauel de ordinario o cumulauo de officios, a que elle (como verdadeiro filho da obediencia) não resistia, antes obraua mais do que as forças corporaes abrangião : de maneira que se o ceo com seu fauor não supria, caíra muitas vezes em terra co a demasiada carga, por ser de compleição mui fraca. No meio de tantas occupações de Martha, não se esquecia das de Maria. Assentauase com repouso a escutar as diuinias inspirações, brotava pelos olhos caudilosos rios de lagrimas, de que tinha particular dom, entranhando em sua alma aquella paz, & tranquilidade, com que Deos enriquece interiormente as dos Iustos. Succedialhe muitas vezes deitarse tam cançado, que não pegava no sonno, leuantauale, & iase à Igreja, onde persistia até Matinas em oração constante. E depois d'ellas fazia o mesmo, até amanhecer para ajudar ás Missas. Em fim gastados trinta annos em obsequio da Religião, permitio o Senhor que enfermasse, & conhecida a doença por mortal, alentado cos Sacramentos, rodeado de seus irmãos, que lhe estauão rezando o Officio, que a Igreja tem deputado para aquella tam apertada hora, leuantou o sancto varão os olhos ao ceo, & suspenido, lhe preguntarão os circunstantes, que olhava? Respondeo : *Olho a grandeza da piedade diuina.* E ficando outra vez do mesmo modo, se lhe preguntou de nouo, & tornou a responder o proprio. E persistindo banhado seu rostro de gozo celestial, rogandole terceira vez declarasse o que via, para confolação de todos. Com sentimento, & alegría

gría tornou: *Olho a immensidate, & grandeza da piedade, & amor da Omnipotencia. A cujas breues palauras si seguió desatarse aquella bendita alma das corporaes cadeas, para gozar no ceo perfeitamente o que contemplava no corpo, participando ja naquelle piqueno espace o frutto de seus merecimentos, posto que com tam excessivo logro. O bemauenturado irmão, a quem não faltou na morte a piedade diuina, pela muita que no discurso da vida tinha yfado com todos.*

d. No conuento dos Menores de Safra, diocese de Badajoz, trocou a vida breue pela eterna o religiosissimo P. Fr. Diogo de S. Alexo Portuguez, filho da Obseruante Prouincia de S. Miguel de Castella, em cuja alma depositou Deus hum grande thesouro de virtudes, as quaes dâ sem limite aos que lhas merecem, & pedem com viua fé: & assi para conseruallas se armou de estranha humildade, rara obediencia a seus Maiores, & admiravel pobreza, com perpetua assistencia do choro, muita penitencia, & oração, quotidiano mantimento de sua alma. Chegado pois ao ponto, & hora de ir receber o denario, & coroa de justiça, disposto para ella com deuotas preparações, cheo seu rostro de celestial alegria, & a alma da paz interna, que sobrepujava nos exteiiores sentidos, saio do fragil vaso voando ao descânço eterno (aos Iustos preparado) com sperança firme de se reunir com elle naquelle vniuersal dia.

e. No Dominicano conuento de Azeitão, terminou seus dias o humilde varão F. Antonio de S. Catharina, que sendo conhecido em toda a Prouincia por suas virtuosas acções, foi chamado do Prouincial a Lisboa, ao tempo que querião dar as naos da India á vela, em razão de acompanhar a tres frades mancebos, que íão para aquelle estado. Manifestandoselhe esta necessidade, como se estiuera de muitos meses resoluto para a jornada, não fez mais que tomar a benção, vestir a cappa, & meter o Breuiario na mangá, & com esta matalotagem prouido, embarcarse. Lição de verdadeiro obediente. Esteue na India alguns annos, quatro, ou cinco vezes foi occupado em Priorados de casas ricas, que gouernou com desenteressada limpeza, integridade, zelo da Religião, & pureza de spiritu, até que tornou ao reino, chamado da mesma Obedieñcia, trazendo de lá a propria matalotagem, que leuo. E pedindoselhe depois de vir, que fosse Mestre de Nouiços em Lisboa, não se soube negar. I em fim veio a fallecer sâctamente em bem lograda yelhice, adornada de religiosas perfeições, nos braços da mãe, que o criou, deixando na Ordem suauissimo cheiro de suas virtudes..

f. Neste dia em S. Bento do Porto, o transito de D. Anna de Attaide, religiosa de mui-

F. Diogo
de S. Ale-
xo Franc.

Fr. Anto-
nio de S. e
Cathari-
na Domí-
nico.

D. Anna
de Attaide
Bened.

ta perfeição, & obseruancia, mostrando com ella auer emprendido a vida monástica de todo coração, pois foi notavel na virtude da obediencia, & assinalada em outras muitas, gastando toda sua vida no choro orando, prostrada de joelhos cinco, & seis horas sem interrupção, de cuja assistência veio a contrair calos nelles, como de camelo, trazendo sempre sua alma chea de spiritual contentamento. Chegada a desejada hora da vinda do celestial Sposo, saí ella a recebêlo com alampada aceza, trasbordado em boas obras, ficando seu rostro, não eclipsado co as sombras da morte, mas risonho, & a praziuel, como quem gozava ja na bemaunturança do thalamo virginal. Exposto o defunto corpo no choro para o dia seguinte se lhe fazer officio da sepultura, forão ouvidas alta noite musicas Angelicas; & a cera, que assistio nelle, crescer em notoria quantidade. Marauilha esta (quando sucede) com que a piedade

Sor Guiomar da Presentação, São Mala-
zeza. chrltãa faz proua do bom estado das almas. g. No mesmo dia, em S. João de Estremoz, o obito de Sôr Guiomar da Presentação, prouecta na idade, mas muito mais no exercicio sancto das virtudes, pois sendo das nobres pessoas d'aquelle villa, tendo com que viver no mundo honrada, & descançadamente, o deixou, metendose religiosa, portandose sempre tam mortificada, abstinent, & penitente, que à sua vista se confundião as companheiras, pela não poderem imitar, as quaes, pelo que d'ella alcançarão, & testemunho de seu Confessor, tem para si, que despedida sua religiosa alma do corpo, foi logo gozar de Deos, que tanta era a ancia, & saudades, que tinha de se ver com elle; pois chamado o medico mui a meudo o persuadia, que a mandasse vngir, & vngida dizião alguns religiosos, que o contentamento deste acto, lhe auia de augmentar a vida, & o effeito deste Sacramento, restituirlhe a saude; mas não foi assi, porque no sequente dia se lhe acabou a momentanea para principiar a perduravel. E não faltáraõ logo sinaes, q testemunharão a bemaunturança de sua alma. Entre elles foi hum, que sendo o dia mui ventoso, parecendo às religiosas, que a cera de seu enterramēto, & mais exequias, se gastaria de modo, que mal as acabaria; sucedeo tanto ao contrario, que pezandose depois a que resultou, se achou, que não quebrara nada, antes crescera com admiração dos presentes.

Clara de h. S. Francisco Terceira Minorita. Em Thomar, a certissima jornada deste para outro mundo da irmãa Clara de S. Francisco, Professa da veneravel Ordem Terceira da Penitencia, mulher de mui leuantado spiritu, & familiar tratto com Deos por meio da oração, tam versada nesta virtude (como mãe de todas) & que fallava nella, com tanto acerto, como o mais expeti-

experimentado Mestre . Passando nesta vnião com Deos a maior parte da noite, para a qual se leuantaua, ora ás duas, ora ás tres, & ás vezes mais cedo, sendo de seu natural fraca, & indisposta. Tanto que lhe era notoria algūa necessidade urgente velaua as noites inteiras, encomendandoa com lagrimas ao Senhor Iesu, de que se conseguia felice despacho . Cōmungaua ordinariamente por conselho de seus Confessores hum dia , & outro não, com estranho encolhimento, & deuoção. E posto que de sua natural philosomia, & menos alegre sembrante, não fosse muito engracada, contudo atraia noravelmente, & aliuaua aos que a buscauão interessados em suas efficazes orações . pondo Deos nella graça particular para explicar as mais sublimes materias spirituaes. Sobre tudo era mui compassiva, andando sempre occupada no seruiço dos proximos, em razão de hum raro voto, que tinha feito: *De não obrar nada, falso puramente por amor de Christo:* o que compria à fisca , seruindo a todo genero de necessitados, como prezos, doentes, & pobres, com grande solicitude, & caridade. No fim da vida, vendose pujante nas virtudes, costumaua a dizer, que se d'antes rezaua (assi chamaua à oração) & fallaua com Nosso Senhor , como duas pessoas indiuiduaes, ja agora pela vnião de spiritu , a q̄ a tinha sublimado, sendo ella húvil bichinho da terra, erão ambos húa só coula. Saudosa então da celestial patria, sobreuindolle febre ardente , lutando ja co a morte, lhe differão as circunstantes: *Se ella pedisse ao Todo poderoso, que a livrasse d'aquella pena, & lhe desse vida, que elle ofaria.* Respondeo com impeto: *Guarda, guarda.* E assi com esta heroica resignação na divina vontade, que sempre teue como propria , alegre seu spiritu em Deos , se vnio com elle na gloria em clara visaõ eterna. Porque a juizo de seu Confessor (como quem a tinha confessado muitas vezes geralmente, assi em saude, como em doente) nunca ja mais com mortal culpa o maculou. i. Em Facata no reino de Chi-
cugen em Iapão, o glorioso conflito de Ioão Acaxi, que foi mui cō.
forme a sua sancta vida, porque em 17. annos, que lhe durou depois
de baptizado, deu sempre mostras com singular exemplo de todas
as virtudes, assi a Christãos, como a gentios. Sendo pois conhecido
por Catholico, & sentenciado á morte por esta causa, não puderão
nunqua mudalo de seu firme proposito persuasões de amigos , an-
tes respondia a todos com rostro alegre , que se na verdade o erão,
lhe não fallassem na materia. Dandoselhe a noua, que erão chega-
dos os verdugos , forão taes os jubilos, que não cabia de prazer, &
alegria. Catharina, que esperava serlhe companheira no triumpho,

João Acaxi.
xi M.

como o fora na vida, & vinculo do matrimonio, vendo que não se fallava nella, dizia com muitas lagrimas: *Sempre me pareceo, que meus peccados, & minha pouca fé auiaão ser impedimento de tanto bem, rogoos pelo Senhor, por cujo amor padeceis, que me perdoeis alguns desgostos, & maos exemplos, que vos aja dado em quanto viui conuoso, & que como vos vires na bernauenturança peçais à diuina Magestade me faça participante de vossa coroa, & sua gloria.* Prometteoelho assi, & despedidos, entrou Ioão no aposento, & tomou húa rigoresa disciplina espacio de meia hora, & armado com o sancto Rosario, depois de rezar as Ladainhhas de memoria, invocando o sacerdote de Todos sanctos, bradando tres vezes el alta voz Iesus Maria, foi descabeçado, subindo sua sancta alma a gozar delle, por quem tam liberalmente offereceo a vida. Achouse a este lastimoso expectaculo a ditta sua mulher, a qual cō animo varonil, tomou a sancta cabeça, & a venerou, leuando a muitas vezes aos olhos, dizendo taes cousas, que bem mostra ua sua grāde fé, & o desejo, que tinha de serlhe outros companheira em tam felice empresa. Os Christãos, & gentios, que alli se achārão ao tempo do martyrio, virão baixar do ceo sobre a casa hum globo de notavel resplendor, final evidente de outro maior, & mais certo, que este valeroso caualleiro, deu com sua morte áquella Igreja, & a todo mundo.

Commentario do IX. de Março.

A Tam nobre, como antiga familia dos Fafes deste reino, nos deu hoje para o Agiologio Lusitano o Vener. Prelado D. Egas, como mostra seu appellido, descendente por linha masculina d'aquele famoso Alfers do Conde D. Henrique, D. Fafes Luz, de quē escreue o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario titulo 39. §. 1. por estas palavras: *D. Fafiz Godiz, filho de D. Godino Fafiz, & de D. Guiomar Mendez, & netto de D. Fafiz Luz, mui bom, & rico home, Alfercz do Conde Dom Henrique, que foi casado com D. Sancha Giraldez, filha de D. Giral Nunez, irmāa de D. Vasco Nunez, que fundou o mosteiro de Brauāes, & fez em ella Godino Fafez, & Rui Fafez, & Mem Fafez, & Hermigio Fafez, que foi Abade de Refoios do Basto, & D. Egas Fafez, que foi Bispo de Coimbra, i eleito em Arcebispode Sant-Iago, & D. Thareja Fafez &c. Foi assumpto ao Bispado de Coimbra no fim do*

an. 1246. por morte de D. Tiburcio, onde residio (segundo autenticas escrituras, & doações originaes de seu cartorio, & torre do tombo) até o principio do de 1266. que partio para Roma, onde alcançou a Prelazia Compostellana, que gozou perito de anno, & meio, sem vir à sua Igreja, por causa dos negocios urgentes deste reino, que o detiuerao na Curia, & vacature de Clemente IV. atē eleição de Gregorio X. pois consta do seguinte epitaphio gravado em seu sepulchro na Sé de Coimbra falleceu a 9. de Março da E. 1306. que saõ annos 1268.

*Raptus ad aetheras sedes, caliq; choreas
Incolas Fafeas colit hic tumulatus Egas.
Clarus honestate, generis quoq; nobilitate
Pontificale decius sanctus vir just, & ciqu,
Hic est accepto; Cathedrapastoris adeptus*

Metro-

*Metropolitanus tandem de præsule factus
Compostellanus fuit, attamen ante coactus
Tēpus adimplieuit, resolutus morte quieteuit.
In terrā cessit corpus, sed ad astra recessit
Spiritus, inde quidem duplex locus ex-
tat eidem.*

*E. M. CCCV I. 7. idus Mart. obijt apud
montem Pesulanum Domus Egas Fa-
file Archiepiscopus Compostellanus, quon-
dam Episcopus Colimb. cuius corpus du-
ctum est honorifice à familia sua in ciui-
tatem Colimb. & sepultum hic in sepul-
chro suo fabricato iuxta altare B. Clá-
rae Virg. XV. kal. Maij de eadem Era.*

Com este epitaphio concorda o liuro dos Obitos da mesma Sé fol. 77. acrescentando as palavras seguintes: *Cujus corpus mi-
raculose ductum est, & honorifice à familia sua
in Cuiitat. Colimb. & sepultum est in sepulchro
suo fabricato iuxta altare B. Clárae V. ab eodem
Episcopo ad honorem ipsius Virginis dicatum
XV. kal. Maij. eadem Era, reliquit multa Cap-
itulo Colimb. &c* Em seu tempo correndo o anno 1255. canonizou o Papa Alexandre IV. a S. Clara, & pela obrigação, que o dito Prelado deixou a este Cabido (de então para cá) se reza d'ella Duplex no seu dia.

Tratta d'elle F. Fernando Oxea na hist. de Sant-Iago, referindo o Catalogo dos Bispos Compostelanos, & Gil Góçales de Auila no 1. tom. de seus theat. c. 10. entre os quaes he o XVI. i entre os de Coimbra o XV. como se verá (Deos querendo) nas nosas Tiaras Lusitanas. Escreue tambem d'elle Fr. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. Lusit. l. 15. c. 8. & 39. F. Manoel da Spe-
rança na 1. p. da Chronica Seraphica l. 5. cap. 40. Pedr-aluez Nogueira no liuro dos Bispos de Coimbra m. l. que se guarda em seu cartorio.

b. Confusos andárão os Italianos es-
critores na limitada noticia, que deixáram
aos vindouros da primeira fundadora do
nesso Hospital dos Portuguezes em Ro-
ma, pois Ottavio Panciroli delle Chiese di
Roma fol. 218. lhe chama Guiomar, &
Theodoro Arcidano in libello de pietate
Romana fol. 27. Ioanna: os quaes varião
não só em o nome, mas no tempo que flo-
receo,inda que concordão noutras circu-
stancias, como em ser filha de Lisboa, ma-
trona nobre, afazendada, virtuosa, & como
tal, a primeira pessoa, que lhe deu princi-

pio. Porque aquelle diz, que foi no Pontifi-
cado de Innocencio VI. cerca do an. 1360. este
no de Nicolao V. an. 1450. Mas como no de
Eugenio IV. pelos de 1440. o reedificasse
ja o nesso Cardeal D. Antão Martinz de
Chaves; he força que sigamos a Panciroli,
como mais ajustado nos tempos, o qual diz
que falleceo; gouernando a Igreja Bonifa-
cio IX. cerca do an. 1400. Pelo que de ne-
nhum modo se deve ouuir Andre Paladio
no seu Trattado, intitulado Mirabilia Ro-
mæ fol. 25. q diz as seguintes palavras: *S. An-
tonio de los Portugueses, dedicó a S. Antonio, y
Vincencio el Papa Gelasio, y le dotó de muchas
indulgencias, y privilegios para la nación Por-
tuguesa, tiene su hospital, &c. Florecendo Ge-
lasio I. & ainda o II. muitas centurias de
annos antes, & S. Antonio vir muito de-
pois d'elles ao mundo.*

Este hospital foi transferido de N. Se-
nhora do Monte, onde teve seu primeiro
assento para onde hoje se vê, por D. Antão
Martinz de Chaves, vulgarmente chamado
O Cardeal de Portugal, como mostra a ins-
crição de seu templo.

HOSPITALE D. ANTONII CARDINALIS PORTV- GALENSIS.

É quiz que se intitulasse *do Abade São Sto*
de seu nome, perdendo o antigo, que lhe
deu sua fundadora: *de N. Senhora de Bethlē*.
Porem andando o tempo co a devoção
grande dos nossos Portuguezes a S. Antoniô
(esclarecido filho de Lisboa) o fizerão seu
titular, & que em seu dia fosse a principal
festa do orago. E no Pontificado de Inno-
cencio VIII. anno 1486. o Cardeal D. Jorge
da Costa, sendo d'elle protector, o refor-
mou, ordenando para melhor gouerno,
que todos os annos se elegessem dos Por-
tuguezes residentes na Curia douis Gouer-
nadores, & cinco Conselheiros, & que o
Embaixador de Portugal fosse sempre Pro-
tector. E outros, que a todo Portuguez,
que viesse de fôra, lhe dessesem tres julios
(moeda Romana) todos dias, em quanto
nelle rezidissem, com obrigação de se con-
fessar cada quinze dias. Hoje tem cinco
Capellães, he gouernado por vinte Portu-
guezes. E a hospitalidade não he limitada
até tres, ou quatro dias, como os mais hos-
pitaes das outras nações; mas por hum-
mes aos leigos, aos sacerdotes, & mulhe-
res por dous, & mais tempo, segundo a
qualidade de suas pessoas. Hum celebre
Epi-

Moura (que os Castelhanos nas presentes guerras tem assolado, porque estaua situada na Estremadura) foi natural o P.F.Dlogo, chamado por isso de S. Alexo, cuja memoria viuirá para sempre no Seraphico conuento de Safra, em que falleceo. Recóta suas virtudes Waddingo in annalibus tom.7.ad an.1480. n.25.em que teue principio o ditto conuento; he elle dedicado a S.Bento, antigamente era da Prouincia de Sant.iago,hoje o terceiro em ordem da de S.Miguel,que d'ella si separou an.1548.

e. Descuido grande foi dos antigos passarem em silencio as patrias, & annos, em que falecerão muitos seruos de Deos, (alma da historia,& principal intento nosso.) Tal nos succede agora com o P.F.Antonio de S. Catharinā, filho do conuento de Azeitão, que nem nos consta de sua patria, nem do anno, em que deixou de viver, mas que ter passado á India com tres companheiros, a saber Fr.Hieronymo das Chagas,F.Pedro Vlsmar (a quem os Malauares em odio de nossa sagrada Religião fizerão em postas) & F.Antonio de Leão, dotado de grandes partes, & virtudes, que lhe grangearão ser depois nomeado em Vigarao geral d'aquelle Congregação. O referido de F.Antonio de S.Catharina he do P.F.Luis de Soufa na 2.p. da Chron. desta

Prouincia l.4.c.7.

f.&g. Das religiosas Madres Anna de Attaide,& Guiomar da Presétação,aquellez Mōja em S.Bēto do Porto,esta Malteza em S.Ioão d'Estremoz, q fallecerão ambas no proprio dia an.1642. & com as melinas círcunstancias, tratão as autenticas relações dos dertos conuentos, que temos em nosso poder.

b. A da serua de Deos Clara de S.Francisco,que passou da vida presente an.1633. cujo corpo foi sepultado na Igreja dos Menores de Thomar, sua patria (mais ditosa por tal filha, que por muitas prerogatiwas de que a engrandeceu a natureza) nos comunicou o religiosissimo P. Frei Dionyfio, filho da antiga Prouincia de Portugal, que a confessou muitos annos,dando-lhe conta do perfeito estado a que Deos a sublimou.

i. Foi o nobre Ioão Acaxi, natural do reino de Bijen, o qual se baptizou de quarenta annos na cidade de Cocura, & padeceo em Facata, dominando aquelle Imperio o tyranno Xogunxama. Alli o P.Morejon na Relação do Iapão de 1617.l.2.c.7. & o P.Cardim no Catalogo de seus Martyres pag.17.

M A R C , O X .

S.Gorgonio M.
com tres
companh.



A antiga Britonia,cidade entre Douro,& Minho, as resplâdecêtes coroas dos sanctos Martyres Gorgonio, Firmino, Antonio,& Agapes virgem,que sendo nascidos em Nicea de Bithynia,vindo(a caso) á ditta cidade, na persecução do Emperador Decio, por variedade de atrozes tormentos,sofridos pela gloria de Christo,até que descabeçados alegremente,conseguirão(a pezar dos perfidos tyrannos)celeberrimas victorias,& triumphos.

O V. P. F.
Manoel
Nunez
Trippit.

b. Em Ceuta , no conuento da Sanctissima Trindade,dormio em o Senhor,o religiosissimo P. Fr. Manoel Nunez,de sancta memoria, varão de não vulgar virtude , obrigado da qual o leuou por companheiro o V. P. F.Roque do Spiritu Sancto a primeira vez,que por ordem da Rainha D.Catharina passou em Africa,a fim de exercitar naquellas nossas colonias o pio, & caritativo estatuto,q esta esclarecida Religião professa, resgatando ambos

por

por então nos reinos de Fèz, & Marrocos 230. cattiuos , que trouxerão a Lisboa com felice sucesso, alegria sua, & aplauso do povo. Tornando depois só o P.F. Manoel Nunez, com titulo de Redemptor geral, resgatou em dous annos 496. de hum, & outro sexu, em q entrauão muitos mininos, per sua fragilidade arriscados a vacillarem na Fé. Neste comenos fundandose alli conuento da Ordé, ficou por Ministro , campeando no Apostolico operario muitas, & heroicas virtudes em superlativo grao. Principalmente a da humildade, & pobreza, pois quanto mais crescia em autoridade, tanto mais em sua estimação se abatia, & humilhaua, usando de habito vilissimo , & tendose por inferior ao mais ignobil sigeito, alcançando do ceo hum suau modo de trattar cos proximos , que o fazia amuel, & agradauel a toda sorte de gente , com tam afectuosa caridade aos miseraueis cattiuos(a cuja liberdade se dedicou zeloso) que não perdoaua nunca a trábalho, ou perigo, que por esta causa se lhe offerecesse. Foi tambem mui consummado em o dom da oração, pois ja em Nouijo gaftaua muito tempo nella, não resoluendo coufa , que primeiro a não consultasse por seu meio com Deos,& por isso sortião ordinariamente todas suas acções prospere effeito. Muitas vezes celebrando o incruento sacrificio da Missa, foi visto rebatido no ár grande espacio da terra. E como era famoso Prègador, & Theologo insigne , conuerteo com leus feruorosos sermões, & publicas disputas muitos Iudeos, & Mouros a nossa sancta Fé Catholica,obrando o Omnipotente por sua intercessão em todos grandes marauilhas, com que conseguiu naquelle praça nome de *Apostolo de Africa*,até q o Senhor foi servido de dar fim, & premio a tantos, & tam vteis trabalhos,em os quaes occupado, lhe abrio a temporal morte as portas para a vida eterna. Dandoselhe por então sepultura no claustro com muito sentimento , & lagrimas de todos, deixando alli gloriosa fama de sanctidate. c. No Oratorio de N. Senhora da Consolação de Alferrara, termo de Setubal, partio desta vida sanctamente Fr. Antonio de Viseu , que de-

Fr. António de Viseu seu Pau-lijta.

*Maria Raymunda Manfellata A-
gostinha.* g. No mesmo dia em N.Senhora da Graça de Lisboa, a deposição da veneravel matrona Maria Raymundez, discipula d'aquelle grande Mestre de spiritu, o P.Montoia, a quem seus nobres paes impozerão este nome por ordem do ceo , criandoa depois na deucação da Rainha dos Anjos, & por isso saõ tam consumada na virtude. E como lhes era obedientissima, não pode encontrar o que elles dispozerão, casandoa com pessoa de igual qualidade, sendo que era sua tençao ser freira. Celebrados os desposorios, deu conta ao sposo do teor de sua vida, que era jejuar quatro dias na semana, algüs a pão, & agoa, & nelles tomar disciplina, tal vez de sangue, q' elle (como temente a Deos) não estranhou, antes louuou muito. Depois carecendo de filhos ; o que auia gastar com elles, despendia liberal com pobres, que nesta conta os tinha , guisandolhes o conmer por suas proprias mãos , mostrando aos enfermos particular amor, & caridade, orando, & meditando sette horas no dia. Nestes exercicios pios gastou dezasette annos, até que alcançou licença de seu marido para viuer separada em continencia , cingindo se de novo com aspero cilicio, dobrando as mortificações corporaes, penitencias, & horas de oração , com tanto feruor, que muitas vezes fiau a abstracta dos sentidos ; outras cercada de celestes splendores, & todas fair d'ella com o rostro inflamado, que parecia vir ardendo em chamas. Tinha grande compaixão dos cattiuos , ajudaua os com esmolas, & orações. E outroſi das almas do fogo do Purgatorio, applicandolhes quantas obras meritorias , & de superrogacão tinha feito na vida, mandando tambem dizer por ellas muitas Missas. Cõmungaua tres dias na semana, administrando o ditto Padre a sagrada Eucaristia, d'onde se infere claramente o grande conceito , que tinha de sua virtude. Neste comenos permittio o ceo prouala com grauſſimos trabalhos , succederão as alterações do reino, morreu seu marido na entrada do Duque D'Alua sem ser notorio, pedirão lhe depois conta d'elle, & não bastou confiscareinlhe todos seus bens, vêndose de repente pobre, a que até então era rica, senão que a leuārão preza fóra do reino , & no Castello de S.Torçáz a tuerão tres annos, padecendo estranhos desempáros, & virgentes necessidades, com rara pacienza. Muitas vezes era levada a preuntas ante ſeueros juizes, que a trattavão malissimamente de palavras, & obras, até a despirem à vista do tormento. No meio destas afrontas, leuantaua a ferua de Deos os olhos ao ceo, & trazia á memoria as que o Clementissimo Iesu padeceo diante de Anás , & Caiphás. Com tal pensamento de nada dava fé , ficando de todo abfor-

absorta, & alienada dos sentidos, esforçada para maiores afi ôtas, & trabalhos. Constando pois da morte do marido, foi solta; & tornando ao reino, começou de nouo a padecer faltas do necessário, vivendo de esmollas. Porem morta totalmente ao mundo, & viua para Deos, não cessando de lhe render graças, pelo bem que usara com ella. Rezava todos dias o Officio ditinò, & de N. Senhora, & o sancto Rosario sempre de joelhos com deuoção estranha, & co a mesma cõmungaua, atiaida de soberanos extasis, & raptos, cheios de consolações celestias. Entre elles he prouavel, que lhe deu o Senhor a sentir as dores de sua sagrada Coroa. Lutava frequentemente com os demonios, i era vexada d'elles com muitas molestias, & pancadas, deixandoa de todo amortecida. Em sim sobreueiolhe tal enfermidade, que lhe durou seis annos, tres d'elles passou assentada nua cadeirinha, & outros tres deitada se se poder me near. Então dizia, que como lhe não faltasse todos dias o sagrado manjar da alma, não importava que lhe faltasse o dq corpo, porque aquelle supria a tudo com abundancia. Viuendo por extremo conforme co a diuina vontade, conheceo o tempo de sua morte, & com húa alegria exterior, destituio seu spiritu a terrena habitação, & foi lograr da sempiterna em cõpanhia dos Bemaventurados. E assi tāto por sua muita virtude, quanto por ser Mantellata da Ordē de S. Agostinho, foi leuada a hombros de seus Religiosos ao ditto conuento, & sepultada no commum cemiterio d'elles. b. Em ^{O P. Ma-}
 Varioho, povo das Indias Occidentaes, na Prouincia de Cinaloa, o ^{noel Mar-}
^{tinz M.}
^{da Cōp.} valerofo certame do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus,
 Portuguez, que depois de estudar as primeiras letras em Tauira,
 sua patria, passou a Nova Hespanha empararse de hum tio seu, residente na cidade dos Anjos, onde se aperfeiçouu nellas com estremado exemplo de virtude, padecendo neste tempo terribelis assaltos do inimigo, que por vezes pretendeo roubarlhe a preciosa margarita da castidade, liurandoo sempre N. Senhor por meio da Santissima Virgem, mãe d'ella, de quem se portou sempre deuoto, & feruoroso feruo. Entrou na Companhia an. 1620. onde aproueuoitou muito nos estudos, & nas virtudes, que por toda a vida o não largárao, sendo obseruante, & diligente na guarda de sua regra, & constituições, nas penitencias continuas, & rigorosas, disciplinandose de sorte, que deixaua as paredes rociadas de seu sangue, acrecentando cilicos, abstinenças, mortificações, & sobre tudo húa taboa em que repousaua, dando breue descanso a seu corpo. Antes de ordenado, cõmungaua duas vezes na semana com singu-

lar affecto, & deuoção ao Sanctissimo Sacramento, gastando muitas horas em sua diuina presença, recebendo alli particulares favores, auxilios, & mercés, que pegaua a seus companheiros. Mandado então de México, pela Obediencia, a Cinaloa, publicaua com muita alegria (segundo prenuncios, que tinha de seu martyrio) que ia dar a vida pela pregação Euangelica. Tanto que na despedida pendolhe certo amigo, que lhe mandasse nouas a meudo de sua saude, respondeo : *As primeiras, que V. M. terá de mi, serão de ser morto por Christo;* como se vio brevemente. Porque chegado ao Collegio de Cinaloa, foi designado companheiro d'aquelle Missionario Apostolico o P. Julio Pascoal, nascido em Bresa no senhorio de Veneza, o qual andava pelo certão, distante muitas legoas, trattando de gente, cuja doctrina pedia hum feroor, & zelo sancto da saude das almas, qual o do nosso nouo operario Euangelico. Partido pois em sua busca, no caminho encontrou alguns Padres Missionarios antigos, & sanctos da mesma Companhia, hum dos quaes lhe beijou a roupa com particular reverencia; & outro teve interiores impulsos de se lançar a seus pés, & beijarlhos, antevedo ambos o ditoso fim, que Deos lhe tinha reservado naquellas partes. Confirmado com húa carta, que então recebeo do Apostolico ministro, que o esperava com grande aluoroço, na qual, entre outras palavras, cheas de caridade, & consolação, lhe dizia estas : *Venga V. R. mi Padre, a ser compañero mio, y mi consuelo, para que por aora siamos compañeros en esta mision, hasta que Dios quiera lo seamos juntos en la Bienaventurança;* com isto se aferuorou o sancto Padre muito mais. E posto que ja achaua pelos caminhos rumor de inquietações naquellas ferozes gentes, cõ tudo nada foi bastante para o deixar de proseguir com maior animo, & feroor, até que se auistârão em Chinipa; & saudandose ambos com palavras de muita edificação, partirão logo para Varohio, onde lhes tinha o ceo preparada a coroa. Alli forão recebidos de seus moradores com fingida, & falsa alegria, porque mancunados com outros circunvizinhos pouos, apostatas rebeldes, ao quarto dia, por se verem liures de acudirem à Igreja, rezar nella, ouvir Missa, & pregação, & sobre tudo não terem mais que húa mulher, recebida à face da Igreja, trattárão de lhes dar cruel morte. Cerca da logo a pobre casinha em que estauão, lhe puzerão fogo, & juntamente à Igreja; vendose elles combatidos por húa parte do fumo, & labaredas, por outra dos carniceiros lobos, que desejuão despedaçalos, & comedelos a bocados. Confessandose hum a outro, se animauão para a batalha, pedindo ao ceo com ferozes orações á for-

a fortaleza com que depois padecerão, acometendo a logo aquella canalha infernal com endemoninhada furia, despedindo frechas, húa das quaes atraeuessou o estamago ao P. Julio; então o companheiro com grande feroz, & brio Portuguez, disse: *Saiamos para fora, não he bem que acabemos como tristes, & cobardes, morrendo por Christo;* quando outra eruada setta cravou ao P. Manoel Martinz o braço com o corpo, feridos ambos, prostrados de joelhos no lumiar da porta, chouerão sobre seus sanctos corpos espesos diluuios d'ellas, até que caídos em terra, hum cruel apostata os leuou a rastros, i expondo as cabeças sobre húa viga com outros companheiros de sua furia a porradas lhas abolhárão, deixando seus rostros desfigurados. E não faciadas estas feras do innocent sangue destas ouelhas de Christo, conuocarão outros de nouo, que ensoparão nos defuntos corpos as catanas, & punhaes, q̄ trazião. Igualado Deos no triūpho a estes ditos companheiros, atendo por recebidos os trabalhos, q̄ desejava padecer o nouo Missionario, cuja morte succedeo ao decimo dia depois de sua chegada, passando pelo tormento do fogo, fumo, frechas, alfanges, & punhaes à preciosa coroa da gloria, que hoje goza no ceo entre os innumeraueis Martyres de sua Religião sagrada.

i. Em Lisboa, no cõuento de N. Senhora dos Remedios ^{F. Ascēcio} de Carmelitas descalços, a morte de F. Ascencio da Ascēção, natural da mesma cidade, o qual posto que fosse de humilde nascimēto, ^{d' Ascēção Carmel. Def. calço.}

de, na modestia, & temperança de costumes, na policia, & pôtualidade religiosa, teve muito da nobreza verdadeira. Viueo no estado de casado muitos annos, sufficientemente abastado de bens temporais, acquiridos pelo trabalho de suas mãos, & suor de seu rostro, sendo tam compassivo para pobres, com os quaes repartia de sua fazenda quantiosas esmolas, que de ordinario o escolhia a Mesa da Misericordia (de que era Irmão) para a destribuição das suas. Morta a mulher, & húa filha, que lhe ficou, repartio seus bens, moueis, & de raiz, entre pobres, & Igrejas, & do restante ordenou duas Misas quotidianas, & que se fizesse húa liuraria no ditto conuento, para que deputou mil, & quinhentos cruzados, despendendo o mais pelas casas da Província, i então professou o estado de leigo, em que foi pontualissimo seguindo as communidades. E se lhe dizião, que não apertasse tanto consigo, que era velho, respondia, que como viera tam tarde à Religião, & lhe restava pouco tempo de trabalhar, era lhe necessario compensar a brevidade cõ o feroz, para satisfazer a suas obrigações, & peccados. E assi adiantado nas vir-

tudes, campeando nelle o cuidado , & desuelo , que tinha de acudir aos enfermos, despojado da vida temporal, foi lograr o premio d'el la na da eternidade,

Commentario ao X. de Março.

Grandes obrigações reconhecerá sempre a nossa antiga Britonia a Luitprando, Bispo Citemonense, pois faz illustre menção em seus fragmentos dos sanctos Gorgonio, Firmio, Antonio, & Agapes, specificando não só a cidade em que nascerão a este mundo, mas a da gloria em que entrarão por coroa de martyrio, juntamente com o dia, & perfeção do tyranno : *In urbe Britonia* (diz elle n. 67.) *Sanctorum Martyrum Gorgoni, Firmij, Antonij, & Agapis virginis natorum in Nicæa Bithynie (casu ad Hispaniam delatorum) in persecutione crudelissima Detij, qui 10. Martij per varios, & terribiles cruciatus palmam martyri tadem consequiti sunt.* Da cidade de Britonia temos ditto o que basta a 2. deste lit. a. da de Nicæa diremos agora alguma cousa. Era ella primaria antigamente de Bithynia, edificada núa planicie em forma quadrangula, proxima ao lago Ascanio, cercada de espaciosos, & ferreis campos. Reteue per muito tempo o nome de Antigonia, por seu primeiro fundador Antigono, depois se chamou Nicæa, imposto por Lysimacho, para eternizar o de sua sposa, como quer Strabão lib. 12. Geographix. He esta cidade memoravel pelo sagrado Concilio, que alli se celebrou an. 314. *Sub Silvestri Pont. & Constantino Magno.* Onde se fez o Symbolo, que se canta nas Missas em a vniuersal Igreja. Vejase Ortelio in thes. Geogr. & in Synonymia verbo *Nicæa*. Primo Cabilonense in Topogr. Sanctorum eodem verbo, & outros.

Cerca do dia, & anno em que padecerão estes illustres Martyres temos duas duvidas, que auerigar. Quanto á primeira, em os pormos a 10. de Março, seguimos a Luitprando, em que os traz tambem Galefino, & Ferrario em seus Martyrologios, sendo que a 11. andão no Romano, Beda, Vluardo, & Maurolico sómente os sanctos Gorgonio, & Firmio: *Item Sanctorum Gorgoni, & Firmij.* E a 11. de Feuerciro S. Agapes: *Interanna S. Agapis V. & M. De S. Antonio* ninguem se lembrou mais, que Luitprando, & Ferrario, pois até o Bilpo Equi-

lino l. i. c. 130. n. 87. não faz menção mais que dos tres, fazendo a Agapes sómente virgem: *Gorgonius, & Firmius Martyres (diz elle) eodem die palmas percepserunt. Et Agapes virgo in ciuitate Interannis in Domino dormiuit.*

Poderá alguem virnos com noua instancias fundada na palaura [*Interanna*] do Martyrologio Romano, dizendo que não padeceo S. Agapes em Britonia, mas em algua cidade, assi chamada. Ferrario na Topografia ao ditto Martyrologio poem duas do mesmo nome, ambas Episcopæs, húa na Vmbria junto ao rio Namen, outra nos montes Apeninos em Italia: mas logo diz, que em nenhúa d'ellas se acha memoria desta S. *Interanna, sive Interannia ad diem 15. Februario S. Agapis V. & M. de qua apud Interannates nihil.* Esta palaura parece que anda viciada nos Martyrologios, pois Maurolico diz no seu in eodem die: *Apud Interannem S. Agapes V.* Porem como a palaura [*Interannis*] tomada rigorosamente significa [*Entre douros*] i ella padecesse em Britonia, cidade de entre Douro, & Minho, a isto parece alludirão os Martyrologios, nomeando a portancta da Provincia *Interannense*, & por isso nenhúa memoria ha d'ella naquellas duas cidades, auendoa de tantos sanctos (naturaes seus) que celebrão co-particulares officios, & solemnes festas.

Quanto à segunda, cerca do tempo em que padecerão estes sanctos, he facil a solução, porque Decio entrou no imperio, conforme as taboas, & fastos Romanos, em Ianuário de 253. & morreuo em Abril do seguinte anno: & se elles (segundo o ditto Luitprando) forão martyrizados na perfeção, que moueo contra a Igreja Catholica este cruel tyranno, o qual não teve de governo mais que hum anno, & perto de tres meses, he força, que padecesssem em Março de 254.

b. Depois que os Religiosos da Santissima Trindade da Provincia de Portugal, por respeito de seu pio, & caritativo instituto, residirão algüs annos em Africa,

oomo nella não tivessem casa propria , & andassem desacômodados , tendo disto informado el Rei D Sebastião, mandou chamar ao V. P. Fr. Roque do Spiritu Santo (hum dos mais autorizados, & graues religiosos, que teue esta Prouincia) & lhe fez ampla doação, com licença da Sé Apostolica, de dous conuentos, que os Padres Menores possuían em Tanger, & Ceuta. I estando os Trinos ja de posse, sabendo, que os Dominicanos intentauão largar o seu de Ceuta, para se mudarem a Tanger, auêdo possuido alguns annos, fizerão troca com elles no de 1566. ficando co as obrigações de ambos, posto que só habitão o de Sant-iago, que foi dos Franciscanos, fican dolhe o de S. Jorge dos Dominicanos, como Parochia annexa. Dandolhe el Rei de sua fazenda para sustento o necessario, alcançandolhe outros do Sumo Pontifice Gregorio XIII, an. 1574. húa bulla amplissima de graças, & poderes para os religiosos da ditta Ordem, que residirem em Berberia, absoluarem os cattiuos de todos casos referuardos. Tomando posse a Religião anno 1569. escolheo logo o ditto veneravel Padre, para pouoadores da noua colonia do ceo, os mais reformados Religiosos de toda a Prouincia, & para Prelado d'elles ao sancto P. Fr. Manoel Nunez, nascido em Goa (emporio do Oriente) para clarecido lustre de sua Religião, & inclyta honra de sua patria ; o qual depois de residir em Africa onze annos, com oddr grande de santidadade, falleceo a 10. de Março de 1579. a quem muitas pessoas deuotas se encor mendaõ, considerando o altissimo grão de gloria a que Deos o tem sublimado. Em nosso poder estão as inquirições, que por autoridade do Bispo D. Antonio de Aguiar se tirarão em Ceuta de sua vida, & costume; em ordem a sua Canonização. O que foi causa para se eleuarem suas reliquias an. 1625, assistindo a tudo o ditto Bispo, & collocarem no eminente lugar, em que hoje se yém com esta inscripção, de que se fallará a 14. de Abril mais largamente.

Aqui está collocado o corpo do Beato curado F. Manoel Nunez de S. Maria, que em vida, & morte floreco com milagres, cuja virtude, & santidade foi mui patente nesta cidade de Ceuta, & com autori-

dade Apostolica foi aqui posto,
sendo Ministro o P. F. Thomas
d'Aquino an. 1625. a 14. de
Abrial.

Tratráo suas heroicas virtudes os Chronistas da Ordem, como Fr. Pedro Lopez nas Chr. geraes l. 2. c. 9. Fr. Christovão Ossorio na Pancarpia l. 3. fol. 17. F. Bernardino de S. Antonio no Epitome l. 2. c. 8. & 12. & no seu Thesouro spiritual da Ordem fol. 47. F. Luis de Mertola nas excellecias da Misericordia cap. 32. O liuro dos Obitos da Trindade c. 9. Frei João Figueiras in Chronic. varijs in locis, præcipue pagin. 396. vbi: *Ex duobus illis Septe monasterij Minoritarum B. Jacobo Apost. dicatum nostri ad habitandum elegerunt, cui primus Minist. perfectus est F. Emmanuel Nonius, vir literis, & virtute prætus, qui ibidem post Sebastiani Regis occasum mortuus est, & ab incolis ciuitatis tanquam sanguis veneratur, præbuerat namque dum viueret nonnulla sanctitatis signa, &c.*

He a casa de Alferrara no termo de Setual das mais antigas, que logra a Congregação da Serra d'Offa neste reino, mudou o nome de S. Paulo (que primeiro se chamaua) por cauña da milagrofa imagem de N. Senhora, que vemos no altar maior, a qual he tradição, que apparecco na fonte da cerca, cuja agoa d'ella he mezinha aprouada aos que com viua fé se vão assi lauar de carnal, & fogagem, pelo que he chamada a Fonte sancta. Foi fundador desta casa o seruo de Deos Mendo Gomez an. 1390. como deixamos escrito no tomo precedente a 4. de Ianuario lit. b. & a 24. lit. b. Gozou sempre dos priuilegios, mercés, & liberdades, que os Reis, & Pontifices, assi no temporal, como no spiritual concederão á Serra d'Offa, reconhecendoa em todo o tempo por cabeça. Tem hoje Reitor, que nos Capitulos está no oitavo lugar. Cujo cargo longrou muitos annos, com titulo de Regedor (nome com que antes da Reforma, se nomeauão os Prelados desta Eremetica familia) F. Antonio da Conceição, ou de Viseu, por ser natural desta cidade. Sua morte foi cerca do an. 1573. Achouse presente á marruilla no texto referida M. Gaspar, Prior de S. Maria da Graça de Setual, que a pregou muitas vezes ao povo, & assi o jura cõ outras testemunhas em hum instrumento, tirado na ditta villa em publica forma, à instancia do Procurador no Cardeal D. Henrique

rique a 25. de Janeiro de 1587. cujo original (que se conserva no cartorio da mesma casa) copiamos.

d. Ha grandes memorias do P.F. Francisco Noe, assi na Província de Portugal, de que foi meritissimo Ministro Provincial, como na casa de S. Antonio dos Capuchos de Lisboa, em que falleceu an. 1574. as quaes andão num liuro, intitulado o Cartorio c. 20. Do conuento deimos ja noticia, trattando de Fr. Antonio de Penella, a 18. de Janeiro lit. i.

e. Do mesmo tempo foi Fr. Diogo das Vinhas Dominico, as virtudes do qual se podem ler na t. p. da Chron. desta Província, feita pelo P.F. Luis de Sousa l.2. c.41.

f. Falleceu Sdr Violante d'Ascenção cerca do an. 1580. Escreuem d'ella Lopez na g.p. das Chr. geraes l.2. c.39. & Sousa allegado na 3.l.2.c.14.

g. Nasceu a serua de Deos Maria Raymundo na cidade de Lisboa. Seu pai se chamou Fernão Nunez de Carvalho, & sua mãe Catharina Raymundo, ambos nobres, & bem criados. Casarão com Manoel da Fonseca Nobrega. Corregedor que foi da Corte, em tempo dos Reis D. João III. & D. Sebastião. Morreu ella ann. 1609. em idade de 77. dos quais esteve 35. casada, pas-

sando 18. d'elles continentemente em vida de ditto seu marido, & 28. viuua, & destes os ultimos 6. entreuada, com admiravel pa ciencia, & resignação. Seus louvores escre ueu diffusamente F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 189. Lembrase tambem d'ella o P. Frei Antonio da Natividade na Sylva de suffragios l.5. c. 12. F. Antonio da Purificação na Chronol. Monast. Lusit. h.d.

h. O insigne martyrio do P. Manoel Martinz nas Indias Occidentae ann. 1632. não illustra pouco o Agiologio Lusitano, cujos pais Jorge Martinz, & Maria Farvela forão (legundo dizem) da linhagem do nos so gloriozo S. Antonio. Sua vida trazem ja os Padres Andre Perez na hist. das Missões de Cináboa l.4. à c.9. & Ioão Eusebio no 4. to. dos claros varões da Cōp. pag. 81 & 86.

i. Os pais de Fr Ascensio forão Gaspar Diaz, & Maria Fernandez, elle natural da Rifaña de Sousa, i. ella de Lisboa. Professou o Carmelito, estatuto reformado no con uêto desta cidade (patria sua) a 15. d'Agosto de 1637. & falleceu a 10. de Março de 39. cuja vida se espera na Chr. desta Província, q. te para dar à estâpa o P.F. Belchior de S. Anna, que Nós contentamnos, assi como elle se adiantou no premio, adiantarmonos nesta breve noticia, por auermos conhecido o su gente, do qual publicão os religiosos, que o tratarão singulares accções de virtudes.

M A R C, O XI.

Faustino
B. & M.
cô outros
comp.



M hum monte da Lusitania, junto ao lugar de Xaran dilha, o constante, & celebre triumpho de Faustino, & de outros muitos Prelados, Sacerdotes, & Diaconos sanctissimos, que alli padecerão na persecução Agarena. Este sendo Abade d'algum dos muitos conuentos, que a Ordem de S. Bento tem entre Douro, & Minho, por suas boas partes, & notórias virtudes, foi eleito Primaz de Braga, cuja mitra gouernou oito annos, com muita paz, exemplo, & sanctidade. Celebrando-se neste comenos o XV. Conc. Toledano, assistio nelle como Metropolitano, campeando tanto sua modestia, sabedoria, & virtude, que no XVI. foi promovido a Sevilha, em lugar de Feliz, a quem os Padres nelle congregados nomeáram de Toledo, priuando desta dignidade

uidade a Sisiberto, por sua muita soberba, & ingratidão, pois auia conspirado contra a pessoa real, encomendando outro si a Primacial de Braga a Torquato Feliz, que então era Bispo do Porto. Passado Faustino a Seuilha, como homem, que queria entre os estrangeiros acreditar a virtude, começou logo a gouernar com sua prudencia, reformada vida, & integerrimo valor, attendendo tanto a sufocar as reliquias, que em seus naturaes deixára a perniciosa heresia Arriana, quanto à perfeiçao, & realçar as cousas de N. S. Fé Catholica. Obrigado disto el Rei Egica conuocou o XVII. Conc. de Toledo, onde assistio cos mais Prelados de Hespanha; & cõcluido se tornou a sua Cathedral, para dar à execuçao seus saudaeis decretos. Neste tempo o lançárão fora della os Arrianos, perseguindo grauemente por pregar com sancta liberdade contra sua abominavel feira. Andando assi perseguido, & desterrado (como o grande Athanasio) cometêrão os barbaros Hespanha, entrando por diuersas partes, com que se retiráram muitos Prelados a lugares remotos, fugindo de sua primeira furia, para conferirem entre si os meios mais oportunos a tam grande calamidade. E deixados por ora os Bispos da Betica, nomeaose da Lusitania, o de Coria, Salamanca, Cidade-Rodrigo, Euora, Viseu, & Lamego, com alguns ministros de suas orfaãs Igrejas, & seculares, que a troco de se verem liures da misera sujeição Ismaelita, tinerão por melhor não desempararem a seus Prelados, lamentando todos o menoscabo da Religião Catholica, com o nouo, & perfido senhorio, obrigando com orações, & sacrificios ao ceo, para que mitigasse o rigor de sua ira, & divina justiça, administrando os Sacramentos aos fieis, que alli acudião de varias partes, onde se diz, que rebentou húa fonte de chrystallina agoa em subsidio destes afflictos Christãos. Vindo isto à noticia dos mouros, derão de repente na Igreja de S. Salvador, onde os nossos estauão celebrando o incruento sacrificio da Missa, i entrando de romanía se abalançarão ao sancto Prelado (quiçá seria o nosso Faustino, como superior em dignidade) procurando colher ás mãos a sagrada Hostia, porem não no conseguiram, porque elle (mouido de celestial industria) a lançou em hum poço. Irritados então os barbaros do feito, lhe tiráram a vida, & á maior parte dos sanctos Bispos, cujo genero de martyrio se não specifica, mas de crer he, que vsarião cõ elles de toda crueldade, que a tyrantia, & furia administra em occasiões semelhantes. Desempatado o templo dos mouros, os Christãos, que ficáram com vida, tiráram do poço a sagrada Hostia, & a collocáram honorificamente em decente altar,

altar, dando ao ceo mil graças, de que mãos sacrilegas não otiuessem tocado tam impreciauel margarita. Publicado o caso pela comarca, acudirão logo os fieis a venerar os corpos dos sanctos Martires, de cujo sangue estaua banhada, & regada a terra, ensopando nelle lenços, para os conseruarem, & reuerenciarem por reliquias

Fr. Andre Cidade Francisco. sagradas. b. Em Lisboa, no mosteiro de Xabregas, a sancta morte de F. Andre Cidade, que mereceo ao ceo ser pai do S. Patriarcha da hospitalidade Ioão de Deos, o qual afflicto, assi pela morte

de sua consorte, como pela ausencia de tal filho, trattou de deixar o mundo, & buscar ao celestial Pai das misericordias, & Deos de toda consolação, pois só elle lha podia dar. Vendidas então as alfaias de sua casa, & distribuido o dinheiro, que fez nellas cos pobres de Christo, partio de Monte-mór (sua patria) para Lisboa, onde no ditto conuento tomou o Seraphico habito; & com vir á Religião ao

Matt. 20. v. 10. pôr do Sol, trabalhou tam feruorofo na vinha do Senhor, nos dous annos, que lhe restarão de vida, que he de crer o auentajou na pagina a muitos que virião a ella de madrugada. Pois em breve se consumou tanto nos religiosos actos, acrecentando aos rigores, & penitencias da Regra, outras penalidades, & mortificações, que redida aquella fraca humanidade, exalou o spiritu nos braços do Redemptor, deixando alli constante opinião de sancto. c.

Antonio Galuão. Item no regio hospital de Todos Sanctos, na mesma cidade de Lisboa, acabou de representar o papel de sua desgraça nesta mundana tragedia, para gozar no ceo o interminavel premio de seus gloriosos trabalhos, aquelle famoso Capitão Antonio Galuão, cujo nome dignissimo de honrar as azas da fama, eternizará sempre a memoria dos homens, tanto por suas inclytas façanhas, quanto por seu ardente zelo da religião Catholica no Oriente: pois chegado ás Malucas, fez esclarecida a nação Portugueza, não só co as milagrosas victorias, que (ajudado do ceo) alcançou dos inimigos de Deos, mas co a multitudine de gentios, & mouros, que trouxe a N. S. Fé, florecendo naquellas partes a Christandade grandemente em seu tempo. Dispunhase com orações, penitencias, esmolas, jejuns, & outras obras pias, antes que entrasse nas batalhas, ou emprendesse semelhantes acções, como fez, quando ouue de acometer aos quatro Reis colligados na ilha de Tidore, que com 120. Portuguezes sómente, & 230. naturaes, venceo, & desbaratou em suas proprias terras, tendo elles vinte mil combatentes, merecendo alcançar (cõ o fauor do Bellipotente) tam assinalada victoria, por sua muita virtude, & zelo da Fé. E voltando para Ternate triumphante (cuja

Fortaleza

Fortaleza estaua a seu cargo) foi recebido dos moradores com vias, aplausos, & procissão solene. Vendo depois que húa poderosa armada de Cossarios infestaua aquelles mares , pediu algúas coracoras(que são nauios de remos de duas proas) aos Reis de Tidore, & Ternate (seus tributarios) em que embarcou dos poucos Portuguezes, que tinha, & por Cabo a hum clérigo, chamado Fernão Vinagre (conforme ao appellido) dê muito assinalado valor, & animo, o qual a desbaratou, fazendo grandes vantagens , & nimnos aos que achaua Christãos, obrigando com isto a muitos gentios pedir o sancto Baptismo , que elle exercitando officio de pastor sollicito, & Antonio Galuão de Capitão heroico da Igreja, lhes administrhou com estranho amor, & caridade. Neste tempo vierão a Ternate douz irmãos, homens nobres do Macaçar, pedirllhe os instruisse na doctrina Christãa , porque vinham apostados a baptizaremse: o q se fez com grandes demonstrações de festa, & alegria sua, pondo nome de Antonio Galuão a hum , & ao outro de Miguel Galuão, sendô padrinho d'ambos. E depois de lhes dar pessas riquíssimas, os mandou contentes para suas terras, onde disserão taes cousas a seus compatriotas de N. S. Lei, em que sufficientemente são catechizados, & da generosa benevolencia , & benignidade assíbil do nosso Capitão, que muitas pessoas principaes, se abalaram de suas casas a vir buscalo, para serem regenerados em Christo , os quaes receberão a mesma honra, & agazalhado. E considerando elle que com dispositos estauão os Macaçares dos portos circumuiinhos, para receberem a diuina lei , mandou lá hum nobre caualleiro, por nome Francisco de Castro, com douz sacerdotes, que lha atunçiassem, baptizando a todos aquelles , que de boa vontade a quizessem abraçar, Tiuerão elles o tempo aduerso(disposição diuina!) & forão dár em Santigano (que com outras ilhas d'aquelle immenso archipelago estão cem legoas ao Norte das de Maluco) leuando àquellas remotas partes as alegres nouas do Euágelho, onde trouxerão ao conhecimento d'elle ; & à doração do verdadeiro Deos cinco Reis com a principal nobreza, & pouo de suas Cortes ; & voltando outra vez as proas sobre o Macaçar,nunqua puderão vencer os mares, & contrarios ventos,até que dando-se todos por perdidos,tiuerão a grande merce do ceo toinarem Ternate . Antonio Galuão, informado de quam propagada deixauão a Fé naquellas ilhas , rendeo as deuidas graças a Deos,pois por seu meio o pequeno grão de mostarda do Euangelho o via ja áruore copada , & frondosa em tam remontadas terras da Igreja Romana. Não faltando nas inúmeras

excessiuas, que a tempos lhe dauão em todos os ossos do corpo, q̄ pa recia se lhe quebrauão, com que o Senhor Iesu lhe deu a sentir parte dos tormentos, que padeceo na aruore da Cruz : & como os medicos ignorauão a causa , que ella encobria por sua rara humildade, applicauolhe remedios com que mais a martyrizauão. Finalmente tendo ambas reuelações de suas mortes , purificadas com tam intoleraueis dores das mundanas poeiras, & terrenas fezes , felicemente rematáão seus annos, com evidentes sinaes de predestinaçao , ficandolhes as mãos tam meneaueis, & brandas , & a cor dos rostros tam perfeita , i encarnada , como se lográão ainda os

*F. Manoel
do Vimieiro
re Franc.* vitaes spiritus. e. Neste dia em S. Francisco da Cidade, subio ao ceo o P.F. Manoel do Vimieiro, frade leigo, que professando no conuento de S. Bernardino da ilha da Madeira , & florecendo nelle alguns annos em muitas exemplares virtudes, premudado a este de Lisboa, diuulgada a fama d'ellas , lhe meteo sua ardente caridade em casa o officio de Porteiro , no qual breuemente foi coñecido de todo este povo por pai de pobres , i emparo de necessitados, pois não auia algum, q̄ chegandose a elle(inda que a deshoras)que não fosse consolado, & contente. Desperdia por suas mãos no discurso do anno considerael copia de dinheiro, entre pessoas nobres, & recolhidas, que lhe dauão outras ricas, & devotas , fazendo do seruo de Deos siel depositario de suas almas. Chegada a noite, depois de se açoutar asperrimamente na Igreja , retirauase a orar no Capitulo, não sendo poderosas para o diuertir de tam sancto exercicio,nem as contiuas visões infernaes do inimigo,nem os ácintes, que de ordinario lhe fazia; ora querendose leuantar acharse pregado pelas extremidades do habito, fazendolhe o mesmo nas alpacas; ora tomadolhe a passagem com bancos para o fazer tropeçar nelles, maltratandoo tal vez, & perseguindoo com outras terribilidades, & vizagens horrendas. Na qual trabalhoña vida passou os vltimos vinte annos na portaria, buscado, & venerado de todos por sancto, o que melhor se vio em sua morte, acodindo grande numero de gente a seu enterro,cortandolhe quasi todo o habito por reliquias , & sem duvida ficara despido , se os Padres não acodirão a defendello. Andando o tempo, foi tanta a deuoção, que não descançarão,até que aberta a coua secretamente leuárão todos seus ossos, pelos quaes tẽ o ceo obrado particulares marauilhas. f. No mesmo dia, & cidade, em o hospital de todos Santos deu fim a esta transitoria vida o caritatiuo Diogo Lopez Pardo , natural da villa de Moura no Alentejo, o qual sendo Estribeiro do Conde do Sabugal,

*Diogo Lo
pez Pardo
Hospita
leiro.*

gal, mui estimado dos fidalgos desta Corte, pelo cabal conhecimento, que tinha de ámbas as sellas, & intimo amigo do veneravel P. Fr. Luis de Granada, como spiritual filho seu de confissão per muitos annos, deixou o seculo, matriculandose na Congregação do B. Bernardino de Obregon, & nella floréceo nas virtudes, como discípulo de tal mestre. Era notavelmente obediente, & humilde, de aspecto graue, & modestia singular, tam abstinente, & regrado, que toda sua vida foi húa continuada Quaresma em jejuns, viandas, & disciplinas. Sobre tudo mui dado á lição de liuros spirituaes, & deuotos, na qual aprendia a solida doctrina da oração, & meditação, em que perpetuamente se exercitava, aggregando húa feruente caridade para pobres, & particular amor, & assistencia para enfermos, em cujo officioso seruïço o achou a morte occupado, gloriofa (sem duvida) ante a mesma Caridade. g. Em S. Benito de Viana, o vltimo prazo de Sòr Guiomar dos Anjos, religiosa humilde, continua no choro, pontual no sequito das comunidades, & obseruante das leis monasticas; tam mortificada, que sendo muito enferma, nunqua se lhe ouvio palaura, ou impaciente queixa, antes louuaua ao Senhor, desejando a toda hora nouas occasões de padecer, & se mortificar. Oraua com grande fervor, ficatudo por vezes priuada do vlo dos sentidos. Trazia de ordinario cilicio, tomava disciplina tres dias cada semana. Seruiase a si propria, sem admittir adjutorio; & fendo das mais nobres d'aquella villa, acarretava agoa, & barro, para que não perdessem tempo os officiaes, que trabalhauão nas obras do mosteiro, gastando as horas, que lhe ficauão liures, em lautar corporaes, & pallas para o culto dos altares. Em conclusão, apertada de saudades da gloria, conhecendo sua morte, com o Credo na bocca, & olhos no ceo, passou das neuoas terrenas à claridade eterna. h. Em S. Domingos de Lisboa, o enterro da irmãa Isabel Cabral, matrona de veneraveis costumes, & religiosos procedimentos, a qual como se viu liure, & dezembraçada do matrimonio, professou a Terceira regra da Órdem dos Prègadores, fazendo d'alli em diante vida tam celestial, & penitente, que batia à maior força nos peitos com hum seixo, quando adorava a N. Senhor, pedindolhe com muitas lagrimas perdão de suas culpas. Andava sempre descalça com hú artificio de çapatos sem folhas, para mais se molestar, mostrando na composição, & modestia externa, a paz, & candideza intacta de sua pura consciencia. Originouse lhe a morte de hum prego, que se lhe cravou pela alma do pé, & nem assi deixava de ir (como podia) à Igreja, arrimada á duas

dos Santos, discipula da gloriosa Madre S. Thareza de Iesu, húa das fundadoras, que vierão de Sevilha para principiar esta casa. Nella viueo com tanto rigor, zelo da religião, & obseruancia da regra, que era húa admiração ; tam pontual na assistencia das communidades, quam caridosa em acudir ás religiosas, porque ouuindo hum ay de noite, ella era á primeira, q se leuantaua, & sem pregar olhos assistia até pela manhã. Trabalhou incançavelmente nelta fundação, sendo duas vezes Priora, & Sacristãa muitas, com grande louvor, & augmento, para cujo officio tinha particular genio, & habilidade, cortando, & cozendo por suas mãos tudo, como o vestimenteiro mais perito. Na decrepita idade, por espaco de oito annos, veio a não sair da cella, padecendo grauissimas dores, causadas de muitas chagas, que tinha por todo corpo, & assi em quanto pode era leuada em hum carrinho a ouvir Missa, & cõmungar, mas depois a sacramentauão dentro. Neste tempo sendo das religiosas vizitada, respondia co a bocca chea de rizo ás que lhe preguntauão como estaua: *Madres, aqui me estoi prez a de la mano de Dios.* Então pedia lhe lesseem algum liuro deuoto, o que agradecia cõ estas humildes palavras: *Dios te lo pagut hermana, q me has consolado.* Não só por esta via padecia a serua do Senhor, mas tambem co a religiosa, que a seu cargo tinha o cuidar della, por ser algum tanto colérica, & aspera, pois tal vez pelejaua, sem que ouvesse causa da parte da enferma, a quem ella respondia, com tanta brandura, & paciencia, que compungia a todas quantas a ouvião : *Perdoneme hermana por amor de Dios.* Finalmente chegado o dia de sua transmigração, passou da cella para o ceo. E não podendo darse lhe sepultura nelle, por ser ja tarde, quando veio o seguinte, tomadolhe algúas religiosas as mãos para lhas beijar, notárao com espanto, quam bradias, & meneaeis estauão, como se estiuera ainda viua.

Commentario ao XI. de Março.

O Lamentael caso referido no texto, que a afflicta Igreja de Hespanha padeceo na entrada dos Arabes, escreuerão cõ grande varieade em seus Chronicons Iuliano, & Luitprando. Aquelle, porque sómente nomea os Bispos da Betica; i em primeiro lugar ao nosso Faustino n. 339. in Aduerlarijs: *In Lusitania monte, non procul Sarandilla (nunc vulgo Xarandilla) & Cacenci Oppido domus sacra est Domino Salvatori ante tempora Go-*

thorum. Ibi fuit vetus oppidum, quo se receperant primis Maurorum ingressibus Episcopis ferre totius Betice, scilicet Faustinus Hispanensis ab Gotibicis cunctis exclusus, Florus Montesfanus, &c. timore Sarracenorum correpti, & bona pars horum priorum dicitur martyrum obtinuisse per manus Sarracenorum. Nam cum faceret quidam sacrum, ceteris luctantibus interceptus est, & in puteum misit sacerdos in Hostiam, ne veniret in manus perfidorum, & post mortem illorum, honorifice collocata est sacra Hostia; hec us

vetus

petus adhuc est in maximo pretio vicinis. Este, os da Lusitania sem specificar os nomes, mais que as Cathedraes ad an. 714. In Vettionia, ou (como leo Higuera) in Betonia, oppido Sarandula ad montem quendam à primis Christiana religionis incunabulis, constructum erat templum S. Salvatoris celeberrimum. Multi ex varijs partibus configunt Pontifices, qui plebes ed. confugientes docebant, & è sacramentorum edulys nutriebant, & à Mauritius obsessi, cù sacris operaretur, seruata in puto profundo sanctissima Eucaristia, omnes necati sunt: erant ex eis Caurensis, Elboensis, Civitatis, Salmanticensis, Viseensis, Lancensis, & non pauci sacerdotes, & Diaconi sanctissimi. Querem dizer em summa as palavras destes douos Autores, os quz es conuem no lugar, & calo: Em hum monte da Lusitania cerca dos lugares de Xarandilha, & Cáceres, aua h̄a Igreja dedicada a S. Salvador, muito antes que os Godos viessem a Espanhas, onde se recolherão muitos Pontifices, no tempo que nella fizerão suas primeiras entradas os Arabes, obrigandoos a isto o temor, que lhes cobraria, por cias mãos, diz hum, que alguns delles forão martyrizados, outrò, que todos. Em sim colherão nos de repente, estando os fieis alli juntos, que vinham ouvir a doctrina sagrada, & receber os Sacramentos, estando todos ajudado a h̄u Prelado daquelles, que celebrava o sancto sacrificio da Missa. E porque a sagrada Hostia não viesse ás mãos daquelle perfida gente, a lançarão em profundo poço, d'onde foi depois tirada, & collocada honorificamente. O lugar antigo em que isto sucedeu, he mui estimado, & venerado da gente comarcã.

Este ditoso monte (onde entenderão todos saluar as vidas, & acharão as mortes, posto que gloriosas, an 715.) dizem os ditos Autores, que não estava longe dos lugares de Sarandula, & Cáceres, ambos da Lusitania, que hoje caé na Estrémadura. O de Cáceres foi celebré no tempo dos Romanos, por seu fundador Quinto Cecilio Metello, hoje villa do Bispado de Coria. O de Sarandulainda agora conserva o nome de Xarandilha, q̄ h̄e também villa mui principal do Conde de Oropesa na Vera de Plazencia. E não faça duvida a palavra [Vettonia] de Luitprado, pois todos Geographos antigos, como Plinio, Ptolomeo, Strabo, & Appiano situão os Vettones na Lusitania, de q̄ Merida era Colonia, segundo Prudencio no hymno de S. Eulalia.

*Nunc locus Emerita est tumulo
Clara colonia Vettonia.*

É Juliano o insinua claramente, de Eremitorijs n. 12, fallando deste de S. Salvador, vbi: *Eremitorium S. Salvatoris Veratenis in principio Vettionis in Lusitania, erectum à Richila Obilensi Episcopo à tempore Gothorum, & in tempore Maurorum in Hispanias irrauenti, & se recuperunt multi Pontifices ex cofinijs munimini, & pietatis causa, vbi dicitur sons diuinatus manesse in subsidiam sanctorum.* Da palaura [Veratenis] le vè que era na Vera de Plazencia, onde principiaõ estes pouos Vettones.

Venhamos agora a Faustino, que nos fez desfriolar todas estas antiguidades, consta de sua firma no XIII. Conc. Toletano, que foi primeiro Abbade. E do XVI. (celebrado an. 693) que era Arcebispo de Braga, pela nossa conta em numero 49. & de Seuilha (para onde foi pre mudado) 40. pela de Pedilha. As palaurás do Concilio Decreto 12.º 1.º: *Prædictum venerabilent fratrem nostrum Felicem Episcopum de Hispanensi sede, quam usque hactenus rexit, in Toletanam sedem canonice traducimus: & in eadem Hispanensi cathedra fratrem nostrum Faustinum Bracharensis sedis Episcopum; nec non, & Felicem Portualensis Ecclesiæ antistitem in prefata Bracharensi sede, suuiliter Pontifices subrogamus, ac perpetua sanctione unumquemque eorum in priuatis sedibus confirmamus: quatenus uterque easdem, quas suscipiunt Ecclesiæ, pia prædicatione instruant, moribus sanctis exornent, ac beata viæ exemplis edificant; &c.* A causa desta mudança deu Sifiberto, Arcebispo de Toledo, cujo delicto (como diz o mesmo Conc. no ditto Decreto) foi cōspirar contra a real pessoa, coligandose cō outras facinorosas, apostadas a tirar a vida, & reino a seu Rei, & senhor natural. O que parece foi também premissa diuina, pela temeraria ouzadia com que num dia solemne pretendendo dizer Missa com aquella cazula, obrada pelas mãos dos Anjos, que a soberana Rainha d'elles trouxe do céo ao sancto Arcebispo Ildefonso, logo sentir tal tremor, que o fez desistir desta iniuria, & locura. E deixada esta historia para os Chrestistas daquelle Igreja a que pertence, venhamos aos Bispos das nossas por aquelles tempos, que são, os que podião padecer com Faustino, & os maiss a saber Bonifacio de Coria, Arconcio d'Euora ::::: de Cidade-Rodrigo, Honmudo de Salamaca, Theodosfredo de Viseu, Fionio de Lamego. Escreuem de Faustino (de mais dos referidos Concilios) o Arcebispo D. Rodrigo de Toledo l. 3.º c. 13. &

1.4.c.3. Marian. l.6.c.18. Marieta l.20.c.17. Bermudez de Pedraça na hist. de Grana da 2.p.c.24. Yepez na Chron. de S. Bento tom.2.fol.374. Fr. Leão de S. Thomas no 1.tom. da Benedictina Lusitan. tract. 2. p.4.c.21. D. Rodrigo da Cunha na 2.p. da historia de Braga c.26. & de Primata Ecclesiae Bracharensis varijs in locis, præcipue pag.210. O P. Quintanadueñas nos Sanctos de Seuilha pag.176. chamando-lhe *Martyr* hñia, & muitas vezes, & não dif sentem D. Thomas Tamaio, & o P. Hieronymo Roman de la Higuera em suas notas, & cõmentarios a Luitprando.

b. Todos autores, que escreuerão a vida do B.Ioão de Deos, nos dão breue noticia de seu pai F.Andre Cidade, & do bê-auenturado fim, que teve no conuento de Xabregas, cerca do anno 1520.os quaes se pedem ver a 8.deste no Com. lit. b.

v. Foi Duarte Galuão homem mui versado nas letras humanas, & como tal lhe encomendou el Rei D. Manoel reduzir a melhor methodo a vida, & heroicos feitos del Rei D. Afonso Henriquez. Morreu na ilha do Camarão em o mar vermelho, indo por Embaixador ao Abexim, em cõpanhia do sacerdote Francíscio Aluarez an. 1517. Teve quatro filhos, que todos acabáraõ gloriostamente em seruiço da patria, o vltimo dos quaes foi o nosso Antonio Galuão (a quem podemos chamar Apóstolo das Malucas) auido na India por bas tardia, onde obrou raes feitos de valor, embarcado em algúas armadas, que o obri gou o famoso Vice-rei Nuno da Cunha, passar áquellas ilhas an. 1536. cuja Capitania gouernou christiamente com felizes sucessos na paz, & na guerra até o de 1540. Depois vindo a Lisbos, falleceo nella pobrissimo no de 1557. deixando douz mil cruzados de diuidas, parte que trouxe da India, parte que amigos lhe prestarão, não alcançando em 17. annos del Rei D. João III. por seus despachos, & seruiços hñ so real para se desempenhar, & muito menos seu testamento cito Francíscio de Sousa Tauares, como este fidalgo diz no Prologo d'aquelle aureo trattado de nossos marítimos descobrimétos a D. João, Duque d'Aveiro, o qual se achou depois de sua morte entre seus papeis, & se imprimio em Lisboa an. 1563. entregado outro de Maluco em sua vida, que continha dez liuros, por mandado do ditto Rei, e Damião de Coes,

em cujas mãos se perdeo com grande magoa dos curiosos.

O P. Mapheo na hist. da India l.10.pag. mihi 453. depois de referir seus encomiasticos louvores na piedade, & religião, o faz insigne na Arte de marear: *vir excellenti cum in Deum, superosque pietate, ac religione; tum enga homines aequitate, & incorrupta in Regem suam fide;* & *super hac, admirabili quadam nautica rei scientia: quippe gubernatorum in syribus euitandis, & dirigendo cursu errata corrigere; desperantes vi sape fit; de salute vectores, nautasque confirmare: & moribо laborantes mira sedulitate suis etiam, vbi res ferret, impensis curare iam diu solitus &c.* Vejase Diogo do Couto decad. 5. l.2.c.2. & l.6.c.2. & 5. & l. 7.c.2. Fr. Antonio de S. Romão na hist. da India l.3. c. 13.14. & 20 Lucena na vida do sancto Xavier l. 1. c.14. & l.3.c.1. & 17. Bartholomeo Leonardo na cõquista das Malucas l.2.pag.62. Spondano tom.3.ad an. 1540. n.17. O Padre Rhó in hist. virtutum l. 4. c. 5. n.10. Barbuda nas emprezas militares de Lusitanos l. 15. o Abbade Hyacintho Freire de Andrade na celebreíma vida de Dom João de Castro l.1.n.71. & outros.

d. A Madre Maria de Mendoça era filha de Ayres de Sousa, Comendador das Cõmedas da Alcaçoua de Sanctarem, & de Rio-maior da Ordem d'Avis, & Guiomar de Sousa era sua prima com irmã; aquella depois de gouernar quinze annos interpolados, falleceo no de 1575. esta depois de seis, no de 1578. Suas vidas trazem F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. Dominic. desta Prouincia l.5.c.36. & 37. & F. João Lopez na 5. das geraes l.2.c.35.

e. O Vimieiro (ou seja o Couto assi chamado na Correição de Guimarães, ou a villa deste nome na de Estremoz) rendeo o appellido a Fr. Manoel, inda que també o intitulão de S. Francíscio, por auer sido Porteiro muitos annos no conuento da Cidade em Lisboa, onde falleceo no de 1586. acclamado de todos por sancto; a quem outros precederão, & succederão de não inferiores virtudes, que deixarão mui acreditado este humilde cargo, dos quaes fallaremos a seus tēpos. Tudo o qđe Fr. Manoel se refere, he por relaçāo do R. P. F. João de S. Bernardino, Létejubilado, va rão digno de todo louvor, grande em scīcia, maior em religião, conhecido em toda Hespanha pela Predicāo qual na Ordē obteue

obteu e por muitas vezes os mais autorizados cargos d'ella, grangeados por sua muita prudencia, & suave governo. E certo que se a Prouincia de Portugal não tivera muitos sujeitos insignes em letras, este somente bastava para a acreditar ; & honrar.

f. Na vida do seruo de Deos Bernardino de Obregon, pai, & fundador da Cōgregação dos Hospitaleiros pobres de seu nome, escritta por D. Francisco de Herreira, y Maldonado, anda hum illustre Elogio c. 58. do nosso Irmão Diogo Lopez Pardo, que morreu cheo de annos, & meritos no de 1600.

g. Da Madre Guiomar dos Anjos, que floreceo em S. Bento de Viana pelos mesmos annos, temos hum largo periodo nas relações, que desta casa nos vierão ás mãos, que não aquilata pouco sua virtude.

b. Ia vimos no tomo passado, como na cidade de Euora, Elias crescerão tanto em numero algūas Beatas da Terceira Ordem de São Domingos, que passarão á Observância, dando principio aos muitos conuertos de freiras, que hoje ha neste reino; & só em Lisboa, chegando por vezes a ser maior, nunca se virão a fazer outro tanto. E hum Recolhimento, que principiarão á Porta da Cruz anno 1520, não sortiu efecto. Agora estão em costumé, juntaremse na capella de S. Pedro Martyr no convento de S. Domingos desta cidade (como mais retirada) onde assistem sempre aos Offícios diuinios, tem seu Confessor particular, que lhes administra os Sacramentos, & faz suaspráticas spirituaes, tornando cada húa para sua pousada, com tal modestia, & compostura, que a todos edification. Húa das principaes, & mais antigas, que voul este louuáuel modo de vida, foi a nossa Isabel Cabral pelos ann. 1540, à quem seguirão Maria Ribeira, Maria de Quadros, Beatriz de S. Thomas, Isabel Alvarez Torrelha, Isabel da Costa, Luiza Antunez, Anna Vicente, Maria de Iesus, & Isabel do Spiritu Sancto, que todas rematarão as vidas virtuosamēte, cujos corpos defecção no cemiterio commun dos religiosos, como em parte deixou escrito o P. Luis de Souza na 3. das Chronicas desta Prouincial. 2.c.21.

i. A celebre villa da Feira (título de

Condado no Bispoado do Porto) se pode cō razão jactar de ter por alumno ao Padre Manoel Barreto, que falleceo em Iapão, não sem merecimento de Martyr, segundo escreuem os Padres, Cardim in Falciculo Iaponent. Elog. 20. pag. 67. Alegambe in fine Bibliot. Societ. n. 167. i Eusebio c. vlt. da vida do P. Marcello pag. 88. posto que inaduertidamente lhe chama Mancio, & faz natural de Lisboa.

l. Pela salvação das almas, & vidas dos proximos sacrificárão as suas tres religiosos da sancta Prouincia dos Terceiros Regulares deste reino, offerecendo com perigo manifesto ao contagio mal da peste na cidade de Coimbra o anno de 99. Estes forão F. Alexo de S. João, natural de Beja, Fr. João Cabreira, de Mon-forte, & F. Christovão Freixinho, de Fonte-arcadas; os quaes benditos religiosos, armados do arnés da caridade, oppuzerão seus forte & peitos ao pestifero mal ; & repartindo os postos, segundo o dom de seus talentos, que o diuino Spiritu lhes communicára. Foi o primeiro Frei Alexo, metendose no mais perigoso da batalha, curando de cirurgia, que nunca tinha aprendido. O segundo assistia aos enfermos, que connalentes procurauão vencer o mal de que estauão feridos, para os quaes buscaua, & administrava tudo o de que necessitaão. O terceiro corria co a roupa, acquirindo outra noua, & fazendo lauar a vinda, juntando outros mantimentos para poder socorrer a todos, como o demolidor a necessidade dos tempos. E todos tres finalmente acodião aos enfermos com os salutiferos antidotos do spiritu, ministrandolhes os Sacramentos, não cessando dia, & noite de manifestar seu grande amor a Deos, no seruço dos proximos, por quem arriscarão suas vidas em obras tam meritorias; & assi de todos tres faz honorifica memoria o liuro dos Obitos da Prouincia em diuersos dias, & neste do P. F. Alexo com as seguintes palavras: *Die 11. Martij F. Alexo de S. Ioanne, qui sicut diffinitor, & obiit Vyssipponne 1645*. No cartorio de N. Senhora de Iesus se guarda húa certidão jurídica, que passou a 12. de Maio do an. 1600. o Luiz de fóra da ditta cidade de Coimbra Francisco Fernandez Fialho, Guardamor da Saúde, em que louua com excesso os ditos Padres, dizendo de Frei Alexo o seguinte: *No particular da cura dos enfermos exercitou o officio de Cirurgião, com tanta satisfaçāo, &*

ram nos quel proueto, que de todos foi tido, & nomeado (como he) por ministro da saude dos ditos enfermos sua principal, &c. São tambem testemunhas de sua sancta vida todos os religiosos, que hoje viue, com que escusamos buscar mais prouas d'ella.

m. A patria da Madre Mariana dos

Sanctos não achamos specificada nas relações, que se nos communicárão do conuento de S. Alberto, mais que ter vindo de Seuilha com outras seruas de Deos à sua fundação, cuja sancta vida, & morte (que foi an. 1633.) se verá mais largamente nas Chron. desta Prouincia, que cedo faltão a luz.

M A R C, O XII.

S.Gregorio Magno.



M Torres-nouas, no conuento dos Carmelitas, a festa do Doctor optimo, i esclarecida luz da Igreja, S. Gregorio Magno, o qual por morte de Pelagio, foi eleito Summo Pontifice, com beneplacito de todo o pôuo Romano, cuja suprema honra recuzou quanto pode, atè chegar a esconderse nua coua com differente trajo, para ver se disfraçado, podia escapar, mas descuberto por húa resplandecente columna de fogo, que appareceo sobre ella, foi leuado com grande concurso, & alegria, a S. Pedro, & consagrado em Summo Pastor da vniuersal Igreja. No Pontificado se portou sanctissimamente. Não comia nunca sem lhe assistirem peregrinos à mesa, entre os quaes mereceo não poucas vezes hospedar na mesma forma aos Anjos da gloria, & assi mesmo ao Rei della. Era benignissimo, sustentava com exima liberalidade aos pobres de toda cidade, & seus contornos, cujo numero tinha a ròl. Resuscitou a Fé Catholica (quasi extincta) em muitas partes do Vniuerso, reprimido em Africa aos Donatistas, em Hespanha aos Arrianos, em Alexandria aos Agnoitas, em Sicilia aos Manicheos, em França aos Neophytes, negando o pallio à Syagrio, Bispo Augustodonense, pelos não reprimir, & lançar fóra d'ella. Trouxe os Inglezes ao gremio da Igreja, por meio da pregação, i euangelico peito do monge Agostinho, & seus companheiros, pelo que he chamado Apostolo d'aquellas gentes. Exorou a Igreja Catholica com sanctissimas leis, & prudentissimas constituições. Celebrhou Synodo, no qual ordenou vitilissimos decretos. Additou o diuino, i ecclesiastico officio com excellentissimos hymnos, & orações, & assi mesmo acrescentou as Ladainhias, i Estações de Roma. Mandou que aos quatro Concilios Niceno, Constantinopolitano, Ephesino, & Chalcedonense, lhe dessem tanto credito, & fé, como aos quattro Euangelhos sagrados. Compôs muitas obras abundantes de celestial doctrina, sobre cuja cabeça vio Pedro Diacono (seu emanuense) muitas vezes o Spiritu Sancto em figura de pomba,

pomba, quando as dictaua. Admiraveis saõ as cousas, que disse, fez, escreueo, & decretou, pela maior parte, sempre enfermo, & com mui pouca saude. E depois de ter gouernado a Igreja com summa paz, & tranquilidade treze annos, seis meses, & dez dias. E celebrado duas vezes Ordens geraes nas temporas da Quadragesima, & Aduento, em que creou 62 Bispos, 39 Presbyteros, & 5 Diaconos, foi chamado ao celeste premio, exornado de copiosas virtudes, & merecimentos, deixando a seus successores preclaros exemplos de prudencia, doctrina, & sanctidade, que imitar. Foi sepultado na Basílica de S. Pedro; d'onde o illustre D. Jaime de Lancastro, meritissimo Bispo de Ceuta, alcançou (segundo parece) sua milagrosa Cabeça, que depositou no ditto conuento de Torres-nouas, pela qual obra o ceo evidentes marauilhas, conseguindo da Sè Apostolica notaueis graças, & indulgencias, para todos fieis, que deuotos, & contritos a vizitarem neste dia, & dos gloriosos Reis deste reino feira franca, com muitas izenções, & privilegios para os que forem, & assistirem nella, em ordem a se celebrar sua festa, com maior cōcurso, & solemnidade.

b. Em Lisboa, no mosteiro de S. Eloy, dormio em o Senhor o Irmão Aluaro, que sendo filho de hum nobre caualleiro Andaluz, no mais florido da idade renunciou o mudo, & todas suas pompas, com tal resolução, que sem dar conta a paes, ou parentes, porque lhe não impedissem seus bons intentos, se partio da patria com proposito de ser religioso, onde o ceo o ordenasse. Chégado a Lisboa, affeiçoadó à Congregação de S. João Evangelista, tomou o habito no ditto mosteiro, & logo foi provado na humildade, & obediencia, em que consiste o religioso estado, cõ que elle muito se delectaua. Sendo singular deuoto de S. Gregorio Papa, tinha por costume todos dias, depois de Completas, ficar até alta noite na sua capella (que então alli avia) orando com muitos suspiros, & lagrimas, choradas por culpas passadas, de cuja intercessão esperava o remedio spiritual dellas. E querendo o Senhor prouallo (como outro Job) lhe deu húa asquerosa enfermidade de lepra, que lhe durou alguns annos, ajustado sempre co a divina vontade. E não bastando esta proua, estando húa noite no choro a matinas, foi salteado do terribilissimo mal da peste, de modo, que não lhe valendo medicinas, ao quinto dia (chamados os Irmãos) pedio a todos perdão, encomendando em suas orações. Eis que sobre a tarde se lançou do leito no chão, como quem estaua fôra de si, & dando-lhe hum paroxismo, foi julgado de todos por morto. Estando pois encomendando sua alma a Deos, admirados de tam repentina trânsito,

O Irmão
Aluaro C.
S. da Con-
greg. de
S. João
Euang.

Iob. c. 5.
v. 7.

sito, passado hum quarto de hora, tornou em si, presignandose com estas palavras: *Bendito sejas meu Senhor Iesu Christo, que me livrastes das aquelles infernaes monstros, pela intercessão de voso seruo Gregorio.* Maravilhados os presentes do que ouvião, lhe preguntárao o que passára, respondeo: *Sabei, irmãos meus, que esta alma, tanto que saiu do corpo em continente foi rebatada das húas bestas feras, resultando em mi hum supio pauór, & sem dúvida me tragáráo, se S. Gregorio, vestido em Pontifical, me não livrara de suas garras, mansas então como ovelhas, me mandou tornar a esta vida, como vedes.* Replicarão lhe, que seria sonho, o q referia, ou imaginação das dores, que padecia. Tornou: *Não faz Deos isto a caso, mas mui de propósito, para que emendem suas desordenadas vidas todos aquelles que o ouvirem.* E pedindo de nouo perdão, se vestio no habito, dizendo que não conuinha ao bom religioso morrer sem elle. Portanto toda aquella noite não cessou de recitar psalmos, & orações deuotas; & se algúa vez fechaua os olhos, acordaua todo espaurido, queixando-se das aquellas feras, que ainda o perseguião. Quando ao romper da alua, com grande quietação, se desfez aquella antiga companhia de alma, & corpo, em dia do glorioso Doctor da Igreja S. Gregorio, por cujas deprécações cremos piamente, que assi como foi liure das aquelles infernaes monstros, assi tambem o leuou consigo à gloria, & presentou no diuino tribunal, purificado de suas culpas, & peccados.

c. Em Peña-longa, no cenobio dos Padres Hieronymos, em boa disposição foi trasladado para melhor vida o religioso P.F. Balthazar de Guimaraes, a quem mandou vir do mosteiro da Costa (d'onde era filho professo) o Cardeal D. Henrique, para mestre de Nouiços deste, por ser mui virtuoso, obseruante, & penitente, tanto, que não comia ordinariamente, mais que húa tigella de caldo, não usando de carne, nem peixe, jejuava perpetuamente; não dormia em cama, mas sobre as taboas do leito, para maior mortificação, a que juntava muitas horas de oração. Com isto acquirio o nome de Beato, com que o dão a conhecer, creando exemplares nouiços, que em breve forão mestres de todas as casas da Província. Depois foi feito Prior desta, & pelo zelo, & obseruancia com que gouernou, vindo Felippe o Prudente a ella, disse vendoo fallar: *Este Padre me à parecido un santo, y lo es.* Ordenou então com que no primeiro Capitulo o fizessem da de Bethlem, mas acabado o trienio, com grande louvor seu, & aprovamento de seus moradores, se tornou à solidão de Peña-longa, onde não tanto de velhice, quanto dos rigores, & penitencias, com que maceraua sua carne, concluiu a vida sanctamente. *d.* Em Villa-nova de Pertimão,

F. Balthazar de Guimaraes Hieronymo.

no conuento dos Piedosos , o fallecimiento do P. F. Nicolao Pobreza,filho da Terceira Ordem Regular de S. Francíscio, cujo appellido, de mais das muitas virtudes, com que a liberal mão diuina o enriqueceo, executou em si pontualissimamente , não sómente no es-
Fr. Nic-
laus Pobre-
za Ter. c.
Regular.
tado religioso , mas todo o tempo, que exercitou o cargo de Cõfessor da Armada real deste reino , em que acquirio grande cabe-
dal,& cumulo de meritos. Era tanta sua caridade , & compaixão para os soldados, que não se fallaua entre elles noutra causa, tudo quanto grangeaua sua sancta industria, era pouco para lhes dar; assistia aos doentes de dia , & de noite , administrualhes os Sa-
cramentos, rezaualhes o Officio da agonia , & depois de mortos o dos defuntos. Não paraua aqui sua caridade,inda passaua auante; procuraua as pagas , que el Rei lhes estaua a deuer , & juntas com outras esmolas, mandaua dizer tudo em Missas por suas almas. An-
dando pois a Armada à vista do Algarue, adoeceo o seruo de Deos grauemente, lançado em terra, & recolhido à Enfermaria do ditto conuento, depois de fazer notaueis actos de contrição, & receber deuotamente os vltimos Sacramentos, rodeado d'aquelleles religiosos Padres , desembarcou seu generoso spiritu no alegre porto da Bemauenturança, cuja memoria viuirá para sempre na sua Ordem, & Provincia.

e. No Promontorio do Cabo-verde he memo-
rauel D. Fr. Sebastião d' Ascenção, VII. Prelado de sua Sè , filho do conuento d'Aueiro da Predicatoria familia, vaião verdadeiramen-
te Apostolico, insigne em pulpito, letras, & religião. Pois o mesmo foi chegar a sua Igreja, que estaua hum mato brauo, pela pouca du-
ra de seus Prelados, & trattar de arrancalo, que resultará a morte; porem nesse pouco tempo, que viueo, tinha dado mostras de singu-
lar Operario, porque era grande esmoler, dava de comer todos os dias a 12.pobres, que servia à mesa; prêgaua com raro feruor; reza-
ua as Ladinhas todas noites com igual deuoção, conuocando pri-
meiro os vizinhos com húa campainha ; servia-se de criados mui reformados, aos quaes elle castigaua por sua propria mão, quando era necessario; comia com elles em tinello , admitando a todos a parcimonia com que se portaua. Era de muita oração; trazia sem-
pre o Rosario nas mãos, por fugir á ociosidade , & assi o encomen-
dava a suas ouelhas. Visitou toda sua Diocesi com notavel reforma do clero , & pouo . Celebrou Synodo em Janeiro de 1614. onde mostrou em publicas conclusões (que mandou defender em Por-
tuguez, para que ninguem depois allegasse ignorancia) que a sim-
plez fornicação era peccado mortal , porterem para si os subditos

até aquelle tempo, que o não era, & outros abusos graues, que pretendeo tirar ; mas como tinhão lançadas profundas raizes em danados animos, daqui veio darem lhe peçonha, como he fama publica, acabando mal todos os cumplices de sua morte. Vendose pois impossibilitado, & doente, comungaua todos dias, & no vltimo por viatico, tirado da cama, prostrado por terra com estranha deuoção, até que decorado com apostolicas virtudes, despejou sua alma o terreno vase, para possuir o descanso eterno. Succedeo de poisq em dia d'Alcenção , saindo a gente da hora, húa criança de cinco annos, exclamou dos braços de seu auò : *Lá vai subindo ao ceo o senhor Bispo, acompanhado de muita gente* ; & o pouo vendo, que insistia nisto, chorou muitas lagrimas de alegria, certificando ser assi, lembrado daquellas palauras do Psalmista, que dizem : *Ex ore infantium, & latetentium perfecisti laudem, &c.* f. Na Enfermaria de Setuual , dioceſi de Lisboa, o felicissimo transito do grande religioso F. Agostinho da Cruz, filho da sancta Prouincia d'Arrabida, naturalmente auizado, & cortezão, como quem de moço fora criado em Palacio, & amado por suas muitas partes dos principaes senhores deste reino. Nella se ouue com grande pureza de vida, acompanhada de feruente oração, até que alcançou licença dos Prelados para viuer eremiticamente na Serra d'Arrabida , a que não puzerão duvida, pela muita experiençia que tinhão de sua solida virtude em muitos annos de habito, & gouerno. Alli foi visto algumas vezes todo suspēſo, & absorto na cõrreplação dos bēs da gloria, cousa q lhe deuia succeder cada dia, pois a caso o achārão d'aquelle maneira, ſe do elle grande secretario de suas virtudes, & o lugar por solitario o ajudaua muito para os spirituaes exercicios, & assi dizia, q o não trocaria por todos os reinos do mundo. E cō ser tão amigo da solidão (ainda depois de religioso) era muito affabil, alegre, & beneuolo a todos aquelles que o buscavão para mestre de spiritu. Quatorze annos perfeuerou nesta vida contemplatiua, com mui apertados jejuns, & abstinenças, trattando seu corpo asperrimamente; o q não era nouo para elle naquelle tempo, pois toda sua vida foi húa continua penitencia, dormindo sobre cortiça, com hum cepo por cabeceirā. Nunqua bebeo vinho, & tinhālhe cobrado tal odio , que não sofria fallarſe nelle. Concedeo lhe o Senhor, que alguns animaes fyluestres, que andauão naquelle serra notavelmente esquiuos, como veados, & generas, lhe viesssem comer à mão , & se deixassem trattar delle, como mui domesticos, obedecendole tal vez de modo, que não se ião sem os despedir ; & assi mesmo todo o genero de volateria. Finalmente

P. 8. v. 7.

F. Agostinho da Cruz Ar-
rabida.

nalmente querendo Deos tresladalo deste mundo, mandou notificalo de sua parte por meio de húa aguda febre; leuado então á ditta Enfermaria, em poucos dias despejou sua alma o terreno aposento para lograr eternas felicidades. Sua morte foi mai sentida em toda aquella villa, a qual diuulgada concorreu a veneralo com tal competencia, que huns se encontrauão com outros, cortandolhe retalhos do habitó, & os que não podião, com lhe tocar contas se contentauão. E os Duques d'Aueiro, & Torres-nouás, depois de lhe beijarem o pé com grande descencia, & acatamento, sobreuin- do cada vez mais pouo, visto o lugar ser limitado para tanto concurso, derão com elle na Igreja d'Annunciada (anexa à Enfermaria) onde o despirão com deuota resolução, sem lhe ficar vnhā, nem cabello, que não arrancassem, & todo o leuáro em pedaços, se os frades, & archeiros d'aquella illustrissima Casa o não defenderão. D'alí foi com grande acompanhamento sepultar á Arrabidá, louuati- do todos a Deos em seu seruo, pois ainda nesta vida costuma exal- çar a virtude, alem dos diuinos premios da outra.

g. Em S. Fr. Fr. Pedro
Etuoso de Braga, o vltimo prazo de Fr. Pedro Lordello, Prouincial Lordello
que foi duas vezes da obseruantissima Prouincia da Piéidade, a qual Piedofa.
carregado de annos, & achaques, vizitaua a pé, fendo as casas tantas, & tam distantes, que coroão todo este reino, & o do Algarue. Do mesmo modo foi a dous Capitulos geraes de Roma, & Tole-
do, sem mais alforge, nem cabedal, que o da Prudencia diuina. Por-
tandose em subdito, & superior de forte, que se não podia discernir em qual dos estados dava maior exemplo. D'aqui lhe resultaua ser
nimio nas obseruancias, leis, & diffinições religiosas, com particular
deuoção ao diuinissimo Sacramento do altar, & á Virgem Senhora.
A todo o tempo o achauão na cella, lendo, ou meditando, sem dar
lugar á ociosidade, não deixando o rigor das penitencias, em que es-
triba a exemplar Capucha. E com ser asperrimo para consigo,
era a mesma brandura para subditos, singularizaua-se na vigilancia,
& cuidado dos enfermos, & vizitandoos a toda hora, os consolaua,
& aliuiaua nas afflicções das dores, & nunqua o acháraõ menos,
nem nos maiores riscos das doenças, nem nas conualescências cos
refrescos, assistindolhes a todos com grande amor, & caridade, co-
mo se fôra pai natural de cada hum delles. I em resolução nenhūas
aduersidades o alterauão, mostrando sempre nos publicos cargos
notavel brio, & valor, & nos inferiores admiravel humildade, & su-
geição. Perseuerando dilatados annos neste sancto modo de vida,
se veio a desfazer co tempo aquella antiga vnião de alma, & corpo;

o primeiro final, notáão muitos, que em vez de dobrar se repicou, pelejando então cos Sineiros, affirmáão com juramento, que elles auíão dobrado, como se costuma sempre. Outra, que junta a cera das confrarias do conuento, para seu enterro, & officio, ardeo z 4. horas, sem se consumir, com que se confirmou de todo o bom lugar, que lograua sua caritatiua alma.

Commentario ao XII. de Março.

Foi S. Gregorio, primeiro do nome, por nascimento Romano, por letras hum dos quatro Doctores da Igreja, & por dignidade Pontifice LXVI. depois de S. Pedro, na qual foi eleito an. 591. Em o dia de seu transito, que he a 12. de Março de 604. o celebra não só a Igreja Latina, mas a Gréga, pela excellécia de sua grande sabeduria, & sanctidade. Assi os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vすardo, Maurolico, Galefino, & Menardo. Sanctus Isidorus de viris illustribus c. 27. Sanctus Ildefonsus ibid. c. 2. S. Antonin. in Sum. hist. p. 2. tit. 12. c. 3. Vinc. Bel. in Speculo l. 22. Philip Berg. in Suplemento Chron. l. 10. Petrus Equilinus in Catal. l. 3. c. 192. Arnold. in Ligno vitæ l. 2. c. 1. Platina, Onufrio Chacão, Surio, Lipomanno, Harzo, & outros innumeraueis.

Por onde a cabeça deste sancto Pontifice viesse ás mãos do Bispo Dom Iaime de Lancastro, o não pode atégora descubrir nossa diligencia: está ella (para maior veneração) metida noutra de prata em proprio altar, priuilegiado para as almas, nos Carmelitas de Torres-nouas (villa 19. legoas de Lisboa em Riba-tejo) & por isso estes religiosos saõ chamados cõmummente por todos aquellos contornos *Frades de S. Gregorio*. He bem verdade, que ja no sitio em que fundáão auia húa antiga ermita de deste sancto, onde poderia conferuar se o sagrado penhor, & appellido. E posto que ja dissemos algúia cousa desta casa no tomo precedente pag. 522. lit. f. foi tam de passagem, que nos obriga agora a determinos mais nella.

Fundou este conuento de N. Senhora da Conceição (& não de S. Gregorio, a quem no lugar allegado, com menos aduertencia o dedicamos) o ditto D. Iaime ann. 1558. anexandole para sustento de 18. frades, que nello de ordinario morão,

a renda de quatro Priorados, que gozava na ditta villa, como filho que era do Mestre de Sant-Iago, Senhor della, & neto del Rei D. João II. Eleito Bispo de Ceuta pela mudança a Braga de D. F Diogo da Silua an. 1545. ocupando elle o cargo de Capellão mór da Rainha D. Catharina. Correuo com o material, & spiritual deste habitaculo o P. F. Luis da Luz, religioso tanto illustre, como sancto (de quem ja nos lembramos) & foi tanta a affeição, que D. Iaime cobrou a seus habítadores, que fez particulares apolentos dentro na clausura, on de vivia ordinariamente, participando de suas sanctas orações. Fazendo sempre expressa menção em todas as doações, que lhe fez, do special amor, que tinha a cesta sagrada familia, & templo; & bem no mostrou, porq deixádolle tudo quanto possuia em vida, falecendo em Lisboa ann. 1569. se mandou enterrar entre os seus Carmelitas no choro do Carmo desta cidade, se pulitura que vimos alli com seu epitaphio muitos annos antes que se lageasse:

b. O P. Paulo escreue, como testemunha de vista, no cap. 7. da historia, que nos deixou de sua sagrada Congregação, o referido no texto do Irmão Aluaro. E porque do antecedente consta o anno de sua morte, sejanos licito referir o principio d'elle. Aquellas cons. is que homen ve por experiença, ou pasa, pode dar verdadeiro testemunho, por ende contarei agora, o que eu vi, & passei, das quaes cousas não somente o Senhor Deus he sabor, & testemunha, mas muitos dos quæ viuus som, os quaes som viuas testemunhas do que quero contar. Em o anno do Senhor 1458. foi húa grande pestilênciæ em Lisboa, a qual foi mui espantosa, que segundo dizerão os antigos não foi en esta terra outra de que assi fogise a gente com tan grande espanto. Onde assi foi feito, que indo homen para cidade, a qual he mui florecida de

de gente, non acharião em húa ria nem hum morador, este porque antes os fogidos, & os moros ficou a cidade quasi errada, & áueo afi, que dest. a pestilência se finarão en esta casa de S. Eloy da ditta cidade alguns nossos irmãos, & outros foron enfermos, dos quaes falleceron tres, que son dignos de memória, pelas cousas maravilhosas, que o Senhor obrou em seus passamentos, &c. Dos tres religiosos hum d'elles foi o nosso Aluaro, os dous Placido, i Esteuão, dos quaes nos lembraremos em feus dias, como tambem da fundação desta casanha do Bispo D. Domingos Iardo, seu principal fundador, em tanto veja-se Phelippe Thomasino nos Annaes da Ordem fol. 166. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. de Lisboa 2.p.c 69. & o D.F. Francisco Brandão na 5.p.da Monarch. Lusit. l. 16.c. 39.

c. O appellido de Guimarães em Frei Balthazar nos mostra ter esta villa, sua patria (de cuja antiguidade, & grandeza se pode ver o Conigo Gaspar Estaço, em quanto não damos d'ella copiosa relação) falleceu este religioso Padre cerca do anno 1590. como nos constou de memoriaes, que deixáram algúns de seus discípulos.

d. Entre os conventos da Província da Piedade, tem o quinto lugar por sua antiguidade o de Villa-nova no reino do Algarve, dedicado a N. Senhora da Expectação, fundado com esmolas d'aquelle deuoto pouo an. 1530. Fica em lugar salutífero, & delectauél á vista da villa, o rio de por meio, no qual se recolhe húa armada (se he necessário) como sucedeu an. 1618. lançando aqui ao P. Fr. Nicolao Pobreza, seu Capellão, & Confessor, cargo que ha annos se proué em sujeitos da Província Terceira Regular. O P. Fr. Pedro do Spiritu Santo, meritissimo Provincial que foi d'ella, deixou feita honorifica menção do nosso Fr. Nicolao em suas relações, & outrossi o libro dos Obitos de Nossa Senhora de Jesus.

e. Succedeu D. Fr. Sebastião d'Ascenção na Mitra de Cabo-verde a D. Luis Pereira. Foi sagrado em S. Domingos de Lisboa a 26 de Junho de 1611. pelo señor D. Miguel de Castro, Arcebíspio da mesma cidade, assistentes D. F. Christovão da Fonseca Trinitario, Bispo de Nicomedia, & D. F. Hieronymo de Gouvea Menorita, Bispo de Ceuta. Chegou a sua Igreja em Novembro de 1612. Festejou velha au-

torizada com cinco Dignidades, a saber Deão, Chantre, Arcediago, Thesoureiro, & Mestre-Scholla; doze Conigos, quatro Capellães, Curia, & Coadjutor, Thesoureiro menor, & quatro moços do choro, com seu Mestre da Capella, & Organista; & muito mais sabendo, que comprehendia as ilhas habitáveis, em distancia de 150. legoas, como a de Sant-iago, do Fogo, a Brauaria de Maio, a de S. Nicolao, a de S. Vicente, a de S. Antão, a da Boa-vista, a do Natal, & a de S. Luzia no Porto de Cacheo em Guiné, com outros rios por aquellas partes, onde auia matos que roçar, cujo progresso lhe atalhou a morte, que foi a 12. de Março an. 1614. Iáz enterrado na Igreja de N. Senhora do Rosario (por não estar a Sé ainda acabada) em cuja sepultura se mandou depois lançar, por deucação, o Bispo D. Fr. Lourenço Guarro. Sua vida escreveu o Licenciado Aluaro Diaz, Conigo, & Vigairo geral, que foi em seu tempo, Frei Luis de Sousa, & Fr. Luis Cacegas se lembrão d'elle em seus m.s. & Nós (Deos querendo) nas nossas Tiaras Lusitanas.

f. Iactase o lugar da Ponte da Barca, no Arcebispado de Braga, de ater dado ao mundo o P. Fr. Agostinho da Cruz, irmão do insigne Poeta Diogo Bernardez (cujas obras andão nas mãos de todos) i elle o não foi menos, porque na Arrabida fez algumas Poemas ao diuitio, que saõ muito estimados, pelo engenho, & spiritu grandes, que nelles mostrou, particularmente no de S. Cruz de Cintra (Thebaida desta Província.) Sua morte sucedeu an. 1619. como se acha escrito, com o mais do texto, no liuro dos Obitos de S. Ioseph. E ja o M. Fr. Pedro Caluo nas Lagrimas dos Iustos l. 2. c. 11. escreue d'elle (sendo ainda viu) estas palavras.

Bem podera nonicar alguns Religiosos, que inda hoje viuem, que ha muitos annos, que estão metidos em húa cella solitaria, ou para melhor dizer canerna, em que escaçamente cabem, apartados de toda a communicação humana, sitiado de hum religioso, que lhes vai ajudar á Missa, & só por as festas vem ao mosteiro celebradas com seus i.mãos, tornandose logo a sua contemplativa vida, acompanhada de lagrimas, pão, & agua, que de contíno comem; & a hum destes concedeo o Senhor, que os animaes agrestes da serra o viensem buscar, com tant.i mansidão, & doméstiques, como que forão criados à mão, comendo o que lhes dá, & indosse quando elle os mandar com muita quieteza, &c:

g. Bem

Ad Phil.
n. v. 23.

mo S.Paulo) de se verem liures das corporeas cadeas , para gozaré suas almas da eterna liberdade. Inuejoso o demonio de tam bem gastado tempo em louuores diuinos , irado de ver feito templo de Anjos o retiro de malfeidores , meteo na cabeça ao Iuiz , que os apartasse, prohibindo, que ninguem fosse vizitallos , para que vendose desemparados, se rendessem mais facilmente. Neste saudofo apartamento sacrificarião os sanctos seus sentimentos a Deos , que tal vez priua aos mais mimosos de justificadas consolações para augmento de meritos maiores. Em breue começou o barbaro, ja com promessas, ja com ameaças, a combatellos, mas reconhecida nelles a generosidade Christãa , os mandou degollar. Antes que saissem do carcere, ajoelhados ambos aos pés dos prisioneiros, com grande humildade impetrarão suas orações , promettendolhes em cambio no ceo, sua intercessão. Despedidos com affectuosos coloquios, & osculos de paz, partirão alegres para o lugar do supplicio, & chegados ás ribeiras do Guadalquivir, forão alli tentados outra vez do iniquo Iuiz com offertas, & promessas, occasionando cõ isto nouos brios nos esforçados caualleiros de Christo , para que cõ sancta liberdade afeassẽ, & abominassẽ a cegueira de sua lei, louuassẽ, i engrandecessẽ a nossa, pela defensa da qual, não temião render as vidas co a mais horrenda morte , que atè então se ouvira no mundo. Cortai (disse irritado o Iuiz) as cabeças a estes traidores, obstinados em seus enganos , & rebeldes a minhas razões , para que consiguão o preço de seu loco atreuimento . Prostrados por terra os sanctos Martyres , armados co sacro sancto sinal da Cruz, descubertos os collos ao carnifice, leuâtou o alfange, & de hum golpe descabeçou a Rodrigo, para que (como apoiador) entrasse primeiro no ceo. Acordandoo assi o Iuiz, por ver se podia mais cõ Salamão aquelle expectaculo, que suas caricias, & ameaças. Vendo pois ao sancto mancebo mais cobiçoso da sua morte, que elle se mostraua em darlha, cessou de o importunar, com que se executou a sentença. Em continente chegou a noua a S.Eulogio, & com grande valor, & animo (digno de seu deuoto coração) alargou o pásto para certificarse com os olhos, do que auia de escreuer com a penna, testificando depois , que viu aos sanctos Martyres com tanta viuza, fermosura, & resplendor, que saía de seus rostros , que não só parcião viuoz, mas que podião responder a qualquer pessoa que lhes fallasse. Não satisfeito o barbaro de os despojar das vidas, intentou vingarse dos corpos , mandandoos encrauar pelos pés em dous cepos, & que estiuesssem assi (para maior afronta) todo aquelle dia , & depois

depois atados com pedras fossem lançados no rio. Assi se fez, mas as agoas sujeitas ao diauno Imperio, os trouxerão a suas ribeiras. O de S. Rodrigo foi logo leuado pelo Bispo de Cordoua com solene pompa á Igreja de S. Gines, onde lhe deu honrada sepultura. E o de S. Salamão manifestou o ceo o indescente lugar, em que a corrente da agoa o lançara, a hum deuoto Sacerdote, que com a maior descencia, que lhe foi possivel, o sepultou na de S. Cosme, & S. Damiao. c. Na insigne cidade d'Euora o enterro do seruo de *Paulo* *ser* Deos Paulo, alumno della, que florecendo naquelle infelice seculo, *uo de* *Deos*, de que S. Hieronymo diz : *Se admirou o mundo de ver se Arriano;* conservou sua alma (por fauor do Altissimo) intacta de seus preuersos dogmas, que insolentes infestauão Hespanha, viuendo 51. annos, como verdadeiro, fiel, & firme Catholico: assi o testemunha a pijssima memoria, que em nossos dias se achou em sua sepultura. d. Em *Infante* *D. Sancha* *Cisterc.* Loruão, mosteiro antigo de religiosas Cistercienses, a deposição da esclarecida Infante D. Sancha, filha del Rei D. Sancho I. de Portugal, em quem Deos epilogou raros dotes da natureza, & da graça, creadoa por extremo fermoſa, & discreta, & desde minina tam adorada de excellentes virtudes, que ja naquelle tenra idade se descobrião certos indicios da admiravel perfeição, a que a larga mão divina a auia de leuantar. Porque tanto q̄ lhe começou a esclarecer a aurora da razão, cobrou tam cordeal deuoção á Virgem Senhora, que em vendo sua imagem, de modo empregava nella os olhos, & o coração, que esquecida de todas as mais cousas, ficaua totalmente absorta. Crescendo a idade, & cõ ella o discurso, se occupaua na lição dos spirituaes liuros, procurando pelo de vitas Patrum imitar os admiraveis exemplos de mortificação, & penitencia, em que aquelles eximios varões se exercitauão. De moça consagrhou ao celestial-Sposo sua virginal pureza; & preguntada por vezes de sua mãe D. Aldonça, com quem determinaua casar: respondia, que ja o estaua com aquelle, que antes de nascer a tinha escolhido por sposa. E assi para lhe ser mais agradaüel, conservou toda a vida singular modestia, & compostura, sendolhe molesto ouvir a suas damas algúia paſaura menos composta, de que as reprehendia asperamente. Por morte da ditta sua mãe lhe assignou seu pai renda, i estando conueniente, escolhendo ella a seu modo a gente de que auia seruirse, com a qual fazia vida de húa mui reformada religiosa. Todas as quartas feiras à noite, com notavel humildade, lauaua os pés a doze mulheres pobres, & lhes dava de comer, seruindoas á mesa, & despedindoas com esmola, lhes encōmendaua grandemente o secreto.

Dormia em húa cortiça, tomado primeiro asperas disciplinas, até derramar sangue, ficando muitas vezes vestida, por estar mais propria para a oração, a qual continuava de joelhos, pedindo com affectuosos suspiros ao céo a liurasse de occasões, que por conueniências de estado a obrigasse casar, causa de que summaamente fugia. Depois repousava quatro horas, & levantandose, ora ua até que fosse tempo de ouvir missa, à qual assistia toda banhada em lagrimas com singular devoção. Ficando por doação, & falecimento del Rei seu pai, Senhora da villa d' Alanquer, se recolheu a ella, para liure dos tumultos da corte fazer vida mais quieta; empregandose toda no diuino seruiço, & obras de piedade em beneficio dos proximos, & assi parecia sua porta mais de hospital de pobres, que de palacio de tam alta Senhora. Leuando mal o inimigo do genero humano tam egregias virtudes, lhe quis perturbar a vida, persuadindo a seu irmão D. Afonso II. intentasse tomar lhe a ditta villa, & despojalla da herança. Mas a sancta Infante por conservar seu de-reito, confederandose com sua irmãa D. Theresa, se oppôz generosa à defensa, resistindo varonilmente aos combates, & assaltos del Rei, com o que de sua pretenção ficou frustrado; & recorrendo ao Summo Pontifice Innocencio III. ouvidas as partes, decidiu a causa, & compôz a ambos. Neste comenos pretendeo elle casalla com el Rei D. Fernando de Castella (chamado o Santo) representandolhe as grandes conueniencias em utilidade de ambos reinos, que de tal matrimonio se esperauão; ella por conservar sua pureza, com galharda resolução respondeo: *Que antes se deixaria lançar num ardente forno, ou no mar com húa pedra ao pescoco, fazer seu corpo em pedaços, cortandolhe hum por hum seus membros, que casar com homem mortal.* O maravilhosa estima da Angelica pureza! O candida açucena de recendente flagrancia! Reposta digna de ser celebrada, & imitada em todos seculos: pedindolhe então affectuolamente, q se nalgúia coufa pretendia darlhe gosto, fosse em lhe não fallar mais nesta matéria. E para de todo fechar a porta a taes intentos, fez voto de castidade nas mãos do Bispo de Coimbra, & tomado o habitu de Cister no conuento de Cellas, que ella ania fundado, se ajustou e in tudo ao rigor, & à obseruancia monachal, trattandose d'alli em diante com maior aspereza, & abstinencia, acrecentando nouos modos de affligirse, & mortificarse, trazendo hú jubão de aspero cilicio, & cingindose rijamente de cordas d'esparto, jejuando, & disciplinando rigorosamente, com que veio a debilitar a natureza, & notavelmente a enfraquecela. Entre as religiosas se portaua com

tanta

tanta facilidade como qualquer dellas ; descendendo com grande humildade a exercitar os ministerios mais abatidos da communidade, como era varrer a casa, & lauar a louça, com os quaes abatimentos subio a hum cumé de perfeição tam alto , que alem de outros celestiaes fauores , que do Spólio diuino recebia , chegaua a penetrar os secretos mais intimos das pessoas com quem fallava , a fim da reformação de suas conciencias. Parece que teue vrgentes causas para tornar a Alanquer (quê ainda as religioſas não guardauão a clausura de hoje) onde com sua costumada caridade , hospedou em seu palacio aos Cinco Martyres de Marrocos , aos quaes deu cartas de fauor pâra seu irmão o Infante D.Pedro , que residia então naquelle corte , i era valido do Rei Mouro. A quem agradecidos no ponto, que consummârão seus gloriosos martyrios, apparecerão (estando ella em feruente oração) resplandecentes como o Sol, co a insignia da Cruz nas mãos, dizendolhe : *Deos vos salve, que merecetes receber em vossa casa aos Cinco frades Menores , d'onde saímos a ser illustrados pela confirmação da Fé Catholica co martyrio , & a recebermos (segundo as pizadas de Christo) a resplandecente stola da immortalidade. Ia subimos ao ceo, e onde viuiremos para sempre.* Com este soberano fauor cresceu a Infante no exercicio das virtudes em maior perfeição. Estando pois em seu conuento de Cellas , & querendo Deos acrescentarle os merecimentos com nouos, & grandes trabalhos, para lhe dar por elles auentajado premio, a exercitou com larga, & penosa enfermidade, na qual a purificou mais, mostrando ella estremada pacienza; pois indoſe consumindo com intrinseca, & ardente febre, conſeruou sempre seu rostro, sem tristeza, & a bocca, sem se lhe ouuir palaura de queixa aggrauandoselhe cada vez mais o mal, foi auizada sua irmãa , que veio de Loruão , aonde vivia , & achou a ja agonizando, as freiras rezando as Ladanhas ; & chegando àquellas palauras : *Omnis sancti, & sanctæ Dei intercedere pro ea,* entregou sua pura alma nas mãos do Rei da gloria , para reinar cõ elle por toda a eternidade. Tanto que spirou appareceo a S. F. Gil da Ordem dos Prêgadores, de quem em vida fora mui deuota , & dandolhe paz no rostro com estas palauras: *Pax tibi;* desappareceo. O qual fauor o Sancto reuelou em confissão a hum religioso de sua Ordem, que depois de sua morte o manifestou; acrecentando, confessara o mesmo Sancto , que d'aquelle ponto não sentira mais em si impulso de sensual tentação. e. Em Deuentria , cidade de Flandes, o obito de D. Iacobo d'Viana, sacerdote do Senhor , discípulo de hum contemplatiuo varão, por nome Florencio, a quem a

diuina graça encheo de sobrenaturaes dões , em special no da humildade,bafí da perfeição , em que tanto resplandeceo , & na compunção , examinando cada hora estreitamente a consciencia com nimia exacção , allistando muitas vezes contas (per cōfissões geraes) para não ter duvidas nellas , no ponto que Deos o chamasse , cujas negligencias , & defeitos choraua quotidianamente com temor do riguroso exame deste supremo Iuiz , que não sómente (dizia elle) ha de tomar as das patentes , mas das mais occultas maculas , & minimas liuiandades , de que na vida fazemos pouco caso . Sendo Iacobó de tam pura consciencia , & religiosa vida , foi de beneplacito do ceo por seu sancto mestre , & voto dos mais condiscipulos , promovido ao Sacerdocio , tam contra sua vontade , que soluçaua cō grande copia de lagrimas , quando o ordenauão , cōdenando a graue pecado , aos que tal aconselhárão , porque era incapaz d'aquele sublimo estado , que requere a pureza dos Anjos , da qual se conhecia desituído , pois S.Bento , S.Francisco , & outros grandes sanctos o recusáron , sendo tam puros , & consummados nas virtudes . Mas quanto elle mais se abatia , tanto mais se exaltaua nos diuinos olhos . Cuidando certo dia em suas culpas , & peccados , se subio a humeirado , & suspirando grauemente os escreueo em húa taboa , para que fossem a todos patentes , & a elle de lembrança para os confessar , que tam ajustada andaua sua consciencia . Sendolhe hū dia preguntado do religioso modo de viuer desta sua Congregação , disse : *Se alguém deseja habitar com nós outros , conuem que se humilhe , & faça menor , que todos , porque então achará nella o Paraíso .* Consumaua seu mestre muitas vezes repreñedo de seus asperrimos exercícios , pois tal vez o demasiado rigor , excedendo as forças , vem a ser indiscreto , cuja fraterna correição aceitaua , como da bocca de hum Anjo , & assi lançado logo por terra dizia sua culpa , pedindo perdão de auer andado menos discreto . Este feruorofo , & penitente spiritu transcedia as proprias forças , mas excusauao sua pia intenção , conhecendo que d'aquele modo agradava mais a Deos . Caendo pois enfermo no principio de Março , com a falta d'ellas no dia seguinte a S.Gregorio Magno (de quem era denotissimo) exalou o spiritu nos braços de seu veneravel mestre , & foi sepultado com seus irmãos no cemiterio da Igreja maior junto a S.Lebuino , ficando toda aquella cidade tam chea de lagrimas por sua ausencia , como de louroures por sua sanctidade . *f.* No Oriente , a paixão de Gaspar Camelo Portuguez , casado em Cananor , que nauegando pelo mar do Sul , depois de pelejar cos Malauares valerosamente , queimada

*Gaspar
Camelo
Martyr.*

a em-

a embarcação por desastre, foi tomado às mãos, & levado cattiuo com outros a Calecut. E porque era genro de certo capitão, açoute, & terror d'aquelle costa, o compráraõ os naturaes ao Mouro a quem coube por forte, para se vingarem nelle. Atado então a húa palmeira, lhe disserão, que se liuraria dos atrozes tormentos, que lhe estauão aparelhados, se apostatasse de N.S.Fé, & se tornasse Mouro. Aos quaes elle respondeo com intrepido valor: Que executassem quantos quizessem, porque estaua prompto a dar a vida por ella, ajudado da diuina graça. Indignados de tam liure reposta, depois de açoutado rigorosamente, o esbofeteáraõ, quebráraõ olhos, arrancáraõ vnhas, cortáraõ dedos, & decepáraõ mãos com estranha cruidade. Enfadados ja de o martyrizarem por pedaços, & membros (como a outro S. Iacobo Interciso) vendo que ainda permanecia viuo, & constante por fauor do Omnipotente, vencidos de sua inuicta pacientia, inuentáraõ humi nouo, & diabolico tormento, que foi grande escolta de gente chegarem húa palmeira a outra com cordas, & atando a cada húa seu braço, largadas de supito, se diuidirão, & vierão ao chão, com tal romanía, que cada qual leuou o braço, que estaua nella atado, ficando o corpo no meio despedaçado, subindo sua alma no alcatice da preciosa coroa da gloria, que hoje goza na Bemauenturança. g. Na Cathedral de D. Leonardo de Sá da Ordem de Christo, na qual procedeo sempre com reformatio exemplo, & não menos virtude, acompanhada de boas letras, & pulpito. Sendo pois seus talentos, & religiosas acções notorias, foi nomeado, & sagrado em II. Bispo da China, & Japão an. 1577, tempo, em que aquellas nouẽis Christandades (como tam tenras na Fé) necessitauão de hum vigilantissimo pastor, que não dormisse, antes se desuelasse sobre seu rebanho com grande cuidado. Passados douos annos, chegado a sua Igreja, foi nella festejado, como Anjo do ceo, onde (cheo de spiritu Apostolico) trabalhou indefessamente por amplificar a gloria de Christo, & propagar sua Fé, prègando a diuina palaura com grande frutto das almas, & administrando os Sacramentos a seus subditos, como qualquer Parochio, sendo com os maos rigoroso, & com os bons benigno, & com toda a sorte de gente cortezão, & affabil. Occupado, i empregado todo no gouerno spiritual desta sua querida Sposa, conuocando a Concilio D.Fr. Vicẽte da Foseca, Arcebispode Goa ann. 1585, veio a elle, como suffraganeo, onde resplandecerão com singularidade suas letras. E tornando para o Bispado, foi a nao dar censigo na

*D. Leonardo de
Sá Bispo
da China
da Ordem
de Christo.*

costa do Achém , alli esteue prisioneiro muito tempo, animando aos companheiros a sofrer com paciencia os trabalhos do catueiro,& aos fracos roborandoos,para que não retrocedesse m de nossa sagrada Religião. I encobrindo cadaqual a qualidade de sua pessoa,& a possibilidade,para via do resgate , sómente o sancto Prelado se descubri o,impossibilitando com isto a liberdade, acquirindo nesta jornada grandes cumulos de meritos . Alcançada finalmente, & restituindo à sua Igreja , em breue foi dar conta dos talentos, que se lhe tinhão entregue,na outra vida,com grande dor,& sentimento igual de suas ouelhas,que o amauão, como pai , a cujas exequias se achárão presentes os Bispos D. Pedro Martinz , & D. Luis Cerqueira , ambos da Companhia de Iesus. b. Neste dia em

Sor Maria de S. João Domínica. Abtantes , no mosteiro da Graça da Ordem dos Prégadores , Sòr Maria de S. João, que por sua muita prudencia , i estremada virtude,foi muitas vezes, não só Mestra de Noniças , mas Prioresa. Era tam obseruante, que não comia mais que húa vez ao dia , i essa no refeitorio,quasi sempre andava descalça , & amaua tanto a pobreza Euangelica,que não tinha mais de seu,que o habitò , porque necessitaua delle para se cubrir. Era assinalada em todas as couisas, que constituem hum sujeito sancto, como na obediencia , paciencia, mansidão,deuoção,& oração, de que davaõ testemunho as ordinarias lagrimas, que derramaua. Com esta forma de vida, chegou a larga velhice,acompanhada de molestias,i enfermidades; & dado que com os annos podera admittir algū regalo dos que a Ordem tem por mui justificados,vistas tam precisas occasiões, ja mais se lançou na cama,senão poucas horas antes de spirar,em cujo tempo fez breue,& amorosa prática ás filhas , que criara na Religião, persuadindoas ao rigor, & obseruaucia das Constituições ; & assi chea de felices dias, & meritorios actos, passou o penoso golpe da morte,ficando as religiosas tam tristes,pela falta de sua mestra , & companheira , quam consoladas de a terem por intercessora para com Deos na Bemauenturança. i. No mesmo dia em Lisboa, no exemplar mosteiro das Inglezas,Sòr Ioana,companheira fidelíssima da Madre Isabel Sandera , & húa das primeiras, que vierão a

Sor I. n. na da Ordem de S. Brigitta. Portugal da Ordem de S.Brigitta , a qual depois de viuua, andando desterrada em Inglaterra (sua patria) por causa da persecução de Henrique VIII,desejosa de professar a celestial Regra da ditta Sancta,vendo que suas religiosas erão ja partidas para Flandes , se dispôz a ir buscallas com galharda resolução , porque dissuadida de seus parentes com urgentes razões, para que desistisse da empreza,

até (depois de embarcada) trazerem-lho à vista dous charos penhoras, que parira de hum ventre, os quaes abrindo-se com choro, pelo leite, que em fio lhe corria dos peitos; ella (como outra S. Paulina) mandou dar á vela, sem se mouer a compaixão, como se fora de bronze. Chegada a Flandes tomou o habito na Prouincia de Barbantia, & aquella que até então era nogentissima, pois para beber hum vaso de agoa, não se contentaua, que as criadas o enxugassetem, mas ella de nouo o tornaua a fazer, na religião se trocou de modo, que bebia por húa enfusa bolorenta, na qual lançaua cascas de laranja, mostarda, vinagre, & outras cirandages deste lote, para se mortificar, cõ que andaua contentissima. E lembrada dos regalos do seculo, agora não comia nada cozinhado, senão depois de frio, & regelado, o que obseruou até morte. D'alli veio a este reino com as mais, padecendo os mesmos trabalhos, & incommodidades, onde resplandeceo em todo genero de virtude, porque sendo nobilissima era muito humilde; sendo senhora servia na communidade como as mais; sendo mulher de maior idade, obedecia ás de menor; sendo tam inteira, era caritatiua para as enfermas; & sendo fraca, jejuaua, não perdendo nunca a oração, & assistencia no choro. Cõ esta uniformidade de vida, chegou a prolongada velhice, na qual recebidos deuotamente os antidotos soberanos dos Ecclesiasticos sacramentos, acabou felicemente suas bem afortunadas peregrinações.

Commentario ao XIII. de Março.

Não saõ poucos os Autores, que fazem particuar menção daquelle ditoso dia, em que o ceo descubrio as preciosas reliquias de S. Engracia, & seus Companheiros, o qual solemniza todos os annos com particular festa de guarda, & geral procissão, a sancta Igreja de Caragoça, & sua diocese, fazendose de então para cá menos comum o nome das *Santas Massas*, que tinha a ditta Igreja com o de *S Engracia*, que hoje conserua. Estão elles collocadas em nicho no altarmenor da subterranea, com grande numero de alampadass que de ordinario ardem diante d'aquelle milagroso Sanctuario; & com serem tantas, i estarem proximas ao techo, se tem obseruado, que não ha nelle final de fumo.

D. João II. Rei de Aragão, & Nauarra, pai de D. Fernando o Catholico, padecendo graue enfermidade de olhos an. 1459.

vendo que os remedios da terra não aprouitauão, recorreu aos do ceo, & à devoção desta nossa illustrissima Sancta, aplícando aos olhos com viua fé o doce Crucio (instrumento de seu martyrio) prometendolhe de edificar nesta sua Igreja, se cobrasse saude, hum famoso convento de Hieronymos, para maior veneração dc suas reliquias, com que logo recuperou a vista, que de todo tinha quasi perdida. Em comprimento de cujo voto escreueo ao Capitulo geral d'aquelle Congregação em Hespanha junto naquelle comenos, rogado encarecidamente, que aceitasse a offerta, o que por então não teve effeito, respeito das pezadas guerras, que tinha cõ os Catalães, & seu filho D. Carlos; mas falecendo elle, o deixou em testamento, que derão à execução os Reis Catholicos anno 1493 em dia da mesma Sancta. Tudo o referido no texto he tirado das lições da festa

Agiologio Lusitano.

festa de sua invenção. Vejãoſe (de mais dos Autores, q̄ allegamos em seu dia 16. de Abril lit. b.) Martim Carrilho na hiftor. de S. Valerio e ſ. Zurita nos Annaes de Aragão p. 2. l. x. o. c. 43. Lanuza na hiftor. do mesmo reino tom. I. l. 1. cap. 34. Blancas ad ann. 1467. & 1516. Murilho na hift. do Pilar 2. p. tr. & 2. c. 33. Siguenga na de S. Hieronymo 3. p. l. 1. cap. 11. Barreiros na Chorog. fol. 93. & Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 21.

b. O glorioſo M. S. Salamão he o vltimo de que S. Eulogio Cordouéz escreue no liuro intitulado: *Apologetico dos Martyres* (por fer em fauor, & defensa de seus heroicos feitos contra ditos de ignorantes, & calumnias de maldizentes) & fe a calificados testemunhos damos credito, parece auer ſido ſua patria, junto ao antigo lugar de Tosina, cinco legoas de Seuilla, entre Ilipula, & Italica, que inda hoje conſerva o nome, de que Antonino escreue em ſeu Itinerario, ou cerca de algum outro nos confins da Lusitania, como Xerès, de los Caualleros, que noutro tempo fe chammou Tucci. Porem ſeus paes he certo, que forão Portuguezes, o que tudo fe colhe de hūas breues palauras de Luitprando ad an. 857. que foi o de ſeu glorioſo mártirio: *Patitur* (diz elle) *Corduba Rodericus præbyter, & Salomon, domo Lusitanus, prope vrbem dictam in Betica Tuccim veteribus, alijs Tocina.* Não ha autor, que o contradiga, nem lhe finale outra patria, pois S. Eulogio, alſi como aduertio a de São Rodrigo, que era de hūa cidade antiga de Andaluzia, chamada Cabra, alſi tambem ſpecificaria a do noſſo São Salamão, que falta nos originaes: ao que fauorecem muito as palauras do meſmo Sancto, ibidem: *Nam hi confefſores diuerſi ordine, & natione diſſimiles &c. a quaes eſtão demoſtrando fer hum facerdote, outro leigo, & de diuerſas nações, a ſaber Rodrigo: Cæſtelhano, & Salamão: Portuguez.* O que ja aduertio Ambroſio de Morales nas notas, que fez ao meſmo S. Eulogio: *Non dubito, quin ſint etiam aliqua que de patria, & viſe inſtituto Salomonis tradiderat:* Nam qui poeuit nunc Eulogius hęc referre (*nimirum ordine, & natione diſſimiles*) niſi ſecurus ſe jam neceſſaria, ut hęc intelligi poſſent, retaliſſe. E mais quando na meſma perſecução, & cidade de Cordoua padecerão os Sanctos Silenando Diacono, Elias Monge, & Tyberino Presbytero, todos tres Portuguezes, por teſtemunho do meſmo S. Do-

ctor. Desta opinião ſe oſa Tamio de Vargas nas notas ao ditto lugar de Luitprando pag. 199. & o Padre Higuera ibidem. Quintanadueñas nos Sanctos de Seuilla pag. 301. & Martim Anaia no trattado, que compõz contra elle pag. 22. Neste dia ſe lembra de S. Salamão os Martyrologios Romano, Vſiardo, Maurolico, & Galesino. Os Breuiarios de Cordoua, & Coria, q̄ rezão delle. O P. Martim de Roa no Flóſaſct. de Cordoua fol. 42. Marieta no de Hefpanha l. 2. c. 93. & 95. Vafeo in Chron. ad an. 306. Morales na Chron. de Hefpanha l. 14. c. 26. Mariana na meſma l. 7. c. 15. Blēda na dos Mouros, & outros.

c. No reinado do Arriano Theudio em Hefpanha, paſſou o golfo desta vida a pè enxuto, por entre as procellosas ondas da heresia, o Catholico Paulo, conſante na Fē Romana (como moſtra em Latin menos polido) o epitaphio seguinte.

A * w

**DEPOSITIO PAVLI
FAMVLVS DEI VIXIT
ANNOS LI. REQVIE-
VIT IN PACE D. III.
ID. MARTIAS ERA
D.LXXXII.**

Sua significação he o mesmo texto, a Era cō corre co anno de Christo 544. Refere eſta pedra Rezende l. 5. de antiq. Lusitan. Morales na hift. de Hefpanha l. 11. c. 53. Vafeo na meſma ad ann. 566. Padilha na Ecclesiastica 2. p. Cent. 6. c. 24. Britto na Monarch. 2. p. l. 6 c. 10. & Higuerano ſeu celebre liuro da Lusitania 2. p. cap. 17. o qual foi aduertir, que neste mês, & anno morrērão nella dous Catholicos do nome Paulo, ein memoria do grande Apóstolo das gêntes, a ſacerdote d'Euora, de que eſcre uemos, & outro nos contornos d'Elvas, de que traz esta inſcripção, que nos patece referir, poſsou aos noſſos por alto.

A * w

**PAVLVS REQVIEVIT
IN PACE DNI XIII.
KAL. APRILI ERA
D.LXXXII.**

Celebrão os autores ſua memoria come dc refulgētes luminates d'aquelle perigo-
fo

fo seculo,& por tanto lhe erigão insignes mausoleos com a primeira,& vltima letra do Alphabeto Grego, significando com ellas viuerem, & acabarem o mortal curso na Fè da Romana Igreja, sposa do Verbo humanado, que diz desí no Apocalypse: *Ego sum Alpha, & Omega*, como principio,& fim de todas as cousas.

d. A S. Infante D. Sancha foi fundadora do conuento de S. Maria de Cellas da Ordem de Cister no sítio em que hoje se vé, o qual primeiro intentou fundar na sua villa de Alanquer, nas casas, em que vivião certas emparedadas, a quem ella sustentava com élmolas; mas auizada por reuelação do ceo, se foi caminho de Coimbra, & com licença del Rei seu irmão, o fundou em húa Quinta sua, chamada Vimarães, nos rebaldes da ditta cidade, em meio de dous outeiros, & por isso se nomea nas escrituras antigas: *Cellas de Vimarães*, para o qual não falta quem diga, que passou as suas Beatas de Alanquer, com licença do Abade de Alcobaça, & que de Loruão vierão religiosas para as instruir e nas ceremonias da Ordem. Não consta o anno em que teve principio, mas he certo que ja no de 1219. morauão nelle algumas religiosas, como se colhe de certa doação, que a mesma sancta fundadora lhe fez de húas azenhas, que tinha na ditta sua villa.

Sagrada a Igreja, exornada de reliquias, & ornamentos, deu ao conuento competente renda, com que hoje sustenta mais de cem religiosas, & feio immediato a Claramual. Vendo a Infante a muita obseruancia com que vivião aquellas primitivas religiosas, se resolveu passar o restante da vida em tam sancta companhia, deixando ordenadas todas as cousas tocantes à quietação, & bom governo de seus vassallos. E depois de viuer algum tempo sanctissimamente, falleceo an. 1229. cujo corpo foi leuado para Loruão; & recebido alli com muitas lagrimas, & deucação d'aquelle comunidade, i enterrado em sepulcro de pedra, que a Rainha D. Tharela sua irmã auia mandado fazer para si, obrando logo a mão diuina muitos milagres em comprovação da gloria, que gozava sua alma, vendo as religiosas, que ficauão de noite no choro, por vezes huma resplendor que cercaua o ditto sepulcro, a qual se mandou depois enterrar junto a ella. Acondiçõe gente sem numero, de então até hoje a insinuadas com titulo de Rainhas San-

tas, leuando terra de huni, & outro sepulcro, que obra euidentes milagres, os quais fendo historios aos nossos Serenissimos Reis, trattáramo ja por vezes na Curia Romana de suas Beatificações. Com tudo os deuotos lhe mandão dizer Missas de Todos Santos de tempo immemorial.

O dia de seu felice transito, consta do liuro dos Obitos de Cellas: *Pridie Idus Martij excessit é vita illustrissima D. Sancia, Sancti Reg. Portug. filia, quæ insigni religionis, & pietatis studio flagrans hoc monasterium in honorem Virginis Mariae, ac D. Bernardi construxit, & honestis facultatibus dotavit.* O anno aponta o de S. Cruz: *Tertio Idus Martij obiit Regina D. Sancia, filia Reg. D. Sancij, & Regina D. Dulcie. E. 1267.* (que saõ annos de Christo 1229.) Não faça duuida a palaura [Regina D. Sancia] porque naquelle tempo costumauão em Hespanha chamar Rainhas às filhas dos Reis, como fabem os lidos nas historias. & se vê de suas confirmações nas escrituras antigas. Também os frades Menores de Alanquer, agradecidos a tam excellente fundadora, & benfeitora sua, o deixarão em memoria na parede do seu choro. E com razão, pois o Bispo de Lisboa D. Mattheus na historia, que nos deixou dos Martyres de Marrocos, lhe chama: *Amica fratrum singularissima*; o que se ha de entender, não só dos Franciscanos, mas também dos Dominicanos, a cujas religiões emparou cõ grande amor, & magnanimitade real em seus principios.

Ouçamos por remate Fr. Chrysoftomo Henriquez no Menolog. Cist. h. d. In Lusitania depositio B. Sancia Regine monasterij Celensis institutricis, & ibidem Ordinis Cisterciensis sanctimonialis in vita, & post mortem miraculis celeberrime; o qual escreue d'ella latè na Corona Cisterc. c. 4. & in Lilia dist. 5. fol. 144. Britto na Chron. de Cist. l. 6. c. 33. Montaluo na mesma l. 2 c. 26. Manrique na Laurea Euangel. lib. 3. disc. 7. §. 18. & tom. 3. Annal. Cist. Brandão na Monarc. Lusit. 4. p. l. 14. c. 9. & 10. Silua no De sen. da Mon. 1. p. c. 11. F. Marcos na t. p. das Chron. dos Men. l. 3. cap. 5. Rodulpho na mesma l. 1. f. 69. waddingo in Annal. Min. tom. 1 ad an. 1277. n. 23. M. Rezende in vita B. Ægidij l. 2. pag. 40. Sousa na Chron. de S. Domingos l. 1. c. 16. & l. 2. c. 25. M. Anjos no Iard. de Port. n. 67. & outros.

e. Parecerà a alguém, que com pouco fundamento referimos entre os Santos de Portugal a Jacobo de Viana, cuja admira-

tar desfeitos em pò, como nos ensina a Igreja, alumuada pelo Spiritu Sancto : *Cinis est, & in cinerem reverteris.* E o conseruar Deos Nossos Senhor estes ossos por milagre em sua integridade , he para bem nosso,& honra de seus seruos , como disse o real Propheta : *Custodie Dominus omnia ossa eorum, & non ex his non conteretur.* Estas reliquias se collocarão com muita veneração an. 1556. Os ossos,& caueiras em ricas Custodias com vidraças, que para isto se obrarão, não perdoando a gastos:& as mais em húa arca dourada, fazendose de tudo hum visito Sanctuario à parte do Euangelho , onde saõ visitadas tres vezes no anno, com grande deuoção , & concurso; & leuadas na procissão de Corpus Christi em mãos de Sacerdotes reuestidos. b. Em

Dedicação da Igreja de São Francisco de Funchal, a dedicação de seu magnifico templo, cuja festiuidade se reitera todos annos neste dia com solemne officio , & deuido culto, em que foi sagrado por D.Sancho Troxilho, Bispo de Marrocos, no de 1554. sendo elle muito mais antigo , pois no altar das Almas que está no Cruzeiro, se conserua a veneranda Imagem do S.Crucifixo , que settenta & seis annos antes,despregou o braço direito da Cruz , & o teue estendido ao longo da perna por douz dias,presente a muito virtuosa , & deuota senhora Helena Gonçalvez, filha do primeiro Capitão d'aquelle ilha,& de outro muito povo,que espalhado o rumor de tam rara marauilha, concorreu logo admirado , & compungido . O qual se mostra tres vezes sómente pelo discurso do anno com frequente concurso,& notavel veneração de toda a cidade,& seus rabaldes. c. Em Marrocos, cida-de da Mauritania, passou ao perdurquel descanço,cumulado de meritorios trabalhos , & decorado de Apostolicas virtudes, Fr. Agnello da Ordem dos Menores, primeiro Bispo de Féz, criado pelo Papa Gregorio IX. ann. 1226. à instancia del Rei Miramolim,que conhecendo o açoute diuino em si , & seus vassallos , por ter descabeçado aos Cinco Martyres de Marrocos com suas proprias mãos, permittio que os Christãos erigissem Igreja na sua corte, onde fosse venerado o verdadeiro Deos,i exaltada N. S. Fé , & que tiuessem Bispo Catholico,que os gouernasse, com tanto que fosse da Serafica familia,como elles erão. Sagrado F. Agnello em Roma, passou aquella corte , prouecto ja na idade , como conuinha a húa missão de tanta importancia,leuando por companheiro ao P. F. João Parente(que depois foi Ministro geral de toda Ordem)com cartas do mesmo Pontifice para o ditto Rei , em que lhe recomendava mui particularmente sua pessoa, & a todos os mais religiosos d'aquelle habito,que lá passassem à conuersaõ,a quem elle se mostrou bene-

F. Agnello Bispo de Féz França

uolo,

uolo,fauorecendo em quanto viueo benignamente.Tendo pois o
santo Prelado, por tempo de vinte annos ,apalcentado seu reba-
nho com estremada vigilancia,sciencia,& doctriña, fazendo gran-
des progressos na seara do Senhor, colhendo copiosas ceifas de in-
numeraeis almas para o ceo,lhe sobreveio a ultima doença, a que
não pode resistir sua ancianidade,& trabalhos ; regalado então os
Sacramentos da Igreja , pedia a Deos perdão em seus descuidos na
administração delles , acusava sua pouca caridade , com auer tido
muita, valiasse dos merecimentos de Christo , inuocaua à Virgem
Senhora,& a seu sancto Patriarcha,até que o Pai de familias o cha-
mou á sua Corte para a conta dos talentos,que lhe tinha entregue:
mas como elle tiuesse negociado com o cabedal cuidadosamente,
foi admittido como tam fiel seruo aos gozos eternos. *d.* Em *F. Fernā-
do Vaz* *do Vaqueiro*, Eborense,cujas virtudes foão tain publicas,& notorias (*bē
ro Bispo
Aurense
Piedosa*)
que retirado em húa pobre cella da reformada Prouincia da Pie-
dade)que foi assumpto por ellas ao Bispado Aurense ; & no sim da
idade mandado à India por ordem del Rei D. Ioão III. an. 1531.
onde, em chegando, resplandeceo logo com raios de excellentes
virtudes,gouernando o estado Ecclesiastico, com grande zelo, fer-
uor,& augmento daquelle Christandade , pondo muito calor na
reformaçao dos Portuguezes , & na administração dos Sacramen-
tos da Confirmaçao , & sagradas Ordens aos naturaes, na cõuerfaõ
dos idolatras, & reduçao dos scismaticos,trazendo muitas almas ao
gremio da Igreja Catholica,gouernando com tal prudencia, i exê-
plo de sanctidate, que se ouue por bem servido o ditto Rei,não mä-
dando Bispo de propriedade á India , em quanto elle viueo. Pois
tendolhe passadas prouisoës para tornar ao reino, no mesmo tem-
po em que se ouuera de embarcar, foi impedido de húa mortal en-
fermidade de forte que achando o caminho franco,& matè de ossas,
partio sua alma acompanhada de hum inestimauel thesouro de
virtudes (que saõ as verdadeiras riquezas)ao desejado porto da glo-
ria:onde depois de lançada ancora, premiou Deos seus incançauës
trabalhos, & despielos momentaneos com eternidade de premios.
Seu corpo foi sepultado em magnifico tumulo de marmore , com
grande honra , & descencia na capella mó da matriz á parte da
Epistola. *e.* Em N. Senhora da Luz , conuento da Ordem de *Pero Mart*
Christo, viuirá sempre fresca a lebraça do virtuoso Pero Martinz, *inx.*
q padecendo largo tempo nas infernaes masmorras de Africa as
crueldades,& vexações,q de cötino acópanhão aos miserios cati-

della, recebeo com grande alegria o Baptismo, & com elle, em reverencia do nosso glorioso Antonio, seu santo nome, trattando logo de agradar a Deos pelo caminho da perfeição, exercitando consigo qualquer cousa que ouvia (bem que difficil lhe fosse) em ordem a sua spiritual apropueitamento. Pelo que ouvindo certo dia em hum sermão louvores da Abstinencia, ficou tam seu namorado, que não obstante o corporal trabalho, em que era incançavel, daquelle dia ate o ultimo da vida, propôz jejuar quasi todos os da semana, guardandoo com tanto rigor, que não comia mais que húa só vez nelle. O que sabido de seu senhor, lhe poz preceito, que não jejuasse mais que os da Igreja, porque queria ter escrauo. Mas o seruo d' Deos tomado a reção, a deslibuia cos pobres, furtava tambem ao sonno as melhores horas para orar, i esse pouco que dormia era no chão: mortificaua a carne com asperíimas disciplinas, de que não cessava ate derramar grande copia de sangue. Assi mesmo aborrecia tanto a ociosidade, que o tempo que lhe sobejava de suas sanctas acções, em trabalho de mãos o occupava. Ensinarão lhe, que o appellido de Christão era o dulcissimo Nome de Iesu, traziao sempre na bocca, para com elle saudar a todos, recebendo notável pena, quando ouvia jurar o sancto Nome de Deos. E como se fora o proprio aggressor, com húa grande pedra batia deshumanamente no peito, pedindolhe perdão para aqueles que o tinham offendido; & como seu zelo era tam sancto, & sua caridade tam abrazada, que a olhos vistos se via em muitos a emenda, era amado de huns, respeitado de outros, & de todos buscado, como sancto. Auendo pois servido 42. annos a seu amo, com tanta satisfação, que obrigado d' ella, lhe deu carta de alforria, se foi viuer ao hospital de Noto, onde assistia de noite aos enfermos, & de dia (depois de vizitar todos altares da Igreja, & ouvir muitas Missas) pedia esmola pela cidade para os sustentar, dando parte d' ella aos presos, i encarcerados, cujo cuidado obseruou caritatiuo por toda a vida. Neste comenos mouido co exemplo de hum pio varão da Terceira Ordem de S. Francisco, a professou, & se foi para o deserto viuer em húa coua, fazendo vida mais Angelica, que humana, seguindo logo muitas pessoas suas pizadas, que tanto pôde hum bom exemplo! Das quaes o bendito Negro era o branco, em que todos punhão os olhos, tam humilde se mostrava, como se fora escravo de cada hum delles, seruia à mesa, esfregaua os pratos, lauava as escodelas, sem dar occasião a que outrem lhe ganhasse por mão. Quando ia á cidade pedir para os companheiros esmola, muitas vezes d' do della

della aos pobres lha multiplicaua Deos, saindolhe ao encontro, huns pelo ver, outros por lhe beijar a mão, & outros interessados para alcançarem saude em suas contagiosas enfermidades. Com este teor, & rigor de vida, chegou a longos annos, & quando se lhe acabauão ja as forças corporaes, & crecção nelle as do spiritu, não desistindo nunqua de seus jejuns, & penitencias, predizendolhe o Anjo da guarda oito dias antes o de seu transito, se veio ao ditto hospital, alli prostrado de joelhos, aquelle, que a penas se podia ter em pé com sua muita velhice, recebeo os Sacramentos, & sua alma acopanhada de suave, & Angelica melodia, subio ao throno da permanente gloria, tocandose no mesmo instante todos os sinos da cidade sem adjutorio humano, com que logo acodirão seus moradores ao hospital, hñs a beijarlhe os pés, & outros a cortarlhe do habitu, & não contentes cõ isto se forão ao lugar, em que estiuera de joelhos na doença, & carregauão d'elle terra; acudindo outros à coua, onde habitára no deserto, com a mesma deuoção, & achando nella a palha, que de cama lhe servia, a leuárão por reliquias. Acclamado então de todos por Sancto, foi entregue à sepultura nos homens dos Magistrados (que se lhe deu no mosteiro de S. Maria de Iesus) com grande pompa, & concurso, obrando o Senhor no caminho por seu seruo innumeraueis milagres. g. Neste dia em F. Gualter Viana, no conuento de S. Francisco do Monte, dormio felicemente Menorit. em o Senhor F. Gualter Menorita, de profissão leigo, mas mui scientífico na mistica Theologia, em que discorria altíssimamente, pelo muito exercicio, que tinha da oração, & contemplação, continuo sustento, & manjar de sua alma, a que Deos concorria com soberanos favores, & celestiaes extasias. Achauão muitas vezes no mais abscondito, & retirado da Igreja, eleuado, & priuado dos sentidos, porque a força da oração o abstrahia deste deserto, leuantando à vista da pítria, onde aprédia a alta sciécia de spiritu, em q̄ pudera competir cos mais celebres contemplatiuos, quadrando mui ao justo aquellas palauras de S. Paulo: *Quia fulta sunt mundi, elegit Deus, ut confundat sapientes.* Ester religioso varão parece que teue reuelação de seu transito, pois tres dias antes que pagasse o infaliuel tributo, mandou preparar a sepultura, na qual se meteo muitas vezes com grande alegria, não permittindo Deos que se detivesse mais na terra, quē tanto pela estâcia do ceo anellaua: ao tempo de spirar, tomado o Crucifixo nas mãos, com animo grande, & maior confiança prompeo nestas palauras: *Pelejado hei Senhor, como bom cavalleiro, seguido por vossa estandarte, ajudado de vossa divina graça, o favor.* A vós devo tudo

ndo, & a vós Senhor o corno. Em vossas mãos entrego minha alma, vossa é, vós a criastes de nada, & a redemistis com vosso precioso sangue. Vamos Senhor, vamos a gozar desses bens, que promettestes aos que bem pelejassem. Dito isto se despediu sua pura alma do corpo, ficandolhe o rostro como húa encarnada rola. O ditoso mil vezes, quem assi pôde fallar em hora tam aperrada, quando vão as couças tiradas pela fieira, os inimigos à lerta, & a entrada da porta tam estreita? b. No meio dia em S. Miguel de Obidos, conuento da Província d'Arrabida, acabou em paz F. Anselmo, outrossi frade leigo, mui exemplar, & penitente, amado como pai de todos aquelles contornos, por auer principiado aquella casa, em que viueo mais de vinte annos, ac quirindolhe sempre esmolas, & caridades largas. Mas como sua idade era tanta, que passaua de cem annos, tendo cuidado d'elle outro velho sancto, por nome F. Antonio do Penedo, sabendo que estava agonizado, o foi vizitar, i entre outras couças lhe disse: Irmão meu, de mui cõsolado para o ceo, q daqui a sette dias irei em vosso alcáce, & lá nos encontra remos ambos. Apos isto spirou. Passados elles, F. Antonio sê ter frio, nê febre, andado são, & sê queixa algúia, vêdo chegado o prazo, foi-se à cella do Guardião, pediolhe, que o cõfessasse, elle então lhe disse, que visto estar ocupado, se fosse confessar com quem quisesse, replicou o bom velho com humildade: Confesse-me vossa Caridade para consolação minha, pois esta ha de ser a vltima, que o enfade. Confessado foi cõmungar; & logo tornou, pedindo, que o mandasse vngir, porque queria morrer. Ao que respondeo o Guardião: Agora cõmungastes, não venhaes ja com vossas graças, estaes sô, & bem disposto, como vos hão de dar a sancta Vnção. Instou que lha dessem, & a razão que allegava era, que tinha dado palavrâ a seu irmão F. Anselmo, de se ver com elle neste dia. Tomado então o pulso, conhecendo d'elle, que se apagava aquella candea, por mais depressa que se lhe administrou, ja o calor natural o tinha desemparado cõ notavel serenidade, & alegria. Publicadas tam extraordinarias nouas, concorreu muita gente a seus enterros, a pedir reliquias, pelas quaes depois obrou o ceo algúas marauilhas, em comprovação de suas reformadas, & sanctas vidas.

Commentario ao XIV. de Março.

Escrue Paulo Diacono no liuro de vita, & miraculis Patrum Emeritensis. cap. vltimo, como os sanctos Arcebispos de Merida Paulo, Fiel, Mausona, Innocencio, & Renouato, forão

sepultados em húa capella da Igreja de S. Eulalia, que estava junto ao altar mdr. E assi mesmo o dà a entender do sancto Minino Augusto, onde Deos obraua por estes feus feruos manifeitos milagres, suas

pala

palavras saõ: *Horum igitur supradictorum sanctorum corpora (sicilicet Episcop.) in vna eademque cellula hanc procul ab altari sanctissime Virginis Eulaliae honorificé tumulata quiescunt: ad quorum denique veneranda sepulchra tantam Christus quotidie confert copiosę caritatis gratiam, vt q[uo]d acunque fuerit languore afflictus, statim vt diuinum Numen illic toto corde deposcerit, omnes á se morbos discussos, omnibusque maculas pulsas diuinitus sentiens, hilaris, sicutusque ad cupitam per Dei gratiam peruenit sanitatem.* Morale l. 12.c.22. diz expressamente, que com estas reliquias estauão mais as de outros sanctos, as quaes forçamente auemos de dizer serẽ dos Martires, que padecerão na cida de na Dio-clesiâna persecuçao, onde se conseruãrão ate o an. de 850. em que Abderramen II. Rei de Cordoua, perseguiu aos Chistãos, mandandolhe queimar as reliquias sagradas, como diz o Mouro Rasis, seu côteempo raneo. Entao os Emeritenses juntarão os corpos sanctos, & metidos em arca de pedra, os escondêrão na ditta Igreja, que sempre se conseruou em pè do anno 324. em que foi fundada. E recuperada Merida, não perfintio o ceo, que logo se descubrissem, mas no tempo dos Reis Catholicos. Confirma isto não vermos entre as innumeræis reliquias da sancta Igreja de Oviedo, mais que as de S. Eulalia, as quaes os Chistãos leuãrão para Asturias, quando se perdeo Hespanha. Desta inuenção, & collocação das reliquias celebra festa a Emeritense na quarta Dominga da Quaresma, em q[ue] se mostrão descubertas, & no dia de S. Eulalia, & no de S. Germão (do qual o diz expressamente o Martyrologio Roma no: *Germanus Emerita*) achandole neltas occasiõe. o Cabido com todo o Clero, o Gouvernador, & Regedor com todos Magistrados da cidade. Assi o ditto Morales l. 10.c.10. Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 3.c. 15. & nas Notas ao c. vltimo de Paulo Diacono pag. 64. D. Thomas Tamaio ibid. pag. 115. & outros.

As reliquias destes Sanctos nos pertencem, por florecerem no tempo, que Merida era cabeça da Lusitania, cuja descripção, & antiguidade reseruamos para 10. de Dezembro, em que foi o martyrio de S. Eulalia (sua patrona.) Em tanto vejase o que deixamos escrito nas nossas Aduertências ao i. tom. §. 3.

b. Descuberta a Ilha da Madeira por ordem do Infante D. Henrique, Duque de

Viseu an. 1420. o primeiro que disse Mis-sa na ermida do Bom Iesu, que alli acharam os nossos, foi hñ religioso Menor, cujo nome se não declara, como tornando pôs-se do muito, que na ditta Ilha auia propagar sua sagrada familia. Achamos que o primeiro conuento, & mais principal dela foi dedicado a S. Francisco, & fundado por hñia deuota matrona, chamada Clara Estevez, onze annos depois de seu descubrimento, mas sem licença da Sé Apostolica, a qual se conseguiu anno 1450. como diz Vvaddingo tom. 5. ad eundem annū n. 38. iñda que Gonzaga pag. 813. attribue sua fundação ao de 1459. Susenta q[uo]d religiosos da regular Observancia na obediencia da Prouincia de Portugal. E não he piqueño louvor seu, auerem saido d'elle em tempo del Rei D. Afonso V. os primeiros fundadores do conuento de Xabregas, cabeça hoje da dos Algarues. Foi sagrada a Igreja neste dia an. 1554. em que (de tempo im-memorial) se reza de sua Dedicacão. O Bispo D. Sancho, que fez o officio, era Castelhão de Truxillo, tinha passado de Canarias a esta Ilha, para christmar, & dar Ordens, à instâcia do Cabido Sede vacante; o què tudo constaç de mais de Gaspar Fruetoso na hist. das Ilhas l. 1.c. 31. & 32.) de hum pergaminho, que se guarda no ditto Cartorio. E de outro autentico, com grande numero de testemunhas, o celebre milagre, q[ue] obrou o S. Crucifixo an. 1482. o qual estaua ja de todo esquecido no de 1615. quando revoluendose aquelle Cartorio se achou o original, que o Cõmissario F. Jorge de Mattos presentou ao Bispo D. F. Lourenço de Tauora, que examinado por seu Vigairo geral, deu licença para que de nouo se publicasse, & pregasse, como se fez em dia dos Apostolos S. Simão, & Iudas, no qual se mostra a deuota Imagem todos os annos, & na primæira octaua do Natal, em que succede o caso, & sexta feira da Paixão, cuja marauilha se referirá com todas circunstancias, quando trattarmos da ferua de Deos Helena Gócaluez, a què o Snđr fez tam singular fauor.

c. Na Prouincia Tingitana dà Mauritania, tem seu assento a populosa cidade de Marrocos, cabeça do reino de seu nome, em soberba, i estendida planicie, seis legoas dos montes Atlantes, ou Claros, como lhe chamão muitos. A Leuante tem o reino de Fèz, a Ponente o de Tarjidente, ao Norte o Occeano (em cuja costa estão O 4 . Azamor,

Azamor, & Mazagão, praças da Coroa de Portugal) & ao Sul os dittos montes, &c as terras de Dará, & Teguri. He cercada de antigo, & torreado muro. Foi noutro tempo a mais celebre, que tinhão os Arabes, por comprehendér perto de 1500. fogos, & neste a principal de Berberia. Fertilizada com varios rios, que se despenhão dos montes circumuiçinhos em que nasce, communicandolhe não menos amenidade, que abundancia de quanto na vida se pode desejar. E por ser refrescada de maritimos ventos, abunda em quantidade de toda a sorte de legumes, azéite, & vinho, mel, & açucar, gado facum, & ouelhumb, caça, & volateria, & de muito, & bom pescado, com grande copia de pão. A antiguidade da qual deixamos por ora de examinar (não falta quem a faz fundada anno 1024. por hum filho del Rei Lohereno) quando he notorio ser mais antiga, que a destruição de Hespanha, pois d'ella saírão Muça, & Tarif, que a conquistarão. Quem quiser occuparsé nesta materia lea a Gramayo na África illustrada l.9. c.1. Botero nas Relações, & Marmor na sua historia.

He cousa assentada, que sempre o Pastoral Baculo desta cidade, andou vinculado aos frades Menores, como Missão propria, a que deu principio seu Serafico Padre, destinando a África anno 1219. dous de seus principaes companheiros Fr. Electo, & Fr. Egidio, & no de 20. aquelles Cinco famosos Siareiros, chamados por autonomasia Os Martyres de Marrocos, cujas nuas pêgadas seguirão depois outros Apostolicos varões, nomeados, ou pelos Ministros geraes da Ordem, ou pelos Summos Pontifices. Destes foi hum o B. Fr. Agnello, de quem agora escreuemos, por florecer nesta cidade, conquista de Portugal, como deixamos assentado nas nossas Aduertencias ao I. tomo §. 7. & 8.

Falleceo o sancto velho a 14. de Março de 1246. em cajo dia o traz Frei Artur no Martyrol. Menorita por estas breues palavras: *In Africa apud Marrochos B. Agnelli Fezenensis Episcopi, doctrina, & multis virtutibus preclari.* Succedeolhe Frei Lopo da mesma Ordem, sendo que não falta quem faça de ambos hum, porque o Papa Innocélio IV. quando o constituiuo pastor daquel le rebanho, foi com estas formaes palavras: *Vade fili concedo tibi, quod postulas, non tamen vt Lupus, sed vt Agnus, pergas.* E que então mudou o nome de [Lobo] em [Agnos]. Mas como Frei Lopo he certo, que estaua

em Roma ann. 1257. em que de comissão Pontifícia confirmou na Igreja de S. Maria do Castello de Ourense a Fernão deanes, Deão de Braga, Capelão do Summo Pontifice, presentado por el Rei D. Affonso de Castella, & Leão. & F. Agnello fosse nomeado pelo Papa Gregorio IX. anno 1226. & fallecesse no de 1246. he força, que sintamos serem douis diuerlos. Veja-se Vvaddingo tom 1. annalium Minorum varijs in locis, præcipue ad an. 1219. 20. 33. & 46. onde mostrou excellentemente quanto se desviou da verdade Gózaga 3. p. cõu. 2. Prou. Aragoniæ, attribuindo a Fr. Lopo, seu sucessor no Bilpado, o que era proprio de F. Agnello.

d. Supplicando o piedoso Rei D. João III. ao Papa Clemente VII. a erecção do Bispoado de Goa, a que elle deferio de boa vontade, por ser aquella opulenta cidade, metropoli de todo Oriente, foi eleito, & sagrado na uoua Prelasia D. Franciso de Mello, o qual estando para se embarcar, falleceo; & porque não auia ja tempo de recorrer a Roma, antes da moção de naos, mandou o ditto Rei (de consentimento do Arcebíspio da ilha da Madeira D. Martinho de Portugal) na armada de D. Esteuão, & D. Paulo, filhos de D. Vasco da Gama, ao Apostolico varão F. Fernão Vaqueiro, Bispo Aurense, titular de húa Peninsula na India (segundo Ptolomeo.) Sua morte foi em Ormuz a 14. de Março de 1535. Na sepultura tem escudo de armas com a mitra por timbre, & nelle húa vaca cercada do cordão da Ordem, & a letra: *F. Ferdinandus Episcopus Aurensis.* E como o ditto Rei não mandou Bispo de propriedade, se não Frei João de Albuquerque da melma Província, depois de sua morte, d'aqui veio chamaremle os Chronistas: *Principe Bispo da India.* como se ja não ouuera lá estando D. F. Duarte Nunez, Bispo de Laudicea, da Ordem dos Prégadores, como mostramos no tomo precedente pag. 132. o qual era o Prelado que estaua pregado naquella Sé, ao tempo, que chegáron do reino as tristes nouas da morte del Rei Dom Manoel an. 1522. a quem Franciso de Andrade na Chr. del Rei D. João III. 1. p. c. 33. chama erradamente *D. Diogo*, & não o nosso Fr. Fernando, que passou à India anno 1531. gouernando aquelle Estado o famoso Nuno da Cunha. Relatão suas acções: o Martyrol. allegado a 26. de Abril. Mapheo na hist. da India l. 10. c. 11. Fr. António

rio de S. Romão na mesma l. 3. c. 15. o P. Luis de Gusmão tambem l. p. l. 1. c. 5. Digo de Conto Decad. 4. l. 8. c. 2. & l. 9 c. 3. & Decad. 5. l. 3. c. 8. Daca 4. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 53. Fr. Afonso Fernández na hist. Ecclesiastica de nuestros tiépos l. 2. c. 3. o P. Sebastião Gonçalvez na Chr. da Comp. na India l. 8. c. 19. & outros.

Alguns annos depois achamos outro Prelado na India do mesmo titulo: *Aurense*, por nome Fr. Ambrosio de Monte-cáli da Ordem de S. Domingos, natural da ilha de Malta, o qual foi por terra mandado pelo Papa Paulo IV. ann. 1556 cō poderes de Legado á latere. Era mui feruoso prégador, & docto nas letras humanas, & divinas, como versado nas lingua: Chaldea, & Arabiga. Este vindo a Goa por via de Ormuz leu no seu conuento a sagrada Theologia dous annos com grande aceitação; no fim dos quaes, querendo embarcarse para o reino, partiu a Cochim, onde a morte lhe impedio a viagem, & foi sepultado na Capella da Trindade do conuento, que allí tē a Ordem, com o seguinte epitaphio.

*Hic jacet corpus bona mem.
Reuerendissimi Domini M.
Ambrosij de Melita Ordin.
Præd. Episcopi Aurenſis.*

Escreue d'elle o Doctor Garcia de Horta de herbis atque aromatibus Indiarum colloq. 50. & Fr. João dos Santos na Ethiop. Oriental l. 2 c. 13.

e. Nascido Pero Martinz de paes humildes, no lugar de Carride, termo de Lisboa, nelle se criou até ter idade de buscar vida, & tomar estado; para isto se foi ao Algarve, onde cazon com húa mulher, por nome Ines Annes. E voltando cō ella para Carnide viueo aqui alguns annos, cō mostras de christandade, & virtude. O successo de seu cartiueiro não consta, preuavelmente seria na occasião, em que el Rei D. Afonso V. passou a Africa, onde o cartiueiro nalgum assalto. Sabese que a propria Imagem de N. Senhora da Luz, que lhe appareceu no carcere, instruindo-o do que auia fazer depois, o trouxe a Portugal miraculosamente anno 1463. cos mesmos ferros com que estava preso, os quaes erão húas cadeas grossas, que muito tempo estiverão collocadas na ermida velha, que elle fabricou à propria Senhora, depois de apparecida, em proua de tam estupenda

marailha, como se vê inda hoje de algúas pinturas deste successo, principalmente da que está a fresco na parede da sacristia, em cujo pé se lê este distico.

*Virginis intuitu recreatus Petrus
ab Afris*

*In patrios remeas compede liber
agros.*

He tal a fermosura desta sancta Imagem, com ler de cdr morena (como as mais aparecidas, que ficarão do tempo das Arabes escondidas) em corpo de menos de palmo, que excede a capacidade humana. A matéria de que he composta, se não sabe, porque especulada já por vezes d'algúas pessoas autorizadas, & religiosas, leuanda da curiosidade, subitamente se via castigada do ceo com cegueira, ou febre, tam atrevida ouzadia.

Tomou posse a Rainha dos Anjos da pobre ermida, que lhe fez Pero Martinz, & foi tam grande a devoção, que o pono, & nobreza de Lisboa tomáro à S. Imagem, que logo instituirão húa Confraria, em que se assentou por Irmão el Rei D. Afonso V. o Arcebispo D. Afonso Nogueira, com toda a fidalguia, & nobreza, cuja administração correu por ella até o an. 1467. em q̄ foi eleito o Arcebispo D. Jorge da Costa, o qual a tirou aos Confrades, annexando à Parochial de S. Lourenço de Carnide. E ultimamente el Rei D. João III anno 1545. a den aos Religiosos da Ordem de Christo, para fazerem nella conuento, em que rezidem de ordinario tinta em seruço da Mãe de Deus. Cuja Igreja engrandeceo com soberba Capella de excelente fabrica & architectura, exornada de valentes pinturas, paramentada de ricos ornamentos, em que cōcida de peças de prata, & copia de reliquias, a serenissima Infante D. Maria, filha del Rei D. Manoel en 1575. onde por devoção da Virgem Senhora, se mandou sepultar a sua vista no soleo da mesma Capella.

De quasi tudo o que temos publicado nos dão notícia os letreiros, que estão na fachada ao Sul, pela parte de fôra da Igreja, sobre a fonte do Machado, onde se vê tambem a pedra algum tanto levantada do chão, em que apareceo a sacro-santa Imagem da Luz, por cuja ágoa obra o ceo euidentes milagres. Hum letreiro segue-se a outro nesta forma.

No anno de 1463. reinando em Portugal Dom Afonso V. os vizinhos de Carnide com devação das reuelações, que Pero Martinez, natural deste lugar, tene em seu catucero, donde saiu milagrosamente, lhe ajudarão a fazer húa Capella a Nossa Senhora da Luz sobre esta fonte. Lugar como determinado por divina prouidencia para este santo effeito, se via dantesclaro. & resplandecente com visão, & lumens do ceo, como depois se viu resplandecer com grandes, & innumeraveis milagres na terra. E seguindo em tudo a ordem, & reuelação, que a Virgem purissima inspirou a Pero Martinez, lhe poserão o nome que tem da Luz; em cuja memoria, & louvor a Infanta D. Maria filha del Rei D. Manoel o Primeiro desse nome, Rei de Portugal, & da Christianissima Rainha D. Leonor Infantea de Castella, mandou reedificar, & levanhar o templo de nouo, nessa ordenança, & grandeza, no anno de M.D.LXXV.

Falleceeo Pero Martinez, & sendo sepultado na ermida ao pé do altar da mesma Senhora, foi tanta a incuria d'aquelle tempo, (q se veio cõ grande magoa a perder por causa quiçà das obras da noua Igreja, & mosteiro) o lugar onde jazia seu corpo, como tambem os grilhões, que nella estauão pendurados, auendo ainda pessoas, que d'elles se lembrão, como testemunhão os que em pedaços estão pintados na Capella mõr, em hum excellente quadro; & o mesmo fora do dia, & anno de seu transito, se o Chronista Fernão de Pina o não deixara entre suas memorias, por estas exprefas palavras. A 14. de Março E. 1466 se finou o bom Pero Martinez na sua ermida de Carnide, aquell que mereceo o apparecimento da Mae da viadança. O.R. P. Fr. Roque do Soueral D. Prior que foi do Real conuen-

to de Thomar, escreueeo hum liuro desta milagrosa Imagem, onde se lembra do nosso Pero Martinez em varios capitulos da 1. p. o P. Antonio de Vasconcelos de script. Lusit. pag. 535. o P. Hippolyto Marracio no liuro intitulado: *Reges Marianii c. I. §. 12.* o P. Aluaro Lobo, & outros.

f. O B. Antonio Negro, assi chama-do, confundem os Autores com os sanctos Antonio à Catalagirona, & Benedicto à Sanfratello, sendo que as patrias em que nascerão, os tēpos em que florecerão, & os lugares onde seus corpos jazem, diuersificação a verdade da historia, cuja confusão procedeo de todos tres viueiem no reino de Sicilia. Porque o bemauenturado Antonio à Catalagirona nasceu na propria cidade de Sicilia, falleceeo an. 1555. & jaz no conuento de Catalagirona; o bemauenturado Benedicto à Sanfratello nasceu nū lugar assi chamado daquelle reino, falleceeo an. 1598. & jaz no conuento de S. Maria de Iesus de Palermo; & o nosso B. Antonio nasceu em Guiné, falleceeo em Noto anno 1549. & jaz no conuento de N. Senhora de Iesus da mesma cidade. De mais que os douis forão religiosos Observantes, & o de que escreuemos foi Terceiro, cujo habito tomou leuado do exemplo, & sancta vida do B. Conrado Placentino, que entao florencia. He publica fama, que está seu corpo inteiro, & sem corrupção alguma; como se verá a 13. de Abril, dia de sua Translação lit. g. A Inquisição respeitando sua sanctidade, acreditada com milagres, assi em vida, como depois da morte, deu licença para que se estampasse, & pintasse os retratos com diademas na cabeça, em final da Bemauenturança, que goza. Escrene sua admiravel vida Fr. João Carrilho na 2. p. da Chr. da Terceira Ordem fol. 371. desdo c. 1. atē o 4. F. Gabriel Paes nas Ordenações da mesma Ordem pag. 136. O P. Alonso de Sandoual no Cathecismo Euang. l. 1. c. 32. Daça 4. p. das Chr. l. 3. 4 c. 36. Gonzag. in Prouinc. Siciliæ conuent. 6. Vvaddingo tom. 5. ad an. 1458. n. 7. & F. Artur no Martyr. Men. h. d.

g. Não nos consta da patria de Frei Gualter, de sua grande virtude si; da qual poderámos dizer muito, se a brevidade do assūpto o permitiria: falleceeo a. 1580, jaz no clauстро de S. Francisco do Monte de Viana em sepultura finalada, que saõ os maiores brázões, i epitaphios, com que a Ordem

dem honra a semelhantes filhos. Sua fundação referuamos para o dia do sancto varão F. Gonçalo Marinho, como lugar mais proprio. Neite se lembra de Fr. Gualter o ditto Martyrol posto que se enganou seu autor, dizendo que morrerá em Mertola. Veja-se Gonzaga 3. p. in Prouinc. S. Antonij conu. 3. Vyad. tom. 4. ad an. 1392 n. 20. Raspino Dec. 8. hist. general. Recol. p. I. §. 12. Barezo 4. p. l. 7. c. 35. & outros.

b. Felice dia para Portugal, mas muito mais para a Seráfica familia, que tam aqui nhoada vai nelle de sujeitos, inda agora escreuemos de hum leigo sancto, ja si seguēdous, não da Província Antoniana, mas d'Arrabida, a saber F. Anselmo, & F. Antonio do Penedo, dos quaes tambem se lhes ig-

nora as pátrias, aquelle falleceo a 14. este a 21. de Março an. 1633. como lemos no liuro dos Obitos de S. Joseph.

He à casa de S. Miguel de Obidos a vndecima da Província, reconhecia por seu fundador no antigo sitio ao Infante D. Henrique anno 1569. cujo padroado resignou em D. Diniz de Lancastre, seu sobrinho, & no medeino (por aquelle ser pouco salutifero) a D. Afonso, & ao neto F. Anselmo, que com esmolas d'aquelle nobre povo a reedificou an. 1602. ficando agora distancia de meia legoa, assi de Obidos ao Nascente, como das Caldas ao Norte. O dia em que se lançou a primeira pedra da nova Igreja, ficou tanto em memória, que nella se rezatodos os annos a 20. de Outubro de sua Dedicação.

M A R C, O XV.

MTrento, nos confins de Italia, a solemnidade de S. Magorio, illustre Cōfessor de Christo, natural da Lusitania, na antiga cidade de Coria, como tambem o frāo S Maxentia sua mãe, Claudiano Confessor, & Vigilio, Bispo, & Martyr, irmãos seus. Ao qual seguirão todos illustrados de superior luz: eleito pois nesta Ecclesiastica, & preeminente dignidade, não lhe seruio pouco assistencia de Magoriano, assi na administração da ditta Igreja, como na conuersão da gentileza, tendo nelle não só irmão, & companheiro fidelissimo, mas coadjutor, & obreiro incançauel no officio pastoral, o qual achandose presente a seu martyrio (que lhe foi dado em odio da прégação) sepultou seu sagrado corpo o melhor que pode, ajudado de Claudiano. E perfeuerando depois em vigilias, jejuns, orações, & outras obras pias, esmaltado de heroicos meritos, & preclaras virtudes, impôz gloriosamente a coronide a sua felice jornada. b. Na cidade de Coria, a varonil constancia de S. Vicencia, estrenua defensora da Fé Catholica, que padeceo (segundo S. Gregorio Turonense) no tempo dos Arrianos. Era esta sancta donzella singular em gentileza, na riqueza opulenta, & auētajada em nobreza, por ser de Senatoria linhagem; & o que he mais de estimar, mui verdadeira Catholica, dada ao seruicio de Deos, sem auer nella cousa que reprender, antes muitas, que louuar, & imitar; pelo que acusada diante do perfido Arriano Trazimundo, cuidando elle que com promessas, & brandas palauras a persuadisse rebaptizarse, conforme seu falso rito.

S. Magorio C.

S. Vicencia V. & M.

A san-

À sancta Virgem de nenhūa maneira quis consentir em semelhan-
te desatino. Irado então o tyranno, & de senganado, lhe mandou cō-
fiscar seus bens, & riquezas para a Coroa: ella, como possuia ja as do
ceo, i estimasse em pouco as terrenas, senhorilmente zombava de
tudo. Vêdo pois o sanguinolēto sua determinação, & fortaleza, a mā-
dou atormentar com varios martyrios ; & como não pudesse com
elles contraſtar seu generoso peito , para que condescendesse em
suas hereticas perfidias , foi leuada por força a ser rebaptizada , &
metida violentamente pelos infernaes ministros na pia baptisma,
bradaua Vicéncia em altas vozes: *Creo que o Padre, Filho, & Spiritu San-
cto he h̄a mesma substancia, i effencia;* que os Arrianos negauão. E dize-
do isto maculou toda agoa com hum repentino fluxo , de que os
presētes ficarão corridos, i envergonhados. Tornada outra vez aos
tormentos, depois de auer tolerado variedade d'elles no equuleo,
abraçada toda com laminas de fogo , & rasgadas suas carnes com
vnhas, & pentens de ferro, conhecendo, que nada era bastante para
lhe tirar a vida, leuou do traçado, & a degollou, conseguindo o fim
desejado, com este felicissimo genero de morte. c. Em Capua,
cidade de Campania em Italia, passou desta penosa vida ás delicias

**S.Mattra
na V.** daquella , em que não ha tristeza, ou dor, a gloriosa Virgem S. Ma-
trona, filha de hum Rei Sueuo da Lusitania, a qual vendose de doze
annos, sem ter hora de saude, por causa de hum fluxo de sangue, que
continuamente padescia, consagrhou a Deos a margarita da castida-
de, e a liurasse de tam prolixa, & penosa enfermidade. Neste come-
nos, desconfiada ja dos remedios humanos, implorando os diuinos,
foi amoestada em sonhos por hum Anjo , para que deixada a pa-
tria, se fosse à ditta cidade , onde duas vaccas lhe mostrarião o lu-
gar, que encerrava as sagradas reliquias de S. Prisco B. & M. (hum
dos 72 discípulos de Christo) por cujo merito, & intercessão cobra-
ria perfeita saude. Rompendo Matrona então por todas difficulta-
des, & inconuenientes, poz logo a jornada em effeito, acompanhada
da de doze donzelas. A vista de Capua, lhe fairão ao encontro as
duas vaccas, que o Anjo do Senhor lhe tinha ditto, as quaes a guiá-
rão ao posto, onde indescentes jazião as dittas sanctas reliquias. Pro-
strada ante ellas em fervorosa oração, invocando ao sancto Bispo,
conseguiu a desejada saude. Lembrada então do voto, que fizera,
edificou alli conuento , em que se recolheo com suas companhei-
ras, & Igreja, em que as collocou honorificamente. Certificado de
tudo S. Gelasio, Primeiro do nome (que neste tempo gouernava a
Igreja de Deos) tomado a debaixo de sua protecção, a enriqueceo
de

de copiosas graças,& indulgencias. Nelle passou a sancta Infante o restante da vida religiosamente á sombra destas sagradas reliquias., atē que esclarecida com marauilhas , entregou seu candido spiritu nos braços do Sposo divino , & celestial. Foi sepultada em monumento,que ella auia feito em sua vida, de espelhado porfido , estribado sobre quatro columnas de finissimo alabastro , do qual dizem,que corria hum precioso licor,que obraua muitos milagres cada dia , experimentando principalmente a virtude de sua intercessão , as mulheres que padecião molestos fluxos de sangue.

d. No conuento de S.Ioão de Tarouca , territorio de Lamego, ^{B. Aldeberto Abb. Cisterne.} partio para as eternas moradas o B.Aldeberto,por patria Francez, não menos esclarecido em virtude,que em sangue,discípulo do mes lfiluo Bernardo, escolhido , & mandado por elle de Claraual com Boemudo,& outros sanctos Monges a este reino ; para fundarem, & propagarem nelle a sagrada religião Cisterciense. Chegados a Portugal,no lugar reuelado, muito antes pelo sagrado Precursor, & designado pelo ceo com soberanos splendores,erigirão o ditto conuento,onde constituido Prior , juntou ao cargo , summa humildade,voluntaria pobreza, estremada austerdade,& perpetua oração, comprouando o ceo tantas excellencias de perfeições com gloriosos milagres. Porque o Infante D.Henrique , anendo de entrar em batalha,o leuaua sépre cōsigo; & sendo tal vez o seu exercito menor em numero,que o do inimigo , em quanto o valeroſo Iosue pelejava,oraua o B. Aldeberto à vista dos soldados,abertos os braços, como outro Moyses, & à força de sua oração erão os infieis vencidos, & desbaratados,& os Christãos vencedores,& triumphantes. Era isto tanto affi , que hūa vez faltandole as orações do sancto Monge,conhecendose a victoria pela parte dos Saracenos, com grande vantagem, chamado logo Aldeberto, prostrado em oração,voltando o Infante sobre elles,miraculosamente sairão vitoriosos,os que ja se chorauão prisioneiros. Passado desta vida Boemudo,primeiro Abbade desta casa , lhe succedeo na dignidade por communum suffragio de todos,a qual exornou com egregias,& miraculosas obras. Porque para perpetuar a herança de sua sanctidate,& celestial doctrina,lançou o habito a 14. nouicos , o primeiro dos quaes foi São Ioão Cerita, a quem por suas orações, enfermando depois gravissimamente,restituõ Deos a saude. Assi mesmo alcançou tam perfeita vista hum moço cego de nascimento,que acabou na Ordem sanctamente. Eoutroſi a Rainha D.Tareja, mãe do Infante D. Afonso Henrique,foi milagrosamente por sua intercessão liue da morte,

uada de sua fama) a Infante D. Maria, filha del Rei D. Manoel, sómente por se aproprieitar hum breue spacio de sua sancta conuersação. Sabidos do Guardião os interesses, que alli a trazião, obrigou a Fr. Nicolao vir lhe fallar, resistindo elle com muitas lagrimas, mas como estaua a obediencia de por meio, veio com os olhos pregados no chão, dizendo em voz alta: *Que me quereis Senhora? Que me queréis?* A Infante toda perturbada, i edificada de sua virtude, disse ao Guardião, que o mandasse recolher, com que o varão Angelico ficou quieto. No vltimo quartel, tendo Fr. Nicolao servido excellentemente a Religião, vendose nas completas da vida, alcançou licença do Provincial para se tornar a sua primeira morada, & nela entrando, disse com o Psalmista: *Hec requies mea in seculum seculi.* E assi foi, porque em breuissimos dias passou o proceloso golfo da morte, com grande serenidade, deixando na Província, & fóra d'ella, constante opinião de Sanctidade.

i. Neste dia, em Euora cidade, conseguiu a perpetuidade da coroa F. Angelo d'Ascenção, Carmelita descalço, de conhecida virtude, natural de Monforte no Alentejo, que na maior força desta vltima peste, que infestou este reino, á petição dos moradores d'aquelle cidade, & do Arcebispo D. Theotonio, se deputou para assistir, curar, & sacramentar os apestados na casa de S. Lazaro, não duvidando perder a vida na fragoa de tam rigoroso mal, como se vio, achando a morte ao caritatiuo Padre apercebido com acezas tochas de meritorias obras

ii. No mesmo dia, em Lisboa, no conuento de S. Francisco da cidade, reposou em o Senhor F. Pedro do Rosario, frade leigo, varão de admirada simplicidade, & solida virtude, q impedido o ditto conuento an. 1598, por causa da peste, q se atreou alli cõ grande furia. Elle com inaudito valor spontaneamente se offereceu para ficar curando aos feridos, em cujo ministerio fez a N. Senhor, & á Religião grandes seruiços, até que no fim de dous annos, salteado do mesmo mal, & desemparado dos socorros humanos, & não dos divinos, partio com placida morte para a Bemaventurança eterna, a lograr o premio de suas singulares virtudes, & benemeritos trabalhos.

m. Em Facata, cidade principalissima do Iapão, o illustre martyrio de dous naturaes, chamados Joachim, & Thome, Martyr, que publicandose nella contra os Christãos os impios editos do tyranno Dayfù, feitos rigorosos exames, & pesquisas, usaraõ de maior rigor, & crueldade com estes dous famosos Caualleiros de Christo, pelos verem mais auentajados, & constantes na profissão de sua sancta lei. Era Joachim, por sua virtude, & christandade, mui amado

amado , & conhecido dos principaes d'aquelle cidade , pai de pobres, & desemparados, aos quaes (por ser medico famoso) curava de esmola. E Thome, mancebo robusto, mui feruoroso em animar aos Christãos, particular deuoto de N. Senhora, a quem jejaua todos Sabbados, romando nas vespertas de suas festas rigorosas disciplinas. Tanto que forão presos, & amarrados fortemente, depois de prolixos combates , a que não derão ouvidos , leuados fôra da cidade, os pendurârão por hum pé de alto pinheiro , onde estiuerão tres dias, & duas noites inteiras, sem lhes acodirem com húa só gota de agoa, estalando à sede. E assi pendurados, do modo que podião (confortados do ceo interiormente) se estauão disciplinando , & consolando hum a outro, com deuotas considerações da Paixão de Christo. Saía cada hora da cidade grande tropel de gente a ver este espetáculo, admiranão se todos do esforço, & alegria com que se portauão em tam continuo, & terribel tormento. I entre outras palavras, que (com grande affeção) se ouuirão ao sancto velho Ioachim, forão estas: *Lembrado estareis, irmão Thome, do que Christo padeceo por nós na sagrada aruore da Cruz, de seus cravos, de sua coroa, & de sua sede, demos-lhe agora graças da merce, que comosco ussa, pois (à sua imitação) estamos postos em hum madeiro, & ainda que indignos, nos pareçamos em parte cõ o Clavicário do ceo, que nos ha de franquear sua entrada. Nessa mesma consideração estou (dizia Thome) ella me aliaia nesta penalidade, de modo que tudo quanto padeço, respeito do que desejo por meu Senhor Iesu Christo, me parece nada.* Até que no fim de tres dias, inuentado nouo tormento, os atarrão a húa escada, atrauessado por ella hum pao, a modo de Cruz , com que os soldados de Christo muito se alegrârão , pela semelhança, que tinhão com o Crucificado. Vendo então o impio tyranno, que com tam crueis , & prolongados martyrios não mudauão de intento, os mandou degollar , & assi foi logo Ioachim lenado ao lugar do patibulo em hombros de soldados , porque estaua ja tam falto de forças, que não podia menearse; & Thome, como maticebo, & naturalmente forte, por seu pé. Aonde alegres ambos, & contentes, por se verem chegados à hora tam desejada, ajoelhados, feita breue oração, inuocando cada qual deuotamente o Sanctissimo Nome de Iesu, lhes cortarão as cabeças, que hoje se conservão entre as reliquias da casa da Companhia de Nangalaqui em grande veneração. Foi ésta tragedia de tanto animo aos Christãos , como as vidas lhes auia servido de exemplos, & de maneira admirou aos Gentios, que hum Bonzo praticando aos de sua seita (como se por mandado de Deos prégara as honras destes illustres Martyres)

mão, & coroa na cabeça, entre duas vacas.

Por remate nos pareceo acertado para prova do que temos ditto, referir aqui o preludio á vida desta Sancta, que hâ poucos dias imprimio o Conigo D. Miguel Monacho na 1.p.do seu Säctuario Capuano fol. 143. onde refuta a Baronio, & a outros Autores, que elcreuerão d'ella meios aduertidos: *In Ecclesia S. Prisci Capuana diocesis colitur S. Matrona Virgo. Agitur festum die Martij 15. & hoc ipso die notatur in Martyrologio Rom. S. Matrona V. & M. & illa diuersa est à nostra Matrona. In Kalendario Thesauri m. s. reperi notatum charactere nigro, & Longobardo: Idus S. Matronæ Virg. Huius acta habuimus non atramento in chartis impressa, sed imaginibus in muris expressa, que ex muris in chartas ita traduximus. Matrona Portugallie Regis filia duodennis, &c.*

Temos escrito atequi de S. Matrona, será força, que digamos algua cosa de Capua. He cidade preclarissima, metropoli de Campania, & antiga Colonia Romana, da qual se lembra Plinio, Strabão, & Ptolomeo, mas deuia ser da velha, que distaua da noua dous mil passos, segundo colheo de suas ruinas, & monumetos Leandro Alberto. Sempronio escreue, que se chamou primeiro, Osca; Liuio, Vulturna; Frontinio, Iulia Felix; & Suetonio, Capua, de Capys, seu fundador. He cidade Arcebispal, cujo nome retém, situada na raiz do monte Tifata, banhada do rio Vualturno, entre Naples, & Sessa, em distancia quasi igual. O clima alli he salutifero, o sitio oportuno, o terreno fertilissimo, com grande amenidade, i em resolução saõ tantas suas excellencias, & prerogatiwas, que por vezes estiuerao os Romanos para deixarem Roma, & se passarem a viuer nella.

d. Reconhece a sagrada Religião Cisterciense sua dilatação neste reino ao B. Aldeberto, II. Abbade de S. João de Tarouca, i elle sua inuestidura, & titulo real, pois foi o que por mandado del Rei D. Afonso Henriquez escreuto a S. Bernardo sobre esta materia, recoméndandolha mui de propósito. Os nuncios forão Fr. Rolando, seu companheiro, & D. Pedro Afonso, irmão do mesmo Rei, cujo importante negocio agenciou o sancto Abbade excellentemente, conseguindo em breue o que se pretendia do Papa Innocencio II. an. 1142. & da qui veio fazer el Rei feudatario o reino a S. Maria de Claramual. Chegados os men-

geiros com tam felice despacho, não se fala mais em Aldeberto, parece que ja era fallecido, se bem Gaspar Iangelino in noctit. Abb. Cist. l. 6. in reg. Portug. c. 1. fol. 25. lhe extende a vida até o an. 1152. que concorda belissimamente com o Memorial da fundação deste conuento, que se acha em seu Cartorio, no qual se lê, que foi chamado a Coimbra, quando el Rei D. Afonso Henriquez instituiu a Ordem d'Auz anno 1147. & que d'alli a 5. annos falleceo: *Iustum est ad Colimbriam, ubi Dominus Rex cum Abbatem, & reliquis constituit Ordinem de Elboara sub institutis Cistercijs, & ipsi noui milites dederunt ei obedientiam, & ab illo accepereū regulam, & usus nostri Ordinis, vixit postea Aldebertus quinque annis in bona senectute, & permansit in multa inedia, & propter illum dederunt multi milites, & boni viri hereditates, & multa bona monasterio S. Ioannis.* E para que se veja o grande caso, que o ditto Rei fazia de suas orações, daremos aqui a copia de húa original Escritura, que se conserva no mesmo Cartorio.

In Dei nomine, quoniam tunciusque conuenit de proprijs bonis propriam explere voluntatem, sicut scriptum est in legibus Gothorum, idcirco ego Infans D. Alphonsus, filius illustris Comitis Henrici, & Reginæ Tharaseæ, Magni quoque Alphonsi nepos, cernēs beneficia, quæ à Deo accepi per bonas orationes D. Aldeberti Abbatis S. Ioannis, qui monasterium est in Valle moniis Curui, discurrente ruis Barosa, & quia suis orationibus vicimus Angum Regem de Badalhouse, orante ipso dum nos pugnaremus apud Trancosum, & Ciloricum, idcirco ego supra dictus infans desiderans implere vota quæ Domino Deo voui, & volens in melius erigere præfatum monasterium, do, & concedo vobis Abb. Aldeberto, & fratribus vestris totam terram quæ addijsser int er montem Curuum, villam planam, & ipsam ferram de Seixas,

*Seizas, &c ex redditibus eius possitis
conficiere monasterium melioratum,
Et insuper quingenos morabitinos au-
m opimi, Et quindecim pesantes de
argento, & faciatis vna Crucem pro
illa quam amissisti in bello iuxta Tra-
cosim. Etsi aliquis homotam de nos-
tris, quam de extraneis hec factum ad
rumpendum venerit, in primis sic ma-
ledicatis, Et cum Iuda traditore in in-
fernō damnatus, Et insuper perier
quingenos solidos. Facta charta fir-
mitudinis apud Uiscum idus Sepiēb.
E. ::::: Ego Alphonsus glorio-
sissimus Infans, Portugallensium
Princeps, propria manu roboro.*

Trattão do B. Aldeberto Britto na Chr. de Cister l.2. à c. 1. vsque ad 6. & l.3. c. r. & 4. Yepez na Benedictina tom. 7. ad an. Christi 1120. c. 3. Manrique in Annalibus Cist. tom. 1. varijs in locis, præcipue ad an. 1119. & 1123. Henriquez in Menol. Cist. h. d. & in Fasciculo. l. 1. dist. 10. Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 9. c. 9. & 21. F. Elias à S. Thareza in leg. Eccl. triumphá-
tis l. 2. c. 27. n. 25. o P. Antonio de Vasc. in Anaceph. Reg. Portug. c. 2. fol. 14. Fran-
cisco Soarez Toscano nos Parallelos c. 2. Antonio Paes Viegas no liuro intitulado:
Principios de Portugal. Faria no Epitome,
& outros.

c. No gouerno do P. F. João de Tre-
cis XXIII. Geral da Ordē da SS. Trindade,
reinando Mahomed o Esquerdo em Gra-
nada, padecece o P. F. Bernardino de S. Ma-
ria, Portuguez, cuja patria se ignorā até-
gora, como tambem o conuento de que
foi filho, achase porem d'elle menção nos
Annaes do de Burgos, d'onde o P. Fr. João
Figueiras, Provincial titular de Inglaterra,
o tomou para sua Chronica da Ordem, vbi
fol. 176. *F. Bernardinus à S. Maria Lusitanus
lapidibus appetitus Granata in odium fidei or-
thodoxe pro redimendis captiuis.* E posto que
este Autor não specificou o anno de seu tri-
umpho, mais que o Generalato, contudo
Nós o pomos no de 1427. porque no
principio d'elle o ditto barbaro Rei, am-

bicioso de dinheiro, pela mesma causa má-
dou assetear a F. Pedro de Perpinhão Mer-
cenario, Redemptor geral de sua Ordem.
De Granada vejase por ora Marieta l. 22.
das fundações das cidades de Hespanha,
Cobarruias no Thesouro da lingua Casti-
lhana, verbo: *Granada* fol. 447. Rodrigo Mé-
dez Silua en su Poblacion General de Hes-
panha, & mais copiosamente (com grande
erudição, & luz da antiguidade) o Doctor
Bermudez de Pedraça em sua hist. Esteve
esta cidade debaixo do jugo Mahometano
sempre com successão Real, desque os
Mouros senhoreáraão Hespanha, até o tem-
po dos Reis Catholicos, que a conquista-
rão an. 1492.

f. O mosteiro de N. Senhora da Pie-
dade de Azeitão da Ordem dos Prégado-
res, na diocese de Lisboa, fundouse por oc-
casião do grande estrago, que fez a peste
em Portugal, reinando D. Duarte. Foi o ca-
so, q hū vassallo seu, chamado Esteuão Este-
uez, Caualleito rico, & bē herdado, discor-
rendo pela memoria o fim incerto de tan-
tas almas, quantas acabáraão ao desempato
na fragoa d'aquele mal, trattoou de renúci-
ar as mundanas pôpas, & fazer a Deos, & à
ditta Religião herdeiro de todos seus bens,
edificando hum conuento, em que se con-
fagrasse ao díñino seruiço. Communicados
tam pios, & generosos intentos com sua
mulher, ella como virtuosa, ouue mister
pouco para a persuadir. Dada conta então
ao religioso P. F. João de S. Esteuão, Con-
fessor da Rainha D. Leonor, lhe pareceo
de rosas, o qual fazédo logo saber a el-
Rei D. Duarte, prometeeo o necessário pa-
ra a obra. E como se não podia effectuar
sem publica doação, a fizerão os dittos ca-
sados de mão commua a 15. de Setembro
de 1434. por virtude da qual tomou logo
posse o Prior de Bem-fica F. Mendo. Fezé
a fundação em húa Quinta do Dotador, a
que se lançou a primeira pedra, dia de N.
Senhora do O, do anno seguinte, presentes
os mais autorizados Padres da Obser-
vancia: ficando a obra correndo d'allí em
diante por conta da fazenda real, a que
ajudaua com particulares esmolas a Rai-
nha, dando-se tal pressa à fabrica, que em
breue auultou muito. Os primeiros noui-
ços forão o ditto fundador Esteuão Este-
uez com dous filhos, & hum sobrinho. E
sua mulher Maria Lourenço com duas fi-
lhas (à sua imitação, i exemplo) entrárao
no mosteiro do Salvador de Lisboa. Mas
era

em quanto se traballhava, no que era pedra, & cal, não se descuadava o nouo Prior do edificio spiritual, porque não só fazia mas mandava seus frades pelos lugares, & aldeas vizinhas, a doctrinar, i ensinar aos rudes o caminho da saluaçao. Neste tempo morreu el Rei D. Duarte apressadamente, ficarão filhos mininos, recrêrão duvidas sobre a tutoria d'elles, & gouerno do reino, procedeo d'ellas desgostar-se a Rainha, deixar terra, casa, & familia, & levar consigo a F. João, seu Confessor, sentindo o edificio (por então) o disfauor do tempo. Mas depois seguiu o próprio spiritu el Rei D. Afonso V. seu filho, que entre outras merces, que fez a esta casa, foi dar-lhe tres moios de renda nos fornos de Palhaes, & assi mesmo o dinheiro para os carretos, confirmando as doações, que lhe tinham feito el Rei D. Duarte, & a Rainha D. Leonor, ordinaria certa de 40. religiosos.

Teue tam grande opinião esta casa entre todas as da Prouincia na obseruancia de suas Constituições, que no Capitulo, que ella celebrou an. 1532. se mandou: Que em tal, & tal conuento se viua como neste de Azetão, & se guardem as Constituições, como nelle se obseruão. Grande louvor desta casa! E não tenho por menor, prouela o ceo milagrosamente an. 1556. pois auendo grande fome, assentados à meia os religiosos, sem terem bocgado de pão, confiado o Prior na Misericordia divina, não deixaua de orar, quando tangerão á campainha, aberta a porta, acháram dous cestos de pão fermosíssimo, sem se saber nunca quem os trouxera, com que satisfizerão a fome, louvando todos a Deus, que teue cuidado de prouer a seus seruos. Entre outros muitos, & mui abalizados em virtude, que teue esta casa, achamos feita memoria do P. Fr. Luis da Cunha, que floreco em tempo del Rei D. João II. de quem escreve Lopez na 3. p. das Chr. geraes I. 2. c. 37. & Sousa na 2. p. das particulares desta Prouincia I. 4. c. 5.

g. O Reuerendo Nicolao Sandero no fim do Scisma Anglicano, in *Diario rerum gestarum in turri Londinensi*, faz illustre mēção de Antonio Fogaça, nosso Portuguez (a quem não sabemos a patria, &c menos o motiuo, que o leuou àquelle reino, onde falleceu a 15. de Março an. 1587.) por estas palavras; *Antonius Fugatius Lusitanus nobilis insignis pro fide Catholica zelator post duorum annorum incarcerationem, & gravissimos equulei toleratos cruciatus, cum morii esset pro-*

pinquis (senex enim erat, & tormentis diffretus) leticia clam emissus, paucissimis post diebus animam Christo reddidit.

b. O conuento de S. Antonio de Vatojo tomou o nome de húa proxima Aldea assi chamada. Mostrase edificado ao lado de hum outeiro, que o elconde da villa de Torres-vedras, & lhe fica hum quarto de legoa ao Ponente. O lugar he solitario, mas apraziuel, acomodado á vida contemplativa, revestido de frescos aruoredos, carregados de bellos, & fermosos pomos, pela abundancia de agoa, que alli tresborda. Fez a despeza, & gasto de sua fundação el Rei D. Afonso V. pelos annos 1470. Correu co matrial das obras Diogo Gonçalvez Lobo, Vedor da Rainha D. Leonor, como se vê de sua sepultura no Cruzeiro á parte da Epistola, que diz assi:

Aqui jaz Diogo Gonçalvez Lobo, Vedor, q̄ foi da casa da Rainha D. Leonor, que por mandado del Rei D. Afonso V. seu filho, teue cargo de mandar fazer este mosteiro, & Eluira de Olivares, sua mulher, donzella que foi da ditta Senhora.

He casa esta de estudo, a decima na antiguidade da Prouincia dos Algarues; sustenta 40. religiosos, os quaes viaem com grande obseruancia. Pela qual razão se retirou a ella por algú tempo o ditto Rei (seu fundador) depois que veio victorioso da batalha de Touro, seguindo com rara humildade as comunidades, ysando de murça parda, onde se conservainda a cadeira, em que se assentaua, as casas em que moraua, com outras cousas de seu uso, & sobre tudo aquella sua celebrissima empreza nas mais das vidraças, ornamentos, officinas, & lugares publicos d'ella, a saber hum Rodizio espalhando agoa sobre campo vermelho em lisonja, cercado do cordão Franciscano, com a letra: *Ia mais, Ia mais*, o qual tomou, recuzando os desposorios da excelente Senhora, demonstrando nos cordões o amor, & affeição grande, que sempre teue à Ordem.

Por esta casa ser de sitio saudoso, & deuoto, se recolherão a ella em diuersos tempos Fr. Andre da Insula, F. João de Abrantes, & outros grandes seruos de Deos, de fer-

de feruentissimo zelo da religião, que acreditáro com suas virtudes, de que daremos razão em seus dias, como hoje o fazemos de F. Nicolao do Porto, que falleceo anno 1580. segundo F. Rodrigo de Sant-iago no liuro m. s. que deixou da antiguidade detta Província. Cerca do conuento vejase Gonzaga, & Waddingo em suas obras.

i. & l. Dos religiosos Padres F. Anselmo d'Alcenção, & Frei Pedro do Rosário, aquelle Carmelita Reformado, este frade Menor, aquelle sacerdote, este leigo, aquelle que falleceo em Euora an. 1598. este em Lisboa no de 600. podendo ambos publicar com Christo N. Senhor : *M. iorem ca-*

ritatem nemo habet, vt animam suam ponat quis pro amicis suis; trattão delles as memorias de hūa, & outra Província, que nos communicarão seus Chónistas.

m. De Xinden Ioachim, & Thome Xozaimon, ambos Iapões; que padecerão an. 1614. escreve diffusamente o P. Luis Pinheiro na Relação da perseguição do mesmo anno 13. c. 16. & no Catal. em o fim, fol. 512. Fr. Hyacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 13. o P. Gabriel de Mattos na Relação daquella Christandade do an. 1612. até 14. fol. 56. o P. Antonio Cardim no seu Catalogo dos que morrerão por N. S. F. pag. 11. & outros.

M A R C O XVI.

MVilla-viçosa, no religioso conuento das Chagas, da S. Hilario, familia Franciscana, a translação do milagroso corpo de S. Hilario, que com Demetrio, Concessio, & outros companheiros, padeceo martyrio em Roma a 9. de Abril, em que a Igreja celebra sua festa, o qual conseguiu (sendo Agente na Curia) o Arcebispo d'Euora D. Joseph de Mello, & o trouxe a elle com solemne procissão, no referido dia (que caio então na segunda festa feira de Março) de 1610. cuja poderosa intercessão experimêrão (de então até hoje) as religiosas desta casa em suas mais urgentes necessidades. b. No mosteiro de N. Senhora da Ribeira, diocese de Lamego, a memoria de hum sancto Religioso, cujo nome (dados que a nós oculto) não deixa de andar nos annaes da eternidade, o qual floregeo no tempo, que viuão alli frades da Terceira Ordem Regular. Este amigo de Deos indo com a facola tirar sua espinola a Trancoso, sobrueiolhe de improviso naquella villa grande accidente; levado então ao hospital dos pobres, em breues horas (sem o mal lhe dar lugar a fallar) rematou a vida. E porque se ignoraua onde era Conuentual, tomáro seu defunto corpo, & posto sobre hūa quadrupede, o mandáro à disposição diuina, com hum homem em sua companhia, temle por certo, que o trouxe ella a este seu conuento, & que chegando à porta principal da Igreja, a uendo alli tres degraus altos, sobio por elles, & prostrada diante do altar do glorioso P. S. Francisco, se não levantou, até que lhe foi tirada a sagrada carga. He fama constante, que obrou o ceo por elle depois muitos milagres, em proua de sua boa vida, & muita vir-

N. da Terceira Ordem Regular.

Fr. Antonio de Goes Hier. ta virtude. c. Em S. Marcos, mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, na Diocese de Coimbra, a lembrança de F. Antonio de Goes, varão mui spiritual, deuoto, & contemplatiuo, de quem se affirma, que era sua alma hum templo viuo do Spiritu Sancto, pois ja mais cessauão a choros em seu peito, & lingua os diuinos louvores, cõprindo co as obrigações da communidade, começaua logo suas sanctas tarefas, que tinha pelo discurso do dia repartidas. A certos tempos rezaua os 15. Psalmos do Cantic Grado, a certos os 7. Penitenciaes, & a certos o Officio de Defunttos, fazendo com huns esmola aos mortos nalma pelo peccado, para q' Deos os resuscitasse á noua vida d' a graça, despertandoos do profundo letargo em que jazião, & aos defunttos no corpo, para q' o mesmo Senhor lhes aliviasse as penas do Purgatorio, lenâdo suas almas, depois de purgadas das eternas maculas, á perdurauel luz da gloria. Nisto gastou o S. velho sua prolongada vida, não dando minimo lugar á ociosidade, sendo aprazuel, & manço para todos, austero, & rigoroso consigo, & assi esquecido de tudo quanto se vé, & deseja cos olhos, posto em altissima contemplação, foi gozar facie a facie, da clara vista de Deos, o qual si seruio de manifestar ao mundo sua gloria depois de morto, quando sem medo, ou temor de jaçtancia se canta a gala, produzindo hum loureiro mui fermoso sobre sua coua, que pérma neceo alli atè nossos tempos, com espanto, & aplauso grâde de religiosos, & seculares.

Dom Gonçalo da Silveira M. da Companhia. d. Em Monorrotapa, na Ethiopia Oriental, o martyrio do P. D. Gonçalo da Silveira, illustrissimo por sangue, & muito mais por sanctidade, que tres dias antes de vir a este mundo, se ouvio chorar no vêtre de sua mãe, preuenindo a natureza a ordinaria condição dos homens, que nascem chorando pela incerteza do fim, a quem Deos e' colheo como vaso de eleição, para levar seu sancto Nome às mais remotas, & distantes regiões, fazendo primeiro hum dos mais assinalados varões em virtude, desprezo do mundo, aspereza de vida, & zelo da conuersaõ das almas, que teve a sagrada Companhia de Iesus neste reino, na qual se fez escrever ann. 1543. mouido das heroicas virtudes, que a toda parte rendião daquelles primitiuos, i exemplares Padres, que fundarão o famoso Collegio de Coimbra, estudando naquelle Vniuersidade. Com raras mortificações, & humildes actos, passou o Nouiciado, as quaes continuou em professo, procurando logo fazerse desconhecido dos seus, fugindo da corte, & da conuersaão dos amigos, & parentes, que nalgum tempo o aliuiaua, encontrando as horas, procurando as occasiões de maior vilzeza, assistindo o mais do tempo

tempo na cozinha, & tal vez fingindo loco para ser mais desprezado, & vlrulado. Nas mortificações se auia igualmente, vfaua de larga cinta de ferro, com agudas pontas á raiz da carne; disciplinava-se todos dias infallivelmente, com tam excessivo rigor, que trazia as costas de ordinario reduzidas a viua chaga: jejuaua a pão, & agoa, sendo seu maior regalo, ou o bolo de centeio, ou a boroa de milho, em contraposição dos diliciosos manjares da casa de seu pai: & nas missões não comia mais, que do grangeado pelo amor de Deos de porta em porta. Prégaua muitas vezes com grande satisfação, & frutto dos ouvintes. Confessaua, sem exceção de pessoa, incançavelmente a toda sorte de gente. Deste modo andaua pelas cidades, vilas, & lugares de Portugal, euangelizando o reino do ceo, como verdadeiro Apostolo de Christo, ensinando aos ignorantes a doctrina sagrada, desterrando odios, compondo amizades, emfim exercitando os mais ministerios da Companhia, como varão deputado sómente ao bem das almas, & serviço dos proximos. As noites passaua em oração ante o diuinissimo Sacramento, seruindolhe de cama a dura terra, quando o somno o obrigaua; mas em acordando, continuaua ajoelhado em seu sancto exercicio, no qual hūas vezes era visto eleuado, sem dar acordo de si, outras era tal a força do spíritu, que extatico o leuantaua no ár, movendo á deuoção a todos. Como era particular devoto da Virgē Senhora, tomavaa por intercessora em todas obras, que emprendia, de que ella parece se dignaua, pois sempre achaua propicia. D'onde lhe nascia o cordeal amor, & affecto encendido, com que veneraua suas sagradas imagens, rezandolhe nos dias de suas festiuidades mil Ave Marias, ajoelhando outras tantas vezes ao principio. Violentado da obediencia, seruio tres annos de Preposito em S. Roque, com grande louvor, & satisfação dos subditos, sendo no Confissionario o primeiro, no pulpito o mais continuo, na cozinha o mais frequente, & no governo economico o mais cuidadoso. Nem por isto deixaua de vizitar mui a mundo os enfermos nos hospitaes, os prezos nos carcères, os forçados nas galés, & os lazarios nos seus retiros, consolando a todos, com o que sua industria podia, & graneaua. Neste tempo pretendeo com grandes veras a missão do Oriente, inflammado co martyrio do P. Criminal, impretrada licença de S. Ignacio, partio o nosso Argonauta sagrado para a India anno 1556. com admiravel alegria, & zelo Apostolico, acquirindo em tam prolongada viagem nouos meritos, pois não ouue enfermo, a que caritatiuo não assistisse, morto, a cuja cabeceira vigilante se

não achasse , perigo, em que animado se não visse, & trabalho, que alegre não experimentasse. E para estar mais álera , & desembaraçado quâdo o chamassem, dormia no conués da nao, sem ter outro pavelhão, que o do estrellado ceo. Chegado a Goa, obrigarão no aceitar o Prouincialado, em cujo cargo mostrou melhor o grande thesouro de virtudes, que Deos depositara em sua bendita alma , porque alem de introduzir naquellea Prouincia a obseruancia das Constituições da Companhia , a gouernou mais com brandura,& amor, que cõ rigor,& violencia, mais com exemplos, que cõ amoestações , pois não auia maior suauidade , que húa reprensaõ sua,nem maior emenda, que hum aceno seu. Não lhe seruindo de impedimento o officio, para deixar de acodir ao melhoraamento spi ritual dos Portuguezes , & á conuersaõ dos Gentios , com que em breuissimo tempo se vio naquellea grande reforma de costumes, & nestes copioso numero de baptizados, obrando seu abrazado spiritu outras muitas cousas,que redundauão em maior gloria de Deos, augmento da religião, & do estado da India, embarcandose por vezes nas armadas(à imitação do sancto Xauier)quâdo a necessidade o pedia. Mas como seus generosos brios anelassem a mais atduas emprezas, conseguiu dos Superiores com muitas lagrimas a missaõ da Ethiopia an. 1560. onde o chamaua sua ardente caridade , tendolhe Deos lá referuada a immortal coroa. Não se pôdem referir os grauissimos trabalhos,& molestias,que padeceo no caminho,os riscos,& perigos da vida em que se vio , as fomes,& sedes,que soportou,entrando por varios reinos incognitos da cafraria, conuertendo,doctrinando,& baptizando milhares de almas , até chegar àquellas vastas regiões de Monomotapa , a cujo Rei , & toda sua corte pregou a Fé do Redemptor com sancta liberdade. Regenerando elle em Christo, a Rainha sua mãe, & grande numero de vassallos,não podendo o inimigo commum sofrer tam gloriosos progressos na fertil seara da Igreja. Persuadido então o ditto Rei de certos Mouros, que o S. Padre o queria despojar de seu reino com feitiços, que ja lhe tinha principiado no baptismo, se resolueo totalmente a tirarlhe a vida , mudandoselhe logo o amor de Christo em odio infernal,obrando como cafre, falto de toda a razão,& lei. Avisado o Missionario Apostolico do que passava , podendo ausentarse, não lho consentio seu abrazado zelo, antes se preparou, celebrando naquelle vltimo dia, em acção de graças, com particular deuoção, tomndo por suas mãos o sagrado Viatico, baptizando a cincoenta Gentios, que o proprio Rei mandou logo matar, que não era

hem

bem entrasse no ceo tam valeroso Capitão, sem a sua esquadra de caualleiros de Christo. Depois confessou alguns Portuguezes, entre os quaes repartio suas pobres alfaias, & despedido d'elles, se recolheo a seu limitado aposento, onde vestido de galá, com húa noua roupeta, que trouxera da India para este dia, & reuestido na clerical sobrepeliz, para não ser excluido da Cea, por falta de veste nupcial, aluoroçado esperaua seus inimigos, ajoelhado em oração diante de húa sagrada imagem de Christo crucificado, vnico refugio, que só quis ter naquella sua tam suspirada hora. Passada parte da noite em feruorosos actos de amor de Deos, ora pregava os olhos no ceo, d'onde lhe auia de vir o socorro, ora leuantava as mãos, esperando pela promessa diuina, ora pedia ao sancto Crucifixo ajuda, i esforço para o conflito: mas como fosse ja meia noite, & os algozes não chegasssem, se deixou vencer do somno, como succedeo a nosso P.S.Pedro na antecedente a seu martyrio, que os Santos na fragoa das maiores perturbações descansão, quando Deos por elles vigia. Eis q̄ ao romper d'alua entrárão aquelles sequiosos lobos a fazer preza no innocent cordeiro, a quem (amarrado fortemente) derão garrote com hum cendal de algodão, rebentando-lhe grande copia de sangue pela bocea, narizes, & ouvidos. Comprindolhe Deos com este genero de morte douz pronosticos euidetes, que tivera d'ella em Portugal. O primeiro na cidade de Coimbra, acompanhando hum padecente. O segundo na de Lisboa, celebrando certo dia no altar maior de S.Roque, presente a Rainha D.Catharina, vendoselhe as mãos ensanguentadas ao leuantar do Caliz. Despojado então das vestiduras, o achárao cingido com a sua cinta de ferro, companheira inseparavel de toda a vida, & atandolhe húa corda ao pescoço, o leuárao a rastros até o rio, deixando as pedras, que encontrava, matizadas todas de seu proprio sangue. Alli atado nouamente a hum pezado madeiro, o lançárao no pego, cujas agoas parece sanctificou, pois seuandose até aquelle tempo de carne humana os Cocodrilos de que abundaua, não sómente lhe guardárao decoro, mas nunca mais se vio alli semelhante praga. Permittindo o Senhor, que o madeiro com as enchentes do rio saisse à terra com o sancto corpo, d'onde o leuárao, como puderao, os Tigres, & outros animaes ferozes a húa brenha, em que o conseruão, fazendo suas sentinelas de dia, & de noite, para que neinhúa Aue de rapina se atreua a fazer nelle preza, antes vem outras muitas a descansar no madeiro, em que lhe dão suauissimas musicas, e Em Solor, no Oriente, a victoria de F. Simão das Montanhas,

E. Simão das M. das tanhas M. Dominic. tanhas religioso da Ordem dos Prègadores, Vigairo de húa Igreja, das muitas, que naquellas ilhas estão ao cuidado, & administração desta sagrada familia, na qual estando em certa occasião orando, foi salteado dos Mouros Iaos (inimigos descubertos dos Christãos) mas logo soccorrido de muitos fregueses seus, que auia regenerado em Christo pelo sancto Baptismo, se armou tam trauada briga, que parecia acabarse o mundo; no meio d'ella andaua o bom Padre com húa Cruz aruorada na mão, animando, & confortando a todos, à defensão de sua Igreja, & rebanho de Christo, que ja sentia remontado co a falta de Pastor. Foi tal sua felice sorte, que não descançarão aqueles perros, até que o virão caido em terra, & morto a crueis lançadas. Apasiguado o tumulto, chorarão as orelhas sua ausencia, dandoslle sepultura com particular reverencia, & culto.

Sór Leonor Ferráz Benedita. Em S.Bento do Porto, a felice morte de Sór Leonor Ferráz, que sendo de mui louuauel, & sancta vida, era de tam forte, & aspera condição, que conhecendo ella, que desagradaua a todas, por não poder estar mais em sua mão, se retirou a húa cella, separada das outras, da qual nunca saio mais que para o choro, & refeitorio, obseruando inuiolavel silencio, & perpetua oração, na qual o diuino Sposo lhe assistia com soberanos fauores. Contase, que meditando certo dia na Paixão do Redemptor, lhe pedio (banhada em lagrimas) fosse ferido reuelarlhe, que oração lhe era mais aceita. Neste comenos entrou pela janella da cella hum resplendor á maneira de raio, & nelle hum papel, em que vinhão de letras d'ouro as sette palavras, que o Senhor Iesu disse na Cruz, antes de entregar o spiritu nas mãos de seu eterno Padre, com que a deuota religiosa ficou assaz consolada, & satisfeita. Na vltima doença, estando ja muito fraca, por causa do fastio, que a não largaua, desejou lombo de vacca, mas como não era tempo, por ser Quaresma, a proueo o Senhor milagrosamente, entrando na cella hum gato com húa talhada na bocca, de que reforçou sua fraqueza, rendendolhe primeir as graças. Antes que spirasse, foi vista na claustra húa procissão de gente vestida em cāndidas roupas, que baixou do ceo, em busca de sua pura alma, sobindo ella logo a receber do Glorificador o premio devido a suas religiosas perfeições.

Leonor da Silua. g. No conuento da Sperança em Lisboa, a cōmemoração da seruente Leonor da Silua, húa das primeiras delle, que de minina foi consummada em todas as virtudes, tanto que difficultosamente se podia julgar em qual d'ellas se excedia. O tempo que lhe sobraua do seruço da casa, empregaua em laurar, & cozer a roupa da sacristia, o que lhe não era im-

pedi-

pedimento para a oração, na qual sempre se occupava, & por isso se queria solitaria, não admittindo depois que entrou, recado algum de pessoa de fóra. Foi deuotissima da Paixão do Redemptor, sendo que com grande dificuldade a ouvia ler, & assim mesmo não punha os olhos em imagem dolorosa d'ella, por temer succederlhe algú excesso, enterneçendose sua alma de modo, que não auia vedar-lhe as perenes lagrimas, que brotavão seus olhos, cujo impedimento lhe tirou o celestial Sposo alguns annos antes de sua partida. Hū dia de Natal, por estar occupadissima na cozinha, não podendo ir commungar, a vio certa religiosa (de mui sancta vida) entre as mais, a qual vindo no mesmo instante buscar brasas, achandoa cozinħādo, se admirou, mas ella entendendo a causa, lhe disse : *Madre, o que tu fizes, calaio.* Na pobreza foi rara, não tomava porção da comunidade, sustentauase das migalhas, que vinhão nos pratos da mefa, não tinha coula propria, mais que hum habito velho, & roto, sem era, que vestia quando vinha ao choro fazer oração, ouuir Missa, ou commungar, por reuerencia do Sanctissimo Sacramento. Finalmente não foi destituida esta boa serua de reuelações, entre elles a de sua morte, que denunciou a hūa religiosa amiga sua, tres dias antes saindo da Missa. Assi que rematado o limitado prazo, sem mais demora voou sua alma, atauada de meritos, & virtudes, ao choro das sanctas Virgens, deixando geral sentimento em todas religiosas, por ser amada com extremo dellas.

b. Item no conuento dos Carmelitas descalços, da mesma cidade, o dia vltimo do P. F. Ioseph dos Reis, mui obseruante das leis da Ordem, & zeloso dos rigores della, andando sempre encomendando a todos, que não afrouxassem, antes se conseruassem na permitiu perfeição, em q os instituio sua sancta Madre, iacitando continuamente aos frades moços a maior feruor, & a reparar em miudezas, & ninharias, para nas emprezas de porte se não acharem desacostumados. Pela qual razão o fizerão Mestre de Nouicos, de cuja escola sairão varões mui spirituaes, & consummados na virtude. Era elle penitentissimo, dado á oração, & de tanta caridade, que no fim da jornada, não sendo ja capaz de officio algum, pelos muitos achaques, i enfermidades, que padecia, o fizerão os Prelados Enfermeiro, em que acquirio nouos merecimentos. Em fim debilitado de forças, & gastado de penitencias, depois de recebidos os Sacramentos, com rara deucação, edificando a todos a grande paz, & serenidade de sua alma, alegremente deixou a caduca, & terrena viuenda, pela celeste, i eterna, ficando seu rostro tam engracado, & risonho, que parecia estar,

F. Ioseph
dos Reis
Carmeli-
ta refor-
mado.

Sandoval, Iarrico, Costa, & Rhô, q todos referem ao P. Nicolao Godino, Escritor de sua vida em Latim, a qual traduzio em Castelhano Bernardo de Cienfuegos.

Tambem não ficou fóra dos escrittos do nosso grande Poeta Luis de Camões, pois no 1. tom. das Rimas anda o Soneto 37. em louvor seu, que começa : *Não pases caminhante, &c.* E nas Lysiadas Canto 10. Elanc. 93. diz delle o seguinte :

*Vé de Monomorapa o grande imperio
Da selvatica gente negra, & nua,
Onde Gonçalo, morre, & vituperio
Padecera pola Fee sancta sua.*

e. O segundo, que padeceo por Christo nas ilhas de Solór, foi o Apostolico varão F. Simão das Montanhas an. 1581. conforme diz Fr. João Lopez no fim da 4. p. das Chr. geraes c. 38. Fr. João dos Santos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 4. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. de nuestros tiēpos l. 2. c. 9. O P. M. F. Antonio da Encarnação na Relação do principio da Christianidade nas Ilhas de Soldr fol. 16. & Frei Luis de Souá 3. p. da Chr. da Provinc. de Portugal l. 4. c. 15. & outros.

f. A Madre Leonor Ferráz deixou

grande nome, falecendo an. 1586. no conuento de S. Bento do Porto, d'onde era natural, como nos constou de relações, que d' elle se nos comunicarão, cuja fundação (Deos querendo) se verá noutro lugar.

g. Pelo mesmo tempo foi a morte de Leonor da Silua, no conuento da Sperança, como parece do liuto de sua fundação c. 9. & de outras memorias verdadeiras, & depoimentos de religiosas timoratas, que a trattarão.

h. O P. F. João dos Reis falleceo anno 1600. quando os Carmelitas morauão na Casa de S. Felippe à Pampulha. Temos d' elle grandes noticias nas relações, que vamos seguindo dos varões insignes em virtude desta Província, que nos ensinou o Reu. P. Fr. João de Christo, em quanto não fae a luz a Chronica d'ella.

i. De Mathias Kichirobioye Martyr, cujo processo autentico se guarda na Casa da Companhia de Nangazaqui, escreue o P. Luis Pinheiro na hist. de Iapão l. 3. c. 17. Fr. Hyacinto Orphanel na mesma c. 15. o P. Cardim no Catal. ad an. 1614. pag. 11. o P. Gabriel de Mattos nas Cartas do an. 1612. atē 14. fol. 58.

M A R C, O XVII.

S. Barão
Eremit,

M Mertola, na Província de Alentejo, he celebre o glorioso S. Barão, Eremita, que sendo natural d' aquella antiquissima villa, se retirou a húa aspera serra, distante legoa, & meia d' ella, onde em tosca gruta (obra mais da natureza, q da arte) fez vida solitaria, & contemplativa por muitos annos, sustentandose das heruas, que cultiuava sua industria, regadas com a doce, & chrystralina agoa de húa fonte, que no mesmo sitio brota, gastando os dias, & noites inteiras em perpetua oração, cõ que fazia viua guerra ao inferno: & de crer he, q o Senhor lhe assistiria com celestiaes favores, como de contino vía com seus fieis servos, que por elle deixão tudo. Vindo sómente nos Sabbados a pouado tirar esmola, de que reseruava para si a menor parte, & repartia a maior cos pobres de Christo. E querendo o ceo dar a conhecer ao mundo sua sanctidade, todas as vezes, que vinha, se repicava no os finos, sem humano impulso. Mas como faltasse húa vez, i elles

elles não repiquassem, antes dobrassem; admirado o pouo da nouidade, se foi à lapa em sua busca, na qual achárao a S. Barão ajoelhado (como outro Paulo) com os olhos pregados no ceo, para onde seu spiritu partira aquia poucas horas. A cujo sagrado corpo derão logo sepultura em certo lugar da mesma ferra, não longe do sitio em que viuia: sobre a qual os fieis erigirão depois em sua memoria húa piquena ermida, que persevera inda hoje (reedificada a tempos) com o nome do mesmo Sancto, a quem o deuoto pouo d'aquelle Prouincia recorre por todo discurso do anno, em romaria, com offertas, experimentando seu fauor nas maiores enfermidades, co a terra, que tirão debaixo do altar, & levão por reliquias, que restituem ao Sancto em paninhos, depois de se aproprietarem d'ella, muitos dos quaes se vem pendurados na dicta ermida, como tropheos, & despojos sagrados. Finalmente à principal prægatiua de S. Barão he ser inuocadodo Cazados, que carecem de filhos, os quaes recorrem a sua intercessão na festa teira antes da Dominga de Ramos, tendo por certo, que neste dia conseguem do Todo poderoso o felice despacho de suas justas petições. b. Em

Lisboa, no conuento de S. Eloy, o supremo dia do P. Martim Lourenço, natural da mesma cidade, a segunda columna em que estribou o solido edificio da sagrada Congregação dos Conigos Seculares neste reino, cooperador dos principaes conuentos d'ella, varão

temente a Deos, espelho do Sacerdocio, vaso de eleição, & prégaror da verdade, a quem pela graça, delicadeza, i eloquencia, com que se portaua no pulpito, chamárao naquelle tempo: *Lingua d'ouro*; como noutro a S. João Chrysostomo. Acquirindo com seus sermones grande nome, & sequito de nobres, & plebeos, fazendo auentajado frutto nas almas, arrancando vicios, & desterrando abusos, introduzidos co a falta de Apostolicos prægadores, exortando hūs à penitencia, outros à reforma da vida, & a todos encaminhando ao seruiço de Deos. E como era bem visto na Corte, & ouuido cõ tanta acceptação o Infante sancto D. Fernando (que trabalhou ter sempre em sua casa pessoas reformadas, & virtuosas) lançou mão d'elle, fazendoo seu Prægador, i Esmoler. Neste comenös resoluto M. João de instituir húa Congregação de Clerigos, que faltaua neste reino, & dandolhe cõta disto, se offereceo Martim Lourenço a ser seu cõpanheiro em tam sãcta, & gloriofa empreza. E bç se viu, pois desemparando alguns bizonhos soldados a seu grande Capitão, pelas muitas objecções, contrastes, & molestias, que a Congregação padecece em seus principios; elle, como homem que tinha sepeado

O.P. Martim Lourenço C. S. de S. João E. uang.

Christo. O religioso o fez assi, & o deixou alli por algum tempo, dando que fallar aos que passauão, & que rir, & zombar a ociosos, & materia aos rapazes, que ja lhe remeçauão pedras, & tudo o mais, que se lhes offerecia, como a loco ; & a não tornar o companheiro por elle , sem duvida o puzerão em breue no extremo do aperto. Visto de F. Vasco este tam famoso libello de repudio ao seculo, o recebeo na Ordẽ, dizēdo: *O homē vê sò o exterior, & Deos o interior, este posto q̄ na apparencia mostrava outra causa, virá a ser utilissimo seruo na casa do Senhor.* E não se enganou, antes fallou propheticamente, pois neste tempo partindo deste reino para o de Cordoua, o leuou consigo, a fim de defender o cordeiro, que ja tinha em seu rebanho, contra a força, & potencia do tio, que não sofria ser religioso. Procedeo já de maneira, que foi sempre tido , & auido por varão de rara innocencia, & pureza Angelica, de ardente caridade para com Deos, & proximos, de singular dom de consolar tristes , & animar posilâmes, de profunda humildade, anichilandose, & abatēdose sempre, de solicitude perpetua no trabalho de mãos, & finalmente de tam continua assistencia no choro dia, & noite, com tal perseverança, que mais certo era faltar o relogio, que elle. Nestes sanctos exercicios, depois de hūa larga velhice, cheo de celestial consolação, terminou trāquilamente sua ditosa carreira.

F. Afonso da Gama Antonin. Na deuota casa de S. Maria da Insoa, Prouincia de S. Antonio, no Arcebispado de Braga, o estranho remate de F. Afonso da Gama , que sendo homem fidalgo, rico, & mantieiro da Rainha D. Catharina, depois de naufragar duas vezes na jornada da India , aos sessenta completos de idade, se recolheo ao seguro porto da Religião, fugindo dos naufrágios, & perigosos baixos do mundo , para nella segurar a saluaçō, pois em douis annos, que lhe resultarão de vida, se portou sempre como puro Nouïço, em grande humildade, penitencia, & oração, cõ outros louuuaeis exercicios , podendose dizer por elle aquellas palavras da Sabidoria : *Consummatus in brevi explenit tempora multa.* Po-

Sap. 4.
v. 13.

rem como tinha o perigo no mar , não lhe pode escapar por mais que fez, foi o caso, que hum Sabbado da Quaresma, vindo de Monção por mandado da Obediencia, sobreueio tal tempestade, que se foi a pique o batel, & afogandose, saío o corpo d'ahi a tres dias nas rias de Galiza, o qual foi trazido a sepultar à ditta sancta casa, com grande concurso, & honra, admirando todos os incomprehensiveis

F. Fernādo da Paz Menorit. Juizos do Altissimo. f. Em S. Fráscico de Goa, acabou seus felices dias com louuuel, & sancto fim, o religioso P. F. Fernando da Paz, Castelhano, que em secular vindo ter com outros a Maluco , por via

via de Felippinas, foi dos Portuguezes prezado, & trazido a Goa (por durarem ainda as contendas sobre a pretenção d'aquellas ilhas) defenganado do mundo, com muito spiritu tomou alli o habitu, & professou, dando sempre taes mostras de virtude, que era o exemplar de toda a Custodia, sendo na realidade mui penitente, & austero, parco no sustento, zeloso do officio diuino, & na pobreza Euang elica verdadeiro filho de seu Serafico Padre. Eleito Prelado gouernou o seu trienio com muita prudencia, i edificação, humanandose tanto cos subditos, que achandoos culpados, com benignidade os castigaua, i então, á maneira do Salvador lhes dizia: *Vade, & noli amplius peccare.* E aos mais louuaua, para que crescessem na virtude. Era tam respeitado, & temido de todos, ainda antes de ser Custodio, que aconteceu estar o Prelado (que então era) praticando com outros frades, & vendoo ao longe vir, disse aos que estauão na roda: *Vamoros que vêm lá F. Fernando.* E replicando hum d'elles: *Como assi? V. Reuerencia não he Prelado? & tem medo delle?* Si (respondeo o Custodio) mas he necessario respeitar aquella sanctidate. Morando no conuento de Cranganor, o seu exercicio quotidiano, era fair pelas pouoações dos Christãos a confessar, baptizar, & instruir os ignorantes nos sublimes mysterios de N.S.Fé. Succedeo, que indo certo dia por húa rua, vierãose a elle muitos mininos a lhe tomar a bênção, & preguntando porque não vinha hum, que choraua, differão-lhe, que era aleijado, o seruo de Deos se foi a elle, & mouido de compaixão, lhe mandou, que se afferrasse à cana, que na mão trazia, & logo ficou saõ. Morando no de Tanà, ouue nelle hum graue incêndio, chamados os frades, para que acudissem, elle obrou mais que todos, ficandose no choro em oração (como outro Moyses no mónte) de que lhe renderão as graças, pois ella foi tam vehementemente, que o aplacou. Muitas outras cousas obrou marauilhosas, até que chegada a vltima hora, acópanhado dos religiosos, que lhe estauão rezando o officio da agonía, olhando para elles disse, que se ajoelhassem, porque estaua alli a Mãe de Deos; & logo fazendolhe natauel reuerencia, partiu em sua sancta companhia, para a gloria. Seus ossos se tiráron do cemiterio cõmum, depois de alguns annos, & se guardaráo como reliquias preciosas, para serem collocados em mais descente lugar. g. Na cidade de Ampaza, costa de Melinde no Oriente, o celeberrimo conflicto de Ioão Rebello, Mercador, que adoeçendo grauemente, andando prisioneiro em húa galé de cossarios Turcos (de que aquelles mares saõ mui infestados) foi mandado à ditta cidade, para alli ser curado, não por sua

*Ioan. 8.
v.11.*

*Exod. 17.
v.11.*

*Ioão Re-
bello M.*

commodidade, mas pela expectatiua do grande resgate, que esperava delle o Capitão. Os Mouros d'ella trattáraõ mais de o persuadir a que deixasse a lei de Christo, & se tornasse Mouro, que de sua saude, & vida. Vendo elles, que não deferia a nada, antes dizia as tres mil leis, do torpissimo, & mendacissimo Maſa mede, tiuerão disto tanta raiua, que em lugar de agoa, & açucar, que lhe prometíao para refrigerar os ingentes ardores da febre, vſarão de algada, entulhandolhe primeiro a bocca de area. E depois de o trattarem com injurias, & opprobrios, o atarão com corda pelo pescoço à cauda de hum cauallo, & deste modo foi arrastrado por toda a cidade, sendo de mais de 50. annos; em cujo martyrio campeou sua fortaleza, respondendo sempre aos Mouros, que nunqua Deos permitisse, que elle empregasše tam mal sua velhice, detestando as verdades Catholicas, no tempo que mais necessitaua do fauor diuino, então o apedrejárão, vencendo sua atrocidade com marauilhoso valor, & contentamento, exalando no meio da execução sua gratissima alma a Deos. E para que os matadores se não gloriaſsem de tam nefando, & abominando feito, em breue, entrada aquella cidade dos nossos, foi arrazada, saqueada, & degollado Stambur, seu ty-

*Fr. António, & Fr. Innocencio
Martyres Agostinhos.* ranno Rei, com todos ſeus vassallos. *b.* Em Lunel, cidade da Prouincia de Languadoc em França, as victoriosas palmas, & coroas de F. Antonio, & F. Innocencio, naturaes, aquelle d'Eluas, e ſte de Barcellos, & ambos filhos da esclarecida Prouincia Eremetica de S. Agostinho de Portugal, os quaes forão estudar a Florêça, com licença do Reuerēdo F. Hieronymo Patauino, Géral da Ordem, & depois de acabados ſeus estudos, com grande louvor, voltando para o reino, chegados à ditta cidade de Lunel, acudirão muitos Lutheranos, & Caluinistas a velos, & como os ouuissem confessar, & pregar liuremēte a Fé de Christo, & defenderemſe das calumnias, que lhes arguião, prouocados, & confusos os hereges da ſolda verdade, que apregoatão, & do valor Catholico, que moſtrauão, encolerizados ſe remeçarão a elles, vendose conuencidos, & depois de os açoutarem crueliſſimamente, a frias eſtocadas os despojárão das vidas, merecendo ambos neste dia ſerem feitos viſtimas de Christo, a cujos corpos derão logo os Catholicos honorifico ſepulchro, co-

D. Guiomar de Castro Benedicta. corrindo a elle deuotamente muitos annos. *i.* No antigo cenobio de Vairaõ da Ordem de S. Bento, Bispado do Porto, o obitio de D. Guiomar de Castro, Virgem Prudente, que ſendo filha dos illuſtrissimos Condes da Feira, offerecendoſelhe iguaes casamentos por ſua pefſoa, & nobreza, ella como tinha conſagrado ao celeſtial

ftial Sposo sua virginal pureza , com galharda resolução engeitou , & deu de mão a todos , i escolhêdo para sua morada o ditto cõuento , conuerteo as galas , & faustos seculares , em hum pobre habito monachal . E tanto se aperfeiçou nas virtudes , esmerandose com particular eminencia nas leis da Religião , i em ser pobre de spiritu com vontade , i effeito (ponto em que ha muitos , & notaveis ganhos secretos) que era auaizada de todos por hum retrato de sanctidade . E deixadas por hora outras virtudes , que nella resplandecêrão , era devotissima da Paixão de Christo , cuja lastimosa historia lhe custaua muitas lagrimas , & disciplinas , que às festas feiras tomava rigorosamente . Succedeo , que saltando húa noite fogo na sua cella , a serua dò Senhor se meteo no maior perigo , por liurar delle húa minina (sobrinha sua) que consigo tinha , & cajadolhe o pauelhão ardendo emsíma , se queimou toda , mostrando rara pacienza , & sofrimento esses poucos dias , que depois viueo ; atè que o Sposo divino lhe reuelou o de seu transito , que ella denunciou com grande alegria á Abbadessa ; & obrando neste intervallo de tempo algúas marauilhas , accefa , & ornada alampada com o oleo de sua boa consciencia , ao clamor do Sposo , lhe saio à meia noite ao encontro , para entrar sem demora nas celestes vodas . *I.* No cõuento de Odiuellas , da Ordem de S. Bernardo , o fallecimento de Dona Branca de Vilhena , nobre por geração , mas muito mais por sua exemplar virtude , & religiosa obseruancia , com que fazia tal guerra ao inferno , & a seus feros ministros , que no melhor que estaua lhe apparecia em diuerfas figuraz , ora de bugio , vsando de seus momos , & meneos ; ora de cão , viuando , & ladrindo ; ora de galinha choca rodeada de pintãos , tudo a fim de a diuertirem de suas pias , & santas tarefas . Muitas vezes tirandolhe de diante o que tinha para comer , & das mãos as disciplinas , com que asperamente se flagellaua , & ainda na vltima hora , quando estaua de caminho , não deixou de a perseguir , lutando com ella de modo , que dava a entender a grande violencia , que se lhe fazia ; & durando esta batalha largo spacio , saio d'ella victoriosa , mas mui inflammada do rostro , repetindo então o vltimo verso do Symbolo de S. Athanasio : *Hæc est fides Catholica : quam nisi quisque fideliter , firmiterque crediderit , saluus esse non poterit ;* com grande tranquilidade repousou em paz , a tempo que a comunidade celebrava a procissão , & triumpho de Ramos . *m.* Em Lisboa , no Dominicano conuento da Rosa , a Madre Maria de Iesus , prima com irmãa do Arcebispo sancto D.F. Bartholomeo dos Martires , religiosa em que competirão à porfia as virtudes da absti-

D. Brâca
de Vilhe-
na Berno

R. 2

Sdr Ma-
ria de Ies-
sus Domi-
nica.

nencia, & penitencia, com realces de humildade, silencio, & assistécia de choro: a quem o Senhor deu special dom de gouerno, plantando aquella casa em tam religiosa disciplina, que não parecia proceder de engenho humano, mas do spiritu de Deos, que a regia, de forte que a postuláraõ, não só húa, mas outra vez Priorela, em cujos douos trienios fez nella obras memoraveis, deixando a suas successoras suaves exemplos de bom gouerno, & reformada vida. Na vltima despedida, conforme co a diuina vontade, chea de celestiaes consolações, & assistida de alguns Sanctos do ceo, a que fazia particulares deuoções, rendeo os vltimos alentos, para no choro das prudentes virgens lograr sem fim eternas felicidades.

Commentario ao XVII.de Março.

ACidade de Mertola, chamada em Latim : *Mytilis Iulia*; he tam antiga, que não consta de seus fundadores, se bem o nome [*Mytilis*] parece Grego, como outros muitos, que nos ficarão do tempo de Vlysses, & não falta quem diga ser Phænicio, & que *Mytilis* he o mesmo, que *Tyro a noua*, attribuindo sua fundação aos Tyros, & Phænicios, que aportarão na Lusitania 840. annos, antes da vinda de Christo. O cognome de [*Iulia*] que lhe dá Ptolomeo, tomou de Iulio Cesar, como ja obseruou Morales lib.9.c.32. de outras muitas de Hespanha, quiçá pelo bem, que se portarão seus moradores nas trauidas guerras, que ruerão os Romanos nella, contra o famoso Capitão Sertorio, & assí o ditto Emperador para mais os obrigar à amisade do povo Romano, lhe concedeo o Dereito antigo de Latio, ou Municipio Latino, de que somente gozauão duas cidades na Lusitania, Euora, & Alcacer, as quaes não erão estipendiarias, como outras muitas, que por isso deixou Plinio de nomeala entre as 36. que pagauão tributo aos Romanos, d'onde se vê, que era liure, & izenta, socia do povo Romano, & seus naturaes (quasi em tudo) Cidadões Romanos, podendo nas guerras militar em suas legiões, & ecohortes, ter todos cargos, & officios da Republica, & ainda em Roma impetrar Magistrados, & Triumviratos, & serem nelles eleitos, posto que não podião votar, que isto era sómente referuado aos que tinham juro de Cidadões, como os nossos Lixbonenses.

Os Geographos antigos a situão no Promontorio Cuneo: *In Cuneo* (diz Mella l.3.)

sunt *Mytilis*, *Balsa*, *Ossonoba*: in *Sacro Lacobriga*, & *Portus Amibalis*. Plin.l.4.c.22. *Cuneus*, oppida *Ossonoba*, *Balsa*, *Mytilis*, &c. Antonino no Iterenerario a faz distante de Beja 36. mil paslos, que saõ noue legoas, que hoje contão os nossos daquelle villa à ditta cidade. Por sitio, natureza, & arte, he das mais fortes, & inexpugnaueis, que tem nosso Portugal, assentada nos confins deste celebre reino, & banhada do Guadiana, que corre alli do Norte ao Meio dia. Ha nella de Romanas antiguidades ainda vestigios, & ouueia muitos mais, se os Godos, & Mouros, huns, & outros barbáros, para refazeres os aliceses de seus muros, não lançarão nelles os marmores, cippus, columnas, i estatuas, que a venerauel antiguidade tanto estima, & prezava. Contudo inda ha alguns de húa celebre ponte sobre o ditto rio, obra de marauilhosa grandeza, & architeutura excellente, manifesto final do muito caso, que os Romanos fazião desta Colonia. Na entrada dos Arabes padeceo as calamidades das mais pouoações de Hespanha, mas sempre teue Regulos, que a gouernarão. Conquistoua el Rei D. Sanchez II. ignorale o anno, sendo que no de 1239. fez d'ella ampla doação, com titulo de villa à Ordem de Sant-Iago, para a defenderem seus caualleiros, ordenando que assentasse alli conuento, por ser fronteira de Andaluzia, & Algarue, cuja doação anda no liuro del Rei D. Afonso III. fol. 147. da torre do Tombo. & no dos Copos da Mesa da Consciencia fol. 279. & ainda agora he Commenda mui principal da ditta Ordem, q̄ hoje goza o illustrissimo D. João Mascarenhas, cuja urbanidade, & nobreza

a todos obriga a grandes obsequios. O termo desta villa he dos mais forteis de todo Alentejo, tem ao Leuante o de Serpa, atè a foz do Chança, a que se legue o de Gibarleão, na Andaluzia. Ao Meio dia Alcoutim, que he ja do reino do Algarue. Ao Pónte, o Campo d'Ourique, & d'elle os termos de Almodouuar, & Grauão. E ao Norte, o de Beja.

Nesta tam antiga cidade (hoje villa celebre na diocese Eborense, de 300 vizinhos com voto em Cortes) nascido o glorioso Anacoreta S. Barão, ou Varão, que segundo tradição de seus moradores, foi irmão dos sanctos Martyres Brissos, & Barbara, aos quaes estão dedicadas tres ermidas em montes altos, que a coroão em distancia consideravel, porque a de S. Brissos fica húa legoa da villa, a de S. Barão legoa, & meia, & a de S. Barbara tres. E temse por causa notauel, que de qualquier destas ermidas appareção as outras, sendo assi que o terreno daquelle termo, he tam mórito, & de orizontes tam apertados, que não passaõ de legoa, & as ermidas distaõ húa das outras, cinco, & seis, as quaes he certo que se conservarão no tempo dos Godos, & Arabes, & depois por vezes se reforçarão. E se auemos de venerar as tradições como sagradas, florescendo S. Brissos pelos annos de 300. em que era Prelado (segundo Dextra) da S. Sé d'Euora, he força cõfessarmos, que viveo S. Barão no mesmo tempo, & alguns séculos antes que entrassem em Portugal as sagradas Religiões de S. Agostinho, & S. Béto, pela qual razão não podia ser Eremita de nenhüa dellas. E menos, o que por mandado de Deos animou a el Rei D. Afonso Henriquez a noite antecedente à famosa batalha do Campo d'Ourique, pronunciandole a victoria, que d'aquelles barbaros Reis conseguira, pois este se chamava Vigildo Pirez d'Almidra, ou Almida, & jaz seu corpo sepultado na Igreja de Reris, Bispado de Lamego, a quem os nossos Portuguezes chamão S. Magno, como mostraremos em seu dia, com bastantes fundamentos. De mais que na ermita de S. Barbara, irmã de S. Barão, repartio ja o ditto Rei entre os seus, os despojos d'aquelle milagroso victoria, como de nossas historias consta. E finalmente de nenhum modo podia ser seu Cōpanheiro, como tem para si certo religioso da Serra d'Offa, cuja relação noi chegou ás mãos, pois nella se refere, que com outros dous foi lançado, em odio da Fé, pe-

los Mouros, em húa cisterna, que se vê no corpo da antiga Igreja do Salvador de Merola, gouernando o Conde D. Henrique, sobre a qual se tem ouvido por vezes suaves musicas.

Iulgamos, que foi S. Barão d'aquelles Eremitas, que retirados do povoado amão a vida solitaria, & contemplativa, porque de semelhantes ouue sempre muitos neste reino da primitiva Igreja té o presente, a que hoje respondem os da Serra d'Offa. Pe lo que não se pôdem ouuir alguns Precedores, que ignorando as coulas do nosso Sancto por muito antigas, pregando sua feita, o fazê S. Bartão, Monge solitario do Oriente, cuja vida escreueo S. João Damasceno. E d'aqui parece veio festejarem no dia 27. de Nouembro, dia em que os Martyrologios trazem ao ditto S. Bartão, sendo feita feira de Ramos o do nosso São Barão, pois nella despacha as petições, que lhe fazem seus deuotos. Mas como a tègora não ouue ninguem, que d'elle escreuisse, he tudo húa pura confusão. A Serra tomou d'elie o nome, & a coua, que fica ao Norte, à vista da sua ermita, onde há Imagem vestida com tunica, & bentinho de cor de C. a ragoça, chapeo nas costas, & liuro nas mãos, a qual foi copiada pela velha, que por estar ja mui gastada, a enterriarão os deuotos debaixo do altar, & melhor fora dei xala, para que o pouo fiel a leuasse em lacas por reliquias, como ja da noua faz com menos decoro. Dizemlhe Missa de Confessor não Pontifice co Euangelho dos Abbadess: *Ecce nos relinquimus omnia.* Pelo q se aduirtre ao Lector, que nem todas Imagens, & templos, que há de S. Barão pelo reino, saõ do nosso Portuguez, poi há muitos sanctos Bispos estrangeiros deste nome, como se pôdem ver nos Martyrolog. & S. Inctoriaes, mas sendo do Eremita, as julgamos por taes, poi a tègora, por mais que nos desuelamos, não temos descuberto algum Sancto estrauagante desta classe. He inui celebre por leus milagres a do Campo d'Ourique, onde he venerado d'aquelles contornos, com grande concurso. E por sua deuoção muitas pessoas se chamão de seu nome naquelle Comarca, & Província do Alentejo. Ia d'elle escrenérão, posto que confulamente, o P. M. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusitana. tom. 1. tract. 2. p. 3. c. 7. F. Antonio da Purificação na 1. p. da Chr. Aug. desta Província l. 3. tit. 3. §. 3. & na Chtonol. Monast. Lusit. ad an. 700. pag. 128. & in Thes. triūph. Choro 3.

Athr. m. s. da Eremitica familia da Serra d'Offia. A que podemos juntar as relações, que nos deu o Licenciado Antonio Nunez, Freire da Ordem de Sant-Iago, Prior que foi muitos annos de Mertola, & as do insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria Conigo, & Chantres que foi da Sé d'Eeuora, que com particular cuidado as indagou para nolas comunicar.

b. O P. Martim Lourenço da Congregação de S. Salvador de Villar (que depois se intitulou de S. João Evangelista, como dirímos a seu tempo) a quem ella deue (depois de seu sancto Fundador o V.M. João) os progressos, & augmentos, que ainda hoje logra: falleceoo sanctamente an. 1463. cō grande magoa de toda ella. O P. Paulo, diligente escrittor das couças de seu tempo, relatando as do feruo de Deos, no trattando, que fez da Ordem em varios lugares, principalmente na 1.p.c.7. & no 8. fallando da primeira Casa, a faber S. Maria de Capanhã, no Bispado do Porto, & do frutto, que elle, & o ditto M. João fizerão nessa cidade, diz o seguiente: *Em esta casa estiveram os nossos Padres por algum tempo, & o seu exemplo era grande em aquella cidade, ca M. Ioanne por sua exemplar, & composta vida, & ainda por singulares conselhos de sua ssica; & Martim Lourenço, por suas seruentes, & mui doces pregações fazião mui espeso, i euidente frutto, & tal exemplo, i edificação semearão alii, que ainda agora dura, & se diz em aquella cidade, que M. Ioanne por sua vida, & Martim Lourenço pela pregação fazia milagres em aquelles dias. Muitos costumes geraes, & mui bons exerçaram, & muitas pessoas encaminharom ao serviço de Deos, & o Bispo os mantinha (scil. D. Vasco.) que muitas vezes se ia leixando a cidade, & suas companhas com muita deuaçom para elles. Estava hi por dias recebendo muita consolaçom, & conforto dalmá, &c.* Lembrase tambem de Martim Lourenço as Constituições da Ordem c. 6. & 8. D. Felippe Thomafino nos Annaes d'ella fol. 149. & 150. o Liuro dos Anniuersarios de S. Eloy fol. 2. as Relações m. l. que deixou o P. Miguel da Cruz, dos Varões illustres desta sagrada Congregação.

c. Com razão se queixa a cada passo o P. F. Luis de Sousa na Chr. Dominicana da Prouincia de Portugal, das poucas memorias, que achou para a tecer, sendo que a materia estaua junta pelo P. Cacegas, i elle de nouo, como frade da mesma Ordem,

com mando, & poder podia reboluer os Cartorios. E quando elle se queixa, que faremos nós destituídos de tudo isto, mas he certo, que os religiosos antigos, mais trautão de obrar, que de escrever. Tal nos succede agora co P. F. João de Moura, que sendo de estremada virtude, & fama no tempo dos Reis D. Duarte, & D. Afonso V. não achamos d'elle memoria algua nas dittas Chron. & nas de Reino, si. Ouçamos a Rui de Pina na de Afonso V. c. 62. fallando da Rainha D. Leonor: *Foi se aconselhar sobre sua ida com hum frade de S. Domingos de Bem-fica, porque era senhora muito devota, & de mui religiosa vida, por nome Frei João de Moura, seu Confessor, Padre de grandes dias, & doctrina, & assi de mui sancta vida, o qual ouvindo suas razões, lhe respondeo, como de mandado de Deos, &c.* E Duarte Nunez na mesma Chr. c. 9. refere isto mais diffusamente, chaimandolhe: *Seu Confessor, homem muito velho, letrado, & de sancta vida, que lhe revelou tudo quanto depois lhe sucedeo de misérias no desferro, &c.* Também o P. Paulo na hist. allegada 1.p. c. 5. se lembra d'elle, & de F. Mendo seu companheiro, publicandoos por homens de grande vida, aos quaes buscava muitas vezes em Bem-fica M. João, fundador dos Loios, para apreder áelles o caminho do ceo. Falleceoo pois Frei João de Moura cheo de dias, & sanctas obras an. 1470. Vejase Lopez na 3.p. das Chr. geraes l.l. c. 9. & Fernandez no Catalogo Dominic. dos Confessores dos Reis.

d. Do sancto varão F. João de Viana, ou Viana, tratta F. Pedro da Veiga in Chr. Ord. S. Hieronymi l. 1. c. 39. vbi agit de cura in Nouitorum probatione, pelo V.P.F. Vasco, sub tacito nomine. Siguência na mesma 2.p.l. 2. c. 6. Cunha na hist. de Lisboa 2.p.c. 95. Aluaro Lobo c. 23. & outros.

e. Entre os veneraveis varões, que fairão do deuoto Sanctuario de N. Senhora da Infia, para illustrarem a Seraphica familia, não tem o menor lugar F. Afonso da Gama, o qual morreôdo ha perto de 80. annos, estão indagora suas virtudes mui frescas na Prouincia Antoniana, como consta da Chr. m. s. d'ella, & do liuro intitulado: *O Cartorio*, que se guarda no contiento de Lisboa.

f. Outue sempre no conuento de S. Francisco de Goa, como mais principal, & reformado, que he de toda a Prouincia de

S.Thome religiosos de grande perfeição, obseruantes da Seraphica regra, & mui có templatiuos, &c zelosos do bem das almas, aos quaes honrou o ceo com milagres. O capitão, & antesignano de todos, he o V. P.F. Fernando da Paz,Custodio q foi d'ella pelos an. 1583. antes de ser Prouincia, cuja admiravel vida, & morte refere Frei Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriete pelos frades Menores l. t. c. 24.

g. Nasceo Ioão Rebello na Prouincia da Beira, viueo muitos annos em Chaul, onde era casado, & padeceo em Ampáza an. 1585. como quer F. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental l. 5. c. 4. & não em Mombâça, como diz o P. Antonio de Vasc pag. 465. Era aquella cidade mui grande, chea de gente, prospera, & ricas fúndada no simo de hum monte, cercada por terra de muiio, & por mar de grossa estacada de madeira, seu Rei era mui poderoso, & por isto enuejado de todos os da Costa de Melinde. A esta cidade arrazárao os nossos, morrendo à espada, de mais do Rei, quatrocentos Mouros, & trezentos prisioneiros, que o P. Aluaro Lobo attribue à impiedade, q vilarão com o ditto sancto Martyr.

h. Dos religiosos Padres Fr. Antonio d'Eluas, & F. Innocencio de Barcellos, que os Luteranos de Lunel matárao em odio da Fé an. 1561. escreue F. Hieronymo Romano na Cent. 12. da Ordem fol. 131. por estas palavras: En este mismo año a 17. de Março venian dos religiosos nuestros Portuguezes de estudiar de Florencia, con licencia de nuestro P. General, los cuales como llegassen a la ciudad de Lunel, que es en la Prouincia de Lengadoch en Francia, fueron martyrizados por los Luteranos, porque libremente defendian, y confessauan la S. Fé Catholica. Esto me fue dicho en nuestro convento de Arles, siete dias despues que acaecido &c. D'elle trattão F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. de nuestros tiempos l. 3. c. 20. Fr. Elias de S. Theréfa no liuro das almas l. 11. c. 27. n.º 52. Frei Pedro Calvo nas lagrimas dos Justos p. 2. cap. 12. Herrera no Alphabeto Augustiniano l. A. & I. Elssio no seu Encom. August, pag. 72. & 317. & Fr. Antonio da Purificação na Chronologia Monasticalis Lusit. fol. 40. onde nos dá seus nomes, & patrias, que os mais passão em silencio: Dies 17a Marij: Lunelij in Gallia passio illustrium Christi militum Antonij Eluensis, & Innocencij Barcellensis ex Ordine Eremitarum S. Ang. &c.

i. O conuento de S. Salvador de Vai-rão, foi fundado logo nos primordios do reino, pôr hum fidalgo principal, chamado D. Turris Sarna, como se colhe do Con de D. Pedro tit. 41 §. 3. Conferuouse de então atégora em summa religião, & obseruancia da regra de São Bento, vivendo sempre aqui monjas de muita virtude. A Abbadeessainda he perpetua, tem 80. subditas continuamente debaixo da obediencia Ordinaria do Porto, em cuja diocese está fundado junto à Ponte do rio Ave em valle ameno, sádio, & jucundó. Das antigas religiosas, que n'elle florecerão, não ha memoria, & das modernas foi tam limitada, a que se nos comunicou do ditto conuento, que escaçamente passa de carta de nomes, a saber Catharina Figueira anno 1577. natural de Braga, a quem visitárao no largo tempo, que esteve entreuada, muitos Sanctos, com os quaes tinha particulares colloquios. D. Anna da Silua an. 1591. da Ponte da Barca, que tambem esteve 14 entreuada, crescendolhe por vezes o pão, & azeite. Ines Pinta 1594. Bracharense, em cujo transito se ouvirão ao orgão musicas celestias. Mais antiga que todas estas foi a nossa D. Guiomar de Castro, pois acabou sanctamente an. 1574. Vejase do conuento D. Rodrigo da Cunha, no Catal. dos Bispos do Porto 2. p. pag. 400. Fr. Leão de S. Thom, no 2. to. da Chr. tract. 2. p. 5. c. 6.

l. Entre as religiosas, que acabárao seus dias com opinião de virtude, no conuento de Odiellas, foi húa chamada D. Branca de Vilhena, an. 1580. que por humildade mandou, que na sepultura se lhe não esculpissem seu nome, como tinham suas irmãs D. Isabel de Lima, & D. Antonia de Vilhena, que também foram mui exemplares, & virtuosas, como consta de relações, que temos em nosso poder, escritas por timoratas, & fidelígnas religiosas.

m. Das inclytas virtudes, que acompanhárao na vida a Madre Antonia de Iesu, & das visões soberanas, que teve na morte an. 1607. alcañçamos copiosa noticia, além da que ja nos dá o P. F. Luis de Souza na 3. p. de suas Chron. l. 2. cap. 3. Do conuento da Rosa, que produzio tam odorifera flor, vejase o que dissemos em o tomo precedente no Commét. de 13 de Janeiro lit. f.

M A R C, O XVIII.

S.Narcis-
fo B. &
M.



A cidade de Girona, em Catalunha, a festa de S. Narciso B. & M. por nascimento Portuguez, filho da famosa villa de Sanctarem, & por dignidade XII. Primáz de Braga. Seus paes forão dos mais principaes d'aquelle povo, na riqueza opulentos, & aparentados co a melhor nobreza de Hispanha. Estudou letras humanas, & diuinias, saindo tam insigne nelas, como na prudencia, & sanctidade. De forte, que vagando, por morte do B. Caledonio, a cadeira de Braga, acharão que sómente elle era digno de ocupar tam graue posto. Collocada a refulcente tocha no candelabro da Igreja, resplandeceo de nouo com raios de excellentes virtudes, alumando a huns com sua orthodoxa doctrina, i edificando a outros com sua reformada vida, pelo que à competencia pretendião todos imitallo, quanto lhes era possivel. Estando pois o sancto Prelado occupado no gouerno pastoral, estimado, & venerado de suas ouelhas, como era razão, achando todos nelle pae, emparo, remedio, conselho, exemplo, & doctrina, & sobre tudo inculpada vida, ordenou o ceo (por diuino decreto) que as deixasse, & passasse a Alemanha buscar as alheas, as quaes totalmente necessitauão de sua Euangelica, & Apostolica doctrina. Obedeceo o sancto, & acompanhado de Feliz, seu Arcediago, saudoso, tomou o caminho. E chegado á cidade de Augusta (metropoli então daquella Prouincia) se agazalhou em casa de Hilaria, Rainha que fora de Chipre, a qual, perdido seu estado, se retirou à ditta cidade com sua filha Afra, mulher sensual, & lasciva (como de ordinario o saõ as Chipriotas.) A cuja casa o guiou Deos, para lhe dar saude, & vida spiritual, & a tirar de hum abismo de torpezas, & dishonestades, que co as treuas da idolatria, & sombras da morte em que estaua, a fazião desconhecer sua desgraça. A qual como se viu das portas a dentro com Narciso, imaginou que seria como aquelles, que de ordinario a frequentauão, mas vendoo passar a noite em oração, interrompida com hymnos, & louvores diuinos, cercado de húa celestial luz, ficou mui confusa, & não ousou solicítalo. O sancto Prelado então afeoulhe o mao estado em que vivia, o cui dente perigo de sua saluaçao, & o escandalo grande, que dava a toda aquella cidade, representandole isto com tam efficazes razões, que Afra tornou sobre si, & de publica peccadora, veio conueitida a ser gloriosa Martyr de Christo, & dando logo de mão às mundanas

nas

nas galas, & deliciosos enfeites, vestida de penitencia, & contrição, prostrada aos pés de Narciso, pedio o sancto Baptismo, que recebeo depois de jejuar sette dias com Hilaria sua mãe, na qual tambem obrou muito a efficacia da diuina graça, & assi mesmo em tres criadas, que a seruião, a saber Digna, Eunomea, i Eupropia, as quaes assi como forão companheiras suas na torpeza, o quizerão tambem ser na conuersaõ, & juntas em hum corpo abraçarião todas a lei de Iesu Christo. Animado Narciso com tam excellentes principios, sabendo que apersecuçao andava menos furiosa, saio a pregar a diuina palaura com seu companheiro, não sòmente pelas ruas, & praças da cidade, mas por quasi toda a Provincia, confirmando a noua doctrina que inculcaua com estupendas maravilhas, ganhando tantas almas para o ceo, que com muita razão he chamado: Apostolo, & Mestre daquellas gentes. E depois de leuantar Templos, erigir Altares, ordenar Sacerdotes, & nomear Bispos, que gouernassem aquella rescente Christandade (entre os quaes foi Dionysio, irmão de Hilaria, & tio de Afra, a quem em sua ausencia deixou encomendada a cidade de Augusta) auendo nisto gastado noue meses; saudolo de seu antigo aprisco que em Braga deixára com grande sentimento, & dor dos neophytes Christianos. Voltou a Hespanha, & tomndo o caminho por Catalunha, piégando sempre o sacro Euangello, discorrendo por toda parte, a maneira dos sagrados Apostolos, veio ter à cidade de Girona, onde se deteve tres annos por assi o pedir a necessidade, nella pregou com grande zelo, & fervor, acquirindo de nouo almas innumeraueis para Deos, onde conhecendo os gentios os lucros, & ganancias, que tiraua de suas exortações, porque se o não atalhassem, em breve abraçarião todos seus moradores o Christianismo, auizàrão do que se passava ao Presidente L. Cæsario Macro, que o mandou vir a preguntas, & conhecendo pelas repostas sua tam solida constancia, & fortaleza, depois de tormentado no equuleo com variedade de martyrios, estando celebrando aos Christianos o sacro sancto sacrificio da Missa, descarregárao seus maleuolos persecutores sobre elle tres penetrantes feridas, em confissão da Sanctissimæ Trindade, húa no hombro direito, outra na perna esquerda, & a terceira na garganta, que de todo o priou da vida temporal. Fazendo lhe ditosa companhia S. Feliz, que não era bem entrasse na gloria esta bella flor, sem o seu felicissimo, & invictissimo Arcediago. He o N.S. Narciso patrono inclyto das cidades Girona, & Augusta. Desta, porque alli pregou a Fé, & foi seu primeiro Apostolo. Daquelle, por theatro de sua fortaleza,

& pos-

alma erão regadas com o singular dom de lagrimas, q parecia nella connatural, até que nascendo á sancta religiosa hum cancro junto á orelha, & ulcerandose, veio a morrer delle, com admiravel pacientia, chea de annos, & meritorias obras, mas ja no habito de S. Clara. E aquella, que viuendo cheiraua mal, por causa do asqueroso da enfermidade, fallecendo recendia com tal fragrancia, que todas as religiosas com razão se admirauão, louuando as maravilhas do Senhor. d. Em Lisboa, na Casa da Saude, a morte de Fr. Lucas da Resurreição, Eremita de S. Agostinho, em cujo religioso, & caritativo supposto resplandecerão muitas virtudes, mas em particular a da Caridade, pois esta o obrigou a dar voluntariamente a vida pela saude corporal dos proximos, porque de licença de seus Prelados, se saio do conuento de N. Senhora da Graça para a ditta Casa, acompanhado de seu Breuiario, & boa consciencia, onde foi tres annos superintendente d'ella, por ordem de D. Gilianes da Costa, Presidente do Senado. No fim dos quaes o chamou o Senhor por meio do mesmo contagio, para lhe dar o galardão do bem que o auia seruido na cura dos apestados. E sendo sepultado na ermida de N. Senhora dos Prazeres, contigua à ditta Casa da saude, separado dos mais para memoria dos vindouros, quando os frades trasladarão seus ossos para o seu conuento an. 1614. foi achado o corpo todo gastado, & só as mãos, que se empregauão nos caritativos exercicios, frescas, & incorruptas, como se morrera naquella hora.

e. Item na mesma cidade, no conuento de N. Senhora dos Remédios de Carmelitas reformados, a memoria do obito de F. Francisco de Jesus, Doctor em Canones, & pessoa de muitas letras no seculo, as quaes lhe grangearão superiores dignidades Ecclesiasticas, mas deixou todas com estremada resolução, por seguir a Christo nesta sagrada palestra de virtudes, & procedendo com grande perfeição, & spiritu, aos quatro meses de Nouiciado, pedio a seu Mestre, que o deixasse entrar primeiro que outro nos exercicios sanctos da Constituição, porque cedo auia de morrer. Sorriose elle pelo verão, & bem disposto. Replicou o sancto Nouizo: Concedame V.R., o que peço, que com tal preparação irei desta vida mui consolado. O ultimo dia dos exercicios, lhe deu húa ardentissima febre, & conhecendo os medicos fer mortal, lhe acudirão logo co as spirituæs medicinas, professando nas mãos do Prelado. Neste intermedio dizem o vio hum religioso no choro, rodeado de celestial resplendor, com húa vella aceza na mão, ao tempo que se cantava: *Tu ad dexteram Dei sedens in gloria Patriis.* E melhorado ja para se leuantar,

*Fr. Lucas
da Resurrei-
ção E
remita A
gostinho.*

*F. Fráci-
co de Ie-
sus Carm.
Descalço.*

vio

vio aquelle mesmo religioso húa procissão de luzes com húa campanha diante, de que se persuadio, que morreria em breue o ditto Nouijo. Eis que repentinamente lhe sobreviejo hum accidente tam apertado, que não saio delle, porque metida a vella na mão, & absoluто com as indulgencias da Ordem, desemparado dos spiritus vitaes, se desfez aquella amiga vnião d' alma, & corpo, ficando seu rostro tam bello, & fermoso, que bem parecia ja cortezão da impíria Hierusalem. f. Neste dia em S. Domingos d'Euora, repou-
F. Jorge
sou em o Senhor F. Jorge dos Santos, que tomando alli o habito
dos Santos Dos Do-
de Conuerso, mostrou logo o grande thesouro de virtudes, que em mínimo.
sua bendita alma depositára Deos, pois sendo pontualissimo no exer-
cicio dellas, em duas se excedeó a si proprio, a saber na voluntaria
pobreza, & na ardente caridade, pôlos em que estriba a perfeita
sanctidade. Nunqua teue mais de seu, que hum habito, i esse mui
vil por remendado. A portaria (que teue a cargo trinta annos) era
de dia a sua cella, & de noite a Igreja, onde oraua, vigiaua, & attenuaua o corpo com asperrimas disciplinas, seruindolle o lageado del
la de regalado leito. E constraindo da Obediencia, poucos dias an-
tes que Deos o chamasse ao premio, se recolheo a hum limitado
butaco, & vestio, a importunos rogos, hum habito nouo, disfraçado
co velho, por não faltar a esta virtude, sendo que pessoas nobres lhe
offerecerão muitos por vezes, de que nunqua lanchou mão. Se a po-
breza foi esta, qual seria a caridade, com igual cuidado acudia aos
pobres forasteiros, que aos enfermos de casa; com os quaes distri-
buia quanto grangeaua sua industria, despendendo quantidade de
dinheiro consideravel em pessoas honradas, que lhe dauão alguns
particulares, tirando o quotidiano sustento da bocca para as consolar, contentando a natureza húa só vez ao dia com algúas heruas,
ou legumes, sem ninguem o ver ja mais gostar carne, ou peixe. Visi-
tava os religiosos doentes todas as vezes, que subia aos dormitorios
(sendo que o officio de porteiro não he compativel co de enfermei-
ro) inquirindo meudamente se necessitauão de algúia cousta, & cõ-
standolhe, a procuraua logo com toda a diligencia, assistialhes nas
curas, lauauaos, & limpauaos sempre com grande amor, & affabili-
dade, como se vio por vezes, & particularmente na grauissima en-
fermidade do P. Fr. Duarte d'Oliveira, que nenhúa accção tinha de
viuente, mais que comer (se lho dauão) por mão alheia, porque esta-
ua totalmente priuado de todos sentidos, & membros, ao qual Fr.
Jorge tomou á sua conta, não sómente procurandolle o necessario,
mas administrandolho, padecendo juntamente com elle as imper-

Coutinha (que então se achava na Igreja:) Agora deixa U. Patern. S. Joseph, estando tam proxima sua festa. O Varão de Deos lhe respondeo: Se nhora nella me acharei sem falea, em viuo, ou morto. E assim sucedeo, porq chegando aquella caia a 12. de Março quasi noite, ja combalido, recicada a humanidade com pão, & agoa, se foi à oração, assistiu a matinas, & pela manhã à Missa de N. Senhora, & logo se veio ao hospital de Lisboa, onde com grandes mostras de contrição, recebeo os Sacramentos, & como verdadeiro filho de S. Francisco acabou a vida em vespere de S. Joseph aos 70. de sua idade, & 40. de habito. Diulgado seu transito admitou a todos, pela brevidade da doença, & trattando a Nobreza de grande acompanhamento, pelo muito que della era amado, pareceo acertado ao Reverendo Padre Frei Iacome Peregrino (naquelle comenos Vigario do hospital) que sem pompa fosse leuado a São Joseph nemás andas, como se fez. Chegou o corpo a tempo, que elle mesmo se punha no pulpito, & foi o sermão mais de seus louvores, que do Sancto. A Condessa então, lembrada do que lhe tinha ouvido, com muitas lagrimas o venerou, & os religiosos com muitas mais o sepultarão no Capitulo, onde aquelle seu mortificado corpo, a guarda pelos dotes da Resurreição.

Sr Maria de Christo Francisca. No convento de Sancta Clara de Figueirò, concluiu sua peregrinação, caminhando ao ceo, pela estrada da Penitencia, Sra Maria de Christo, pois jejaua quasi todo anno a pão, & agoa, vsava ordinariamente de ferreo cilicio, & debreaule tres dias na semana cõ estranha rigorosidade, excedendo tanto nas asperezas, que as Preladas muitas vezes lhas taxauão, entendendo que não podia o natural humano soportalas, de que ella viuia desconsolada, porque nos rigores achava suas maiores delicias, & regalos. Não paraua aqui sua virtude, trattaue se com notavel desprezo, o habito era o mais velho, pobre, & remendado, & se alguma religiosa tal vez a aduertia, mostraua na reposta, que isto procuraua, & amava, para ser ultrajada de todos. Nunqua quiz cella no dormitorio, recolhiale nū sotrião, que fica debaixo do choro alto, o qual era tam acanhado, que escaçamente podia estar nelle de joelhos; aqui contemplaua, & tinha o diuino Amante cuidado de a visitar mui a meudo com desacostumados favores, & o inimigo do genero humano pelo contrario de a inquietar com graues perturbações; não bastando que húa vez lhe apparecesse visuelmente, & a lançasse pela escada abaixo, & outra desse cõ ella em húa coua da horta, de que ficou aleijada, mostrando d'alli em diante os subidos quilates de sua paciencia ncs colloquios

quios, & spirituaes jaculatorias, que no meio das dores se lhe ouvião. Na vltima enfermidade a mandou leuar a Abbadeffa para hum leito do dormitorio, de que a serua de Deos se desconsolou tanto, que foi necesario conduzila a seu antigo retiro. Neste comenos vio entrar nelle hum homem feio, & horriuel, de que muito se affligio, estranhando notavelmente a relaxação da clausura, & quando lhe differão, que ninguem auia entrado, entendeo ser o contrario de suas virtudes, que se queria vingar, & fazer naquelle tempo das suas. Tolhendolhe agoa, & desejandoa ella, lhe apareceo húa fermosissima Minina, que lhe offereceo hum pucaro cheo, com que mitigou a sede. Outras visões teue celestiaes, & ainda na vltima hora, querendo entregar o spiritu, disse com grande alegria: *Que ferma laç, & claridade me acompanha;* & cercada d'ella, em vespera de São Ioseph (de quem sempre foi deuotissima) com placida morte poz o soberano Pai das luzes fim a tam reformada, & penitente vida. i. Em Lisboa, no obseruante conuento do Sacramento da Dominicana familia, proximo a Alcantara, a Madre Sòr Margarida da Resurreição, que antes do ingresso na Ordem, vindo a preguntas à grade do choro, vio na fronteira parede de dentro, a Christo Nosso Redemptor co a Cruz ás costas, que a estaua chamando para lhe ajudar a leuar a quelle pezado madeiro, com cuja soberana visaõ ficou mui consolada sua alma; & assi nenhum rigor, & austerdade da Religião teue por difficultosa, & menos as penalidades do sancto habito. Depois de Matinas (a que nunqua faltaua) gaftaua até Prima em oração, trabalhaua de mãos por fugir à ociosidade, folgaua muito de ser desprezada, & desestimada de todos; & para que não contrahisse algúia vñagloria a humanidade, chorava perennemente sem cessar, padecendo por esta causa das preladas, & religiosas grauissimas molestias. Sua feruete caridade, & profunda humildade a obriga ua seruir, não sómente ás sãas, mas ás enfermas, & condoida destas, oraua diante do divino Tabernaculo, até que certificada de sua melhoria se leuantaua alegre, demonstrando o contrario com triste silencio. Esclarecida em fim com outras virtudes, & cumulada de trabalhos, depois de trinta annos de habito, sobreuindolhe grue enfermidade, recebido o celestial pasto com estranha deuoção, & consolação, a segunda festa feira de Março, ao romper do Sol, se foi ver cõ diaino na gloria, deixando ás religiosas, que lhe assistirão, grandes penhores de sua bernauenturança.

Sòr Mar-
garida da
Resurrei-
ção Do-
minica.

Commentario no XVIII. de Março.

APrincipal prerogativa de húa Cathederal he ter muitos Prelados doctos, & sanctos, porque sendo elles cabeças da Igreja, quâo he maior a excellécia da doctrina, & sanctida de, que nelles resplandece, tanto he maior a enchente do influxo, que ella participa em ambas estas cousas, & ainda aos mesmos templos se lhes pega hum não sei que de excellencia, por residirem nelles tæs Prelados, & pessoas sanctas. Não he pi quena a da Metropolitana de Braga, pois reza de quinze, & pudera rezar de muitos mais, se os nossos Portuguezes forão menos exactos nesta materia, mas ainda assi a reconheceremos auentajada a todas as de Hespanha. Entre elles tem eminente lugar o glorioso Martyr, & insigne Pontifice S. Narcisso, flor tam odorifera, queinda hoje em Girona està fresca, conferuando o precioso cheiro de feus inauditos milagres. Cerca do qual occorrem quatro duuidas, que aueriguat, pela variedade com que d'elle escreuem os autores. A primeira, he de sua patria. A segunda, se foi Prelado de Braga, se de Girona, ou Augusta. A terceira, o dia em que padeceo martyrio. A quarta, & vltima, o anno, & tyranno, que foi d'elle executor.

Quanto à primeira. A vida de S. Narcisso escreuem antigos, & graues autores; sem nenhum fazer menção de sua patria, & natureza; & se algum moderno disse, que fora de Girona em Catalunha, foi por ser coroado de martyrio naquelle cidade, & possuir hoje suas reliquias. Porem os Breuiarios antigos de Barcelona, & Augusta, nas lições de sua festa, o fazem natural da cidade Scilitana, que differe poucas letras da nossa Scalabitana, da qual foi cidadão, segundo M. Maximo em seu Chronicon ad an. 612. *Per hac tempora celebris erat memoria S. Narcissi Episcopi Bracharenensis in Hispania, Apostoli Rethiorum, in vrbe Geranda passi sub Aureliano. Fuit hic ciuis Scalabitanus in Lusitan. qui diuinitus admonitus, relictis Bracharenibus Vindelitiam petijt. Passus est Gerunde sub Lucio Cesonio Macro Lucillo Rufiniano, viro Consulari, Hispanie citerioris praefide, L. Domitio Aureliano Aug. 11. & Caio Julio Capitolino Conf. Narcissus tribus acceptis vulneribus in gutture, in ore, & in crure, tandem cum Archidiacono Felice consummatus est. Succedit*

Narcissus Calydonio, ad quem scribit S. Cyprianus, cuius epistolas transmittit ad omnes Hispania metropolitanos. Estas palauras não necessitão de traducçao, por conterem o mesmo, que o texto.

Que cidade na Lusitania era esta Scalabitana, de que M. Maximo faz natural a S. Narcisso, he commun opiniao de todos Geographos, assi antigos, como modernos, ser a famosa villa de Sanctarem, quatorze legoas de Lisboa pelo Tejo acima, situada sobre as eminentes serras, que alli leuantou a natureza, & por isto se descobre tanto ao longe; he lauada do mesmo rio, insigne por antiguidades, & sagradas memoriás. O primeiro nome que lhe sabemos, he o de *Scalubis*, que nascceo com ella, por lho dar seu fundador Abydis XXIV. Rei de Hespanha, depois do diluuiio. Os Romanos, como bellicosos, & que conheciao bem a força do sitio, lhe chamárao: *Prædium Iulium*; & assentárao nella húa de suas tres Chancellarias, ou conventos juridicos da Lusitania, honrandoa com priuilegios de Colonia. O que hoje conferiu de *Sanctarem*, tomou da gloriola V. & M. S. Iria, em cujo pego a sepulcrao os Anjos. Esta he a cidade de que foi natural S. Narcisso, a qual com razão se pôde gloriar de tam preclaro alumno.

Menor duuida he a segunda. Se foi Bispo de Braga, Baronio tom 2. ad ann. 277. diz que de Girona, fundado em que pregou o ladrado Euangelho nesta cidade, & nella derramou seu sangue pela confissão da Fé. E os de Augusta em Alemanha, que rei q fosse da sua, por auer tâbe nella pregado com grande frutto. Costume mui geral d'aquellos tempos chamarem Bispos aos primeiros pregadores, que plantauio a Catholica religião em algúia parte. Sigismundo na Chron. Augustana, & Welsero in vita S. Afræ, expressamente dizem, que foi lá pregár ab *Occidentalibus Hispanie finibus*, onde cae Braga, & não Girona, que (segundo os Geographos) cae na Oriental. E quando assi fosse (o que não concedemos) não nos tira, que obtivesse primeiro o Bispoado de Braga, depois o de Augusta, & vltimamente o de Girona. Que sucedesse em Braga ao Beato Calydonio, o diz (alem de M. Maximo) Dextro ad an. 268. por esas palauras: *Calydonio Bracharenſi, ad quæ scribit*.

scribit S.Cyprianus, succedit Narcissus. E pôoco abaiixo ad. an 277. S.Narcissus Episcopus Bracharenfis, & M. qui predicat in Rhetia Gerundy patitur. O melmo quer Iuliano no seu Chronicon n. 103. S. Narcissus Bracharenfis Episcopus, Apostolus Auguste Rhetiorum reuersus in Hispaniam cum archidiacono suo Felice, & socio martyrium Gerundae, hoc tempore sub Aureliano pro Christo patitur. O P. Higuera da Companhia (diligentissimo inuestigador das antiguidade, Ecclesiasticas de Helpanga) em particular trattado, que fez deste nosso Sancto, allega o antigo Martyrologio Placentino a 5. d'Agosto, onde se le: Apud Provinciam Rhetie ciuitate Augustana natalis S. Afræ M. que cum esset pagana, & meretriz per doctrinam S. Narcisi, vrbis Bracharenfis Episcopi, ad Christum conuersa. E no vltimo de Dezembro: S. Narcissus Episcopus Bracharenfis, & M. Estes autores, & outros modernos, abaiixo allegados, fizerão com que o illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, fendo Prelado de Braga, reformando o Breuiario desta sancta Igreja, o escreuesse nelle com festa duplex a 18. de Março, & referisse sua vida na 1. p. da hist. de Braga c.39. & no Catalogo dos Patriarchas em o fim da Primazia pag. 209. com aduertencia, que na sua conta he XI. em numero, & na nossa XII. & que lhe não succedeo Paterno, mas Feliz, a quem escreueo o Papa S. Caio an. 278. como se colhe de húa Epistola decretal, que anda no 1. tom. dos Cōcilios pag. mibi 277.

Era a terceira duuida sobre a variedade, que ha no dia de S. Narciso, a qual entendemos nasceo de se equiuocarem os autores com outro do mesmo nome, Bispo de Hyerusalem, que padeceo muitos annos ante, cuja festa referem os Martyrologios a 29. de Outubro, no qual a Igreja Augustana celebra ao nosso, como Apostolo, & Patrono seu, leuada da mesma razão; em que tambem o solemnizou por muitos annos a de Gitona. A isto parece alludio o autor, que fez o letreiro de seu sepulcho (que temos por moderno) o qual diz assi:

Anno Domini CC. LXXVII.

IV. Kal. Nov. B. Narcissus
Epüs dum Missam celebrare
passus fuit Gerundæ, in loco, ubi
jacet Eccl. Cathedral. cum Dia-
cono Felice.

Mas ja hoje com outras Igrejas de Cataluña a 18. de Março, em que o trazem os Martyrologios, & Sæctoraes, por ser o dia proprio de seu triumpho. Sejanos licito (se quer) referir ás formaes palautas do Romano: Augustæ S. Narcissi Episcopi, qui primus in Rhetia Euangelium predicauit: demide in Hispaniam profectus, cum Gerunda multos ad Christi fidem convertisset, ibidem in persecutione Aureliani cum Felice Diacono martyrii palmas accepit. De S. Feliz, suposto q este seja o seu dia, cõ tudo a Igreja de Braga o trasladou para 24. em que delle nos lembramos lit. a.

A quarta julgamos por maior de todas, que he do anno, em que padeceo, & tyranio, que o executou, porque temos contra nds Pero Anton Beuter na Chro. de Helpanga l. 1. c. 24. o qual quer que fosse na persecucao de Valeriano, & Marcos Welsero na hist. de S. Afra n. 2. na de Dioclesiano, aquella an. 168. esta 299. porem o Martyrolog. Romano, Dextro, Maximo, Iuliano (como temos visto) Morales, & outros o fazem na perfecção de Aureliano ad ann. 277. o que seguimos, por concordar com as historias de Eusebio, & Orosio, com os fastos, & taboas Consulares, q Panuino obseriou de cippes, & marmores Romanos. Este Emperador he Lucio Tomitio Aureliano Augusto, qui cum Iulio Capitolino 11. Consulatum gessit ad an. Christi 275. o qual morreu contra a Igreja Catholica a oitava persecucao (alias nona) no segundo anno de seu imperio. Em Barcelona ha húa celebre memoria deste Emperador, porque veio a Helpanga, & nella se deteve algum tempo, referea Morales l. 9. c. 49. ad an. 276.

IMP. L. DOMITIO. AVRELIANO. PIO. ET INVICTO.
AVG. ARABICO. MAX. GOTICO. MAX. PARTHICO.
MAX. TRIB. POT. P. P. COS.
III. PROCOS. OPTI. PRIN.
N. ORDO BARC. NVMINI

MAIESTATI Q. E.

Querem dizer.

O Senado de Barcelona por esta estatua á diuindade, & magestade do Emperador Lucio Domicio Aureliano, Augusto, inuincivel, piedoso, grão vencedor de Arabia, grão vencedor dos Godos.

*Godos, grão vencedor dos Parthos.
E ai da patria, que tinha em Roma,
o mando de Tribuno do povo, & tinha
ja servido de Consul tres vezes, &
era Proconsul, & Senhor de Hispania,
& singular Príncipe nosso.*

E como S. Narciso padecendo imperando Aureliano, & sendo C. Iulio Capitolino Cónsul, sentimos os autores supra allegados, que foi seu martyrio an. 277. pois o ditto Emperador foi morto violentamente (segundo Eusebio, & Orosio) no principio do seguinte, pelo que se desfizerão da verdade Beuter, & Welfero. Com o que parece temos satisfeito às quatro objecções, que nesta materia poderião occorrer.

Resta agora dizermos das cidades em que pregou: *Est quidem Rhetia (segundo Biuari) nobilis Germania Prouincia (num Grisoniorum) Alpibus, & Danubij sonibus conterminata, que ab Oriente adjacet vindelitiae, cuius caput Augusta est, Ausburg. nunc dicta, ubi S. Afra a Narciso ad fidem conuersa est. Vejase Ortelio na Synonymia Geographicas verbo Augusta. De Girona: Est autem Gerunda (segundo Ferrario) C. E. Catalonia inter Helnam, & Barchinonem ad 13. M. Hispania distans, ubi afferuatur corpus S. Narcissi sui Apostoli. Escrene d'ella Ptolomeo, Plinio, & Antonino. De modo, que honrou S. Narciso a Sanctarem com seu nascimento, a Braga com sua assistencia na Prelazia, a Ausburg, com sua pregação, & a Girona com o martyrio, & deposito sagrado de seu corpo.*

Achouse elle a primeira vez pelos annos 1116. incorrupto (legundo o antigo sumario da Chronica Augustunense, por relação do Bispo de Girona Berengario) tingido com hum cilicio, adornado de venerandas cans seu apraziuel rostro, exergandose expressamente em seu corpo os finas das feridas, que lhe grangearão a perpetuidade da coroa. E depois de muitos annos, aberto seu sepulchro, foi visto segundá vez do mesmo modo, mas co a mão direita, a maneira de quem lança bencão. E querendo certo Abade, que alli se achou, em prelença de muita gente, tirar-lhe hum dedo do pé, para o guardar por reliquia, fugio o Santo com elle.

Tem obrado N. Senhor por sua intervenção muitos, & grandes milagres. Entre outros he memoravel, o que refere o nos-

so Galpar Barreiros na Chorog. pag. 137. que se viu nas trauadas guerras, que tiverão Carlos Rei de Sicilia, & Felippe de França, com D. Pedro Rei de Aragão, tendo ja os Sicilianos, & Franceses entrada Girona a força de armas, na maior furia do saque, como para soldados não ha lugar sagrado, entraram na Igreja do Sancto, & profanada com robos, & sacrilegios, pouca reverencia de Deos, & desacato grande dos valos sagrados, subitamente saiu d' quella colmea do sagrado tumulo innumeraueis enxames de abelhas, & moscas extraordinarias na figura, cor, & grandeza, as quacs entrauão pelos narizes dos soldados, & ventas dos quartaos, & não saíao ate que caíão mortos huns, & outros, passado (notavel caso) o numero daquelles de 40. mil, & o destes de trinta. Vendo isto os mais, desatinados, desemparáram a cidade, & se forão raiuando, i el Rei de França recolhido a Perpinhão morreu dentro em poucos dias. Cujo estupendo successo foi em Settembro de 1286.

He S. Narciso singular auogado contra a peste, pois ardendo num tempo toda Catalunha, sómente Girona escapou do coatagio por seus meritos, que (como Patrono principal d'ella) a defende, i emparda. E tambem contra os raios, pois caindo hum em Feuereiro de 1581. que derrubou o campanario de sua Igreja, foi achado o sancto Prelado com as mãos levantadas dentro no sepulchro, em q se mostra quanto tem tomado à sua conta a protecção de seus moradores. Contar os milagres deste Sancto, seria largo processo, alheio da brevidade, que professamos; digamos agora alguma cousa de seus discípulos.

Hum dos que mais se esinaláram no seruiço de Deos (depois de sua conuersão) foi S. Afra, que rendeo o spiritu ao Senhor queimada viua na ilha do rio Lico a 5. de Agosto, em que a Igreja celebra sua feita. E apoz ella sua mãe Hilaria co as mais companheiras a 12. do proprio mes. E S. Dionysio, que assistio, como Sacerdote, & Pontifice, às exequias de sua bendita sobrinha, foi purificado com ellas, como ouro no fogó. Suas sanctas reliquias se acharam an. 1064. das quaes repartio a cidade Augusta co a de Girona, & na Igreja collegial de S. Feliz estam veneradas juntamente co as de S. Narciso. Em cujo louvor compoz o P. Higueta o seguinte Distico, que mandou ao Arceb. Primaz Dom Agostinho de Castro.

Qdec⁹ Hesperia Narcisse è fulgida lápas.

Brachara quo diues p'sule nomē habet.

Quid primū de te dicā sāctissime Pastor?

An tua non felix patria magna fuit?

Inily: a famoso Scalabis se ja etat aluno

Quā magis auriferis se Tag, ornat aquis.

Ipse Calydonio succedit iure Beato

Ille fuit Doctor, tu quoque doct̄ne eras.

Voce Dei admonitus Rhetorū tēdis ad Al

Vrb: Augusta tuis imbuitur monitis. (pes

Af̄a Deo credit, tū credit Hilaria Chriflo

Credit, & innumeris pr̄fule te populus.

Inde reuersouā Hispanas appetis oras

Magna fit aduentu parua Gerūda tuo.

Danet inops animi pr̄fes tu Rosinianus

Imperat in vaf̄lum pr̄cipitare chaus.

Inde sed educt, quæ nō tornēta probasti?

Tessis erat corpus martyr opime tuum.

Vulnus habent humeri, patiuntur crura
dolores,

Et tua morte ferrū guttura vuln⁹ habet.

Martyrijq; tui confors est no mine Felix

Qui ibi dū peragis sacra minister erat.

Pr̄fertimq; sacer verē Augustin⁹, & ipse

Nomine, & officio det tibi thura libens.

Pr̄fulis eximij fac let̄os auxeris annos

Vita(iube)meriti sit diurna sensis,

Quē tu post cineres cœlesti in sede locatū

Inter Pontifices fac radiare pios.

Traitão de S. Narciso os Martyrologios Romano, Beda, Vluardo, & Galeſino. Os Breuiarios de Augusta, Girona, Valençā, Barcelona, & Braga. Os Flos Sanctor. de Ribdeneira, Basilio, Villegas, & Marietà, todos neste dia. E alem dos autores allegados, S. Antonino 2. p. hist. tit 8.c. 1. §. 18. Sario to. 4. de Sanct. ad §. Aug. Trugilho in Thes. Concionat. to. 2. col. 703 Domenec nos Sanctos de Catalunha pag. 68. & 150. Padilha na hist. Eccl. de Hesp. Cent. 3. c. 17. Vaseu in Chroa. ad an. 260. Zurita nos Annaes de Aragão p. 1. l. 4. c. 69 Sigilmundo in Chr. Augustana c. 6. Bruschio in Catalog. Episcop. Aug. c. 8. o Marichal de Pappenheim in Summario antiquo Chr. Ang. ad an. 1116. Cunha na hist. de Lisboa 1.p.c. 14.n. 6. Brandão no Disc. gratul. pag. 124. & outros innumeraneis.

6. Para esclusarmos equívocações he de saber, que nos primordios do conuento Dominicano de Sanctarem, viuerão nelle dous religiosos do proprio nome Fr. Fer-

nando Pirez, & Fr. Fernando de Iesús, dos quaes o S. Frei Gil foi Chronista, por assi o merecerem as inclytas virtudes de ambos. Aquelle foi Chantre da S. Sé de Lisboa, natural da mesma cidade, nobre, & rico de bens patrimoniaes, cujo traslito foi ao 1. de Abril, cerca do anno 1230. como logo veremos. Este de Sanctarem humilde, & rico de dōres, que fallece o no de 1260, antes da Dominga de Ramos, o qual refere entre os Santos, & Beatos da Ordem F. Esteuão de Sampaio in stem. eiusdem pag. 250. F. Seraph. Razi in Chr. fol. 229. F. Antonio de S. Domingos na mesma c. 8. pag. 137. Gerardo de Fracheto de vitis fratram l. 5. c. 4. exerc. 11. F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 2. c. 11. & F. Leandro Alberto de vīis illustribus Ord. l. 5. pag. 224. por estas palautas: Ferdinandus Cenobij Sanctarenſis vir Deo, & hominibus gratus mira patientia, ac deuotionis. Hic diuturna infirmitate, & multis attritus laboribus decessit. Cujus facies post mortem nimio fulgere resplenduit, sicut fratres qui eum preparauerant tessellati sunt. Postea vero cuiusdam illorum apparuit. Qui cum ab eo quereret, an mortuus esset? Respondit: Corpore quidem mortuus sum, sed anima vivo.

c. Teue por paes a sancta fundadora do conuento de Villa-longa, chamada D. Britez de Castel-branco, a Heitor Mendez Valente, & a D. Micia Paes de Castel-branco, para cuja fundação impestrou Breue do Papa Pio IV. ant. 1561 que veio dirigido ao Cardeal D. Henrique, Legado Apostolico neste reino, para que tomasse o moileiro debaixo de sua protecção; ajutouse a licença da Rainha D. Catharina no de 1562, & fauoreceo o material d'elle o senhor D. Duarte, filho do Irisante D. Duarte, dotandolhe a ditta fundadora todos seus bens, que não erão poucos. Admitrioo a sua obediencia o celebre F. Philippe de Iesus, Ministro Provincial da Província de Portugal. E querendo as religiosas depois professar a regra de S. Clara, refistio a fundadora valerosamente, procurando conservalo na profissão de Terceiras, pela deucação, que tinha a S. Francisca: mas vindo o P. Gonzaga a este reino an. 1584. deu à execução a mudança, por ella estar ja cançada, enferma, & debilitada; & para as instruir na noua regra, & ceremontias, forão chamadas tres religiosas do conuento de Sanctarem, as quaes se voltarão acabado o triénio.

Tornando pois á fundadora, subio em breue ao monte da perfeição, lançando al-

tos fundamentos na virtude , em ordem a si,& à obserua ncia da casa, fazendo guardar a suas primeiras habitadoras perpetua clausura, vestir picote, ou saial grosso, man tos curtos, as mais d'ellas descalças, vzan do sómente de alparcas, & os toucados honestíssimos. Tinhão de oração mental tres horas, repartidas nos tempos de Matinas, Vespertas, & Completas. Não escreuião, nem receberião cartas , sem serem primeiro registradras pelas mãos da fundadora. Se algúia auia de fallar no locutorio (por vrgéte necessidade) ella estaua presente. A disciplina conuentual não faltaua todas as seitas feiras do anno , & na Quareíma tres dias cada semana , de mais que as particulares tomauão muitas de sangue. No Refeitorio continuadamente vauão de mortificações diuerzas, & rigorosas. Nada tinham fechado, & cada mes se vizitauão as cellas, não auia seruentes,todas seruião,todas lauauão, & todas cozinhauão. Este he o teor de vida com que se principiou este ameno vergel , plantado pelas mãos de tam sancta fundadora,a qual falleceo ann. 1593. & foi sepultada no choro baixo. Tudo o que temos referido, assi no texto, como no commento, epilogamos do liuro m.s. de sua fundação,obrado an. 1615. & de outras memorias, & papeis autenticos, que nos chegáram às mãos. Faz d'ella illustre menção o Martyrolog. Menorita a 29. de Agosto,por lhe não saber o dia proprio, Frei Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 150. & Gózag. 3. p. tit. Prou. Portug. c. 17. com graue erro da impressão,pois faz a fundação deste conuento an. 1516. auen do de fer 1561. em que viuia o Summo Pó tifice Pio IV.

d. Na Casa da Saude (distante meia legoa de Lisboa para a parte de Alcantara, em sítio eminente, lauado de ares puríssimos, o que se requere para o contagio) estaua sepultado o P.F. Lucas, filho do conuento de N. Senhora da Graça da mesma cida de, q falleceo alli an. 1599. succedendolhe no officio de Maioral da ditta Casa F. Antonio de S. Esteuão, Dominicano (que depois foi Bispo de Angola) como diz F. Luis Cacegas em seus m.s. & o R.P. M. F. Manoel Caldeira, Agostinho, em breue relação feita á nossa instancia. Lembrase ja d'elle a Chronol monast. Lusit.h.d. por estas palavras: *Lixbone in conuentu maiori Eremitarum Ord. S. Aug. depositio venerandi P. Luca ejusdem conuentus olim filij, multis virtutibus conspicui:*

cujus manus in testimonium caritatis , que mirificè floruit, post longa tempora in eius sepulcro inuenientur sunt incorruptæ.

e. A patria do P.F. Francisco de Jesus, Carmelita descalço (que no seculo se chamou o Doctor Francisco Rebello da Silva , & seruo de Vigairo geral muitos annos no Bispado da Guarda) foi a villa de Pinhel na Diocese de Viseu, chamada (por autonomia) nos foraes antigos: *Guarda maior do reino de Portugal*, cujas excellencias, & prerogatiwas referuamos para outro lugar, por não alargarmos mais o commento deste dia. Côsta o que do seruo de Deus relatamos no texto das memorias do conuento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa, onde Deus o chamou para si an. 1630. deixando grandes saudades aos companheiros, & irmãos , por verem frustradas em breue tantas speranças , pois alem de ser grande letrado, celebre e em ambos De reitos, era varão mui spiritual, & consumado na virtude.

f. O termo do Campo de Oariquê no Alentejo, procreou a F. Jorge dos Santos , a Religião Dominicana logrou suas virtudes , & o conuento, que ella tem na cidade d'Euora , conserva o penhor de seu corpo no Capitulo em sepultura sinalada. E para que se não perdesse ja mais sua memoria, como succedeo na do sancto Varão F. Pedro , lhe mandarão os Prelados gravar na campa d'ella o seguinte epitaphio.

*F. Georgius de Sanctis Conquer-
sus, huius Canobij filius, & Os-
tianus, in Deum pius, zelo re-
ligionis accensus, in egenos, &
infirmos magnopere affectus,
Ecclesiam semper habens pro
cella, humum pro lecto, abstinen-
tijs, bonisque alijs operibus ple-
nus. Kalendis Aprilis 1632.
senex morietur, hic in arca lig-
nea sepelitur.*

Deste epitaphio nos aproueitamos, & do elo gio , que anda deste seruo do Senhor nas Actas do Capitulo geral, celebrado em Roma an. 1644. que he o seguinte à fol. 118.

Frat. Georgius de Sanctis Conuersus, conuentus Eborense per totum vitæ sua spatiū, proprium non possedit lectum, sed noctes in Ecclesia super nudam terram consumpit, quonsque iam plusquam soptuagenerius, & paucis ante obitum suum mensibus obedientie præceptio coactus ad parvum cubiculum se recepit. Vulgo, & merito pater pauperum dicebatur, & à proceribus regni vi sanctus communiter venerabatur, ac tandem in suo conuentu mortuus, & à prosperibus publicis declamationibus deploratus, non pauca etiam post mortem sanctitatis sua reliquit testimonia.

g Fernando de Setim, & Francilca de Larenha, moradores no lugar de Liergenes em as montanhas de Biscaia, forão ditoſos paes do religiosissimo P.F. Fernando de S. Maria, o qual professou a descalcés Arrabida em Alferrara a 15. de Maio de 1594. em idade de 27. annos, & falleceo cheo de virtudes na Enfermaria do hospital de Lisboa, depois de ter 40. de habito, a 18. de Março de 1638. A vida deste illustre vaſão escreueo seu grande amigo, & noſſo, o P.Fr. Andre de S.Paulo (Guardião que foi de quaſi todas casas da Prouincia, & actualmente da de Sanctarem) na qual, em prova do grande respeito, & benevolencia, que os Senhores deste reino lhe captauão, refere o ſeguinte: Foi Confessor do Marquês de Alunquer, ſendo Vice-rei, o qual lhe tomava

a bençāo de joelhos todas as vezes que o encontrava. A ſenhora D. Catharina (visitando-a a primeira vez em Villa-viçosa) lhe diffe: Outro tempo não costumava eu dar cadeira aos meus Arrabidos, mas ſe vós a quiserdes, ahí a tendes. Respondeo elle: Nunqua Deos queria (excellente Senhora) que a Prouincia perca na occasião em que eu venho em ſeu nome buscar a V. Altaz, foro de tanto valor, i eſtimis; & aſi entrou no eſtrado. & ſe aſſentou nelle. O mesmo respeito lhe tinhão os maiores ſenhores, & como era tam coñecido, & valido delles, ſempre andava ocupado em fazer despachar negocios de importancia, que segundo elle afirmaua, importariaão maiores de duzentos mil cruzados. &c.

h. A morte de Sdr Maria de Chriftio (cuja patria nos he atégora ignota) foi an. 1633. Suas virtudes ſe delcreuem nas Chron. da Seraph. Prou. de Portugal, que cedo lograráo os curiosos.

i. Mais propinqua a nós foi a Madre Margarida da Resurreição, poſs falleceo an. 1645. Hum breue Elogio ſeu alcançamos, que o muito Reuerendo P. M. F. Pedro de Magalhães (que hoje meritíſſimamente occupa hum lugar do supremo Cōſelho da Inquisição em Lisboa) mandou com outros do moſteiro do Sacramento ao Capitulo geral, celebrado an. 1647.

M A R C, O XIX.

NA Primacial Igreja de Braga, a commemoração dos Santos Bispos, & Confessores Leoncio, & Apollenio; aquelle patricio de Constantinopla, este de Grecia, porém ambos connaturalizados em Portugal. Hum, que esperdiçou os verdores da mocidade na Philosophia Ethnica, mas abrazado cos inflammados raios do Sol diuino, correo em continente ſequioso às fontes da Euangélica verdade. Outro, que desmais tenros annos ſe recreou co-a doçura de ſua doctrina, & ſuauidade de ſeu leite. Illustrados ambos de sagradas letras, vagando aquella Metropolitana cadeira (por commum voto do Clero, & povo Bracharenſe) merecerão hum apoz outro gozar de tam ſuperior dignidade. Occupado poſs Leoncio no gouerno pastoral, vētilandose em Hespanha aquella celebre Questão. *Vtrum effet manus Sacramentum Baptismus, an Confirmatio?* Consultada a Sê Apostolica, lhe escreueo o Papa S. Melchiades, definindo, que o Sacramento

S. Leoncio, & S. Apollenio Bispo & Cofel.

do Baptismo he meio necessario para a saluaçāo, & que sem o da Confirmaçāo se pōdem saluar as almas, com outros pontos substanciaes, & Theologicos. Vendose Leoncio fauorecido do Pontifice foi a Roma, & achandoo ja morto, assistio no Concilio, que em acção de graças congregou S. Siluestre an. 324. depois de regenerando no sagrado lauacro o grande Emperador Constantino, em o qual se ordenārāo saudaveis decretos em favor da Christandade, & bom gouerno das Igrejas, & se cōdēnārāo as heresias de Hippolyto, Callisto, & Veturino. E no seguinte anno se achou no sagrado Cōcilio Nisseno, entre os 318. Padres, que alli se congregārāo, onde tambem forāo condēnadas as de Arrio, Photino, & Hebio, approvada a igualdade do Verbo eterno, segunda pessoa da Sanctissima Trindade, com o Padre, ordenado o Symbolo, que se canta nas Missas, & restituída a paz à Igreja, que tantos annos avia, que andava escondida pelas cauernas da terra, por causa das persecuções. Fechado o Cōcilio, voltou Leōcio para Hespanha, com saudades de ver ja na sua Igreja promulgados os decretos Apostolicos, mas a dui na prouidēcia ordenou, q em Guimaraes, sem chegar a ella, exalasse os vitimos alentos dos vitaes spiritus nas mãos do Creador. Notoria sua morte em Braga, que o esperava com festas, foi celebrada com lagrimas, as quaes se enxugārāo co ácertada eleição, que se fez de seu nouo sucessor, & amigo Apollonio, que os deu logo á execução por toda aquella estendida dioceſi. Neste correnos conuocado em Toledo Concilio, em que se diuidirāo os Bispados, restituindo a cada hum o que lhes andava sonegado, não foi de pouco prestímo nelle o nosso S. Apollonio, como Metropolitano, que era de Galiza, onde isto avia de ter maiores repulsas, & assi os estabeleceo depois, padecendo muito na promulgação, em cujos trabalhos embarrado fechou o circulo da vida, subindo sua alma a gozar da tranquillidade eterna. Os sagrados penhores destes douz inclytos Prelados, & Confessores, tem occultados o Omnipotente, até que elle mesmo permitta manifestallos para maior gloria sua, & da S. Igreja Bracharense.

Pero Rodriguez
de Moura

b. Em Moura, villa celebre de Alentejo, a morte de Pero Rodriguez de Moura, Senhor d' Azambuja, & de outras villas, & lugares de nome neste reino, o qual ajudou a recuperar, em companhia do Condestable D. Nuno Alvarez Pereira, achandose sempre a seu lado com grande esforço, & valor nos mais apertados conflictos das batalhas; como se vio nas de Aljubarrota, & Valuerde; & não fazendo Pero Rodriguez caso do que lhe pudera grangear honras, & fauores do Rei da terra, para mais agradaçāo.

agradar ao d'ceo , vendose impossibilitado por parte do matri-mônio,de seguir as pizadas do sancto Condestable na religião, se retirou da Corte com sua casa, & família a viuer na ditta villa d'Azâbuja (solâr de seus antepassados.) E quando vinha a ella, ordinariamente poufava no molteiro de S. Domingos de Lisboa, porque como tivesse aprendido de seu capitão, não menos as regras da milícia, que as da virtude , ja toda sua conuersação era com gente religiosa,& timorata,com quem confiava os negocios de sua consciencia, excedendo nos procedimentos, & costumes a todos nobres do reino,na piedade, & oração aos retirados anacoretas , mostrandole em todas suas acções verdadeiro espelho de perfeição. Aconteceu pois,que auendo grande diuisaõ naquelle conuento sobre a eleição de Prior,entre F.Vicente,& F.Lopo, ambos Mestres em S.Theologia. Fauorecendo Pero Rodriguez de Moura a parte de F. Vicente, por ser religioso de mui reformada vida,& maduro conselho, estando certo dia em conuersação com elle , chegou hum fradete de inferior autoridade , & com estranho atreumento se descompôz de palavras contra aquelle sancto Padre,do que encolerizado Pero Rodriguez,não sendo senhor de suas acções , leuantou a mão , & lhe deu hum,ou douz pescocões , de que se não lembrou mais para via da censura que encorréra.F. Vicente, andando o tempo, teve grauissimos cargos na Ordem,& fóra della, que o obrigarão ir a Capitulo geral,& fallecer na jornada sanctamente . Lembrado el Rei D. João I. dos muitos seruiços, que este seu Apostolico Prégador,& Cónselheiro leal lhe fizera, mandou buscar sua ossada à cidade de Vdena em Italia por Pero Rodriguez (seu grande amigo) acompanhado de douz frades da mesma Ordem: i em sua casa esteve depositada , até que foi leuada com grande pompa ao obseruante conuento de Bem-fica, em que se lhe deu honorifica sepultura,segundo seus merecimentos. Retirado então Pero Rodriguez a Moura , sobreueio grande peste; ferido della, vendose naquelle estado, para o qual se encaminhão todos progressos da vida, fezse leuar à Igreja do conuento de N.Senhora do Carmo (de quem era particular deuoto) onde sem querer ver mulher,nem filhos, dando de mão a temporalidades, meditando sómente nos celestiaes bens da gloria , chorando amargamente seus peccados, amoestando aos circunstantes com deuotas palavras , tendo por martyrio (como outro S.Bernardo) o dejenuarse forçado da fraquezza , recebidos os Ecclesiasticos Sacramentos, feita a protestação da Fé com muitas lagrimas,& contrição, se lhe extinguiu a vida com euidentes mostras de predestinado

sempre a caridade neste sancto Prelado, de sorte , que se fez notavelmente amado dos pobres , pois tudo quanto acquiria achava pouco para repartir com elles, sendoo elle tanto em si, que era hūa admiração. Succedeo certo dia , seruindo de Prouedor da Irmandade da Misericordia (que elle alli instituió) queixaremse os compaheiros, que não auia dinheiro para acudir a algūas vrgentes necessidades. D .Francisco cō grande fē, cōfiado na liberalidade divina, que nunqua falta em semelhantes apertos, disse: *Levantai o pano da mesa, & achareis mais do que aveis mister , para que não pereçāo os pobres de Christo.* Caso maravilhoso! Levantado o pano, se achou quantida de de moedas d'ouro, cō que os circunstantes ficárao admirados, i edificados. Pública a fama , que os animaes lhe obedecião, pois à mula em que andaua (por sua muita velhice) apeandose á porta da Igreja, mandaua que se fosse para casa , i ella no mesmo ponto se ia, & tornaua a horas certas, sem ninguē a encaminhar. Administrava a suas ouelhas todos os Sacramentos, como cuidadoso Parochio. Prègaua frequente, & feruorosamente na sua Cathedral , & assistia deuoto no choro com grande attenção a todas as horas canonicas. Auendo pois pastoreado este rebanho por muitos annos , com o pasto quotidiano dos antidores sagrados, pagou o tributo, que cōtraio nascendo , & seu corpo se conserua até o presente , não só incorrupto, mas com suave cheiro , sello pendente de sua esclarecida virtude.

e. Na barra da Mina, a paixão de F.Gaspar, & F.Athapor, & F. Athanasio; o primeiro filho de Lisboa, & do conuento de N.Senhora da Graça da propria cidade; o segundo de Arronches, & do conuento de Villa-viçosa, ambos da Eremitica familia Augustiniana , os quaes sendo mandados pela Obediencia (tanto que se descubrio) para cultuarem aquella nouēl Christandade , & propagarem em tam remotas partes sua sagrada Religião. Na bocca da barra, indo elles bem descuidados, lhe saõ ao encontro hūa nao de força de hereges Rochelezes , & como se pelejasse porfiadamente de parte a parte, rendidos os nossos, derão liberdade a todolos passageiros, exceptuando aos doux religiosos, que depois de os açoutarē cruelmente, em odio da Igreja Romana, forão precipitados no mar, d'onde seus vitoriosos spiritus, laureados com illustres coroas de mar-

f. Em Sôr Catharina d'Annunciação, Viana de Alentejo, do conuento de Iesus, da Ordem de S.Hieronymo, caminhou ao celeste domicilio Sôr Catharina d'Annunciação, religiosa mui perfeita, a qual esclarecendolhe o vlo da razão , logo aborregeo o mundo, com todas suas galas, i enfeites, pois ja em casa de

de seu paes era venerada, & reconhecida por sancta, onde gastando muitas horas em oração, era nella achada tal vez extatica, & assi abraçou a religião com tanto aluoroço, & alegria, que a todos causava espanto. O que mais resplandecia nesta sposa de Christo, depois da modestia graue da pessoa, & que realçava sua humildade, era a virtude da Obediencia, vivendo em continuo silencio, seguindo as communidades por doente que estivesse, soffrendo com alegre rostro os aggrauos por maiores que fossem, & trattando seu fragil corpo com extraordinario rigor de penitencias. Nunqua teve coufa propriâ, nem ainda o pobre habito de que usava era seu, todo tempo gastava em orar, de cujos progressos enfadado o principe das trevas, lhe appareceo tres vezes em figura de bogão, pela diuertir deste sancto exercicio. E certo dia, estando a Matinas, lhe foi vista na toalha húa medonha aranha, & fazendolhe as companheiras final para que a tirasse, ella a lançou no chão, & de improviso a tornárao a ver no mesmo lugar, entendendose então ser o inimigo, que buscaua traças para a perturbar, lhe não differão nada, até que desappareceo. Finalmente sobreuindolhe mortal erisipola, preparada cos Sacramentos, & conforme co a vontade do Sposo diuino, mereceo vello naquelle trabalhosa hora em os regalados braços de sua Mãe Sanctissima, & pouco antes de spirar, a seu P. S. Hieronymo, a quem tomou a benção para a jornada; & com taes fauores, & patrocinos soberanos, partio mui consolada da presente vida. Em cuja hora a vio reuestida de gloria húa irmãa sua, que estava ausente. E outros hum irmão seu, nouiço de certa religião, de que se queria fair, a quem ella amoestou à perseverança, affirmandolhe que só naquelle estado se aria de saluar. Chorárao as religiosas seu transito, & com lagrimas foi dada á terra, conhecendose orfaas, & indignas de terem entre si tam sancta companheira. g. Neste dia, na religiosissima casa das Flamengas de Alcantara, territorio de Lisboa, deu sua immaculada alma ao Senhor que a creou, a Madre Maria de S. Hieronymo, que sendo secular, não lembrada do voto de castidade, que tinha consagrado ao diuino Sposo, apalaurada ja, & contratado o casamento com pessoa de igual qualidade, lhe appareceo a Virgem Senhora, a qual olhando para ella, disse : *Basta Maria, que não compres o voto, que prometeste a meu Filho.* A serua de Deos então tornando sobre si, foise ter com seu Confessor, a quem referio o que passava, i elle aconselhou, dandolhe ordem para que se retirasse a este jardim do ceo, onde no tempo do nouiciado padeceo graues baterias, & persecuções, não só do pretendente, mas dos parentes,

A Madre
Maria de
S. Hiero-
nymo Ca-
puchas.

Dedicação da
Igreja
do Coll.
de S. Bé-
to de Co-
imbra.

I. Em Coimbra no Collegio de S. Bento extra muros, a Dedicação de seu sumptuoso templo, ao qual o Reverendo P. M. F. Leão de S. Thomas (Lente que foi naquella Vniuersidade em varias cadeiras, com grandes priuilegios, & Geral duas vezes de sua monachal congregação neste reino) sagrou an. 1634. com notavel applauso, & magestade, sendo segunda vez benemerito Abbade do ditto Collegio, cuja anniversaria solemnidade se reitera todos annos neste dia com officio proprio, segundo o antigo, & louuavel costume da sancta Igreja Catholica.

Commentario ao XIX. de Março.

DOs sanctos Prelados Leoncio, & Apollonio se Iébrão neste dia os Martyrologios Romano, Vsuardo, Maurolico, & outros, com estas breuissimas palauras: *Eodem die (scilicet 19. Martij) Sanctorum Apollonij, & Leontij Episcoporum.* E confessa Barotio em suas notas, que em nenhā parte achou expressa a Igreja de quē forão Bispos: *Nullibi tamen, cuius Ecclesia Episcopi fuerint habetur expressum.* Mas depois, que sairão a luz as obras de M. Maximo, & Juliano, se sabe cō evidencia, que forão de Hespanha, & particularmente de Braga. Pois aquelle, ad an. 461. diz que era celebre sua memória por estes tempos em Hespanha: *Apollonius, & Leontius sancti Pontifices in Hispania clarent.* Este, num. 143. que succedeo na Mitra de Braga Leoncio a Sinagio: *Mortuo Sinagio Bracharense successit Leontius.* E n. 163. *Leontio in sede Bracharense succedit Apollonius.* A ambos juntos trazem os Martyrologios no mesmo dia, M. Maximo, Basilio Sancto tum, & outros, quiçà pela intima amistadē, que ouue entre elles, ou por succeder hum ao outro na dignidade, ou finalmente por ambos morrerem no proprio dia. Exemplos temos de tudo nos Martyrologios em os sanctos Bispos, & Confessores Vedasto, & Amando, Medardo, & Gildardo, Anatallon, & Caio, &c. E posto que S. Apollonio ande em primeiro lugar nomeado (ao que julgamos, por abraçar primeiro o Christianismo) contudo S. Leoncio lhe precedeo na dignidade, & assi fica sendo mais antigo, pelo que começaremos por elle, em razão de escusar confusões.

Foi S. Leoncio (segundo nossa conta) XVIII. Metrop. de Braga, de quem Juliano por vezes se lembra em seu Chronicon.

dandolhe por patria Constantinopla, vbi ad an. 306. *Sinagio Brach. Pontifici Leontius Constantinopolitanus Philosophus.* E assi não deueinos ouuir ao P. Hieronymo Roman de la Higuera (posto que seja em nosso favor) que no seu Dextro m. f. que mandou a este reino, em tempo do Arcebíspº Dom Agostinho de Castro, o faz de Bragança: *Brachara (diz elle ad an. 326.) floriuit S. Leontius Episcopus Bracharensis.* *Hic Lusitanus Bragantinus, vir apriime nobilis, doctus, & sanctus.* O certo he, que ja gozava desta dignidade ann. 314. conforme a Epistola, que lhe escreueo S. Melchiades (de que fallamos no texto) a qual anda no 1.º tom. dos Concilios da impresa de Colonia pag. 312. onde apódem ver os curiosos, & que falleceo no de 326. como o mesmo Juliano relata n. 151. *S. Leontius, Bracharense Pontifex, rediens ex Concil. (Nicano scilicet) moritur Guimaranij in Galicia (que tunc dicebatur Apollonia) 19. Martij.* Da palaura [Apollonia] que não aueriguamos agora, tomou occasião o Bispo Equilino para dizer no Catal. dos Santos l. II. c. vlt. n. 92. que fora Bispo de Apollonia na Grecia, & Gallesino no Martyrologio para o confirmar: *S. Leontius Episcopus Apollonij eodem die in Christo dormiuit.* Os quaes parece se equiuocarão por razão do nome de seu compâneiro.

O nosso Arcebíspº D. Rodrigo da Cunha o traž no Catalogo dos Prelados de Braga no fim da sua Primazia pag. 209. n. 15. por estas palauras: *S. Leontius Constantinopolitanus Philosophus literis, & virtute insignis, obiit an. Domini 326. die 19. Martij in Oppido Vimaranio, vulgo Guimaraes.* E na Hist. de Braga 1.º p. c. 45. & outros no Breuiario, que reformou desta sancta Igreja, com .

com a solennidade de Duplex, como os mais Prelados d'ella, & co a seguinte oração a 22. de Março, & rubrica, que diz:
In festo S. Leonis Archiepiscopi Brasharenensis.

Oratio.

Deus, qui populo tuo eterna salutis B. Leonium ministrum concessisti: praes ea quæsumus, ut quem pastorem habuimus in terris, intercessorem semper habere mereamur in celis. Per Dominum, &c.

Tambem o faz Prelado de Braga Martin Carrilho nos seus annaes Chronologicos: En el Concilio, que se celebro en Roma en tiempo de S. Siluestre año 324. se hallò S. Leoncio Obispo de Braga, el qual de vuelta muriò a 19. de Maio en Girona de Galicia en el año 326. E ja que este Autor se lembrou do nosso S. Leoncio, passemoslhe pelos dous etros da impressão [Maio, & Girona] auendo de dizer [Março, & Guimaraes]. O mesmo tiverão para si os Commentadores de M. Maximo, como Rodrigo Caro pag. 169. Biuar ad an. 407. n. 7. Finalmente se algue lhe fizer duuida a falta de sua subcripción no sagrado Conc. Niceno, saiba que tambem se não achão nelle as de Melantio Toletano, Costo Cæsaraugustano, & outros, porque Osio Bispo de Cordoua, presidente do ditto Concilio, assinou em nome de todos os Hespanhoes, assi como o Bispo Alexadre por todos os do Egypto: faltado, (como excellentemente aduertio Baronio in Annalibus ad ann. 325) as de Speridião, Herpocratio, & Cynone, ao que auia ja acudido Eusebio Cesariense (autor daquel le tempo) na hist. Ecclesiastica l. 3. c. 7. *Ex ipsis Hispania vnius nomine, & fama celebritate insignis cum alijs multis assuit.* Dando a entender: Que com Osio se achárao das Províncias de Hespanha outros muitos Prelados.

S. Apollonio foi Grego de nação, como se colhe da cõtextura de seu nome, immedioato successor na cadeira primacial de Braga a S. Leôncio, assi o diz por expressas palavras Juliano n. 163. supra citado. O mesmo teue para si Cunha nas taboas Bracharenses n. 16. acrescentando: *Quo anno obierit ignotum;* mas na hist. de Braga 1. p. c. 46. conjectura ser o proprio, que anda no Martyrolog. Romano juntamente com S. Leoncio, & que passou desta vida no imperio de Constantino, & Pontificado de S. Siluestre cerca do an. 334. pois no fim d'elle poem a morte deste celeberrimo Pontifice, Pasquino, Chacão, & Bellarmino. E assi julga-

mos gozar Apollonio desta preminente dignidade oito annos, & que lhe succedeo nella Idacio, segundo escreue o mesmo Juliano.

b. Nasceu Pero Rodriguez de Moura (successor da nobre Casa d' Azambuja, & Roldins) de Aluato Gonçalvez, & Vrraca Fernandez an. 1367. Casou com Thareja de Nouaes, filha de Rui Pereira o Bruto, primo co irmão de Aluaro Gonçalvez, Prior do Crato, pai do Condestable D. Nuño Aluarez Pereira, pelo qual casamento se aparentou Pero Rodriguez co as mais illustrés casas, & famílias do reino. Foi pelo suo nas armas de grande valor, & na virtude, & religião muito maior, que o fizera algum tanto retirado, perdendo muitos serviços, & merces dos Reis, que seus paes tinham de juro, & herdade, que se elle assi como soube imitar ao santo Condestable em húa destas couças, o soubera em ambas, não deixara tam defraudada a casa, pois não erão incompatíveis a virtude, & o augmento. Ditoso elle mil vezes, por ganhar entre perdas temporaes, os bens perduraueis da gloria, passando desta vida aos 45. annos de sua idade no de 1412.

O caso miraculoso, que se vio na translação de seus ossos a Bem-fica, se mandou tomar por memoria num liuro de milagres de N. Senhora, que se guarda no archiuo da Sé d'Euora, o qual depois de relatar o celebre da Cera, de que se reza naquel le Arcebispado, louua as partes de Pero Rodriguez com as seguintes palavras, as quaes referimos fielmente, para que se veja a opinião em que era tido: *Similiter contigit in villa de Moura dicta diocesis eodem anno sequenti 1416. ubi erat quidam strenuus Baro, seu miles Petrus Roderici, filius Aluari Gonçalvi de Moura, veneratus cum Turigia de Nouaes, qui erat unus ex fidelibus Catholicis totius regni Portugalie, abundans in omnibus virtutibus, sicuti unus religiosus homo, maior religione, quam religiosi, maior caritate, quam pauperes eremita, maior moribus in bonitate omnibus generosis dicti regni; & quo ad Deum erat speculum penes omnes mundi status, &c.* Iazião seus ossos em húa capella da Igreja velha de Bem-fica, cõ este epitaphio, que se perdeo co a noua reedificação, conservale permanent no liuro das familias deste reino de Damião de Goes.

*Aqui jáz Pero Rodriguez,
Senhor d' Azambuja, &c.*

Marmelal, o qual em sua vida fez obras de bem Chriftão.

Morreu a 19. de Março

E. 1416.

Esta narrativa com o mais do texto nos deixou escrito na familia dos Mouras o Chronista Ioão Baptista Labanha l. 2. c. 1. & o P.F. Luis Cacegas na 1.p.da Chr. Dominicana m.s. desta Prouincia l. 10. c. 8. & no liuro das Genealogias deste reino em o titulo dos Azambujas, & Rdlins. O P.Fr. Vicente, he aquelle sancto varão, chamado de Lisboa, de quem ja escreuemos no tomo precedente a 5. de Janeiro lit. a. onde dissemos, que não constava do lugar de seu transito, o qual depois descubrimos ser a cidade de Vdena na Friuli em Italia.

c. De Afonso Viegas procede, segundo o Conde D.Pedro tit. 26. a nobre familia dos Aluarengas, a quem as escrituras antigas, & ainda nossas Chronicas chamão *Moço Viegas*, filho que foi do grande Egas Moniz, aio del Rei D.Afonso Henriquez. Este appellido tomárono alguns de seus descendentes, por serem senhores da terra de Aluarenga, junto a Lamego. Hum deles foi Lopo Garcia de Aluarenga, em tempo del Rei D.Afonso V. de quem lemos em certo liuro de familias do reino, que o fez fidalgo de sua casa an. 1376. viuendo elle na sua quinta, & castello de Brunaes, junto a S.Antonio de Ferreirim, onde lhe nascerão dous filhos, a saber Diogo de Aluarenga, que depois de seruir muitos annos ao Infante D.Fernando, falleceo naquelle cidade, & já sepultado na Igreja de N. Senhora de Almacaua. E D.Mecia de Aluarenga, Monja, & Abbadeessa perpetua, que foi de Odiuellas, mui valida, i estimada por suas monasticas virtudes da sancta Infante D. Ioanna, como se colhe de varios autores, que estamparão sua vida, a saber o P.F. Nicolao Diaz c. 10. & 22. F.Hieronymo Roman c. 6. 7. & 10. Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 107. O P. Antonio de Vasconcel. Anaceph. 17. pag. 149. F.Ioão Lopez na 3.p.da Chr. Dom. l. 3.c. 57.o D. F.Francisco Brandão no Cofelho, & voto dasenhora D.Felippa pag. 39.

Falleceo D.Mecia neste dia cerca do an. 1510. conforme seu obito, que anda entre outros de Abbadessas daquelle real casa, no fim de húa abreuifatura da regra de S. Bento, que se conserua em seu cartorio, 2

qual diz assi: 14 kal. Aprilis obiit D. Mecia de Aluarenga Abbatisa de Odiuellis. Parte das virtudes, que della icserimos no texto, constaua de seu epitaphio, & parte da Epistola Dedicatoria, q anda no principio do liuro dos Euangelhos m. s. que a Infante D. Felippalhe dedicou, como a Prelada daquel le conuento, d'onde se vê tambem a jornada que fizérão a Compostella, que começa assi: Os dias passados vee a minhas mãos Madre, & Senhora, o original de hum liuro em Francez, & porque a elle em vos aprocucitar alguma causa seruisse, quiz eu trasladar tornado em Portuguez por mão de quem melhor que eu escreuera, a qual causa começada vieron tormentões, que disso me desfuiaron. Seguiose noſſa romaria em a Era do Senhor de 90. ao jubileo do Apſtolo Sant-Iago em Galliza, onde eu, & vós Madye sempre muito amiga, com algias irmãas de compagnia fomos, &c.

d. Teve por patria D. Francifco da Cruz Villa-viçosa no Alentejo, tomou o Eremitico habito de S. Agostinho no conuento que alli tem a sua Ordem. Viueo muitos annos no de Lisboa, com fama de grande Prègador, & Letrado, onde teve a seu cargo a Superintendencia das Orfãas do Castello, & Conuertidas de S. Anna, q assi húas, como outras estauão naquelle tempo à obediencia de sua ordem. Em Cabo-verde fundou a Misericordia, que inda hoje serue de Cathedral, por não estar concluida de todo, a que ha de ser na realidade. Gozou esta Mita quasi 27 annos, porque sendo sagrado no de 1547, falleceo no de 1574. & alli já sepultado em particular tumulo. Não falta quem (menos aduertido na Chronologia dos tempos) attribua a este nosso Prelado as acções de outro do mesmo nome, & Ordem, intitulado: O Veneravel Padre, como o Veneravel Beata, que sendo filho da Província de Castilla passou a Noua-Hespanha com alguns companheiros an. 1532. onde depois de propagar sua Religião, dando principio à Província do Nome de Iesus de que foi o primeiro Vigairo Provincial, falleceo a 11 de Julho de 1535. & assi se vê claramente a diferença que vai de hum a outro, sobre-levando o nosso muitos annos depois, & no tempo em que escreuerão os Padres Roman, & Pamphilo, como consta de suas Chr. aquelle Cet. 12.ad an. 1552. este pag. 119. ad an. 1551. O que do nosso Bispo publicamos he de papeis, & relações m.s. assi desta Província, como de sua Igreja.

c. Des-

e. Descuberta a Mina, que está em altares de 5. graos, por João de Sanctarem, & João d'Escouar an. 1471. mandou lá el Rei D. João II. por Capitão mór a Diogo d'Azambuja, fidalgo de sua caza, como tam experimentado nas causas da guerra, o qual erigio a Fortaleza an. 1482. debaixo do nome de S. Jorge, pela grande devoção, que o ditto Rei tinha a este invicto Martyr, vindo nisto Caramança, Rei d'aquella corte, que logo recebeo o sagrado Evangelho, & Baptismo. Crescendo tanto o comercio pelos que vierão do sertão da Ethiopia carregados de ouro, què em menos de quatro annos lhé deu el Rei de Portugal titulo de cidade, por sua opulencia, a qual hoje possuem os Olandeses (por occultos juizos do Altissimo) até que Deos seja servido restituila aos nossos, que com tanto trabalho a descubrirão, aruorando nella o sacerdotal estandarte da Cruz.

Pouco depois, que a Mina foi descoberta, passou á conquista spiritual de seus naturae, a esclarecida Religião dos Eremitas de S. Agostinho, onde fundarião conuertos, de que Fr. Pedro da Graça, natural de Tauira, an. 1576. se intitulaua; Vigario Provincial de Congo, Guiné, & Mina, o qual inflammando no zelo da conuersão das almas trouxe ao gremio da Fé muitos Reis, Príncipes, & multitude de vassallos. Este Euangelico operario (cujo fim ignoramos) descruendo em verso os progressos da ditta sua Ordem naquellas partes, faz illustre menção de F. Athanasio, & F. Gaspar, que ambos constantemente derão as vidas por Christo an. 1575. dos quaes escreue ja o P. Fr. Antonio da Purificação na Chronol. Monast. Lusit. h. d. pag. 41. pelas seguintes palavras: *Die 19. Martij, è regione urbis Mine à piratis Arruchelenibus capiuntur, & ob Ecclesiæ Romanae confessionem crudeliter verberati in mare proiectiuntur duo serui Dei Gaspar, & Athanasius Ordinis Eremitarum S. Augustini, &c.*

f. Nasceu a Madre Catharina d'Anunciação em Viana de Alentejo, a qual se conferiu com opinião de santa até morte, que foi em dia de S. Joseph do an. 1590. assi as memorias, & relações do conuento, q' alli tē a Ordē de S. Hieronymo, em que viveo 5. annos (único neste reino, & muito mais na religiosa perfeição, & observância) cuja fundação referuarmos para 28. de Julio, dia da Vir. Madre Beatrix Diaz Roudalha, sua sancta fundadora.

g. Falleceo S'r Maria de S. Hieronymo an. 1616: Conita o que d'ella relatamos do libro dos Obitos, & relações, que desta religiosa casa nos comunicou (importunada de nossos rogos) S'r Martha de Christo, sendo Abbadessa.

h. A Infante D. Maria, filha do augustiniano Rei D. Manoel, por sua muita piedade, & grande devoção, que teve na vida ao Patriarcha S. Bento, matidou na morte, que se fundasse hum mosteiro de religiosas da Milicia d'Autz, para sustento do qual deixou em testamento hum conto, & duzentos mil reis de renda todos os annos, a cuja verba se deu cōprimento no de 1614. sendo que ja o Papa Paulo V. por b. eue seu, dado em Roma, a 17. de Junho de 1605. tinha concedido faculdade a D. Luisa das Chagas, ou de Noronha, freira da Sperança, para passar deste conuento co que de nouo se edificasse, levando duas religiosas (a seu arbitrio) para instruirem as nouas plantas nos ritus ceremonizes, & obseruancias regularessa qual (como irmãa que era da Cōdesse de Cascaes) se recolheo de emprestimo em Agost. de 1614. nos seus paços do Poço do Borratē, laruindo da Igreja de S. Mattheus, q' nelles hā em quanto se buscoua sitio acômodado para a noua casa, com ditas religiosas, que leuou consigo de extremada virtude, a faber Maria da Purificação, freira do mesmo conuento, & D. Antonia da Silia, de Odivelhas, ambas muito nobres. A cujo exemplo si seguirão logo outras pessoas, nadas inferiores na qualidade, & virtude. Viverão aqui 16. annos, em quanto se obrou na bat roca de S. Anna, em sitio eminentes, cō famosa vista, assi das amenissimas hortas, que lhe ficão no valle d'Annunciada, como d' melhor da cidade, dominando a maior parte d'ella; para onde se mudarão a 15. de Setembro de 1620. levando consigo o bendito corpo da ditta Maria da Purificação, que aiua falecido a 19. de Março de 1622. & de sua idade 50. Procedem estas religiosas com grande exemplo, & não menos observancia, debaixo da regra de São Bento, & obediencia da Mesa da Consciencia. Vestem negro ao graue, & marito branco, com a floreteada Cruz verde da Ordem, assi nelle, como nos peitos, de que vlaõ no choro, & actos conuentuaes. Cantão à Capucha, frequentão as Comunhões, de que muito se edificão os secularas, & celebrão as feitas pelo discurso do anno cō excess-

excessuo afcio, primor, & dispendio. Sepultou-se sua primeira Commandadeira na capela da Paixão do choro baixo, em lugar sublime, com o seguinte epitaphio.

Iaz nella Capella, e sepulcro o corpo de D. Luisa de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha Vice-rei da India, e de sua mulher, e prima D. Francisca de Noronha, servaeiros netos dos Reis D. Pedro de Portugal, e D. Henrique de Castella o Nobre. Foi a primeira Commandadeira mór, e fundadora desta casa, para a qual passou do mosteiro de N. Senhora da Sperança desta cidade de Lisboa, adonde iinha professoado a regra de Sancta Clara. E a de S. Bento Militar d'Aviz tornou a professar por obediencia do Papa Paulo V. opprimida por seus breues Apostolicos, passados à instancia do Catholico Rei Dom Felippe, Segundo de Castella, no tempo em que possuia esta coroa, por cuja carta lhe foram intimados. Falleceu aos 3. de Junho de 1639. no 25. da fundação dessa casa.

i. Nasceu o P. Antonio de Andrade, da Companhia de Iesus, em Olleiros, villa de 150. vizinhos na diocese do Crato, & não em o Pedrogão, como (mal informado) disse Miguel Leitão de Andrade no Dialag. 5. de sua Mecelania. Tene por paes a Bartholomeo Gonçalvez, & Magdalena de Andrade, gente principal daquella villa, em cuja matriz de N. Senhora da Conceição foi baptizado. Consta o dia, & anno de sua morte da seguinte inscrição, q' anda nos seus retratos, de que vimos hum ao natural em casa do Doçtor Francisco de Andrade Leitão, Dezembargador do Paço, que muito se prezava de o ter por parente.

P. Ant. de Andrade, Societ.
Iesu, Prou. Goana XVII. Pro
vincialis, missionis Thibetensis
primus explorator, & funda-
tor, obiit an. Dñi 1634. 14.
Kal. Aprilis etat. sue 53.

Sua vida traz o P. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 39, & o P. Eusebio no 2. tom. dos varões illustres da Comp. pag. 411. onde se pôde ver diffusamente o novo des cubrimento do Grão Cataio, que elle proprio escreueu an. 1624. com húa Epitola de sua tornada ao mesmo reino, q' tudo andava ja impresso em varios idiomias. D'onde tiramos o frutto grande, que tem obra do sagrada Religião da Companhia na quelles remotissimos reinos, onde reside com eminentes perigos da vida, & infatigaveis trabalhos, mas com grande gloria de N. S. Lei, & prouecto spiritual dasque las incultas gentes.

i. Fica o Collegio de S. Bento de Coimbra (segundo os estatutos da Ordem) fora dos muros da cidade. He fundação d'aquel le reformado varão F. Diogo de Murça da Ordem de S. Hieronymo, o qual nos mesmos palacios da Vniuersidade (de que era Reitor) lhe deu principio an. 1555. creando alli de nouo doze monges com regulares, & obseruantes costumes, como Refor mador da Benedictina familia neste reino, por seu meio restituída a seu antigo splendor. E depois pelo lugar não ser conueniente, se edificou no sitio, onde hoje permanece. Tem sumptuoso templo, nas pilastras, que sustentão o arco da Capella maior, se vêm grauados os seguintes padrões, para constar a todo tempo de sua sagrada. A parte do Euangelho: Anno 1634. die 19. Martij. A da Epistola: Conseruat hoc templum Dominus Abbas. E por isso rezão seus habitadores neste dia todos annos de sua Dedicação, vñico entre todos os da Ordem neste reino.

E posto que Tamborino no 1. tom. de jure Abbatum disp. 23. quæfit. 7 n. 3. confessas que não achou autor, nem priuilegio algum em fauor dos Abbades nesta materia; nem o P. F. Paulo de Touro nos Priuilegios da Prouincia de Portugal, que estápou em Roma an 1585. traz causa que favoreça esta opinião, com tudo não duvidamos, que o muito Reuer. P. M. Fr. Leão

de S. Thomas, que exercitou esta sancta ceremonia, teria equivalentes razões, ou im-petraria da Sè Apostolica licença, ou acharia algum priuilegio, em que se fundasse para a fazer, porque se não pô de presumir de pessoa de tantas letras, obrasse couça de tão porte, sem muito fundamento, bem q̄ por sua rara humildade, & modestia admi-rauel, não consentio que ficasse alli seu no me esculpido.

E certo que andaramos pouco gratos, & menos obsequiosos, se não deramos neste lugar breue noticia deste doctissimo va-rião, pela grande benevolencia, que sempre nos mostrou. Nasceco em Coimbra, para maior gloria desta cidade, & lustre da religião de S. Bento, de que foi benemerito filho, portandose nella de forte, que não só húa, mas segundia vez subio ao Generalato, com aplauso de todos, & gloria d'aquelle celeberrima Vniuersidade, cujos meritos, & boas letras o sublimarão às cadeiras de Gabriel, & Durando, onde teve priuilegios de Primario. D'aqui passou à de Vespera de propriedade, & vltimamente á de

Prima, onde falleceo cheo de felices dias, & acções preclaras de virtude, & bom go-uerno. A cujo corpo se deu no cruceiro le-pultura com vniuersal sentimento de toda ella, na qual se lê o seguinte epitaphio.

M. F. Leo à D. Thoma, Reli-gionis semel, & iterum Gene-ralis, Academie Primariis, & s. pius Vice-rector. Obi-6. Junij. 1651.

Compos o P. Doctor, para melhor go-ueno de sua Ordem, as tam excellentes, como doctas Constituições ann. 1629. as quaes approuou a Sanctidate de Vrbano VIII. a 2. de Nouemb. de 1630. A Chr. desta Prou. em douz tomos. Num quaderno dos Officios particulates de que ella vsa. Deixou (de mais de grande numero de postilhas Theologicas) algumas obras sobre a sagrada Escritura, como de Porticu Salomo nis, de Seala Jacob, & de Apparatu sacro, &c.

M A R C, O X X.

M Braga, a solemnidade de S. Martinho Dumiense, es-trella resplendente da Benedictina familia, columna firme da Bracharense Igreja, Doctor preclaro de Hespanha, flagello acerrimo da perfidia Arriana, Apostolo incan-çuel dos Suenos, inclyto pai de monges, segundo Precursor do sagrado Euangelho, dado por Deos ao mundo, para luz, & guia das inumeras almas, que com sua feruorosa doctrina, sciencia admi-rauel, & pregação fructuosa, reduzio ao gremio da Catholica Igreja. Vngria (segundo a mais recebida opinião) foi o patrio berço de seu nascimento, d'onde no principio de sua juuenil idade partio a Palestina, levado da deuoção de vizitar aquelles sanctos lugares, em que o Filho de Deos humanado obrou os soberanos mysterios de nossa redempção. E como alli achasse homens scientificos em to-das as boas letras, d'elles aprendeo (depois das humanas) as diuinias, fazendose eminente na lição da sagrada Escritura, Concilios, & sanctos Padres, como suas doctissimas obras testemunhão, de sorte q̄ não ouue em seu tempo quē se lhe igualasse na erudição, & sabedoria. Dos muitos peregrinos, que de todas as partes da Christian-dade concorrião a Hierusalem, em special de Hespanha, soube co-

S. Marti-nho Du-miense
B. & C.

mo os Reis Sueuos, que dominauão na Lusitania, & Galliza, tinhão deixado à pureza da Fé, & passado à contagiosa seita Arriana, mediante o engâno do finissimo herege Ajax, em cujo pernicioso barathro perseverauão aquia perto de cem annos. E como Theodomiro (que então reinaua) andaua mui afflito, & angustiado, vendo falto de saude ao Príncipe (herdeiro de seu estado) sem sperança algúia de a cobrar por meios humanos, recorrerá aos diuinos, mandando a França vizitar em seu nome o sepulchro do milagroso S. Martinho, Bispo de Turs (romagem celebre por aquelles tempos) & que dian-te delle, o pezassem a prata, & ouro: mas Deos não foi seruido de pôr os olhos na offerta de Theodomiro, assi como os não poz na de Caim, sem primeiro lhe allumiar os dalma, atè que lhe promet-teo, que se por intercessão do ditto Sancto cobrasse o Príncipe a sau de perdida, pois d'ella pendia a perpetuidade de seu reino, abraça-ria a Fé, que S. Martinho professara na vida. Cõ esta promessa man-dou nouos Embaxadores, para que lhe trouxessem algúia reliquia sua. Ouvindo estas cousas o nosso S. Martinho em Hierusalem, cõ-padecido dos Hespanhóes, desejoso de vir pregar a palaura diuina a estás partes, perplexo no que faria, pelo muito que estava conten-te, & satisfeito, de viuer, & morrer naquelles sãctos lugares, prostra-do certa noite em oração, lhe revelou Deos, que era vontade sua embarcarse para Hespanha, em húa nao, que no porto de loppe estava para dar à vellà. Em amanhécendo se poz a caminho, i embarcado, brevemente com prospera viagem desembarcou em Gal-liza, no mesmo dia, que de França trouxerão os Embaxadores a mi-lagrosa reliquia da cappá de S. Martinho, & com ella a saude cor-poral do Príncipe. Estava el Rei cõtentissimo, por enão sabia como se aquia d'auer em lançar de si o pezado jugo Arriano, pois o ceo ouuira suas rogatiuas, & lagrimas, quando lhe veio nouas, que era chegado à suá Corte hum varão de veneravel aspetto do mesmo nome, semelhante a elle na doctrina, & sanctidade de vida, & des-cendente quiçá de suá prosapia, & generosa stirpe. Theodomiro o mandou vir logo ante si, & informado meudamente do nome, pa-tria, & tenção, constatidolhe do modo maravilhoso com que parti-ra de Leuante no proprio dia, que a reliquia de São Martinho de França, & aportara em Galliza, quando ella tomâta terra. Conhe-cendo ser isto obra do ceo, baptizado elle, & o Príncipe, era para ver o feroor, & alegria com que a Sueua nobreza, & mais pouo ce-go, que atê então jazia nas sombras da morte, amanhécendolhe a clara luz do dia, se virão, por industria de S. Martinho, reduzidos à Fé,

Fé, o qual não sómente lhe deu saude nas almas com o verdadeiro conhecimento de Christo , que no mysterio da Sanctissima Trindade he consubstancial ao Padre, mas tambem nos corpos, pois todos os leprosos, que recebião o sancto Baptismo , fárauão, que era nelles a enfermidade mais ordinaria, & contagiosa. Reconciliados os Sueuos à Igreja Catholica, & São Martinho recolhido a Braga, Theodomiro em accão de graças erigio logo em seu distrito com grande magnificencia o mosteiro de Dume, em cujo templo collocou a sagrada Relquia , que veio de França , onde o nosso sancto foi o primeiro Abbade , & pai de muitos monges, que alli viuerão religiosissimamente debaixo da sancta regra, até que de licença de Lucrecio(Arcêbispo então de Braga) o sublimou a Cathedral, & a S.Martinho fez consagrar em Bispo della, assignandolhe o Concilio de Lugo por subditos a Familia, & Casa real, & conseguintemente o cargo, & autorizada dignidade de Capellão mòr dos Reis Sueuos(que os de Portugal ainda hoje conseruão) que logrou, em quanto viueo. Vendose pois S.Martinho com o nouo cargo, de mais da vigilancia que punha em doctrinar suas ouelhas , & assistir de noite no choro a Matinas com os seus monges, deixando se ficar por largo espaço de tempo, depois dellas, em feruorosa oração , orualhada de suaves lagrimas, com frequentes consolações do ceo, fundou muitos conuentos de sua Ordem, a que deu sanctissimas leis, correspondentes ao estado de sua profissão, & regra monastica. Em meio de tam pias occupações succedeo a morte de Lucrecio, & auendoselhe de dar successor, conuierão todos(sem discrepancia) na pessoa de S.Martinho : escusauase elle com vrgentes razões , nascidas de sua humildade, porem vencido dos rogos, & instancias de Theodomiro, & assi mesmo do Clero, & povo Bracharense, aceitou aquella Mitra , ficando juntamente co a de Dume , pelo amor grande que lhe tinha . E depois de acrescentado nella , foi a todos notoria a copia de virtudes que encerrava sua purissima alma (occultas até então no diuersorio da religião) portandose para consigo austero, & penitente, severo, & justicoso para culpados, benigno, & compassivo para rependidos, liberal, & caritativo para pobres; aprendendo d'elle os subditos a jurisprudencia no decidir as causas, a justiça distribuiua em dar a cada hum o seu, a aspereza da vida em castigar vicios, a religião em frequentar os diuinos officios , o feruor da Fé em prêgar a doctrina orthodoxa, o zelo da Igreja em reformar o Clero, & finalmente a ampliação della, em arrancar abusos , queinda permanecião no vulgo do tempo da gentilidade , & da Princiana

lianha heresia, que (como nascida em Galliza) não auia de todo extinguila. E para isto ter effeito com maior suavidade, trattou com Ariamiro (que succedera no reino a seu pai Theodomiro) delle ordem a se juntar nouo Concilio em Braga, no qual o sancto Prelado presidio, em que se decretarão importantissimos institutos, não sómente cerca da Fè, mas em ordem aos Bispos, & Sacerdotes. Alem destas diligencias, com que procurou a reforma de sua diocese, & de outras muitas, que (como Metropolitano) lhe erão sujeitas, não deixaua de compor doctissimas obras, & trattados eruditissimos, cheos de celestial doctrina, de que os presentes, & vindouros se aprovareitassem. Chegado pois o tempo em que o Omnipotente queria meter de posse da gloria a seu fidelissimo seruo, pelo bem que se portara na conuersaõ dos Sueuos, & na administração pastoral de sua Igreja por espacio de vinte annos, roborada sua alma cos sobrenaturaes antidotos dos Sacramentos, ordenado seu testamento com muitos legados pios, & clausulas importantes ao bem della, nomeando por executores, & testamenteiros aos Reis Sueuos, esperou a vltima hora, vestido de cilicio, & sacco, lançado no chão sobre cinza, onde logrou a assistencia de Christo Senhor nosso, acompanhado de sua Mãe sanctissima, & de S. Martinho Turonense (de quem sempre fora deuotissimo) pelo que presente tam celestial compagnhia, placidamente se desunio aquelle composto, voando sua pura alma, assistida de Angelicos choros, a possuir a diuida coroa de justiça, que do principio do mundo lhe estaua preparada. E seu corpo foi sepultado com vniuersal sentimento do povo Bracharense, no mosteiro de Dume, onde o ceo obrou por sua intercessão notaveis milagres, & prodigios, em diuersos tempos.

Dedica-
ção da
Igreja
de Chel-
las.

b. No antigo convento de Chellas, quasi húa legoa de Lisboa, no frequissimo valle de seu nome, a milagrosa Sagrada de sua Igreja, que reedificada (no modo que hoje parece) em honra dos Sanctos Martyres Feliz, Adrião, Natalia, & seus companheiros, cujos sagrados penhores se conservão nella do tempo dos Godos, celebradas as primeiras vesperas com tanta magnificencia, & solemnidade, que assistirão nelas sette Bispos: aquella noite andando as religiosas ocupadas em officiar os manjares para o dia seguinte, he tradição, se ouuirão a desoras trombetas bastardas, & celestiales musicas na Igreja, deixando tudo, & acudindo a ella, achárao, que se despédia húa notavel claridade, que reuestia aquellas paredes, & pela manhã os liuros abertos no commun desta festa, a cera gastada, & as cruzes milagrosamente esculpidas nas paredes, pelo que aueriguaro aquelles

aquellos Prelados, se não deuia continuar co a Ecclesiastica ceremo-
nia, pois o Senhor amava tanto a este seu tabernaculo, que mandá-
ra aos spiritus, & cortezões , que lhe assistem , baixassem da cele-
ste curia a sagrada. E por isso se celebra aquella festiuidade , mais
com a consideração, & devoção, que cõ fausto, & ostentação. c. Em
Sanctarem, no conuento das Claristas , concluió a vida, exornada
de exemplares procedimentos, a veneravel Madre Ines de S.Paulo,
professa no de S. Clara de Lisboa, a qual por sua muita obseruan-
cia religiosa, foi reformar o conuento de Safra em Andaluzia. E vin-
do de lá , cuidando ella, que a deixasse a Obediencia aquietar no
cantinho de sua cella, quando Frei Francisco de Lisboa, ann. 1517.
(então Ministro Provincial) a leuou com oito companheiras ao de
Sanctarem, para introduzir nelle a Reforma. Porque eleita Abba-
dessa, na sua piquena republica , assim ordenaua suas cousas, que nem
por branda era pouco respeitada , nem por esquia odiosa , obser-
uando pontualmente em sua pessoa, o que ensinaua, seruindo a todas
de admiração sua exemplar vida, tanto nos jejuns, disciplinas, & ab-
stinencias, quanto na oração, meditação, & familiar tratto cõ Deos.
Sobre tudo era muito pobre, & muito mais humilde , mas tam el-
crupulosa , que se achava sempre indigna de chegar à mesa da sa-
grada comunhão. E assim todas vezes , que auia de entranhar em
sua alma o suauissimo pão dos Anjos , o não fazia sem primeiro lho
mandar expressamente seu Confessor. Em resolução, esta serua de
Deos em breue pos a casa em tanta perfeição, & obseruancia da re-
gra, que florecerão nella muitos sujeitos insignes em virtude, saindo
de sua escola as Reformadoras para quasi todas as da Ordem neste
reino. Com este sancto modello de vida , chea de renelações, &
raptos soberanos , no duodecimo anno de seu louuavel gouerno,
apertada de graue esquinencia, ao terceiro dia, banhada toda em
lagrimas de contrição, alegre, & contente de ser o da Quinta feira
da Cea do Senhor, depois de celebrado o officio de laua-pés, juntas
as freiras em communidade , não podendo ja fallar, por acenos se
despedio de todas, lançandolhe a sua benção , que receberão com
grande dor, & sentimento, ella batetido nos peitos, pedindo a Deos
misericordia, descançou para sempre em seus braços, gozando logo
sua alma das delicias suauissimas no thalamo virginal da Bernauen-
rança. d. Na sancta Sé Metropolitana de Lisboa há viua me-
moria do contemplatiuo Doctor Francisco Monçon , nascido na

Corte de Madrid , filho da Vniuersidade de Alcalà, Cathédratico
de Prima na de Lisboa , & depois na de Coimbra , Capellão , &

Ines de S.
Paulo Me-
norita.

O Doctor
Francisco
Monçon
Conigo da
S. Sé de
Lisboa.

tam atrevido, que baptizára a sua mulher: pelo que em húa Quinta feira sancta, estando F. Luis celebrando o sacrosancto mysterio da Missa, leuado de furor diabolico , com suas proprias mãos lhe deu atrocissima morte . Percebendo o sancto velho (feito victima, & sacrificio a hum mesmo tempo) a inuenciel coroa , & palma do martyrio, escapando F.Iorge com manifesto perigo milagrosamente, cuja sacrilega accção vingárao depois os Portuguezes , matando ao maluado aggressor ás estocadas. i. Em S.Antonio da Caste-

F. Francisco de Talaueira Antonino. aheira, Arcebispo de Lisboa, o transito de F. Francisco de Talaueira, varão amado de Deos, & dos homens, o qual viueo mais de

Ioan. 1. v. 47. 50. annos, assi na Prouincia Antoniana, como sóra della, com notoria fama de sancto. Este he o verdadeiro Israélita, em cuja bocca se

não achou nunca dolo, & menos ociosa palaura. Era muito sofrido , obseruante da regra, zelador da pobreza Euangelica, abstinentemente em demasia, caritatuo com toda sorte de gente, continuo na oração, em que gastaua todo tempo que lhe sobejaua do choro, & cōfissionario. Fallaua de Deos com grande spiritu, & devoção, prouocando a si , & aos mais a lagrimas , trazendo sempre os olhos no ceo, onde tinha posto a mira de seus cuidados. Com estas, & outras odoriferas flores de virtudes, que muito acreditárao sua sanctidade, 15. dias antes de seu fallecimento , confessou ao Guardião , & a outros frades da casa, que o Senhor lhe auia reuelado hū anno antes o preciso dia, & hora, em que partiria desta vida, disposto para elle co as prendas da eternidade, acabou com grande alegria , nascida do candor de sua pura consciencia, ficando seu rostro depois de morto, tam fermoso, que mais parecia viuo, que defunto.

Commentario ao XX. de Março.

A Variadade, que se acha nos historiadores cerca da patria de São Martinho Dumiense, não he pouca, pois huns fundados em S. Isidoro o fazem do Oriente , outros em São Gregorio Turonense de Vngria: & a húa, & outra opinião deu motivo aquelle tam celebre distico de seu epitaphio , que dizem compôs em vida o proprio Sancto, o qual traz D.Ioão Perez, Bispo de Segouea nos Escolios , que fez aos claros varões de S. Ildefonso.

*Pannonij genitus, trāscēdēs aequora vasta
Gallacie in gremiū diuinis nutibus actus.*

E outro de Venantio Fortunato (seu contemporaneo) que anda em hum famoso poema, que fez em seu louvor, no 6. tomo Bibliot. SS. Patrum, mihi fol. 341.

*Pannoniae, ut perhibent, veniens ē parte
Quiritis.*

Est magis affectus Galli-sueba salus.

Mostrase, que não são estas Pannonias as do Oriente, como querem muitos, porque sendo estas duas Prouincias , será impropto dizerse, que foi natural de ambas, & muito mais, que sendo Mediterraneas, veio d'ellas por mar a Galliza. Quando não aja alguém que diga, que Pannonia he Hispania,

nha, segundo Bizantino in I. de vrbibus, a quem ja reproua o nosso doctissimo Luis Nunez c. 1. de Hispania. Bem pode ser, que fosse Portuguez, natural do antigo lugar de Panonias, no Campo de Ourique, que inda agora com pouca corrupção se chama Panoias, fiel depositario do milagroso corpo de S. Romão Abb. como diz M. Maximo in Chr. ad an. 566. *S. Romanus Abb. &c. moritur in agro Aurichensi in Lusitania, oppo- do que Pannonijs.* Ou do lugar de Panoias, no Arcebispado de Braga, que não he menos antigo, antes mais, pois nelle pregou S. Pedro de Rates, como consta de sua vida, escritta pelo B. Calydonio; *S. Petrus &c. in alijs Vetonum, & Lusitanorum vrbibus ver- buns Dei disseminat; & transacto ad Pannonias Durio, in Bracharam Augustam redijt.* Mas como ham, & outro lugar não tenha mais fundamento, que a semelhança do nome, feria violentar muito a palaura [Pannonijs] se ouueramos de fazer nosso natural a S. Martinho, pelo que seguindo a opinião de graues autores, julgamos, que não nascio entre nós, mas em Vngria, a qual commumente he chamada de todos os Geographos: *Pannonia, & se acha a cada passo nos Historiadores.* E alguns, que o reputão por Grego, he por auer sido mui versado nesta lingua.

Que regra professasse o gloriofo São Martinho, alguns escrittores modernos (affectos a suas religiões) contra a torrente de todos os antigos de Hespanha querem que fosse a Canonica, ou Eremitica de S. Agostinho, porem nós vamos co a de São Bento, opinião commumente recebida no mundo. Duuidase onde tomou a Monachal Cogula, prouavel he que fosse em França, onde a Religião de S. Bento estaua na sua primavera co a sanctidade de S. Mauro, & seus discípulos, que tanto florecerão naquelle Prouincia. A isto fauorecem húas palauras de M. Maximo allegado ad an. 531 *Martinus post Dumiensis venit (scilicet à Gallia) cum reliquijs S. Martini Turonensis Episcopi in Hispaniam ad Gallatiam &c.* Tambem o podia tomar em Portugal das mãos, ou do ditto S. Romão Abb. que por quâ andava auaia dias fundando conuentos, oa do veneravel Lucencio, primeiro Abb. de Loruão, discípulo de S. Bento, o primeiro monge, que virão os nossos desta monastica Ordem Entre suas egregias prerogatiwas, não he a de menos estima ser chamado: *Pater Monachorum,* por se lhe atribuirem não sólamente a fundação do seu con-

uento de Dume, mas a de outros muitos, & illustres entre Douro, & Minho, a saber o de Tibães (cabeça hoje da Congreg. Benedictina nesse reino) cuja fundação fauoreceo o Principe Ariamiro an. 562. O Maximo, o de S. Antão, o de S. Vittouro, o de Villar-defrades, o da Varsa, o de S. Martinho de Maihe, e S. Salvador da Torre, o de S. Claudio, o de S. João de Cabanas, o de S. Cosme de Azcre, &c. que huns fão Igrejas parochiales hoje, outros estão vindos a diuersas religiões. No cartorio de S. Pedro de Pedrolo está húa Epistola de F. Drumario para F. Fótano (ambos frades. Béto) escritta an. Dâi 571, em que se dá razão de todos estes cõuentos por estas palavras: *De fructu ventris sui (idei M. artini) pos- fuerunt Deus, & S. P. N. Benedictus supra sedes suas: Monasterium scilicet Dumiense, Antoni- num, Victorium, Tibianense, Villare, Vargenese, Magnetense, Turriz, Claudinum, Abanense, Azerense, de quibus, sicut de Petri retibus fas est dicere, & rumpebatur rete pra multitudine pis- cium, &c.*

E tornando ao de Dume, dedicado a S. Martinho de Turon, que tomou o nome do sitio em que foi fundado an. 560. he o primeiro que a Religião de S. Bento vio sublimado de Abbadia à dignidade Episcopal, a cuja imitação se fizerão depois outros em Hespanha, Inglaterra, & Flandes. Durou muitos annos, florecendo sempre nelle grandes seruos de Deos, de que nascio o comitum, & antigo proloquio dos Bracharenses: *Brachara vnum tanum habet Martinum Dumensem: Monasterium vero de Dume, plures habet Martinos Bracharenses.* Aqui succedeo aquelle celebre milagre das vuas, que S. Gregorio Turonense refere l. 4. c. 17. & não na Sé de Orense, como querem autores Castelhanos. Aqui vestio a cogala de S. Bento o pentultimo Rei dos Sueuos Eborico, sendo o primeiro monacha, que de toda a Christandade professou a sancta Regra. Aqui florecerão, de mais dos Martinhos, Paschafios, & Pigmenies, os Fructuofos, Felices, & Resédos. Cólherou-se o ditto mosteiro em fer, & obliteruancia ate a entrada dos Arabes em Hespanha, os quaes destruindo a Braga, destruirão também a Dume, mas nem por isso deixou de se conseruar seu titular Bispo até o tempo do nosso Conde D. Henrique, tronco dos Reis de Portugal, como consta de originaes escritturas, & doações. Então se passarão seus monges a Mondonhedo, & por isso aquella Cathedral tem por seus aos Santos

lebre milagre, que nelle obrou a gloriafa V. & M. S. Susanna como se vê do antigo retabulo de seu altar, em que estao pintados, o qual se pôde ler mais diffusamente a 15. do mes seguinte no Com. lit. b.

e. À muito religiosa Ines de S. Paulo, primeira Abb. desse conuento de S. Clara de Sanctarem, depois de se introduzir nelle a Obseruancia, foi tam humilde, q nas escrutturas, que vimos de seu tempo, sempre assina: *Indigna Abbatissa*, sem declarar o nome, em cuja dignidade eleita ann. 1517. chegou seu gouerno até o de 529. em que passou da presente vida, succedendolle no cargo Cecilia de S. Clara. Côsta isto de relações autenticas do mesmo conuento; a fundação do qual referuamos para o dia da Infante D. Leonor, filha de Rei D. Afonso III. fundadora, & religiosa delle, onde já no choro tumulada honorificamente.

d. Bem mostrão os liuros do Doctor Monçon o spíritu do Senhor, que moraua em sua alma, a saber O *Espelho de Principes Christãos*, dedicado a elRei D. João III. impresso a primeira vez an. 1544. E a segunda acrecentado no de 1571. a elRei D. Sebastião. Onde promette o do *Perfeito Cortezão*, que atégora não vimos. Outro seu temos, intitulado: *Avisos spirituaes*, com hum trattato no fim, a que chama: *Norte de Idiotas*, o qual se imprimio algúas vezes, pelo grande frutto, que fez nas almas. Deste religioso Varão diz Quintana nas Antiquidades de Madrid l.2. c.147. que era pessoa de rara erudição, sanctidade, & letras, as quaes campeárao grandemente por aquelles tempos. O breuissimo epitaphio de q fallamos no texto, he o seguinte:

O Doctor de Monçaom pide de limosna un Pater noster. F. a 20. de Março de 1575.

e. Ao conuento de N. Senhora da Saudeação de Monte-mór o nouo, honrou cõ sua assistencia, depois de viuua, D. Aldonça de Mendoça, filha de Simão Gonçaluez da Camara, primeiro Conde da Calheira, & Capitão da Ilha da Madeira, mulher que foi de D. João Mascarenhas, herdeiro da casa, & titulo d'aquele famoso Capitão dos Ginetes D. Fernão Martinz Mascarenhas, seu tio, que por mandado delRei D.

Sebastião assistio no Concilio Tridentino. Morreu esta nobre senhora chea de exemplares virtudes an. 1608. Seu corpo jáz no cemiterio, que esta illustrissima familia tem no choro de baixo, em tumulo de madeira, cuberto de negro. Escreuem d'ella o P. F. Luis de Sousa na 2. p. da Chr. Dominic. desta Prou. l. 6.c. 24. & Duarte Nuñez na descripção de Port. c. 88. Pelo que he diueria de D. Eluira de Mendoça, que tambem viueo, & morreu co a mesma opinião neste conuento, de quem já escreuemos no 1. tom. a 10. de Feu. pag: 403.

f. O liuro das memorias da Prou. dos Algarnes, nos deu noticia (posto que breue) do bô velho D. F. Adromicio, Bispo de Hibernia, q falleceoo a 20. de Março de 1581. & nelle se referem suas acções l.2. c.2. & principalmente a de se tocar os sinos no dia de seu transito por mão inuisivel, como he publica tradição naqlla villa, pela qual razão Fernão de Mattos, reedificando a ceppella mór em que jazia este sancto Prelado, lhe mandou desenterrar os ossos, & collocalos com grande veneração na sepultura, que para si tinha fabricado, fazendolle neste dia solemnissimas exequias.

g. Do Sacerdote João de Deos faz ilustre menção o P. Sebastião Gonçaluez na Chr. da Comp. no Oriente, l.7 c.9. que compôs an. 1614. mas faltou em dizernos o tempo em que floreceos parece prouavel, que fosse depois que na cidade de Cochim ouve Bispo, q lhe conferio as Ordens sacras, cuja Prelasia foi desmembrada da de Goa an. 1599.

h. O martyrio do P. F. Luis de Fonseca (cuja pátria se não sabe) foi an. 1600. segundo escreue Fr. João dos Santos na Ethiop. Orient. 2. p.l. 2.c.7. F. Afonso Fernández na hist. Eccl. de nuestros tiempos l.2. c.8. & in Conc. Præd. pag: 308. & Fr. Luis de Sousa na 3. p. das Chr. l. 5, c.6. os quaes dizem de Fr. Jorge da Motta (seu companheiro) que falleceoo no mar, vindo por Embaxador delRei de Sião à India, o qual lhe tinha cobrado tanto amor, & respeito, que se gouernava em tudo por seu parcer, com que nossa sagrada Religião coubrou nouos bríos, & alentos, em partes tam remotas da Igreja Romana, pelo que he de crer lhe daria o eterno Remunerador a gloria, pois tanto trabalhou por ampliar sua sancta lei.

F. Francilco de Talaueira, acabou o curso de sua peregrinação an. 1611. cujo apelido tomou da mãe que o gerou, a saber Talaueira de la Reina, na diocese de Toledo. Assi o achamos escrito nas memórias da Prou. de S. Antonio, das quaes já pa-

rece se aproprouitou Waddingtom.4. Annalium ad an. 1392. §. 13. & Fr. Artur no Martyrol. Mch. a 22. de Julho o traz juntamente com Fr. Diogo Peregrino, por lhe ignorar o dia proprio, de quem já escreuemos no I. tom. pag. 160.

M A R C O XXI.

M Aljezur, villa nos confins do Algarue, he mui celebre a memoria de douos béditos lauradores, chamados Ioão Gallego, & Pero Gallego, pai, & filho, homens de tam sancta vida, que se obrigou o ceo a honralos nesta com marauilhas, conferindo (por special fauor do Altissimo) saude a muitos enfermos, com o alito, que de todo aquelle reino concorrião a elles, como a perennal fonte de medicina; mas como a virtude sempre fosse encontrada, não faltára maleuolos (que com zelo indiscreto) denunciárao dos seruos de Deos nos auditórios Ecclesiastico, & Secular, como noutro tempo de Christo S. N. os Fariseus, dando por razão: *Hic homo multa signa facie.* Porem como a innocencia tenha a Deos de sua parte, & a virtude com que obrauão as marauilhas era dada de cima, tanto que os vinhão prender, assentauão-se sobre os arados, ficando inuisiveis, não sómente húa, mas muitas vezes; porque sendo vistos de longe, em chegando perto, desaparecião, não encontrando os ministros da justiça mais que os boys, & instrumentos da lauoura; & voltadas as costas, olhando para traz, os tornauão a ver no seu costumado exercicio. Vinhos à morte, assistidos naquelle hora dos parentes, disse Icão Gallego (ilustrado de superior luz) que sepultados seus corpos, lançassem sobre elle cinza, & sobre o de seu filho cal, para que depois se distinguisse as cabeças húa da outra, declarando então, que ambas darião saude a pessoas mordidas de cães danados, se d'ellas se quizessem valer. Singular prerogativa com que o Senhor os queria acreditar na terra, depois de seus transitos, como se viu; porque passado largo tempo, entendendo os parentes, que os corpos estarião já gastados, abertas as sepulturas, tiradas as cabeças, foi conhecida cada qual d'ellas pela cor, & leuadas então para casa, os inficionados daquelle mal, cobravão a seu contacto perfeita saude. Continuando isto por alguns annos, he cousa certa, que avendo de vir romeiros a vizitalas para se aproprouitar de tam salutifera medecina, a noite antecedente o demonstrava o ceo cõ patente milagre,

As Cabeças de Aljezur.

Ioan. fr. v. 47.

tocando húa na outra por mão inuiziuel, para q se visse, que o poder, & virtude diuina procedia igualmente de ambas. Vizitando pois a ditta villa o Bispo D. Hieronymo Offorio, como tam docto, & circunspecto, informado da veneração, que o povo dava a estas sanctas Cabeças, mandou com graues censuras enterralas na matrizes. Caso marauilhoso ! Eis que pela manhã forão achadas outra vez na superficie da terra, começando d'aquelle hora a experimen tar em si húa intensissima dor de cabeça, que quasi lhe gastou a paciencia, reconhecendo então a causa, foi logo reuerencialas, como reliquias sagradas, & offerecendo a ellas com viua fé, se vio liure em continente das insufriueis dores, que tanto o atormentauão. E assi permitio, que fossem collocadas com descencia em nicho da capella mór à parte do Euangelho, onde hoje se conseruão cõ cheiro suave, obrando o Omnipotente por meio do pão tocado nellas, innumeraueis maravilhas em febricitantes, doentes de dores de cabeça, accidentes do coração, mordeduras de bichos peçonhentos, & cães danados, sendo estas Cabeças sanctas em todos tempos, os protomedicos, & asylos sagrados d'aquelle reino, & seus contornos.

*N. Abbess. desse fan-
tasia da Or dem de S. Bento.* b. No mosteiro de Recião, Bispado de Lamego (noutro tempo de Monjas de S. Bento) há viua tradição, de húa Abbadessa muito sancta, cujo nome anda no eterno catalogo dos viuentes, a qual resplandeceo grandemente (de mais de outras muitas virtudes) na da caridade, & misericordia para com os pobres, & necessitados, de sorte que vindo hum pedir-lhe esmola de azeite, a tempo, que não auia no mosteiro, mais que o precisamente necessário para temperar as heruas, que a communidade tinha para jantar. Ella mandou à Celleireira, que lhe desse todo, dizendo, que Nosso Senhor teria cuidado de a prover; a qual desconfiada da diuina misericordia, dissimulou co a esmola. Chegouse a hora da mesa, vendo a sancta Abbadessa as heruas temperadas, preguntou à Celleireira d'onde viera o azeite ? Respondeo: Senhora, se eu o ouvera dado ao pobre, era bê, que comera agora a communidade as heruas cozidas em agoa, & sal. Entao mandou a sancta Prelada, que ninguem comesse d'ellas, porque tinham peçonha, pois forão temperadas co azeite da desobediencia, nê ainda se lançassem, onde fizessem mal aos brutos animaes. Acabada a mesa, forão as religiosas dar graças ao choro, & passando por onde tinham as vazilhas, & talhas, em que se recolhia o azeite para o discurso do anno, acharão nas todas trasbordando, & assi à vista de tam estupenda marauilha, louuando as subditas a grande fé de sua sancta Abbadessa, renderão as graças ao Autor d'ella, engrande-

grandecendo a virtude da Obediencia. c. No antigo conuento da Varzea, que tambem foi da mesma familia (hoje parochial Igreja no territorio de Barcellos) se renoua a lembrança de outra sancta Abbadesa, cujo nome assi mesmo nos escondeo a injuria dos tempos, sendo ella de tam notoria sanctidade (que de então até hoje) he venerada sua sepultura no adro da ditta Igreja, eleuada algum tanto da terra, d'onde a tirão os deuotos por buraco, & fazem della vnguento, amassado com agoa, antidoto soberano contra diuer-
sos males, i enfirmidades. Principalmente no dia de S. Bento, & de sua translação, em que concorrem os Clamores dos lugares circun-
uizinhos a esta officina de milagres, i então deuotos (com singular piedade) rodeando a ditta sepultura, avenerão, & as outras duas fe-
melhantes, que lhe ficão aos lados, de religiosas, que até depois da morte, não quizerão desemparar, neste humilde lugar, sua sancta Abbadesa. d. Em Aueiro, a veneranda recordação do P. Diogo Lourenço, homem spiritual, & de vida mui reformada, cujos pro-
cedimentos, & acções mais parecião de retirado Anacoreta, que de Capellão de húa alta Princesa, como a sancta D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. a qual tinha cobrado tal conceito de sua virtude, que lhe deixou encomendado fosse vizitar em seu nome o celebre Sanctuario de N. Senhora de Guadalupe, tanto que cerrasse os o-
lhos, mandandole dar de antemão a despeza para a jornada. Es-
tando pois este deuoto Sacerdote recolhido no seu aposéto, em sua costumada, & feruorosa oração, a noite que ella spirou, subitamen-
te vio diante de si húa resplandecente Coroa de espinhos, banhada de recente sangue, na contemplação da qual se deteve por espacio consideravel, até que subindo a S. Coroa pouco a pouco, desappa-
receo, Neste tempo ouvio húa suave voz, acompanhada de cele-
stial flagrancia, que expremio duas vezes: *Falleceo: Falleceo;* de cujas repetidas palauras entendeo o piedoso Sacerdote, que era morta a sancta Princesa, & não se enganou: porque logo começáron a dobrar no conuento de Iesus da ditta villa, onde ella era freira. E de-
sta clara visão da S. Coroa (particular empreza desta senhora) quis o ceo manifestar a este seu Capellão, a gloria de que ja participava. O qual não sobreuiuo muito, porque indo á sobreditta romaria de Guadalupe, depois de celebrar por alguns dias em seu altar, com muita devoção, & lagrimas, voltando para à patria, foi no caminho salteado da morte, com sperança (por testemunho de seus confessores) de ir gozar da vizão beatifica, os quaes depuzerão ser o spiri-
tual Sacerdote, & feruo de Deos Diogo Lourenço, de tam pura côl-

*N. outra
Abbades-
sa sancta
da mesma
Ordem.*

*Diogo
Lourenço
trebyo.*

F. Cosme da Ordem de Christo ciencia , que soube guardar toda a vida illesa a preziosa joya da castidade. e. No realengo , & sumptuoso conuento de Thomar, cabeça da Ordem de Christo , subio a gozar do summo bem neste dia,o muito religioso P.F.Cosme, de felice recordação, natural de Lisboa, hum d'aquelles primeiros doze religiosos com que o P.Fr. Antonio Moniz,da Ordem de S.Hieronymo, reduzio(com autoridade Apostolica) à sublime perfeição da Observancia monachal, os freires conuentuaes delle . Era varão de eximia simplicidade, candideza de animo, pureza angelica, modestia exemplar , & rara compostura de olhos, com outras heroicas virtudes , que muito acreditaram sua religiosa vida.Meditava de ordinario na sacratissima Paixão, suauissimo pasto de sua alma,derramando por esta causa copiosos rios de lagrimas,mas de todos mysterios,o que mais o commouía a ellas,era o Descendimento da Cruz , i enterro de Christo nosso bem, cuja cordeal deuoção lhe quis o Redemptor pagar ainda nesta vida. Porque de mais de se despedir sua religiosa alma do corpo, roborada cos Sacramentos , em festa feira sancta , coufa que elle tanto desejava, & pedia ao ceo por instantes, querendolhe vestir o habito para o sepultarem,se achou sua figura ao viuo debuxada no lençol , que lhe seruio na cama , em quanto esteve doente, á semelhança da que vemos na Igreja, de Christo Senhor nosso,no sancto Sudario,com que toda aquella communidade se admirou,& ainda muita gente,que concorreu depois a ver tam extraordinario,

F. Francis de Villa-franca Eremita de S. Ag. & marauilhoso sucesso. f. Em N. Senhora da Graça de Lisboa,dormio o ultimo sonno em paz, o veneravel P.F.Francisco de Villa-Franca,por nascimento Toledano, o qual estudando em Sa- la manca,tomou alli o eremitico habito Augustiniano , & aprovou tanto no estudo das divinas letras, que chegou a ser o mais celebre Prègador de Hespanha naquelle tempo, & no gouerno,& vida reformada hum espelho clarissimo da perfeição religiosa , pelo que depois de ser Prelado de muitos conuentos da sua Prouincia de Castella,foi nomeado pelo Geral da Ordem , á instancia del Rei D.Ioão III.para Reformador da nossa de Portugal. A ella veio an. 1535. forçado da Obediencia , trazendo por companheiro ao contemplatiuo varão F.Luis de Montoia, tocha outro si resplandecente sobre o castiçal do exēplo , que ambos com admiravel prudencia, germanando a brandura com o rigor , restituivão esta Provincia a seu pristino estado, entabolandoa em breue de tal modo , que não se fallaua noutra coufa em toda Hespanha. E supposto que o P.Villa-franca tratava aos subditos com muito respeito , & amava aos literatos,

teratos, & virtuosos, favorecendo a todos nas arduas emprezas do seruço de Deos, & pròl da religião; contudo era mui leuero, & aspero de condição, executando as cousas que conuinham com grande liberdade, & presteza: & o P. Montoia, como era hum Anjo na brâdura, sempre lhe ia à mão, fendo terceiro muitas vezes, para que não puzesse por obra o que lhe dictaua o entendimento, & pedia o rigor: porem como era mais moço, & tinha concebido do varão de Deos grande opinião, sempre lhe captava summa reterencia, portandose mais como subdito, que companheiro seu, pois não fazia mais q̄ o q̄ elle ordenaua, seguindo em toda a occasião seus prudentes dictames, & saudaveis conselhos, fendo ambos em tudo mui uniformes. Finalmente, depois do P. Villa-franca ser muitos annos Confessor da Serenissima Rainha D. Catharina, mulher del-Rei D. João III. de quem tambem foi Prègador, & del-Rei D. Sebastião, auendo recuzado a Mitra Bracharense, & gouernado a Província dezanoue annos, & oito mezes com admiravel vigilancia, & odor de sanctidade, que o fazia formidavel aos demonios, cheo igualmente de meritos, que de dias caio grauemente enfermo, cõ tam profunda melancolia, que esteue seis, sem se lhe ouuir húa só palaura; no remate dos quaes, repetindo feruoso frequentemente o suauissimo nome de Iesu, reuestido o rostro de celestial alegria em suas veneraveis mãos, entregou o spiritu, presente o sancto velho Montoia, que sentio em extremo a falta de sua ausencia, inda que sempre o teve mui presente em quanto viueo, pois não intentou nunca, depois de sua morte, nouidade no governo, que não regulasse pelo niuel de seus conselhos, & acertados documentos, deixando ambos na Ordem nouas lições de bom governo, i exemplo aos Prelados vindouros, para que dellas se pudessem aproveitar.

No Dominicano conuento de Cochim, a sancta morte de F. Francisco de Robles, tambem Castelhano, segundo mostra seu appellido, hum dos principaes da segunda leua de Missionarios Apostólicos, que a Província de Portugal mandou à India an. 1549. Era elle já entrado em annos, ocupados em confessar, & vizitar os presos do limoeiro, solicitar seus negocios, acquirir lhe esmolas, procurar suas solturas, & perdões, assi del-Rei, de quem era mui conhecido por sua religião, i exemplar vida, como das partes, das quaes era mui respeitado pela mesma causa. É sabendo os presos, que se lhe ausentava o seu geral solicitador de tantos annos, fizerão graues instancias para lhe impedirem a jornada, escreuendo muitas cartas ao Provincial, mas preualeceo a autoridade do Vice-rei D. Afonso

F. Fráciſco de Robles Dose

de Noronha, que o tinha pedido para bem d'aquelle Estado. De poucos dias era chegado a Goa, quando o mandou a Obediencia por Vigario do nouo conuento de Chaul, para que continuasse co as suas obras, onde se portou diligentissimo, acabandoas com esmo-las de particulares. Depois passou a Malaca para o mesmo effeito, aqui fundou conuento, de que foi o primeiro Vigario, & residio alguns annos com muito exemplo, i edificação de seus moradores, & não menos proueito das almas, que trouxe á luz da verdade, atē q por muito prouecto na idade, foi aposentado no de Cochim, onde seguiu sempre o choro, como o mais pequeno nouiço, sendo o primeiro que se leuantaua a Matinas, por ter nisto feito singular habito, tanto que prohibindolhe os Prelados, que não fosse a elles, por causa de seus muitos achaques, i enfirmitades que padecia. O seruo de Deos infaliuelmente se leuantaua àquellas horas, & as rezaua na cella com muita pauza, & tençao; a que si seguia logo o seu exercicio da oração mental, no qual era tam versado, que de contino trazia fixa a mente em Deos, a quem nunqua perdia de vista, pois ainda, quando conuersava cos religiosos (por escusar singularidades) tinha o spiritu recolhido, ocupado em deuotas jaculatorias, & preguntandolhe certo dia hum d'elles, que era o que fallaua entre si, respondeo com sua costumada singeleza: *Que amores de seu Deus, de quem desejava ser fino amante;* dizendo mais, que hūas vezes lhe chamaua: *Doçura suauissima de sua alma, amor de seu amor, merecedor de todos amores das creaturas;* outras: *Verdadeiro repouso em quem desejava descansar sua alma; vita memoria de suas lembranças;* & assi mesmo algūas breues orações, que a deuoção, & spiritu lhe ensinava, enxergandolhe na alegria exterior de seu rostro, a interior suavidade de que trazia banhada sua alma, & assi tanto montava só, como acompanhando, fallando, andando, & comendo, sempre andava co a consideração na presença diuina, & por isso era no praticar mui candido, & no tratto mui singello. Finalmente era deuotissimo do diuinissimo Sacramento do altar, & para melhor comprir com esta devoção, trabalhava muito por ordenar os negocios de maneira, que lhe ficasse tempo para celebrar todos dias, & quando por suas doenças não podia dizer Missa, a ouvia. No mesmo dia em que falleceo (que foi o do Abbade S.Bento) leuantouse são, & a disse, & recolhido para meditar no alto mysterio, que celebrára, de improviso lhe sobreueio hūa ardente febre, & pedindo com tanta humildade, & instantâcia a sancta Vnião, como se tivera reuelação, que no mesmo dia auia de partir a lograr o premio de seus sanctos trabalhos, como

logo

logo se vio , auendo quatorze annos, que residia na vinha da Igreja Oriental, fazendo grandes seruiços a Deos nosso Senhor , & a sua Religião. b. Em S. Antonio d'Euora, mosteiro de Piedosos, o obito de F. Hieronymo de Villa-viçosa , essencial religioso, de exima virtude , rigida penitencia, admiravel desprezo proprio , & de summa caridade para com os proximos, alcançando do Senhor na peste, que an. 1580. opprimio este reido, a vontade com que se offerceo a este piedoso ministerio, causa que atē então lhe era repugnante, onde parece lhe tinha Deus guardada a coroa, reuelandolhe seu transito, pois todas vezes, que saia fóra, denunciava a seus companheiros, que deste contagio auaia de morrer. E assi ministrando aos apestados, no maior rigor do mal, com rara humildade, & compaixão, consummou seus felices trabalhos em tudo conforme co a diuina vontade. i. Na cidadé do Porto, a commemoração de Antique de Gouuea & Beatrix de Madureira , naturaes da mesma cidade, retratos do verdadeiro, & perfeito Matrimonio, asláz conhecidos por seus sanctos costumes, i exemplares procedimentos , os quaes por occasião de hum deuoto fermão , que ouuirão ao Padre Francisco Estrada da Companhia de Iesus, se resoluérão a deixar o mundo, com todas suas pompas, & vaidades , fazendo ampla doação das proprias casas em que viuão, nas mãos do B. Francisco de Borja, para morada, & Collegio dos Religiosos da mesma Companhia, viuendo ambos d'alli em diante mui reformadamente, fazendo voto de castidade conjugal com grande alegria , vizitauão os hospitaes com caridade, remedianto as necessidades dos pobres cõ esmolas, curando os enfermos com suas proprias mãos, criando os filhos com sancto temor de Deos , frequentando os Sacramentos com deuoção, gastando o tempo em oração, & penitencia, com outras penosas mortificações , seruindo seus exemplos, & palauras de perpetuo estímulo a muitas pessoas no caminho do ceo, & finalmente trattando de se consagrarem a Deos, elle na Companhia, pela grande affeiçao, que lhe cobrou , i ella no conuetito de S. Clara, onde tinha já duas prendas. Esperando licença de Rôma, lhe deu a Antique de Gouuea húa febre maligna , contrahida de seruir aos enfermos, & conhecendo então ser mortal, preparado cos Sacramentos, nas mãos do Reitor, de licença do P. Geral , fez os votos a que se obrigão os Estudantes na Cöpanhia. Chamada en tão sua amada cõsorte,lhe manifestou tres singulares favores, q. a liberalidade diuina vsará com elle nesta vida. O primeiro, & mais essencial: Que estua certo da sua salvaçao. O segundo: Que morreria naquelle dia. O terceiro:

teiro: *Que no mesmo d'ali a dez annos lhe iria ella fazer compagnia.* E logo com placida morte , grande consolação de sua alma , i edificação dos presentes,o desemparou o spiritu: A certeza destas reuelações, confirmou a que tocava a Beattriz de Madureira , porque completos dez annos, no dia designado ás mesmas horas falleceo cõ igual fama de virtude.E querendoa enterrar na sepultura do marido foi achado seu preservado corpo intecto. E assi da infalibilidade com que se comprirão os doux vltimos fauores,se confirma terião o primeiro,& que estão ambos gozando hoje da clara vista do Cordeiro sem macula , em compagnia dos escolhidos , & predestinados,

Fr. Anto-
nio dos
Reis Re-
colleto
Francisc. l. Em Goa, Metropoli do Oriente, concluió sanctamente a vida F. Antonio dos Reis, Recolletº Menorita, nascido na cidade de Viseu,da qual passou a Lisboa,& della á India, onde professou a Obseruancia no conuento de S.Antonio de Còchim. Depois foi dos primeiros religiosos,q fundarão a Recolleta no da Madre de Deos de Goa, q gouernou tres vezes,sendo Guardião,com notavel exemplo,i edificação dos naturaes da terra.Era mui austero no comer,& dormir, pois sendo homem corpulento, era maravilha ver o pouco com que se sustentaua, jejuando entre anno quattro. Quaresmas, a da Igreja, Aduento, Epiphania,& a da Assumpção da Senhora, de cuja festa era deuotissimo. E depois de Matinas ficaua no choro em oração atē pela manhã, não se recolhendo à cella sem primeiro celebrar.Tinha particular graça de atrahir os corações , de modo que todo o secular com que fallaua lhe ficaria affeiçoadº, achando nelles quanto queria, como se vio em muitas,& notaveis obras, q fez nos conuentos em que morou. Certo dia indo para Dàmão, anoitecendolhe no caminho, podendo,não quis ficar em peuado, mas janto ao mar, abrigado de húa embarcação,que estaua varada em terra,aonde logo o saudou hū bello, & fermoso mitino,que lhe trouxe decomer, dizendo que seu Senhor lho mandáua. O bom velho , sem saber quem se compadecera delle em tam precisa necessidade,& aperto, lhe inuiou as graças, em quanto elle o não fazia.Pela manhã,feitas diligencias,nunqua se pode alcançar, quem fosse, presumindo se depois ser algum Anjo do Senhor , mandado por elle a seu seruo, para que não perecesse aquella noite á fome. Era tanta sua humildade,que sempre se exercitaua nos mais abatidos officios das casas, pois no tempo do silencio lauaua os panos das secretas,sem ser de ninguem sabido. Amava muito a limpeza, costumando a dizer,onde era Guardião: *Irmãos, pobres, & limpos.* E com a limpeza do corpo conservou sempre a d'alma , sendo mui

puro,

puro, & amigo da castidade, que guardou toda a vida. Teue spiritu de doctrinar Nouiços. E quando era Prelado, lhes mostraua por obra o que ensinaua de palaura, possuindo hum zelo intrinseco do officio diuino, & da religião, desejando que todos resplandecessem nas virtudes em grao superlativo. No vltimo quartel o purificou o ceo com alquerolas chagas, que com grande pacienza, i edificação de todos, sofreo por muito tempo, soportando as intoleraveis dores dellas, co a recordação, & memoria da Paixão de Christo. Enfraquecido então de trabalhos, sobre muitos annos, com admiravel fortaleza de animo, & alegria igual, passou a ser escrito no catalogo da eternidade. *m.* Em Còcura, cidade de Iapão, o cer ^{Romão} tame de hum nobre mancebo, por nome Romão, antigo, deuoto, & ferozoso Christão, mui dñdo à oração, em que gastava muita parte do dia, & à penitencia, disciplinandose muitas vezes nelle asperrimamente, jejuando às festas, & sabbados à honra da Paixão, & da Virgem Senhora, de quem era special deuoto. Chegada a persecução á ditta cidade, como era tam conhecido, & aparentado, foi graue a bateria que padeceo, assi de amigos, como de parentes, & ainda do mesmo Gouernador, sem nunca poderem contrastar sua constancia inflexivel. Constando a hum aliado seu o que se passava, mouido a compaixão, fez húa cedula falsa, dizendo, que Romão já ania apostatado. Sentidissimo o valeroso soldado Euangeliaco, quando o soube (para que todos conhecessem sua Christãa generosidade) mandou assinalar a porta com o salutifero sinal da Cruz, & lançou ás contas por colar ao pescoco, confessando com estas públicas demonstrações nosla sancta lei. Vindo isto á noticia de todos, foi logo maniatado fortemente, & posto á vergonha todo aquell dia, para ver se com este castigo o podião dobrar. Mas conhecendo, que nada aproueitava, foi no seguiente encarcerado em hum penoso calabouço, onde o tuerão oito mezes affecto de trabalhos, penurias, & importunações de sua sposa, & mais parentella, que viñão todas horas a chorarlhe, & persuadilo com razões, sem elle lhe dar ouvidos, ou comtouerse. Extraordinaria foi alegria de Romão, quando lhe notificárão a sentença, porque dando graças ao Senhor, por tam finalada mercê, & beneficio, se dispos para o conflito, com orações, jejuns, & disciplinas. E co a mesma summa constancia, descalço (por imitar ao Redemptor) foi leuado ao lugar do supplicio, vertendo sangue em fio dos pés, feita alli breue oração, ajoelhado, de hú golpe o descabecou o dezumano algoz, voado sua victoriosa alma à cidade de Deos, onde viuirá para sempre.

O Catholico, & piissimo Rei Dom Ioão III. (singular zelador da Obseruancia, & perfeição do estado religioso) emprendendo restituir a seu entigo splendor co a reforma as sagradas religiões deste reino, sendo Administrador da Ordem de Christo, assi como no material do conuento de Thomar se auentajou a todos Mestres, seus antecessores, acrecentando varias officinas, clausetros, & dormitorios de admiravel fabrica, & architectura, assi tambem na reforma spiritual dos freires conuentuaes, que alli viuão do tempo del Rei D. Diniz, reduzindoos à perfeita Obseruancia Monachal. Para cujo effeito, informado do exemplo, prudencia, & virtude do P. F. Antonio Moniz da Silua, natural de Lisboa, filho do conuento de Guadalupe, da Ordem de S. Hieronymo, o mandou chamar logo para o constituir Prelado do novo rebanho, o qual tanto que veio, juntou no ditto conuento de Thomar doze varões, que como a Ordem auia ser de Christo, era bem se fundasse à maneira do Collegio Apostolico, aos quaes lançou o habito dia de S. João Baptista do an. 1530. com grande solemnidade, a saber o nosso F. Coimbra, F. Paulo, F. Francisco, F. Bernardo, F. Thomas, F. Hilario, F. Ambrosio, F. Hieronymo, F. Damião, F. João, F. Dionysio, dos quaes extão todas as profissões, feitas a 2. de Fevereiro de 1532. & não a de F. Salvador de Mello, que fecha o numero de doze (que neste tempo deuia estar doente) a quem o mesmo Rei D. Ioão III. nomeou depois Mestre dos Nouïços, que mandou crear em S. Vicente de Lisboa, para via de reformar a Ordem da Sanctissima Trindade.

Postas as cousas neste estado, deulhes logo o bom Prelado F. Antonio Moniz regra de viuer para o ceo, & morrer para o mundo, ajudandose muito do P. Fr. Miguel de Valença da sua mesma Ordem de S. Hieronymo, a quem constituiu Mestre de Nouïços, para que com seu grande spiritu, i exemplo d'esse as primeiras tintas àquelle sublimme edificio, como em fim deu, pondoo em forma de tanta clausura, obseruancia, & religião, que lhe grangeou na Corte para todos grande autoridade, & reputação. O habito que lhes vestio, foi composto de tunica, i escapulario branco, por deuoção de S. Bernardo, co a murça aberta diante, para melhor se ver a Cruz da Ordem, que lhes pozo nos peitos, talho, que deu a Sereníssima Rainha D. Catharina, para mostrar como tambem esta obra era sua. A regra foi

tirada da de S. Bento, com particularias Constituições, feitas por Fr. Afonso de Coimbra, outrossi Provincial da mesma Ordem de S. Hieronymo, D. João Soatez Bispo de Coimbra, & o ditto F. Miguel de Valença, nomeados para este negocio pelo Pap. Clemente VII. as quaes forão depois confirmadas pela felice memoria do Papa Gregorio XIII. & dado que nesta reforma ouvesse mudança do habito Clerical ao Monachal, contudo não deixa a ditta Ordem de ser juntamente Militar, como declarou o mesmo Pontifice à instancia del Rei D. Sebastião; & assi tem de S. Bento a regra, & de S. Bernardo o habito, para que estribada nestes douis polos sagrados, lançasse altos fundamentos na virtude, imitando a sanctidade de tam gloriosos Patronos, & columnas da Igreja.

Vindo el Rei depois ao conuento, vendo a reforma que nelle estava feita, a mortificação dos olhos, a modestia no fallar, a grauidade no andar, o recolhimento das mãos, & sobre tudo a religiosa compostura dos obseruantes monges, assi se edificou, como quem via nelles a mesma virtude estampada. E muito mais depois que lhe conftou de seu tratto, & meneo, achando que não vestião litho, mas junto à carne tunicella de lã, nem dormião liures, mas amortalhados, nem bebião agoa, quândo a vontade lha pedia, mas com licenças, & que no fallar erão tam registrados, que só no choro se cuião entoar os diuinios louvores. Era tudo isto para o Catholico Rei materia de tanto contentamento, que muitas vezes se retiraua da Corte a viuer com elles, assistindo a todos actos da comunidade, choro, refeitorio, disciplina, oração, & mais exercícios religiosos, penhorandose tanto deste exemplar, & reformando téor de vida, que muitas vezes dizia: Que sómente o tempo, que gustava entre estes seruos de Deos, era para elle o em que reinava. E posto que os taes em seus principios fossem criados com summa humildade, & simplicidade sancta, não trattando de letras, depois as vinculáron de tal sorte co a virtude, que já saõ idoneos ministros, & dignos dos Beneficios, & Bispados da Ordem, de que saõ proutidos nas terras do Mestrado, que he tudo o descuberto mar em fôra.

Finalmente F. Antonio Moniz em quanto viueo foi Prelado do conuento, Vigario, & Administrador da juridicão Ecclesiastica de Thomar, por bullas Pontificias. E

por sua morte (que foi an. 1551. como consta de seu epitaphio) o Rei D. João tornou a supplicar ao Papa a dexanexasse, para nomear húa pessoa Ecclesiastica, co administracão sómente da dioceſi, de que os religiosos reclamarião, mas sem eſſeito, porque nomeou ao Doctor Christovão Teixeira, Prior de S. Julião de Lisboa, & Desembargador do Paço, dandolhe congrua iuſtificação da Mesa Mestrado. E os religiosos elegerão por votos ao 1. de Octubro de 1552. em D. Prior triennal de seu conuento ao P. F. Agostinho, pessoa de grande prudeacia, & virtude, ficando co as rendas da Vigairaria, como le vê do liuro da Matricula dos Prioſes desta casa. E debaixo de sua obediencia o Collegio de Coimbra, & o Monſteiro de N. Senhora da Luz, no termo de Lisboa, em cujas casas viuem de ordinario 120. religiosos, a maior parte no de Thomar (que he a cabeca) onde florece grandemente o culto diuino, & se celebrão os Ecclesiasticos offícios com não menor solemnidade, apparato de ornamentos, peſſas de ouro, & prata, concertada musica com melodia de vozes, iſtrumentos. Escreuem desta Reforma, ou para melhor dizer, noua Religião, o mesmo F. Roque na hist. de N. Senhora da Luz allegada l. 1. c. 10. Pero de Márīs dial 3. c. 3. F. Hieronymo Romano nas Respub. I. p. 1. 7. cap. 13. & no liuro mſ. das Tres Ordens militares deste reino l. 1. c. 19. o P. Alvaro Lobo no seu da entrada das Religiões nel c. 73. & outros papeis, aluarás, bullas, & monumentos, affi do archiuo do ditto conuento, como do tombo de S. Maria dos Olivaeſ, & Mesa da Conſciencia.

f. Saímos de húa Reforma, entramos noutra, cinco annos depois da de Thomar, no de 1535. teue principio no conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa a dos Eremitas de S. Agostinho, para a qual foſão nomeados, por patente do Reuerendo P. Gabriel Veneto, Prior Geral da Ordem, à instancia del Rei D. João III. (protector, & zeloso pai das religiões) aquelles douſ Apostolicos varões, & celeberrimos pregadores F. Francisco de Villa-franca, & F. Luis de Montoia, ambos da Provincia de Castella, religiosos mui efficiaes, de grande experienca, exemplo, & ſpiritu, & sobre tudo de valor, & animo para ſemelhantes emprezas; aquele ſeruindo de Vizitador, & Vigario Geral; este de Mestre de Nouiços, creando taes ſujeitos em le-

tras, & virtudes, que vierão pelo tempo adiante a ser luſtre, & credito desta sagrada familia. Falleceuo o P. Villa-franca no ditto conuento de Lisboa a 21. de Março de 1555. & foi ſepultado no cemiterio communum entre os mais religiosos; ſucceſſendolhe no cargo o P. Montoia, porque as patentes do Geral affi o declarauão. Delle escreue Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos Iustos 2. p. c. 12. estas palauras: F. Francisco de Villa-franca, Vizitador, & Vigario Geral da Provincia de Portugal, insigne varão em religião, & virtude, temido dos demonios, & amado dos Reis por ſua sanctidade.

Sejanos permitido referirmos hum caſo, que entre outros lhe ſuccedeo, em prova de quam temido era do demonio. Cer‐to dia foi buscado de hum homem no conuento para se confessar com elle, a quem fe elſufou, entendēdo viria a dar a cōfissão em negocio, que te ria co a Rainha D. Catharina, da qual elle era Confessor. Perſeurou o homem até noite ſperando, & ſabendo o Padre, que fe não ia, baixou ao claуſtro com húa vella acesa, & nua capella fe affentou a confefſallo. A primeira couſa de que fe acuſou era, que auia 14. an nos, fe não vira em ſemelhante acto. Exor‐tandoo então o varão celeſtial, appareceo alli o demonio viſuelmente, & lançando as mãos à garganta do penitente para o afogar, fe pegou elle de forte ao ſeruo de Deos, que todos tres andarão a braços, até que caio o pobre homem a ſeus pés. O que vendo o sancto Padre lhe diffe: Que ſe foſſe em nome de Iefu Christo, & deixaffe aquella alma, redimida com ſeu precioſíſimo ſangue. Couſa marauilhosa! O demonio lhe obedeceo com tal estrondo, que acu‐dirão os religiosos, cuidando que caíra al‐gum lanço do claуſtro, por fer muito ve‐lho; & achārão ao bom Padre co penitente estirado no chão, quaſi morto, d'onde foi leuado à enfermaria, & curado alguns dias das pizaduras, que lhe fizera o inimigo; & affi foi ſaõ do corpo, & d'alma, con‐feſſandole geralmente. I em memoria deſta tam affinalada mercé, que Deos alli lhe fizera, mandou pôr naquelle capella hum quadro de N. Senhora, de eſtranya deu‐ção, & fermosura, que depois eſteue no al‐tar mōr muito tempo, até que elle o con‐ſumio de todo.

Trattão de F. Francisco de Villa-franca o P. Roman nas Centurias da Ordem ad‐an. 1534. & na vida do P. Montoia em va‐rios lugates, principalmente no cap. 6.7. &

*Froilano
Abbadede
Arouca.* culo. b. No antigo mosteiro de Arouca, a morte do S. Monge Froilano, a quem o Abbadede Hermegildo querendo partir desta vida, pela muita experencia, que tinha de sua virtude, deixou por seu successor nomeado. Quam benemerito era do cargo, & gouerno d' almas, se vio logo no modo com que proseguiu seus passos, subindo de virtude em virtude, ate resplandecer com nouos raios de sanctidade, como quem sabia, que no caminho da perfeição, se julga por defeito, não se auentajar cada hora no spiritu: & tendo particular cuidado da matrona Eleua, & suas companheiras, que viuão nū eremitorio cõtiguo ao ditto mosteiro, as vizitaua muitas vezes, dādolhe sanctos conselhos, & saudaeis amoestações ; cujo transiro lhe foi reaelado, estando húa noite de N̄tal em oração, depois de Matinas. A quem no dia seguinte (auendolhe administrado a sagrada Eucaristia) communicou a celestial reuelação. A virtuosa senhora, banhada então em lagrimas de alegria, pela boa noua que lhe annunciaua. Respondeo, que pois sua vida fôra tam distituída de obras meritorias, como tam amigo de Deos, a fauorecesse elle co as suas. Mas que tambem soubesse como no proximo Domingo de Ramos, o chamaria o Senhor para sua sancta gloria. Morta Eleua no dia determinado, o Abbadede Froilano aliouiu as companheiras de seu nojo, pondolhe de sua mão húa sobrinha da defunta, por nome Eleutheria, em cuja vida auia mil virtudes que imitar, & nenhúa falta que repreender; & aconselhandoa, que aceitasse a regra de S. Bento, fizerão todas profissão nas mãos do sancto Abbadede, ficando d'alli em diante, não como recolhidas, mas como religiosas, obrigadas por voto de Obediencia. Estando as couisas nestes termos, chegado o prazo dado por Eleua a Froilano, cheo de monasticas virtudes, & sanctos exercicios, depois de recebidos deuotamente os Sacramentos da Igreja, rodeado dos monges, que chorauão ja sua ausencia, entre suspiros, & doces colloquios, cortou Deos o fio a sua prolongada idade, para premiar suas temporaes obras na eterna vida.

c. Em Lisboa, no conuento de S. Anna, o felice remate da penitente Madre Isabel da Resurreição, húa de suas primitivas fundadoras, a qual chegou a tal auge de humildade, que tinha por singular gloria, gastar o mais do tempo, nos serviços delle mais abatidos. Pois em quanto viueo, se não buscava pessoa estranha, que na geral limpeza do mosteiro se occupasse, obligandoa o heroico desprezo de si mesma a exercitar só este trabalho, que com celestes hymnos, & diuinos louvores acompanhava, des quacs humildes actos, de tal modo a soberba do demonio se presen-

presentia pela grande oposiçāo, que a sua altiveza lhe faziāo, que lhe machinaua mil estoruos, & trabalhos, até a lançar hūa hora de certa parede abaixo, ficando por esta causa toda vida derreada; tam penitente, que sendo mui delicada, se açoutaua a meudo com bolas de vidro, até correr sangue em fio, & com maior impiedade naquelles dias que alguem por justiça padecia; tam caritatiua, que quanto grangeaua dava a pobres de esmola, applicando tudo o q̄ rezaua aos defuntos, os quaes lhe reuelauão muitas couſas que depois saíāo certas. Esmerauaſe finalmente na cordial deuocāo da Conceição da Senhora, para cuja festa se preparaua muito d'antes com orações, jejuns, & disciplinas, buscando sempre algum singular regalo, que dar nella à Communidade. Estando pois para restituir a alma a quem lha prestou, veio à portaria hūa mulher incognitā com hum açafate de flores, que trazia para se lançarem sobre o leito da agonizante, o que se attribuiuo a particular fauor da Rainha dos Anjos, & assi cuberta d'ellas, para que pudesse dizer co a diuina Sposa: *Lectulus noster floridus*; partio mui consolada para a eternidade ^{Cant. 1.} na Primavera, aonde já mais se murchão. *d.* Em Loures, no mosteiro do Spiritu Sancto, à deposição do grande seruo de Deos F. Miguel Falcão, Aragonéz, de sancta memoria, IV. Ministro Provincial da mortificada Província d'Arrabida, cuja innocencia de vida, & pureza d'alma, era tal, que não parecia filho de Adão. Tomou o habito (sendo ja Sacerdote) na de Catalunha, & veio a esta, em tempo, que era Custodia, onde viueo muitos annos com notorio exemplo de sanctidade, & prerogatiua de milagres. Amaui tanto a pobreza Euangelica, que não admittia a seu uso, couſa de que muito não necessitasse, tendo por regalo particular, padecer extrema penuria. Sua cama se cōpunha de hūa tosca, & aspera cortiça, com roliço pao à cabeceira. Sempre andaua descalço, o habitó sobre a carne, até que obrigado da Obediencia, no fim da idade, trazia hūas pobres sandalias. Era tam compassiuo para pobres, como caritatiuo para enfermos, por varias vezes se acha, que o remendado manto, que o cobria, deu nos caminhos aos que achaua mal arroupados, & assi mesmo as mantas aos nūs, que vinham à portaria, quando seruia de Guardião. Consistindo sua maior gloria em vizitar os leprosos, laualos, curalos, & beijarlhe as chagas, & tal vez letrado de seu abrazado feruor de spiritu, gostaua daquelle mais a querida materia, & consolando a todos, os amoestaua à conformidade co diuino beneplacito, à paciencia nos trabalhos, & á paz, & sociedade entre si. Não paraua aqui sua virtude, adiante passaua: castigaua seu

^{v.16.}
F. Miguel
Falcão Ar
rabido.

corpo com rigorosas penitencias, & admiraveis asperezas, reparando o anno em Quaresmas, á imitação de seu Seraphico Padre. Eleito Ministro, foi a pé descalço ao Capitulo geral, que se celebrou em Roma an. 1575. passando os Alpes, & Apeninos no tempo dos mais alcantilados gelos. E se seu companheiro lhe não buscara huns chichellos, que naquelles desabridos, & asperitos montes, lhe fez calçar, totalmente perdera os dedos, pelos frios serem naquelle anno insopportaueis. Chegado a Roma, o nosso Embassador de Portugal o leuou logo a beijar o pé ao Papa Pio V. o qual vendo tam velho, & quebrantado de forças, constandolhe que saõ d'elle descalço, jejuando, & mendigando apostolicamente, leuou as mãos ac cœo, concedendolhe muitas graças, & indulgencias, para que Deos o conseruasse. Completo o Capitulo, voltou para a Província, & chegado, renunciou o officio (contra vontade de tc da ella) para se dar á oração, em que persistia todo o dia, pois a qualquer hora que lhe entrassem na cella, o achava de joelhos, & talvez rebatido no ar, sem acudir a quem por elle puxava. Diueras vezes, sendo Prelado, faltandolhe pão, o proueo o cœo milagrosamente. E outras, auendo mui pouco para a Communidade, lhe cresceu nas mãos, cujos sobejos, & fragmentos derão saude a muitas pessoas enfermas, que d'elles se aproprietarão. Cō estas marauilhas, & outras não menores, que muito acreditauão sua sanctidade, apontado (por decrepito) na Enfermaria do Hospital de Lisboa, foi chamado ao premio eterno, conhecendo primeiro a morte, & o tempo perentorio de sua partida. Porque preguntando o sancto velho a hum religioso, que horas erão; respondendolhe, que onze, disse elle então : *Ata unanos tememos de partir*; como succedeo, com grande inueja, & consolação dos presentes. Seu habito diuidido em retalhos, setem em muita veneração, pelos milagrosos effeitos, q' Deos por elles obra : & seu cordão não menos em perigosos partos.

e. Na Serra d'Offa, cabeça da Eremitica familia de S.Paulo neste reino, acabou em paz o Reuerendo P. F. Manoel do Salvador, a quem reconhece meritissimo filho Villa-viçosa na diocese Eborense, & primeiro Provincial (depois d'approuada pela Sé Apostolica) sua sagrada Religião. Cuja canonica eleição se fez presente o Cardeal D.Henrique, que a festejou sumamente, por concorrerem no sujeito singulares partes, & talentos de virtudes, que assi convinha fosse, aquelle que auia de ser basi, & fundamento deste spiritual edificio, em que poz os matriaes de casa, procedendo no governo com muito louvor, prudencia, inteireza, modestia, recolhimento, rigor, & ob-

F. Manoel
do Sal
vador I.
Provinc.
da Serra
d'Offa.

& obseruancia, deixando em testamento a seus subditos, quando se ausentou d'elles, estas religiosas virtudes, como prendas, & arras da eternidade. f. Em Valladolid, cidade de Castella a velha, pagou o tributo da natureza Manoel do Rego, Sacerdote do Senhor, que depois de gastar toda sua fazenda, por morte de sua mulher, em hum conuento de Carmelitas reformados, na villa de Altér (sua pátria) que elles largarão em breue, opprimidos das molestias, & vexações com que quotidianamente erão trattados de seus moradores; chegando isto à alma, dando hum vale à patria, & parentes, sem fazer caso das temporalidades da vida, se foi a Sant-Iago de Galiza, para que o ceo lhe mostrasse o meio mais conueniente com que melhor poderia agradar à divina Magestade. O que alli passou não consta, sabemos que se retirou àquella cidade, & que viu o douro annos na ermida de N. Senhora da Spérança (que fica fóra dos muros) mui consolado, em companhia do ermitão d'ella, no habito de peregrino, sustentandose da limitada esmola de sua Missa, que como era muito parco, & sobrio,inda lhe sobejava, recebendo neste sitio particulares fauores da soberana Rainha dos Atjos. Ha na cidade hum hospital de locos, de que era Administrador naquelle tempo hum nosso patrício Eborense, chamado D.Ioão Gómez de Vasconcellos, pessoa de grande autoridade, & porte; este o ia buscar algumas vezes à ditta ermida, para trattarem ambos materias de spiritu, mostrando summo gosto, & contentamento de o ter conhecido, atè que vendo as graues incomodidades que padecião seus achaques, alem de chuuas, fôes, & lâmas, quando vinha dizer Missa, ou confessarse à cidade, lhe disse certo dia, que se quizesse viuer no seu hospital, o teria a grande felicidade. Aceitou Manoel dô Rego o partido, por entender ser vontade diuina, cõ presupposto, q em nenhuma cousa da vida, auia de contemportizar com elle, pelo que conhecido o humor, lhe deu húa casa fóra do comércio, & tratto, onde viuia tam solitario, como se estiuera no ermo, passando muitos dias sem ser visto de pessoa viuente, nem aidá do mesmo senhor da pousada. Então seguindo o conselho de Christo, deixando tudo por seu amor, tomou sua Cruz, padecendo estreita pobreza, não vestindo camisa por muito tempo, affligindo seu corpo com disciplinas, trazendo de ordinario cilicio de ferro, dormindo no chão, jejando continuamente, sustentandose de heruas, & tal vez (por regalo) de hum pouco de badejo salgado, sem nunca ja mais gostar vinho. Persistindo neste aspero, & louuavel modo de vida 5. annos, no fim delles lhe sobreueio aguda febre, acompanhada de penit-

*Manoel dô
Rego Pres
bysterio d'a
3. Ordens
da Penit.*

mo mal de orina. Mas Deos, que nunca desempara aos seus, moveo ao ditto Administrador, que o levasse d'aquelle apontento ao seu, onde foi curado com todo regalo em mimosa, & brâda cama, assistido a toda hora com grande caridade de suas irmãas, limpan-doo, & reuezandole os lenções muitas vezes, por assi o pedir a enfermidade, da qual durou onze dias, mostrando admiravel pacien-cia, & desapego das cousas da terra. Tanto que reconheceo o esta-do em que estaua, recebeo com summa alegria o celestial Viatico, & co a mesma despedindose de todos, deu a alma a seu Creador, deixando inuejosos com tam placida morte aos presentes, & mui desconsolado ao Administrador co a falta de sua ausencia, porem feito pregoeiro de sua rara penitencia, austera vida, increivel piedade, profunda humildade, notavel recato, grande socêgo de spiritu, & de sua feruente oração. Tratouse logo de se lhe dar sepulta-
ra, ouue graues contendidas douis dias, entre o Reuerendo Cabido, & a Veneravel Ordem Terceira, cerca do lugar. Iestando ja aberta na Cathedral, em descente sitio: sentenciada a causa em fauor da ditta Ordem (por ser professo della) vierão os irmãos, & com fu-neral pompa o leuárão a S. Francisco, onde acodio muita gente, que à competencia lhe beijarão as mãos, em quanto lhe foi cele-brado o Officio, & Missa de corpo presente; a qual sepultura se lhe deu na capella dos Terceiros. E dizem que depois de alguns annos se achou o corpo inteiro com suave odór, & milagrosos repiques de finos.

*Mathias
Martyr.*

Em Nangazaqui, cidade primaria de Iapão, a acerba morte de hum fino Christão, por nome Mathias, domestico, & familiar do P. Martheus de Couros, Provincial da Companhia naquellas partes, que por encubrir aos idolatras, onde estaua o ditto Padre, & por confessar publicamente nossa sagrada Religião, foi preso à prima noite, & nella lhe derão tam terribelis tormentos, que no meio delles, antepondo a vida eterna à temporal, com grande valor animosamente conseguiu a palma de seu triumpho, cujo despedaçado corpo, para que não viesse a poder dos Christãos, foi de

*F. Francis
co da En
carnação
Carmel.
descalço.* madrugada lançado ao mar. b. No conuento dos Carmelitas descalços do Porto, o ditoso fim do P.F. Francisco da Encarnação, natural d'Arouca, que viueo na Ordem louuavelmente trinta & tres annos, preuenido sempre para a jornada infallivel com tochas acceſas de boas obras nas mãos, publicando por vezes que aua de ser em Março, pois neste mes nascéra ao mundo, morrera a eile, & sperava na divina Bondade entrar na gloria, pela qual continuamente suspiraua. Tanto que chegou o ditto mes, feita húa confissão geral,

gèral, caio enfermo ; meado elle, conhecendo o medico do pulso, que estaua ainda para muitos dias. Ouvindo o seruo fiel isto, leuanto as mãos ao ceo, dizendo: *Senhor, ainda tantos?* i enxergando se logo algua afflícção de se lhe prolongar a vida, parece que instou ao mesmo Senhor lha abreuiaffe , de sorte, que chegada a manhãa dos 22. certificou (presentes os religiosos) que naquelle dia auia de ser sua morte ; porque fora o mesmo em que nascera, & vestira o sancto habito, & assi succedeo pôtualmente depois de se lhe recitar o Officio d'agonia, i elle manifestar ao Prelado húa, & outra vez, escreueffe a todos os da Prouincia : *Que se algum religioso tinha escandalo algum delle, lhe pedia humilmente perdão;* quando a pouco espacio, postos os olhos no ceo , acabando de dar reverentes osculos a hum deuotissimo Crucifixo, que tinha nas mãos, nellas encomendou seu spíritu , deixando tam sancta morte admirada toda aquella comunidade.

Commentario ao XXII. de Março.

Sancta Catharina de Suecia, foi filha de Vlfon , Príncipe de Noricia , & de S. Brigitte , conhecida na Igreja de Deos por suas tantas vezes aprouadas reuelações . Falleceo a 22. de Março an. 1381. obrando o Senhor por esta sua serua, assi em vida, como depois da morte, innumeraueis milagres, pelos quaes foi escritta no Catalogo dos Sanctos. Reza d'ella o reino de Suecia, & sua Religião sagrada neste dia , em que a traz o Martyrol. Roman. & o Cardeal Baronio em suas notas. Surio tom. 2. de Sanctis , & Hareo no compendio a 24. de Março, Bzouio nos Annaes Eccl. tom. 15. ad eundem annum. Ribad. no Flos Sanct. 2.p. pag. 170. Bozio de signis Eccl. & F. Pedro M. no Diet. virginal, & outros.

b. Floreceo o monge Froilano na Abadia de Arouca, cerca do an. 970. segundo o antigo Indiculo de sua fundação, que se conserua no cartorio deste conuento, que foi duplice de seus principios , como deixamos escrito diffusamente no Cômêt. de 6. de Janeiro lit.c. onde referimos os autores, que trattão esta materia.

c. Illustrarão o conuento de S. Anna de Lisboa em seus principios religiosos de muita virtude , entre as quaes se nomea

Isabel da Resurreição, que foi húa das 24. penitentes , que para sua fundação vierao do Recolhimento, intitulado da Paixão de Christo ao Castello. Ha mui viva tradição ainda agora das extraordinariiss penitencias delta sua serua , falle cédo ella ha mais de 60. annos, segundo publicão as religiosas antigas desta casa, cuja fundação escreuemos ja no Comment. de 13. de Janeiro lit.c. onde os curiosos a podem ver, & no Summario de Lisboa, que mandou fazer o Arceb.D.Fernando an. 1551.

d. A aldea de Bizeite junto à cidade de Tortosa, em Aragão, foi patria do P. F. Miguel , gloria da sancta Prouincia d'Arrabida, por sua mui religiosa vida, excellente governo, i efficax oração para cõ Deos, como se viu naquelle jornada, q fizera a Roma, pois na breue trauisia do mar co a força de húa desfeita tempestade , aberta irremedialmente a nao , recorrendo cada hum dos passageiros a como melhor se saluaria, elle não trattava mais, que da oração , pedindo ao ceo misericordia para aquella afflicta gente, & foi ella tam poderosa , que aberta a embarcação , chegou á terra , & desembarcados todos , i elle no fim , como não se sustentava mais, que em suas orações , se foi a pique com admiração, como a outro Paulo, na em que nau-

gaua para a ilha de Malta. Act. 27.

Deste varão celestial puderamos dizer muito, segundo as memórias da Província se o não atalhara a brevidade, que professamos,inda que disto nos desobriga o elogio seguinte, que d'elle faz o M. F. Pedro Calou na 2.p das lagrim. dos Iustos c. II. F. Miguel Falcão teme vida angelica, estando sette annos metido nas cauernas do monte d'Arrabida, tendo por cama húa pedra de sette palmos ao lado de hum alto rochedo, sem ter nenhum outro abrigo, mais que húa alfarrabeira, porque de todos os outros lados estaua exposta aos rigores do ar: sobre esta pedra punha húas poucas de várzes, que lhe serviuão de colchão, colhidias por su's sanctas mãos no mato. D'aqui se leuantaui pelas noites tempestuosas do inverno, & hia por aquella serrra fragosa ás Matinas, & para não errar os passos de noite, deitaua cal pelo caminho, ou punha outras balizas. Morreto não só cõ grande opinião de sanctidade, mas de auer Deus feito por elle alguns milagres, &c. Seu transito o tomou no hospital de Lisboa de quasi cem annos, no de 1593. & foi leuado a sepultar à casa de Loures, em cujo claustro jaz.

He ella a 13. da Província, fundação de Luis de Castro dos Rios pelos an. 1575. dista de Lisboa 2.legoas, ficado proxima ao lugar da Mealhada na ladeira de hú outeiro, mas em sítio fresco, aprazuel, delicioso, & paui acommodado para a vida contemplativa, que professa esta sancta Província.

e. He oda Serra d'Ossa tamhém mui aparelhado para a mesma vida, & por isto se retirarão a elle (em varios tempos) muitas pessoas illustres, que com suas preclaras virtudes fazião viua guerra ao inferno. Esta he a Thebaida de Portugal, morada de Monges, segundo Dextro ab anno Christi 922. onde tem a Congregaç. de S. Paulo, primeiro Eremita, celeberrimo conuento, que he cabeça d'ella neste reino. Cuja Reforma confirmou a sanctidade do Papa Gregorio XIII. ao 1. de Setembro de 1578. debaixo da regra de S. Agostinho. Seu principio, grandeza, & priuilegios com que os Reis, & Pontifices o ennobrecerão, se dirá (Deos querendo) a 12. de Agosto, quando tratarmos de Fernandianos, terceiro Mestre d'Auiz, seu antigo habitador por muitos annos. Nesta real casa tem seu enterro F. Manoel do Salvador, com o seguinte epitaphio.

Sepultura de muiro Reserendo

P. Fr. Manoel do Salvador, primeiro Provincial que for de sta Ordem, no tempo que o Summo Pontifice Gregorio XIII. a approuou. Falleceu na Era 1606. a 21. de Março.

De sua virtude, i exemplar vida se conserva a memoria entre seus religiosos, da qual nos constou per relações, & monumentos de seu archiou, que te nos comunicarão por ordem do P. Provincial Fr. Leonardo d'Assumpção.

f. Dista a villa de Altér do Chão (que he do Ducado de Bragança) da cidade d'Elvas sette legoas ao Sul, & perto de húa da pouoação antiga, como se vê de suas ruinas, a qual era tam nomeada, que o Imperador Antonino Pio na 3. via militar, que faz de Lisboa a Merida, se lembra dela: Alteri M. P. 20. Intitulase assi por estar hoje fundada em campiua raza, á diferença de Altér-pedroso, que lhe fica hú quarto de legoa em alto monte: He pouco rico de 900. vizinhos, de temperamento excellente, de pão, & carne abundante, & não menos de boas agoas, & fruttas, com jardins, & hortas para todas as saídas. De frente da Igreja (cujo orago he N. Senhora da Iunqueira) está húa celebre fonte, obra (segundo tradição) del Rei D. Pedro, que gostaua muito desta villa, por suas excellencias, & vantagens, que leua a muitas do Alentejo. Sobre todas a de auer sido patria do Presbytero Manoel do Rego, estilizado em vida da senhora D. Catharina, & dos mais Príncipes da Casa de Bragança, por seus virtuosos procedimentos, & muito mais depois de sua gloria morte, pelos resplandores de suas virtudes, que o tomou em Valhadolid an. 1625. segundo varias cartas originacs, que nos vierão ás mãos, escrittas a húa sua filha, religiosa no mosteiro das Chagas de Villa-viçosa, as quaes confirmão a verdade que professamos.

A primeira he de João Gomez de Vasconcellos, Administrador perpetuo do hospital real dos Innocentes de Valhadolid, feita em Outubro do mesmo anno, em que dà conta de sua vida, & morte, pois ent sua casa o leuou N. Senhor ao descanso eterno A segunda do Licenciado Bras Soberinho, Cura da Cathedral, com húa certidão

dão jurada do que passou , cerca das contendas sobre sua sepultura , entre o Cabido , & a Ordem Terceira . E finalmente outra do P. Antonio de Rojas , Preposito do conuento dos Clerigos Menores d'aquelle cidade , que foi seu Confessor , do qual nos pareceo sómente dar a copia .

IESVS MARIA.

Sean en el alma de v. merced , a quien suplico me conosca por su capellan , y persona , que se tiene por muy dichosa de auer sido Confessor del señor Manuel do Rego , que tengo por cierto estar ya gozando de Dios , y que segun su vida , y exemplo , que nos dió , es cierto sin duda , q' tomó el consejo de Christo N. Redemptor , dexando la hacienda , y tomando su Cruz , padeciendo mucha pobreza , y no contentandose con esto , astigia su cuerpo con traer de ordinario v. cilicio de hierro , no vestio por mucho tiempo camisa , grandes disciplinas , vna continuo ayunar , y su comida eran yemas , y vna vez al dia , no bebia vino , y otras cosas , q' por no ser largo dexo . En la ultima enfermedad , Dios que no desempara a los suyos , monió a D. Iuan de Vasconcellos , Rector del hospital de los Orates desta ciudad , que aunque por algunos años le auxia ayudado , en aquella hora particularmente le llevó a su aposento , y dandole vna buena cama , acudió al regalo , y cura de su persona tambien , y con tanto cuidado , no solo por su persona , estando siempre presente , para que no faltasse nadie , mas las mismas hermanas del dicho Rector le servian de enfermeras , limpiandole , y mudandole las sabanas por muchas veces , por-

que asi lo pedia la enfermedad . Recibió todos los Sacramentos , y en su entierro acudió mucha gente de la ciudad , llebaronle quatro sacerdotes a los hombros , con muchos clérigos , que con velas le acompañaron , y teniendo ya la sepultura abierta en la Iglesia mayor desta ciudad , los hermanos de la Tercera Orden del señor S. Francisco pidieron a ellos querello llebar a su capilla , que está en la misma Orden , por ser tambien el santo Clerigo de la dicha Orden , y así lo llebaron , donde fue enterrado , besandole muchos las manos , y que no se hartaban de mirarle , al fin allí se le dixo su Misa , y Oficio . Ello es lo que en suma passa , puede decir de este Santo Sacerdote , a quien v. merced se pueda tener por muy dichosa de tener tal padre , y alegrarse que está gozando de Dios el premio de sus trabajos , que el Señor conceda a v. merced , y a mi , y le suplico me encomiende a Dios , y me mande . De Valladolid , y Octub. 4. de 625. años .

Antonio de Rojas
Preposito de los Clerig. Men.

g. Do caualleiro de Christo Mathias , que padecio a 22. de Março de 1620 . el creue Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 36. & Cardim no Catalogo de seus Martyres pag. 25. &c outros .

h. Por carta de 24. de Março deste presente anno de 1656. do P. Fr. Alberto de S. Thereza , Prior do conuento do Porto , para o Reuerendo Prior de Lisboa Fr. Sebastião da Conceição , eleito Bispo de Meliapor , constou da sancta morte , que no mesmo conuento a 22. do ditto , tene o Religioso P. F. Francisco da Encarnação , cujo original está em nosso poder .

MAR.

M A R C, O XXIII.

S. Indalecio B. & M.



M Almeria, nos cõfins de Andaluzia, a veneranda festiñade de S. Indalecio, seu patrono, de cuja sagrada bocca, não sòmente ouuio esta cidade as alegres nouas do Euangello, mas tambem a de Vrci, Illiberi, Cartagena, Murcia, Basta, Illicona, Assota, Lacedemonia, Eliocrata, Valeria, Ercanica, & Segobriga, hūas da Prouincia Betica, outras da Tarragonense, nas quaes poz de sua mão prelados para melhor gouerno de suas Igrejas, imitando nisto ao filho do trouão, o Apostolo Sanct-iago, seu Mestre. E depois de discorrer por todas com grande frutto das almas, tornando à cidade Vrcitana, sua primeira, & querida sposa, estando exercitando o louuauel ministerio da prégaçāo, passou desta vida (por coroa de martyrio) á sempiterna, no terceiro anno do Imperio de Nero. Seu sancto corpo se conservou nesta cidade (theatro de sua fortaleza, & constancia) perto de 300. annos, ate que destruida ella, & transferida sua Episcopal cadeira à Almeria, o leuàrão os Christãos consigo, da qual foi trasladado para o sumptuoso mosteiro de S. Ioão de la Peña em Aragão, por D. Sancho Ramirez, Rei de Nauarra, onde se tem com este inuictissimo Martyr particular deuoção.

Domicio, & feus cō-
paher. Martyr.

Romão
Monge Be-
nedict.

b. Na cidade de Bragança em Tralos-montes (que antigamente se chamou Iulio-briga) as vistosas, & rutilantes coroas dos inuencieis Martyres de Christo Domicio, Pelagia, Aquila, Eparchio, & Theodosia, os quaes na sanguinolenta persecuçāo do impio Dioclesiano, renderão as momentaneas vidas em suave holocausto, pelas solidas verdades de nossa religião Catholica, purpurizado cada qual a candida estola com o rosicler de seu sāgue; cujo victorioso certame celebra neste dia, não sòmente a Igreja Latina, mas també a Grega, q̄ não he piquena prerogativa de tam celebre tropheo. c. Em N. Senhora de Nazareth, junto à villa da Pederneira, estará sempre fresquissima a lembrança daquel le sancto monge, por nome Romão, que depois de viuer muitos annos debaixo da monastica disciplina, & regra de S. Bento, no celeberrimo mosteiro Cauliano de Merida, com notoria sanctidade, entrando alli certo dia o desgraciado Rei D. Rodrigo, ja desbaratado naquelle infelice batalha, q̄ teue cos Moutos, nas ribeiras do Guadalete em Andaluzia, auen do trocado a rica toga, & sceptro real per hum pobre surrão, & cajado pastoril, para que desconhecido pudesse melhor escapar ao barbaro furor, vendo a Igreja despidaz

pida de ornamētos , & o mosteiro desemparado de religiosos, cō o peito por terra, desfeitos seus olhos em copiosas lagrimas, pedia a Deos perdão de suas culpas, cō tanta dor, & contrição, que de cançado caío desmaiado , a cujos suspiros acudio o S. velho Romão , & lançandolhe agoa bendita no rostro, tornou em si; procurando então consolalo com palauras , & conselhos ajustados ao estado infelice em que o via, como el Rei conhecesse, que era Sacerdote, & homē de boa vida, se confessou com elle geralmente, & de suas mãos recebeo o diuinissimo Sacramento do altar. Mas como ainda alli senão dēsse por seguro, pois os inimigos lhe vinhão no alcance, pondo tudo a ferro, & fogo, não perdoando a profano, & sagrado, querendose partir em busca de sítio, no qual solitario fizesse penitencia até o remate da vida, compadecido Romão de sua fatal ruina , & miseria, se offereceo àcompanhalo, cō tanto, que saluassem húa deuota imágē da Virgem Senhora, que resplandecia cō milagres auia muitos annos naquelle mosteiro , & hū cofre de reliquias de S. Bartholomeo, & S. Bras, para q nūqua pudeſſe ser vltrajadas dos Agarenos . El Rei logo a tomou nos braços , & Romão o cofre , & com tam excellentes guias se metterão pelo meio de Portugal, sempre co rostro ao Pórente, em demāda da Occeana costa, por ser terra mais solitaria, & menos frequentada de gente. Vinte seis dias caminharão estes douſ cōpanheiros passando muitos trabalhos até auistaré o mōte Seano nos coutos de Alcobaça , não longe do sítio em q hoje vemos a ditta villa da Pedrreira, & parecēdolhes o lugar accomodado para o intento, cō grande dificuldade subirão a elle, em cujo cume acharão húa desabitada ermida , & nella hum antigo Crucifixo, q os pōz em espanto , abraçado então el Rei com o pé da Cruz, não cessando de o regar cō deuotas, & copiosas lagrimas, se ficou alli co as sagradas reliquias ; & Romão (imitando a outro do mesmo nome, discípulo de seu P.S.Bento) descēdo a buscar algūa gruta, ou concauidade em q habitasse, quādo se lhe offereceo à vista do mesmo monte húa natural, onde a pouco trabalho seu, fabricou ermida , em q collocou a milagrosa imagem da Senhora, debaixo de cuja virginea sombra passou a vida, servindo a cō muita deuoção . De crer he q o penitente Rei, & o S. Monge se veriaõ muitas vezes , & teriaõ colloquios tam continuos, & celestiaes, como a vida , & sanctidade do lugar pedia , & mais auendo de por meio as grandes tētações do inimigo, qelle padeceo ao principio, a q feriaõ necessarios, além das defensivas

Padre entregou seu spiritu. Seguiose o despacho tam á medida de seu desejo , que nelas sómente atormentauá hum grauissimo frio, a que si seguia semelhante febre , com grandes tremores, & sentimentos extraordinarios , cujo soberano fauor ella não pode encobrir a seu Confessor. Querendoa hum dia eleger Prioresa, fez notáveis instancias pelo não ler ; & depois que com muitas lagrimas aceitou, obrigada da Obediencia, instou a seu Sposo, que a desviaisse do cargo, ordenando o que fosse mais seu sancto seruço, sobreuecio-lhe logo tam terribels accidentes , que forão causa de a absoluere; & pode tanto co a humilde religiosa a consolaçāo que recebeo cō isto, que em continente cobrou saude. Empregada toda no amor de Deos, de tal maneira se proueo do oleo de boas obras, que chea de exterior alegria, & rizo no tempo da morte, entrou no ceo acompanhando a o diuino Sposo, o qual com evidentes effeitos da gloria de sua alma permittio crescesse a cera de suas exequias em quā

*o Irmão Vasco Fer
rāz da Cō
panhia.* Na cidade do Porto o vltimo dia do irmão

Vasco Ferrāz, que fendo Conigo naquelle Cathedral, tocado interiormente do Spiritu diuino, por causa de hum deuoto sermão, que nella ouvio ao P. Francisco Estrada da Companhia, se resolueo a deixar o mundo, & bascar a religião, em que rematasse a vida, pedindo logo o habito com tanta abundancia de lagrimas , que o bom Padre conhecendo ser a vocação do ceo, o remeteo ao collegio de Coimbra, para alli ser admitrido nella. Mas como isto não pudesse ser com tal secreto, que não chegasse aos ouvidos de seu pai, tanto que partio, mandou logo pela posta em seu alcance , & assi lhe foi forcado voltar atráz, não na gaiharda resolução, mas no caminho, por dissimular co a força de quem o violentaua, pera maior mercimēto seu. He de saber que o auxilio diuino , não foi tam pouco efficaz, que pudessem paternas persuações render spiritu tam alentado, & brioso, porque vendo o pai , que se cançaua debalde, desistio de o persuadir mais, & com seu beneplacito se partio para o ditto Collegio, onde foi recebido cō spiritual alegria de seu coração. Quanto em breue obrou o Spiritu Sancto naquelle sujeito, rendido a sua diuina graça, se não pôde explicar com palauras. Resplandecia nelle com notael excesso o exercicio da oração , & contemplação, em que gastava muitas horas do dia, & muitas da noite, padecendo admiraveis abstracções dos sentidos , a que o ceo concorria com fauores, & mimos soberanos. Era vnico na humildade, & mortificação dos proprios appetites , & actos exteriores da religião. E tam rijas forão as violencias , que o spiritu fazia á natureza , que veio breue-

breuermente a fazerse ethico, & por conselho dos medicos manda-
do ao natural, onde desconhecido, se agasalhou no hospital, como
peregrino em sua patria, & por mais que fez por se encubrir, não
pode deixar de ser achado. Acudirão logo seus paes, & querendo
leualo para casa, o não puderão acabar, até que se valerão do Padre
Gonçalo da Silueira (que então se achava naquella cidade) o qual
o persuadio, & rendeo às conueniencias. Admirauel foi o exemplo
que nella deu, não deixando nunqua os spirituaes exercicios, como
se actualmente estiuera no Collegio; todos dias ouvia Missa, & cõ-
mungaua os mais da semana com muita deuoção, o tratto de Deus
era tam intimo, como significauão os ardentes desejos que tinha de
verse com elle, em suauissimos colloquios, & perpetuas jaculato-
rias. Augmentandose cada vez mais a enfermidade, oito dias antes
de seu transito, desejando cerejas, lhas trouxe hum Anjo em figura
de galhardo mancebo. E pouco depois declarou, como antes de
vespora da Encarnação da Virgem Senhora (de quem era deuotis-
simo) partiria da vida presente, cuja cordeal deuoção lhe quis a mes-
ma Senhora, ainda nella gratificar, vizitandoo na doença, & suaui-
zandolhe os rigores della, acompanhada do Discípulo amado, & do
grande P.S. Agostinho. Chegando o dia suspirado, entrou em arti-
go de morte, & quando os presentes cuidauão que se eclipsasse seu
rostro co as sombras d'ella, banhado então de spiritual alegria, fez
pauza ao viuer. E querendo amortalhar seu defunto corpo, forão
achados os joelhos tam calejados, & asperos, como se fossem de
camelo, pela assistencia do continuo orar; & as costas cheas de du-
rezas, & sinaes de feridas, que bem demôstrauão o rigor dos açou-
tes, & disciplinas, com que masceraua a carne, & a reduzia ao spi-
ritu. b. Em Murcia, no Collegio da Companhia, o enterro do D.Este-
illusterrissimo, & reuerendissimo senhor D. Esteuão d'Almeida, Portu-
guez, filho de D. Diogo, Prior do Crato, o qual passou deste reino ^{nao de Almeida B.}
ao de Castella co a Emperatriz D. Isabel, filha del Rei D. Manoel,
onde auultáraõ tanto os meritos de suas esclarecidas virtudes, que
por ellas foi admittido ao Bispado de Leão; i estando todo occupa-
do no governo desta sancta Igreja, partio ao Concilio Tridentino;
& voltando a Hespanha, com credito de mui exemplar, deuoto,
pio, & zeloso prelado, o Emperador Carlos V. á instancia del Rei de
Portugal, o sublimou ao de Cartagena em Andaluzia, que regeo
perto de cinco annos, com plausivel fama de sanctidade. E como no
ditto Concilio communicasse mui de espacio aos Padres Mestres
Laínez, & Salmeirão, companheiros de S. Ignacio, que alli estauão

auer sido de seu Arcebispado, & hoje de Miranda q. legoas, depois q. el Rei D. João III. erigio de nouo esta Cathedral. O q. se confirma com outras palavras do mesmo Juliano, que trattando dos sanctos Martyres João, & Paulo em seus Aduers. n. 399. os faz tambem: *Natis Bragantij, non procul admodum Brachara, Romam delatos, Martyres fuisse clarissimos.* Se foi ella a antiga Iulio-briga, mostramos ja no Comment. a 4. do presente lit. a. onde o podem ver os lectores.

E tornando a F. Luis dos Anjos, não sei que razão teue para attribuir aquellas celebres palavras, que referimos de Juliano, à Dextro, fendo que este autor os poem em Tarragona ad annos 301. trazendoas de modo viciadas, que nomea *Aquileya*, por *Aquila*; & *Aporimo*, por *Eparchio*. Tambem o nome de *Theodosia* não andaua no Martyrol. Romano, & julgamos que o tomou do Menologio Grego, onde lemos h. d. *Certamen Sanctorum Martyrum Dominitij, Pelagia, Aquilæ, Eparchij, & Theodosia;* concordando com Juliano, o qual como corre o Arcebispado de Braga, a fim de tempor sua hist. teue occasião para saber melhor que Dextro, o lugar de seu martyrio, & circunstancias delle, pois se não lembra de *Eparchio*. Ita D. Rodrigo da Cunha no fim da 1.p. da hist. de Braga pag. 477.

a. Nasceo o sancto monge Romano em Merida, & professou no antigo mosteiro Cauliano, de que ja fallamos no tomo precedente, quando escreuemos de S. Renouato. Alguns autores não attendendo ao cōpito dos tempos, o equiuocarão cō S. Romão de Panoias, como ja aduertio o Doctor Ioão Tamayo Salazar in Martyrol. Hispanico tom. 1. Feb. 28. pag. 290. fendo-lhe este anterior mais de 140. annos, segúndo M. Maximo. Outros o fazem Abbade do ditto conuento no de 714. em que succedeo a lamentavel perda de Hespanha. O que consta das historias he, que foi companheiro del Rei D. Rodrigo, o ultimo dos Godos, no tempo de sua maior infelicidade, & o principal meio de sua saluaçao. A estes douis fidelissimos companheiros deu nosso Portugal, o inestimavel thesouro da veneravel Imagē de N. Srã de Nazareth, q. antigamente floreco com milagres em Nazareth, cidade de Gallilea, d'onde a trouxe hum monge Grego, chamado Ciriaco, quando se ateou naquellas partes o voraz fogo da heresia, contra o culto, &

adoração das sagradas imagens, a qual de presente resplandecia naquelle conuento co as proprias maravilhas. Chegados ambos ao aspero monte Seano, o escolheo o ditto Rei para morada, que agora se chama de S. Bartholomeo, pelo deposito de suas reliquias. E o sancto monge se retirou ao sitio, chamado hoje: N. Senhora da Memoria, distante quasi meia legoa ao Nascente do le, onde (então) tudo erão brenhas, & matos, & alli depositou a sagrada Imagē, Sanctuario digno de ser venerado, não só pelo maior de Hespanha, mas de toda Christandade. Porque alem de não ser de pedra, mas de madeira, materia corruptivel, se conserva illesa ha tantos séculos, sem o rigor das tempestades, & chuvas, jás humidades do mar, & injurias do tempo, que a nada perdoa, a poder contrastar.

Ha tradição, & fama constante, que foi obrada no tempo dos Apostolos, tida na cidade de Nazareth em summa veneração, como viuo modelo, & copia de seu original, a Virgem Maria, natural da ditta cidade, d'onde ella, & seu benditissimo Filho tomarão o appellido. Tem de alto quasi palmo, & meio, he de cor morena (como todas imagens antigas de Hespanha) mas de feições mais que Angelicas, & contam notavel graça, & modestia, que rouba os olhos da todos peregrinos, que alli concorrem. Está assentada em cadeira co Infante Iesu nos braços, obrada com igual primor da arte, sem necessitar ate hoje mais que do primeiro pincel. Neste tamé deuoto, como solitario lugar acabou o sancto monge Romano seus felices dias ann. 716. O Relatorio que el Rei aqui deixou (de que consta o succedido) he o seguinte, o qual anda inserto na celebre doação de D. Fuas Roupinho a esta Igreja.

Hic sunt reliquiae SS. Blasij, & Bartholomei Apostoli, quas detulit à monasterio Cauliana Romanus monachus, simul cum venerabili imagine Virginis Marie de Nazareth, que olim in Nazareth, ciuitate Gallilea, multis miraculis claruerat. & inde aportata per Gracū monachū, nomine Cyriacū, Gothorum Regum tempore in predicto monasterio per multum cemperis

poris manserat, quoique Hispania à Mauris debelata, et Rex Rodericus superatus in pratio, solus lachrymabis abjectus, & penè difficiens peruenit ad prefatum monasterium Cauliana, ibique à predicto Romano pénitentie, & Eucharistie Sacramento susceptis pariter cum illo, cum imagine, & reliquijs ad Seanum monrem peruenit.

10. Kal. Decemb. in quo Rex solus per annum integrum permanet in Ecclesia ibi inuenta cum Christi crucifixi imagine, & ignoto sepulchro. Romanus vero cum hac sacra Virginis effigie inter ista duo saxa usque ad extremum vita permanet, & ne futuris temporibus aliquem ignorantia teneat, hec cum reliquijs sacris in hac extrema orbis parte recondimus. Deus iste omnia à statuerunt manibus seruet: Amen.

Esteve a sagrada Imagem naquelle pobre, & solitaria lapa, até o reinado del Rei D. Afonso Henriquez, no qual era Capitão do castello de Porto de Móz hum valeroso caualheiro, chamado D. Fuas, mui celebrado em nossas historias, pelas muitas, & insignes victorias nataes, & terrestres que alcançou dos Ilmaelitas. Costumava elle ir muitas vezes à caça por aquellas partes, até que encontrou com esta monstruosa rocha, apeado entrou no corno de della, & venerou a sancta Imagem com muita piedade, & devoção. E não trattara nenhuma de melhorar a pobre ermida, se a benditissima Senhora, o não liurara da morte pela mancira seguinte. Succedeo certo dia daremos cães com hum veado, que se tem por certo fui o demônio, que o queria precipitar miseravelmente. D. Fuas remeçando o cauallo em seu alcance, sem temor do perigo, cuidando era tudo terra plana, quando se achou na extremidade do penedo, a tempo, que ja não podia, nem tinha onde parar, nem mais lugar, que chamar pela Virgem Maria. Valeolhe ella de modo, que ficou o cauallo immouel, como se

fora de pedra; em sinal de cujo milagre se vêm inda hoje estampadas na viva rocha as ferraduras das mãos, que os romeiros venerão.

Vendose pois D. Fuas liure do manifesto perigo, conhecendo a grande merce, que a Mãe de Deos lhe fizera, se foi logo à ermida, & ajoelhado com muitas lagrimas, rendeo as diuidas graças, promettendo-lhe em gratificação, fundar-lhe noua capela, em que estivesse mais reverenciada. Co-meqando os pedreiros a desfazer o altar, derão com o cofre das reliquias, & relatio sobreditto, pela qual razão mandou elle rematar a noua fabrica com as seguites imagens de pedra no meio a da Senhora, & nos angulos a del Rei D. Rodrigo co ella nos braços, o sancto Monge com o cofre, S. Bartholomeo, & S. Bras. E depois lhe fez amplissima doação, confirmada pelas pessoas reaes an. 1182. a qual se conteria no cartorio de Alcobaça.

Esteue a milagrosa Imagem nesta capella, que lhe levantou D. Fuas, enriquecendo de beneficios, & fauores soberanos aos Portuguezes, que alli concorrião deuotos a venerala até o anno 1367. em que el Rei D. Fernardo lhe fundou a em que está de presente, acrescentada depois pela Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II, & cercada de alpendre por el Rei Dom Manoel, i em noslos dias se fez de érmolas dos fieis húa famosa Capella mór, com magestoso retabolo, à maneira de charola, de notavel architectura, & obra composta, em que a sagrada Imagem se conserva, deixandose ver por vidraças. Venerandose outrossi o antigo sítio em que esteue escaldida por tanto numero de antros, ao qual se desce por degraus, tirando os déuotos terra daquelle lugar, medicina approuada para varias enfermidades; entre a qual se acharam ja por vezes alguns ossos, que se julgarão por do sancto Monge Romano. E no frontispicio, & angulos de N. Senhora da Memoria (que assi se chama) se collocarão as antigas imagens de pedra, posto que ja quebradas, & gastadas do tempo, para maior comprovação da verdade da historia. E na parede, ao lado esquerdo, entalhado em pedra, o letreiro seguinte, que o muito religioso, & docto P. F. Bernardo de Britto, Chronista mór, que foi delle reino, consagrhou à eternidade.

*Sacra Virginis Marie veneranda
imago à monasterio Cauliana prope
Emeric-*

Emeritano, qis Gocherionem tempore à Nazareth translata miraculis clauerat: in generali Hispanie clade an. Domini 714. à Romano monacho eumate (ut ficer Roderico Rege) ad hanc exterritam orbis partem addicetur, in qua dū unus morieatur, alter proficietur, per 469. annos inter duo hac præcipia saxa sub parvo delicie regnario. Deinde à Fua Roupinho Poreos-molarum Duce an. 1182. se ipse in donatione refecit inuenientia: dum encense fugassero, fitumque forte insequistor Cernuam ad ultimumque invasores huic præcipiei, cum nemuiam jam vicitur accedit, nomine Virginis invocato, àruina, & moreis fascibus erupens, hoc ei prius dedicat facellum. Tandem à Ferdinandu Poreug. Rege ad maius aliud, quid ipse à fundatione erexerat, transferetur anno. 1377. Virgini, & perpetuari D.D.F.B.D. B. ex vero.

Escreuem esta historia, & conseguintemente do S. Monge Romão, ou Romano (de mais de F. Bernardo na 2. p. da Monarch. Lusit. l.7. c.3. & 4. Barnabe Moreno na hist. de Merida l.3.c.19 Tamayo de Vargas in notis ad Paul. Diac. c.2. fol. 88. Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. tom. I. tract. 2. p.3.c.3. & 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa I. p.c.34. o P. António Leite na de N. Senhora da Lapa l.1.c. 2. o P. António de Vasc, in descript. Lusit. pag. 539. Faria no Epit. das hist. Portuguezas) Manoel de Britto Alão, Administrador que foi da ditta Igreja, em liuro particular deste deuotissimo Sanctuario. O que toca a el Rei D. Rodrigo, se verá no dia de sua morte, com algúas circunstancias, q de nouo temos descuberto.

d. Ia não se poderá duvidar do Arcebispo D.F.Tello, ser frade Menor, pois introduzio na sua Primacial Igreja a festa de seu Seraphico Padre, cõformē hum de-

cretu do Synodo, que na intrameia de seu governo celebrou, de que nälceo a grande deuoção, que aquelle pôue lhe tem, de entao até hoje. Que fosse assumpto a esta mitra an. 1273. consta da bulla que traz Waddingo no Registo do 2. tom ad eundem an. que comeca: Militanti Eccles. ne qual o Papa Nicolao III. o louua com estas palavras: Vir vita insudabilis, literarum scientie preditus, discretionis matritate conspicuus, preclarus meritis, & alias in spiritu aliibus, & temporalibus circumspectus, &c. Era tam pio, & deuoto, que concedeo certas indulgencias an. 1286. a quem visitasse, & fuisse concessa com cimolas ao mosteiro de S. Domingos de Tuy, que de nouo se fabricava; & assi mesm concedeo outras muitas aos mosteiros de Guimaraes, & Alanquer, ambos da sua Ordem, no de 90. para que lhe não faltasse, pois d'ellas se sustentão.

A este integro, & virtuoso Prelado se deve a Concordata, em que veio el Rei D. Diniz com o Cleio de seu reino, a qual confirmou o Papa Nicolao IV. a 6. de Jan. an. 1289. Continha ella quarenta artigos, que traz Bracilio no tom. 14. de seus Annaes, & o nosso Gabriel Pereira no liuro de Manu regia, alem das Ordenações do reino em varios lugares, aos quaes remetemos os leitores, por ser materia alheia de nosso assumpto, cujas bullas se conservão no archiu real, & cartorio da Igreja de Braga. Falleceo o Arcebispo D.F.Tello a 23. de Março an. 1292. deixado suave cheiro de suas virtudes, & foi sepultado cos mais prelados d'ella. O Licenciado Gaspar Alvarez Louzada no seu trattado de vera successione Primitum Bracharenium, escreue d'elle: Post assumptionem Ordonis ad Cardinalatum, Tellius ordinatus est Primas, in monastica quidem Franciscanorum vita constitutus. &c. Vir fuit, ut summatis dicam, restitutio viri sue celeberrimus, mansuetus, justus, timoratus, & sanctus. Quem quizer ver sua vida, lea (depois de Waddingo in annalibus tom. 2. ad an. 1278. n. 24.) a D. Rodrigo da Cunha no 2. tom. da hist. de Brag. c. 39. & 105. & de Primitu, in fine, vbi agit de Patriarch. pag. 212. n. 75. o Doctor F. Francisco Brandão na 5. p. da Monarch. Lusit. l. 16. c. 21. F. Hieronymo Rom. no Cat. dos Arcebispos de Braga, & outros.

e. Nascerão na cidade d'Euora tres irmãas da nobre familia Galuoa, as quaes derão principio à casa de N. Senhora do

Parai-

Paraiso an. 1460. agregadoselhe outras mulheres de approuada vida , & d'ellas foi a principal (como dissemos) Beatriz Galuoia, que viuendo mui reformada , & spiritualmente, falleceo no seguinte anno , porque assi o refere Lopez na 3.p.das Chr. Dom.l. 3.c.79. Sousa na sua 3.deita Prou.l.3.c.12. & o P. Paulo no Trattado do estado Apostolico, & Cong.de S.Ioão Euang.neste reino 2.p.c.12.

Perseuerarão estas Encelladas por mais de 40.annos sem regra, nem modo de vida religiosa, as quaes assentaráo entre si, vendendo as muitas, que se lhe jútauão cada dia, reduzirse a certo numero, para via de se poderé conferuar melhor. Depois por conselho de húa d'ellas , chamada D. Ioanna Correa tomáráo o Dominicano habitu de Terceiras an. 1499. que trouxerão ate o de 1516. em que o P.Leão X. cōcedeo breue para se passarem à Obseruácia. E como foi o motiuo de tam acertada resolução a ditta D. Ioanna , leuou gosto el Rei D. Manoel, q affi como as gouernaua em seculares , affi tambem em religiosas, por ser mulher de valor, experienzia, zelo, & virtude. Com cujas esmolas, & de algüs principaes Senhores se edificou noua Igreja, & maiores dormitorios. Crecendo tanto o numero das religiosas, & outros a Obseruancia em tudo o que era rigor , que juntarão ás Icis, que auíão professoado, outras de nouo, não tendo por bastantes para o cōplemēto de seus desejos as Cōstituiçōes da Ordē.

Deu nome a esta sancta casa húa imagem de marfim da Senhora , chamada do Paraiso, offerta de certa deuota an. 1474. a qual parece foi das q esconderão os Christãos no tempo dos Mouros , que logo começou a obrar milagres . Mas o que lhe deu mais fama he , q succedendo por descuido a quem na tinha a seu cargo , quebrarselhe hū dedo do sancto minino , correo d'elle sangue , de que ficou o final na inão da Senhora. E tantas vezes o leuarão aos enfermos, que desappareceo, com grande sentimento d'aquelle communitade, a qual tem experimentado o fauor da soberana Emperatriz do Ceo , & da terra nas pestes do anno 1579. & 1600 . porque não perdoando este rigoroso açoite diuino a casa algüia de religiosas nestá cidade , sómente a esta não chegou . He padroeiro della D. Altuaro da Costa , como mostra a sepultura que está na capella mór, à parte da Epistola, que diz affi.

D. Altuarus Costa huius ædis
patronus, sibi, & suis, viuus
posuit 1535.

f. Mais antigo que este he o de S. Catharina de Sena da mesma cidade, pois se principiou em mulheres Beatas no O-ratorio de S. Martha an. 1400. as quaes se intitulauão da vida pobre ; & sua Prelada: A mōr pobre; como mostrão escritturas antigas de seu cartorio. Andádo o tempo professorão tambem a 3.regra de S.Domingos atè que an. 1490. fe entregaráo de todo à Obseruancia, em que hoje viuem . E feita noua casa se passarão para ella no de 1547. a qual consagrarão a S. Catharina de Sena, tanto pela cordeal devoção, que lhe cobrão, do tempo que forão Terceiras (por ella o auer fido) quanto pela milagrosa reliquia desta Sancta , que trouxe de Roma o Bispo D.Ioão Portugal. Emulando pois as nouas religiosas a exemplar vida, que se fazia em Nossa Senhora do Paraíso, se apostarão a guardar a mesma Obseruancia, & muito maior se pudesse ser . Para isto trouxerão d'aquelle fresquisímo paraíso terreste tres suauissimas flores, a saber Vio-lante da Ascenção para Prelada, Ioanna de Christo para lhe succeder , & Antonia de S. Thomas para o cargo que mais cōuiesse . Acudindo logo muitas donzellias nobres da cidade, & fóra d'ella a tomar o habitu , atrahidas do suave cheiro de suas obras, que em toda parte rescendia . Porque de mais de guardarem exactamente as Constituiçōes , vñauão de ordinario variedade de mortificações, como jejús, cilicios, disciplinas, & vigilias, achandose em todas promptissima obediencia , assinalada pa-ciencia, i eximia pobreza : pelo que florecerão nesta deuota casa muitos sujeitos insignes em virtude , depois que vestirão o habitu da Ordem, que das recolhidas , ou encelladas antigas nenhúa noticia nos fi-cou. Succedeo no cargo de Priorella a Sòr Ioanna de Christo (que gozou a dignida-de lo uauelmente vinte , & tres annos) a Madre Isabel dá Piedade, julgando todas, que sómente ella poderia substituir a falta de tam sancta Prelada , a qual falleceo (absoluta do cargo) em festa feira de Indulgéncias com igual opinião an. 1545 . Assi Lopez, & Sousa allegados, os quaes dão tambem plenaria noticia de ambas estas casas.

a. O irmão Vafco Ferràz teue por paia Gaspar Ferràz, cidadão nôbre do Porto. Era Conigo actualmente naquella Cathedral, autorizado por rendas, & benefícios, quando deixou o mundo, i entrou na Companhia a 14. de Maio de 1546. o qual se deu tal pressa nas penitencias, & asperezas corporaes, que consuminado nellas, & no sancto exercicio das mais virtudes, a 23. de Março de 547. estaua ja matriculado no liuro da vida. A funesta pompa de seu enterro acudio o melhor da cidade, & cabido. E por não auerinda alli Collegio foi sepultado na Sè, diante do altar do Sættissimo Sacramento, como elle pedio. Ita Martyrol. Societ. h. d. & Tellez na 1.p. das Chr. desta Prou. l. 2.c. 9. & 10.

b. Teue o Bispo D. Esteuão de Almeida por patria a fresca villa de Abrantes, solâr, i entero de sua illustre profapia. Falleceu na cidade de Murcia, cabeça do reino de seu nome em Andaluzia, deixando perpetuado na memoria de seus moradores seu exéclar gouerno, & piedade chris-taã. No Collegio da Companhia (que cõ singular magnificencia, alli fundou anno 1557. & pououou de religiosos Portuguezes, que de Lisboa mandou para esta noua colonia do ceo o B. Francisco de Borja) está seu retrato de pinsel ao viuo na Sacristia, em cujo pé tem o seguinte letreiro.

*Dominus D. Stephanus de
Almeida Carthaginensis E-
pûs, hujus Collegij fundator,
vir pius, nobilis, eruditus, &
magnanimus, obiit die 23.*

Martij anno Dñi 1563.

Escrue sua vida Gil Gonzalez d'Auila no 1. tom. dos theat. Eccl. das Igrejas de húa, & outra Castella pag. 334. & 455. Cascales nos discurs. hist. de Murcia dilig. 20. c. 3. Colmenares na hist. de Segouea c. 48. §. 8. Escolano nos annaes de Valençâ 2. p. 1. 6. c. 5. Lobeira nas grandezas de Leão 1. 2. c. 20. Orlandino in hist. Societ. tom. 2. ad an.

1560.n. 165. & 166. & Guerreiro na Coroa dos soldados da Comp. 1.p. c. 20.

i. Nasceu a Madre Maria da Resurreição na villa de Mon-forte, diocese d'Elvas, foi religiosa no mosteiro de Iesu, que alli tem a Religião Franciscana, vñico da Terceira Ordem, entre os da Prouincia dos Algarues. Nelle morreu com opinião de grande serua de Deos an. 1624. como se acha escrito no trattado, que anda no fim das Constituições d'aquelle Bispado fol. 23. & outroſi no l. m. f. da mesma Prou. que se conserua no cartorio de Xabregas.

l. O obseruantissimo mosteiro das descalças de Macao, he o segundo, que ha de religiosas em todo Oriente. Não nos consta se dà obediencia aos Prelados da Prouincia de S. Thomé, se ao Ordinario, mas que irem suas fundadoras de Manilha a 4. de Novembro de 1633. a saber Leonor de S. Francisco para Abbadeſſa, sedolhe diuido o cargo por seus auentajados meritos, Maria Magdalena para Vigaria, de igual spiritu, & virtude, ambas professas em Hespanha, as quaes partirão della em companhia da Ven. M. Maria d'Assumpção, fundadora do conuento de Manilha, q algúſ años antes vio esta noſſa fundação em Ipiritu, Clara de S. Francisco para Vigaria do choro, Belchiora da Trindade para Mestra de Nouicas, Margarida da Concepção para Sacrifitaã, & Ioanna da Concepção para Rodeira. Estiuerão ellas de preſtado perto de hum anno em casa particular, até que na Dominga de Pastor bonus de 1634. se recolherão no conuento, que hoje logrão com ſolemnifíſma procissão. Avendo fallecido com grande magoa de todas a ditta Madre Ioanna a 23. de Março do mesmo anno, quatro meſes, & meio, depois de sua chegada a Macao. Tudo o referido com o mais do texto achamos escrito no l. intitulado: Conquista spiritual dos frades Menores no Oriente pelo P. F. Paulo da Trindade l. 3. c. 108.

M A R C O XXIV

S. Feliz
Diac. &
M.

FESTA Este dia, na Primacial de Braga, a cõmemoração de S. Feliz, Diacono, & Martyr, natural de Santarem, Arce-diago de S. Narciso, Arcebíſpo da mesma Igreja, companheiro fidelíſſimo seu nos maiores trabalhos, & largas peregrina-

grinações, indefesso operario nas funções da pregação Euangelica, assi na cidade de Augusta em Alemanha; como na de Girona em Catalunha, estrenuo seguidor na vida de seus sagrados vistigios, & participante na morte de sua immarcesivel coroa, & gloria do martyrio. Cuja preciosa estola variada cos matizes de seu sangue, enriquece tanto á ditta cidade de Girona, quanto a de Paris seu sagrado corpo, para a qual foi trasladado (passados algüs seculos) por Carlos Magno, Rei de França, onde he venerado dos fieis, com pio, & religioso culto. b. Em Aueiro, no Dominico Cenobio de Iefus, o extremo dia de Sòr Maria de Attaide, que nelle se criou de idade de quatro annos, por ser a ultima filha de Beatriz Leitoa, sua sancta fundadora, & herdeira de suas heroicas virtudes, a qual de tal maneira trattou de senhorearse dellas, que por mais abstinentias, & vigilias que fazia, penitencias, & disciplinas que tomaua, tudo lhe parecia pouco. Amaua o silencio, não deixando por isso os exercicios santos da oração, & contemplação. Era moça nos annos, & veterana na prudencia, & conselho, pelo que mereceo ser a terceira Prioressa desta casa, que gouernou quasi 43. com grande satisfaçao, & obseruancia dos religiosos preceitos. Succedeo em seu governo mandarem os prelados (informados das graues doenças, que sempre alli auia) comeßsem carne tres dias na semana, a que a serua do Senhor resistio quanto pode, & não lhe valendo nada, o admittio com tantas lagrimas, como se vira por esta causa arruinada a Religião. Sendo tal o credito, que a casa tinha adquirido em todo o reino, que muitas pessoas de diuersas partes vierão aqui tomar o habito, atraidas de sua regular obseruancia, & monastica disciplina. Em cujo tempo floregeo tanto em meritos, que fairão d'ella fundadoras para S. Anna de Leiria, Annunciada de Lisboa, & S. Ioão de Setuual; & ainda reformadoras para S. Domingos das Donas em Santarem. Pela qual razão resoluta Maria de Attaide, impetrou breue do Papa Leão X. para que d'alli em diante senão tirasse della mais religiosas, sem consentimento das preladas, & maior parte da cõmunidade. Entre as cousas memoraveis q lhe succederão, foi reuelarlhe Deos a morte da S. Princesa D. Ioanna, & apparecerlhe depois mui resplandecente no habito da Ordem, a qual lhe mandou, que não se entrifitcesse cõ sua ausencia, pois estaua na gloria gozando da vista clara de seu diuino Sposo. Mas como a sancta prelada era muito sua amiga, nunqua mais teue hora de gosto, até que

Sòr Maria
de Atta-
de Dom.

lhe foi fazer companhia na Bemauenturança , assistida sua alma de musicas angelicas,precedendo a seu transito ouuirse no conuento dos Capuchos da mesma villa húa Ladainha ; a que respondia muita gente: *Ora pro ea*; infirindose que seria dos Sântos da Ordem,que vierão em sua busca , para lhes ir fazer compagnia. c. Em Euora,no conuento de S. Catharina de Sena da

Sôr Maria de S. Francisco tambem Domin.

mesma Ordem; passou das penas desta vida às alegrias eternas a M. Maria de S. Francisco, religiosa em todo genero de virtude perfectissima. Era sua abstinençia tam admiravel, como extraordinaria sua penitencia, germanaua a obediencia com summa pobreza,& a humildade com feruente oração , na qual o amauilissimo Iesus lhe dava a sentir soberanos fauores , & visões estranhas, cheas de amorosos raptos,& diuinios extases. E para de todo a purificar, como cousa tanto sua , padeceo muitos annos às festas feiras intoleraueis dores , & na vltima, em que exalou o spiritu,muito maiores. Porque originando selhe a morte de húa queda, que contraio descuidadamente em quinta feira de Endoenças,falleceo no dia seguinte com sufrimento , & paciencia estranha , & mui conforme co diuino beneplacito. d. Neste dia,na Concepção de Alanquer, a felice morte de *Sôr Anna do Spiritu Sancto* de louuuel memoria , verdadeira filha de sua mãe S. Clara , imitadora ao viuo de suas esclarecidas virtudes , & costumes preclaros . Era tal seu spiritu, que se prezava muito de festejar sempre ao minino Iesu , & assi lhe andaua bailando diante,& de sua benditissima Mãe,cantando hymnos , & jaculatorias,que compunha em seu louuor . No tempo em que a Igreja S. festeja o Minino perdido, ella o busçaua nos tres dias antecedentes por todo o conuento, ora rezando, ora chorando , sem gostar mais que pão,& agoa, nem fallar com pessoa viuente ; & ao dia com extraordinario regozijo de o auer achado lhe leuaua ante manhaá hú follarinho para almoçar; & pagauasse elle tanto disto , que lhe reuelaua successos mui distantes,como se vio em dia de S. Domingos, quatro de Junho, rezado por têçao del Rei D. Sebastião, como lhe deixara encomendado por sua notoria virtude,quando elle se perdeo com toda a flor deste reino, q̄ saio da oração mui triste, manifestado logo em presençā das religiosas o destroso do exercito Christão , & apontandose o dia, & a hora, se achou depois auer acontecido na mesma, que ella tinha ditto. Outro dia estando em oração no choro vio a entrada dos Inglezes na Ilha da Madeira , & as religiosas do conuento, q̄

Sôr Anna do Spiritu Sancto

ali

allí tem a Ordem, caminharem para a serra, atemorizadas, leuando às costas as imagens, & pesas da Sacristia, quando vierão nouas à Rainha D. Catharina do lastimoso succeso, para q̄ as prouesse do necessario, pois tudo lhe auião roubado aquelles piratas. Finalmente auendo de morrer, soube o tempo preciso, & assi disse aos religiosos, que lhe assistirião até taes horas, como se vio. E não fallando dous dias, lançandolhe agoa bēta, tornou em si, dizendo: *Que Nosso Senhor lhe tinha feito merce de não vir alli conselharia má que a perturbasse.* E com isto saõ seu deuoto spiritu a receber a coroa da gloria immortal, ficando seu rostro na mesma disposição, que se estiuera dormindo suauemente, o rostro agradauel, a bocca hū pouco aberta, a modo de quem modestamente se sùrria. Foi sepultada em coua separada; esta aberta d'ahi a algūs annos, estando ainda mui fresca sua memoria, correo a maior pressa hūa seruente da cōmunidade, por nome Isabel da Cōcepção, tam enferma do figado, que tinha o rostro cheo de chagas, & o naris corcomido todo, a pique de o perder, & tomndo sua caueira, pondoa sobre elle, de tal modo ficou saã, q̄ nunqua mais lhe tornou aquelle mal. Quando as religiosas virão marauilha tam grande, a deixarão de fóra, & guardada em lugar decente, obra cada dia o Omnipotente por ella (assi no conuento, como fóra d'elle) euidentes marauilhas. e. No mesmo dia em o cenobio de Santarem da propria Ordem, Sòr Briolanja de S. Clara, que na virtude da abstinécia se singularizou de forte, que por muitos annos não comeo carne, jejuaua todas festas feiras a pão, & agoa, & assi mesmo as Quaresmas inteiras; & por não modifcar este rigor, nem no vltimo dia (que foi em festa feira) puderão acabar com ella tomar hū caldo de galinha por ordē dos medicos. Teue dom de lagrimas, & com notael afflīção choraua amargamente as excessiuas dores, que o Redemptor padeceo na tormentosa noite de sua sagrada Paixão, pedindolhe por muitas vezes a fizesse participante d'algūa d'ellas para viuer cōsolada. Cuja petição foi ouuida, & despachada tam à medida de seu desejo, que veio ter a cabeça em circuito, como encrauada de espinhos. E hūa dòr intolerauel, que lhe trespassaua a espada esquerda, a qual às festas feiras era mais intensa. Finalmente para complemento de seus viuos desejos veio a entregar o spiritu em hūa dellas, com tal alegria exterior, que bem mostraua a interior paz de sua alma, acompanhada de outros euidentes siñaes da gloria, q̄ goza em cōpanhia dos Bēauēturados. f. Em

Sòr Briolanja de S. Clara da mesma

O P. Gar-
cia Gon-
çaluez da
Côpanhia.

Bragança, no Collegio da Companhia, reinatou seus felices dias o caritatuo P. Garcia Góçaluez, que na adolescencia por liurar a seu pai de cattueiro de Mouros em que estaua opprimido, se foi fazer cattiuo delles, como outro S. Paulino, Bispo de Nola, & pondoo em liberdade, lha deu o Libertador do vniuerso també a elle com ventagem, pois em breue não só o tirou da masmorra, mas do seculo, trazendoo à Religião, na qual campeárao muito suas virtudes, & religiosos actos, porque foi homē de grandissima caridade, compassiuo dos trabalhos alheos, ferozoso, & incançauel em lhes buscar logo o remedio, com que alcançou nome de cōmum pai de pobres, occazionando selhe a morte do imenso trabalho que tomou, em lhes acudir, & remediar em húa grande fome, que ouue em seu tempo, de que caião os homēs mortos pelas ruas, praças, & campos, sem auer quem lhes acudisse, andando elle de contíno buscandolhes esmolas, & defen-
couandoos para os socorrer com ellias; sustentando outros aos mininos desemparados, curando d'elles com animo, & amor de piedosa māe, que a sancta caridade lhe tinha areigado no cora-
ção. No antecedente dia a seu falecimento, recolhendose hum pouco disse: *A manhaã terei muita necessidade de me encomendarem a Deos, porque heide dar húa grande batalha ao ceo, & à terra.* Dando parece a entender neste obscuro enigma a luta da carne, & a conquista do ceo para onde partio victorioso.

O Capitão
Luis Monte-
teiro M.
com seus
cōpanhei-
ros.

Capitão Luis Monteiro com seus laureados cōpanheiros, o qual sendo filho da cida-
de de Lamego em Portugal, se fez celebre nas armas em Chaul, & Dāmāo. E veio a montar tanto por ellas, que chegou a ser General de húa groſa armada do Sul, onde an. 1583. depois de pe-
lejar porfiadamente com os Achēs, dando húa balla no paol, se desfez o petrechado baxel nū asopro. Entre muitas pessoas que se saluarão a nado nas embarcações imigas foi o nosso Luis Monteiro húa dellas. Leuado então prisioneiro com grandes festas ao impio Rajamanacor, Rei d'aquella feroz, & barbara gente, o persuadio a que deixasse nossa sagrada Religião, tanto com fau-
res, & promessas, quanto com ameaças, & rigores, atē mandar despedaçar à sua vista (para maior terror) aos que com elle se auião saluado, mas o felice Capitão estaua tam superior à morte, que não cessaua de os animar com o premio da vida eterna, co-
nhecendo selhe húa sancta inueja de ver, que se lhe adiantauão na posse da gloria. Vendo pois o idolatra tyranno, que nada bas-
taua

tauia para derrubar sua fortaleza, exposto então na bocca de húa bombarda, & feito balla della, lhe derão fogo, voando seu inuiciuel spiritu com horrendo estrôdo, por entre espeffas nuues, no carro de suas chamas, ao ceo triumphante. *b.* No mosteiro de S.Anna de religiosas Bernardas em Auila, o felicissimo obito de Sòror Maria de Christo, Portugueza, húa das mais odoriferas flores em todo genero de virtude, q produzio este sagrado vergel, cuja vida esmaltada com singulares exemplos de humildade, pobreza, mortificação, & penitencia seruio de molde à grande serua de Deos D.Maria Vela, monja outrosi do mesmo conuento, a qual desde sua mocidade trattou a nossa deuota Portugueza, por ser mulher de altissima oração, & contemplação, & q muitas vezes, qual o grande Antonio Eremita juntaua nella a noite com o dia, recebendo mui particulares fauores do diuino Sposo. Hú d'elles foi fazela deuotissima de sua sagrada Paixão, pois muitos annos todas as quintas feiras à noite pedia às companheiras, que a disciplinasse rigorosamente ao redor da claustra, leuando húa pezada Cruz às costas. Outro foi hú perseuerante dom de lagrimas recitando as canonicas horas, o qual da quinta até festa à tarde passaua de fonte a mar, juntando a isto graues mortificações secretas, i exteriores. Tinha notael deucação co mes de Março, em que Deos fez ao mundo os maiores beneficios, como o da Encarnação, & Redempção, & por isso era deuotissima destes douis ineffaueis mysterios, pedindo sempre à Magestade diuina, que aleuasse para si neste mes, pelo que se dispunha nelle cada anno para morrer, & com a fé que possuia de lhe ser concedido este singular fauor, passado elle viuia tam segura como se nunqua ouuera de acabar. Chegou com tudo a larga velhice, & nos vltimos quatro annos permittio Deos tolhela em húa cama de todos membros com falta de memoria, mas tinhaa mui inteira, & clara, para o que lhe importaua de sua saluaçao. E como o diuino Amante lhe queria tanto, quis fazer certa sua sperança, dispondoa para morrer, quando ella mais desejaua, que foi festa feira S.em vespera da Encarnação. E como estaua entreuàda, & feita toda hú nouello, para mostrar quanto esta alma lhe agradaua, ao tempo que spirou, se estendeo em forma de Cruz, partindo à meia noite para as celestes vodas, atauia-
i. da de egregios meritos, & virtudes. *j.* Na serra d'Arrabida, Pedro de Mesquita Presbyt. territorio de Setuual, placidamente acabou seus dias o P. Pedro de Mesquita, nascido da melhor gente da Torre de Men-coruo

Sòr Maria
de Christo
Bernarda.

Pedro de
Mesquita
Presbyt.
da 3. Cr-
dem

o sustento para a cōmunitade. E dizendolhe a Prelada, que não tomasse tanto trabalho junto (por sua muita fraqueza, & velhice) respondeo: *Não sei Madre minha si serà esta a ultima vez.* A noite se ouuirão varias pancadas em diuersos tempos no dormitorio (signal manifesto de morrer algúia cedo) não fazendo ella caso de nada disto, se foi à oração, & recolhida ao leito, bràdou que lhe acudissem; não auendo mais tempo, que de lhe trazerem a imagem do Sancto Crucifixo, com elle nas mãos, & o no me sanctissimo de Iesu na bocca, partio para as eternas moradas, comprindose nella a visão ditoſa, merecendo anteuer em spiritu a futura gloria de sua alma.

Commentario a XXIV. de Março.

Celebra neste dia a S. Igreja de Braga a S. Feliz, seu Arcebiago, sendo que padeceo em Girona juntamente com S. Narciso aos 18, no qual o trazem os Martyrologios, & Sanctoraes, que citamos no Cōmen. do d. Sácto I. a. O que faz em razão de maior solemnidade, como a Igreja Romana na dos Príncipes dos Apóstolos S. Pedro, & S. Paulo, que padecendo ambos a 29. de Junho, transfere para o dia seguinte S. Paulo.

Aduertimos, q dous Santos ouue em Girona do nome *Feliz*, ambos Diaconos, & Martyres, & não hum sómente, como tiuerão para si grates autores, leuados (por ventura) da identidade dos nomes. O que hoje ocorre, padeceo a 18. de Março com S. Narciso, na 8. perseguição da Igreja ad an. 277. sub Aureliano, sendo Pretor Lucillo Rufiniano, era Lusitano de Sátarem, cujo corpo goza, Paris com tanta inueja nossa. O outro ao 1. de Agosto sem companionheiro algú, na 10. ad an. 300. sub Dioclesiano, Presidente Daciano, i era Africano da cidade Scilirana, cujas reliquias de tempo imemorial se conseruão no conuento de seu nome em o valle de Chellas, rabalde de Lisboa, inda que os Gerundenses publiquem o contrario. E sua sagrada cabeça na Residencia da Cōpanhia de Iesu juto ao Minho, chamada por isso de S. Fins, como se verà em seu dia.

Que sejão dous Santos diuersos, se cōuence de húa Epistola de Berengario, Bispo de Girona, escritta ao Abade Sighardo, & à mais Congregação de S. Vdalrico

em Alemanha an. 1087. a qual traz Waltero na vida de S. Afra, vbi: *Charissimi fratres huius charitatis jura seruantes, hinc, si dicendum est presumptionem facientes beatitudini vestre de sacros sanctis salutis nostrae thesauris meritis munus dirigimus, videlicet ex ossibus, & carne, & cruento terra mixtis, ac vestimentis sanctissimi doctoris nostri Felicis M. Christi; scilicet illius, quem vt Apostolum, & Prophetam habemus, non illius, qui beatissimi Episcopi Narcissi, Diaconus est dictus. Quoniam ipse translatus est à p̄issimo Rege Francorum Caralo, & apud Paritorum civitatem honorifice requiescit, &c.* Vejase o Breuário Brach. h. d. Biuar in Dextrum ad an. 277. Domenech nos Santos de Catalunha pag. 66. Morales, Vaseo, Padilha, & Cunha.

b. D. Maria de Attaide teue por paes a Diogo de Attaide, & a Beatriz Leitoa, pessoas nobres, & virtuosas. Recolhida a ditta sua mãe no mosteiro de Aveiro, a leuou consigo, em cujas mãos professou o 1. Domingo de Maio de 1466. presente el Rei D. Afonso V. & saõ tam cabal em tudo, que no de 1482. a 3. do mesmo mes, foi eleita Priorella, segundo o Memorial das profissões desta casa, que diz: *Anno 1482. nos 3. de Maio foi eleita, & confirmada em Priorella desse mosteiro de Iesu N. Senhor a M. Maria de Attaide, filha da mui sancta Britiz Leitoa, fundadora desse mosteiro.* Seu transito foi a 24. de Março an. 1525. conforme o mesmo Memorial, & não a 19. de Novembro, como disse F. Nicolao Diaz na vida da S. Princesa D. Joanna e. g. Lembrãoſe d'ella Lo-

pez na 3. p. das Chr. da Ordem l. 3. c. 9. Soufa na ditta Prou. l.4.c. 14. o M. Anjos no jardim de Portugal n. 108. Cacegas no seu tomo m. f. das matronas illustres da ordem fol. 238. que se guarda no cartorio de Bem-fica.

c. Entre as religiosas de vida exemplar, que florecerão no conuento de S. Catarina de Sena d' Euora, tem eminente lugar Sòr Maria de S. Francisco, natural da ditta cidade, cuja bemauenturada morte foi an. 1570, como quer o mesmo Soufa allegado na 3.p.l.3.c.24.

d. Anna do Spiritu Sancto tomou o Clarista habito no conuento de sua patria Funchal, mereceo (por sua reformada vida) ser húa das noue fundadoras da Sperança de Lisboa, onde campeou de modo no governo, que com outras duas religiosas foi fundar o de Alanquer da propria Ordem an. 1553. onde chea de dias, & merecimentos falleceo no de 78. como nos constou (de mais de relações dos ditos conuertos) de húa mui lata, que a Madre Luisa dos Anjos escreueo à nossa instancia, interuindo o P. F. Domingos da Concepción, religioso timorato da Prou. de Portugal.

e. O antigo conuento de Santarem nos deu hoje a M. Briolanja de S. Clara, cujas virtudes referimos por maior no texto, as quaes lhe grangearão a boa opinião, que falecendo an. 1590. deixou. Sua vida esperamos na Chr. da Prou. de Portugal, que anda na estampa.

f. Hú breue elogio do P. Garcia Gonçaluez (cuja patria não alcáçamos) anda no Martyrol. da Comp. h. d. o qual specifica ser o anno de seu transito o de 1599. no Coll. de Bragança, a cujo spiritual edificio deu felice principio com suas celebres virtudes o P. Leonel de Lima, seu primeiro Rector, & por isso referuamos sua fundação para 3. de Junho, em que com placi-dissima morte o leiou o Senhor para sua sancta gloria.

g. Cantou o famoso tropheo do Capitão Luis Monteiro em heroico Poema Francíscio de Sà de Menezes (hoje F. Francisco de Iesus na Ordem de S. Domingos) na sua Malaca conquistada l. 10. pag. 141. pelo que nos seja licito copiar aqui a vi-

tima das 4. Estancias, em que o descreve. Vai fallando dos companheiros,

*A sua vista os estão despedaçando
Por lhe causar temor; elle animoso
A vida eterna lhes está lembrando
De q' primeiro a gozem inuejofo,
Os ministros enfim executando
O barbaro furor do Rei iroso,
Balla o fazem de pesa fulminante
Dóde voado ao ceo, sobre triúphate.*

Lembrase tambem d' elle húa relação do estado da India, dedicada a D. F. Alexo de Menezes (Arceb. então de Goa) an. 1583. & o P. F. Antonio da Purificação no Martyl. Monast. Lusit. h. d.

h. O magnifico conuento de S. Anna de Auila (que he de monjas Bernardas, em edificios, rendas, & monasticas perfeições dos mais principaes de Hespanha) fundou D. Sancho d' Auila, Bispo da mesma cida-de, an. 1330. reduzindo a elle os de Figueria de Donas, S. Clemente de Adaja, S. Mil-lan, & S. Scholastica d' Auila, incorporando neste suas rendas, com que ficou muito rico, debaixo da Ordinaria Obediencia. O que confirmou à instância do mesmo Prelado el Rei D. Afonso XI, em Valhedolid a 12. de Janeiro de 1332. & depois seus suc-cessores até a Magestade do Emp. Carlos V. porem o tratto maior deste religioso, & obseruante conuento, he a oração, & mor-tificação, vigilias, & penitencias frequen-tadas cos Sacramentos, em que se assintiu húa nossa Portugueza, por nome Ma-ria de Christo, a qual rematou a vida san-tamente an. 1606. como escreue o Doctor Miguel Vaqueiro, na da serua de Deos D. Maria Vela, por outro titulo: *A mulher forte* 3.p.c.9. Trala ja F. Chrysost. Henriquez no Menol. Cist. & o Licenciado Antonio de Leão no Kal. Virg. ambos neste dia.

i. Por vezes temos fallado na Torre de Men-coruo, sem darmos atègora rela-cão desta celeberrima villa, situada na Prou. de Tralosmontes, & diocese Bracha-rense, 5. legoas de Freixo, 13. de Chaves, & outras tantas de Miranda, em húa eminé-cia, distante, assi do Douro, como do Sabor, menos de legoa. Não consta de quem foi seu fundador, & menos a ethymologia de seu nome; por isso o vulgo apregea d'ella varias

*D. F. Si-
mão de
Sousa B.
& C. Mer-
cenario.*

em suas historias obras o glorioſo S. Antonino, Arcebispo de Florença. b. Na Sè de Tuy em Galliza, o antnuerſario de D.F.Simão de Sousa,Bisp.& Cōf. nascido de nobres paes na cidade de Coimbra o qual , como de seus primeiros annos fofse mui inclinado às couſas de Deos, fe prendou tanto a diuina Ma- gestade de suas virtuofas acçoēs , que sempre o olhou com be- ncuolo aspecto,& com tam liberal māo o fauoreceo, alentandoo a proſeguir o começado , que deu com elle na Religião Merce- naria, onde determinaua feruirſe d'elle , dispôdoo para a coroa, que lhe tinha preuenido no ceo. Em fim tomou o candido habi- to na cidade de Xerès, & conhecido seu talento, i excellente na- tural, depois de professo, anteuendo os prelados o grande lustre, & splédon, que por seu meio auiā de conseguir a Ordem, o man- darão eſtudar à Vniuersidade de Salamanca , onde se deteue atē tomar o grao de M.em Theologia. Voltado a Xerès, a quem re- conhecia māe , por auer passado nella o melhor de sua idade , & ter alli depositadas as charas , i estimadas prendas de seus paes, começou a exercitar o ministerio do pulpito,& cōmunicar o ri- co theſouro de sua doctrina , em beneficio commum , com tam grande luzimento , & aceitação , que em breue foi acclamado: *Principe dos Prègadores.* Tanta era sua erudição ! & tal o exemplo de sua vida! com que davaa alma a tudo o que prègaua , que fazia grande frutto nas dos ouuintes,pois sem elle , mortas são as pa- lauras,& baldado o trabalho. Seruio a Religião incançauelmen- te, porque constituido em algūs officios(sem diligencia sua)deu tam boa conta d'elles , que obrigou aos Superiores promouerē- no a outros maiores. Entre os que teue foi o de Cōmendador do conuento de Cordoua , que eſtando mui humilde em seus prin- cipios, elle o augmentou com sua industria em edificios , & ren- das, illuſtrandoo com suas letras , & virtudes , & conſeruandoo com sua prudencia,& vigilancia no rigor,& obſeruancia de seus sanctos fundadores. E o que o fez mais amael aos presentes , & memorauel aos futuros, foi que tendo a prelažia d'aquelle cida- de hū sancto varão, por nome D. Pascoal , sobreueio tal peste, que ficou quaſi affolada,& deſtituida de Sacerdotes, que lhe mi- nistrasse os Sacramentos(medicinas da immortalidade)por cuja cauſa perecião os feridos irremidiauelmente com intima dòr. Neste cōmum,& vltimo desemparo , juntos pelo bom prelado algūs dos poucos,que das Religioēs ficarão para trattar do re- medio,campeou muito a caridade do Commendador F. Simão,

& def-

& despedindo o temor da morte, exortou co exéplo a seus subditos, & a outros, que os imitauão a fairé cõ galharda resoluçáo pelas ruas da cidade a cõfessar, & consolar os feridos, ministrandoles os Sacramentos, ajudando aos q̄ se partião cõ palauras, i exhortaçóes deuotas, amortalhando os defunttos, & leuandoos às sepulturas, atè lhes rezaré o officio de corpo presente. Né por ifso se descuidaua das corporaes necessidades dos enfermos, buscandolhes, & guizandolhes a comida, q̄ por sua mão lhes dava, applicandolhes as mèzinhas, & remedios conuenientes, fazéndo-lhes as camas, assentandoos nellas, limpandolhes as estancias, feruindoos, & ajudandoos, atè nos mais infimos ministerios, sem attender a qualidades, porq̄ em cada hū consideraua, & veneraua a Imagē de Christo, q̄ disse: *Quod vni ex minimis meis fecistis, mibi fecisti;* & assi foi tanto, & tam continuo o trábalho, q̄ vierão todos a contrair o contagio, de q̄ hūs morrerão, & outros (como o Cõmendador) chegarão às portas da morte, não permittindo o ceo q̄ por entâo se lhe abrisse, para mais si seruir d'elle, acrecentandolle os meritos, & a coroa. Estando ja conualecente, como (por falta de forças) senão pudesse ocupar em tam sancta obra, não faltaua no q̄ podia, orando (sẽ cançar) a Deos por seus proximos, implorando d'elle o remedio para mal tamanho, atè q̄ certo dia no maior feruor de sua oraçáo, absorto nū profundo extasi, lhe appareceo o Archanjo S.Raphael mui resplandecete, o qual lhe fallou desta sorte: *Vaite ao Bispo D. Paschoal, rogalhe que remate a torre de sua Igreja cõ a minha imagē, & amoeste a seus subditos, me sejão muito deuotos, celebrando a minha festa, porq̄ fazendo assim, cessará de todo o mortal contagio:* & com isto desapareceo o soberano Paranimpho. E sendo a visão manifestada pelo seruo de Deos ao Bispo, lhe deu logo inteiro credito, porque auendoo deixado bem fraco o dia antecedente, o achou totalmente são, q̄ este foi o final, q̄ o Archanjo lhe deixara. Obedegeo o Bispo, & collocada no alto da torre a Angelica Imagem, a cuja deuocão exortou suas ouelhas, cõ promessa de todos annos celebrar sua festa, immediatamente se auzêtou o mal: leuando per toda Hespanha, & ainda pela Europa a fama sobre suas azas co as nouas do milagre, o insigne credito do Sancto, em tanto, que de todos era venerado. Pelo q̄ el-Rei D.Sancho IV.o trouxe à sua corte, para se valer de seu conselho nas couisas do gouerno, & de sua intercessão nas de sua alma; i exercitando nella o officio da prègaçáo com não menor frutto, que nas de mais partes, o promoueo elRei ao cargo de seu

seu Prègador, dispondoo para outros maiores , que a morte lhe atalhou. E succedendolhe na coroa seu filho D. Fernando, ainda que o confirmou no posto, não se lembrou de o melhorar . Por cuja morte se retirou da Corte o sancto religioso, porq̄ as reueltas, que andauão nella, originadas da menoridade del Rei D. Afonso XI. não erão para a quietação de seu spiritu : melhoradas ellas , o obrigarão a tornar os tutores do ditto Rei , & a Rainha sua Auò, mediante a Obediencia . E vagando a poucos dias o Bispoado de Badajoz, foi nelle prouido (muito contra sua vōtade) por nomeaçāo do Summo Pontifice Clemente V. pelas grandes noticias, que tinha de sua muita sufficiencia, virtude, & letras, o qual gouernou do an. 1308. atē 1323. em que falleceo D. Ioão Fernandez Sottomaior, Bispo de Tuy(outroſi Portuguez nosso) a quem succedeo por eleição do Cabido, que por suas partes lhe estaua tambem affecto, cuja Igreja obteue cinco annos, apascen-tando as ouelhas de húa, & outra sanctissimamente spacio de vin-te, fazendo em ambas , obras mui finaladas, assi na reformação do Clero, como do pouo, pugnando varonilmente pela immu-nidade Ecclesiastica, augmētando o diuino culto, a que foi sum-mamente inclinado, reparando , & ornando os templos, esme-randose finalmente na beneficencia dos pobres , escreueo seu nome no liuro da vida , eternizandoo na memoria dos homēs.

D. Francisco Pirez Prior mor de S. Cruz de Coimbra. c. Em S. Cruz de Coimbra, o não deixou menos eternizado, D. Francisco Pirez d'Azeuedo, XIIIX. Prior mòr desta real ca-sa , a qual gouernou 27. annos com prudencial juizo , exem-plar obseruancia , feruoroſo zelo de ſeus augmentos , & inte-gridade de ſeus Priuilegios , i Eſtatutos . E porque de suas particulares rendas fez nella para ornato do culto diuino o-bras memoraveis (como o custoso frontal , ou retabolo de prata , dourado por partes , i eſmaltado de flores, a rica , & preçiosa ſacra , com hum mui excellente Caliz d'ouro, em cujas peças despendeo dinheiro considerael, para aquella idade) tem o primeiro lugar entre ſeus bemfeitores . O qual , como ouuesſe ſido casado , atē o tempo que veio à Ordem , assi se abraçou co a obſeruancia da Religião , como fe nella fe criara de minino . Era ſua virtude tam conhecida na Corte , como ſua nobreza ; esta lhe grangeou a graça dos Reis Dom Dinyz, & Dom Afonso IV . ſeu filho ; aquella a da Rainha Sancta I-fabel, mulher de hum , & māe de outro, que muitas vezes o man-daua chamar para trattar cō elle em materias de ſpiritu, & con-fien-

ciencia ; & assi quando por morte del Rei seu marido, se retirou aos paços de Leiria, lhe pedio (ja q o não podia levar consigo) lhe desse hū religioso, q não desdissesse em nada de sua profissão para lhe assistir, i encomendar a Deos na capella de S. Simão, q de nouo instituiu naquella villa, añexandole rēda perpetua da real fazenda, q ainda hoje possue o conuento de S. Cruz. Corrédo pois o an. 1339. chegando à noticia do Papa Benedicto XII. a regular obseruancia deste S. Prior, & de seus subditos, lhe dirigio as Constituiçōes para a geral Reforma de toda a Canonica Ordē em Hespanha, que co as pestes, fomes, & guerras domésticas, andaua assaz relaxada. Para isto celebrou Capitulo o seguinte anno no mosteiro de S. Francisco de Bragança, em os cōfins de Portugal, & Leão, para q cō menos trabalho, & dispêdio pudeſſe assistir nelle os prelados de ambos estes reinos, & ſcendo q alli se achou o de S. Isidoro (celebre em Hesp.) cō tudo o nosſo lhe precedeo, onde campeou grādemēte ſeu zelo, & deſejo q tiñha da reformação da Canonica Ordē; & affi concluido o Capitulo, veio logo de caminho visitado, & reformando os mosteiros d'entre Douro, & Minho, q erão mediatos à Sè Apostolica. Em resolução muito puderamos dizer de ſua exēplar, & reformada vida, pois para reforma das alheas, foi elle ſò eleito, & jūtamēte de ſeu bō, & acertado gouerno; experimētado por tantos annos, fe os antigos o não deixarão em silencio. De crer he, que foi ſua morte tam justificada, como a vida, poſ sēpre ſão mui ſemelhantes. d. Em S. Clara de Lisboa, defcançou em paz, a Veneravel M. Sôr Euphrasía, religiosa de grande ſpiritu, & perfeição, acō- panhada de eſtrema prudencia, zelo da Euangelica pobreza, & não menos da religião, poſ ſomente ella foi baſtante para reformar esta caſa, per virtude de hū breue, impetrado por el Rei D. Manoel do Sūmo Pontifice Alexandre VI. fazendo cō q todas ſuas ſubditas deixassé o viuer da clauſtra, & abraçassé a Obſeruancia, dando obediēcia a F. Afonso, Minist. Prouincial della. Occupada toda no gouerno da caſa, & ſpiritual bē de ſuas ſubditas, a achou a morte, pelo q cremos, q tē no ceo eminente lugar, entre as eſclarecidas Abbadessas da Seraphica familia. e. Itē em Lisboa, no conuēto da SS. Trindade, o fim dos gloriosos tra- balhos de F. Edmundo Buthlero, Arceb. Casiliense, illustre em fangue, doctrina, & christādade; filho da Trinitaria Prou. de Hy- bernia (ſua patria) q em tempo de Henrique VIII. por defender não ſomente a authoridade Pontificia, mas també a veridade de

Sôr Euphrasía
Abb. de S.
Clara de
Lisboa.

F. Edmundo
do Buth-
lero Ar-
ceb. Trin.

nossa sagrada lei, foi pelos hereges despojado de sua Igreja, & trazido prezo a Londres; sentenciado à morte; diuulgandose então, que era de regia stirpe, o desterrarão para Hespanha. Chegado a Lisboa, se apozentou no ditto conuento de sua Ordem, onde (como o mais reformado nouiço) viueo algūs annos, celebrou por vezes Ordens, exercitou Pontificaes, sagrou Bispos, (em que entrou hū Patriarcha) benzeo o Sino grande do ditto conuento com o nome da Sanctissima Trindade. Finalmente cuberto de veneradas caās, & cheo de insuportaueis trabalhos, não sem merecimento de Martyr, fez comutação da vida co a morte. E sepultado nū lanço da parede da capella mōr velha, pouco depois foi d'aquí trasladado a sua patria, por seus fieis conterraneos.

f. No cenobio da Castanheira, diocese de Lisboa, a louuauel memoria da Madre Guiomar das Montanhas, que cō outra religiosa de grande perfeição, veio do de villa de Conde Francisco transplantar neste ameno jardim de celestiae flores a Urbanista regra an. 1541. florecendo em hūa, & outra parte sua muita virtude, pois 15. annos successiuos foi prelada, zelando o bem da religião, & a sācta pobreza sē limite, alcançando victoria de si, na mortificação das proprias paixões, obseruando silencio perpetuo, não cessando de orar a toda hora, por mais ocupada que andasse, & por mais atropelada q̄ se visse de molestias, não ouue nunca pessoa viuente, que d'ella se escandalizasse. Estando certo dia em oraçāo, pedio ao celestial Sposo lhe fizesse fauor de gozar logo de sua diuina face, tanto q̄ue partisse desta vida. E parece que se lhe concedeo, porque teue o pūgatorio nella, viuendo cinco mezes, depois de lhe dar a enfirmidade de ar, em que mostrou admiruel sofrimento, tendose por cousa rara, que em todos elles se lhe não ouuio palaura, que não fosse em latim. Chamaua a Abbadessa: *Rex pacificus*. A quem curaua della: *Dominica*. A quem lhe assistia: *Dilecta à Deo*. Quando se consideraua naquelle miserauelissimo estado, hūas vezes leuātua as mãos, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum*; outras com os olhos pregados no ceo: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*. I em resoluçāo gaftauia todo dia psalmeando, até que chegada a hora de sua ditoſa partida, spirou, com estas doces palauras na bocca: *Quoniā apud te est fons vite, & in lumine tuo videbimus lumen*. Deixando de si grandes saudades, & justos sentimentos à toda aquella sancta cōmunitade; por perderem as nouiças seu exemplo, as professas sua obseruancia, as anciaās seu conselho, & todas hūa amorosa

māe

mãe vniuersal pela rara affabilidade de sua angelica condição.

g. No conuento do Spiritu Santo de Torres-nouas na mesma diocese de Lisboa , o fallecimento de Soror Constancia de S. Antonio, que toda a vida gastou no choro em perseuerante oração, duplicando todos dias o diuino Officio com grande pauza, & deuoção, singularizandose tanto na estreita pobreza , que em não possuir nada, se achaua mais rica , que todos os oppulentos do mundo. E com passar a vida pobrissimamente , veio a conseguir nome de Esmoler, porque da limitada reção,tiraua amèta de dabocca , a que aggregaua os fragmentos da mesa , com que sustentaua, & consolaua algúas pessoas pobres. Finalmente fendo deuotissima do mysterio da Encarnação, como desejasse sempre partir para a gloria em semelhante dia , lho cumprío o Senhor, pois sobreuindolhe febre, meado Março , em breue se fez ardente, de modo, que aos 25. rompendo a aurora , com alegria de sua alma, animo , & conformidade com elle , se foi para o ceo lograr o premio de suas virtudes , & merecimentos. b. No

antigo conuento Franciscano de villa de Côde,a cõmemoração de duas seruas de Deos, pouco conhecidas na terra , mas muito no ceo , ambas Isabeis, tam semelhantes nas virtudes , como nos nomes, porem nos appellidos differentes,aquella de S. Luis , es-
ta de S. Ioão , ambas de spiritus mui puros , & sinceros , ambas mui assistentes no choro, & obseruantes da regra Seraphica, am-
bas mui penitentes , & contemplatiwas , ambas mui insignes em raptos, & visoës, ambas mui deuotas da Paixão de Christo, & de sua Mãe Sanctissima , ambas finalmente tam validas do Rei da gloria, que todos os que se encomendauão em suas oraçõeës , alcançauão delle felices despachos .

Isabel de S.Luis chorando a hú seu irmão, por morto, que ficou cattiuo na tomada de Tunes, apparecendolhe a soberana Rainha dos Anjos , lhe denunciou, que era viu , & que breuemente o veria diante de seus olhos, como se vio sem ser esperado. E Isabel de S.Ioão , tendo outro irmão frade, degradado em Castella, a mesma Senhora lho reueiou; o qual estando bem descuidado de tornar a Portugal , lhe derão húa pancada nas costas, dizédo: Vaite; & logo se achou na ditta villa de Conde milagrosamente, sem saber quē alli o trouxera,nem por onde viera. A quem ella disse com muito prazer, & alegria: Trouxeuos a minha Senhora da Encarnação , à qual todos dias rezaua as suas horas, cõ outras deprecatiwas oraçõeës. Differem sòmente, que húa teue spiritu propheticº, reuelando-

Sor Conf-
tancia de
S. Antônio
3. Reg.

Sor Isabel
de S. Luis,
& Sor I-
sabel de S.
Ioão, Frä-
ciscanas.

Ihe o ceo na propria hora, quem erão as pessoas, que se encomendauão em suas oraçãoes, pelas quaes, muitas forão liures de grandes tribulaçõeſ, & desgostos pezados, sendo por iſſo mui perseguida do demonio, que cada hora lhe fazia mil perrarias, & ácintes, atē chegar a esboteteala. A outra tendo certa religiosa na garganta atraucſada húa espinha, & chamando por quantos Sãos ha no ceo, fazendolhe ella o ſinal da Cruz ſobre o pefcoſo, logo ſaiõ fóra. Em fim adornadas ambas de virtudes preclaras, & acreditadas com miraculosas, & sanctas obras, defcançarão em paz no mesmo dia, mas em diuersos annos, cheirando depois da morte seus corpos ſuauiſſimamente. *i.* Neste dia, no reli-

Sòr Maria da Columna giosiſſimo conuento de N. Senhora dos Martyres de Sacauem, Capucha.

Arcebiſpado de Lisboa, naſceo para o ceo Sòr Maria da Columna, húa das oito fundadoras, que vierão da Madre de Deos, para induſtriar nas ceremonias da Ordem, ás que de nouo viesſe a elle, tomar o habito da primeira regra de S. Clara, que aqui ſe professa, com tam exac̄to rigor, i eximia obſeruancia. Foi muſher no ſeculo de qualidaſe, & na religião de ſuperior virtude, & de continuo tratto cō Deos pela oraçāo, cujos ſpeciaes fauores ella trattava de encobrir o mais que podia, os quaes depois de ſeu transiſto reuelarão ſeus confeſſores. E he de crer, que teue ſciencia do dia, porque no diſcurſo da vltima enſiñiſtade(que foi penoſiſſima) preguntava muitas vezes, quando era o de N. Senhora da Encarnaçāo, & affligiaſſe de não chegar, de forte que chea de negros vergoẽs da malignidade da doença, cō que veio a contrair erpes, acabou nelle felicemente, tornandole ſeu corpo naquelle hora tam claro como a neue, & ſeu roſtro tam reſplandecente como a luz, moſtrando no aspecto aos que fixauão os olhos nella, grande mageſtade, não tendo ella nada diſto em vida, com que fe confirmou a gloria de ſua alma. *l.* No meſmo dia, em o conuento de N. Senhora da Graça do Torrāo, Arriſta,

Sòr Clemencia de Iesuſ Clariſta. Arcebiſpado d' Euora, o obito de Sòr Clemencia de Iesuſ, religioſa penitente, & feruorosa na oraçāo, que regaua com grande copia de lagrimas, na qual foi vista por vezes, pegarſe ao lugar, onde a exercitava, porque o ſpiritu a leuaua pelos ares. Persuadida entāo das companheiras, que lhes declarasse algūas couſas das q̄ o diuinio Amante lhe dava a ſentir, para mais louuarem, i engran-decerem ſuas miſericordias, nunqua quis, antes amoestaua a todas, que guardafsem silencio, quando fossem tam ditofas, que elle lhes comunicasse ſemelhantes fauores, trazendo por exemplo aquell-

aquellas palauras de seu Sancto Patriarcha : *Secretum meum mihi.* Assentada no refitorio para comer , debulhauafe primeiro em lagrimas,& preguntandoselhe,porque choraua , respondia : *A-chome indigna de ter lugar na mesa de S. Clara;* por ser tal sua humildade, que tanto a abatia, quanto subia pela oração . Chamada para o Sacramento da Penitencia corria a mōr pressa , dizendo : *Que não queria lhe preferisse ninguem na hora de sua saluaçāo.* Finalmente na vltima doença, por espacio de 18.dias, não leuou nada para baxo, & rogada das religiosas , que comesse para poder com o mal, respondia com deuoção: *Non in solo pane viuit homo;* & assi mesmo ^{Matth. 4. v. 4.} nelles não fallaua mais que consigo, ouuindoselhe hūa vez entre dentes: *Inimigo não tēs, que fazer comigo, porque as esmolis, que despendi sendo porteira, forão com licença da prelada .* E com estas palauras na bocca: *Sorores sobriae estote, & vigilate, quia aduersarius vester diabolus, tamquam leo rugiēs, &c.* Acabou , como viveo , com morte sancta.

m. Na Dominica casa de Monte-mor o nouo , partio desta vida para a gloria Sòr Anna Baptista , em cujo sujeito não ouue nunqua accāo, que reprehender, ou vituperar, antes muitas que imitar, & louuar, pela admirauel obseruancia , que guardaua em tudo o que era religião, silencio, & clausura. Madrugaua sempre às quatro da manhaā, não auendo outras tantas horas, que se auia recolhido , grangeando sempre tempo para se dar à oração , & meditaçāo(quotidiano manjar de sua alma.) De mais disto era grande seruidora da cōmunidade, não faltaua no choro , casa de lauor, & noutrios cōmūs officios . Frequentaua deuota as confissoēs, & cōmunhoēs. Entre tantas virtudes tinha outra singular, que as abraçaua, & asseguraua a todas, que era cuidar, que não tinha nenhūa, que não obraua nada, que era tibia, & froxa em acudir às obrigaçōes do estado religioso , sentindo muito ver , que suas irmaās se reportauão nas obediencias friamente . Cō este vniiforme modo de vida, rematou o periodo da sua, aos 49. annos de idade, à hūa hora depois do meio dia , tempo em que a serua do Senhor costumaua sempre estar orando no choro , como obseruou toda aquella cōmunidade. *n.* No muito religioso mosteiro de N. Senhora do Bom-successo,junto a Béthlem, da mesma Ordem, consūmou felicemente seu desterro Sòr Catharina do Rosario,Irlandeza,filha do illustre M.D.Ioão de Burkos, que pela deuoção do sancto Rosario , padeceo em Lembrique (sua Patria) a quem faltando naquelle hora, que testar, por lhe auerem os hereges confiscado todos seus bēs , i estados , desejoſo

*Sòr Anna
Baptista
Dominica*

*Sòr Catha-
rina do Ro-
sario tābē
Domin.*

elle de deixar algúia particular prenda à Religião dos Prégadores, em demonstração de o ter industriado na oraçāo, & mystérios do Rosario hū filho de S. Domingos de Lisboa, por nome Edmundo Hallexan(q̄ então se achaua em Irlanda , d'onde era natural) testou do frutto, q̄ trazia no ventre sua amada conforte, para q̄ sendo de idade competente, lançasse a ditta Ordem mão delle. Nasceo Sòr Catharina, & tanto q̄ teue viso de razão, se entregou a jejūs, & penitencias, à oraçāo, & meditaçāo, seruindo a todos de raro exemplo sua modestia, & honestidade. Chegado o tempo de tomar estado, trattando sua mãe de a cazar com pessoa de igual qualidade, ella o não consentio, dizendo, q̄ não auia de ir contra a vōtade de seu pai, q̄ posto que naquellas partes (por causa dos hereges) não ouuesse conuentos, o ceo lhe abriria modo, & caminho para noutras ser freira, como breuemente se vio. Pois estando bē descuidada, fundandose o do Bom-successo an. 1639. F. Domingos do Rosario, seu Vigario, pela grande noticia, q̄ tinha della, a mandou vir a Lisboa. Aluoraçada Sòr Catharina, se poz a caminho, não reparando nos eminentes riscos do mar, & perigos da terra. Tomado o habito, se entregou de todo à perfeição, acrescétando à louuuel vida d'antes, outras penalidades, não bastando para as deixar, modificarlhas o ditto prelado; como depois de recolhidas as companheiras, tirarse do seu xergão, & lançarfe no ladrilho, & sendo repreendida, mettia húa taboa de por meio, julgando a demasia, & regalo aquelle xergão de palha(ordinaria cama desta casa .). Finalmente foi obseruantissima das apertadas Constituiçōes d'ella, sem admittir dispensação algúia até morte, cujo perigoso golfo passou com grande tranquilidade, & alegria; na qual apparecendolhe o cōmum inimigo, lhe disse: *Vaite, que não tēs aqui que fazer;* i elle obedeceo. O admirauel confiança da virtude! Sepultada, & trasladada em menos de 5. meses para o nouo choro, foi achado seu cadauer em parte gastado, mas com fino, & suave cheiro de boninas.

Commentario a XXV. de Março.

HE Tanà, ilhi Oriental , no fino Cambaico , junto a terra firme, povoação celebre de Portuguezes, entre as cidades de Baçaim, & Chaul. Nella padecerão martyrio, antes que elles fossem à India F, Thomas de

Tolentino, F. Iacobo de Padua , F. Deme-
trio de Tefolio, & F. Pedro de Sena, primícias da Religião Seraphica no Oriente, cujos appellidos estão expressando suas patrias ; os tres primeiros em quinta feira antes da Dominga de Ramos, & o quarto

ao sabbado an. 1321. ou 22. Cujas sanctas reliquias estão hoje veneradas na cidade de Zeite, inda que F. Marcos de Lisboa, quer que as do vltimo guardasse Deos N. Senhor, para as retielar, quando mais for seruido, conforme elle mesmo declarou a hū grande seruo seu. A hilt. Patauina diz, que se celebra alli sua festa, por concessão do Papa Benedicto XII. quartā feita infra o estauá da Palcoa. Escreueo este certame F. Iordão da Ordem dos Prègadores, que depcis conseguiu o mesmo. De quem o tomou S. Ant. 3. p. hilt. iit. 24. c. 9. §. 15. F. Marcos de Lisboa, & F. Fernando de Castilho, aquelle na 2.p. das Chr. dos Men. l. 7.c. 35. este tambem na 2.p. das Dominicanas l. 1. c. 45. Sanctos na Ethiop. Oriental 2.p. l. 1.c. 16. Bosio de fig. Eccl. l. 7. c. 3. fæcul. 13. Bzouio in añalib. Eccl. ad an. 1319. n. 12. & 1321. n. 23. Voleter. in Antropolog. l. 21. fol. 219. Rodulph. in Chr. Ord. Salazar na de Castella c. 9. Gonzag. d' Orig. Seraph. relig. 1.p. inter Beatos. & 4.p. tit. Prou. S. Thomæ c. 10. & outros, que citão, & seguem a Waddingo varijs in locis, præcipue tòm. 3. ad an. 1320. à n. 1.

b. Era D. F. Simão de Sousa, varão insignie em religião, & modestia, como seu pai valerofo nas armas, & na prudência singular, cujo nome senão declarata, o qual como perdesse a graça del Rei D. Afonso III, & te fosse emparar do X. de Castella, o seruo com tal lealdade, i esforço, que em breue o cumulou de honras, & fauores, diuidos premios a seus qualificados merecimentos. De qué ficou em Xerès ilustre descendencia, que inda hoje persevera, prezandose de tal tronco. Foi F. Simão assumpto ao baculo de Badajoz, por morte de D. Paschoal, I. do norrie, como consta da bulla de sua eleição, passada em Autuñão de França por Clemente V. a 15. de Julio an. 1318. que comessa: *Regimini uniuersalis, &c. na qual o acredita com estas formaes palavras: Quę literarū scientia preditum, utrum quoque vita laudabilis, conuersationis placide, ac morum honestate decorum, discretionis, & consilij maturitate conspicuum, ac in spiritualibus, & temporalibus circumspetum nouimus, &c.* Estando pois gobernando esta Igreja, achase que el Rei D. Dinyz lhe deu algúias terras neste reino, como a do Sesmo no território d' Eltias (que fora de seu filho D. Afonso Sanchez) cuja graça se passou em Lisboa a 26. de Setemb. ano

1324. Aueindolhe ja dado a villa de Ou guella, & outras pouoaçōes naquelle territorio, por lho pedirem algū Cardeas, seus amigos. Que tanta noticia auia de suas partes na Curia Romana! Assi o lemos no 3. l. do mesmò Rei da Torre do tembo à fol. 87. E quando otiuē de paſſar desta Igreja para a de Tuy, o Papá Ioão XXII. no 3.an. de seu Pontificado, lhe cedeo bulla para testar legados, pagas diuidas, & salarios a seus domésticos dos fruttos, que tinha vécido aqüelle anno em Badajoz. E sendo ja de Tuy assina em effigie del Rei D. Afonso XI, em que liberta as Igrejas de seu reino de alcuanas, & impostações, feita em Medina del Campo a 28. de Julio de 1326. Finalmente veio a contrair a morte, sabbado 25. de Março an. 1329. em idade de 85. Fazem delle memoria (posto que succinta) o Conigo Rodrigo de Osma no Catal. de Badajoz, Gil Gómez d'Auila no theat. da mesma Igreja l. 2. c. 48. o P. Higuera nas antig. da propria cidade c. 15. & F. Prudencio de Sandoual nas de Tuy fol. 166. E mais difusamente F. Pedro de S. Cecilio (grande amigo nosso) Chronilia da Ord. Merc. en las vitorias de la maior Caridad. 3.p.c. 2. §. 2. F. Marcos Sálmeron in suis recordatio nibus fæculi 1. rec. 15. §. 4. n. 8. Iacobus Viues in Virid. Merc. tit. de Episc. & Pedro Diaz de Ribas in libello S. Raph. c. 4. onde se anticipou, allegandonos ja neste dia, como refere o doctissimo D. Ioão Tamayo Salazar no 3.tom. do seu Anamnesis Hispanico pag. 90.

As bullas de que fizemos menção traz Waddingo no 3.to. de seus annaes in Regesto Pont. ad an. 1318. & 1324. das quaes colhe ser religioso de sua Seraphica Ordé, podendose elle equiuocar com f cilidade (como ja confessa succedérle. outras vezes, principalmente em S. Pedro Thomas, Carmelita, & Bispo Pacense, titular de Beja em Portugal; de que se retractou, obligandose a estampar sua vida em liuro particular) lendo Minorum pro Mercenariorum, que estaria em breue. Se ja não fosse, que F. Simão passasse de hūa a outra religião, como sucedeou pouco antes a S. Antonio de Padua, que de Conigo Regular, & ao B. F. Antonio de Segouea, que de Monge Cisterciense, abraçarão ambos a Seraphica pobréza, & F. Simão viceversa. E sendo primeiro Fraticiscano, feito Comendador dos Mercenarios, obrigarem o

aves.

A qual auendo 276. annos, que fora nelle sepultada , foi achado inteiro, firme, & traçtauel, spirando suauissimo odòr, o rostro cõ húa notael viueza de cor, alegre, apraziuel , & composto, cheo ainda agora de materna piedade, & regia magestade , triúphan- do da morte por tam largo spacio de tempo, que parecia ser cõ- posto de materia incorruptiuel. Pois he de notar, que achandose o caxão podre da humidade, & os fechos gaftados da ferrugem, sòmente a cortina de seda , em que estaua enuolto , o vèo de ta- fetà , que cobria o serenissimo rostro, & o vestido, estaua sâo, go- zando tudo isto(por causa do contacto sacro) do mesmo priule- gio, com que todos presentes (louuando ao Senhor por tantas marauilhas juntas) chorauão de deuoção, & alegria , não se far- tando ninguem de olhar para aquelle bello rostro , composição admiravel de membros, & meneo viuente dos braços , com que recreaua as almas de todos. Acharãoſe affi mesmo aquelles douſ fieis companheiros de suas peregrinaçōes , participantes da im- mortalidade, o baculo, de que viaua, & a bolça , que lhe auia da- do o Arcebisco Compostellano , quando a primeira vez foi a Sant-iago de Galliza em romaria, an. 1325 (insignias de sua meritoria peregrinação, i eximia piedade) na qual trazia o dinhei- ro, que a toda hora despendia cos pobres de Christo. O Bispo D. Afonso, tirando então estes sagrados despojos, depois de os ve- nerar, & beijar com grande deuoção, & os mais affistentes, os en- tregou às religiosas, as quaes fizerão prezente da bolça à Rainha de Hespanha Margarita, & o baculo deixarão na casa, para con- folação dos fieis, saude, & remedio dos enfermos , que recorre aqui per todo o discurso do anno, a implorar para com Deos sua poderosa intercessão.

b. Na cidade de Hierufalem , metro- poli de Mesapotamia, o inuensiuel tropheo de húa nobre Portugueza, chamada a Senhora Maria, natural de Coimbra , que de- pois de rezidir algūs annos naquelle sancta cidade , em compa- nhia de outras pias, & deuotas mulheres , que das nossas partes vão a ella, (como noutro tempo a gloriaſa S. Paula , com as mais illustres matronas de Roma) empregada toda na consideração de tam soberanos mysterios, quaes alli se reprezentão, sobreuin- do duuidas entre o Patriarcha dos Gregos , & o Guardião dos Menores, a cujo cuidado estão as Hespanhoes, se embarcou para Italia, em companhia da serua de Deos Mecia Pimenta (tambem noſſa Portugueza) onde se despedirão com grandes saudades, partindo esta para o Oriente , & aquella para Padua a vizitar o sepul-

*Maria
Martyr.*

sepulchro do milagroso P. S. Antonio, & depois o de S. Francif-
co em Assis. Aqui se deteve algú tempo, frequentando os Sacra-
mentos cõ estranha deuoção, orando feruorosamente, atè q no-
toria sua sanctidade passou a Roma. E por não poder correr ja as
Estaçãoes todos dias a pé (em razão da muita idade) como costu-
maua, comungando primeiro em S. Pedro, buscou hū jumenti-
nho em q andaua. Neste estado perseuerou em quanto não con-
seguiu do Pontifice licença para voltar a Hierusalē, onde Deos
lhe tinha guardado o diadema de seus gloriosos méritos, &
deuotas peregrinaçōes. Emprendeo ella a jornada no maior ri-
gor do inuerno, para mais merecimēto, & assi chegou tal do ca-
minho, q recolhida no mosteiro dos Franciscanos, cuidando el-
les, q aquella fragil humanidade, enfranquecida por tantas vias,
se rendesse à natureza, começou cõ nouos brios (confortada do
ceo interiormente) a visitar aquelles sanctos lugares, & a prēgar
publicamente a Fè de Christo, q alli se prohibe, trazēdo por re-
mate no bordão o sacrofancto final de noffa Redempçāo, o qual
mostra ua cõ ouzadia christaã aos Turcos todas as vezes q os en-
contra ua, persuadindo os outros, q todo aquelle, q tiuesse filhō
enfermo, a chamas se, porq ella fabia hūa exzellēte medicina, cõ
q safa uão. E posto q muitos d'elles, aborrecēdoa, lhe deseja uão
a morte, cõ tudo algūs a chamauão a tépo, q querião spirar, i ella
leua ua secretamente hū pano ensopado nagoa, i em presença de
seus paes (sé q elles o entendessē) os baptizaua, & deste modo mā-
dou pára o ceo grāde numero de almas ruestidas da graça. Não
podendo pois os Turcos sofrer mais, q hūa mulherinha blasfe-
masse publicamente de seu Propheta, fizerão queixa ao Gouer-
nador, pedindolhe com alaridos executasse nella a inuiolauel lei
de sua feita, q era mandala queimar, à qual aquietando os des-
pedio a primeira vez, dizendo: Que era mulher sem juizo, pelo q
senão deuia fazer caso de suas coufas. E como ella não desistisse,
antes prēgassee cõ maior feruor, segunda vez se conjurarão mu-
itos mais, instando q a castigasse, senão, q se queixarião ao Turco,
pois era tam pouco zelador de sua lei. O Gouernador temendo
então (como outro Pilatos) o daño, q lhe podia succeder, a man-
dou trazer ante si. Era este dia o de Ramos, andaua ella (depois
de auer recebido a sagrada Eucaristia) corrēdo a Estação, que
Christo N. Senhor fez em outro semelhante, acclamado com
triūphos, & o Sanas do pouo desta cidade; buscada dos ministros
infernaes, & apresentada em juizo, confessou publicamēte mui-

Ioan. 19.
v. 12.

obrou o Senhor pelo remedio do genero humano. E depois de acquirir varias reliquias, tornou a Roma , onde foi recebido do mesmo Summo Pontifice com paterna affabilidade, do qual despedindose, quando se quis voltar a Portugal , lhe declarou seu intento de fundar na patria hū Eremitorio, em que solitariamente passasse o restante da vida. Então lhe mandou dar grande copia d'ellas para o exornar. Chegado ao reino , achando este sitio accomodado para seus sanctos disignios, o erigio, collocando em seu maior altar, húa deuota imagem de Christo Crucificado , & outra de S. Paulo, primeiro Eremita , cuja festa celebraua todos annos com solemnidade, conuidando a ella os Ermitoēs da Beira. E inflammando na Paixão do Senhor , a exprimio alli toda ao viuo, em deuotas figuras de vulto, obradas por sua mão, com singular perfeição, & spiritu; depositando debaixo da pedra d'ara, o inestimavel thesouro de reliquias, que trazia; as quaes se mostrão agora ao pouo, que nas Octauas da Paschoa, & Pentecoste recorre deuoto a venerar este Sanctuario . Nelle viueo muitos annos o curioso, & pio Eremita com notael fama, & predicamento de virtude, até que (por sua muita velhice) admittio companheiro, que lhe succedeo na Ermida , com beneplacito d'aquelle pouo. Apoz isto caio logo de mortal enfirmeidade, & acudindo muitas pessoas graues para se acharem a sua morte, repartio entre elles algūas imagēs, & liuros deuotos, que possuia, com obrigação de Missas por sua alma; & quando senão percatarão, se despedio ella do terreste vaso, para possuir o descânço eterno, em idade de 95: annos.. e. Nas partes de Solòr no Oriente, he tido, & venerado por Sancto, F. Alexo, Irmão leigo, da Ordem dos Prègadores, que por mandado do Bispo de Malaca D. F. Jorge de S. Luzia, passou a ellas, em companhia daquelles douos Apostolicos varoēs F. Antonio da Cruz , & F. Simão das Chagas , da mesma Ordem , onde trouxe innumeraueis gentios ao conhecimento de Christo, ajudou a leuantar muitos templos , & casas de oração, portandose incançauel operario d' aquellas noueis Chriftandades. Era elle tam deuoto do Sancto Presepio, q̄ trazia sempre consigo húaas piquenas figuras de vulto , que o reprezentauão ao viuo. E assi onde quer que achaua lugar accomodado para orar, tiraua dellas, & nā consideração deste suauissimo mysterio, se eleuaua de tal sorte, que não sómente ficaua em profundo extasi, absorto totalmente dos sentidos , mas leuantado da terra mais de húa couado, como testificarão (depois de sua sancta morte)

F. Alexo
Conuerso
Domin.

te) muitos Portuguezes, & Indios, que acudião a ver tam nota-
vel marauilha, não fendo poucos os gentios, & idolatras, que à
vista della, se conuerтиão, & pedião com instancia o sancto Bap-
tismo. f. Em Cunhale, no mesmo Oriente, o fim dos lou-
uaueis trabalhos d' outro Euangelico obreiro, por nome F. Pe-
dro Baptista, q̄ tomando o Seraphico habito na Madre de Deos
de Goa, foi hū dos mais spirituaes, & perfeitos religiosos, que
ouue na Recolleição, começando logo de Nouicho a dar suaui-
fimo cheiro de virtudes com sua angelica vida, a saber na humil-
dade, & mortificaçāo (pedras de toque dos que pretendem a-
gradar a Deos) em que seu Mestre F. Pedro de S. Andre o criou.
Aroueitando tanto na oraçāo, & contemplaçāo, que andaua
seu spiritu vrido sempre com elle, em hū incendio amorofo, cō
tam extraordinario calor, que resultaua no exterior, necessitan-
do de panos molhados em agoa fria nos peitos, para ver si se ap-
placaua aquella abrazada çarça. Vindo de Cochim o an. 1597.
de ser Guardião, foi cattiuo cō outros muitos Portuguezes, & lo-
go vingarão nelle os Mouros seu mortal odio. Porque despiido
do habito, mãos atadas atraz, o trouxerão douis dias, sem comer,
nem beber, por baixo dos pés, de que dando graças ao Senhor,
consolana, i exortaua os companheiros à paciencia Christaã. No
remate dos quaes o leuarão a Cunhale, onde encarcerado, com
exorbitante macho, lançado nos pés, ameaçado com tormentos,
& affecto com opprobrios, não desistio de confessar sempre nos-
sa sagrada Religião. Dandolhe pois hū dia certo Mouro húa
pescoçada, o seruo de Deos leuantou a voz, dizendo: *Virgem San-
ctissima, porque não secais o braço a quem maltratta voso denoto;* eisque
de improviso lhe sobreueio ao sacrilego tam grande dòr, que
para se lhe tirar, necessitou de suas oraçōes. O exercicio que fa-
zia, era prègar a esta vil canalha, & confessar aos Christãos, para
os achar dispostos a felice sorte do martyrio. Pedio a N. Senhor,
que senão era seruido padecelo, lhe desse liberdade; no fim de
tres mezes, & meio, refgatados todos Portuguezes, elle sòmente
ficou prezo para maior gloria de Deos. Porque estando húa noi-
te bem descuidado, pondo as mãos ao macho, como se fora de
cera, se lhe abrio, & as portas do carcere de pár em pár, como a
nosso P.S.Pedro. Entendeo então, que lhe mandaua o eterno <sup>Act. 12
v. 14</sup> Libertador fugir, veio à borda do mar, metteo duas vezes os pés
na agoa, para ver se o sustentaua o chrystalino elemento, vendo
que se ia a pique, metteo terceira, & tomando pè, d'ahi a poucas

horas (sem saber o modo) se achou em Calecut. Mas como os desejos de morrer por Christo, tiuessem lançado profundas raízes em seu peito, pouco depois de sair do cattueiro, em vez de se aliuiar dos passados trabalhos, se offereceo de nouo a outros maiores, acompanhando o Capitão Luis da Silua na jornada contra o Cunhale, onde o não largou de vista, trazendo sempre aruorado na mão hū Crucifixo, com que andaua animando aos soldados, até que caío no chão trespassado da espada inimiga, subindo sua alma em continete à gloria, em busca do eterno prémio.

F. Pedro da Horta Eremita ae S. Paul. g. Em Villa-viçosa, na Casa de N. Senhora do Emparo, da Eremitica familia de S. Paulo, a mysteriosa morte de F. Pedro da Horta, cujas virtudes forão pouco conhecidas dos homens, mas muito de Deos, sendo que era de vida sanctissima, simples no proceder, & na caridade christa mui inflammado, exercitandose nesta virtude, todo tempo, que ella lhe durou, curando aos enfermos, acudindo aos necessitados, com tal gosto, que ja mais se vio sua bocca sem rizo, quando andaua nestes celestiaes ministerios, os quaes lhe galardoou o Senhor ao partir do seculo, manifestando a gloria de sua alma; pois affirmarão algūas religiosas do conuento de S. Cruz da mesma villa, que ellas ao fair de Matinas, tempo a que elle spirou, virão húa luz extraordinaria, sobre o tecto do dormitorio; & fair della húa columna de fogo, que penetrou o ceo, querendo o sempiterno Remunerador com esta marauilha, demonstrar o ardente fogo da caridade, em que sempre aquella benditissima alma andara feita hū encendido Ethna.

Sor Leonor de Moraes Dominic. h. Neste dia em Santarem, no conuento de S. Domingos das Donas, a Madre Leonor de Moraes, religiosa de sancta simplicidade, com a qual ja mais se pôde acabar (por grauemente que estiuesse doente) depois que veio à Ordem, comer carne. Anoitecia, & amanhacia na oraçào, que interpolaua com disciplinas, & bofetadas, que dava em si com grande força, & spiritu, lembrada das que o Bom Iesu sofreo na noite da Paixão em seu diuino rostro. Teue reuelação de sua morte, auizando della muito antes a algūas amigas suas, que seria meada a Quaresma do an. 1609. para que lhe não faltassem com oraçoës, succedendo assi precisamente.

D. Mecia de Mello Franciscana. i. No mesmo dia, em S. Clara do Porto, a Madre D. Mecia de Mello, com quem a natureza repartio liberal seus dotes, constituindoa em todos perfectissima: mas os da diuina graça realçarão, & campearão nella muito mais, dotandolhe sua alma de sobrenaturaes virtudes; & assi hūs, como outros

outros empregaua no seruiço do Creador, rendendolhe sempre obsequios, por tam altos beneficios. Amaua tanto a sancta po- breza, que no habito, cella, & tratto pessoal, se singularizaua so- bre todas companheiras, toucandose dos farrapos, que ellaz lan- çauão fóra, não tendo húa agulha de seu, viuendo debaxo de húa escada na cella peor do conuento, sem consentir nūqua, que a melhorasssem. Na humildade era tam rara, que chegaua a ser desprezada por tōta, sendo tam discreta, & auizada, que escreuia cartas de muito spiritu, & zelo religioso ao Summo Pontifice, de quem tinha honradas repostas. A estas virtudes jútauau as da pe- nitencia, & caridade, porque sem ella são todas mortas; com aquella quanto ouuia, & lia, que os sanctos Penitentes obrauão, executaua em si asperamente; & com esta despendia quanto ac- queria, & possuia, atè chegar a dar ametade de hū vilissimo cu- berto, que no inuerno a abrigaua do frio. Continuaua a oração dia, & noite, & tinhão tanta fé nella as enfermas, que todas se a- proueitauão de sua poderosa benção. Finalmente zelaua com excesso a regular obseruancia, rendé dolhe isto para com os pre- lados, ser tida por inquieta, & castigada, o que sofria com inau- dita paciencia, & com muita mais as desfeitas tormetas das ago- nias da morte, ficando seu rostro depois d'ella, tam sereno, & alegre, que com razão era julgada de todas por viua, & sancta.

l. Em o reino de Conga, no Iapão, banhou as vestiduras co fi-

*Magdale-
na M.*

*no, & subido nácar de seu sangue, a illustre Magdalena, padecé-
do variedade de tormentos, com varonil animo, & socorro do
ceo, que lhe forão dados em odio de nossa sagrada lei, na perfida
persecução do tyráno Xogunsama (herdeiro da sanguinolenta
crueldade de seu pai Dayfū) os quaes forão poderosos para a
riscarem do numero dos viuentes, ficando escritta no dos justos,
pois tambem se soube portar na peleja pelo nome, & gloria de
Christo.*

Commentario a XXVI. de Março.

O Sumptuoso sepulchro da Rainha S. Isabel, que hoje vemos no real conuento de S. Clara de Coimbra, parte auia ella mandado laurar em vida, exornado com figuras de Sanctos, a que tinha particular deuoção, parte se cõcluio em tempo del Rei D. Manoel, quando o Papa Leão X. (à sua infan-
tancia) deu licencia para se rezar della, não

sómente naquella dioceſi, mas tambem na Capella-real; a saber o que toca a sua natural effigie, a qual se cubrio de copioso fuor naquelle infausto dia da sempre la- chrymofa perda del Rei D. Sebastião.

Quando este sepulchro se abrio a 26. de Março de 1612. se acharão presentes (de mais do Bispo de Coimbra D. Afonso de Castel-bráco) Mattim Afonso Mexia (Bis-

po entâo de Leiria) o P.M. Francisco Soárez, lente da Prima naquelle Vniuersidade, tam nomeado nas escolas por seus doctíssimos escritos. Francisco Vaz Pinto, Dezembarador do Paço, & o Doctor João de Carualho, insignes Jurisconsultos, deputados (autoritate Apostolica) para este importante negocio. O P. Icão Delgado da Companhia, famoso Mathematico, Balthazar de Azeredo, Físico mór, & outras peſicas, entre as quaes o Licenciado Manoel Martinz, secretario do Bispo Côde, de quem he a seguinte Epistola, que nos veio às mãos, ecripta a hú seu amigo neste comenos.

panos como lençoes, & de hú destes mando a V.M. húa reliquia, posto q̄ piquena, que he ametade da que alcancei. Tudo o que nesta digo vi com meus olhos muito de vagar, porque o concurso da gente não foi muito, estariamos dentro de 40. para 50. pessoas, &c. Coimbra. Março 26. de 612.

Manoel Martinz.

Deſte felice achado, & milagroſa invenção escreuem Bras Freire de rebus S. Elizabeth. l.2.c.6. o P. Vasc. Anaceph. 8. pag. 105. F. Luis dos Anjos n. 87. & F. Lucas tom.3.annalium Min.ad an.1335.

b. F. Pantaleão d' Aueiro no Itinário da Terra sancta c.39 faz particular menção de húa noſſa Portugueza, chamada a Senhora Maria, a qual diz, que encontrou em Afis an. 1562. onde os religiosos d' aquelle conuento o informarão de ſua sancta vida, & do muito caſo, que alli fez della. Marieta, & Moia paſſarão adiante, porque escreuem diſſuſamente ſeu martyrio, que foi an. 1575. mas callarão ſeu nome, appellidandoa ſómente: Hespanholas; aquelle no Flos Sanctorum l.4.c.44. i este na hiſt. das mulhers illuſtres l. 1. c. 37. os quaes allegão ambos ao P. Diogo de Herrera na relaçao impressa em Seuilha an. 1579. Gonzaga de Orig. Seraphicæ relig. 1. p. pag. 114. lhe chama: Maria; dizendo: Non pigebit his anectare Hispanam quandam mulierem, nomine Mariam, quæ duodecim abhinc annis fidei feruore accensa in ipſo die Palmorum, &c. O mesmo tem o P. F. Ioão Maldonado nas suas illuſtres mulhers.

Se alguem duvidar fer a Martyr, de que estes autores escreuem diuersa da Senhora Maria, de que ſe lembra F. Pantaleão, vendo que lhe chamão Hespanholas, ſendo ella Portugueza: ſaiba que o tempo o não contradiz, & que os Estrangeiros debaixo da palauraz Hispania, entendem affi aos Portuguezes, como aos Aragonezes, Nauarros, Bifcainhos, & outros pouos, de que ella ſe compoem. I esta noſſa opinião ſegue o P. M.F. Manoel da Esperáça na 1.p.da Chr. na Prou. de Portugal l.2.6.34.n.5.

O re-

Hontem à noite vim da minha quinta, por me achar hoje em S. Clara ao abrir da sepultura da Rainha S. & dei muitas graças a Deos de ver, que auendo perto de 300. annos, que está alli aquelle sāo corpo, ſe achou inteiro, o roſtro ſenhoril, os cabellos louros, ainda pegados na pelle, o braço, & a mão direita inteiros, as vñhas como de mão de pefſoa viua, & o braço pegado no hombro, que iſto ſómente com o peito ſe lhe deſcubrio, & mais da parte direita, que da eſquerda. E na feição do roſtro ſe aſſemelhava muito com o da figura, que vemos ſobre ſua ſepultura. Estaua o ataude forrado por fóra de pano, que parecia grã, ou eſcarlata. E ſobre elle poſto o ſeu bordão, & hú como bentinho do tamhho de meia folha de papel, que dizem fer a bolç, com que eſmolaua. I estas duas coſas deu o ſenhor Bispo às freiras para as mandarem pôr, i encastear, como merecem. Dentro do ataude estaua envolto o corpo na pano encerado, & logo húa colcha branca de ſeda ao longo da carne, &

c. O referido no texto de Sôr Anna das Chagas,natural da Villa d' Amarante, que falleceo ſanctamente no conuento , q alli tem a Religião Franciscana an. 1550. escreue (tacito nomine) Gózag.3.p.t.Prou. Portug.conuento 13. que deuia não no alcançar . F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 162. Barrezo 4. p. Chr. Min. l. 3. c. 57. Valerio de SS. Fæminis ejusdem Ord.l.4. c. 38. o qual specifica Galpar Alvarez Louſada no 2.l.de entre Douro , & Minho fol.149. onde traz ſua vida de húa relação m.f. que ſe conſerua no ditto conuento, feita por certa religioſa d'elle. Conſta mais de outras memorias, & papeis, q manarão, affi de ſeu cartorio, como do de Lisboa , cabeça da Prou. de Portugal , de cuja obediencia he , como ja diſſemos no Com. de 16. de Janeiro l.d.

d. A deuotissima ermida de S. Salvador da Peſqueira , fica afastada mais de meia legoa da ditta villa , fundada em peña , & rochedo tam alpero , que por iſſo he charmada a *Fragoa*, formada de conglutinados, & leuantados penedos, ſuſpenſos no alto da rocha , que parece eſtão ameaçando o ceo, & affombrando o Douro, no qual ſe precipitão com ingreme quebra-dá, reueſtidos de variedade de ſiluetas aruores, & medicinaes heruas , que fazem o ſitio ſobre alegre, & fresco, mui deuoto, & contemplatiuo. Trinta paſſos em diſtancia d'ella eſtā a caſa, ou coua do ermitão , em que eſcaſſamente cabe húa pefſoa , a qual mais parece obra da natureza, que por arte fabricada, ſeruindole as mesmas penedias de paredes . Eſte foi o ſitio, que eſcolheo para ſua morada, & ſepultura o noſſo Eremita Gaspar da Piedade, a quem ſe deue a ditta ermida , & a grande deuoação , com que o pouo a ella concorre , para reuerenciar as sanctas reliquias , entre as quaes he digna de grande veneração , & honra húa fermosa cana do braço do Doſtor Optimo da Igreja S. Hieronymo.

E para proua de ſua maior virtude he de ſaber , que apparecendo á V. Senhora noſſa a húa deuota paſtora em Sandim da Serra, comarca da Torre de Men-coruo, a 15. de Abril de 1603. lhe diſſe , que foſſe a feus moradores , aos quaes denunciaria de ſua parte , que logo lhe erigifsem naquelle poſto húa ermida , a onde porião ſua imaqem , obrada pelas mãos do Ermitão da Peſqueira, affi como elle a virá em Hieru-

ſalem; a qual elle cbrou , & he a que hoje ſe conſerua da intucação : de N. Senhora de Hierusalém ; o mais celebre Santuário de Tralos-montes , mui frequentado de romeiros, pelos innumeraveis milagres , que a Mãe de Deos alli obra . Delle ſe lembra ja D. João de Amiax na hiſt. de N. Senhora de Codès l.1.c.9. & o P. Antonio de Vasc.in descript. Lufitan. pag.544. & Nós diſſuſamente no Trattato dos Santuários deſte reino.

E tornando ao noſſo Eremita , falleceo com fama de grande feruo de Deos an. 1615. Era de mediana eſtatura , corpo refeito, roſtro aluo, & cerado, naris afillado, barba veneranda , ja pintada de branco, muito alegre, de honesta, & lanfa conuerſaçāo . Tudo o que d'elle ſe diſſe conſta de larga relaçāo, que com muito cuidado indagou para este noſſo aſſúpto o Doſtor Duarte Pacheco de Albuquerque, Vigario Geral de Viſeu an.1650.

e. Não pudemos aueriguar ſe F. Alexo, foi filho da Prou. de Portugal, ſe da Cong. da India . Nem ſe he aquelle do proprio nome, natural de Setuual, que edificou logo ao principio, a nobre Igreja de S. Barbara de Goa, onde baptizou ſette mil gentios. O certo he, que an. 1561. o leuou conſigo deſta cidade para a de Malaca, aquelle exemplar de prelados, D. F. Jorge de S. Luzia , & que falleceo em Solor cerca do an. 1590. Trazemno ja F. João dos Sanctos na Ethiop. Orient.2.p.l. 2.c.4. F. Afonso Fernández na hiſt. Eccl. de nuestros tiépos l.2.c.11. F. João Lopez no fim da 4. p. das Chr. Domin. F. Antonio da Encarnação nas Relaçōes da Ordem na India fol. 15. & F. Luis Cacegas em suas memorias, poſto que lhe chama erradamente F. Iofeph.

f. As relaçōes , que temos da Ordem Franc. no Oriente , não specificão a patria de F. Pedro Baptista, ſendo que não ceſſaõ de publicar ſuas prodigioſas obras, autēti-cas por certidoes de Portuguezes, que co elle andarão , i estiuernão catiuos em Cunhale a primei/a vez, que da ſegunda, acabou com violenta morte gloriolamente, antes que lá paſſafse aquelle famoso heroe Andre Furtado de Mendoça. Affi F. Paulo da Trindade na ſua Conquista spiritual l. 2.c.62.

g. He Villa-viçosa per ſua muita anti-gui-

guidade, & nobreza entre todas as pouoações do Alentejo, a mais celeberrima, cujas excellencias, & prerrogatiwas referuamos para lugar mais proprio. Agora bastanos faber, que em seu termo, onde chamão *Vaiam*, reue a Cong. de S. Paulo, Primeiro Eremita, h̄u conuento, de quē forão fundadores Pedro Afonso Pobre, & seus parceiros, como consta de h̄ua carta de seu cartorio, feita na mesma villa a 20. de Outubro an. 1416. pelos sesmeiros d'el Rei D. João I. os quaes (pelos poderes que d'elle tinhão) lhe concederão h̄ua desabrida, i exma montanha, chamada de *Vasqueanes* para a fundação, & a razão que dão he: *Por viuerem nū ermo fernindo, & louuando a Deos.* Tanto que el Rei o soube tomou o conuento debaixo de sua protecção, prouendoo de privilegios, & fauores, os quaes confirmou depois seu filho D. Duarte em Euer a 10. de Março de 1450. como se vê do l. de Odiana da Torre do tōbo fol. 179. Aqui percererão os Eremitas atē o an. 1590. em que (para maior commodidade) se passarão para a villa, rezidindo em h̄uas casas perto de 23. annos, em quanto se fez o nouo conuento, o qual he dos melhores da Prou. cujo Reitor tem nos Capitulos o teceiro lugar. He dedicado a N. Senhora do Emparo, debaixo de cuja sombra viu algūs annos o deuoto F. Pedro da Horta,

atē que dormio em o Senhor cerca do an. 1600. Sua patria foi a mesma villa, & nella està mui viua a marauilha da columnā de fogo, que no texto referimos, de mais dos memoriaes, que estão juntos para a Chr. os quaes nos communicou o P. F. Leonaldo d'Assumpção, sendo desta Cong. meritissimo Provincial. O mesmo diz nas suas Antiguidades m. s. de Villa-viçosa o Doctor Belchior do Rego, & Andradia, Conigo de Ourem, & Dczembargador da Casa da Supplicação.

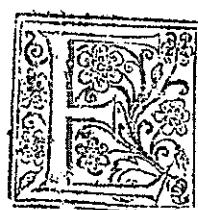
b. De Sòr Leonor de Moraes, que faleceo an. 1609. escreue brevemente F. Luis de Sousa na 1.p. da Chr. Dom. l. 5. c. 40. sem nos dizer o lugar de seu nascimento.

i. De D. Mecia de Mello sabemos, que o foi a cidade do Porto, & que viueo, & morreuo no conuento de S. Clara an. 1612. deixando de si perdurael memoria. Suā vida esperamos nas Seraphicas Chron. da Prou. de Portugal.

l. O P. Antonio Cardim in catal. occisorum in odium fidei aponta ad an. 1627. pag. 47. o illustre martyrio neste dia de Magdalena em Conga, que he Reino mui celebre dos 66. de Iapão.

M A R C O XXVII.

S. Amador Anacoreta.



M Mon-santo, villa nos confins do Bispado da Guarda, o natal do glorioso S. Amador, Ermitão que foi da antiquissima Ermida de S. Pedro de Viracorça, na qual viueo muitos annos, diuertido totalmente das couças do mundo, empregado todo em louvores diuinos, por meio da oração, quotidiano pasto cō que se recreaua sua alma. Saindo elle certo dia sobre a tarde desse sancto exercicio, olhando para a fermosura do ceo, vio a festa grande, com que os demonios leuauão pelos ares h̄ua criança. Enternecido o sancto velho, cō o peito por terra, pedio a Deos se lembrasse de sua innocencia, não permittindo se perdesse aquella alma, feita à sua imagem, & semelhança. Foi sua breue oração de tanta efficacia, que a largarão os demonios, & caio a seus pés o infante. Tomandoo logo nos braços, o offereceo sobre

bre o altar do sancto Apostolo , rendendo ao Omnipotente as graças de tam soberano beneficio. O qual (como Pai de misericordia,& Deos de toda a consolação) anteuendo as afflictões, em que Amador se veria, para lhe dar naquelle deserto o natural nutrimento , lhe deparou húa Corça, que tinha a seu cargo, vir todos dias à hora certa sustentalo com seu leite, de sorte que viueo,& veio pelo tépo adianite a ser Sacerdote. Succedeo pois, que Amador ajudandolhe hú dia à Missa (como costumava) ao voltar do Orate fratres, vendoo mui lastimado,& sentido, reseruou para depois preguntar lhe a causa da nouidade . A que respondeo o sancto Eremita: *Tanto me alegro de te ver nesse sublime es-tado, quanto me entristeço de não saber as penas , que teu pai padece na ou- tra vida, por tanto lembrete em teus sacrificios de sua alma , para que Deos aja misericordia della ; & da tua , quando (depois de largos annos) parti-res desta .* E dizendolhe certo numero de Missas, que S. Amador lhe apontou, foi lhe reuelado, que estivera no Purgatorio até aquelle tempo,& que por meio dellas, iá gozar da gloria , cõ que ficou muito alegre,& contéte. O qual continuando em seus louuaueis exercícios, domando a carne com abstinenças, dando novo vigor a seu spiritu, que com o jejum se aliuiaua , & leuantaua sobre si até penetrar o ceo. Chegado o tempo de sua partida, recebido o precioso Corpo, & Sangue do Senhor , das mãos deste seu discípulo, em seus amoroços braços,& colloquios diuinios com Christo, inuocando o glorioso Principe da Igreja , exalou suauemente o spiritu. A cujo corpo com muitas lagrimas, & reuerentes osculos deu sepultura debaixo do altar , como melhor lhe foi possivel. E não se apartando nunca d'ella, passou o restante dà vida , imitando o frescor de seus exemplos , & motiuos de sua sanctidade, para merecer gozar na outra de sua companhia. Tanto que dizem os naturaes d'aquelle villa , que estão seus ossos juntamente cos de S. Amador , no cofre , que hoje se cōserua sobre o altar . Onde o sancto Anacoreta he venerado de tempo immemorial , & inuocado de toda a Beira para maleitas, porque os enfermos dellas , trazendo terra de sua sepultura ao pescoço cobrão milagrosa saude; & assi mesmo para o pulgão,& lagarta, de que os campos d'aquelle contornos são mui infestados. b. Em Viana de Alentejo , no religioso conuento das Hieronymas, a festa de S. Alexadre, Soldado esforçado, & Martyr inuieto, que no imperio de Maximiano, padeceo graues tormentos por Christo , detestando os Gentilicos ritos , obrando neste

*S. Alex-
andre Sol-
dado, &
Martyr.*

neste comenos muitos milagres, atè que descabeçado, consumou gloriofamente seu martyrio, em Drizapara de Vngria. Cujo valeroso Braço mandou a este reino an. 1630. o P. Vasco Martinz da Companhia, Assistente do Geral na Curia Romana, o qual se guarda co as mais reliquias, & despojos sagrados na capella da Concepção do ditto conuento, onde he venerado com anniuersario culto.

D. Agostinho Ribeiro C. S. da Congregação de S. João Evangelista. B. & C.

c. Em S. Bento de Xabregas, nos cõtornos de Lisboa, a deposição de D. Agostinho Ribeiro, patricio Bracharense, que sublimado ao estado sacerdotal, vendo o pouco, que possuia, deixou a patria, & se veio a Lisboa, para ver se mudando domicilio, mudaria de fortuna. As letras erão poucas, mas as virtudes muitas. E dizem que chegou a tanto sua penuria, que não lhe bastando para sustento, & paga da pousada, a quotidiana esmola da Missa, veio a empenhar o Breuiario. Em tal estado o achou certo passageiro, que estaua de caminho para a ilha do Coruo, o qual trauando cõ elle amizade, o persuadio à companhalo; & assi foi o primeiro Vigario, que teue aquella Igreja, onde com notavel applicação, & cuidado ensinava aos ministros a doctrina Christã, & a ler, i escreuer. Passados algüs annos, voltou ao reino, & constando a el Rei D. Manoel de seus louuaueis procedimentos, intêntou fazelo seu capellão, o q̄ elle recuzou pelo Ceruleo habito da Congreg. de S. João Evangelista (que então florecia) o qual tomou no mosteiro de S. Eloy, onde em breue aproueitou tanto nas letras, & virtudes, que veio a ser duas vezes Geral d'ella, Prouedor do hospital de todos Santos (officio de muita honra, & confiança) Reitor da Vniuersidade de Lisboa, i erigido de nouo o Bispado de Angra, foi (contra sua vontade) nomeado nelle por el Rei D. João III. Occupado o bom Padre em negocios de tanto porte, dispunha as cousas com grande suauidade, & jurisprudencia, exercitando tudo perfeitamente. Porque o hospital andaua mui limpo, aseado, & prouido com abûndancia de todo necessario, mais que em nenhum tempo, & das rendas delle, & das suas particulares fazia grandes esmolás a pessoas nobres, & vergonhozas. A Vniuersidade andaua tambem gouernada, que mais parecia conuento de subditos reformados, que escola publica de estudantes. E por se não esquecer do pastoral officio, davaſſe à lição da sagrada Escritura, & sanctos Padres, em que estaua ja prouecto, prègando muitas vezes ao povo com grande frutto, & aceitação. Neste comenos passando o ditto Rei D. João a Vniuersidade de Lisboa para

a ci-

a cidade de Coimbra, a fim de mais a engrandecer , leuou gosto; que passasse com ella este sancto Prelado, para que a reformasse, & gouernasse, como fez, com admirael paz, & sosiego, por espace de tres annos, & meio . E sendo summamente amado dos estudantes, & lentes, parecia mais Pai de todos, que Superior . E deixandoa entabolada (remordido da consciencia) se dispos a ir em pessoa (sendo ja de maior idade) a pascentar suas ouelhas, onde se deteue algú tempo , pastoreandoas com vigilancia , & comiseração, atè que foi acrecentado no Bispado de Lamego . E tommando posse d'elle , como tinha spiritu reformatiuo , fez logo nouos Estatutos, em ordem ao bô gouerno, & melhora dos subditos. De sorte que isto obrigou ao Bispo D.F.Balthazar Limpo, deixalo em seu lugar no Porto, em quanto se detinha no C. Tridentino. E depois de viuer em Lamego exemplarmente , perto de oito annos , trazendoo à Corte vrgentes negocios da mitra, opprimido de dores, piamente dormio em o Senhor, com grande magoa, & sentimento de toda a Congregação. Sendo sepultado na Igreja velha, & trasladado depois à noua , se achou o corpo resoluto , mas a caueira prouida de todos dentes , cos miòlos secos , causando isto não piquena admiraçao , por ser a primeira coufa que no homem se corrompe, indicio (ao que parece) de sua rara prudencia , & suaue gouerno. *d.* No conuento de F. Afonso N.Senhora do Loreto em Lagos , cidade do Algarue , subio a gozar do summo bem, F. Afonso de Portalegre , cujo appellido nos demonstra sua patria, cujo habito a sancta Prou. da Piedade, de que foi digno alumno , exornando o Sacerdocio com grande pureza de vida , fazendo seu maior emprego no estudo da oração , na qual muitas vezes se arrobaua com subidos extases . Iazia elle doente de húa vlerada chaga , i entrando hum dia na cella para o curar o cirurgião , o achou leuantado no ar mais de húa vara , os braços abertos , & os olhos fittos no ceo , admirado , se tornou a fair para fóra ; deixandoo lograr aquellas dulcissimas affluencias . E tornando d' alli a duas horas , o achou no leito , & curandoo se despedio , compungido de ver tanta virtude , em tam humilde sujeito , como se o Verbo eterno para encarnar nas purissimas entranhas de Maria Sanctissima , não respeitara sua humildade . Finalmente insigne F. Afonso em soberanos raptos , & visoés celestiaes , passou da mortal à vida immortal , deixando aos vindouros perpetua fama de sanctidade.

F. Afonso
de Porta-
legre Pie-
dozo.

lagrimas. Nestas louuaueis acçoēs continuou vinte annos, & meio, que foi o tempo que residio na Sè com tanta assistencia, q̄ nunqua tomou estatuto para aliuio do trabalho do choro. A réda que tinha era quatro mil cruzados, seruindose tam pouco d' elles, que vestia durauel a menos custo, o sustento tam limitado, que gaftaua consigo o mesmo, que com qualquer outro pobre. Andaua a pé, & algúas vezes com hum moço, que lhe ajudaua à Missa, & a conduzir, & agazalhar os pobres. Chegando este desprezo proprio a serlhe muito estranhado, & muito mais a penuria com que se portaua, tam desigual a renda, que possuia, porque o dinheiro em lhe vindo às mãos, logo o enthesouraua no ceo, com tanta pressa, que quando falleceo, se pedio prestado, o que se gastou no enterro; & quantas riquezas lhe ficarão de seu antecessor, & irmão (que não erão poucas) todas achau limitadas para despender com pobres, alegrandose summamente (como com hū thesouro achado) quando encontraua algū doente, que podesse leuar para casa. Nas materias de pureza se ouue sempre com recato, & cautela, que obrigandoo a necessidade, cortezia, ou parentesco fallar com mulher, era apressadamente cos olhos no chão pregados, enxergandose nas limitadas palauras, húa singular modestia. Seu rostro era hū retrato de humildade, & penitencia, que edificaua, & compungia a quem o via, testemunhando o sembrante, ser homem penitentissimo, & no trago, desprezador do seculo. Chegado o tempo do infaliuel decreto, querédo o Senhor premiar as solidas virtudes, & heroicas obras deste Apostolico varão, & verdadeiro pobre de spiritu, para se entregar nas mãos dos medicos, se foi primeiro à Igreja, & ditta Missa com estranha deuoção, por ser a vltima, vindo para casa, logo o começarão a sangrar, mas como era febre maligna, em poucos dias se fez ardente, com graues dores, de que dauão indícios os suspiros, & ais, que soltaua, mostrando notauel animo, & consolação nellas. Conhecendo quanta merce faz Deos a quem nesta vida dà occasioēs de padecer por seu amor. Crescia o mal, atenuauose as forças, mas transcedião as do spiritu, logrando tam perfeito juizo, como no maior auge da saude. Dispostas então suas coufas, sacramentado muitas vezes, fallaua desta forte confiadamente com sua alma: *Educ de carcere animam meam;* sae alma minha deste carcere, no qual atègora estiueste preza, caminha para esse ceo, onde acharás a quem com tanto cuidado seruiste, o qual te espera co a coroa de gloria, ganhada à custa de seu

seu precioso sangue. Outra vez repetia: *Eterna fac cum sanctis tuis in gloria numerari*; acabai ja Senhor de mostrar a esta alma vossa vista, para que goze d'ella, em companhia de vossos Sanctos eternamente. Com estes deuotos colloquios, & outros semelhantes (correos de sua predistinação) se desfatou aquelle galhardo, & generoso spiritu dos leames do corpo, para gozar sem fim interminaueis pezos de gloria. Lamentado dos pobres, & acclamado do pouo desta cidade por sancto, foi com grande concurso leuado a sepultar à Sè d'ella, que se lhe deu no lugar, em q̄ costumaua orar, ante a capella do Sanctissimo Sacramento. g. Nas ilhas Orientaes de Solòr, he celebre o acerbo martyrio do P. F. Agostinho da Magdalena, da Ordem dos Prègadores, natural da cidade de Frisa, no Principado de Piamonte, que de piquena idade veio de sua patria a Lisboa, por companheiro de hū religioso Portuguez da mesma, que là passou. Contentes os prelados de seu bom termo, & sujeição, não consentirão, que voltasse outra vez para a terra, antes entendendo, que nella fizera profissão sem ter a idade, que requere o C. Tridentino, lha tornarão a fazer de nouo, por se tirarem de duuidas. Era neste comenos occasião de naos, offereceose para ir à India, onde chegou a faleamento. E constandolhe a falta, que auia de obreiros Euangelicos nas partes de Solòr (missão propria desta sagrada familia) passou aellas com grande aluoroço, nas quaes prègou muitos annos com sancta liberdade a Fé de Christo, fazendo notavel frutto nestas christandades, com que acquirio o glorioso nome *de Pai dellas*. Cumprindose nelle o an. 1613. a profecia de hū d' aquelles seus primeiros prègadores, a saber, que viria tempo, em que chegarião a estar por hū filo; & assí foi, porque lançados os religiosos todos fóra, por causa da persecução (originada co a primeira entrada dos Olandezes) sómente elle ficou lá embrenhado pelos mattos, perto de cinco annos, para aliuio, & consolação dos Christãos, padecendo intoleraueis misérias, o q̄ Deos lhe galardoou, fazendoo illustrissimo Martyr de sua Igreja. Porque embarcado certo dia à vista da pouoação de Lanqueira, como os Mouros, & renegados lhe tiuessem grandissimo odio por sustentar nas suas terras o Christianismo, derão sobre elle, & tomado ás mãos, o leuarão ao varadouro das embarcaçãoes, atado alli o mansuetissimo cordeiro, vararão sobre elle húa, que o fez em meudos pedaços, subindo seu briosso spiritu no mesmo instante a lograr o premio de seu feruoroso zelo, como testificação

F. Agost.
nho. da
Magdale
na Mart.
Dominic.

Hector
Diaz
Presby-
tero.

raua na ditta rua , de modo que ambos entrarão de parceria na gloria. 1. No mesmo dia, & cidade de Malaga, a fânta morte do Presbytero Hector Diaz , outrossi Portuguez , natural de Torres-nouas em Ribatejo, que na juuenil idade se empregou todo no estudo dos sagrados Canones na Vniuersidade de Coimbra , d'onde socorria a casa de seus paes (por alcançada) com algum dinheiro, que de trasladar postillas grangeaua. Não podendo ja então ouuir murmurar dos proximos nas conuerfaçōes, & praticas; sendo pontualissimo na verdade, a todos aconselhaua o mesmo,inda que fosse contra si. Ordenado Sacerdote, faltando-lhe elles, passou a Malaga com hūas sobrinhas , & fez alli tal vida, que de todos era venerado, & conhecido por sancto , viuendo na cidade, como no deserto , com tal recolhimento , & silencio, que causaua admiraçāo . Tam deuoto da Virgem Senhora, que todo o dia era piqueno para as deuoçōes, que lhe fazia. Tam pontual no Officio diuino , que sempre o rezaua de joelhos, & retirado, com summa pauza, & compostura. Tam acautelado nas praticas femininas, que estando das portas a dentro com suas sobrinhas, ja mais lhe viraua o rostro , em tanto excesso , que vindolhe às vezes preguntar à camara onde dormia , algūa couſa em ordem ao gouerno economico , elle lhe dava a reposta , cuberto com o lençol , pejandose de que ellas o vissem d'aquelle forte . Tam desapegado de temporalidades , que trattando algūas pessoas deuotas de o constituirer herdeiro de seus bēs, nūqua o consentio, dizendo : *Que elle, i elles se condenarião fazendo tal couſa.* Tam penitente , que tomaua na semana tres dias disciplina, & outros tantos jejuaua a pão , & agoa , couſa que não podia encubrir . Finalmente tam zeloso da S. Fè , que dizia com raro feruor, que se o fizessem em milhares de postas , cada hūa seria viualingua com que a cónfessasse. Com esta exemplar vida chegou a 70. annos de idade, em que o Senhor o leuou para aquelle ineffauel conuiuio com placida morte às mesmas horas, que o P. F. Antonio de Iesus ; demonstrando a gloria de sua alma , o resplandecente raio , que saõ de seu aposento , ao tempo de sua partida: & assi pela grande opinião , & fama que corria de sua sanctidade, foi sepultado na capella de hū rico Genouès , dedicada a S. Theresa, no ditto mosteiro Carmelitano , que elle auia mandado fabricar a maior custo para seu enterro.

Commentario a XXVII. de Março.

NA Prouda Beira, & Bispado da Guarda tem seti assento aquella tam antiga, como nobre villa de Mon-santo, em asperímo, & altissimo monte, coroado de forte, & inexpugnabel castello, obra do valeroso Capitão D. Gualdim Paes, Mestre dos Templários neste reino; o qual monte per todos lados se despenha com admiração, por mais de meia legoa, ficado a ditta villa no meio de húa planicie, mas ainda tanto no aspero delle, que senão pôde subir mais, que por hú só caminho, formado de tantos giros, voltas, & rodeios, por entre tantas, & tam levantadas penedias, que quatro homens a podem defender de hum copioso exercito. Com tudo onde está situada, não lhe falta pão, vinho, & azeite, bastaire sustento para quatrocentos moradores, alem de muitas hortas, & pomares, que a fazem fresca, & deliciosa. Ha nella tradição, que para ser cõquistada pelos Romanos, esteve sette annos de cerco, & no fim se rendeo a partido: por isso tem por armas húa Agua (insignia do imperio) com húa Esphera, que lhe aggregou el Rei D. Manoel, quando a fez villa, concedendole voto em Cortes. Mas ja neste tempo era cabeça de Condado, de que foi o primeiro D. Aluaro de Castro, por merce del Rei D. Afonso V.

A ethimologia de Mon-santo (segundo M. Maximo em seu Chronicon ad an. 602.) he o mesmo que Orosio em Grego. D'onde vierão a dizer algüs, que fora patria do nosso Paulo Orosio, discípulo de S. Agostinho, sendo elle (como mostraremos em seu dia) patrício Bracharense. Não duvidamos, que teria aqui seu solar esta antiquissima familia, pois o mesmo autor diz, que o Monge Orosio, sobrinho do ditto Paulo Orosio, trazia de Mon-santo (lugar da Lusitania) a origem de seu appellido, suas palavras são: *Orosius monachus Benedictinus ex fratre S. Orosio presbyteri, qui genus duxit ab oppido Lusitanie, dicto Monte-santo, Grace vero Orosio.*

Desta por tátos titulos celeberrima villa foi o glorioso S. Amador Anacoreta, tam antigo, que excede sua memoria a dos homens, cujos sagrados, & candidos ossos se

conseruão ainda hoje em dourado cofre, forrado de setim carmesim, fechado a duas chaves, no altar de S. Pedro de Vir-acorça, alludindo o sobrenome ao milagre de vir a Corça dar leite àquelle minino, que depois foi seu discípulo, & successor. Esta Ermida fica na raiz do ditto monte, em ameno, & solitario lugar, & he tam antiga, que os naturaes d'aquellas partes tem para si, foi a primeira que no mundo se erigio ao sagrado Apostolo, a qual servia já de retiro nos verões aos Bispos da Idanha a velha, no tempo dos Godos, de que dista húa legoa. He sagrada, & à imagem milagroso, & por isso mui frequentada com votos, & romarias de toda a Comarca da Beira para doentes de quebraduras.

E tornando ao santo Anacoreta, a quem attribuimos a instituição das 33. Missas, q se dizem por defuntos, em quanto nos não consta outra coula, as quaes andão com titulo de S. Amador nos antigos Missaes deste reino. Fudamones de mais da tradição, & história referida no texto, em a radicada piedade, fé, & devoção, que tem nellas Portugal, mandandoas dizer milhares de pessoas pelas almas de seus paes, & parentes, pois por mais que nos desuelamos nas lendas dos Sanctos de semelhante nome, lhe pudemos descubrir outra origem.

Com grandissima diuersidade referem este Trinitario o P. F. Hieronymo Graciano em suas obras pag. 263. João Garcia Polanco no Memorial deste assumpto, impresso em Seuilia an. 1627. a quem segue o P. Esteuão de Castro no seu Breue aparelho para bem morrer. Sendo que nos Missaes antigos deste reino, & principalmente no Manual, que se imprimio em Coimbra, de mandado do Cardeal D. Henrique (então Inquisidor General) andão por esta ordem. A 1. da Annunziaçao, 2. Natal, 3. Circuncisão, 4. Epiphania, 5. Purificação, 6. Cruz de Maio, 7. Resurreição, 8. Ascenção, 9. Spiritu S. 10. Trindade, 11. Assumpção, 12. Anjos, 13. S. Ioão Baptista, 14. S. Pedro, 15. S. Paulo, 16. S. Andre, 17. Sant-Iago Maior, 18. S. Ioão Evangelista, 19. S. Thome, 20. S. Felippe, & Sant-Iago, 21. S. Bartholomeo, 22. S. Mattheus, 23. S. Simão, & Iudas, 24. S. Mathias, 25. S. Bartolomeu,

nabè, 26. S. Maria Magdalena, 27. Martires, 28. Confessores, 29. Virgens, 30. Todos Santos. Alé destas se ande dizer tres profidibus defunctis. Quer sejão estas, quer outras, não são prohibidas pela Igreja, que se o forão. Quanto o specificara in Com. ad Rub. Missalis q. p. tit. 47. como faz d' outras.

Tudo o que de S. Amador escreuemos nos, cõstou por hñ autentico Summario de testemunhas, tirado pelo Licenciado Miguel Freire Machado, Prior de S. Miguel da villa de Mon-santo, Acipreste nella, & seu distrito, a 17. de Julho de 1640. & de outros papeis, & relações de pessoas fide dignas, naturaes della, nas quaes se confirma mui frelsa a tradição: *Traditio est* (disse S. João Chrysost. homil. 5. in Epist. 2. ad Tesalonenses) *nihil queras amplius*; como dizendo: *Ha tradição de por meio, não se busque mais testemunho.*

b. As religiosas de Iesu de Viana solemnizão neste dia com festa Duplêx ao Martyr S. Alexandre, por enriquecer esta casa hñ de seus Braços, conforme os Decretos Apostolicos. Lembrãose d' elle os Martyrologios Romano, Vísuardo, Maurlico, & o Bispo Equilino.

c. Teue D. Agostinho Ribeiro a graça dos Reis D. Manoel, & D. João III. O primeiro cargo que lhe sabemos (depois de meritissimo Geral da Congreg. de S. João Evangelista) foi o de Provedor do hospital real de Lisboa (administrado naquelle tempo pelos religiosos della, intuito caritativo des de sua instituição, poisinda hoje té a seu cargo o das Caldas, & o de Coimbra) como nos constou de seu archiou, onde vimos algùs aforamentos do an. 1530. atè 34. em que se nomea Provedor, & no fim do ditto anno Bispo, nessa forma: *Estando abi o P. Agostinho, Bispo de Iesus de Angra, Provedor dos hospitales, albergarias, & gafarias de Lisboa.* E no intermedio que vai de 34. atè 37. serviu de Reitor da Vniuersid. de Coimbra, como o tinha sido ja na de Lisboa, porque naquelle anno, foi transferida delfa, para aquella cidade. Em cuja dignidade lhe sucedeo D. F. Bernardo da Cruz, Bispo de S. Thomé, da Ordem dos Prègadores, seguido escreue F. Antonio de Sena (seu contemporaneo) na Chr. da mesma ad an. 1550. pag. 326. D'aqui passou à Ilha no principio de 37. onde celebrou Ordens ge-

raes em Sabbado sancto, & pela transference an. 1540. de D. Fernando de Menezes do Bispado Lamacéso ao Arcebispado de Lisboa, foi prouido naquelle mitra, na qual chegão suas memorias atè o de 549. em que falleceço. Porque tendo nós isto escrito, nos veio às mãos seu testamento, feito em S. Bento de Xabregas a 12. de Abril de 1546, em cuja casa se mandou sepultar, nomeando (entre outros) por testamenteiro ao P. João de Sant-Iago (seu particular amigo) & o codicillo na Alcaçova do Castello a 27. de Março de 1549. do qual se colhe evidentemente o manifesto erro do epitaph. de sua sepultura no soleo do cruceiro della, que diz assi.

*Sepultura de D. Agostinho
Ribeiro, religioso deste habito,
Bispo que foi de Angra, &
Segundo Reitor da Vniuersidade de Coimbra, & Bispo de
Lamego. F. 1540.*

Porque elle não acabou neste anno, nem foi o segundo Reitor, mas o primeiro, como escreue o Doctor Monçon (seu contemporaneo, & amigo) no Espelho do Principe Christão l.r.c.vlt. Lente que era de Theologia na Vniuersid. de Lisboa, & depois de Escrittura na de Coimbra, em quanto D. Agostinho servio de Reitor, suas palavras são: *Por conoscer el Rei N. Señor (clicet D. João III.) a bondad, y prudencia del Obispo de Angra, passando la Vniuersidad a Coimbra, para engrandecerla, passò tambien a este sabio, y sancto prelado: la qual la rigió, y augmentò por los años que la rigió con grande paz, y sociego, siendo tan amado de naturales, y estudiantes, que más parecia padre de todos, que superior: cuya memoria está muy reziente en los corazones de todos, y cada dia estarà más, haciendo el amor sentir la falta de su presencia, aunque vengan otros, que con mucha prudencia rigan este mismo cargo, &c.* Em resolução foi hñ dos mais celebres prelados de seu tépo, fazendose tanto caso d'elle em Palacio, q' era chamado o *Oráculo do Rei*. Sua vida refere Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas l.5. c.12. D. Rodr. da Cunha na 2.p. da de Braga c.78. o P. Balthazar d' Annunciação (Geral que foi da Ordem) no breue Trattado, que deixou della c. 2.

o P. Miguel da Cruz em seus notados, a q̄ podemos juntar os neuos Estatutos da ditta Vniuersidade de Coimbra pag.8.

d. Falleceo F. Afonso de Portalegre, segundo os monumentos da Prou. da Piedad:(de que foi religioso) an. 1564. Era irmão de outro grande servo de Deos da mesma , chamado F.Marcos, tambem de Portalegre , de quem nos lembraremos a 7.de Maio. Vejasle Daça na 4. p. das Chr. l.3. c. 75 : o P . Aluaro Lobo no Trattado das Religioés pag . 102 . o Summario das causas notaveis desta Prou.F.Artur à Monast.in Martyrol.Min. 8. Iulij , fendo que os sobreditos o trazem hoje no conuento de Lagos,que agora descreueremos brievemente.

He dedicado a N. Senhora do Loreto, fundação do Bispo do Algarue D.Fernando Coutinho pelos an. 1518 . de que fez doação aos Piedulos a 21. de Julio de 1526. como consta de original escrittura , que se guarda cm seu cartorio , & torre do timbo , na qual anda inserta a licença del Rei D. Manoel , porque lhe confirma a ditta doação,que se pôde ver no l.7. de Odiana fol. 105. & foi aceito pela Prouini. em Villa-viçosa a 22. de Abril de 1525 . Nella lemos o motivo que teve para o fazer: E bem ásii (formões palavras) lhe damos a casa, & mosteiro de Lagos, que nós fabricamos com todos os chãos, & herdamentos comarcões, que nós compramos para ella , a que demos por inuocação: N. Senhora do Loreto . Por quanto em húa doença grauissima que tuemos, sendo escolar em Florença lhe encorrendamos nossa alma, & saude; & pela misericordia de N. Senhor, & de sua intercessão, recébemos saude , & temos particular devoção à ditta casa, & a costumamos a visitar cada anno, éni quanto em as dittas terras estuemos, i em nossos diuinios officios fazemos della particular commemoração, &c.

Foi este prelado grande amigo do bem spiritual de suas ouelhas,em ordem a isto, leuou estes religiosos ao Algarue , & lhe fez não só este conuento , mas o de S. Vicente no cabo de seu nome, o de S. Maria do Paraíso em Silues , & outro em Faro, aos quaes mostrava ter grande affecto, como se vê de outras palavras da mesma doação: Entreoutros religiosos escolhemos estes para nossa consolação, & remedio das consciencias, & almas de nossos freguezes, para que tñão padres spirituaes, a que bem, & verdadeiramente se confessem, & apurem suas almas

Por quanto temos sentado em nossa consciencias que estes padres conservão a pobreza a Apostolica, & não tem os votos substanciaes em perjuiço do estado Ecclesiastico de S. Pedro , & suas rendas, antes são bons ajudadores nossos ; & não escondelizão o povo com vanglorias, & outros modos, & guardão nossas constituições, & regimentos,&c. Excellencias gratides desta sancta Prou . Do conuento tratta já Gonzaga na 3.p.tit.Prou.Piet.conuento 2. fol. 942. F.Francisco Brândao na 5.p.dá Moh.Lusit.l.17.c.12.Padilha, & Torselino, ambos em suas hist.Latifetanás.

e. O Doctor F. Hieronymo Tostado Carmelita (a quem os religiosos da Prou. de Catalunha, em reconhecimento do muito que alli obrou no tempo de seu Prouincialado , fazem reverencia quando passão por algú retrato seu , como os nossos de Portugal ao sancto Condestable D.Nuno Aluarez Pereira , que os trouxe a elle) foi nomeado Vigario Geral pelo Reuerendissimo da Ordem Ioão Baptista Rubéo, para extinguir, & reduzir os Descalços, aos Calçados, na perfecção, que em tempo do P. Graciano se leuantom contra a Reforma, cujo graue officio não chegou a executar o ditto P. pelo impedir elRei de Hespanha, & assi se voltou a Napoles , onde faleceo, & jaz com o seguinte epitaphio.

Fratri Hier. Tostato Carmelite Vlyssipponensi Lusit. S. Th.D. Parisiensi, familia præclarissimo, omnique eruditissimo præditissimo, varios pro sua religione perppersos labores, ac multis perfuncto honoribus, præter Generalatum, nec non, & in Hispaniarum regnis sumi Inquisitoris Consultri dignissimo, huius almi Conuentus fratres hoc erigendum statuere. Obiit Neapol. 6.kal. Martij an. 1482. etatis 58. peracto.

Delle se lembra F. Miguel de la Fuente no Catal , dos Sanctos da Ordem por estas pala-

palauroz: El M. F. Hieronymo Tostao Lusit. va-
ron Decissimo, & sanctissimo, fue Vicario Gene-
ral de Hess. gran prelado, &c. F. F. Manoel
Romão nas Elucidações Carmel. fol. 309.
& outros que compuzerão de scriptoribus
Ord. por elle auer elampado hú liuro, de
viris, & feminis illustribus ejusdem.

f. Nasceo o V. Bartholomeo da Costa, Thesoureiro da Sé de Lisboa, na villa de Castel-branco, Bispado da Guarda, em dia de S. Bartholomeo 24. de Agosto an. 1553. & por isto seus paes Simão da Costa, & Catharina da Costa lhe impuzerão no sancto Baptismo aquelle nome. Erão elles muito nobres, da Casa, & Familia dos verdadeiros Costas deste reino. Falleceo em Lisboa a 27. de Março de 1608. às 4. horas da tarde. Tense feito diligéncias pelo Ordinario em ordem a sua Beatificação. D. Agostinho Ribeiro, Bispo de Ceuta, & depois de Angra, Conigo Magistral q foi nesta S. Sé, mandou de vltimam. em 4. de Novembro de 1609. a seguinte memo-
ria para se escreuer (segundo seu parecer) no kalendario della. *Hac die obiit Bartholo-
meus da Costa, iuxta Ecclesie Thesaurarius, qui
thesauri sibi thesacos in caelis, hujus verò
Ecclesie septingentos, & quinquaginta
aureos testamento legatos assignauit, reliqua
in caestos thesauros manus pauperum depor-
tarerant.* O Cabido então per conselho de
grauissimos Theologos, & Canonistas,
principalmente com o do illustrissimo Se-
nhor D. Miguel de Castro, & applauso
geral de todos, escreueuo no d. kalend. o que
faz segue. *Hac die 27. Martij 1608. obiit Bar-
tholomeus à Costa, hujus Ecclesie Thesaurarius, &
Canopicus, vir morum sanctimonia, & in pau-
peres caritate insignis, suique ac mundi despe-
cta admirabilis, sanctus à populo vniuersaliter
acclamatus, vestibusque raptim ad reliquias
laceratis prope Sacristiam sepultus est. Ad or-
natum templi septingentos, & quinquaginta
aureos legauit.* E co a mesma approuação
na campa de sua sepultura.

Aqui jaz Bartholomeo da
Costa, Thesoureiro, & Conigo
que foi nesta Sé, per espaço de
20. annos, 5. meses, & 8. dias,
varão insigne em virtude, ra-
sto em desprezo de si, & do

mundo, & caridade com os po-
bres. Em sua morte foi dese-
pou acclamado por sancto,
rotas, & leuadas por reliquias
suas vestiduras. F. a 27. de
Março 1608. de idade de
55. annos.

Seu verdadeiro retrato está na casa do Ca-
bido, cuberto com cortina, a qual se corre
todas vezes que se juntão nelle, para que
inda agora vote lá dessa celestial patria o
que for mais conueniente, & maior serui-
ço de Deos. Grande parte do que escreue-
mos, epilegamos de sua vida, elampada
em dialogo pelo Doctor Antonio Carua-
lho de Parada, Acipreste, & Guarda mór
que foi da torre do tombo; & de outros
papeis autenticos, & fidedignos.

g. Escreue de F. Agostinho da Mag-
dalema, que padeceo em Solor an. 1618. o
M. F. Simão da Luz na Relação dos Mar-
tyres Domin. naquellas partes an. 1617.c.
13. F. Antonio da Encarnação na dos serui-
ços q fizerão a Deos, & a este reino a Re-
ligião de S. Domingos no Oriente c. 4. &
F. Luis de Souza na 3. p. das Chron. detta
Prou. I. 4. c. 23, onde diz que se tirarão va-
rias informaçōes de seu martyrio in forma
juris, sendo Bispo D. Gonçalo da Silua, &
que por sua ordem forão remetidas à Sé
Apostolica, a fim de sua Canonização. Húa
bréue memoria sua anda ja no remate do
Martyrologio de que visa a Ordem, o qual
diz: *F. Augustinus à Magdalena in insulis de
Solor per mortem illatam ab hostibus fidei glo-
rificus martyr occubuit.* E nas Actas do Ca-
pitulo, celebrado em Roma a 2. de Ian. de
1619. lemos fol. 85. *In insulis de Solor ab hos-
tibus fidei interfactus R. P. F. Aug. de Magda-
lena gloriose martyrio consumavit.*

b. Aos antiquarios Padres D. Inno-
cencio das Chagas, & D. Agostinho do
Rosario, Conigos de S. Cruz, deuemos o
breue elogio do P. D. Francisco das Neues,
nosso Vlixbonense, criado à sombra da
Virgem Senhora, & do Martyr S. Vicente
na sua Sé, o qual tomou o Canonicó
habito a 9. de Março de 1569. & falleceo a
27. do mesmo no de 1632. com odorifero
cheiro de virtudes. Este religioso varão foi
o que

o que leuou a espada , i escudo del Rei D. Afonso Henriquez a Africa, quando lá passou el Rei D. Sebastião, de lamentavel memoria , por elle a mandar pedir ao Geral, por carta sua, feita em Março de 1578. Mas como Deos tinha decretado castigar este reino co a perda de seu Rei , &c de tanta nobreza, quanta nesta infelice jornada acabou, não permittio , que as armas saissem danao, em que não, porque espada , i escudo , que tantos venceo , não ficasse agora vencida, nella tornarão ao reino , & se colocarão outra vez no antigo lugar.

i. & l. A narratiua da vida de F. Antonio de Iesus, Carmelita descalço, & a

do Presbytero Hector Diaz (seu intimo amigo em Christo) que fallecerão ambos no mesmo dia, & hora an. 1648. em Mala- ga , cidade maritima (no Mediterraneo) trouxe de Roma a este Reino , a primeira vez que veio de lá, o P.F. João de Christo, por relação do Superior daquella Provincia. E mais copiosa da segunda , quando meudanente se informou de tudo, desembarcado na ditta cidade de Malaga , cujos originaes temos em nosso poder , de mais, que ja anda a de F. Antonio em breue na 2.p. da Chr. dos Descalços l.6.c.32.n.5. & se verá (Deos querendo) na detta Provincia, que todos esperão com aluoroço , por elle auer tomado o habito em Portugal.

M A R C O XXVIII.



M Auranca, villa banhada do rio Vouga , no terri-
torio da antiga cidade Marnel , a jornada da terra
para o ceo do Eremita Ayres Manoel, varão mui-
pio , & deuoto , pai que foi d' aquelles douz cele-
bres Piores de Soure, S. Martinho, & Mendo Ay-
res, em tempo do Conde D. Henrique , aos quaes criou em san-
cto temor de Deos, emulando cada hū as exemplares virtudes,
que nelle resplandecião , atē que por falecimento de sua con-
sorte Argia (mulher semelhante a elle no sincero modo de vida)
renunciou o seculo, & os honrados postos , que seus felices suc-
cessos da guerra , & paz lhe promettião , trattando sòmente de
seguir a Christo, pelo caminho da humildade, & solidão, & con-
quistar o ceo à força de meritorias obras . Para isto se retirou a
hū deserto inhabitauel , onde separado do tratto , & comercio
humano , entregue todo às penitencias , & abstinencias , triumphando
do mundo, diabo, & carne , chegou a mui supremo grao
de perfeição, com que conseguiu felice em prolongada idade , a
desejada patria da Benauenturança. b. Em Salir , villa ma-
ritima nos coutos de Alcobaça, a memoria de outro sancto Ere-
mita, chamado Martinho, homē de candido animo, saã conscien-
cia , & mui deuoto do sancto Bispo de Turs , de quem tomara o

Ayres Ma
noel Ere-
mita.

nome , ao qual leuantou no mesmo sitio Igreja , em que viueo
muitos annos feito Cenobita contempliuamente, & foi tal sua
fama, que veio a contraír estreita amisade com S. F. Gil, da Or-
dem dos Prègadores. Estando pois certo dia Martinho no maior

Martinho
tambem
Eremita.

feruor da oração (a q̄ era mui dado) contemplando na baxeza, & villeza da terra à vista da superioridade, & fermosura do ceo, lhe veio ao pensamento duuidar da sanctidade deste seu intimo amigo, tam applaudida de todos naquelle tempo. E desejando constar lhe da certeza, pedio a Deos, que fosse seruido mostrarlha com indubitael indicio. Quando sobreuindolhe leue somno se lhe representou entrar em húa falla de chrystalino vidro, que resplandecia com luz extraordinaria, no meio d'ella achou em magestoſo throno assentado ao sancto Varão, acujos pés alegre, se prostrou. Logo saio de dentro hum mancebo de egregia forma, que chegando a S.F. Gil lhe disse: *Veni F. Egidi, veni, quia vocaris.* Leuantado com pressa foi em seu seguimento, & Martinho com elle atē porta, d'onde vio outra falla mais capaz, & mais brillante que esta, adereçada ás mil marauilhas. Então disse o mancebo a S.F. Gil, que entrasse, & querendo Martinho entrar tambem, outro de semelhante aspecto, & fermosura o não consentio, dizendo: *Abi tu, & exspecta: non enim modò introibis.* Fechada a porta, ficou de fóra tam anciado, que querendo gritar de sentimento, tornou em si do somno, mas mui consolado desta imaginaria visão: da qual ficou entendendo, & certificado, quam solidá era a virtude, & sanctidade de S. F. Gil, pois ja gozava na terra a gloria, que brevemente foi possuir no ceo, passando em menos de douis meſes da vida presente. E Martinho sobreuiuco algúſ annos depois, imitando seus sanctos exemplos, referindo com saudosas lagrimas a todos a celeste visão, atēque (como piamente se crè) lhe foi fazer companhia nas galariás eternas.

c. Em Segouea, cidade de Castella a velha, o transito do seruo de Deos F. Rodrigo de Penalua, Portuguez, que deixando a milicia temporal, tomou o habito Trinitario no conuento de Seruo-frigido em França, onde bebeo o leite, & doctrina daquelles illustres Patriarchas desta sagrada familia S. João da Matta, & S. Feliz de Valois. Mas como a caridade he da linhagem do fogo, que sempre quer estar obrando, & laurando marauilhosos effeitos, ouvindo S. João os intoleraueis trabalhos, & molestias, que padecião os miseròs cattiuos de Hispanha em poder dos Mouros. Condido de sua miseria, veio a ella an. 1201. trazendo consigo algúſ companheiros do mesmo spiritu, & feroz, entre os quaes forão douſ Portuguezes (como mais praticos nella) a saber F. Elias do Valle, & F. Rodrigo de Penalua, que depois de fundarem casas da Ordem em Cata-

lunha,

lunha, Aragão, & Nauarra, vierão a Burgos (corte então del Rei D. Afonso VIII. de Castella) o qual constandolhe de seu piedoso instituto, os recebeo com aluoroço. Diuulgada sua chegada, a cidade de Toledo pedio logo a S. Ioão, hum delles, para nella fundarem a noua Religião, este foi F. Elias do Valle. E Segouea (emula de tanta gloria) fez o mesmo, cabendolhe em forte F. Rodrigo, que foi alli recebido, como Anjo vindo do ceo. Onde (ajudado de seus deuotos moradores) fundou a casa, que hoje perseuera, resfendendo ainda agora o suave cheiro das virtudes de seu sancto Fundador. Correndo o anno 1212. celebre para Hespanha, pela milagrosa victoria das Nauas de Tolosa, sabendo-se em Roma das bellicas preparaçõeſ, q̄ para esta jornada se fazião, nomeou de là S. Ioão a F. Rodrigo cō outro cōpanheiro, para que não faltasse nesta empreza, quē confessasse, & prègasſe, como elles fizerão, com grande diligencia, & maior frutto das almas, de que os Reis Catholicos, quē nella se acharão, ficarão deuotissimos da Ordem, concedendolhe depois muitos fauores, graças, & priuilegios: deputando logo a F. Rodrigo, Redemptor para os resgates, que cada anno se auia de fazer em Marrocos, pelo que em os dous primeiros libertou com excessiuo trabalho 482. Christãos. Por remate, estando seruindo o cargo de primeiro Provincial de Castella, & Portugal, cheo de meritos, & preclaras acçoẽs de piedade, & bom gouerno, consummou o periodo da vida para gozar na outra o infalliuel premio de tam indefeffos trabalhos. *d.* Em Euora, no mosteiro de N. Senhora do Paraíso, da familia Predicatoria, se foi para o ceo neste dia a M. Ioanna de S. Domingos, imitadora insigne das asperas penitencias de seu grande Patriarcha, porque vſaua de disciplinas de nós, & rosetas, sua cama se compunha de cilicios de sedas, & ferros, a camisa que vestia era de lam, tam seca, & aspera, que parecia de esparto; não quebrou nunca precepto da regra, antes era nelles obſeruantissima; sobre tudo orava com feruor, recebendo nesta occupação Angelica particulares fauores do Sposo celestial; & por isso sentia nalma todo tempo, que com elle não gaſtaua por meio da contemplação. Pelo que em professando, logo deu de mão às visitas de fóra, & dêtro do conuento, não fallando maiſ a seus paes. Estando finalmente no meio da oraçāo, & a deforas, repetia muitas vezes (sem aduertir) estas palavras: *Faciē tuā Domine requirā.* E affi ſe apressou o diuino Amante em trasladala deste mundo, para ter seu deuido lugar no celeſte

Sr̄ Ioan-
na de S.
Domingos
da Ordem
dos Preg.

*F. Lucas
de S. Antonio
Arrabido.* choro das Sanctas Virgēs. e. Na Casa da Saude em Lisboa, o postremo dia de F. Lucas de S. Antonio, filho da obseruante Prouincia da Arrabida, natural de Tortosa, cidade no reino de Aragão, varão digno de grandes louvores, pela feroz caridade, que de contíno exercitava aos enfermos, de incançavel trabalho, igual oração, & desprezo de sua pessoa, como se vio duas vezes, que serviu de Esmoler em Lisboa, & na peste do an. 1599. curando aos feridos; & assim zelado mais a caridade do proximo, que a propria vida, rematou seus dias neste pifissimo ministerio. f. No antigo conuento de Grijo, Bispado do Porto, o obito de D. Bento do Saluador, Conigo professo em S. Vicente de Lisboa, deuoto, & feroz Sacerdote, o que 54. annos, que viueo nesta Congregação gastou todos no choro em louvores diuinos, com particular deuoção à V. Senhora, como mostrava nas orações, que de joelhos continuamente recitava em sua presença, & nos dispêndios consideraveis, que obraua em seu serviço, das esmolas que juntava das Missas. O mais tempo que lhe restava destas sanctas deuoções, & choro, a que incançavel assistia, por mais indisposto, que andasse, nem ainda sendo Sacristão, officio que escusa a todos, gastava no exercicio da Musica, & manicorde, em que leuava vantagem aos famosos tangedores de seu tempo. Finalmente premudado a Grijo, prouecto já na idade, & muito mais no santo exercicio das virtudes, em breve foi chamado do Senhor ao premio. Achouselhe por morte no seu cubiculo húa grossa cadea de ferro, com a qual (parece) mortificava a carne, & a reduzia ao spiritu, trazendo sempre a interior tunica de lam, que depôs na vltima enfermidade, por mandado da Obediêcia. E ainda então (como perfeito obseruante das ceremonias da S. Religião) a vestiu sobre a de linho para dar exemplo a seus companheiros, & irmãos. g. No Carmelitano conuento d'Euora o sâcto fim de F. Aluaro da Resurreição, natural da mesma cidade, que viueo quarenta annos na Ordem, sem se lhe saber leue vício, antes húa rara uniformidade, & angelica pureza de vida, competindo nelle as virtudes sobre qual delas mais campearia. Era de tam venerando aspecto, que todos se compunham à sua vista, ainda que fossem os mais reformados Sacerdotes. Tanto era o respeito, & decoro que todos lhe guardauão! Suas palavras erão poucas, & graues, não se lhe ouuindo nûqua algua ociosa, ou escandalosa fair de sua bocca, porque no uso activo da correição fraterna, que nelle tinha muito lugar, de tal modo

*D. Bento
do Salua-
dor C. R.*

*F. Aluaro
da Resur-
reição
Carmel.*

modo se portaua , que não escandalizasse , antes edificasse , prezandose de ensinar mais com exemplos, que com palauras . Sua humildade mostrou em varias occasioēs, sentindoſe incapaz dos cargos da Religião , aborreciāolhe ambiçoēs , & pretençoēs, dauafelhe pouco, que fosse prelado este, ou aquelle, como quem não dependia de seus fauores. E fendo tam pouco affeiçoad o às prelaſias, era obedientissimo aos Superiores,inda que fossem de pouco talento; & menos annos . Mostrou sua admiravel pacien- cia em húa grande , & penetrante chaga , que tinha no peito vlerada com perjudicial cheiro , originada ſegundo hūs de bater nelle com húa dura pedra, & segundo outros d'a vehemencia , & feruor com que prègaua. Esta foi a pezada cruz, com que a diuina Mageſtade por elſacio de quinze annos o prouou , mas com tanta conformidade, que se entēdia delle, fe entrifeceria muito, fe Deos lha tiraffe . Todos estes bēs ſpirituas fe lhe comunicarão por meio da oraçāo, a que foi mui inclinado. Saia fóra raras vezes Rezaua o Officio diuino, & dizia Missa com grande deuogāo, a que precedião largas preparaçōes , reconfiliandoſe mui a meudo, como fe estiuera para morrer. Erão ſeus olhos duas fontes mananciaes , pelos intensos deſejos , que tinha de dar a vida por Christo à força de tormentos, como fe viu antes de ſuā morte, porque ſendo cauſada de húa ferida , que contraio na cabeça por defaſtre, dizia à deuota imageim do S. Crucifixo que tinha na mão: *Senhor não fora eu tam venturoſo , que esta ferida me dera algū he- rege, defendendo, & prègando vossa Fe. Bem ſabeis vós meu Deos, que sē- pre vivi nestes deſejos, mas vós nunqua vos feruisteſ de mos effeituar , com tudo fejais louuado para todo ſempre, poiſ eſte extraordiñario bem, referruialis vós para voſſos mimofos.* Outras muitas couſas dizia de grande edi- ficação, correndolhe actualmente as lagrimas em fio , pelo que podemos dizer : Que fe lhe faltoa a execuçāo do martyrio , não lhe faltaria o premio do deſejo , poiſ para com Deos hū determinado, & resoluto affecto, por effeito fe reputa, como fe viu no Patriarcha Abrahão, a quem o Senhor diffe : *Quia fecisti hanc rem,* Gen. 22. v. 16.
&c. Mostrand o grande cabedal de ſpiritu nas muitas fau- dades, que tinha de fe ver com Christo , & nas poucas q̄ leuaua do mundo, fallandofelhe em vida, respondeo: *Não ha que trattar mais que da eterna, onde nos veremos com breuidade.* E dizendo com o Propheta Rei : *Viam vniuersæ carnis ingrediar; completos ſeſenta annos de idade , foi tomar posſe della para ſempre.* b. Em N. Senhora da Graça do Torrāo, Arcebispo d'Euora, o falle- cimento

go a estancia do choro , que nelle era sua perpetua morada , ocupando as potencias de sua alma, na feruorosa oração , em que recebia do Sposo celestial , cumulados retornos de suauissimas delicias; quanto porem nos eternos gozos seu spiritu ia crescendo, tanto seu fragil corpo por diuina traça padecia; sobreuindo-lhe taes males , que dos 14 . atè os 17. annos, não podia mouer-se; saluo de duas pessoas ajudada. E no meio desta fragoa , dizia a Deos: *Firme Senhor estou nas speranças, que vos hei de seruir , & morrer entre as Capuchas, para o que me aveis de dar saude .* E assi aconteceu, porq não bastando quantos remedios humanos lhe applicauão os medicos, alcançoua mui perfeita . Neste tempo a trouxe seu pai para Lisboa, & recolhida no illustre mosteiro de Sanctos , se aferuorou tanto no sancto temor , & amor de Deos , que de nenhā outra cousa trattava, mais que de o aggradar, continuaua a oração de dia, & de noite , domando seu corpo com penitencia, & porque as criadas reparauão em que não dormia em cama , a reuoluia, & desmanchaua de maneira , que se cuidasse o contrario, euitando com singular cautella todo o modo de singularidade. Chegado o tempo pelo ceo determinado, em que na terra se plantasse hū terreal paraíso , se fundou o sancto mosteiro do Bõ-successo, escolhendose plantas fructiferas , que lançassem grandes, & firmes raizes, brotassem suaves, & duraueis fructos , entre todas ellas foi Sòr Luiza, assinalada . E posto que tinha propósitos de professar a primeira regra de S.Clara , encomendando ao ceo este negocio, como de tanta importancia, subitamente se vio hū dia na oração vestida no habito Dominicano , reprezentandose-lhe juntamente quantas penalidades , & trabalhos auia de padecer na Ordem (como de ordinario em as nouas fundaçōes, que o inferno procura contrastrar)succede. Porem resignada logo em a diuina vontade , se offereceo a Deos para todos elleś, com que ficou grandemente consolada , & animada para os padecer maiores . E quando depois os experimentou , publicaua serem muito inferiores, do que a imaginação lhe pintara, por estar fortalecida com o escudo da preuenção, & graça diuina, que lhos adoçou : mas daqui tiraua ella grandes motiuos de humildade, publicando não fiar o ceo de sua fraquezza maiores combates. Vendose pois admittida ao virginal cōsorcio , se começou a mortificar de nouo com heroicos actos de humildade, & pobreza, vestindose do mais grosseiro, & remendado habito , vigiando em contemplação as noites inteiras ; & se a natural fraquezza a obri-

obrigaua a breue sôno, sobre húa dura taboa lisongeaua esta necessidade humana, de modo q̄ mais parecesse penitêcia, q̄ aliuio, & com semelhante estylo procedião as de mais penalidades de disciplinas asperas, i extraordinarios cilicios, q̄ o desejo de padecer, & o odio, q̄ se tinha lhe inuentauão; abstendose outrossi do quotidiano sustento, em tal maneira, q̄ a prelada se affligia de lhe viré a faltar as forças, & a vida, porq̄ alé da parsimonia que nelle guardaua, sempre escolhia o peor: de sorte q̄ nas festas principaes, q̄ a Religião costuma solemnizar cõ mais algú guizado do ordinario, o misturaua cõ cinza, & agoa fria, para que o gosto de nenhū modo tiuesse em q̄ poder seuarise, isto poré cõ tal cautella, & disfarce, q̄ nem vista, nem sentida fosse. Quando as occupações da cõmunidade lho cõsentião se saia a contemplar à cerca; & cada bonina que a matizaua, lhe offerecia nouos motitos de louuar ao diuino Artifice, que em criaturas tam minimas depositaua dos thesouros de sua omnipotêcia, & sabiduria, subindo logo por seu cheiro, cores, & fermosura ao Creador de tudo, em q̄ ficaua absorta. Na obediencia era tam prompta, que ordenandole seus mestres spirituaes às vezes cousas mui disparatadas para prouar sua humildade, não só se conformaua com ellas, mas pela grande fé que desta virtude tinha, lhe parecião todas de summo pezo, & importancia, o que elles attribuião a dom particular do ceo. A isto juntaua hú grande zelo de suas Constituições, que cõ notauel exacção guardaua. E vindo breuemête a ser prelada, como não tiuesse quem lhe fosse à mão nos rigores, ainda entâo cõ maior aspereza se trattaua, não dando hora de repouso a seu debil corpo, empregando com os pobres de Christo (de quem era deuotissima) o que em os de mais configo o amor proprio. Era sobre tudo mui sufrida, porque nos seis meses vltimos da vida, mostrando o realce de sua paciencia nas molestias continuas que padecia, não puderão ja mais os medicos acabar com ella, que por medicina comesse carne, sendo todo seu desuello trattar de mòr perfeição. Recebidos em fim com intima deuoção os Sacramentos, & recitada a paixão de S. Ioão, auendo com summo amor, & brandura abraçado as religiosas, & pedido perdão a todas dos maos exemplos, que lhes auia dado, rendendo imensas graças ao celestial Sposo de àuer feito filha da Igreja, & do Patriarcha S. Domingos, rematou a dítofa carreira sanctamente, ficando seu rostro com àr, & sembrante de viua, & o vírginal corpo tam tractauel, & brando, como sempre.

qual he chamado: S. Agostinho da Serra, pelo sítio em que está, com húa parte das rendas, & as duas ao de Grijó, bastantes a sustentar so religiosos, mas de presente não estão tantos, por causa das obras da Igreja, que se reedificou sumptuosamente, pela velha ameaçar ruina. Tem elle húa fermeza cerca de meia legoa em circuito, com grandes pomares, bosques, & fontes, que o fazem frequissimo.

Neste mosteiro se recolheu na completa da vida o P. D. Bento do Salvador, filho da mais nobre gente de Lisboa, que professou em 22. de Outubro de 1547. & faleceu an. 1602. cuja memoria anda nos obitos da Congregação, segundo o P.D. Mares da Cruz, na fundação que nos deixou do mosteiro de S. Vicente.

g. O conuento de N. Senhora do Carmo d'Euora, foi edificado no reinado del Rei D. Júlio III. sendo Prouincial, o Mestre F. Balthazar Llimpo (q depois foi meritiíssimo Arcebispo de Braga) cuja licença alcançou este varão excellente, por ser Confessor da Rainha D. Catharina, & de seu marido mui priuado. Fica pegado aos muros da ditta cidade, pela parte de fóra junto à porta, que chamaõ da Lagoa. Sítio em que aua já Igreja dedicada a S. Thomé, por occasião da merce que o S. Apostolo cbrou em seus moradores, tomandoo por intercessor na peste, que em tempo del Rei Dom Duarte opprimio este reino. E desta Igreja se apropouerão os religiosos em quanto a noua se fabricaua, cujo altar inõr exorna húa S. Imagem da Virgem mãe, cõ a qual os moradores d' Euora tem grande deucação, experimentando cada dia soberanos favores. Aqui consummou seus felices dias F. Aluaro da Resurreição an. 1606. como deixarão escrito em suas relações os muito religiosos Padres Fr. Manoel Tauarez, & Fr. Luiz de Mertola; a que se pôde juntar o testemunho de outros muitos que hoje viuem, de igual credito.

h. Ià q referimos a fundação do Carmo d' Euora, he bem que não falamos de seu Arcebispado, sem fazermos o mesmo do de N. Senhora da Graça do Torrão, inda que seja de diuersas religiões, & sexus. Fica este dentro naquelle villa, sette legoas ao Meio-dia da d. cidade. Edificou-se sobre certo casorio de húa nobre matrona, chamada Britis Pinta, q o foi muito

mais por sua honestidade, & recolhimento an. 1560. de licença del Rei D. Sebastião, debaixo da inuocação de S. Martha. Por cuja morte, outra matrona, paréta sua mui chegada, por nome Maria Pinta, se recolheu a elle, com suas criadas, & algumas dôzellas da terra, as quaes gastaõ o tempo c singular louvor em actos de exemplares mortificações, & virtudes.

Neste comenos succedeo que a serua de Deos Maria da Cruz (de quem no texto fallamos) sendo dama da Infante D. Maria, pediu ao ceo com instancia lhe manifestasse como melhor poderia aggradar a Christo seu Sposo. Eis que estando húa noite à janella do Paço, que caia sobre o jardim, se lhe afigurou que hú catalleiro entraia no tanque, que alli aua, diuidindo a agua com o cóto da lança: & como discreta, & bem entendida, julgou da visão a pouca firmeza, & permanencia desta vida. Outro dia estando na mesma janella contemplando nos perduraueis bés da eterna, ouvio dizer Não te agastes, que per teu meio se ha de fazer Lú mui religioso conuento. E ficando transportada, passou húa aue tain branca como a neve, que lhe disse: No Torrão. E como nada se moue sem a vontade divina, inspirou Deos neste tempo a Leonor de Jesus, Velleira deste Recolhimento, que viesse a Lisboa pedir esmolha à ditta Infante, a qual (como curiosa, & deuota) estendeu informando dos procedimentos de suas habitadoras, chegando neste comenos Maria da Cruz, julgando do que ouvia, q esta era sua vocação, lhe declarou logo as mysteriosas visões, com que (sem dificuldade) alcançou licença para deixar o mundo. Despida então do secular trajo, & vestida do humilde pardo, se foi co a Velleira para o ditto Recolhimento, onde foi mui festejada de Maria Pinta, & mais compaheiras. E logo co a esmolha da Infante se fez dormitorio, & comprou renda (inda q pouca) com que passarão algú tempo debaixo da Terceira regra; & querendo elias dar obediencia à Prouincia dos Algarves, o não consentirão seus Prelados. O q sabido de D. Theotonio de Bragança (então Arcebispo d' Euora) as aceitou, com licença del Rei. E do reformado conuento do Salvador da mesma cidade, leuou para fundadoras a cinco de Fevereiro de 1599. as Madres Margarida de S. Martha, & Maria da Concepcão, religiosas de grande spiritu, q tinham ido de S. Martha de Lisboa.

boa. E com tal obseruancia obrarão , que
menhúia(inda hoje) falla mais que a paes,
em preſençā de duas elcutas , as cartas que
lhe mandão são primeiro lidas pelas pre-
ladas, as penitencias são de cada ora , & as
mortificações perpetuas . Sobre estes altos
fundamentos fe edificou o ſolido edificio
deſta ſancta caſa , resplandecendo nas vir-
tudes (como diamante entre as mais pre-
ciosas pedras)a boa velha Maria da Cruz, q̄
morreó em quinta feira ſacra an. 1623. cō
109. de idade . Tudo o referido fe tirado
de ſeu cartorio , & de húa relaçāo verda-
deira , que por meio do Chantre d' Euora
Manoel Seuerim de Faria fe nos cōmu-
cou.

i. Não acredião pouco as virtudes
heroicas da prudente V. Maria da Trin-
dade os teſtemunhos de douſ religiosos,
grandes ſeruos de Deos. O primeiro do P.

Antonio Pimentel, Clerigo Menor, que no
ſeculo foi ſeu Confessor,o qual dizia della:
Que não encontrara alma mais pura. O ſegū-
do do P. I. Feliz de Ieſus, Carmelita , que
o foi na religião,o qual publicaua. *Que to-*
das vezes que a alſelita, ſintia particular i-
fotação, por fer de immaclata conſciencia. I al-
leceo ella com douſ annos elcaſtamente
de habitu,no de 1636 . ſegundo relaçōes q̄
nos vierão às mãos, elcritas por religiosas
fuias contemporaneas , de mandado dos
prelados.

1. A da Madre Luiza do Sacramento
alcançamos do R. P. M. F. Domingos do
Rosario , bem conhecido nella Certe por
feus religiosos procedimentos , cuja filha
ſpiritual foi antes , & depois de recolhida
no obſeruante moſteiro de N. Senhora do
Bomſucesso , onde rematou ſeus dias
ſanctamente an. 1651.

M A R C, O XXIX.



M Hespanha, na cidade de Leão , cabeça do reino
de ſeu nome , a inuençāo , & traſlaçāo das ſagra-
das reliquias de S. Marçal , Centurião na Prouin-
cia de Galliza, da Legião Settima Gemina, de que
fe lhe originou a coroa do martyrio; porque eſtan-
do nella(como em prefidio, & praça de armas) exercitando ſeu
cargo, & bellico officio, como as Legioés militares desta Prouin-
cia, celebraſsem o natal do Emperador Dioclesiano, veftidos os
ſoldados, & capitaēs com gallas , & trajos festiuos , coroados de
grinaldas de flores, offerecendo incenſo , & adorando a eſtata
do ditto Emperador , recuzando Marçal tam abominanda ac-
ção, deuida ſómente ao verdadeiro Deos ; importunado a que
ſacrificaffe tambem com elles , respondeo mais com obras , que
com palauras, poſ em preſençā de todos tirou o tál̄im militar,
& com a espada, o arrojou na terra , confeſſando com esta publi-
ca demontração, que era Christianissimo. Acuzado logo diante
do Tribuno, respondéolhe Marçal o mesmo com ſancta libe-
rdaſe, o mandou leuar prezo à cidade de Leão, onde em publico
conſistorio lhe diſſe o Presidente Fortunato : Que defatinado
penſamento cometeste contra a disciplina militar, em desprezar
as insignias de ſoldado. Elle cheo do Spiritu Sancto , respondeo
de nouo: Que era Christão , & que pela Fè , & lealdade de Ieſu
Christo auia de dar a vida, quando fosſe neceſſario . Vendoo re-
ſoluto Fortunato, o remetteo carregado de ferros a Agricolao

Inuençāo,
& Traſ-
laçāo
das reli-
quias de
S. Mar-
çal M.

Vice-gerente do Prefeito Pretoriano na Mauritania Tingitana. Excessuos forão os trabalhos, & opprobrios, q padeceo Marçal em tam largo caminho,atraueffando quasi toda Hespanha. E na cidade de Tangere (amphiteatro de sua perfeita victoria) depois de varias preguntas, & repostas, que com elle teue Agricola, inquirindo primeiro de tudo quanto auia passado meudamente, o sentenceou a ser degollado, por publico quebrantador do juramento que auia tomado do officio de Centurio. A quē o valeroso soldado da milicia christaā respondeo em final de agracimento: Deos te faça bem. Pelo que foi logo alli descabeçado, subindo sua alma à gloria, laureada de martyrio, a cujo corpo sepultarão os Christãos, como, & quando puderão. A inuenção do qual reseruou o ceo a cabo de tantos séculos para o felice tépo em q o nosso Rei D. Afonso V. (chamado o Africano) ganhou por força de armas esta praça aos Mouros an. 1471. E tendo noticia deste marauilhoso achado o Mestre Isla, Abade da Igreja de S. Marçal em Leão, rompendo por muitas difficuldades, riscos, & perigos de vida, passou em Africa; & ajudado do ceo, o alcançou de algūs Christãos Muzarabes, que estauão em posse delle, & não sem milagre o trouxe a sua Igreja. Em cujo altar maior foi collocado em rico cofre dourado com grande solemnidade, assistindo a ella os Reis Catholicos, obrando o Omnipotente por este sagrado penhor (neste dia) suas ordinarias marauilhas.

N.N. Mö-
jus Cij-
tercien-
ses.

b. No mosteiro de Còs, de religiosas de S. Bernardo, ha viua tradição de duas seruas de Deos, ambas virtuosissimas, cujos nomes andão (sé duuida) nos catalogos da eternidade. Húa dellas indo certo dia cõ feruete spiritu cõmūgar, posta àquella sagrada mesa da Eucaristia, cõ sua costumada humildade, vindo o Sacerdote já para ella co a sacrosãcta particula entre os dedos, de improviso lhe desappareceo, & ficando todo perturbado cõ o successo, a religiosa lhe disse: *Não se moleste Padre, nē se afflija, q eu já tenho entrabado em minha alma a meu Deos, & Senhor.* Mostrando cõ este extraordinario fauor o soberano Rei da gloria quanto deseja a habitação, & morada das almas puras, & castas, q saõ viuos tépios do Spiritu Sancto. A outra era Cellecireira da casa, a qual como andasse mui cançada exercitando seu officio em húa Quinta feira sancta, passando por diante de húa pintada imagē da sempre Virgem, disse angustiada, leuantando os olhos para ella: *Minha Senhora eu vos offereço este trabalho para que na ultima hora me alcanceis de vossa bendito Filho o felice premio d'elle.* Ainda bem não tinha

pronunciado as palauras, quando a sancta Imagē lhe abaixou a cabeça, consentindo com esta amorosa demonstração (ao que parece) no infallivel despacho. Recebendo ambas com tam admiraveis fauores, grandes consolaçōes spirituaes, & assi cūmuladas de singulares virtudes, & meritorias obras a seu tépo acabarão em paz .c. Em Bragança, no Collegio da Cōpanhia, a placa morte do P. Esteuão Diaz, religioso de grande virtude, & de tāta caridade para proximos, q̄ pelos ajudar spūalmēte, do cōfissionario subia ao pulpito, & do pulpito tornaua ao cōfissionario: & nē de dia, nē de noite perdoaua a trabalho corporal, que fosse em proueito de suas almas. E por lhes acudir às necessidaes, sēdo Superior lhes fazia cōtinuas, & largas esmolas, as quaes Deos lhe remunerou fazendo crescer o trigo para dous annos, mais do q̄ se esperaua. Teue grāde deuoção às Chagas de Christo specialmēte co as de hū S. Crucifixo, banhadas de sāgue fresco, q̄ o Snōr em si lhe mostraua, dādolhe (parece) a entēder nellas, algū trabalho que auia de succeder. Cheo pois destes, & outros soberanois fauores, dormio em paz o vltimo somno. d. Em Torres-nouas, no conuento dos Arrabidos, falleceo cumulado de louuaueis, & sanctos exercícios o P. Fr. Damião das Chagas, que suportou graues molestias, & contradiçōens para ser religioso. Porq̄ intētando duas vezes ausentarse de sua patria Funchal para vir tomar o habito a Lisboa, nūqua pode ser com tanto secreto, q̄ não chegasse às orelhas de seu pai; & de hūa o mandou tirar do nauio, em que estaua já embarcado, & prender na cadea publica, affecto com injurias, no mais ascaroso della, para ver se com isto o podia dessuadir de seu bom proposito. Mas como nenhūa cousa fosse bastante, saõ com nouos brios da prizão, pois logo resoluto se metteo frade Observante no conuento da mesma ilha, onde esteue perto de dous annos sem professar, impedido de hūa mulher, que o pretendia por marido, publicando injustamente, que na realidade o era. Vendose então enfadado pedio os vestidos, & se veio a Lisboa, & no Arrabido conuento de S. Ioseph foi aceito para Sacerdote. Aqui perseuerou quarenta annos em sanctas obras. Porq̄ jejuaua o mais do tépo a pão, & a goa, em quanto a idade o ajudou, sendo seu principal regalo, de mais de heruas cruas, hūa escudela de agoado caldo, cō asperrimo cilicio à raíz da carne. E alem da disciplina ordinaria da communidade, tornaua outra em secreto todas as noites muito mais rigorosa. Nunqua gostou vinho. Dormia assentado, ou

O P. Esteuão Diaz
da Comp.

Frei Damião das Chagas Arrabido,

encostado à parede para maior mortificação. Morando no conuento de Val-defigueira, era sua cella húa toca , feita a modo de nicho na parede, que tinha tres palmos de largo , & de comprido quatro:& porque estaua no caminho do choro , emparaua se com hú pedaço de esteira velha, para não ser visto . Alli viu ia mui consolado , & dormia todo encolhido, sem se estender , ou poder estar em pé. O seu habito era feito de retalhos , & os panos menores tam grosseiros,i esfarrapados , q̄ ja senão diuisaua a tea, de que forão. Não sofria , que lhe leuasssem ventagem os pobres, que andão de porta em porta , & assi não cançaua nunca de cozer,& descozer,tirar,& remendar, tédo por seu maior brazão assemelharce com elles. Succedeo hú dia, que leuando sobre os hombros a vilissima manta com que se cubria de noite , permitio o Senhor, que húa mulhersinha o mortificasse, dizé dolhe:
Vós P. cuidais que ides muito pobre, sabei que não tenho na minha cama máta como essa. O seruo de Deos tomou isto, como do ceo , em castigo de seu desuanecimento . Tinha particular graça para lançar demonios fóra dos corpos, preparandose primeiro com vigilias, disciplinas, jejús,& oraçōes. Celebraua com muita deuoção , & aparelho todos dias . Repartia pelas horas seus spirituaes exercícios. Rezava muitas jaculatorias ante o diuinissimo Sacramento. E sendo já muito velho, quando nas preces do Officio de defunttos,& nos respondos, dizia *Pater noster*, tinha junto agoa bēta, que deitaua sobre si,julgandose já por defuntto . Com esta penitente vida,perfeitos setetta de idade , abraçado co a imagem do Senhor Iesus,lhe entregou o spiritu,& foi sepultado no Capitulo, com grande veneração , & sentimento de todos. e. Em Seuilha,no conuento dos Remedios,o fallecimento do Irmão F. Gabriel de Christo,Portuguez , que teue por patria , & solàr a Ilha de S. Miguel , o qual renunciando o mundo , & suas vaás pompas,se fez escreuer entre os Carmelitas descalços neste reino. E mandado pela Obediencia estudar Artes ao ditto conuento(porque inda quā senão lião) resplandeceo em religiosa modestia,exemplar procedimento,& pureza angelica , germanada de outras perfeitas virtudes,até que ferido de peste , assistido na vltimā hora da Emperatriz do ceo , & da terra , partio della mui conforme co a vontade diuina , deixando a todos particulares saudades de sua sancta conuersação. f. Em Lisboa, no conuento de S. Monica, foi gozar do summo bem a Madre Catharina do Sepulchro,húa das primeiras doze nouiças,que nelle yef

*O Irmão
F. Gabriel
de Christo
Carmel.
descalço.*

*Sr Cath a
rina do Se
pulchro
Agost.*

tirão

tirão o Eremitico habito Augustiniano. Era ella mui humilde, abstinentemente, caritativa, & de ateruorada oração , com que alcançou, sendo Mestra de nouiças , ser das discipulas chamada comummente a *Mestra sancta*. Querendo pois seu deuoto spiritu no vltimo termino por instantes desemparar a terrena morada , fimbendo q̄ as religiosas estauão no choro , disse a quem lhe assistia, que esperaua para se despedir dellas . E assi succedeo , porque o mesmo foi chegarem, & abraçar a todas , que desunirſe aquelle phisico cōposto, subindo de ſua bocca então ao alto da cella húa luz resplandecente , com que as presentes ficarão mui consoladas. Cuja marauilha diuulgada pelos conuentos da Ordem , fez com que as religiosas de S. Anna de Coimbra lhe celebrassem exequias com grande copia de cera , & funebre pompa , a qual pezada antes, & depois de arder , se achou que crescera quattro arrobas; ſuccesſo miraculoſo com que a piedade christã coſtuma a confirmar a gloria das almas. g. Item em Lisboa , no *Sór Anna*
da Quietação Can-
cão pusha.
 religioso cenobio das Flamengas, a Madre Sór Anna da Quietacão, que de Louaina (cidade celebre em Flandes) fez veio a esta, dando hū vale à patria , & parentes, para fer admittida nelle, padecendo por esta cauſa notaveis perſecuções , affi de ſeus paes, como dos hereges. Este perfeito exemplar de ſufrimento, pureza, & sanctidade, feruio a Deos na religião perto de quarenta annos, com muita ſatisfação em todos offícios da cōmunitade, que a Obediencia lhe metteo em casa. Vltimamente por ſua rara obſeruancia, & admiravel zelo da regra, ſendo ſegunda vez Abbadessa , no meio do triennio, Sabbado Sácto, entre as oito, & noue da noite, partio ſanctamente desta vida para resuſcitar cō Christo na outra. b. No conuento de S. Francisco de Goa, o vltimo prazo do irmão F. Pedro, que deu singulares moſtrias de humildade, & obediencia ſeis annos , que viuco na Seraphica Ordem, obſeruando tal pobrezas, que não teue mais de ſeu, que hūs panos menores, & o vil habito que trazia ſobre a carne , nunqua poſſuió cella, ou leito , como os outros frades , os bancos , & afentos das janellas lhe feruirão ſempre de branda , & regallada cama. Todos dias às quatro da máhaā por eſpacio de húa hora ſe debreaua com açoites. Não perdia Matinas, & recolhidos os cōpanheiros , ficaua elle orando ſómente de joelhos ante o ſancto Crucifixo do choro em amoroſos colloquios. Eſtando hū dia na vltima enfermidade attribulado, & cheo de dores , inuocando a ſeu ſancto Padre, que lhe valeſſe nellas , lhe appareceo o demo-

F. Pedro
 Francisco
 Gato.

nio transfigurado no medico, que o curaua, o qual lhe disse : *Ve-
nhote lembrar, que não chames por nenhum Santo do ceo, pois já estás con-
denado por teus peccados ; & logo desappareceo.* Ficando o bom
velho com estas tristes nouas desconsoladissimo, entrou o glo-
rioso Patriarcha S. Francisco àluinalo, co a chaga do lado descu-
berta, dizendolhe : *Que tiuesse muita confiança na diuina misericordia,
que ella o auxia de saluar.* Chamado então seu Confessor lhe deu cõ-
ta da visão, pedindolhe, que a não manifestasse em quanto es-
tiuesse neste valle de lagrimas, a qual publicou tanto que falle-
ceo, para maior gloria de Deos; testemunhando outros, que to-
do o tempo que o confessara lhe não conhecera culpa mortal,
com que todos uniformemente confirmarão a opinião grande,
que de sua muita virtude se tinha concebido. i Em S. Cruz

*D. Pedro
das Cha-
gas Con.
Reg.*

de Coimbra, concluió a vida gloriosamente, o fidelíssimo P. D. Pedro das Chagas, o qual tanto que tomou alli o habito se em-
pregou no seruiço da religião, exercitando os ministerios de
Martha, & Maria, com grande excellencia, como testemunhão
as casas da Ordem, em que teue officios, as quaes exornou com
nobres edificios, mórmente este mosteiro de S. Cruz, de quem
pudera dizer, como outro Emperador de Roma : *Lateritiam in-
ueni, marmoreā reddidi;* pois fez nelle tam magnificias, & sumptuo-
sas obras, que a pezar do tempo, promettem eterna duração. E
trazendo perpetuamente nas mãos a maior parte da fazenda, sê-
pre se portou pobrissimo em si, & na cella, não se vendo nella
mais que instrumentos, & insignias de penitência, em que achava
suas maiores delicias. Guardou os votos essenciaes com perfei-
ção tam inteira, que nunqua os enxoualhou com leue culpa. Foi
grande contemplatiuo, gastaua logo em orar todo o tempo que
furtava ás quotidianas occupações; & maior penitente, dormin-
do sobre taboa, tal vez cuberta de cilicio, trazendo muitos an-
nos húa grossa cadea ao carão da carne cingida; em quanto a
Obediencia a não presintio. Coroou todas estas virtudes co a da
paciencia, porque sendo doentissimo degota, suspendia a todos
seu admirael sufrimento, & muito mais não se lhe ouuir nun-
qua húa mà palaura, ou menos composta de sua bocca, por im-
portunadissimo que se visse das obrigações de seus cargos. Foi
tam alheio sobre tudo de ambição, que costumaua a dizer : *Lhe
aborrecião as prelaçias, como o fogo do Purgatorio;* & por isso enjeitou
por vezes, muitas que por deuidas se lhe offerecerão. Finalmen-
te auendo recebido os veneraueis Sacramentos da Igreja, & re-
zado

zado com deuoção o Officio da agonia, perdeo a falla, acabando de dizer: *S. Pater Augustine, ora pro me;* & a vida juntamente, chorando o conuento por elle muitas lagrimas. E co as mesmas nos olhos disse d'elle aquelle religiosissimo P. D. Miguel Paçanha (que terceira vez obtinha o Generalato) em presença de todos: *Fidelis seruus, & prudens;* dando com estas palavras da Igreja a entender, a fidelidade grande com que este prudente seruo se ouue na quantidade excessiva de dinheiro, que despendeo nas obras da Religião.

Commentario a XXIX. de Março.

Entre muitos, & illustres martyres q̄ ouue em Hespanha, foi S. Marçal hú d'elles, natural de Astacia, cidade (segundo Morales, & outros Chronistas) de que senão acha noticia em Geographo algú antigo. O P. Martinho de Roa nas Antiguidades de Ecija foi dizer l. i . c. 17. que era da nobre familia *Elia*, da qual estão sepultadas muitas pessoas na nossa villa de Cintra. Cuja pedra sepulchral perieuera inda hoje alli na Igreja de S. Miguel, que relata o seguinte.

L.ÆLIVSL.F. GAL.ÆLIA-
NVSH.S.E. L.ÆLIVS SEX.
F. GAL. SENECA PAT. H.
S.E.CASSIA Q.F.QVINTI-
LIA MATER H.S.E.L.ÆLI-
VS L. F. GAL. IVLIANVS.
AN.XXIII.H.S.E.ÆLIA L.
F.AMOENA H.S.E

Querem dizer.

Aqui estão sepultados *Lucio Elio Eliano*, filho de *L.* da geração dos *Galerios*. *L. Elio Seneca*, seu pai, filho de *Sexto* da mesma geração. *Cassia Quintilia*, sua mãe, filha de *Quinto*. *Lucio Elio Julianus*, filho de *Lucio* da geração *Galeria* de idade de 24. annos. *I Elia Amena*, sua filha.

He muito para notar, que faltão nesta celebre pedra as tres letras, *D. M. S.* que

querem dizer: *Dijs manibus sacrum*; como tem outras de Gentios, em tempo dos Romanos, final manifesto de serem Christãos os que jazião aqui sepultados; pois o mesmo insírio Morales dá que está juntito ao Chafaris del Rei em Lisboa; à qual leuantarão seus moradores ao Emperador Felippe. Se bem Dextro faz já menção de L. Seneca em Cintra, fer Christão; por estas palavras ad an. 50. *Lucius Seneca Centurio, verus Christianus, Cintria occubuit*: D'onde si segue que se S. Marçal era desta familia *Elia* como quer Roa, foi Christão de seu nascimento, & S. Nonia, sua Sposa; de quem ouue doze filhos, algüs delles valerosos soldados, aprendendo de tal paio pelejar, & vencer, morrendo por Christo gloriosamente.

Seu triumpho foi em Tangere an. 298. imperando Dioclesiano. O Martyrol. Rom. & o de Beda, com algüs Breuiarios de Hespanha, & Santoraes antigos trazem sua festa a 30. de Octubro. E na Igreja de Leão he celebre esta sua translação a 29. de Março, a qual se fez reinando em Portugal el-Rei D. João II. sendo Bisp. de Tangere D. Diogo Ortiz de Vilhegas an. 1473. segundo original escritura de seu cartorio, como diz o nosso F. Athanasio de Lobeira nas Grandezas de Leão l. 2. c. 22. Marieta no Flos SS. 1.p.l.2.c. 23. & Gil Gonçalez de Auila no Theat. da Igreja de Leão to. 1. pag. 353.

He Tangere praça das mais importantes de Africa, na costa do mar Occeano Athlático, junto do Estreito de Gibraltär. A antiguidade attribue sua fundação ao Gigante Antheo, onde depois de conquistada pelos

pelos nossos se achou seu disforme cada-
uer anno 1635. de quo eu vi hū dente com
certidão auténtica. Reedificarão os Romanos,
em cujo domínio foi Colonia, chama-
da *Lusia Traducta*. Depois foi senhoreada dos
Godos, aos quaes a ganharão os Arabes.
Hoje he da Coroa de Portugal, húa das
mais principaes praças da Mauritania, rica,
fertil, & presidiada de esforçados, & valen-
tes soldados Portuguezes, que a toda ora
estão rebatendo o inimigo com felices suc-
cessos. Isto basta por ora, em quanto não
chegamos ao dia de seu patrono o Martyr
S. Caffiano.

Faltanos ainda húa duuida a que dar sa-
tisfação, a saber: que Legião Settima Ge-
mina de Galliza era a de que foi Centu-
rião S. Marçal, diz o Dereito cívil, que se
ha de entender daquelle q̄ capitanea cem
soldados iuxta Glos. ff. de vulg. & pup.
subſtit. l. Centurio. O mais se verá diffusa-
mente em seu dia, para onde conuidarmos
aos lectores, em tāto Moral. l. 10. c. 19. &c 33.

b. Gouernando o monastico Conuén-
to Cós nos Coutos de Alcobaça D. Bé-
ta d'Aguiar, a primeira Abb. depois da Re-
forma (benedicta tambem na vida pelas
singulares virtudes com que nella resplan-
deceo por espacio de 48. annos, q̄ logrou a
dignidade, & agiu na morte pelo ligiero
voo com que a 15. de Junho de 1578.
penetrou sua alma os celestes orbes) flore-
cerão aquellas duas candidas açucenas, de
que escreuemos no texto. Atſi o referem
(de mais das particulares memorias de seu
cartorio) a viua, & radicada tradição, que
anda entre suas habitadoras, juntamente
co a sagrada Imagem, que permanece in-
da hoje no dormitorio. A fundação desta
casa acharseha no 3. tom. a 15. de Junho co-
mo em lugar proprio.

c. Do P. Esteuão Diaz da Companhia
de Iesu que falleceo anno 1583. não acha-
mos atēgora quem delle se lembraſe, mais
que o Martyrologio da mesma h. d. sem
nos declarar sua patria, couſa para nós de
grande ſentimento.

d. A sancta morte de Frei Damião das
Chagas, segundo o l. dos obitos d'Arrabi-
da, foi an. 1600. Iaz sepultado na moderna
caja de Torres-nouas, que tem o 9. lugar
entre as da Província. Porque eſtando jun-

ta a aldea de Leteiro, mais de meia legoa
da d. villa, onde a fundou o Duque d'Avei-
ro D. João, filho do Mestre de Sant-Iago,
com titulo de N. Senhora do Egypto an.
1560. como ficasse mui distante della, &
fosse aíſaz doentia, a mudou o Duque D.
Aluaro para o ſítio que de presente occu-
pa, lançandose a primeira pedra a 16. de
Feuereiro de 1591. debaixo da inuocação
de S. Antonio. Dista agora da villa 300.
passos ao Norte, em poſto eminente, freſ-
co, & alegre, com outras excellencias, que
a fazem apetecida dos religiosos.

e. Do irmão Fr. Gabriel de Christo
(que no ſeculo ſe appellidaua do Quin-
tal) alcançamos breue relaçao, tirada do
archiuo do conuento de Seuilha, onde fal-
leceo an. 1603. Esperamos ſua vida na 3.
p. das Chron. para a qual nos remeterão.

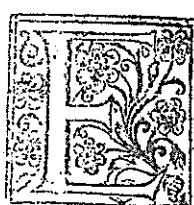
f. Floreceo pelos an. 1612. em S. Mo-
nica de Lisboa (cuja fundação escreuemos
ao 1. de Ian. lit. i.) a M. Catharina do Se-
pulchro, nascida de nobre Familia em Vil-
la-real. Suas virtudes testemunhão (alem
das relações que imos seguindo deste con-
uento) algúas religiosas que hoje viuem.

g. A M. Martha de Iesus, ſendo Abb.
das Flamengas de Alcantara, nos mandou
dar húa copia do ſeu l. dos obitos, onde a-
chamos Sôr Anna da Quietação h. d. cuja
morte an. 1625. foi com notoria virtude.

h. A patria, & cognome de Fr. Pedro
passou em silencio o Chronista da Prou.
de S. Thome na ſua Conquista ſpúial, con-
tentandose ſomēre cō dizer no l. 1. c. 25. q̄
tomou o habito ſendo ella Custodia an.
1614. & que falleceo no de 620. mancebo
na idade, mas velho nos costumes santos.

i. Eiras (lugar de 250. vezinhos, húa le-
goa ao Ponente de Coimbra, cercado de
freſca ribeira, que vai desagoar no Mon-
dego, abundante de caça, & por iſſo mu-
frequentado, i estimado del Rei D. Dinyz)
reconhece ao P. D. Pedro das Chagas por
filho, cujas louuaueis acções publicao, não
só os insensueis maridores do Most. de S.
Cruz, em que viueo, & morre an. 1628.
com perto de 40. de habito, mas tambem
muitos dos Conigos viuos desta inclyta
Congregação.

M A R C, O XXX.



M Monte-mor o nouo, villa notauel na Diocesi S. Guite-
Eborense, triumphou da cega gentilidade com illa V.M.
lustre splendor do Christianismo, a prudente Vir-
gem Sancta Guiteria, q abrazada no amor de Iesu,
aque m auia tomado por Sposo, & consagrada sua
virginal pureza; retirada à vida eremítica, & solitaria na coua de
hum monte proximo à ditta villa, entregue totalmente à diui-
na contemplação: quando sobreuindo cruel perfecção contra
os Christãos, acuzada a sancta donzella por esta causa diante do
Presidente Romano daquella Prouincia, foi por seu mandado,
(depois de experimétar varios tormentos)lançada cõ húa gran-
de mò ao pescoço, pela fragosidade daquelle monte, no pego
que lhe ficá inferior; em cujo precipicio do corpo, se leuantou
seu generoso spiritu co a candida aureola de Virgem até o inui-
cto exercito dos Martyres. Os Christãos então na obscuridade da
noite cubrirão de terra aquella resplandecente luz no sitio de
Monfuradouro, que até o presente conserua o nome de *Coua san-
cta*, asfi como o mesmo monte, & pego o de S. Guiteria; onde se
vê ainda hoje aquella marmorea pedra (instrumento principal
de sua perfeita victoria.) Por cuja causa muitas das naturaes, se
honrão com o nome de Guiteria, em gloriosa memoria desta san-
cta, que de seus compatriotas he inuocada (com euidente benefi-
cio) para as cezoés de maleitas.. b. Em Santaré, no mosteiro F. Gonça-
da Ordem dos Prégadores, a pia morte do Conuerso Fr. Gon-
çalo, discípulo de S. Frei Gil, a quem o Senhor sendolhe mui
patentes suas virtudes, leuou apressadamente desta vida. Estava
elle em cama de aguda febre, mas (ao parecer dos medicos) sem
perigo, eis que de repente instou ao Prelado pelos Sacramen-
tos, porque no dia seguinte auia de morrer. Aquem duuidando,
disse. *Eu P. Prior não me engano, se V. R. viera mais cedo achara aqui
minha mae, & irmãas, as quaes saõ mortas à dias, como se sabe.* Differaome
que me aparelhasse para me ver com ellas amanhã no ceo. E não deixei
de me sobresaltar, quando as conheci, imaginando seria illusão do inimigo.
Vendo-me elles algum tanto perplexo, me assegurarão o que tenho relatado.
Acrecentando, que não duuidasse serem as mesmas, porque interuindo a
Virgem Mae, alcançarão licença de seu benditissimo Filho, para me virem
consolar, & auisar da partida; & V. R. sabe mui bem, que forão ambas mu-
lheres

da vez à India an. 1539. leuando consigo algūs religiosos Dominicos para pregarem aos Abexins. Em Goa foi recebido co a mesma do Vice-rei D. Garcia de Noronha, & do Bispo D. Ioão de Albuquerque, & leuado à Sè cõ Cruz alçada, acompanhado dos melhores, em palanquim requissimo, q̄ para esta entrada lhe auia dado el Rei de Portugal. Aqui residiu algum tempo, dando mostras de varão exemplar, prudente, & virtuoso, até que no gouerno de D. Esteuão da Gama an. 1541. passou outra vez a Ethiopia em cōpanhia de quatrocétoes Portuguezes, de q̄ era Capitão D. Christouão da Gama (q̄ depois foi inclyto martyr de Christo) em socorro do Emperador Claudio. Concluida a batalha, deteu-se no Abexim; & vendo o pouco frutto que fazia em seus naturaes, pois persistiāo em seus falsos ritos, os amaldiçoou. Embarcado então para a India, teue no mār hūa notauel visão, a saber: Que via entrar naquelle Imperio innumerauel quātidade de formigoēs negros, que comiāo todas as seàras, & fruttos dellas. Presagio com que o ceo evidentemente lhe declarou a entrada dos Galas, gente incognita, & feròz, q̄ vierão destruindo, & assolando tudo, não auendo lugar seguro mais que onde estaua o Rei com seu exercito. Proseguindo a derrota junto a Zeila, se leuantou tam desfeita tēpestade, que fosobrada a fusta em que vinha, inuocando elle a V. Senhora, miraculosamente tornou a virar, ficando todos liures do mortal perigo. Pelo que desembarcando em Goa, rendeo com publica demonstraçāo as diuidas graças a seu vnigenito filho no Collegio de S. Paulo, onde esteue agafalhado, até que se embarcou para o reino, a que chegou com prospera viagem an. 1559. gouernando já el Rei D. Sebastião; o qual lhe cobrou tanta affeiçāo, que não consentio tornasse mais àquellas partes, dandolhe nestas bastante rēda para sustento seu. Retirado então ao alegre sitio de S. Sebastião da Pedreira, passou alli o restante da vida, sem os immensos trabalhos que consigo trazem tam largas viagens, fazendo grandes seruiços a N. Senhor no tēpo da peste; subleuando quotidianamente com liberalidade as necessidades da gente do termo, custandolhe muito (como era compassiuo) seu pobre, & cansauel tratto com aquella ansia de irem, & virem à cidade; & assi posto no adro, compraua a hūs, o que dava a outros, & deste modo remediaua a todos. Celebrava os mais dos dias com muita deucação, achandose algūas vezes presente el Rei D. Sebastião, q̄ de proposito o ia buiscar para gozar de sua affabil, & sancta conuerfaçāo.

fação: Finalmente entendendo que seus dias serião já poucos, porque a velhice era muita, trattou de fazer sua humilde sepultura à porta da Ermida, de q̄ tomava todos dias posse co a consideração, em quanto a morte não chegaua, que (sem duvida) lhe foi suauissima. Seus ossos forão trasladados (à nossa instacia) para o meio da noua Igreja, os quaes se acharão a cabo de 73. annos sē mao cheiro, co a maior parte das sagradas vestes Pontificaes.

f. Em S. Antonio de Cochim, a vltima despedida de F. Pedro de Amarante, que antes de vestir o Seraphico habito, foi soldado no mundo, dando sempre tam boa conta de si, que era tido, & auido na estimação de todos por homé de mui saā consciencia. Cousa incompatiuel co as liberdades da milicia. O qual lhe foi lançado em S. Francisco de Goa para frade leigo, escolhendo elle aquelle humilde estado para alicece de suas virtudes; porq̄ passados algūs annos depois de professo, não comeo mais carne, nem peixe, vsando de pão, & agoa, ou de outros leues manjares, guizados ainda com cinza para maior mortificação, não deixando nunca suas graues penitencias, & continuas vigilias. Per sua conhecida virtude o fizerão Guardião de Cananor, sendo frade leigo, onde por seu meio obrou o Senhor suas costumadas marauilhas. Entre ellas se conta, que valendose de sua muita piedade certo homem, que noutro tempo seruira ao conuento por auer caido em grande miseria, não tendo com que sustentar mulher, & filhos. O sancto Guardião lhe disse: *Ide à horta, lenai della algūas coues, despondeas no vosso quintal, & logo ficareis remediado.* O que executado, quando veio ao segundo dia as achou murchas, & desconfiado totalmente, se foi ter com F. Pedro, & contando-lhe o que passaua, lhe mandou que as arrancasse, & deitasse fóra. Sucedeo então, que assi como as ia tirando da terra, assi achaua na coua húa moeda d'ouro, com que se remediou. Depois disto, na occasião da lamentael perda de Africa, andou oito dias chorando, sem comer, de que espantado o Reitor de Vaipaim, lhe mandou por obediencia dissesse a causa. Respondeolhe então, que Deos lha reuelara, apontando o mes, dia, & hora, & chegando naos do reino, achousse que assi fora pontualmente. O q̄ sendo aos seculares notorio, d'alli em diante, acudião a elle, como a celeste oraculo, causa de seu retiro para Cochim, onde residio os vltimos annos, obrando Deos por elle as proprias marauilhas, pois sómente co final da S. Cruz sàrou hum minino de hum entráz, resuscitou outro, i estando hum dia às onze da noite em

ta do muro, que o rigor do tempo acabou, à qual os febricitantes offerecio certos bolinhos, cobrando saude perfeita.

Não falta quem atribua a esta Sancta de Monte-mor, a mesma vida, & martyrio da Bracharense, de quem auemos de escreuer (Deos querendo) a 22. de Maio, por ser o dia de seu triúpho: sendo tam diuersas, que sómente combinão nos nomes, se bem ja o P. F. Luis dos Anjos as distinguiu no jardim de Portugal n.7. escreuendo d'ella as seguintes palavras: *Em Monte-mor o nouo há hú Outeiro, que chámão de S. Guiteria, & mostrase húa mò, com a qual dizé foi lançada nū pégo, a qual deue ser outra Sancta tambem Portuguesa do mesmo nome.*

b. Dos primeiros habitadores do conuento Dominicano de Santarem foi F. Gonçalo Henriquez, que mereceo ter por Chronista ao S.F.Gil, na Epistola que escreuo ao Geral da Ordem Vmberto, onde refere sua morte co as circunstancias do texto, a qual parece foi pelos an. 1271. Ita Lopez 5. p.l. 2. c. 31. Sousa 1.p. desta Prou. l.2.c.9. Marieta no Flos SS. 2. p.l. 12. c. 60. Gerardo de Fracheto in l. de visitis fratrum l.5.c.3. Leandro Alberto, Seraphino Razi, & outros.

c. Do nosso Vlixbonense Frei Pedro Ramos, Eremita de S. Agostinho, faz memoria o M. Herrera no Alphabetico dos varoës illustres da Ordem, que imprimio em Madrid em nossos dias, d' onde o tomou o P. Elßino para o seu Encomeast. Aug.vbi pag.581. Petrus Ram:is Hisp. Vlxib. circa 1557. Prior Cenobij Valentini de Succursu. *Dum vixit intra clausura sanctis operibus clarus, & omnium virtutum speculum, & exemplar fuit, in morte (concurrente vrbo Valentina ad eius exequias, & Sanctum conclamante) hominibus notior, obiit an. 1579. 30. Martij.*

d. O lugar de Cunhalta, termo de Zurara, na correição da Viseu, nos deu ao Abb. F. Simão do Deserto, cujo epitaphio no mosteiro de Maceiradão, defronte do altar de S. Catharina, mostra o dia, & anno de sua morte, que diz assi.

*Aqui jaz o Abbade F. Simão
do Deserto, falleceo aos 30.
de Março da era 1574. an.*

A fundação deste antigo mosteiro se acha-

rà a 5. de Octubro, em q caio a morte de seu primeiro Abb. D. Sueiro; em tanto se pôde ver Britto na Chr.de Cist. I. 5. c. 4. Longelino in Notit. Abb. Ord. I. 6. pag. 39. n. 10. Henriquez no Menol. Cist. 3. Nonas Octob. Manrique in Annalibus, & outros.

Que fosse F. Simão, Visitador, & Reformador dos conuentos de Cellas, & Loruão juntamente com o Bispo Capellão mor, consta de douos aluarás do Cardeal D. Henrique, passados, hú a 12. de Dezembro de 1569. & outro a 9. de Janeiro de 1570. onde lemos: *Por confiarmos da virtude, prudencia, & zelo do R. D. Jorge d' Altaide, Bispo de Viseu, & do P. Ab. F. Simão, que farão as visitações como cumpre a serviço de Deos, & descargo de nossa consciencia, ambos juntamente, lhe damos poder, & autoridade, &c. E quando veio meiado Maio do d. anno já ambos os conuentos estauão reformados, segundo se colhe de húa carta do Cardeal para o Bispo de agradecimento, que comeca: Reuerendo Bispo o P. F. Simão me mostrou o liuoro da visita, & me deu conta do mais que se fez, &c. Cuja copia anda na vida do mesmo Prelado cõposta pelo Licenciado Thomè Aluarez, Thesoureiro que foi da Capella real.*

e. He o apraziuel, & salutifero fitio de S. Sebastião da Pedreira hú dos melhores tabaldes de Lisboa, o qual lhe fica quasi contiguo em arruamento de casas nobres, rendolas hortas, & amenas quintas, porque em breue distancia se offerece em hú tezo a parochial Igreja do Santioto M., a cuja vista se diuide a estrada real em duas, que vão para diuersas partes. No âdro della à parte elquerda estaua a antiga Ermita em que jazia o Patriarcha D. Ioão Bermudez, cujos ossos a 16. de Octubro de 1653. se passarão co a mesma campa a ella, na qual se vê esculpido (de mais de seu brazão) a mitra Patriarchal, insignia de sua dignidade, com o letreiro seguinte.

*Aqui jaz D. Ioão Bermudez
Patriarcha de Alexandria.*

Era elle natural de Galliza junto a Cruinha, onde tem seu solâr os Bermudez, parente mui chegado de F. Diogo Bermudez, prelado dos primeiros Dominicanos, q passarão à India em comunità, o qual distemos, que era Castelhano, por nascer em

em Babila-fuente, lugar 4. legoas de Salamanca, sendo seus paes Gallegos. Compôs o Patriarcha hú liuro dos costumes, & ritos do Preste Ioão, que obseruou no tempo, que assistio em Ethiopia, o qual dedicou a el Rei D. Sebastião. Fallececo (segundo particulares relações de pessoas fidide dignas, que o conhecero, & trattarão) an. 1570. Ecreue delle o P. Sebastião Gócaluez na sua hist. da India l.6.cap. 23. F. João dos Santos, na Eth. Oriental l.4. c. 5. F. Luís de Sousa na t.p. da Chr. Dom. l.2.c.41. F. Luis Cacegas na mesma l.11.c. 8. & Gaspar Fruatuolo na hist. das Ilhas l. 5.c. 12. onde faz grande calo de seu testemunho em abono da virtude do Bispo de Angra D.F. Jorge de Sant-Iago.

f. O appellido de F. Pedro de Amanteiro mostra evidentemente sua patria, q̄ he a nomeada villa, assi chamada, no Arcebispado de Braga. Sua morte foi mui sentida em Cochim an. 1585. por ser o refugio desta cidade em todas suas necessidades. Era filho, & principal sujeito em virtude da Prouincia de S. Thomé, como es-

creue F. Paulo da Trind. na Conquista spiritual do Oriente l.2.c.78. Principiou-se o conuento en. 1523. à custa del Rei Dom Ioão III. com titulo de S. Antonio. Renovouse no de 1580. com esmolas de seus devotos moradores. Sustenta communemente 60. frades, & he dos mais perfeitos, que tem a Prou. enobrecido com muitas reliquias dos Santos Martyres de Japão.

g. Não pudemos átēgora descubrir a patria de Sôr Isabel dos Seraphins, mais que auer sido filha do Cepeiro mōr del Rei D. Sebastião, como se acha no archiou do contiento das Chagas de Villa-viçosa em que viueo, & morre mui sanctamente.

h. A notauel villa de Thomar (cabeça do Méstrado de Christo) foi a da Penitente Maria Magdalena, Tereira Franciscana, onde deixou por sua morte (que foi an. 1631.) opinião grande de virtude, & honestidade. As relações que seguimos, são do Religioso P.F. Dionysio de S. Boaventura, filho da Prou. de Portugal, que a confessou muitos annos.

M A R C, O XXXI.



O celebre conuento da Pena, territorio de Cintra, o dia final d'aquelle exéclar espelho de Prelados D.F. Bras de Barros, gloria de Braga sua patria, & do mosteiro de Peña-longa, em que tomou o eremítico habito de S. Hieronimo, o qual de licença de seus Maiores, foi juntamente com F. Diogo de Murcia estudar à insigne Vniuersidade de Louaina, d'onde veio consummando Theologo. E tanto q̄ chegārão à noticia del Rei D. Ioão III. as grandes virtudes, & talentos naturaes, que no sujeito concorrião, o mandou reformar os Conigos Regulares de seu reino. Em cujo officio se ouue com tal humildade, suauidade, & brani-dura, que se fazia digno de outros maiores, experimentandose ainda hoje o estricto modo de vida, a que sublimou esta sagrada Congregação, fazendo nella outra Cartuxa, como por vezes disse ao ditto Rei, que algūas lhe ia à mão, parecendolhe que não poderia a fragilidade humana aturar tanto rigor. E assi por sua industria, & zelo se vio logo em grande clausura o real conuento de S. Cruz de Coimbra, o de S. Salvador de Grijó, & o de S. Vicente

D.F. Bras
de Barros
frade Hiero-
nimo I.
Bispo de
Leiria

cente de Lisboa, & conseqüintemēte toda a Canonica Religião de Portugal. Andando engolfado nesta sancta occupação, erecta de nouo à Igreja de Leiria em Cathedral pelo Papa Paulo III. aceitou esta Prelazia, mais com animo de a entabolar, i estabelecer com saudaeis Constituiçōes, que com sede , ou ambição de lograr dignidades. Pastoreaua estas ouelhas , & não deixaua de acudir aos conuentos de que era reformador , abrindo larga estrada de exemplar gouerno a seus sucessores. Mas como a fortuna o fosse engrāçando nos olhos do Rei, & da Corte, elle se liuraua bellissimamente de seus fauores, & honras , fugindolhe cō o corpo, de forte que tendo grangeado grandes cumulos de merecimentos na pastoral occupação , a renunciou nas mãos del Rei ao quinto anno , querendo mais húa pobre cella da Religião, que todas gallariás , & porticos de seu episcopal palacio. E cuidando os religiosos, que se recolhesse à Casa de Pena-longa(de que era filho) como a ella vinhão nos Verões muitas vezes el Rei com toda a Corte, por fugir o trafego della, se foi para o de Val-bemfeito, d'onde se passou ao da Pena, em que de nouo se perfilhou,& viueo algūs annos, como perfeito religioso, com tal encerramento,& pobreza, seruido de hú moço , que a todos admiraua , despendendo muitas esmolas per suas mãos , continuando os actos da communidāde, obedecendo aos prelados da Ordem com tanta exacção , que todas vezes , que era chamado dos Principes a conselho, ia primeiro a Bethlem tomar a benção ao Prouincial. E se era dia de Capitulo , assistia nelle ate dizer sua culpa, como outro qualquer frade. A erecção da Vniuersidade de Coimbra se deue a sua industria, & maduro juizo, aluite que el Rei(como tam amigo das letras) festejou , & agradecio, à qual deu principio em S. Cruz, sendo seu Regente. Sobre tudo mandou laurar em vida sua sepultura na entrada do Capitulo da Pena entre as de seus irmãos , & acabada, se metteo , & compos nella, como quem tomava posse de tam grata morada. E ordenando algūs pios legados pelas almas dos Reis, & pela sua, carregado de dias, exercicios sanctos , & perfeiçōes monasticas, depois de recebidos com deuoção os Ecclesiasticos Sacramentos, postos os olhos no ceo , cheo todo de saudades de se ver ja com Christo, foi gozar nelle a coroa de justiça, deuida a tam santo zelo, & louuuel trabalho. Leuado o corpo à capella mōr para se lhe fazer o officio da sepultura com solemnidade, succedeo repentinamente entrar pela porta da Igreja a communidāde de

Pena-

Pena-longa, que ignorando a morte do Veneravel Prelado, vinh'a em procissão pedir agoa para as fementeiras, querendo o Senhor ajútar ambas para honrar a seu seruo na morte co a presença dos filhos, que elle tanto ajudara na vida. Achandose assi mesmo presēte o Infante D. Henrique, q̄ o amava cordealmēte, o qual sabendo a triste noua de sua morte, se partio logo a seu enterro, i exequias. *b.* Na S. Sè de Braga a deposição do Arcebisco D. F. Balthazar Limpo, credito singular da Carmelitana familia, de que foi benemerito filho, por ser homem assinalado em virtude, & dos mais insignes sujeitos em dotes naturaes, que naquelle dourado seculo, lançou de si este reino. Porque fendo de raro entendimento, perspicaz juizo, memoria felice, indefeso estudo, saio prègador afamado, dandolhe maior lustre o ardente zelo da reforma, & augmento da Religião, que sentia ver descaída de sua primitua obsfervancia. Conhecido logo ao principio seu talento, foi estudar fóra do reino, por mandado del Rei D. Manoel; hūs querem que a Salamanca; outros que a Paris: em qualquer que fosse, veio tam consummado em letras, q̄ leuou por oposiçō na Vniuersidade de Lisboa a cadeira Theologica de Prima, que leo muitos annos com vniuersal aplauso dos ouuintes. Succedendo então na Coroa el Rei D. Ioão III. o constituiuo Prègador de sua real Capella; & Confessor seu a Rainha D. Catharina; & assi mesmo os Infantes. Acudindo todos cō tal concurso a ouuillo, que estauão já ao tempo de amanhecer os templos de gente ocupados por mais capazes que fossēm. Recorrendo outroſi a elle (como a oraculo) toda a Corte, para se apropueitar de seus acertados conselhos, & doctos pareceres, com que os mais escrupulosos aquietauão as consciencias. Neste tempo foi eleito Prior do Carmo de Lisboa; apoz isto Prouincial; & ainda bem não tinha o cargo acabado, quando o escolheo o mesmo Rei para Reformador, & Vigario Geral de sua propria familia; achando que sómente elle bastaua para negocio de tanto porte, quando para às outras Religioēs mandaua vir de varias partes grauissimos suppostos em letras, & virtudes. A reformação que nella fez, os estatutos que nella estabeleceo, & os exercícios sanctos que niella introduzio, testemunhão com euidencia sua religiosa perfeição, & spiritu do ceo. Depois de gouernar a Prouincia nestes tam honorificos cargos por espacio de treze annos, como era bem visto do Rei, o designou Bispo do Porto, q̄ regeo outros tantos, com não menor zelo pastoral, que exēplo

D. F. Balthazar Limpo Arceb. de Braga Carm.

de

de virtude, fazendo alli obras de eterna memoria, como o choro da Sè, os liuros de Canto chão, que nella hoje seruem, reduzindo a melhor methodo, & clareza o Censual do Cabido, com que se escuzarão demandas, & trapassas, no que fez grande seruiço a Deos, & ao bem publico. Finalmente celebrou synodo em que reformou as Constituiçõés para melhoramento do Clero, & gouerno dos subditos. Neste comenos foi mandado pelo ditto Rei à primeira sessão do Concilio Tridentino, que se abrio anno 1545. no qual assistio tres com grande nome, & fama de cabal Theologo. Chamado então a Roma do Papa Paulo III. para lhe dar conta do estado em que ficauão as couças, conseguiu dele o Tribunal do Sancto Officio para este reino. E depois de lhe beijar o pé voltou à Portugal com sua licença; onde breuemente foi promouido à Primaz de Braga. E se a cidade do Porto o largou com sentimento, esta o recebeo com aluoroço, pelo conhecer pai de pobres, zelador do estado Ecclesiastico, & reformador de costumes, & abuzos mal introduzidos, necessitando muito neste tempo de semelhante prelado para tudo se remediar com suauidade. Pelo que tomando posse visitou logo sua dilatada dioceſi, desterrando vicios com brandura, & com rigor tal vez, quando esta não baftaua. Rebatedo então a resistencia que o Prior, & Conigos da Collegiada de Guimaraes lhe fizerão cerca da visita d'aquella Igreja, chegando a escreuer sobre esta materia ao Papa Paulo IV. de que resultou amiguel composição. Finalmente trasladou com grande solemnidade, & regozijo da antiga Igreja de Rates para a Sè o precioso thesouro do corpo de S. Pedro M. seu primeiro Prelado, o qual collocou em húa excellente capella, ornamentada, & dotada por elle cō liberal magnificencia, & copioso numero de capellaes. E por seu fallecimento (que o tomou em idade de oitenta annos, depois de gouernar esta mitra sancta, & prudentemente quasi oito) se mandou sepultar na entrada della, pela cordeal deuoção, que

F. Balthazar da Piedade Reg. 3.
F. Balthazar da Piedade, casá de Terceiros Regulares, no Bispado de Lamego, a felice morte de F. Balthazar da Piedade, frade leigo de vida penitente, & sancta, que fendo de doze annos lhe sobreueio graue enfermidade, na qual se esgotou a medicina, recorrendo então seu pai com lagrimas à fonte da saude, & a sylo de toda a Beira, a sacra imagem da Virgem Senhora da Lapa, para lha alcançar de seu benditissimo filho, vindo de lá aliviado, e achou já sepultado.

do. Exclamando logo com grande fé na Senhora , que seu filho não era morto , foi desenterrado , & achado viuo com admiração dos presentes: mas para final da marauilha , com húia perna , & costella quebrada da enxada . Não cabendo seu pai de prazer à vista do successo , fez voto que se Deos lhe emprestasse a saude , que daquella hora o dedicaua a seu diuino seruiço nesta Religião sagrada. Em breue a cobrou , entrou , & viueo nella perto de cem annos com applauso vniuersal de Sancto. Sua vida se compunha de ajudar a todas Missas onde quer que estaua , meditando deuotamente os mysterios soberanos que neste incruento sacrificio se representão ; & de assistir no choro o mais do tempo em oraçao , não fezendo caso das ordinarias traueffuras , & ácintes que do cõmum imigo recebia . E depois (recolhidos os frades) se despia nù , & cindicandose a si proprio dizia : *Vem quâ animal, que fiz este hoje, não responde, pois toma;* ientão se açoutaua rigorosíssimamente com o cordão , até cair de cançado na terra , em que era cada dia achado , como morto . Sendo tal a penitencia , não era menor a pobreza , trazia sobre a carne hum vilissimo habito curto , de que cõstaua seu thesouro , sem que tiuesse manto , nem chapeo ; & como não tinha que guardar , escuzou sempre cella . Teue dom de lagrimas acompanhado de spíritu prophetico . Conseguindo sua virtude tal conceito para com as pessoas ilustres do reino , que se mandauão de remotas partes encomendar nas suas oraçoes , ierão ellas tam poderosas co a diuina Magestade , que sortião felices despachos . Em resolução consumou o sancto velho o periodo da vida , depois de receber em Quinta feira sancta o augustissimo Sacramêto do altar ; deixando na Ordem , & fóra della opinião de grande amigo de Deos . E por isso se lhe deu sepultura no claustro em lugar separado dos mais .

d. Em Villa-noua do Porto , no Dominicano conuento de Corpus Christi , passou das penas desta vida aos regalos , & suauidades da outra , Sòr Ioanna da Gloria , que depois de professar , tam eleuada andaua nos bés della , que nenhüa coufa terrena era poderosa a diuertila . Fitaña os olhos (como aguia generosa) naquelle morada do Sol diuino com entranhuel affeçao , julgandose possuir já na realidade , o que sómente era em representação , ficando tal vez co a doçura , que o Amante celestial lhe dava a sentir , extatica , & transportada , sem outro final de viua , mais que a respiraçao , soltando depois algüs suspiros , & gemidos com tanta abundancia de lagrimas , que todas se compungião ,

Sòr Ioanna da Glória Doma

gião, i enterneção . Cobrando com isto tal opinião de virtude, que não se duuida de fallar mui desassombroadamente com os defunttos, como com os viuos , & pelos sinaes que dava dos que não conhecera, se mostraua que não era illusão. Sendo de vinte annos, andando saã, rija, & valente, disse em conuersação a húas freiras, que quando fosse noite , olhassem para o cemiterio , & onde vissem húa luz azulada, alli auia de ser seu enterro, & zombando ellias, mostroulhe o lugar com o dedo ; de que ficarão entendendo, que pagaria brevemente seu tributo. Passados poucos meses, atenuada mais de abstinencias, & penitencias, que da idade, & annos, adoeceo grauemente; & sendo toda sua consolação na prolongada enfermidade receber o viuífico Pasto muitas vezes, querendo o Senhor coroarlhe o merecimēto, lhe derão vomitos, com que se assentou, que não cõmungasse mais, de que ella muito se affligia . Succedeo pois quē na festa da Encarnaçāo, cõmungando toda a cõmunidade , vendo que não gozaua deste fauor soberano, mandou dizer ao Vigario , que já se contentaua com o lauatorio em que purificaua os dedos; o qual ouue de cõdescender a petição tam justa. Permittio o Senhor (satisfazendo a séus intensos desejos) quē em lugar do calix do lauatorio, desse outro em que estaua húa particula consagrada, que auia ficado, foi correndo a messageira , mas sem saber o que leuaua; quando a enferma conheceo dentro o celeste cordeal, entendēdo ser aquelle acerto mais compaixão do Sposo, que erro do Vigario, o qual naquelle comenos indo com pressa recolher a particula, a achou já entranhada na alma da deuota serua , que lhe disse: *Cuidauão que não auia de cõmungar em tam grande solemnidade , erros ha no mundo, que são acertos . Bem sabia meu Senhor Iesu Christo da fome que minha alma padece deste diuino manjar ha tantos meses .* E assim lhe ficou seruindo de Viatico , porq̄ falleceo na Dominga proxima de Ramos, dia, & hora por ella assinalada . E foi sepultada no lugar que mostrara; do qual assentada a terra, & desladrilhada para se concertar, saõ admiruel cheiro , que recreou a todos presentes, mostrando o ceo com esta marauilha a gloria de que já gozaua sua alma. e. Item em S. Clara da mesma cidadę, de cessa do religiosas Menores, partio da vida presente , cheia de feruor , & Spiritu S. alegria, Sòr Francisca do Spiritu Sancto, tam dada à oraçāo, que Clarista. gastaua nella de joelhos sette , & oito horas cada dia , & depois de Matinas, não se recolhia mais ao leito , até a achar o Sol nesta diuina occupação. Por isso amava os solitarios lugares, nos quaes

se dava totalmente a Deos. Era de summa caridade para enfermas, vellando sobre ellas a toda hora. Iejuaua continuamente, & ao mesmo niuel erão as disciplinas de sangue, de que testemunhauão os lugares em que as tomava, ficando rociados delle. E assi destas penitencias, & de outras semelhantes, se fez ethica, deixando na despedida, finaes de ir gozar a gloria no consorcio das mais sanctas della. f. Em Abrantes, no conuento da Sperança, da mesma Ordem, a Madre Magdalena da Resurreição, exemplo de penitencia, & abstinécia, virtudes que a não largarão toda a vida, porque depois que vestio o habito pardo, nunca já mais gostou carne, jejuando todos annos as quatro Quaresmas, por imitar a seu P.S. Francisco, as mais d'ellas a pão, & agoa, ajuntandole disciplinas quasi todos dias, vñando ordinariamente de cilicio com cordas ao pescoço, & outras penalidades, que em sujeito fraco, & delicado erão mais louuaueis. A isto se aggregaua dormir pouco, & para despertar cedo, deixaua a janella da cella aberta, & tanto que começaua a esclarecer, já estaua em pé, & logo se ia para o choro, affligindose muito se lá achaua outrem, que lhe ganhasse por mão, de que prostrada em terra pedia a Deos perdão, dizendo sua culpa. Foi deuotissima do sagrado Pão de vida. E muitos annos antes de sua morte, disse que esperaua na diuina bondade, fallecer em Quinta feira de indulgencias, porque nella se reitera a instituição deste super-substancial Boccado. Fauor que o Senhor lhe concedeo spirando no proprio dia pontualmente; vendo algúas pessoas particulares em sua cabeça (sem humano artificio) húa vistosa capella, cõposta de variedade de flores, & boninas cheirofas. g. Neste dia, no Pegù, em a Ásia Menor, o inuiçto certame d' aquelle famoso Argonauta Felippe de Britto de Nicote, nascido de nobres paes em Lisboa, que passou à India em idade de dez annos, onde dando-se à mercancia, veio pelo tempo adiante a possuir numerosas embarcaçõeſ com perto de quatrocentos mil cruzados em fazenda. E o q̄ mais por amigo a el Rei de Arracam (Senhor poderosissimo) o qual o estimaua tanto, que nada obraua sem seu voto, & conselho. Assi o acompanhou em todas guerras do Pegù, sendo nellas o principal capitão, & tam venturoſo, que tudo lhe succedia ao pedir do desejo. Porque prezo duas vezes o ditto Rei, elle o libertou com caualleirozo brio, i euidéte perigo de sua vida. Este mesmo (como infiel) rebellando a amíssade, se lhe conuertero depois em mortal inimigo, pagando o amor

*O Capítulo
Felippe de
Britto de
Nicote
M.*

com odio. Pois ficando deserto todo aquelle reino, em recompensa do muito que auia trabalhado em seu obsequio naquellas sanguinolentas guerras, pedio que se queria alli recolher, & descançar com algüs Portuguezes que o seguião. Pareceolhe bê ao ditto Rei fazerlhe esta merce em pago de tam assinalados serviços. Deulhe o gouerno, & senhorio do reino do Pegù, & poder para trazer a si todos aquellos, que das passadas guerras ficarão emboscados. Vendose Felippe de Britto cõ o que desejava, & que por esta via se faria grande sementeira Euangelica, fez logo Fortaleza em Syrião, porto maritimo na costa do mesmo reino. Reedificou a cidade de Dala(primaria delle) para morada dos naturaes, que de diuersas partesvierão a pouoalla. E veio a Goa dar omenagem de tudo ao Vice-rei Ayres de Saldanha, que depois de lhe render as graças do muito q̄ auia obrado em seruïço de Deos, & de seu Rci, o confirmou em perpetuo Capitão della. Doze annos trouxe trauidas guerras cos Reis circunuezinhos(inimigos descubertos do Christianismo) dos quaes alcançou (faurecido do ceo) milagrosas victorias. Saindo da noſſa Fortaleza grossas armadas a soccorrer varios reinos ; obligando a muitos Reis admittirem noſſa sancta Fè, & darem vassalagem ao de Portugal; acquirindo (por ſua industria) muitos milhoës, que liberal distribuiõ em obras de piedade, & seruïço desta Coroa; poſto que acompanhado sempre da ſombra da inueja, que dos Vice-reis da India lhe negaua o fauor, com tudo não lhe pode tirar a desgraça(q̄ ſegue de ordinario a propriedade humana) o premio da fama neste mundo, nem a palma do triunpho no outro. Foi o caſo, que depois da notavel guerra de Tangù, achandole a noſſa Fortaleza com ſeſenta Portuguezes, foi sitiada por el Rei de Brama com cento, & cincoenta mil combatētes de pè, & quinze mil cauallos, grão copia de elephantes, com algüs Reis que o acompanhauão por terra, & por mar com tres mil embarcaçõeſ bem artilhadas, a qual armada o valeroſo Capitão mandou cometter ſómente com cinco nauios, que de preſente conſigo tinha, que ſem ferem bem artilhados, neſt Guarneſidos de infantaria, lhe derão affaz que entender, obrando os noſſos admiraveis façanhas contra o inimigo, a quem ſua numeroſa multitudine confundia. Vendo o Brama o pouco poder noſſo, perdendo parte do temor que nos tinha, ſitiou a Fortaleza. E Felippe de Britto ſe leuantou da cama, aonde doente jazia, varados ſeus nauios em terra, porque os não queimasse o inimigo,

&

& recolhida a gente d'elles à Fortaleza , se oppuzerão à defensa della, que por cinco mil escadas , que arrimarão aos muros , foi aquella noite salteada . Pelejouse tam porfiadamente , que nas quatro horas que durou o combate, morrerão doze mil ; nem he de marauilhar, pois affirmão os nossos verem em seu fauor armado de armas brancas co a Cruz da Ordem nos peitos ao glorioso Apostolo Sant-iago, como outras muitas vezes tinha aos Christãos em conflictos semelhantes soccorrido. Vinda a manhaã tornarão a cometella, porem forão rechaçados , acontecendolhe o mesmo no terceiro assalto que lhe derão , i em outros muitos, que esforçadamente sofrerão no espacio de 48. dias, que a tiuerão de cerco , obrando sempre os Catholicos estupendas proezas, atè que entrando pela parte do mar os inimigos, por descuidos dos nossos, impossibilitando a immensa multidão a resistencia, renderão suas vidas tam caro , que matarão sesenta mil Bramas. Appresentados os prisioneiros, i entre elles seu Capitão, ao Rei abominauel, & mais que Nabuc soberbo, pois se intitulaua: Deos viuo, mandandose adorar de todos , & assolando os ídolos por ficar elle sómente co a falsa idolatria , mandou que prostrando por terra o adorasse, se queria escapar com vida: *Nós os Christãos(respondeo Felippe de Britto) não adoramos mais que ao Creador do ceo, & da terra, & a seu Unigenito Filho , que com o precioso sangue de suas veias redemio o genero humano, pelo que estamos dispostos a dar por elle a vida, & mil se tiueramos.* Assentadas em vâo as ameaças, desparou o barbaro ballas de promessas, & vendo q lhe não aproueitauão, o foi com hú catana jarretando ; mas o valeroso heroe com os olhos no ceo, d'onde esperava , & lhe vinha a fortaleza, confessaua a Christo crucificado, publicando a altas vozes , que só a elle era deuido todo o culto, & adoração, que este nouo Lucifer para si usurpaua; & que estimaua mais a morte, q todas suas riquezas, & titulos honorificos; com que indignado o tyranno, o mandou empalár em hú agudo pao na terra fixo, que atrauesſado pela inferior parte do corpo lhe veio sair à cabeça ; cujo atrocissimo tormento sofreo com inaudita constancia, aguardando a ditosa hora de se ver cõ Christo . Hú dia inteiro esteve viuo no patibulo, & já alta noite, solto o galhardo spiritu, lhe amanheceu o dia clarissimo da eternidade, ficando depois de morto tam rosado, olhos abertos, & tam viuos, que todos julgauão que o estaua. Não consentio o Rei que d' alli o tirassem para a sepultura, durando mui largo tempo sem corrupção, nem perda de còr, do

por as pessoas contheudas em a instituição; E así serão seis cada semana para sempre. E deixou a esta casa por hum padrão de juro vinte mil reis cada anno. E alem do sobre-ditto, se dizem mais em esta casa para sempre outras seis Missas cada semana por a alma do ditto Bispo, q lhe deixou em cada hū anno outros vinte mil reis de juro. 1559.

A esta pedra detemos o anno do transito de F. Bras, mas o dia ao liuro dos Obitos de S. Vicente, que o refere por estas palavras: *Pridie Kal. Aprilis obiit D. Elaijus, primus Leiriensis Episcopus, qui monasterium S. Crucis, ac totam Congregationem ad antiqua SS. Patrum instituta reparauit.* Affirma alguém, que assistirão a seu enterro os Infantes D. Luis, & D. Afonso, não aduer-
tindo que naquelle an. 1559. erão ja fallecidos, do Infante D. Henrique não duvidamos. Vejale F. Joseph de Siguenza na Chr. da Ordem 3.p.l.2.c.42. Pedro de Matiz nos Dialogos fol. 361. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2.p.c.78. O Chátre d'Euora Manoel Seuerim nos Discursos Politicos fol. 24. o P. Alvaro Lobo no Trattado das Religioés c. 23. penes me. D. F. Thomé de Faria nas Decadas que deixou m. 1.1.9.c. 10. & 1. 10.c.3. F. Diogo de Iesu in 4. século Ord. S. Hieronymi, & finalmente Ioão Valeo c. 21. da sua hist. de Hespanha, a qual compos viuendo elle, vbi: *Leiriensis in Portugalia, non procul Coimbrica, Episcopatus super institutus autoritate Pauli III. Summi Pontificis, Presulem habet per quam Reuerendum P. F. Blasium Ord. S. Hieronymi, virum integritate rite omnibus valde commendatum, & seuerum monastica obseruantie instauratorem.*

Atéqui relatamos (como melhor nos foi possivel) as accões de D.F.Bras, agora he forçá darmos breve relação da cidade, & mitra que obteue cinco annos. Foi ella a fresca Leiria, reedificada das ruinas da antiga cidade Collippo, a qual assolarão as cohortes Romanas, situada (segundo Plinio l.1.c.21.) entre Coimbra, i Euora de Alcobaça, como de antigos cippos, & pedras, que por vezes se tem achado no sitio donde chamão S. Sebastião o proueo

nossos Geographos. Está hoje a cidade de Leiria (chamada comumente o *Fasciculo de todas*) assentada em terra montuosa, & por natureza defensavel, entre as dioceses de Lisboa, & Coimbra, cercada dos rios Lis, & Lena, de que dizem algúns, que tomou o nome, aquelle nasce nas fontes por cinta das Córtes, este em Porto de Mós, os quaes juntos à vista della, pagão tributo ao mar, depois de fertilizar os campos por cípacio de quatro legoas; & por isso abunda de pão, carne, vinho, & azeite, que são os quatro generos necessarios para a vida humana. He de alegrar vista, beneuolo ar, i excellente temperamento, não sendo aspero alli o Inverno, & menos o Verão, por ficar ao Norte em longitude de 23. graos, & 44. minutos, i em latitude de 40. & 28. Não lhe falta commercio, & abùndancia de madeiras, de que (entre outras cidades de Portugal) louva Luduuiço Tribaldo na sua Iberica Epacnesi.

Texuntur trabibus Leriæ de more carinæ.

No mais eminente della em soberbo penhaseo fica o Castello, que se compoem de bizarros edificios com suas torres, & baluartes, cercado de particular muro, obra da magnanimidade del Rei Dom Afonso Henriquez pelos an. 1135. para reprimir as correrias, que os Arabes fazião pelos circunvezinhos campos, o qual entregou ao valeroso Capitão Paio Guterrez, como consta da hist. dos Godos. E. 1173. *Quarto idus Decembrii Rex Dominus Alfonius capit adificare Castellum Leirena, &c. Et collocavit ibi habitantes in eo, & prefecit illis quandam milite strenuū nomine Pelagium Guterriz, ab illo ergo virtus, & audacia Saracenorum capit infirmari, quia videbant quidem alterum Scipionem Africatum, qui eos valde opprimeret, & affligeret, & redigeret velut paleam in tritura area.* E no an. 1140. vierão os Mouros sobre elle, & forão taes os combates, & tam porfiados, que mortos os mais valentes soldados do presidio, & mal ferido o ditto seu Capitão, foi por elles ganhado primeiro que os nossos o soccorresem. El-Rei que estava em Coimbra, sabendo do destroço, veio logo em pessoa, & pondo seu arraial em hū tezo, que agora chamão o *Castejo del Rei*, se pôz hā Coryo sobre hū verde

verde pinheiro . E começando os nossos a combater o Castello, começou elle a bater as azas, & a gritar de festa ; os soldados tomando isto a bom pronostico , concretendo a porta da traïção, achandoa sem vigias , o entrarão cō facilidade. E por isso dizem ficou a Leiria por armas : *O coro sobre o Pinheiro* . O anno desta victoria não consta, se bem já em Abril de 1142. estaua em poder dos nossos , como se vê da doação , que o ditto Rei fez do derecho spiritual a S. Cruz de Coimbra , a qual anda no liuro dos Testamentos fol. 28. E daqui vem dizerse, que tiuerão alli os Conigos Regulares cónuento, cujas rédas se encorporarão depois em seu Bispado. Perseuerou desta vez no dominio Portuguez até o an. 1195. no qual entrando os Arabes por estas partes com poderoso exercito , a destruirão. Mas restaurada logo por el Rei D. Sancho I. lhe deu foral, que declara tudo isto , a 13. de Abril do proprio anno , que anda no liuro dos foraes velhos da torre do tombo fol. 17.

Foi esta nobre pouoação nalgú tempo assento dos gloriosos Reis de Portugal, aonde celebrarão muitas vezes Cortes. D'ella foi Senhora a Rainha S. Isabel , por doação q lhe fez el Rei D. Dinyz, seu marido, a 4. de Julho do an. 1300. a qual enobreceo o Castello , deixando alli grandes memorias, i entre elles na Igreja de N. Senhora da Pena , a ambula do milagroso leite, que ainda agora se conserua. El Rei D. Ioão III. a sublimou a cidade , alcançandole do Papa Paulo III. a Episcopal dignidade. Desmembrando suas rendas do mosteiro de S. Cruz, do Bispado de Coimbra , & Arcebispado de Lisboa , seruindo de Sè a ditta Igreja de N. Senhora da Pena, em quanto o Bispo Dom Gaspar do Casal, não principiou a noua de obra Romana, junto ao rio , que he hú dos famosos templos de Hespanha , o que foi anno 1559. como notamos da inscripção que está sobre o portico della, que diz assi:

Gaspar Leiriensis Episcopus, vir literis, pietate, & munificentia antiquis patribus persimilis, Ecclesiam Dei gubernante Paulo IV. Lusitanorum Rege Ioanne III. anno à partu Virginis M. D.

LIX. tert. idus August. Templo Maximi fundamentū primum jecit, ac proprijs sumpibus auxit.

Tem 5. altares, sacrifitia, choro, orgão, campanario, casa de Cabido , & outra de cartorio, sufficiente, i espacioso claustro. Goza de 28 . prebendas , & 5 . dignidades, a saber Deão, Chantre, Thesourero , Mestre escola, & Arcediago do bago. 10 . Conigos 4. Meios, 17. Quartanarias, & quasi duas prebendas, que se diuidem em Priorate, & alimento dos officiaes menores. Destes ha de ser o Deão , & dous Conigos Doctoraes em Canones, & o Mestre ecclæla com outros dous em Theologia . Sua diocese he limitada, extende-se ate 9. legoas, em figura quadrangula , & he suffraganea a Lisboa . Noue prelados teue ate o presente , os quaes se referirão noutro lugar. Quem quizer ver diffusamente as grandezas, & particularidades desta cidade lea F. Antonio Brandão na 3 . p . da Monarch. Lusit. l. 9. c. 25. & F. Francíco Brandão na 5. l. 17. c. 56. de mais de Rezende , Arraez, Vafeo, Mendez, & outros.

b. A insigne villa de Moura no Alentejo (& não a cidade de Beja, como já mal informado disse alguem) nos deu ao Arcebispo Primaz D. Fr. Balthazar Limpo, cujos paes Rui Limpo, & Ines da Rocha, forão dos principaes d'aquelle villa. Onde nasceu anno 1478. & no de 495. se fez escreuer no conuento do Carmo , que alli tem a Profetica Ordem. Foi tam celebre, & noineado Prègador, ouuido com tanto aplauso , que refere em suas memorias o P. F. Manoel de Gocs (testemunha de visita, & hú dos mais graues religiosos, que teue por aquelles tempos a Provincia) que quando prègava no Carmo de Lisboa, dada Meia noite , já vinha o pouo bater às portas da Igreja para tomar lugar, & com fer das maiores do reino , não cabia nella gente, auendo sempre mil brigas sobre os assentos. E para que se saiba do zelo, & liberdade com que prègava, refriremos o que obrou hú dia na Capella real, prègado em presença de toda a Corte. Foi o caso, que querendo elle reprender a muitos, de quam descuidados andauão de sua salvação, engolfados no mundo, & da pouca

prime co as seguintes palavras: *Cogita hoc loco Carcerem, & Cruces, & adactum per medium hominem, qui per os emergat, stipitem.* O que se pôde ver mais largamente em Líp-sio l. i. de Cruce c. 6. & no P. Flores de in-clyto agone martyrij.

b. O P. Mancio Firabayáxi falleceo aos 44. de idade, cō 20. annos de Cópanhia, no de 1615. por relação do P. Cardim in Fas-ticulô Iapon. elog. 16. & in Catalog. occi-sorū in odium Fidei pag. 16. do P. Norim-

berga na vida do P. Marcello c. vltimo pag. 88. & do P. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 568.inda que se enganou, pondo seu martyrio no fim de Maio, auendo dizer Março.

i. Era natural de Lagos a irmã Britis de Sant-iago, q falleceo an. 1618. cujas vir-tudes indagou para as Chronicas geraes da Ordem o mui religioso Padre Frei Luis de Mertola, nosso particular ami-go.

FIM DE MARÇO.

AGIO-

AGIOLOGIO LV SITANO DOS SANCTOS, E VAROENS Illustres em virtude do Reino de Por- tugal, & suas Conquistas.

A B R I L I.



Mo monte Illipulitano, juto a Granada, S. Tess.
o vitorioſo certame do insigne Pontifi- phoh Ba
ce, & Martyr S. Tesiphon, irmão de S.
Cecilio, Secretario do Apostolo Sant- & M.
iago Maior, ordenado por elle Lector,
ſendo hū dos primeiros que na Provin-
cia de Galliza seguirão ſua celeſtial do-
ctrina, chamado antes de ſua conuersão
Abeathar, ao qual acompanhou atē Hie-
rusalem (amphitheatro de ſua conftancia, & martyrio inuicto;) de onde com ſeus condifcipulos trouxe a Hespanha o prelioſo theſouro de ſeu corpo ſagrado, a q̄ deu(por entāo) religioſa ſe-
pultura na cidade do Padrão. Depois diſto partidos todos para Roma, dērāo conta do ſuccedido ao Apoftolo S. Pedro (como
cabeça da Igreja) & ſendo por elle em Bispos consagrados, de ſeu mandado ſe voltarão a Hespanha, para nella profeignirem a
prēgação do Euangelho, por ſeu Sancto Mestre principiada, ar-
rancando a idolatria dos tenazes coraçōes de ſeus naturaes, plā-
tando a Religião Catholica, cabendolhe a S. Tesiphon a maior
parte de Andaluzia, que alumiou(segundo a ethimologia de ſeu
nome) co a resplandefcente luz de ſua doctrina. Introduzindo
nella o ſacrosancto ſacrificio da Miffa, uſado pelos ſagrados
Apoftolos, atē que no ſegundo anno do Imperio de Nero, foi
por mandado do Consul Aloto com tres difcipulos Maximino,
Lupario, & Muſitano(que trouxe do paganismo ao conhecime-

to do verdadeiro Deos) neste dia pela confissão da Fé , queimado viuo, cujas sagradas cinzas esconderão os Christãos co temor da persécção nas cauernas d'aquelle monte , permittindoo assi o ceo, para serem de presente veneradas,i em sumptuoso,& decente lugar collocadas. b.

No Clarista mosteiro de Pinhel, em a região da Beira, a festa de S. Theodora, que sendo instruida nos sublimes mysterios de nossa Sancta Fé , juntamente com seu irmão o inclyto Martyr S. Hermetes, Prefeito da cidade de Roma,& baptizados pelo Sancto Pontifice Alexandre I . perseue-rando ella em sanctos exercicios , oraçōes , & jejūs , em compa-nhia da V. Sancta Balbina , tanto que soube do glorioso triun-pho de seu irmão, que na Via Salaria, não longe da cidade, coroa-ra de martyrio o impio Iuiz Aureliano, no imperio de Adriano, & que seu sancto corpo jazia insepulto, desmentindo com resolução galharda,& varonil constancia a fragilidade do sexo , lhe foi dar sepultura co a devida honra , pela qual razão foi logo pelo mesmo tyranno descabeçada, & sepultada pelos Christãos junto a seu irmão anno 132. & no de 1620. foi trazido seu vir-ginal corpo com outras sanctas reliquias a este mosteiro , onde com illustre veneração descança , esperando a gloria da Resur-reição, que sua alma goza. c.

No Benedictino cenobio Ar-chense (que teue antigamente seu assento na diocese de Lamego) obito da Virgem Florencia , a quem a morte abreuuiou os prazos da vida, deixandoa em idade de vinte hū annos , porem nelles a graça continuou largos seculos de merecimentos, como se colhe do epitaphio de seu sepulchro; pois com o vento largo do Spiritu Sancto, encurtando co a prospera nauEGAÇÃO as cō-pridas jornadas da gloria , aportou segura no felice porto da Bemauenturança. d.

Neste dia no Dominicano mosteiro de Santarem, a deposição do P.F.Fernando Pirez, Chantre que foi muitos annos na Metropolitana Sè de Lisboa, o qual no remate da vida, inspirado pelo ceo, deixou as mundanas vaidades, faustos de criados,& ostentação de casa, pelo habito, & cella pobre de S. Domingos nos primordios da religião , quando ella mais estaua em seu rigor primitivo , fazendo parallello na virtude cos mais agigantados da Ordem , & cos mais robustos da casa de Deos; auentajandose no seruiço corporal , & nas austerioridades, como se nunqua soubera que coufa era mimo, & regalo . Real-çaua mais este valor , pois quanto perdia das forças corporaes, tanto acquiria dos spirituaes augmentos, subindo de virtude em

*Florencia
Monja
Benedi-
tina.*

*F.Fernan-
do Pirez
Dominico*

virtu-

virtude ao alto monte da perfeição Euangelica, com que em poucos meses ganhou na Corte nome, & fama de Sancto. D'onde nasceo que para a Concordata, que se auia de assentar entre el Rei D. Sancho Capello, & o Arcebisco de Braga D. Esteuão Soarez da Silua, foi F. Fernando hū dos tres louuados, com satisfaçāo grande de ambas partes, interuindo primeiro obediencia de seus Maiores. Acabo de poucos annos ; andando todo occupado no feroor de seus spirituaes exercicios, & rigor de suas imitaueis penitencias, querendo o eterno Pai de familias (por sua immensa bondade, & infinita liberalidade) igualalo na paga aos que em sua vinha tinhão trabalhado todo o dia, vindo elle buscar a religião ao Sol posto, o chamou por meio de hūa graue doença, dandolhe a sentir nella tam interiores consolações, acompanhadas de hūa infalliuel certeza de sua saluaçāo, que preguntandolhe na vltima hora S. F. Gil, como se achaua. Respondeo com admirael confiança, i efficacia da diuina graça: *Scio enim infernum mihi claudi, ac cælum patere;* & sem dizer mais palaura, pregados os olhos nelle, com grande paz, & serenidade, em sancta velhice placidamente soltou o spiritu. Começou logo a communidade o Officio de corpo presente com muitas lagrimas, mas S. F. Gil, nem entoaua, nem choraua, antes repetia alegre, & risonho muitas vezes o Psalmo: *Laudate Dominum de cælis;* affirmando, que tal genero de morte, como aquella, tal paz d' alma, & tuta consciencia, se vio já mais em sujeito que viuera tantos annos enfrascado nos deleites, passatemos, & riquezas da terra; pelo que não auia mais que alegrar, & festejar sua dita partida com canticos de louvor, i engrandecer ao Altissimo, autor de tam soberanos, & diuinos metamaphorseos. e. No mesmo dia, no Franciscano conuento de Aquis em Gascunha, o transito do B. F. Antonio de Segouia, o qual sendo natural deftacidade, em Castella a velha, tomou o monastico habito Cisterciense no de Alcobaça em Portugal, onde aproueitou tanto na sanctidade de vida, que muitas vezes era na oração do Senhor visitado com celestes reuelações, & diuinos raptos. Hūa vez orando com grande feroor de spiritu, não tendo noticia algúa do modo, & regra dos frades Menores, lhe appareceo hūa fermosa donzella, trajada no seu habito pardo, a qual o persuadio a q se despozasse com ella. Ignorando o mysterio F. Antonio lhe disse, que não conuinha por varias razões, a principal pelo voto de castidade, que auia professado no ingresso da religião : mas ella

Matth. 23
v. 10.

B. F. Antonio de Segouia Francisca

lhias

Ihas desfez, acrescentando, que o vinha buscar em nome daquelle, que professava o desprezo do mundo, vestia tunica de burel, & andava cingido com húa corda, cujos frades verás em breue, & despozandote comigo, te saluarás; dittas estas palauras, desapareceo. Outra vez vio a S. Francisco, que trazia por companheiro ao B.F. Guilhelme de Anglia, esclarecido em virtudes, & milagres, o qual preparava hum riquissimo leito. E preguntando a F. Guilhelme para quem era. Respondeo que para S. Francisco. Disse então F. Antonio. Eu me quero recostar nelle, para que nalgum tempo diga, que me regalei em tam preciosa cama. Presagios ambos de vir a ser Franciscano. Infiammado o Sancto monge com estas visões celestes, lhe reuelou então Deos sua diuina vontade, a que deu comprimento, tanto que a este reino vierão os frades Menores, aggregandoselhes, admirado de ver o habito, que na visão se lhe auia representado. Os monges Cistercienses sofrendo mal a mudança, por quanto o tinhão postulado para seu Abbaide, o citarão para a Curia Romana, onde se litigou o caso. E propondo cada qual suas razões de asperezas em presença do Summo Pontifice (que deuia ser Honorio III.) deu sentença pelo P. F. Antonio, de que foi mui consolado. Voltando então de Roma para Portugal, se ficou em Prouença com os professores da pobreza, não lhe lembrando mais patria, parentes, ou amigos, onde chegou ao maximo da perfeição, & virtude; não se ouuindo de sua bocca em nenhū tempo palaura ociosa, fallaua sempre de Deos com tal feruor de spiritu, que muitas vezes, não gostando nunqua vinho, se julgaua estar delle tomado. Tam feruente era no zelo da saluaçao das almas, que com diuina emulação se occupaua em pregar, & confessar; & assi costumaua a dizer: *Si cæli accola effem, pedem tamen libentissimè inde proferrem, vt peccatoribus in confessione præsto succurerē.* Tres cousas encomendaua aos penitentes, confessaremse pura, & deuotamente, orarem com muito feruor, & attenção, i cuitarem as palauras ociosas; acrescentando que quem assi o fizesse, chegaria ao cumé da sanctidade. Resplandeceo em vida com raros finaes, & marauilhas, entre as mais se conta conuerter húa vez a agoa de húa fonte em vinho no lugar de Afay, & por isso he chamada ainda hoje a fonte de S. Antonio. Falleceo este bendito Padre no dito conuento de Aquis, adornado de gloriosos meritos, i exemplos, onde foi com grande reuerencia, & concurso sepultado. Cujo corpo izento da corrupção, foi achado por duas vezes inteiro,

teiro, de sorte , que o arrimauão à parede , causando admiraçāo nos presentes. f. No mosteiro de S. Catharina da Terceira Ordem Regular, territorio de Santarem , he mui celebre o Venerael P.F. Andre da Veiga, nascido(segundo dizem) na Veiga de Toledo, que viueo muitos annos na ditta Ordem cō grande fama de virtude, realçada com marauilhas, & portentos, para a qual veio já prouecto na idade, sendo famoso latino, & consúmado letrado. E por tal leo em algūas partes deste reino , como foi na villa de Setuual, Sant-iago de Cassem , & Portalegre, cadeira de latinidade, com licença dos prelados , a muitas pessoas illustres, de cuja escola fairão celebres sujeitos em letras, & virtudes, quaes forão o magnificò Bispo de Coimbra D. Afonso de Castel-branco, & o de Portalegre D. Andre de Noronha , a qué elle depois dedicou algūas obras. Celebraua este seruo de Deos com grande deuoção todos dias , & o tempo que lhe crescia de suas ordinarias taréfas, empregaua na contemplaçāo , com que fazia notael guerra ao inferno , armando se sempre para ella cō as offensiuas, & defensiuaas armas da oraçāo. Em Setuual lhe tomou o demonio certa quantidade de dinheiro , que tinha junto para mandar à Prouincia, & achandoo menos, recorreo a seu ordinario exercicio , i em continente lho lançou a seus pés com grandes rizadas . Em Sant-iago de Cassem, abrindose hū poço no quintal das casas em que moraua, querendo o bom velho ver sua profundidade , elle o lançou dentro , & milagrosamente foi alado acima . Não para aqui sua virtude , adiante passa, nestas mesmas casas auia húa parreira , i erão tantos os pardais , que a seu doce frutto acudião, & tal o soido que causauão , que lhe estrouauão dar liçāo, pelo que leuantado em pè, os reprehendeo: mas caindo então na conta , que com seu modo de cantar louuuão ao Creador, pedindolhe seu sustento, veio com elles a partido, que não comeßsem mais que atē tal parte, nem cantassem ao tempo da liçāo, ao q̄ pontualmente obedecerão, como se fossem capazes de razão . Celebrando hum dia na Cathedral de Portalegre, ao leuantar da sagrada Hostia , vio certa mulher deuota a Christo Senhor Nossa com húa espada nua sobre sua cabeça , & dandolhe ella depois conta da visão, a interpretou a melhor parte, dizendolhe q̄ era necessario reformar as vidas para applacar a justiça diuina, que tam irada estaua naquelle tempo contra este reino. Partindo então delle para Biscaia em companhia de certo Adjantado de Castella com licença dos Superiores, entrando na

*O P.P.R.
Andre da
Veiga 3.
Reg.*

Sé de Valhedolid, hū Prebendado Sancto, que estaua no choro em oração, se leuantou della, conuidando aos mais para irem tomar a benção a hū varão do ceo, que naquelle hora entrara na Igreja, & correndo todos a elle, se achou mui enuergonhado, pelos obsequios grandes que lhe fizerão, com que logo se auzentou. Finalmente recolhido à Ordem, sem naufragar na virtude, apozentado no ditto conuento de Santarem (por retirado de visitas) se virão per muitas vezes viremlhe os passarinhos comer à mão, dos quaes elle tinha tanto cuidado, que lhes guardava particulares reçoés. Aqui cheo de sanctas prerogatiwas, que muito acreditauão seus exemplares procedimentos, lhe reuelou Deos o preciso dia, & hora de seu transito, como a seu Confessor manifestou tempo antes, dizendo que seria no de Pascoa de flores, depois de vespera. Chegada esta hora d'elle tam desejada, auendo cōmungado aquella manhaā com grande deuoção por viatico, pedio ao Enfermeiro, que accendesse húa vella, & preguntando então em que estado ião as vesperas, dizendolhe que na Magnificat, respondeo, rezemos húa à Virgem Maria, & no fim dando a seu bendito Filho com estas breues palauras as graças: *Louado sejais meu Senhor Iesu Christo, que tenho comprido com minhas horas.* Entendendo o Enfermeiro que o dizia pelas Canónicas, sendo que erão as da vida, lhe preguntou: *Meu P. F. Andre, assi doëte rezar.* Elle segundou: *Filho, oportet semper orare.* E sobre isto fez húa deuota pratica, assentado na cama, vestido no seu pobre habito, co a vella na mão, atè que pronunciando com os olhos no ceo: *In manus tuas Domine commendabo spiritum meum;* subio sua alma ao descanço perdurael. E cuidando o Enfermeiro que estaua viuo, vendo que a cera da vella se lhe derretia pelas mãos, querendolha tirar para o recostar, achoti que auia spirado. Saõ logo com grande pressa chamar os frades, que achou já fóra do choro, os quaes chorarão sobre seu sancto corpo muitas lagrimas de devoção, julgando todos de seu alegre, & apraziuel rostro viuer ainda, & com as mesmas o sepultarão no meio do Cruzeiro. D'onde (obrando o ceo por sua intercessão euidentes marauilhas) foi trasladado à lugar superior, i eminente. g. No religioso cōntuento de Chellas, meia legoa de Lisboa, a morte da M. Beatriz do Presepio, que vestindo o Canonical habito de S. Agostinho, pela estranha deuoção que tinha a este deuotissimo mysterio, suprimio o appellido de sua nobre prosapia, não usando mais delle per toda a vida, tendo sempre a seu cargo officiar no tempo do

do Natal o sancto Presepio da cõmunidade , em que fazia todos annos despeza considerael. Algúas confusas refere a tradiçāo de sta sancta velha, porem como lhe tam antiga , todas andão confusas, & rematāose ellas com dizer , que na vltima hora a vngirāo os Anjos. Foi o caso, que depois de larga idade, chea de annos, & de meritos, tam apressada foi sua morte, causada de hū accidente de apoplexia, que não ouue tempo de tomar (se quer) o Sacramento da sancta Vnção, de que teve notavel sentimento húa sua sobrinha, & cōpanheira . Ficando pois a defunta sem ser amortalhada atē a madrugada do seguente dia para ver se tornaua , tirandolhe o veo que cobria o rostro, foi vista sua face cō extraordinaria alegria, & fermosura que não tinha em vida, annuciadora da gloria que já na outra gozava sua alma ; aduertindose então que todas partes em que se costumão pôr os sanctos oleos, estauão humidas, & luzentes , como se naquella hora os recebera, de cujo Sacramento parece forão ministros os spiritus angelicos por mandado Deos, que assi costuma elle a pagar (confor-
me o Psalmista) a quem ama a verdade , & aborrece a iniquida-
de , vngindo a com o oleo da permanente alegria para consola-
ção dos viuentes. b. Em o conuento de S. Ioão de Setual,
da familia Dominicana , partio para a classe das Virgés , chea de
saudades de seu diuino Sposo, Sòr Ioanna de Christo, pessoa mu-
ito principal no seculo , & mais na religião por suas conhecidas
virtudes. Instando lhe a morte, apertada das dores, que àtormen-
tauão, para as suauizar , rogou a suas companheiras, que em voz
alta lhe cantassem a deuotissima Antiphona da Salve Regina , a
qual a doente proseguió, & chegando àquellas palaura : *Et Ie-
sum benedictum fructum ventris tui, nobis post hoc exilium ostende;* levan-
tando as mãos ao ceo, as entoou com muita pauza, doçura, & cō-
folação de sua alma , & com ellas poz a coronide a vida , para na
outra começar a que ja mais terà noite, pois seu resplendor he o
Cordeiro, que acompanha co as sanctas Virgés. i. Em Euso-
ra, no conuento de S. Catharina de Sena da mesma Ordem , re-
pouzou suauissimamente no Senhor , Sòr Luiza de Deos , filha
dos illustrissimos Condes do Vimioso, que de tal maneira se lhe
soube entregar toda , como que se do mundo só tiuera o nasci-
mento, & desprezando todos seus ornatos , & pompas , no mais
florido abril de sua idade, dando singular exemplo às Senhoras
deste reino, se despozou cō elle pelos votos da religião , na qual
foi hū claro espelho de todas virtudes , gozando já nesta vida

Psal. 44.
v. 8.Sòr Ioan-
na de Chri-
sto Dom.Sòr Luiza
de Deos
tambem
Domin.

por meio da oração (a que foi mui applicada) grande parte das dilicias da outra, pelo que deixou na morte (que foi para com ella placida, & para com Deos preciosa) fama de grande serua sua. *I.* No conuento dos Carmelitas Descalços da cidade do Porto, a pia memoria do irmão F. Ioão de S. Joseph, obseruátiſſimo da vida actiua que professou, incançauel no trabalho da religião, estudando sempre no modo com que melhor aggradaria a ſeus irmãos, alegre na affabilidade de ſua pefſoa para com todos, admirauel na paciencia com que ſofreo algúas femrazoēs, que com elle ſe vſarão, eſtremando nas penitencias cō que maceraua a carne, & a reduzia ao ſpiritu, ſobre tudo aſſinalado na caridade, & amor de Deos, & dos proximos ; realçada ſua pura conſciencia de preclaros actos de humildade, & mortificação, trocou a vida co a morte anno 1632. com magoa grande de toda Prouincia, que o amava cordealmente. *I em diuerſas partes ouſtos muitos Sanctos, Martyres, Confeffores, & sanctas Virgēs.*

Commentario ao I. de Abril.

 Oi S. Tesiphon (conforme ao Papa Calixto II.) Bispo de húa antiga cidade de Hespanha, chamada Berga, ou Beija, & agora com pouca corrupção Bera, no reino de Granada, ao Ponente de Almeria 15. legoas, & de Cartagena quafí 18. ao Oriente. Nella prégou, & noutras muitas de Andaluzia, & principalmente em Virgilia, Baſta, & Osca, todas não mui diſtantes húas das outras no mesmo reino. Algús o fazem natural d' Arabia Menor (fendo elle da Prouincia de Galliza, como moſtraremos a 15. de Maio) & q̄ foi o Cego à nativitate, de que fe falla no Euágelio, a quem Christo Noffo Señor restituio a vista, cuja opinião (por improuauel) rejeitamos. Padecio martyrio no monte Illipulitanó, como ſeu irmão S. Cecilio pelos an. de Christo 57. em o ſegundo de Nero, porque no de 55. começo a imperar, por morte de ſeu antecessor Claudio. O executor foi o Magistrado Aloto, & deſte diz Biuar, que era Aulo Cecina, Quesitor, que foi da Betica, nomeado pelo ditto Nero, de que faz menção Cornelio Tacito no 13. libro de ſeus annaes.

D i inauenção do ſagrado corpo de S. Tesiphon nas cauernas d' aquelle monte

an. 1595. deu logo conta o Arceb. de Granaña D. Pedro de Castro à Mageſtade de Felippe II. & ao Papa Clemente VIII. & com autoridade de hū, & outro, precedendo graues inquirições, & juntas de pefſoas doctiflmas, que para iſto fez congregar, declarou por ſua ſentença aos 30. de Abril de 1600. ferem aquellas cinzas, ossos, & reliquias de S. Tesiphō, & aſſi fe collocarão com grande ſolemnidade, em lugar principal, & deſcente. Pelo que de então até hodiē reza delle a sancta Igreja de Granaña neste dia com festa Duplex da 2. cláſſe. Lupario, hū dos tres discípulos, conjecturamos fer tambem Gallego, pela ſemelhāça do nome cō Luparia, Señora d'aquelle Prouincia, deſcendente de nobilissimos Senadores Romanos, q̄ recebeo em Galliza a Sant-iago, & a ſeus ſagrados discípulos, da qual parece era filho, ou paréte mui chegado.

Diffemos no texto, que introduzira S. Tesiphon em Hespanha o ſacrosancto Sacrificio da Miffa, ſegundo vſarão os Apoftolos. Algús autores affirmão, que o principiou S. Pedro ſómente com o Paſter noster, & palauras da Conſecração, cō as quaes Christo Noffo Redemptor o iſtituiuo na ultima Ceia, E q̄ Sant-iago Menor

F. Ioão de
S. Joseph
Donatro
dos Carm.
Descalç.

nor em Hierusalé acrescentou algúas orações, & ceremonias, principio, & fonte, d'onde a vniuersal Igreja as tomou; & assi se crê ser a mesma que S. Isidoro pôz em seu Missal Muzarabe, legundo S. Iulião, & S. Feliz, Arceb. de Toledo em liuro antiquissimo de letra Gothica, que se cõserua no insigne mosteiro de S. Milão da Cogullà, referido por Morales no l. 9. de sua hist.c. 13. Vejale por ora cerca de S. Telephon, Dextro ad an. 37.43. & 54. com seus Commentadores. Padilha Cent. 1.c. 18. & 19. Siculo l. 5. de rebitis Hilp. D. Mauro na hist. de Sant-iago l. 2. c. 16. Marieta no Flos SS. l. 1. cap. 14. Alderete in antiquitatibus Hilp. l. 2. c. 13. Cianca na hist. de S. Secundo l. 1. c. 16. Oxca na de Sant-iago c. 54. Pedraça na de Granada 2.p.c. 6. Britto na 2.da Monar. Lusit. l. 5. c. 3. em quanto não chegamos a 15. de Maio, em que se renoua sua memoria na Igreja todos ánnos juntamente cos mais condiscípulos.

b Enobrecem o conuento de S. Luis de Pinhel(alem de outras venerandas reliquias) seis corpos inteiros de Sanctos, q trouxe de Roma Hector da Sella Falcão, i entre elles o de S. Theodora, como consta do breue que passou o Papa Paulo V. a 8. de Setembro de 1620. que se guarda em seu cartorio; & de outro de indulgencias para os deuotos que visitarem esta casa no dia de sua festiuidade, na qual as religiosas della rezão Duplex *de communione* vnius V. & M. em que a trazem os Martyrolog. Romano, Beda, Vluardo, Ado, Maurolico, & outros, posto que nenhum specifica ser Virgem, mais q o Bispo Equilino in Catal. SS. l. 4. c. 20. como bem aduertio já o P. Gallonio na hist. das Sanctas Romanas pag. 41. & o P. Masculo in encim. Sanct. pag. 143.

c. De Florencia, monja do antigo mosteiro Archense, escreuê nossos autores por causa de húa pedra, ou cippo, q o P. Britto achou nas ruinas delle, a qual traz na 1.p.da Monar. l. 6. c. 17. de quem a tomara Fr. Luis dos Anjos, & Fr. Leão de S. Thomas, aquelle no jardim de Portugal, este na Benedictina Lusitana. E posto que já a trouxemos na fundação deste mosteiro, quando no 1. tom. pag. 474. escreuemos delle, cõ tudo he forçá referirse outra vez aqui, para que se saiba o tépo de sua morte, que foi E. 626, que são an. 588,

A
FLORENTIA VIRGO
XPI VIX. ANN. XXI. ET
VITA BREVI EXPLEVIT
TEMPORA MVLTA
OBDORMIVIT IN PACE
IESV QVEM DILEXIT
KAL. APRIL. ERA
DCXXVI.

d. A F. Fernando Pirez, ou de S. Pedro, dão algúas autores por patria a cidade de Lisboa, & outros Santarem por viué, & morrer nessa villa. Desna nobreza, & letras pudermos dizer muito, que deixamos por breuidade, basta saber q foi apartado cos melhores do reino, por ser neto de D. Iulião, Chançarel mór del Rei D. Afonso II. pai de Mestre Gil (que de Conigo de Vileu foi assumpto a Cardeal da fansta Igreja Romana, o qual he o segundo Portuguez, que encontramos com esta eminente dignidade, de que os nossos autores senão lembrão) & sobrinho de S. F. Gil, cuja intrância na religião dos Prédadores o comoueo tanto, que deixou mundo, dignidade, & renda por seguir suas pízadas. Testemunhas são de suas letras, duas sentenças que se guardão no cartorio da Sé de Lisboa. A primeira dada por elle (sendo ainda Chantre) a 24. de Janeiro an. 1213. como Iuiz compromissorio entre o Bispo D. Sueiro Viegas, & o Clero de Santarem. A segunda no seguinte anno, entre o próprio Bispo, & seu Cabido sobre diuerlas contendas que trazião. Mas já no de 1223. era religioso, como se vê de composição, em que assistiu na cidade de Coimbra entre el Rei, & o Arcebispo de Braga, de que temos fallado no texto, a qual traz o D.F. Antonio Brandão no fim da 4.p. Escrit. 15. fol. 272. segundo se colhe d'aquellas palavras: *Olim Cantor Vizbanensis.*

Ha grande variedade cerca do anno de seu transito, Maluenda no 1. tom. dos Annaes da Ordem c. 17. affirma que foi o de 1250. Marieta no Flos SS. de Hespanha l. 12. cap. 58. escreuendo sua vida, q de 1261. Mais Iha extéde Brionio, que no 13. tom. dos Annaes Ecclesiasticos, quer que seja o de 1262. *Nec annos (diz elle) in calum migras* F. Ferdinandus Vizbanensis ex instituto B. Domin.

misiū. &c. Com licença de tam graues Escritores, parecemos que foi muito antes, poys conita de huius, que teue sómente quattro annos de habito, & de outros, que foi o primeiro que fallecco no conuento de Santarem, depois de sua fundação. E por isso mereceo ter por seu Chronista a S. F. Gil. Do dia não podemos duuidar, pois se acha expresso no liuro dos Obitos de S. Cruz : Kal. Aprilis obiit D. Ferdinandus Petri frater Predicorum, quondam Cantor Vlxbonensis. Que ao primeiro de Abril morreto Fr. Fernando Pirez, frade da Ordem dos Prègadores, Chantre que foi antigamente de Lisbon. Vejase (de mais de F. Esteuão de Sampaio in Stem. pag. 280.) que o humerà entre os Beatos da Ordem) F. Fernando de Castilho na 1. p. da Chr. della l. 2. c. 67. F. João Lopez na 5. l. 2. c. 32. F. Luis de Sousa na 1. desta Prouincia l. 2. c. 6. & Gerardo Francheto de vitis fratrum l. 5. c. 3. exerc. 14.

e. Floreceo o B. Fr. Antonio de Segouia no principio da Religião Seraphica. No Baptismo lhe foi imposto o nome de Gonçalo, que mudou vestindo a cogulla Cisterciense. Como em profesia do que auia ser no discurso de sua vida, para que se visse, que assi como mudaua de nome, assi deixaua o mundo, & ainda a propria patria, tornando sobre seus hombros a cruz da mortificação; & penitencia, seguindo a Iesu Christo, em cujos braços descançou an. 1248. Ita Vuaddingo no 1. tom. de seus Annaes ad eundem an. §. 9. o qual allega a Fr. Bernardo de Bessa apud Marianum l. 2. c. 16. F. Marcos de Lisboa na 2. p. das Chr. l. 4. c. 16. Marieta no Flos SS. l. 17. c. 1. Rebollo na Chr. da Ordē 2. p. c. 15. Gil Gonzalez de Auila no Theatro de Segouia tom. 1. pag. 529. & outros, sem nos darem o dia, q achamos no Martylog. Menorita: Primo Kal. Aprilis. Aquis in Gallia-B. Antonij à Segouia Confessoris, pietate, vita exemplari, signis, ac salutis animarū divina emulazione admodum illustris.

f. Temos ao conuento de S. Catharina de Santarē pelo mais antigo da Terceira Ordem Regular, que ha neste reino, porque huius escrivao dos hospitaes da ditta villa, chamado Afonso Dominguez, homem pio, & deuoto, fez doação do sitio em q esta fundado a certos Terceiros casados, moradores na da Ribeira, cujos nomes erão Lourenço Pratas, Lourenço

Gonçaluez, F. Joanne, & Ioão da Figueira, & aos mais que pelo tempo adiante alli habitarem em seruço de Deos, guardando a estreita regra da pobreza Evangelica, dc que elles tomarão posse a 8. de Junho E. 1460. (que he anno 1422.) o que tudo consta da leguinte escritura, copiada fielmente da original, como achamos no cartorio de Alcobaça.

In nomine Domini Amen. Saibão quantos este estromento de doação, & irmandade virem, que na Era de 1460. annos, oito dias de Junho, em o valle de Mouron, acima da Sacaia, terminho de Santarem, em huius logar de Afonso Dominguez, que era escriuon dos Spirituaes em a ditta villa, em presençā de mi Ioão Estevez tabelion del Rei em a ditta villa, i em seu terminho, & testemunhas adiante escritas, o ditto Afonso Dominguez, que presente estava disse, que el considerando seruço de Deos comprara o ditto logar de Mouron a Ioão de Monte-mor, & a sua mulher, moradores na ditta villa, na Ribeira, com todas suas aruores, & vinha, & olinual, & fontes, & com todas suas entradas, & saídas, & dereitos, & pertenças, por preço certo, segundo he contheudo por escrittura publica, feita por mi sobreditto tabalion, & que esta fizera por conselho, & consentimento, i esmola, & ajuda de Vasco Estevez, morador no ditto logar da Ribeira, para se em el fazer seruço a Deos, i estarem em o ditto logar el ditto Afonso Dominguez, & outros Proves, para terem aquella regla, & modo que tem aquello, que se apartão para auerem de seruir a Deos

Deos em Oratorios , specialmēte re-
gra de prouesa , & por a esmola , &
ajuda , q o ditto Vasco Esteuez fez ,
foi , & he com atençōn susoditto pa-
ra se auer de fazer o que ditto he ,
& ser firme para sempre , & disse el
ditto Afonso Dominguez que para
el comprir as sobredittas cousas , &
o seu desejo tal foi , & he , & porem
tomaua , & tomou logo seruirem a
Deos em prouesa pela guiza suso-
ditta , Lourenço Pratas , & Louren-
ço Gonçaluez Terceiros , & F.Ioanne
da Terceira Ordem , & Ioão da
Figueira , moradores na ditta villa
na Ribeira , que presentes estauão cō
esta condiçōn , que os sobreditos ser-
uirão a Deos no ditto logar , & mo-
rem de dia , & de noite , & o ajudem
aproueitar de todalas cousas , que ao
ditto logar pertencem por seus tra-
balhos , o que ellos poderem fazer .
E o que no ditto logar no quizer es-
tar , nem seruir a Deos em el , nem
comprir o que ditto he , que se vā em
paz , & si se depois quizer correger ,
& tornar a seruir a Deos em el , que
seja beninamente recebido . E o ditto
logar seja daquellos , que em el qui-
zerem estar , & seruirem a Deos em
el , & o ajudem a manteer . E se por
ventura algūs dos sobreditos ir-
māos , assi dos presentes , como dos q
depois vierem , si se quizer partir , &
derom , ou derem algūas cousas para
o ditto logar em obra del , que o non
possão mais auer , nē demādar aquel-
lo , que assi derem , ou doarem , & seja
todo do ditto logar , & daquellos , que
bi estiuarem para seruirem a Deos ,

& os sobreditos que se dello repen-
derem , non sejão , nem possão ser re-
cebidos a nenhuā demanda , que sobre
ello quizerem fazer em juizo , nem
fôra del ; & que porem el ditto Afon-
so Dominguez de seu proprio talen-
to , & liure vontade fez húa pura
doaçon entre viuos valedeira deste
dia para todo sempre do ditto logar
de Mouron cō consentimento do dit-
to Vasco Esteuez , que hi presente
estaua com todalas suas entradas , &
saidas , dereitos , & pertenças aos so-
breditos Lourenço Pratas , & Lou-
renço Gonçaluez , F.Ioanne , & Ioão
da Figueira , q em o ditto logar ser-
uirem a Deos , i el com ellos , & ou-
tros quaesquer , que ellos entendes-
sem que seron taes para seruirem a
Deos , se comprir , & fizer mister . E
outrofi com condiçōn , que el ditto
Afonso Dominguez , & os dittos
seus irmāos , assi os presentes , como
os que depois vierem em suas vidas ,
ajão entre si por sua enleiçon , &
concordia hū homem bom , & discre-
to , que os rega , & mande em todalas
cousas , que seja seruiço de Deos , &
prol de suas almas , & do ditto logar .
E si se finar o ditto Administrador ,
os dittos irmāos possão enleger ou-
tro . E assi pelos tempos adiante , em
quanto o mundo durar . E logo os so-
breditos Lourenço Pratas , & Lou-
renço Gonçaluez , F.Ioanne , & Ioão
da Figueira receberon em si a ditta
doaçon , só as clausulas , & condiçōes
suscriptas . E se obligaron os so-
breditos , & o ditto Afonso Domi-
nguez com ellos , por suas virtudes ,

§ consciencias a teeré, § manteerem o que ditto he, § non irem contra el em nenhúa guiza , em parte, nem em todo. E outros si differon, que nenhum delles sobredittos irmãos, ora presentes, nem que depois pelos tempos adiante vierem seruir o ditto logar, posto que casado seja, no possan bi ter suas mulheres, nem outras nenhúas; posto que de seu deuido sejão, nem tam sômente auerem logar de entrar seruiço por dentro . E qualquer dos sobredittos irmãos, que contra todo esto for, § fizer dello o contrario, sejalhe dada sua penitencia por aquel que em o ditto tempo no ditto logar estiuer, § tiner logar na aministraçon dos Proues del , que el bir, que he seruiço de Deos , § prol de suas almas; em testemunho dello os sobredittos , § cada hū dellos pediron sênhos estromentos , § mais sem a cada hū dellos mais comprir , que foron feitos no ditto logar, dia, mes, i era susoditta. Os que presentes foron F. Ioanne Vigario da Igreja de S. Maria d' Alcaçoua da ditta villa, § Diego Lopez vassalo del Rei, § Fernão Gonçaluez Almoeirinho, § Diego Perez no casal de S. Pedro da Varzea , terminho de Lamego, que ora vinha com Sabel Annes , § outros . E logo os sobredittos Lourenço Pratas, § Lourenço Gonçaluez , § F. Ioanne , § Ioão da Figueira, tomarõ pessoal corporal posseçon do ditto logar cada hū pela sua parte por terra , § pedra , § hūas ramas de aruores, § por madeira de hūa casa de palha , que bi ja estana

feita. E com todo esto pediron os dditos estromentos . Testemunhas que presentes foron os sobredittos , § o tros. I en Ioão Esteuez sobredito tabelion, que esto estromento para o ditto Lourenço Pratas escreui , i em cada hū meu final fiz que tal he.

Ioão Esteuez Tabelion.

Algús pontos tem esta escriptura essenciaes dignos de não passarmos auante sem os ponderarmos breuemente . Seja o primeiro a Era 1460 . em que se fez, que responde ao anno de Christo 1422 . pois nos necessita a dizer , que este de Santarem, he o primeiro conuento da Terceira Ordem, que ouue neste reino , dando o segundo lugar ao de S. Sita de Thomar , q se principiou no seguente anno. O segudo Afonso Dominguez, que fez a doação, ficar alli cos mais companheiros. O terceiro as pessoas a quem se fez, ser húa: F. Ioanne da Terceira Ordem; que se nomea nella quatro vezes com Frei, as outras singelamente, sendo tambem Terceiras, d'onde infirmos que o d.F. Ioanne, era Terceiro Regular; a isto fauorece a tradição, q affirma vir de Galiza, ou de Andaluzia, certo religioso, que deu principio a esta Provincia . O quarto dizer que se faça eleição de hum homem bom, & discreto, que o rega ; & governe, de onde se mostra, que começo logo cõmunidade formada. O quinto que tambem entrauão tres casados, que he o que dizem nossos velhos, em leuor desta Provincia, que delles se cmpôs, tornandose Terceiros Regulares. O sexto , & ultimo, que tambem se nomeão Pobres , como os da Serra d'Offa, coula cõmua naquelle tempo a todos os que se retirauão do seculo para a soledade, & religião.

Erigido Orotorio , que dedicarão à V. & M.S. Catharina , viverão alli os nouos Terceiros em cõmunidade exemplarmente, aggregando selhe outros , ate que el Rei D. Afonso V . constando lhe de leus louuueis procedimentos , confirmou tudo quanto possuiaõ, concedendo noua licença por seu aluara, dado em Santarem a 23. de Nouemb. de 1470. para maior casa . E aduerre nelle que não avia outra de frades Terceiros, ate então neste reino , para que ella fosse cabeca das que ao diante se fizessem,

zeffem, como consta do l.ii. da Estremadura da torre do tombo fol.62. ajudando à fundação com sua real magnificencia, & piedade christã, em cujo reconhecimento os religiosos desta sancta Prouincia se lembrão de tam inclyto Patrono, & Benfeitor, com esta breue memoria, que anda no liuro dos obitos d'ella : *Die 6.Iulij obiit Alphonſi V.Reg.Portug. qui nobis Eremitorium S.Catharina ad edificandum conuentum libenter donauit.Obiit Cintria.*

Fica pois este conuento, ou collegio (a que está reduzido) hum quarto de legoa ao Norte de Santarem, em meio de aspero valle, cercado de oliuaes, & montes, mas fresco pela abundancia de agoas, cōfinante co as hortas da Sacaria. Cuja soledade (por apartada da conuersação) prouoca à penitencia, & contemplação, em que seus moradores se exercitão, os quaes de presente são 8. sustentando ja 30. & 40. Fei elle muitos annos cabeça da Prouincia, hoje tem o seu Reitor nos Capitulos o 15. lugar, auendo de ocupar o primeiro, cōforme sua antiguidade. Aqui julgamos reue principio nesse reino o louuauel, & sancto modo de vida dos Terceiros, que sendo primeiro casados, na forma q̄ os instituiu o Patriarcha S.Francisco, o tempo os fez Regulares, obrigandose voluntariamente aos votos effenciaes, debaixo da regra de Nicolao IV. confirmada, & approuada por LeãoX.com particulares estatutos; os primeiros dos quaes se fizerão cerca do anno 1520. De sorte q̄ em breue erigirão nouas casas, em que se vivia com muita pobreza, & obseruancia, como mostra o Relatorio que fez (em seu abono) o P.F. Guilhelme da Paixão (religioso de sancta vida; Geral que foi de Alcobaça, & Reformador da mesma Terceira Ordem neste reino.) ao Cardeal Alberto em 17. de Agosto de 1588. Esta hoje esta Prouincia tam auentajada, que tem ao presente 16. conuentos de frades, & 2. de freiras, cō voto nos Capitulos Geraes da familia Seraphica, sendo ja tambem reconhecida, como filha.

Entre os religiosos insignes em virtude que lançou de si, tem o primeiro lugar o V. P.F. Andre da Veiga, de quem (por sua singular virtude) fazia grande calo o Senhor Arcebíspº D. Miguel de Castro. Floregeo elle, assi em vida, como depois da morte, cō portentos, & maravilhas, a qual o tomou no ditto conuento de Santarem an. 1584. de quasi 110. de idade, sem gozar nunca

vinho. O seguinte epitaphio se pôz em seu mausoleo na translacão de suas reliquias, da qual escreuemos a 10. deste lit.g.

Sepultura do P.F. Andre da Veiga , falleceo dia de Pascoa de flores, o primeiro de Abril de 1584.

Obra sua he hum liuro ao divino de verso latino, intitulado: *Acetariū ruris rerū materias cotinēs*, dedicado a D. Andre de Noronha, Bispo de Portalegre, impresso em Lisboa an. 1571. Tudo o que desse Sancto P. escreuemos he hum epilogo breue de sua vida, jurada por certidões dos mais graues, & autorizados religiosos seus contemporaneos, as quaes se guardão no cartorio do ditto conuento. Ouçamos por fim a memória d'elle anda no ditto liuro dos obitos. *Die 1. Aprilis F. Andre da Veiga Sacerdotis, qui obiit Scalabi cū opinione sanctitatis.*

g. Gouernando o antigo mosteiro de Chellas a M.Dona Maria da Silua, vltima Priorella perperua delle (cuja morte foi an. 1589.) falleceo a sancta velha Beatriz do Presépio, parenta mui chegada d' aquelle famoso Vice-rei da India, o grande Duar-te Pacheco. Esta noticia eleuemos à muito religiosa Guiomar de S. Feliz, que (por sua benevolencia, & zelo da Ordem) a esquadrihou com notavel cuidado, i exacção, para que não ficasse fóra destes nossos escrittos.

h. O Bispo de Monopoli escreue na 5.p.das Chron.de S.Domingos l. 2.c.4. de Sôr Ioanna de Christo, da qual se lembra tambem Fr.Pedro Martyr no Diet. Virg. neste dia fol. 81. Ignoramos se he esta, liua serua de Deos do mesmo nome, filha dos Condes de Portalegre, tam pobre, como penitente, de quem Souta na 3.p.l.2.c. 10.

i. A breue relação que alcançamos de Sôr Luiza de Déos, filha de Dom Luis de Portugal, & de D.Ioanna de Castro, Côdes de Vimioso, foi tirada das Actas do Capitulo Geral, celebrado anno 1644. fol. 118. que diz assi: *In monast. S. Catharina Seuenfis, ciuitatis Eborenſis, Soror Luduinita de Deo, excellentissimorum comitum de Vimioso filia, cælorum regi feliciter desponsata, reciproci-*

& feruentissimi amoris inter ipsam, & sponsam non lenia exhibuit, & adhuc riuas recepit indiciam, ac tandem omnium virtutum exemplar, & ingentem sanctitatis opinionem reliquit. Falleceo segundo o liuto dos Obitos deste conuento ao 1. de Abril de 1641.

I. Nasceo o irmão F. Ioão de S. Joseph no termo de Alanquer, & falleceo no cõuento dos Carmelitas Descalços do Porto com notael odòr de sanctidade, segúndo as memorias d'elle; o qual na antiguidade da Província goza o 9. lugar, porque foi fundado an. 1619. posto que auia dous, que rezidião ja nesta cidade seus habita-

dores. Fica fóra dos muros, no campo do Oliual, a quem D. Rodrigo da Cunha, sédo Bispo desta cidade, lançou a primeira pedra em 5. de Maio do ditto anno co as ceremoñias costumadas, ajudando à obra com grossas esmolás o Senado, & por isso estaua de todo perfeito an. 1622. em que a 3. de Junho com solemne procissão leuárao a elle o Sanctissimo Sacramento. He dedicado a Nossa Senhora do Carmo, morada hoje de 25. religiosos, que cõ sua doctrina, i exemplar modo de vida, fazem grande frutto em seus moradores, & continua guerra ao inferno.

A B R I L II.

*As Cadeas
de S. Gi-
raldo A.
& C.*



A sancta Igreja Primacial de Braga, as milagrosas Cadeas do glorioſo S. Giraldo, inclyto Arcebispo, & singular Patrono desta tam antiga, como oppulēta cidade, das quaes vſaua de dia, trazendoas cingidas, & apertadas ao carão da carne, & de noite, açoutandose, & debreandose asperrimamente cõ ellas. Succedeo que indo certo dia para a Sè, & vendo que lhe faltaua o costumado prodigo dos finos, que todas vezes que fazia esta pia jornada (segundo tradiçāo) por mão inuesquela repicauão; entendendo então, que estaua o ceo irado contra elle, recorreo às Cadeas (instrumentos de sua penitencia) lançandolhes de nouo hū cadado, cuja chaue (para ja mais o desfechar em toda a vida) deitou no rio Aleste; acção do Senhor tam estimada, q em breues dias lha trouxe hū peixe no bucho a sua cozinha; de que admirado o sancto Prelado, infirio estar ja applicada a Magestade diuina. O rico theſouro destas inestimaveis Cadeas (mais precioso que todos os colares de ouro, & diamantes, que o mundo tanto prez) as quaes se venerão à imitaçāo das de nosso sancto Padre, collocou em a sua Capella o illuſtrissimo Senhor D. Fernando da Guerra, bisneto del Rei D. Pedro o Recto, por ser particular deuoto deste Sancto. E assegurou em dous càxilhos com suas grades, para que pudesssem ser tocadas, & não limadas dos muitos romeiros, que per todo o discurso do anno em suas necessidades alli concorrem, obrando a poderosa mão diuina por elles continuas, & raras marauilhas, ſpecialmente em mulheres de parto, que valendose deste preſentaneo remedio os conſeguem

guem felices. b. Em S. Maria da Consolação, na cidade do Porto, o felice obito do Padre Siluestre de Linhares, primeiro Reitor desta casa, & zeloso amplificador da Congregação dos Conigos Seculares de S. João Evangelista neste reino, por cuja causa alcançou o honroso titulo de benemerito filho seu, pois incançavelmente trabalhou, assi na fundação della, como na de Euang.

<sup>O P. Sil-
uestre de
Linhares</sup>
<sup>C.S. da
Congr. de
S. João</sup>
Recião, não longe de Lamego. Gostando este celestial varão o suauissimo nectar do exéplo, & doctrina de seus primitivos Padres, saio tam inflammado, & cuidadoso da saude dos proximos, que não curando da sua, se expôs ao perigo da morte juntamente com o bom Padre Agostinho de Portalegre no cōtagioso mal da peste, que infestou este reino anno 1493. visitando hūs, sacramentando outros, & sepultando a todos, como se não fora do mesmo metal, em cuja piedosa demanda, acabou alegre seus ditos dias, & foi sepultado entre seus irmãos na capella mōr, onde espera a final Resurreição.

c. No conuento de Palmella, <sup>M. Diogo
de Gouuea
Prior mōr
de Pal-
mella.</sup> cabeça da militar Ordem de Sant-iago neste reino, a pia memória do celebre Docto Diogo de Gouuea o Moço, natural de Coimbra (sendo o solār de seus paes a cidade de Beja no Alentejo) varão tam versado em linguis, como docto em sciencias, as quaes aprendeo em Paris, quando no Collégio de S. Barbara seruia de Reitor, seu tio, Mestre Diogo de Gouuea o Velho. Diulgada a fama de tantas letras em Portugal, foi chamado del Rei Dom João III. para ler Artes na noua Vniuersidade de Coimbra, o que fez com grande satisfação, & não menos lendo depois a Theologica Cadeira de Prima'. Pela qual razão foi por elle mandado ao sagrado Concilio Tridentino, onde sua muita autoridade, & sabedoria lhē grangearão a de espaldas, que teue naquelle venerabilissimo conclāue, com tanta inueja das naçōes estrangeiras. Neste comenos suspendido o Concilio, se tornou para o reino, no qual foi mui festejado, & gratificado em breue com algúas dignidades Ecclesiasticas, a saber Abba de Vinhō na Beira, Conigo na Sé de Lisboa, Deputado na Mesa da Conficiencia, do Conselho del Rei D. Sebastião, & finalmente (por morte de D. João d'Olmedo) sublimado ao cargo autorizado de Dom Prior mōr de Palmella. Cuja Ordem visitou algúas vezes com grande zelo de sua reforma, resultandolhe daqui vtilissimos Estatutos, pelos quaes se gouernou muitos annos com louvor, & credito de seu autor, atē que cheo de boas obras, exemplares virtudes, & procedimentos honrados, se lhe acabou o relogio

logio da vida, deixando fama de homem sancto, grande esmo-
ler, & letrado cabal, sem que a injuria dos tempos (que a nada
Maria do
Presepio,
& Paula
da Madre
de Deos,
Francis-
canas.
perdoa) a possa de algú modo escurecer. d. Na Madre de Deos de Monchique, rabaldes do Porto, a commemoração de duas sanctas religiosas, a saber Maria do Presepio, & Paula da Madre de Deos, ambas de grande perfeição na virtude. A primeira em dous annos que teue de habito, se consummou nos dictames della, sendo insigne no sofrimento, amiga de pacificar discordias, inimiga da ociosidade, assistente perpetua no choro, perseverante na oração em presença do diuinissimo Sacramento; a quem reuelado o dia, & hora de seu transito, se preparou para elle com este soberáno Manà, vendose hū resplendor extraordinario sobre o tecto da Igreja. A segunda teue particular graça para achar cousas perdidas, era dotada de singular modestia, columbina simplicidade, sincero animo, & sobre tudo de rara confiança na diuina misericordia; porque na vltima enfermidade, publicando ella que auia partir desta vida em festa feira, vendo que viera húa, & outra, sem succeder, exclamou deuota: *Como Senhor passa hoje, & não me lenais para vós, frustrandose meus desejos:* Chegada a terceira, estando em seu acordo, depois de roborado seu spiritu co celeste manjar dos Anjos, tomada a vella na mão, & o Credo na boca, o exalou serenamente. Nestas duas seruas de Deos tem grande fé as religiosas desta casa, pelos speciaes favores, que cada dia (por seu meio) recebē da liberalidade diuina. . . e. Em Euora, no cenobio de S. Catharina de Sena, o dia vltimo da M. Isabel da Piedade, em cujo religioso sujeito campearão muiças virtudes, em special a da oração, mortificação, & penitencia, com húa estranha deuoção a sacratissima paixão de Christo, a quem pedio no dia de sua profissão, que lhe desse a sentir algúna das muitas dores que nella padeceo; para sua maior consolação: seguindose o despacho tam à medida de seu desejo, que todas festas feiras pelo discurso do anno padecia intolleraveis dores. Chegado o tempo de ser eleita Priorella, trabalhou muito pelo encontrar. Virtude rara, que em poucas se acha! Mas depois, que (obrigada da Obediencia) ouue de aceitar, pedio a seu diuino Sposo, que dispozesse della outra cousa, porque se achaua inhabil para o cargo. Acção foi esta tam agradauel nos seus olhos, que lhe sobreuierão logo hūs accidentes mortaes, q̄ forão causa de a absoluercem delle. E para que se visse que o ceo concorrera, lhe não repitirão mais, com que viueo mui consolada,

lada, & contente. Finalmente estando para spirar (depois de húa larga velhice) se alegrou rizonha (tal costuma a ser a morte dos Iustos) restituindo sua alma a Deos tambem em festa feira. E para que a piedade Christã assente, que goza no ceo o bem que não tem fim , saiba que a cera que seruio em seu enterro , i exequias cresceo em notoria quantidade. f. Em Macão, C^olonia de Portuguezes na China , ha viua lembrança do mui religioso P. Fr. Pedro de Alfaro , filho da Menorita Prouincia de Sant-Iago, que com desejos de maior rigor, & penitencia, se passou à de S.Ioseph em Castella, onde viueo tam estreita, & reformadamente para trazer as almas a melhor vida , que em breue lhe faltou tépo pára acudir aos innumeraueis filhos spirituaes, que para aliviarem suas consciencias, concorrião a elle decontino. Neste comenos chegou ao conuento de Alcalà(onde então residia) a noua, que o sagrado tribunal de Propaganda fide necessitaua de obreiros para as Felippinas, leuado elle de seu ardente zelo, foi hum dos primeiros que se offereceo, onde brevemente com sua reformada vida , & seruorosa pregação trouxe milhares de Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos ; & condoendose que viuesse ainda em treuas o dilatado imperio da China , por lhe não auer amanhecido ainda a clarissima luz do Euangelho, passou là com tres cōpanheiros, experimētando no caminho infoportaueis trabalhos, & climas. Tāto q o seruo de Deos se vio á suas portas, aruorou em húa ástea a Christo crucificado,i entrou pelas ruas da cidade , entoando : *Te Deum laudamus*; com admiraçao d'aquelle Paganismo , que atonito da nouidade,mandou que não passasse auante, sem primeiro dizer quem era,& a que vinha com aquelles companheiros. Respondeo Fr. Pedro, que erão Europeos, que lhes ião noticiar a Fé de Christo; chouerão logo sobre elle mil obstaculos; & desenganado de não conseguir seus sanctos intentos,se veio a Macão; alli fauorecido do Bispo Melchior Carneiro da Companhia,& de algūs Portuguezes pios,fundou conuento,em q fazia vida Angelica: & não podendo o cōmum aduersario enfrear sua raiua, & sanha , pelo grande frutto,que os nouos jornaleiros Euangelicos fazião, per seguido de alguns Hespanhœs, foi lançado fóra. Embarcado para Goa , na viagem o leuou Deos ao descânço eterno com morte (ao parecer do mundo) desgraçada , mas aos diuinos olhos preciosa, pois succedeo dar o nauio à costa,& fazerse pedaços,cada qual então buscaua sua taboa em que pudesse saltuar a

F. Pedro
de Alfaro
Capucha.

vida; porem elle, & seu companheiro não trattava mais que de confessar, & absoluere aos que se lhe chegauão. E durando algú espacio sobre as agoas, exortaua a todos a que morressem contritos, até que carregado daquelles, cujas almas saluar queria, foi a sua pelas agoas nauegando à gloria, honrando o Todo poderoso a morte de seu seruo, cõ se achar depois, dos que escaparam do naufragio, posto no areal de joelhos. g.

*F. Manoel
Ferreira
M. Domini-
nico,*

Na cidade de Syrião em Pegù, o martyrio do P. Fr. Manoel Ferreira, que auendo militado nas partes da India heroicamente, & conseguido (por assinalados seruiços) o habito de Christo, preuenido de seu particular auxilio, se passou ao Dominicano, trocando pela celeste, a temporal milicia, fazendo na religião largos progressos na virtude. E por ser mui versado nas linguas, & pratico no reino de Pegù, foi acompanhando ao invicto Capitão Felippe de Britto de Nicote, achandose cõ elle nos maiores riscos, & trabalhos da trauada guerra, que alli em seu tempo ouue os Reis circumuizinhos, até que expugnada a nossa Fortaleza pelo soberbo, & tyranno Rei dos Bramas, foi hũ dos prisioneiros, auendo assistido antes ao famoso Capitão, confessandoo, & confortandoo em Christo naquelle felice hora de seu glorioso triunpho. E por isso lhe cobrou o perfido idolatra hum tam mortal odio, que ao terceiro dia ante si lhe mandou tirar a vida a crueis asagaias, pelo não querer adorar como os mais vassallos seus. Era este sancto Padre húa transparente sphera de celestes virtudes, a quem a caridade, & humildade seruirão de firmes polos, aproueutando o tempo em orar, & confessar, com tam galharda obseruancia da Religião Christâa, que para ser desconhecido (com que pudera escpar) já mais quis despir o habito, de que tanto se prezava, pelo enriquecer, i engastar dos preciosos rubis de seu sangue. b.

*F. Alberto
de Nazare-
th Be ne-
dictine.*

Neste dia em Lisboa, no monastico conuento de S. Bento, falleceo F. Alberto de Nazareth, que muitos annos seruiu nelle de Sacristão, conseruando sempre a celebre opinião, que se tinha de sua estremada virtude, assí na Ordem, como fôra della, pelo que foi eleito para benzer os enfermos (que todas festas feiras alli concorrem) com o azeite da alampada, que ante o S. Patriarcha arde, podendo bem duuidar se a quem se auia de attribuir o milagre dos muitos que ao contacto de suas mãos continuamente farauão, se à virtude do pai, se à perfeição do filho. Pelo discurso da semana sua maior assistêcia fazia na cela do tempo q lhe vacaua do choro, & sacrifia, aonde tinha o

silencio

silencio pelo objecto adequado da vida religiosa ; alli gastava inteiros os dias, & as noites em oração de joelhos, acompanhada de muitas lagrimas, & suspiros: alli castigava seu corpo, como se uero algòz de si mesmo, atè correr sangue em fio ; alli contemplava a fermoura do ceo, com os olhos pregados nesse ; & para que de noite pudesse facilmente descubrillo, com devoção industriosa, abria desde o leito a janella, exclamando com S. Martinho do intimo de sua alma: *Sinite me calum videre;* alli finalmente lhe vinhão os passarinhos comer à mão , procurandole suas reções, i elles lhe captavão tanta obediencia , que sem os despedir, se não ião. Muitas cousas memoriaeis se referem deste celestial varão, i entre as mais húa rara. Mandou chamar certo dia a hum vizinho do conuento muito à pressa, que importaua darlhe logo húa palaura, o qual veio bem descuidado da paz que a jornada lhe trazia; & depois de algúas praticas, lhe pedio , & instou muito, se quisesse confessar com elle, & não auendo remedio lhe descubrio seus intentos, manifestandole como elle queria matar sua mulher, & como para esse efeito em a noite antecedente mettéra hum punhal debaixo da cabeceira , & a não lhe mandar Deos hum muito pezado sonno, executara seu diabolico pensamento , pelo que lhe affirmava ser falsidade quanto se lhe auia ditto, por ser sua mulher húa mui honrada, & virtuosa femea. Admirado o homem do que ouvia , tocado interiormente , conhecendo que aquillo fora reuelação do ceo, & pelo consequinte, que sua mulher estaua innocent, do que se lhe impunha, lançado então a seus pés, se confessou com muitas lagrimas, & co as mesmas indo para casa impetrou della perdão , viuendo atè a morte com grande paz, & tranquillidade. E com a propria o bô Padre foi gozar o premio de suas preclaras acções em o reino da verdade. i. No mesmo dia, & cidade, concluió sua jornada a humilde serua do Senhor Maria do Rosario , nessa conter-
ranea, que no estado de casada, mostrou admiravel paciencia, to-
lerando a mà vida, que seu marido (por largos annos) lhe deu, enchendoa de pancadas a toda hora, priuandoa do sustento por vezes, & fechandoa muitos dias em obscura, & tenebrosa casa, sê ver luz. Com este pessimo exemplo , vsauão com ella dos proprios rigores sua sogra , & cunhada , de modo que se as vizinhas compadecidas(tal vez) lhe não acudirão com húa fatia de pão, sem duvida estalàra à fome. Embarcado para India o preuerso marido , d'onde não voltou mais , ellas a priuárão atè da cama.

Em todas estas molestias he muito pera admirar a feminil fortaleza com que toleraua sem mais se queixar as , antes dormindo no chão, louuaua ao Altissimo. Neste tempo o mesmo foi abraçar a Terceira Ordem da Penitencia, que resplandecer logo cō raios de virtudes. Na humildade confessiādo se sempre por grāde peccadora, dizēdo que não tinha de seu cousa boa , antes milhares de faltas , & negligencias , vestindo o mais vil , & aspero bürel que se pôde imaginar , camisas de facco , com enxergão por leito. Na penitencia não era menos, tendo o anno repartido em quaresmas, os jejuns de cada dia erão apertados , as disciplinas de sangue mui frequentes , obrando tudo com notauei secreto, porque sempre moraua só , & por mais abaterse , em húa logea terrea. Na parcimonia excediaſe a ſi proprio , viuendo ſempre de esmolas, não aceitando mais que o limitado ſustento de cada dia , ſem accender nunqua fogo , nem de noite candea; todas as alfaias de caſa fe reduzião ao pobre enxergão , & a húa corda atraueſſada num canto , em que punha o habito. Trabalhou grandemente por paſſar a Roma , para lá viuer retirada em algum lugar deserto , à que ſua natural inclinação a leuaua ; mas como estes ſeus deſejos nunqua fortirão eſſeito, trattou de o fazer de ſua acanhada caſinha , fechandoo de forte que não parecia morar nella peſſoa viua . Alli lhe amanhecia , & anoitecia em perpetua oração , & contemplaçāo, crescendo tanto no amor de Deos , & na intima vnião com elle , que lhe não lembraua comer , nem beber , por cauſa dos dilatados extaſes, com que a regalaua, andando ſempre trāſportada ; & quando ſaia d'elles , ficaua com maior ſede de mais , & mais o agradar. Mas ſe o natural afroxaua, tinhā o diuino Spofo cuidado ſempre de a despertar , & visitar com celeſtiaes influ-
xos, os quaes erão tam ſuaues , & penetratiuos , que ainda que quifeſſe , não podia valerſe , nem uſar dos corporaes ſen-
tidos , porque neste felicissimo eſtado não permitte o diuino Mestre que obre a alma , ſenão que ſe aja paſſiuamente;
& por iſſo não ſabia depois dizer o que ſentira , nem vira,
na experienzia destas vniões soberanas. Pela qual razão fu-
gia de fallar com gente , nem ſer d'algueim visitada , pro-
curandoo muitas peſſoas nobres , pela ſuaue flagrancia com
que aquelle themiama(bem que enſerrado) reſendia. Foi do-
tada com graça particular de reduzir almas erradas , poſt baſta-
ua fallarlhes húa vez ſómente para as maiſ eſtragadas cōſciēcias
melho-

melhorarem de vida , antes de partir do seculo,padeceo quasi cinco meses insopportaueis dores, que sofreo com paciencia admiravel, & igual conformidade co diuino beneplacito. E posto que seu spiritu desejava algumas vezes verse com Christo, contudo logo se resignaua, & dizia : *Senhor se he vossa vontade, que eu padeça, dai vós Amor vossa graça, porque com ella me serà tudo suauissimo.* Aqui estou promptissima a vossa obediencia atè quando fores servido . E vendose neste tempo impossibilitada de fazer penitencia, o sentia muito, como quem andaua sempre excogitando nouos modos para mais o agradar, desejando obrar nesta virtude(por seu amor) extraordinarias finezas. Neste estado passava quādo certa pessoa deuota (compadecida della) lhe mandou hū colchão, & cobertor; mas a serua fiel deu ambos a hū pobre, ficandose co seu enxergão; esperando a morte com o mesmo extremo de pobreza em que viuera, atè que enriquecida sua alma com o Viatico sagrado da immortalidade, se desatou dos leames do corpo, sem fazer monimēto algum. E assi como estaua vestida no habito, foi leuada a sepultar em hombros de pessoas nobres ao mosteiro da Trindade, por cuja intercessão obrou depois o Pai celestial algumas marauilhas, aparecendo gloriosa a muitas, que lhe erão affectas; a húa das quaes disse , que ainda nesta vida galardoaria o Senhor a muita caridade que com ella vsaráo.

Commentario ao II. de Abril.

HE patrono principal da cidade de Braga , o glorioso S. Giraldo, II. Arcebíspº Primáz, depois da restauração, como se dirá no dia de seu transito, que cæ a 5. de Dezembro. Agora nos ocorre a collocação de suas milagrosas Cadeas pelo Arcebíspº D. Fernando da Guerra an. 1460. singular devoto, & benemerito deste Sancto, cuja capella exornou, depositando nella suas venerandas reliquias, perdendo (de então para quā) o nome antigo de S. Nicolao Bispo , que lhe auia dado o mesmo São Giraldo.

Fica esta Capella em particular naue, à parte do Euangello, fóra do corpo da Sé, acópanhada de cinco altares, a saber S. António, S. Amaro, Nossa Senhora do Rosario, S. Hieronymo , & São Pedro Martyr, seruindolhe a todos como de Capella mór. He ella de excellēte obra, com reta-

bolo da vida do S. Pôtifice, toda azulejada, & pintada pelo testo, a cuja ilharga sublimou o sagrado corpo em magestolo sepulcro, eleuado da terra sobre duas grandes, & famosas colunias de pedra co a imágē do mesmo Sancto , reeuada na campa da arca , que para este effeito foi alli trazida do mosteiro de Tibaés milagrosamente, & nella abrio logo a piedade Christã hum buraco, por onde os deuotos desenquietauão as sanctas reliquias.

Contase, que o Arcebíspº D. Agostinho de Castro, que tambem se assinalaua muito em sua deucação, desejando húa particular d'ellas , depois de se preparar com jejuns, vigilias, & orações, presente muita gente, subio acima , & não achou o buraco, nem final delle, de que muitas pessoas que alli estauão, se admirarão, porque o tinhão visto , & metrido por elle contas algumas vezes, aueriguandose que se fechou

miraculosamente , com que o prudente prelado vendo castigada sua deuota ouzadia, se obrigou à perfeição, & dourar a capella, & cupula, que fica sobre o ditto sepulchro , a qual vai entestar no tecto da Igreja, deixando renda para que ante elle arda perpetuamente húa alampada ; contudo não se mandou sepultar nella, como fez o Arcebispo D. Fernando , que jàz ao pé do altar do Sancto, em campa raza (que já nalgum tempo esteue leuantada) & nel la esculpida sua figura com este letreiro.

*Aqui jaz o mui nobre senhor
D. Fernando, Arceb. de Braga,
bisneto del Rei D. Pedro,
finouse a 26. de Setembro
de 1467.*

Não falta quem diga, que esta naue , & capella de S. Giraldo, era a Sé antiga, júto da qual o Côde D. Hérique (trôco dos Sereníssimos Reis de Portugal) edifício a noua, pois na porta trauessa (por onde se entra nesse corpo) perseuera hum arco de obra Romana, que mostra muita antiguidade , com estas letras junto a elle em duas pedras, ou em húa partida.

CONDITVM SVB IMP. CÆS. P. P.

Desta collocação das reliquias , & cadeas de S. Giraldo, se lembrou ja o Arcebispo D. Rodrigo na 2.p.da hist.de Braga c.7.& 56. F.Leão de S. Thom.no 2.tom.da Benedito Lusit.4.p.traçt.1. §.7. & antes q' elles F.Hieronymo Romano na sua hist. de Braga , & Gaspar Aluarez Loufada no epit. da mesma Igreja c.7.ibi. *Prope hoc sepulchrum (scilicet S.Geraldi) in capella appenduntur catena ferrea, quibus hic Sanctus pro cilicio ritebatur, quarum tactu diuini numinis fauore sanantur multi, solentque etiam parturientibus mulieribus applicari.*

b. Do P. Siluestre de Linhares se acha expressa memoria, posto que breue, em húa liuro antigo de entradas, & obitos do cõuento de S. Eloy, onde lemos que falleceo a 2.de Abril de 1493. Sua vida deixou escrita o P. Miguel da Cruz. Dos conuentos do Porto , & Recião , de que se falla no texto, não trattamos agora pelo auer-

mos ja feito, d'aquelle no 1.tom. pag.402. lit.e. & delle supra pag.260.lit.b.

c. Nasceo Antaõ de Gouuea, caualleiro da Ordem de Christo, na antiga cidade de Beja em Alentejo, teue tres filhos Mestre Diogo de Gouuea o Velho, que foi celeberrimo Cathedratico em Paris , Manoel de Gouuea , Prior da Igreja de São Nicolao de Lisboa , & Gonçalo de Gouuea , Defembargador da caza da Suppliçação , de quem foi filho o Doctor Diogo de Gouuea o Moço, que nasceo em Coimbra , sendo alli o ditto seu pai Corregedor. De quam docto fosse dão testemunho as muitas postillas Theologicas , & notados sobre a sagrada Escritura, que se conservão no archiuo do real conuento de Palmella, onde fallecco, sendo actualmente D. Prior , com opinião singular de virtude. Ouçamos o que delle escreue Pedro de Mariz no Dial.5. c.3. trattando da Vniuersidade de Coimbra. O primeiro Curso de Artes leo M. Diogo de Gouuea , natural de Coimbra, foi depois Conigo de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciéncia , & D.Prior de Palmella, & morreoo hum sancto homem. E F.Hieronymo Romano na hist. da Ordem militar de Sant-iago c. 11.diz: El XVIII.Prior de Palmela fue D.Diego de Gouuea, varon santo, y doctor, en tiempo del Rei D.Sebastian. Jaz sepultado em hum dos presbyterios da capella mòr co seguiente epitaphio.

Aqui jaz D. Diogo de Gouuea , Prior mòr que foi deste conuento, & Ordem de S. Santiago , & do Conselho del Rei D. Sebastião N. senhor, que primeiro foi Embaixador del Rei D. João III. em o Concilio de Trento. Falleceo neste conuento a 2. de Abril de 1576.

E para que de húa vez desterremos equinoções, pois alguns curiosos (menos vistos na historia) tomão as coufas do sobrinho pelas do tio , & vice versa , julgando ser todo hum sujeito , sendo elles douzessos em patrias, dignidades, annos, dias, i enterros, como se vê do epitaphio de M. Diogo de Gouuea o Velho no Cruzeiro da nossa Sé de Lisboa, que diz assi:

Aqui

Aqui jaz Diogo de Gounea,
Doctor em Theologia, & Reitor na Vniuersidade de Paris, Conigo nessa sancta Sé que alcançou, & serviu a cinco Reis de Portugal, & quatro de França. Trattou, & negociou por bem da Fé, & honra deste reino. Falleceo a

8. dias de Dezembro de
1557. annos.

Isto basta por ora em quanto não chegamos a seu dia, em o qual se refirão grandes acções suas em varias matérias.

d. Limitadas são as relações que nos chegarão às mãos do conuento de Monchique, sendo que forão examinadas, & approuadas pelos Prelados para a Chr. de Gonzaga, & se guardão ainda hoje no cartorio de S. Francisco de Lisboa, porque dizendo, que as Madres Maria do Presepio, & Paula da Madre de Deos falecerão ambas nesse, com estremada opinião de virtude, anno 1579. não specificão suas parrias (ponto essencial da historia, & do nosso assunto) mas como saõ tam antigas, por mais que nos cançamos para as descobrir, foi trabalho baldado.

e. Florecerão no conuento Eborense de S. Catharina de Sena grandes ferias de Deos, entre elles nomea o P. Frei Luis de Sousa (insigne Chronista da Ordem) na 3. p.l.3.c. i 3.a Madre Isabel da Piedade, sem outro si lhe specificar a patria, nem o anno de seu felice transito. Queixa irremediable! Mas Nós recorrendo às religiosas q̄ hoje viuem, achamos (feitas diligencias) q̄ falecerá em sexta feira sancta an. 1580.

f. O conuento da Madre de Deos de Macao na China, fundou o P. Fr. Pedro de Alfaro Seuillano, em Nouembro de 1579. com tres companheiros, dos quaes era Comissario. Seu naufragio succedeo no de 83. & não deixou de ser mui sentido dos Portuguezes de Macao, porque o estimavão, & reverenciava o como a sancto. Escreuem delle diffusamente F. Joao Gonzalez de Mendes na hist. da China 2. p.

l.2. o P. Luis de Gusmão na da India 1.p.
l. 4. c.10. F. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de nuestros tiempos l.2. c.44. Frei
Ioão de S. Maria na 1.p. da Chr. de S. Ioseph l.2.c.27. F. Paulo da Trind. na Conquista spiritual l.3. c.107. & outros, que citam, & segue neste dia o Martyrolog. Menorita:

g. Na Asia Menor, entre o Tropico de Cancro, & linha equinocial, na enseada Gangetica, a que os nossos chamaõ, Golfo de Bengala, fica o reino de Pegù, que não tem mais de 90.legoas, assi em longitude, como em latitude, terra plaina, & fecunda de todo necessário para a vida humana, cõ variedade de frutros, gados, mançõ, & bravo, aues de todas castas, & pescado em quantidade, & outrossi grande copia de pedras preciosas, aromas, & drogas, que o mundo tanto preza, i estima. A cidade que lhe deu o nome (antigo assento de seus Reis) dista do mar 12.legoas, he tam rica, & poderosa, como fresca, & aprazivel. E a nossa de Syriaõ, morada por muitos annos dos nossos, com a sua Fortaleza, ficaua nas ribeiras delle, & quasi no meio do reino; a qual foi desbaratada (como ja dissemos acima) a 30. de Março de 1613. onde padeceo o P.F. Manoel Ferreira (nascido em Bengala) com maravilhosa constancia, segundo se refere na 1.p. do Peregrino Oriental, Dialogo 4.c.15. & o confirma o P. M. F. Antonio da Encarnação, Prior actualmente de Bem-fica, que residio muitos annos no Oriente.

h. Fojo P.F. Alberto natural da Celia, villa nos Coutos de Alcobaça, jaz sepultado no cõmum cemiterio entre seus contemporaneos irmãos. E para que se saiba os mausoleos, & porfidos com que a Religião de S. Bento depois da morte costuma honrar a semelhantes filhos, tem sobre seu enteiro húa quadrangular pedra de palmo, & nella aberto o letreiro seguinte.

F. Frei Alberto a 2. de Abril

de 1631.

Os mais dos religiosos que hoje vivem na Ordem, o apregoão por santo, & que sua vida he digna de andar estampada cõ letras de ouro, para servir de espelho aos mais perfeitos, & de exemplar aos que o desejão ser, ate q̄ Deos inspire no coração de

de algum que a ponha em efeito, pois a memoria que d'elle anda no liuro dos obitos he breuissima. A desta casa tem seu lugar a 9. de Junho, em que passou a melhor vida F. Paulo Hériquez, seu fundador.

i. Nasceu Maria do Rosario na freguesia dos Anjos em Lisboa. Seus paes Jorge Fernández, & Maria Coelha, erão da mais humilde plebe. Foi Terceira dos Cardaes, mulher mui contemplativa, pelos famosos Mestres de spiritu, que a encaminharão. Morreu em dia de S. Francisco de Paula an. 1650. entre as 10. & 11. da noite. E para prova da gloria de sua alma, he de saber que auia neita cidade outra serua

de Deos, que desejava muito conuersala, mas nunca o podé alcançar, julgando que N. Senhor lhe não quis dar esta consolação, mas concedeolhe outra, que estando em alta contemplação, ouvio húa voz que disse: *Maria do Rosario passou pelo Purgatorio sem fazer nalle demora;* de que ella ficou mui contente, & alegre, com certeza moral de sua pura alma ir gozar da visão Beata. Tudo o que della escreuemos, epilogamos de sua vida, que anda m.s. por seu ultimo Confessor o V. P. F. Antonio da Conceição da Ordem da Santíssima Trindade, bem conhecido nesta cidade por sua sancta vida, & religiosa obseruancia, sentida, & venerada morte.

A B R I L III.

S. Engracia
V. & M.
segunda
do nome.



M os montes de Caruajales junto a Leão, foi coroada de martyrio a castissima Virgem S. Engracia, natural do territorio Bracharense, que estando desposada, per ordem de seus paes, com hum nobre caualleiro, se ausentou de sua patria para Castella a velha, por ter da infancia consagrada a Deos sua virginal pureza. Enojado, & raioso o sposo do repudio, que Engracia (a seu parecer) fizera d'elle, partio logo (como leão assanhado) em seu alcance; & dando co a sancta Donzella nos dittos montes, prostrada em oração, leuou da espada, & de hum golpe a descabeçou, conseguindo seu puro, & generoso spiritu a duplicada coroa de V. & M. & trazendo consigo a cabeça pendurada pelos cabellos, em tropheo de sua victoria, a lançou na lagoa de Badajòz, ficando seu truncado corpo no lugar da execução, até que os fieis o lcuárão a sepultar com hymnos de louvor a hum conuento de Eremitas Agustinhos, que lhe ficaua vizinho; onde permanece atègora Ermida de seu nome, frequentada do pouo, em memoria da sancta Virgem, com hum retabolo de antiga pintura, em que se representa este tragico successo. b.

*Quatro
frades
Menores
Martyres.*

Em Cochim, na India Oriental, o triumpho de Quattro frades Menores, alumnos da Prouincia de Portugal, cujos nomes estão (sem duiida) escrittos nos celestes annaes da eternidade, os primeiros operarios Euangelicos, que com outros quattro passarão destas aquellas remotas partes, na armada do estrenuo Capitão Pedralvez Cabral an. 1500. & depois de pregarem a di-

uina

uina palaura em Calecut, & conuerterem a seu idolatra Rei, preuendo o dragão infernal o grande numero de almas , que por meio de sua doctrina auia izentarse de suas vñhas , fez com que os Mouros sobreuiesssem de alcatea (como atrozes lobos) sobre este innocentrebanho de cordeiros , & com sua costumada ferocidade despedaçassem a tres delles, escapando os mais do conflito como puderão; os quaes passados então a Cochim , euangelizàrão alli o reino de Deos, com não menor frutto , conuertendo primeiro a seu Rei , administrando aos Gentios o sancto Baptismo , & aos Portuguezes os Sacramentos da Penitencia , & Cõmunhão. D'aqui partirão com grande feroor a outras partes, em que plantarão N.S.Fé, trazendo a ella milhares de almas juntamente com os Reis de Cananòr , & Narsinga , sofrendo por esta causa grauissimos opprobrios , & combates , atè que conseguirão a morte aos fios da espada, escapando sempre com vida o V.P.F. Anrique de Coimbra, que os pastoreaua (o qual depois foi Bispo de Ceuta em Africa) para Chronista de seus innumeráveis trabalhos, & gloriosos tropheos. . c. Em Lisboa, na Casa professa da Companhia, o fallecimento do Irmão Andre Annes, Coadjutor temporal , a Deos tam charo per sua columbina simplicidade, como ao demonio formidael per sua solida virtude, cuja vocação à religião , & perseverança nella, foi por elle mui encontrada, permittindo o Senhor assí para maior proua, & merecimento de seu seruo, pois não sómente lhe resistio sempre, mas ainda o deixana vencido , & frustradas suas traças, com que húas vezes o espancaua, açoutaua, & pretendia afogalo, outras luctaua, & jugaua com elle à pella, & sendo mui corpulento lhe não fazia damno, porque em todas estas prouas do peruerso competidor, recorría immediatamente á oraçao , & della tiraua forças para resistir, & vencer , aproprietandose sempre dos santos conselhos dos Confessores, & Superiores , aos quaes de tudo dava conta. Aconteceu pois que sendo Dispenseiro no Collegio d'Euora, onde residiu quasi toda vida, estar certo dia tirando vinho de húa pipa para à mesa, vir o demônio, & darlhe húa desabalada, & fera bofetada , que o deixou amortecido , subitamente tanto que se encheo a vazilha em que o tiraua , patou o vinho que em fio corria, suspendendo seu curso , atè que acudiu quem cerrou a torneira. Finalmente por orações d'aquelle grande seruo de Deos o P. Leão Anriquez o Velho, alcançou a desejada paz, & quietação de spiritu , & co a mesma suauissimamente dormio

Irmão Andre Annes da Comp.

D.Gui-
mar da
Silua Ber-
narda.

dormio em o Senhor. d. No antigo mosteiro de Loruão de monges Benedictinos (hoje de freiras Bernardas) subio a gozar das eternas delicias no paraíso dellas, a prudente virgē D. Gui- mar da Silua, em sanctidade, & penitencia admiruel, pois tanto q̄ entrou na religião, se apostou a seruir a Deos, resignada toda nas mãos da obediencia, de forte q̄ ja mais se apartou hum átomo da vontade dos Prelados, não quebrando nunca preceito da regra, & definições, affligindo seu delicado corpo com açoutes, cilícios, & jejuns quotidianos. No choro, & na cella era perseue- rante, d'onde não saia mais que para os actos da communidade. Alli lhe leuaua a oração o restante do tempo, & muita parte da noite, meditando cos joelhos em terra nos soberanos myste- rios, que (por nosso amor)obrou o Súmo bem. Contudo nas va- cancias se exercitaua na almofada em costura branca, que man- dava vender fóra, a fim de comprar em abundancia azeite, & ce- ra para alumiar os gloriosos sepulchros das sanctas Rainhas D. Theresia, & D.Sancha, que resplandecem nesta casa com mila- gres, das quaes era deuotissima. Reseruando tambem húa hora para visitar as enfermas, que regalaua com mimos, acudindo às pobres cõ mais solicitude, para que lhes não faltassem. Visitan- do certo dia a húa amiga sua doente de febres, & muito mais de hú tam extraordinario fastio, q̄ não sofria fallarem lhe em comer, fazendolhe o final da Cruz, a deixou sāa inteiramente de ambas as doenças. Sobre tudo era tam compassiua, que qualquer cousa que via molestar a suas companheiras, lamentaua com copia de lagrimas, & por isso andaua nos olhos de todas, para ser mais amada, sem auer em toda a vida quem della se escandalizasse. Cõ estas virtudes, & com outras secretas, de que só o Pai das luzes hē testemunha, chegou esta serua sua ao complemento das corporaes penalidades, em grande humildade, & pobreza de spiri- tu. Sobreuindolhe (acabando de orar no choro) hum terribel accidente apopletico, leuada então nos braços á cella, conhecē- dose evidentemente que morria, lhe derão a S. Vnção; em cujo tempo, assi as religiosas que àcompanhauão, como as que recor- rérão à Igreja encomendala a Deos, ouuirão entoar com melo- dia suaue de angelicas vozes o Hymno : *Te Deum laudamus*; & quando spirou, húa d'ellas (que ficou orando no choro) viu hum lucidissimo raio (à maneira de Sol) correr do altar mór para o corpo da Igreja, tornandoa naquelle instante mais clara que o Meio dia ; o qual tambem foi visto de muitos seculares subir do telhado

ælho della ao ceo ; mas estes não penetrando o mysterio, entenderão, q̄ era labareda de fogo, q̄ se ateara no conuento, sedo a alma desta sancta religiosa, que inflammada no amor diuino partia para a Bemauenturança.

e. No mosteiro do Saluador de Lisboa, passou desta miserauel para a felicissima vida, a Madre Guiomar de S. Agostinho, que de minina de seis annos se criou neste amenissimo jardim de flores celestiaes, com tam cordeal deuoção ao diuinissimo Sacramento do altar, que à sua vista se debulhaua toda em lagrimas, banhando de ordinario as cadeiras do choro, para poder dizer com o Psalmista: *Lacrymis meis stratum meum rigabo.* E quando veio ao decimo anno de religião, estaua tornada à hora em que nasceo, feita tizica. Acedirãolhe então co sagrado Viatico, porque não sabião o que duraria. Mas extendida a vida per alguns dias o tornou a pedir com instancia, & dandolhe a Prelada por escuza: Que si se atreuisse estar em jejū da prima noite até pela manhã? Respondeo ella, que sim. Foi cousa notauel, que estando fraquissima auia muitos dias, pois nē co a sua mao podia leuar nada à bocca, & se a não apiedarão a toda hora, spiraria, pode então estar das dez da noite, até as oito do seguinte dia, sem se lhe sentir sinal algum de fraqueza, tanto como se estiuera restituída a sua pristina saude. Chegada Quinta feira de Indulgencias, desejosa de ver o sagrado Pão dos Anjos, pedio que a leuasssem ao choro, temeridade grande era o deferirselhe. Temse por certo que o Senhor a consolou alli com sua real presençā, pois a todas as que vinhão mandaua fazer profunda reuerencia, apontando para o lugar em que estaua o Santissimo Sacramento, & queixosa de não darem pelo que dizia, exclamaua deuota: *Não vem a fermosura d'aquelle sagrada Hostia?* Bendito sejais meu Deus, que vos dignastes de consolar a esta pobresinha, que só em vós tem cífrada toda sua confiança. E quando veio a vltima octaua da Pascoa, estaua cos sentidos tam espertos, que rezandolhe o Officio da agonia, respondendo a communidade: *Ora pro ea;* ella: *Ora pro me;* & repetindo o Credo com grande pauza, naquellas palauras: *Ascendit ad cælos;* subio a gozar, & lograr da saude eterna, porque tanto anellaua seu spiritu. f. Item no conuento de S. Monica de freiras Agostinhas, na mesma cida- de de Lisboa, o felice remate de D. Isabel de Noronha, reli- giosa de não vulgar virtude, por sangue, & meritos nobilissima, que depois de viuer alguns annos com grande exemplo de perfeição, & obseruancia regular no do Minino Iesu d'Euora da mesma

*A M. Gris
mar de S.
Agostinho
Domin.*

Pſ. 6. v. 7.

*D. Isab-
el de Noro-
nha Ago-
stinha.*

mesma Ordem, veio no de 1586. com duas companheiras para fundadoras desta spiritual fabrica, em que ella foi logo eleita no cargo de Prioresa; onde introduzio os estatutos, & ceremonias della com tanto louvor, que se derão por obrigados os Prelados a reelegeremna mais vezes no ditto cargo, deixando sempre riscunhos expressos de bom governo a suas sucessoras, no ardente zelo da religião, na humildade estremada para consigo, na caridade rara para com todas, & na continua oração, & meditação, em cuja sciencia era mui vista, i experimentada. Aconteceo que na hora de seu dito transito, estando húa religiosa (que fora grande sua amiga) orando no choro d'Euora, de repe-te vio no altar mór húa extraordinaria luz, & claridade. Vindolhe neste comenos ao pensamento a serua de Deos, a julgou por morta. Diuulgado isto pelo conuento, notouse o dia, & hora, & achouse depois, que na mesma, chea de meritorios actos, & religiosas virtudes, deixára de viuer em Lisboa a sancta velha, com grande magoa das filhas que criara co suaue leite da religião. g.

*A M. Hele
na de Sā-
t-Iago
Carmel.* Em Beja, no cōuēto das Carmelitas, a memoriael sposa de Christo Helena de Sant-Iago, Prelada que foi tres vezes (em diuersos tempos) desta sancta communidade, a qual trabalhou sempre muito por conseruar nella a reformação que achou, trattando com grande zelo suas couſas em hum, & outro foro; guardando inuiolaelmente no campo de seu spiritu o rico theſouro do silencio, pois ja mais fallaua, senão obrigada da necessidade, i em materias de porte, mas era com húa voz tam summissa, & bran da, que parecia daura faude, & influia sanctidate. E quanta pena lhe dava o trattar cō as creaturas, tanta gloria lhe causaua o fal-lar com o Creador; pelo que o mais do tempo gaſtaua em retirada oração, fomentada co a spiritual liçāo de liures deuotos. E vendose ja no completorio da jornada, trattou de se auentajar, & subir de contraponto nestas virtudes, emprendendo húa vida quasi eremética das portas adentro. Porque se retirou a hū canto do dormitorio, onde pôz o seu leito, & d'elle saia sòmente para ouuir Missa, & visitar o Sanctissimo Sacramento, o mais tépo víuia alli sepultada em perpetua oração, feruindo de espe-lho às companheiras viuas, de exemplo às vindouras, & de emulaçāo aos mais retirados Anacoretas, como quem fez da publicidade do dormitorio, solitaria Thebaida, onde viueo perto de tres annos, que teue de vida, atē que dignamente deu sua alma a Deos em Quinta feira sancta, deixando a todas de inueja mui saudosas

saudosas, entendendo o premio essencial, que tinhão conseguido na gloria suas preclaras virtudes. b. No conuento de S. Antonio de Baçaim, pôz fim aos mûndanos trabalhos, F. Francisco do Oriente, verdadeiro filho na pobreza do Patriarcha della, incançauel operario da vinha do Sêhor, pelas innumeraueis almas que trouxe ao gremio de sua Igreja, pois sendo Comissario em S. Thomé, & Visitador das partes do Sul, entrou no reino de Bisnagà coin humilde habito, curto, & remendado, grande, & pezada Cruz às costas, anuciando a diuina palaura cõ admirauel feruor, & sâcta liberdade, fazendo notauel abalo, não só no povo, mas no gentio Rei, q esteue apique de se conuerter, se em breue o não cometera a morte. Portandose do mesmo modo com os Naiques de Gingi, & Tanjaòr (senhores poderosissimos) os quaes se admirauão tanto de sua exemplar vida, quanto de sua inenitauel pobreza, dizendo cada qual a seus Bramenes: *Aquillo chamo eu penitencia, trabalho, vida sancta, & não a vossa.* Onde quer q aportaua, aprendia logo a lingua, a que Deos concorria com sua graça; & como sabia de todas seitas algúia cousa, seruialhe isto de meio para as refutar, & conuencer sua falsidade ; & tal vez o fazia em verso para recrear os ouvintes, porq era gentil Poeta. O que mais mettia em confusão àquelles barbaros era sua inculpada vida, o limitado sustento de cada dia, o dilatado tempo que orava, ja de joelhos, ja de bruços, realçando tudo co fino ouro da caridade, estimando em pouco perder a vida pelo bem spiritual, & corporal dos proximos, arriscando milhares de vezes. Em cõclusão depois de gastar muitos annos nestas sanctas obras, cõuerter, & baptizar grâde numero de almas, atenuadas as forças corporaes com os trabalhos quotidianos, se retirou ao ditto conuento para esperar a vltima hora entre seus irmãos. Pelo que andando de pé, acabado o officio do Sabbado sancto, pedio ao Guardião licença para se despedir de Nossa Senhora dos Remedios (imagem milagrosa dos Padres Dominicanos, meia legoa da cidade,) & da porta da Senhora até o altar mór, foi de joelhos, com muita deuoção, causando em todos presentes. E tornando para casa, dia de Pascoa, depois de confessado, & cõmungado cõ muitas lagrimas, estandose dejejuando, foi salteado de hú mortal accidente, vendoo os religiosos neste aperto, acudirão lhe cõ os sanctos Oleos, & Officio dagonia, no fim do qual se apagou aquella tocha, que tanto auia alumiado aquellas Christanidades, achandofelhe ao carão da carne, húa grofa corda de nòz,

Fr. Fran-
cisco do
Oriente
frade.
Menor.

Luis Al-
uarez de
Andrade.

que ja quasi senão diuisaua, por estar de todo enterrada nella. i.
 Em Lisboa , deu a vltima mão ao painel de sua vida , o Pintor Luis Aluarez de Andrade, o qual da infancia foi mui inclinado à virtude,cujo leite bebeo na sancta doctrina do venerael P. M. F. Luis de Granada (gloria da Dominicana familia)q se lhe imprimio de tal forte nalma, como bem se viu pelo discurso da vida,no intimo amor , & veneraçao ao altissimo mysterio da Deifica Trindade , pois publicaua feruorofo , que faltaua a vltima perfeição, & realce nos Templos, onde não via pintadas as tres diujinas pesssoas distintas , & assi as mandou pintar em muitos à sua custa.Não foi menor seu amor ao augustissimo Sacramēto, cujo ardētissimo affecto declarauão bē os caudelosos rios de lagrimas , em q o coração lhe saia pelos olhos desfeito em sua diuina preséça: do qual lhe nascia húa feruorosa caridade com q assistia aos proximos necessitados,acudido aos hospitaes dos enfermos, & incurauieis;cuja cōpaixão,& misericordia(de q era irmão) o obrigaua a darlhe de comer por suas mãos,comporlhe as camas, & leuantalos nos tempos necessarios , socorrendoos nas doenças,aliuandoos nas dores,& consolandoos nas miserias que padecião. E como a maior caridade,na maior necessidade resplandece,relusia a sua com as almas do Purgatorio,mandando continuamente celebrar por ellas,tomando quantidade de bullas , & ajudandoas com orações , & suffragios. Como estudasse sobre seu remedio , mandou imprimir mais de vinte mil papeis co a Oraçāo do Sancto Sudario , & Indulgencia do Papa Clemente VIII. que destribuiõ pelo reino , & fóra delle , procurando por esta via despejar o Purgatorio, recitandose em graça. Inuenção foi sua o retrato das almas a oleo , que no meio das chamas estão ardendo , pelas portas da cidade , & lugares publicos , despendendo nestas taboas grande soma de dinheiro , & nas muitas copias que para todo o reino , & suas conquistas mandou suspēder pelas paredes com esta letra : *Irmãos lembrairos das almas que estão no Purgatorio, com hum Pater noster, & Ave Maria.* Lucrando para elles o remedio , & para si a bemauenturança dos que nesta vida entendem sobre o pobre , & desemparado. Depois compôz hum liurinho,ou joia de inestimauel preço,que repartia por todos com pésão de que orassem pelas almas , a fim de lograrē elles mais suffragios , pagandolhe o Todo poderoso nesta vida de contado os effeitos de sua caridade;porque vindo elle húa noite adesoras o acompanhārão atē sua casa , ouuindo se na rua tam grande

grande borborinho, que obrigou aos vizinhos abrirem as janelas a ver o que aquillo era, quando foi visto entrar só pela porta, desapparecendo todo o mais acompanhamento q̄ o seguia. Outra vez recolhendose de noite com grande chuua, não sómente senão molhou, mas apagando felhe co vento húa luz, que o moço leuaua diante, lhe saio ao encontro hum homem com húa alenterna, que lha accendeo, sem mais ser visto, nem para onde com ella tomara, & sendo a noite tépestuosissima, perseverou accessa atē sua casa. Assi costumava a dizer : Que erão tantos os fauores que por este meio recebia do ceo, que (por senão duvidar delles) os callaua. A este pio varão deue a noſſa cidade de Lisboa (como a principal instituidor) a deuoção dos sanctos Passos, que com tanto augmento, & gloria de Deos se estendeo depois por todo o reino, cuja medida elle mandou vir autētica de Seuilha, (onde ella teue principio pelo Marques de Tarifa, a qual trouxe de Hierusalem, quando foi vizitar aquelles sagrados lugares, em nome do Emperador Carlos V.) & nella se deu logo à execução cō beneplacito do ſenhor D. Miguel de Castro (dignissimo Metropolitano,) & de F. Manoel da Conceição, Prior do conuento de N. Senhora da Graça, onde eftá ſita esta pia, & zelosa irmandade. Neste comenos veio a ſua caſa hum estrangeiro, que trazia varias cabeças de imágens para feirar, entre elles a deuotissima do Santo Chriſto, que hoje vai neſta procissão, a qual venera com summo affecto todo este pouo; cōprouse (não ſem mysterio) por tres cruzados, preço cō que algūs Cōtemplatiuos querem que fosse vendido o diuino original. Viuia neste tempo em o mosteiro de S. Alberto de Carmelitas descalças Sòr Isabel de S. Francisco, discipula, & mui parecida a ſua Madre S. Thereza, com a qual trattando hum dia Luis Aluarez em materia de ſpiritu, ſe lhe queixou, que andaua desconsoladíſſimo por lhe parecer, não era prediſtinado, poſi vendose entrado na idade, atē aquella hora, não tinha experimentado moleſtia, ou trabalho algum, ſendo elles a pedra de toque da virtude; pedindolhe encarecidamente rogaſſe a ſeu diuino Spofo o fizeffe participante destes regalos que dà a ſeus escolhidos. Paſſados algūs dias, o mandou chamar a S. Religiosa, & com extraordinaria alegria lhe fez a ſaber : Como era amado de Deos, & que ſuas obras o não deſagradauão, em confirmação, & proua do que, lhe daria húa prolongada doença, acompanhada de infoprtaneis dores, para que lhe ſeriuſſem de Purgatorio, prophetizandolhe quanto ſe viu atē ſua morte. Notauel foi o aluoroço com que recebeo a

noua de seu bem , desejando verse ja naquelle amphitheatro de trabalhos para luctar com elles a arca partida , pela victoria que esperaua; & pelo gosto da noua, se não pode ter, sem a manifestar logo a algúas pessoas spirituaes . Começou a batalha por húa leue caufa , enroxando selhe as cabeças dos dedos das mãos , & reuoluidos os humores, com húa purga que tomou , carregou o mal nos dos pés muito mais, com tam intoleraueis dores , que o chegárão ao vltimo da vida. Nesta occasião morreo hum Sacerdote na freguezia de S. Joseph, tam pobre, que nem mortalha tinha de seu : & sabendo o Cura de sua muita caridade , lhe veio manifestar a necessidade. A quē elle deu de esmola o jazigo para se enterrar, que tinha no corpo da Igreja d'Anunciada. Repliou o Padre Luis de Moraes da Companhia , que lhe assistia dizēdo: Que não cōuinha, pois estaua breuissimamente para ir dar conta a Deos. *Que mal me virá meu Padre* (lhe tornou o doente) *de meus ossos estarem juntos com os de hum Sacerdote, esperando a resurreição das carnes.* E voltado para o Cura, acrescentou: *A coua se fará mais alta do costumado, para que se Deos me leuar, não seja necessário descubrir o seu corpo, i estás acho, que he a melhor esmola, q n'esta hora lhe posso dar.* Foi cousa notael , que no instante em que enterrárono nella o ditto Sacerdote (que tambem se chamaua Luis Aluarez como elle) melhorou o doente, & viueo depois perto de doze annos. Poré como os males estauão já apoderados daquelle sujeito, posto q a esmola lhe prorogou a vida, sobreuierão com tal furia, subalternandose hūs a outros, de maneira que senão sabia a qual primeiro acudisse, dandolhe hūas vezes nos pés , impossibilitandolhe leuantarse , outras nas mãos , tolhendolhe o vfo dellas ; specialmente nos vltimos quatro annos, fendo hū prototipo de pacencia, nascēdolhe na munheca hum venenoso humor , com que foi necessário cortar pelo sāo; tirandolhe ossos dos dedos até o pulso, acudindolhe a tēpos copiosos fluxos de sangue (correos certos do perigo.) No meio de tam extraordinarias dores hūas vezes dizia com S. Agostinho: *Auge dolorem, auge, & da patietiam.* Outras com o Psalmista : *Sit nomen Domini benedictum.* E muitas o deuoto hymno de N. Senhora: *Maria mater gratiae;* suauizādolhas a memoria das almas do Purgatorio , por quem as applicaua , & offerecia ao ceo , pois sómente com estas palauras sentia algum aliuio. Neste piedoso estado dezia com muita graça, q o trattaua Deos com grande regalo , mandando à morte que o leuasse pela mão, quando leuava a outros por asperas fragozidades. E com

screm

ferem as dores dellas taes , as sentia menos, que as dos pés , por lhe impedirem a continua jornada da Igreja , onde gaftaua toda a manhãa, encômendandose a Deos , & frequentando os Sacramentos (vñica consolação de tanto mal.) No fim de quatorze annos, opprimido sempre de mortaes dores, recbidos os celestes Cordeaes com grande preparação, & piedade , precedendo finaes de que lhe fora reuelada a morte , porque preguntando a hum Capucho, que o acompanhaua, que horas erão; respondendolhe que meia noite, voltou para elle com sancta serenidade, he tempo de irmos dar conta a Deos de nossa estragada vida; então pedio a candeia , & lançada ao pescoso húa imagem de Christo Crucificado, repetindo algúas vezes o dulcissimo nome de Iesus, contribuïo co a natureza. Sentidissima foi sua morte de pessoas religiosas , & deuotas , muitas das quaes acudirão a seu funeral enterro , & officio da sepultura , q se lhe deu no cruzeiro de S. Roque da Companhia de Iesus. I. Em Firando, cidade principal no imperio de Iapão , o inuicto certame de tres generosos caualleiros da Igreja militante, Thomé, João, & Lucas, seu filho, que em odio de nossa sagrada Religião q professauão , forão por ella descabeçados com grande alegria , & igual fortaleza. E no mesmo dia húa Virgem, por nome Mártha, testemunhado em altas vozes, que Christo era filho de Deos viuo, regelada em caramelo, & abrazada em amor diuino, soube aggregar à fresca palma do martyrio, a rutilante coroa da virgindade.

Thomé,
Ião, &
Lucas
Martyres.

Mártha
V. & M.

Commentario a III. de Abril.

HE coufa certa, & infallivel que a gloriosa S. Engracia de Caruajales, ou de Badajoz, he tanto nossa Portugueza , como a de C. aragoça , de cujas cidades tomarão ambas os appellidos , por serem cofres dos sagrados despojos de suas reliquias, à maneira de S. Antonio, q se chama de Padua , & S. Matrona, de Capua, pela mesma causa, fendo nossos compatriotas. Forão ambas estas Sanctas, naturaes de Braga , & chamamos a que ocorre neste dia: Següda do nome; respeito da de C. aragoça , que he mais antiga , & mais conhecida. Costume mui ordinario naquelles tempos imporé os Christãos a seus filhos , os nomes dos Santos, seus naturaes, o que ainda hoje se obserua. Mas tenho aduerrido que deuia elle ser

mui commun na Prouincia Interamnense (em que caie Braga) pois acho nella dous cippes Romanos , ja gastados do tempo, que trazem o nome de Engracia , hum no termo da ditta cidade que diz assi:

D. M. S.
::::: GONVS
ENCRATI PIISIMÆ.
P.

Outro nas Caldas junto a Guimaraes,

I. O. M.
FLAVIVS AVEN
TINVS ENCRATI
VXORI. V. S.

Agiologio Lusitano.

Ausentarse a noſſa S. Engracia de ſua pa-
tria , foi por seguir o conſelho de Christo
noſſo bem, como fizerão muitos Sanctos.
E ſer logo para às montanhas de Leão, &
não para outra parte , moſtra que feruião
ellas então de aſſyllo a noſſos Martyres,
quádo fugião às perſecuções , em razão de
ſua aſpereza, & fragozidade. Em qual das
da Igreja padeceo, não conſta, prouuel he
que foſſe na dos Agarenos , quando fe apodera ráo de Hefpanha, cõſagrado cõ ſeu
fangue aquelles incultos montes de Car-
uajales, & teſtificado com a certeza de ſua
morte, quanto val nos diuinos olhos , húa
alma pura , dedicada a Deos , per voto de
caſtidade . Seu ſagrado corpo fe guarda
honorificamente em o nouo conuento de
ſeu nome, que he de Eremitas Agoſtinhos,
na villa de Caruajales, o qual antes que el-
la fe poutoaffe, fe conſeruaua no velho, que
inda hoje eſtá em pè, para conſolação dos
fieis, onde fe eſteja neste dia , que he o de
ſeu triuimpho, & na Cathedral de Badajoz
a 13. por gozar de ſua veneranda cabeça. E
outroſi no moſteiro Benedictino de São
Claudio de Leão, cujo ſanctuario enri-
quece (segundo Yepez cent. I. ad an. 514.)
húa el padua da mesma Sancta. Parte do q̄
referredos foi tirado do Defenſorio Auguſ-
tiniano de Fr. Ipoão Marquez c. 17. §. 6. do
Iardim de Portugal de Fr. Luis dos An-
jos num. 45. do Theatro de Badajoz de Gil
Gonçalez d'Auila fol. 5. & de Fr. Thomas
Herrera in Resp. pacif. §. 3. difficult. 2. ad
an. 1050. E parte de algúnas epiftolas de pe-
ſsoas grauifímas, q̄ ſe guárdão no archiuo
de Braga, eſcrittas ao Arcebiſpo D. Auguſ-
tinho de Caſtro , & ao Antiquario Galpar
Aluarez Lousada, ſeu Secretario. Húa he
do Licenciado Fernão Boan, Conigo Do-
ctoral de Badajoz, peſſoa mui intelligēte na
hiſtoria, feita a 7. de Maṛço de 1604, onde
diz : En lo que toca a S. Encratis V. y M. no es
esta q̄ tenemos la de C. aragoça, de quien Prudencio habla, ſino otra mui diuersa, Lufitana de
nacion, de quien ha Iglesia nesta ciudad, y fue-
ra della, dedicada a ſu nombre, a 13. de Abril ſe
celebra a qui con gran solemnidad. Outra he
do Padre Hieronymo Romá de la Higue-
ra, do meſmo mes , & anno, em que fe lè.
Há ai dos Santas Virgines , y Martyres Lufitanas, ambas Engracias, de la vna cuerpo , y cabe-
ça eſtā en C. aragoça , y de la otra ſolamente la
cabeça en Badajoz , y no el cuerpo, que eſtā en
Caruajales, &c. O Licēciado Cadarço Ab-
bade de S. Viteiro no Códado de Alua de

Liste diz tambem noutra: Sin duda todo eſ-
te deſtriuto fue del Arcobispado de Braga en
los tiempos antigos , como conſta por papeles o-
riginales, y ha en el muchos conuentos , y casas
de oracion de las dos Engracias, Frutuofos , y
Pedros, &c. Da mesma opinião ſoi Fr. Fer-
nando Maldonado , monge de S. Bento
noutra, que não reſirimos por eſcuazar pro-
lixidade. Vejafe o que dizemos no Com-
mentario de 13. de Abril lit. c.

b. Descuberta pelos noſſos a India Ori-
ental, em continente paſſárao a ella, mu-
itos religiosos, q̄ zelando a honra de Deos,
& pregação Euangelica, a teſtemunhão
illustremente com ſeu ſangue. A Seraphi-
ca Religião foi a que rompeo os primeiros
torroés d'aquelle fertiſ terra, d'onde fe tem
colhido copiosos agostos de innumeræuis
almas para o celleiro da Igreja. O anteq-
uianno de ſette companheiros (cujos nomes
nos são atègora occultos , como aos mais
autores) foi o venerael P. Fr. Henrique de
Coimbra; tres d'elles padecerão em Cale-
cut a 16. de Outubro an. 1500. trinta , &
tres dias depois de ſua chegada; os quattro
a 3. de Abril em Cochim no de 1502, con-
forme Fr. Artur no Menorita Martyrolo-
gio. Eftes forão os que derão principio á
celebre Prouinc. de S. Thomé, felicissima
por fer fundada ſobre ſangue de Martyres.
Affi Gonzaga 3.p. pag. 357. & 4.p. 1201.F.
Marcos de Lisboa na 3. p. da Chronica da
Ordem l.9.c. 49. Daça 4.p.l.1.c.43. & 59.
Barezo na mesma l. 1. c. 13. Bozio de ſig.
Eccl. l.12.c.57. Osorius de reb. Emanuelis
l.2. pag. 57. Guſmão na hiſt. da India 1.p.l.
3.c.42. Maphæus na propria l.15. fol. 351.
Fernandez na Eccl. de nuestros tiempos l.
2.c.4. Rapinæus decad. 5. hiſt. General. O-
rig. Recollet. 1.p. §.3. & outros.

c. Foi o irmão Andre Anes , filho de
Lauradores ricos, naturaes de S. Manços,
no Arcebiſpo d'Euora, entrou no colle-
gio da Companhia em a ditta cidade , &
falleceo em Lisboa an. 1580. como quer o
Martyrol. Societ. h. d. & o liu. dos obitos
da ſacriffia de S. Roque. Ia d'elle fe lebra o
P. Balthazar Tellez na 2.p. da Chron. deſ-
ta Prouincia l.5.c.37. & o P. Manoel Fer-
nández no preludio à vida do Pintor ſancto.

d. A Madre D. Guiomar da Silua pa-
rece que era mulher nobre , poſto q̄ o não
ſpecificão os autores. Morreu cerca do an.

1570. adornada de monasticas virtudes, as quaes se podé ver na 2. p. da Chronica de Cister de Fr. Bernardo de Britto l.6. c. 34. no Iardim de Portugal de Frei Luis dos Anjos num. 176. i em Fr. Chrysoft. Henriquez, assi no Menolog. Cist. como no Catal. dos Sanctos da Ordem, que anda no fim do liuro intitulado: *Quinq^u Virgines &c.* ambos neste dia.

e. Teue por paes Guiomar de S. Agostinho a Gonçalo Mendez de Menezes, & a D. Isabel de Paiua. Foi seu tránsito em idade de 25. annos no d^o 1603. Assi o achamos referido na historia do mosteiro do Saluador, composta pela muiro religiosa Sòr Maria Baptista lib. 3. c. 3. d'onde se aprovouitou Sousa na 2.p. da Chronica della Prouincia l.1.c.18.

f. A esta religiosa si segue outra, não menos sancta, chamada D. Isabel de Noronha, que falleceo em S. Monica de Lisboa no mesmo dia, & anno, como consta de relações, que temos em nosso poder dest'a casa. De mais que ja o Padre F. Antonio da Purificação não se esqueceo d'ella na Chronologia Monast. Lusit. pag. 46. *Terria die Aprilis, Lixbona in monast. S. Monica Ord. S. Augustini depositio memorabilis sponse Christi Elisabeth, prima illius Priorissa, qua sanguine, & meritis clara, migravit è vita.*

g. A nobre villa de Estremoz, no Alentejo, reconhece por filha a M. Helena de Sant-Iago, Prioressa do conuento de Beja, a qual rematou seus dias anno 1608. tam sanctamente, como viueo. He diuersa de Helena da Trindade, q o foi també muitas vezes, da qual ja escreuemos no 2.tom. pag. 192. lit. n. cujas vidas indagou com outras para os Annaes da Ordem o Religiosissimo Padre F. Luis de Mertola.

h. Tanto q a maritima cidade de Baçaim na costa da Cambaia foi conquistada pelo magnanimo Gouvernador da India Nuno da Cunha an. 1530. obrando os nossos estupendas façanhas, que elle remunerou (como antigamente os Romanos) com publicos premios; logo passarão a ella, por mandado del Rei D. Ioão III. cinco religiosos Menores, para prègaré alli a Fé de Iesu Christo, & fundarem casa de sua sagrada Religião, indo por Maioral delles o Padre F. Antonio do Porto, prègador in-

signe, & não menos zelador da saluaçāo das almas, os quaeas à custa de graues trabalhos, & molestias, trouxerão a maior parte dos moradores a seu conhecimento, & com esmola, & ajuda do ditto Rei edificároa naquellea cidade o conuento de S. Antonio, que he hojē hum dos famosos q tem a Seraphica familia no Oriente, quarto em num. da Prouincia de S. Thomé, q sustentá perto de 50. religiosos. Entre os veneraveis, q nella florecerão achamos preferido o Padre F. Francisco do Oriete, natural da cidade de Goa, q falleceo em dia de Pascoa an. 1611. Sua vida escreue diffusamente o Padre Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l.2. c.25.

i. Nasceo Luis Aluarez de Andrade de paes exépares, & virtuosos em Lisboa que he grande addição para a sanctidade, ter boas raizes. Chamauão se Afonso Aluarez de Andrade, & Maria Franca, o qual morrendolhe em breue, ficou debaixo da tutoria de sua mãe, tam sancta, que referé della os Reuerendos Padres Granada, Cacegas, & Sousa, auerlhe fallado a Rainha dos Anjos na fermosa Imagem de N. Senhora das Virtudes, que está no altar de S. Hyacinto no cruzeiro de S. Domingos desta cidade; & por isso se lhe deu sepultura à vista da mesma Senhora, na planicie dos degraos, & pè do ditto altar. Criou ella o filho em sancto temor de Deos, aprendendo a ler; i escreuer no mesmo conuento com o Padre Mestre F. Frásciso de Bouadilha, Confessor da Rainha D. Catharina, & os preceptos diuinos com o P. Mestre Frei Luis de Granada, de cujas mãos faço vaso perfectissimo. Em reconhecimento disto, todas vezes q ia a S. Domingos, entraua na Portaria, & beijaua seu retratto, venerandoo por sancto, & o mesmo a suas obras, que lia continuamente, nas quaeas aprendeo os subidos quilates de paciencia, cō q rematou a vida a 3. de Abril de 1631.

Entre as memorias do P. Frei Bernardino de S. Antonio (meritissimo Prouincial, que foi duas vezes da Ordē da Trindade, & particular amigo seu) anda hum breue Elog. delle, per modo de epitaphio, de q não quizemos defraudar aos curiosos.

Ludovicus Aluari de Andrade
Vlyssipponensis, vir Catholicus,
piusq; ac virtutibus præstans, magna

in proximos caritate, in Sæctos maiori, in Deum maxima flagrans, cuius patiætia diuturna infirmitate à Deo probata, nec non fuerat illustrata; pietasq; ejus in beatissimam Trinitatem, Sacrosanctumq; Eucharistiae Sacramentum fide firmissima, religiosissimaq; attestatum: atq; in sanctas fidelium defunctorum animas in Purgatorio existentes, per omnia illuxerat, bonis operibus cumulatus, sacrifq; Ecclesiæ sanctæ Sacramentis deuotissime suptis, ad superos (vt piè credimus) abiens, non obiens 3. Nonas Aprilis, die Iouis, Sanctissimo Eucharistiae Sacramento, cui addicctissimus in vita fuerat consecrato, euolauit. Anno salutis 1631.

També faz delle menção o P. Manoel da Veiga da Cöpanhia no liuro q deixou da fundação da casa de S.Roque, trat.2.c. 5. numerandoo entre os insignes bemfeiteiros della, a quæ os Religiosos (reconhecida sua virtude) derão carta de irmandade, & concederão sepultura no cruzeiro anno 1623.

Que fosse elle o principal instituidor neste reino dos Sanctos Passos an. 1587. cõsta (alem de outros papeis) da licença, q passou para esta procissão, o Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro, que como sancto não lhe sofreo o animo, q deixasse de andar com elle correndo primeiro as ruas, & aproprouando os sitios mais descentes, em q se collocarão. E chegando a N. Señhora da Graça, disse (presente a cõmunitade) que esperava em Deos resultar desta sancta obra a

Luis Alvarez grande gloria na outra vida, & aos fieis Christãos não menor proveito spiritual nestas rendendolhe publicamente as graças da empreza, pois só elle a pudera effectuar. Ordenouse logo com maduro conselho, q a procissão se fizesse na segunda sexta feira da Quaresma, por não tirar os penitentes à da Misericordia, que corre as Igrejas em Quinta feira sancta, alcançando elle proprio do Cardeal Alberto, Legado à latere neste reino, hum copioso Breue de indulgencias an. 1588. para os que visiterem neste dia a capella do Sancto Christo, sita no d. conuento; & depois se empetrarão outros dos Súmos Pontífices para os devotos que correrem os Passos, meditando no muito que o Senhor Iesu padeceu por nós nesta sancta jornada. Obra de que elle te tirado tam grandes fruttos de penitencia, que bem se vê ser o mesmo Senhor, o autor della, & não o fragil instrumento, que o ceo tomou para lhe dar principio.

A vida deste seruo de Deos anda m. f. diffusamente por seu filho o Licenciado Lucas de Andrade, Capellão de sua Magestade, & Prior da Matriz de Villa-verde. E porq a filiacia propria poderia muito neste particular, affectando as cousas mais do que ellas em si erão, está autentica com grande numero de testemunhas, q o conhecerao, & tratarão largo discurso de annos. E a mi me consta da maior parte das cousas, que no texto se referem, pelo ouvir então à pessoas de muito credito. Cujo original fica em nosso poder para constar a todo o tempo da sólida verdade que professamos.

4. Lembrão se dos Martyres de Firando, Thomé, Ioão, Lucas, & Martha, o R. P. Cardim no Catalog. Occisorum in odium fidei ad an. 1624. pag. 38. E assi mesmo as relações m. f. dos Padres da Companhia, missionarios de Japão, que por estes tempos residirão naquelle dilatado imperio.

A B R I L IV.

F. Andre
de Agramont
Trinitario.



M Santarem, no antigo conuento da Sanctissima Trindade, a cõmemoração do P. F. Andre de Agramont, a quem o ceo escolheo para fundamental pedra desta S. Prouincia. Foi o caso, que partindo de França (sua patria) por Superior de sette Religiosos, que leuaua à sua ordem para a conquista de Hiensalem, cujos

cujos nomes são F. Roberto, F. Thomas, F. Ricardo, F. Ioão, F. Pedro, F. Guilhelme, & F. Vmberto, derrotada aembarcação cos tēporaes ríjos, por ser no coração do Inuerno, entrou pela barra de Lisboa surgindo à vista da cidade, com grande alegria de seus moradores ; entendēdo elles vir nella algū sancto , imagem milagrosa, ou reliquia notauei, pois tinhão vencido , & sopeado a brauezas dos mares, & furia dos ventos, que com tormentas desfeitas cursauão áuia tantos dias , forão a bordo para se enformarem de tudo meudamente, & achando ser o baxel Francez , & q̄ ia para a Terra Sancta , preguntarão ao Capitão , quem os auia liurado dos perigos, & tempestades, que tanta perda tinhão feito nesta costa. Respondeo, que as orações , jejús , & disciplinas de oito religiosos Trinitarios , que consigo trazia. Pedirão lhe então os nossos licença para os ver , & admirados da nouidade do habito , obseruarão nos sujeitos rara modestia , compostura , & grauidade, resplandecendo entre todos o R.P.F. Andre , como Sol entre as estrellas do celeste firmamento. Serenada a tempestade, mar tranquillo, tomado refresco , & feita agoada , quis o experto Capitão proseguir sua viagem , porque tinha vento em popa, cō maré de rosas ; largas neste comenos as velas, leuanda ancora , ficou tam immouel a embarcação , que nenhum humano artificio foi poderoso para a dezamarrar. Diulgada tam estranha nouidade , informado o Gouernador da cidade do que passaua, mādou (inspirado pelo ceo) desembarcar os religiosos. Caso marauilhoſo ! Logo a embarcação ficou boiante , voando (ainda contra maré) como se fora ligeira aue, reduzindose todas suas copiosas matalotagens , que consigo leuauão , a hūs pobres Breuiarios. Demonſtrando por este meio o Todo poderoso , q̄ os tinha escolhidos para plantaré em Portugal a noua , & viçosa aruore de sua Religião sagrada, que não tem florecido entre nós menos que as outras. Poré as saudades do martyrio (fim de tam arriscada jornada) apertauão de sorte com elles, q̄ nenhūa couſa da vida era bastante para lhes enxugar as lagrimas. Cōsolauaoſ o Gouernador com efficazes razões , a principal : Que fendo os decretos diuinos infalliveis, o ceo lhes abriria meio para conseguirem as desejadas coroas , pois a maior parte de Hespanha estaua ainda debaixo do Agareno jugo , & que tanto inimigos da Fé erão aquelles, como estes. Com isto mostráráo ficar mais aliviados. Dada então obediencia a D. Sueiro Viegaſ , Bispo de Lisboa remetidos a Santarem (deliciosa Corte naquelle tempo de nossos

de nossos Monarchas) em chegando , forão logo beijar a mão a el Rei D. Afonso II. que certificado primeiro de seu pio , & louuauel instituto , os recebeo com notaueis demonstrações de alegria , reconhecendoos paranimphos soberanos , que Deos inuiava a este reino para bē de seus vassalos , & dos miserios cattiuos; hospedandoos outro sī no seu palacio, em quāto para fundarem, se lhes buscaua acômodado sitio. Este foi a antiquissima Ermida de N. Srā. d'Abobada, não lôge delle, & o Hospital dos cattiuos, que seu pai D. Sancho I. auia alli erigido, dotando hūa, & outra coufa com regia magnificencia , cuja cōfirmaçāo se impetrou do Pontifice Honorio III. dandose de tudo razão a Frei Guilhelme Scoto, que então era Geral da Ordem. Aqui viu o P. F. Andre com os mais companheiros em estreita pobreza, entregue todo aos diuinos louuores , i exercicios sanctos da caridade, i edificaçāo dos proximos, zelando a liberdade, & resgate dos cattiuos , acûdindo a toda hora aos Christãos cos Sacramentos, & lançando a muitos sujeitos(que vierão assentar praça nesta noua cōquista do ceo) o reuelado habito , aos quaes feruirão depois de inclytos sepulchros, & mausolèos soberbos , os barbaros carceres, & infieis masmorras. Auendo pois gouernando a casa este estudosio varão da regular obseruancia , por tempo de 23. annos cō exemplo marauilhoso , foi chamado ao premio eterno em sancta velhice, cō geral sentimento de toda Corte, & muito mais dos subditos, q(como amorosa mãe) aos peitos da religião criara. b. Em Hespanha , he digno de memoria eterna , o B. F. Ioão Estacio, Portuguez , de eximia sanctidade, Apostolo das Indias Occidentaes , hum dos preclaros filhos em virtude , & letras que teue a Eremítica Prouincia Augustiniana de Castella, discípulo amantissimo daquelle grande Esmoler S. Thomas de Villa-noua , o qual depois de ser admittido à Ordē no conuento de Salamanca(onde estudaua) anno 1520. acquirio tal fama na sciencia , que sendo ainda muito moço na idade, foi assumpto ao grao de Mestre , cuja dignidade lhe não era intempestiva pela madureza de seu proceder, i entendimēto. Daqui abrazado no zelo da saluaçāo das almas, emprendeo a nauEGAÇĀO, & jornada do nouo mundo , com outros companheiros, cōquistando com tal felicidade os thesouros das verdadeiras riquezas, que em menos de cinco annos, ganhou para a Fè Catholica todo aquelle vasto imperio de Montzuma , luctando não sómente cos abominaueis costumes , & superstições daquelle idolatra

O B. Frei
Ioão Estac.
cio E. em.
de S. Ago-
sinho.

idolatra gente, mas tambem co a intemperie dos climas, de seus doentios, & nocuos ares. Constituido entao inuoluntariamente Vigairo Prouincial da reformada Prouincia de Mexico , se portou no cargo, com tanta prudencia, i exemplo, temperando com tal grauidade sua natural affabilidade, & brandura, q nunqua esta lhe deminuo a reuerencia, nem aquella o fez menos amuel aos subditos, dos quaes era querido, & respeitado grande mente. E postoq a Prouincia, não só he dilatada, mas seus caminhos asperos, & montuosos, cõtudo a visitou sempre a pé, empregando o tempo, que destas occupações forçosas lhe restaua, na instrucção, & confirmação dos innumeraueis filhos, que pela pregação, & baptismo auia regenerado em Christo ; reputando por glorias, & delicias os incomportaueis trabalhos, & difficuldades grandes, que por esta causa vêcia. Concluido seu trienio, cuidando elle ficar liure, para se entregar ao spiritu, logo a Obediencia lhe duplicou os cuidados. Porq chegando naquelle fragante por Vice-rei do Perù Antonio de Médoça, irmão do Marqués de Mondejár, o nomeou seu assistente, & Vigairo Prouincial d'aquelle noua Prouincia. E conhecendo este fidalgo com o tempo a pureza, & innocencia de sua vida, a prudeñia, & suauidade de seu gouerno, a excellencia, & frutto de sua doctrina, & finalmente a pouca sede, & ansia em acquirir as riquezas temporaes por espacio de doze annos, lhe entregou sua consciencia, & administração daquelle oppulentissimo reino, a cujo gouerno se deu com tanto estudo, & applicação, que quando parecia esquecerse totalmente dos cuidados da Prouincia, entao voltava sobre elles, sem se lembrar daquellos. Apòz isto lhe metterão em casa o gouerno Ecclesiastico, em que trabalhou incansavelmente, buscando ministros idoneos, que apascentassem as almas com sciencia, & doctrina, prouendo de salutiferos pastores as Igrejas, que de nouo erigia em Parochias. Quem pôdera S.Padre referir vossas inemitaueis penitencias, & abstinencias, as continuas disciplinas de sangue, os cilicios de ferro, os jejuns perpetuos, o iazigo, por leito brádo, da terra dura, perseguindo a carne com taes armas, como se fora capital inimiga ! Vossa rara paciencia nas aduersidades, voso admiravel sofrimento nas injurias, vossa estremada pobreza, & perfeita humildade em todo estado ! Pois as riquezas, & bês temporaes, não sómente as não pretédestes, mas antes as desprezastes, queixandouos sempre do pouco que possuieis por não ter muito mais que dar aos pobres,

viuenda

viuendo vòs em Mexico, & no Perù , prelado duas vezes , confessor, priuado, conselheiro , & todo o gouerno do Vice-rei, no tempo que aquellas Prouincias floreção em maiores riquezas. Não parão aqui suas virtudes , era na oração frequente , com os Santos da gloria conuersaua , reuelandolhe elles quanto auia de acontecer em seu gouerno. Via a meudo quando celebraua na sagrada Hostia com os olhos corporaes(eleuados) a Christo Crucificado em carne , o qual lhe dava a goistar aquelle nectar diuino da sacrofancta Chaga do lado, para que bebesse naquelle fonte manancial de deleites os enchentes das gratuitas dadiuas , & celestiaes fauores, dizendolhe : *Vide quid pro te passus sim , & tu pro meo nomine similiter patere.* Pois em quanto Christo Senhor N. o recreaua de seu sangue(lauatorio precioso de nossas culpas, & peccados) pudesse dizer com S.Paulo: *Non sunt condigne passiones hujus temporis ad futurā gloriā, quae reuelabitur in nobis.* Merce singularrissima ! por muitas vezes repetida , & por muitos annos continuada. Os extases nas Missas erão ordinarios. As lagrimas brotauão em todo lugar. As alegrias interiores redundauão de sorte no exterior , q nenhūa diligēcia era bastāte para as poder occultar. Finalmente a negocios de graue porte partio do Perù para Hespanha o anno 1552 onde chegou pobrissimo , mas ja a fama se tinha adiantado em seu louuor, & concluidos em breue cō felicidade , todos em vtilidade da Republica, & nenhūa sua, nem dos seus , querēdo a Magestade de Felippe o Prudente cō- pensar os meritos de tam sancto varão, o nomeou (por morte de Dom Paulo de Talaueira) no Bispado dacida de dos Anjos em Mexico, na renda o primeiro, & na dignidade o segundo das Indias; mas o Rei da gloria, antes que de Hespanha partisse, o collocou entre os cidadões angelicos, na sua verdadeira patria, onde goza cō Christo o premio essencial dos Bemaventurados. c.

O P. Gon-
çalo Me-
deiros da
Compa-
nhia.
Em Lisboa, no collegio de S. Antão da Companhia de Iesus , a felice partida deste para o outro mundo do P. M. Gonçalo Medeiros , o primeiro sujeito que se matriculou em Portugal nesta sagrada religião, sendo ja grande seruo de Deos, mui exemplar, & penitente, costumado aos cilicios, & disciplinas , o qual certo dia tentado do pai das treuas , veio quasi a duvidar de sua saluaçāo , mas appareçendolhe o Anjo do Senhor visivelmente, lhe disse por duas vezes: *Confia filho, confia, que te não as de perder.* Com este seguro real entrou na Companhia, em que viuco algūs annos com tanta prefeição, & amor do proximo, que (de mais das horas

horas Canonicas) rezava outras particulares oraçõeſ , dando ao exercicio da mental ſeis horas cada dia ; gaſtando a manhaã no confiſſionario , onde fez muitos ſeruiços a Deos . Vendoſe este pio varão proximo à morte, rodeado de ſeus irmãos , depois de recitar o ſymbolo da Fè, a protestou com estas palauraſ : *In hac fide iuſtitutus sum, in hac vixi, in hac moriar ; teſtiorque ſi quid forte in extremo agone excidat mihi, jam nunc iudicium, & irritum volo.* E logo lançado o braço fóra, tomou elle proprio a vella dizendo: *Vt lumen hoc oculos illuminet corporis, ſic ego credo dominum Iesum illuminare omnem hominem venientem in hunc mundum, quia ipſe lumen verum, & eternum eſt.* Em cujos actos de Fè , & conformidade co a diuina vontade continuou, até pór à vida pauza húa tam sancta morte; a qual foi mui ſentida dos Reis D. Ioão III. & D. Catharina, que muiſo o amauão por suas esclareſidas virtudes. *d.* Em Coimbra, na casa da Saude, o mortal termino do P. Jorge de Tauora, da meſma Cōpanhia, illuſtre por geraçāo, como moſtra ſeu appellido, & muito mais por suas virtudes, conſeruandofe em grande pu-
reza, & innocence de vida , realçada com outros sanctos exerci-
cios, que o fizerão mui amuel a toda forte , i eſtado de gente,
porque foi diligentissimo obreiro na vinha da Igreja, & mui ze-
loſo no proueito dos proximos , com os ministerios desta ſagra-
da religião , em que ſe criou de minino, nos quaes cō eſtrema-
pōtualidade ſe occipou ſempre. E por coroa de todos os ſerui-
ços, q a Deos tinhia feito, pedio aos Prelados o anno de 99. o mā-
diſiem à casa da Saude, para ter cuidado dos apedados, que nel-
la morrião ao desamparo , onde depois de ter incançauēlmente
trabalhado, aſſi em os curar, & ſeruir com muito amor, como em
Ihes administrar os Sacramentos , & aſſiſtir na vltima hora com
grande vigilācia, auēdoſe de tal maneira naquelle funefto thea-
tro da caridade, que por não perder ponto della , perdeo a vida
do mesmo mal, que ſe lhe pegou, fallecendo mui conſolado, viſ-
to auerſe ſpontaneamēte offerecido a este ſacrificio , tam aceito
à diuina Mageſtade. *e.* No Auguſtiniano cōuēto de Sātaré, *F. Gaspar das Chagas*
o venerando obito do ſeruo de Deos Fr. Gaspar das Chagas, q
depois de viuer no ſeculo ſanctamente, viſtindo o habitu no de
N. Senhora da Graça de Lisboa, resplandeceo nas actas religio-
ſas , & monaſticas perfeições em grao ſuperlativo ; principal-
mente na oraçāo (ſuauiſſimo paſto de ſua alma) em que recebia
da liberal mão diuina ſingulares fauores; & na penitēcia macerā-
do a carne cada hora com jejuns, vigilias, & disciplinas, até que

O P. Jorge
de Tauora
da meſ-
ma.

*gas Ere-
mita de S.
Agoſtinho*

M in sacrauen-

sacramentado, esperou a morte, (q̄ lhe foi dulcissima) lançado sobre cinza, & cilicio. Seu corpo foi sepultado no soleo da capella mōr, à parte do Euangelho, onde o ceo acredita sua virtude com marauilhas, merecendo ter por Chronista de suas prerrogatiuas, i excellencias o illustrissimo Primaz D.Fr. Alexo de Menezes da mesma Ordē. f. Na parochial de Villa-verde, Arcebispado de Lisboa, o anniuersario do Docto Paulo de Palacios, varão Apostolico, reformado na vida, i exéplar nos costumes, como erão os mais Sacerdotes, que a este reino vierão co a serenissima Rainha D.Catharina, da qual por sua grande virtude, & caridade, junta com hūa natural comiseração, que dos pobres tinha, obtenu o cargo de Esmoler, que com aprasiuel brandura, & paciencia (como aos taes he deuida) administrhou alguns annos. Nasceo a este mundo em Granada, i estudando as primeiras letras em Salamança, se aggraduou de Docto em Theologia na Vniuersidade d'Euora ; & por ser nella tam insigne, foi promouido a Cathredatico de Escrittura na de Coimbra, onde a leo muitos, com tanta erudição, i excellencia, como declarão suas doctas obras. E sendo vltimamente Prègador del Rei Dom Henrique (que muito respeitaua sua singular humildade) por ser ja tam prouecto na idade, para que pudesse descançar de seus estudos, o nomeou no Priorado da Vētoza (Igreja authorizada, & rendoza,) & considerando o varão integerrimo, que era a renda mui auentajada, escrupuloso de seus copiosos fruttos (raro caso, i extraordinaria proua !) se passou para a de Villa-verde, q̄ (ainda que limitada) julgou por suficiente para sustento seu, i esmolias dos subditos, & viuendo nella douos annos, a reedificou á sua custa, achandose continuamente no confissionario, & pulpito, declarando, & instruindo a todos nos mysterios da S. Fè Catholica (de que muito necessitão os rusticos) cō os demais meios necessarios para a saluaçao, fazendo grande frutto nas almas ; até q̄ em bem lograda velhice, sustentada em piedosas obrás, feito seu testamento, & recebidos os antidotos soberanos do ceo contra a eterna morte, passou ao Senhor. g. Neste dia, em Lisboa, na Casa pia de N. Senhora da Piedade, a penitente Anna Maria, natural da mesma cidade, que dez annos que teue de irmaã della, soube compensar (ajudada da diuina graça) a soltura, & deuassidão da passada vida, lamentando dia, & noite suas culpas amargamente até chorar sangue, & totalmente cegar. Neste estado cōmungaua mui a miudo, com grande deuoção, açoutauase com alpereza,

*Anna Maria
rita.*

aspereza, dormia no chão, era caritativa, & amiga da pobreza, desejando sempre ter muito que distribuir pelo amor de Deos. Fazendo com isto tal guerra ao inferno, que a bandeiras despregadas a persegua, & maltrataua visuelmente o demonio. E querendo o Senhor purificala de todo, sobreueolhe hum grande inchaço ao pescoço, com taes roturas, que por ellas lhe saia o q entraua pela bocca, & para que pudesse dizer cõ o Propheta Esaias : *A planta pedis vsq; ad verticem non est in me sanitas*; feita hum c. i. v. 6.

Job, se encheo toda de innumeraueis buracos, apparecendolhe por muitos delles os ossos, viuendo desta forte quatro annos cõ admirauel paciencia. Porque no meio das maiores ancias, & dores (a q ella chamaua suas delicias) pregaua os olhos no ceo, entoando louvores diuinos ao Pai das misericordias, offerecê dolhas todas por quem lhe acudia co necessario, & curaua a toda hora, ate q impedidos de erpes os pés, cõ manifestos simaes de contrição, & actos de amor de Deos, pôz a morte fim a suas dores. b.

No mesmo dia, & cidade, no conuento de N. Senhora dos Re-
medios, de Carmelitas descalços, o timorato Padre Frei Pedro
de Iesus, que o mesmo foi tomar o sancto habito, q trazer sem-
pre diante dos olhos a consideração do final juizo, obrando em
todo o tempo, & lugar, como se naquelle hora lhe ouuesse de to-
mar o rectissimo fiscal da consciencia, a estreita residencia. Pelo
que não fendo por enfermidade, ou necessidade vrgente, ja mais
faltou aos jejuns da Ordem (que saõ quasi oito meses) à perpe-
tua mortificação da carne, ao rigor da cama, a clausura da cella,
& sobre tudo a oração, na qual empregaua (demais das duas ho-
ras da Constituição) outras muitas entre dia, & noite ; tirando
d'ella altas lições de humildade, conhecimento, & habitamento
proprio, com que se empregaua nos mais baixos ministerios da
comunidade. Aferuoraua se tanto no desejo de imitar a Christo,
que não satisfeito com as abstinencias, & penitências da religião,
jejuaua muitas vezes a pão, & agoa, cingia à raiz da carne, para
mais a mortificar, largo cilicio, dormia vestido sobre nua taboa.
E como tam exercitado nas virtudes o fizerão Mestre de Noui-
ços. E achandoselhe talento para o gouerno, Prior de todas as
casas, & primeiro Prouincial desta Prouincia, nas quaes prela-
cias foi grande asylo dos virtuosos, & timoratos, brando para
todos, austero para si, de maneira que mais parecia pai, que pre-
lado, & como tal era mui amado, & respeitado dos subditos. Na
vltima idade se retirou ao deserto de Busaco, para tambem ex-

Fr. Pedro
de Iesus
Carmel.
descalço.

perimentar os rigores d'aquelle Thebaida, onde se aperfeiçoou nas virtudes espacio de hum anno ; & voltando a Lisboa continuou o proprio methodo de vida, até que o Senhor ouue por bē de o chamar a sua gloria, em idade de 78. completos, sentindo toda a Religião sua auzencia, seu exemplo, & seu conselho.

Mancio, & Maria com dous filhos Martires. Em Iapão, as illustres coroas, & palmas de dous felices casados Mancio, & Maria, que com Luis, & Gaspar (filhos seus) banhá- rão suas estolas no sangue do Cordeiro. O pai (como valeroso Capitão) neste dia, os filhos a dezoito, & a mãe a dezanoue: imitando todos na generosidade, & constância com que padecerão degolados por Christo aos primitiuos Christãos, & Martyres da Igreja Catholica.

Commentario a IV. de Abril.

Tive a sagrada religião da Trindade por fundadores aos esclarecidos, & sanctos varoés Ioão da Marta, & Feliz de Valois anno 1198. no Pontificado de Innocencio III. a quem foi reuelada, celebrando em S. Ioão de Latrão a 28. de Janeiro, dia em que a Igreja solemniza a festa de S. Ines 2. a qual approuou, & confirmou debaixo de particular regla a 17. de Dezembro do mesmo anno. Dilatou-se ella brevemente por toda a Christandade, & não se deteve muito q não chegasse a nosso Portugal; onde era mui necessaria pelas trauadas, & domesticas guerras, q traziamos cos Mouros, em que de força auia de auer cattiuos. O modo com que Deos a trouxe tem muito de miraculoſo, como vimos no texto, & se acha (alem da tradição) nos antigos cartarios da Prouincia. Cerca do anno varião os autores, parecemos mais ajustada co a verdade a opinião d'aquelle, que a fazem vir na armada, q partio de França no de 1217. para a cõquista da Terra sancta, aqual entrou com rijo temporal pela barra de Lisboa, & com ella (segundo dissemos no tomo precedente a 29. de Janeiro lit. b.) conquistou o nosso Bispo D. Sueiro Viegas a villa de Alcacer do sal. E q em algúia destas embarcações viria o R.P. F. Andre, & seus companheiros, pois no seguiente de 1218. lhe passou el Rei Dom Afonso II. em fauor do conuento de Santarem, a seguinte escritura, tomando debaixo de sua protecção.

A Dei grat. Portug. Rex univerſis de regno suo ad quos literæ iſtæ peruenenerint ſalutē. Sciatis, quod fratres S. Trinitatis, qui morantur apud Santarē ſunt in mea comenda, & ſub mea defenſione, cum ſuo hospitali Captiuorū, cū ſuis hominibus, & cum ſuis hereditatibus, & cum ſuis ganatis, & cum omnibus alijs rebus ſuis. Nobis manuſ firmiter, vt nullus fit in toto meo regno, qui audeat eis malefacere, nec ſuis hominibus, nec ſuis hereditatibus, nec ſuis ganatis, nec omnibus alijs rebus ſuis. E quicunq; eis maleficerit, peccabit mihi dicto, improbosq; emendabo, nunc quod illis fecerunt, & inſuper habebitur pro inimico meo. Et mando Praetori de Santarem, vt teneat illos ſic amparatos, & defenſos, quod nō poſſit eis aliquis malefacere; & quod nunquam inde veniat querimoniam. Et ſi aliquis eis maleficerit, & non fecerit emendari, credatur, quod de domibus ſuis

*suis faciam eis totum emendari, &
vt ipsi cum omnibus rebus suis me-
lius sint amparati, & defensi. Dedi-
eis istam chartā meam apertam, meo
sigillo plumbeo munitam. Data Sā-
tarem 15. Decembris E. 1180.
(que he anno de Christo 1218.)*

A escrittura he tam clara, que não necessita de explicação. Além della temos no cartorio da Sé de Lisboa hum breue do Papa Honorio III. passado em Roma a 25. de Abril an. 1219. em que toma a Ordem, & todos seus conuentos debaixo de seu patrocinio, entre os quaes nomea ja o de Santarem no reino de Portugal, por estas palauras: *In regno Portugalie domum de Santarem cum omnibus pertinentijs suis, quam ex regia donatione habetis &c.* O qual seguido Roberto Guaguino in Chron. Ord. posseuão do antecedente anno: *In Portugalia domus Santarem.* Confirma sua antiguidade, a sentença de composição, que le deu entre o Prior, & Beneficiados da Parochia do Saluador, & o nosso F. Andre cerca das offertas, & mortuorios a 17. de Maio an. 1225. por ficar o d. conuento em seu distrito. D'onde se infere auer poucos annos q̄ alli tinhão fundado. Tomando Deos para solida basi desta sancta Prouincia a este preclaro varão, & a seus companheiros, todos Franceses, a que deu principio neste conuento de Santarem, onde foi o primeiro Ministro do an. 1218. até 1242. porque no seguinte, ja achamos escritturas de Fr. Miguel Rebolo, seu successor(q̄ foi o primeiro Portuguez que neste reino vestio o neuado habito Trinitario) & assi parece que succedeo seu transito no antecedente, a cujo religioso corpo se deu sepultura, como aos demais companheiros, na capella de N. Senhora, que estaua, onde agora vemos a sacrificia, perseuerando alli ha bem pouco tempo hū retabolo a fresco, & nelle pintada a Rainha dos Anjos, vestida no habito da Ordem, & debaixo de seu manto as effigies, & retratos dos oito fundadores detta casa de joelhos, como insinuaua o letreiro q̄ tinha ao pé: *Sancti fun-
datores istius Canobij.* O q̄ suposto fica fendo o d. conuento primaz de todos os dessa villa, bem que o encontre o P. Fr. Luis de Sousa, pretendendo mostrar na i. p. da Chron. Demin. detta Prouincia l.2. cap. 4.

ser o de sua Ordem.

Leuantase seu edificio no mais alto, & apraziuel sitio desta villa em o recio, entre os conuentos dos Padres Dominicanos, & Franciscanos, ficando olhe aos lados, outros dous de freiras das mesmas Ordens. Neste principio foi mui pobre, mas pelo tempo adiante veio a ser hū dos mais ricos da Ordem, assi pelos fauores, & doações reaes, como pelas esmolas dos deuotos, & bemfeiteiros. Goza nos Capitulos o segundo lugar, largando o primeiro a Lisboa por cabeça. Quādo el Rei D. Ioão III. reformou a Ordē o fez tambem neste conuento, assi no spiritual, como no matrial, reedificandoo no mesmo lugar, o qual se acabou an. 1554. não ficando mais do antigo, que o corpo, & capellas da Igreja, q̄ he de tres naues. A maior (enterro dos Cōdes de Tarouca) por ser limitada, & reedificada de nouo, foi desfeita no de 1596. Enriquece esta casa a milagrosa reliquia de S. Bras, quantidade de prata laurada para ornato do diuino culto, & assi mesmo ricos ornamentos. Tem ampla cerca, & víciosa horta com poço de agoa, rara naquelle sitio; he morada commumente de 50. Religiosos.

Não he bem que passemos em silencio ao insigne bēfeitor detta casa D. Esteueannez, Colasso, & Chançarel que foi del Rei D. Afonso III. cuja grādeza, & liberalidade para com ella, mais parece de animo real, que de particular vassalo, pois alé de outras muitas terras, lhe dotou a villa de Aluito no Alentejo an. 1251. de que o d. Rei lhe tinha feito merce por seus seruiços, leuando elle disto tanto gosto, q̄ não sómente confirmou adoaçāo, mas lhe fez couto della, no de 61. liurādoa de imposições, & tributos. E por sua morte lhe deixou D. Esteueannez toda sua fazenda, sendo seus testamenteiros D. Durando, Bispo d'Euora, Frei Domingos de S. Lourenço, Custodio dos Menores, & F. Domingos Botelho, Guardião de Lisboa, cuja herança foi aceita pelo Geral da Ordem o Reuerendo Padre Fr. Pedro Cufiano em Leão de França an. 1274.

Esta villa com toda sua jurisdição temporal, & spiritual possuío em paz o d. conuento em vida do mesmo Rei D. Afonso, por morte do qual, el Rei D. Diniz lhe moueo tantas demandas, que lhe vierão a largar por amiguel composição o temporal dela, no Capitulo celebrado em Bur-

gos an. 1282, sendo Ministro Prouincial o celebre P. Fr. João Nauarro, dandolhe el-Rei em recópresa no seguinte, os padroados das Igrejas de Benalberge, Oriola, Alquito, & Monte de trigo, como consta do 1. liurº do proprio Rei da torre do tombo fol. 61. &c 64. o que depois corroborou o Papa Bonifácio IX. no decimo anno de seu governo, que concorre co de 1399. Cō tudo isto não faltárao outros Reis, q pretenderao defraudar aos dittos religiosos desta jurisdição, a que os Súmos Pótifices resistirão, cuja vnião anda no *Mare magnū*; pelo que fica sendo o seu Ministro, Prior da d. villa. Disto, & do mais que se relata no texto vejáose os Chronistas da Religião, como F. Pedro Lopez no l.2.c.1.pag. 152. F. João Figueiras à pag. 50. F. Bernardino de S. Antonio no epit. das Redemp. l.1.c.14.D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa p.2. cap. 31. o P. Aluaro Lobo, Fr. Marcos de Moura, & F. Paulo Cabral nas memorias que deixárao da Ordem.

b. Do B. Frei João Estacio escreuem graues autores, sem nenhú lhe dar patria, final de ser nosso Portuguez. O P. Joachim Brulio na hist. Peruana l.5. c.3. tratando sua vida, diz que o foi: *B. Ioannes Stacius, gente Lusitanus fuit, qua generis nobilitate incertum &c.* O P. Felipe Elssio no August. Encomiaſt. pag. 371. acreceta: *Parentes ejus Aluarus Perez, & Aldonça Martinez. In ille Tertia, & oppiā Angra ciues &c.* Que foi filho de Aluaro Perez, & de Aldonça Martinez, naturaes de Angra, na Ilha Terceira. Entre os discípulos de S. Thomas de Villa-noua foi F. João o terceiro, & na virtude o primeiro, como tem o P. Miguel Solonio (graué escritor) na vida do sacerdote Arcebisco, onde: *El tercero fue el P. F. Juan Stacio, varon mui religioso, y mui zeloso del servicio de Dios, y de la conuersion de los Indios: hizo este Padre en ellos con su exemplo, y doctrina tanto frut̄, que por ello fue hecho Obispo de la ciudad de los Angeles en la Nueva Espana, & acabó mui santo.*

Passou este Apostolico varão de Hespanha a Indias an. 1539: onde foi eleito Vigario Prouincial no de 1545. &c de Mexico no de 51. em que ordenou saudaeis Constituições, promettendo obediencia ao Súmo Pontifice, Geral da Ordem, & Prouincial de Castella. Voltou a Hespanha no de 52. a negocios d'aquellas Christandas, onde no de 53. antes de ser sagrado em

Bispo, foi despachado para o ceo, suprimindo sua profunda humildade (como querem muitos) os portentos, & maravilhas q obrou na vida, pois no de 54. chegarão nouas a Indias de seu transito, i então chorou aquelle nouo Orbe sua orfandade, & desamparo grande em que ficava; o qual vivia com tam admirável excesso, reignado na diuina vontade, q puguarão em seu entendimento por muito tempo, dous pensamentos, hñ de pregar aos infieis, outro de estar com Christo, incerto qual seguiria, exclamava cō S. Martinho: *Domine fiat voluntas tua.* Lembrãoſe delle (demais dos nomeados) o P. Antonio de la Calancha nos varoés illustres da Ordē l.1. á c.26. o P. Nicolao Crufenio na hist. Peruana 3.p.c. 38. & 39. Ioseph Pamphilio in Chr. Ord. fol. 116. & 119. F. Hieron. Roman nas Centurias ad an. 1551. Frei Thomas Herrera no Alphab. August. lit. I.F. Duarte Pacheco no epitome da vida de S. Thomas de Villa-noua l.3. c.12. alem do Memorial, que (obrigado da Obediencia) fez o mesmo B. Fr. João dos singulares fauores, & beneficios, que reccebo da mão diuina, o qual trazé Brulio, i Elſio nos lugares citados.

c. Os Padres Nicolao Orlandino, & Balthazar Tellez, diligentissimos Chónicas da Companhia, fazem illustre menção do P. M. Gonçalo Medeiros, aquelle na his. geral to. 1.1.2. n. 204. & l.12. n. 66. este na particular da nossa Prouincia 1.p.l.1.c.10. & l.3.c.31. & 32. cuja patria queré alguns que fosse Freixo, outros Meijão frio, ambas villas, hñia em Tralos montes, outra na Beira. Foi elle mais letrado, que nobre, estudante famoso de París, & veio na Cōpanhia a ser Vice-prouincial, em quanto o P. M. Simão Rodriguez fe deteve em Roma, atē que falleceuo na Residencia de S. Antão de Lisboa, a 4. de Abril de 1552. segundo o Martyrol. d'ella.

Não faça duvida chamarmos Residencia ao Collegio de S. Antão; porque neste anno ainda o era, no fim do qual se fez (por mádado de S. Ignacio) com escolas públicas para leré a Gramática, & Rherorica (principio, & fundamento das mais sciencias) à puericia nobre, & plebea desta cidade, bebendo estas teuras plantas co en fino, & disciplina, o doce leite das virtudes, ante-uendo o Sacerdote Patriarcha o copioso fruto, que de tam louuavel trabalho auia de resultar

resultar a este reino , & não menos gloria a sua minima Companhia.

Estava então esta Residencia, ou Collegio , onde se diz hoje S. Antão o Velho , no bairro da Mouraria , ao pé do Castello , para a parte do Norte , em sitio pouco salutifero , & menos aprazivel . Não falta quê affirme ser no tempo antigo morada dos Templarios , & depois de Freiras da militar Ordem de Sant-Iago . O q temos por certo he , que foi Mesquita de Mouros , como a Parochia da Conceição , Sinagoga de Iudeos . E assi como a pia , & virtuosa Rainha D. Leonor , mulher del Rei D. João II . (por conselho do V. P. Frei Miguel de Contreiras , seu Confessor) conseguiu del Rei D. Manoel , seu irmão , que purificasse esta , & a consagrasse à Immaculada Conceição da Rainha dos Anjos , assi tambem auia ja conseguido del Rei , seu marido , que se expurgasse aquella , & a dedicasse ao Mysterio da Encarnação , erigindo a de novo em mosteiro de Freiras Dominicanas , debaixo do titulo d' Annunciada , como ja dissemos no 1. tom pag. 195 . lit. I . Aduertiu-se-lhe então as incomodidades daquelle posto para tam sácta empreza , cheia de spiritu prophetic , respondeo : Espero em Deos , que ha de fair delle tam grande luz , & claridade , que ha de alumiar Portugal todo . Porem andando o tempo , conhecendose a malignidade delle , & quam deuaçado ficaua para Freiras das eminencias circunuezinhas , no del Rei D. João III . se mudarão pará onde agora estão , no valle de seu nome , por troca que fizerão cos frades de S. Antão , q alli vivião , cuja memoria se conserua ainda na proxima porta da cidade , que retém o mesmº nome .

Sendo pois Cõmiendatario da d. casa o Bispo D. Ambrofio Brandão Pereira , vindo a este reino a sagrada Cöpanhia de Iesus , não achando parte , em que fundar , fez M. Simão troca com elle da antiga Igreja de N. Senhora de Carquere na dioceſi de Lamego , da qual S. Alteza lhe auia feito mercé , tomndo posse da arruinada casa em vesp. da Epiphania de 1542 . Da qual sairão (em discurso de 37. annos que a habitarão) para Missionarios Apostolicos , assi para o reino , como para fóra d'elle , varões de grande spiritu , i edificação . E bastaua sómente para credito seu , auer nella residido aquele Sol do Oriente o Santo Xavie , pois ainda alli se conserua hoje a tradição de seu cubiculo , comprindos o que auia dit-

to a Rainha D. Leonor tátos annos antes .

Trattando o Cardeal D. Henrique em seu tempo de ampliar este Collegio , se resolveo mudar de fitio , por este fer acanhado , para o magnifico edificio , que pretédia leuantar ; & alli escolheo então o do Icgo da pella , junto às freiras de S. Anna , onde se traçou de sorte (dotandoo cō real magnificencia) que recolhe em si grande numero de religiosos . Tanto que se lançou nelle a primeira pedra , q foi a 11. de Maio de 1579 . se deu tal pressa à obra , que em menos de quatro annos , se passarão para elle a 8. de Nouembro , levando apos si o titulo de S. Antão , vendendo o antigo aos Padres Gracistas , q Ihes serue hoje de collegio , dedicado à Conuersão de S. Agostinho , seu Padre . Sendo que a Companhia (por razão de estado) auia de conseruar esta casa , pois foi a primeira , que (depois de Roma) tiuerão no Orbe .

No lugar presente vinem os Padres fazendo iguaes progressos nas virtudes , que nas letras , onde le Gramatica , Rhetorica , Mathematica , Philosophia , & Theologia Speculativa , & Moral , com grande proveito dos filhos de Lisboa ; os quaes consagrando ao estudo seus juuenis annos , se diuerrem de entretenimentos elicitos , a q inclina (inda mal) a corrupção de nossa pessíma naturezâ . Detie finalmente à polida sumptuosidade de seu alegre , & magnifico templo à liberalidade , & magnanimidade da Condessa de Linhares D. Felippa de Sá , particular bêfeitora , & deuota da Companhia , escolhendo para seu enterro a Capella mór , obrada com todo o primor da arte , de marmores brancos com seus lustrosos embotidos de vermelho , & negro . Onde se disse a primeira Missa com grande concurso , & solemnidade em dia de S. Ignacio (a quem he dedicado o templo) anno 1652 . benzendo à vespera co a mesma , o Bispo Capellão mór D. Manoel da Cunha , eleito Arcebíspio de Lisboa . Quem quizer ver diffusamente sua fundação , i excellencia , pôde ler aos Padres Ribadeneira , Orlandino , & Tellez em suas Chónicas , que nós rematamos com dizer que se as obras deste Collegio se concluirão , cō a traça com que se principiarão , serà hú dos soberbos edificios de Europa .

d. Cinco legoas ao Sul de Lamego , no coração da Beira , fica a antiga villa de S. João da Pesqueira , título de Condado ,

da illustrissima casa dos Tauoras neste reino assentada em posto alto, respeito do rio Douro, que lhe fica em baixo, distâcia de meia legoa. Goza de bons ares, & aprazíveis vistas, que se extendem por aqueles dilatados Orizontes. Terá quinhentos vizinhos, que formão quattro freguezias, cõ tres rédozas Abbadias, & húa Vigairaria. He tam fresca no verão, como alpera no inverno, pelas muitas nevoas, a que he sujeita. Abunda de pão, azeite, gado, & do mais necessário para a vida humana. Nella nasceo o P. Jorge de Tauora da Companhia, que falleceo na peste (que chamamos piquena) em Coimbra, cujos moradores se derão por obrigados, leuantarlle a memoria seguinte, na ermida de S. Sebastião (que entao servia de casa da saude) fica ella da parte de fóra, ao pé dos degraos da porta principal.

Sepultura do P. Jorge de Tauora da Cōpanhia de Iesus, q̄ morreoo sacramentando os feridos da peste, aos 4. de Abril an. de 1599.

E como religioso illustre em virtude o traz tambem neste dia o Martyrologio da Cōpanhia, & outras memorias, & monumētos do cartorio do Collegio de Coimbra, onde era morador.

e. Tambem nasceo na mesma villa de Pelsqueira o P. F. Gaspar das Chagas, Eremita de S. Agostinho, cuja morte foi anno 1586. de quem escreue (de mais de D. F. Alexo nos Varoēs illustres da Ordem) Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos Iustos, 2. p. c. 12. por estas palauras: *F. Gaspar das Chagas tomou o habito em Lisboa, grande exemplo da vida monástica, ornado de muitas virtudes, passou ao Senhor no Convento de Santarem com opinião no peso, & Ordem de sanctidade. F. Antonio da Purificação in Chroniol, Monast. Lusit. lit. D. pag. 46.*

f. As antiquissimas parochias da Vétoza, & Villa-verde, consagradas ambas à Rainha dos Anjos, em o Arcebispado de Lisboa, com pouca distancia húa da outra para a parte do Norte, na comarca de Alancquer, estão situadas em terra mui fadueal, pelo clima de seus benevolos astros. A quella presentação da Rainha, esta do padroado del Rei, em cuja capella morrjaz

à parte da epistola o Doctor Palacios com o seguinte epitaphio, que à memoria perpetua de seu nome, lhe mandou pôr M. Cano (depois Bispo do Algarue) seu grande amigo.

Aqui jaz o Doctor Paulo de Palacio, natural de Granada, Esmoller da Rainha D. Catharina, Prêgador do Cardeal D. Henrique, Cathedratico de Theologia, & Prior que foi desta Igreja. Faleceo a 4. de Abril de 1582. an.

Compôz este doctíssimo varão hús Scholios in summam Caietani, que o Cardeal Rei mandou dar á estampa. Dous tomos in Matthēum, o primeiro ex proprio martyre, que se imprimio em Coimbra an. 1564. o segundo ex mente Sanctorum, que não saio a luz, ainda que em seu testamento o encomenda (cujo original se guarda com outros papeis no cartorio da d. Igreja de Villa-verde) feito anno 1579. fendo ainda Prior da Ventoza, em o qual (depois de outras mandas pias) deixa ao Recolletor mosteiro da Visitação de Villa-verde, a sua liuraria, & hum negro q̄ tinha à Companhia, por estas palauras: *Mádo que mi esclavo Alvaro sirua siempre a los Padres de la Compañia d'Ebara, lo qual hago así por agradocimiento de me auer hecho los Padres della en ella Dotor, como por asegurar la salvacion del dicho mi esclavo. El qual pues hasta aquí ha sido hombre de bien, allá con los dichos Padres lo será mejor. Pero no poderan venderlo, ni alienarlo, porque mi voluntad es, que entre ellos muera, y por eilos se salve &c. D'onde se vè o conceito que tinha desta sagrada Religião, & quam folícito feria das de seus subditos, quem tanto curava desta alma. Não achei atègora quem delle fizesse memoria in scriptis, atendo muita de suas virtudes na viua tradição d'aquellas partes.*

g. Foi Anna Maria, filha de Hieronymo de Flores, & Isabel de Torres, patrícios desta cidade de Lisboa. Entrou na casa pia a 10. de Nouembro de 1626. & faleceo nella a 4. de Abril de 1636, com patente opinião de virtude, assi das irmãas da casa, como dos Padres da Companhia, qui nella então confessauão. Hum relatório breve

rio breue de suas acções louuaueis , temos em nosso poder, feito , & assinado pela Re gente della, chamada Ines de Iesus Maria.

Teue principio esta casa , (que fica no bairo das Chagas, & freguezia do Loreto) em tempo do Cardeal Alberto, por indu stría da Companhia an. 1586. a quem elle encomédou a regra , & modo de vida , que auão de guardar estas mulheres depois de cōuertidas. E q̄ para o gouerno d'ella se e legesse doze pessoas de qualidade, nomeá dose a si em primeiro lugar; o que se con ferua atē o presente. O Maioral he chama do Prouedor, tē entre si repartidos os me ses do anno , & cada hum ferue no seu de comprador da casa, & como ella he pobre suprem commūnemente na despeza de suas bolças. Cada anno se faz noua eleição, a q̄ affiste hū Padre da Companhia, por man dado do Preposito de S. Roque, continuā do ella (de então atē hoje) no bem spiritual de suas almas com práticas , & confissões mui a miudo. Daqui se mādāo para as cō quistas, depois de algūs annos, onde casão com o fauor dos Reis.

Viueſe aqui com tanta clausura , & re colhimento, gouernadas por húa Regente (que sempre he mulher de porte) que pa rece hum reformado mosteiro, exercitãoſe na penitencia , tem seu tempo de oração, frequentão os Sacramentos , & dão de fi tal exemplo, que tem bē, que imitar algūas donzellias, que alli se recolhem, como For cionistas. E pela boa reputação em q̄ está, acontece às vezes por algūas quererē viuer recelhidas , não tendo posses para poderē entrar em religião , imporemſe faltas, para deste modo ferem admittidas, como succe deo a Helena Cabreira, de quē (Deos querendo) nos lembraremos a 14. de Nouem bro , dia em que partio desta vida sanctamente, como deixou escrito o P. Manoel da Veiga no seu Memorial da Professa Casa de S. Roque trat. 5.c.2.

Sendo Prouedor desta Dom Manoel de Moura, Conde de Lumiares, filho de Dō Chriſtouão de Moura , Marquês de Caf tel-rodrigo , alcançou del Rei Felippe II. doze moios de trigo de renda, & trezentos mil reis de juro para seu ſufiſento. E breue de Roma para poderem ter o Sanctissimo Sacramento na Igreja, para a qual a 21. de Julho de 1609. foi lcuado da de S. Roque com grande ſolemnidade(onde eltaua ex pofto) por mãos do Bispo de Cabo-verde D. Luis Pereira , acompanhando a procif faõ, demais das Religiões, toda a nobreza, pregando no d. dia (que foi o da Magdale na, sua protectora) o P. M. F. Pedro Caluo da Ordem dos Pregadores, tam nomeado pelo talento, que teue para o pulpito.

b. O Barreiro, lugar de 150. vizinhos, à vista de Lisboa, rio de por meio, se pôde ja star de rei hū tam excellente alumno , co mo o P. Fr. Pedro de Iefus, filho de Nic lao Carualho, & de Catharina Nicolás , q̄ tomou o habito, & profeffou no conuēto dos Carmelitas Deſcalços d'Euora anno 1596. & depois de ſeruir a religião (como varão consumado na virtude) 54. foi gozar em sancta velhice o premio no de Lisboa a 4. de Abril de 1650. Cuja vida veremos brevemente estāpada na Chronica desta Prouincia, que traz entre mãos o P. F. Bel chior de S. Anna, Chronista della. Que nōs temos a particular fauor do ceo , auer lo grado ſua sancta conuerſação algum tem po, tomado com elle por vezes conſelho para o Agiologio.

z. Faltáonos as relações de Iapão do an. 1627. em que padecerão muitos, & il lustres martyres naquelle dilatado impe rio. Os nomes dos que deixamos referido no texto, nos dà o P. Cardim no seu Catal. pag. 47. com esta breuidade: *Mancius Kichi za, Maria ejus vxor cū duobus liberis, Ludu nico Caxischi, & Gaspare capitem plexi. Man cius 4. Liberi 18. Mater 19. Aprilis.*

ABRIL V.



M Prunas , lugar celebre da Prouincia Carpetana S. Raymundo. (hoje Ciruelos na diocesi de Toledo) passou desta Pastor. vida à eterna, o glorioſo Pastor S. Raymundo , na tural de Medelhim (colonia de noſſa antiga Lufitania) varão pio, singelo, mansueto, sobrio , carita tivo para pobres , & misericordioso para enfermos , os quaes a cudião

cudião em bandos ao lugar, em que fazia vida solitaria, & pastoreava seu gado, onde subleuaua a húi a inopia, & a outros dava perfeita saude, inuocádo sempre o suauissimo nome de Iesus. Não consta a causa, que o Sancto Pastor teue para deixar a patria, & passar se a Ciruelos, pois alli cōtinuou no mesmo exercicio pastoril, fazendo vida tam sancta, que deixauão os Anjos as celestes moradas para assistirem com elle, obrando o Omnipotente tantas marauilhas por seu meio, que fizerão mais gloriosa sua morte. A quem os Prunitanos Christaos derão sepultura nas ribeiras do Tejo, erigindo brevemente sobre ella, Eremitorio de seu nome, no qual (de então atègora) se celebra sua memoria a segunda Octaua da Pascoa da Resurreição, em que foi do Senhor chamado ao premio. E os Metellinienses tem tanta deuogāo com este seu inclyto compatriota, q todos annos o festejão neste dia com publica, & soleimne procissão, concorrendo a ella dos lugares circüuezinhos grande copia de pouo, que deuoto, visita o monte, sobranceiro ao Guadiana, que conserua ainda seu nome, onde o Sancto costumaua apascentar seus rebanhos, & manadas.

b. Na Florida, em as Occidentaes Indias, rematou o vital periodo, carregado de annos, & caritatiuos exercicios, o feruorofo P.F. Fracisco da Rocha, natural da cidade de Beja em Portugal, fundador do cōuento da Sanctissima Trindade de Badajoz, onde procedeo de forte, que pelos annos 1531. foi eleito Ministro delle, dando a todos preclaros exemplos de piedade, modestia, religião, & bō governo, assi neste, como noutrios postos, em que foi preocupado da Obediencia. Aferuorado então na conuersão das almas, com licença de seus Maiores an. 1547. passou a spiritual conquista do Perù, pouco antes pelos Hespanhóes descuberto. Alli sendo Gouernador D. Pedro Gasco, edificou de esmolas o hospital de Antelauylha para curar enfermos, de que foi por muitos annos superintendente com estranha caridade, administrandolhes todo o necessario, em ordem à saude corporal, & não menos à spiritual, acudindolhes a toda hora cos Sacramentos, & farando grande numero delles, sómēte co a salutifera medicina do sacro sancto sinal de noſſa Redenção, atèque em bem lograda velhice, rica sua alma de merecimentos, foi trásferida das Indias da terra (como piamente cremos) para às da gloria, onde goza o premio da increada caridade.

c. No cōuento da Madre de Deos de Goa, fez pauza ao viuer com placida morte, o esclarecido varão F. Gregorio frade leigo

F. Fracisco
da Rocha
Trino.

Fr. Grego-
rio Recol.
Francisc.

Leigo, de sancta simplicidade, natural da cidade de Viseu em Portugal, que depois de tomar nelle o habito de Piedoso, & proceder na religião exemplarmente, foi por ordem del Rei, & dos Prelados, com outro frade Sacerdote, fundar casa na Ilha de S. Helena. E como na viagem fallecesse o cōpanheiro, vendose desamparado, se foi à India, onde a poucos lanços, conhecida sua maior virtude, fez o Arcebispo D. Gaspar, com que o recebesse no ditto conuento, em q̄ floreco cō grandes vētages na humildade, silencio, & oração, acompanhada de tanta penitencia, que nos lugares por onde passava, deixava regos de sangue, que das disciplinas lhe corria, até que obrigado da Obediencia, desistiu de açoute com rosetas. Na simplicidade sancta foi outro F. Iunípero, discípulo, & companheiro do Seraphico Patriarcha, poré não deixava com isto de entender com superioridade a Regra, & guardala exactissimamente, a que o conduzia sua limpa consciencia, & pureza dalma. Sendo suas simplicidades muitas, i estranhas, tam longe estauão de lhe causarem ludibrio, & zombaria, que antes seruião de edificação, & devoção a todos; & o q̄ noutro sujeito fora menoscabo proprio, lhe resultaua a elle em credito, & abono de perfeição, & virtude; pelo que era vniuersalmente amado, & venerado, ainda dos Magnates da terra, que no meio de tanta singeleza, vião reluzir o ouro de sua muita sanctidade. Morando elle em Dāmāo, pouco antes q̄ fallecesse, hūa noite de Natal lhe mandou o Guardião, q̄ em presença do pouo fosse com hum pandeiro festejar, & bailar ao Minino Iesus nascido, elle parecēdolle a acção de rosas, abaixou a cabeça, & o foi fazer, causando no pouo notavel devoção, & alegria, em o qual acto (por ser ao ceo gratissimo) lhe reuelou Deos a gloria do S. Arcebispo D. Gaspar (intimo amigo seu) a quem na hora de seu transito em Goa, vio subir ao ceo resplandecente, vestido em Pontifical, distando muitas legoas; & tornando a ella d'ahi a poucos dias, o foi acompanhar na gloria, co a mesma opinião de sancto, que na vida conseruara, que bem se vio no grande aplauso, & concurso com que foi acclamado, i entregue à sepultura; achandose presentes o Arcebispo D. F. Alexo de Menezes, & o Vice-rei Mathias de Albuquerque, que postrados por terra cō grande veneração lhe beijarão os pés. *d.* Em Alcantara, território de Lisboa, no religiosissimo conuento de N. Senhora da Quietação de Claristas delcalças, com grande alegria, & paz dalma, acabou Sòr Maria da Madre de Deos, que viuendo por algū tempo

Sòr M. g. ia
da Madre
de Deos
Capucha.

tempo nas de Alckamàr em Olanda, atè se atear alli o voraz fogo da heresia, fugio à persecução para Anstardam, & não sossegando aqui seu spiritu para Aimbers, d'onde se passou a Santomàr no país de Artoes, & vltimamente veio fazer seu assento em Lisboa anno 1583. com outras religiosas suas companheiras, as quaes o Cardeal Alberto (Gouernador então deste reino) mandou recolher no sitio de nossa Senhora da Glória, onde ja estauão as primeiras, q̄ daquellas partes tinhão vindo; viuendo ella sempre em todas com grande perfeição, & pureza de vida, sem ja mais relaxar a Regra, entregue à oração, & contemplação, a que juntaua infallivel silencio, dando a suas irmãas exemplos raros de humiliação, & obseruancia regular, em 42. annos que seruio a Deos na religião. e. Em Iesus de Setúbal, mosteiro outros de professoras da mesma regra, Sòr Clemencia Baptista, que viueo nelle 33. annos em continuas penitencias, i exemplares mortificações, o menos erão as disciplinas de sangue, os frequentes jejús de pão, & agoa, & os silencios perpetuos, causandolhe pena grande fallar ainda o precisamente necessário : porem não se dejear, nem com agoa da Quinta feira sancta atè dia de Pascoa, leuantarse todos dias antes de Matinas espacio considerael, em que se preparaua para ellas com húa disciplina ; & vigiar atè pola manha em oração, era muito mais. Continuamente solicitaua a Abbadessa, & Confessor, para que comungasse a communidade a miudo, & deste modo ter occasião de mais vezes receber o celeste pasto, em cujos dias se retiraua à horta, onde era achada muitos ao pé das aruores, rebatada em profundos extases. També se dava à lição de liuros deuotos, nos quaes topando co Sanctissimo nome de Iesus, ou palaura tocante a algum mysterio de nossa reparação, inflamada toda no diuino amor, pregaua os olhos no ceo, dizendo com grande affecto aquellas palauras do Psalmista : *Tu es gloria mea, tu es sufficiens Domine;* vendo pois o preuerso competitor os grandes progressos que fazia na casa do Senhor esta sua humilde serva, trattou muitas vezes de adiuertir com horrendas figuras, & medonhos estrondos, mas ella como estaua superior a tudo, defazia tanta tempestade, presignandose sómente. Estes exercícios spirituaes obseruou toda a vida, não deixando os corporaes, que lhe causaraõ húa pena enfermidade, q̄ lhe durou vinte annos, pondo em notavel fraqueza ; & nem por isso faltaua ao choro, nem aos mais actos da communidade. Finalmente no sanc-

Sòr Cle-
mencia
Baptista
tambem
Capucha.

pt.3.v.3.

O&tauario da Pascoa lhe sobreuierão húas cezoës malignas , que derrubarão totalmente aquella delicada humanidade , tirando-lhe a falla ; não se lhe ouuindo nos vltimos tres dias mais que o nome suauissimo de Iesu, que era todo o mel , & doçura em seus labios , & cõ isto deixou a este miserauel mundo , para no outro viuer eternamente . Seu cordão applicado a húa perigosa mulher de parto , cingida com elle , pario em continente , com que os presentes lhe cobrarão grandissima deuoção . f.

Em Fi-
gueirò, no cenobio de nossa Senhora da Consolaçao , de religio-
sas Menores, acabou em paz, a Madre Iustina do Saluador , húa
Sor Iusti-
na do Sal
uador Cla-
rista.

de suas quatro fundadoras, mulher de raro spiritu , & oração , que andando sempre eleuada na contemplação do celestial Aman-te , nem quando comia , & bebia se apartaua de sua diuina pre-sença . Guardava silencio , fugia a conuersação , & vivia solitaria , ajudandoa muito para isto a disposição da cella , que escolheo , sem nunca consentir que a melhorassem d'outra ; onde assistia ordinariamente contemplando , ou trabalhando em algú honesto exercicio , por euitar a ociosidade . Todos dias , da vespera atè noite , gaftaua no choro de joelhos orando co as mãos leuandas , tam immouel que parecia estatua de pedra . Dotoua finalmente o ceo de húa brandura admiravel para consolar a quem via triste , aliuiar a quem vivia queixosa , & reconciliar as discordantes ; tudo desculpaua , tudo lançaua a melhor parte , i em resoluçao aconselhaua a todas , que não viuessem escandalizadas de aggrauos , porque a excellencia de sofrer injurias , he a pedra de toqué dos varoës justos , & sanctos . Sendo esta religiosa Abbadeçsa gouernou com singular prudencia , & disciplina , alcançando mais com suas palauras , poucas , & pezadas , que com a rigorosa vara do castigo . Aqui lhe aconteceo hú caso tido por miraculoso , que passando certo dia mui affligida pela portaria , em razão de lhe faltar o necessario , para o sustento daquella com-munidade , bateo a ella hú homé , que mettē dolhe na mão quan-tidade de dinheiro , immediatamente desappareceo . Muitas ou-tras cousas memoriaeis se referem della , que muito acreditão seu acertado gouerno , & reformada vida , com que chegou a lar-ga velhice , no fim da qual , aceza sua alampada co oleo das boas obras , se achou entre as prudentes Virgës nas celestes vodas . A cujo religioso corpo (para maior veneração) se deu sepultura no Capitulo , onde espéra reunirse a sua alma naquelle vltimo dia .

g: Em Braga , no mosteiro dos Remedios , da Terceira Ordem

Sr Felipa de Jesus da 3. Ordem. Frâncicana, se singularizou na virtude, a Madre Felippa de Iesus, que por estreito caminho, & angusta porta entrou nas eternas moradas, ajudada das forças, & auxilios diuinos. Começou logo de Nouça castigarse com asperas disciplinas, vsar de perpetuo cilicio, seruirhe de cama húa tosca cortiça, jejuar a pão, & agoa todas festas feiras do anno, & nas quaresmas tres dias na semana, rezar o diuino Officio em pé, ou de joelhos, assistir às enfermas a toda hora, fallar pouco, & sómente de Deos, frequentar os Sacramentos ao menos cada oito dias, chorando então de sorte, que enternecia a communidade toda, & a singularizarse tanto na humildade (bási das virtudes) que pretendendo o Arcebisco D. Fr. Alexo de Menezes (de cuja obediencia he o ditto conuento) elegella Abbadessa, não sómente ella o não consentio, mas acrecentou, que se tal desgraça lhe succedesse, sem duvida perderia o juizo. Na vltima hora (depois de confortada cos Sacramentos, & victoriosa do commum aduersario) pedio perdão a todas, & a Abbadessa, que lhe fizesse fauor de a mandar sepultar no claustro, por se achar indigna de ter lugar no Capitulo, entre suas irmãas; dezatado então seu humilde spiritu, o entregou nas mãos do diuino Sposo, para ter lugar no choro das sanctas Virgés. Confirmandose com taes circunstancias sua religiosa vida, & pacifica morte.

O irmão Francisco Martinz da Companhia. b. Na cidade de Cantão na China, a violenta morte do innocentíssimo irmão Francisco Martinz, o primeiro que de seus naturaes assentou praça na sagrada milicia da Companhia, estrenuo operario de Christo, que por espaco de trinta annos, que residio na India, Iapão, & China, promouendo a conuersão dos Gentios, a propagação de nossa sancta Fé, & augmento de sua Religião, padeceo notaveis trabalhos, em que mostrou sua muita virtude, & grande talento. Vindo pois este irmão das Residencias espalhadas pelo certão, com chapas dos Mandarins de Nanquim para franquear a passagem ao Padre Visitador Alexandre Valignano: chegou àquella cidade a tempo, que andava toda reuolta, & posta em armas, por dizerem que os Padres machinavão sua destruição (traça do demonio que presentia ja o damno, que de sua pregação lhe poderia seguir) foi logo leuado diante do Mandarim Maior; & por mais que o irmão se justificou, o não quis ouuir, antes o mandou pôr a questão de tormento, mettêdolle agudas canas por entre vnhas de pés, & mãos, & depois açoutar com bambùs (martyrio exasperado) & vendo que não confessava nada do que se dizia, o remeteo ao Menor, que

que o examinou com o mesmo rigor, dizendolhe que era espião, & que vinha comprar armas para os conquistarem estrangeiros. A estas perguntas respondeo o bom irmão, como tudo aquillo erão falsidades, & calumnias, q̄ os inimigos da Cōpanhia levantauão a seus religiosos, pelos malquistarem com elles, & que sédo Christão, & irmão della, nada sabia. Sem embargo disto, o mandarão segunda vez açoutar com a propria fereza, & crudelidade, de que ficou tal, que no carcere ao quinto dia, se soltou sua alma das prizoēs da carne, subindo a gozar da eterna liberdade.

i. Na Costa de Barcellor no Oriente, a insigne victoria do P. M. Fr. Francisco Donato, por patria, Romano; por geração, illustre; & por religião, Dominicano; a quem a sagrada Congregação de propaganda fide, pela muita experienzia que tinha de suas letras, & virtudes, constituiuo Missionario d'aquellas remotas partes. E partindo logo por terra fez nellas em breue tempo copioso frutto, assi nas ferras do Malauar, ilhas de Solor, & de Pate, como em Ceilão, Mascate, Goa, & Moçambique, prègando em todas, cathecizando, & baptizando a grande numero de Gentios, por ser mui perito em lingoas. Padecédo por vezes intoleraueis trabalhos, & urgentes perigos no mar, & na terra pela saude das almas, atē que embarcado em Dio segunda vez para Mascate a fim de passar à Curia, dar conta de si à ditta Congregação, & informar meudamente do estado d'aquellas Christianidades ao Summo Pontifice Urbano VIII. como estivesse decretada na mente diuina outra viagem mais acertada, ordenando as cousas de modo, que o Apostolico Ecclesiastes, senão viesse da India, sem primeiro receber do ceo o premio de seus trabalhos na terra por amplificar a Fé, & gloria de Christo. Foi o caso que na costa de Barcellor, derão co a nao quatorze Galeotas de Malauares, & pelejandose de parte a parte com valor, das sette da manhaā atē as quatro da tarde, morto o nosso Capitão, & quasi toda a gente, vendo os inimigos, que ja não auia resistencia, entrarão a nao, & achando ao Padre Donato, ferido na testa a foflaq, o leuarão cos mais prisioneiros às suas Galeotas. Costumão estes barbaros quando alcanção victoria de Christianos, cortarem a cabeça de algum a sangue frio, que sacrificão a Lua, empaeuezando com seu sangue as embarcaçãoes; & para demonstração que o fazem em odio da Religião Christã, se ha Sacerdote, a este de melhor vontade sacrificão, perguntandolhe primeiro se quer ser Mouro, como se té por muitas vezes visto.

F. Frans
cisco Do-
nato M.
Dominic
“

E assi tanto que derão com o ditto Padre o leuarão com grandes algazaras diante do seu Capitão mór, & vsarão com elle da mesma forte, porq cõhecendo da liure reposa, sua incôtrafauel forteza, lhe apartarão de hū golpe a cabeça dos hōbros, tingindo co sangue, que della corria, suas galeotas, remattando com este felice triumpho tantas jornadas, & peregrinaçõés, todas em

*D. Basilio
de Faria
Cartuxo.* seruïço de Deos, & da Igreja Oriental. *I.* Em Euora, na Cartuxa de Scala cœli, à veneranda memoria do P. D. Basilio de Faria, de felice recordação, nosso Vlixbonense, q no lugar de Soaferra, em idade de quatorze annos, passando certo dia no coração do inuerno a ponte do rio de S. Ioão, se precepitou o cauallo q o leuaua, della abaxio; de cujo perigo escapou miraculosamente, porque o guardaua Deos para se feruir delle em negocios de muito porte, & gloria sua. Nas facultades da Gramatica, & Dialectica empregou a verdor da adolescēcia, fazēdo depois felicissimos progressos, assi nestas, como nas mais sciencias. Partio para a Vniuersidade de Coimbra o anno 1582. onde estudou o Dereito Ciuil, & Canonico com excellencia. E o que he mais de admirar, & louuar, pelo estreito caminho da virtude, frequentando os Sacramentos, fugindo conuersaçõés inuteis, jogos, inormuraçõés, & outros vicios, em que de ordinario naufraga a juuenil idade scholaſtica; de sorte que a todos seus condiscípulos seruia de prestantissimo espelho de modestia, recolhimento, & sanctidade. Completos sette annos de estudo com grande fama, quando as laureas, & cadeiras lhe erão deuidas, conhecendo então os manifestos riscos da consciencia, com que na Vniuersidade se trattão as opposiçõés, deixou aquella profissão, & seguiu a Ecclesiastica, renunciando nelle o Chantado d' Euora Dom Francisco de Lima anno 1589. (prebenda de rendozo emolumento.) Tanto que tomou posse (como tam discreto, & prudente) trattou logo do economico gouerno de sua casa, tinha lição spiritual à mesa, o sustento, trajo, & fausto era sem nota, euitando sempre a feminina communicação, pelo muito que amava a margarita da castidade, certificado que em semelhantes occasioẽs periga a virtude. A continencia era tanta, que nem quando se deitaua, nem quando se erguia, admittia obsequio de criados, sendo que erão elles tam exemplares, & virtuosos, que muitos (depois de estudar em casa latinidade) autorizarão diuersas Religioẽs. Nenhū pobre o buscaua necessitado, q de sua presença fosse desconsolado,

alem

alem das esmolas ordinarias, dava muitas pelo anno a particulares de cem, duzentos, & trezentos cruzados ; chegando a tanto sua piedade, que cheio o Hospital de enfermos, a Misericordia exhausta de dinheiro, recorrendo a elle neste aperto D. João de Castro (que então era Prouedor) experimentou no caritativo Sacerdote tal comiseração, que por tres meses (cô liberal magnificencia) sustentou quasi todo o Hospital ; & apertada a cidade de peste, fez com que os pobres não perecesssem à mingoas, distribuindoos pelas casas dos ricos, referuando elle para si o maior numero, socorrendo tambem neste tempo aos que lhe vinham à porta. E fazendo aquelle pouo a nossa Senhora de Guadalupe voto, de húa custosa casoula de prata, se o liurasse de tanto mal, obrada por sua traça, & industria, se offereceo leualla à sua custa, com lustroso acompanhamento o anno 1604. Outra excellencia não menor se refere delle, a saber que estando a cidade opprimida de fome, & reduzida a tal necessidade, que obrigada della, húa honrada mulher, lhe offereceo sua filha, vñica, moça, & fermosa: o castissimo varão não deixou de grādemēte se escandalizar, estranhando o modo, mas compadecido de suas lagrimas, socorreu a mãe, & cazou a filha, para q não puzesse outro dia em balança sua honra. Teue juizo claro, & grande eleição, destreza, & maior aptidão para os negocios, onde quer que entraua, ordenaua logo as cousas de modo, que (como textos pulcherrimos) ficauão introduzidas suas aduertencias, i escritos. Vesse isto bem do que obrou no Hospital, Misericordia, & Sè, porque achando aquelle cartorio quasi perdido, acudio a fazerlhe liuros de doaçãoes, priuilegios, & anniversarios cõ copiosos indices para mais facilmente se vifar delles. E conhecido seu zelo lhe encomêdou o Arcebisco D. Theotonio o nouo regimento do choro, & acrecentamento das distribuições das Canonicas horas, para que a Igreja fosse mais bem seruida, do que era atè aquelle tempo, vencendo com sua industriosa habilidade graues dificuldades, & obstaculos, que se lhe oppuzerão. Por falecimento deste Prelado, foi eleito Gouernador da mitra, com outros douos Conigos, cuja Sède vacante pudera seruir aos presentes, & vindouros de viuo transumpto, pela justiça, & quietação, augmento, & reforma do clero, que naquelle aurea idade se vio, não podendo acabar com elle nada valias de grandes, & poderosos, sofrendo por esta causa com beneuolo aspecto algūas descortesias, & injurias, ficando sempre o integeríssimo varão a

todas (por fauor soberano) mui superior. Com estes egregios dotes de virtudes, não sómete era bem visto, & amado do pouo, & das Religioés, que se aproprouauão de seus cōselhos, mas tambem dos Principes, & Magnates do reino, & fóra delle. Tanto que na Corte de Madrid foi proposto, & consultado muitas vezes em Prelasias, & Agencias de Roma: porem como era mui alheio de toda ambição, desprezaua os cargos, & aborrecia as dignidades, como mortifero veneno. Neste comenos auendo algüs dias que pretendia entrar na Cartuxa para trattar sómente de sua consciencia, dando selhe a cedula real de Agente da Curia, tomou o habito, & do Nouiciado, respondeo à Magestade Catholica húa carta, digna de andar em letras de ouro. Não deixarão ao P. D. Basilio lograr o repouso da religião, em que procedia exemplarmente, abraçado cos rigores, & obseruancias della, pois ao terceiro anno de professo, o constituirão Prior da casa de Laueiras, junto a Lisboa, & achandoa quasi extinta por sua muita pobreza, & falta do necessario, em razão de vinte, & duas demandas que sustentaua, em breue as concluiõ, compondose co as partes, sobreuindolhe logo tantas doaçãoes de pessoas nobres, & deuotas, que a augmentou de rendas, & ampleou de nouos edificios, fazendo hum lanço do dormitorio, q pôde servir de fronte a húa galharda fortaleza, como quem edifica ua cōtra a força do tempo, mais poderosa que a dos exercitos. E julgandose que andava todo engolfado no material da obra, não era assi, porque trattava do spiritual com mais ardente affecto q nunqua: pois não fendo os monges, mais que cinco, ou seis, fazia guardar a regra exactissimamente, achandose sempre (por mais indisposto que andasse) em todos actos conuentuaes. Mas nem aqui o deixarão quietar, porque no anno 1615. foi (de mandado do Geral D. Bruno de Affigens) visitar as couas de Séuilha, & a casa de Miraflores júto a Burgos, onde obrou muito seu virtuoso exemplo, & modestia religiosa. E no mesmo dia que chegou a Lisboa, depois de trezentas legoas de caminho, se achou à meia noite no choro a Matinas. Neste tempo foi postulado para Prior d'Euora, onde acabou de fechar a claustra grande, erigio a famosa fonte do meio, & fez a magnifica obra do portico, que na bizarria, & magestade, pôde competir co as melhores de Europa. Finalmente era mui dado à oração, & contemplação, ne nhūas occupações lhe diminuião o feroor do spiritu, antes lho augmentauão, por serem tomadas pela obediencia; de modo que

que nas doenças, quem pretendia aliuiallo, era fallandolhe da gloria, & do supremo Monarcha della, saindo todos de sua presença mui consolados, i edificados. Com este louuuel teor de vida, chegou ao sexagesimo anno de sua idade, em que o chamou o Senhor para lhe dar conta dos talentos, que lhe entregara, & foi ella tam excellente, & cabal, que mereceo (como piamente cremos) ouuir de sua sagrada bocca aquellas amorosas palauras: *Serue bone, & fidelis intra in gaudium Domini tui.*

Matth. 25.
v. 23.

Commentario ao V. de Abril.

Entre as cinco Colonias Romanas da Lusitania conta Plinio I. 4. c. 22.a Medelhim em segundo lugar, posto que pareça estar agora na Bética, por lhe ficar o Guadiana ao Setentrião, q̄ he termo entre estas duas Provincias, conforme a antiga diuisão dos Romanos. O certo he que o ditto rio mudou eo tempo seu acelerado curso, correndo ao Meiodia, como achará quem com atenção olhar suas margens, vendose mais claramente quando cresce, pois lança agoa p̄ela madre antiga, como aduertirão ja os nossos famosos antiquarios Rezende, & Barreiros. De sua fundação, & antiguidade dissemos ja a 5. de Março pag. 56. lit. a Da christandade de seus moradores se cōserua alli hū marmore, gastado em partes, co an. 482. quando reinava em Hispanha e Arriano Theudo, assinalado cō as notas Catholicas.



VIC : : : : : : : : FAMVL
: : : EI VIXIT ANNO S
LXIV. RE QVIEVIT IN
PACE. ME. DIE IIX. KAL.
DECEM. ERA D.XX.

A

Ω

Querem dizer.

Aqui jaz N. seruo de Deos, que vineo 64. annos. Descançou em paz em Medelhim a 25. de Dezembro E. 520. (que são annos 482.)

Esta celebre Colonia Metelliniense, não

deixou de dar sesonados frutros a seu tempo, pois no de 900. mandou ao ceo o Santo Pastor Raymundo, da villa de Ciruelos, chamada antigamente Prunas, leis legoas de Toledo, entre Yepes, & Ocaña, como refere Luitprando por estas palauras ad an. Christi 890. n. 316. *In oppido Prunas, vel Prusa in Carpetania Raymundus Metellinus pastor Lusitanus, mirus in pauperes, sanctus floret.* & ad an. 900. n. 321. poem seu transito. *Prunis in Carpetania moritur S. Raymundus pastor, patria Metellinus Lusitanus, vir pius, simplex, mansuetus, largissimus in pauperes.* Mais se extende Juliano em seus Aduersarios n. 453. *In oppido Prunas, vel Prusa in Carpetania (nunc Ciruelos) Raymundus pastor, patria Metellinus Lusitanus, & opinione sanctitatis, & illustrum signorum clarus habetur, cui erexerant ciues Prunitani in loco Tugo proximo Eremitiorum. Celebratur ab antiquo tempore eius dies tertia die Paschatis Domini.* Não faltaráo tambem nestas circunstancias os modernos, como o P. Higuera nas notas ao lugar de Luitpr. do an. 900. fol. 435. *Anno DCCCC. moritur in oppido Prunis Sanctus vir Raymundus, quem tanet si pauperem, meritum tamen ditissimum credo; nec defuisse multos Angelos, qui cum comitarentur; & miracula, qua mortem eius facerent gloriofiorem.* E Carrilho nas suas memorias Chronologicas ad an. 888. diz o seguinte. *Raymundo, natural de Medellim eni Portugal, temido por su santa vida, y maravillosas obras por santo, cuya memoria se celebrava el tercero dia de la Pascoa de Resurrecion.* O mesmo tiuerão para si Tamaio de Vargas, & Ramirez de Prado, comentadores de Luitprando, & Juliano.

Com tudo isto não ha de faltar quem nos argua, que S. Raymundo que falleceo

N n 4

em

em Ciruelos, i esteue alli sepultado na extrema de seu nome muito tempo, foi o Abade de Fiteiro da Ordem de Cister, fundador da Calatrava milicia, & não o nosso S. Pastor de Medelhim, fundado no que delle escreue D. Rodrigo, Arcebispo de Toledo, em sua Chrenica l.7. c. 14. *Mortuus autem (sicilicet anno Domini 1164.) sepultus est in villa, que Cirolos dicitur prope Toletum, ubi Deus per eum (ut fertur) miracula operatur.* De cujas palauras se apropoeitão os Chronistas da ditta Cauallaria para dizeré o mesmo, como Rades na de Calatrava c. 6. Britto na de Cister l.5.c.8. Montaluo na propria l.2.c.9. & Manrique in Annalibus Ord. torn.2. ad an. 1158.c.1. & 2. aos quaes respondeo ja D. Thomas Tamaio nas notas ao lugaz de Luitprado an. 890. pag. 216. *Vtrum hac ad an. Domini 1140. pertinere apud omnes testatissimum est. Quem certe Luitprandus non attigit. Itaque versus hic noster Raymundus ab Abb. illo, cui Calatraveris Milicie initia debentur, absque dubio est. Iacem viriis qui nomen, & sepulchra locus, sed ritæ tempus, & dignitatis munus diuersum sunt, nam ille pastor, hic monachus, ab scriptoribus perlentur. Et fortasse (quod vsu venire sepius observuamus) ecce hujus memoria, antiquissimam illius penitus abolevit.*

Escrerão Luitp. & Iuliano Chronistas do nosso S. Raymundo algúz annos, antes que viesse ao mundo, & fallecesse o Abb. de Fiteiro, cuja morte foi an. 1163. & a translacão de seu corpo ao conuento de S. Bernardo de Toledo no de 1468. como se vê do epitaphio grauado em seu tumulo. E o tránsito do nosso (como temos dito) foi an. 900. perdendose totalmente esta antiquissima memoria pela recente, pois até o lugar que guardava suas reliquias nos occultou o tempo, & não os vestigios de sua patria Medelhim, que o festeja a 26. deste, como tutelar, & patrono seu.

Que fosse contemporaneo o nosso S. Raymundo de S. João Guarim, tambem Lusitano, acrescentou Ramirez de Prado a Lui:prando n.453. por estas palauras, que traz Higuera em suas notas: *In oppido Prunias (nunc Ciruelos) Raymundus pastor, patria Merellinenfis, in quo tempore florebat in Catholozia Sanctus Ioannes Guarinus Lusitanus, &c.* De onde colhemos, que S. João Guarim, não só foi seu contemporaneo, mas nosso Portuguez, que viueo penitentemente em húa coua de Monserrate, como mostraremos em seu dia, 12. de Junho.

b. O descobrimento, & conquista da Florida no novo mundo, se deue a hú nobre caualleiro, natural de Badajoz, chamado D. Fernão de Souto, & a oito patricios d'Eluas, cujos nomes são Andre de Vasc. Fernão Pegado, Bento Fernandez, Antonio Martinz, Men Rodriguez, João Cordeiro, Estevão Pegado, & Aluaro Fernandez, que o accmpanharão nessa glorioza empreza, partindo de S. Lucas em Abril de 1538. os quaes atistarão o perto do Spiritu-sancto, em seu dia 25. de Maio do anno seguinte, auendo todos passado grandes trabalhos nessa larga naugação. E como os nossos tuerão tanta parte em seu descobrimento (como se pôde ver no liuro de sua Relação, feita por hú fidalgo d'Eluas, imp. an. 1557.) era conueniente que lhe leuasse tambem as alegres novas de Euângelho cutro Portuguez. Esse foi o P. Fr. Francisco da Recha, da Ordem da SS. Trindade, natural de Beja, que ouuindo em Badajoz o succeso da jornada, & a necessidade grande q' atua naquelle Provincia de operarios sagrados, se effereçâo ao trabalho an. 1547. o qual depois de ter feito grande frutic na inculta vinha do Senhor, morre o hospital de Antelauylla an. 1568. gouernando ainda aquella praça o mesmo D. Fernando de Souto, seu particular amigo. Escrue deste Sancto P. Inca Gracilao na hist. da Florida l.6.c.22. circa finem, & na Peruana l. 5. c. 29. §. vltimo, d' onde o romarão o P. F. João de Figueiras para a Chr. da Ordem pag. 111. & F. Bernardino de S. Antonio para o seu Catal. dos varoës illustres da mesma. Que fosse natural de Beja, & fundador do conuento de Badajoz, consta dos Annaes de Burgos, em q' se lançaua quanto succedia memoruel na Ordem em toda Hespanha.

c. Passemos agora d' America à Asia, & das Indias Occidentaes às Orientaes, onde acharemos a F. Gregorio na Madre de Deos de Goa, ocupado em sanctas obras. E posto que era natural de Viseu, como se disse no texto, comtudo (por andar muito tempo em Castella) fallaua em chacoco. Galantes historias, & simplicidades sanctas se referem delle, sejanos licito (se quer) referir húa das muitas que lhe succederão. A tempos deixaua os negocios da Mitra o sancto Arcebispº D. Gaspar, & se recolhia ao d. contíeto para tratar só de sua alma, certo dia faindoelle so-

bre tarde à hora, achou a F. Gregorio mui ocupado, concertando a hora para metter a caminho o animal. Difelhe então graçejando : Irmão F. Gregorio não será hú dia boy ? Respondeo elle : Quien me ha de atar, y tañer . Eu, lhe tornou o Arcebispo, pues jateme hermano; atouo então, & tangendoo, a espacios lhe dava algúas varancadas rias. Hermano, dizia elle, no tan rijo, que me duele. Acabada a tarefa, depois de defatado disse F. Gregorio ao Arcebispo: Ea hermano tambien vna vez ha de ser bney. Si, respondeo elle, atame, & tangeime. Fello assi, & começo a fustigallo tam desenfadadamente, q bradaua o Arcebispo : Manço irmão, que me doi; & F. Gregorio respondia. El bney habla? Así me hazia hermano, sufralo. Em fim dando hú, & recebendo outro, chegarão os frades, & ficarão marauilhados da accão, não sabendo de quem se espátasse mais, se da simplicidade de F. Gregorio, se da humildade do santo Prelado. Escreue de Fr. Gregorio (cuja bemaventurada morte foi an. 1544.) F. Paulo da Trindade na Cõquista spiritual l.2.c.44. sua memoria estará sempre fresquissima no Oriente, sem que a larga carreira do tépo a possa murchar.

d. Escapou milagrosamente, sendo minina de noue annos, Sór Maria da Madre de Deos, de hú lastimoso diluvio, que succedeo em Romarugal (sua patria) d'onde veio a este reino ja freira professa com noue cōpanheiras, passando no caminho grauissimos trabalhos, as quaes acabarão todas sanctamente no conuento das Flamengas de Alcantara, i ella anno 1592. como se vê do liuro dos obitos, & do Trattado impressio de sua fundação c.12.

e. O transito da M. Clemencia Baptista foi an. 1611. sua religiosa vida anda nas memorias do conuento de Iesus de Setubal, & nas da Prouincia de Xabregas, escriptas húas, & outras por Sór Leonor de S. João, freira do mesmo conuento.

f. Nasceu em Figueirô dos Vinhos, diocesi de Coimbra, a M. Iustina do Salvador, irmãā mais velha de Sór Catharina do Spiritu-santo, de quem ja nos lembramos a 15. de Fevenciro lit. g. & falleceo no conuento que alli tem a Seraphica familia an. 1606. Esta noticia alcaçâmos por meio do P.M. Sperança, diligensissimo esquadriñador das antiguidades della.

g. Tambem deuemos ao mesmo R Padre a de Sór Felippa de Iesus, falecendo ella no conuento dos Remedios em Braga an. 1616. sujeito ao Ordinario, que indagou à nossa instancia, quando a fim de suas Chronicas correo a Prouincia.

O Bispo de Dume D.F. Andre de Torquemada, Terceiro Regular, da Prouincia de Andaluzia, não só fundou este conuento para religiosas de sua Ordem, mas o dotou com magnificencia, annexandole (com licença da Sé Apostólica) a Igreja de S. Pedro de Freitas, de que era Comendatario, com tudo quanto possuia, fazendo o mesmo outras deuotas pessoas, para o qual o Arcebispo D.F. Balthazar Limpo não dilatou a licença, por ser obra pia do seu Bispo de anel, & com ella trouxe logo do mosteiro de S. Anna de Caminha a D. Maria de Abreu para Abbadeffa perpetua, em virtude de hú breue do Papa Iulio III. passado an. 1552. para que F. Andre (como padroeiro) fosse seu gouernador, & visitador húa vez no anno, juntamente com o Prelado, & por sua morte ficasse in solidū ao Ordinario. Està fóra dos muros da cidade em alegre posto, hoje mui augmentado em edificios, & rendas, porque tem oito igrejas annexas, cō que sustenta perito de oitenta religiosas. E d'elle sairão em diuersos tempos fundadoras para a Conceição da mesma cidade, & para S. Francisco de Monçao, que ambos são de Terceiras.

h. Acerbissima foi a morte que os Chinas derão ao irmão Franciso Martinz an. 1606. por mandado de seus Mandarins (a que respondem os nossos Corregedores, & Dezembargadores, entre os quaes ha maiores, & menores com hú Superior de todos) porque foi açoutado duas vezes cō Bambüs, (que são húas canas grossas, com que o costumão fazer) torméto tam cruel, & penoso, que poucos açoutes destes bastão para matar a hú homé, a quem se deu sepultura fóra da muralha, d' onde foi trasladado em breue a Xaucheu, para que lograsse correspondente enterro. Assi o escreue o P. Fernão Guerreiro na relação do d.an.l.1.c.20. Nicolao Trigaucio de Christi expeditione em varios lugares, Iarrico de rebus Indicis to.3.l. 2. c.54.o P. Alvaro Semmedo en su imperio de la China 3.p. c.4. Alegambe in fine Bibl. Societ. pag.566. n.132. & outros.

i. Era filho da Prou. de Roma; & Mestre em sancta Theologia o P.F. Francisco Donato. Achouise na famosa batalha de Malaca an. 1629. quando o luzeiro dos Capitaes Nuno Aluarez Botelho a decercoou dos Achés com perda de húa inimiga, & poderosa armada. A quem os Christãos de S. Thome, pelo muito que trabalhou naquellas searas da Igreja, pedião a el Rei, & ao Papa, por seu Prelado. Padecoo a māos de Malauares pela Fè an. 1634. como foi notorio em todo Oriente. Consta sua gloria tragecia, parte de húa Relação dos heroicos feitos, que obrarão os religiosos Dominicanos em seruiço de Deos, & do reino no Oriente, autor o P. M. F. Antonio da Encarnação fol. 5. parte de húa larga Epistola, em que o mesmo religioso Padre dá conta do estado, em que estaua a Congreg. da India ao Provincial de Portugal, feita em Goa a 14. de Março de 1636.

l. Na famosa cidade de Lisboa nasceo o reuerendo P. D. Basilio de Faria a 15. de Maio de 1569. (chamado Balthazar de Faria Seuerim, antes de entrar na Cartuxa) foi filho de Duarte Frade de Faria, fidalgo da caza do Infante D. Duarte, & de Maria Seuerim, appellidos assi este, como aquelle tam antigos, como nobres neste reino. E sendo elle o menor de doze irmãos, em partes naturaes, & aquisitas foi o maior, por seu ingenho raro, memoria increduel, i estudo indefesso, com que auultou muito nas letras humanas, leuando publicos premios em poeticos certámenes. Grande Mathematico, Geometrico, & Arismetico, em cujas faculdades campeou, deixando varias obras. Mui versado nas linguis Francesa, & Italiana, & na Latina com eminéncia, como se vê de húa Arte, q deixa de preceptos breues, para se ella aprender cō maior facilidade. Na politica ninguem se lhe auentajou de seu tempo, escreueo sobre esta materia hum tomo, para desempenho do patrimonio real deste reino, que pudera ser sua restauração, sé auer ja mais quē applicasse o remedio necessario a tam perjudicial enfermidade. També foi grande Ceremoniatico, prezandose de seu officio, de que existe hū peritissimo trattado em ordem à Missa. E na Religião não trabalhou menos, desuelandose em húa hist. vniuersal della, que as occupações precilas deixarão imperfeita, chegando sómente co a obra aos primeiros doze Geraes, de que

anda ja impressa a vida de S. Bruno. Refertir os feitos memorauais delle inclito varão seria processo largo, alheio de nossa brevidade, he certo que em todos estados procedeo com grande satisfação, modestia, caridade, & obseruancia, assi dos preceptos diuinos, como dos da Religião, em que acabou cō marauilhosa paz a 5. de Abril de 1625. aos 66. de sua idade, 16. em a vida solitaria, & os de mais louuuelmente gastados.

O Bispo de Targa D.F. Thome de Faria naquellas suas celebres Decadas deste reino, que deixou imperfeitas, fallando da Cartuxa d'Euora na 1.p.l. 10. c. 41. faz ilustre menção d'elle por estas palauras: *Florebant tunc D. B. filius de Faria, qui cum Ecclesia Eborense maximi cantoris munere fageretur, Spiritus S. lumine repletus, mundum, & mundana omnia oblegare, dignitatibusque nuncium remittere constituit, atque ita in artissimis Carthusiana Congregationis latibulis, se abscondit, quibus se verum S. Brunonis discipulum esse manifestauit. Cumque villa illa ad dominium eorum venit, monasterium a fundamentis incipit, & in erectionem illius totam suam curam adhibuit. Cum opus cresceret morbo praeoccupatus, & morte preuentus ultimam manum illi imponere non valet. Moritur jam seculo mortuus vinit in calis, ut est par credere, cuius conuersatio ibi erat, dum superstes esset, tranquillamque suauissimā, ac celestem vitā cum socijs transigebat.*

O P.D. Bernardo Gort, Prior que foi de ambas as Cartuxas deste reino, no liuro que compôz dos religiosos eminentes em virtude da sua Ordem, escreue delle hum eloquentissimo panegirico, & no fim lhe dedica esta inscripção.

*D. Bas. de Faria de Carthus.
Vlyssipon. benemerito. F. B.
Gort. Barcinones. eius alumnus,
susque semper in eadem
Carthusia Procurator, & in
officio Priorat. succes. Am-
oris ergo, & gratitu. A. D.
M.DC.XXXII.*

P. O. D. D. Q.

Lembrãose delle Nicolao Agostinho na vida do Arcebíspº D. Theotonio de Bragança

gança c. 5. Manoel de Faria, & Sousa na familia dos Farias, que anda no fim do Cōde D. Pedro, impresso em Madrid an. 1646. & outras relações, monumentos, & papeis m. f. que tem em seu poder o Secretario

Gaspar de Faria Seuerim, o qual se preza grandemente de tam preclaro ascendente, pois soube esmaltar com suas heroicas virtudes a copada aruore de sua nobre pro-sapia.

A B R I L VI.



O conuento dos frades Menores junto a Thomar, S. Silla
no termo da Ceiceira, a festa de S. Silla, V. & M. sua

S. Silla
V. & M.

inclyta titular, Portugueza, do território Bracharé-se, de quem se fiou Calcia (Senhora mui principal) para occultar seu inaudito parto, porque parindo

ella de hū ventre noue creaturas, lhe ordenou, que afogadas, as enterrasse, para que tal monstruosidade se não diuulgasse no Vniuerso. Mas como Silla era Christaā, & não lhe passava por alto o desapego, & crueldade da mãe, junta co a nobreza do regio sangue de que desdezia, considerava a lindeza, & graça de seus rostros, que com gestos, & meneos lhe pedião as vidas, & o que mais remordialhe a consciencia a grauidade da culpa. Perplexa então no que faria, hūas vezes trazia à memoria o que sua senhora lhe tinha encarregado, temendo sua ira, si se reuelasse nalgum tempo o secreto; outras antepunha o temor de Deos a todas estas cousas, & o que deuia fazer à lei de Christaā, para não dar à execução tal desatino. Comouida de piedade, & ternura conatural, inspirada pelo ceo, escolheu a melhor parte, que era deixar com vida aquelle puro, & inocente rebanho. Confirmada nestes bōs propositos fez com que todas recebessem o indelebil carácter do sagrado Baptismo por mãos de S. Ouuidio (então Arcebispo de Braga) & logo as mandou criar nū bairro de Christãos, que ja auia nos contornos da ditta cidade, entregando cada húa dellas a sua ama, dandolhe conuenientes salarios para que tiuessem cuidado de sua educação, i ensino. Fiel criada por certo, que tambem soube olhar por seu credito, & pela alma de sua Senhora, priuandoa de ser matricida de suas filhas, pois conseruando a estas fragrantes rosas o frescor das vidas, se fez mais grata à diuina Magestade, assemelhandose em tam heroico acto às parteiras do Egypto (de que falla o sagrado texto) que mais temião a Deos, que a seu Rei. Sairão estas sanctas Donzellias tam bem doctrinadas, & industriadas nos soberanos mysterios de nossa Religião, que todas às mãos da seuicia, & idolatra tyrania sacrificari-

Exod. 1.
v. 17.

sacrificarão depois (com inaudita fortaleza) as momentaneas vidas por Christo . As quaes vendose ja descançadas no seguro porto da Bemauenturança , não se esquecerão de interceder no diuino conspectu por quem auião conseguido tanta felicidade . E assi em odio do Christianismo (que do berço professara) detestando Silla os falsos Deoses da gentilidade , na maior furia da persecução , alcançou a fresca palma , & coroa brilhante do martyrio , sobre cujo sagrado corpo leuantarão os Christãos templo em sua honra , & veneração , no qual se conseruarão suas reliquias , visitadas do pouo fiel , até os primordios dos nossos Reis de Portugal , em que se perdeo o campo , que guardava tam rico thesouro , não deixando por isso de se renouar aqui sua memoria todos annos com solemne festa , & feira franca na segunda Octaua da Resurreição . . b. Em Aueiro , no Dominicano Cenobio de Iesus , o postremo dia da sancta velha Beatriz Ferráz , religiosa tam nobre , como obseruante da regra , & constituições da Ordem , & tam esmoler , como amiga de acudir às necessidades , & miseras dos proximos . Contase della que seruindo de Prioressa , achádose na roda certo dia , chegou alli hū pobre q̄ lhe pedio pelas chagas de Christo húa tira de pano para se remendar . Comouida toda , partio com pressa à cella , & a primeira coufa que se lhe offereceo à mão , sem reparar , descozeo , & leuou a metade ao pobre , cõ que ficou remediado . Vindo depois mais de vagar , achou que era o escapulario com que professauão as nouiças . Esquecendose de o mandar acrecentar , passados algūs dias , sendo necessário , foi visto de improuiso inteiro , sem costura algūa . Chegando outro dia à porta , manifestoulhe húa mulher ser tanta sua pobreza , que não tinha húa pinga de azeite para se alumiar . Mandou então chamar a Prouizora , a quem pedio com instancia remediasse aquella falta . Ella se escuzou dizendo , que não tinha bastante para temperar as heruas que estauão ao lume para a communidade , quanto mais para dar . A sancta Prelada (sem embargo da escusa) foise à almotolia , & vazou quanto tinha na da mulher . Tangerão à mesa , ignorante a cuzinheira do que passara , começou a lançar azeite della , & a que ficara de todo esgotada , inda agora está correndo em fio . Foi grande a fome , que no triénio de seu gouerno affligio aquella villa , & muito mais a afflictão da caritatiua prelada , não só pelas obrigações do officio , pois d'ella pendia o sustento ordinario de tantas religiosas , mas pelas quantiosas esmolas que por sua ordem se distri-

Sðr Beatriz Ferráz Dom.

buição

buião todos dias neste pouo. Daua a Refeitoreira por cõta, peso, & medida o de cada dia, segûdo o numero das boccas, & destas reçoës repartia ella cõ algüs pobres enuergonhados , q̄ sabia padecião graues necessidades , & nem por isso faltaua à communitade, antes crescia o pão em tanta quantidade, q̄ dos fragmentos da mesa se sustétauão innumeraueis, que em bandos acudião à portaria, & he cõmum parecer q̄ a aluura, & sabor delle era extraordinario, como vindo do ceo , pois muitas vezes lhe acudia, entrâdolhe por casa (sem serẽ esperadas) muitas cargas de trigo. Outras marauilhas , & portentos obrou Deos por esta sua ferua em confirmaçao de sua estremada virtude , a qual veio por tempos co a muita idade a perder a falla , & memoria , tendoa mui pronta para o diuino Officio, & para o mais, a q̄ as religiosas são obrigadas . E neste estado ensinou a húa moça de cõr, porq̄ não sabia ler, o de nossa Senhora, o Cantico Grado, os Psalmos Penitenciaes, & a bençao da mesa, sem nunca fóra daqui poder pronunciar húa só palaura em Portuguez, mais que sim, & não, coufa mui necessaria para as confissoes, com que declaraua o bõ , ou mau estado de sua consciencia . Carregada de annos a sancta Esfemoler (chamada assi cõmumente) ajudou a cõmunidade, quando na vltima hora a vngirão , & falleceo cõ suauiissima melodia de canto, & vozes; aueriguandose depois, que erão os dez mil Martires, & as onze mil Virgés , porque de ambos estes esquadroes de Sanctos era deuotissima. Altercando o lugar de sua sepultura, aueriguarão as Madres se lhe desse, onde se costumaua assétar no choro, sendo que ja mais se enterrou alli algúia , para q̄ morta assistisse ainda nelle aos diuinos Officios. c. No real conuento de Alcobaça, cabeça da monachal Ordem de S. Bernardo neste reino, o fallecimento de hú sancto Conuerso, chamado F. Cosme, discípulo amantissimo d'aquelle grande seruo de Deos o V. P. Fr. Guilhelme da Paixão, mui estimado dos Príncipes, & Senhores de seu tempo, por sua colübina simplicidade, & serpentina prudencia, do qual aprendeo altas liçoes de ponto, que se lhe imprimirão, como em disposta materia, para a via vnitiva do spiritu, em q̄ era mui versado, sedo homem tosco, & idiota. Daqui veio q̄ como F. Guilhelme era Prior, na occasião q̄ el Rei D. Sebastião (cõ menos conselho) emprédeo a jornada de Africa, lhe mandou em virtude de sancta obediencia, soubesse do ceo o fim della, & do que sentisse na oraçao lho fizesse a saber, para o manifestar ao Cardeal Dom Henrique, que alli viuia então retirado,

encomendando o mesmo negocio ao poderoso Senhor dos exercitos. E declarandolhe algüs dias antes da perda, que lhe não annunciaua bom fim, a grande secura interior que sentia sua alma, quando aos cinco de Agosto, ja sol posto, se veio em busca do Prior com o rostro alegre, & lhe disse : *Estando hoje diante do altar da enfermaria em minha costumada oração, me pareceo que se abrião as abobadas do mosteiro, & via ir pelos ares grande copia de gente vestida de cädidas roubas, mas banhadas todas em sangue, que corria das penetrantes feridas que leuauão, as quaes dous resplandecentes mancebos limpauão, encaminhando a todos por húa porta de que saïa notavel luz, & claridade. E desejando eu saber, d'onde vinha tanto numero de feridos, & quem erão estes dous mancebos que os limpauão, me disse hú delles: Nós somos os gloriosos athletas Vicente, & Sebastião, hú auogado do reino, outro del Rei, estes que vez rubricados de seu sangue, são os Martyres Portuguezes, que acabarão hoje nos campos Africanos a mãos de infieis, aos quaes nós limpamos o sangue de suas feridas para receberem do Omnipotente o premio de tam inopinadas mortes.* Neste tempo tornei em mi alegre de ver o ceo pouoad de tantas almas quantas para elle caminhauão, sem me lembrar da perda temporal do reino, & por isso venho com esta pressa referir tudo quanto vi a vossa Paternidade. O Prior então (como prudente que era) lhe pareceo acertado dissimular (por hora) a visão, até que ao Cardeal chegassem nouas do destroço. Combinado depois o dia, achouse ser o mesmo em que foi a rota do exercito Catholico, & a irreparael perda d'aquelle moço, & inconsiderado Rei. Pelo que d'alli em diante, foi tida a virtude de Fr. Cosme, em maior reputação, sendo louuada sempre de todos sua innocentia, & inculpada vida, que conseruou muitos annos, seruindo a Religião de noite, & de dia incançauelmente

côrara singeleza, & humildade. Particular dom do ceo! d. Em Coimbra, na Ermida de S. Sebastião (Casa da saude) o enterro la-viçosa de F. Francisco de Villa-viçosa, filho da sancta Prouincia da Piedade, o qual foi dos primeiros religiosos, que com alegre animo se offereceo anno 1598. para confessar, & sacramentar aos feridos da peste na maior terribilidade della, não se mostrando menos cuidadoso, & diligente na cura, & seruiço corporal, que zeloso, & vigilante na spiritual, de que nenhum pagasse o cõmum tributo de contado, sem primeiro receber os Sacramentos (meios necessarios para tam importante jornada.) E como era fraco de compleição, & o trabalho insopportuel, cuidando elle vencello, & sopeallo côr sua feruorosa caridade, não pode. Porque iscadod

do mal , depois de auer cursado muito tempo na vniuersidade do amor do proximo, se foi para o ceo , onde Deos lhe tinha reseruada a satisfaçāo de seus caritatiuos , & sanctos exercicios; & não foi a menor delles , mouer com seu exéplo a outros religiosos da Prouincia, que de nouo se offerecerão ao mesmo sacrificio, em cujo piedoso ministerio, se exercitarão successivamente todo o tempo que durou o diuino açoite. e. No antiquissimo mosteiro de S. Saluador de Moreira , diocese do Porto , piamēte D. Paulo C.R dormio em o Senhor, o Padre D . Paulo , professo no de S. Cruz de Coimbra, com quem (por sua rara humildade) foi necessario batalhar muito para estudar , & saindo das aulas razonauel Prègador, o mandou a Obediencia para Moreira, onde residio quarenta annos, sem nunca sair fóra , gastando o tempo no choro, pulpite, & confissionario, & na oração , & meditação, com outras spirituaes acções, que em breve o conduzirão a Mestre de nouicos, para os quaes teue particular mão. E pela cordeal deuoção que tinha ao sagrado Lenho da Cruz (que de tempo immemorial possue esta casa , venerado por seus milagres summamente dos pouos circumvezinhos) o fizerão Sacristão . Em cujo cargo mereceo & cäpeou muito sua virtude , dandolhe o Omnipotente singular graça, & poder contra os demonios para os lançar fóra dos corpos humanos com facilidade grande , preparandose primeiro com jejús, vigilias , & oraçãoes , & depois confessando ao energumeno para saber a raiz de tanto mal, & assi nisto, como no mais, obrou o ceo por seu meio tantas marauilhas, quātas aquelle pouo publica: ajudandoo muito sua pura consciencia , & sincero animo, sem auer ja mais quem no discurso de tam larga vida, se queixasse delle, ou enxergasse cousa digna de reprehenção com que lhe vem de molde aquellas palauras da Igreja: *Ecce homo sine querella, verus Dei cultor, abstinenſ se ab omni opere malo , & permanens in innocentia sua.* Finalmente recebidos os Sacramentos cō summa deuoção, cheo de annos, & virtudes, conforme co a diuina vontade , deixou a pezada sarcina da mortalidade , & se foi auistar cō Christo na aula sancta da gloria. f. Em Lisboa, a morte do Padre Ioão Roiuo , natural do reino do Algarue , que depois de ser Cura na parochia de S. Nicolao , foi Capellão das Carmelitas Descalças muitos annos . Era mui affabil, modesto, sobrio, casto, humilde, devoto, & versado na oração, & lição spiritual, em que gastava o mais do tempo, empregando as manhaás nella, antes, & depois de celebrar , em acção de graças . Paslava

praça de mui penitente, jejuaua todos dias do anno, & muitos a pão, & agoa, como as quartas, festas, & sabbados, feestas de Christo, nossa Senhora, & de muitos Sanctos (a que tinha particular deuoção) em cujas celebriidades, tomaua rigorosas disciplinas, & na Quaresma às noites, andando sempre todo banhado em sangue. E com ser ja velho, & sujeito a mal de pedra, não largaua nunqua as armas, que erão os seus prezados ralos de ferro, com rosetas, & penetratiuas pontas do mesmo. Muitas vezes lhe dezia sua irmã, que não quizesse acabar a vida a puras impiedades, & penitencias. Respondia: Que lhe não fazião mal, antes lhe augmentauão a saude. Era pobre de spiritu, & suportaua algúas necessidades corporaes, alegrádose sépre, & louuando a Deos no meio dellas. Dauáolhe húa Igreja do Padroad, mais rendosa que a Capellania, elle a não quis aceitar, respondendo: Que quē não podia dar boa conta de sua alma, como a daria das alheas. Era eminentem em conformar sua vontade co a diuina, em que consiste a maior felicidade de nossas almas. Com esta conformidade se defendeo de algúas calumnias (de que o declarado inimigo do genero humano) lhe fazia cargo. Leuantarão lhe graue testemunho, elle o sofreo com alegre aspecto, & paciencia admiravel, respondendo a sua irmã que o leuaua mal: Muito mais sofreo o Redemptor do mundo por mi, isto he o que sempre desejei, & pedi ao ceo por instantes toda a vida. Em fim reconhecendo todos no seu exterior húa virtude solida, na vltima confissão declarou duas couisas para maior gloria de Deos. A primeira, que auendo muitos annos que rezidia nesta cidade, não offendera nunqua a delicada virtude da castidade, nem com hú leue pensamento. Parece que o testemunho era nesta materia. A segunda que pela hora em que estaua, pois brevemente auia de ir dar conta no tribunal diuino, lhe descubria: Que todas vezes, que comungaua sentia encher selhe a bocca de mel. Qual outra

Deut. 13. y. 28. do Leão, em que Sansão achou o doce fauo, figura do Augustissimo Sacramento do altar. Apoz isto lhe appareceo o demônio, que nesta hora he mui certo, o qual afugéto a agoa benta, & leuantados logo os braços, os compoz em cruz, & pregados os olhos no ceo, fazendo muitos actos de contrição, & amor de Deos, partio mui consolado desta para outra vida, publicando os que o trattauão familiarmente, auer acabado o credito, & hóra do sublime estado Sacerdotal. g. Em Cochim, no collegio da Companhia de Iesus, cabeça da Prouincia do Sul, he

memo-

memorauel o irmão Pedro do Basto, que de minino foi sancto, o irmão tomando Deos à sua conta, preuinillo ja naquelle tenra idade, cō abundancia de supremos fauores. Não tinha oito annos completos, quando começou a lograllos em visoés, que não entédia, obrigandoo a innocencia pueril mostrallas co dedo aos que o acompanhauão, persuadindose q̄ todos as lograuão, como elle. E tendo ja capacidade para receber estes soberanos mimos da mão diuina, a não tinha para os conhecer por taes. Algūs annos antes del Rei Dom Sebastião fazer aquella lamentauel jornada, vio o lastimoso, & desgraçado fim della, sem alcançar (por então) o mysterio, se bem o pai, como pezaua as acçoés do filho, julgou que aquillo que se lhe mostraua de futuro, não era em ordem a elle, mas ao reino. Foi o caso que estando certo dia na sua terra em hum larangal vio a hum homem vestido de armas brancas, lançado de costas no chão, & muitos à Mourisca caualgados sobre leoés com alfanges nas mãos para o matar. Leuado do temor, que lhe causaua a visão, começou a bradar desmensuradamente: Ai que matão aquelle homem, ai que matão aquelle homem. Aos gritos acudirão os de casa, i entre elles seu pai, & ouuida de sua bocca a causa, infirio della, os grandes castigos que estauão para vir sobre este reino. Não pararão aqui os tristes annuncios, sendo ja Collegial no Seminario de Braga, ajudando à Missa ao Reitor delle, no mesmo dia, em que se deu a batalha, vio entre si, & o celebrante, hum copioso mar de sangue, com que logo entendeo o fatal destroço, & mortandade do nosſo exercito. Passados os annos da juventude no estudo das humanidades, o mandou seu pai por soldado à India, onde o leuou Deos a saluamento para si seruir delle em outra mais ardua, & sublime milicia. Alli andou nas armadas perto de hum anno, & na costa do Malauar caindo húa noite ao mar per desastre, por mais cabos que lhe lançarão, o não poderão saluar: porém como o Misericordioso Pai o tinha reseruado para fim mais glorioſo, o conseruou viuo tres dias sobre o salgado elemento, sustentandoo com suas sagradas mãos a Virgem Senhora, para que senão fosse a pique, até que topando com elle hum nauio, que fazia viagem a Cananor, o recolheo, & leuou consigo àquella cidade, onde o tinhão ja por morto. Obrigado então deste milagroſo sucesso se veio a Goa, & no Collegio de S. Pau- lo, tomou o habito para temporal Coadjutor, sendo que sabia mui bem latim, & tinha da Mathematica noticia cabal. Era na-

quelle tempo Mestre de nouiços o P. Laercio , varão de muito spiritu , este o criou co suauissimo leite da Cōpanhia, descubrindo nelle taes dões subrenaturaes, que sendo algūas vezes depois Prouincial, assi de Goa, como de Cochim, não se resoluia nūqua em materias graues, sem primeiro o consultar. Em todas virtudes foi illustre , pois alem de guardar perfectissimamente a Regra,& Constituiçõēs de S.Ignacio , nenhūa ouue que não tiuesse em superlatiuo grao. Na oração,& familiar tratto com Deos, excede o a muita gente principal de seu estado , porque todo o tempo q lhe restaua do officio , passaua no choro diante do diuinissimo Sacramento, ora prostrado por terra, ora de joelhos ; & nos dias desocupados(que erão Domingos , & sanctos) se retiraua a contemplar, onde ninguem o visse,ou inquietasse. Na noite dormia sómente tres horas , & logo espertado pelo seu Anjo da Guarda,perseueraua em sua tarefa sancta, até q o chamaua o officio ; & nelle muitas vezes interpolaua a mental oração co a vocal , não desistindo(por mais doéte que estiuesse)deste feruoso modo de vida , recebendo sempre da liberalidade diuina tantos mimos,& fauores, que com dificuldade se acharà sancto a quem ella communicasse mais. Era tão ordinario neste oraculo sagrado dar profeticas repostas a todos , i em todas occasioēs, & de todas as materias que se lhe propunhão , que claramente se via tinha a graça profetica per modo de habito,communicandoselhe o Pai das luzes de todolos modos que costuma,a saber per visão ocular , mostrandolhe as couſas futuras , & auzentas, hūas vezes em claras, outras em obscuras figuras,como enigmas; per intellectual representandolhe em species intellectuaes muitas que lhe não manifestaua aos olhos do corpo ; & tambem lhe não faltou a que chamão per auditum, porque se lhe dezião outras à orelha ; porem o mais ordinario modō de entender era em figuras,que o Senhor lhe demonstraua na sagrada Hostia, quando ouvia Missa . Foi grande honrador do silencio , não fallaua senão perguntado,& as repostas erão,não com ornato , & ataúdo superfluo de palauras,mas com as precisamente necessarias . Na mortificação foi raro,nunqua dormio em cama, mas vestido sobre taboa,com hū pao por cabeceira, disciplinandose entre dia, & noite muitas vezes. E nunqua se soube que gostasse carne , ou peixe,& menos couſa que o deleitasse , comia hū pouco de arros,ou hūas amargosas heruas cozidas em agoa tal , sem vſar ja mais de moderado vinho. Com esta penosa vida passou este publico

blico amigo de Deos cincoenta annos na Companhia , chegando-se à tenuar de modo por causa das penitencias , & abstinenças sem limite , que desfallecida a natureza , acabou em pè de fraqueza, cheio de gloriosos meritos , & talentos, campeando na morte em heroico grao a grandeza de sua sanctidade , & vida, porque tanto que se publicou , concorreu toda a cidade a lhe beijar os pés , sendo o primeiro D . Miguel Rangel da Ordem dos Prègadores(então Bispo de Cochim) o qual se apoderou de seus despojos , & reliquias , & forão tantos os terços , & rosarios que se derão para tocar naquelle seco , & myrhado cadauer, que delles se fizerão douis grandes cumulos junto ao esquife , que desta forte costuma o supremo Remunerador honrar na morte a seus bôs , & fieis seruos. *b.* Em Bungo, a felice sorte de hû *Bento M.* Christão, por nome Bento , nascido no reino de Teunocuni em Iapão, que sendo prezo pela Fè , & leuado nù à vergonha com outros companheiros pelas ruas publicas daquella cidade, se foi disciplinando espacio de húa legoa cruelmête, atè que no meio do caminho enfardelarão a todos em sacas de palha , manietando primeiro a Bento com braba deshumanidade , & postas húas sobre outras,ficou a sua debaixo vinte , & quatro horas , & julgado dos guardas per morto, polo modo cõ q̄ foi amarrado, o acharão depois viuo . Vendo elles então , que ja não podia ir por seu pè , o leuarão às costas a casa de hum nobre Christão , que moraua perto , onde batalharão com elle , dandolhe no uas razões para que apostatasse , mas conhecida sua inflexibilidade , o tornarão ao mesmo lugar,i ensacado, como d'antes, esteue atè o outro dia , que foi tirado , & trazido à propria casa , na qual tanto que entrou, inuocando o sanctissimo nome de Iesus, caio na terra morto de fraqueza. E porq ue os Christãos não venerassem seu sancto corpo, o leuarão a rastros atè as ribeiras do rio, alli foi queimado, & suas cinzas , & ossos lançados nelle , mas hû Christão feito pescador de reliquias sanctas, fingindo que pescaua, tirou algúas meias torradas, que trouxe a Nangasaqui , onde compio, & religioso culto são reverenciadas dos fieis.

Commentario ao VI. de Abril.

Fica o solitario mosteiro de S. Cyta, húa legoa de Thomar ao Nafcante , & da Aceiceira quasi meia ao Oriente , na descida de hû oiteiro, cercado de altissimas souereiras, cuj as ra-

zes banha o Nabão . Tene sua origem em húa antiga , & arruinada ermida, dedicada a esta Sancta, da qual fizerão doação certos Terceiros que nella habitauão, a hum religioso Observante, chamado F. Pedro

Aluarez an. 1423. como querem Gonzaga, & Waddingo, aquelle de Orig. Seraphicæ relig. 3. p. tit. Prou. Port. conu. 18. este in Annalibus Minorum tom. 5. ad eundem annum n. 11. A casa se fez então, segundo a disposição do lugar, entre os limites da pobreza, até que ameaçando ruina no tempo del Rei D. Manoel, a mandou reedificar, & ampliar, pela deuoção que tinha à Ordem, deixando a imperfeita sua morte, porem el Rei D. João III. a proseguiu na forma em que se vê. He a 18. da Prou. de Portugal, morada hoje de dez até doze religiosos.

Confesso que chegando a este lugar, estive perplexo algúns dias no que auia de seguir cerca de S. Cyta, Zita, ou Silla (titular deste conuento) pela grande confusão, que achei nesta materia, com tudo animou-me ver, que ainda auemos de escreuer della ao primeiro de Nouembro, onde nos retractaremos, se d'aqui até então, encontrarmos algúnia memoria, que nos persuada o contrario. Primeiramente he de saber, q atègora se rezava aqui de S. Cyta Virgem, cujas reliquias se diz que forão trazidas a ella de Luca, cidade da Tolcana, em tempo del Rei D. João, por industria de hum eremita, o qual habitou alli algúns annos, antes que viesse a poder de religiosos. Isto segue Gonzaga, & Waddingo nos lugares citados, & o defende F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 15. fundado na seguinte memoria, que achou m. f. em hú liuro da sancta Igreja de Toledo: Anno 1287. Quinto Kalendas Maij in ciuitate Pisana obiit B. Cyta, pro qua Dominus multa miracula operatur, de qua preces fundebant aliquæ Ecclesia, præcipue Cesar-augustina, quam credo habere sacras reliquias. Quidam vero Eremita atulit corpus huius Virginis ex Italia: Et appulit ad oppidum Aceiceira in Lusitania, cui facta est edicula tempore Ioannis Lusitanæ Regis. Grande força trouxe consigo as circunstancias desta memoria, obrigando em nossos tempos aos religiosos seus moradores, não só a pintarem no retabolo esta milagrosa Sancta, mas a fazerelhe imagem de vulto, com hú cabazinho na mão, cheio de reçoës (insignia propria sua) que distribuia aos pobres de Christo, & outrossi celebrarem sua festa com grande concurso, na vltima Dominga de Setembro, por ser o dia em q a d. imagé foi trazida a este conuento com soleinne procissão.

Persuerantes nesta boa fé os morado-

res desta casa apparecerão no mundo as obras do Acipreste Iuliano, pelas quacs se veio em conhecimento ser ella antiquissima, & consagrada a S. Silla V. & M. noissa Portugueza, aquella que teue cuidado de mandar criar a S. Wilgefcorre, & a suas cito irmãs, filhas de L. C. Attilio, & de Calcia sua mulher, cujas reliquias se conferuarão aqui por muitos séculos, onde elle as visitou no tempo do Cende D. Hérique, vindo a este reino por Secretario do Legado D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, como se colhe das seguintes palauras, que traz em seus Aduerarios n. 317. Cum D. Bernardum Toletanum Archiepiscopū per Lusitaniam, & Galatiam comitatus sum, veni Tomarum, ubi prope templum erat S. Silla V. & M. ubi corpus eius seruatur. Que creditur esse virgo, que creauit, & educauit sanctas virgines, & martyres sorores, scilicet Quiteria, Liberata, & alias Lusitanas. Colitur anniuersarius dies ejus martyris Kal. Nouemb. Creditur passa non multo postquam virginis illa passa fuit. Não podia este graue escrivtor fallar mais claro do que fallou. De suas palauras colligimos (alem do mais) que S. Silla padecio martyrio ao primeiro de Nouembro cerca do an. 160. O Bispo Sádoual nas Antiguidades que escreueo de Tuy, teue para si o mesmo, fol. 37. Porque trattando, como D. Calcia mandou afegar as filhas (envergonhada de tam estupêdo parto) acrecenta estas palauras: Para esto encargo el negocio con todo secreto que puo a la partera, q como católica y santa, que despues fue Martyr (cuyo cuerpo descansa en Portugal, junto a la villa de Thomar) no cumplió el mandato, &c; trazendo em proua o antigo lectionario da sancta Igreja de Siguenga, onde no Officio de S. Librada, se chama a parteira Silla: Vocata Silla conscientia obstetricice omnes paruas illas latenter in profundum gurgitis extra pietatem maternam demergi jubet. Tambem o licenciado Balthazar Porreno na vida da ditta sancta Librada cap. 3. diz o seguinte em nosso fauor. Ariendo pues parido Calcia las nueve hijas, si halló con tanto empacho, que olsvidada del temor de Dios, y de la piedad materna, dió en un acuerdo cruel, y horrendo, más proprio de fiera, que de muger, y fue cocertarse con la partera, q se halló a este acto, la qual era Christiana, y tan buena Christiana, que despues murió martyr, q echase todas aquellas niñas en un rio. Oyo la partera, cuyo nombre era Silla, y cuidadusa deste suceso, dio en pensar la traça. Andando en esto, se le ofreció

un honroso pensamiento , ordenado de la diuina prouidencia para bien, y amparo d'aquellas inocentes criaturas, y fue, que en la ciudad auia un barrio de christianos en los arrabaldes della, y en el se determino de buscar nueue amas , que criassen las niñas, asegurandoles auer nacido en sus manos de madres impedidas para su criançã, y educación . Concertò los salarios , que les auia de dar cada mes, y les rogo las criassen con gran cuidado, y diligencia, mostrandoles obras, y amor de madres, y la buena comadre, de su pobre hacienda, y limosnas de los christianos acudia a las pagas de los meses con gran solicitud, y cuidado, por ser ella christiana, virtuosa, y amiga de hazer caridad, y tal muger, que murió *Martyr por la Fe de Christo* (como queda dicho.) Su cuerpo descansa en Portugal junto a la villa de Thomar.

Finalmente o nosso Padre Antonio de Vasconcellos in descripitione Lusit. pag. 446. nomea a Silla, parteira de Calcia por S.Mart. cujo corpo se guarda religiosamente em Nabancia, que he Thomar: *Neque vero* (diz elle) *virgines sanctissima obstericem Sillam oblitera sunt, à qua tantum fuerant adeptae beneficium, ab sponso suo eandem illi martyris gloriam consecuta.* *Neque authores defunti, qui Nabantio in oppido Lusitanie eius corpus scribant religiosè afferratum.* Esta opinião segue Biuar in Dextrum ad an. 138. pag. 244. & o Arceb. D.Rodrigo da Cunha , assi na 1.p. da hist. de Braga c.23. como na de Lisboa, c. 13. & Nós em o Comment. de 18. de Janeiro lit. a. Logo fundamento grande temos para dizer que a titular deste conuento he S. Silla, Portugueza , & não a Toscana, cujas reliquias nos ocultou o tempo, se bem tem algúias pessoas para si, que forão enterradas pelos christãos na cerca, por não serem ultrajadas dos barbaros, os quaes andauão nos primordios de nossos Reis tam furiosos, que não perdoauão a profano, & sagrado, reduzindo as reliquias a pô, & cinza, como consta de memorias dos reaes mosteiros de S. Cruz, & Alcobaça, & da hist. do Mouro Rasis . Trazem para prova disto nascer nella quantidade de particulares flores filuestres , que senão achão em outra parte deste reino , à maneira de açucenas, symbolo de sua pureza virginal, a que induz a ethymología de seu nome. E outro si experimentarle nella algúis dias hú cheiro suave , que mais parece do ceo, que da terra.

Razoões forão estas tam forçosas, que fizeraõ mudar de parecer aos religiosos da

d. casa, para rezarem desta sua inclyta patrona, de communi vnius V. & M. pois a antiga ermida, que teue primeiro levantada em sua honra, foi edificada algúis seculos antes que nascesse S. Cyta de Luca, como se pôde ver em Abraham Ezouic no 13. to. dos Annaes Ecclesiasticos ad an. 1278. onde acrecenta. *Corpus ejus repositum est integrum in ciuitate Lucana an. 1581.* logo conforme a isto , mal podia ser confagrada a esta sancta V. & menos vir quâ seu corpo, como diz aquella memoria de Toledo, q temos por pouco verdadeira , pois esta santa, não morreu an. 1287. como ella aponta, mas no seguiente, segundo Siluano Razio nos Sanctos de Toscana , & Felippe Ferrario nos de Italia, Nem C, aragoça podia rezar em algú tempo de Sancta , que ainda hoje não he canonizada . De mais que em dizerse que estão lâ, & quâ suas reliquias, tambem não he piquena contradição, & finalmente que a sua Ermida d'Acceiceira forâ fundada, reinando D. João em Portugal, sem nos dizer qual dos tres , faz mais cuiioso o negocio, porque no tempo do primeiro do nome, he certo que foi a mudança dos Terceiros aos Obseruantes, os quaes se conseruarão alli até o presente em communidade. E se para ella forão trasladadas algúias reliquias desta Santa, que se fez d'ellas , desgraça grande era perderemse húas, & outras.

b. Da sancta velha Beatriz Ferraz , a qual professou em Aueiro a 13. de Fevereiro de 1519. & foi húa das sette fundadoras de S.Ioão de Setuual an. 1529. onde se deteve até o de 1532. escreue Lopez na 3.p. das Chr.da Ordem l.3.c. 10. & Souza na 2.desta Prou.l.4.c. 14. sem especificarem ambos o anno de seu transito , sendo que succedeo no de 1580. segundo achamos em liuro m. f. de memorias do d. conuento , cuja fundação fica referuada para mais proprio lugar.

c. Bastantes diligencias fizemos na Ordem de S.Bernardo para descubrir algúias coulhas memoriaeis do Varão de Deos Fr. Cosme, fendo que falleceo cerca do anno 1600. porem todas baldadas , pois nem o sobrenome ja alcançâmos . O referido no texto consta de húis papeis que tinha juntato para a Chr.del Rei D. Sebastião o General D. Manoel de Menezes , Chronista mór deste reino, trabalho (ao que se conjectu-

jeatura) do D. F. Bernardo de Britto, porq nelles confessá, que em Alcobaça ouvira muitas vezes referir aquella vião ao V.F. Guilhelme da Paixão, religioso de credito, autoridade, & virtude, a qual tinha escrito de sua letra, & firmada de sua mão. E q preguntando por vezes as particularidades della ao mesmo F. Cosme, lhe respondera sempre com muita singeleza: *Senhor isso assi passou, mas em boa verdade, que me não lembra mais do que vós ja sabeis.*

A muitos sanctos, & pessoas virtuosas reuelou Deos este infelice successo, mas a nenhum com tam notaveis circunstancias(em ordem a saluaçao dos valerosos soldados, que nesta batalha acabarão) como a Frei Cosme. O que se pôde confirmar co a reueilação feita a S. Thereza de Iesus, q o Bispo de Tarazona D.F. Diogo de Yepez, escreveu no l.3. de sua vida, c. 17. *Más de veinte años autes, que sucediese en Portugal la muerte del Rei D. Sebastian, y de tanta nobleza d' aquel reino, como murió en Africa, vió la santa rn Angel con una espada mui sangrienta sobre el misimo reino de Portugal, dandole a entender la mucha sangre, que en él se derramaria. Y al cabo d'estes años, estando ella afligiéndose delante de nuestro Señor de tan grande perdida de un Rei, y de tanta gente, le dixo nuestro Señor: Si yo les hallo dispuestos para traerlos a mí, de que te fatigas tu?*

d. O appellido de F. Francisco de Villa-viçosa mostra claramente sua patria, segundo o louuuel costume da obseruante Prou. da Piedade, de q ae não só foi meritissimo filho, mas prelado de muitas casas com grande louuor. Falleceo na da Saude, em os arrabaldes de Coimbra a 6. de Abril de 1599. na qual se vê inda hoje sua sepultura ao pé dos degraos da porta principal, pela parte de fóra, co epitaphio ja tam gaftado, que só o dia, & anno se diuisa. Tratão deste pio varão, F. Ioão de Alcarapinh. no Memorial da Prou. da Piedade, F. Antonio de Niza na Chr. da mesma l. 3. c. 30.º Padre Aluaro Lobo no Trat. das religioés, & outros in m.s.

e. O antiquissimo mosteiro de Moreira, fica da cidade do Porto ao Settentrão duas legoas, & do mar húa, na estrada real, do maior trafego, & concurso de entre Douro, & Minho, lauado dos ventos, com ampla cerca de pomares, hortas, jardins, fontes, & tâques fermosissimos. E posto q

se ignore o anno de sua primeira fundação, certudo colheese sua muita antiguidade de originaes escripturas de seu cartorio da Era de 800. & 900. de letras, & characteres tam extraordinarios, que a penas se pôde ler húa só palaura, como affirma o Doctor Ioão de Barros no tombo que fez da fazenda delle, por mandado do Cardeal D. Henrique, seu Comendatario, an. 1540.

He certo que foi esta cala reedificada tres vezes. A primeira debaixo da invocação de S. Jorge, no lugar de Gontão, com pouca distancia ao Ponente, de onde hoie se vê, como consta de algúias doaçãoes em latim barbaro, & principalmente de húa da Era de 900. (que são annos 862.) ibi: *Concedimus bona nostra altari S. Georgij, & reliquijs SS. Apostolorum, que ibi sunt, & sanctis boni inibus, qui pro nobis intercedant ad Dominum.* Cujo sitio parece tornou o nome da herdade de D. Gontina, senhora de Pedras-ruiuas, em que estaua cintão fundado, casada com D. Gutierrez Trutezindo, o qual casou segunda vez com outra nobre matrona, por nome Dona Eluira, senhora de Quintanellas, que por encbrecer o d. seu patrimonio, mudou para juto delle o mosteiro, com titulo de S. Salvador, comprádolle muitas herdades, & passaes, que inda hoje possue. Sendo seu primeiro Ab. D. Mendo, que achamos por conjecturas do tempo em que viueo, & da terra da Maia, em q nasceu, ser aquelle fanioso Médo Gó-çaluez da Maia, filho de Gonçalo Trastamirez (descendente por linha masculina del Rei D. Ramiro II. de Leão) a quem derão o appellido da Maia (que são as terras do Douro até o Lima) por quanto seus ascendentes as auíão conquistado. Foi casado com D. Largenda Soarez, de que teue tres filhos, D. Soeiro Mendez da Maia, D. Gonçalo Mendez o Lidador, & D. Paio Mendez, Arcebíspio de Braga. Este intrepido capitão cançado ja de derramar sangue Mauritano, se recolheo a húa sua quinta, proxima ao ditto mosteiro, no qual tomou o Canonico habito, que dizem lhe lançou o Bispo do Porto D. Hugo (a quem entao erão sujeitos os mosteiros de sua diocese) pois este Bispo foi o que sagrou a Igreja delle an. 1064. como se vê de húa escriptura que diz: *Ab Episcopo D. Hugo Ecclesiæ est dedicata, disurrente E. 1102. habitante ibi Abbate D. Menendo.* Não faça duvida chamar se o Prelado, Abade, sendo os subditos Conigros, pois ja o Concilio Mogun-

tino, celebrado an. 813, dà este titulo a seus Maioraes, o qual S. Theotonio não quis admittir por humildade, mas o de Prior, que todos os conuentos de Portugal tomarão depois, fendo que ainda hoje os Súmmos Pontífices nos breues que passão ao Geral de S. Cruz, lhe chamão : *Abbas Generais.*

Teue este mosteiro naquelles tempos Couto amplissimo, como se acha no cartorio do Senado do Porto; & foi duplice, como outros muitos da Congregação, o q̄ se proua de hú testamento, feito por Gonçalo Ananias, & sua mulher Gontronde Trotezindes E. 1185. (que são an. 1147.) os quaes lhe deixão toda sua fazenda, formaes palauras: *Vt habeant illa Fratres, Sorores, & Clericos, &c.* & de outros muitos, porque ja o encbrebia a celebre reliquia do S. Lenho, pela qual Deos obrou sépre muitos milagres. Perdida totalmente a memoria do lugar, q̄ guardava tam rico thesouro, o achou Valqueanes, Prior Crafteiro, no cōcauo da pedra d'ara do altar maior, sendo Commendatario o Bispo D. Pedro da Costa, que d'elle tomou ametade, que leuou para Castella, indo por Capellão mór da Emperatriz D. Isabel. E tendo antigamente de largo doux polegares, hoje está reduzido a hú auricular.

A terceira reedificação foi mais proxima a nós, quando era d'elle Commendatario D. Fulgencio de Bragança an. 1563. o qual largou a Congregação em sua vida com pensão, lembradoda criação que nella teve, cujas builas da vnião, vierão no de 1567. por virtude das quaes foi eleito canonicamente em Prior triénal o P.D. Iorga a 23. de Julho do mesmo anno. Edificou-se pouco maes de hú tiro de pedra ao Nerte, d'onde estava fundado, o templo fermosíssimo de húa naue, dedicado a S. Cruz. Em tanto discurso de annos que de religiosos sanctos voarião d' aqui ao ceo, cujas mertificadas, penitentes, i exemplares vidas nos occultou o tempo. E ja que dos antigos nenhūa noticia temos, não se rà bē q̄ seja assi dos modernos, pelo q̄ nos lembraremos de algūs em seu deuidos lugares, como hoje do P.D. Paulo, varão religiosíssimo, q̄ tomou o habito em Sācta Cruz de Coimbra a 8. de Junho de 1550. & falleceo an. 1606. cujas pieclaras acções deixou em memoria o P. Dom Marcos da Cruz. Quem quizer ver a fundação desta casa lea a D. Rodrigo da Cunha no Catal,

dos Bispos do Porto 2.p.c. 45. (posto que se equiuocou no anno) a Penoto na Iva hist. Trip. da Ordem l.2. cap. 32. a Manoel Seuerim nos Discursos politicos fol. 162. & ao Doctor João de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho.

f. Temos em nosso poder larga relação do Padre João Roiuo, escritta por Fr. João de Christo, Carmelita Descalço, que o confessou muitas vezes, & na vltima hora, quando Deos o leuou para si an. 1642. com hú autentico testemunho de Hieronyma Pereira, que o serviu mais de 30. annos; a que juntamos a boa fama, & celebre nome, que deixou na freguesia de São Nicolao, quando nella serviu de Cura, & no conuento de S. Alberto, em que foi Capellão, & já sepultado.

g. O famoso Collegio da Companhia de Iesus de Cochim, cabeça da Provincia do Sul, foi fundado por el Rei D. Sebastião, à instancia de S. Francisco Xavier, sobre a ermida da Madre de Deos (de que conferiu atègora o nome) se bem não faltaráo duvidas ao principio entre os confrades, q̄ o Sancto alhanou com sua singular humildade, fazendolhe elles (com beneplacito do Bispo D. Ioão de Albuquerque) voluntaria doação ao principio de Feuer. de 1552. He o segundo de todo Oriente na magestade, grandeza, antiguidade, & copioso numero de religiosos, em que o d. Sancto teve tanta parte, quanta no de S. Paulo de Goa, que lhe nasceo nos braços. Daqui sairão, & saem ainda hoje com animo, & ardente zelo obreiros singularissimos para às conquistas spirituaes da Cultura Euangelica, que com o arado Catholico vão rompendo aquellas robustas, & remoras terras Orientaes, regando muitos d'elles com liberal sangue a propria terra, que vão cortando, de que tem resultado à Igreja militante copicas colheitas, dilatada a fé de polo a polo, radicada a solida doctrina, derrocados idolos, reconhecidas sagradas imagens, & o que mais o Vigario, & sucessor de Pedro nos vltimos fins do vniuerso, & por isto o Santo Xavier lhe lâçou perpetua bêçao, que sempre nelle ouvesse algū religioso de assinalada virtude, como de então para cá se tem visto, sendo o irmão Pedro do Basto, entre todos e mais memoravel, cujo appellido tomou por deucção de S. Senhorina, que já sepulta-

da na parochia em que foi baptizado na Prouincia Interánenie, deixando o de Machado, herdado de seus maiores, com cafa, & morgado conhecido naquellas partes; não fazendo caso algum do que o mundo tanto preza, quando o Senhor o chamou ao Oriente, onde resplandeceo em vida, & morte (que foi anno 1646.) cō marauilhas, & portentos. Sejanos licito referir alguns de seus vatecínios em ordem ao reino para confirmaçāo do texto, deixando os mais para quem compoem sua hist. que esperamos cada dia com aluoroço, q̄ alto he h̄ breue sūmario do que nos comunicou (por sua boa graça) o P. Antonio Velozo, Procurador geral da d. Prouincia.

Dous meses antes da felice acclamaçāo del Rei D. Ioão o IV. nosso Senhor, no tempo da oração da cōmunidade, encomendando o Irmão Bastos a Deos o reino de Portugal, i estado da India, representando aos olhos da diuina clemencia os males que nos opprimião, solicitando o remedio de sua liberal mão, mostrou selhe em clara visão h̄ Rei coroado, com sceptro, & oppa rolagante, dandolhe a entender que elle auia de ser o remedio de todos, como mostrou o efeito, pois ao primeiro de Dezembro de 1640. vimos o reino, i estado da India restituindo a seu Rei,

& Senhor natural.

Muitos annos antes, que as ruinas, & precipicios de Castella comessassem, tene duas notaueis vistoes. A primeira vio h̄ua pyramide muito alta, em cujo cumo estava assentado em magestoso throno el Rei Felipe, & pelas quatro faces os Senhores de Hespanha. Neste comenos vierão tres varas de espinhos que cingirão, & desfizerão a pyramide, ouuindole então h̄ua voz, que dizia: *Estas varas de espinhos são tres coroas q̄ se ande virir contra a soberba Monarchia de Hespanha, & a ande destruir.* A segunda representou selhe h̄ua pinha, que promettia eterna duraçāo, a qual repentinamente se desfez em pô, & cinza diâre de seus olhos, a que si seguiu outra voz que disse: *Esta he a Monarchia Hespanhola que se acaba.* Quem quizer ver outras vistoes cerca desta mataria lea a Gregorio de Almeida na 1. p. da Restauraçāo de Portugal c.39.

i. Padeceo Bento (Carpinteiro famoso por officio, & deuoto Christião por profissão) aos 48. annos de sua idade, no de 1614. de quem o P. Gabriel de Mattos na relaçāo do d. anno fol. 50. o Padre Luis Pinheiro na sua l.3.c. 14. F. Hyacinto Orfanel na hist. Eccl. do Iapão c. 13. & o Padre Antonio Cardim no Catal. Occisorum in odium fidei pag. 11. & outros.

A B R I L VII.

*Archarico
munge de
S. Bento, &
Arcebíspº
de Braga.*



M Braga, a pia memoria do Doctissimo Archarico, Monge de S. Bento, no tempo que Hespanha estaua opprimida do pezado, & barbaro dominio Mahometano, varão de tam suaves costumes, & preclaras virtudes, que por ellas foi eleito em Abbadе do conuento que S. Fructuoso edificou na ditta cidade: certos enfaios da Primacial dignidade, a que depois foi sublimado, gouernando por muitos annos com grande prudencia, exemplo, doctrina, caridade, & hum ardente zelo de conseruar incorrupta a Fé Catholica; o qual manifestou, quando Elipano, Arcebíspº de Toledo, renouou o diabolico dogma Nestoriano, publicando, & defendendo: *Que Christo Senhor nosso era somente adoptivo, & de nenhu modo natural filho de Deos.* Leuando com esta abominauel heresia, & sua poderosa authoridade a pôz si muitos sequazes de seu

seu erro. Mas Archarico, varão verdadeiramente dado por Deos para nesta occasião extinguir, & apagar este furioso, & ateado incendio, cuidadoso, & vigilante, para que tam perniciosa heresia co a dilação, não tomasse nouas forças, & perueresse a outros, lhe escreueo logo hūa carta, mostrando o precipitado despênhadeiro a que corria, introduzindo na Igreja Catholica, erro tam cōtrario às diuinias letras, verdade de nossa orthodoxa Fé, & vniuersal doctrina dos Sanctos Padres, prouando esta materia com grande erudição da Escrittura sagrada, Concilios vniuersaes, viuas, i efficazes razoēs com a sutileza de seu engenho, trazidas tam a proposito, que sendo lidas por Elipando, tocado interiormente, começou logo àfrouxar de seu erro, & sofrer que outros escreuessem, & disputassem contra elle. Não contente Archarico com esta importante diligencia, a vinte de Maio do anno 795. conuocou em Braga Prouincial Concilio, no qual foi condemnada a ditta heresia, cujos salutiferos decretos remeteo a Elipando, que assi mesmo (à instância do Papa Adriano I. de Carlos Magno, & de Archarico) juntou outro em Toledo protestando nelle, que cerca da *Adopção de Christo*, queria estar pelos decretos da Igreja Catholica, mostrando grande rependimento de sua culpa. E posto q neste comenos tiuesse Elipando diuersas cartas de Bispos de Italia, França, & Alemanha (onde també se tinha celebrado o anno antecedente o Concilio Francofor-diense, em que foi condemnada a mesma heresia) nas quaes lhe dauão os parabēs de sua conuersão, com tudo as mais frequentes, cheas de saudadeis, & catholicos conselhos, forão as de Archarico, a quem Elipando em razão disso, per toda a vida reconheceo Mestre, & principal instrumento de sua reducção. Finalmente auendo Archarico feito a Deos, & a sua Igreja este, & outros grandes seruiços, em quinze annos que gouernou a de Braga, realçado de meritos, & virtudes, em sancta velhice acabou o mortal curso da vida, no proprio mez, & anno, q seu anigo, & contemporaneo Elipando, deixando por hereditario brazão aos prelados Bracharenses, seus successores, hum ardente zelo, que (por fauor soberano) sempre conseruarão da pureza da Fé Catholica. b. Em Africa, na Corte de Marrocos, o egre-gio certame de Tristão de Attaide, que sendo Mouro de profissão, & prestantissimo caualleiro entre os seus, com desejos de ser Christão, & vassalo del Rei de Portugal, se veio para os nos-sos, os quaes lhe dilatarão a agoa do Baptismo atē o conhecere,

& industriarem nos mysterios da sancta Fè , mas logo lhe impozerão o ditto nome, em memoria do Capitão, que naquelle comenos gouernaua a praça de Mafagão . Era elle homé ardilozo, & atreuido naturalmente , de sorte que lhe não consentia o coração deixar de fazer suas entradas neste tempo, com venturoso sucesso, & terror grande de seus naturaes, queixandose delle todos ao Xarife cada hora , porque senão davaõ por seguros cim nenhūa parte: sendo isto tanto assi, q no Mozuar, onde el Rei despacha cos tribunaes, entraua, via, & sabia, quanto se nelles asfentaua, de que auisaua logo aos Christãos . Noticioso do que passaua o Xarife, mandou lançar bando, promettendo aluiçaras , & premios a quem o apanhasse, & trouxesse a sua presençā viuo. E como o magnanimo Tristão de Attaide de nada se lhe desse, cōfiado em seus ardīs, & traças, continuou nos assaltos , zombando de tudo com galharda resoluçāo, até que alcançada palaura dos nossos, que receberia em breue o banho sagrado , porque tanto suspiraua, se saõ hūa noite de Mafagão com intento de trazer algūa grande preza , mas o ceo ordenou as coufas de outra maneira. Foi o caso, que chegando a hū Aduar, & trazendo quantidade de egoas sem ser sentido, ao passar por outro, rinchando hū ginete, como os Mouros estauão de auiso, tocarão a rebate , & o tomarão às mãos. Leuado então maniatado a Marrocos lhe perguntou o Xarife: *Que demencia era a sua , pois sendo Mouro , & vassalo seu, conspirara contra elle , & sua lei , & se passara à dos Christãos.* A quem o estrenuo soldado da Fè respondeo intrepidamente : *Tudo isso q dizes, assi he, mas sabe q não sendo ainda baptizado, estou prompto para dar a vida por ella, fóra da qual não ha saluaçāo .* Indignado o Xarife da liure reposa lhe mandou cortar a cabeça . E leuado logo arrastos, acompanhado de grande tropel de gente , que concorreu à impia execuçāo, com demora notauel lha cortarão ao reuēs, por ter encorrido no crime de lesa magestade , voceando no frigante todos , q inuocasse a Mafoma , mas elle (como melhor podia) no meio da afflictāo , & agonia, chamaua em seu auxilio por Iesu , & Maria Sanctissima, offerecendolhe esta morte em sacrificio de louvor. E colhendo às mãos o sangue que lhe corria pelo peito, formando hūa riquissima cadea de robis, o lançou sobre a cabeça, dizendo que pois não merecera o Baptismo de agoa , confiaua na diuina misericordia, lhe não saltaria o de sangue . Neste interim tomardo todos pedras com diabolico furor , & raiua o apedrejarão, fazēdolhe outros muitos vituperios, entre os quaes foltoiu

soltou o galhardo spiritu suauissimamente. Constando aos Portuguezes de tudo, impearão seu corpo, poré não no conseguirão, dizêdo q̄ auia ser mantimento de brutos; estando pois quatro dias na praça sé auer algū q̄ ouzasse a tocallo, por nossa ordé, no maior silencio da noite, se lhe deu occulta sepultura na terra com dinheiro, em quanto os Anjos no ceo, cō manifesto aplauso, & regozijo, lhe cantauão a galla da victoria. *c.* No conuento do Bosque, junto a Villa-viçosa estarà sempre viua a lébrança do P. F. Christouão d' Abrantes, XVI. Ministro Prouincial da S. Prouincia da Piedade, Visitador da de S. Gabriel em Castella, & Commissario Geral de toda Seraphica familia neste reino, em cujos autorizados cargos seportou cō prudencia, & humildade rara, cō modestia, & obseruancia religiosa, & cō exemplar, & reformada vida, germanada de muito spiritu, & feruor de oração. Pois não só se dava a ella incessuelmēte, mas era Mestre de todos aquelles, q̄ se querião apropueitar da mystica lição, explicandolhes altissimamente as obras dos grandes contemplatiuos Rusbrochio Eschio, & Arphio, fazendo o principal fundamēto na mortificação dos proprios apetites, & paixoēs naturaes, cujos discípulos andauão tam exercitados, & namorados de Deos, & Deos tanto delles, q̄ no quotidiano vſo da oração recebião de sua liberalidade abūdantes fauores. Lessé delle, q̄ no Capitulo celebrado na Vidigeira anno 1560. em q̄ foi eleito Prouincial, como era tam reformado, fez deixar alli a todos vogaes as alparcas, & iré descalços para suas casas. Sédo Cōmissario geral, pedindolhe a obrigação do officio entrar na clausura da Madre de Deos em Lisboa, onde sua irmã era actual Abbadeſſa, precatarãoſe ambos tāto nas vistas, q̄ nūqua deu fé hū do outro, pasſeando largo tépo cos olhos pregados no chão, confessando depois q̄ a não vira, q̄ tam senhor estaua de suas ácçoēs. Concluindo com marauilhoſo louvor o cargo, aposétado na deuota casa do Bosque, visitado do ceo com diuersas, & penosas enfermidades, & cō outros descontos que para maior coroa de seu feruo trouxe consigo o tempo, perseuerando fiel atē o vltimo da vida, foi gozar (como piamente cremos) da eterna no conforio dos justos. *d.* No conuento de S. Antonio dos Capuchos em Lisboa, falleceo cheio de sanctas obras F. Iacome d' Arruda, que quando esta Prouincia si separou da de Portugal, ficou correndo co as materiaes delle, acquirindo diligente esmolas com que breuemēte se vio em summa perfeição. Depois feruio alli de Porteiro muitos annos

F. Christouão d'
Abrantes
Piedoso.

F. Iacome
d' Arruda
Ant.

com edificação do pouo, & amor dos pobres , o qual por maiores trabalhos q̄ tiuesse , nunqua afroxou das abstinenças,cō que deu principio à vida religiosa . Costumouse a não gostar carne, nem pescado,mas sômente húa tigella de caldo , a que lançaua outra tanta agoa,para o achar desabrido , & quando se queria regalar, aggregaua ao pão seco ; algúas heruas cruas , passando os dias de jejum totalmēte com elle, & com agoa para se refrescar. E no tocante à guarda da Regra, & pureza da consciécia,era tam pontual , & obseruante , que a todos seruia de viuo retrato de perfeição. Rendido à enfermidade depois de largos annos , recibidos os Sacramentos com muitas lagrimas , & despedido de seus irmãos,que muito o amauão em Christo , passou desta primeira à segúda vida. Seu nome mandarão os prelados grauar na pedra de sua sepultura,em obsequio do muito q̄ nesta casa fez , & do louuor grande que por isso conseguiu. e. Em Coimbra,

O P. Miguel de Sousa da Companhia.

no collegio da Cōpanhia de Iesus,o vltimo smno do P.Miguel de Sousa, varão de angelica pureza, que no mais florido abril de sua idade,seruindo a el Rei D.Ioão III. de moço fidalgo na occasião que S.Francisco Xauier, & M . Simão Rodriguez lhe forão beijar a mão,mouido interiormente co a fama de suas Apostolicas vidas,deixou corte,palacio,honras,& merces,que sua muita nobreza lhe promettia,matriculandose na Companhia, & mandado então à casa professa de S.Roque para ter nella o Nouiciao, certo fidalgo seu parente(vista sua qualidade)alcançou licéça dos prelados para lhe fallar. O qual pretendeo na pratica dissuadilo cō muitas veras deseu bō proposito,mas elle lhe deu taes razoés,q̄ confuso dellas , rebentou em caudelosos rios de lagrimas,dizendo: Que se fora desobrigado como elle, ouuera de fazer o mesmo. Saõ pois o Padre Sousa tam cabal para o gouerno, q̄ chegou a ter na Religião os mais autorizados cargos , porque alem de Reitor do ditto Collegio, Preposito da casa Professa, foi Vice-prouincial,& Visitador neste reino . Não se enxergando nelle ár de ostentação,antes edificaua a todos sua estremada humildade,como se vio quando se desfez a Igreja velha de S. Roque,acarretar a pedra,& telha necessaria às costas, & acópanhar aos mais Padres, & Irmãos nas mortificações,& penitencias publicas , nomeandose sempre diante dos parentes , & fidalgos que o buscauão , por grande peccador . Sendo prelado era mui exacto na obseruancia regular, sentindo tanto nesta materia qualquer leuissimo descuido dos subditos , que lhe tiraua totalmente

mente o somno, fazendoo tam amael no gouerno a mansidão, prudencia, caridade, & outras heroicas virtudes, que nelle campeauão, que de todos era reuerenciado, como amantissimo pai. Não se pôde facilmente dizer o largo tempo, que lhe leuaua a oraçāo, porque alem da hora da cōmunidade, tinha outras muitas entre dia, & noite, ja no cobiculo, ja na capellinha, ja na Igreja diante do Sanctissimo Sacramento (de quem era deuotissimo) soltando por vezes no vltimo quartel da idade hūs ais, & suspiros tam sentidos, que lhe saíao de seu inflammado coração, que a todos compungião, ouuindos felhe entre elles: *Ai de mi, que quando era mancebo, & tinha forças para orar me descudei, agora que sou velho, & me faltão, quero, & não posso.* Aconteceolhe hūa Quinta feira de indulgencias, depois de celebrar com sua costumada copia de lagrimas, recolherse a este entretenimento sancto, no qual tam eleuado se deteue até noite, que saindo da capellinha, pergútou se tinhão ja tangido à mesa: & ainda fóra da oraçāo, andaua tam arrobado, que não dava fé de coufa algūa, que obraua corporalmente. Desta intima familiaridade, & tratto com Deos lhe nascia feré de ordinario suas praticas mui feruorosas, & spirituaes, de sorte que a ninguem causauão tedio, ou molestia, antes gosto, & consolaçāo. Na pobreza deu sempre tal exemplo, que nunqua consentio o singularizassem por Superior: respeitando tanto a obediencia, entendendo que concluída nella a vida, seguraua a saluaçāo, que na vltima doença, persuadido que era chegada a hora, leuantou as mãos, & olhos ao ceo, dizendo com grande affecto: *Muitas graças vos dou meu Senhor, porque ja vejo, que heide morrer na obediencia da Companhia.* Fez logo hūa larga protestaçāo da Fé, que causou nos presentes grande deuoção. E sobreuindolhe brevemente hū accidente tam terribel, que se entendeo acabara a vida, tornando em si, disse: *O que grande lanço aqui perdi?* Despedido em geral dos Padres, & Irmãos, abraçou a cada hum em particular, derramando todos saudosas lagrimas. E depois, rendidas graças a Deos, porque lhe não lembrava ter desconsolado a ninguem no tempo de seu gouerno, implorando os suauissimos nomes de Iesu, & de Maria, com tam excellēte companhia se foi ao perdurael descanço, onde logra o copioso frutto de suas eximias virtudes. *f.* Item, no mesmo Collegio, o glorioſo remate do irnião Domingos João, Coadjutor temporal, homē tam idiota, que não sabia ler, nem escreuer, mas tam docto na alta sciencia do amor de Deos, & do proximo, que não sómente

os literatos da Companhia, mas ainda os létes daquelle Vniuersidade se aconselhauão com elle em materias graues, & de confiencia, aprendendo deste archetypo de infusa sciencia nouas lições de spiritu, muitos dos quaes (segundo fama constante) cõuertero, & reduzio a melhor caminho. A cozinha a que chamaua: *Casa sancta*, foi a palestra de seu ferverte spiritu, & a officina em que o soberano Artifice laurou esta preciosa margarita. Vinte annos successiuos feruio nella de Cozinheiro com admiracão de todos, porque sendo a communidade tam numerosa, como se sabe, & o tempo limitado para as precisas occupações do officio, elle se auia na contemplação com tal tranquillidade, & paz d' alma, como se estiuera num solitario retiro. E com este singular dom, & intima vnião com Deos acquirio diuersos habitos de virtudes, repetindo com muita facilidade por Capitulos, sem saber ler, aquelle aureo liuro, intitulado: *Contemptus mundi*; infallivel materia de suas ordinarias praticas. As couisas que neste Irmão se virão, & notarão em quanto residio no ditto collegio, juntas com os singulares exemplos que deixou a seus successores, só o Omnipotente as poderá comprehender. Na vltima enfermidade, sabendo que morria, disse: *Que a maior consolação, que naquella hora tinha, era de nunca auer feito sua vontade na Companhia, mas sempre a dos Superiores*; rendendo por isto graças ao ceo. E quando entrou na batalha, como experto capitão, brâdou por duas vezes al arma, al arma, acudindolhe então com o sancto Crucifixo, & vella bendita, saõ victorioso della breuemente, para na eternidade gozar sem fim a promettida coroa de justiça. g. Em

D.Paulo. C.R. Sancta Cruz de Coimbra, cabeça da Canonical Ordé neste reino, o perentorio termino de D. Paulo, filho de Lisboa, & desta real casa, moço nos annos, & veterano nas virtudes. Tam versado na lingua Grega, que lhe ficaua sendo mais propria, que a materna, tomando nella em Collegial a postila, que o Mestre dictaua na Latina; & quando se finalizaua a materia, a summariana em metro Grego, com toda propriedade, & galantaria. Era seu estudo na presença de Christo (como o do Angelico Doctor) assistiá na capella mór o melhor da noite, aproueitaua-se da luz, & claridade de sua alampada, & para isto repousaua sempre na sacristia. Onde em obedienciaes actos, & piedosos exercicios projecto, o achou a morte, naquelle solemnissimo dia, em q̄ se reitera todos annos na Igreja, a memoria da sagrada Paixão. h. Em Badajòz, no cenobio das Trinitarias, a commemoração de Sôr

Paula

Paula da Trindade, filha de humildes paes, naturaes de Oliuença, villa celebre na Prouincia do Alentejo, os quaes conhecendo sua vontade, vistas suas limitadas posses, a persuadião tomar outro estado, mas ella como tinha escolhido o de religiosa, por mais quieto, & seguro, contétoouse com ser de vèo branco. Tanto que professou com grande alegria interior, não na deixou a Obediēcia estar ociosa, conheceolhe o genio, metteo a de posse da enfermaria, onde se exercitou per toda a vida em meritorios actos de caridade, & amor do proximo, obrando o Senhor em tanto por sua intercessão suas costumadas marauilhas, cobrando diuerſas vezes as doentes perfeita saude co final da S. Cruz, & co as oraçōes do Pater noster, & Aue Maria. Cuja superior virtude, não sómente se extendia às domesticas, mas també às forasteiras, que benzia com o azeite da alampada da Virgem dos Reme-
dios. E chegou a fama de sua prodigiosa vida a tanto, que o Ordinario ex officio, mandou tirar informaçōe della, & achando ser a virtude do Altissimo, lhe rendeo infinitas graças, pois nū-
qua falta a sua Igreja com varoēs justos, & perfeitos, q afomen-
tao com deuotas oraçōes ; & religiosos exemplos. i. Neste dia em Setuual, no cōuento de Iesus da primeira regra de S. Clara, passou da mortal à vida sempiterna, Sòr Antonia das Chagas, que depois de seruir na Ordem varios offícios, sem ter nunqua o de enfermeira, empregaua nelle louuuelmente o mais do tempo, assistindo a todas doentes, consolandoas nas afflicçōes , ajudandoas nas agonias, & depois da morte, acompanhandoas até as sepulturas. A juntaua a isto hūa asperrima disciplina: todos dias à prima noite , & outra no maior silencio della, ficando depois de Matinas em oração até a Missa conuentual. E porque a paciēcia coroa as virtudes, no remate da vida, a prouou exactamente o Senhor, dandole gotta artetica , em cujas dores, por seré forjadas pelas mãos diuinias, com admiravel resignaçōe se banhaua sua face de celestial alegria. Tendo pois commungado pela Paschoa da Resurreição , sobreuindolhe à segunda feira hūa esquinencia, acompanhada de frio, & febre, por mais que a sangrarão, concluió seus felices dias na Dominica in albis, deixando na Ordem, & fóra della, suauissimo cheiro de virtudes. l.. No mes-
mo dia em Euora; no conuento do Caluario da mesma regra , o ineuitael prazo de Sòr Leonor Baptista, que em Nouica pade-
ceo graues tentaçōes do inimigo, as quaes o ceo permittia , para que(ajudada do auxilio diuino)saisse vencedora de todas. Ven-

Sòr Paula
da Orden
da SS.
Trindade.

Sòr Anto-
nia das
Chagas
Capucha.

Sòr Leo-
nor Bap-
tista.
bem ca-
pucha.

do elle então que não podia contrastrar sua fortaleza, estando certo dia no choro, a pretendeo afogar, & como o não conseguisse, porque Deos lhe não auia dado licença para isso, cessou de a perseguir. Daqui tomou ella motiuo depois de professsa para inquirir nouas, i ex quisitas traças para mais agradar ao celestial Sposo, esmerandose nas virtudes em superlatiuo grao, não faltando nunca aos votos essenciaes que prometteo, singularizandose no da pobreza, não tendo mais q o remendado habito, que trazia sobre si. E quando as preladas davaõ vestiarla, rogaua ás companheiras, visssem do seu, em quanto era nouo. Na caridade do proximo auentajauasse a todas, sabendo que algúas religiosas passauão necessidades, desentranhauasse pelas remediar, & quando mais não podia, dava a húas, o que pedia a outras, para que nenhúa padecesse, amocstanto sempre as nouiças à perseverança, fazendo cōtinuas deuoçõeſ pelas q via tristes, & desconsoladas. Tinha particular cuidado dos gatos do conuento, de q andaua cercada o pouco tépo que lhe ficaua do choro. E por isso no dia em que foi despachada co felicissimo premio da eternidade, depois de padecer com alegre rostro graues enfermidades trinta, & tres annos, dando na velhice maior flagrancia, & resplendor de virtudes, entrando os gatos na enfermaria, vendo que lhe faltaua sua vigilante prouisora, mearão de sorte que estrugirão os ouuidos de todas, parecendo no sentimento creaturas racionaes, & ouue algúſ que ficarão na horta, sem ja mais subirem ao dormitorio. Finalmente passados annos, aberta sua coua, para enterrarem nella outra defuntta, saõ d'aquelleſ aridos ossos tam odorifero cheiro, que todas com razão ficarão admiradas.

m. Em Euora no Carmelitano conuento dos Remedios o obito de F. Manoel de Iesus, pessoa de grande oração, & meditação altissima, & de muita experiēcia no caminho do ceo, realçada de rara humildade, paciencia, abstinenčia, & de maravilhosa prudencia, & graça para o gouerno, & trafto das almas, em que se desuelaua a todo proposito, buscando os meios mais suaves de as atrahir à filiação de Christo. Virtudes estas, que o fizerão amael a toda forte, i estado de gente, não ficando de fóra os deuotos Principes daquelle serenissima Casā, dos quaes era benignamente ouido, & venerado como Anjo do ceo. A maior parte da vida gastou em perpetua penitencia, & contemplação no deserto das Batocas em Castella a velha; & tanto que lhe constou auer outro semelhante na sua Prouincia de Portugal,

gal, com licença dos Prelados, se passou a ella, porem como vinha ja de forças atenuado, & assistido de dores, que suportava admiravelmente, tendo por regalo, & thesouro precioso o padecer, não consentirão elles que tornasse aos antigos rigores, & asperezas do deserto, pelo que foi logo assignado no ditto conuento d'Euora, onde co animo mui quieto, & sossegado, o tomou o vltimo dia em pé, porque depois de celebrar com grande exemplo de deuoção, andou todo elle despedindose dos religiosos pelas cellas, & quando veio à hora de completa, assentado na cama, abraçado com Christo Crucificado, deixou a viuenda mortal, pela immortal, merecendo o celebre nome, & summa estimação, q permanece delle na Ordé. n. Ité, no mesmo conuento, se desunio quatro annos depois, aquelle antigo composto do P.F. Christouão de Iesu Maria, a quem (estudando na Vniuersidade de Coimbra) illustrou a Sabedoria increada para conhecer a fragilidade desta primeira vida, & permanencia da segunda, buscada pelo mortificado, & fragozo caminho da religião. De forte que inclinado a descalcèz Carmelitana, em cujo tratto, & conuersação achaua muito do ceo, como era mimoso, & regalado, temia o natural seu rigor, & aspereza, a que o tinha propenso o spiritu, mas a efficacia deste, o constrangeo primeiro à experiença daquelle, para senão achar depois enganado. Cingiose logo do mais penetratiuo cilicio que achou, dormio sobre taboa nua cõ desabrida manta algüs dias, absteuose de carnes, & manjares deliciosos por muito tempo, jejuou, & tomou disciplinas mui a miudo, & sobre tudo frequentou a oraçao duas horas cada dia de joelhos. E conhecendo a rebelde natureza, ja sopeada da graça, abraçou com gosto, & suauidade as penalidades da vida religiosa, vestindo o sancto habito no collegio da mesma cidade a desanoue de Janeiro de 1614. procedendo d'alli em diante na milicia spiritual, como soldado veterano, sabendo muito bem que dos violentos he o reino do ceo. E porque era mal visto, & os Padres não conhecessen a falta, no tempo do Nouiciao, estudaua de cór as liçoës do Breuiario em secreto, para o não applicar aos olhos, quando lhe coubessem em publico. Diulgada esta custosa diligencia, não causou piquena admiraçao em todos: pelo que (considerado seu estremado spiritu) não repararão nisto para ser admittido à profissão. E como o silencio, & recolhimento são meios forçosamente necessarios para a oraçao (em que toda a vida se exercitou) não interrompia aquelle, sem

E. Christouão de Iesu Maria da mesma Ordé.

vrgentes negocios, i este nos actos conuentuaes sómente . Prègaua com grande spiritu, & feroor , sem reparar nas poucas forças, & muitos achaques com que Deos o acrisolaua na forja da paciencia, augmentandolhe por esta via os meritos. Cuja morte se lhe originou de hū sermão, que pregou de repente, pois resul-
tandolhe delle aguda febre maligna , auizado do perigo em que estaua, se preparou logo cos Ecclesiasticos Sacramentos, & ren-
didas graças ao ceo com algüs versos dos Psalmos , foi preocu-
pado do sonno perpetuo , resultando no aspeçto húa externa
alegria, que a todos enxugou as lagrimas. Sua alma vio a grande
serua de Deos Leonor Rodriguez entrar no ceo gloriofa ao
quarto dia. E depois de algüs annos , veio este sancto Religioso
visitair antes da morte a Sòr Maria da Encarnaçāo, mōja de não
menor virtude no mosteiro de Moimenta da Beira, a qual eclip-
sada ja com as sombras della, de repente abrio os olhos, reuesti-
dos de húa noua alegria, dizendo : *Ai meu irmão resplandecente , ja
vou, esperai;* & logo partio para os angelicos choros em sua ditosa
companhia. o. Em Nangasaqui (amphitheatro das crueldades , & tyrannias de Iapão) a conspicua aureola de Hieronymo Luis , Portuguez , cidadão da noffa celebre Colonia na China,
o qual por lhe ser achada húa Catholica Epistola de certo Sacer-
dote de Macao para húa personage de Iapão , em que o persua-
dia se lançasse a nadar na agoa sacrofancta do Baptismo , se que-
ria saluarfe; foi entregue ao voraz elemēto anno 1634. resplan-
decendo nelle muito a graça diuina, pois perfisso sempre firme,
& constante no meio das flamas, até consumir a vida em tam
suaue holocausto com increduel contentamento.

Hierony-
mo Luis
M.

Commentario a VII. de Abril.

HE Archarico o LVI. Metropolitano de Braga,o qual pela obrigaçāo,que como Primáz lhe incumbia , & pelo ardente zelo da Fè Catholica,que o acópanhaua,escreuo varias epistolæ ao Arcebispº de Toledo Elipando,cerca do que deuia sentir, & crer naquelle questão tam ventilada de *Adoptione Christi*. O P. Higuera no fim das obras de Luitprando pag.523. traz húa dellas em reposa de outra , na qual lhe dà os parabés de sua reducção , & de auer estido no concilio que celebrou pelos decretos pontificios da Igreja Catholica; & porque co-

dúz em parte á narratiua de nosso texto, nos pareceo acertado referilla , traduzida fielmente de Latim em Portuguez.

Epistola de Archarico Metropolitano de Braga, a Elipando Arcebispº de Toledo.

EMinentissimo , & verdadeira-
mente amado de Deos Elipan-
do, Arcebispº de Toledo, a quem Ar-
cha-

charico Bispo de Braga deseja saude em o Senhor. Grandemente nos alegrarão as cartas de vossa Paternidade, em que nos significaueis como auieis congregado Concilio, & nelle se estiuera pela sentença da Santa Madre Igreja de Roma, dando beneulos, & faceis ouuidos aos decretos Apostolicos do sanctissimo Papa Adriano. Fizestes nisto Reuerendissimo Pontifice, o que conuinha ao pezo, & grauidade de vossa idade, a vossa Fe, & religião, approuada, i explorada de vossa mocidade por tanto discurso de annos. Letificastes ao ceo, encheistes de contentamento as almas de vossos amigos, & a Hespanha de vossa sancta, & louuauel fama, espalhada por toda a parte. Confundistes ao miseruel Feliz, & a seus séquaces encheistes de opprobrio sempiterno, i em resolução confirmastes à opinião antiga, que todos os Pontifices Hespanhoes tinhamo concebido de vossa maduro juizo, & da humildade de vossa sancta pessoa. Permitta Deos prosperar vossa sanctiade, guardandouos por muito tempo sāo, & saluo, para bem dos Hespanhoes. Muitas outras cousas vos dirà de palaura Gumesindo nosso Arcediago. De Braga a oito de Agosto an. 795.

Tiramos desta Epistola a redução de Elipando, o miseruel fim de seu mestre Feliz, Bispo de Vrgel, & Gumesindo Arcediago de Braga ser o portador della. E do Chronicon de Iuliano a maior parte do q se disse no texto, vbi n. 409. *Archaricus Episcopus Bracharenensis sub Sarracenorum jugo mirè floruit, qui acceptis, datisque ad Elipandum literis, q̄a e sancta, atque catholica in om-*

ibus locis, & temporibus docet. Archaricus scribit Elipando, damnas illius opinionem, de Adoptione Christi, & circa eam Concilium contredit. E 10.411. In principio hujus anni (scilicet 796.) congregauit C. Toleti, petitione Caroli Magni, & Archarici, Bracharen sis Episcopi, doctissimi, sanctissimique, & hortatu Gumesindij Arcidiacomi, &c. Cum quem concorda Carrilho nos annaes Ecclesiasticos de Hespanha an. 796. Ce elrose en Toledo yn C. a persuacion del Emperador Carlo Magno, y de Archarico Obispo ac Braga, hombre doctissimo, y santissimo, y de Gumesindo su Arcediano, por la reducion de Elipando Arclispo de Toledo.

Que fosse Archarico Mengue de S. Benito, expressamente o diz hū escolio de Iuliano, que anda entre as obras de Luitprando, estampadas por Higuera pag. 523. *Fuit lic Archaricus monachus Benedictinus, & Episcopus Bracharenensis, vir eximia caritatis, & prudentiae, qui vita sanctitate mirificè refluisit, ac post annos quindecim (scilicet 810.) eodem anno, & mense, quo decessit Elipodus, etiā moritur. Dos quaes autores se colhe cō euidentia a muita estima, q̄ se fazia naquelle tempo da sciencia, & virtude deste fancto prelado. Vejase Morales 3.p.l.13.c.26. Sandoual nas notas aos cinco Bilpos paginæ 126. & 157. F. Leão de S. Thomas na 1.p. da Beneficíma Lusit. trat.2.p.5.c.3.D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1.p.cap. 104. & de Piimatu ejusdem Eccl. c. 40. n. 6. & D. Diogo de Castejon na Primacia de Toledo 3.p.c.1. §.16.*

Trattão do graue erro de Elipando, dos Historicos Baronio ad an. 783. Tamaio nas verdades a Dextro pag. 127. Pifa na hist. de Toledo l.3. c.5. & Mariana na de Hespanha l.7.c.8. & dos Scholasticos Soarez tom.5.in 3.p.q.20. disp.44. sect. 2. Vasques tom.5.in 3.p. disp.89. a c.7. Patauio tom.4. Theol. dogmatum l.1. c.22. & outros.

Felice foi o gouerno do Magnanimo Tristão d'Attaide em Masagão, porque de mais de se auentajar em valerosos feitos a seus predecessores, infestando todas horas aquellas terras com suas corrierias, serviuose nelle de hū Mouro, mui principal, que no principio se veio amparar delle, a fim de receber nossa sagrada Religião, pela qual (baptizado em seu sangue) sacrificou voluntariamente a vida an. 1546. segundo Diogo de Torres na hist. dos Xarifes c.65. Pedro de Maris dial.5.cap.3. o P. Anto-

Antonio de Vasconc.in descript.Lusit.pag. 459. & o Padre Aluaro Lobo c. 4. fol. 12. penes me.

c. Parece que F.Christouão de Abrantes foi(côforme seu apellido)natural desta villa , terra não menos procreadora de varoës celebres em sanctidade , que em religioso governo.Falleceeo an. 1572. como diz F. Ioao de Alcarapinha no Memorial da Prou.da Piedade,& F.Antonio de Niña na Chr.da mesma l.2.c.33.

d. Tambem o cognome de F. Iacome d'Arruda (inda que não queiramos)o faz natural desta villa em Ribatejo , cinco legoas de Lisboa , o qual como homem principal , & zeloso da religião , padeceo muito por ella , atè ser desterrado para Mosteiró , juntamente com o P. F. Francisco Noè, de quem foi fidelissimo companheiro, permitindo a diuina prouidencia; que assi mesmo o fosse na casa , & sepultura, falecendo an. 1587.Sua vida anda ja em relações m.s. & no liuro que chamão Cartorio fol. 56. o qual se guarda na de Lisboa.

e. A famosa villa de Santarem foi generosa patria do P. Miguel de Sousa, hum dos mais illustres sujeitos em sangue , & virtude, que teve a sagrada Companhia de Iesus naquelles seus primitivos, & dourados annos. Chamouse seu paï Ayres de Sousa, Comendador de S. Maria da Alcaçoua, & de Alcanhede, &c sua mãe D. Vianente de Mendoça,garfo da nobilissimâ casa dos Còdes de Miranda,os quaes o crearão em louuauais, & santos costumes, Entrou na Companhia a 24.de Nouembro de 1545. & nella acabou seus dias a 7. de Abril de 82 . Sabendo de seu transito o P. Leão Anriquez, disse cõ grande sentimento: *Que era morta a virtude antiga, a verdade antiga, & a bondade antiga.* Ita Martyrolog. Socie. h. d. o P. Balthazar Tellez na Chr. da mesma 2.p.l.5.c.5.o P. Manoel da Veiga na fundação da Casa professa de S. Roque trat.4.c.36.& outros.

f. Assi mesmo concluiu felicemente os seus o Irmão Domingos Ioão em idade de 77. annos, no de 1588 . cujas esclarecidas virtudes estão fresquissimas no collegio de Coimbra, segundo os monumentos , & annales do mesmo liuro de obitos,

& Martyrologio . D'elle se lembra o P. Manoel Fernandez no preludio à vida do seruo de Deos Manoel Anriquez, chamado o Pintor Santo.

g. Entre as memorias de D. Marcos da Cruz(que tem hoje em seu poder Dom Agostinho do Rosario), achamos feita expressa menção do mui religioso P.D.Paulo, que falleceo (segundo o liuro dos obitos) a 7. de Abril de 1601 . o qual conduce com aquellas celebres palavras do cap. 4. da Sapientia: *Consumatus in brevi expedit tempora multa , placita enim erat Deo anima illius, &c.*

h. Falleceo Sòr Paula de Oliuença an. 1602 . no conuento da SS . Trindade de Badajòz, o segundo em numero de cinco, que ha na Prou.de Andaluzia. Achasse memoria d'ella, entre as do P. F. Bernardino de S. Antonio, q tinhâ junto para as Ch. geraes da Ordem, por relação que lhe comunicou a Madre Mariana Soarez, a qual confirmou depois o religioso P. F. Diogo de S. Ioseph, Trinitario descalço da Prou. de Castella, vindo a esta cidade de Lisboa o anno 1636.

i. Mais moderna he a Madre Antonia das Chagas,pois morreuo no de 1614. como coifsta das relações do conuento de Setubal, feitas por Sòr Leonor de S. Ioão , as quaes andão encorporadas no liuro da Prouincia dos Algarues , por ser esta casa, húa das seis Capuchas, que estão à sua Obediencia.

j. Quasi pelo mesmo tempo (deixando nome de muito obseruante, & perfeita religiosa)falleceo a M. Leonor Baptista no Caluario d'Euora, sua patria, como publicão as relações, q deste mosteiro se nos comunicarão, por meio do Chantre Manoel Seuerim de Faria.

m. & n. Titierão por patrias os religiosos Padres F. Manoel de Iesus, & Fr. Christouão de Iesus Matiz , a villa de Campo-maior no Bispado d'Elias , & o lugar de Grajal no de La-mego; & por paes aos Doutores Gaspar Pegado , & Gaspar Vaz de Sousa, Dezembargadores ambos da Casa da Supplicação, cujos ditosos, & beneméritos filhos, acabarão sanctamente em Euora neste dia, mas em diversos annos, aquell-

de 1622. este 1636. Suas obseruantes, & penitentes vidas se verão (Deos querendo) copiolasmente nas Chronicas desta Prouincia, que em breue sairão a luz, que Nós não fizemos mais, q̄ epilogallas de memorias acquiridas pelos Religiosos.

o. Não se esquece o P. Antonio Car-

dim no Catalogo dos Martyres de Iapão pag.76. de Hieronymo Luis, posto que ignorou o mez, & dia de seu triumpho (quic̄a por andar mui acceso naquelle tempo o voraz fogo da persecução) o qual confiou depois por cartas, & relações dos Padres da Companhia, residentes naquelle imperio.

A B R I L VIII.



M Lisboa, no cōuento de S. Francisco da Cidade, cabeça da Prouincia de Portugal, a veneranda cōmemoração do seruo de Deos F. Apparicio, sobrinho de S. Antonio, que sendo de cinco annos, se foi com outros mininos de sua idade folgar à beira-mar, os quaes achando alli hū desamparado batel, se metterão dentro, & tanto andarão brincando, até que co a resaca da marè, & rijo vento que sobreueo, se voltou, afogandose sòmente Apparicio por não saber nadar, que os mais (como expertos no oficio) sairão logo a terra sem perigo. Correrão as tristes nouas pela cidade, chegarão às orelhas de seu pai, veio com grande pressa ao lugar em que succedera o desastre, regando suas vene-ruais caás de outro mar de lagrimas, & com as palauras, que a dor, & sentimento lhe dictaua, obrigou a hūs pescadores, a cabo de tres horas, lançarem as redes, & trazeremno a terra morto. Leuado então a casa, com innumerauel chusma de rapazes, & mais plebe que em continente se ajuntou, fez a mãe nouos alardos sobre elle, sē admittir consolação. Trattandose logo do cun-terro, de nenhūa maneira o consentio, dizendo que quando tal fosse, juntamente a sepultarião cō seu filho. Tanto foi seu pranto, & tanta sua lastima, que a todos enternecia, & obligava a cō-paixão! Prolongado o tempo, vendo que nada da terra lhe valia, recorreu ao ceo, buscando consolação nas piedosas entrânhas do soberano Pai das misericordias, que sabe o que são lagrimas de hūa desconsolada mãe, tomando por medianeiro a seu irmão S. Antonio, como tam valido seu, pedindolhe com viua fé, que pois tam liberal, & piedoso se mostrava cō as naçoēs estranhas, & com toda a sorte de gente, que o inuocava, não fosse menos em sua patria, com sua afflita irmã, & sobrinho defunto, fazendolhe voto que se o visse (por sua intercessão) restituído à vida, d'aquella hora o dedicava a Deos, para d'elle si servir na sua Religião,

F. Apparicio frā de Menor.

ligião. Nestas lamétaçoēs se passarão tres dias , no fim dos quaes foi o Senhor seruido de enxugar suas lagrimas, vendo resuſcita da aquella chara préda diante de seus olhos; a qual depois criou, & doctrinou cuidadosamente em sancto temor, & amor de Deos, até que teue competente idade para tomar o Menoritico habito, que com beneplacito de todos, se lhe lançou no ditto conuento, por conhecerem de sua boa indole, & pia inclinação, o muito que auia apropueitar na casa de Deos. E affi como foi filho de milagre, & de lagrimas, affi fez vida milagrofa, & angelica, pela qual mereceo o felicissimo premio, que possue na celeste curia, entre os inclytos Confessores da Ordem. b. Em Cintra, na Ermida de S. Cruz, satisfez a pensão da natureza, o Anacoreta Fr. Alvaro de Castro, religioso da Sanctissima Trindade , illustrissimo por sangue, herdado de paes, & auos, pois foi irmão(segundo dizem) de D. Ines de Castro, a quem sublimou, & corou Rainha (depois de morta) el Rei D. Pedro o Recto. E como elle era muito docto, versado na sagrada Escrittura, & liçao dos Padres, com outras excellencias, & prerogatiuas virtuosas , q o fazião bé visto, & applaudido na corte, o constituiuo seu Prègador , & Reformador da Milicia de Auiz, & na sua Ordē, Ministro do conuento de Santarem, & vltimamente Prouincial della, & o q mais, preferido , & anteposto a todos para a principal mitra do reino . Conhecendo então o seruo de Deos o barathro que traz consigo a priuança do seculo, germanada quasi sempre de infortunios , & successos aduersos , emulando a solitaria viuenda Meldense de seus san̄tos Patriarchas, se retirou à frigida serra de Cintra, onde desnudado de todo o temporal, & terreno(baixos em q muitos contéplatiuos perigão)senão acordou ja mais da Corte , parentes, & amigos, tendo isto por mui prohibido, & vedado, a quē com veras se dedica à vida solitaria, & contemplativa, em q persistio 37. annos cō estremado exēplo dē penitencia , silêncio , & clausura, vestindo grosseiro saial branco (como então se vſaua na Religião) trazendo debaixo o rico brocado de suas illustres virtudes , dando no vltimo maiores mostras para auiuār o fogo do diuino amor, q na fragoa de seu coração ardia , passando dias, & noites em perpetua oraçāo, abraçado co a Euangelica pobreza, & requintada obediencia a seus Maiores. E depois de auer alcāçado por vezes gloriosas victorias dos tres capitaeis inimigos de nossa alma , partio a sua mui gozosa do penozo carcere da vida, para na eterna liberdade, receber do supremo Remunerador equiu-

equivalente satisfação a tam sanctos progressos. Seu corpo foi sepultado na ditta ermida, onde (por sua limitação) escasamente se podia ajoelhar, cujos vestígios permanecem inda hoje para comprovação desta verdade. c. No mosteiro da Pena de Eremitas Hieronymos, termo da mesma villa de Cintra, a sancta morte do obseruantissimo P.F.Bras d'Oliuença, homem de grande marca, & mão para o governo, & assi foi de quasi todas casas Prior, & muitas vezes Prouincial. Era naturalmente piedoso, parecialhe q via entrar a Christo pelas portas de seu mosteiro, quando tinha hóspedes, sabia trattar aos pobres cõ flamante caridade, & aos ricos cõ religiosa cortezia. Tal vez resplandecesse entre as asperas, & incultas loledades a vrbanidade, & agasalho q ha desterrado dos pouoados a inueja! Não era docto, & nē por isso deixava de venerar as letras, & honrar as pessoas q as tinhão, fazendo d'ellas muito caso, aceitando seus conselhos em qualquer materia, como celestialaes, & diuinios. Occupava o mais do tempo em cõtinua meditação, porque como era mui dado ao spiritu, nellā achava suas maiores delícias, & o restante no trabalho de mãos (à imitação dos Padres do ermo) por fugir à ociosidade, de cujo emolumento, & de esmola q grangeou sua industria, fez o larajal, & a maior parte da cerca nesta casa. Não deixava comtudo de ser no aspecto severo, mas affabel na conuersação, amorofo, & beneuolo cõ todos, & para consigo somente aspero, & rigoroso, pois ja mais se pode acabar cõ elle vestir linho, nē ainda na vltima enfermidade. Chegualhe a alma todas vezes q o fazia Prouincial, obrigando a aceitar cõ muitas lagrimas o temor da Obediēcia, i entâo dizia: *Que era cosa q se podia perdoar a hū homem não recuar a primeira vez as honras, & dignidades da Ordem, mas aceitallas segunda, & terceira, sabendo o peso que trazem consigo, era grande soberba, & atrevimento.* Proua seja de sua profunda humildade no remate da vida (seruindo tantas vezes de Prior, & Prouincial) aceitar de boa vontade a Vigairaria da Pena, para que nunqua se pudesse presumir delle, que a desprezava por inferior. Neste tempo decorado de Apostolicas virtudes, fechou o circulo mortal com tanta inteireza, & perfeito juizo, que no dia de seu transito, recitou as horas Canonicas, como se estiuera sāo, & foi ocupar húa das principaes cadeiras, q os Anjos maos perderão por sua soberba, & altiveza. d. Em Goa, emporio de todo Oriete, conseguiu o mesmo s̄im F. Fráscico das Chagas, de nobre geração, & conhecida virtude, pois ja na licenciosa vida de soldado era varão consú-

F. Bras d'
Oliuença
Eremita
de S. Hie-
ronymo.

F. Francis
co das Cha-
gas Me-
nrita.

mado no spiritu, & como tal venerado de todos por sancto. De onde se collige o muito que apropriaeitaria depois na religião Seraphica, cujo humilde habito tomou em S. Francisco da mesma cidade. E não tendo mais que dous mezes de Nouiciado, sabédo da noua Recolleição, se passou a ella, na qual foi húa das viuas pedras, com q̄ se fundou esta cidade de Deos na terra, pois podendo ser frade de choro, o não consentio sua humildade, perseuerando sempre neste estado, cō raro zelo da religião, tanto q̄ pedia aos prelados onde moraua, q̄ escuzassem seruentes, obrigandose elle a todos officios, sé ja mais se descuidar, ou ver húa leve falta em algú. Seruia de Porteiro, Sacristão, Enfermeiro, & Patenteiro a hú mesmo tempo, & não faltava em ajudar às missas, dizendo q̄ era para merecer o jantar. Nada disto era bastante para o distrahir da oração mental, acquirindo fama dos maiores contemplatiuos de seu tépo, assi seruia muitas vezes de Mestre nas Nouiciarias, & tinha licença dos prelados para entrar nellas, saindo de sua escola homens mui spirituaes, & virtuosos, q̄ depois forão columnas da religião. Atrahindo outros cō seu sancto modo de vida muitos seculares a ella, aos quaes ensinava, iedificaua cō seus preclaros exēplos, seguindo algúus seus conselhos em negócios arduos, & de importancia. Húa vez orando vio certo religioso hú arco de diuersas cores, q̄ saia de seus hóbros, & chegaua ao tecto da Igreja. Outra foi achado extatico cos olhos pregados no altar, trazendo cō Deos tam vnido seu spiritu, q̄ sépre andaua em sua diuina presença, & assi tinha dō, & graça particular para fallar delle, & da Virgē Senhora, a quē amava cordealmēte. Era tam pobre, q̄ não possuia mais q̄ o vilissimo habito, cō húas remēdadas bragas, q̄ lauava por suas mãos, & trocidas, enxugaua no corpo. Dormia no chão. Rezava à falta de cōtas pelos dedos. No sustento corporal se portava tam sobrio, q̄ admirava a todos, & no seruço da religião tam solícito, & diligente, q̄ o spiritu lhe administraua azas para voar nelle. Finalmente praticando certo dia com hum religioso lhe disse: *Irmão quatorze annos ha, que indignantemente tenho este habito, nelles me não lembra (pela misericordia de Deos) q̄ peccasse mortalmēte.* E foi isto tam certo, q̄ depois de seu transito, testemunharão seus Confessores, que para o absoluere era necessário recorrer sempre ao tempo que andara no seculo. Aunendo pois feito húa vida admiravel, aos oitenta annos de idade, lhe sobreueio trabalhosissima enfermidade, de não reter as orinas, com a qual não deixou de seguir as communidades em

quan-

quanto pode, até que rendido à cama, o purificou o Senhor de nouo, enchendo todo de chagas, tam ascarozas, & nojentas, que era necessario cada hora mudarlhe a roupa, sofrendo estas penalidades com tanta paciencia, que nunqua se lhe ouvio hū ai, antes no meio d'ellas, leuantaua as mãos ao ceo com tal devoçāo, que os que entrauão a consolallo, saíão delle edificados. Durou neste martyrio douz mezes, no fim dos quaes, banhado de extraordinaria alegria, carregada a nao de sua alma de copiosas virtudes, & boas obras, que grangeou neste mundo, chegou segura ao desejado porto da patria celestial. e. Em Lisboa, na Casa professa de S. Roque, o memórauel Padre Leão Henriquez, varão de eximia virtude, gloria da cidade de Funchal, que lhe serviu de berço, & não menos da d'Euora, que atè os treze de idade o procreou, em que ja reluzia a perspicacia de seu entendimento, a agudeza de seu engenho, a claridade de seu juizo, & a felicidade de sua memoria. E assi para a cultuar foi estudar à Vniuersidade de Paris em companhia de seu primo Luis Gonçaluez da Camara, para que crescendo nos annos, aprovitassem nas ciencias. E fazendo alli grandes progressos nas letras, transferida neste comenos a de Lisboa para Coimbra, conuocando el Rei D. Ioão III. os mais famosos Mestres de Europa para ella, como mais de casa, acudirão ambos à fama. E tendo D. Leão para si q̄ lhe durasse a familiaridade do parente muito, temendo Luis Gonçaluez naufragar no proceloso mar deste mundo, se acolheo (seu se despedir delle) à sagrada ancora da Companhia de Iesus, com tam estranho sentimento seu, que soltou naquelle interim (como leão raiuozo) algúas palavras menos compostas contra a noua Religião. Rendido pois (como outro Paulo) da diuina graça, se deliberou a seguir seus passos, i envergonhado do q̄ auia passado por elle; com galharda resolução em húa Quinta feira Maior, se foi ao collegio de Coimbra pedir com muitas lagrimas o habito. Vendo os Padres tam subita mudança, se acharão enleados, mas conhecida por celeste a inspiração, com geral aplauso de todos, o admittirão a seu consorcio. Em o discurso do Nouiciado resplandeceo com raros exemplos de perfeição, & actos heroicos de humildade, mostrando o diuino Architec̄to nestes aliceses o famoso edificio spiritual, que nelle pretendia leuantar. Era o primeiro nos officios inferiores da casa, iá fóra cõ o comprador, & trazia às costas (pelo meio da Vniuersidade) todo o necessário para ella. Depois saia a mendigar de porta em

O P. Leão
Henriquez
da Com-
panhia.

Act. e. v. 32

porta descalço, como pedinte, com vilissimo trajo, anelando sumamente a ser tido, & aualiado por loquo, para mor de Christo. Este habatimento proprio lhe grangeou húa boa carga de pancadas, que certo perjuro lhe deu, pelo reprehender em publico, cujo castigo não dilatou o ceo, porque de improviso lhe sobreueio tam extraordinaria dor ao braço, que conhecēdo seu sacrilego atreumento, prostrado por terra com muitas lagrimas lhe pedio perdão, da qual se vio logo liure pela efficacia de suas oraçãoes. Neste tempo offerecendose a missão de Congo, a pretendeo com graues instancias, & vrgentes razoēs, às quaes não defirio Mestre Simão, anteuendo o muito que das portas dentro auia de aproueitar este Apostolico varão na escola da perfeição Euangelica, como depois experimentou a sagrada Companhia de Iesus em seu dilatado gouerno, entabolando neste reino suas nouas Constituiçōes, & regulares obseruancias. Muito lhe deuem os collegios de Coimbra, Euora, & Braga, pois não só os autorizou com sua assistencia, feruindo por vezes de Reitor, mas augmentou com sumptuosos edificios, & copiosas rendas, que (a seu respeito) lhe doarão os Serenissimos Reis de Portugal. Sette annos foi Provincial, & muitos do Conselho geral do Sancto Officio, Confessor do Cardeal D. Henrique, & seu Secretario, portandose nestes graues cargos singularissimo exemplar de Superiores, & Ministros. E porque o exercicio sancto da oração he o meio mais efficaz por onde a bondade diuina se comunica às creaturas, era tam applicado a ella, que ainda depois de velho, cercado de negocios, & perseguido de achaques, lhe leuaua sette horas de joelhos entre dia, & noite cos braços extendidos em Cruz, de mais das canonicas a seus tempos; andando sempre tam abferto, i eleuado na diuina presença; que padecia raptos, i extasis, que lhe durauão largo espaço, em distancia consideravel do chão, cujas soberanas illustraçōes, & interiores luzes, trattou sempre de encubrir com notaue dissimulação. Nelles lhe reuelaua a Sabedoria increada muitas vezes o bom, ou mao estado de seus sūbditos; & assi mesmo algūs successos futuros, como foi (entre outros) a entrada dos Castelhanos neste reino, pelo que exposto o diuinissimo Sacramento no collegio de Coimbra, o Senhor lhe fallou da Custodia com voz intelliguel, & temerosa, o q em semelhante aperto ao Propheta Hieremias: *Tu ergo noli orare pro populo hoc, nec assumas pro eis laudem, & orationem, & non obfistas mihi, quia non exaudiam te.* Atemorizado o

santo velho com tam seuero desengano, recolhido ao cobiculo, chamou ao P.M. Ignacio Martinz, de quem fiou o diuino secreto, pedindolhe que não cessasse de encomendar a Deos negocio de tanta importancia. Impaciéte o tentador da descuberta guerra que lhe fazia na oração, o inquietaua com medonhas visagés, & horrendas figuras ; mas elle como estaua superior a suas tretras, i enganos, vencia todas suauissimamente, desapparecendo à sua vista ainda aquelles, que mais apoderados estauão dos corpos humanos. E assi apregoaua Satanás, que se tiuera licença de Deos, ja lhe ouuera ter tirado a vida, por ser o mais declarado inimigo, que naquelle tempo tinha o inferno. Sublimouse outros na caridade, & misericordia com os proximos, i enfermos, tam compassuo, & affectuoso era, que quando os via mais atrubulados co as dores, então não saïa da enfermaria, a fim de os cōfolar, & aliviá. E com tanta velocidade acudia à minima falta de qualquer pobrete, que fendo isto moção da graça, parecia ja nelle impulso da natureza, nascendolhe d'aqui a efficacia com que se empregaua na saluaçao das almas, assistindo immouel a toda hora no confissionario, de cujos pés se leuantauão os penitentes compungidos, & apostados a emendar as vidas. E para remedio de muitos que se ião despenhar, appareceo algumas vezes em distantes lugares. E fendo Reitor d'Euora, chegando noua que o Cardeal (seu intimo amigo) adoecera em Lisboa, elle, ou fosse por virtude adductiua, ou reproductiua (como querem os Theologos) appareceo na sua camera, quando as dores o apertauão, & perguntandolhe onde as tinha, respondendo que no coração, fazendolhe sobre elle o sinal da Cruz, ficou totalmente liure dellas. E querendo o Cardeal agradecerlhe a melhoria, mandando por elle a S. Roque, achou que estaua em Euora, seruindo actualmente de Reitor, cō q̄ sua eminēte virtude cobrou na Corte maior credito, & reputaçao. Este ardente zelo de acudir aos proximos, & necessitados o fez continuar nos hospitaes, & cadeas publicas, até o vltimo quartel, originando felhe daqui a morte, porque estando seruindo de porteiro de S. Roque (depois de engeitar o Arcebispado de Goa) sabendo que no limoeiro egrotava hū Francez de graue tabardilho, apostouse (por mais que o dissuadirão) a curar delle, & assistirlhe cos remedios temporaes, & spirituaes. D'onde yeio para casa tam ferido daquelle contagioso mal, que em menos de tres dias sacramentado, & abrazado em amorosos colloquios com Christo, & sua mãe san-

etissima, repetindo incessualmente: *Veni Domine Iesu, noli tardare;* impoz o ceo a coronide felicemente a tam sancta vida. Acudio a seu enterro, i exequias grande concurso, & foi sepultado com dezentoados alaridos, & lagrimas dos pobres (que estes erão os seus confessados) procurando todo o genero de pessoas, aquinhoarse de suas alfaias, & despojos sagrados, pelos quaes obrou

Sor Catha-
rina de
Sena Do-
minica.

depois a diuina mão algūas marauilhas. f. Item, na mesma cidade, no Dominicano conuento da Rosa, partio para as celestes vodas Sòr Catharina de Sena, religiosa mui obseruante, & temente a Deos, de quem se escreue, que do dia de sua profissão até o de seu falecimento, não tirou ja mais o véo da cabeça; querendo que estas arras dos diuinios desposorios, lhe seruissem de perpetuo espertador para não offendere, antes aggradar mais ao Cordeiro sem macula. Viuendo sempre com grande respeito ao bendito véo, acompanhando de religiosos exercicios, & assi teue húa bemaventurada morte, assistindo a ella o Discípulo amado, que veio em sua busca. Algūs annos depois, aberta sua sepultura, achouse o habito consumido, & gastado, com todos mais atauios, excepto o véo (de que vsou toda a vida) o qual estaua illeso da corruptibilidade, & tam fixo na caueira, q

Sor Ioan-
nna do Pre-
sepio tâbē
Dominic.

ninguē o pode ja mais arrancar. g. Em Monte-môr o nouo, no conuento de nossa Senhora da Saudação da propria familia, Sòr Ioanna do Presepio, que na hora de sua felice partida, declarou as considerações santas, em que occupara todo o tempo passado, conuem a saber na obseruancia grande das Constituições da Ordem, no cabal cumprimento dos votos essenciaes, & na continua meditação da vida, & morte do Redemptor, procurando sempre conformar-se com sua diuina vontade, & obedecer-lhe com prompto animo, para tudo o que della quisesse dispor. Sabendo então que o soberano Amante era seruido de aleuar para si, pelo caminho de húa penetrante dor, que a tinha toda atrauessada, estando as religiosas em seu aposento, chorando ja sua auzencia, pedio com muita instancia, & humildade, lhe cantassem o Responsorio oitauo da noite de Natal, que comeca: *Verbum caro factum est, &c.* por ser deuotissima deste mysterio. Fizerão assi, i ella fez o compasso, & ajudou a entoallo. Logo pedio o quinto da Sesta feira sancta: *Tenebrae factae sunt, &c.* E repetindo aquellas mysteriosas palauras: *Et inclinato capite;* sem fazer mouimento algú, mais que húa profunda reuerencia a sancta imagem de Christo crucificado, que nas mãos tinha, placidamente

te entregou o spiritu. Despindolhe então o habito, & vestindo-lhe outro para a sepultarem , acharãoa apertada com duas voltas de cadea, & húa grossa corda de esparto, que lhe chegaua até os peitos , prendas que com muito respeito , & igual deuoção venerarão todos. *b.* Na Igreja de S. Salvador de Rezende, Bispo^{D. Felippa} de Lamego, o anniuersario de D. Felippa de Castro,^{de Castro.} mulher de Dom João de Castro, Senhor dos mais principaes da Beira, ambos da illustrissima familia dos antigos Castros de treze ruelas, a qual procedeo no discurso da vida com grande perfeição , dando singular exemplo às mais sesudas , & reformadas casadas de seu tépo na vrbanidade,modestia,pudicicia,gouerno, & piedade christaã , sendo sua casa húa publico hospital de pobres, acudindo a ella todos os da comarca, entre os quaes repartia liberal quantiosas esmolas. A qual para alcançar a benção , q o magnanimo,& guerreiro D. Pedro de Castro , lançou a todos seus descendentes , jejuaua infallivelmente os sabbados a nossa Senhora,conseguindo(por esta via)da soberana Rainha dos Anjos grandes felicidades,assí spirituaes,como temporaes. Na vltima enfermidade lhe assistirão por vezes Anjos , & na hora da morte algúis Sanctos , a que tinha particular deuoção , em cujo ditoso consorcio partio mui consolada do seculo,lamentando as donzellias sua orfandade , as viuvas seu amparo , os necessitados seu socorro , & os pobres seu sustento . E não querendo o ditto seu marido por humildade , que nas exequias ouuesse sermão, inspirou Deos ao Abbade de S.Cybrão , q partisse de sua Igreja (que dista desta mais de húa legoa)sem ser chamado , & prègafse nellas altissimamente , espriando em louvores da esmola, a qual lhe auia franqueado as portas do ceo , com que se renouou naquelle pouo as saudosas lagrimas dos pobres. E para que sua heroica virtude ficasse mais qualificada, succedeo abrirse a cabo de oitenta annos sua sepultura , & acharse a cäueira, ornada , & composta de cabellos , ou madexas de ouro , atados ainda com brancas fitas,& dentro seus miolos,frescos,& incorruptos, com que todos presentes renderão graças ao soberano Autor de tantas marauilhas. *i.* Em Lisboa , no mosteiro da Trindade , a deposição de D. Maria Manoel , matrona de sublimes merecimentos,& virtudes não vulgares , as quaes aprendeo de quatro famosos Mestres de spiritu , que a industriarão no caminho da perfeição. Em casada do V.P. Antonio da Concepção, religioso da cerulea Congregação de S.Ioão Evangelista;em viuva d'ou-

*D. Maria
Manoel.*

tro Padre do mesmo nome, não menos sancto, mas da candida familia Trinitaria; & nas vacancias de ambos, dos Reuerēdos Padrés F. Simão Coelho, & F. Luis de Mertola, Carmelitas, mui nomeados por suas reformadas, & contempliuas vidas. A virtude que nella campeou mais aos olhos de Deos, & do mundo, foi a inflammada caridade, que (por merce do ceo) contraio para pobres, i enfermos, em penhandose muitas vezes para remediar àquelles em suas quotidianas necessidades, & para acudir a estes nos maiores perigos, com a solicitude necessaria, & dispêndio consideravel. Evidente proua são desta verdade os religiosos da Trindade, os quaes acharão nella piedosa mãe, & caritativa enfermeira por espacio de quarenta annos, ainda os minimos seruentes da portaria, passando por suas mãos (com aceio, & limpeza estranha) tudo aquillo que auião de comer. Não paraua aqui sua comiseração, adiante passaua, sabendo que algum necessitava de habito, & não tinha posses para o comprar, lho mandaua dar graciosamente. Nem se esquecia de trazer nas mangas algúas coufas comistueis para consolar os nouiços, que via mais compostos, & modestos, porque assistia na Igreja todos dias, desque se abria, até que se fechaua, ouuindo missas, & frequentando deuota os sacramentos da Confissão, & Comunhão, no que dava grande exemplo a todo este povo. Estando pois em húa Quinta feira de indulgencias orando ante o Diuinissimo Sacramento, como andaua ja muito fraca, entendendo que não tornaria mais a ella nesta vida mortal, se despedio deste Senhor com sua costumada deuoção, & lagrimas, pedindolhe a não desacompanhasse até morte, como se vio, pois quando sua bendita alma resuscitou com Christo em dia de Pascoa, foi na mesma hora que a procissão do ditto conuento lhe passaua pela porta, & a do Carmo à vista das janellas, sinal manifesto da special protecção de Deos Sacramentado para com esta deuotissima serua sua. Vestida então no apraziuel habito da Ordem da Trindade (de que era irmã) foi leuada à sepultura em hombros dos mais graues, & ancioēs religiosos della. E como sua vida era mui singular, disse neste comenos certo prelado illustre deste reino: Que si se lera cadeira de bōs procedimentos, & costumes louuaneis às Donas, & Senhoras de Portugal (sem encarecimento) ninguem a pudera ler melhor, & com mais satisfação, que a veneravel matrona Dona Maria Manoel.

Commentario ao VIII. de Abril.

ANessa famosa cidade de Lisboa, emporio de Portugal, assi como foi patria de S. Antonio, assi tambem o foi de seu sobrinho Frei Apparicio, filho de húa irmãa sua, q nascceo(segundo o nome) a oito de Maio, dia em que a Igreja celebra a festa d' Appariçao de S. Miguel. Não pudemos ategora descobrir, quanto viueu na religião Franciscana, & menos o anno de seu transito, mais que ser de cinco, ao tempo que S. Antonio(seu tio) o resuscitou, cujo milagre anda entre os celebres, que obrou depois de sua Canonização, como se pôde ver em F. Marcos de Lisboa 1.p.l.5.c.32. F. Luis de Reboleto na Chr. da Ordem 1.p.l.3.c.52. F. Lucas Wandigo tom.1. ad an. 1240. n. 10. Martheo Alemão na vida de S. Antonio l.3.c.6. F. Manoel da Sperança na 1.p. da Chr. desta Prou. l.2.c.29.n.4. & Marieta no Flos Sanct. de Hispania l.16.cap.22. equiuocandose no nome, porque lhe chama Patricio.

b. Na fresca Serra de Cintra, tam celebrada dos antigos, chamada de Varro o Monte Tagro, & de Picl meo o Promontorio Cymio, cinco legcas ao Perente de Lisboa, tem a familia da Sanctissima Trindade hú conuento, situado no principio della (tomandoa ao Nascente) em o valle, que formão dous ferros, os quaes se fechão no alto, buscando o Ponente, extendendose o dormitorio, & fachada de sua Igreja ao Leste, fazendo figura triangular cõ os dous vezinhos montes. Não consta o anno preçiso de sua fundaçao, o P. Aluaro Lcbo a attribue ao de 1394. F. Bernardino de S. Antonio ao de 1400. & F. Paulo Cabral ao de 1402. De qualquier modo que fosse, goza o terceiro lugar na antiguidade, entre os desta sancta Prouincia. He bem verdade, que ja alli auia a Ermida de S. Amaro, q ainda hoje se conserva, com a sua antiga, deuota, & milagrosa imagem, na qual se recolherão os primeiros fundadores, que reconhecendo o sitio (por aspero, & solitario) aparelhado para a vida eremítica, & contemplativa, que professauão, ordenarão algúas ermidas, & lapas pela serra, em distancia de tiro de pedra húas das outras,

buscado por brâdo leito, a dureza daquelhas pedras, por pauelhão o estrellado ceo, & por casa aquellas grutas, expostas ás inclemencias, & rigores do tempo, nas quaes passarão anacoreticamente algúas annos, mendigando o quotidiano sustento, acompanhados mais de virtudes, que de bés temperaes.

A sombra do clericofo S. Amaro (titular desta ermida) estiuerão até o de 1410. no qual passando por alli certo dia el Rei D. João I. (que então fazia os paços de Cintra) vendendo a limitação, & pobreza cõ que viuão aquelles sanctos eremitas, lhes mādou edificar à sua custa maior Igreja, ficandolhe tam affeço, que a 25. de Outubro do mesmo anno, tornou o ditto mosteiro, com todos seus bés, debaixo de sua protecção, & amparo, como cōsta do l.3.da Torre do tempo do proprio Rei a fol. 123. E de seu priueiro Ministro, chamado Frei Thomas, de húa escrittura de seu cartorio feita an. 1411. em que ánda assinado. Seguirãose logo gratis demandas entre os religiosos, & beneficiados da Parochia de S. Maria, em cujo distrito caia o nouo conuento, que durarão até o de 1431. as quaes si sentenciarão em seu fauor. E ja no de 1473. era tam capaz, que se celebrou nelle (segundo os Chronistas da Ordem) Capitulo Prouincial, em que saõ electo o R.P. F. Ioão d' Euora, a quem os prazos, & doações d'aquelle idade, intitulão: Confessor mōr de Portugal.

Este conuento como de seu principio foi fabrica feita a pedaços, & com defeitos claros da architectura, emuelheceo depresa, & ameaçou ruina, com que o desampararão os religiosos, ficando alli sómente hú para recolher os fruttos, que a terra produzia, até que no Capitulo celebrado em Lisboa an. 1572. o V.P. F. Roque do Spíritu Sancto fez co Prouincial F. Baptista o Velho, que se reedificasse, como se vê de húa pedra, que está collocada sobre a portaria. He hoje hú dos melhores da Prouincia, rezidem nelle 14. frades, q sempre são os mais exemplares della, onde se lè ordinariamente Latim aos moços da villa.

E tornando ás Ermidas, & lapas da serra, moradas d'aquelle antigos Anacoretas,

tas, vemos ainda hoje a de S. Margarida com figura da mesma Virgem, alem da Lapa das lagrimas(que por tradição) conferiu este nome, cujo solco penhalco está sempre ornalhando lagrimas, ou semeando aljofares. Logo ao pé della em húa planicie apparece a Ermida dos paes do lagrado Precursor, á qual se communica por aqueducto secreto a agoa de húa fonte, para q o religioso que nella morasse, a lograsse, sem sair fóra buscalla, ficandolle defronte a celebre Ermida de S. Amaro. No alto da qual se offerece a de N. Senhora, reedificada pelo deuotissimo Padre Fr. Antonio da Conceição(à custa da illustre matrona D. Maria Manoel, de quem abaixo escreuemos) onde assistio muitos annos, sem sair della, mais que para as communidades, até que por conselho dos medicos , a deixou com grande magoa de seu coração . Em pouca distancia della, se vêm inda agora vestigios de outras duas, húa das quaes era a de S. Cruz, morada, i entero do nosso F. Aluaro, como parecia de seu epitaphio , q se achou entre as memorias do P. F. Paulo Cabral, que diz assí:

Aqui jaze o bom F. Aluaro de Castro, que depois de ser fratre trinta annos, se recolheu a esta Ermida, em que viueo trinta, & sette. Finouse sanctamente a 8. de Abril. Era 1456.

A estas duas Ermidas arruináro as agoas de hú copioso regato, q laua os pés de ambas, descendo do alto da serra , que encaimhado por arte a hú penedo, se despenha delle em liquidos chrystaes , seruindo aos religiosos de os diuertir , & aos hospedes de os delestar , caindo em espacioso tanque de oito varas de largo , & quinze de comprido, com hú ilheu no meio, aonde pafsão nas tardes do Verão seus moradores para se entreterem cõ o peixe, que nelle anda , tam doméstico ja co a continuaçao, que acodem em cardumes às mãos, & às migalhas , que cada hú lhe guarda, como a pitaria certa , litigando em esquadroes sobre o pasto. A cujo tanque faz sóbrio pauelhão muitos chopos, que o cercão, tornando o sitio mui ameno , & su-

doso, applicando ao cantar dos pafarinhas os ouvidos , que de contíno incitão aos louvores diuinos . Sobe logo por aquella serra a cerca , que el Rei D. Sebastião lhe deu, com suas entranhas prenhes de salutiferas, & delgadas agoas, cubertas de verdes, & silvestres aruoredos. Em o mōte q lhe fica ao Sul, se dilata a vista nú desfo pinhal , & ao do Norte, núia alcatifada horta, sustento dos religiosos, & da maior parte de Cintra(que abundando de tantas frescuras, & fruttas de toda sorte) he pobre de ortaliça.

c. Mais celeberrimo , & aprazuel he o sitio de N. Senhora da Pena , conuento de Hieronymos , edificado no cume da mesma serra, onde auia ja Ermida da Senhora, a qual(segundo tradição) apareceo neste lugar, de q lhe resultou o nome. Foi o calo, que el Rei D. Manoel, depois de fundar o mosteiro de Bethlem , affeiçoad o a este posto , assí pela estranheza delle , como pelo muito que daqui se descobre , & principalmente pela veneranda imágē da Virgem(tam antiga como deuota) mandou erigir este conuento à sua custa anno 1503. E como a Ermida era muito piquena, & não auia planicie para mais, foi necessario para planta do nouo edificio cortar a penha, & despontalla aos poucos(negocio de muito trabalho, & custo, emprédido de hum animo real) até que se veio a fazer húa de oitenta pés, terraplanada pelos lados. Nesta piquena praça, se levantou de madeira a noua colonia da gloria, que durou perto de oito annos. Vendo pois o d. Rei, que não era perdurauel , a mandou fazer de cantaria , & abobada de pedra, laurada com todo o primor da arte , em q entra a Igreja, claustra, dormitorio, & mais officinas a 18. religiosos, que alli morão de ordinario, necessarias . Em torno té o cerco, onde ha horta , & pomar , abundantes de verdura, & frutta; & ainda jardim para recreação, ao qual saé os religiosos lograr o fresco da tarde no Verão , & soalheiro no Inverno.

Estão por este cerco espalhadas algúas deuotas ermidas , bastantes a despertar a alma, & leuantalla à soberana contemplação, obradas húas por arte, outras por natureza, a q se retirauão muitas vezes aquelles primeiros Cenobitas para gozarem na soledade os fauores, & doçuras incomparáveis, que nenhū filho desse século com-

segue. Occupa parte delle, hú denso pinhal, que por mais que as necessidades do tempo o desbalarem, nada se lhe enxerga. Cinco este cerco a eminencia da ferra, coroando aquelle ninho de aguias generosas, que voão d' alli a contemplar o Sol de justiça; logrando de hú ceo mui benigno, & sereno, ar mui puro, & téperado, agoas mui doces, & salutiferas, & finalmente de húa villa mui dilatada, & aprazivel. Auezinhando tanto co a regiā aerea, que vem a ser, por sua estranha altura, mui sujeito a raios, que nelle tem feito por vezes brabo estrago, até que veio a esta sancta casa certo Sacerdote Romanisco o anno 1636. & achando os frades medrozos, & lastimados de freico, lhe deixou os seguintes versos, preservativos dos raios, os quaes estão escritos em todas portas d'ella, & ainda gravados em pedra no campanario. E' onde el Rei D. João o IV. nos Senhor, os mādou trasladar, i elculpir noutra, que colocou nas agoas furtadas da noua abobada de seus reaes paços; dizem alli para os curiosos, & devotos.

*Christus Rex venit in pace,
Et Deus homo factus est.
Verbum caro factum est.
Christus de Virgine natus est.
Christus per medium illorum ibat in
Christus crucifixus est. (pace.
Christus mortuus est.
Christus sepultus est.
Christus resurrexit.
Christus ascendit.
Christus imperat.
Christus regnat. fdat.
Christus ab omni fulgore nos defen.
Verbum caro factum est.
Christus nobiscum est.
Logo se dirá.
Pater noster, & Ave Maria.*

A casa tem mui pouca renda, a principal se compoem das esfinolas da gente deuota de Cintra, que lhe fica meia legoa; & dos mareantes, que nos maiores apertos experimentão o socorro, & auxilio da clementissima Māe de Deos, nos quaes lhe fazem votos, & promessias, com que ella sustenta miraculosamente a seus, capelaes, & servos. E' entre si o grande concurso que vem aqui pelo círculo do anno, em special na Dominga infra octauā d' Ascen-

ção a solemnizar sua festa, & por isso tem peças muito ricas, & de preço, que lhe deu a piedade christiana. E' húa coroa de ouro, & perolas que lhe offertou el Rei D. Manoel, q' c' mo tam affeçao à fresca villa de Cintra (sua ordinaria recreação) cursa ua muitas vezes essa jornada. E'fia ella colle cada emancho no altar mōr, que todo he de finissimo alabastro, ebrado com tal artificio, & delicadeza, que he a melhor ceusa desse genero, que ha no reino, & fóra dele. He de obra composta, as figuras nella de relevo, com suas columnas de pedra negra, enriquecidas de colarinhos, & gargantas brancas, frisos, cornijas, & alcitraes do mesmo genero; com hú cordão admiravel que o acompanha, para ornato do frontispicio, semead o todo de fruttos, & folhagens, deuidido em fausto. E' no meio o Sagrario da propria pedra, à maneira de redonda, na qual estão esculpidos de baixo relevo os principaes passos da Paixão. C'bra certo peregrina, & impossivel ao poder humano, em que se vê bem a generofidade del Rei D. João III. que a mandou fazer, pelo insigne artifice Mestre Nicolao Italiano, em gratificação do felice parto que (por meio da Senhora) conseguiu a Rainha D. Catharina, parindo ao Principe D. Manoel, o primeiro de Novemb. de 1531. como parece da seguinte inscripção, que vemos á parte da Epistola no pedestal do mesmo altar.

Ioan. III. Emmam. F. Ferdinand. Nepos; Eduard. Pro nep. Ioan. I. Abnep. Portug. & Algarb. Rex Afric. Äthiop. Arab. Pers. Ind. ob faciliem partum Catharinæ Reginæ; coniugis incomparabilis suscepto Emmanuel filio príncipe. Aram cum signis pos. di cauique an. M.D.XXXII.

Foi professo desta real Casa, entre outros esclarecidos varoés, F. Bras de Olivença, natural desta celebre villa no Alentejo, o qual falleceio à sombra da Rainha dos Anjos sanctamente an. 1570. segindno referre Siguença na 3.p.das Chrenicas da Ordem I.z.c.32. & F. Diego de Iesu in 4. Fer-
R. x culo

culo ord. S. Hieron. Do conuento tratta o mesmo Siguença l. i. cap. 17. F. Gabriel de Talaueira na hist. de Guadalupe trat. 2. fol. 398. Luis Mendez de Vasco no sitio de Lisboa dial. 2. pag. 209. o P. Alvaro Lobo, & outros.

d. A virtude do Irmão Fr. Francisco das Chagas, patrício de Faro no Algarue, foi mui conhecida no Oriente. Tem seu enterro no conuento da Madre de Deus de Goa, onde co a mesma opinião com que viuero, rematou seus dias an. 1586. Escreue delle diffusamente Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l. i. c. 44.

e. Nasceu o Padre Leão Henriquez na villa da Pôte do Sol em a Ilha da Madeira, annuncio do muito que depois auia de resplandecer com seu exemplo, virtude, & doctrina na Companhia. Seus paes forão D. Henrique Henriquez, Senhor das Alcaçouas, & D. Felippa de Noronha, elle filho de D. Fernando Henriquez, & de D. Branca de Mello, i ella filha de João Gonçaluez da Camara, segundo Capitão da ditta Ilha, & de Dona Maria de Noronha Henriquez. Criouse em Euora (como temos dicto no texto) em casa de D. Fernando Henriquez, irmão de seu paí, de quem foi filhe o P. Luis Gonçaluez da Camara, & assi ficauão sendo primos com irmãos. Foi sua bêdita morte a 8. de Abril de 1589. de sua idade 74. & da Companhia 53. Escreuem delle Orland. in hist. Societ. i. p. l. 13. n. 13. & l. 6. n. 96. Tellez na Chr. desta Prou. i. p. l. 2. c. 12. & 2. p. l. 5. c. 36. Rhò in hist. virtut. varijs in locis, Sandoual in Catechismo l. 4. c. 3. Caluo nas Lagrimas dos Iuitos 2. p. c. 14. Veiga na fundação de S. Roque, & outros.

Aduertimos ao Lector, que na Companhia ouue outro religioso tambem muito sancto da mesma familia, & nome, o qual entrando nella tomou em memoria sua, filho que foi de D. Henrique Henriquez, & de D. Maria de Aragão, Senhores das Alcaçouas, que falleceo no collegio d'Euora a 12. de Nouemb. de 1621.

f. & g. As patrias, & annos das Madres Catharina de Sena, & Ioanna do Presepio, ambas Dominicanas, aquella conuentual na Rosa de Lisboa, esta na Saudação de Monte-mor o nouo, passou em silencio o Bispo de Menopoli, escreuendo

meudamente suas vidas na 5. p. das Chron. l. 2. c. 38. & 39. Porem fazendo Nós diligências mais exactas, achamos nas memorias do P. F. Luis Cacegas, serem ambas nascidas em Lisboa, & falleceré cerca dos annos 1600.

h. També a mesma cidade de Lisboa foi patria de D. Felippa de Castro, filha de Antão de Oliveira de Azeuedo, Estribeiro mór do Cardeal D. Henrique, & de Dona Maria de Castro sua mulher, elle filho de Manoel de Oliveira de Azeuedo, & de D. Felippa de Attaide, i ella de Henrique Mendez de Vasconcellos, & de D. Antonia de Castro, todas familias nobilissimas neste reino. E assi pela parte que tinha dos Castros, era parenta de seu marido Dom João de Castro, chefre daquelles, que trazem por armas treze ruelas azuis em capo de ouro, Senhores não sómète das Horras de Gozande, Eiras, Montão, & Ribadelas, mas tambem dos Conselhos de Sul, Bemuiuer, Penella, Reris, & Rezende, todos na Provincia da Beira. Onde falleceo esta Senhora an. 1591. & foi depositada na parochia do ditto Conselho, porq se mandou sepultar (como parece de seu testamento) na Capella, que esta familia tem no corpo da Igreja do conuento de Xabregas em Lisboa, & não em Reris, onde jaze os illustres fidalgos deste appellido. Consta o referido com o mais do texto, dos Nobiliarios deste reino, da tradição d'aqueles Conselhos, & de relações, & papeis de pessoas fidedignas. A marauilha dos miólos de húa autentica certidão do Licenciado João Cardoso de Barbuda, Abb. da d. Igreja, reconhecida em publica forma pelo Tabalião João de Barbuda Vieira, em Rezende ao primeiro de Settembro de 1640. a qual temos em nosso poder, & remata dizendo: *Que esta Senhora era tida, & aidia por muito virtuosa, & muito sancta.*

Esperará agora de Nós o Lector, q lhe digamos o motivo, que teve o valeroso D. Pedro de Castro (aquele que no paláque de Tanjer acudio aos Infantes, segundo cõta Azurara na Chr. de Ceuta) para abençoar a todos seus descendentes, que pelo discurso do anno jejuarem os Sabbados à honra da Virgem Senhora nossa. He tradição constante na antiga Casa dos Castros, que vindo de África o ditto D. Pedro, & retirado a Reris com sua familia, achou hum dia certo homem das portas a dentro

dentro com húa criada sua , & como era muito casto, estranhou isto tanto, q(presente elle) lhe mandou cortar húa perna, em castigo de seu grande atreuimento , & vendo que o machado lhe não fizera mòça, encolerizado, quiz executar o golpe, & por mais força que pôz , o não conseguiu. Entendendo então que nascia isto de superior virtude,lhe preguntou: Se trazia cõ-sigo algúia Reliquia sagrada ? ou viaua de algúia deuoção particular? Respôdeo o penitente: Que de Reliquia não sabia, & que a deuoção para elle maior, era a de jejuar aos Sabbados a nossa Senhora. Com que D. Pedro desistio da temeraria execuçāo, conhecendo euidentemente, que ella lhe valera naquelle hora. Pelo que não só lhe perdoou, mas fez voto d'alli em diante de cōtinuar nesta sancta deuoção, láçāo copiosa benção a todos seus descendentes, q' alli o fizerem, & comprirem até morte.

i. Teue Dona Maria Manoel(sogra do Marquês de Montalvão)por paes ao Apozentador mōr Manoel de Sousa, & a D. Francisca de Vilhena, os quaes a despozarão com Manoel de Mello, fidalgo de igual qualidade , & nobreza , filho de Simão de Mello de Sampaio, & de D. Maria Deça. Fallecco a ditta Senhora em dia de Páscoa da Resurreição de 1635.que caio naquelle anno a 8.de Abril. E foi sepulta da na capella de nossa Senhora da Pieda-

de (enterro de seus antepassados)no mosteiro da Trindade. O R. F. Luís de Mertola , como foi o vltimo padre spiritual que teve por espacio de 18.annos, fez hū largo trattado de sua vida, que vi naquelle tempo, & agora (querendo me apropriaçāo dele) o não pude descubrir, mas que a breve relaçāo, que elle mesmo nos dà , na vida impressa do V.P. Antonio da Concepción 2.p.c. 1. por causa de húa celebre epíftola, que o feruo de Deos lhe escreueo, consolandoa na morte do ditto seu marido, em cujo lugar se pôde ver. E na m.f. de P.M. F. Simão Coelho , Chrenista da Ordem Carmelitana, que tambem o foi por largo tempo.

Temos outrasi em prova de sua muita virtude, & recolhimento, com que se portou no estado de viuua por 33.annos, o testemunho dos mais graues, & autorizados Padres da Prouincia da Santissima Trindade, que a trattarão familiarmente, em q entra o do muito religioso P. Fr. Antonio da Cōcepção, de todos o mais irrefragavel por sua exemplar vida, & sancta morte. O Bispo de Targa D.F. Thomé de Faria nas suas Decadas I.7.c.7.a compara cō S. Monica nas seguintes palauras : *Cujus exemplum viduae emulari deberent, nullam ex antiquis palmā illi vita & sanctimonias, & virtutum ornamenti defert Augustini matris Monicae haud dissimilis, &c.* Com os quaes testemunhos concordão os Nobiliarios deste reino.

A B R I L IX.



Este dia, em Ciudad-rodrigo (pouco celeberrimo da antiga Lusitania) finalizarão suas meritorias jornadas, aquellas duas amadas Discípulas do uiuno Mestre, S. Maria Cleofé, & S. Maria Magdalena (outra diuersa da irmãā de Lazaro) as quaes com algúias sanctas mulheres, não temendo a furia dos Iudeos , assistirão constantes ao pé da Cruz, acompanhando a Virgem Sanctissima, até que seu benditissimo Filho entregou o spiritu nas mãos do eterno Padre, de que forão qualificadas testemunhas, como tambem de sua Resurreição gloriosa. Acharãose mais no monte Oliuete em aquelle saudosso dia de sua triumphante Ascenção. E no Cenaculo, quando o Spiritu Sancto descendeo em linguas de fogo sobre o collegio Apostolico . Com as quaes inflamma-

S. Maria
Cleofé,
& S. Ma-
ria Mag-
dalena.

dos os coraçoẽs dos Discipulos, & cõfirmados em graça, se diu-
dirão pela redondeza do Órbe, para cõplemento daquellas pa-
lauras do Psalmista : *In omnem terram exiuit sonus eorum, & in fines
orbis terræ verba eorum.* Cabendo por sorte Hespanha a Sant-iago

Maior, em cuja ditosa companhia vierão a ella, juntamente com

^{¶ 18. v. 4.} S. Ioseph ab Arimathia, & depois de prègarem todos o sagrado
ab Ari-
mathia. Euangelho em varias partes, com grande frutto das almas, prin-
cipalmente nas Prouincias de Galliza, & Lusitania, voltarão ou-
tra vez a Hierusalé (tragico theatro do S. Apostolo) a cujo mar-
tyrio se acharão presentes, d'onde com outras deuotas pessoas
trouxerão a Galliza seu truncado corpo, a que derão honorifica
sepultura na cidade do Padrão, concorrendo a tanta solemnida-
de, a maior parte dos Prelados d' aquella Prouincia, fiando o

S. Hila-
rio M. ceo de seus moradores este inestimauel thesouro. b. No mes-
mo dia, no conuento das Chagas de Villa-viçosa, em a Região
Transtagana, a festa de S. Hilario, que com outros companhei-
ros padeceu gloriosamente em Roma, nas primeiras persecuções
da Igreja, cujas actas sepultou a venerauel antiguidade. Seu mi-
raculoſo corpo foi tirado do cemiterio de Calixto, no Pôtificado
do Papa Paulo V. com expressa licença sua, & trasladado com
grande applauso, & regozijo por D. Ioseph de Mello a este ob-
ſeruante conuento, onde se venera no choro com outras sanctas
reliquias religiosíſſimamente. c.

<sup>Afonso
Fernandez
Barbuz
Ferreiro.</sup> Em Arrifana de Sousa, no
Conselho de Penafiel, deixou immortal nome aos vindouros A-
fonso Fernandez Barbùz, que por sua rara humildade, sendo de
nobre prosapia, exercitou alegre toda a vida o machanico offi-
cio de Ferreiro, sustentando cõ o suòr de seu trabalho honra-
damente sua casa, & familia. Porem ainda assi neste limitado, & ha-
batido estado, era tal o decoro, & respeito, que nas auzencias se
lhe guardava, que de todos era appellidado vniuersalmēte com
additamento de Grande; título que lhe grangeou não a qualida-
de do sanguine, mas a das virtudes, que nelle a vultarão sempre cõ
eminencia, & superioridade. Dos primeiros annos não consta,
porem se pelas consequencias da maior idade (segundo S. Ioão
Chrysoftomo) podemos colligir as antecedências da menor: *San-
ctam senectutem, sancta plerunque generat adolescentia;* pontualissimo
deuia ser na obſeruancia dos preceitos diuinios. O que alcança-
mos, de certo he, q̄ teue bastante noticia da lingua Latina, & da
necessaria politica do ceo, & da terra, que se deue prezar hū bom
Christão, creando seus filhos com admirauel fogueição, & zelo da
honra

honra de Deos, dos quaes algüs forão religiosos , graues , autorizados,& virtuosos. De ordinario contemplaua naquellas mysteriosas palauras de S.Paulo ad Philippenses : *Hoc enim sentite in vobis, quod in Christo Iesu, qui cum in forma Dei esset non rapinam arbitratus est, esse se & qualem Deo, sed semetipsum exananimit formam serui accipiens, in similitudinem hominum factus, & habitu inuentus ut homo, &c.*
c.2.v.6.

Das quaes lhe nascia discorrer pela immensidade , & grandeza de Deos atè sua limitação , & vileza, reconhecendo o pouco que era , & o muito que lhe deuia por tam alto beneficio , publicando continuamente , que para húa pessoa aprovectar no caminho da virtude, he mui necessario o conhecimento proprio, que tam arrigado trazia em seu coração. Pelo que não se prezava da nobreza de seus antepassados, nem dos parentes , que via enthronizados, antes quando lhe fallauão nelles (pelo lisonjearem) punha os olhos no ceo, repetindo com interpolados soluços , & lagrimas aquelle verso do Psalmo 118. *Bonum mihi quia humiliasti me.* Era sua casa húa enfermaria perpetua de quantos pobres , & doentes auia naquelle pouo , & seus contornos , tendo cuidado de mandar por seus filhos o sustento às dos entreuados , que não podião vir a ella, comendo sempre todos primeiro que elle . E para q(depois de sua morte) não faltasse esta piedade a seus naturaes, erigio hospital nas proprias casas em que moraua, o qual dotou de competentes rendas , para que nelle se curasse todo o genero de enfermidades. Esta ardente caridade extendiase tambem às almas do Purgatorio com excesso, porque de mais de instituir sua celebre Irmandade na Matriz , mandaua de contíno dizer innumeraueis Missas , & Offícios por ellias, madrugado todas as festas feiras para lançar agoa benta nos cemiterios ; & he fama constante , que os defunttos se levantauão das sepulturas , & andauão em circuito das Igrejas com elle em procissão . Ordenando outros o louuuel costume(que depois se extendeo a outras partes) de as encomédar de noite com campainha, o que fez em quanto viueo , & depois seus filhos, aos quaes deixou este pio legado. Aos Domingos , & Sanctos, passada a cesta, conuocaua os amigos , & vizinhos a hum terreiro, onde lia em voz alta , & intelligiuo a lenda do Sancto d'aquelle dia, debulhando se todo em lagrimas, quando era Martyr, vendo o rigor , & furia dos tyrannos, a constancia , & paciencia dos caualleiros de Christo. Finalmente não consentio ja mais viuer em seu bairro pessoa de ruim fama, por sua innocente vida , & pureza de consciencia, af-

firmando-se delle, que não contraí o culpa mortal. Preparado para a jornada cos Sacramentos, conhecendo muito antes a hora, em que a morte lhe auia de bater à porta, pediu nella que o tirassem da cama, & leuasssem aonde descubrisse o ceo, pregados então os olhos em sua fermosura, rebatido de saudades, & doçuras da permanéte patria, placidamente deixou a transitoria. Seu corpo foi sepultado com grande applauso, & pôpa em coua separada na Matriz, cuja sumptuosa fabrica se deue à liberalidade, &

*F. João da
Mejorada
Eremita
de S. Hieronymo.* agêcia deste pio varão. d. Na muito religiosa casa da Mejorada, em a diocese d'Auila, a precisa hora do P.F. João da Ordem de S. Hieronymo, Portuguez, nascido tambem em Arrifana de Sousa, religioso mui deuoto, spiritual, & contemplatiuo, de quē lemos que cõ Christo crucificado erão seus mais refinados amores, meditaua sempre no ser diuino, como sendo Deus infinito, se fizera homem para sarar aquella originaria chaga de nossos primeiros paes. E sendo mais puro que os Seraphins, izento de toda culpa, tomara sobre seus hombros o pezo intolerauel das nossas, sofrendo tanta multidão de açoites, golpes, & feridas, como via expressadas naquelle sacro-sancta humanidade. Dezial-lhe mil requebros, doçuras, & sentimentos, entraua sua alma no patente sacrario de seu lado, rogaua q̄ lhe desse a sentir a suauidade d'aquelle fonte manancial de misericordias, pois os homens (ingratos a tanto beneficio) redimidos com tam viuos tormentos, senão sabião aproueitar d'elles. Rebatido destes profundos sentimentos, pedia ao Redemptor do genero humano, que lhe fizesse particular fauor de acabar a vida no mesmo dia, & hora, em que elle consummou a redempção na aruore da Cruz. E ja que não podia ser com tantas dores (que he impossivel) ao menos fosse com parte dellas. E como a este Senhor lhe he gratissima a memoria que os homens tem de sua sagrada Paixão, concedeuelho. Com esta reposta andava o soldado de Christo tam contente, & alegre, que lhe não cabia o segredo no peito, dizendo aos religiosos no principio da Quaresma: *Sabei irmãos, que à não hei de acabar, porque tenho de morrer com meu Senhor.* Chegada a Dominga de Ramos, andando sâo, & valente, ocupado nas penitencias, & mortificações, que naquelle sancto tempo vfa a Ordem, & ainda nalgúas mais que sua ardilosa deuocção lhe ensinava, começou a enfermar com dores, & ancias extraordinarias, & quando veio à Sexta feira sancta no mesmo pôto, & hora, em q̄ o Bom Iesu cõpôz as pazes entre Deos, & os homens, aperfeiçoando

do a obra que o Padre eterno lhe encomendara, com as proprias palauras: *Pater in manus tuas comendo spiritum meū*; entregou suauissimamente o spiritu, deixando a todo conuento admirado, aduertindose então no que tanto tempo antes auia publicado. e.

Em Salamanca, no conuento dos Menores, deixou de viuer o Apostolico varão F. Felippe Diaz, a quem a cidade de Bragança em Tralos montes reconhece benemerito filho, como tambem a

F. Felippe
Dias Frā-
ciscano.

Prouincia de Sant-iago, em que tomou o humilde habito. Professou naquella Vniuersidade a sagrada Theologia, & saio das escolas tam consumimado Letrado, que foi aualiado pelo mais celebre Ecclesiastès de seu tempo. Tinha felice memoria, tenaz retétiua, & singular efficacia no persuadir, não lhe faltando abúndancia de conceitos, & flores oratorias, com que delectaua os engenhos dos doctos, & recreaua os ouuidos dos indoctos, tirando de tudo solida doctrina para o spiritu, em proueito das almas; & tal vez parecia que fallaua nelle o Spiritu Sancto, pelo abalo grande que fazião suas reprehensoés, remediandose por esta via muitas offensas de Deos, publicas, & secretas, com que andaua aquelle pouo mui reformado. De mais disto era tanta sua autoridade, i exemplo naquella Vniuersidade, que auzentandose (por ser assi necessario) para Compostella algüs mezes, logo a adolescencia scholaistica se estragou de forte nos costumes, faltandolle suas exhortaçõeſ feruorosas, & sanctas, que o Bispo D. Hieronymo Manrique de Lara impetrou seu regresso dos prelados com graues instancias, deixandose ver em breue na reforma das vidás de quanto proueito era na Vniuersidade sua assistēcia, onde por mais de quarenta annos foi consultado em matérias de importancia, & ouuido nos pulpitos, como Anjo do ceo. Aborreco este doctissimo varão sobre maneira os officios, & dignidades da Ordem. O mais que teue nella foi Definidor, achando que nada disto era compativel com seu spiritu, & humildade, & que lhe seruirião tal vez de impedimento para seus estudos, & tarèfas sanctas, andando de modo engolfado no escreuer, & orar, que depois de Matinas (a que assistia infallivel) gaftaua até a aurora no choro, de onde baixaua a celebrar com deuoção, & lagrimas. E como seu estudo era continuo, sem tempo certo, ou determinado, logo seu spiritu corria a elle, como a pedra ao centro. E recolhido à cella, não saia d'ella, mais que para os actos conuentuaes, empregandose todo na proueitosa liçāo da sagrada Escrittura, & sanctos Padres. E por isso compôz tan-

O P. Pe-
dro de To-
ledo da
Côpanhia.

tos volumes, quantos ha de seus sermoes para todas as Domingas, & Festas do anno, em que entra hū Marial da Virgem Senhora, da qual era particular deuoto. Exornado pois de veneraeis caãs, letras, & virtudes, sendo seu nome celeberrimo no mundo, abraçado co a humildade, & pobreza (hereditarios pòlos da religião Seraphica) piamête dormio em o Senhor, cõ vniuersal sentimento daquelle illustre Vniuersidade. f. No collegio da Companhia de Iesus, em a Bahia de Todos Sanctos, repousou em paz, o Padre Pedro de Toledo, natural de Granada, hum dos primeiros missionarios, que destas partes passarão ao Brasil, onde aproprouoitou muito naquellas, com sua apostolica vida, & celestial doctrina, dando sempre nos trabalhos valentes prouas de sua paciencia, & de seu sofrimento nas injurias, o qual mostrou no heroico com que tolerou em certa enfermidade occulta cinco cauterios de fogo, sem dar hū ai. Conhecido seu taléto para o governo, depois de exercitar com grande louvor os mais honorificos cargos da Prouincia, foi assumpto ao Prouincialado, no qual se desfuelou sempre por imitar ao S. Padre Anchicta, assi no correr, & visitar a Prouincia a pé, sendo ella tam dilatada, como na suauidade, & brandura de seu governo, que ainda hoje se lembra delle muita gête com saudades. He coufa certissima, que no mesmo ponto, em que aquelles tres esforçados caualleiros da milicia Euangelica, os Beatos Paulo, Diogo, & Ioão, da mesma Companhia forão crucificados, & alanceados no Imperio do Japão, estando elle no Brasil em sua feruorosa oração (em que era mui exercitado) lhe deu o soberano Rei da gloria a sentir os mesmos tormentos, como se na realidade os padecera em sua pessoa, o que ratificou antes da morte, que o tomou em prouecta idade, com cincoenta annos de Companhia, a qual diuulgada foi grandissima a magoa que mostrou aquella cidade, por ser tido em conta de cõmum pai de todos. g. Em S. Antão de Valdeinfante, territorio da Serra d'Offa, o fallecimento de F. Antonio Lucano, companheiro fidelissimo d'aquele bom velho Frei Ioão de Sancta Maria. Viuia elle ja na Religião, quando a familia do Thebano Paulo passou neste reinode Anacoretas a Sacerdotes, mas como a humildade era a solida basi de suas virtudes, o não quis ser, por mais que os Prelados, & amigos a isso o persuadião; sentindo tam baixamente de si, que se julgava sempre por grande peccador, como dizia a todos os que o trattauão. D'aqui veio que se contentou (depois de ter sido Regedor de quasi todos

F. António
Lucano E-
remita da
Serra d'
Offa.

dos Oratorios da Ordē) co humilde officio de porteiro da Serra d'Offa, onde parece que o ceo lhe tinha reseruado a coroa de seus meritos, porque como era naturalmente aspero de condição, & accelerado nas repostas, & acções, padecia todas horas hum intolerauel diluuiio de repostadas, dos que ião, & vinhão à portaria, que sofria com beneuolo aspecto. Succedeo vir a ella certo dia el Rei D. Sebastião, que andaua por alli à caça, a tempo que os religiosos estauão na mesa, o qual tangeo à campainha tam apressadamēte, que acudindo F. Antonio, lhe disse ao abrir: **Como vindes accelerado rascāosinho.** Neste comenos chegarão os monteiros, & conhecendo elle, que era el Rei, se lançou logo a seus pés, pedindolhe humilmēte perdão: mas a Magestade real penetrando seu sincero peito, & reconhecendo naquelle veneranda canicie húa simplicidade sancta, o ajudou a leuantar com a bocca chea de riso, dizendolhe: Para mor de vós heide fazer grandes merces hoje a esta casa; porem como seus habitadores, trattauão mais dos bēs do ceo, que da terra, não lhe beijarão a mão pela offerta, com que se priuarão totalmēte dos reaes fauores. Contase que este seruo de Deos amaldiçoou húa figueira, q̄ estaua junto a hum caminho (como a do sagrado Euangelho) a Marth. 21.
v. 15.

qual nunqua mais deu frutto; d'onde sua virtude veio a ser mui respeitada na Ordem, buscado, & venerado dos seus Eremitas por sancto, & dos seculares quando se publicou seu transito, a q̄ (dizem) assistio Christo Senhor nosso com sua Sanctissima Māe, acompanhada de celestes exercitos de Anjos, q̄ naquelle vltima hora o recrearão cō doces, & suaves melodias. **b.** Em Lisboa, no conuento dos Carmelitas descalços, a deposição do Chançarel mōr Ignacio Ferreira, caualleiro da militar Ordem de Santiago, que na idadē pueril, resoluto a ser soldado da fortuna, se auzentou da regalada casa de seus paes, & da villa de Fontarcada (sua patria.) E passando no caminho o vāo de hum rio co fatinho à cabeça, estando a pique de se afogar, por não tomar ja pè, lhe saío ao encontro certo homem na apparencia angelical, que não só o liurou do risco, & perigo manifesto, mas passou da outra parte, desapparecendo em continente. Chegado a Lisboa, mudou de nome para não ser conhecido, i embarcado nūas gallēs, que estauão de caminho para Cádiz, d'ellas o tirou (por força) hū tio seu, que andaua em sua busca, não permittindo o ceo, que este pio varão seguisse as armas, mas as letras para remedio, & amparo de muitos. Restituído com aluoroço a seus desconfiados

Iados paes, o mandarão logo estudar a Coimbra, & tâto aprouei-
tou na faculdade Cefárea , que admittido no collegio real de S.
Paulo , conseguiu em breue famosos despachos , sem os preten-
der . Porque de salto foi Dezembarador da Casa da Supplica-
ção de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia ; & rejeitan-
do por vezes o Dezembargo, quando Felippe III. veio a este
reino, o obrigou àceitar . Despachaua com estranha breuidade,
côdoiasse das partes, & daquellas muito mais, que andauão fóra
de suas casas, gastando o que não tem: por isso assinaua a toda ho-
ra, i em qualquer lugar, com notauel benevolencia, & agrado a
todo genero de pessoa. Na justiça era mui integro, lançado sem-
pre à melhor parte, com propensão a fazer bem, particularmen-
te àquelles que lhe erão menos affectos, seguindo o precepto de
Christo: *Bene facite his qui oderunt vos*; de modo que nunqua vo-
tou contra o que entendia. E se alguem desconfiaua de lhe fazer
justiça, a este com melhor vontade a buscaua , portandose sem-
pre de mãos limpissimo ministro. Nunqua sentenceou pessoa al-
gúia à morte, antes liurou della a muitas, entre as quaes dous Cos-
farios Inglezes, que reduzio a nossa sancta Fè, sustentando a humi-
delles toda a vida na gallè . Ultimamente foi Chançarel mòr do
reino, acudia sempre por elle zeloso, fazendo muitas consultas a
Madrid em seu fauor, não temendo priuaremno do officio, pela
liberdade grande com que fallaua nas materias . A virtude que
nelle mais campeou, foi a da misericordia , remediaua secreta-
mente a muitas pessosas recolhidas , & vergonhozas , não tendo
numero as de cada hora . Cuzinhauasse em sua casa todos dias
panella mui cheirosa para pobres , & para os prezos nalgūs par-
ticulares da semana, o que gratificaua o ceo , chouendolhe nella
os bés, pois alli nada faltaua , & tudo sobejaua com abundancia,
suprindo o Senhor o muito que por seu amor despendia , a quē
sòmente pedia o necessario (como outro Iacob) para passar a vi-
da sem superfluidades. Commungaua mui a miudo, tomaua dis-
ciplina os mais dos dias , trazia cilicio à raiz da carne de ordina-
rio, & não pagaua tributo algú à sensualidade , pela qual razão
não consentia mulheres lasciuas, & impudicas nos bairros em q̄
moraua. Tinha liçāo spiritual à mesa das misticas obras de San-
cta Therefa , de quem era special deuoto , & assi mesmo de sua
exemplar religião; tanto que chegou a pedir o habito de Dona-
to, depois de exercitar todos estes cargos , que os prelados lhe
negarão, pela grande falta que faria à Republica , & aos pobres
de

*Luc. 14. v.
27.*

*Gen. 28. v.
20.*

de Christo, até chegarse a valer do Geral de Castella sem effeito. E o mesmo lhe succedeo cos Arrabidos, que nūqua lhe fajão de casa. He cousa digna de ponderação, ver que não se recolhia à noite (por maiores occupaçoēs que tiuesse) sem primeiro reconciliarse, dizendo: *Qual he o Christão, que se lança na cama com pecado mortal, nem ainda venial!* Que tam ajustada andaua sua consciencia co a lei diuina. E depois fechado no estudo, choraua seus peccados, & suspiraua, ouuindoselhe por vezes estas palauras: *O quem ouuera antes sido hum marão da ribeira para não ter tanta conta que dar a Deos!* Finalmente no remate da idade foi mui infestado do pernicioso mal de gotta, que lhe sobreueio aos pés, dizendo com muita graça no meio das dores: *Que vai, ja vos enfadais de trazer este animal às costas, pagai agora as passadas que nalgū tempo desfis em perjuizo, & offensa do Redemptor.* E com isto recebidos os Ecclesiasticos Sacramentos, vertendo seus olhos hum rio copioso de lagrimas, pedindo perdão de suas culpas com grande deuocção, & contrição à húa sancta imagem de Christo crucificado, & a todos seus criados do mao exemplo, que no largo discurso da vida lhes dera, depois de pagar a cada hum em particular seu salario, & lançar a seus filhos a bençāo, enfraquecida aquella humanidade, se rendeo à morte com placido sonno, para no tribunal da diuina justiça, não ter cousa que o condenasse naquelle ultimo dia, em que as contas ande ser tam apertadas, merecendo então ouuir da bocca do rectissimo Iuiz aquellas amorosas palauras: *Venite benedicti Patris mei possidete regnum quod vobis paratum est ab origine mundi.* i. Neste dia, no mosteiro de Cascaes, da Reforma Carmelitana, foi receber o premio de suas benemeritas obras o P. F. João de S. Maria, natural de Torres-nouas, Arcebispado de Lisboa, varão de vida inculpael, & de caridade admirael para pobres, o qual seruindo algūs annos de porteiro ^{Matth. 25. v. 34.} ^{O P. Fr.} nesta sancta casa com grande edificação de todos, tinha por officio ensinarlhes a doctrina Christā, & grangearlhes o sustento de cada dia; & nem por isso faltaua à deuocção da Virgem Senhora, a quem amaua affectionatamente, buscando de ordinario perfumes, & olores para maior veneração de suas sagradas imagēs. Era tam obseruante das leis, & Constituiçoēs da Ordem, como pontual nas abstinenças, & penitencias della. E sobre tudo de angelica presença com que rebataua os olhos de todos. Acompanhado pois de exterior alegria, demonstriuia da interior que gozaua sua alma, voou ao celestial domicilio com pacifca

O Donato Belchior de Jesus também Carmelita desfc. fica morte; correspondente a tam immaculada vida. *l.* No mesmo dia, em o mosteiro do Porto, da propria familia, deixou nome immortal o Irmão Donato Belchior de Jesus, que teue por patria o lugar de Alfena naquelle diocesi, o qual ja no seculo era aualiado por homem de grande marca na virtude. Sendo este se foi a Roma, & depois de visitar as sagradas Estaçōes com estranha piedade, & deuocão, pedio a sua Sanctidade licença para gastar o restante da vida no deserto em alta contemplação, segregado do reboliço, & trafego mundano. Constandolhe neste comenos, que a Descalcès Carmelitana era outra Thebaida, se fez escreuer nella, onde sopeando a vontade propria, foi na oração, & silencio hum prodigo, viuendo tam exactamente desapegado das cousas da terra, que atē o licto tratto dos seculares abominava, assistindo o tempo, que das religiosas funcçōes poupaua na presença do diuinissimo Sacramento do altar. O q̄ julgamos lhe quis pagar na morte, que teue muito de mysteriosa. Porque depois de o receber por viatico, naquelle dia das maiores misericordias, no qual se dà em suauissimo mājar aos homens, foi achado de joelhos morto na cella, rendendolhe (ao que parece) as graças da soberana merce, que vsara com seu deuoto seruo. Foi leuado à coua com alegre capella de boninas, por assi o pedirem suas odoriferas virtudes, & singulares prerrogatiuas.

Commentario a IX. de Abril.

São Braulio Bispo de C, aragoça (q̄ floreco pelos annos 640.) nas Addições que faz ao Chronicori de Marco Maximo fol. 226. traz em fauor da Lusitania hūas notaueis palauras: *Fama etiam est(diz elle) cum S. Iacobus venit in Hispaniam, & Mariam Cleophè, & Salomè matrē, & Mariam quandam Magdalena eum fuisse comitèr comitatas, & reuiisse cum illo, remisse que cum corpore, & r̄trasque Cleophè, & Magdalena obij̄sse in Civitatensi Oppido in Lusitania, die Aprilis 10. Magdalena vero Lazari sororem venisse in Galliam, &c.* Estas mesmas palauras refere Biuar in Dextrum ad an. Christi 42. n.2. de quem as tomou Georgio Coluenerio in kalend. Sacratissimæ Virg. tom. 1. die 9. Aprilis n.4. vem ellas a somar reduzidas a nesso idioma: *He fama constante, que vindo S. iago a Hespanha trouxe cōfigo Maria Cleophè, & Salomè sua māe, & outra Maria Magdalena, as quaes voltarão com*

elle, & trouxerão depois seu corpo a ella, & que as duas, Cleophè, & Magdalena morrerão em Ciudad-rodrigo, lugā da Lusitania a 10. de Abril. Depois vai fallando da Magdalena, irmã de Lazaro, como forá para França, &c. Todos aportão o transito de S. Maria Cleophè a 9. & sòmente S. Braulio o traz a 10. o que ja aduertio o mesmo Biuar dizendo: *Mihi dubium non est in altero irreppisse mendum, vt pro nouem apponaret decem, vel è contrarium.* O lugar de Ciudad-rodrigo, a q̄ os Geographos chamão: *Civitatensis;* foi mui celebre na Lusitania, hoje cidade Episcopal nos confins deste reino, em que passiarão desta vida à eterna as Sanctas Marias Cleophè, & Magdalena cerca dos an. 43. He necessario pois para procedermos com clareza na materia, fallarmos de cada hūa em particular.

Quanto à primeira. Todas as vezes, que no texto sagrado se nomea *Maria Cleophè, Maria*

Maria Iacobi, & Maria mãe de Ioseph, sempre hie a mesma numero, & não tres, a qual tomou estes appellidos de seu pai, & filhos, a saber de S. Cleophas, q̄ foi o segundo sposo de S. Anna, & hú dos dous discípulos de Emaus. Casou ella cō hum varão, chamado Alpheo, de que nascerão quatro filhos, que se nomeão nos Actos Apostolicos, contiem a saber Iacobo o Menor, & Ioseph Justo, hum dos 72. Discípulos, que entrou em fortes com São Mathias para o Apostolado, de que preuaricou Iudas Iscariote. E destes dous filhos, como forão os primeiros, se denominou *Maria Iacobi, & Maria mãe de Ioseph*, como se vê do c. 27. de S. Mattheus, & do 15. & 16. de S. Marcos. Os outros dous últimos forão Simão Chananeo, ou Zelotes, & Iudas Thadeu, dos quaes o mesmo S. Marcos no c. 3. tratando da eleição, que fez o diuino Mestre dos doze Apóstolos, nomeia entre elles: *Simonem Chananeum, & Iudam Thadæum.*

Que fosse irmãā da Virgē Senhora nosfa consta do c. 19. de S. Ioao, onde lemos: *Stabat iuxta Crucem Iesu mater eius, & furor matris eius Maria Cleopha.* Do Martyrologio Romano a 9. de Abril. In Iudea S. Maria Cleopha, sororis Sanctissimae Dei Genitricis Mariae. De alijs Bretilarios antigos, como o Bracharenle, Tornacense, & Carmelitano. E de muitos Santos Padres, que tiuerão para si o mesmo, como S. Hieronymo em varios lugares de suas obras, præcipue de Virginitate Mariæ contra Eluidium, & supra Epist. ad Galat. 1. & super c. 27. Matthia i, & Marci 15. S. Agostinho ferm. 22. ad fratres. S. Thomas ad Galat. 1. S. Boau. in 4. Sententiarū dist. 10. Strabo in glossa Ordinaria c. 1. Actuum Apostolorū, Beda ibidem, & a Interlineal super Epist. Iacobi, Hugo de S. Victore in c. 1. ad Galat. q. 5. Haymon l. 2. rerum memorabilium c. 3. Abulense q. 51. in c. 13. Genesio, Magister Sententiarum in c. 1. ad Galatas, Ioannes Maior in 4. Sententiarum dist. 30. q. 4. Petrus Sutor in l. de triplici coniugio Annæ, S. Antoninus 1. p. hist. tit. 4. c. 6. §. 10. Ioannes Ekius tom. 2. ferm. 2. de B. Anna, Landolphus in vita Christi p. 2. c. 70. Petrus à Natalibus in catal. SS. l. 4. c. 4. & 5. Comes-tor, Perionius, Voragine, Pineda, & outros innumeraleis, assi Scholasticos, como Historiadores, que cita, & segue Fr. Antonio Eazalar na defensa do parentesco de Santiago com Christo, onde auerigua que S. Anna foi casada tres vezes; Non r̄tique ex-

Iascinia carnis (como disse Ekio allegado) sed *Spiritus S. insinuā*; & que do segundo matrimonio nälceo S. Maria Cleophè, & do terceiro S. Maria Salomè, mãe dos Zebedeos. Silvester in Resa aurea traz os seguintes versos in expositione Euang. feria quartæ post secundā Dom. Quadragesimæ.

*Anna solet dici tres concepisse Marias,
Quas genuere viri Iacobi, Cleopha, Salomeq;
Has duxere viri Ies-p., Aphæus, Zebedæus.
Prima parit Christū, Iacobūq; secunda Minore,
Et Ioseph Justam p̄perit cum Simone Iudæa.
Tertia Maiorē Iacobū, volucremq; Iannem.*

Quanto à segunda. Maior diuinda he a que nos insinua o dito lugar de S. Braulio, pois nos dá outra Magdalena, diversa da irmãā de Lazaro, que rematou seus dias em Ciudad-rodrigo. Questão foi esta mui ventilada entre os sanctos Padres, & Doctores antigos da Igreja, se ouue mais de húa Magdalena. Os que afirmão serem tres, são Theophilus Antiocheno, referido por S. Thomas ad c. 14. Marci, Origines homil. 25. in Matthæum, S. Ambrosio ad c. 7. Lucæ, Euthymio ad c. 26. Matth. Dcfendea Anonymus Monachus (que floreco anno 1099.) in desceptat. de Magdalenis, citado pelo Abb. Wilelmus Gilbelerto, seu contemporaneo, Bulingero in Calabonii, dia-tribe 3. c. 5. Iacobbo Vicentino, Fabro Stapulensi, & Iudoco Clithoueo in libello de tribus Magdalenis. Os que afirmão serem duas, são o mesmo Theophilus ad cap. 11. Ioannis, S. Chrysost. ad c. 7. Lucæ, referido por S. Thomas, & in Matthæum hom. 81. & 60. in Iannem, S. Hieronymo em varios lugares, præcipue in Iouinianii, & in Matthæum 26. Euseb. Cæsariense in Epist. ad Marinum, Macarius Ægyptius in Clemétem. S. Bernardus in ferm. de S. Magd. S. Irineus, Victor Antiochen. & outros muitos sobre aquellas palauras do c. 27. de S. Mattheus: *Et altera Maria.* Cuja opinião seguimos como mais conforme ao sagrado texto, a qual he prouavel, segundo o dottiſſimo P. Soares torn. 2. in 3. p. q. 35. sect. 2. Art. 4. Dcfendea ja o P. Turriano sobre as Constituições Apostolicas.

O Achilles desta opinião he húa celebre autoridade de S. Clemente, sucessor de S. Pedro no Pontificado, o qual como tam vizinho áquelles tempos, he digno de maior credito: *Erat enī* (diz elle l. 3. c. 6. das Constituições Apostolicas) *matri Domini,* &

& sorores eius, præterea Maria Magdalena, & Maria Iacobi, Martha, & Maria sorores Lazaris, &c. Toma estas palavras entre mãos Baronio no 1. tomo de seus Annaes, ad an. 32. & por mais que se cansa, não lhe dá boa saída, pois delas se colhe com evidencia, que forão duas Magdalenas; húa a peccadora, irmã de Lazaro, de que falla S. Matth. 26. Marc. 14. Luc. 7. & Ioan. 11. & 12. outra a Galilæa, a quem os autores (como sempre ministrou a Christo) chamão virtuosa: *De qua septem demonia exierant;* Marc. 16. & Luc. 8. a qual (segundo parece) foi atormentada por demonios, para prova de sua virtude, que algumas vezes o permite assi o Altíssimo com os pios, & justos varões por seus inexcrutáveis juizos, como diz S. Chrysost. de Protid. Dei, & S. Hieronymo Epist. 25. ad Paulam. Esta bê podia ser natural de Magdale na tribo de Nephtali, ou de Magdalgad na de Iudá, lugares ambos de que se lembra Iosue c. 15. & 19. dos quaes se denominaria Magdalena, como a irmã de Lazaro do C. Stello Magdali. Parece ella húa d'aquellas santas mulheres, de que escrue S. Lucas no cap. 23. *Stabant autem omnes noti eius à longe, & mulieres quæ secutæ eum erant à Galilea hæc ridentes.* E S. Marcos no cap. 55. Erant autem, & mulieres de longe aspicientes, inter quas erat Maria Magdalena, & Maria Iacobi Minoris, & Ioseph Mater, & Salomé: & cum esset in Galilæa sequebantur eum, & ministrabant ei, & alia multæ, quæ simul cum eo ascenderant in Hierosolymam; pois os dittos textos senão podem entender da irmã de Lazaro, porque ella não seguiu a Christo de Galilea, & ficou em sua casa, quando o mesmo Senhor subio a Hierusalem, por cujas preces, & de sua irmã veio a ella resuscitar a Lazaro.

Confirma esta nossa opinião duas celebres reuelações. A primeira de S. Elisabeth Virgem, que floreco pelos annos 160. a qual no liuro 2. de suas visões, diz que lhe foi mostrada em spiritu: *Sanctam illam Mariam Magdalenam, que incomitata venit ad sepulchrum, aliam diuersam esse ab ea, quæ comitata venit, neque tenuisse pedes Domini.* A segunda do nosso B. Amadeo, que floreco pelos de 1470. a quem o Archanjo S. Gabriel reuelou sublimes mysterios, como se vé de seu Apocalypse, onde no fim do rapto 4. diz (loquendo de Magdalenis) *Ambe etiam fuerunt mulieres sanctissime, quamvis una fuerit publica meretrix, altera a spiritibus*

immundis atrociter vexata, sed quia amba à Domino curata sunt, una à peccatis, altera à demonum vexatione, id circa justum est, ut amba simul collantur. Ino simul Deus veneretur in virisque conuersione, amba enim erant de Castro, quod Magdali appellatur, amba Maria, idcirco confusa fuerunt earum nomina. E no rapto 8. da Assumpção da Virgem Senhora N. terna a dizer: *Inter quas erant duas Maria, amba Magdalena, amba Domini Iesus virgines, sed una fuerit peccatrix in ciuitate, altera obfesa á septem spiritibus malignis, nullo tamen virtu notabili subjecta. Vt inquit Dominus dilegebat, sed illam sororem Lazari super omnes.* De cujas visões se collige expressamente, q̄ forão duas Magdalenas. Húa a peccadora irmã de Lazaro. Outra a Energumena, de que Christo lançou os sete demonios. Aquella falleceo (segundo os Sandoraes) num pouo chamado hoje S. Maximino, cinco legoas de Marcelha, onde seu corpo se conserva inteiro, & assi mesmo sua cabeça, engastada em prata,inda com os dedos astinalados de Christo, quando lhe disse: *Noli me tangere, non dum enim ascendì ad Patrem meum.* Ioan. 20. Esta (conforme S. Braulio) em Ciudad-rodrigo, cujas reliquias deueni fér as muitas, q̄ andão espalhadas por este reino, pois o convento de Sacaeim goza hum fermeoso pedaço do calco, o da Madre de Deus quântidade de ossos, a casa professa de S. Roque hum braço, & não estão destituídos d'ellas os Collegios da Companhia d'Euora, & Coimbra, & outros o mosteiro de S. Domingos de Guimaraes.

Contra isto poderá algue instarnos co a autoridade da Igreja, q̄ não admite mais, que húa Magdalena, i essa peccadora, irmã de Lazaro, & Martha, a quem se atribuem todas accões relatadas no sagrado texto, nesta forma: A Igreja faz à peccadora irmã de Lazaro no officio que della reza: A Igreja não pôde errar: Logo erra quem segue outra cousa; & assi será temerario dizer, que ouue duas Magdalenas. A esta instancia responde ja Turriano, que a Igreja não erra em seguir húa opinião fundada em razões Theologicas, ainda que in re não seja certa, porque nas causas moraes o vfa sem erro, segundo razões prouaveis: *Ecclesiæ enim non errat, quando agit secundum morales, & Theologicas probabilitates.* Porem quem seguir a outra opinião, fundada noutrios argumétos Theologicos, tambem não errará, nem será temerario, por-

porque a Igreja não decreta que se sigua a sua. A este respeito a Escola Thomista não erra, seguindo a sua opinião da Concepção, sendo que a contraria he cômua, & approuada pelo maior corpo da Igreja, porque ainda ella não tem decretado o q̄ se ha de seguir. Logo quem seguir a opinião das duas Magdalenas, húa peccadora, & outra virtuosa, para saluar a autoridade de S. Braulio em fauor da patria, não errará, antes a poderá seguir, sem nota algúia de temeridade, sujeitando Nós sempre tudo à censura, & correição da sancta Madre Igreja Romana, da qual não entendemos nunqua desfuiarnos hum atomo.

Alem disto muitas couzas canta a Igreja, que ab eadem, neque afferuantur, neque approbantur. Nem do Officio de 22. de Julio si segue que não ouue outra Magdalena. Nem ella atègora o definio, & mais quando o B. Amadeo no lugar allegado diz, que no mesmo dia se faz memoria da outra: *In ejus festo facienda est specialis mentio de alia Magdalena;* & que virá tempo, em que o summo Pastor assi o ha de declarar. Sobre negocio de tanto porte consultamos (entre outros) ao doctissimo Padre Lucas Velo da Companhia, o qual diz, q̄ a nossa opinião he prouavel, & como tal a segue no seu 2. tomo in Iudith, que cedo sairà a luz.

Faltanos agora dar Autor, que falle da vinda, & pregação na Lusitania daquelle nobre Decuriao, Discípulo de Christo, o S. Joseph ab Arimathia, he elle (de mais da tradição de Hespanha) o Acipreste Juliano em seus Aduersarios n. 54. por estas palauras. *Autores habeo, qui constanter adseuerant, inter comites, quos secum tulit in Hispaniam S. Iacobus, aducuisse S. Iosephum ab Arimathia, qui in Carpetania, Celtiberia, Lusitania que miraculis editis, in varijs linguis predicauit, &c.* De cujas palauras le aproueitou o doctissimo D. João Tamayo in suo Annales Hisp. tom. 2. die 17. Martij, vbi: *S. Ioseph ab Arimathia nobilis Decurio, Dominus discipulus, E. comitatur in Hispaniam Iacobum, ibidemque Carpetaniam, Lusitaniam, & Celtiberiam, Euangelium pradicat, ex quo constat a S. Apostolo Episcopus consecratur.* E nas Notas pag. 278. Iacobo Zebedai filio ad heres, in Hispaniam comitatur, a quo Episcopus consecratus Carpetaniam, Celtiberianam, & Lusitaniam per lustrat, verbū Dei disseminat, &c.

b. Neste dia traz o Martyrologio Romano a S. Hilario Martyr, cuja translacão

ao mosteiro das Chagas de Villa-viçosa se pôde ver a 16. do passado lit. a.

c. O famoso lugar de Arrifana de Sousa (a que algúis dão titulo de villa) fica no Conselho de Penafiel, seis légoas ao Nascente do Porto, como ja dissemos no 1. tomo pag. 520. lit. d. He terra fertil, abundante do necessario, & de gente nobre habitada. Nella nascço Afonso Fernandez Barbuz, filho de Fernão Afonso de Barbosa, Senhor do Beco, & Cheio, netto de Aluaro Barbosa, instituidor do Morgado de Aborim. Falleceo anno 1579. Iaz sepultado na Igreja matriz de S. Martinho, cuja vida fairá a luz em breve no Trattado de Penafiel de Sousa, feito pelo P. Frei Manoel Leal da Eremitica Ordem de S. Agostinho trat. 12. n. 2. obra de grande estudo, em credito da patria, & de seu autor, de quē nos informamos, & de outras pesioas graues, & fidedignas do mesmo lugar.

d. Que tambem foi dito berço do P. F. João da Mejorada, por ser da nobre familia dos Leaes, que tem aqui seu solā. Este estudando em Salamanca, sé dar conta de sua sancta inspiração ao Capitão João Leal, seu pai, se metteo religioso de S. Hieronymo no conuento da Mejorada, de que lhe resultou o appellido.

He este conuento o settimo na antiguidade da Congreg. de Castella, fundado em hum deserto, proximo à villa de Olmedo, no Bispado d'Auila an. 1397. onde ja auia Ermida, na qual se venerava (de tépo antiquissimo) húa deuota imagem da Rainha dos Anjos, pela frequencia de seus milagres. A sombra, & amparo de tani soberana protecção, viu o nosso F. João muitos annos com fama de virtude, sem teré seus paes mais noticia delle por via algú a. E constandolhe que erão ja mortos, veio à patria an. 1573. onde sem darse a conhecer, tocou húa campainha, publicando que queria pregar. O povo aluoroçado, acudio à Igreja, i entre as couzas que disse, arrazadofelhe os olhos d'agoa, depois de amoestar a todos a reforma das vidas: *Há irmãos, amigos, & naturaes, d'qui a quatro annos, por vosso, & meus peccados, queis de ver a rossa Arrifana no marco de Cheio (que he hum monte, distante quasi legoa ao Ponente, junto ao rio Sousa) & se vos perguntarem quē no disse, respondei, que F. João da Mejorada, que só para anunciar males vem a sua patria ser*

Prophetæ. E com isto se desceo do pulpite, & buscou a seus irmãos, que muito o festejarão, logrando bem pouco o fauor, porque logo voltou para Castella. Ao tempo assignado se cumprio esta prophesia, dando alli o mal com tanta vehemencia, que morrerão mais de 800.pessoas, & as que ficarão, desamparando seus domicilios, se forão para onde o seruo de Deos auia ditto, por ser aquelle lugar mui lauado dos Nortes. Aqui estuerão mais de anno, sem entrar húa só pessoa em Arrifana, até que o misericordioso Pai aplacou sua ira, suspêndendo o castigo por intercessão do gloriofo S. Roque, em cujo dia lhe leuantarão altar os apestados no mesmo monte, & votando de o solemnizarem todos annos, se vierão para Arrifana em profissão, não morrendo mais pessoa algúia d'alli em diante, de q perfeuera viua tradição em seus moradores. Esta narração foi occulta a F. Joseph de Siguença (diligentissimo Chronista da Ordem) pois escreuendo a vida de F. João na 2.p.l. 2.c. 27. lhe passou pôr alto, queixádole de lhe faltar noticias suas, por ser dos primeiros filhos da Mejorada, onde morreto sanctamente cerca do an. 1580. D'elle se lembra tambem o ditto Fr. Manoel Leal em varios lugares de sua Penafiel de Soufa.

e. A patria do Apostolico varão F. Philippe Diaz, da Ordem dos Menores, nos mostra o Epigramma, que anda no 2.tom. de suas obras, feito pelo P.F. João Lopez da mesma, que diz assi.

*Lata Brigantinos Salmantica suscipe fructus
Quis hec terra tuo lacte rigata tulit.
Hinc modo surrexit doctissimus autor in omni
Scriptura, & legis docttor Apostolice.*

De Bragança julgamos que foi estudar a Salamanca (celeberrima Vniuersidade de Hespanha) & saõ nas letras ditiinas tam consummado, que se auentajou no pulpite aos mais famosos pregadores de seu tempo, cujos Sermonarios forão naquelle idade mui applaudidos, por serem os primeiros que se estamparão, i em diuersas officinas muitas vezes; nas approuações dos quaes se podem ver os encomios, que lhe dão M. Bañes, & Prelados da Ordem. Faleceo cerca do anno 1600. & foi sepultado no mosteiro de S. Francisco de Salamanca (espelho de religião, & doctrina) fun-

dado pelo Infante D. Fradique, filho del Rei D. Fernando o Sancto, & da Rainha D. Beatriz an. 1231.inda que Gonzaga tenha para si outra cousta. Foi sempre esta casa a principal da Prouincia de Sant-ia-go, & riquilima no tempo, que a possuirão os Claustraes, porque passauão duas rédas de trinta mil cruzados, que tudo deixarão, reduzindose (como verdadeiros filhos de seu Santo Padre) à Obseruancia an. 1424. possuindo hoje muitas graças, & priuilegios dos Summos Pontifices. Veja-se do nosso Fr. Philippe, & dos liuros que compôz a Daça na 4.p.das Chr.l.4.c.22. o P. M. Sperança na 1. p. da desta Prou. de Portugal l.1.c.5.n.7.a Posseuino in Apparatu sacro pag. 80. a Marracio in Biblioth. Mariana pag. 290 . a Gil Gonçalez na hist. de Salamanca l.3.c.3.a Andre Scoto in Bibliot. Hisp. tom.2.pag.255. & a Wadding nos Escritores da Ordé pag. 292. por estas palauras: *Philippus Diaz Lusitanus, Prouincie S. Iacobi Definitor, S. Theologia apud Salmanticenses Professor, vir verè pius, verè doctlus, salutis animarum constantē sitibundus, indefessus verbi diuinī minister, tanta virtutis, & authoritatis in Academia Salmanticensi, vt cum per aliquot menses Compostella hareret, & Salmanticensis Episcopus planè riceret Academicos adolescentes licentiosus in deteriora lapsos, ex quo Philippus, qui tranquam tonitrū in eos fulminabat, continuisque exhortationibus à malis retrahebat, abesset, instantissimè egit cum Superioribus, vt Salmanticam retocaretur; ad cuius regressum, & feruentem prædicationem, asperasque increpationes blanda etiam suadela permixtas, tanta visa est reformatio, vt planè confiterit quanta vtilitatis, & authoritatis ea esset in Vniuersitate. Abhorruit supra modum Ordinis officia, neque vllis volebat impli- cari negotijs, que à verbi diuinī semine spar- gendo, ex quo vberrimam colligebat messem, potuissent impedire. Totus erat in scribendo, vel in orando occupatus, & post preces matutinas quibus sapè intererat, à choro vsque ad aurora non recedebat, &c.*

f. Não achei atègora quem escreuisse exprofessão do P. Pedro de Toledo, q passou da vida presente a 9. de Abril de 1617. mais que o Martyrologio da Companhia manuscripto h.d. & as annuas da mesma. Na Chr.da Prou. do Brasil (q ja anda entre māos) se verão seus religiosos progressos.

g. O mosteiro de Valdeinfante fica
da

da Serra d' Offa quasi meia legoa ao Nascente, nū limitado valle, fornido de dous altissimos montes, ficandolhe a Serra de S. Gens com sua atalaia ao Oriente (onde se venera a memoria deste sancto Martyr, primeiro Bispo de Lisboa) & ao Occidente outra muito mais levantrada, que (parece) está ameaçando as nuvens, de forte que o Sol lhe chega tarde, & o deixa cedo. Não faltão nesta solidão siluestres artuoredos, os quaes por iré em seu seguimento, se levantrão aqui em maior altura, que em nenhūa outra parte. E quantidade de fontes de frigidas, & salutiferas agoas, que o fazem mui viçoso, alegre, & contemplatiuo. Dizem q̄ foi fundação de hum d' aquelles antigos, & celebres Eremitas da pobre vida, por nome Mattheus, que fugindo do seculo para o deserto, deixarão os illustres titulos de nobreza, pelos quaes erão nelle conhecidos, contentandose sòmente co simples nome da pia, estimando em muito serem desprezados, & ridos em pouco pela gloria de Christo, segundo aquellas palauras de S. Paulo 1.ad Cor. 4.Vos nolites nos autē ignobiles. A este pois (q̄ julgamos ser Mattheus Froes, dos primeiros habitadores da Serra d'Offa) fez doação a 2. de Março de 1372. a Infante D. Britis (filha del Rei D. Pedro, & de D. Ines de Castro, casada co o Conde D. Sancho, Senhor de Albuquerque, filho bastardo del Rei D. Afonso XI. de Castella) de tudo o que tinha, & lhe pertencia na Serra de S. Gens, termo do Canal, a qual el Rei D. Fernão seu irmão, confirmou em Lisboa a 26. de Nouembro do anno seguinte. E depois os Reis Dom Afonso V. & D. Ioão II. aquelle an. 1466. este 1482. como consta dos liuros dos mesmos Reis da Torre do tombo. E desta celebre doação da Infante, perdeu o nome: da Casa de Mattheus, & ficou co de Valdeinfante, que até hoje conserua, onde morarão por muito tempo Eremitas em comunidade, agora he Granja do conuento da Serra d'Offa, habitada sòmente de tres, para recolherem os fruttos. Aqui floreçerão grandes seruos de Deos, entre elles Fr. Antonio Lucano, nascido na proxima villa de Estremoz, que morreu quasi de cem annos, cuja vida se verá na Chronica desta Eremitica familia, em que de presente se trabalha, onde ha muitos religiosos viuos,

que o conhecerão, & trattarão.

b. Com razão se pôde jactar a villa de Fontarcada na Beira, de ter felice patria do Doctor Ignacio Ferreira, casado com Dona Paula de Sà, mui semelhante a seu marido nos dotes da natureza, & da graça. De cujo matrimonio nascceu (entre outros) D. Bernarda Ferreira de Lacerda, tam applaudida, & decantada dos famosos poetas de seu tempo, Montalvão, & Lopez, por suas singulares habilidades, porque de mais de tocar com galhardia todos instrumentos, & saber varias linguas co perfeição, era na Poesia, Rhetorica, Mathematica, & Philosophia eminentre, tanto que Felipe III. a desejou para Mestre dos Infantes. Ella foi autora da Hespanha libertada, das soledades de Busaco, de hum volume de Comedias, de outro de Poesias varias, & Dialogos diuersos, & finalmente de hum em prosa dos Christãos de S. Thomé, cu Preste Ioão, que per sua morte desappareceo. Era esta matrona irmã dos Carmelitas descalços, entre os quaes se mandou septuaginta. E pelc conseguinte seu pai, falecendo a 9. de Abril de 1629. a quem escheguec e Scrade de Lisboa, para fazer a falla r'a celebre entrada de Felipe III. quando a ella veio o an. 1618. Tudo o que do Doctor Ignacio Ferreira relatamos foi sumariado de relações, & cartas que nos vierão às mães, escritas pelas Madres Isabel de Sancta Theresa, & Catharina de Christo, Carmelitas descalças, & de outras pessoas religiosas de respeito, que todas engrandecem suas virtudes, & de seu irmão o Doctor Antonio Ferreira, que tambem seguiu as letras, & foi gráde seruo de Deos, como se dirá a 29. de Nouembro.

i. & l. Para o que deixamos escrito no texto do P.F. Ioão de Sancta Maria, & do Donato F. Belchior de Iesus, Carmelitas reformados, nos valemos da boa diligencia, & cuidado infatigavel do P. Frei Iacó de Christo da mesma Ordem, a quē sempre nos confessaremos deuedores das muitas noticias ccm que nos tem enriquecido para esta dilatada obra. Falecerão ambos, o primeiro no conuento de Cascaes an. 1622. o segundo no do Porto an. 1637. conforme o liuro dos obitos desta sancta Província.

ABRIL X.

O V. Lu-
cencio B.
&c.



A sancta Sè de Coimbra, a pia memoria do Veneravel Monge Lucencio, primeiro Abbade de Loruão, & Bispo da mesma cidade, Discipulo do Patriarcha S. Bento, mandado por elle de Môte Cassino com onze companheiros a Hespanha, para nella plantarem sua monachal religião, & afugentarem as treuas da seita Arriana (que tam radicada estaua nos tenazes corações de seus naturaes) cos luminosos raios de sua orthodoxa doctrina. Cabendo Lucencio em forte a Portugal, chegando a Coimbra (dominada então dos Sueuos) fundou o mosteiro de Loruão em profundo valle, cercado de altas serras, duas legoas, & meia ao Nascente da ditta cidade, escolhendo este sitio como mais occulto aos olhos do mundo, & patente aos de Deos, para que seus moradores vacasssem liuremente à vida solitaria, & contemplativa que professauão. E depois de os gouernar largo espacio de annos com singular perfeição, conformandose em tudo co a sancta Regra; & seu nome ser já mui celeberrimo neste reino, foi admittido à Episcopal dignidade d'aquelle antiga Cathedral, em que residio com summa vigilancia, & solicitude do rebanho de Christo, atè decrepita idade, assistindo em douz Concilios Bracharenses, que se celebrarão em seu tempo, reprimindo sempre com ardente zelo da Catholica religião os desatinados dogmas Arrianos, ajudando muito na conuersão, & reducção dos Sueuos a S. Martinho Dumense, pela qual razão forão ambos chamados: *Apostolos d'aquellas gentes*. Em conclusão esclarecido o venerando velho em governo, sciencia, & doctrina, acompanhada de monasticas acções, passou da terrena obscuridade à claridade celeste, com auentajada gloria da Igreja Conimbricense, de que foi benemerito prelado, & não menor da Benedictina familia, que trouxe a este reino, onde propagou felicissimamente, de que tem resultado a empirea Curia tanto numero de cidadões, que collocados por essas soberanas hierarchias, em resplândecentes esquadroes, estão gozando sem fim do summo bem.

b. Em Ciudad-rodrigo, ha viua lembrança d'aquelle celebre prelado D. Pedro Diaz, nosso Portuguez, que no tempo del Rei D. Ioão II. de Castella, o foi de sua Cathedral, a quē o Seraphico P. S. Francisco resuscitou da morte à vida, supposto o infal-

D. Pedro
Diaz Bis-
po de Ciu-
dad-rod.

falliuel decreto da predistinação, por ser singularissimo deuoto seu, & de sua sagrada religião. Foi o caso, que attendendo elle mais ao regalo de sua pessoa, que à obrigaçāo de seu officio, descuidandose totalmente da estreita conta que no tribunal diuino auia de dar, estando sāo, rijo, & valente, o vio hum de seus criados em sonhos, assentado nūa cadeira, vestido em pontifical, roemadolhe aquellas sagradas vestes grande copia de negros Coelhos, aos quaes afugentaua hum pobre frade Menor, que lhe disse: *Vai a teu amo, amo estao que faça penitencia de seus peccados, porque estes Coelhos que estás vendo, são demonios que vem em sua busca.* Fello o bom criado assi, mas o Bispo zombou de tudo. Passados tres dias sonhou outra vez, que o via rodeado de raiuozos Caēs, que remetião a elle para o despadaçarem, senão fora o mesmo frade, q se oppòz a elles com grande valor, & bizarria, o qual lhe mandou, que de nouo o auizasse *da brevidade da vida, & certezza da morte.* O criado tornou ao Bispo, repetiolhe o medonho sonho, mas elle se enfadou de tal forte, q logo o despedio de sua casa por Joquo, sendo de mui perfeito juizo, & pura consciencia. Que assi succede aos enfrasquados no mundo, & seus deleites terem por loqua a lembrança da morte, tam infalliuel aos viuentes. No remate de outros tres dias tornou a sonhar o mesmo criado, que via hūa caldeira de feruente pez sobre grande fogueira, na qual os tartareos ministros pretendião lançar seu amo, cuja execuçāo suspendia sollicito como d'antes o proprio frade, que voltado para elle disse: *Não te enfades, torna a teu amo, denuncialhe que se disponha com verdadeira contrição, & penitencia para a morte, que he chegada, senão quer ser morador para sempre do profundo lago.* Respondeo o criado: *Ia duas vezes lho fiz a saber, & de ambas fui reputado por loquo, o mesmo serā a terceira, se para me dar credito, lhe não leuar algū final manifesto. Mette o dedo nesse pez (lhe tornou) & mostralho, dizendo de minha parte : Que São Francisco (de quem foi tam deuoto) o manda auizar, para que a improuisa morte o não tome descuidado.* Voltou então sobre si D. Pedro, reconheceo por celeste o auiso, trattou do remedio de sua alma, & logo foi dar conta de sua desconcertada vida; & os parentes por destribuirem entre si a fazenda mais a seu saluo encobrirão seu falecimento tres dias, atē que diuulgado, foi com funeral pompa leuado ao Domingo à tarde à Igreja. Eis que no meio do officio, leuantou o defuntto a cabeça, pedindo que lhe dessem tençāo. Causou este horrendo expectaculo nos presentes não piqueno reboliço, que parou em hū pro-

fundo silencio, que consigo trouxe o temor , atè que leuantou a triste , & rouca voz , dizendo o seguinte . *Eu na realidade ategora estive morto , & ja viuo , porque sendo presentado no supremo tribunal da divina justica , fui por minhas culpas , & peccados , condenado a fogo eterno , & acabou tanto a poderosa intercessão do Padre S . Francisco com Deos , que me concedeo cinco dias para tornar a este seculo fazer penitencia d'elles .* Admirado o pouo do que via , & ouvia , tudo em silêcio , se leuantou o Bispo do feretro , & mādou logo aos parétes , q lhe restituisssem sua fazenda , a qual destribuiõ toda cos pobres , fez publica penitencia , segûdo pedia a grauidade do caso , & prègou nelles repetidas vezes aos subditos a deuoção de S . Francisco , & de sua humilde Ordem . Roborado então cos Sacramētos , acabado o prazo assignado , em sesta feira à hora de vespera , partio desta vida , acompanhado do mesmo Sancto , para lograr na outra da clara vista de Deos , que o predistinou gratuitamente para tanta gloria sua . c. No conuento de Torres-nouas , da Terceira Ordem da Penitencia , o desejado fim da Madre Helena de Barros ,

*A Madre
Helena de
Barros 3.
Reg.*

hūa das primeiras , & maes principaes Abbadezas desta Casa , na qual entabolou excellentemente as ceremonias , & costumes sanctos da Religião , zelando assi em prelada , como em subdita a Obseruancia d'ella , que acompanhou sempre com actos humildes , & virtuosos . Mas como veio a ella ja entrada em annos , co a muita idade chegou no fim a delirar , & na vltima hora , quando he mais necessaria a dor , & contrição , lhe tornou o juizo perfeitissimo , dizendo nella couisas admirueis , que seruirão de grande edificação a toda aquella sancta communidade , pelo q he numerada entre as religiosas della insignes em piedade , &

*A M. Ines
do Spiritu
Santo
Carmel.* religião . d. Em Lagos , no conuento das Carmelitas , descansou em paz Sòr Ines do Spiritu Sancto , que deixandoa seu pai Egas Moniz Tellez , recolhida neste ameno vergel da gloria , em quanto assistia na Corte a certo negocio . Ella se leuantou hūa manhaã apostada a ser freira , de forte q lançada aos pés da prelada , lhe pedio o habito com grandes veras , a qual como lhe cōstaua da vontade de seu pai , estaua bem fóra de lhe deferir , mas a sancta donzella instaua cō lagrimas , & razoēs , que senão auia de leuantar sem elle , pois assi o promettera a nossa Senhora da Conceição , apparecendolhe a noite antecedente . Quando a Prelada a vio tam resoluta lho lançou com extraordinario contentamento seu , & com o mesmo professou contra parecer de seu pai , que a tinha casada com hum fidalgo de igual qualidade , & nobreza ;

& como a eleição foi do ceo , ao mesmo compasso era sua vida. Porque se singularizou na humildade , tendose pela inferior de todas,sēdo a primeira nos actos vijs da cuzinha ; na pobreza não possuindo coufa que valesse hum vintem ; na penitencia trazen-
do o mais do tempo cilicio , a que juntaua quotidianas discipli-
nas de sangue;& finalmente no sufrimento das injurias, anelan-
do sempre ser afrontada para mor de Deos . E destas , & outras
perfeiçoēs exuberaua sua alma, quando gozosa se auzentou des-
ta para outra patria , depois de recitar deuota , & compungida
com suas companheiras , & irmãs o hymno : *Te Deum laudamus.*

e. Neste dia,em Euora , no conuento de nossa Senhora dos Re-
medios de Carmelitas descalços , deixou a terrena pela celeste
morada,o P.F.Gonçalo de S. Alberto,natural de Mettela, dio-
cesi de Miranda, varão escolhido, pio,& contemplatiuo, a quem
as virtudes(efficacia da diuina graça)parecião connaturaes,pe-
la suauidade com que d'ellas vsaua. A saber foi eminente na po-
breza,& tratto pessoal de seu meneo, & cella ; na paciencia , &
constancia com que se auia nos maiores trabalhos , & riscos ; na
penitencia,& rigor com que castigaua a rebeldia da carne, & a
reduzia ao spiritu;na caridade,& amor fraternal, estalandolhe o
coração de não poder subletuar as extremas necessidades dos
proximos;na oração,& contemplação,em que muitas vezes foi
visto seu rostro tam resplandecente como o Sol,& sobre tudo na
vigilancia,& consideração da morte , costumando a dizer : *Que*
para a saluaçāo, nāo auia melhor espertador, que ella. Esta perpetua cén-
tinella(parece) o fez impetrar licença dos Superiores para viuer
no deserto de Bolarque em Castella a noua , dizendo a todos na
despedida,que se ia preparar para morrer . Nelle viueo muitos
annos,fazendo vida Eremitica , patente sómente ao Altissimo,
que lhe dava animo,& forças para a proseguir. E voltando ou-
tra vez para a Prouincia,antes de chegar à casa de Euora (que os
prelados lhe tinhão assignado) padeceo hum dilatado extasia
Madre Leonor Rodriguez,no qual se lhe reprezentou hūa coua
aberta no Capitulo della para o sepultaré . E assi succedeo, por-
que o mesmo foi chegar F. Gonçalo, que os trabalhos , & afflic-
çoēs spirituaes defraudaremno da vida , achandoo a morte cin-
gido,& preuenido com as tochas acezas de suas boas obras. f.

No mesmo dia,em o conuento de S. Domingos de Goa , o glo-
rioso remate do P.F.Ioão da Madeira,que se desterrou de Por-
tugal voluntariamente para India anno 1582 . lastimado de ver

F. Gonçalo
de S. Al-
berto Car-
mel. Re-
formado.

O P. Fr.
Icão da
Madeira
Dominico.

(como

2. Mach. V.
13.

(como verdadeiro Portuguez) as exorbitantes oppressoēs , & tyranicas molestias , que padecião seus naturaes no tempo das alteraçoēs, não lhe saindo nunqua da bocca aquellas lamentauies palauras do Sacerdote Mathathias : *Vae mibi , vt quid natus sum videre contritionem populi mei , quò ergo nobis adhuc vivere ?* Ai de mi para que nasci, se auia de ver minha patria tam opprimida de estrangeiros ? para que he viuer ? senão entregarme à perigosa viagem do Oriente ; & quando Deos seja servido , sepultarme nas agoas desse mar, serà para mi essa morte, vida; essa pena, gloria; esse trabalho, aliuio, & descânço ; pois que maior tormento, que viuer à vista de tantos infortunios, & mortes violētas, quantas experimentão meus compatriotas. Dobrado tormento padece o que viue, & de grande pena se liura o que morre, porque este co a breue morte poem fim a todos seus males, & aquelle sempre viue nū diluuio de afflicçoēs . Era o virtuosissimo Padre alé disto muito essencial na obseruancia das Dominicanas leis, & de mui famigerato tratto com Deos por meio da oração, excedendo-se a si mesmo no zelo do bem cōmum , augmento da religião, & conuersão das almas. Pois este o leuou (como verdadeiro filho do Patriarcha S. Domingos) às Christandades de Moçambique, Camboja, Sofala, & Cuama, que restaurou, estando ja quasi extintas, não degenerando de tal pai (que nunqua procurou mais, que a saluaçāo do catholico rebanho) arrazando pagodes, leuantando templos, & baptizando innumeraueis gentios, sempre com desejo infaciauel de dar a vida pelo sancto ministerio da prègaçāo; & depois de gastar a maior parte d' ella em prol do aprisco Euangelico , & gloria de nossa sagrada milicia , veio a Goa dar conta aos prelados do que auia obrado . Onde d'ahi a poucos dias , no adro de seu conuento aruorou o sagrado tropheo de nossa redempçāo, leuantando hūa fermosissima Cruz de hūa só pedra , em lugar da de pao, que alli achou carunchosa. E co aluoroço, tanto fargenteou naquelle dia, que a pedra lhe tomou hūa perna, com que ficou impossibilitado para tornar às Christandades , & tam aleijado , que mal podia menearse sobre duas moletas . Vendose então o operario Euangelico incapaz das religiosas funçōes , julgandose indignissimo do sustento, ofereceose para Enfermeiro maior, que não he piqueno cuidado, pelos muitos doentes, que (de ordinario) ha naquelle conuento. Neste officio mostrou o bom velho os subidos quilates de sua flamante caridade , porque o tēpo que lhe não leuaua a oração, era

era dos enfermos, acudialhes a toda hora co necessario; conso-
lauaos nas ancias, & agonias, não lhes faltaua cos spirituaes soc-
corros, em cuja piedade gastou ainda algüs annos, atè que lhe
chegou tambem sua hora, para a qual resignado na diuina von-
tade, & roborado cos Sacramentos, com o juizo mui esperto, &
cabal, sendo vespera de Paschoa pela manhaã, entrando o Vig-
ario Geral a vello, antes que fosse ao Officio, perguntandolhe: *Co-*
mo se achava. Respondeo (banhado em alegria) *nossa Padre, estou mui*
consolado, porque heide achar a Alleluia naquelle choro, em que se canta sê
fim. Iulgando o Vigario que aquillo seria força da imaginaçao,
lhe disse: *Sossegue Padre o pensamento, i esteja de bom animo, que o Se-*
nhor lhe ha de prestar ainda algüs annos de vida para o seruir. Sossegado es-
tou (lhe tornou F. Ioão) *E tam certo no que digo a vossa Paternidade,*
como se verá em breue. Manifestandolhe de nouo para maior gloria
de Deos: *Que todo o tempo, que andara nas Christandades, pedira ao ceo*
búa de duas. Ou padecer martyrio às mãos dos barbaros idolatras, ou rema-
tar a vida entre seus irmãos. E pois o Senhor não fora servido de lhe despa-
char a primeira petição, despachara a segunda, tam à medida de seu desejo,
de que lhe rendia infinitas graças. E despedido o Vigario, depois de
lhe lançar sua bençāo, fez foi ao Officio, & no mesmo instante, q
no choro se cantou Alleluia, appareceo sua alma no diuino cō-
spectu, coroada de egregias virtudes, & merecimentos. Concor-
rendo logo a venerar seu sancto corpo grande multidão de gē-
te (em quanto na Igreja lhe celebrauão as exequias) fendo ja de
todos estimado por cidadão do ceo. *g.* Em Santarem, no
conuento de S. Catharina extra muros, da Terceira Ordem Re-
gular, a eleuação do sagrado corpo do V. P. F. Andre da Veiga,
religioso da mesma Ordem, pelo qual obrou o Todo poderoso,
assí em vida, como depois da morte, em proua de sua abalizada
sanctidade, suas costumadas marauilhas, as quaes como conti-
nuassem naquelle humilde lugar em que jazia, nos que com fé
viua inuocauão sua poderosa intercessão, ordenou a Religião
com maduro conselho, trasladalo a outro mais decente, & hono-
rifico. Designado dia, q foi o de Paschoela, presentes os conuen-
tuales, cos mais graues Padres da Prouincia, & grande immensi-
dade de pouo, q se congregou a esta celebriade; inuocado pri-
meiro o auxilio diuino com hymnos, & canticos de louvor, aber-
ta então a sepultura, forão achadas suas reliquias com aromati-
co cheiro, & veneradas de todos com muita deuoção; & com a
mesma se metterão em hū mausoleo de polido marmore, o qual
foi

*Eleuação
do V. Fr.
Andre da
Veiga 3.
Reg.*

foi collocado na parede, entre a capella de S. Antonio, & a de nossa Senhora da Saude, para ser venerado dos fieis na terra, aquelle que Deos honra no ceo com rica coroa de gloria. b.

Sòr Magdalena de Iesus freira Hieronyma.

Em Viana de Alentejo, no conuento das freiras Hieronymas, o vltimo dia de Sòr Magdalena de Iesus, nascida de honrados, & timoratos paes na mesma villa, religiosa pontualissima das constituições, & preceptos da Ordem, & não menos nas mortificações, cilicios, disciplinas, & jejús, cõ que de proposito atenuaua a natureza, aggregandolhe raro silencio, & feruente oração, em que gaftaua a maior parte do dia, & noite ajoelhada, sem ja mais saborearse de carne, ou peixe, senão só de pão, ou frutta, i essa mui limitada, dando sêpre a quotidiana porção de esmola. Esta penitente vida em sujeito tam debilitado, & fraco, admiraua ás cõpanheiras. E não faltou logo ao principio, quem na aconselhasse, dizêdo que não quebrantasse tanto o corpo, porque ao dian-te não poderia suportar o trabalho, & pezo da communidade. Mas ella como tudo quanto obraua lhe parecia pouco para aggradar ao diuino Sposo, a quem amava cordealmente debaixo das species Sacramétaes, a proseguiu sem algúia moderação; pelo que sobreuindolhe prolongada doença, mostrando nella admirael sofrimento, & conformidade com Deos, em suas sanctas, & veneraveis mãos depôz o pezado jugo da mortalidade aos trinta annos de sua idade, & de habito perto de dez. Foi logo enterrada no choro baixo, em lugar correspondente àquelle, em que costumaua orar, & suspirar pelos perduraueis gozos, & contentamentos celestiaes. i.

Sòr Maria Baptista Francisc. Na cidade de Angra, ilha no mar Occeano, da coroa de Portugal, o felice obito da Madre Maria Baptista, mulher de singular religião, & penitencia, a quem de minina reuerenciaua como sancta a pouoação de Câbo-verde (berço de seu nascimento) d'onde partio com aluoroço para ser freira Franciscana, no conuento de S. Gonçalo, em que vestio o habito de prouecta idade, & nelle continuou (ajudada da diuina graça) a mesma vida, que d'antes. Corria os passos todos dias descalça com pezada Cruz ás costas, húas vezes leada fortemente com cordas da cintura até os hombros, outras de asperrimo jubão d'esparto; & desuelada, vencia o breve sonno no chão. E porque húa sua tia a reprehendia deste excesso, vsava tal vez de cama, que era húa taboa disfarçada com manta. Costumaua sempre tomar desapiedadas disciplinas pelas religiosas defuntas, tanto que certo dia subindo pela escada do dormitorio, lhe saõ

saõ ao encontro a mesma por quem se açoutará, a qual em obsequio deste piedoso suffragio lhe abaixou a cabeça. Na oração mental recebia particulares fauores do Redemptor, atè lhe representar ao viuo, o passo que sua feruorosa deuoção lhe propunha para meditar. Antes de lhe dar o terribel mal, que a derrubou, lhe appareceo a Rainha do ceo, & da terra, em hum amenissimo rosal, com ambas as mãos occupadas, núa trazia o Infante Iesu, noutra a Christo Crucificado, a qual lhe disse estas doces palauras: *Maria, viuo, & morto, sempre este Senhor teu Spofa;* com que a sancta religiosa ficou alegre, & consolada. E como ella não cessasse de lhe pedir o Purgatorio nesta vida, contraïo na mão direita húa graue queimadura, de que se lhe originou a morte, com tam intoleraueis dores, & terribelis incendios pelo braço, q a todas suspédia o raro de sua paciēcia. No discurso desta prolongada doença mandou dizer algúis Offícios, & Missas pelas almas, obseruando sempre estar liure de dores, em quanto se celebrauão, mostrando o ceo nisto o refrigerio que tem as do Purgatorio com os suffragios, & sacrificios da Igreja. No vltimo pergútou a certa religiosa, que lhe assistia (intima amiga sua) quantas horas poderia ainda durar. Respondendolhe que tres, ou quatro, ella não cabendo de prazer, lhe rendeo as graças da festiual noua. Neste intermedio foi visitada (segundo dizem) das Onze mil Virgés, das quaes toda a vida se portou deuotissima. E de húa sua irmaã, que auia fallecido no Cabo-verde, sem atè aquella hora se saber. E com tam sancta companhia, entrou nas vodas eternas, deixando opinião na terra de grande serua de Deos.

I. Em Fangui, no imperio de Iapão, o famoso triunfo de quatro valerosos caualleiros da milicia Euangelica, em que se vio resuscitada a magnanimidade, & fortaleza Christã dos primitiuos Martyres da Igreja. Era Vicente o antesignano delles, cidadão nobre de Bungo, de quasi settenta annos de idade, o qual no agraço d'ella, seruio a el Rei Francisco, cujo zelo de Christo, & de sua sancta lei, se prepôz para imitar. E agora de Catechista aos Padres da Companhia com increduel deuoção, de sorte q quando forão desterrados o anno 1614. para as partes de Miaco, desejou summamente ir com elles, mas conhecendo o desaparo grande do catholico rebanho, emboscado pelas caueras da terra por causa da persecução, se deixou ficar exercitando indefessamente seu ministerio, atè que vio de todo abrazada, & destruida a cidade. Partido então para a corte de Moridono,

Quatro
soldados
de Christo.

onde o ceo lhe tinha guardada a aurea coroa , conhecido deste iniquo tyranno seu feruor , & zelo sancto , o mandou prender cō o caritatuo Paulo, que se occupaua em hospedar aos Christãos, aggregandoselhe no caminho Thomè , & Clara, sua mulher, no spiritu , & fé vuniformes , & constantes . E depois de largas persua-
gões, para que renunciasem nossa sagrada religião (se quer ex-
teriormente) forão para maior terribilidade sentenciados a fo-
go lento . Assinalada Quarta feira da somana sancta para a exe-
cução, leuados ao lugar do supplicio maniatados, pelas ruas pu-
blicas da cidade (seruindolhes o dia aos sanctos Martyres de
grandissima consolação) com pregão diante, que dezia : *Justiça,
que manda fazer Moridono, manda queimar viuos a estes quatro Christãos,
pelo serem contra as leis imperiaes.* Ia là os esperaua grande tropel de
gente, a qual se admirou vendo a intrepida constancia, & sereni-
tade com que tolerarão tam atrocissimo martyrio, conseguindo
todos as triumphaes coroas purificados como ouro na fornalha
da tribulação .

Commentario ao X. de Abril.

HE tanta a antiguidade do mos-
teiro de Loruão , que consta ser
fundado em vida do Patriarcha
S. Bento , o qual mandou doze
monges a Hespanha , que edificáron o de
S.Pedro de Cardenha anno 537 . & Lu-
cencio hum d'elles, passou à Lusitania cō
alguns companheiros, cujos nomes , & ac-
ções glorioas septiltou tanta interpolla-
ção de annos. Mas como o sancto Patriar-
cha partio para o ceo (segundo o melhor
computo) no de 543. i elle foi principiado
em sua vida, he força que fosse neste inter-
medio, & não naquelle preciso anno, pelo
breue tempo, q ouue para tam largas jor-
nadas . Consta de húa antiga memoria de
seu cartorio, que traz F.Bernardo de Brit-
to (testemunha de vista) na Chr. de Cister
I.6.c.29. *Domus nostra Laurbani constructa fuit
viuente P.N. Benedicto, & dedicata SS. Martyr-
ibus Mameti, & Pelagio, &c.* E de ourra, que
anda num liuro d'Obitos, tambem antigo,
que Lucencio foi seu primeiro Abbae, &
depois Bispo de Coimbra, onde falleceo
sanctamente a dez de Abril: *Eadem die obiit
Venerabilis Lucencius, primus quondam Abbas
Laurbani, postea vero ad Episcopatum Colim-
brigenis ciuitatis assumptus, qui literis, & vir-*

*tutibus clarus multis interfuit Concilijs, plu-
rimumque juuit conversionem hereticorum, &
predicationem veri dogmatis . Os Concilios
em que elle se achou , foi no II. de Braga
(que communemente se tem por I.) cele-
brado (conforme Loaysa) anno 561 . E no
III. (alias II.) 572 . E Fr. Hieronymo Ro-
man traz hū de Lugo no seguiente anno,
diuerso do que ategora anda impresso , o
qual achou no archiuo d'aquella sancta I-
greja . Em todos assina o nosso Lucencio
tempre dos primeiros , tanto pela muita
cota que de suas letras se fazia, quanto por
ser mais antigo na sagrada . E não faça du-
vida o que anda impresso de Lugo (a que
podemos chamar I.) celebrado anno 569.
pois (segundo Loaysa) subscritteuo nelle:
Martinus Comibritensis Ecclesie electus; ao
que parece futuro sucessor de Lucencio
em vida por causa de sua decrepita idade .
Cuja morte foi cerca do anno 580 . Assi se
colhe de Yepez nas Chr. de S. Bento tom.
I. cent. I. ad an. 563 . F. Bernardo de Britto
allegado na 2.p.da Monarch.Lusit. I. 6. c.
12. Fr. Leão de S. Thomas nos Prolog. às
Const.de S. Bento c. I. §. I. E na Bened.Lu-
sit.tom. I. trat.2. p. 2.c. I. & 2. D.Rodrigo
da Cunha nos Bilpos do Porto I.p.c.4. &c*

outros. Atéqui do Veneravel Lucencio, tornemos outra vez ao conuento.

He elle na fabrica antiquissimo, tomou o nome(segundo tradição) de hum Loureiro, que seus primeiros fundadores acharão alli plantado; fica no meio de asperas, & fragolas serras, que de todas as partes o cercão; em valle tam profundo, como limitado, pois não dà de si mais, que o sitio que occupa o conuento com sua cerca, cujos muros, i ermidas della ja vão subindo pela costa da serra, que se leuanta ao Ponente em grande altura, mas ainda assi enterrado he fresco, salutifero, & alegre. Fundado, começarão logo os monges a florecer em tanta pureza, & sanctidade, que diffundido o suave cheiro, d'ella pelos circumuezinhos lugares, admirados seus moradores daquelle solitario modo de vida, lhes oferecerão rendas, & propriedades com que pudessem melhor passalla, q de outra sorte seria impossivel conseruaremse. Vendo elles que não era isto contra a sancta Regra, & que o numero dos monges crescia cada vez mais, aceitarão o conselho, dizendo q querião viuer à merce dos Reis, & Senhores da terra; & assi foi riquissimo, porque não só os de Leão, mas ainda os Reis Mouros de Coimbra, quando se apoderarão de Hespanha, lhe concederão grandes prituilegios, & izenções, sendo os monges delle por aquelles miseraueis tempos o refugio vñico dos Christãos; conseruádoos o ceo (com particular prouidêcia) no meio da infidelidade Mahometana, da qual erão mui respeitados pelas grandes marauilhas, que o Senhor obraua por estes seus seruos.

A industria, & socorro destes santos monges se atribue a tomada de Coimbra por el Rei D. Fernando o Magno an. 1064. o qual querendo ja leuantar o cerco por falta de mantimentos, depois de estar seis meses sobre ella, acudirão com tanta copia delles, que abundarão, até que os soldados de todo a expugnarão, pelo que o Catholico Rei, depois de recuperada, reconhecido a tanto beneficio, em gratificação lhes offereceo a ditta cidade, ou parte della, que elles não aceitarão, contentandose sómente cõ sua casa, & Igreja, alli para terem em q se recolher, quando vierem à ditta cidade. Voltado então el Rei para os seus, disse com admiração: *Ego per Creatorem rerum omnium juro, quod homines isti, quibus tam paru stupiditatis ineſt, viri Dei*

sunt; & logo recomendando húa, & muitas vezes a seus successores o ditto mosteiro, & seus monges, conclue: *Quoniam ego inueni eos meliores omnibus alijs monachis, qui in regno meo erant, &c.* Offerecerãohe então húa coroa de ouro, & pedras preciosas, q fora del Rei D. Bermudo, a qual auia dado ao conuento Gonçalo Moniz, mas elle a não quis aceitar, como consta de original escrittura da Sè de Coimbra. E com ella se corou depois el Rei D. Afonso Henriquez nas Cortes de Lamego.

Forão tantos os fauores dos Christãos, & bés, que doarão a este mosteiro, que pelo tempo adiante se veio a relaxar aquelle primitivo rigor, em que se conseruava; de modo que hñs querem fosse esta a causa de os expulsarem d'ella no del Rei D. Sancho I. a cujo poder attribuem outros, deixarem este antigo domicilio, pois o deu a sua filha D. Thereza, Rainha de Leão, para se recolher alli com as suas monjas Cistercienses, de que tomarão posse em dia de Natal do anno 1200. renunciando então o nome de seus inclytos titulares Mamede, & Pelagio no de S. Maria, como se dirá a 29. de Maio, dia de sua Dedição.

Dos Santos que aqui florecerão em tantos séculos puderemos dizer muito, se os antigos não curarão mais de merecer, q de escreuer. He certo que estão suas clauſtras cheas de corpos sagrados, pois em nossos dias se acharão algúis inteiros, & incorruptos, exalando suauissimo cheiro, obrando Deos euidentes marauilhas na quelles, que com viva fé applicauão seus ossos a diuersas enfermidades. Indícios manifestos das almas que os informarão, estarem gozando da Bemaventurança. Dos Abbades, que se achão pelas escritturas de seu cartorio faremos breue resenha por não molestarmos aos leitores com largas digressões, reduzindo a Era de Cesar a Annos de Christo.

O primeiro de todos foi o Veneravel Lucencio (de quem actualmente escreuemos) ad an. 540. q falleceo Bispo de Coimbra sacerdotame. Succedeolhe Ermulpho, (porque Martinho não chegou a ser confirmado) assi na Abbadia, como no Bispado, era elle Abb. an. 630. & no de 34. estaua ja prouido na mitra, em que mandou o Acipreste Renouato por si ao IV. C. Toledano, como se vê de sua firma. Seguirão selhe Bonimiro, Boniano, Saluado, & Bento, todos antes da entrada dos Arabes, sem distin-

ção de tempos. Pois o primeiro que achamos debaixo de sua miserrima sujeição he Aydulpho an. 770. de quem nos lembraremos noutra parte. A este, Eugenio, q̄ incorreu às mãos da violencia an. 815. não sem merecimento de Martyr, como se dirá em seu dia 23. de Junho. Depois delle Iusto. Logo D. João I. do nome, tio del Rei D. Ramiro, de quem se fallou ja a dous de Fevereiro, o qual renunciou em Theodomiro an. 850. Seguiose lhe Pedro an. 869. Apòz elle Ioão II. anno 877. Depois Primo 889. Theodato 913. Donadeo (se he diuerso) 927. Theodorico 937. Metulio, ou Mestalio, varão sancto an. 943. Lucidio, ou Dulcidio, de quem se acha memoria pelos an. 968. Breno 976. Cresconio 980. Primo II. do nome 985. Benjamin 993. Ranemiro 1002. Arias 1056. Eusebio 1118. Afonso 1119. Daniel 1128. Saluado 1130. Daniel II. 1170. Afonso II. 1197. Sueiro 1200. & D. Iulião que foi o vltimo, em cujo governo se perdeo o conuento, como no tempo de outro Iulião, Hespanha, passando os monges com grande magoa de seu coração para o de Pedroso no Bispadão do Porto. Muitos outros Abbadés aueria, que não chegarão a noita notícia. Quem quizer ver a fundação desta casa, & suas grandezas, lea (de mais de Yepez, Brito, & Leão nos lugares allegados) a Fr. Antonio Brandão na 3.p. da Monarch. Lusit. I. 12. cap. 29. a F. Angelo Manrique in annalibus Cisterciensibus. tom. 3. ad an. 1295. a F. Alonso de S. Vidores en el Sol del Ocidente prel. 2.c.2. §. 2. n. 20. & ao P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioés c. 17.

b. Quanto tempo logrou D. Pedro Diaz a Episcopal dignidade de Ciudad Rodrigo não consta, sabemos que sucedeo nella a Dom Afonso Manoel pelos annos 1428. & que no de 436. ja se acha nomeado por seu successor outro D. Afonso. E assim parece que no antecedente foi sua morte. Tem sepultura na capella mór de sua Cathedral à parte da Epistola, em que se vê entalhado o seguinte epitaphio.

Hic jacet Petrus Diaz Episcopus, quem à mortuis S. Franciscus suscitauit.

O dia descubrimos no antigo liuro dos obitos do mosteiro de Landim, no Arce-

bispado de Braga, onde lemos: *Quarto idus Aprilis* (que he a 10.) obijt D. Petrus Diaz, *Ciuitatenis Episcopus, Confrater S. Crucis.* Desta memoria consta ser o Bispo D. Pedro, Confrade de S. Cruz, que era hú genero de irmãos da Ordem, que auia antes da Reforma, a cuja vida repugnava professar obediencia, & clausura, mas tomauão juramento de ajudar, & acudir pelo seu mosteiro, & destes forão algúns prelados do reino, & fóra delle, de que estão cheios os liuros dos Obitos desta sagrada Congregação. Auia assi mesmo outro genero de irmãos da Ordem, a que chamaão *Familiares*, os quaes tinham porsão nos mosteiros, quando a elles vinham, & prometiam na profissão de ferem fieis, obedientes, & servituarios, & destes era hú, D. Martinho, Bispo da mesma Ciudad-rodrigo, q̄ floreco pelos annos 1206. cujo obito ainda no ditto liuro por estas palavras: *Octavo idus Novembbris obijt D. Martinus, Ciuitatenis Episcopus, Familiaris S. Crucis.* E assi nos parece, que ou este Prelado, ou o nosso Dom Pedro leuou de Coimbra áquella cidade os Conigos Regulares, que tiverão alli conuento antigamente, chamado S. Cruz de Cortes, como quer Penotto na sua hist. Tripart. I. 2. cap. 32. n. 3. o qual senão pode conferuar por causa das trauadas guerras, que ouue entre este reino, & o de Castella, hoje he de freiras. Trazem o successo admirabel do Bispo D. Pedro, referido no texto a Hist. Seraphica de Gonzaga 3. p. petit. Prot. S. Michaelis, conuento 2. Daça na 4. p. das Chr. I. 1. c. 12. Rodulpho in Chr. Ord. I. 2. fol. 283. F. Guilhelme Spoelbergh in Speculo vitae S. Francisci fol. 180. Frei Francisco Hasdegnem de Patrocínio Dei- paræ p. 2. lect. 8. §. 3. & Gil Gonçalez d'Aulla no Theatro de Ciudad-rodrigo c. 7. i em Carta que se dignou escreuernos de Madrid a 21. de Julho de 1638. em razão dos muitos Prelados Portuguezes, que florecerão nas Igrejas de Hespanha, nomeando entre elles: *De Ciudad-rodrigo D. Pedro Diaz, que despues (formaes palavras) que sali a luz, con mi theatre, halle serlo en papeles originales d'aquelle santa Iglesia.*

c. A Madre Helena de Barros, cuja patria se ignora, foi Abbadessa do conuento de Torres-nouas, onde falleceu sanctamente cerca do anno 1590. Sua vida anda com outras de religiosas insignes em virtude da Província de Portugal, em húas re-

lações que se conferiu no cartorio de S. Francisco de Lisboa, das quais via o P. M. Sperança na Chron. d'ella, que actualmente anda na estampa.

d. Quasi pelo mesmo tempo foi o transito da Madre Ines do Spiritu Sancto, no Carmelitano conuento de Lagos (sua patria) como colhemos das relações, que para as Chronicas geraes se fizerao, as quais nos comunicou o religiosissimo P. Fr. Luis de Mertola, que Deos aja.

e. Temos memorias (posto q breues) de algüs religiosos Carmelitas descalços cerca dos exéplares procedimentos do P. F. Gonçalo de S. Alberto, que passou ao Senhor no conuento d' Euora, alem das que andão ja na vida m. f. da grande serua de Deos Leonor Rodriguez, cuja virtude foi em nossos dias mui applaudida.

f. A cidade d'Eluas nos deu para este dia o P. F. João da Madeira, companheiro nos trabalhos dos Padres F. Lopo Cardoso, & Frei João dos Santos, o qual veio a consummar os seus felicemente em Goa an. 1605. Lembrase ja delle o mesmo P. Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental 2.p.l.2.c.7. &l.3.c.8. onde diz que baptizou em Sofala (presente elle) mais de mil pessoas. Fr. Afonso Fernandez in Concert. Praed. ad an. 1570. fol. 291. & na hist. Eccl. de nossos tempos l. 2.c. 16. Fr. João Lopez no fim da 4.p. das Chr. c. 40. Sousa na 1. desta Província l.3.c. 32. Quem quizer ver suas profecias em ordé à felicidade do reino, & bem que de presente logramos, leia ao Doctor Gregorio de Almeida no liuro da Acclamação fol. 217. & a Frei Manoel Homem, em outro que fez do mesmo assunto c.4. posto que fallou acertar, dizendo que morrera na viagem, sendo que o P. M. F. Antonio da Encarnação escrevendo

hüs apontamentos de sua vida, diz que alcançara ainda religiosos em S. Domingos de Goa, q o conhecerão, & assistirão nelle a sua morte.

g. Ia escreuemos diffusamente ao primeiro deste mes lit. f. do V. P. F. Andre da Veiga da Terceira Ordem, hoje ocorre a festiva eleuação de seu corpo, depois de 32. annos de sepultura, conforme a húa autentica certidão, que (para constar a todo o tempo) se lançou no cartorio do conuento de S. Catharina, feita por F. Marcos da Trindade da mesma Ordem, Notario Apostolico, a 10. de Abril de 1616. na qual estão assinados os religiosos, que se acharam presentes, cuja copia temos em nosso poder.

b. Falleceo Sòr Magdalena de Iesus (depois de ter feito muitos serviços a nosso Senhor) anno 1618. como mostrão as relações do conuento de Iesus de Viana, que o P. Diogo Cardim da Companhia nos alcançou, por sua muita benevolencia, & afição.

i. As do conuento de S. Gonçalo da Ilha Terceira (sujeito ao Ordinario) nos dão ampla noticia de Sòr Maria Baptista, que em vida, & morte logrou aplausos de santa, communicarãoenos por meio do Licenciado Galpar Correa Rodoualho, Chantre da S. Sé da mesma Ilha. A fundação do ditto conuento fica referuada para lugar mais conueniente.

l. De Vicente Gempò, que com tres companheiros Paulo, Thomè, & Clara padeceo illustre martyrio por nossa S. Fé em Iapão anno 1618. escreuem os Padres, Morejon na persecução do an. 1615. l.3.c. 11. Cardim no Cathalogo Occisorum in odium fidei pag. 20. Orphanel na hist. Ecclesiastica de Iapão, & outros.

ABRIL XI.



M S. Maria de Refoios, mosteiro de Conigos Regulares, na diocese Bracharense, a translacão do B. Romeo, que vindo de Italia (sua patria) em peregrinação a Sant-Iago de Galliza, fez habitação, & morada na Ermida de S. João de Pennas, annexa ao ditto mosteiro, d'onde saia a pregar com grande feruor peniten-

*A translação do
B. Romeo
Eremita.*

nitencia pelos lugares d'aquelle comarca , fazendo cada dia notauei frutto nas almas . E perseverando algüs annos em tam pio ministerio , foi transferido para melhor patria , deixando de si suauissimo odör de sanctidade , que o Senhor confirmou cõ marauilhas por meio da sagrada terra de sua sepultura ; as quaes forão tam notorias , q̄ obrigado d' ellias o pouo celebraua antigamente sua memoria na Dominga de Paschoela com grande concurso . E temendo os Conigos , q̄ se achassem hum dia menos suas reliquias , a cabo de cento , & desaseis annos , que jazião alli sepultadas , as trasladarão com solemne procissão para a capella mòr do seu mosteiro no de 1582 . onde hoje se vem collocadas no presbyterio do Euangelho , com maior honra , & decencia do que estauão .

*A eleuação do B.
F. Zacharias discípulo de S.
Francisco.*

b. Em Alanquer , no conuento dos frades Menores , a solemne eleuação do B.F. Zacharias , Discipulo Charifíssimo do Patriarcha da Pobreza Francíscio , inuiado por elle a este reino anno 1216 . em o qual propagou sua noua religião marauilhosamente , obrando a poderosa mão diuina por sua intercessão euidentes milagres , assi em vida , como depois da morte , em sua sepultura , q̄ se lhe deu neste intervalo no soleo da capella mòr , d' onde foi transferido brevemente com outro piedoso varão (seu companheiro) para debaixo do altar da Conceição , em que descançou por algüs seculos , abrindo alli buracos a deuoção dos fieis , pelos quaes tiraua terra , presentaneo remedio a diuer-sas enfermidades . Vindo pois a esta sancta casa o P. F. Ambrosio de Iesu (naquelle comenos Prouincial) ouuindo as marauilhas que obraua o Altissimo por esta sagrada terra , leuado da piedade , & deuoção , pedio ao Sacristão , que lhe tirasse húa pouca para com outras reliquias a trazer configo . O mesmo foi obedecerlhe , que ordenar o Senhor para maior gloria sua , & veneração de seu seruo , viesse entre ella hum osso dos dedos . Marauilhado o deuoto prelado de ver , que auendo perto de quatro céitos annos , que o B.F. Zacharias era fallecido , & se conseruauão ainda seus ossos integros , persuadiosse que era vontade diuina trasladallos a mais honorifico , & patente lugar . Deputada para tanta solemnidade vespera de Paschoa , com grande regozijo , & concurso do pouo se mudarão as milagrosas reliquias deste seu Apostolo , & tutelar , a huim cofre forrado de veludo carmezim , o qual depois de ser leuado em procissão , & venerado de todos co deuido acatamento , foi collocado à parte direita da capella mòr em nicho com grades doureadas , deixandose algüs de

de fóra para consolação dos fieis, & deuotos, que pelo discurso do anno recorrem a implorar seu fauor ; interuindo em tudo o beneplacito do Senhor D. Miguel de Castro , então dignissimo metropolitano de Lisboa. c. Na enfermaria da villa de Zareycejo em Castella a noua, o transito felice de Fr. Francisco de Mello, Portuguez, filho da obseruante Prouincia de S. Joseph, a quem por sua singular virtude, & spiritu de oração, reuelou Deos a precisa hora de sua morte. Porque dandolhe húa pontada (ao parecer) leue, & com ella o auiso da jornada, se preparou logo cos Sacramentos da Penitencia, & Communhão, & auendo detençā no da sancta Vnção , por lhe não conhecereim sinaes mortaes, elle gozoso em o Senhor instou apertadamente, que lha administrassem , & recebida, se recolheo em si, como que dormia. Vendo o enfermeiro que se alargaua nisto mais do necessario o despertou, dizendo: *Padre não he esta a hora de repousar, mas de velar.* A quem o seruo de Deos respondeo: *Irmão tendes muita razão, se não me entretiuera atègora co a visita, que S. Antonio (meu natural) se dignou de me fazer.* Quando tornou o Medico ja a febre era ardente, & com as dores fazia algūs extremos , vendo o então o compa-nheiro do enfermeiro apertado , lhe lançou agoa benta ; mas o doente (como estaua superior a tudo) lhe disse: *Bem faz irmão, ainda que em quanto eu tiver a meu lado o P.S. Antonio nenhum temor tenho.* Tomado o pulso , conhecendo das intercadencias , que aquella candeia por seus cabaes terminos se ia apagando, saindo para fóra, disse: *Que tineffsem sentido nelle, porque brevemente perderia a luz.* O doente como tinha os sentidos espertos , perguntou pelo ditto do Medico, & não se lhe pode occultar : *Que pouco sabe (respon-deo) da ultima hora, ella ha de ser d'aqui a tres dias, ás doze precisamente.* E assi sucedeo , despedindose sua religiosa alma dos corporeos leames com grande paz, & serenidade, ficando seu rostro tam festiual, & risonho, que parecia hum retrato da gloria; & sendo sepultado na capella do Spiritu Sancto, no fim de vinte , & cinco annos, se achou seu corpo inteiro; pela qual razão lhe tem algūas pessoas cobrado tanta deuoção ; que visitão sua sepultura , & leuão d'ella terra, com que se achão nos perigos, i enfermidades excellentemente. d. Em Coimbra, na Ermida de São Sebastião , o enterro de Fr. Diogo de Hitta, Castelhano, alumno da mui religiosa Prouincia da Piedade, pai de pobres, & refugio de miseraueis, tam fecundo de virtudes , q̄ contendião nelle à por-fia sobre qual d'ellas auia de campear mais , pois em quanto

F. Fran-
cisco de
Mello Me-
norita.

F. Diogo
de Hitta
Piedeso.

viueo na religião, nunqua comeo carne, nem peixe, & menos bebeo vinho, satisfazendo sempre a natureza com pão, & legumes, ou com algúia fruta, q̄ achaua na cerca pelo chão; enfreando de tal modo a lingua, que não fallaua tam sòmente, mas parecia hūa estatua de pedra; vigiando tanto sobre si, que toda hora sindicaua os sentidos para não se defrairem em lasciuos pensamentos, sendo publico, que depois de frade, não vio mais rostro a mulher, para poder dizer com Iob: *Pepigi fædus cum oculis meis, vt ne cogitarem quidem de virgine.* Sobre tudo foi acerrimo verdugo da propria carne, a qual maceraua com penitentes instrumētos, & reprimia com o raro de seu rigor, & aspereza; portandose no somno tam parco, q̄ assentado, tomaua o breue de q̄ se vencia, s̄e auer ja mais quem o visse recostado no leito, pernoctando sempre na oração, & nos machanicos exercícios da communidade; inflammandose de tal modo quando oraua, que a mesma Igreja era vista dos vizinhos muitas vezes arder em chamas, & labaredas de fogo, os quaes acudindo à maior pressa, achauão o sancto velho, feito hum encendido Etna, diante do diuino Sacramento. E com esta extraordinaria marauilha mostraua o Senhor o abrazado de seu feruor; obrigado do qual corria a tempos as villas, & cidades deste reino, euangelizando o do ceo, seruindo aos enfermos com ardente caridade, operando milagres evidentes com o final da Cruz, principalmente nos apestados, aos quaes assistia dia, & noite, exercitando com notavel cuidado todos ofícios de piedade, que nelle cabião, até que o misericordioso Pai para satisfazer ao intēsissimo desejo, que tinha de padecer martyrio, o ferio co a mesma setta, alegre recebeo então o sacro Viatico, & restituïo o corpo à terra, & o spiritu ao ceo, onde possue a conspicua coroa da vida eterna. e. No cenobio de Aueiro, de religiosas Dominicas, o fallecimento da Madre Isabel Rodriguez, a qual viueo nelle mais de trinta annos, assinalandose em feruorosos actos de deuoção, & penitencia, agradando tanto ao celestial Sposo com este pio modo de vida, que em paga de seus seruiços, na Dominga de Ramos, lhe communicou parte das dores de sua sagrada Paixão, as quaes de tal modo se apoderarão de seus membros, q̄ cada hora via a morte diante dos olhos. Chamado o Medico, mandou que logo a sacramentasse; a terça feira apertarão com ella muito mais; & a quarta erão ja tam intoleraueis, que lamentandose sem reparar, prorompeo nestas palauras: *He possuel Senhor, que com tam repetidas, i execrandas dores*

A M. Isabel Rodriguez Dominicana.

quereis que acabe a vida esta vossa humilde escrava, usando com ella de tanto rigor! E tornando logo sobre si com enternecidos suspiros, & sinaes externos, mostra ua querer fazer penitencia de sua impaciencia, batendo nos peitos à maior força com ambos os punhos, pedindo perdão da falta, que auia cometido contra a diuina Magestade, repetindo muitas vezes: Façase Senhor em mim vossa santa vontade, desponde amor meu desta vossa indigna serva, o que mais fores ferido. Neste comenos voltando ella os olhos para os pés do leito, vio ao demonio, que não só àmeaçaua, mas injuriaua com afrontosas palauras, ao qual chea de celestial confiança disse: Inemigo cruel, não me intimida tuas ameaças, & injurias, quando tenho de minha parte a meu Sposo Christo. Abraçada então co a Santa Cruz, repetia com muitas lagrimas: Per Passionem, & Crucem tuam libera me Domine. O maldito instaua: Que era peccadora, & muito grande? I ella respondia: Maior he Senhor vossa misericordia, que meus peccados. Rematada a porfiada contenda, desappareceo o maldito fiscal, & victoriosa a sancta velha, encomendandose nas deuotas orações das religiosas, a destituõ em breue seu galhardo spiritu, deixando a todas mui saudosas, & sentidas.

*f. No conuento Sôr Ines
das Franciscanas de Villa-de conde, a morte de Sôr Ines dos Anjos, aos quaes imitaua na pureza, & inflexibilidade, pois nunqua (por mais forças que se lhe fizerão) puderão acabar cõ ella, aceitasse o autorizado cargo Abbacial. E húa vez, que a Obediencia a constituiõ Presidente, reconhecendo sua muita vileza, & humildade, não se quis assentar na cadeira das preladas. Era tam affecta ao doce Infante Iesu, entre aquellas amorosas palhinhas do sancto Presepio, que do Natal até a Purificação, em quanto se celebra este deuotissimo mysterio, não se apartaua do choro, feitos seus olhos duas fontes perenaeas, porque nelle o tinha representado ao viuo. E de tanta oração, que fazia com ella perpetua guerra ao inferno, oppondo selhe o principe das treuas para a diuertir com todas suas machinas, & horriueis figuras, até q húa vez altercando ambosmaterias de saluaçao, vendose totalmente vêcido della, lhe deu tam exorbitante pancada nas costas, que a deixou derreada. D'onde se lhe originou a morte, que seria mui preciosa nos olhos diuinos, pois viueo sempre cõ singular exemplo de religião, & piedade.*

g. Na cidade de Socheo em a China, o felice remate dos excessiuos trabalhos, & incançauais peregrinaçõeas do Irmão Bento de Goes, da Companhia de Iesu, na qual entrou por intercessão particular da serenissima Rainha

dos

*Sôr Ines
dos Anjos
Francisc.*

*O Irmão
Bento de
Goes da
Companhia*

dos Anjos, pois sendo mancebo estragado co a militar licença, não reparaua perder o deuido respeito ao Creador , acrecentando na India peccados a peccados desenfreadamente, com taes remorsos da consciencia, que o trazião quasi desconfiado da saluaçāo. Querendo o clementissimo Deos apartallo de tam ruins passos , & reduzillo a milicia mais superior , para seruirse d'elle em arduas emprezas, entrando certo dia nū templo de Trauancor, lhe trouxe à memoria suas inormes culpas . Prostrado então co peito por terra diâte do altar da V. Senhora, desfeito em lagrimas, com grande dōr , & sentimento , lhe representou o pessimo estado em que andaua, pedindo lhe alcançasse perdão de seu bē-dito filho. Vendoo a piedosíssima Mãe em tal aperto , se compadeceo de sua miseria, & o sancto minino que tinha em seus amorosos braços , começou a chorar , & a correr em fio hū licor laeteo de seus ternissimos olhos. Admirado o soldado do que via, i experimentaua ja interiormente, brādou pelos cōpanheiros, os quaes reparando no prodigo , atonitos , empaparão nelle hum lenço, q̄ com religiosa competencia diuidirão entre si por reliquias , sentindo muito não poderem aproueitar o que estaua derramado pelo altar. E Bento conhecendose ja outro, se despedio delles, & fazēdo voto de entrar na Cōpanhia (depois de húa geral confissão, com mostras, & sinaes de contrição) foi nella admittido em Goa para temporal Coadjutor , em que perseuerou vinte annos , que lhe restarão de vida com grande perfeição, dando a todos preclaros exemplos de heroicas virtudes, trazendo innumerauis almas ao gremio da Igreja Catholica , prègando liuremente a Christo Crucificado na Corte do Mogor , i em outras muitas de potentissimos Reis, curando grauissimas enfermidades co a medicina da sancta Cruz, finalmente cumulandoo o spiritu do Senhor de tantas enchentes de graças, & affluencias soberanas, que ja senão conhecia . Querendo pois os Superiores sublimallo ao Sacerdocio, o não consentio sua profunda humildade, achandose incapaz de tomar o corpo, & sangue do Redētor em suas mãos . Abrazause tanto no zelo da honra de Deos, & saude das almas, conforme aquellas palauras de meu Padre S.

*Epist. 1. c.
I. v. 4.* Pedro: *Reportantes finem fidei vestræ salutem animarum;* que ouuindo fallar na Christandade do Catayo (incognita atē aquelle tēpo) pretendeo esta missão com graues instancias, a qual(interuindo o Vice-rei Ayres de Saldanha, & o Arcebisco D . Fr . Alexo de Menezes) lhe foi concedida pelos prelados . Partio para ella an-

no 1603 em desconhecido trage, acompanhado de douz mercadores Gregos, & hū Armenio para lhe seruir de lingua. Nella mostrou a generosidade de seu animo, & o inflammado desejo que tinha de padecer por Christo, emprendendo por seu amor, jornada tam incerta, trabalhosa, & arriscada. Caminhou quattro annos por terras desabitadas, & incognitas, atrauessoando reinos inteiros da Mourama, por asperos, & fragosos caminhos, experimentando varios climas, & temperamentos, hūs sujeitos co as neues a frios excessiuos, outros co as ardentes areas a calores extraordinarios; & o peor, infestados de salteadores, & bando-leiros, que não faltão por aquelle fertão Oriental, de mais das fomes, & sedes, & da mà companhia, que os Mouros das Càfilas lhe fazião, injuriandoo, i espancandoo muitas vezes, vendose cada hora com o cutelo na garganta, & morte diante dos olhos, vencendo tam graues, & frequentes perigos, sómente co nome sanctissimo de Iesu, que annunciaua em toda a parte, contradizendo na facie de Reis poderosissimos, & de seus infernaes Casizes o abominauel Alcorão, professandose sempre Christão; muitos dos quaes pretenderão conquistar sua admirael fortaleza, pô dolhe os punhaes nos peitos, para que inuocasse a Mafoma, mas elle respondia, que antes se deixaria fazer em postas, & cortar os membros hū per hū, que deixar nossa sancta Lei. Viuendo sempre nestes aper tos, & trafegos tam obseruante, & religiosamente, que retirado como melhor po dia, não faltaua à oração mental todos dias, i encerrado algūs antes da Paschoa aos exercicios spirituaes de seu P. S. Ignacio, atè que rēdidos os douz Gregos ja dos trabalhos, chegou às portas da China, sómente co Armenio, seu companheiro, & fiel Achates atè morte. Alli ouve de esperar algūs dias licença para entrar, auisando primeiro aos Padres, que rezidião na Corte de Paquin, os quaes tanto que souberão de sua chegada, o mandarão logo buscar por hum irmão da mesma Companhia, chamado Ioão Fernandez; este o achou na cama tam desfeito, & transfigurado das penalidades, que suportara em tam dilatadas peregrinaçōes, que não tinha ja mais que a pelle sobre os ossos. Não se pôde explicar com palauras o contentamento, & alegria, que Bento de Goes recebeo em seu coração co a chegada de Ioão Fernandez, a qual a noite d'antes, lhe auia o Senhor reuelado, & co as boas nouas, que lhe deu dos Padres, & do grande frutto, que fazião por aquellas partes. Tomou a carta que lhe trouxe do Padre Ricio (que então seruia de

Super-

Superior) beijoa muitas vezes com estranha deuoção , & debuciado todo em lagrimas, leuantou as mãos , & olhos ao ceo , entoando o Cantico do sancto velho Simeão, em accão de graças: *Nunc dimittis seruum tuum Domine , &c.* E com ella abraçado , respondeu aquella noite . Querendo pois no seguinte dia leuallo o ditto irmão , o não achou ja capaz , por ser a viagem de quattro meses. Consolandose então com elle os poucos que teue de vida, o seruio como merecia sua estremada virtude , & zelo apostolico. E por mais que lhe assistio , & curou delle , pacificamente spirou em seus braços, não sem sospeitas de veneno, que (segundo parecia) lhe auia dado os Mouros. Deixaandonos com tam sancta vida , & inaudita peregrinação , emprendida pela gloria de Christo , penhores de sua Bemauenturança . Morto elle , os Mouros que estauão na pousada , trattarão de o enterrar cos ritos , & ceremonias Mahometanas, o que não cōsentio Ioão Fernandez , pelo que ajudado do Armenio , o metteo num caxão , & sepultou em lugar decente ; d' onde naquelle tremendo dia se leuantará , para receber a segunda estola da gloria , deuida a tam

O P. Diogo da Madre de Deus Eremita. cabaes procedimentos. b. No Valle das Furnas, em a famosa ilha de S. Miguel, he mui celebre a memoria do Padre Diogo da Madre de Deos , patrício da cidade de Faro, no reino do Algarue, que depois de ser religioso Menor algüs annos na Provincia de Xabregas , se saõ pelo motu proprio de Xysto V . em razão de lhe faltar algüs requisitos na profissão. E seruindo de Capellão perto de quatorze no Hospital real de Lisboa , com desejos da solidão , & amor da vida contemplativa , auendo engettado varios sitios , que se lhe offerecerão , lhe deparou Deos o das Furnas , onde com licença do Bispo de Angra Dom Agostinho Ribeiro se recolheo em Maio de 1614 . & viueo alli perto de dez annos em companhia de outros Sacerdotes , & varoés de vida approuiada, que se lhe aggregarão , guardando com summo rigor a pobreza euangelica , trajando çaragoça à raís da carne , mendigando o quotidiano sustento , mortificando o corpo com asperezas , jejuando a maior parte do anno , dormindo no chão sobre vil esteira, obseruando innuolael silencio, orando perpetuamente com grande feruor , & celebrando todos dias cō igual spiritu , & deuoção . Cujas virtuosas obras lhe grangearão em breue opinião , & veneração de sancto . E muito mais a conformidade , & familiaridade grande, que tinha com o Padre Manoel da Confolação , natural d'Eluas , seu companheiro , tambem va-

rão celestial , andando ambos em piedosa competencia sobre quem se affinalaria mais em profundos actos de humildade , & amor de Deos, publicando cada hum , que pelas oraçõẽs do outro, auia descender o Spiritu Sancto sobre elle com seus copiosos doẽs, rogando cada qual ao ceo , que lhe deixasse seguir as sanctas pizadas do companheiro , por serem mui parecidas co as do Redemptor. Auendo pois este insigne Mestre de spiritu consummado felicissimamente sua carreira em dia de S. Leão Papa do anno 1630. & de sua idade 63. cõcorre grande parte da cidade a seu enterro , no qual cresceo a cera em quantidade: notauei , & foi atè dos mininos acclamado por sancto. Sepultado na sua ermida , em breue retirados os companheiros para Val-de-cabaços, por causa do horrendo vulcão de fogo, que naquelle sítio rebentou com maior furia , & violencia que noutras partes; querendo elles cõ licéça do Ordinario trasladar ao quinto anno seu veneravel corpo, acharáono co as mãos leuantadas ao ceo, & tam aromatico cheiro, como foi o de suas inclytas virtudes; causando isto não piquena deuoção a seus irmãos , & successores, os quaes o collocarão em marmoreo tumulo com repiques de sinos na Ermida de nossa Senhora da Conceição, que de presente logrão. i. Em Euora , no conuento de nossa Senhora dos Remedios, a deposição da feruorosa contemplatiua Leonor Rodriguez, que antes de lhe esclarecer o vſo da razão, ja a graça perueniente (por merce do Altissimo) estaua com ella, cõmunicandoselhe interiormente com tanta luz , que ja mais se apartou de sua pura alma . Era ella de sette para oito annos , quando lhe appareceu a Virgem Senhora, cercada de húa resplandcente nuuem, de que si seguio fazer logo voto de castidade , q guardou toda a vida perfeitissimamente. Vsaua ja neste tempo de notaneis penitencias, andaua cercada de siluas , & tal vez as punha nos olhos para os mortificar, jejuaua grande parte do anno, durmia no desabrido chão, & tinha muitas horas de oração mental. E de treze, quando se lhe representou o Saluador do mundo em idade de trinta , & tres , promettendolhe de não faltar com sua protecção falecendo sua mãe , pois ficaua co pezo todo da casa, que se compunha de seis irmãas , & hum pai velho, graue mente achacado , acudindo ella com o fio de sua roca a sustentalla, & remedialla miraculosamente , atè que se veio de Mourão (sua patria) viuer a Euora, onde confessandose cos mui religiosos Padres Carmelitas descalços, professou sua Terceira Re-

*Leonor Ro-
driguez
Terceira
Carmel.*

gra, manifestandolle o Senhor o pobre, & humilde trajo de que visaria. Assistia perpetuamente nas Igrejas, & casas de oração, assim na do ditto conuento, como na do Espinheiro, de cuja milagrofa Imagem era particular deuota, pelos continuos fauores, que cada hora recebia do céo, por meio de sua poderosa intercessão. E não se contentando co voto que tinha feito de castidade, ajuntoulhe aos vinte, & cinco annos o da pobreza, obseruando tam exacta, q̄ não reseruaua coufa algúia de hū dia para outro, nē era senhora de hū alfeneite, & o da obediencia, pois não leuaua nada para baixo, nem ainda agoa, sem licença de seu Padre spiritual. Fazendo outro de nouo de rezar todos dias o sanctissimo Rosario. As persecuções, & contrariidades chouerão logo sobre ella, portandose tam sofrida nesta desfeita tempestade, que não ouue viuente que a ouuisse queixar. E se alguem em sua presença murimuraua dos religiosos, ou fallaua mal dos proximos, logo lhe ia à mão, porque assi hūs, como outros da sua bocca erão virtuosos, & sanctos. Fazia oração de contino com deuotissimas lagrimas por aquelles que esquecidos de Deos, se deixão leuar miserauelmente de seus desordenados, & sensuaes appetites. A cedia benigna a todo genero de necessitados, aos pobres buscaua esmolas para os remediar, aos prezos intercessões para os soltar, & aos enfermos mimos para os regalar, assistindolhes com grande amor, & caridade a qualquer hora nas curas, chegando muitas vezes a beber as tigellas de materia, por se mortificar, como se refere da gloriosa S. Catharina de Sena. Communicaualhe o diuino Amante interiores secretos, & reuelações sobrenaturaes, porque alem do spiritu prophético, que lhe era mui familiar, via o intrinseco das pessoas, declaraualhe o bom, ou mao estado em que andauão, conhecia os pensamentos, erãohe manifestos de antemão os trabalhos, que cada húa tinha de passar, os quæs denunciaua a muitas, para que emendassem as vidas, senão querião acabar em desgraça de Deos. Teue reuelação da boa morte de seu pai, & irmãā; & de muitos religiosos da Ordem, scus contemporaneos. Trattaua familiarmente as almas do Purgatorio, fallaua com ellas, & mandaualhes fazer os suffragios, que lhe pedião, de sorte que depois lhe apparecião gloriosas. Muitas vezes via com os olhos corporaes, quando estaua à mesa da sagrada Communhão, que hūs recebião na sacrosancta particula o Cordeiro immaculado, outros o Minino Iesus. Visitaua em spiritu aos enfermos, & trazia nouas do estado em que fica-

ficauão, morando mui distantes ; & assi mesmo era vista no mesmo tempo (como o P.S. Antonio) em douis lugares para bem, & saude dos proximos . Húas vezes ia conuersar cos sanctos Anacoretas do deserto, dava particulares sinaes delles, & de suas pobres cellas, & desabridas couas, em que habitauão . Outras ia à saudosa lapinha de Bethlem, regalarse co a Trindade da terra Iesus, Maria, Joseph. Perguntando certo dia ao Sposo, onde passava a cesta , respondeolhe que no coração do humilde. A quem via ora por entre paredes, ora co a cabeça orualhada, como a alma sancta dos Cantares. Em resoluçao sobre trinta, & tres annos de molestas fezoës , veio os vltimos douis a entreuar com excesso suas dores, a que ella chamaua: *Merces de Deos* ; mostrando o sublime de sua paciencia em tolerar por seu amor húa vida tam dilatada, & penosa, vendose auzente de quem tanto amava, seruindole o viuer de largo desterro , & prolongado martyrio . Alli era visitada de varios Sanctos da Ordë; & outro si do Patriarcha Seraphico , que vinha muitas vezes conuersar com ella, o qual applicandole suas chagadas mãos ao rostro , ficaua de todas aliviada. E neste abatido lugar era buscada, & respeitada de muita gente nobre, & plebea , que se ia encomendar em suas deuotas, & feruorosas oraçoës, cõ as quaes alcançaua muito, & podia muito cõ nosso Senhor; não leuando ella nunca a bem (como tam humilde) algúas veneraçoës, & obsequios , que os Grandes da Corte lhe fazião . E como as pessoas entreuadas contrahem sempre roim cheiro, d'aqui saïão todos experimentando o contrario. Auendo pois recebido com cordeal deuocão o diuinissimo Sacramento , que no discurso da enfermidade frequentara diuersas vezes, com summa paz, & tranquillidade, restituïo à seu dono o purissimo spiritu , deixando a todos com suauissimas lagrimas nos olhos. A gloria de sua alma reuelou o Todo poderoso em continente na oração a muitas pessoas deuotas , de sorte que achandose húa dellas (depois de cõmungar no mesmo dia) mui afflita, & descolada interiormente, appareccolhe a sancta Madre Tharesa em magestofo throno , acompanhada de suas duas amantissimas filhas, Anna de Iesus, & Anna de São Bartholomeu, i entre ellas a noſſa Leonor Rodriguez, co rostro mui resplandecente , trajada ao modo que andaua no seculo ; de cuja celestial visão ficou mui consolada , & certificada do eminente lugar, que possuia na etherea curia , entre as sanctas Virgës da Ordem.

Cant. 2.v.9

Commentario ao XI.de Abril.

Não faltou quem teue para si, ser mais antigo o Beato Romeo (cujo corpo se conserua hoje no mosteiro de Refoios, junto ao rio Lima) que aquelles tres Sanctos Eremitas Bento, Vdon, & Ganfey, que florecerão cerca do anno 900. no mesmo territorio; no que padeceo manifesto engano, pois foi seu transito (segundo autenticas memorias, assi do cartorio do ditto mosteiro, como do de S. Cruz de Coimbra) ja 3. de Setembro de 1446. E como tam moderno, era força saberse, se professara alguma das religioes, que lhe dão os que delle escreuem, sendo (conforme a tradição) sómente simplez Sacerdote. Era atēgora inuocado do pouo deuoro com o nome de *S. João de Penas*, por estar sepultado em húa Ermida, assi intitulada do sagrado Euangelista, suffraganea ao ditto mosteiro, sendo Romeo o seu proprio, que tambem querem se lhe desse, em razão de vir a Compostella em romaria, como se na Religião Dominicana não ouuera hú sancto Hespanhol do mesmo nome, de quem o podia tomar, o qual floreco pelos an. 1260. & jaz sepultado em Carcasona com estes versos.

*Hac sunt in fossa, fratris venerabilis
Dicti Romae, qui fuit arca Dei (ossa,
His Iesu, atq; piā, dilexit valde Maria.*

Tambem o nosso B. Romeo não careceo de hum distico, que os Conigos desta casa lhe mandarão abrir em pedra, quando o trasladarão para ella, & o collocarão em paralelo do Conde D. Mendo, o qual diz assi.

*Romeus hoc tumulo tegitur virtuti-
bus heros,
Inclitus Auzonij gloria magna soli.
Obiit 3. Sept. 1466.*

Vejase o Arcebispº D. Rodrigo da Cunha nas addições a 1. p. da hist. de Braga pag. 470. & na 2. p. c. 91. O Martyrolog. Monast. Lusit. in appendice ad hunc mensim. Gafpar Aluar ez Louzada no liu. m. f. da Comarca de Valença fol. 212. & D. Marcos da Cruz nas antiguidades do ditto mosteiro.

E porque a 13. de Janeiro lit. b. quando escreuemos sua fundação, nos esquecemos fal-

lar de D. Mendo, seu antigo, & principal bemfeitor, he conueniente que não fique fóra destes nossos escrittos, pois lhe deixou toda sua fazenda, & ainda o Condado; o que os Conigos delle lhe souberão pagar, mandado grauar em sua sepultura outro semelhante distico.

*Hoc Comitis Mendi requiescunt ossa
(sepulcho,*

*Qui templo huic omnes ipse dicauit
Obiit an. Dñi 1142. (opes.*

Seguiu elle a Corte, & foi dos principaes no leuico del Rei D. Afonso Henriquez, & como tal anda sua firma nas escricturas d'aquelle tempo, entre as dos ricos homens. D'elle descendem algumas familias illustres deste reino, como se pôde ver nos antigos Nobiliarios. Foi Conde de Refoios, de que lhe fez merce o ditto Rei anno 1124. pelos muitos, & grandes seruços, que na paz, & na guerra lhe auia feito, cuja doação anda ja lançada na 3. p. da Monarchia Lusit. 1. 9. cap. 14. onde a podem ver os curiosos. E deste Condado fez D. Mendo, juntamente com sua mulher D. Gontina Paez, depois outra a este mosteiro an. 1140. nas mãos de seu irmão Fr. Pedro Afonso (Prior entāo delle) q̄ deixamos de referir aqui por professarmos breuidade.

b. A translacão das milagrosas relíquias do B.F.Zacharias, primeiro Guardião do conuento de Alanquer, se fez em Abril de 1611. achandose a ella (de mais do P. F. Ambrosio de Iesu, Prouincial da Ordem, & F. Manoel dos Reis, Guardião da Casa) o Corregedor, q̄ entāo era d'aquelle villa, chamado Lopo de Barros, para authenticar tudo o que neste acto succedesse, digno de memoria, o qual (por deuocão) mādou fazer à sua custa o nicho de pedra, em que se collocarāc, & assi mesmo despendeo o gasto das festas, & regozijos d' aquelles douis dias, solemnizandose o primeiro com Missa de nossa Senhora, & o segundo co a do P. S. Francisco, por não ser ainda Beatificado este celestial varão. No remate do ditto nicho se vê o seguinte letreiro, posto q̄ dà a entēder estarem tambem alli reliquias dos mais cōpanheiros.

Sepul-

*Se pulchrum B. Zachariæ, fo-
cij B. P. Francisci, & duorum
sociorum: erectum II. Apri-
lis an. 1611.*

Das reliquias que ficarão de fóra vemos húa no peito de húa meio corpo estofado, que representa o mesmo Sancto, com que o pouo tem grande fé, & deuoção; & outra no Oratorio de S. Catharina da propria villa. Sua memoria se celebra nesta casa a 3. de Maio, juntamente co a do Sancto Crucifixo que lhe fallou, concorrendo a ella todos aquelles cótornos, no qual dia (Deos querédo) trattaremos d'elle mais diffusamente, onde se verá a caterua dos autores, q se empregarão atégora em seus louvores, que os da presente solemnidade são Waddingo no 1. tom. de seus annaes. F. Manoel da Sperança na 1.p. da hist. Seraphica na Prou. de Portugal. l. 1.c.21. & Fr. Diogo da Conceição em particular tratado, q deixou da fundação desta casa, c. 26. em cujo archiuo se cõseruão papeis autenticos desta verdade.

c. Floreco no conuento de Villa-vicaria da Prou. de S. Joseph em seus principios, o seruo de Deos Frei Francisco de Mello, Portuguez, que pelo cognome julgamos ser peloa nobre no seculo, o qual (segundo Fr. Artur no Martyrol. Menorita) acabou aqui sanctamente neste dia cerca do anno 1560. Escreue sua vida Fr. Ioão de S. Maria na 1.p. da Chr. da ditta Prou. l. 1.c.42.

d. He Hitta, villa entre Guadalaxara, & Siguença, d'ella foi natural o P. F. Diogo, Guardião das principaes casas da Prou. da Piedade. Seu sancto corpo descança ao pé dos degraos na Ermida de S. Sebal. i.10, sita nos rabaldes de Coimbra, a qual nas passadas pêstes seruo de Casa da Saude, onde se le no segundo marmore o dia, & anno, em que Deos o leuou para sua sancta gloria, que foi a 11. de Abril de 1599. que o de mais está tain gañado, & consumido do tempo, que mal se pôde ja diuizar; & não a 20. de Agosto, em que o traz o sobreditto Martyrologio por estas palavras: *Conimbrica in Lusitania B. Jacobi de Hitta Cef.
rita austерitate, silentio, oratione, & caritate in*

proximum admirabilis. Escreuem delle Daça na 4.p. das Chr. l.3.c.65. Cunha na hist. de Braga 2.p.c.79. Alcarapinha no Memorial da Prou. da Piedade, Niza na Chr. da mesma l.3.à c. 30. Lobo no Trattado das Religioés, & finalmente as addiçõés que se fizzerão pela Prouincia á Hist. de Gonzaga an. 1606.

e. A Madre Isabel Rodriguez, q professou no conuento de Aveiro a 11. de Abril de 1529. falleceo em Quarta feira de treuas do an. 1560. conforme as memorias de seu cartorio. Sua religiosa vida anda na 3.p. das Chr. geraes l. 3. cap. 9. & na 2.das particulares desta Prou. l.4. c. 14. Cacegas tambem se lembra d'ella no liuro das matronas illustres da Ordem, que se conferua no archiuo de Bem-fica.

f. De Sòr Ines dos Anjos, que falleceo an. 1616. escreue o P. M. Sperança na Chr. da Prou. de Portugal, tratando do conuento de Villa-de Conde.

g. Com razão se pôde gloriar a sagrada Companhia de Iesus, de tam excelente alumno, como foi o Irmão Bento de Goes, & não menos Villa-franca, sua patria (porto marítimo na ilha de S. Miguel, terra fértil, fresca, sadia, & abundante das portas adentro de todo o necessário para a vida humana.) Falleceo na China a 11. de Abril de 1607. em idade de 45. annos, andando em busca do nouo Catayo, que o P. Antonio de Andrade descubrio no de 1623. como ja escreuemos a 19. do passado lit. i. Não faltando contudo o mérito ao Irmão Goes, pois publicada no mundo a jornada q em seu descobrimento emprêdera, deixou enleado os entendimentos tam generoso animo, exergandose evidentemente nelle, o muito que esta Religião obra no Oriente, em razão de dilatar, & promulgar nossa sancta Lei.

Forão as pobres alfaias, ou ricas joias, que delle ficarão hum Diurnal, húa Cruz que trazia ao pescoço, húa papel dos votos, que promettera na religião, a patente d'essa jornada, algumas firmas de cartas, que o Padre Geral, Visitador, & Provincial da India lhe tinhão escrito, & finalmente húa Capitulo do Apostolo S. Paulo, que se canta na Missa de seu dia, onde o Prègador das gentes se glorea dos trabalhos, que padecerá por Christo, a quem elle trattava de

imitar: todas estas cousas guardou o Padre Mathieu Ricio (o primeiro obreiro que na China entrou da Companhia) como reliquias de maior veneração. O referido he do P. Antonio Bolingem no Kalend. virginal, & de Fr. Pedro Martyr no Dietario, ambos neste dia. Burgesio de patrocinio Vi. g.c. 30. Trigacrio l. 5. de exped. Sinarú à c. 11. Iarrico in thesaur. rerum indic. varijs in locis, præcipuè tom. 3. l. 1. cap. 24. & 25. Rhò in hist. virt. l. 4. c. 6. n. 13. Guerreiro na Relação annual de 1607. l. 1. c. 8. Sémedo na hist. da China 3. p.c. 4. F. Elias in legat. Eccl. l. 11. n. 45. & o P. Eusebio no 3. tom. dos varoës illustres à pag. 341.

b. A ilha de S. Miguel he húa das sette dos Açores, ou Terceiras por outro nome, a qual foi descuberta an. 1444. dia em que a Igreja S. celebra o Apparecimento do celeste Archanjo, & por isso tomou delle o nome, constituindo seu autogado, & patrono. Está no mar Occeano, em altura de 39 graos, como Lisboa. He de todas a mais proxima a ella, da qual dista 280. legoas. Tem de longitude 18. & 7. de latitude. Corre de Leste a Oeste. He fresca, de bôs ares, & crystalinas agoas. Não he falta de gado, antes abundante, & assi mesmo de pão, vinho, linho, & pastel, que a faz mui conhecida no mundo, & comerciada das estrangeiras nações, de que carrega todos os annos (auendo pazes com Inglaterra, & Olanda) mais de cem mil quintaes. Contém em si cinco villas de numeroso povo, das quaes he cabeça a cidade de Pontedelgada, em que assiste o Gouvernador, & ha forte castello, com mui grossa artilharia. Tem dez conuentos, a saber tres de frades, & cinco de freiras, todos Franciscanos, hum de Eremitas Agostinhos, & outro de Iesuitas, com 32. Parochias em circuito da beiramar. Tem dous montes altissimos, húa em cada ponta, & no meio he tam baixa, & rasteira, que os nauiegantes a vem sempre quasi sumergida. No mais sublime, que lhe fica ao Leite, formou a natureza húa valle, & nelle húa dilatada campina, retalhada de ribeiras, & frescos aruados, húa dellas de agoa quente, que temperada co a da fria, mais proxima, he medicinal para muitas, & graues enfermidades.

Neste valle fica o nomeado sitio das Furnas, húa maiores, outras menores, onde se tem ouvido por vezes grandes estrô-

dos, & rocos alaridos, causados do igneo lago, & cinzento poline, que a terra alli brota, com infernal cheiro de enxofre, & salitre. Aqui tinhão o seu primeiro Oratorio (intitulado de nossa Senhora da Consolação) aquelles dous Anacoretas, & intimos amigos, Diogo da Madre de Deos, & Manoel d'Anunciação, que escolherão este solitario retiro com outros varoës Apostolicos, para passarem nelle o restante da vida, esquecidos totalmente do trâfego mundano. D'onde anno 1630. se mudarão (por causa dos cinzeiros) para a Ermida da Cõcepção de Val-decabacos, que auñão rejeitado as Claristas. Nella viuem de presente seus sucessores com admirável exemplo, observando os píssimos estatutos, que o Bispo D. Agostinho lhes deu an. 1617. onde se deteve com elles mais de húa mes, gozando de sua sancta conuersação. A libera duas horas de oração mental todos dias, húa de madrugada, outra à noite, quatro dias na semana de jejum, entrando as festas de pão, & agoa, com duas disciplinas em quanto se rezão dous Misereres, & húa de Profundis, as camas se compoem de xergão, & cabeça de palha, & vestem paño de cor de çaragoça, cingidos com ourellos à maneira de Padres da Companhia, os barretes são redondos do mesmo paño, & os chapeos negros com fitas, & passadores, que apertão debaixo da barba. Esta meuda relação deuemos ao Licenciado Antonio Furtado da Rocha, Vigario de S. Pedro de Villa-franca, que a procurou à nosſa instancia anno 1644. Ouçamos o que destes dous seruos de Deos escreue o P.F. Ioão de S. Bento, Eremita da Serra d'Olfa, no Trattado que fez do vltimo vulcão de fogo, que rebentou na ditta ilha anno 1652. fallando do seu Oratorio: Os fundadores desta sancta Congregação, serão dous varoës mui exemplares, que se retirarão do nosso reino, buscando parte, onde viuessem em maior solidão. Hum foi o P. Diogo da Madre de Deos, natural de Faro, que falleceu nas Furnas sanctamente, cujos ossos trasladarão seus filhos para a Igreja que agora tem, pela outra primeira se destruir, & o mais conuento por causa do incendio, que lá rebentou antigamente. Outro foi o P. Manoel d'Anunciação, natural d'Elvas, da familia dos Soárez, que falleceu o anno passado com grande opinião de sanctidão.

Por remate, he para saber que são estas ilhas prenhes de fogo, como a de Sicilia, & Vísuio de Napoles, por cuja causa, senda

do o clima tam excellente , não forão habitadas dos Romanos , que tiverão dellas grande noticia . Principalmente esta de S. Miguel, onde por muitas vezes em diuer-sas partes ha vomitado vulcoés de fogo com tanta furia , que cuidauão seus moradores ser ja chegado o dia do juizo , soterrando grande parte , lançando de si as nouas cauernas , & boccas , que abrio a terra , tanta copia de cinza , enxofre , & pedra pomes pelos ares , que não podião os homens decernir , se subia o diluuiio de fogo da terra , se descia do ceo , negando o Sol sua luz por muitos dias , tornandose em tam horridas trevas , que todos andauão pas-mados , topando húis com outros , sem se conhecerem , nem diuizarem , não atendo marido que soubesse da mulher , nem mu-lher do marido , o pai do filho , nê o filho do pai , tudo erão confusoés , tudo alaridos , & clamores ao ceo , pedindo misericordia húis , & perdão de suas culpas outros , assistindo nas Igrejas com muitas disciplinas , & in-uenções de penitencias , compondose an-tigos odios que auia , alcançando os crimi-nosos perdão das partes , & finalmente pa-gando co as vidas sómente de pasmo mui-ta quantidade de gente . A primeira vez q este castigo do ceo succedeo , foi pronosti-cado algüs dias antes pelo sancto varão F. Afonso de Toledo da Ordé dos Prégadores .

i. A villa de Mourão , fica alem do Guadiana meia legoa , & húa da raia de Cal-tells . He da spiritual jurição d'Euora . Terá 400. moradores , dos quaes viuem 50. dos muros a dentro , & os mais pelos rabaldes . Ela situada em posto eniiente , acompan-hada co a noua fortificação , que he hum inexpugnabel redueto com sua barbacaã , para defensa propria , & offensa do ini-migo , seruindo a praça , de praça de armas , ccm seu famoso castello , & muralha en-tresachada de torres , & cubelos , entre as quaes a de omenagem , que he das mais famosas deste reino , onde perseuera o se-

guinte letreiro .

*E. MCCCLXXXI. annos ao
primeiro dia de Março Dom Afonso
IV. Rei de Portugal, mandou come-
çar a fazer este Castello de Mouron.
O Mestre q o fazia auia nome João
Afonso. O qual Rei foi filho do mui
nobre Rei Dom Dinyz, & da Rainha
Dona Isabel , aos quaes Deos per-
doe , i elle foi casado com a Rainha
Dona Beatriz , auia filho herdeiro o
Infante Dom Pedro.*

Nesta villa pois , nasceo a Madre Leonor Rodriguez , ou da Conceição , de pobres , & humildes paes , mas mui honestos , & ricos de virtudes , que a criarião em tan-to temor de Deos , para ser coroa de to-das suas irmaãs , & saio tam cabal (suposta a diuina graça) que pelos lugares por onde passava , era de todos applaudida por san-cta , sem a conhicerem , cujo honorifico no-me conseruou ate morte , que lhe se breueio na cidade d'Euora a onze de Abril de 1639 . E na Capellinha da Igreja do cen-uento de nossa Senhora dos Remedios , que tem a porta para o clausetro , foi com grande concurlo sepultada . Sua vida temos em nosso poder , escritta á instancia dos prelados , por húa de suas irmaãs , para conitar aos vindouros dos singulares fau-roles , & visoés celestiaes , que recebeo da Omnipotencia diuina , com algüs teste-munhos de timcratas pestoas , a quem a ferua de Deos dzaua conta de seu spiritu , para a industriarem no caminho da per-feição . Das visoés em ordem ao reino , & a sua felice restauração , se pôde ver o Doctor Gregorio d'Almeida no liuto , que compôz desto assumpto p.1.cap.28. & Fr. Pedro da Cruz no Trattado da Terceira Ordem Carmelitana pag.268.

A B R I L XII.

M Braga , a rutilante aureola do inclyto Martyr S. Vi-
ctor , natural de Paços , aldea nos rabaldes desta deli-
ciosa cidade , a quem o famoso Capitão Victor Photi-no (filho da Samaritana , que Christo conuerteo junto ao poço de Sichàr) trouxe ao Christianismo . Este , depois de

auer seruido nas militares cohorteis ao Emperador Nero , com glorioſo nome de intrepido soldado; premiado por elle no illuſtre cargo de Adiátago de Italica(hoje Seuilha a velha) rebela-
dos certos pouos nos contornos de Braga, os sujeitou ao Roma-
no Imperio, procurando com diſsimulaçāo render ao de Christo
algūs Gentios; entre os quaes se nomea hū mancebo, a quem in-
titulou de seu nome, deferindolhe o ſagrado lauacro para quan-
do eſtivesſe induſtriado nos ſublimes mysterios , & preceitos
diuinos de noſſa ſancta Fè, diſpôdo o Altissimo as couſas de mo-
do, que faindo o noſſo ditoſo Catechumeno ao campo a manhaā
de doze de Abril , a tempo que a cega gentilidade feſtejaua aos
idolos de Syluano,& Ceres, protectores dos bosques, & cearas,
offerecendolhe ſacrificios, coroados de verdes grinaldas., mati-
zadas de alegres flores, & boninas , em razão de verem ja logra-
das as ſementeiras com grande fertilitade, & prosperidade d'
aquele anno , cuja ſolemnidade feſtejaua co a montaria do
porco negro, conſagrado a Ceres . Andando poſs os Bracharen-
ſes occupados nestes olympicos jogos, paſſando Victor por alli,
como era conhecido de todos , conuidarão o a tanta celebra-
de. Eſcuouſe elle com o nouiciado Christão , entendendo que
offenderia grauemente a diuina Mageſtade, ſi fe detiuſſe em ſe-
melhantes refeſtellas, celebraſas em veneraçāo dos falſos Deo-
ſes, perſuadião o ſeus conterraneos com algūas razoēs , poſto q̄
friuolas,& ja fe contentauão, que laureaſſe(ſe quer) a fronte, pa-
ra que não paſſaſſe o regozijo ſem este piqueno obſequio . Po-
rem o magnanimo soldado Euangelico a nada dava ouuidos,
proteſtando, que não poria em ſua cabeça flores prophanadas
nas gentilicas aras, quando reconhecia a Iefu Christo(verdadei-
ra flor do campo) por Senhor vniuersal do ceo, & da terra , por
cuja Fè, & Religião ſagrada eſtaua diſpoſto a ſacrificar a vida, &
mil ſe tiuera. A motinado o pouo neste comenos co a liure repo-
ſta, forão tam deſentoados os alaridos , que acudirão a ſeus reci-
procos ecos, os que andauão nos feſtejos pelas margens do rio A-
leſte; & bradando hūs a Syluano, & Ceres por vingança, & ou-
tros a Sergio(Gouernador da ditta cidade) por juſtiça, foi o ſan-
cto mancebo aos empuxoēs leuado a ſua preſença . E pergun-
tandolhe qual era a cauſa de ſua demencia , poſs desprezaua as
Deidades, que os Romanos Emperadores por ſuas leis man-
dauão adorar. Acudio Victor, dando tam viuas razoēs em fauor
da de Christo , retificando as palauras que auia ditto , que não
tue-

tiuerão os Gentios, que responder, nem o Gouernador, que allegar em contrario, o qual concitado de diabolico furor, solicitou seu brioso valor co as cõmuas armas de ameaças, & promessas, branduras, & rigores. Vendo então mal logrados seus intentos, o fez despir nù, & attado a húa aruore, açoutar cruelmente por robustos algozes, confessando em altas vozes a lei, que ja tinha no coração, mostrandose cada vez mais firme, & roborado na virtude da constancia. Clamaua o pouo indignado, crescia a braueza em Sergio, & a fortaleza no sancto mancebo de dar a vida por seu Creador. Neste comenos entendendose que o terror dos tormentos o faria mudar de conselho, o mandou abrazar com ardentes laminas, & pranchas encendidas de ferro, & com pentes, & vnhas do mesmo (instrumentos diabolicos) despadaçar seu sancto corpo, atè lhe apparecerem as entranhas. Atrocissimo foi este tormento, pois (a hum mesmo tempo) corrião do S. Martyr abundantes rios de sangue na terra, não para pedir vingança, mas para a fertilizar, brotando de nouo innumeraueis fruttos semelhantes. Vendo o Carnifice, que de tudo saia vencedor, conforme a ethimologia de seu nome, não querendo suspender as festas mais tempo, ordenou a hum ministro dos seus confidentes, lhe cortasse a cabeça. E assi foi esta odorifera flor nascida entre as espinhas da gentilidade, baptizada em seu sangue, para ter lugar no candido exercito dos Martyres. Executouse a impia sentença sobre a Ponte, que serue de passagem (inda hoje) naquelle regato, que desfagoa a pouca distancia no ditto rio; cujo sítio em memoria desta sanguinolenta execução, se chama agora as Golhadas; ficando o truncado corpo no campo diante da estatua de Syluano, para ser mantimento de feras, as quaes não ouzarão tocallo, antes lhe guardarão mais respeito, que os homens, pois o despojarão da vida com tanta diuersidade de tormentos. Os Christãos esperarão então, que os Gentios cõcluifsem suas festas, & no mais funesto da noite, quando o soim no ocupa os cançados membros, animados do S. Bispo Siluestre, o furtarão, & sepultarão em parte occulta, mas proxima ao lugar do certame, onde se lhe erigio depois Igreja em sua honra, & veneração, que veio pelo tempo adiante a ser oppulento Priorado da Ordem de S. Bento. b. Em Agoas Celenas, defronte s. Cris-
da villa de Melgaço, no territorio Tudence, as triumphaes co-
roas dos illustres confessores de Christo Crispulo, & Restituto,
tos quaes trouxe a nossa sancta Lei, o preclarissimo S. Epitacio, tyres.
pulo, &
Restitu-
to Mar-
tyres.

Primeiro Bispo desta cidade, com sua feruorosa pregação, & doctrina Euangelica, que se lhes imprimio de forte nas almas, que testemunharão com seu sangue a ineffauel verdade della, na atrocissima persecução de Nero, recebêdo ambos a hum mesmo tempo na gloria as brilhantes diademas de seu pompozo triunpho.

c. Na sancta Sè d'Euora, a translação do sagrado Braço do inui&tissimo Martyr S. Mancio(hú dos settéta, & dous Discípulos de Christo nosso Redemptor) de cuja bocca não sómente esta cidade, & toda a Prouincia do Alentejo ouuio as alegres nouas do Euangelho, mas tambem grande parte da Estremadura, & Galliza, discorrendo por varias pouoações, à maneira Apostolica, desfazendo as treuas da gentilidade, dando a conhecer aquella verdadeira Luz, que alumcia a toda creatura, q nasce a este mundo, pela qual conseguiu com inaudita paciencia, & admirauel fortaleza a frondosa palma de seu martyrio. Este ri-quissimo thesouro(q de bem guardado não apparecia) se achou no tempo del Rei Wamba, em húa herdade dos piissimos Condes D.Iulião, & D.Iulia, os quaes(crescendo a fama de seus milagres)lhe leuantarão alli húa sumptuosa basílica, & fabrica, & arquitectura celeberrima, onde em sepulchro de finissimo alabastro se conseruou largo tempo, atè que no de Abderramem II. Rei de Cordoua, vindo com grande poder sobre Euora, temendo seus moradores, que vsasse o barbaro com estas sagradas reliquias dos mesmos impropios, que com as mais de Hespanha, fugirão com ellas para as Asturias(refugio naquelle calamitoso seculo dos perseguidos Christãos) as quaes se conseruarão em terra de Campos(de então atè hoje)no Benedictino cenobio de Villa-noua, que por esta causa he chamada de S. Manços. Em cuja capella mòr se mostra à parte do Euangelho o famoso mausoleo, a que forão trasladadas ha poucos annos, deixando os monges de fóra hum Braço para consolação dos deuotos, que alcançou(depois de justos, & porfiados requerimentos) o Arcebispº D.Theotonio de Bragâça para sua Cathederal no de 1592.interpondo sua autoridade real Felippe o Prudente. A cuja sancta reliquia mandou este illustrissimo prelado fazer em Madrid húa custosa pyramide de ouro, & crystal, que com grande decencia trouxe a este reino. E depositada no mosteiro de S. Antonio extramuros, em quâto se prepararão algüs applausos, & regozijos, foi leuada à Sè neste dia com solemnissima procissão, onde no Sacrario do altar maior he venerada, & visitada frequentemente

de seus deuotos naturaes, experiméntando todos seu grato fauor nas mais vrgentes necessidades. *d.* No mosteiro de S. Marcos, diocese de Coimbra, ha grandes noticias da singular virtude, & humildade de Fr. Valentim, Eremita de S. Hieronymo, porque tinha condiçao, & affabilidade de Anjo, com que atraia

F. Valen-
tim Ere-
mita de
S. Hiero-
nymo.

as coraçoes, dando-se tanto a querer, & àmar, q̄ acquiria as benevolencias, & conquistaua as vórtades mais aduersas. Seu rostro, & sêbrante era a mesma serenidade, & alegria, annunciadora do que passaua das portas adentro em sua alma. A conuersação, & pratica era toda do ceo, reluzia sempre nella o candor, & pureza de sua ajustada consciencia. Sua humildade, & conceito proprio era de homem desapegado do mundo, & das honras da religião. Tanto que depois de ser Prior desta casa (com grande louvor, & credito monastico) dezaseis annos sem interpolação, na primeira vacatura, entendendo os Capitulares, que lhe roubauão o Prouincialado, foi sem discrepancia dos Vogaes a elle promouido. Mas como F. Valentim era de veras humilde, não pode acabar consigo, & menos as conueniencias com elle, para que aceitasse. Porfiarão todos em fair co a sua, & chegarão a tanto, que por não perderem as speranças do frutto, que de seu futuro governo se esperaua, lhe mandarão lançar hūs grilhoes, cõ que andou tres meses pelo conuento, fazendo aquelles ferros de sua humildade húa musica, & consonancia da gloria nas orelhas de todos, ouvidas em aquella aurea idade muitas vezes nas sagradas religioes. Porem como a virtude da humildade he tam poderosa, q̄ se lhe enxergaua no aspecto o sentimento viuo de sua alma, desistirão de o molestar mais, ficando o sancto varão per todas vias vencedor; o qual em breue tempo se achou rendido da morte, a que não pode resistir sua muita velhice, & ancianidade.

e. Na villa de Torres-vedras, Arcebispado de Lisboa, a felice sorte de F. Belchior de Alderete, Sacerdote timorato, & Prègador Apostolico da Prouincia d'Arrabida, para a qual veio de Castella (sua secunda māe) com grande alegria, onde esse pouco que viveo, foi com notavel edificação, & recolhimento, não communicando secular algú, porque trazia em dizer: *Elles não seruem de mais que de leuarem o nosso, & deixarem o seu, pois partem deuotos, & compungidos, & nós ficamos desfraldados, & maculados.* Era de compleição fracula, & forças limitadas, & com ser assi, nunqua ceava, & vestia camisa de aspero cilicio, que nem de dia, nem de noite largaua, tendo outra semelhante para

Fr. Bel-
chior de
Alderete
Arrabida.

reue-

reuezarse, por causa dos bichos(inseparaueis companheiros do Arrabido faial.) Prègaua com raro zelo, & feruor de spiritu mui a mendo , fazendo grande frutto nas almas , & nem por isso se priuilegiaua para deixar de andar descalço. Morando no conuento de Torres-vedras se ateou a peste com tanta exorbitancia na ditta villa, q̄ morria muita gente ao deséparo, offereceose então o bo velho a curar della, em cujo meritorio exercicio se acha que fez muitos seruiços ao Senhor , os quaes lhe terà ja remunera-do. Andando pois todo occupiedo nisto , foi tam furiosamente salteado do mesmo mal , que deu logo com elle por terra : os apestados vendose então destituidos de seu caritatuo enfermeiro,& spiritual padre, mostraraõ grande dòr , & sentimento, mas o seruo fiel com dobrado animo , & valor raro lhe fez húa deuota practica,animandoos à diuina conformidade,& sancto temor de Deos, rematando que pagaria elle sómente por todos. O effeito da promessa si seguió em breue , porque sendo o numero dos feridos notael, conualecerão, & viuerão todos, & Fr. Belchior(depois de roborado cos Sacramentos) acabou às mãos da caridade. Confirmando com esta bemauéturnada morte a summa estimação , q̄ na Prouincia , & fóra della, se tinha de suas exemplares virtudes . f. No Oriente,a pia commemoração de

*Os Padres
Theodoro
Mantelles,
& Ioseph
Fornillet-
to da Cō-
panhia.*

dous religiosos da Sagrada Cōpanhia de Iesus, Theodoro Mantelles,& Ioseph Fornaletto, ambos estrangeiros, aquelle Belga, este Veneciano, antigos, & feruentes obreiros da Christandade de Iapão,zelosos do bem das almas,& sequiosos de renderem as vidas pela saluaçáo dellas . Aos quaes parecendo estreita , & limitada a circumferencia de suas patrias,& inda a de toda Europa,por razão da estremada caridade,& zelo apostolico,com que o ceo os enriqueceo, resolutos,trattarão de passar à India , & d' alli a Iapão , para nestes vltimos fins da terra propagarem nossa sancta Fé, como fizerão por muitos annos na cidade de Firando, à custa de incançauaeis trabalhos,& desuellos; trazendo cō prof-
pero sucesso innumeraueis naturaes da tenebrosa idolatria ao splendor da Igreja Catholica ; iniciandolhes a toda hora os dictames Euangelicos,& Sacramentos necessarios para conseguirem a saude eterna , com que se augmentou grandemente o numero dos credétes. Sofrendo mal aquelles Ethnicos, tam copiosos progressos na vinha do Senhor , não ouzarão matallos publicamente, por lhe serem mui affectos os principaes Magnates de Iapão,os quaes vingarião depois suas mortes , pelo que ma-

china-

chinarão em obsequio de seus idólos (simulachros do demonio) darlhes mortifero veneno , com que se fossem pouco a tenuando,& cõsumindo. Assi como o pintarão, succedeo , porq̄ foi elle de tal sorte , q̄ passarão o restante das vidas com graues doenças,intoleraveis dores , & perpetuas afflícções ; & por isso forão mandados o P. Theodoro para Macao, & para a Rima o P Ioseph, para ver se o bô téperamēto, & clima d'aquellas cidades, lhes restituia suas pristinas forças. Onde depois de darẽ illustres documētos de Christãa paciēcia, esgotados totalmēte de sâgue, acabarão ambos glorioſamēte neste dia, leuando a palma de serem os primeiros da Companhia, q̄(por meio da prègação) tira-rão das christandades de Iapão, os logros , & ganancias perēnes da Béauenturança. g.

No obseruantissimo cõuento de Sacaué, de religiosas Capuchas de S.Clara , Arcebispado de Lisboa, permanecerão sempre frescas, & recentes as singulares vir-tudes da Madre Catharina de Iesus, Condeffa no seculo de Matozinhos.

A M. Catharina de Iesus, Capucha Francisca.

Esta illustre Senhora, tendo delle bastantes experien-cias , morto seu marido Francisco de Sà de Menezes , saindolhe grandes casamentos, a todos deu de mão cõ desprêzo sancto; re-colhendose a este amenissimo jardim do ceo , q̄ entâo começaua a florecer em odoriferas flores de virtudes, de q̄ ella não foi a me-nos flagrante, aspirando incessauelmēte à perfeição, trocado os pôpoſos trajes, & custosas gallas , q̄ podia ainda lograr sua gétil fermosura; pelos grosſeiros bureis , & saiaes da religião : as ricas joias , & toucados excellentes, por villifímas beatilhas de to-métoſ, & desamorosas alparcas de esparto : os finos lençoes , & colchões de Olanda, por hú xergão , & cabeçal de feno,acompa-nhado de curta manta para resistir ás incleméncias do tempo : fi-nalmēte os deliciosos manjares, & apurados guizados de sua ca-fa pelos insulços, & desabridos da cõunidade. Affligindo logo a natureza, & fraca compleição com frequentes jejús , & disci-plinas,cultiuadas de outras asperezas,& rigores, q̄ lhe dictaua o amor da penitencia. Era sua oração, & cõtéplaçāo altissima, por-que engolfada no immenso pelago das misericordias diuinias, ficaua totalmēte enagenada dos sentidos,logrando ja nesta vida das soberanas affluencias da eterna. Aborrecia tanto as dignida-des, & officios da Ordem, quanto outras as anellão, & procurão; de forte, q̄ tal vez a deixauão de propor nos Capitulos, pela não molestaré: mas o limitado numero de religiosas, que a casa tem, & a sancta Obediencia, a sublimou no vltimo periodo da idade

ao cargo Abbacial com muitas lagrimas: apparecendo no ceo o dia de sua acertada eleição, húa Cruz, formada de nuués, que vio toda a Communidade, indicio manifesto da pezada, que com admirauel resignação tolerou aquelle triennio. Iulgando por tormento insuportauel, o ser buscada, & visitada muitas vezes de seus parentes; & por isso faltaua nas deuidas correspondéncias, contentandose só co a de seu amado Iesu, na qual achaua toda a doçura, & suauidade da gloria. Em resolução era sua vida hú epilogo de religiosas virtudes; & sua consciencia tam pura, & sancta, que os Confessores, ja mais lhe acharão materia de absoluição, atè que seu immaculado spiritu foi lograr do sempiterno dia, em cōpanhia dos Bēauéturados, aos nouëta annos de sua idade, no de 1631. com cincoenta de habito. Seu virginal corpo sepultado no communum cemiterio. Passados sette annos, querendo enterrar na mesma coua húa Nouiça, foi achado inteiro, exalando a terra circüuezinha ambreado cheiro, da qual carregão os coueiros para consolação, & remedio de muitos. Mas como esta sancta Cōmuniadade he costumada a ver semelhantes prodigios, não fez caso deste, & menos o Confessor (que então era) aueriguando, que a defunta se lançasse em cima, com menos decoro d'aquelle odorifero cadauer. Andando o tempo, querendo tirar os ossos de ambas, como estas couas se varrem, acharão sòmente os da Nouiça, que os da sancta Velha parece trasladou o Omnipotente para onde mais foi seruido, deixando a todos confusos, tam estupenda marauilha.

Commentario ao XII. de Abril.

AS generosas proezas do inclyto M.S.Victor illustrão mais a antiga cidade de Braga, que as veneraveis memorias Romanas, de q abúda: A qué os Portuguezes chamão *Vitório*, & os Castelhanos *Viteiro*. Irmão (conforme a cōmua opinião) de S.Susana (também gloriosa M.de Christo.) Os naturaes de Alua de Liste (quatro legoas ao Oriente da raia de Portugal, atè onde o distrito spiritual de Braga se extendeo ja nalgum tempo) querem que naquellas fragosas montanhas, exérctasse o pastoril officio, em cujo traje o pintão, cercado de ouelhas, segundo colhemos de húa carta do Licéciado Cadarço, Abb.da Igreja matriz do d.lugar (de que o nosso Sancto he titu-

lar)escrita a Gaspar Aluarez Louzada, a 24. de Janeiro de 1596. O P.Higuera (diligente esquadriñador das antiguidades Ecclesiasticas de Hespanha) noutra de 18. de Outubro de 1608. para o mesmo Louzada, diz que achou num Martyriologio de Tolosa, que fora filho de hú Regulo Bracharense. Nenhuma implicação acharamos nestas duas opiniões, porque Rei, & Pastor era David, se o não fizerão sòmente Confessor, padecendo elle martyrio, baptizado em seu sangue, como cõsta dos antigos Breuiarios, & Martyriologios desse reino, aos quaes seguem os historiadores de Hespanha; & Nós assi o publicamos no Officio Menor dos Santos de Portugal, in hymno ad Primam,

— — *Celebris g. Victor
Sacra baptismi proprio fluente
Sanguine sumens.*

O P. Antonio de Vasconcelos in descript. Lusit. fol. 441. o disse també por estas palavras: *Consimilem gloria emeritis ducibus est assequitus tyro adhuc adolescentis, nisi velis ex hoc capite triumphū dicere pulchrioram. Insignis ille fuit catechumenus adhuc Victor, puer Bracharenſis, qui victoriam, quam sibi inditū nomine felici omne spondebat, animo conspicieſ, tyrannum cōtempſit imperatorem, ut floridā idolo munifica offerret adjuraturus, & in tanta virtutis premiū ſui ſanguinis lauacrum meruit. Fezse esta execuçāo no lugar da Gollada, nome corrupto da palaura latina Decollatio, húa milha de Braga, junto ao rio Aleste, que com ser tenue rega os rabaldes ao Oriente, & Meio-dia delta cidade. O executor querem os nossos Chronistas Britto, & Mestre Anjos, que fosse o celebre Sergio Galba, o qual depois foi augurado Imperador, i entāo (legundo as taboas Conſulares) era Pretor da Hesp. citerior, fundados na Lēda antiga de Alcobaça, escritta pelo Bispo Lodouense. A persecuçāo a de Nero, & não a de Dioclesiano, como diſſerão Valeo, & Garibay, q̄ seguē algūs autores.*

Proua irrefragavel he da conuerção de S. Victor a autoridade de Iuliano, que nos feis Aduersarios n. 391. escreue como Victor Photino, filho da Samaritana, contemporanea de Christo nosso Redemptor, converteo o nosso a Fé, o qual não he de crer tu. ſie tam larga vida, que chegasse ao anno de 300. em que teue principio (pouco mais, c.u menos) a persecuçāo de Dioclesiano, principalmente ſençāo homem, que fazia ja officio de Capitão general em tempo de Claudio, & Nero, em cujo imperio fei corcada de martyrio toda ſua parentela. Mas como se acha expresso nas mesmas palavras, que padeceo o nosso Victor, pouco depois, as repetimos cō mais goſto: *Victor, egnomento Photinus, Dux Italica, ciuitatis Hisp. Batica, filius Samaritana, aucta Photina, prope Bracharā populos rebelles contra Clau-ditam Cesarem debelat. Ibi adolescentem militem, nomine Victorem ad fidem conuerit, qui non multo post mortem ejusdem Victoris Photini, adire catechun-enus pro fide Christi patitur 12. mensis Aprilis.*

He necessario ſaberſe como a Samaritana tam celebre (por ſua conuersão) no sagrado Euangello, foi chamada Phœnix.

Com ella ſe conuerterão innumeraueis de Sichen, cidade famosa de Samaria, i entre elles cinco irmãas que tinha menores, Anatola, Fota, Fotis, Parasceue, & Cyriaca. E ſeus douſ filhos Victor, & Iofcph. Acompanhou ella ao Senhor com ſuas irmãas, & filhos por Galilea, & Samaria, & depois de ſua gloriosa Ascenção prègou em alguas cidades, reduzindo à ſua crença muitos Gentios. Chegou a Carthago de Africa, & comunicou a ſeu habitadores a luž do Euangello. E depois de varios caſos, juntos todos em Roma, forão o an. de 69. martyrizados no 13. do Imperador Nero. Eodem die (diz o Martyrol. Romano a 20. de Março) Sandorum Photinæ Samaritanae, Iofeph, & Victoris filiorum, itemq; Sabastiani Ducis, Anatolij, Photij, Photialis, Parasceues, & Cyriaca Germanarum, qui omnes Christum confessi martyrium ſunt affecuti.

Iſto ſuposto (i.e auemos dar crédito a Iuliano) padeceo o noſſo S. Victor pouco depois de ſeu Mestre Victor Photino na meſma perfeccão cerca do an. 70. poſt no antecedente diz Baronio tom. 1. annalium, q̄ andaua a perfeccão de Nero mui furiosa em Hespanha, & Morales affi o dà a entēder l.9.c. 17. Não fazem contra iſto as palavras de Dextro ad an. 300. *Interritorio Bracharenſi S. Susana V. & M. pro fide passa; ſoror S. Victoris M. catechumeni.* As quaes ſe ande entender do tempo em que ſe feſtejaua, & não de ſeu martyrio. Em cuja equiuocação eſcorregarão ja ſeus Cōmentadores, Caro, & Bitar, & o peior foi, q̄ os ſegui o noſſo Illustrissimo Primaz, porque ſenão fora affi, mais contrarios acharia Dextro.

Onde eſtão hojē ſuas reliquias tem ſua duuida, porque andando o tempo, & crescendo a Christandade em Braga, ſe leuantou Igreja a S. Victor junto ao lugar, onde forá ſepultado, depois de martyrizado, a qual he a mais antiga, que ha naquelle cidadade, laurada ao Sueuo, & Gothicoo, ſagrada pelo Arcebispo D. Paio an. 1120. Em cuja capella mòr, á parte da Epifola, está húa humilde ſepultura, rente co chão, que dizem jazer nella ſeu sancto corpo, como outras muitas de Sanctos naturae, q̄ ve-mos entre Douro, & Minho, a ſaber a de S. Tyrſo em Meynedo, a de S. Odon na Cornelhaá, a de S. Bento junto a Ponte de Lima, a de S. Feliz em Rates, & ain-da a de S. Pedro, antes que fosse traſlada-do para a Sè. O que parece fazião de indultria os Christãos, reſpeito das perfeccōes

ções dos tyranos, ou dos barbaros, q̄ queimauão os corpos dos Sáctos, como lemos nos Sanctoress. Vierão os felices tempos do Arcebíspio D. Agostinho de Castro, que mandou abrir a d. sepultura em O Octubro de 1590. mas como não achasse dentro mais que húas piquenos de ossos de S. Susana, sua irmãa, ficou mui desconsolado, & por isto mandou fazer apertadas diligencias a Compostella, pelo Deão d'aquelle sancta Igreja, para ver se o Bispo D. Diogo Gelmirez, quando an. 1102. leuara consigo os corpos dos Sanctos Fructuoso, Siluestre, Cucufate, & Susana (de que tanto Braga se honraua) leuara tambem o de S. Victor, de cujas diligéncias não resultou couisa algúia. De mais que a Hist. Compostellana fallando deste piedoso furto diz o seguiente: *De Ecclesia S. Victoris translatis duas capsulas, in quarum una erant reliquias Domini nostri Salvatoris, in altera vero plurimorum sanctorum &c.* A saber que o d. Bispo trasladara da Igreja de S. Victor duas arcas, húa com reliquias das vesciduras sagradas de Christo, q̄ lá mostrão, outra de varios Sanctos, sem specificarem nomes, as quaes julgamos serião d'aquelle, que padecerão na propria cidade de Braga, & persecução Neroniana, de que falla o Bispo Lodouense na leida de S. Victor: *Poſt haec exoritur persecutio, fideles trucidantur &c.* Além do que em Compostella fazem festa a S. Fructuoso, mosteiro os Sanctos Siluestre, & Cucufate, & parte de S. Susana em Igreja propria. E nenhúa memoria ha lá de S. Victor, ainda q̄ o P. M. F. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusitana, quer que possua sua santa cabeça, da qual (segundo Gil Gonçalez de Auila no 1. tom. de seus Theatros pag. 97.) fez doação a esta sancta Igreja o Cardeal D. Galpar de Zuniga, seu Arcebíspio, a quem a tinha dado a Rainha D. Anna, quarta mulher de Felippe o Prudente, mas auemos de dizer, que he de outro Sancto do mesmo nome, & que a do nosso, juntamente com seu corpo, jaz na antiga Igreja de sua inuocação, naquelle sitio, & lugar, q̄ o pouco venera, em cuja memoria o deuoto Prelado D. Agostinho mandou erigir sobre elle hum tabernaculo, à maneira de tumulo, esculpido sobre quatro columnas.

Resta mostrarmos como a Igreja de S. Victor foinalgum tempo Priorado de S. Bento, & os monges Capellaés do d. Martyr; no carterio de Tibacs se conserua húa doação, que d'elle fez ao mosteiro de Mou-

re no mesmo Arcebispado hum presbitero chamado, Vasco Mendez, a 10. de Novembro an. 565. & depois veio a poder de mójas da mesma Ordem, o que consta de hú antigo liuro de canto, que nella ainda se conserua, em cujo principio se lê que foi feito: *Dominante in Portugalia regis Alfonso, & Abb. S. Vitouri D. Brancus Alfonsi, filius ejusdem &c.* As quaes deuão ter ja extintas, quando o mosteiro de Moure, com este seu Priorado anexo, se deu a S. Giraldo; agora está vnuido á mesa Pontifical, com titulo de Abbadia, & prezãose muito os Primazes de serem della Abbadies. Tratão de S. Victor o Martýrologio Romano, & Portuguez neste dia. Os Breuiarios de Braga, Euora, Lisboa, Tuy, Compostella, & Muzarabe. Os das Ordens de S. Bento, S. Domingos, & Conigos Regulares neste reino. Os Flos SS. do P. Paulo, Marieta, & Rosario. Ferratio na Topograph. sanct. verbo: *Bracara* f. 24. Morales na hist. de Hesp. l. 10. c. 14. Vaseo na mesma ad an. 306. fol. 70. Garibay no Compendio tom. 1. 1.7. c. 44. Mariana l. 4. c. 14. Padilha na Eccl. de Hesp. tom. 1. cent. 4. cap. 19. Carrilho na Chronolog. ad an. 304. Troxilho in Thes. concionat. tom. 2. columnna 855. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. lib. 5. c. 7. Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 43. & 2. p. c. 5. Nunez na Desc. de Portug. cap. 40. Quintanadueñas nos Sanct. de Sevilha pag. 221. Campos na relação das Reliquias de S. Roque fol. 32. & F. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. tom. 1. tra 2. p. 2. c. 25. & outros innumeraueis.

b. Nesta mesma persecuição de Nero padecerão martyrio os Sanctos Crispulo, & Restituto em Aguas Celenas dô Bispedo de Tuy, como elcreue Sandoual no catal. dos Prelados desta sancta Igreja fol. 17. fundado nas breues palauras de hum antigo Martyrol. Plazentino, que dizem: *XII. die Aprilis in tractu Tudensi ad Aquas Celenas S. Crispulus, & S. Restitutus sub Nerone passi.* Porem nenhúa razão teue para querer, que estes Sanctos sejão os mesmos, que traz o Martyrol. Rom. a 10. de Junho, & Ado Vienense a 11. sendo elles mui diuerfos em estados, dias, persecuções, & lugares de seus martyrios, pois aos nossos, tenão fabe estado, i estes, hum foi Diacono, & outro Sacerdote, como consta do C. Eliberitano, em que assináraõ. Os nossos pa-

decerão a 12. de Abril, i estes a 10. ou 11. de Junho, como se vê dos Martyrologios. Os nossos na persecução de Nero, estes na de Dioclesiano. Os nossos em o territorio Tudense, estes em Caratuaca, como expri-me Julianus in Aduersariis n. 84. E assi em nenhuma causa còcordão, mais que nos nomes, de que ha milhares de exemplos nos Martyrologios, em q se achão muitas vezes nô dia dous, & tres Sanctos do mesmo nome: Logo atemos de dizer que são huns mui diuersos dos outros. E Julianus concorda em parte com nosco, quando os faz contemporaneos, & amigos dos Poetas Marcial, & Iuuenal: *Qui scripsit satiras Crispi, rel Crispuli, & Restituti, qui venerunt ad Hispanias, qui f. erant Martialis, Iuuenali q. familiares &c.* Dos quaes parece falla també o V. Beda no seu Martyrologio, quâdo diz q padecerão: *In Hispaniis sub Nerone.* Vejasse o que disseram os de Aguas Celenas no Comentario de 27. de Ianuario lit. a.

Na lenda de S. Mancio, Discípulo de Christo, & primeiro Bispo d'Euora, q padeceo a 21. de Maio do anno 110. se refere como o Conde D. Iulião, cidadão della, veio a ser senhor do sitio, que chamão agora: *Val de rico hemé*; tres legoas ao Oriente da melma cidade, onde esteve sem se saber, largo espacio de tempo sepultado o corpo deste Santo, & descobrindo entâo, elle juntamente com sua mulher Iulia, matrena de veneraveis costumes, lhe mandarão fabricar húa sumptuosa Igreja, em que o collocarão, com fortissima torre, pegada a ella, para maior defensa, & resguardo, a qual ainda hoje não encobrece pouco a memória desse illustre varao. E acrescenta o P. Higuera da Cöpanhia na vida do mesmo Santo, q morta a d. Condesa, o marido se fez monge de S. Bento, & foi Abade de S. Miguel no distrito d'Euora, & como tal affina no XI. Conc. Toledoano, celebrado an. 675. o que julgamos collido de Julianus, que no seu Chronicón n. 100. ciz o seguiente: *Santissimo Pontifici Menno Mantio, Rege Visigothorum Vuamba, Julianus Comes Scaciarum magnificissimum templum edificavit Ebore, qui Comes post mortem xxiiis, creditur menachus factus, & postea Abbas S. Michaelis. Confirmat in XI. C. Toleti collectio.* Fica esta Igreja de S. Miguel tres legoas da cidade para a parte d'Euora-monte, em fresquissimo sitio, enobrecido de fôrtes, & quintas regaladas. Conseruouse no senhorio dos Mouros, de que inda hoje re-

tem o cognome de Machede, que significa em Arabigo: *Terra de senhor.*

O Flos SS. antigo, q el Rei D. Mancel mādou traduzir de Latim em Portuguez dà a entêder, que Iulia não era mulher do Conde, & contudo concorrerão ambos para a fabrica da Igreja, & sepultura do Santo, suas palavras: *Aueo as, que hū rico home de grande guisa, que auia nome Julianus fez aquella Igreja maior, & mais horrada que entom era, & logo nosso Senhor liurou da coita em que estava por o seu Santo M. com as gentes daquella terra (daqui vem intucarem a S. Mancio nos pleitos, & demandas) & a crescentio ulhe em a sua grande homa, & manteveo com ella todo o tempo de sua vida. Depois veo aquella herdade a poder de tua mulher velha, & mui boa christãa, que auia nome Iulia, & Julianus, o rico home, traouou muito com ella, que fez effem ambos aquella Igreja mui grande, & mui horrada, como era mister que fesse, & a boa mulher ajudoua mui de grado, & deu sua pasta para a obra, & fez erô a Igreja grande, & mui maravilhosa, & ao fundo daquella fezeron nascer húa fonte por meio dos peares. E o Beaueturado corpo do S. M. meteron mui hora-damete só o maior altar da Igreja, i em toda aquella obra non fez erô nenhua cosa de terra, ante eran todalas paredes de marmores, & os peares mui altos, & mui fermosos, & o altar otros non auia nhua cosa de madeira, ante era feito de prata, & doutros metaes. E fez alli nosso Senhor muitos milagres depois, & muitas maravilhas por o seu S. Martyr.*

No tempo, que os Mouros senhorearão Hespanha leuarão d'aqui os Christãos para terra de Campos o milagroso corpo desse Santo, o qual se conserua hoje com grande decécia no mosteiro de Villa-nova de S. Manços, d'onde foi trazido an. 1592, o sagrado Braço, que goza a sancta Igreja d'Euora, como consta de papeis autenticos de seu archivio; assi o diz o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 442. Aluaro Lobo no fim do Martyrol. Portuguez, Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. tom. 1. tra. 2. p. 3. c. 12. & Nicolao Agostinho na vida do Arcebispô D. Theotonio c. 5. A solenne pôpa com que foi alli recebido fez o P. Manoel Pimenta da Companhia a sequinte Oda, q anda no seu 1. tom. pag. 362.

A *Vdat mundus sub viroq Phabo,*
Teneris sacri meritos honores
Vrbis ò nostræ decus, Italæq;
Gloria gentis.

*Audiat cultus tibi dum nouamus
Te & solemnes redeunte pompas
Ducimus lati, cineresq; fuluo
Ponimus auro.
Martyr ar denti radians tiara,
Huc ades, parto celeber triumpho.
Quem triumphali rutilans cruore
Purpur at ostrom.
Offa gemmato religamus auro:
Ore libamus, cineres receptos.
Pyramis raras tibi quos referuat
Facta per artes.
Hunc die candes mibi gemma signet
Clarus ut semper magis eniteſcat,
Orbe dum plenum peragit remenso
Circulus annum.
Cuius augustos cineres adorat,
Offa profussis remoratur undis:
Tandiu absentis, lacrymis rependit
Damna Parentis:
Numen offensas, duce te, remittat
Ciubus, Manci: procul hinc faceſſat
Igneus Martis furor, & cupido
Sordidus auri.*

d. He o mosteiro de São Marcos de Coimbra o quinto em ordem da Prouincia de S. Hieronymo neste reino. Sua fundação attribue Frei Ioseph de Siguença, seu Chronista, na 2. p.l.3. cap. 26. a D. Brittis de Menezes, mulher de Ayres Gomez da Silua, Regedor de Lisboa, que matarão na batalha d'Alfarrobeira, seguindo as partes do Infante D. Pedro, contra el Rei D. Afonso V. a qual sabendo o desgraçado fim de seu marido, & como seus bens ficauão para a coroa, os pedio a el Rei, & particularmente a Ermida de S. Marcos, para sobre ella, fundar húa casa de Hieronymos, a que a leuaua sua muita deuocão, o qual parecendolhe a demanda justa, & pia, lha cōcedeo com aprazimento grande. Querédo ella dar à execução seus bons propositos, partio de Lisboa à villa d'Arruda, a onde mandou vir o Prior, q entâo era do Matto, chamado F. João o Velho (homem de conhecida virtude) a quem deu meuda conta de tudo, i entregandose dos papeis foi logo tomar posse della. E assi se começoou a fabricar o conuento anno 1451. Atèqui a Chronicam summa, a qual não seguimos por nos parecer mais antigo, fundado por João Gomez da Silua, Alferes mōr del Rei

D. João I. pai do d. Ayres Gomez da Silua, o que se colhe do epitaphio de sua sepultura, que està (entre outras desta familia) na capella mōr.

Aqui jaz o mui hōrado, & nobre caualleiro João Gomez da Silua, rico homē, Alferes mōr del Rei D. João I. & seu Copheiro mōr, & do seu conselho. Foi com elle na batalha real, & na tomada de Cepta, i edificou este mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, à honra de São Marcos. Faleceo a 26. de Março E 1445. an.

Tiramos d'aqui duas cousas. A primeira q foi elle o fundador deste conuento. A segunda que falleceo an. 1445. Das quaes se colhe evidentemente, que tem mais antiguidade, da que lhe dà o Chronista, & que não foi aquella, a causa de sua fundação. Demais que sendo D. Brittis a fundadora, como elle diz, que razão ouue para não ter nelle jazigo, tendoo seu filho João Gomez da Silua, o Galindo de alcunha, cujo celeberrimo epitaphio se verá no nosso Promptuario dos letreiros de Portugal.

Dista este conuento de Coimbra duas legoas ao Leste, húa a Oeste de Tentugal, & meia ao Norte d'Ançaá, que a pouco custo lhe administrou a pedra para a fabrica. Logra apraziuel vista, varia, & prolongada, pelas verduras dos prados, & alegres campinas que descobre, em que entra o celebre campo de Coimbra, co as ribeiras do Mondego, que regão, & fertilão suas veigas. O qual posto que està em sitio eminent, não he pobre de agoa (aluvio grande, & regalo dos conuentos) & por isso abunda de diuerso genero de frutas, vinhas, & oliveas, cō hum famoso pinhal, que o proue de lenha, & madeira em quātidade. He de boa fabrica para aquelle tempo. Sustenta neste 24. religiosos, & pobres, quantos acodem à sua portaria.

Succedeo no principio de sua fundação húa coufa (por milagrosa) digna de ser fabida: Foi o caso, que não tendo os monges fino para tanger ao choro, nem se achava a comprar, nem oficial por aquellas partes, q ioubesse deste menester, certo dia

dia, estádo o porteiro repartindo a esmola, chegouse a pedirlha hú venerando velho, & praticando cõ elle, a poucas palavras, entendo q era fundidor. O porteiro o mandou esperar, em quanto foi dar conta ao Prior. Chamado então, ajustados no preço, se obligou fazer hú fino cõ muita facilidade; juntou logo o metal q pareceo bastate; & feitos cõ presteza os moldes, se vazou com sonido do ceo. Indo neste comenios o Prior para pagar ao Artifice, desappareceo, de q inferião todos, fora o gloriofo S. Marcos, titular do conuento, o qual lhe quiz fazer este fauor, pelo meio q Deos foi seruido. Cuja excellente image he tradição, q se obrou do mesmo modo; i ella o mostra na fermosura, & milagres, q faz a seus deuotos.

As noticias q os antigos nos deixarão dos seruos de Christo, q d'aqui voarão ao ceo, são limitadissimas, & não he esta a primeira vez q nos queixamos de sua pouca curiosidade, pois nos chega a do P.F. Valerim, ja sé appellido, né patria, mas sòmente o an. 1530, em q floregeo, cõ q lhes perdoamos os mais descuidos. Referé suas virtuosas acções o mesmo F. Ioseph de Siguëça na 3.p das Chr.l.2.c.42.o P. Aluaro Lobo no trattato das religões c.23, & F. Diogo de Leis in 4. Ferculo memorialis Ord. S. Hieron.

e. Não deuemos passar em silêcio a singular virtude do P. F. Belchior de Alderete, q falleceo na peste de 1579, em Torrefvedras; deixando nos moradores daquella villa, opinião de grande scruo de Deos; & como tal foi leuado a sepultar cõ veneração ao antigo cônuento, q distaua della quasi meia legoa ao Sul, em fresco valle, onde o fundou a Infante Dona Maria, filha del Rei D. Manoel an. 1570, o qual no de 95, se reedificou, em o recotto de húz mótes, que lhe ficão ao Ponente. Té linda cerca, povoada de siluestre aruoreda, a q seus habitadores sae sobre tarde, & recolhidos ao interior, se prouocão a deuoção, & louvores diunios. Duas coulas ha nesta casa memoratéis. A primeira, q pretendendo a Província mudalla a outro sitio, por ser este falto de agoa, ja mais se contentarão delle os frades, pois Deos (muito de antemão) o auia preuenido cõ luzes do ceo, para morada de seus seruos. A segûda, q auêdo neste reino em os cônuetos da Ordê, por tépo limitado o sancto Jubileo da Porciuncula, para este o alcâçou da Sé Apostolica in perpetuú a d. Infâte; & assi mesmô para dia de S. Francisco, & suas Chagas. Pela qual

razão he admiruel o cõcurso, que alli vai nestas solenidades. A vida de F. Belchior anda no liuro das memorias, q deixou da Província o P.F. Felipe da Purificação, &c no dos Obitos da mesma.

f. Os primeiros pregadores, q derão as vidas por Christo em Iapão, assi dos naturaes, como dos estrágeiros, forão quatro Padres Iesuitas, a saber Francisco Carreão Hespanhol, Jorge de Carvalhal Portuguez, Theodoro Mâtelles Belga, & Ioseph Fornaletto Veneziano. Dos primeiros dous, não fallaimos agora, porq não acabarão nesse dia. Dos segûdos sim, porq nelle, conseguirão o gloriofo fim de seus designios an. 1593. os quaes forão admittidos na Cöpanhia em suas patrias, aquelle de idade de 20. annos, no dc 1558, este de 22. no de 1571. Assi o achamos em varios autores, polto q cõ alguma differêça, como Guadelaxara na 4.p. do Pôtif. c. 10. pag. 138. Guimão na hist. da India I. 12. c. 24. Eusebio no fim da vida do P. Marcello c. vltimo pag. 88. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 564. n. 101. & 102. Cardim nos Elogios pag. 29. & 31. & in Catalogo pag. 6. & Nós ja nos lembramos delles no Cômêt. de 5. de Feuereiro lit. b.

g. Muitas Senhoras nobilissimas vierão tomar o habito no principio do cônuento de Sacaté, atraídas do suauissimo cheiro q recédia na Corte de sua mui virtuosa fundadora Brittis da Costa, mulher q foi de Miguel de Moura, hú dos cinco Gouernadores do reino, no tépo das alterações. Nomeáose entre ellas, aquellas ditolas irmãas, Sòr Catharina de Iesus, & Sòr Maria do Spíritu Santo, filhas de Ioão Roiz de Sà o Moço, Vedor da fazeda do Porto, & de D. Camila de Noronha. Húa, viuua do Côde de Matozinhos, outra, apalauraada co Vil-côde de Pôte de Lima. E como estas duas irmãas, se amauão muito em Christo, não falta qüe diga, q o mesmo Senhor (ao qual nada he impossivel) juntaria ambas núa sepultura, pois faltou sua ossada an. 1652. auêdo 14. que fora vista inteira de quasi toda a Cömunidade. Cuja marauilha autêticou, ad perpetuam rei memoriâ, D. Francisco de Sotto-maior, meritissimo Bispo de Targa, a 29. de Novembro de 1654. à instancia do P. F. Francisco de Iesus, da Ordê dos Pregadores, irmão das ditas seruas de Deos, q no seculo foi casado cõ D. Antonia Leitão, a qual resplandeceo tâbe em singulares virtudes, como he notorio nesta Corte.

S. Hermenegildo Rei,
& Mar-



M Hespanha , o inuiçō certame do illustrissimo Martyr S.Hermenegildo , Rei de Merida, a quem Leouigildo , seu pai , criou de minino co veneno mortifero da seita Arriana. O qual andaua tam enfraquado nella, q cada dia se mostraua mais declarado inimigo dos Catholicos, despojando aos templos sagrados de seus bens , & priuilegios ; & desterrando aos ministros , & Sacerdotes d'elles, si senão rendião a sua preuersa vōtade , & obstinada cegueira. Reconhecidos os dotes naturaes de Hermenegildo , sua admirael gentileza, viuo engenho, suaue cōdiçāo, & affabilidade de animo , acōpanhado de singular clemēcia , & generosidade real(prédas todas,dignas de maior imperio) o casou cō Ingūda, donzella de 16. annos fermosissima, filha del Rei de França Sigisberto, & da Rainha Bruchilda,sua mulher. Celebrarāose os desposorios na Igreja de S. Maria de Toledo, anno 579. consignandolhe Leouigildo em dote,a famosa cidade de Merida, com outras da Lusitania, q estauão debaixo do Gothicō Senhorio, para que a gouernasse cō titulo Real , cujos moradores o adinittirão cō pōpa , & apparato equiuvalente a sua pessoa. D'ella fez Corte o glorioso Principe , como o fora ja de outros Reis Godos, seus antecessores. Affeiçoad o pois cada vez mais às superiores prédas de sua sposa , propôdolhe ella as verdades catholicas, que professaua, & as falsidades Arrianas, q elle seguia,o persuadia atoda hora com viuas razões á detestaçāo de seus cōtagiosos dogmas: não lhe faltando de quando em quando com saudaeis conselhos, & persuações sanctas o Arcebisco S.Lean-dro (seu tio.) E tanto trabalhou Ingunda com seu sposo , q veio (cō grande alegria dos Catholicos) reduzillo a nosſa sancta Fè, recebendo em sua frōte o sagrado chrisma por mãos de S. Mau-fona (neste comenos Metropolitano de Merida) ceremonia cō que os Arrianos se reconciliauão à Igreja. Chegou aos ouuidos de Leouigildo a mudança do Principe , foi excessiuo seu sentimento, & igual sua indignaçāo. Intentou logo por varios modos preuertelo ; & como nenhū fosse bastāte , trattou de o despojar do reino com violencia. Hermenegildo anteuendo o poder grāde do pai , declarouse Capitão dos Catholicos , fortificou suas praças o melhor que pode, bateo moeda de ouro, & prata (que sem esta não se faz guerra) & julgandose com desiguaes forças, pedio

pedio socorro aos Romanos , que auia em Hespanha , & ao Emperador de Constantinopla Tyberio , que lhe offereceo grande soma de dinheiro , mandadolhe em refens sua querida sposa , & amado Infante Theodorico. Não quiz por então Leouigildo vir a rompimento com seu filho , mas reduzillo a sua graça , ordenando com cappa de virtude , que os preuertidos , senão rebaptizassem , mostrando com isto professar a igualdade das Tres diuinias Pessoas . A este fini congregou Concilio em Toledo an. 581 . dos Arrianos Prelados , intrusos nas Igrejas de Hespanha (q os verdadeiros proprietarios andauão desterrados) em que estabelecerão estes douss essenciaes pontos exteriormente , & não na realidade , dissimulada astucia para enganar aos Catholicos , & mitigar ao Sancto Principe . Mas nem estes , nem outros semelhantes imbutes occasionarão perplexidade algúia em tam generoso peito . Vendose o pai desenganado de todo , veio a rompimento co filho . Saio ao campo Hermenegildo com sua gente , & faltandolle o socorro Imperial , em que estribaua , porque se tinha cōfederado com Leouigildo por trinta mil soldos de ouro , se fez forte com trezentos soldados , os mais valerosos de seu exercito , num antigo Castello , por sitio inexpugnauel , & por entrada dificultoso , que estaua no alto de húa rocha , júto à cidade de Oset na Lusitania . Leouigildo se ouue cō tanto animo , & resoluçao , q a pezar da porfiada resistencia , depois de estar perto de hum anno de cerco , o entrou com notael mortandade , & damno dos vencidos , & ainda destruição do Castello , ao qual mandou dar fogo , para q outro dia não fosse valhacouto de algum rebelado . Prezo o S. Principe , foi leuado ao carcere , hūs querem que ao de Cordoua , outros que ao de Seuilha , o certo he que não sòmente sanctificou estes , mas tambem aos de Toledo , Valença , & Tarragona , nos quaes o teue perto de hū anno por particulares motivos . Excessuos forão os trabalhos , & iguaes as afrontas , q sofreo nestas jornadas , & prizões , seruindolle de cama o duro chão , de purpurá o aspero cilicio , de sceptro a rigida disciplina , de aureo colar o ferreo grilhão , & de regalada mesa a fome , & sede quotidiana ; sem deixar por isso o exercicio sancto da cõtemplaçao , suspirando sempre pela eterna liberdade da gloria , onde esperaua verse em breue . Alli foi visitado por vezes , & consolado por cartas de algüs Prelados Catholicos , & sanctos , que não cessauão de o animar para o martyrio , em que procedeo temerario seu pai , vendo frustrados seus designios . Pois à meia-

noite

noite da vigilia da Resurreicão , lhe mandou ao carcere a sagrada Cõmunhão por Paschasio, Bispo Arriano(intruso na Igreja de Toledo) pretendendo com esta dissimulada accão publicar , se cõmungasse das sacrilegas mãos deste herege , q̄ ja estaua apartado totalmente da Religião Catholica. Mas o Sancto Principe, illustrado de superior virtude, a não quiz receber , & resoluto, o despedio com severidade Christâa, dizendolhe muitas palavras em discreditó do que cria, i ensinava , guiando ao inferno as almas, como ministro de Satanás. Irritado então Leouigildo, trocando o paterno amor em nera cruidade (tanto cega húa desenfreada paixão!) mandou por Sisisberto , Capitão de sua guarda, priuallo da vida com húa partezana, que lhe abrio a cabeça, a tempo que estaua prostrado em sua feruorosa oração , ficando mais gloriosamente coroad com a diadema , que formara aquelle atreuido ferro , que com a riquissima coroa do reino Lusitano, que lograua. A penas auia spirado, quando o ceo ostentou sua galla , entoando doces hymnos , & concétos Angelicos, em final de tropheo , conuertendo a masmorra em real capella, & a obscuridade da noite em resplandecente dia. Foi dos Catholicos mui sentida a morte do esclarecido Principe ; & com muitas lagrimas lhe derão sepultura na Igreja de S. Tecla de Tarragona Epiphanio Bispo da mesma cidade , Euphemio da de Toledo, Ioão Scalabitano, Abbaide de Val-clara, com outros pios, & religiosos varões , que por là andauão desterrados . Não tardou muito o castigo de tam diabolico feito a Sisisberto, porque contrahindo graue delicto , lhe forão arrancados os olhos , por mandado de Recharedo, irmão do Sancto Martyr , & leuado ao lugar dos malfeidores sobre jumento ao reuès, rapada a cabeçafá nauilha por ludibrio , acabou seus miserrimos dias severamente justiçado. b. Em Abobriga , cidade antiga , nos confins de Portugal, & Galliza, o martyrio da gloriosa Virgem S. Eusebia V. & Martyr. quarta filha de L. Caio Attilio, & de sua mulher Calcia, cidadão, & Regulo da cidade de Braga, Presidente da Lusitanía, pelo Imperio Romano, os quaes se singularizauão no obsequio, & veneração dos falsos Deoses, mas ella em ser Christianissima, prosseguinto os sagrados vestigios de suas oito irmãas, como galhardamente mostrou na constancia , & generosidade com q̄ sofreo atrozes tormentos por seu Sposo Christo, a quem consagrara da infancia, sua virginal pureza, porque depois de ser atormetada no equuleo, espacio consideravel , & lançada às feras, vêdo

S. Eusebia V. &
Martyr.

os encarniçados tyrannos, que não ouzarão tocalla, guardando-lhe o deuido decoro, raiuosos a precipitarão de húa alta, & fragosa serra (que inda hoje conserua seu nome) mas o Senhor, que de seus seruos tem particular cuidado, a não desamparou no perigo, pois chegou abaxio, sem lezão algúia. Posta então sobre húa lage, em quanto machinaua o inferno nouos tormentos, ella (como se fora de branda cera) milagrosamente se amolgou, administrandole húa cõcauidade, correspondente a seu penetratiuo indiuiduo. Admirados com tal prodigo, vendo que atè as insensueis pedras a reuerenciaião, desistirão de atormentar mais, deixádoa em sua liberdade. Retirada então a sancta dôzella a húa sitio, quasi duas milhas distante ao Meio-dia, que chamão agora Campilho, acabou alli sua ditosa jornada, em vida solitaria, & contemplatiua, onde os perseguidos Christaõs lhe derão sepultura como melhor puderão. Andando o tempo, o ceo (possuidor de seu immaculado spiritu) deu traça para que se descubrisse seu corpo, & venerasse na terra com religioso culto. Foi o caso, q̄ pastoreando o gado certo dia neste sitio húa moça de innocentissima vida, voltando os olhos a húa quebrada penha, viu menearse nella húa fermosa mão, ornada de pulcherrimo anel de ouro, com resplandecente pedra, chegandose perto, sem mais consideração, nem discurso, que o que lhe promettia sua pouca idade, o tirou do dedo, & he certo, q̄ não bárato, antes muito caro, porque no mesmo instante ficou muda. Deste modo se recolheu como foi tempo à aldea de Rio Caldo, sem saber, né poder dizer nada, mais que mostrar o anel (que como mulher, ambiciosa de enfeites, lhe leuou os olhos) fazédo sinal para à parte, onde o achara. O pai admirado do que via, foi então com ella ao posto, & achou ainda nelle aquella bella mão, despojada de sua rica prêda. O mesmfoi restituirlha, q̄ cobrar a moça lingua, cõ que pode referir o successo. Perplexos ambos, se ouvio húa voz do ceo, que dizia: *Aqui está o corpo de S. Eufémia, tratta de o levar para a Igreja de Sancta Marinha, para nella ser venerado.* O que se fez co a solemnidade possiuem sem demora, seguindose logo innumeraueis milagres, com que o Omnipotente acreditou sua ferua, constituindoa auogada de todas enfermidades, porque ninguem ia alli buscar saude, que voltasse sem ella. Sendo pois esta romagem mui frequentada de toda Galliza, intetarão por vezes seus naturaes furtar o precioso thesouro de seu corpo, mas elle (com manifesto milagre) se tornaua ao lugar, que o ceo lhē deputara.

Até

Até que por orações, & jejús do Bispo de Orense D. Pedro Segnino, Discípulo de S. Theotonio, foi trasladado para a sua Cathedral an. 1153. onde se conserua (de então até hoje) na colleteral capella a parte da Epistola, em famoso cofre de bronze, collocado em superior nicho, fechado com grades douradas, pa-

Inuenção da Cabeça de S. Engracia 2. do nome. ra maior decencia, & veneração. c. Na Igreja Cathedral de Badajoz, a maravilhosa inuenção da Cabeça de S. Engracia de Caruajales, nascida na diocese de Braga, a qual pela conseruaçāo da inestimável margarita da castidade, passou desta vida ao eth-

rio choro das Sanctas Virgens, degollada. A riquissima joia de sua Cabeça jazia na lagoa d'aquella cidade, onde a tinha lançado o deshumano carnifice, que a pertendia por sposa. Querendo pois o misericordioso Deus enriquecer com ella a seus moradores, a descobrio pela maneira seguinte: Pastando certo dia por aquellas rabanceiras hum copioso rebanho de ouelhas, chegando a beber sequioso, foi tam extraordinario o resplendor, q̄ do profundo da lagoa saia, q̄ todas se espauentarão; & muito mais o pastor, que fitando os olhos nelle (como se fora o Sol material, no maior auge de seu luzimento) o cegou. Indeterminado então no que faria, porq̄ o rustico discurso o não ajudava muito, inspirado pelo ceo, conuocou gente, a quem manifestou o successo. Esgotada então a lagoa com artificio, para se alcançar o mysterio, toparão com a reluzente Cabeça,inda fresca, & tam encarnada, como a folha de húa rosa, àqual os fieis leuantarão

Igreja no mesmo lugar, obrigados dos milagres, que em continente obrou o ceo por esta sancta Reliquia, onde esteue em quanto não foi trasladada para a Sè; em cujo Sanctuario he visitada, & reuerenciada com publica demonstração, & anniuersaria so-

E. Gonçalo de Valbom XV. Geral da Ordem dos Menores. lemnidade. d. Em Paris, no conuento dos frades Menores, a violenta morte do obseruantissimo P.F. Gonçalo de Valbom, de felice recordação, Portuguez, Mestre em S. Theologia, que com ser hum dos maiores letrados de seu tempo, era muito humilde, pobre, penitente, mortificado, desprezador do seculo, dado a oração, & sobre tudo verdadeiro imitador de seu diuinio Mestre Christo. Este sendo Ministro Provincial de Castella, foi assumpto ao Generalato de toda a familia, sem discrepancia dos vogaes, no Capitulo celebrado em Assis an. 1304. Cuja acertada eleição applaudio, & confirmou o Sūmo Pontifice Benedicto XI. offerecendolle desde logo seu patrocinio, & fauor para tudo o que necessitasse em ordem ao bom gouerno, reforma da

Reli-

Religião. De quem alcançou em breve Officio Ecclesiastico para se rezar de seu S. Padre na Igreja vniuersal. E como era zelador ardente da regular obseruancia, i eximio amador da pobreza Euangelica, na instrancia de seu gouerno, confirmou os Estatutos de seus predecessores, specialmente aquelles que tocavão a estes douis essenciaes pontos, querendo que todos os guardassem exactissimamente. Discorrendo então pelas Prouincias, & conuétos da Ordem principaes, arrazou muitos edificios, sumptuosos, & magnificos, entendendo serem contra a pobreza, que nella se professaua. Tirou aos religiosos a superfluidade dos habitos, & das cellas. Ordenou que se largassē aos seculares, as viñhas, & fazendas de raiz, de que colhião os fruttos, & tiraúão annuaes redditos, posto que fossem deixadas aos conuentos cō obrigação de Missas, & Officios. Mandou que se restituuissem aos senhores, que d'ellas lhe fizerão graciosas doações, quando não a seus parentes, ou herdeiros, fulminando graues censuras contra àquelles, que as retiuessem depois do peretorio termino por elle assignado. Em razão disto celebrou duas vezes Capitulo no intermedio de seu Generalato, publicando nouas leis contra as introduzidas relaxações. Vendose a Ordem naquelle aurea idadade por seu meio desaproprieda de rendas, & reduzida ao splendor, em que a fundou o Seraphico Patriarcha da pobreza. Auen-do pois o religioso Prelado corrido por esta causa a maior parte de França, & assistido no C. Vienense com grande zelo, & fama de letrado, onde se altercou o ponto da Obseruancia, como se vê de sua vltima sessão. Chegado a Paris, opprimido grauemente de cuidados, & perseguido dos sequazes da vida relaxada, tendo gouernado a extendida familia Menorita, espacio de noue annos, nestes tam trabalhosos, & calamitosos tempos, cō admiravel prudencia, feruor de spiritu, & zelo da regra. Não se dignando no maior auge de sua preminécia, de lauar na cozinha as escudelas, & de exercitar outros officios humildes, & habatidos da cōmunidade, impiamente o priuarão da vida seus cōtrarios, dandole garrote em hum lugar immundo, onde amanheceo enforcado com grauissimo detimento da Ordem. Refere S. Antonino, Arcebispº de Floréça, q (depois de seu transito) appareceo por vezes glorioso, & resplandecente em magistoso throno, com scèptro, & coroa de ouro, a algüs frades do mesmo conuento, aos quaes disse, que aquelle era o premio, que lhe fora assignado no ceo, pela pureza, i exacção cō que na vida

A Madre Antonia de Caceres Clarista. guardara a regra , & pobreza Euangelica. e. Em Euora, no conuento de S. Clara, saio do presente desterro, para a liberdade eterna, a Madre Antonia de Caceres , q̄ introduzindo se nelle em seu tépo a Obseruancia Regular, mereceo por suas esclarecidas virtudes ser hūa de suas principaes reformadoras , as quaes assentauão sobre profunda humildade , & inflamado zelo da regra,& de suas inuiolaueis leis, & preceptos , como bem experimentou esta sancta cōmunitade , nos muitos annos , que seruio de Abbadessa successiuamente. Até que cō fama de notoria sanctidade, foi chamada ao incōmutauel premio da gloria , deixando a suas successoras preclaros exēplos de bō gouerno. Cuja memoria se renouou acabo de trinta annos, quādo aberta sua coua, foi achado o corpo inteiro, recēdendo a romatico cheiro, o qual perseuerou muito tempo na enxada, que meneou aquella sagrada terra, como se fora banhada de algum odorifero licor; demōstrando o ceo com esta marauilha , os sublimes graos de gloria, que logra sua alma, em companhia dos Bēauenturados. f.

Sor Geltrudez da Ordem de S. Brigitte. Em Lisboa, no conuento de S. Brigitta, rēdeo os vltimos alentos Sôr Geltrudez, freira Cōuersa, mui contemplatiua, hūa das primeiras Inglezas, que por cōseruar illesa a pureza de noffa sancta Fē, veio de Londres (sua patria) a esta cidade , depois de andar defterrada muitos annos, por varias partes do Norte , cō grādes sobresaltos, molestias, & vexações, causadas pelos hereges, seus naturaes, seruindo sēpre a Religião cō estranho amor , & alegria, não se poupādo nūqua ao trabalho corporal, por maior q̄ fosse, resplandecendo nella o silencio , a modestia , a obseruancia , & paz exterior , enunciatiua da interior , de que andaua continuamente banhada suā alma. Aprendendo na perseuerante oraçāo, & contemplação a alta sciencia do amor de Deos , que depois persuadia, i ensinaua às mais companheiras , atē que se desfez aquella trauação d' alma , & corpo com grande tranquillidade. Ficando tam fermosa morta, quam pouco era viua, o rostro com tal graça, que parece se sorria , as mãos resplandecentes como o Sol , de forte que leuada a sepultar à Igreja , foi julgada dos seculares por viuente , que assi costuma o eterno Glorificador galardoar(ainda nesta vida) as almas castas , & puras , que escolhe para morada sua.

A translacāo do B. Antonio Negro Terceiro Frātisco. g. No Franciscano cōuento da cidade de Noto, em o reino de Secilia, a translacāo do Beato Antonio, Professo da Venerael Ordem Terceira da Penitencia, q̄ por nascer no coração da Cafraria em Guinè , he chamado de todos com-

mūmen-

mumente o Sancto Negro. Floregeo elle assi em vida , como depois da morte, com marauilhas, & portentos , fazendo com isto, que algúas cidades circúnesinhas (emulas de tanta gloria) pretendessem furtar suas inestimaueis reliquias , para com elles se enriqueserē . Chegado o rumor do piedoso furto às orelhas dos Senadores de Noto , trattarão logo de transferillas a mais seguiro, & patente lugar. Para isto se forão em corpo de cōmunidade ao ditto conuento , & fizerão abrir sua sepultura , da qual saio suauissimo cheiro , que todos naquelle comenos experimentarão. E continuando alli a mesma frequencia de milagres por alguns dias, o Bispo de C. aragoça D. Ioão Orofco (em cuja diocesi cae a ditta cidade de Noto) sublimou seu preseruado corpo a superior lugar, fechado cō grades douradas ; concedendo licença o Sancto Officio, para que se pintasse suas imagens , com resplandores, & diademias, em sinal da gloria, que sua pura , & candida alma possue na Béauenturança.

b. No Oriente , as coroas, & palmas dos obsequiosos Prègadores Euangelicos , Frei Ioão Maldonado, & F. Afonso Ximenes, ambos Hespanhoës, & filhos do conuento de S. Domingos de Valhadolid , que passando das Felippinas ao reino de Cáboja, para alli dilataré , & propagarem a suauissima lei de Christo , auendo experimentado

F. Ioāo
Maldona-
do, & Fr.
Afonso Xi-
menes
Martyres
Domini-
cos.

em tam prolögadas nauEGAçõESES , & perigosas jornadas insoportaveis trabalhos, & molestias , forão no caminho em odio della, salteados, & despojados das vidas, por mandado del Rei de Sião. O primeiro exposto ao rigor, & furia de húa bôbarda , voou pelos ares despadaçado. O segundo caio em terra, com húa cruel lançada atraueslado : alcançando ambos por meios tam gloriosos o suspirado fim do martyrio.

i. Em Genoua, no conuento da Sanctissima Trindade, descançou em paz, F. Manoel d'Elunas , inseperauel cōpanheiro nas Africanas redempçõESES do celestial varão F. Antonio d'Aluito , os quaes ficarão , ambos em refens na cidade de Alcacer Quebir, por grande soma de dinhei-

F. Manoel
d'Elunas ,
& F. An-
tonio de
Aluito
Trinita-
rios.

ro, que importou húa centuria de cattiuos, que resgatarão sobre sua palaura anno 1579. E ouue tanta demora na contribuição, q' F. Antonio depois de algūs annos , foi gozar na eterna liberdade da candida estola de Martyr. Choueo logo sobre Frei Manoel hum desfcito diluuiio de trabalhos, & persecuçõESES, porque alein de ser prezo , & leuado como vil ladrão carregado de ferros ao carcete publico , & alistado entre os malfeidores padeceo inumeruaeis injurias, & opprobrios, & suportou graues fo-

mes, & sedes, que o constrangerão a fazer alcofas, & teigas, para do limitado ganho dellas se sustentar. He certo, que doze annos q̄ esteue em refens, foi prezo noue vezes, & nūa dellas lhe deu certo Mouro húa desabalada bofetada, sem o seruo de Deos a merecer, o qual tam fóra esteue de se indignar contra elle, que antes lhe offereceo a outra face, segundo o precepto de Christo.

*Math. 5.
verf. 33.*

Neste comenos, satisfeita a diuida, o derão os Ismaelitas por liure. Passado então a Ceuta, conuerteo alli (por meio de sua celestial doctrina) algūs infieis a nossa sancta Fè, de que o Clementissimo Deos o terá ja galardoado. E vindo ao reino, foi nelle mui festejado, mas como era homem de prestimo, talento, & letras, em breue o mandou a Obediencia a Româ com negocios de importancia, os quaes concluidos com felicidade, & acerto, partio para Genoua, onde obrigado do excellente agazalhado, que lhe fez o Principe de Melfi, ficou naquella Corte, seruindo-lhe de Conselheiro, & de Lector Primario de Theologia, no cōuento da sua Ordem; atē que em bem lograda velhice, cō exemplo, & opinião grande de virtude, pagou o cōmum tributo à natureza.

Sor Felipa das Chagas Clarista.

l. Em Santarem, no Cenobio das Claristas, a cōmemoração de Sòr Felippa das Chagas, pontualissima no exercicio sancto das virtudes, porque as maiores asperezas, & rigoridades da vida mortificada, lhe parecerão sempre suauissimas delicias. Tam humilde era, que se tal vez deixaua de responder a quem lhe fallaua, por obseruar silencio, logo com notavel sumissoão prostrada por terra pedia disto perdão. Tam amiga do choro, q̄ alem das horas ordinarias, baixaua a elle muitas vezes no dia, render graças ao Sanctissimo Sacramento, pelos supremos beneficios, que vsaua co Vniuerso. E tam deuota, que abrindo pela manhã a janella da cella dizia logo do intimo do coração:

*Psal. 150.
verf. 6.*

Omnis spiritus laudet Dominum. Aque juntaua : Dame graça Senhor, para que tambem faça o mesmo. Finalmente cōmungaua mui a miudo, publicando : *Que mais cuidado se auia ter do sustento dalmia, que do corpo;* & assi andaua sépre tam eleuada no soberano pão dos Anjos, & tam inflamada dos penetratiuos raios do Sol diuino, que não só lhe não era difficultosa a Fè deste abscondito mysterio, mas mui facil, & suave, pela grande experiençia, que tinha dos effeitos da graça, que obra nas almas o Augustissimo Sacramento. Com isto acquirio tal credito sua virtude, q̄ estando de caminho para a terra da verdade, lhe enramarão as religiosas o leito de flores, para que pudesse dizer a seu Sposo co alma sancta :

Lectu-

Leatus nos flet floridus. Revestido então seu rostro de celestial alegria, cheia de saudades dos bens perduraueis da gloria, repetindo aquellas palavras: *Patrem immensae majestatis;* com pacifica, & serena morte passou das molestias, & penalidades da vida aos regalos, & amplexos de seu diuino Spofo. *m.* No conuento de S. Bento de Viana, Arcebispado de Braga, a memoria da Madre Maria de S. Miguel, húa de suas primeiras fundadoras, & Abbadessas, que cō grande lotuor plantou neste jardim do ceo as leis, & ceremonias monasticas. Era sua vida mui penitente, & mortificada, realçada de outras heroicas virtudes, q a não largarão (por merce do Excelço) até morte, pois quasi todo anno viaua de cilicio, disciplinauase tres dias na semana, sustentauase de ceca boroa, i essa limitada, acarretava agoa, & barro para as obras, como qualquer albanil, seruiase a si proprio para exéplo das mais, occupaua se em prefumar a roupa da sacristia, & lauar as toalhas, & corporaes do altar, viuia tam solitaria no retiro de sua cella, como se estiuera no hermo, passaua o mais do tempo em alta contemplação, na qual mereceo ver em a Vigilia do Pētecoste o resplendor, & fogo soberano, com que naquelle celebre dia desceo o Spiritu Sancto sobre o collegio Apostolico, cō cuja visão ficou grandemente inflamada até morte, a qual foi mui enuejada das companheiras, pelo socego, & quietação cō q rendeo o spiritu nas mãos do eterno Glorificador. *n.* Neste dia em Lisboa, no muito religioso conuento das Flamengas, jūto Alcantara, he mui celebrada por suas singulares virtudes, a Madre Luisa da Victoria, a qual (por fauor soberano) conseguiu de si mesmo gloriosamente, renunciando pelo Spofo eterno, o temporal com que cstanta apalavrada: & assi mesmo grande copia de fazenda na terra, pela abundante riqueza do ceo, matriculandose nesta Vniuersidade do amor de Deos, contra vontade expressa de seus nobres paes, & parentes: julgando por melhor o humilde burel da religião, que as prezadas gallas, i enfeites do mundo. Vinte oito annos viueo nella angelicamente, & seruindo de Abbadessa sómente dous, padeceo nelles tam desfcita tempestade de trabalhos, & persecuções, que senão podẽ explicar, nas quaes lhe deu o diuino Amante (a quem tudo he patente) a necessaria paciencia, & mansidão inuenciuvel, para as suportar. Estando pois húa Quinta feira de indulgencias, orando no choro ante o diuinissimo Sacramento, foi preocupada subitamente de extraordinaria alegria, & logo si sentio tam enferma,

A Madre
Maria de
S. Miguel.
Bened.

AM. Luisa
da Victoria
da
primeira
regra de
S. Clara.

ma, que disse ás companheiras como breuemente as deixaria, cōfirmando o q̄ auia dado a entender algūs meses antes: Que não chegaria à Paschoela cō vida. E assi succedeo pontualmēte, por que ao Sabbado precedente, estaua ja escrito seu nome no liuro dos vituentes; presumindose, q̄ o celestial Sposo (como tam imimosa sua) lhe reuelara o dia de seu transito, fiando della grauif-

A Madre Felippa da Visitação Hieronyma. simas tribulações. o. No mēsmo dia, em Viana de Alentejo,

no cōuēto das Hieronymas, não he menos celebre a Madre Felippa da Visitação; religiosa muito spiritual, humilde, & temente a Deos, em cuja fermoſura andaua sempre eleuada, não se apartando ja mais de sua presença. Chegandolhe aos ouuidos, q̄ algūa das irmāas tinha leve aggrauo seu, logo a buscaua, & de joelhos impetraua o perdão com rara humildade, não atentan-
do se era ella a offendida, mais que estar bē cō todas, & mortifi-
carse por qualquer via que fosse. Era tam abstinentē, & inclina-
da ao precioso ornato do culto diuino, q̄ tiraua a reçāo da boca, & o mais que grangeaua sua industria, para vestir as sagradas
imagēs, & fazer peças de prata para o seruiço do altar, achando
tudo o da vida mal empregado em si, & com esta voluntaria pō-
breza, passou à permanēcia da gloria, rendendo primeiro as gra-
ças ao Creador, pela auer trazidó à religião, conceder breue en-
fermidade, como sempre lhe pedira, para não ser molesta a suas

*Paulo Tarobioye Martyr.*companheiras. p. Em Yanagaua, cidade no imperio de Iapão, o insigne tropheo, q̄ da cega gentilidade, conseguió o Christianissimo Paulo Tarobioye, a quem o Tono mandou encarce-
rar em tenebrosa masmorra, por trazer lançado ao peito o ri-
quissimo colar do sancto Rosario; na qual esteue dous annos car-
regado de ferros, com admiravel paciencia, prègando nossa san-
cta Fè, não só aos Gentios, que o acompanhauão na mesma dam-
nação, & regenerando a muitos co indeleuel character Sacra-
mental, mas amoestando aos Christãos com feruorosas Episto-
las à perseuerança della; fazendo com isto viua guerra a todo in-
ferno, & a seus tartareos ministros. E por mais que o Tono tra-
balhou com seus amigos, & parentes pelo reduzirem a sua falsa
crença, o não alcançou. Conhecida então sua fortaleza, & valor
Christão, foi descabeçado no carcere em Sesta feira sancta, para
alcançar a copiosa indulgencia de tam solemnissimo dia.

Com-

Commentario ao XIII. de Abril.

Entre os Reis Godos, que senhorearam Hespanha naquelles infelizes seculos, em que a heretia Ariana a tinha opprimido, foi o XIII. Leontigildo, casado antes de sua coroação, cõ sua nobilissima senhora Catholica, por nome Theodosia (filha de Seueriano, Duque de Cartagena, & de Theodora sua consorte, paes dos Sanctos Leandro, Isidoro, Fulgencio, & Florentina) de quem teve dous filhos, o nosso Hermenegildo, & Recharedo. Morta Theodosia em Toledo an. 566. casou segunda vez cõ Gofuintha, obstinada herefiarca, viuua de Atanagildo, seu penultimo antecessor; da qual era neta a Christianissima Ingunda, sposa de Hermenegildo, porq sua mãe Brunichilda, Rainha de França, era filha de Atanagildo, & da Rainha Gofuintha, a qual vendoa das portas a dentro, intentou persuadilla a seu maldito sequito, ja com promessas, & afagos, ja com ameaças, & rigores, mas como ella a nada desse ouvidos, encendida em colera, a tomou húa vez pelos cabellos, & tam inhumanamente a arrastrou, q a deixou toda banhada em sangue: & outras muitas lhe fez graues molestias, & perrarias, com manifesto perigo da vida. E tanto atiçou a Leontigildo, cõ effeitos de maledicencia, & obstinação de herege, para que priuasse do sceptro, & da vida a S. Hermenegildo por Catholico, que o veio a conseguir em 13. de Abril anno 586. aos 26. de sua idade, segundo os melhores Chronologicos de Hespanha, fundados (ao q parece) nas seguintes palauras de M. Maximo, seu contemporaneo: *Hermenegildus* (diz elle ad eūdem annum) *in ipso Paschatis per-*
uigilio, quod de manu Paschati Episc. S. Ecclesie Toletana, Episc. Ariani intrus, sacrā Com-
munionem jubente patre suscipere noluit: jussu
patris Leontigildi, hoc facto tunc furibunai à
Sisberto Poipathario capite percussus 13. Apri-
lis, Martyr fit. Qui mox multis illustratur mira-
culis a Deo. Hunc Euphemium Tarracensis,
Euphemius, aut Epiphanius Toletanus, Iannes
Bidarenensis Abbas, & alij Episc. Catholici Pon-
tifices, viri q, nocte sublatum multis en lachry-
mis Tarracone in ade S. Tecla V. & M. Principē,
& clarum Martyrem sepelierunt, ibi passus est.

No mesmo anno de seu martyrio, parece se celebrou logo em Hespanha sua s. l.

ta, por mandado de S. Gregorio Papa, em cujo Pontificado succedeo, segudo aquellas palauras, que o mesmo S. Doctor escreue lib.3. dialog. c. 31. *Vnde, & factum est,*
quatenus corpus illius, vt videlicet Martyris, ju-
re suntis fidelibus venerari debuisset. E se colhe de Missaes, & Breuiarios, que se celebrau antigenamente na Igreja vniuersal, a q devia attender a Sanctidade do Papa Vrbano VII I. quando à instancia de Felippe III. a restituio.

Com grande diuersidade referem os autores as circūstancias da vida, & martyrio de S. Hermenegildo, acostamones a S. Gregorio Turonense, por testimunha de vista, pois veio em companhia de Ingúida de França a Hespanha, & se achou presente a seus desposorios em Toledo. A quem deuemos a celebre aduertencia de ser Merida, a cidade, q seu pai lhe dotou, & despojou: *Cui, & Emeritā* (diz elle lib. 6.c. 18. hist. Francorum) *cuitatem abstat;* & não Seulha, como quer Morales I. 11.c. 64. allegando em favor de sua opiniao aquellas palauras do nosso Ioão Valclarensse: *Pronin-*
cie partem ad regendam tribuit; das quaes se não colhe coula algúia. A S. Gregorio Turonense segue Mariana na Chronica de Hespanha I. 5. c. 11. Moreno de Vargas na hist. de Merida I. 3. c. 7. Higuera na mesma I. 3. à c. 18. Britto na 2.p. da Monarch. Lusitana I. 6.c. 16. Faria no Epit. das historias Portuguezas 2.p.c. 5. & o confirma a moeda de ouro, que bateo em Merida, a qual vimos em poder de nosso grande amigo, & insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria, Chantre da sancta Sé d'Euora, de que faz ja menção no liuro intitulado: *Notícias de Portugal* disc. 4. §. 5. por estas palauras: *El Rei Leontigildo deu ao Principe Hermenegildo seu filho, o titulo de Rei, & por assento de sua Corte a Merida, como aponta o Arcebispo de Turs.* E porque Merida era a cabeca da Lusitania, podemos ter a este Sancto Principe, por particular nosso. O titulo de Rei se ve numa moeda sua de ouro que tenho, & se achou em Almeida. De húa parte tem o seu rostro bem esculpido, cõ húa Cruz nos peitos, & a letra: *Hermenegildus.* Da outra húa figura assentada, cõ coroa na cabeça, & na mão húa coufa, que parece sceptro, & a letra a roda, que diz: *Rex inclitus.* E ao pé do assento EM, que he Emerita. Esta moeda

parece se lazerou , quando se lhe deu logo o titulo de Rei.

O lugar da Offet, onde S. Hermenegildo se fez forte, para rebater a furia , & potencia de Leouigildo, era na noſſa Lusitania, como exprime M. Maximo ad an. 581: *Leouigildus Hermenegildum filium obſidet ad Offet, oppidum Lusitanie.* E como os Castelhanos nos quizerão roubar esta gloria, leuandoo ao territorio de Seuilha , he força o desempenho. S. Gregorio Turonense l. 1. c. 24. & 69. de gloria Confessorū , o diz expressamente: *Eſt, & illud illuſtre miraculuſuſ de fontibus Hispania, quos Lusitania Provincia profert: pifcina nang, eſt apud Offem &c.* E Luitprando em seus Fragmentos n. 31. diz que o vio com seus olhos, não longe de Emineo , q̄ he Agueda, na diocesi de Coimbra: *Cum Lusitania pertransirem publica Saracenorū fide, vidi non longe procul Emineo in campo Offensi vetus, & miraculorum stagnū, quod tot fecit miracula, & Ecclesiam ſtantem an. 942. &c.*

Esta fonte, ou tāque baptifinal de Offet, tam celebrada dos Escrittores, he necessario saberse , que eſtando ſeca todo anno, ſómente no triduo da Paixão, ſe enchia de milagroſa agoa, com altura, & cumulo cōſideravel ſobre o boccal , que mouida de húa a outra parte, não tresbordaua; ſanctificada entāo pelo Bispo no Sabbado ſancto, com o chríſma ſagrado, era leuada em valos de gēte ſé numero para varias partes, como preſentaneo remedio a todas enfermidades; & por muita que tirafsem della, ſenão deminua, mas tanto que ſe baptizaua o primeiro infante, ficaua logo em baſtante proporção, para ſe exercitar este Sacramento; & regenerados todos os que auiaõ naſcidio aquele anno , com igual milagre ao primeirop, tem ſe ſaber o modo, defamparauão as agoas a pifcina de impreuifo , com outras mil circuſtancias milagroſas , que ſe podem ver no lugar allegado de S. Gregorio Turonense.

O P. D. Ioseph de S. Maria , Prior das Couas de Seuilha, no trattato que eſtamponou deſta milagroſa pifcina an. 1630. quer que fosſe, onde hoje chamaõ São Ioão de Alfarache, no territorio da mesma cidade, eſtribado na autoridade grande de Morales l. 11. c. 54. mas vendo depois ſem paixão os irrefragaueis argumentos, que tem em ſeu fauor a noſſa Lusitania, no doctiſſimo liuro, que cōpōz das Ceremonias do Bap‐tismo, vem a concerto com noſco , fazen-

do duas, húa na Lusitania , outra na Bética : mas ainda affl lhe falta moſtrar como nsta, & não naquelle, ſuccedia o celebre-rimo milagre , o que não conſentirão São Gregorio, & Luitprando allegados.

Eſta cida de, ou lugar de Offet, ou Offel, como ſe vê de suas ruinas, fica não lôge de Agueda, cercada pelo Oriete, & Norte do rio Câbra, cō hú precipicio inacceſſuel de cada parte, poſta no alto de húa rocha, ſobrâceira ao valle, por onde leua ſua corrente o mesmo rio, ſem ter mais entrada, q̄ pela parte Occidental, abrigada de hum couteiro, em q̄ eſtaua o Castello, onde ſe fortiſcou o glorioso S. Hermenegildo, cujos moradores lhe chamaõ inda hoje Offela, com pouca corrupção, permanecendo alli vestigios daquelle pifcina . Perdoe o Lector a digreſſão.

Tambem ha grāde diuida cerca do lu‐gar em que padeceo o S. Martyr, diuidindoſe os autores em tres classes. A pri meira dos apaixonados por Seuilha , os quaes querem q̄ não ſomente fosſe ella o berço de ſeu temporal naſcimento, o q̄ não conſentirà Toledo, mas do ſpiritual, fundados no Martyrol. Romano, que a 13. de Abril diz : *Hispali, in Hispania S. Hermenegilai &c.* A ſegunda por Tarragona, & destes he M. Maximo no lugar acima allegado, & Ioão Abb. de Valclara in Chron. an. 11. Mauritiij Imp. a quem seguimos por ſe achar a ſeu enterro . A terceira , & ultima he de muitos, que por ſe izentarem de diuidas, contentãoſe ſomente com dizer: *In Hispania.* Seu ſancto corpo te guardado a diuina prouidencia , ſem atēgora conſtar mais que da cabeça, a qual poſſuirão muitos annos as religioſas Maltezas do conuento de Pixena no reino de Aragão, d'onde foi traſladada para o Eſcurial no de 1568. auendendoſe primeirop tirado della algumas laſcas, q̄ ſe veneſerão em diuersos Sáctuarios de Hefpanha: A qual não he grande, tem na parte ſuperior hú golpe quadrado , & outro abaixo maior , a maneira de cutilada, que lhe fez a ſegure, ou partezana , instrumen‐to de ſeu triumpho.

Da Princesa Ingunda , referem graues autores de França, que (diuulgado o martyrio de ſeu ſpoſo) a leuarão os soldados Romanos de Cōſtantinopla (onde eſtaua em refens) a Palermo , cidade de Sécilia , & q̄ lá morreo com gloriosissimo nome, como ſe vê do epitalamico terreiro de ſeu ſepulchro. Mais varios andarão na peniten‐cia

cia de Leouigildo , porque húis querem, q̄ acabasse mal, outros bem, como se o sangue derramado do S. Martyr clamara por vingança contra seu pai, c̄mo o de Abel contra ieu irmão, mas clemencia, & misericordia. Esta parece negoceou com Deos no magestoso throno da gloria, alcançandole repedimento de suas culpas , & luz de seus erros, i enganos, a cuja morte assistie M. Maximo, que foi hum anno depois do martyrio de seu filho, segñdo elle mesmo escreue por estas palauras: Ad an. 587. *Leoni gillus Rex ingraeciente morto curā aliquot Episc. verē penitet, & occissi fuit. & erroris Ariam tam perti naciter aefensi, & Catholicā ille religionem amplexus, quam ex animo videtur confessus fuisse, composite moritur 2. die Aprilis, feria quarta &c. Cujus regis supremis halitibus interfici ego M. Maximus cum Domino meo Simplicio Casarauistano Pontifice Archiaiaconus, acsus penitentiam, lachrymasq; notavi &c.*

Neste dia se acha a encomiastica memoria de S. Hermenegildo em todos Martirologios Romano, Beda, Vluardo, Ado, Maurolico, & outros. Em os Breuiarios das Igrejas, Braga, Euora, Toledo, Seulha, Auila, Salamanca, Compostella, Tuy, Plazencia, & outras. I em os Flos SS. de Villegas, Marieta, Vega, Sanctoro, Rosario, Ribadeneira, & outros. Os autores são infinitos, a saber S. Gregorio Magno l.3. dialog. c. 31. S. Isidoro in hist. Gothorum. S. Antonino 2.p.tit. 12.cap.2. Vicenc. Beluac, tom.4.l.21.c.135. Lucas Tud.in Chron.ad an.554. D. Rodig. de Toledo l. 2. c.14. D. Afonso de Cartagena, Anaceph.Reg. Hisp. c.26. D. Rodrig. Sanchez hist. Hisp. 2.p.c. 19. Garib.l.8.c.22. Valeo ad an.584. Ecolano na hist. de Valençā l. 2. c. 11. Diagnos Cendes de Barcelona l.1.c. 15. & 16. Padilha tom.2. cent.6. c.47. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l.2.c.22. Beuter l.1.cap. 27. Castilho hist. Goth.l.1. Pineda na Monarch. L.1.sit.l. 18. c.2. §.3. Taraph. de rebus Hisp.pag.97. Walfango de transmig.genitum l.1.fol.579. Barcnio tom.7.ad an.583. & 84. Sigisterto in Chren.ad an.589. Geneb.in Chren.lib. 2. ad an. 579. Mariano Scoto ad an.586. Merigado na hist. de Sculha l. 1. c. 9. Spinesa na mesma l.2.cap.17. Caſlejon na Primacia de Toledo 1.p.c. 10. §. 12. Carrilho, Truxilho, Haræo, Massonio, & outros.

Em silencio passão os autores a vi-

da, & martyrio de S. Eufemia, ou Eusefia, como vulgarmente he chamada dos nossos, sendo que todos se canção em referir sua inuenção, & translação , assi para a Igreja de S. Marinha, sua irmãa, como para a cathedral d' Orense ; o q̄ Nós por ora não fazemos, por serem festas diuerias , & se rezar de ambas naquelle Sè , em particulares dias ; húa a 26. de Junho , outra a 7. de Agosto, & a de seu triumpho a 16. de Setembro, dia de outra Santa do mesmo nome, que celebra a Igreja vniuersal , nascida em Calcedonia , cidade de Bithinia, c̄mo se vê na propria cathedral , que festeja ambas em diuersos dias , sendo o dia nessa a 13. de Abril, segundo Petrus à Naturalibus l. 11. c. 130.n. 119. vbi: *Euphemia Virgo, & Martyr idibus Aprilis coronam percepit.* Posto q̄ Iuliano em o n.58. de sua Chron. apóe no primeiro de Dezenbro , por lhe ficar mais a seu conto. O anno de seu martyrio fazé húis o de 138. outros o de 139. que ambas estas opiniões se podem concordar excellente mente , porque naquelle padeceria, & neste seria seu transito.

Na cidade em que padecece , està toda a duuida, se he a melma de Orense , chama da dos Gregos : *Amphilochia*; dos Latinos: *Aqua calida*; dos Sueuos: *Varmese*, hoc est: *Lacus calidus*; dos Geographos: *Obolriga*: dos naturaes: *Auricense*; & agora cō pouca corrupção: *Orense*. Autores ha, que fingem alii perto húa cidade por nome *Amphilochia*, onde dizem foi o martyrio de S. Marinha. O que julgamos como mais prouavel he, que *Obolriga*, onde foi o de S. Eufemia, he cidade mui diuersa de Orense , de que faz menção Plinio l.2.cap. 4. cujas ruinas permanecem em sua diccesi , posto q̄ distancia de dez legoas , em hum sitio , chama do de seus moradores: *As calles de S. Eufemia*, mas ja na comarca de entre Douro, & Minho, onde parte Lindoso cō Manim, junto ao lugar de Rio Caldo , nome diriuado dos muitos olhos de agoa quente, que alli rebentão entre hum valle, que formão os cabeçes da ferra do Gerez, que deuide a Portugal de Galliza. E no mais alto de hum delles, obrou a natureza húa alegre, & apraziuel veiga , a que seus vizinhos dão nome de Campilho, por não ser muito estendida , lugar acomodado para os jogos dos pastores, em quanto pelo valle passa o gado , de que a terra he abundantissima. Neste sitio pois foi a inuenção do sagrado corpo de S. Eufemia, o qual foi

foi logo sepultada na antiga ermida, que inda hoje conserva seu nome, & naquelle tempo era da inuocação de S. Marinha. Fica ao Meio-dia, hui quarto de legoa da serra, porque foi lançada, & outro tanto de Rio Caldo, pois nella se mostra agora o antigo monumento de pedra, de q dizem foi trasladado seu corpo para Orése. A pedra, que se abandonou ao contacto da Sancta(segundo tradição) perseuera junto a húa fonte, que tambem se chama de S. Eufemia, com experiençia, q não cria mugo, ou limo, nem estanca nunca, por mais feca que aja.

Oue sempre em Portugal tanta deucação com esta sua Sancta compatriota, que tem nelle muitos templos em sua honra leuantados, onde ha Imagés tam antigas, como milagrosas, a saber S. Eufemia de Raithados junto a Viseu, S. Eufemia de Penadono, Bispadão de Lamego, & S. Eufemia de Penella no de Coimbra, todas tres atogadas para verrugas, lobinhos, inchacos, & quebraduras. E outros lugares de seu nome, como S. Eufemia de Matança, S. Eufemia junto a Algodres, & S. Eufemia entre Pinhel, & Trácoso, todos tres na Beira. E assi mesmo não faltão naturaes, que o impoem a suas filhas, por deucação desta Sancta, de quem escreue Sandoual nos Bispos de Try fol. 5. & 37. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l.2.c. 18. Morales l.10.c. 27. Marieta no Flos SS. l.4.c. 13. Padilha na hist. Ecclesiastica de Hispanha cent.4.c. 28. Porreno na vida de S. Librada fol. 33. Troxillo tom. 2. de Sanctis colum. 1737. Britto na 2.p. da Monarch. Lusit. l.5.c.23. Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 25. Biuar in Dextrú Coment. ad an. 134. Molina na hist. de Galliza fol. 7. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 9. & o P. Vasco in descript. Lusit. pag. 447. posto que faz desta Sancta duas.

c. Da V. & Martyr S. Engracia 2. do nome, reza neste dia (de tempo immemorial) a sancta Igreja de Badajoz, por gozar a rica prenda de sua milagrosa cabeça. O Doctor Rodrigo d'Olma, no Trattato q publicou das gradezas desta cidade, que anda inserto no tomo de seus sermones, equiuocandose (ao que julgamos) co a semelhança do nome, disse que era a mesma de Caramoça, & por isso lhe aggregou companheiros, sendo que a cabeça desta Sancta, como referem os autores de sua vi-

da, está juntamente com seu corpo. Mais galante andou F. Felippe Ferrario, que no seu Martyrol.lhe dá cōpanheiras no certame: *Idibus Aprilis* (diz a 13. de Abril) *in civitate Pacensi S. Engratiae Virg. & sociorum Martirum.* E no commento te declara: *Ait. et videtur iste à Casaratusiana, lac enim in Lusitania pessa est cū sociatus.* Quicā letaria algúas criadas consigo, para a encaminhamrem, que todas legrarião a mesma coroa.

d. Fazem algúus autores Gallego, a F. Gonçalo de Valboa, ou Valbom, XV. Geral da Ordem dos Menores, fundados em húas breues palauras de Altuaro Paés, Bispó de Siues, o qual não só foi seu contemporaneo, tomando o habito em Aflis, no mesmo capitulo, em que foi eleito Geral, mas seu chronicista, lembrando delle duas vezes com excellencias, naquelle sua celebre obra de *Planctu Ecclesie l.2. c. 33. & 67.* onde lhe chama: *Hispanus de Provincia Gallicia;* sendo elle Portuguez, como querem, dos estrangeiros Petrus Rodulphus in hist. Ord. Min. l.2. fol. 185. Fr. Henricus Willot in Athenis Ord. lit. G. Possentiinus no 1. tom. de Script. Eccl. lit. G. E dos naturaes Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hesp. c. 23. excel. 3. o Doctor F. Francisco Brandão na 6. part. da *Monarch. Lusit.* l. 18. c. 17. & o P. M. Frei Manoel da Sperança na Chr. desta Provincia.

Para maior intcligencia desta duvida se ha de saber, que os conuentos Franciscanos deste reino estauão à obediencia da Provincia de Sant-Iago, no tempo em q floreco F. Gonçalo, & assi não fazem distinção os autores entre Portuguezes, & Gallegos, chamando a hús, & outros: *Hispani,* como he notorio aos versados nas historias. De mais que naquellas palauras: *De Provincia Gallicia;* se ha de entender: *Religiosus de Provincia S. Jacobi;* da qual era meritissimo filho, pois tomou o habito (segundo tradição) no conuento de S. Francisco do Porto; & não: *D. Provincia Gallicia naturalis.* Quem fallou nunca por estes termos! O que deitinguo ja nalgúia maneira S. Antonino na. 3.p. hist. tit. 2. c. 9. §. 13. dizendo: *F. Gundifa us Hispanus ac Provincia S. Jacobi.* E se alguém se quizer valer dos apelidos Valboa, ou Valbom, para prova de ser Gallego, & não Portuguez. Responderíhemos, que inda que teue lá seu solar, não faltão em Portugal, como vemos nos liuos Genealogicos deste reino. Além do que

que temos muitos lugares nelle do nome *Valbom*, de algú dos quaes poderia ser natural, o que não ha em Galliza, costume este mui antigo, & visto entre religiosos, tornarem os appellidos das patrias, em q nascerao: a saber hum nos Coutos de Alcobaça, outro na diocese de Thomar, por baixo da Guerreira: dous na Beira, hum junto a Pinhel, outro em São Christouão de Nogueira. E finalmente outro mui celebrado húa legoa do Porto, d'onde querem alguns autores, que fosse, podendo ser de qualquer d'aquelle, quando não de Lisboa, como té Rodulpho, & Willoto.

Atéqui trattamos da patria deste esclar-
refido varão, he força que digamos també
algú coula do muito que fez. Celebrhou
dous Capitulos, o primeiro em Tolosa de
França no terceiro anno de seu Genera-
lato; o segundo en Padua no sexto, em os
quaes se acharão innumeraueis Mestres
em Theologia, eminentes Prégadores, ex-
emplares Prelados, & religiosos sanctos,
de que naquelle tempo abundaua a Ordem,
sendo que por outra parte andaua bem re-
laxada, a que buscou remedio com seu a-
postolico zelo, ordenando vtilissimos Estatu-
tos para melhor gouerno, & reforma d'-
ella. A este fim cõpôz húa doctissimo Trat-
tato de *præceptis eminenibus Regula, de æqui-
potentibus, & habentibus rim præcepti*, que co-
meça: *Regula nostra fratres charissimi non vi-
decatur rubis cōfusa &c.* O qual anda no En-
chiridion dos Menores imp. em Sevilha
an. 1535. Trattão sua vida, & morte (q foi
no de 1313.) Gonzaga de Orig. Seraphicæ
Relig. p. 1. de Generalib. fol. 66. & in conu.
Parisiensi. Fr. Marcos de Lisboa nas Chr.
géraes 2.p.l. 6.c.28. & l.7. c.19. & 21. Re-
bolecio 2.p.l.3.c.8. Salazar na da Prou. de
Castella l.1.c.31. W uáddigo tcm.3. ad an.
1304. vñq, 1313. & de Script. Ord. pag. 147.
Auila na hist. de Salamanca l.3.c.3. Pisano
l.1. Conformat. fruct. 8.p.2. Tossiniano l. 2.
Speculum frat. Min. & Firmamentum triū
Ord. & outros, que cira F. Artur à Mona-
stero no Martyrologio Menorita h.d.

e. Gouernando o Bispo D. Vasco Varella a oppuléta mitra Eborense pretendeo
edificar hum sumptuoso palacio na terra
para seu enterro, em razão disto, cõprou a
certo fidalgo, chamado Fernão Falcão húa
casas nobres, na rua que chamão de Alcô-
chel, & sobre ellas fundou a noua fabrica
do conuento de S. Clara an. 1458. de que

fez doação no seguente ao P. Frei Luis de
Beja (Prouincial naquelle tempo dos Cō-
uentuaes) mas cõ tres onerosas condições.
A primeira, que se auia de enterrar na ca-
pella mór, com sua mãe, & irmãa. A segú-
da, que se nelle ouuesse algú parenta sua,
seria anteposta ao cargo Abbacial. A ter-
ceira, q as religiosas (depois de sua morte)
se obrigarião a cantarlhe cada dia húa Ref-
ponso por sua alma. E consentindo ellias
nisto, se constituiu padroeiro, anexandole
algúas herdades anno. 1461. cujo contrato
foi inualido por serem da mesa Pontifical.
O que o Bispo D. Jorge da Costa, seu suc-
cessor, não fôrtemente ratificou, consentin-
do o Cabido, mas confirmou com novo
encargo, a saber de lhe dizerem por sua
alma todos dias os Psalmos Penitenciaes,
com húa Anniversario; & por isso lhe aca-
bou as obras, que ficarão imperfeitas, al-
cançando do Papa Pio II. confirmação de
tudo a 5. de Abril de 1463. & nem húa, nem
outro se sepultou aqui, porque D. Vasco
jaz no conuento de nossa Senhora do Es-
pinheiro da mesma cidade, & D. Jorge no
do Populo em Roma.

Perfeuerou este conuento (de q foi pri-
meira Abbadessa Britis Mendez, filha de
Menda-fonso Dantas, como achamos nas
memorias de Gaspar Barreiros) na obe-
diencia dos Conuentuaes até o anno 1535.
em q passou à dos Observantes, por man-
dado de D. Bras Netto, Bispo de Cabo-ver-
de, Iuiz executor da Seraphica reforma
nestre reino. He de notar, que sendo estas
religiosas até então Cōuentuaes, ouue en-
tre ellias algúas de tanta virtude, que o re-
duzirão ao estado da Observancia, o que
não lemos de outro algum da Ordem. Sé-
do a principal neste negocio a nossa Ma-
dre Antonia de Caceres, que morreu a 13.
de Abril de 1550. succedendolle na Ab-
bacial dignidade D. Vilante Pereira, por
sangue tam illustre, como por virtude, a
qual gouernou 40. annos louuavelmente,
como se verà a 17. de Nouembro, em que
falleceo. Foi este conuento sempre na op-
inião dos moradores d'aquelle cidade, de
grande autoridade, & reputação, pela re-
formada vida, que nelle se professa. D'on-
de saírao para Abbadessas, em diuersos te-
pos, D. Isabel de Mello, & Isabel da Costa,
aquella para o conuento d'Elvas, esta pa-
ra o de Alcacer, as quaes em breve puze-
ráo estas casas em súma perfeição. Que de-
stas viuas, i escolhidas pedras se compoem
este

este spiritual edificio! Quem quizer ver por extenso sua fundação, achallaha em Gonzaga 3.p.tit. Prou. Alg. conuent. 5. & Vuadigo tom. 6. annaliū Min. ad an. 1459. n. 63.

f. De Sòr Geltrudez (cuja morte foi an. 1598.) tráttão as relações m. s. q do religioso conuento de S. Brigitte se nos comunicarão , tiradas parte do liuro de seus obitos, & parte do que anda na bocca d'aquelleas seruas de Deos.

g. A tráslação do Beato Antonio Negro (de quem ja escreuemos a 24. do passado lit.f.) foi a 13. deste an. 1599. Vejaoles os autores , que alli se allegão , specialmente Carrilho na Chr. da Terceira Ordé 2.p.c.4.

h. Faz illustre méçao de F. Ioão Maldonado, & F. Afonso Ximenes da Ordem dos Prégadores, que padecerão martyrio an. 1600. o P.F. Afonso Fernandez no liuro intitulado: *Concertatio Pred.* pag. 307. o qual cita os memoriaes do mesmo anno , q vierão de Felippinas , & a Grauina in Voce turturis p.2. c.23.

i. Os Chronistas da Ordem da Santíssima Trindade escreuem sumariamente as acções do P.F. Manoel d'Euora, como F. Bernardino de S. Antonio no Epit. l.2.c. 1. §.7. & c. 9. §.2. & c. 12. §. 7. F. Ioão Figueiras in Chr. Ord. pag. 437. Frei Pedro Lopez na mesma l.2.cap.9. F. Christouão Olorio na Pancarpia fol. 154. O dia, & anno consta do liuro dos obitos de Lisboa. De F. Antonio de Aluito, seu companheiro, ja escreuemos a 30. de Janeiro lit. e.

j. Perseuera viua lembrança entre as Claristas de Santarem da Madre Felippa das Chagas , onde acabou louuuelmente anno 1608. A noticia de sua vida nos comunicou (por sua muita benevolécia) o P. Mestre Sperança, Chronista da Ordem.

m. Nomedmo anno foi a morte da M. Maria de S.Miguel, em S.Bento de Viana, filha de Diogo da Cunha , & Beatriz da

Rocha, naturaes da ditta villa ; onde teue tres irmãas freiras , que todas viuerão , & morrerão com grande exemplo de virtude. Duas d'ellas leuou o Arcebispº D. Agostinho de Castro, para reformadoras do mosteiro de Murça, da mesma Ordem, na sua diocese. Consta tudo de exactas relações, que com diligencia, & cuidado procuramos.

n. Deixou a Madre Luisa da Victoria aos vindouros, louuuel memoria fallecido an. 1635. No liuro dos obitos do conuento de nossa Senhora da Quietão, anda seu nome com grandes encomios, cuja copia nos comunicou a muito Religiosa Martha de Iesus , sendo Abbadessa d'elle, para que suas virtudes , i exemplos siruão de resplandecente esmalte neste dia ao Agiologio.

o. Nasceu Sòr Felippa da Visitação, filha de Diogo de Negreiros, Cõmendador da Ordem de Christo, em Monte-mor o nouo . Entrou no conuento de Viana de Alentejo an. 1589. & partio delle para outra vida no de 1649. Assi o dizem as relações , que nos inculcou o P. Diogo Cardim da Companhia de Iesus.

p. Foi o Caualleiro de Christo Paulo, Mestre daquelles douš mancebos Pedro, & Paulo, de q escreuemos a 27. de Fevereiro lit. i. aos quaes não sómente baptizou, mas encaminhou para o ceo. Lébrão-se delle os autores , que referem os successos de Lapão pelos annos 1618. Com esta diferença , que todos varião no dia de seu triumpho. Porque o P. Morejon l.3.c.12. o poem ao primisiro de Março; o P. Cardim no seu Catal. pag. 20. a 5. do mesmo; & Orphanel na sua Ecclesiast. c.44. neste dia, a quem seguimos , por andar então prègado naquelleas Christandades, como le vê de varios lugares desta sua obra.

A B R I L XIV.

S. Siluestre Bispo, & M.



M Braga, a festa de S. Siluestre, Bispo , & Martyr , natural da mesma cidade , q cõ sua feruentissima prègação fez grande frutto nas almas, seguindo os sagrados vestigios do vigilante pastor S. Basiléo, cõ q cresceo naquellea regiao o numero dos fieis em quantidade . Constandolhe neste comenos da incontrastaue fortaleza, comq Victor padeceo tantos tormentos por Christo, & co-

& como seu trūcado corpo ficara no campo ante o idolo de Syluano , enuolto em seu proprio sangue , para ser pasto , & manti-
mento das feras,& aues de rapina, não ouzando os Christãos se-
pultallo com temor , elle os animou para q̄ no maior silencio da
noite o furtassem. Ao qual(depois de vngido com preciosos , &
aromaticos vnguentos) derão reuerente sepultura em parte oc-
ulta,com singular piedade , & religião. Porém não pode ser cō
tanto secreto , que ao seguiente dia não fosse malsinado ao Presi-
dente Sergio. A cuja presençā foi com grandes alaridos, i estrô-
dos do pouo leuado. E declarādo em publico o sancto furto, te-
mendo algūa irreuerencia,de nenhum modo puderão tirar del-
le,onde estaua depositado. Feitos então exquesitos exames de
sua fé,& religião,vista a constancia com que respondeo a tudo o
que se lhe perguntava,confessando sempre a Iesu Christo,foi lo-
go degollado à espada; seguindose nesta Prouincia graue perse-
cuçāo contra os fieis,experimentando grande numero delles os
fios do idolatra ferro . E não foi bastante sua furia para os Chri-
stãos deixaré de recolher seu venerando corpo,& ajútallo ao do
Sancto Catechumeno , pois o ceo o fez participante da mesma
aureola,i estola da immortalidade. b. No conuento de Ta-
rouca,Bispado de Lamego,o transito do Beato Ioão , monge de
mui pura , i exemplar vida , como quem se auia criado em Cla-
raual, debaixo da regular disciplina de S.Bernardo , & chegado
a tanta perfeição de spiritu,que o escolheo o Sancto Abba de
entre seus mais amados , & prestantes discipulos , para plantar
em terras tam estranhas,& remotas,o abundante , & viçoso po-
mar de sua fresca , & odorifera familia (empreza assaz dificulta-
fa)inda que promettesse acudir a seu tempo com doces , & sazo-
nados fruttos. E depois de largas jornadas, chegando ao territo-
rio de Lamego com os mais companheiros , lhes faõ ao encon-
tro S.Ioão Cirita,a quem vinhão pelo ceo dirigidos,com cartas
de seu Sancto Padre. Saudandose todos como conuinha,se parti-
rão logo contentes,& alegres em o Senhor para Guimaraes(on-
de então estaua a Corte)dar conta ao Principe D. Afonso Hen-
riquez,do fim para q̄ Deos os trazia a Portugal ; o qual os ouuió
benignamente, & considerando a nouidade , & pobreza dos ha-
bitos , a modestia , & compustura dos olhos , & a humildade,&
sanctidade , que em cada hū reluzia , cō generosidade real, & a-
nimo christão , lhes concedeo faculdade para fundarem nas suas
terrás. Retirados então a hum solitario lugar,remôtado do trat-

O Beato
Ioão disc.
de S.Ber-
nardoo.

to, & cõuersação humana, no recosto de húa aspera serra, legoa, & meia de Lamego, contra o Nascente, fabricarão húa ermida com limitadas cellas de taipa para viuerem, em quanto o ceo não determinaua outra cousa. E depois de perseuerarem alli por algüs dias em continua, & profunda oração, pedindo ao Redéptor, que não impedisse seus demeritos, o sinal por S. João Baptista promettido a São Bernardo, para a fundaçao da noua Abadia, mereceo ver com os mais companheiros, aquelle fulgentissimo raio, que desceo do ceo, por espacio de noue dias, sempre ás mesmas horas, sobre o sitio, em q̄ se auia edificar aquella spiritual colonia. E reconhecida de todos a diuina vontade, se deu logo à execuçao, concorrêdo o fauor, & beneplacito real. Aqui se ouue F. João em tudo como sempre, acarretando os matriaes, & fazendo outras obras seruijs de grande edificaçao, introduzindo alli com igual louuor a regra, & modo de viuer dos monges Cistercienses, resplandecendo no exemplo de sua inculpada vida, & zelo da obseruancia monachal, atèq̄ cõ placida morte soltou o spiritu nas mãos do eterno Glorificador. c. Em Tuy, cidade de Galliza, a celebriidade de S. F. Pedro Gonçaluez Telmo da Ordem dos Prègadores, Castelhano, filho de paes nobres, & ricos, sobrinho do Bispo de Palencia D. Fr. Raymundo, em cuja casa se criou, o qual conhecendo nelle habilidade, & genio para as letras, o mandou estudar naquella Vniuersidade, celeberrima em Hespanha. E aproueitando em breue grandemente nas artes liberaes, vagando húa Conisia, o apresentou nela, com sperança de maiores dignidades Ecclesiasticas. Pouco tempo tardou, que não vagasse o Deado, que impetrou logo em Roma para o sobrinho. E no proprio dia em que tomou posse, quando tinha obrigaçao de se portar mais composto, & modesto, então o foi menos. Porque deposito o habito de tonsura, co as demazias de moço loquo, & vâo, em hum dia de Natal, subido em brioso ginete, andou quebrando as calçadas de toda a cidade, com desenuoltura, i escandalo do pouo. E chegando a húa praça, onde estaua grande ajuntamēto, para ficar acreditado de caualleiro, concertouse na cella, apertou as pernas ao ginete, & quando senão percatou, achouse no meio da carreira, estirado no chão, descôposto, i enlodado. Acudirão logo a leuantallo, ficado tam corrido, i enuergonhado da desgraça, q̄ sé fallar palaura, se recolheo a casa sentidissimo. Considerando então consigo as pagas do mundo, pois de repente se lhe trocara o contentamento

S. Fr. Pe-
dro Gon-
çaluez
Domini-
co.

em ma-

em magoa, a alegria em tristeza, ajatancia em vergonha , & a gallardia em menoscabo de sua pessoa , assentou no animo , q não merecia tal mundo ser olhado , quanto mais seruido , & amado. E com estes impulsos , & raios da diuina graça se dispôz logo a buscar a Deos na Dominicana religião, tomado o habito no cõuêto, que alli se principiaua ; com espanto dos que o conheciao, & trattauão . E co habito externo vestio sua alma de outro interno de graças, & prerrogatiwas celestiaeas, trazendo sempre diante dos olhos o documēto de S. Paulo : *Deponere vos secundum pristinam conuersationē veterem hominē, qui corrumpitur secundū desideria erroris. Renouamini autem spiritu mentis vestræ, & induite nouum hominē, qui secundū Deū creatus est in justitia sanctitatis, & veritatis.* Pelo que ja era mui deuoto, de grande caridade , de continua oração , de rara humildade, de sūma modestia, de prōpta obediencia, & por sua brandura, & mansidão grato, & apraziuel a todos , sendo parasi a mesma severidade, & penitencia. Acabado o estudo da sagrada Theologia com admirauel applicaçao , informado da vida, & costumes de S. Domingos, trattou de imitar as açoēs desse animado ceo. E constandolhe de seu principal intento , q era dedicarse todo ao beneficio dos proximos, pedio a Deos o fizesse digno instrumēto seu , para conduzir grande numero de ouelhas , que via desgarradas ao rebanho da Igreja , exercitando o ministerio da pregação , com tal zelo , & feruor de spiritu , que mouia, & compungia a todos para melhorarem as vidas , cõunicandolhe o mesmo Senhor tal graça, que abrandaua peitos de aço , accendendo nas almas dos ouintes hūas faiscas do diuino spiritu , que abrazauão as raizes dos peccados; i excitauão ao amor do Omnipotente . Ia mais entrou em casa particular à comer, ou dormir, que della saisse sem ficar confessado do maior até o menor. O mesmo procuraua nas estalagēs cos passageiros, & hospedes, onde praticaua com tal vehemencia , que enternecia as pedras, & inflâmaua os mais impedernidos, & regelados corações, reduzindo a douis lugares cõmūs toda a conuersaçao . *Hū da escravidão do peccado, & sua tyrānia, com os danos, q causa na alma. Outro do gozo, & alegria, q tē os bōs nesta vida, & da felicidade, & bēaueturaça, que esperão na outra.* E se auia doentes , que pedião confissão, a todos acudia sollicito, deixado o pulpito, a reza, o comer, o sono, & repouso, não parando nem descansando, por mais longe q fosse o caminho, até se ver com elles, acudindolhes com mais diligencia, & cuidado, que seus proprios parochos. Com este zelo,

*Ad Eph. 4.
v. 22.*

& spiritu, acõpanhado de gloriosos milagres, corrão muita parte de Hespanha. Esteue na Corte del Rei D. Fernando o Sancto. A-
chouse com elle no cerco de Seuilha, & noutras batalhas famo-
sas contra Mouros, dando aos soldados admiraveis exemplos de
doctrina, & sanctidade. D'aqui passou a Galliza, onde gastou o
melhor de sua idade, alumando aquelle barbaro, & rude povo
co a luz de sua Apostolica pregação; despouoandose logo lugares
inteiros pelo ouuirem, leuando traz si hum exercito de mi-
ninos, mulheres, & homens; que deixadas suas casas, & familias o
seguião, atrahidos de seu feruoso spiritu. Em Ribadauia que-
rédo certo dia passar o vao do Minho, informado do rapido cur-
so, que leua alli no inuerno, & como muitos dos vizinhos lhe
pagauão tributo de contado, perecendo em suas agoas, compa-
decido interiormente, intentou fazer naquelle sitio húa ponte,
para a qual se valeo de esmolas. Conuocados então officiaes, se
começou a sumptuosa fabrica, q a juizo humano era impossivel,
obra tanto de sua industria, como de suas mãos; pondo todo seu
cuidado em Deos, a quem pedia forças para em sua vida a ver
concluida. Elle era o architecto, & o pagador, elle o mestre, & o
obreiro, não se contentando com menos, que carregar a pedra,
& cal às costas. Evendose falto de dinheiro para a feria, não per-
dia o animo, remetiasse ao mesmo Senhor com affectuosas ora-
ções, & corrião logo enchentes de misericordias da diuina libe-
ralidade. E faltando peixe co a mesma confiança, que empren-
dera tam grande machina, assentado nas margens do rio, leuan-
tau a os olhos ao ceo, & começaua a feruer em cardumes, & sal-
tar na terra, de que o companheiro tomaua o necessario, & o
mais esperaua sua bençāo, para se tornar a seu crystalino ele-
mento. Erão tantos os officiaes, que vinhão trabalhar na obra à
fama destas marauilhas, que em breue se vio acabada, & perfeita,
sendo toda de cantaria laurada; tam fortificada, & bem fun-
dada, que inda agora promette eterna duração, sem ter mais fa-
zeda seu pobre fundador; q o velho breuiario por onde rezaua.
E depois de a ver cósūmada cõ tanta felicidade, se animou a fa-
zer outra junto ao lugar da Ramalloza, no termo de Baiona, vê-
cido da caridade, & perigo manifesto de seus moradores, & pas-
sageiros. De Galliza passou a Portugal, & na Prouincia de en-
tre Douro, & Minho, rezidio mui de assento; ora no hospital
de Guimaraẽs cõ gráde exéplo, & modestia, trazendo muitos de
seus naturaes ao estado religioso cõ sua fructuosa pregação; ora

na ermida de N. Senhora da Peneda(que fica em alta penha, na comarca de Valença , duas legoas de S. Maria de Soaio , entre a Grauieira, & Crafso) onde se retiraua para vacar a contéplação . Aqui o mordeo hū bicho peçonhento , q̄ elle amaldiçoou, & assi mesm̄ a aruore de q̄ saõ, chamada Abrosca , a qual(de então atē hoje) nunqua mais cresceo em alto, como outras , q̄ se vē naquelles contornos , mas sómente extéde seus ramos em castigo sobre a face da terra . Deste sagrado retiro saia o Apostolico Ecclesiastès espalhar a diuina palaura , andando s̄ se cessar de lugar em lugar, de aldea em aldea para se cōmunicar a todos , trazendo innumeraueis das treuas do peccado à luz da graça . E crescendo cada dia mais a fama de sua sanctidade, era respeitado, não como homem da terra, mas como Anjo do ceo, atē q̄ teue reuelação da preciza hora da morte . Porque prègando dia de Ramos no Benedictino mosteiro de Ganfey, júto ao Minho, se despedio de copioso pouo, que o seguia, fazendolhe a saber(entre outras cousas) que mui depressa passaria da vida presente . Pedindo a todos com humildade de sancto , que quando soubessem de seu transito, o encomédassem muito a Deos . *Supposto(dizia elle) que não escandilizei a ninguem com minha vida, & tratto, contudo conheçome humano, & fraco, & por isso então necessitarei mais das orações dos fieis.* Neste dia se partio para Tuy a ter naquellea cathedral a semana sancta, na qual prègou toda ella sem descâcar cō notorio prouecto das almas, encaresédo nos sermões a necessidade grāde, q̄ auia do Sacramento da Penitencia , segunda taboa (cōforme dizē os Theologos) depois do naufragio : tomndo exemplo de Christo N . Senhor , que nas vesperas de sua morte prègaua mais frequentemente . Não era o Sancto tam velho como as penitencias, jornadas, & sermões de cada dia o tinhão reduzido a hūa cançada velhice, & falta de forças, debilitandoo de sorte o muito que trabalhou na ditta semana , que na primeira Octaua da Paschoa lhe sōbreueio ardente febre (correo certo de sua morte .) Desejando então ir acabar a vida na Igreja do Apostolo Sant-Iago se pôz a caminho , do qual se voltou por não poder ja menearse , reuelandolhe o ceo , que na ditta cidade de Tuy receberia o felice galardão de seus incançauaeis trabalhos . Chegado à pousada, se confessou gèralmente, recebeo o corpo do Senhor , & sancto Oleo , com summa alegria , & consolaçāo de sua alma . E despedido dos presentes , virado para o hospede da casa lhe disse : *Amigo, ficainos com Deos, o qual esteja sempre em vossa*

vossa companhia , eu me parto deste para outro seculo , sabei que tenho hum Senhor tam liberal , q seruindo pouco , me quer pagar cõ muito , honrandome mais do q mereço . Tem promettido (a meu respeito) fauorecer a esta cidade , & sua comarca , & liuralla de muitos castigos , que os peccados della o prouocão , & não só agora , mas tambem pelo tempo adiante ; assi que me ficarei entre vòs , como patrão , amigo , & intercessor voso , para que vejais quam grande coufa he seruir a este Senhor . Perdoaime o trabalho , que vos dei co a minha enfermidade , espero em sua misericordia , que volo ha de retribuir copiosamente . E ja q eu sou pobre , & não tenho coufa temporal , que vos dar , tomai este meu cinto , & guardaio , que algum dia vos serà de prestimo . E regalandose com Christo breue interualo , esclarecendo em marauilhas , & portetos , vocu sua alma ligeira à perpetua luz da gloria . Achou-se à funeral pompa de seu enterro , quasi toda a cidade , & o Bispo D. Lucas com muita deuoção , & lagrimas lhe deu sepultura em húa piquena hermida , que o Sancto auia edificado , da qual brotou no mesmo dia húa fonte manancial de oleo , admiravel em si por sua marauilhosa fragrancia , & nos effeitos por ser antido to contra todo genero de doenças . Onde foi logo visitado cõ estranho concurso de naturaes , i estrangeiros , que todos achauão nelle remedio a seus males . E inuocado dos Mareantes de Portugal (como Sancto seu natural) nos maiores perigos , & tempestades , erigindolhe por esta causa (reconhecidos a seus fauores) muitos templos , & confrarias , procurando com grandes instancias da Sè Apostolica sua Canonização . d. Em Viana , no cõuento de S. Francisco do Monte , terminou seus dias em ditosa velhice , o Beato Frei Gonçalo Marinho , seu fundador , que no seculo foi oppuléissimo , porque era senhor de muitas terras , & vassalos em Galliza . Este professando a Milicia de moço , i estando desposado com húa filha do illustre Ayres Gomez da Silua , Alcaide mòr do Castello de Guimaraes , que seguia a vòz del Rei D. Ioão II. de Castella , vindo o Mestre d'Auìz sobre elle , vendose cercado , & cõbatido por todos lados , pedio quarenta dias de tregosas para dar cõta a seu Rei . O Mestre , como tam benigno , lhos concedeo , & Ayres Gomez despachou logo a Cordoua seu genro , manifestandolhe o aperto em que estaua . A quē (ouuida a embaxada) respondeo : *Dezid a vuestro Capitan , y mi Alcalde , que entregue el castillo al Maestro , porque quando cobrar todo el reino , cobrare tambien essa villa .* Tornando co a reposta Gonçalo Marinho , entregouse Ayres Gomez a partido honrado ; & caminhando com toda sua familia para Castella , falleceo a poucas jorna das

*O Beato
F. Gonçalo
Marinho
Francisco
vo Obser-
vante.*

das de desgosto. Gonçalo Marinho, querendo então levar sua sposa para Galliza, o não consentio D. Pedro Tenorio, nosso Portuguez (naquelle interim Arcebispo de Toledo) & menos no casamento, por respeitos particulares, até que desenganado o nobre mancebo, pezarofo de não auer ficado com o Mestre d'Auiz, que lhe fazia grandes partidos, voltou para seu solar, & patria. E destribuidas todas suas riquezas, parte em pobres, & necessitados, parte em hospitaes, & conuentos, que de nouo erigio, renunciou o mundo com todas suas pompas, & vãas sperâncias, vestindo o mais pobre, & humilde habito, que he o Franciscano, na Prouincia de Sant-Iago, onde (ajudado do auxilio diuino) resplandeceo tanto na autoridade, prudencia, & sanctidade de vida, que em breue chegou sua fama às orelhas do Papa Urbano VI. o qual o constituiu seu Embaxador a varios Príncipes da Europa an. 1389. Mas como ficasse affeçoadissimo a Portugal, & a seus naturaes, do limitado tépo que viueo em Guimaraes, tornou a elle em companhiā dos veneraueis Fr. Diogo Asturiano, & F. Pedro Diaz, os quaes com outros exēplares sujeitos, derão neste reino felice principio à Regular Obseruācia an. 1392. sendo Frei Gonçalo o principal cooperador, & fundador das reformadas casas da Ordem entre Douro, & Minho, a saber Mosteirò, Insoa, S. Paio, S. Clemente das Pénhas, & S. Francisco do Monte, onde por ser o sitio acômodado para seus sanctos intentos, se deixou ficar, viuēdo ja na terra, como cidadão do ceo. E perseuerando algūs annos em seruiço de Deos, & da Religião veio a ser pai de muitos varões Apostolicos, cujas penitentes, & contemplativas vidas nos ocultou o tempo. Aqui o vinha buscar (como a diuino oraculo) o Infante D. Afonso (tronco da serenissima Casa de Bragança) para trattar com elle materias de consciencia, sendolhe mui affecto, por sua singela vida. Em resolução chegado Frei Gōçalo a húa larga velhice, amplificada de spirituaes augmentos, & illustrada de propheticas repostas, proximo a morte, como o maior emprego, & desuelo dos Sáctos he sômēte para segurar esta hora, não se esqueceo de se ajudar nella das armas, que Christo deixou em sua Igreja, que são os veneraueis Sacramentos da Cōmunhão, i Extrema-vnção; & com estranho gozo, como quem reconhecia ja o porto, & começaua a descobrir os alegres, & dilatados arizontes da eternidade, carregada a nao de sua consciencia de ricas matalotagēs de virtudes, emproou nas minas da gloria. Seu delapidado corpo foi sepultado

tado no meio do Cruzeiro; & por mandado do ditto Senhor (testemunha irrefragael de sua sancta vida) exornada a coua com húa ferrosa campa. D'onde foi trasladado para debaixo do altar mòr an. 1570. fendo Guardião F. Diogo de S. Roque; & no de 1587. a húa honorifica sepultura por Frei Pedro dos Sanctos, a qual hoje se vè no claustro em sublime lugar, q he a hóra maior,

F. Domingos de São Iulião o mesmo. que atègora conseguió na terra. e. No deuoto cenobio da Infea, situado na fóz do Minho, não longe da villa de Caminha, o infalliuel prazo de F. Domingos de S. Iulião, Asturiano, de felice memória, pigmeo de corpo, mas gigante nas virtudes, porq depois de morar largo tempo nas principaes casas da Obscrucania, com admirauel exemplo, i edificaçao do pouo, premudrado a este celestial retiro, habitou nelle perto de onze annos, tam esquecido do mundo, que nunqua em todos elles saõ fora, nem chegou ao vestibulo da portaria, q he mais. Tam abstinentemente era, que não vsou de pão muitos annos, mais q de heruas cruas, servindolhe nas principaes festiuidades de regalado májar algúas mal cozidas, & peior guizadas. Tam pobre, que andaua amortillado núa esfarrapada tunica de xerga, remendada em partes com pelles de lobos marinhos, sem ter outra a q se mudar. E tam contemplatiuo, & amigo da oraçao, que trazia sempre o entendimento recolhido, & abstrahido dos sentidos em húa inexplicauel vnião com Deos, subindo em breue ao alto da perfeição. Na completa da vida sobreueiolhe a penosa enfermidade de alma, vendose naquelle sujeito (enfraquesido por tantas vias) contéderem dous extremos, hum de afflicção, outro de alegria.

Atormétauao a toce, causádolhe mortaes accidétes. Alegrauao a sperança de se ver na gloria com Christo, deuizádose no exterior os jubilos, & fruições, que no interior participaua sua alma. Nesta conformidade, & intima vnião com o Sol diuino passou o tormentoso golfo da morte suauissimamente, para viuer no consorcio dos escolhidos, em húa perpetua complacêcia de delites. f.

O P. Rodrigo Alvarez da Companhia. Neste dia, em Sevilha, na Casa professâ da Companhia, o glorioso fim do Padre Rodrigo Alvarez, Portuguez, nascido em Arzila (Africana praça desta Coroa) que da puericia se entregou à virtude, padecendo tam graues tentações contra a preciosa margarita da castidade, que obrigado dellas saia ao capo ferindo o ceo com gritos: *Domine vim patior, responde pro me;* as quaes lhe seruião de esporas para com asperrimas penitencias domar a rebeldia da carne, inuocâdo sempre em seu fauor a puríssima

rissima Rainha dos Anjos. Durou a campal batalha algum tempo, atèq vendo seu bendito filho q̄ pelejara valerosamente, lhe appareceo, mandando ao spiritu da sensualidade, q̄ o não perseguisse mais, com que permanegeo até morte puro, & casto, sem sentir hum leve estimulo da carne. Destribuindo logo entre pobres o copioso patrimonio, que seus paes lhe deixarão, abrio escola de Grammatica para sustentarfe, ensinando aos moços letras humanas, & virtudes diuinias. Ordenado Sacerdote, seruio algūs annos de Cura no hospital da ditta cidade aos pobres, onde era visuelmente regalado, & visitado muitas vezes da V. Senhora, & outro si de Christo Senhor nosso, atèque hum dia lhe disse : *Seguem e.* Recorreo então à clementissima Medianeira para q̄ o encaminhasse. Que tanta familiaridade auia entre ambos! De cuja sagrada bocca ouvio: *Entrando na Companhia.* Pelo q̄ sem demora foi nella matricularse, manifestando primeiro suas faltas, & demeritos aos Prelados: os quaes o admittirão, conhecendo o spiritu do Senhor, que nelle habitaua por graça. Era pobre em sua pessoa, humilde em suas acções, sem nenhum rebaivo de vaidade ; tam penitente, & rendido à obediencia, que nunqua em materias graues dizia seu parecer, sem licença dos Prelados, ou auendoo primeiro consultado com elles. Aborrecia tanto o vicio cōmum da murmuração, que com particular voto se obrigou a não dizer couisa algūa em perjuizo de terceiro. Ardia continuamente em amor de Deos, de modo que suas palauras erão chamas, q̄ se ateauão nos animos dos ouintes. E deste amor nascia o entranhauel, que tinha aos proximos, cujos trabalhos sentia como proprios, procurandolhes sempre o remedio. Era de contemplação mui fina, i eleuada, recebendo de Christo mui a mindo nella superabūdantes cōsolações, as quaes conferia em seu coração com tanto secreto, que fez nouo voto de as encubrir em quanto viuesse, temēdo as ligciras azas da vāgloria. O mesmo lhe succedia co a V. Senhora, sentindo tam extraordinaire gozo, que por vezes se vio seu rostro resplandecente, & sua alma rebatada co a doçura, & força da oração. Quattro forão as virtudes, & doés de Deos, que nelle mais campearão. O primeiro húa luz do ceo, com que o Senhor auia illustrada sua alma, adornandoa de sua graça, & seruor. O segúndo húa rara descrição de spiritu para dezepesar maranhas, i enredos do demônio, dezenganando pessoas illuzas. O terceiro hum dom de conselho, & direcção de almas timidas, & afflictas. Oquarto húa paciencia

ciencia generosa , & constante para padecer graues tormentos , & dores insopportaucis muitos annos com rara alegria. Cōmutādolhe o Senhor na vehemente enfermidade de pedra a coroa do martyrio, que lhe pedia por instantes na oração , invocando toda a Curia celestial em acção de graças, para que as rendesse por elle . E quando as dores mais o apertauão , & punhão como a questão de tormento , então dizia regalandose com elles : *Mais quero estas dores, que ser Anjo, Archanjo, Serafim &c. imitando nisto a meu Senhor Iesu Christo, pois faço o que elles não podem, que he padecer por seu amor.* Certificado de sua saluaçao (por fauor soberano) cō ardentes desejos de verse liure das corporaes prizões , para gozar da vista do Redemptor, com grande serenidade, auendo recebido os diuinos Cordeaes, lhe rendeo os vltimos alentos. Na mesma hora foi vista sua alma de certa pessoa virtuosa no maior fervor da oração penetrar os orbes celestes, acompanhada de innumeraeis spiritus Angelicos. g. No mesmo dia, em Coimbra, no collegio da Companhia, dormio o vltimo sonno com glorioso nome de virtude o P. Sebastião Barradas , nosso Vlixbonense , a quem a Emperatriz do vniuerso (da qual toda a vida foi deuoto , & feruente amante) declarou certo dia, orando na Ermida de nossa Senhora da Escada (contigua a S. Domingos) ser vontade sua , que fosse assentar praça na sagrada Companhia de Iesus . E nella foi logo admittido ao decimo quinto anno de sua idade, sendo ja em mencar as armas spirituaes tam destro , que chegarião a dizer pessoas conhecidas, que com sua entrada na religião, não auia feito mais, que mudar de habitaçao , & trajo , por ser ja varão mui consumado em todo genero de virtudes . Completo o Nouiciado, excitou maior estimaçao sua sanctidade , crescendo na opinião de sorte , q̄ concorrião ao cheiro della innumeraueis pessoas de varias partes , & só bastaua verè sua aprazuel , & modesta presençā, para comporem , & melhorarē as vidas, por mais estragadas que fossem, voltando todas para suas terras compungidas . Tendo muitas para si, que conseguião egregio frutto do trabalho do caminho, se tocauão na fimbria de seu manteo , ou alcançauão algūs cabellos da barba, ou coroa, quando se lhe fazia, pela qual razão saindo fóra a negocio, não se podia ver liure das que chegauão a beijarlhe o habito , molestandoo isto grandemente por sua rara humildade . Depois de professor, assi em Euora, como em Coimbra, as facultades da Rhetorica, & Philosophia, interpetrou com geral aplauso dos ouquintes a Theologia,

*o P. Seba-
stião Bar-
radas da
mesma.*

gia, & sagrada Escrittura muitos annos. E com feruente spiritu, zelo, i efficacia christaa prègou fructuosamente toda a vida , sem affeçāo oratoria de palauras , porem essas tam germanas , & graues, que parecião settas , q penetrauão as almas , & corações mais impedernidos,não para lhes dar temporal morte, mas para lhes dar eternal vida . E como se tinha pelo maior dos peccadores, nenhum louuor humano foi poderoso para o fazer desuancer . Inclemente se mostrou sempre com seu corpo , tomava na noite duas,& tres desapiedadas disciplinas , interposta húa hora de oração entre cada húa dellas,dizendo de si em quanto se verberaua as tres mil leis,para desflustrar o applauso, que no pulpite conseguia. E tal vez para maior penalidade, semeaua o leito de ortigas, para que nem alli tiuesse o corpo refrigerio. Era este seruo de Deos tam parco no sustento , como mortificado no appetite, sempre comia o peor,ou tam quente que lhe empolasse a lingua,ou tam frio que o achasse desabrido , & menos saboroso. Na pobreza era eximio, trajaua o mais velho,& remédado , que imaginar se pôde, nem admittia coufa noua , senão constrangido da Obediencia. Contasse delle , que trazendo hum jubão de linho tam esfarrapado, que ja não tinha onde sustentar se , furtandolho húa noite o Roupeiro para lhe dar outro nouo,achandose pela manhã salteado de sua rica alfaia , derramou muitas lagrimas, pedindo pelas Chagas de Christo,lha restituuisse, pois a pobreza era o que mais estimaua, & prezaua, chamadolhe com S. Gregorio Nazianzeno: *Suas maiores delicias, & riquezas.* Então lhe fizerão a saber (para que se desenganasse de lhe tornar às mãos)q estaua feito varredoiro do forno. Não quiz o sancto velho mais, aluoroçado, se foi lá , & achandoo, ja meio queimado,o vestio, chorando de gozo,por auer cobrado o seu estrapalho. Ao mesmo compasso era o vestido de que vſaua,tam lacerado,& remédado , com tanta variedade de retalhos , que ja se não deuiza ua a pessa principal de que fora;não auendo pobre , ou mendigo mais roto,i esfarrapado que elle. Na oração era permanente, na qual recebia do Senhor particulares demonstrações de amor, cōprindose nelle aquellas palauras de S. Paulo : *Sine intermissione o-*
rate; pois alẽ de andar sempre na presença diuina,gastaua o mais do tempo em orar,sendo visto muitas vezes com frequentes extasis , & arrobamentos leuátado no ar , tam suspenso , & abstracto em seu Creador,que de nada dava fé, anellando com ardentissimos desejos no vltimo as louuaueis missões da Cōpanhia , a fim de pa-

de padecer graues incômodos, & trabalhos, com tanto que a Proueitasse à saude das almas ; cujo spiritual bem o necessitou a compór os Cōmentarios (tam doctos, como pios,) q̄ deixou sobre a sagrada Escrittura . Quando celebraua gaftaua tres horas no altar com muitas lagrimas, & suspiros ; & recitaua o diuino Officio muito de vagar com sūma attenção, & deuoção, tanto q̄ estando hum dia enfermo, foi amoestado do medico para q̄ deixasse a reza , porque se lhe aggrauaria o mal , respondeo surrindose: *Nemo mihi persuadeat me non posse cum Deo familiarem tenere sermonem.* Finalmente estando ja recreado cos veneraucis Sacramentos, pedirão os Padres, que o acompanhauão naquella hora lhes dissesse algūas palaura de consolação: *Humiliamini sub potenti manu Dei* (respondeo) *vt vos exaltet in tempore tribulationis* ; encomendando com muitas veras a virtude da humildade , em q̄ foi singularissimo . E logo às mesmas horas , que o Redemptor spirou na Cruz, em suas sanctas mãos, entregou o spiritu, concorrēdo a seu enterro, com fer Sesta feira Maior, grande multidão de gente, que hūs lhe beijauão os pés, & mãos, outros lhe cortauão os cabellos, & vestiduras , & outros se contentauão sómente cō tocar Rosarios, & Medalhas no seco cadauer. Tendose a particular fauor do ceo, & orações suas, não succeder algúia desgraça entre tāto cōcurso, pois por muito tēpo o não puderão sepultar, em que os alaridos, & acclamações de sancto estrugião . Dizendo todos, que no outro baftaua esta vòz, para escreuer a húa pefsoa no Catalogo d'elles, porque em nada desdizia sua pura, & inculpada vida da dos inclytos Confessores , & Doctores da pri-

*Ioão Ro-
driguez o
Castelha-
no.*

mitiua Igreja. b. Em Arrifana de Sousa , na dioceſi do Porto, a pia memoria de Ioão Rodriguez o Castelhano, o qual tinha ao Augustissimo Sacramento do altar tam cordeal deuoção, que todas vezes q̄ saïa fóra aos enfermos , o acompanhaua com rara humildade, publicando que nos dias, que via a Deos Sacramentado, recebia sua alma incomparavel gozo , & alegria : & muito mais quando cōmungaua , ficando extatico , porq̄ então desamparaua ella os sentidos exteriores, recolhendose a festejar tam diuino Hospede . Esta deuoção lhe não tiraua a da Virgem Senhora, a quem se encomendaua mui particularmente , fazendo-lhe no dia tantas deprecações, quantas inuocações de Imagens suas lograra até aquelle tempo a vista de seus olhos. Caminhando poi certo dia pela ferra de Baltàr , tropeçou na raiz de húa aruore, formada pela natureza mysteriosamente em Cruz, arran-

coua,

coua , & leuoua para casa com grande decencia , cobrando lhe tanta deuoção, que todos dias se disciplinaua diante della, oraua tres horas mentalmente , & fazia outros exercicios louuaueis , & sanctos, dos quaes se pagaua tanto a Magestade diuina, que o ilustrou de spiritu prophetico , como a experientia mostrou em diuersas occasiões , vaticinando muito d'antes o preciso dia de seu transito , q̄ seria o de Paschoa de flores, como se vio, porque leuantado esta manhã cedo , para ver a procissão da Resurreição, que duas vezes lhe passaua pela porta, quando foi da segunda, ja se achaua sua alma resuscitada com Christo na terra da verdade , possuindo o premio condigno de seus meritos , & virtudes. i. Em Ceuta, no conuento da SS. Trindade , a solemne eleuição das reliquias do V. P. F. Manoel Nunez , seu primeiro Ministro, & tutelar, varão de tam abalizada virtude, q̄ se obrigou o ceo a calificalla com marauilhas depois da morte , pelas quaes D. Antonio de Aguiar (Bispo então d'aquelle cidade) deu licença para que se trasladassem da humilde sepultura em que jazião, com hymnos , & canticos Ecclesiasticos, a hum custoso nicho , q̄ se abrio em sublime lugar do claustro, junto à Sacrístia , onde de presente são visitadas, & veneradas de todos cõ pijssimo culto.

*Elevação
das reli-
quias do
V. P. Frei
Manoel
Nunez Tri-
nitario.*

Commentario ao XIV. de Abril.

Q Verem graues autores, que S. Siluestre, M. de Braga, fosse Arcebispo da mesma cidade; o que Nós não reprouamos, antes julgamos que o foi na vacancia de S. Basílio, i entrácia de S. Ouidio , pois o primeiro alcâçou a palma do martyrio an. 60. & o segundo (como specifica Dextro) foi eleito naquelle prelacia no de 95. Logo bem podia em tanta distancia de annos, quanto vai de 60. a 95. entrar nella S. Siluestre , que triumphou da cega idolatria an. de 70. segundo assentamos, escreuedo de S. Victor. E mais quando Iuliano em seus Aduersarios, quer q̄ na mesma vacancia pregasse alli S. Hermolao , que depois foi Bispo de Toledo: *Post mortem Basili Bracharenſis* (diz elle n. 18.) *predicat ili Hermolau poſt Tolet. annis.* Pois na primitiva Igreja não se limitaua a pregação dos Prelados a suas dioceſes sòmēte , mas a outras muitas, a que os encaminhaua o Spiritu Sancto, coimmo vemos dos sagrados Apostolos. Demais que não era contentaneo, que a Igreja Primaz de Heli-

panha, estiuesse 31. annos vacante, quando os Neophitos Christãos necessitauão tanto da affistencia de pastores , para os animarem , & confortarem na Fé. Como natural, & não estrangeiro; Bispo, & Martyr, & não Confessor, o celebra ella cem festa Duplex neste dia, em cujo Breuiario antigo, & moderno, anda com este titulo: *Aprilis 14. in festo S. Silvestri M. Archiepisc. Bracharenſis.* E a Igreja de Compostella a 9. juntamente com S. Cucufate, també Martyr Bracharense , que padeceo na mesma persecução , por possuir os ricos penhores de seus sagrados corpos; os quaes o Arcebispo D. Diego Gelmirez an. 1102. leuou das Igrejas de S. Victor , & S. Susana, em que jazião no mesmo territorio , como referem os Annaes de Compostella, onde te hoje particular altar , que lhes consagrhou o Arcebispo D. Ioão de S. Clemente anno 1589. auendolhes primeiro dado lugar no seu os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo. Lembraose de S. Siluestre, Dextro , & seus commentadores ad an. Christi 300. não por que

padecesse nelle, mas porque ja então se celebrava sua festa, costume mui vsado neste autor. O P. Aluaro Lobo no Martyrolog. Portug. a 12. de Abril. Vaseo in Chr. Hisp. ad an. 306. Garibai tom. I. l. 7. c. 44. Padilha na hist. Eccl. tom. I. cent. 4. c. 19. Molina na Descripção de Galliza fol. 6. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Oxea na mesma c. 23. & 51. Britto na 2. p. da Mon. Lusit. I. 5. c. 7. Cunha na hist. de Braga I. p. c. 20. & 43. Nunez na Descrip. de Portugal c. 40. o P. Vasc. na mesma pag. 441. D. Bernardo, Bispo Lodouense, no seu Flos Sanctorum, Roman na hist. m. s. de Braga, Louvarinhas na Topog. de Galliza, Barros nas antig. d'entre Douro, & Minho, Lousada, Magalhães, & outros.

b. Foi o Beato João, por patria Franzez, a quem os monumentos de Claraual, & memorias de Tarouca, dão o terceiro lugar, entre os oito discípulos de São Bernardo, que vierão fundar a Portugal anno 1119. Ecreuem d'elle Britto na Chr. de Cist. l. 2. c. 1. Yepez na de S. Bento tom. 7. ad an. 1120. c. 3. fol. 177. Manrique in annalibus Cist. tom. I. ad eundem an. c. 3. Iangelinus in notit. Abbatiarum Ord. I. 6. pag. 26. Brandão na Mon. Lusit. 3. p. l. 9. c. 9. Henriquez in Menol. Cist. h. d. por estas palavras: 18. Kal. Maij (que he a 14. de Abril) in Lusit. B. Ioannes Monachus, qui sub Sanctissimo P. Bernardo in Clarauale religiose educatus ad magnam sanctitatem deuenit, & in Lusitanā missus, purissime vita exēplo, & regularis discipline zelo, Ordine Cisterciensem tunc nouiter ibidem introductū, mirabiliter stabilituit.

c. Honrou com seu nascimento S. F. Pedro Gonçalvez, ou São Telmo (como muitos o invocão) a villa de Fromesta em Caltella a velha, cinco legoas de Palencia, & não a cidade de Astorga, como erradamente disserão alguns autores. O nome, ou appellido de Telmo, era proprio de sua antiga profapia. He fiel depositario de suas milagrosas reliquias a de Tuy, onde acabou o felice curso de sua jornada an. 1246. em a Dominiica in albis, o qual se festeja na segunda feira seguinte cõ festa Duplex, & Missa de comuni Conf. non Pontif. em toda sua diocese. Passados alguns annos no governo do Bispo D. Lucas (grande historiador das couças de Hespanha, & maior deuoto seu) continuando os milagres na ermida em que jazia sepultado, tomou o

Cabido à sua conta, laurarlhe monumeto de marmore na Sé (para aquella idade sumptuoso) ao qual trasladarão suas sagradas reliquias, de que manou suauissimo oleo, como d'antes, em tanta quantidade, que colherão delle húa redoma, que inda agora se conserva, para perpetua memoria de tam-estupenda marauilha. E succederá dolhe nesta dignidade, & deuoção D. Gil Pirez de Ceruña (nossº Portuguez) autéticou 180. milagres, que Deos auia obrado por este seu servo, que remetere ao Capitulo geral da Ordem, celebrado em Tolosa an. 1250. para com isto obrigar aos religiosos promoueré sua Beatificação; pois d'ahi a 4. annos, no de 1254. o beatificou o Papa Inoc. IIII. nos vltimos dias de seu Pontificado, segundo Sandoual no Cat. dos Bispos de Tuy fol. 151. & o confirma Bzouio in annalibus tom. 13. ad an. 1246. n. 3. *Complurima sunt ejus miracula, de quibus authentica adegit probatio, cuius in ejus canonizatione arctographum proferretur. Illum Innocentius IIII. P. M. anno Cl. i. 1254. sui Pontificatus XI. inter Beatos r̄tulit: Prædicatoriaq; Religioni indulscrit ut in Hispanijs quacumq; canobia ejusdē instituti extarent Petri Telmi festiuitatē anniversariā in Ecclesijs suis celebrent, sub ejus invocatione altaria erigant, imaginē depingant, sacrificia incruenta offerant, ceteraq; cultus officia exhibeant, tanquā si solenni ritu Ecclesie à Kom. Pontif. in tabulis Sanctorum relatus fuisset.* E por illo tem hoje sumptuosissima capella, que lhe mandarão laurar os Bispos D. Diogo de Auellenada, & D. Diogo de Torquemada, aquelle an. 1529. este 1567. onde está collocado em riquíssimo cofre de prata. As reliquias do cinto (que o Sancto deixou ao Estalagdeiro) cappa, & baculo se guardão no thesouro desta Igreja, em que são mui veneradas dos fieis.

Procurão sua Canonização com grande instancia, os Marianos delte reino, como tam obrigados a sua intercessão, de que vimos húa supplica ao Papa Clemére VIII. feita por meio do senhor D. Miguel de Castro, Metropolitano de Lisboa a 27. de Agosto de 1592. E outra do Senado de Braga ao P. Paulo V. a 26. de Março de 1608. E no de 610. escreueo Felippe II. sobre ella ao mesmo Pontifice. D'onde se originou esta deuoção, q té cõ este Sancto, não consta. S. Antonino 3. p. hist. tit. 23. c. 10. §. 1. refere húa celebre milagre, que obrou o S. F. Pedro nessa materia. Foi o caso, q certos mari-

marinhos vendose no mar salteados de hum temporal tam forte , q̄ destroçada a naõ , & quebrados os mastros , esperauão cada hora verese comidos de peixes,acudirão entâo a seus meritos , & chamado por elle,lhes appareceo visuelmente, dizendo que não perdessem o animo, que alli o tinhão propicio , & mediatamente serenou o tempo. E porque a naõ ficou em estado, que senão podia gouernar,o Sancto se fez Piloto até a pór a saluamento , em porto seguro. Se ja não foi outro , que refere Fr. Vicente Antiste no c.2.de sua vida: O que neste cerco (fa.la do de Seuilha) rendeo grande gloria ao Sancto , & à Ordem, foi húa companhia de homens do mar , que o vierão buscar , sabendo q̄ estaua no exercito, para lhe renderé as graças de sua saluaçao. Erão elles Portuguezes, & cotaúão que partindo da barra de Lisboa com húa naõ,carregada de virtualhas , para prouimento do Catholico cāpo, passado o Cabo de S. Vicente, lhe sobreuiera tam rijo vento, & desfeita tormenta, q̄ se derão por perdidos , atēq̄ desconfiados do remedio, não acharão outro , mais que chamarém pelo Sancto,a cuja virtude(tinhão ouuido dizer)obedecião os vétos , & tépestades. E no mesmo pôto virão todos sobre a gaua húa Frade Dominicano , q̄ não duvidarão ser elle. Cō q̄ ficarão animosos, & confiados, tornandose logo o mar leite, & o ceo claro, & sereno. Pela qual razão naquelle Sáctoral da Liuraria de S. Victor de Paris , q̄ ja per vezes allegamos, se acha feito breue memoria do noslo Sancto , por estas palavras. *S. Petrus Gonçalvus, patronus maris Hispanie, clarus miraculis.* D'onde se vè quani antigo he inuocáreno para os maritimos perigos,i elle costumado a socorrellos. Pe-lo que não he apecripho dizerse, que húas vezes apparece o Sancto visuelmente, outras em forma de lume , como de vela , o qual tanto q̄ o percebê em qualquer parte da embarcação , se dão os Mariantes por liures, & saluos , a que chamão os nossos: *Corpo sancto;* nome com q̄ na lingoaç vulgar he conhecido *S. Pedro Gonçalvez.* Ainda que os Philosophos , & Mathematicos di-gão, que procede o tal lume de causas naturaes , mas auia de ser , quando não deixasse pingas de cera verde , no lugar onde appareceo , como a cada passo encontrão os Mariantes. E por isso o pintão com húa vela verde na mão.

He mui celebre sua memoria nos per-

tos maritimos deste reino , onde ha imágens,altares, capellas , oratorios , & confrarias suas . E no hospital da villa de Guimaraés pela muita assistencia,que alli fez, i em todo entre Douro , & Minho. De cuja Província era parte inseperavel ao tempo de seu transito , & muitos annos depois, a cidade de Tuy(cofre de suas reliquias) como consta de nossas Chronicas , & forzes da torre do Tombo . As protas que pudermos trazer para este Sancto ter lugar no Agiologio Lusitano,refere ja o P. Frei Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prov. l.4.c.22. & outros as nossas Aduertencias, que andão no principio do 1.tom.§.9.pag. 37. Vejáose de mais dos allegados , Ferrario no seu Martyrolug.h.d. o Dominicano in Appéndice. Os Flos SS. do P. Paulo, Villegas, Rosario, Marieta , & Ribadeneira. Os Chronistas da Ordé como Cattilho 1. p.1.2. cap.23. Razi namesma 1. p. fol. 54. Sena in Chr.pag.73.F. Antonio de S. Domingos no Comp . pag. 103. Sampaio in Thel. arcano à fol. 155. Leandro Alberto de viris illustribus Ord.pag.5.c. 9. Grauina in Voce tururis 2.p.c.12. Maluenda in annualibus Ord. ad an.1246. Rezéde in via B. Egidij l. 3. Venero no Enchiridion de los tiempos fol. 134. & outros . Ouçamos por remate ao Licenciado Molina na hist.de Galliza fol.8.

*Entre los pueblos q̄ son principales
En Tuy Obispado,y antigua ciudad.
Vereis otro cuerpo de gran santidad
Que tuvo por nōbre Fr. Pero Góñales:
Cuios milagros se muestran ser tales
Que denotando,que tal fue su vida
Allí en aquel puerto tomó su manida
Por ir a tomarlo de los celestiales.*

d. Os primeiros religiosos, que introduzirão a Observância Menorita neste reino , forão tres varões de esclarecida virtude, a saber F. Diogo Arias, F. Pedro Diaz, & Frei Gonçalo Marinho por breue do Papa Bonifacio IX. passado a 10.de Abril an.1392. que começa : *Vestra deuotionis &c.* aos quaes se aggregarão Fr. Pedro de Alemancos, F. Afonso Sacco, & F. Garcia de Montaños. Estes edificarão no mesmo anno cinco casas na Província de entre Douro, & Minho, que cairão depois em sorte à de S. Antonio, & núa dellas,que he S. Francisco do Monte de Viana, (chamada assi

por ficar ao pé de hum altissimo, meia legoa ao Norte d'aquelle villa) falleceo Fr. Gonçalo, em cujo clauistro jaz agora com este limitado epitaphio.

*Sepultura de Frei Gonçalo
Marinho varão sancto. Edificou este mosteiro, & outros muitos, anno 1398.*

Este anno se refere ao da fundação desta casa, porque o de seu falecimento foi o de 1403, a 14. de Abril, como se acha no antigo liuro dos Obitos de S. Vicente extra muros de Lisboa por estas palavras: 18. Kal. Maij obiit Dominus Gonçalvus Marini Frater de Ordine Minorum E. MCCCXIIII. Curioso andou quem escreveu esta memória pondolhe Dom, quicq; por auer fido no seculo senhor de Altamira em Galliza, & de outras pouoações mai principaes, & Castellos famosos naquelle Provincia.

Para prova do spiritu propheticó com que Deos o illustrou, escreue o P. Paulo no trattado de sua Congregação 2.p. c. 2. que estando o celestial varão juntamente com F. Afonso Sacco certo dia na villa de Barcellos, em casa de huma devota mulher, discípula sua, a qual dandolhe conta das vexações, & molestias que padecia o côuento de Villar de Frades, por ser chegado de Roma, eleito em Bispo de Lamego M. Ioão, seu fundador, elle a consolou vaticinando sua perseverança: Louuai irmãa ao Senhor (dizia) porque não ha causa boa na vida, que deixe de ter em seus principios grandes contradições, & trabalhos, de todos liurará bem esse angelico domicilio, o qual pelo tempo adiante virá a ser morada de grandes seruos de Deos. Trattão de F. Gonçalo, Gonzaga de Orig. reg. Obs. in Portug. 2.p. & 3. in Prou. S. Iacobi conuento 21. & in Prou. S. Ant. conuento 3. F. Marcos na 3. p. das Chr. l. 1. c. 23. & 24. Rodulph. in hist. Ord. l. 1. fol. 104. Waddingo tom. 4. annal. Min. ab an. 1389. vsq; 1392. Plato de bono statu Religionis l. 2. c. 26. Fernão Lopez na 2. p. da Chr. del Rei D. Ioão I.c. 10. & 13. Duarte Nunez na do proprio Rei c. 50. Gil Gonzalez na del Rei D. Henrique III. de Castella c. 34. Louuarinhos na Topog. dos Sátios de Galliza dec. 7. n. 5. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. cap. 51. & os illustríssimos D. Agostinho de Castro, & D. Afonso Furtado nos seus Lininhas A-

postolorum o intitulão huma, & muitas vezes Beato.

e. Tres legoas ao Sul de Viana, & de Castella hum quarto ao Nascente se leuanta o deuotissimo mosteiro da Insula, fundado em huma Peninsula, entre as costas mais brabas de Protugal, & Galliza, que o sublime Architecto da vniuersal fabrica do mundo, collocou na foz do Minho, da qual ja falla Plinio l.4. c.20. & Posidonio allegado por Strabão l.3. pag. 107. suas palavras: *E Catubris fluere dicit, ante cujus erupitionē procumbit insula.* Como se dissera: Que o Minho nascia nos Cantabros, & desagava no Oceano, onde se lhe offerece huma ilha. A qual não he mais espaciola, que o limitado sítio, q; occupa o mosteiro, cercado de agoa por todas partes, o segundo que fundarão aquelles veneráveis Padres, que vierão ao reino anno 1392. para realce d'elle, & perfeição da Observancia. He bem verdade, que ja alli auia Ermida, intitulada: S. Maria de Carmes, ou da Salua, pela saluarem co estrondo de artilharia, todas as embarcações, que àuistão. Não tem este milagre do mundo, outro que nelle se lhe iguale: porque considerar no meio das impetuosas ondas huma cala, em q; se viue louando continuamente a Deos, com tantos riscos, & perigos da vida, conuida as almas pias, & devotas, que isto ouuem a iré visitalla, para lograrem com seus olhos o q; a fama publica, pois se conferua ha tantos annos, sem padecer as innuidades do mar, que parece lhe fica eminente, não intimidando a seus habitadores, né as desfeitas tempestades do Inuerno, nem os furiosos mares, que com seus reciprocos roncos, lhe batem nos muros, nem (o q; he mais) os continuos sobrefaltos de piratas, corsários, & heretiques, em q; cada dia se vê, consumindo tal vez o Sanctissimo Sacramento, & tal vez enterrando na cerca para não ser profanado de sacrilegas mãos. Todos estes receios, pôz de parte o magnanimo, & Catholico Rei D. Manoel, indo a ella em romaria an. 1502. & o Infante D. Luis, seu filho, no de 1548. & por muitas vezes os Senhores da Casa de Bragança, & Villa-real, seus padroeiros.

Quanto a Virgem Senhora se agrada de ser aqui venerada, manifestão os ordinarios milagres, para com elles obrigar a estes seus capellães, a nunca a desampararem, & aos fieis a facorrerenos com suas esmolas,

esmolas, & caridades, pois no coração do Inverno lhes falta muitas vezes o necessário por causa das tempestades. Experimentando então seus moradores, que por alterados, que os mares andem, & por maiores, que sejam as tormentas, não se ouve na Igreja cousa alguma, julgando os que nella assistem, que está o ar sereno, & o mar leite, o que se atribue a particular merce da Rainha dos Anjos. De cuja casa sairão sempre (como do cauallo Troiano) religiosos de eminente virtude, que com sua sanctidade illustrarão grandemente a Seraphica familia. Entre os quaes tem mui principal Lugar F. Domingos de S. Julião, pois falecido an. 1588. lhe derão sepultura na claustrinha, finalada com duas pedras, que estes são os pyramides, & obeliscos, cō q a Religião honra depois da morte a seus mais esclarecidos filhos. Assi o diz neste dia o Martyrologio Menorita com Gonzaga in Proli. S. Antonij conuento 2. W ad. tom. 4. ad an. 1392. & outros monumētos, & memorias autenticas da mesma Provincia, q se conseruão em seus cartories.

f. Nasceo o P. Rodrigo Aluarez de paí Portugal, & mãe Biscainha em África an. 1523. Com elles passou a Hespanha, & fazendo assento em Lebrixia, estudou alli as primeiras letras, i em Alcalà de Henares Philosephia, & Theologia. Ordenouse de todas Ordens em Sevilha no de 1552. Entrou na Companhia em Agosto de 68, sendo ja de 25. de idade, & têdo 21. de Religião, partio della para o ceo no de 1589. reiplandecendo toda a vida com parentes maravilhas, as quaes se podé ver no 2. tom. dos varões illustres da Companhia do P. Eusebio pag. 394. Lembráose també delle os autores, que escreuem de S. Thareza de Jesus, principalmente o P. F. Francisco de S. Maria no 3. tom. da Descalces Carmelitana l.3.c. 46. cuja autoridade, & virtude singular, foi bastante para serejar, & quietar os ânimos dos Inquisidores de Sevilha, remetendoselhe o exame do spíritu da S. Madre, padecendo ella, & suas religiosas filhas, naquelle tempo graues perfeções.

g. Illustrou o P. Sebastião Barradas com seu hascimēto a Lisboa an. 1512. Tomou o Clerical hábito da Companhia no Colleg. de Coimbra a 27. de Settembro de

1558. E perseverou nella 57. que lhe restaram de vida, compondo os doctissimos Commentarios in concordiam, & historiā Euangelicā. E o Itenerario filiorū Israel ex Egyp̄o in terram promissionis, que se tem estampado em Antuerpia muitas vezes. O P. M. Soares não lhe sabia outro nome, mais q̄ o de Velho santo, marauilhandose cada hora dos copiosos thesouros da graça, q̄ Deus auia depositado em sua alma. A quem dignamente a entregou sendo 14. de Abril anno 1615. Cuja vida ainda estampada no principio de suas obras, com grandes encomios. Ita Bibliot. Societ. pag. 418. Eusebio no 4. tom. dos varões illustres da Companhia pag. 589. Ribad. de Script. ejusdem pag. 171. Balingé in Kal. Virginali n.3. h. d. Burgesio in lib. de patrocinio Virg. F. Elias de S. Thareza in legatione Ecc. triumph. l. 11. c. 31. n. 5.. P. Ioannes Rhò in hist. virt. varijs in locis, & outros muitos.

h. De que pouo, ou familia de Castella fosse João Rodriguez, não podemos alcançar, mas se a nobrezā (como diz São Chrysoftomo) se ha de niuellar pelas virtudes, podemos afirmar seria de mui illustre sangue, pois resplandeceo tanto nellas, que foi entregue à terra an. 1596. cō fama de sancto. O illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, sendo Bispo do Porto, visitando a primeira vez o lugar de Arrifana de Sousa, se informou meudamente do processo de sua vida, & morte. E posto que (autoritate Apostolica) lhe não approuou milagres, contudo mandou passar instrumento d'algūs, que lhe refuirão, promettendo na pratica cō que se despedio deste poio, trattar de sua Beatificação, de q̄ o diuertio a mudança em breve para Braga. Delle se lembra o P. F. Manoel Leal na sua Penafiel de Sousa trat. 9. n. 3.

i. A translacão das relíquias do V.P.F. Manoel Nunez em Ceuta, se deu à execução an. 1625. atendendo primeiro tirado na ditta cidade dous processos jurídicos em ordé a sua Beatificação. Cujas copias vimos em h̄u liuro, que se guarda no archiu do conuento de Lisboa, intitulado: Precioso thesouro da Orde da Santissima Trindade, autor o Reuerendo P.F. Bernardino de S. Antonio, o qual no 2. tom. dos varões illustres della, escreue sua vida diffusamente, & outros que ja citamos em seu dia.

ABRIL XV.

N. Senho-
ra dos
Prazeres.



M diuersas partes deste reino, a festa de N. Senhora dos Prazeres, a qual se soléniza todos annos em memoria do excessiu gozo, & alegria q̄ recebeo, vendo a seu dulcissimo Filho (depois de morto, & sepultado) ao terceiro dia resuscitado, glorioso, & immortal, acompanhado de innumeraueis Sanctos, & spiritus Angelicos, renestida aquella sacroſancta humanidade de extraordinaria luz, & claridade inacessuvel, scentilando nella os preciosissimos rubins de suas amoroſas chagas. Com esta preſença conseguiu a Virgē Māe tam ineffauel gozo, que a não fer confortada de quem tinha diante, sem duuida desfallecer co a vehemença da ſubita alegria. Sendo mui conueniente, & poſto em razão, que pois ella aſſistio na desfeita tēpeſtade de ſua Paixão, padecendo nalma as intēſíſſimas dores, & penalidades, que elle padecia no corpo, participasse primeiro que ninguem de suas alegrias, jubilos, & contentamentos, para que tiuessem limite ſuas fauades, lagrimas, & afflictões. Quē alegria ſeria para à quelles Sanctos Padres verem juntos o Filho, & a Māe, o Creador, & a Creatura, o Medianeiro, & a Medianeira da ſaude dos homēs. Quiçā dirião reconhecendose liures do cattueiro por ſeu meio, aquellas plauſueis palauras, que forão dittas em figura à S. Iudith: *Tu gloria Hierusalem, tu lētitia Israel, tu honorificentia populi nostri.* Esta he ſieis, & deuotos a festiuidade, q̄ as mais das Igrejas deſte religioso reino de Portugal celebrão neſte dia com Oficio, & Missa, approuada pela Sè Apostolica, como tam interefado nas prerogatiuas, i excellencias de Maria Sanctissima, ſua tutelar, & patrona ſpecial. b. Em Braga, a veneranda paixão dos Sanctos Martyres, Sufana, Torquato, & Cucufate, naturaes da mesma cidade, irmãos no ſangue, fé, & martyrio, que fendo prefos na perſecução de Nero, & preſetados ao Proconsul Sergio, tanto que pôz os olhos na S. Donzella, vencido de ſua genteza, & compoſtura, perdeo grande parte da indignação, & colera com q̄ eſtaua, inquirindo com danada tenção: Quem era? Pudera Sufana ſatisfazer à pergunta, referindo a illuſtre proſapia de que deſcendia, mas eſquecida do menos, & lembraſda do mais, lhe veio à bocca o que tinha no coraçāo, respondendo em alta, & intelliguel voz: Que era Christāa. Com que o Romano

Judith 15.
v. 10.

Os San-
ctos Mar-
tyres Su-
fana, Tor-
quato, &
Cucufa-
te.

minif-

ministro se encolerizou de sorte, que a mandou açoutar com lategos, & neruos de boy por robustos algozes, porenq; antes que o castigo se executasse à vista de sua varonil constancia, se fizerao milagrosamente em meudos pedaços. Neste comenos a S. Virgē exclamou de nouo cō grande ousadia : Que nenhūa coufa da vida seria bastāte a desuialla do amor, & fé de seu sposo Christo. Experimentada então com dilações, & caricias para ver se mudava de conselho, mas como nada bastasse para a render à falsa veneração dos Deoses, mandou vir hum feròz, & faminto vilo que a despedaçasse, & comeasse. A Sancta esperou a batalha no campo, para que fosse mais gloria a victoria, em que o Senhor mostrou suas costumadas marauilhas, pois o animal perdendo sua ferocidade se lançou logo a seus pés, mais mançō que hum cordeiro, captandole reuerencia. Vendo Sergio frustados os meios de suauidade, & rigor, endurecido co milagre, a mandou degollar; & juntamente aos Sanctos Torquato, & Cucufate, cōm os quaes atē aquella hora senão auia fallado, porq; tinha tençāo de os liurar da morte, se ella rétrocedesse, & se leuasse de seu impudico amor, & affeição. Dezenganado de todo, forão passados aos fios da espada os illustres caualleiros de Christo, mostrando singular valor, & alegria no certame. Seus sanctos corpos ficarão por ora nas ribeiras do rio Aleste, maltratados da furia popular, que os arrastrou de hūa a outra parte, não auendo idolatra, que deixasse de ensopar o ferro nelles, entendendo q; nisto fazia grande obsequio a Ceres, & Syluano, cujas festas inda continuauão, atē que os Christãos (fauorecidos da obscuridate da noite) os sepultarão jūto aos dos Sanctos Victor, & Siluestre, onde estiuerão, em quanto lhe não leuantarão Igreja no mesmo territorio. Da qual D. Diogo Gelmirez, Arcebispº de Compostella anno 1102. transferio para a sua Sé o de S. Cucufate, que alli se mostra aos Romeiros pelo circulo do anno com outras sanctas reliquias. E parte do de S. Susana, a quem cobrou tanta deuoção, que a depositou em hū famoso templo, que lhe erigio, junto à mesma cidade, onde o deuoto pouo recorre a implorar sua intercessão se acerta o inuerno ser demasiado; ordenando o ceo, q; deixasse parte em seu sepulchro, para q; a famosa cidade de Braga (procreadora de tam sublimes, & generosos spiritus) não ficasse defraudada desta sua preciosa margarita; a qual logra hoje o mosteiro do Populo entre as innumeraueis reliquias de seu celebre Sanctuario, onde a collocou o Arcebispº

Dom Agostinho de Castro anno 1590. em apraziuel meio corpo de prata , com que se exorna seu magestofo altar nas principais festas do anno. c. Em Coimbra, he mui nomeado o glorioso S. Paio, seu conterraneo , filho da esclarecida Ordem dos Pre-gadores. Prègadores, a quem o sancto D. F. Sueiro Gomez , lançou o habito , ja prouecto em annos , & consumado em letras , & virtudes; o qual não só ajudou muito ao material do nouo conuento (q alli se fabricaua) cõ sua assistēcia , & bô gouerno, sendo d'elle o primeiro Prior , mas muito mais no spiritual, confessando , & prègando incançaelmente, trazendo , & acquirindo muitas almas para o ceo, doctrinando , & conuertendo obstinados peccadores a melhor vida. Mostrandose em cada qual destes ministérios varão Apostolico , & verdadeiro filho de seu P. S. Domingos. E isto com tal perseuerança , & zelo da honra de Deos, com tal pobreza, & desprezo do mundo , com tal humildade , & habatimento proprio , com tal secreto , & dissimulação , que assi como sua vida foi surda , & sem rumor , assi també sua morte, pois foi enterrado no cemiterio cõmum , como qualquer outro religioso. Era fallecido de algüs meses , & querendo a divina prouidencia descobrir ao mûdo este abscondito thesouro , para o honrar, i engrandecer nelle com esclarecidos milagres ; abrindose húa sepultura junto á sua, para enterrar outro defunto, foi tal a fragrancia que saia de seus ossos , & de qualquer torrão de terra, que excedia todo encarecimento, porq era tam celestial, q não auia nella com q se poder comparar , recreando os sentidos com tam estranha suauidade, que fez acudir ao cemiterio todo o conuento. No meio deste aluoroço , largou o coueiro a enxada , & alauanca, & foise correndo a casa, d'onde voltou em continente com húa filha paralitica de muitos annos , & rompendo por todos se lançou com ella na coua , & tão que lhe chegou o perfume, se leuâtou a moça sâa, & a que foi trazida em braços, tornou para casa por seu pê; acarretando naquelle tarde muitas vezes agoa do Mondego para maior comprouação do milagre. Seguirâose logo outros muitos , por meio das coufas de seu vso, que (como preciosas reliquias) em breue se procurarão , principalmente pela cinta de ferro , que trouxe à raiz da carne , remédio inda agora calificado em partos difficultosos. E assi mesmo pela terra de seu glorioso sepulchro , crecendo os prodigios à vista dos necessitados , pois ninguem se vinha valer de sua efficaz intercessão , que voltasse frustrado . Qualquer coufa destas

bastaua

bastaua para conhecemos a grandeza de seus meritos para com Deos, quanto mais o celeberrimo milagre do sino, que passando de trezentos annos, està hoje tam viuo nos moradores da ditta cidade, como na hora em que se obrou. Foi o caso que queredo o Prior deste conuento fazer hum sino maior, que o ordinario, chamou o fundidor, & juntado tanto metal, quanto lhe pareceo bastante para o corpo que se pretendia; derretido, estando ja para o lançar nas formas, vêdoo os frades enleado, & confuso, porque auia errado na conta, ao menos a terça parte, recorreo hum delles com grande fé á sepultura do Sancto; & implorando seu auxilio, depois do diuino, fazédo do escapulario alforge, o trouxe cheio d'aquella odorifera terra, q lançou sobre o metal. Grita o fundidor, julgando o feito a desatino, & vendo que ella se empolaua, & transmutaua em bronze, ficou mais quieto, lançado entao nos moldes saõ o sino excellentissimo, obrado cõ toda a grandeza, & perfeição, crescendo duas arrobas, & vinte quatro arrateis de gito, faltando d'antes tanto metal, que era pasmo. Este sino perseuera hoje sâo, com diferente tom dos outros, enxergasce nelle o metal arenoso da mistura da terra, recreádo aos ouuidos quando se toca com noua armonia, fazendo a todos lêbrança de sua origem. Não parão aqui as marauilhas delle, porq estando no campanario do conuento velho, com ser de pedra, & fortissimo, não sendo bastantes tantas innundações do Mondego para ategora o derrubar, todas as vezes que se tangia, parecia que na apparencia o leuaua consigo, fazendo tanta inclinação, q causaua grande espanto a quem o via de fóra, quanto mais a quē o tocava, abrindo-se o campanario co aballo pelo pè, grossura de hum dedo polegar. Por estas, & outras marauilhas, q muito exaltauão a este seruo de Deos, forão tiradas suas sanctas reliquias do cõmum cemiterio em que jazião, & recolhidas a hum piqueno archete de marmore com sua effigie em cima, o qual està hoje collocado em superior nicho na capella mór do nouo conuento à parte do Euangelho, ficando de fóra sua cabeça, que se mostra aos deuotos, & leua aos enfermos cõ milagrosas experiencias.

d. Item, na mesma cidade, em o real conuento de S. Cruz o felice obito do V.D. Góçalo de sancta memoria, Prior mór XXI. desta sumptuosa, & magnifica casa, onde auia de moço professado com grande louvor o Canonico instituto. A quem a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Fernando, por seus religiosos procedimentos, i esclarecidas virtudes era mui affecta. Pelo que va-

*O v. Dom
Gonçalo
Prior mór
XXI. de S.
Cruz de
Coimbra.*

gando

gando o celebre Priorado de São Iulião do Tojal, na diocese de Lisboa, o conferio nelle, consentindo o Prior de S. Vicéte, a quem tocava a presétação. E pouco depois o de S. Cruz (por morte de D. Afonso) sem discrepancia dos vogaes, o qual recuzou muitos dias constantemente por sua rara humildade, até que chegando o negocio ás orelhas del Rei D. João I. o mandou chamar, & dando-lhe os parabéns de quam acertada fora sua eleição, pelo grande conceito, que delle tinha, se prostrou a seus reaes pés, pedindo-lhe com todo encarecimento: *O não constrangesse aceitar, porque se achava indigno de tam preminente dignidade, de mais que auia pelo reino muitas herdades, & fazendas sonegadas ao ditto mosteiro, de que estauão de posse pessoas poderosas, & que aceitando elle, se lhe auião de restituir, nascendo d' aqui graues desgostos, & demandas eternas.* El Rei lhe respondeo: *Vá Padre, ponha de parte o temor, & aceite o Priorado, para q̄ Deus o escolheo, que se for necessario, aqui estou para o defender co a espada.* Conhecida do humilde varão a regia benevolencia, & vontade, & que de nenhūa forte conuinha desfuiar-se della, consentio na eleição, mostrando por obras no largo tempo, que obteue este honorifico cargo, mais do que a fama publicaua de sua virtude, & prudencia, portandose nelle acerrimo defensor, industrioso amplificador, recto, & zeloso conseruador dos bés patrimoniales, & immunidades Ecclesiasticas do seu mosteiro, como se vio por vezes em diuersos casos que lhe succederão. Nos quaes apertado, recorria ao Sacrificio incruento do Altar, com muita devoção, & lagrimas, & à piedosa intercessão do santo Rei D. Afonso Henriquez (que alli jaz sepultado) para que defendesse as terras, & priuilegios, de que elle, & seus sucessores fizerão liberaes doações a este seu tam querido cenobio. Era neste tempo Duque de Coimbra o Infante D. Pedro, & pedindolhe muitas vezes permutação de algūas fazendas, nunqua o seruo de Deos lhe fez a vontade. De sorte que encontrandose hum dia cō elle lhe disse: *Basta que ja mais vos pedi cosa que me otrogasse.* Respôdeco-lhe o integerrimo Prior: *Não Senhor, porque nunqua V. A. me pedio cosa licita.* Vendose ja D. Gonçalo nas vltimas jornadas, temendo que seu sucessor concedesse ao Infante o q̄ tantas vezes lhe negara, amoestou aos subditos da parte de Deos, que ja mais viesssem no que elle, & seus desarrazoados ministros querião, por ser em defraudo notael da casa. O Bispo D. Aluaro Ferreira (que então viuia) leuando mal, que ella fosse immediata à Sè Apostolica (apaixonado da morte de hum sobrinho seu, q̄ o ceo priuara subita-

subitamente dā vida, em castigo de sua ousadia, & temeridade, pelo qual auia mandado quebrar as portas da quinta de Poyares, q̄ era do mosteiro, porq̄ lhe differe o Caseiro, passando a caſo por alli, que não tinha ordem do Prior para hospedar ninguem, se foi de proposito a ouuir Missa a S. Cruz nū dia solēne, & pretendendo lançar no fim della a Episcopal benção, sabendoo o Prior, q̄ não saïa ja da cella, por sua muita velhice, & achaques, baixou logo à sacristia, & tomado o baculo, & mitra do theſouro, se foi ao Altar, & disse ao Bispo : *Monaſteriū hoc Domine à tua jurisdictione est immunis, propter quod non pertinet ad te munus in illo benedicendi populu, sed ad me tantu.* E virado para o pouo, presentes muitas pessoas nobres, & illustres, lançou a benção. De que enuer-gonhado o Bispo, & corrido do grande aggrauo, & injuria que recebera, se foi logo queixar ao ditto Infante, que ja gouernaua o reino. A quem o zeloſo Prior, chamado á sua preſença, respondeo : *Que o seu mosteiro era iacento de toda a jurisdição, & que em nenhu tempo Bispo algum de Coimbra, lançara nelle benção ao pouo, quanto mais D. Aluaro, de quē os seus Conigos auião recebido graues moleſtias ;* com que se não fallou mais no negocio. Entre outras graças, & prerogatiuas singulares, q̄ em D. Gonçalo resplandecerão, não era a menor a entranhuel comiſſeraçāo, que tinha da pobreza, acudindolhe a toda hora co necessario. Proua disto seja, que nū anno de grande eſterilidade, valédo o alqueire de trigo a tres toſtões (preço para aquelle tempo excessiuo) achandose co celeiro cheio de milho, o deſtribuió todo cos pobres, liurando com isto a innumeraueis da morte. Auendo pois gouernado este Priorado cincuenta & douſ annos cō extremada prudēcia, integridade religiosa, & caridade christãa, foi chamado ao premio eterno, ao romper da aurora, no affinalado dia da Resurreição, deixando o seu mosteiro prouido cō tanta abundancia de azeite, & pão, que era impossivel medirſe aos alqueires, multiplicandolho o ceo pelo muito, que na vida despēdeo cos pobres de Christo. e. Em Florença a faudosa memoria do Cardeal D. Iaime, filho do Infante D. Pedro, que de minino se criou na Vniuersidade de Lisboa, na qual se consumou em letras humanas, & diuinas. E constandolhe que seu pai estaua em campo com exercito formado para dar batalha a el Rei D. Afonso V. seu cunhado, se foi a Alforrobeira com grande pressa, feruindolhe de page da lança, o mesmo que lhe leuaua o vademeco ao eſtudo. E como no rompimento acabasse a vida o desgraçado Infante, trespassado indeuida-

D. Iaime
Cardeal.

uidamente com húa mortifera setta, concorrendo nelle todas as boas partes, & qualidades pessoaes, que constitue hum perfeito Principe, ficou D. Iaime cattiuo; & conseguida em breue liberdade, se auzétou deste reino para Flandez, chamado de sua tia a Duqueza de Borgonha D. Isabel, leuando consigo a seus desamparados irmãos D. Ioão, & D. Britis, que D. Pedro, o mais velho, era ja neste tempo passado a Castella. E como D. Iaime se auia criado para a Igreja, ella o proueo no Bispado de Arrás anno 1452. solicitandolhe a famosa Abbadia Cisterciense das Dúnas naquelles Estados; & assi mesmo o Arcebispado de Lisboa, em que era ja eleito, & confirmado no de 1453. Depois o mandou com grande fausto, & casa, a Roma, onde alcançou do P. Calixto III. a purpurea eminencia an. 1456. segundo hús, do titulo de S. Maria in Porticu, & segúdo outros, de S. Eustachio, cuja sublimme dignidade logrou pouco, porque contraindo grauissima enfermidade (sendo mancebo prestantissimo em pudicia, & continencia) consultados peritos medicos para se acodir aos remedios necessarios a este Principe da Igreja, aueriguarão todos, q escaparia à morte, se tiuesse acceso a mulher. E porque este efficaz xarope, que para a vida lhe receitauão encótraua a castidade, & pureza que professaua, respondeo com angelico animo:
Que antes queria acabar tam cedo, que contaminar seu corpo, ficando para sempre enlodado. Imitando nesta heroica accção a Thomas II. Arcebisco Eboracense em Inglaterra, que receitandolhe o proprio, respondeo corrido, i enuergonhado: *Vae aegritudini, cui talis competit medicina;* & assi terminou sua Eminéncia o periodo vital no mais florido Abril de sua idade, com fama de mui virtuoso, & continente Prelado. Aliuando co a qualidade de tal morte o graue sentimento, que depois acompanhaua a magnifica Duqueza, sua tia, das desgraçadas de veneno, cõ que todos os mais irmãos partirão do seculo. Foi sepultado D. Iaime no conuento de S. Miniato de Monges Oliuetanos extra muros d'aquelle oppulenta cidade, em soberbo mausoleo, cõ metrico epitaphio, que declara sua admirael integridade, & pudicia. f. Na Costa da Pestyres na India, caria, India Oriental, o triumpho de seis esforçados soldados da milicia Christãa, os quaes como fossem veteranos na Fè, sendo mui recentes nella, offerecerão as vidas alegremente ao supremo Rei da gloria em sacrificio de louvor, caindo nas mãos de perfidos Ismaelitas, embarcados para Cochim, onde forão logo ameaçados co a morte, senão detestassé a purissima lei de Christo,

*Seis Mar-
tyres na In-
dia.*

sto , & professasse à torpíssima de Mafamede. Mas elles como verdadeiros fieis (ajudados da diuina graça) responderão com valor intrepido, que antes padecerão mil mortes , que obrarem tal desatino . Enfurecidos os perros desta liure reposta , cada qual se remeçou a elles , dandolhe hum diluio de punhadas, & bofetadas; & vexados com mil opprobrios, & afrontas os encarcerarão , o que tudo sofrerão os Sanctos Martyres com grande alegria. Passado algú tépo, vêdo os Mouros ; q né o dilatado supplicio do carcere, nem o mao tratto, que nelle se lhes dava, nem as vãas, & fantasticas promessas, que lhe fazião , puderão dobrar tam generosos, & brioso animos, vierão a côcerto. Era elle, que os porião em liberdade, com tanto q auião de largar(se quer) os Rosarios(insignias de nossa sagrada Religião,) q trazião atraucados nos peitos. E não dando ouuidos a nada disto , animados h̄s com outros, ajoelhados em oração , se fizerão dignos de immortaes coroas, mediante o luzente ferro Agareno, ficando hum com vida para testemunho da victoria. E porque senão frustrasse o numero de seis , que entrarão no combate, se offereceo hum Catechumeno de sua liure vontade a perfazello. Deixando aos infieis admirados a fortaleza , & constancia com que fizerão todos seis alegre rostro a morte , cujos nomes se conseruão e scrittos nos annaes da eternidade, & monumétos da gloria. g. Em S. Clara de Monchique , mosteiro nos arrabaldes do Porto , a Madre Mecia da Concepção, que se singularizou, alem das muitas virtudes , & dotes sobrenaturaes cõ q o diuino Sposo exornou sua candida alma, na cordeal deuoção ao Apostolo Sant-Iago Maior, por plantar a Fè em Hespanha , & mandar se sepultar na Prouincia de Galliza: cuja romaria fazia todos annos das portas a dentro , quiça com igual merecimento aos que continuão esta piedosa deuoção ; preparandose primeiro para ella com jejús, disciplinas, & orações, cõmungando antes de partir, atè que posta ao caminho, andaua sem descansar de dia, & de noite tantas legoas , quantas vão d'alli a Compostella . E no fim saudava ao sagrado Apostolo cõ particulares deuoções , & jaculatorias celestiaes , que estudava para o proposito. Persistindo là algú dias, se voltaua tam consolada, & contente , que era julgada de muitas pessoas, que ella na realidade ia , & vinha em spiritu. Na peste grande auzétadas as mais das freiras para diuersas partes , a ferua de Deos ficou no conuento com algúas que a seguirão, onde em breue combatida, & opprimida do mesmo mal, rematou

*A Madre
Mecia da
Concepção
Francisca
nra.*

matou felicemente a mortal peregrinação. E não auendo então quem lhe abrisse a coua, se offereceo à Porteira, hum mancebo vestido de branco com hūa enxada, o qual a enterrou, rezandole o Officio da sepultura, & de improviso desapareceo, persuadindo-se todas, que fora o Apostolo Sant-Iago, que baxara do

*A Madre
Iusta Viei-
ra Domi-
nica.*

ceo, a sepultar na terra, sua íntima deuota. b. I té, no conuento Dominicano da mesma cidade do Porto, voou para as eternas moradas, com azas esmaltadas de diuersas cores de virtudes, a Madre Iusta Vieira, que seruio de Prioressa trinta annos sem interrogação, de sorte que se a morte a não absoluera do cargo, era tam intiero, & suave seu gouerno, que nem as subditas, né os prelados consentirão despedirse delle. Empregauasse toda em conseruar o primituo rigor da casa, sendo nas austerdades, & penitencias tam feruorosa, q̄ as mais fracas, & tibias se animauão a imitalla. E assi não se sabe, que se valesse já mais dos priuilegios de Prelada, para dispensar consigo nas ordinarias mortificações da Ordem, antes acrecentaua muitas extraordinarias, ficando em perpetua lembrança as groseiras tunicas de pano das serra, de que vsaua, que podião seruir a outras de asperrimo cilicio. Muito tempo antes de seu transito, declarou às subditas o dia, & hora em que as auia de deixar, como succedeo pontualmente cõ grande magoa de todas. Fauor singular, que alcançou por meio do Angelico Doctor S. Thomas, de quem era particular deuota. E pagaualhe elle tam excellenteamente, que por vezes lhe alcâçou singulares graças, & beneficios de Deos N. Senhor. i. Ne-

*F. Boauen-
tura Arra-
bida.*

ste dia em Benauente, villa nas ribeiras do Tejo, se refresca a lembrança de F. Boauentura, Sacerdote de mui pura cōsciencia, zelador da pobreza, & amigo da virtude, que veio da Prouincia de Valença para a da Arrabida, no tempo que era ainda Custodia, pela fama que corria por toda Hespanha do rigor, & austerdade, que nella se obseruaua. E depois de viuer muitos annos, seruindo algūas vezes de Guardião, acrecentando rigorosas penitencias às ordinarias, que nos que prezidé tal vez são mais louuuaeis, pelo muito que promoue o exemplo nas cabeças, alcançou licença dos Prelados para ir à sua patria, remediar hūa mãe velha, & necessitada que tinha, na qual se deteue até sua morte. E voltando para Portugal, permittio o Altissimo (por seus ocultos juizos) que no caminho fosse cattiuo de Mouros, & leuado a Argel, onde viueo sempre entre aquelles barbaros, celebrando, & confessando aos prisioneiros, de cujas esmolas se sustentaua,

taua,& contribuiä a seu amo . Isto com tanta publicidade, que enfadados os Mouros do frutto que alli fazia, o leuarão húa vez preso diante do Guazil,que o mandou degollar , porem não sabemos,que causa ouue para não sortir effeito a execuçäo. Resgatado pois com outros cattiuos pelo R.P.F. Andre dos Anjos da Ordem da SS. Trindade,veio à Prouincia,no tempo que ardia em peste Saluaterra,& Benauête; & andando nesta tam pia, como caritatiua obra desuelado , foi salteado deste terribilissimo mal. Acudio logo o cerurgião para o curar, a quem disse : *Se não cançasse, porque estava sentenceado para o dia seguinte, fazendo-lhe a saber, que depois de sua morte, não perigaria mais ninguem, que assim lho tinha o Senhor promettido.* Húa, & outra cousa saio certa, porque fallecendo ao tempo designado com grande inueja de todos, sepultado na ermida de S. Bento,fóra da villa(que então seruia de casa da saude)ferida húa mulher do contagio, recorreu logo a seu sepulchro, impetrando sua intercessäo, a qual farou milagrosamente, rebentandole duas postemas,com que ficou mais conhecida,& applaudida sua virtude, & sanctidade. *l.* No mesmo dia em ^{O Irmão} Euora,no Collegio da Companhia,se despedio deuotamente de- ^{Balthazar Diaz} ste mundo o Irmão Balthazar Diaz , a quem a cidade de Braga re- ^{da Compa-} conhece benemerito filho,pois tam bem se soube apropoeitar na religião , viuendo nella 56. annos com preclaros exemplos de virtudes,principalmente na da humildade , obediencia, & caridade.Os mais d'elles seruindo naquelle real collegio de Enfermeiro,& na casa da saude de Lisboa,em o tempo da peste, com notael edificação de grandes, & piquenos, atè que acôpanhou aos Padres que passarão em Africa com el Rei D. Sebastião . E leuado cattiuo a Tetuão, com o mesmo exemplo , i edificação, ajudou muito aos Christãos, que estauão com elle naquellas infernaes masmorras.Liberiado, & voltado a Portugal, imaginando que descançasse, foi mandado de nouo pela Obediencia cõ o P. Melchior Rodriguez visitar os sagrados lugares de Hierusalé pela alma do Cardeal Rei,em razão de sua estremada deuoção. Tornando desta jornada,onde a piedade diuina o liurou de graves perigos,sendo ja de dias, querendo a Religião galardoallo com o fazer Sacerdote, pedio com animo grato,o deixassem seruir a nosso Senhor no humilde estado de Coadjutor téporal,em que consümou sua felicissima carreira com rara alegria, & pa-ciencia,sofrida por seu amor. *m.* Em N. Senhora da Graça de Lisboa; o anniuersario daquelle amparo da India , esteio do ^{O Gouver-} ^{nador Andre Furtado de Mé-} ^{doca.}

Orciente, & gloria immortal do nome Portuguez, o bemafortunado Andre Furtado de Mendoça, chamado o *Grão Capitão* por antonomasia. Semelhante em tudo ao famoso Iudas Machabeo, porque se este desbaratou exercitos, destruiu cidades alheas, defendeo as proprias, habateo a soberba de Reis, amedrontou inimigos, hōrou a patria, i encheo o Vniuerso de sua fama, acquirindo para si nome gloriosissimo ; aquelle nada menos, afugētou exercitos, venceo armadas, conquistou cidades, assolou reinos, sopeou inimigos, auassalou rebeldes, & triumphou de Reis, ariscando muitas vezes a vida pela defensa do estado Oriental, & augmento da Fè Catholica, zelando sempre o bem cōmum, & a verdade, desprezando os perigos, & riquezas, alcāçando no mūndo gloria sempiterna. Começou elle seruir a patria em idade de dezaseis annos, passando a primeira vez com el Rei D. Sebastião a Africa, d'onde (parece) lhe ficou a inexausta fede, que tinha de derramar sangue Mauritano, & o entranhuel odio contra inimigos da Fè, que o acompanhou toda a vida. Passando pouco depois à India, a primeira victoria que alcançou foi de hum nauio de Malauares, não deixando a nenhuin com ella, promettendo grandes speranças com esta piquena proua de seu valor. Entrou a cidade de Iafanapatão, descabeçou a seu pernicioso Rei, desbaratou seu poderoso exercito, mostrandoselhe o ceo faioruel na noite antecedente, porque choueo tanta agoa, que estiuerão os nauios, co a enchente das ribeirás, apique de se alagaré, & não caio hūa só pinga, onde elle estava. Alcançou do Cunhale (Mouro poderosissimo) hūa tam celebre, como milagrosa victoria, augurada felicissimamente de antemão, cō hū resplandecente raio, que principiou na altura da nossa armada, & acabou na Fortaleza do inimigo ; não faltando depois na peleja milagres euidentes de espingardadas, & bombardadas, que com toda furia, & força dauão nos soldados, sem lhes fazer mais dâno, que hūa vermelha nodoa, caindolhes os pelouros aos pés. E foi hū d'elles tam atreuido, que acertando na Crucifera medalha de chumbo, que Andre Furtado trazia pêdurada ao collo, a amolgou sómente, com admiração de todos. Passado d'aqui às Malucas, cercado dos mais honoríficos trabalhos, que Capitão algum experimentou, engrandeceo a patria, & acreditou sua profapia com portentosas façanhas. Lançou aos Olandezes, não só dā Súda, & de todos aquelles mares, mas das ilhas de Amboino, rebeladas neste tempo ao estado da India. Obrigou aos Rosatelos cō força de

de armas dar outra vez obediencia aos nossos . Castigou a fogo, & sangue aos Itòs, aos Naos , & a outros rebeldes, & ferozes povos. Destruio a famosa cidade de Veranulla , coroada com doze inexpugnaueis reductos, petrechados de gente, & grosa artilharia. Cõ estas assinaladas victorias(cõseguidas por fauor do Omnipotente) se reduzirão muitos lugares leuantados, reconhecendo todos o senhorio Portuguez; chegando os inimigos a cobrar tal medo, que sonhando ia sobre elles, lhe saíão ao encontro appellidando paz. Nunqua fez saida o inuenciuel Argonauta pela barra de Goa, que não entrasse victorioso, & triumphante ; nem tentou empreza de porte, que a não conseguisse , ariscando a vida pela Lei, pelo Rei, & pela Patria. Finalmēte vindo descançar a Malaca,inda bem não tinha tomado posse da Fortaleza, quando lhe foi forçado defendella de sette Reis Mouros, confederados cõ Olandezes, que a cercarão, por mar cõ innumeraueis embarcações, em q vinhão dezaseis mil homens, & por terra cõ mil, & quatrocentos mosqueteiros de peito, & murreão, & vintecinco pessas de grosa artilharia , que acertada nella , começou a jugar, arrazando cõ facilidade aquelles fracos muros , desacostumados a tal bataria, arruinaraõse as casas, faltarão nas muralhas os soldados, que as gornecião, porque não auia dentro mais q cõ Portuguezes para sua defençā, q os outros(por velhos, & doentes) erão incapazes de tomar armas. Mas elle se defendeo cõ seu grande esforço, & confiança no ceo , vêcendo primeiro a fome, o somno, a quietação, & repouso , não descançando , nem tirando as armas do corpo , por espacio de tres meses , & dezanoue dias , que durou o porfiado cerco . E como Malaca não tenha mais sustento, que aquelle q lhe vê de fóra , foi forçado aos soldados, valerese de cães, & gatos, ratos, & outros animaes immûdos para aplacar a fome , desfalecendo neste interim os cobardes, pagando hūs co as vidas as treições , q machinauão , & outros persuadidos a termos menos honrados , trattauão ja da entrega. Que não era marauilha desconfiaré à vista de tam ariscada occazião ! Neste tempo lhe appareceo a V. Senhora, cercada de luz inaccesuvel , sobre o muro proximo ao campanairo do mosteiro de S. Domingos, q os Olandezes obseruarão de suas estâncias , & segunda vez no baluarte Sant-Iago , onde o confortou, tirandolhe todo receio , q a multitude inimiga , & fraqueza de seus muros, lhe podia causar. Cõ isto cresceo de forte o animo, & valor no intrepido capitão, i em todos seus, q não se cõtentauão

jacó a defenderem , mas fazião cada dia saídas com venturosos sucessos. He certo q̄ nūqua intētou empreza semelhante, senão em sabbado , dedicado a N. Senhora, ou em festa particular sua , inuocandoa sempre auxiliadora nos militares cōflictos, rezando todos dias o seu S. Rosario cō deuoçāo, ainda naquelle hora, em q̄ estaua para rōper cos inimigos . E libertādo húa Imagem da Immaculada Concepçāo de poder de Turcos nas naos q̄ tomou de Meca, a deixou a seus herdeiros em cabeça de morgado , como joia de preso inestimavel. De cuja deuoçāo lhe naſceo viuer entre as liberdades da guerra , com raro exemplo de honestida- de, continencia, & pudicicia Christāa. Contase d'elle , q̄ offere- cendolhe certa mulher húa filha donzella, fermosa como hū Seraphim, o casto Capitão, não só lho estranhou grandemente, mas tirandolha de seu dominio, lhe deu competente dote , com que tomou estado. D'aqui voltou à India , que gouernou espacio de tres meses sempre de tericia enfermo , mas com tanto cuidado, & zelo do seruiço de Deos, & de seu Rei, que viuirá eternamente sua memoria naquelle estido , sem que a prolixa carreira dos annos a possa cōtrastar. Embarcado então para o reino apertou o mal de forte cō elle, que passando o Cabo da Boa-sperança, tē- doa mui certa de sua saluaçāo , se armou para a morte cos vlti- mos Sacramentos, na qual lhe assistio o R. P. F. Manoel do Mon- te Oliuete , seu Confessor , que naquelle trabalhosa hora o ani- maua co a doce lembrança da Paixāo de Christo , & de Maria Sanctissima , cujo excellēte retratto de pincel tinha diante; pre- gados então os olhos nella , disse com alegre sembrante, & per- feito juizo, rebatado do spiritu : *Não sois vós Senhora a que me ap- parecestes, & fallastes duas vezes na Fortaleza, & cerco de Malaca, onde eu não pudera obrar nada sem voso special auxilio, & fauor; pessonos agora q̄ me ajudeis neste tranz e, & batalha, mais ariscada, & perigosa, q̄ todas aquellas que emprendi.* E repetindo outras palauras de grande con- folaçāo, i edificaçāo para os presentes, pronunciando: *Iesu seja co a minha alma;* se desfato seu inuenciel , & generoso spiritu dos corporeos vinculos, cumulado de triúphos , & victorias glorio- fas, chorando sua orfandade aquelle Oriental Orbe. Chegada a nāo a Lisboa, foi leuado cō funeral pōpa, & impulso de sinos ao ditto conuento da Graça, em cujas hōras prēgou o Bispo de Ci- rene D.F. Antonio de Gouuea(seu particular amigo) largando as vellas de sua eloquencia em louvores , & panegiricos do de- functo Gouernador.

Commentario ao XV. de Abril.

Notavel he a piedade, & devoção deste religioso reino de Portugal, no affecto grande à Virgê Senhora nossa, pois sem confiar do sagrado Texto, lhe consagrhou a noua festiuidade dos Prazeres, ja mais celebrada na lugua Igreja (que se saiba) da Christandade, solemnizando as Metropolitanas de Lisboa, Euora, & Braga com suas suffraganeas: Feria secunda, post Dominica in altis, os que a Senhora teve na Resurreição de seu Vnigenito filho, aparecendolhe a ella primeiro (segundo muitos Padres, & Doctores sagrados) q̄ às Sanctas Marias, como consta de nossos Breuiarios, & Officios, approuados pela Sè Apostolica, cuja festa traz ja o Padre Aluaro Lobo no Appendix ao Martyrologio Portuguez.

Inuestigando pois sua antiguidade, não achei coula certa na materia, o P. Paulo (gloria da Congregação de S. João Euágelista) que floreceo pelos an. 1480. no 4. volume de seu Flos SS. fol. 84. a traz a 8. de Abril nesta forma: Em aquiste dia S. Maria dos Prazeres, ou onde quer q̄ e se acerta a seer a primera seguda feira depois das Octauas da Paschoa se acostuma mui cuidadamente, & com razão, & singular deucação memoria da Mae de Deos, assi que aquella que cō o mui preceio seu filho Deos, & homē vercadiro se apanherou grandemente em sua paxur, & ja logo depois a Paschoa feita, & mençõ, & alegria em a sua mui sancta, & graciosa Resurreição &c.

O Kalendario da nolla Sè de Lisboa, q̄ o Cardeal D. Afonso mandou imprimir, quando ella deixou o Breuiario Salisburgense pelo Romano an. 1536. a aponta. E tambe o do Cardeal D. Henrique, impreso no de 1566. a traz com Officio proprio (alem do que anda nos Breuiarios Eborése, Bracharensse, & Benedictino desse reino) que têm por titulo: In festo prime apparitionis Christi filii Dei ad Virginem matrem suam cō Euangelho tirado do c. 16. de S. Iacac: Amē, amē dico vobis, quia plorabitis, & fletibitis vos, mundus autē gaudebit, vos autē contristabimini, sed tristitia vestra revertere in gaudium &c. Do qual Officio he o hymno, & oração seguinte.

Ad canam Agni prouidi,
Adsumus omnes candidi:

Lato canentes guttura,
Congratulemur Virgini.

Cedant procul lugubria:

Luctus, dolor, suspiria,
Hyems abiuit horrida,
Iam turturis vox affonat.

Iam lata mater filium,

Gaudens rediuium videt;
Quem vedit alto stipite,
Toto cruentum corpore.

Quam filij mors impia,

Dolore summo affecerat:
Primam resurgēs visitat,
Altisq̄ donis munerat.

Quæsumus auctor omnium
In hoc Maria jubilo,

Ab omni mortis impetu
Tuum defende populum.

Gloria tibi Domine,

Qui visitasti Virginem:
Cum Patre, & Sancto Spiritu,
In sempiterna secula. Amen.

V. Ad vesperū demorabitur fletus. Al.

R. Et ad matutinum latitia. Allel.

Oremus.

Omnipotēs sempiterne Deus, cuius filius post resurrectionē primo in temere Genitrici sua apparere, ipsāq̄ visitare dignatus est: praesta nobis famulis tuis apparitionē recolentibus, ut ipsius meritis clara diuina essensia apparitione felices efficiamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Os Padres que expressamente té esta opinião, são os douis Gregorios Nazianzenio, Orat. 42. que est 2. de Resur. & Nissenio Orat. 3. de Resur. S. Ambros. 1.3. de Virginibus. Rupert. 1.3. de divinis Officijs c. 25. Anselm. de excel. Virg. c. 6. Bonavent. in medit. de vita Christi c. 87. Antonin. 1. p. hist. c. 7. S. Brigitta l. 6. reuel. cap. 94. & outros que citão, & seguie Soares in tom. de vita Christi disp. 49. levt. 1. Barradas in cōc. Euang. tom. 4. l. 8. c. 8. §. 8. Carthag. de arc. Cathol. verit. l. 14. hom. 8. Arriæs Dial. 10. c. 74. Miguel Perez na vida de N. Señhora

c.26. & Guiomar de Iesu no liuro intitulado: *Consolação de noſſo deſteiro* c. 54. dedicado á Rainha D. Leonor, que mandou imprimir o Cardeal Rei.

b. Reza neste dia a Primacial Igreja de Braga dos glorioſos Martyres Sulana, Torquato, & Cucufate (ſeus naturaes) aos quaes faz Irmãos a veneraueſt antiguidade, cuja opinião ſeguimos ja na breue relaçāo, annexa ao Officio Menor dos Sáctos de Portugal fol. 25. Poſto que Dextro ad an. Christi 300. diz q̄ S. Sulana o foi de S. Victor: *In territorio Bracharenſi S. Susana V. & M. pro fide pafſa, foror S. Victoris M. catechumeni.* De cujas palauras ſenão infere, q̄ não poderia ter outros, poſis a lēda de Altobaça lhos dà naquellas palauras: *Posthac exoritur perſecutio, fideles trucidantur, inter quos defertur Susana, Cucufas, & Torquatus fratres &c.* Et infra: *Feriuntur ſimiliter Cucufas, & Torquatus, quorum vita ſpes fororis diſtulerat.* Logo he certo, q̄ forão todos tres irmãos. Cerca do anno de ſeu martyrio corre a mesma razão, que no de S. Victor, do qual a 12. lit. a.

As reliquias de S. Sulana estão na parochia de ſeu nome extra muros da cida- de de Sant-Iago, a qual he hoje titulo de hūm dos Cardeaes da Igreja Compostel- lana. Diuerſa (ao que julgamos) de S. Sulana de Iria Flavia, poſis Dextro faz méçāo de ambas, em diuersos lugares de ſuas o- bras, poſto que algūs autores affirmão ſer toda húa. No territorio de Palmella tem a noſſa Sancta, antiquissima Ermida (intitula- da hoje de São Bras,) onde ſe celebra nas Octauas da Paſchoa co grande concurſo. E nella ha viua tradição de hū celebre milagre, que ſe vê pintado no retabolo de ſeu altar, o qual a Sancta obrou nū Cōde, por nome Oliberto, q̄ eſtando cattiuo em terra de Mouros, attado a húa mó de pedra co cadea, encómandandoo a ella, ſe achou milagroſamente na ſua Ermida co a mesma mó, que inda agora para teſtemunho alli ſe conſerua. Eſcureceo o tempo, a occaſão, anno, & lugar do cattiuo. Quiçā ſeria pouco depois da restauroa-ção de Lisboa, & q̄ este Conde (desconhecido pelo nome) foſſe dos eſtrangeiros, que ſe acharão nella, o qual apozentado naquelle freſco ſitio o cattiuarião nalgúna ſaltada os Mouros. E por esta marauilha ſe té alli com esta Sancta grande deuoção.

O corpo de S. Cucufate está na Sé de

Sát-Iago em húa capella do ſagrado Eu- galista, onde ſe reza delle juntamente com São Siluestre a 9.º do preſente. Tambem he diuerſo do Sancto deſte nome, cujas reliquias ſe venerão em S. Dinyz de Paris, in- da que ſinta o contrario o P. Aluaro Lo- bo no Append. ao Martyrol. Portuguez. Porq̄ o noſſo he natural de Braga, irmão de S. Torquato, & nella padeceo martyrio a 15. de Abril, & jazia ſepultado na Igreja que teve antiguamente S. Sulana em ſeus arrábaldes. O de Paris he da cidade Scilitana em Africa, irmão de S. Feliz, Dia- cono, com o qual padeceo em Barcelona a 25. de Iulio, & nella foi ſepultado, como ſe pode ver em Sauffaio no Martyrolog. Gal- lico, i em Domenec nos Sanctos de Cata- lunha. No termo de Beja, para a parte da Vidigueira, teve o noſſo M. São Cucufate em tempo dos Godos hū celeberrimo cō- uento, de que extāo notaueis ruinas, & reliquias de ſua grandeza com muitas galariás, varandas, & abobadas de argamassa, algūas d'ellas eſtão ainda em pé, outras fez ſubterraneas o tempo. Aqui ſe conſer- uou no dos Arabes, Igreja com altares, & imágēs, como dà a entender a doaçāo, que el Rei D. Afonso II. fez deſte moſteiro, & das terras a elle adjacentes, ao de S. Vicente extra muros de Lisboa a 24. de Junho an. 1224. por conſentimento de D. Marti- nho, Biſpo d'Euora, & ſeu Cabido, reſer- uando para ſi a terça Pontifical; anda ella no liuro das Compoſições de ſua Sé fol. 30. & no de S. Vicente almaro 37. ſaco 1. vbi: *Cum D. A. illuſtris Rex Portug. accedente conſenſu neſtro (ſcilicet Martini Episc.) mo- naſteriū S. Cucufatis Elborenſis dieceſis nuper de fauſci- bus gentiliū liberatū cū locis adjacenti- bus robis contulit. Nos donationem ejusdē Do- mini ratā habentes, & firmam ad instantiā, & preces ejusdem in diſto monaſterio ad honorem S. Cucufatis M. Eccleſiā adiſcauimus, imo edi- ficiatā inuenimus, & altare ibi erexi- mus ad ho- nore, & laudem glorioſi Martyris, quod nō ſoñ ou- toritate propria fecimus, ſed nos ad hoc indu- uit, quia à maioribus noſtriſ factum eſſe dedi- ci- mus antiquorū fama publicē cōfirmante &c.* Pela qual razão tanto q̄ os Conigos ad- ministrarão, & colherão os frutros da ter- ra, logo concederão foral aos moradores da Villa-defrades, que lhe ficaua diſtante meia legoa, a qual tomou o appelli- do de fides nouos ſenhoriſ, & não dos antigos monges, porque os Regulares entāo, não ſe chamauaão *Fides*, E ja alguē nos quiz per- suadir,

suadir, que a doação se fez aos Conigos por eiles auarem sido seus primeiros fundadores, o q não aueriguamos agora. Mas ou fossem estes, ou aquelles, he certo, que foi mui celebre o mosteiro antigo, chamado vulgarmēte de S. Couado, nome corrupto de S. Cucufate. Cujo superior se intitulaua Abbade dos Abbades, ou Prior dos Piores. Cabeça (segundo dizē) naquelles tempos de todos conuentos da Transtagana Prouincia. E de hū d'elles se refere húa galantissima Epistola, q se achou na Vaticana para o Súmo Pontifice, dizem que a trouxe de Roma o Doctor Ianafonso de Beja, pessoa de nome, & autoridade em tépo del Rei D. Sebastião, a qual diz assi valha o q valer.

*Abbas Abbatum de S. Cucufato,
mittimus ad te nostrum legatū, nostri
Oppideni, nolunt quod ego, nec ego
quod illi, de bilis in bilis venimus ad
capillis. De me fac quod vis, dūmodo
sim Abbas. Vale.*

Restanos S. Torquato, de cujas reliquias temos menos noticia, lenão differmos, q forão com outras naquelle arca de prata, que leuou da Igreja de S. Victor, D. Diogo Gelmirez, da qual falla a hist. Cōpostellana: *In altera vero plurimorum S. anditorum reliquia.* Não se achar algúia deste Sancto entre nós, & vermos douos ossos seus na de S. Susana em Galliza; hum braço no mosteiro de Cella-noua (como quer D. Mauro Castella na hist. de Sant-Iago;) & outras reliquias menores na Cathedral de Burgos, faz grande proua em nosso favor. E muito maior sabermos, q se acharão inteiros em nossos dias osdous Torquatos Bispos, o de Guadiz no ditto mosteiro de Cella-noua, & o de Braga em Guimaraés. Da tráflaçāo destes Sanctos para Compostella juntamente com S. Siluestre, & S. Fructuoso se dirá a 16. de Dezembro. Em tanto vejasse o Arcebisco D. Rodrigo na 2. p. da hist. de Braga c. 5. & aos auteres allegados a 14. deste lit. a. D'elles se lembrou o Licenciado Molina na Descripção de Galliza fol. 6.

*Alli en Compostella demas del glorioſo
Eſta otros cuerpos de vida apruados
De muchos milagros biē solenizados,
Que sō Cucufate, Siluestre & Fructuoso.*

*Y S. Susana un cuerpo precioso
Eſta luego junto d'aquelle ciudad
A este recor e por serenidad (50.
Si el ti o se alarga de ser mui lluivo-*

Dos jogos, & festas que a gentilidade Bra-charense celebrava neste mes aos idólos de Ceres, & Syluano, chamadas Ambranalia, & Syulia, se podem ver (de mais de Festo, & Seruio, allegados por Ambrofio Cale-pino) Alexander ab Alexandro l. 3. Pier. gen. c. 12. Lil. Girald. Syntagm. 17. fol. 762. & Roslin. anriq. Rom. l. 4. c. 8.

c. Grande lustre, & splendor acquirio a cidade de Coimbra por ser fundação do Thebano Hercules, assento, & Corte de nossos primeiros Reis, & vniuersal Academia de todas sciencias, & não menor pelo copioso numero de Sanctos, q deu à Igreja, muitos dos quaes estão nella entelourados. Entre elles tem eminent lugar o glorioſo S. Frei Paio da Ordem dos Prêgadores, de cujos paes lenão sabe mais, que auerem sido de esclarecida linhagem, sem luz algúia de sua educação, & adolescencia. Iulgamos, que tomou o nome do illustre Martyr S. Paio (seu conterraneo) que padecio an. 929. & o habito das mãos do S. D. Fr. Sueiro Gomez, quando foi àquella cidade fundar casa, chamado da Infante D. Branca, filha del Rei D. Sancho I. onde foi recebido, assi della, como do Bispo, benignamente, a qual lhe deu logo facultade para pregar em toda sua diocese, como fez com grande frutto das almas, recohédoſe no hospital dos pobres, como qualquier delles, em quanto se buscouſa ſítio acomodado para a noua fabrica. E parécendo ſadão, & alegre o da Figueira veiha, nas ribeiras do Mondego, à vista da cidade, pela vizinhança do rio, & frescura de pomares, que então alli auia, fe cōprou anno 1227. E desejando ter parte em obra tam heroica a Rainha D. Thereza, sua irmã mais velha, trattou q a despéza correfesse por conta de ambas, comprando fazenda consideravel para a casa, & sustento dos religiosos, como consta dos titulos, que se guardão em seu cartorio. D'ella foi o Sancto Fr. Paio primeiro Prior, o qual trabalhou indefessamente, assi no material, como no spiritual d'este edifício, que não deixou de sentir sua auenzia, quando partio d'este para outro mundo, cerca do anno 1240. segundo o antigo epitaphio de seu

seu sepulchro. E não o de 1257. como algúns inconsideradamente differão.

*Primus hujus cōuentus Prior
morum sanctitate, ac miracu-
lorum gloria insignis Pelagius
hic situs est. Obiit circa an.*

1240.

Este sepulchro se vê hoje, não na capella mór do antigo conuento (que os religiosos desampararão acabo de 209. annos, por causa das grandes inundações do Môdego, temendose cada ora nos Inuernos subita ruina, por estarem ja as paredes corcomidas, & cauadas co a continuaçao das agoas) mas na do moderno , que le fabriou na rua de S.Sophia, eom elmolas del Rei D. Ioão III. para onde se passarão os frades an. 1546. permanecendo agora sómente do velho, o Campanario , q o mais sepultou em suas areas aquelle furioso , & rebatado rio.

Ha neste reino algúas imagés, altares, & templos, que erigio a deuocão , & piedade dos fieis ao S.F. Paio, porem nem todas as que vemos nelle são suas, mas do S. Martyr do mesmo nome. Quem quizer conhecer, & distinguir hum do outro, olhe para a philosomia do rostro, insignia, & trajo. Porque se for de velho venerando he do Sancto Prior, q falleceo de prouesta idade, se de minino he do S.Martyr, q padeceo de 10. annos. Se tiver palma, (insignia de victoria) he do proprio Martyr, se Cruz he do Confessor, como lemos no liuro intitulado: *Stemata Ord. fol. 251. B.P. Pelagius pingitur cum Cruce;* por razão da pregação, alludindo áquellas palauras de S. Paulo: *Prædicamus Christum Crucifixum.* Se finalmēte trajar roupas largas à Romana he do Martyr, se com habito de Eremita he do Sancto Religioso. Posto q na Igreja de Lauaos junto a Seixa, está vestido no Dominicano, onde se lhe faz festa depois da Paschoa, cõ Missa , & pregação , por ser alli inuocado contra as sauandijas do pulgão , & lagarta. I em Arcuzelo , lugar da freguesia do Sul, na dioceſi Lamacense, tem ermida, & festa com grande concurso, dia de Paschoelia, a qué recorré os naturaes , quando necessitão de Sol , ou chuua para as sementeiras . E por isso o pomos neste dia visto ignorarselhe o proprio. O celebre milagre

do sino , referido no texto o deu a conhecer aos estrangeiros, que primeiro escreuerão d'elle, que nós, como S.Antonino 3. p. tit.23.c.10. Leandro Alberto de viris illustribus Ord.liu.5.pag. 192. Seraph. Razi in Chr. Ord.F.Ioão da Cruz na melima. Venero no Enchiridion de los tiempos fol. 130. Marieta no Flos SS. l. 12.c. 53. Gribay tom.2.l. 12.c.44. Caſtilho 1.p.l.2.c.58. & Lopez na 5.l.2. c. 13. Dos nossos, Sena in Chr. Ord.ad an. 1250. pag. 71. Sampaio in Comp. vitæ ejusdem Sancti Fr. Antonio de S.Domingos no Comp.das Chr.cap.8. Soufa na Chr.l.3.c.2. & 3. Caluo nas Lag. dos Iustos 2.p.c.15. Nunez na Descripc.de Portugal c.54. Vaſc.na mesma pag.522. & Brandão na 4.da Monarch.Lusit.l.4.c.23. Da fundação do conuento, que he o segudo na antiguidade da sua familia neste reino, se pode ver Maluēda in Annalibus Ord. Præd.ad an. 1227. c. 6. Soufa , & Brandão nos lugares citados.

d. Tambem o fertilissimo soleo de Coimbra produzio ao V. D. Góçalo, Prior (segundo nossa conta) XXI.de S. Cruz, & (segundo a dePenotto) XVI. pois nella tinhamo seus paes, casas, posseſſões, & fazendas de raiz , os quaes passou em silencio o ditto Chronista , porq não chegarião a sua noticia , se ja não fosse, que a nobreza religiosa , não se califica pela generofidade de seus antepassados , mas pela qualidade das presentes obras. Este como fosse hum dos mais assinalados varões em prudécia, & virtude de seu tempo , & alcançasse a graça dos Reis D. Ioão I. & D. Duarte, não podia fallecer an. 1403. em q elle poe sua morte . O engano nasceo de reduzir a era 1441. de seu obito, ao anno 1403. ignorando que ja então se contava em Portugal por anno de Christo, & não por era de Cesar. E senão fora isto assi, mal podia D. Gonçalo concorrer com el Rei D. Duarte, que o foi por cinco annos, a saber de 1433. até 1438. Nem cõ o Bispo D. Aluaro Ferreira , que foi eleito , & sagrado naquelle dignidade a 6. de Maio de 1431. & falleceo em 1444. Demais q em seu tempo assistia o Infante D. Pedro em Coimbra (de quem foi feitura o ditto Bispo) o qual entrou na Regécia anno 1438. q obteue mais de dez. Logo auemos de dizer, que aquella era 1441. he o mesmo que anno , seguido doações , i escrituras de S. Cruz. De cujo liuro dos obitos se colhe foi seu trans-

sito a 15. de Abril. Os casos milagrosos, q succederão em seu governo attribue Mattheo Alemão na vida de S. Antonio c. 4. ao S. Rei D. Afonso Henriquez, onde os pode ver o Lector. O mais reconta Penotro na sua hist. Trip. l. 11. c. 60. n. 1. Roman na hist. do mosteiro de S. Cruz cap. 5. Aluaro Lobo c. 16. fol. 46. penes me. E o P. D. Nicolao das Chagas nos seus varões illustres da Religião neste reino.

e. Era o Cardeal D. Iaime, filho segúndo do Infante D. Pedro, & D. Isabel, neto por seu pai del Rei D. Ioão I. & da Rainha D. Felippa, & por sua mãe de D. Iaime, & de D. Isabel, Condes de Vrgel em Catalunha, pretensores à Coroa de Aragão. Em graça deste Auó lhe impozerão o tal nome no Baptismo, vñico ategora na caña real de Portugal. Os dous irmãos q teue, D. Pedro, o mais vellio, foi jurado Rei dos Castelaes, & D. Ioão, o mai. moço dos Chipriotas. Hum, & ouro mereuo de peçonha. Das irmãas, a primeira fei a Rainha D. Isabel, mulher del Rei D. Afonso V. & D. Beatriz, senhora de Reuastijm, casada cõ Adolpho, Duque de Cleues, as quaes tâmbem acabarão co a mesma suspeita de veneno. E finalmente D. Felippa, que viueo celibata em Odiuellas, como deixamos escrito a 11. de Feuereiro lit. a. Passado D. Iaime a Borgonha foi mui festejado da Duquesa D. Isabel (sua tia) sposa de Felipe o Bom, q por filha de tal pai, o amaua iumentamente, reconhecendole obrigada, porque toda a vida a fauoreceo.

O Papa Calixto III. na primeira creaçao que fez de Cardeas a 18. de Setembro de 1456. nomeou ao nosso D. Iaime. De quem o famoso Æneas Sylvio (q no Pontificado se chamou Pio II.) disse em sua Europa c. 58. que ja lhe tardava a dignidade por suas partes, & dotes de virtudes : *Tertius fuit Iacobus de Portugalia, regio sanguine natus, in quo ea modestia, ea gravitas, id acumen ingenij, id studium literarum, is amor virtutis emicuit, ut quamvis juvenis adhuc, tardius tam opiniōne omnium ad eam dignitatem ascenderit.*

O que o leuou a Florêça (diz o Doctor Frei Franciso Brandão no voto de D. Felippa pag. 24.) foi em razão de fazer conta dos cambios, de húa grande somma de florins, que seu pai, quâdo correo o mundo, deixou assentado, nos bâcos d'aquelle cidade, onde elle acabou as suas, em idade

de 25. annos, & 10. meses, por conseruar a preciosa joia da castidade. Esta entendemos ser a causa, porque o P. Theophilus Raynaudo no Trattado de martyrie per pecte p. 3. c. 1. o intitula co appellido de *Rofia*, que na verdade o foi de pureza. E assi lhe quadra excellentemente aquelle distico de Policiano a Miguel Verdine, mancebo Hespanol.

Sola Venus potuit letō succurere morbo.

Ne se pollueret, maluit ille mori.

Trazia por armas, & brazão este Príncipe da Igreja hum escudo aquartelado, no 1. & 4. as Quinas de Portugal, no 2. & 3. as Barras d'Aragão; húas, & outras herdadas de seus paes. Mas a empreza, de que c omumente usaua, era hum Arminho co a letra : *Mali mori, quā fedari*; da qual Aue contão Plinio, Petrarca, & Pierio (autores graves) Que antes querer perder a vita, que entoar se, morrendo no ar, por she não chegar o pô da terra. O Doctissimo Boſio de Siguis Eccl. l. 11. fig. 48. c. 6. traz seu epigraphis.

*Regia stirps, Iacobus nomi, Lusitanapra-
insignis forma, summa pudicitia, (pago,
Carameus titulus, morū nitor, optimā
vita,*

Ista fuere mihi. Mors juvenē rapuit.

Obiit an. 1459. 17. Kal. Maij.

Escreuem d'elle (alem dos autores allegados) Chação de vitis Pont. in Calixto III. fol. 934. Onufrio in Pio II. Bzouio in Annalibus tom. 15. ad an. 1426. Volet. in fine Geograph. l. 2. Siculo de Rebus Hisp. l. 7. Pina na Chr. del Rei D. Afonso V. c. 127. Nunez na Geneol. dos Reis de Portugal fol. 43. & na Descripção cap. 87. Mariz nos Dialogos, dial. 4. cap. 4. Faria no Epit. das hist. Portug. 3. p. cap. 11. §. 40. Toscano nos Parallellos capit. 16. Macedo nas Excel. de Hesp. c. 10. exc. 2. Vasc. in Desc. Lusit. pag. 520. Seuerim nas Noticias de Portugal pag. 269. §. 10. O Conigo Bernardo da Fonseca em seu Itinerario, Aluaro Lobo, & outros.

Aduertimos por remate, q os mais dos autores estrangeiros o fazem filho de Rei, quiçá por seu pai auer gobernado muitos annos este reino, na menoridade de seu sobrinho, & genro, el Rei D. Afonso V. de quem alcaçou em premio a desgraçada morte; que cõceguio na batalha da Alfarrobeira, tam indigna de suas muitas partes, & virtudes, paga vergonhosa, & costumada no mundo, para que ninguem se engan

engane com elle.

f. Entre os Christãos da Costa da Pelearia , que renderão as vidas pelo Redéptor an. 1566. podemos chamar aos de hoje: *Martyres do S. Rosario*; pois quizerão antes perde-las, que largarem os ignominiosamente, como referem os Padres Gusmão na hist. da India 2.p. l.2.c. 18. Vasc. in Desc. pag. 470. & 471. Sebastião Gonçalvez, Alvaro Lobo, & outros.

g. & h. Falleceo Sôr Mecia da Concepção, segundo antigas relações do conuento de Monchique an. 1579. as quaes se acharão em nossos dias no cartorio de S. Francisco de Lisboa. E quasi no mesmo tempo Sôr Iusta Vieira Dominica, cuja vida escreue Sousa na 1. p. da Chron. desta Prouincia l.6.c. 10.

i. He Benauente, villa tam antiga em Ribatejo, que se lembra della Antonino Pio na 3. via militar, chamandolhe: *Aritiū pratoriū*: fazendo por alli caminho de Lisboa para Merida. A qual se pode gloriar, q̄ estádo quasi húa legoa distânte do Tejo, lhe entra hum notaue lesteiro d'elle, engrosandose algúia coufa à vista, co limitado rio Iuliano, que lhe vem pagar vassalagem d'Auiz. Abunda de todo o necessario para a conseruaçao humana, principalmente de trigo, & azeite, vinho, & carne, fruttos de suas fertilissimas varzeas. E posso que a terra he fresca, as ruíis agoas a fazem pouco salutifera. Na ermida do milagroso S. Bento, que lhe fica no arrabalde, jaz sepultado o feruo de Deos F. Boané-tura de Valença, que nella acabou seu desterro sanctamente a 15. de Abril de 1599. segundo o liuro dos Obitos da obseruante Prouincia d'Arrabida.

l. O Irmão Balthazar Diaz entrou na Companhia em o Collegio d'Euora a 14. de Octubro de 1562. onde veio a falecer (depois de largas jornadas, & peregrinações) a 15. de Abril de 1613. como tem o Martyrol. Societ. h.d. & o P. Tellez na 2. p. da Chr. desta Prouincia l. 4. capit. 25. n. 21. & l.5.c.33.n.9.

m. Gloriosa se ostéta hoje a cidade de Lisboa (minha patria) com tam illustre alumno, o nunca vencido, & sempre vencedor, Andre Furtado de Mendoça, filho

de Afonso Furtado, Comendador de Borba, & Rio-maior, ambas da Ordé d'Auiz, & de D. Ioána Pereira: cujo esforço, & valor singular (herdado de seus antepassados) experimentou o Oriente, & assombrão o Occidente, peloq̄ era mui apercebido de ser visto, assi de naturaes, como de estrangeiros, o q̄ Plutarco refere de Scipião Africano o Menor. Este celebríssimo heroe, na completa da vida, foi (por morte de Doma Martim Afonso de Castro) Gouernador da India tres meses; & no dia que tomou posse do cargo, fez a pratica (epilogo de suas proezas, & feitos heroicos) o Chronicista Diogo de Couto, a qual por larga, & andar ja impressa, deixamos de copiar.

Embarcado para o reino o nosso insignie Argonauta na nao Penha de França, acabou seus felices dias na viagem a 15. de Abril de 1610. E lançado ella ferro em Lisboa a 3. de Julho, foi seu corpo levado à Misericordia, em alcatifa por leis religiosos, & doze clérigos, como elle auia ordenado, acompanhado de seus parentes, & aliados; onde toda a manhãa do seguinte dia se gastou em dizer Missas, & Responsos por sua alma. E á tarde a N. Senhora da Graça em hóbros dos illustríssimos Garcia de Mello, Monteiro mór, Fráscico de Médoça, Alcaide mór de Mourão, Alvaro de Sousa, Capitão da Guarda, & Ioão Gomez da Silua, Veador da Fazenda. Celebrarão-se as exequias cō grande pompa, & fausto. Disse a Missa D. Frei Lourenço de Sousa, Bispo d'Elvas, Frade Antonino. E pregou D. F. Antonio de Gouvea, Bispo de Cirene, Agostinho (seu contemporaneo na India) tornado por thema aquellas celebres palauras, com que foi sepultado o famoso Iudas Machabeo: *Ionathas, & Simon tulerunt Iudā fratrem suū, & sepelierunt eum omnis populus Israel planctu magno, & lugebat diebus multis, & dixerunt: Quid modo cecidit potens, qui saluū faciebat populiū Israel.* 1. Mach. 9. Cujo sermão se imp. em Lisb. an. 1611.

Constão as maravilhas, que referimos no texto, assi d'agoa q̄ choueo no cerco de Iafanapatão, coiso do apparecimento da V. Senhora no de Malaca, não só do ditto sermão, mas de hum jurídico instrumento, com grande numero de testemunhas, tirado *ad perpetuū rei memoriam*, pelo Auditor Iulio Andreoli em Lisboa a 16. Octubro de 1610. o qual vimos mui de espacío. E outro si o inestimável retabolo da Senhora, cō quē teue os colloquios na morre; he elle de

de singular pintura, ornado de notaueis reliquias. E não he de menos estima a Imagem da Concepción , acópanhada de Ieus attributos, de meuda, & delicada escultura, que reigatou das naos de Meca , encaixilhada nū Oratorio de ouro excellente mente esmaltado ; em cujas portas tem a Encarnação da mesma materia , mysterio hum, & outro, venerado neste reino de seu principio. E nas costas tem talhado o seguinte letreiro.

*Virginis arā, quæ nitet intus,
de rate Mechæ marte redemit
inlytus armis Andre Furtado.*

Ita Bartholameo Leonardo na conquista das Malucas iu. 5. & 8. Frei Marcos de Guadalaxara na 4. p. da Pontifical l. 12. c. 8. Luis Coelho de Barbuda nas Emprezas militares c. 17. Francisco Soares Tolciano nos Paralelos c. 97. o P. Nicolao Pimenta nas cartas da India an. 1599. fol. 73. Pedro Ramirez Dourado na Paragonação dos va- rões illustres n. 24. Faria no Epit. das hist. da India tom. 3. p. 2. c. 10. Vafco Fernández Frade nos Dialogos da vida solitaria l. 4. c. 14. & outros papéis, relações, & memo- rias autenticas, que tem em seu poder Andre Furtado de Mendoça, Daião da S. Sé Metropolitana de Lisboa,

ABRIL XVI.



A Igreja Grega, he memoriael neste dia, o glorio-

S. Ianua-
rio B. &
Martyr.

so S. Ianuario, Bispo, & Martyr, que assistio no celebre Concilio Eliberitano , de quem a Imperat- ria cidade de Alcacer do Sal em Portugal , não só- mente recebeo a conspicua luz do sancto Euange-

lho, mas també a antiga cidade de Heraclea em Andaluzia , on- de por esta causa , imperando Dioclesiano , & Maximiano , de- pois de varios, & atrozes tormentos, foi degollado à espada, jú- tamente com tres companheiros , percebendo todos a hū mes-

S. Engra-
cia V. &
M. i. do
nome.

nmo tempo a immarcesfiuel coroa da gloria. b. Em C, arago-

ça de Aragão a celeberrima victoria , que a delicada Virgē , i cf-

clarecida Princefa S. Engracia , filha de Otcomero, Rei de Bra- ga, cõseguiu da idolatra tyrānia, a qual como fosse dotada de an- gelicas perfeições, i excellencias da natureza, & da graça (pois

a que mais resplandecia nella era ser Christāa, & zeladora ardē- te da honra, & Fè de Christo , a quem da infancia tinha cõsagra- do sua virginal pureza)desposada cõ Eudo, Duque de Ruiselhō,

no Principado de Catalunha, a mandou seu pai de Portugal , a- companhada de dezoito fidalgos , os principaes de seu palacio,

& consanguineos ainda da mesma Sancta. Emprēdeo ella a jor- nada com grande aluoroço, deixando a toda Corte saudosa com sua auzencia. Porque a tinha certificada o Anjo do Senhor , que

celebraria no caminho outras mais puras , & celestiaes vodas co immaculado Cordeiro, derramado por seu amor o proprio san- gue. Com esta sperança proseguiu seu caminho. Chegando pois

a Barcelona, ouvindo alli as diabolicas atrocidades , que vsava o

sanguinolento Daciano cos Christãos em C,aragoça , priuandoas das vidas temporaes com exquitos tormentos , disse cõ extraordinaria alegria aos companheiros: *Vamos todos lá, & cõfessemos a Christo Iesu por Deos , & Homé verdadeiro, para gozarmos de tam felice forte.* Não ha duuida que ouue entre elles diuersos pareceres sobre a derrota,dizendo algú, que bem podião fazer jôrnada, sem atraueffarem aquella oppulenta cidade, mas como o ceo lhe tinha nella reseruadas as vodas, que mais anelaua, não cõsentio nos desuios.Chegada a ella, desejoſa de entrar em batalha cõ este afanhado leão, se foi logo ao tribunal,em que presidia,acõpanhada dos fidalgos, q vinhão em sua guarda. Onde com intrepidó animo,& liberdade christãa, depois de lhe auer ditto quem era, d'onde vinha , & para onde caminhaua , & sobre tudo o de que mais se prezaua , o reprehendeo feueramente das infaustas cruidades , & inexacraueis tormentos , que dava aos seruos de Deos, derramando seu innocéte sangue,sem que nelles se achasse outra couſa , mais que adoraré ao verdadeiro Deos , Creador do ceo,& da terra,desprezando os falsos da gentilidade, simulacros do demonio,em q seus Emperadores idolatrauão. Admirado, & confuso Daciano de ver tantas prendas juntas de belleza, grauidade,& compostura , dignas do sangue real de q procedia, encendido em diabolico furor,atropellando todos os respeitos, a mandou prender no carcere publico,& juntamente a seus cõpanheiros, sabendo que professauão a mesma lei , para q do primeiro até o vltimo fosse cruelissimamente açoutado. E porq S. Engracia perseueraua em sentir , & dizer mal dos fementidos Deoses , & iniquos Emperadores, que o mandarão a Hespanha, por ministro de tam sacrilegas insolencias , foi logo attada aos cabos de dous quartaos , & arrastrada por toda a cidade , como blasfema contra a magestade do Imperio, & suas superticioſas deidades. A alegria da S. Virgē era tam grande , como a lastima dos que concorrerão a este expectaculo , chorando hūs sua menoridade, outros sua gentileza,& todos o desgraçado encontro, que no caminho lhe offerecera a vētura . Matizando cõ seu sangue as pedras das ruas de C,aragoça, do qual ficarão esmaltadas quasi todas. Assi ferida , & lastimada foi tornada à escuridão do carcere,sein outro fauor,& consolaçō,mais que a do ceo , poré desta abundaua tanto, que alem de não fazer caſo de suas dores, animaua aos companheiros , para que não temeſſem as que lhes estauão deputadas ; reprehendendoos das lagrimas, que a compaixão

paixão lhes fazia brotar pelos olhos, vendoa no infimo da miseria. No seguinte dia(quebrantada a sancta donzella deste penosíssimo tormento)lhe derão outros maiores. Desuelando-se o inferno em machinar nouos generos de supplicios para atormentar a esta sublime Princessa, esclarecendo com elles mais a gloria do Senhor, por quem alegre,& contente os padecia, pedindolhe por intervalos o felice complemento de seu tropheo. Conhecida então de suas liures repostas sua inflexibilidade, & que cada ora tinha maior coração , determinou o impio ministro verlho, para isto a mandou pendurar em alto , & rasgar seu neuado corpo cõ vnhas,& garfos de ferro até lhe apparecer, o que executarão os algozes cõ tanta deshumanidade , que de mais de correr a hú mesmo tempo da S. Virgem caudelozos rios de sangue,trouixerão pedaços de carne , & pencas do figado nas pontas aquelles neros instrumentos,que Prudencio(insigne Poeta d'aquelle tempo) testemunha auer visto . Desorte q̄ ficou em parte viua, i em parte morta , o q̄ não podia ser, sem expresso fauor do ceo. Não contente o tyrano cõ tanta diuersidade de carneçaria , lhe mandou arrancar as vnhas , & cortar o peito esquerdo, até lhe ficar patente o coração , o qual foi tam profundamente mutilado , que trouxe consigo grande parte das raizes que o detinhão. Ficando as entranhas aos olhos dos verdugos descubertas , & o coração aos de Daciano , onde se a cegueira lho não impedira, vira dentro nelle a Christo(presidio,& fortaleza dos Martyres) por inseperauel vnião de amor. E não tendo ja que experimentar sua luciferina残酷, quiz prorogandolhe a vida,matala por hú termo mais exquesito , & seuero, que a mesma morte. Porque tirada do tormento, feita hú lastimoso expectáculo,sem outro beneficio algum, a mādou sobre as recentes,& medonhas chagas vestir de suas roupas , & leuada outra vez ao carcere, regando o caminho por onde ia com o sangue, que manauão suas feridas , desorte que se admirou Sancto Eugenio III. do nome, Arcebispo de Toledo , vendo as pedras purpurizadas delle. Algús dias esteue no carcere sem mais aliuio , que a desabrida terra , as roupas empapadas no proprio sangue , & podridão , tam pegadas ao interior das chagas , que reuiuião as dores por momentos. O vltimo martyrio com que o cruelissimo carnifice,védose totalmente vencido , & a Sancta cada vez mais victoriosa, deu conclusão a sua tragedia, coroando com elle aos demais, foi mandarlhe pregar hú agudíssimo cráuo no mais alto da cabeça,

q lhe penetrou o cerebro. Ordenandoo assi a diuina Prouidécia, para q acabasse a vida, como verdadeira escraua de Christo. E cõ isto cõsumou este espelho clarissimo de Virgẽs, & preclaro exéplar de Martyres, sua rutilante grinalda, esmaltada de pedras preciosas de suas heroicas virtudes, seruindolhe naquella hora o agro da morte, de doçura, & aliuio soberano. Lançado então seu despedaçado corpo às feras do campo, como indigno das entranhas da terra, tinha alli preparado o Clemétissimo Deos a S. Prudêcio, Bispo de Tarazona, q cõ súma veneração o recolheo, mandando logo da impirea Curia grande multitudine de Anjos, vestidos em riquissimas dalmaticas vermelhas, hūs cõ cirios accessos nas mãos, outros cõ thuribulos de perfumes celestiaes, os quaes celebrarão as exequias de quē tam gloriosamente auia vêcidō, & triûphado, para q se visse cõ quanta alegria seria sua alma recebida no ceo, quando seu corpo era tam honrado, & venerado na terra. Este foi o felice remate d'aquella nossa S. Princesa, particular auogada de dores do coração, & achaques do figado, prerrogatiwas singulares cõ q o diuino Sposo a illustrou pelas excessivas, q padeceo em cada qual destas sensitiwas partes. c. No Benedictino mosteiro de Lieuana em Asturias, a anniuersaria festiuidade de S. Toribio, Bispo, & Cõfessor, natural da Prouincia de Galliza, varão de muita experiécia, & grande merecimento para cõ Deos, zelozo prègador das catholicas verdades, & acerrimo extirpador dos Prescilianos dogmas. O qual passado a Roma teue particular amizade cõ S. Leão Papa, I. do nome (q então presidia na Igreja de Deos.) E tomada sua bénçāo partio a Hierusalem visitar os sagrados lugares, em q Christo nosso bē obrou os sacrosâctos mysterios da humana reparação. Nelles se deteue 5. annos, pelo fazeré Thesoureiro do S. Sepulchro. Occupado neste piissimo officio lhe reuelou o ceo a destruição d'aquella cidade; onde recolheo hū grāde thesouro de reliquias, cõ q carregado, voltou a Galliza. Publicada alli sua vinda, foi produo no Arcidiagado Tudese. E vēdo infacionada a maior parte desta Prouincia co a pestifera lepra Presciliiana, trabalhou incânguelmente pela curar co a salutifera medicina da diuina palaura, escreuendo, disputando, & prègando com grande feroz, & cabedal de doctrina. Conhecēdo q nada aproueitaua, recorreto à Sè Apostolica (como superior cabeça) para que remediasse, & atalhasse tam voraz incendio. Do feroz zelo q mostraua da Fé Catholica, lhe rēdeo o mesmo Sūmo Pótifice as deuidas graças em húa

S. Toribio, B. &
Conf.

em húa tam docta, como elegáte Epistola, (q̄ he a 93, de suas o-
bras) mandando intimar de sua parte aos Prelados das Prouincias Tarraconése, Carthaginése, Lusitana , & Gallicana cōgre-
gassē Cōcilio, no qual anathematizarião tam pernicioso cōtagio.
Celebrouse (para maior cōmodidade) no lugar de Aquas Cele-
nas (hoje Fão, porto marítimo, cinco legoas de Braga ao Ponente.)
Presidião nelle Idacio, & Ceponio , aquelle Bispo de Lamego,
este de Tuy. E foi o principal de seus decretos a regra da Fè cō-
tra Presciliiano, & seus malditos sequazes. Suspedêdo o Cōcilio
a publicação delles, atē os cōfirmar Balconio de Braga, como Pri-
maz, q̄ impedido (ao q̄ julgamos) de enfermidade, ou velhice, se-
não achou presēte. Cocluido o cōclāue, intimou de nouo Tori-
bio (como Apostolico Notario) aos mais Metropolitanos de Hes-
panha, q̄ cōgregassē outro em Toledo , para q̄ soubesse cada hú
em sua diocese, o q̄ auia de seguir em materia de tanto porte, re-
mettēdo tudo o que nelle se decretasse ao mesmo Primaz, como
auia ordenado S. Leão. Neste comenos foi eleito Toribio , por
morte de Ceponio, no Bispado de Tuy, & melhorado breuemē-
te pela de S. Dic̄tinio, no de Astorga, aceitou húa, & outra prela-
fia, obrigado de graues instâncias, & cartas do ditto Sūmo Pōtifi-
ce. Alli se portou co mesmo zelo da Fè, q̄ d'antes, mostrādose e-
ximio perseguidor de hereges, & dogmatistas, dissipador de vi-
cios, & torpezas, & amador da piedade, & caridade christãa. Em-
pregado o docto Prelado em tam louuaueis, & sāctas obras, cheio
de felices annos, & gloriosos triūphos, passou da morte à vida, da
terra ao ceo , & do trabalho ao descanço . Foi sepultado hono-
rificamente na Igreja de S. Martinho, fundada por elle nas móta-
nhas de Lieuana, onde seu sācto corpo descāça atē o presēte, res-
peitado, & venerado de todos aquelles cōtornos, como patrono,
& asylo singular das Asturias. *d.* Neste dia, em Braga, o na-
tal de S. Fructuoso, Prelado de prodigiosa sanctidate , & raro e-
xēplo de vida, inclyto monge , i egregio cenobiarca , caualleiro
Palatino no seculo, por ser filho primogénito de hum principal
Duque de Hespanha, descēdēte por ambas linhas, da mais escla-
recida stirpe dos Godos. O qual, assí como o grāde Isidoro, Arce-
bispo de Sevilha co a industria de sua actua vida , illustrou Hes-
panha, compondo doctissimas obras , cheias de celestial doctrina ,
assí tambem co a perseverança da sua contemplatiua , resus-
citou nella o anacoretico modo da Thebaida , pouoando os in-
cultos desertos de niōges innumeraueis. Por morte de seus paes,

São Fructuoso Arcebispo de Braga, Confessor.

sendo ja de vinte annos , deposito o habito secular , recebeo o monachal ; segundo hūs em Palencia das mãos de Tonancio , seu Bispo ; segundo outros em Toledo das de Conancio , Abbade Agaliense : varões ambos (naquelle seculo) de assinalada virtude . E juntamente com elle seu feruoso spiritu , & flamante caridade , sopeando as delicias , & vaidades mundanas , abraçando a vida solitaria , & apertada de monge com amplissima vontade . Plantado no fresquissimo vergel da Religião , floreceo logo com odoriferas flores de virtudes ; applicando o melhor de seus patrimoniaes bēs à machina de hum sumptuoso conuēto , q(fauorecido de seus naturaes) fundou em terra de Verço , nū aspero , & desabrido sitio , mas mui acōmodado para húa alma deuota , & contemplatiua se entregar de todo a Deos . E como em breue se ponoasse de monges , que acudirão de diuersas partes à fragrancia de sua sanctidade , o elegerão por seu Abbade . Inuejoso então o cōmū inimigo da sūma paz , & conformidade com que o Santo os gouernaua , trattou de o perturbar . E como não pudesse das portas a dentro , porque todos geralmente erão sanctos , tomou por instrumento a seu cunhado , demandandoo cerca das herdades , que dotara ao mosteiro , prouando que vinhão a sua mulher , & filhos , como bēs de morgado , pois seguira o estado cenobitico . E como a parte era poderosa , corrompia cō dadiuas aos officiaes da justiça , & ainda ao proprio Rei , de cujo seruiço era . Defendia Fructuoso sua causa cō pejo , & modestia de Santo , & vendo que para abrandar o endurecido animo do cunhado , nada bastaua , recorreu ao efficaz meio da oração , pedindo cō lagrimas ao ceo misericordia , ja que na terra lhe faltaua a justiça . Ouuio o Clementissimo Deos suas justificadas de precações , pois quando o autor se julgava co a sentença , lhe sobreueio tam terribel mal de repente , que deu com elle na sepultura . Que assi tratta o Senhor aos q(atropellão) seus seruos injustamente ! Liure ja desta persecuēo o S. Abbade , deuulgada pela redondeza do Orbe sua fama , concorria a elle (como a diuino oraculo) muita gente de partes remotas , a cōsultallo em materias de spiritu , & consciencia , a qual voltaua para suas terras , illustrada , i edificada . Mas o ineffauel varão por fugir a perturbação , que isto caufaua a seus monges , se foi para as mais remōtadas serras d'aquelle distrito , onde descalço , & vestido de pelles de animaes , a forrado cō hum cilicio , em multiplicadas vigilias , & abstinentias , vacaua à contemplação , eleuado , & abstracto totalmente dos sentidos ,

tidos, gozando ja nesta mortal vida as influencias da immortal. Aqui estcue certo dia apique de ser morto por hū caçador, que enganado co rustico das pelles, & postura estranha em q oraua, julgando ser fera, leuou o arco ao rostro para despedir a setta, a tépo q o Sancto leuâtou as mãos ao ceo, soltado gráde suspiro, cō q mostrou ser creatura racional. O qual chegado de mais per-
to, & conhecēdoo, se lançou a seus pés, pedindolhe perdão, re-
ferindolhe o manifesto perigo de que o liurara o Altissimo. Cō
este intenso desejo da vida solitaria, & cötéplatiua, andava sem-
pre buscando occultos lugares, & subterraneas couas, para viuer
sepultado ao mudo, sēdo necessário a seus discipulos para o des-
cubrirē, guiarēnos as gralhas, q se criauão nos telhados dos dor-
mitorios, mostrando a grandes alaridos, o lugar em q habitaua,
entregue todo a oraçāo, & penitēncia, como o primeiro dia de
sua conuersāo. D'aqui saia a prēgar cō tanto spiritu, & feruor, q
ao frutto de seus sermones, se despouoauão as villas, & cidades, &
se enchião os ermos, & desertos de varões justificados (dos qua-
es muitos lograrão depois os principaes baculos, & mitras de
Hespanha) edificando magnificos mosteiros por toda ella, cō-
corrēdo miraculosamente o Sempiterno nas fundações delles,
a que deu regra, & modo de viuer mui louuuel. E porq se te-
mia, que não ouuesse em breue gente para a milicia, aduertirão
a el Rei Cindasuinho pozesse nisto cobro. Neste comenos intē-
tou S. Fructuoso a jornada de Hierusalem para lá acabar a vida
em maior obsequio do Redemptor, porem não foi cō tanto se-
creto, que não chegasse às orelhas do mesmo Rei, o qual mādou
logo em seu alcance, & tendoo algūs dias com guardas, quando
ellas cuidauão, que estaua mais aferrolhado, então (abertas por
ministerio de Anjos as portas) se saia (no maior silencio, & ho-
ror da noite) descalço, cō hūa pezada Cruz às costas, & corda ao
pescoço, correndo as estações, & templos da cidade, offerecen-
dose a si mesmo em sacrificio pelos peccados do pouo. Certifi-
cado o ditto Rei do q passaua, conuerteo a violencia em brādu-
ra, ordenādo (para o assegurar de todo) que fosse eleito Bispo de
Dume, a cuja dignidade subio constrangido. Constituido nella
pela sagrāção, começou logo a gente d'entre Douro, & Minho
sentir nas almas o feruor de sua Apostolica doctrina; os mostei-
ros, & casas de oraçāo, q viuião menos reformados, reduzirēse
a seu primitiu rigor; & de nouo erigiremse outros para reco-
lher os sujeitos nobres, que se conuertião a Deos, mediante sua

fructuosa pregação. Neste tempo; convocado o X. Cōcilio Toletano, não pode deixar de assistir nelle, onde Potamio foi priuado por sua incontinencia da Metropolitana cadeira de Braga. E acharão aquelles grauissimos Padres, que auendoselhe de dar successor, em que assentasse bē a Primazia Hespanhola, o fosse S. Fructuoso, ficando juntamente co administracão de Dume. Vista a causa ser tam justificada, não pode o Sancto varão resistir. Voltou então para Braga, onde ja o esperauão cō grandes jabillos de alegria, cantando (como na entrada de Hierusalem) os po-

Matth. 21. v. 9. bres, & mininos cō ramos nas mãos : *Benedictus qui venit in nomine Domini.* Tanto que se viu deposite, entēdeo logo no modo, & reforma de suas ouelhas, q̄ obrou suauissimamente, mais cō exemplares acções, que com nouas leis, não mudando de trajo, ou teor de vida, que vsava em monge, obseruando cō rara perfeição a sancta regra, viuendo com tanta parcimonia, & penitencia q̄ cada hora se lhe exergauão mais atenuadas as corporaes forças, causando notauel compaxão em todos, não largando nunca o cilicio, seruindolhe de regalada cama hū feixe de vides, visitando a pè (sem fausto de criados) sua estendida dioceſi, remediando abusos introduzidos co tempo, castigando culpados com angelica brandura, despendendo largas esmolas com suas mãos, procurando finalmente fossem seruidos os templos sagrados co a limpeza, & magestade possivel. Pelo que vendo os subditos a suauidade de seu gouerno, germanado de obras conformes a seu nome, procuraõao a todo proposito imitallo. No zelo de edificar conuentos foi incançauel, entre outros tem o principal lugar o de S. Saluador (intitulado hoje de seu nome) fundado no recosto de hū piqueno outeiro, chamado Montelhos, em pouca distancia ao Norte de Braga, para o qual trouxe quarenta mōges, gēte toda escolhida, & virtuosa, imitadora ao viuo de seu Sancto Patriarcha ; & agora pouoado de Piedosos, nos quāes víue ainda a obseruācia, & feruor de seu sancto fundador. Chegado pois o inclyto Prelado ao termino da vida, sobreueo-lhe lenta febre, que sem fazer caso della, continuou algūs dias, no fim delles, foilhe reuelada a vltima hora, q̄ manifestou a seus discipulos cō extraordinaria alegria. Inquirindo então hum dos presentes: *Se temia o perigo do golfo da morte;* Respondeo : *Inda q̄ sou grande peccador, a certezza de me ver com Christo, me deferra nessa hora todo o temor.* Logo (segundo o louuauel costume d'aquelle tempo) se fez leuar à Igreja do ditto conuento, alli cuberto de cinza, & cilicio,

cilicio, recebeo deuoto, & compungido os Sacramentos, ficando todo dia, & noite em oração. E depois de lançar aos mōges, & domesticos sua benção, feito hum copioso mar de lagrimas, se despedio de cada hū em particular, rogando a todos, q̄ senão entristecessem cō sua partida, pois ia gozar dos perduraueis bēs da gloria, onde esperaua vellos. Leuantando então as mãos, & olhos ao ceo, sem dor, nem ancia algūa, aos primeiros crepusculos da aurora em húa quarta feira entregou o immaculado spiritu nos amplexos do Creador, auendo gouernado a Cadeira Primacial cinco annos, quatro meses, & dezafeis dias. Celebrarão se suas exequias, mais com lagrimas, & soluços, que cō apparatos, & pompas, pois sem se dobrar finos (como elle auia ordenado) foi tumulado às portas fechadas na sepultura, q̄ mandara laurar em vida, espalhando logo pela Igreja húa fragrancia celestial, q̄ a todos chegou, & consolou. Neste lugar esteue seu milagroso corpo, mais de 540. annos, visitado a toda hora de grande concurso de pouo, q̄ concorria a elle, como aperenal fonte de saude, atē q̄ (com grande magoa, & sentimēto nosso) foi trasladado por D. Diogo Gelmirez para a Sè de Cōpostella, onde o Todo poderoso não cessa de obrar por sua intercessão às proprias maravilhas, & prodigios.

e: No mesmo dia, em Constantim, Aldea de Villa-real, a festa de S. Fructuoso, Abba de q̄ foi d'aquella antiga Igreja, filho unico (segundo tradição) de hum rico, & honrado laurador, aqué mandava sua mãe muitas vezes na pueril idade enxotar os passaros, que vinham desbastar as searas, & vinhas, obedecendolhe elles de tal sorte, que se deixauão encarcerar nūa pastoril choupana, da qual não saíão atē q̄ o sācto minino lhes dava liberdade. Andando o tempo, vindo S. Romão a este reino das partes de França para plantar nelle a monastica Ordem Benedictina (cujo piqueno grão de mestarda se viu em breue copada, & frōdosa aruore) seguiu suas pizadas cō feruor, & spiritu do ceo. E pouco depois sublimado aº Sacerocio, serviu algūs annos na Sè de Braga, resplandecendo em heroicos actos de virtudes, pelas quaes o Arcebispº Eleútherio (varão apostolico, & sancto) o proueo nesta Abbadia, por ser de sua presentação. Nella se ouue exemplarmēte, apascentando suas ovelhas co saudael pasto da doctrina Euangélica, despendendo entre pobres, & necessitados por suas caritatiuas mãos quanto lhe rendiāo as Ordens, reseruando para si húa pobre, & limitada porção. Estādo pois ocupado neste ecclesiastico exercicio, amado de

São Fructuoso
Abba de.

de Deos, & dos homens, foi visitar os lugares sanctos de Roma, cõ carta do ditto Arcebispo para o Papa Vigilio (q entâo gouernaua a Nao de Pedro) de quē foi benignamente recebido. E cõ seu beneplacito (corridas deuotamente as sagradas estações) pas- sou a Hierusalē (romagé mui vsada naquelles tempos.) Quanto nella se deteue, meditando o q obrou alli o Redemptor por nos- so amor, ficou reseruado a quē nada se lhe esconde. De crer he q lhe ficaria là o coração, quando (necessitado da pessoal residen- cia) voltou para sua Abbadia. E tornando a Roma, em busca da reposta, dada razão de sua romaria ao Vigario de Christo, de- pois de lhe beijar o pé, despedindo-se lhe entregou com ella húa boa copia de preciosas reliquias para Eleutherio, das quaes gra- to elle, lhe fez depois seruiço para sua Igreja, onde se conseruão atègora sūmamente reuerenciadas. E cuidando Fructuoso que vinha a descãçar de tam prolongadas jornadas, o mesmo foi che- gar à patria, q rematar sanctamente a mortal peregrinação nos braços de seus freguezes, subindo sua deuota alma a regalarse com Christo na celestial Hierusalē. Sepultado no patimento da capella mòr, obrando o Omnipotente (por seu meio) innume- raueis milagres, que autenticou o Arcebispo D. Esteuão Soares da Silua an. 1216. tendose por indecente a sepultura ordinaria; para deposito de tam rara sanctidade, trasladou com grande af- fecto, & assistencia do pouo, & clero, seu religioso corpo, do hu- milde lugar em que jazia, a outro mais sublime, collocandoo em vrna de pedra, ao lado da Epistola, na mesma capella, deixando de fora o craneo para consolação dos fieis, q pelo circulo do an- no, cõcorrē a inuocallo cõ titulo de *Cabeça sancta*, a qual tem par- ticular prerogativa para sarar mordidos de cães dannados, & preferuar de corrupção o pão q nella se toca. Finalmente leua- da esta sagrada reliquia surriticiamente para Galliza an. 1540. (Que sempre teue nesta nação a Portugueza, graues ladões de seus Sanctos!) depois de estar lá algū tempo, quando senão per- catarão, appareceo com patente milagre no altar de sua Igreja, em q de presente se guarda nū decente nicho; aberto no cõcauo da parede, cõ grades douradas. f. No sumptuoso mosteiro de Alcobaça, o obito de D. Ranulpho, por patria Francez, Dis- cipulo do mellifluo Bernardo, a quē o mesmo Sancto nomeou em Claraual, primeiro Abbade desta real casa, escolhendoo en- tre muitos sujeitos, abalizados em letras, & virtudes, para esta felice missão, achando q só elle cõuinha para empreza de tanto

D. Ranul-
pho I. Ab-
bade de
Alcobaça.

porte,

porte, & seruiço de Deos, como homem que deixara no mundo grande casa, renda, i estado, por seguir a Christo pelo angusto caminho da vida monachal, & perfeição Euangelica. Para isto lhe deu largas instruções do q̄ auia obrar, assi na fundação da noua Abbadia, como no gouerno, & administração della ; com tanto, que se conformasse na traça, & perspectiva co a de Clara-ual, para que ouuesse no Vniuerso outro modello, & riscunho expresso da casa q̄ gouernaua. Chegado Ranulpho com seu cōpanheiro Fr. Desiderio à cidade de Coimbra (Corte entāo del-Rei D. Afonso Henriquez) forão d'elle mui festejados, pelo alvoroco grande cō q̄ os esperaua. E depois de ler as cartas de S. Bernardo , em q̄ lhe dava conta das particulares orações, & penitencias, q̄ elle, & seus monges fizerão, para que o ceo, obrigado dellas, lhe entregasse a fortissima praça de Santarē. Passada a festa do Natal do anno 1147. se partio o sancto Rei cō elles para às partes de Alcobaça , a fim de dar à execução seu voto, & palaura real. Descuberto hū valle co as cōfrontações q̄ o S. Abade lhes apontara, postas as balizas para se abrirem os alicececs, forão no seguinte dia achadas noutro lugar, de que elRei, & os monges entenderão, q̄ não corria a escolha por conta da terra, mas do ceo . Com grande regozijo se deu alli principio à soberba machina de Alcobaça (tam nomeada na Christandade por suas excellencias) co a magnificencia, de que se jactão cō razão agora seus moradores. Sendo elRei o primeiro, que com hūa enxada na mão caou em seus fundamentos, & depois d'elle os mais Senhores, que alli se acharão. Aueriguando entāo, que era necessário fazerse outra para se recolherem os nouos Cistercienses (em quanto se obraua aquella ao regio arbitrio na architecatura, & armonia sumptuosa) da qual inda hoje permanece a Igreja (a segunda que neste reino se sabe consagrada à Immaculada Concepção da purissima Rainha dos Anjos.) Acudio logo muita gente, hūa a trabalhar nas obras por sua devoção, & outra a tomar a neuada cogula para seruir a Deos , em companhia d'aquelles doux Apostolicos varões, no aspccto venerádos, no trabalho incançueis, & na vida irreprehensueis; ficando o governo spiritual da casa à conta de Ranulpho, & o material à de Desiderio ; admirando a quem os visitaua a rara obseruancia, & disciplina illustre de hū , & outro ; deixando a todos edificados a humildade, & modestia, que nelles resplandecia ; guardado ambos a regra, i estatutos Cistercienses exactamente. E depois de

Ranul-

*F. Deside-
rio Cōver-
so.*

Ranulpho ver as obras mui augmentadas , acrescentada a casa em copioso numero de monges, enriquecida de doações, & priuilegios reaes, feita em resolução húa escola de preclaras virtudes, em descançada, & sancta velhice, deixou nossas terrenas moradas pelas eternas, sendo sua morte de todos mui lamentada, & sentida, principalmente de seus subditos , que não sómente o amauão como pai, mas como paranimpho soberano, mandado da celeste Curia, para basí fundaméntal desta religiosa, & sancta cõ munidade. g. Em Goa , leuou nosso Senhor para sua sancta gloria em prouecta idade ao P. Francisco Cabral da Companhia de Iesu, Reitor q̄ foi dos principaes collegios do Oriente, Visitador do Iapão , Superior da China , Proposito da casa professâa de Goa, & vltimamente Prouincial da India seis annos, cujos honorificos officios administrou na Ordē , alem de outros inferiores, cõ grande spiritu, zelo, prudencia, & gloria de Deos; deixando em toda parte suaue cheiro de suas presumadas virtudes; fazendo amuel , & grato a toda sorte , iestado de gente a muita cortezania, & vrbanidade com q̄ trattava aos proximos; não resoluendo nunca coufa algūa, que primeiro não consultasse co a Sabedoria increada, por meio da oração, em que era varão cõ sūmado , & por isso todas suas acções sortião de ordinario profero effeito . Nas principaes cidades de Iapão euangelizou publicamente o reino de Deos por espacio de doze annos ; encaminhando ao curral da Igreja infinitas ouelhas ; não perdoando a trabalho corporal por grande que fosse ; conuertendo a nossa S.Fè innumeraueis pouoações de gentios cõ seus Reis, & Bózos. Pois sómente no reino de Omura deixarão os diabolicos ritos sesenta mosteiros d'elles, os quaes receberão (por sua industria) o S. Baptismo. Inuejoso o inferno de tam copioso frutto , assentou contra os Christãos sua reforçada artilharia, leuantandose em continente cruel persecução. Vendo o bom Padre desfeita grande parte da seara Euangelica , q̄ com tanto suor , & risco da vida, plantara, & cultiuara, animou aos seus, q̄ como destros soldados da milicia Catholica, estivessem próptos para a peleja , cõ q̄ todos logo se despozerão animosamente , consolandose hūs a outros , esperando as mortes por instantes , aceitando o Senhor de seus seruos por húa breue, muitas, & mui continuadas, q̄ cada hora lhes causava o temor. Serenada tanta tempestade, mediante o grande Francisco, Rei de Búgo, o qual auia recebido de suas mãos o sagrado Banho, tornou a Christandade a pullar. Neste interim

*o P. Frā-
cisco C-
bral da Cō-
panhia.*

terim chegou o P. Valignano, & achando ja tudo quieto, leuou consigo à China ao P. Cabral, em cuja missão trabalhou incansavelmente, dando animo, & calor aos Padres, & Irmãos, q naquellas terras Christandades residião, respondendo ao benefício da inculta terra, centesimo frutto. Daqui no fim de tres annos voltou à India, & posto q enfermo, & falto ja de forças, por sua muita idade, não deixaua contudo de exercitar o talento do pulpito, cõ que Deos o illustrou, enchendoo de sciencia, & doctrina, atè que carregado de tropheos, conuersões, persecuções, & trabalhos, repousou em paz sanctamēte, aos 81. de sua idade, com 55. cabaes de religião.

b. No Eremitorio de Val-dein-fante, Arcebispado d'Euora, o preclaro fim de F. João de S. Maria, que por humildade não quiz ser Sacerdote, viuendo oitenta annos no deserto da religião, gastados todos em reformar o spiritu, vacando a Omnipotéte em ocio sancto. Ora na Igreja (perpetuo domicilio seu) ora em lugares occultos, para de nenhū viuente ser sentido. Húas vezes em pé, outras de brusos, as mais dellas suspenso nas suaves affluencias da eternidade. E assi do familiar tratto, q tinha cõ Deos, lhe nascia os quotidianos improperiros, que recebia do demonio, ouuindose de noite no seu apozento algúas vezes desentoados alaridos, i estrondos, de que resultaua amanhecer o bô velho escalaurado, & ferido todo, não se lhe percebendo nestas campaes batalhas, mais q aque llas suas freqüentes palauras: *Iesus, S. Maria.* O tēpo, que lhe sobejaua do contemplatiuo exercicio, andaua pela cerca, alimpando, & cortâdo o carunchoso das aruores; & se a caso cāçaua cõ os muitos annos, q o trazião ja recuruado sobre a terra, assentauasse à sombra de algúia, & alli se sindicaua, tomindo a si estreita conta, dizendo: *Vem quā João, que fazes, em q te occupas, q vida he a tua? Lembras-te, que ha tantos annos, q Deos te sofre: morre o Frei Fulano;* & *Frei Fulano* (discorrendo pelos antigos de seu tempo) *& tu ainda viues, ora Pater noster pelas suas almas.* E logo chorando como minino, acrecentaua: *Ab João, q conta às de dar ao Creador dos muitos benefícios, que contigo vſa, & dos poucos seruiços, q lhe retribues, merecendo elle ser amado, & glorificado a toda hora das creaturas! Louneus pois Senhor todas as do vniuerso por mim, ja q eu não posso, juntamente com effas angelicas hierarchias da imperial Curia.* Muitas vezes foi visto ter familiares colloquios com húa deuota Imagē da V. Senhora, da qual recebia particulares fauores, pagandolhe cõ elles as innumeraueis vezes, que na hora a inuocaua contra as tartareaas legiões. Obe-

F. João de
S. Maria
da Eremita-
tice Orde
de S. Paul-
lo.

decião lhe os indomitos animaes , tal vez os mais ferozes lhe vi-
nhão comer às mãos, & tal vez a ampararése delle em seus aper-
tos, como se vio entre outras: Que estâdo húa manhāa de inuer-
no ao soalheiro , vindo os religiosos no alcance de hū fero es-
corpião, que lhe decimaua as galinhas, elle se acolheo a sagrado,
enroscandose debaixo de seu escapulario ; o seruo de Deos cō-
passiuo, intercedeo para que o deixasse cō vida, pois se valera de
seu couto. Fingirão se então os religiosos idos para verem o ter-
mo do sancto velho, o qual tomando nas mãos disse: *S. Maria a-*
colhete, não appareças aqui mais; olha que te não poderei valer outro dia. E
de sorte lhe obedeceo, que não foi mais alli visto. Era verdadei-
ro imitador nas mortificações , & abstinencias dos Arsenios , &
Macarios, abstinhasse de carne, & peixe , & de tudo o mais que
lhe podia seruir de regalo ; & assi mesmo de praticas inuteis , &
palauras ociosas, que de algúia maneira enxoualhão , & maculão
a consciencia. Por estas singulares virtudes vinhão de ordinario
conuersar cō elle os serenissimos Principes da Casa de Bragança,
os quaes prostrados por terra lhe tomauão a bençāo, furtando-
lhe muitas vezes as contas, & bordões para os guardaré por re-
liquias. Em resolução, como era tam deuoto da Rainha do Uni-
uerso , não lhe podia faltar sua assistēcia na vltima enfermidade,
para lhe adoçar as anci as, que aquella tremenda hora traz consi-
go, sendo tam venturo ſo, q̄ descubertos os orizontes della, mos-
traua na philos omia do rostro , q̄ gozaua ja nesta mortal vida os
celeftiaeſ foros da outra. Entoando neste comenos com grande
alegria : *Gloria in excelsis Deo* ; destituio sua felice alma a caduca
habitação. Reduzirão se todas as alfaias de seu vſo a hū pobre, &
grosseiro manto, q̄ se deu a outro Eremita da Ordem, chamado
F. Valerio. Este passado certo dia de Lisboa para Euora, em cō-
panhia de outras pessoas, chouendo nos Pègões a cantaros, che-
garão todas à estalagē ensopadas em agoa , & só elle, que leuaua
o ditto manto, chegou e nxuto, cō que louuarão todos a Deos, q̄
he marauilhoſo em seus Sanctos. i. No Clarista conuento de

S. Bráca de S. João Fráciſca- na. Amarante, a memoria de Sôr Branca de São João, religiosa tam
desapegada do mundo, q̄ o mesmo foi amortalharſe nū vil, i ef-
treito habito pardo, que enterrarse totalmente viua, pois nūqua
mais quíz fallar cō seus paes, & irmãos ; & menos co as domesti-
cas religiosas, desconhecendoas de forte, que quando algúia pre-
cifamente a buscaua , era necessario primeiro perguntarlhe quē
era, porq̄ não trazia o spiritu , & sentido mais que no seu choro,
onde

onde algúas vezes orando vocal , & mentalmente foi vista cercada de extraordinaria luz , & claridade. Iejuaua pelo discurso do anno(demais dos ordinarios da Igreja) quatro dias na semana a pão , & agoa , nos quaes se debreava cõ sanguinolentas disciplinas,não deixando nunca os cilicios, ralos, manilhas, & cadeas de ferro, contrahindo por esta causa a suave morte, a q̄ assistio o Seraphico Patriarcha. E cruzados(à sua imitação) os braços, pronunciando: *Deus meus, & omnia;* acabou de dizer, & de viver a hū mesmo tempo. Obrando o Senhor depois(por meio de seu habito , q̄ se destribuió em retalhos pelo deuoto pouo , que acudio ao officio da sepultura) innumeraueis milagres l. No reino de Cungoci em Iapão, exornou a vistosa coroa co as finas granadas de seu sangue , hum ditoso mancebo, chamado Pedro Maximura, nobre por geraçāo, & muito mais pela verdade Euágelica que professaua, pela qual animosamente foi degollado(de mandado de Moridono) em sua propria casa anno 1618. depois de o auer confessado hū religioso da Companhia, que nella(por causa da persecução) estaua escondido, o qual tomou seu trucaço corpo, & co a decēcia possiuel , o remeteo a Nágasaqui, onde se venera por M. entre outros illustres caualleiros de Christo.

Commentario ao XVI.de Abril.

He mais celeberrimo para Portugal o presente dia , que aquelle, em q̄ Roma(cabeça do Vnquierfo) vio antigamente coroado por Emperador a Augusto, titulo de summa honra , & grandeza , pois nelle celebramos aos invictos Martyres , exemplares Pontifices , inclytos Confessores , mortificados Abades , & purissimas Virgés , desprezadoras das Cefareas honras , & laureis Imperatorios; que destes resplandescentes Astros , & Iuzidos Planetas se esinalta o ethero firmamento da Igreja Lusitana.

In primis temos nelle ao glorioso S. Iauuario, Bispo de Alcacer do Sal , de quem ja nos lembramos húa vez a 9. de Janeiro lit. a. & agora outra, imitado a Igreja Grega, q̄ o celebra neste dia (ignoramos a causa) juntamente com seus copanheiros , como cōsta de seu Menologio, do qual (parece) se aproprouoitou Galesino, que no Martirológio, q̄ imprimio de mandado do Pôfice Gregorio XIII.o traz no mesmo.

Adueitimos de nouo , que no Comentario d'aquelle, dissemos que Dextro fazia menção de S. Iauuario ad an. 269. o que se ha de emendar em 296. & nem affi cōcorda cōm o de seu triumpho , que foi cerca do an. 305. como alli apontamos. Porque se elle assistio no Concilio Eliberitano , o que ninguem nega: i este, se celebrou (como he mais prouavel) do anno de 300. atē 305. & no mesmo tépo começo a Dioclesiana persecução , em que padeceo: logo auemos de referir o an. 296. não ao de seu triumpho, mas ao tempo em que florecia, como vſa muitas vezes per anticipationē este grauissimo autor.

Alli mostramos a cidade de Heraclea (theatro de sua cōstancia) onde caia. E ser a antiga Colonia Salaciense a celebre villa de Alcacer do Sal, pelo que senão deve ouuir ao Conigo Bermudez de Pedraça, q̄ nas antiguidades de Granada z.p.cap. 12.a faz duas legoas da cidade de Baeça , & cinco da villa de Cazorla, onde agora está

Sabiote; & menos a Chesio , referido por Hortelio , que em sua Sinonimia Geographica diz, q Salaria , he Siruela, na Estry-madura. Mas a Morales, que no l.10.c.13. & a Padilha, q no tom.1. Cent.4.c.35. dizé auer sido Alcacer do Sal em Portugal. Demais, que Mendoça l.1.pag.93. explicando as diocesis dos Bispos, que confirmarão no ditto Concilio Eliberitano dà a Ianuario, Alcacer do Sal : *Ianuarius Episc. Salariensis;* & não *Sabariensis*, nem *Sirulenensis*.

Finalmente faltanos mostrar a proua de seu Cōsulado, & Prefeitura em Roma antes de sua conuersão. Para isto temos hum lugar gentil de Onufrio Panuino in Comment. ad l.2. Fastorū an. 290. *Hoc anno Kal. Martias Consul est Pomponius Ianuarius, qui ex Consulatu, quēbi mestre gesit, r̄bis Prefecture mījt.* O mesmo tem Cuspiniano de Cōsulibus fol. 394. dos quaes lugares cōlta, que primeiro foi Conlul, & depois Prefeito, para que se verifiquem as palauras de Luitprando in Aduersarijs n. 13. S. M. Pomponius Ianuarius, Episc. Salariensis, interficit, ut distū est C. Eliberitano; fuit vir Consularis, p̄diciās q̄ in Heraclea, ciuitate Freti Herculei, per dira tormenta cū socijs proChristi fide triūphauit.

b. O Comissario, que por mandado de Dioclesiano veio a Hespanha an.301. com pretexto de assolar templos, confiscar fazendas, & justiçar a todos aquelles q adorassem a Christo por verdadeiro D.os, foi Daciano, o mais cruel, & sanguinolento ministro, de quantos perseguião a Igreja Catholica, porque no ponto, & hora, que entrou em Hespanha, deu mostras do preuerso animo, que trazia, saerificando tanto numero de Christãos, q voluntariamente se offereião ao martyrio, que vierão a faltar algozes para tirar vidas, & inuenções de tormentos para mais triumphantes os encaminharem às ricas, & pomposas galárias da gloria. Entre as mais assinaladas victorias foi, a q d'elle alcançou a V. Santa Engracia, cujo verdadeiro nome he *En- cratis*, ou *Encratide*, como se vê do Poeta Prudencio ; mas o mais comñ he o de *Engracia*, que reté em Hespanha do tempo de S. Eugenio, III. do nome, entre os Arcebíspos de Toledo, que floreco an. 659. o qual(como tam particular deuoto desta noſſa S. Portugueza) lhe chama affi em hū celebre Epigráma, q cópóz em seu louuor. Posto que Basilio Sanctorum escreuendo

sua vida , quer que seja *Engracia* por(u) & não por(n) dizendo que significa: *Bra gra-ça.* E no Grego *Engracia*, he o mesmo que: *Continente*; palaura que quadra marauilhosamente co a pureza viçinal, que conseruou toda a vida . E o Licenciado Jorge Cardoso (por pátria Lamacéte) no liu. intitulado *Anacaph. Lusit.* lhe chama *Gracia*, leuado (ao que parece) de ver este nome tam vñado nas mulheres deste reino . Isto quanto a sua ethimologia.

Cerca da patria se dividem os autores em tres classes. Da primeira se fez cabeça o Doctor Martim Carrilho, Abbade de Mōte Aragão, na hist. de S. Valerio c. 4. querendo que a noſſa Sancta, & seus companheiros , fossem todos naturaes de C. aragoça (sua patria) tomando por fundamēto, o titulo que Prudencio dà a vnica Oda, q faz em seu louuor : *Hymnus in laudem decē, & octo Martyrū Caesarugustanarū.* O q dificulta cō o mesmo Poeta, que no principio della té para si : Que naquelle vñimo dia farão todas cidades offertas de seus Santos ao supremo Iuiz, & C. aragoça a farà de Sancta Engracia.

*Hic, & Encrati recubant tuarum
Offa virtutum, quibus efferati
Spiritum mundi violenta Virgo
Dedecorasti.*

E Merida (cabeça da Lusitania) não presentará a S. Engracia , mas as venerandas cinzas de húa Virgem minina , que he S. Eulalia, natural, & patrona sua.

*Lusitanorum caput Oppidorum
Vrbs, adorat e cineres puella,
Obuiam Christo rapiens ad aram
Porriget ipsam.*

Está em fauor de Carrilho, Nebrixia , que declarando o primeiro verso d'aquelle ramo: *Hic, & Encrati &c.* diz que S. Engracia foi natural de C. aragoça , & por conseguinte seus comp̄anhieiros. O mesmo segue D. Mauro Castella liu. 2. da vinda de Sant-Iago a Hespanha c.23. Confirma sua friuola opinião com húas palauras de Ambroſio de Morales no l.10.c.5. que dizem : *Ser el monasterio, onde hojē se venera S. Engracia la casa de su habitacion, y segun esto no seria estraniera, sino natural, y por q vivia fuera de la ciudad, se deuio decir que lo era.*

Tudo isto tem facilima reposta, o Poeta no titulo da ditta Oda quiz significar, q padecece S. Engracia, & mais companhei-
ros,

ros, não em Portugal (sua patria) mas em Caramoça. E quando diz, que no juizo final presentará esta cidade a nossa Sancta, hafe de entender de seus sagrados ossos, q nella repousão, como a de Merida dos de S. Eulalia. Alem de que poem tambem a S. Vicente Letita, que nem nasceo, nem padeceo na ditta cidade. E o exprime Nebra no Comento, dizendo: *Qui Cesaraugustanus fuit.* E no de S. Engracia: *Engrate V. & M. quoq; ex eadem vrbe.* Enganandose evidentemente, assi em S. Vicente, que foi natural de Osca, como em S. Engracia, q foi de Braga. I em dizer o Poeta, q Merida presentará a S. Eulalia, & não a S. Engracia, fallou cõ grande propriedade, porque esta he nascida em Braga, como logo mostraremos, & aquella em Merida, cidades mui diueras, húa cabeça de Galliza, outra da Lusitania. A Morales respondemos cõ todos escrittores de Hespanha abaxo allegados: Que no lugar, onde hoje se vê o mosteiro de S. Engracia, estaua então a Chancelaria, ou casa da justiça, em que se elegião os Senadores, que Prudencio chama: *Empurperados*, da purpura de suas garnachas.

*Turba quam seruat Procerū creatrix
Purpureorum.*

Aqui foi açoitada, attada à columnia Praetoria, que inda hoje se conserva, & he venerada cós fieis, como Reliquia de inestimável preço, a qual está cuberta de ferro, para que o pouo devoto a não leve. E assi não podia ser o lugar de seu nascimento. Demais, que o mesmo Morales no ditto capitulo a faz filha de hú Regulo da Lusitania. Como també Carrilho retractando na propria vida de S. Valelio, por ser este o comum sentir da torrente de todos Hespanhóes Escrittores.

A segunda classe he dos que lhe não afinalão patria, & sómente se contentão cõ dizer, que era filha de hú Rei, ou Regulo da Lusitania, como se acha em húa antiga memoria do cartorio de Alcobaça: *Cesaraugusta S. Engratias filia Orcomeri Regis Portugaliæ* os quaes são, alé de Morales, Vasco ad an. 306. Garibay l.7. cap. 44. Padilha cent. 4. c. 5. Britto na 2.p. da Monarch. l.5. c. 21. Trugilho tcm. 2. de Sanctis h.d. coluna 886. Mariana tom. 1. da hist. de Hespanha l.4. c. 12. Beuter na mesma 1. p.l. 1. cap. 25. Murilho na hist. del Pillar trat. 2.c. 32. Síguencia na Chr. de S. Hieronymo 3.p. l.1.

c. 11. Castilho na de S. Domingos 1.p. l.1. c. 1. Tarapha de rebus Hisp. ad an. 387. Marinero in Chr. l. 5. Venero no Enchiridion de los tiépos fol. 123. Veiga na vida de S. Domingos da Calçada cap. 1. Barreiros na Chorog. fol. 92. Nunez na Descrip. de Portugal. c. 44. Vasconc. & outros.

Difficuldade he esta não piquena, mas saluase com dizermos, que não auia entõo Reis em Portugal, por ser toda Hespanha dos Emperadores Romanos, os quaes não consentião este nome em seus subditos, consentiu poré o de Regulos, a quem os Gregos chamão Dynastas, que era de *Ricos homens, & principaes*; & destes foi o pai de S. Engracia, pois era senhor da maior parte da Lusitania. Tam pouco auia entõo Duques, pois os mesmos autores querem que estivesse desposada cõ o de Roisellhô (estado nobilissimo nas faldras dos Pireneos em o Principado de Catalunha) mas que auia o cargo, a que depois se deu este nome, q responde hoje ao de *Fronteiro mór*, a quem os Romanos chamauão: *Limitaneos*; que significa: *Capitão de Fronteiras*. Tinha elle por nome Eudo, & he reverenciado por Martyr na collegial Igreja de S. Ioão Baptista de Perpinhão, cuja inclyta coroa lhe solicitaria no ceo, Engracia, sua sposa.

Na terceira, & ultima classe entra Dextro, que na sua Omnimoda historia ad an. 301. a faz natural de Braga: *Ibidem (falla de Caramoça) S. Engratia V. & M. ex vrbe Bracchara Augusta.* Aquem seguem seus cômémentadores Biuar, & Caro. Iuliano em seu Chronicen n. 349. trattando do Abbaide Recinuinthe, q fez húus versos em louvor destes Santos Martyres (seus compatriotas) o diz expressamente: *Recinuintus Abbas, Braccharensis patria, sicut sit Epigrāmata in laudem 18. Martiū, & S. Viratītis Braccharensis, quiī Sarciī Martiī ei omnes prius jacuerunt in B. Virgine de Pillari.* A estes graues autores seguirão ja Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 21. & D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 44. Iesta he a opinião, q (como certa, & verdadeira) seguiremos, pois tem per si a autoridade de Dextro, & Iuliano, escrittores tam antigos, como circunspectos.

Resta agora fazermos algúas aduentenças para maior splendor, & ornato da historia, & vida da nessa Sancta, a quem temos particular devoção. Primeiramente trazermola a 16. de Abuil foi por nos conformarmos cos antigos Breuários de Hes-

panha, sendo a 20.º o de seu martyrio, como aduertirão ja algúns autores. E o de seus companheiros a 26.º para cujo dia ficão referuados, inda que nisto nos desuemos da opinião, que os anticipa. O anno ninguem o certifica, julgamos succederia de 303. até 306. pois a S. Virgê (como dizem as nossas lendas) láçou a Daciano em rostro o martyrio de S. Vicente Leuita, q̄ he certo foi no de 303. O crauo (ultimo realce, & diametra de seu triúpho) não foi pregado pela fronte, como o pintão comumente, mas pelo cerebro, segundo F. Luis dos Anjos, q̄ mereceo ter em suas mãos a sancta cabeça. Quem lhe deu sepultura, não era S. Prudêcio, Bispo de C. aragoça, mas de Tarrazona (Igreja a ella suffraganea) como aduertiu Martim Carrilho, pois neste commento tinha aquella cidade por Prelado a S. Valerio III. do nome. Finalmente na Igreja do Pillar specifica Iuliano, q̄ a sepultou o ditto Sácto, pois não conuiña por ora no Senado, quando a perseguição andava tam furiosa. Nem entao se podião obter as caixas de pedra, em que depois se acharão suas sagradas reliquias, d'ó de julgarmos as trasladou S. Brailio an. 609. para o lugar, em q̄ hoje se vê seu sumptuoso templo, & mosteiro. Pelo que se equivoçarão D. Rodrigo da Cunha no c. 95. da 1. p. da hist. de Braga, & F. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusit. tom. 1. trat. 2. c. 15. atribuindo os versos, q̄ o ditto Recifininho fez em seu louvor, a outra Sancta Bracharente do mesmo nome, cō 18. companheiros, os quaes mандou o P. Higuera da Companhia a Fr. Bernardo de Braga, Monge de S. Bento, & d'elles consta fer toda húa, pois os companheiros não diffiram nos nomes, como se podé ver pag. 32.

He mui famigerata a memoria desta nossa insignie V. & M. assi para os nossos Escrittores, como para os estrágeiros, pois não ha Breuiario, Martyrologio, ou Flos SS. que a não traga; a saber dos Breuiarios o de C. aragoça, Placentia, Compostella, Braga, Euora, Lisboa: das Religiões o de S. Bento, S. Domingos, S. Hieronymo, Trindade, & o antigo de S. Cruz de Coimbra. Dos Martyrologios o Romano, Beda, Víuardo, Notchero, Ado, Rabano, Lusitano, & Castelhano. Dos Flos SS. Ribadeneira, Rosario, Vega, Basilio, Cairasco, & Vilhegas. Vejasse o q̄ dissemos a 23. do mes passado lit. b. & a 26. deste lit. b. & c.

c. Querem algúns autores, q̄ ouuisse em Hespanha quatro Sanctos do nome Toribio, attribuindo a qualquer delles, as acções dos outros, os quaes (por escuzar tāta confusão) reduzimos icamente a douis. Hui foi o Epipo de Astorga, Notario de S. Leão Papa. Outro o de Palencia, a quem S. Bento lançou a cogula em Roma. Desse specificão, q̄ era natural da mesma cidade de Palencia. Daquelle pafsão em silencio, sua pauta, & os q̄ mais se empenhão, o fazem da Prouincia de Galliza. Iuliano em seu Chronicon a exprime n. 247. *Brigantinum in Gallecia.* Que cidade fosse esta, dizem algúns dos nossos (leuados da semelhança do nome) ser Bragança em Tralosmontes, cuja cidade, potio que he antiquissima, nunqua foi da Prouincia Lusitana, mas da Tarragonense, intitulauisse então: *Iulio-briga*, & não *Brigantinum*; como deixamos prouado no Cōment. de 4. de Março lit. a. He sem duvida a da Crunha, à qual chamão os Geographos: *Brigantinum*; & a seu marítimo porto: *Brigantinus*.

S. Braulio, Bispo de C. aragoça, q̄ floreceo pelos annos 630. naq̄ella sua celebre Episcola, que escreveo a S. Fructuoso, Presbytero de Braga, amoebandoc, q̄ suja dos Prescilianos dicas, como de felic, diz étre ouiras, húas bé notueis palauras, q̄ andão traduzidas de Latim em Caitelhano, na vida do mesmo S. Toribio, em os Flos SS. de Basilio, & Marieta, dos quaes as tomou Padilha, q̄ as refere na sua Eccl. de Hespanha cent. 5. c. 9. dizem ellias: *Esa Prouincia em que viuis si. mpre fue abundante de buenas letras, y agudeza de ingenios, y por q̄ tragamos a la memoria algunos desos passados, acordaos de los elegantissimos, y doctissimos varones Orosio Presbytero, y Toribio Obispo &c.* Daqui se vê como este Sancto foi natural da Prouincia de Galliza, de que Braga era cabeça. E apertando mais esta autoridade, podemos dizer, que S. Braulio tomou o todo pela parte, pois assi como Orosio foi na opinião de muitos (como prouaremos a seu tempo com valentes argumentos) Bracharense, assi Toribio, sendo Gallego.

Que fosse Arceciago, & Bispo de Tuy, primeiro que de Astorga, o disse: *Luitprado in fragmentis n. 17. Turibius Notarius S. Leonis, Archidiaconus Tudenfi. succedit Cepenio Episc. Tudenfi &c.* Foi seu transito no dia q̄ se celebra iua festa, q̄ he a 16. de Abril an. 454. como aponta Iuliano n. 230. S. *Turibius*

Afimq[ue] Episc. hoc anno moritur. Iaz sepultado no manteiro de Lieuana juntamente q[ue] o Santo menge, & Bispo de Palencia do mesmo nome; q[ue] floreco mais de sessenta annos depois, como se colhe de S. Ildefonso, em seus claros varões. Neste mosteiro ha grande parte das reliquias, q[ue] o nosso trouxe de Hierusalé, entre as quaes h[á] famosa particula do S. Lenho, em que caio hum buraco dos cravos, pelo qual passão as milagrosas Cruzes, que chamão de S. Toribio. Assi Yepez, & Sádoual, aquelle tom. 1. ad an. 537. este nas fundações fol. 2. in monast. de Lieuana. Delle rezão muitas Igrejas de Hespanha, como vemos de seus Breuiarios, & do de São Bento neste reino. Dos Martyrologios Ramano, & Vfuscando. Dos Flos SS. Marieta, & Ribadeneira. Baronio tom. 6. annaliū pag. 42. Troxillo tom. 2. de Sanct. col. 888. Marinier de rebus Hisp. l. 5. fel. 33. Morales l. 11. c. 26. Vaseo ad an. 450. Padilha cent. 6. c. 12. Alilla no Theatro de Añorga á c. 7. & no de Tuy tom. 3. pag. 442. Britto na 2. p. da Monar. Lusit. l. 6. c. 8. Cunha nas adições ao 1. tom. da hist. de Braga c. 57. & outros.

d. Com pulcherrimos elegios he dos autores celebrado o grāde Primaz de Hespanha S. Fructuoso, gloria da celebre terra de Verço, em q[ue] nacē anno 588. chamada dos antigos: *Vergiaū* (fica ella no Bispado de Añorga, entre as montanhas de Leão, & Galliza) de q[ue] seu pai era senhor, & outrofi de muitas poucações, que lhe vierão por herança de seus antepassados, & por dote com sua mulher, matrona de igual qualidade, & nobreza, como tam aliada no sangue co a Casa real, de q[ue] elle també participava em propinquio grao. Não declarāc os Chronistas de sua vida os nomes de ambos. Algūs dão ao pai titulo de *Duque* (como nós fizemos) q[ue] responde ao de *Capitão General*, ou *Frontero* mōr em Hespanha.

Fei S. Fructuoso assumpto a mitra de Dume, por vacancia de Richimiro, VII. Prelado d'aquelle Igreja, an. 655. & melhorado na de Braga em o X. Cōcilio Tolletano, q[ue] se celebrou tres annos depois, como se colhe do mesmo Concilio: *Tunc venerabilē Fructuosum Ecclesiae Dumienſis Episc. cōmuni omniū Noſtūm elecțione constituiimus Ecclesiae Bracharenſis gubernacula continere &c.* Neste Concilio se desobrigou el Rei Recesvintio de dar à execução o testa-

mēto de S. Martinho Dumense (como successor dos Reis Sueuos) pedindo aos Prelados, cōgregados nelle, leuasse S. Fructuoso a mitra co este encargo, nos legados, q[ue] estauão por comprir ate aquelle tempo. E outrofi nos q[ue] deixara para se repartir entre pobres seu antecessor Richimiro, que por excessuos carregauão muito aquella Igreja. De h[á], & outra coufa se encafreou S. Fructuoso, & de crer he, que daria mui boa conta de tudo, como tam ajustado, & Santo.

Muitos são os magnificos conventos de Hespanha, que se jaçtão de seré per elle fundados, cujo caihalc go deixamos a seus Chronistas, os de Portugal (legendo os nossos) são o de Caltro d'Auellas em Trasmones, o duplice de Thómar na Estrémadura, o de S. Tyrio de Riba d'Are no Bispado do Porto, o de S. Miguel de Refios no territorio do Baixo, o de S. Martinho de Sande na estrada, q[ue] vai de Braga para Guimaraes, o de São Salvador de Arnoia, h[á] legoa da mesma cidade, caminho do Porto, o de Miranda junto a Pôte de Lima, o de Ganfey à vista de Tuy, & o de S. Salvador em Braga (notavel por sua estranha archiectura) q[ue] elcolheo para seu enterro, fallecendo (segundo o Breuiario Bracharense) a 16. de Abril an. 665.

He S. Fructuoso invocado dos Portuguezes nos pleitos, & demandas, pela trauida, & rinhida, que trouxe co seu cunhado. E dos Genouezes nas tempestades, & tormentas maritimas, quiça per auer dominado o salgado elemento, passando certo dia a h[á] ilha de Galliza co seus meinges, que denia ser (segundo conjecturas) algúia das muitas q[ue] ha nas Rias de Redondella, a fim de fundar alli, outra noua colonia do ceo, saltando em terra, desciidados os barqueiros, ao voltar, acharão a embarcação ja tam longe, q[ue] efectivamente se diuifaua, com q[ue] se derão todos per perdidos, pois alem de ser a ilha deterra, não pedia tam c[on]do surgir alli outra. Nesta presente afficção pedindo tēdes secorro a Deos, se lançou Fructuoso com galharda resolução á cortezia das ondas em sua balsa, ficando os companheiros atonitos, visto renouada nelle a fé de meu Padre, & Senhor São Pedro, pizando as do mar de Galilea, ate o perderem de vista. Eis que apparece a embarcação, & S. Fructuoso ao leme, feito piloto, mui alegre, & contente, reconhecēdose todos locorridos per meio

tam extraordinario, & milagroso. A isto allude hú celebre Epigrama, q̄ compez em seu louuor Benedicto Theocreno, Bispo Graffense, Mestre q̄ foi dos filhos del Rei Francifco de França, o qual se acha entre outros nū liuro m.s. da Icluita Bibliotheca de Madrid, q̄ começa.

Promonet equoreas longe projectus in undas.

Lembrãoſe delle (demais do Martyrolo-
gio Romano) os Monasticos de Arnolfo,
& Menardo, o Lufitano do P. Aluaro Lobo,
& o Castelhano do P. Dionyſio Vasques. Os Breuiarios de Braga, Euora, Lis-
boa, Compostella, Seuilha, & Muzarabe.
Outroſi o das Ordens de S. Bento, S. Do-
mingos, & Conigos Regulares neste rei-
no. Os Flos SS. de Vilhegas, Rosario, Pau-
lo, Marieta, & Ribadeneira. Escreuem sua
vida, & milagres(alem de S. Valerio, seu
ſucceſſor na Abbadia de S. Pedro de Mó-
tes) Vafeo in Chr.ad an. 655. Morales l.12.
c.33. & 35. Garibay tom. I.l.8.c. 36. Dom
Mauro na hift.de Sant-Iago l.2.c.23. Padri-
lha na Eccl.de Hesp.cent.7. c.44. Troxi-
lho to. 2.de Sanctis col.888. Loaysa in no-
tis ad Conciliū Tol.X.fol. 504. Sandoual
nas fundações pag. 15. Yepez tom. 2. Chr.
de S. Bento ad an. 646. & 656. Britto na 2.
p.da Monarch. Lufit. l.6.c.23. F. Leão no
1.tom.da Bened. Lufit.p.4.à cap. 1. Ntinez
na Descripçāo de Portugal c.81. Vascôcel.
na mesma pag.520. & D.Rodrigo da Cu-
nha no 1.to. da hift.de Braga diffusamēte.

Da addição, q̄ S. Fructuoso fez à Re-
gra de S.Bento, ou contraponto, como al-
gué ja lhe chamou, q̄ conté 25. capitulos,
se aprovouitou Graciano, recopilador do
Dereito Canonico de Conſec. dist.5. cap.
Carné, fazendo illuſtre menção deſte San-
cto, ſobre cuja doctrina fe fundou aquelle
text. Ita Chacão de priscis jejunijs c. 8.
Menardo in notis ad Regulā S.Benedicti,
& o Abb. Smeragdo in coment. sup.eandē
Regulam. Da traſlação das Reliquias de
S. Fructuoso para Compostella, vejãoſe os
Chronistas da Ordem allegados, em quâ-
to não chegamos a 12. de Dezembro, em q̄
foi feito este piedoso furto.

e. He bem que a hú Fructuoso fe ſiga
outro; ambos Hespanhōes, aquelle Astu-
riano, elle Portuguez; ambos Monges, a-
quelle Arcebifpo, elle Abbade; & ambos
intuocados(depois da morte) por ſeus mila-

gres, aquelle na Cathedral de Compostel-
la, elle na Parochial de S. Maria de Cós-
tantim, para q̄ conheça o mundo quanto
abunda destes felonados fruttos o terreno
paraíſo de Portugal. Tem ella ſeu aſſento
na aldea affi chamada, em diſtancia meia
legoa de Villa-real; & como não tē largu-
ra competente a ſeu desmenſurado com-
priimento, repr eſenta grande antiguidade.
Dizem q̄ noutro tépo foi aquella pouoa-
ção illuſtre, como moſtrão ſuas ruinas; &
por iſſo os noſſos primeiros Reis lhe de-
rão foral, cõſtituindo a cabeça de Pancias;
& de ambas resultou a ditta villa, q̄ man-
dou fundar el Rei D.Diniz, leuado da me-
lhoria do ſitio, q̄ he freſquissimo, por eſtar
entre douſ rios. Notauel romagē concorre
aqui neste dia, hūs annos por outros, de
tres para quatro mil almas, em obſequio,
& deuocão da Cabeça ſancta, q̄ (segundo
Barros nas antiguidades de entre Douro,
& Minho) conſerua ainda em partes, cou-
ro, & cabello. E he conſtan te tradição, q̄
foi de hú Sácto Abbade da meſma Igreja,
chamado: Fructuoso Gócaluz, o qual pintão
em hábito clerical, com ſobrepeliz, & bar-
rete, ſendo tal a incuria dos naturaes, que
ignorão o preciso tempo, em que floreco.
Festejafe neste dia cō Missa de Todos Sá-
ctos, por não andar atégora no cathalogo
delleſ. He certo que venerou ſua Cabeça,
como tal, o ſenhor D. F. Bartholomeo dos
Martyres, Arcebifpo de Braga, varão pru-
dente, docto, & lancto, visitando aquella
comarca, por ſer de ſua dioceſi (poſto que
diſte della 13. legoas) beijádoa muitas ve-
zes de joelhos co deuoto acatamento, &
reuerencia, em preſença de muita gente, q̄
o acompanhaua. E depois delle os illuſ-
tríſſimos Prelados D. Agostinho de Castro,
D. Afonso Furtado, & D.Rodrigo da Cu-
nha, os quaes ſe lembrao todos de ſua fan-
cītade nas Viſitas de ſeus tépos aos Sín-
mos Pontifices.

Não faça duvida celebrarſe elle no me-
mo dia do S. Arcebifpo, quiçá o farião os
antigos, por ſe lhe não ſaber o proprio, ſe
ja não morreſsem ambos nelle, como en-
contramoſ a cada paſſo nos Martyrolo-
gios, douſ, & tres Sanctos do meſmo nome,
nú dia. Menos certeza ha de ſua anti-
guedade, muitos o fazem contemporaneo
de S. Gonçalo de Amarante; mas ſe affi
fora, maior noticia ouuera entre nós de
ſua vida, & virtudes, pelo q̄ julgamos ſer
mais antigo q̄ elle, & q̄ S. Fructuoso, Ar-
cebifpo

Arcebispo de Braga. Demais , q M. Máximo no seu Chron.ad an. 569. o faz discípulo de S. Romão, cujas relíquias se venerão no Campo de Ourique : *S. Fructuofus Benedictinus Abbas floret Constantina in agro Bracharensi. S. Romani (de quo supra) discipulus.* A isto parece, q allude o seguinte distílio , que anda na Benedictina Lusitana tom. i. trat.

2.p.3.c.9.

*Flos est Romani Fructus, qui ditat, honorat,
Nā meritis animā ditat, honore caput.*

O Doctíssimo Rodrigo Caro cõmétando o ditto lugar de M. Maximo , disse (por não ter notícia do S. Abbade) que se auia de entender do S. Arcebispo ; a q repugna o computo dos annos, pois elle ainda não era nascido, quando S. Romão passou desta vida, no dē 566. logo he outro Santo mui diuerso, Abbade de Constantim. Cõfirmase isto com aquella Epistola de São Braulio (de que ja fallamos acima lit.c.) o qual como fallecisse cerca do anno 640. julgamos, q foi escritta ao Abbade, & não ao Arcebispo , que entrou no gouerno de Dume 15.annos depois , no de 655. E assi temos por sem duvida, q floregeo em tempo do Arcebispo Eleutherio ; & q elle foi o mélageiro da reciproca reposta , q alcâcou do Papa Vigilio, q anda no 2. to. dos Concilios pag. 405. penes me, acompanhada de algñas sanctas reliquias, como nella lmos : *Significatur etiā Beatorū Apóstolorū, rcl. Martiyrum sancto nos affectui, tuo direxisse reliquias &c.* As quaes parece serem, as que inda hoje se conferuão na Igreja de Constantim, a saber : Húa particula do sagrado Lenho da Cruz, do Sepulchro de Christo, de sua inconsutil Veste, do Pão da Cea, Leite de N. Senhora, & de seu precioso Cingulo. Ossos de noſſo P. São Pedro, & carne de S. Bartholomeo. Ossos de S. Lourenço, & pedra de seu monumento. Ossos de S. Bras, das Onze mil Virgés, & de outros Sãtos Martyres, todos antiquissimos.

Trattão de São Fructuoso o Martyrol. Lusit.in Appédice, Duarte Nunez na Descripção de Portugal c.56. o P. Antonio de Valsc. na mesma pag. 523. & 560. Manoel de Faria no Epit. das hist. Portug. 4. p. cap. 12. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga tom.2 .in fine. Louzada no l.3. de Tralhmontes, tit. Constantim; & naquelle sua celebre Epistola, que escreueo a M. Villegas cerca de S. Tytlo an. 1595. o P. Alua-

ro Lobo, & Nós em o Offício dos Sãtos de Portugal fol.7. in hymno Confessorum non Pontificum.

*Ecce Ioannes medicatur agris;
Corda Fructuofus ferit intus Abbas;
Et Theotonius Crucis alta sancte
Mænia ponit.*

També se lebra delle o Licenciado Diogo Monteiro no seu Poema de S. Gonçalo cant. 1. estanc. 8o. fallando das grandezas d'entre Douro, & Minho.

*Daqui Victor, Silvestre, & Cucufato
De Braga naturaes (s̄empre famosos)
Susana, & Fructuoso, Abbade grato;
Sâcto, & digno de aplausos numerosos:
Senorina, Geruaz, & mais Tercato,
Rosendo, & outros muitos milagrosos
Com os quaes entra, Damaso áruino
Papa, na sanctidade peregrino.*

s. O Inuiçíssimo Rei D. Afonso Hériquez trattando de sujeitar per força de armas a inexpugnable praça de Satarem, se encomendou nas ferventes , & pedeças orações do gráde Abbade de Claraual S. Bernardo, q nesse tempo florécia em obras prodigiosas nas partes de França, fazendolhe iolemne voto de leuauitar hum sumptuoso conuento da Ordem, se alcançasse do céu (por seu meio) a victoria que pretendia. Della tam pia, cemo generosa accão , teue reuelação o Santo Abbade em Claraual. E assi no mesmo tempo, que o ditto Rei meneava as offensivas armas contra os Mouros, meneava S. Bernardo as diuinias , prestado cō seus menges em feruosa oraçao , impetrando do Senhor dos exercitos , a milagrota victoria que brevemente conseguiu, vendo em spiritu o felice successo do combate, o qual a 8. de Maio, dia d'Appariçao de S. Miguel, à hora de Prima , cheio de extraordinaria alegria, manifestou a seus companheiros, para que juntos em hú corpo rendessem as graças , & louvores ao Bellipotente de tam assinalada merce , cemo fizera ao exercito Christâo, ouvindo suas piedosas lagrimas, & orações. Cō isto trattou lego des mōges , q auia de mandar para a noua Abbadia, q forão Ranulpho, & Desiderio , hum Sacerdote, outro Cōuerso, ambos de mui approuada virtude, & sanctidade, os quaes derigio a Portugal cō cartas de recomendação

dação para o Catholico, & magnanimo Rei, intuiandole com elles húa fermosa Imagem de N.Senhora d'Assumpção, que elle collocou no altar mór da collegiada de Maruilla, onde se conferiou até o tépo do Prior Domingos Ribeiro Cyrne o Velho, que fazendo de nouo outra estofada, a recolheo, deixandoa em morgado na casa dos Peixotos Curnes, em cujo oratorio a vimos co a inuocação das Marauilhas, nome corrupto de Maruilla. Foifeita adoação(em cōprimento do voto) correndo o anno 1153. a qual se guarda com muito respeito no cartorio d'Alcobaça; cuja representação em figuras de natural, permanecia ha bē poucos annos na Igreja sobre a porta do choro, inferindo d'aqui algué, q o S. Abbade viera a este reino, & q em suas mãos se fizera este soléne acto.

Eftuerão os monges perto de quaréta cinco annos na casa velha, em quâto se fabricaua a noua, florecendo em muito spiritu, & obseruancia de sua regra, & assi mesmo em numero, q (segundo tradição) chegarão a ser por vezes 999. sem nunca se intearar o de mil, & por isso dizé q antigamente ouue aqui *Luisperene*. Os principios desta casa honrou Deos co a entrada do Infante Dom Pedro Afonso, o qual não fez menos progressos nas virtudes, q nas armas: que não he de esplantar se fizesse filho de S.Bernardo, pois o mesmo Rei se fez seu vassalo. Alcançando Ranulpho d'elle para si, & seu cōuento grandes fauores, & priuilegios, q não he dos menores o de Esmoler mór, & do Conselho del Rei, que anda annexo, & vinculado aos Abbades, de q elle foi o primeiro, em cujo cargo (depois de entabolada a religião mui em seu ponto) falleceo cō grande dòr, & sentimento de seus subditos an. 1162. pois conhecemos no de 3. a fér. successor Dom Bartholomeo, q pedio cōfirmação ao Papa Alexandre III. da ditta doação, q el Rei D. Afonso Henriquez fizera das terras da Abbadia, tomádo outrosi debaixo de sua protecção, como côsta de original pergaminho de seu cartorio. No qual se conferua hú antigo Kalendario, que nos deu o dia do Abbade Ranulpho, por estas breues palauras: XVI. Kal. Maij obijt D.Ranulphus I. Abbas Alcobatia. Com as quaes concorda o de Odiellas, & o antigo de S. Vicente de fóra. Na casa do thesouro, entre outras sáetas reliquias, se guarda sua cabeça, & baculo milagroso, artimo de sua velhice, que

húa, & outra couisa vimos o anno de 635. quando alli nos deuincmos algüs dias, indagando antigas memorias para esta dilatada obra. Fazé menção do Sancto Abbade, Britto na Chron.de Cist. l.3. c.23. Yezpez no 7. tom. da de S. Bento ad an. 1148. c.2. Brandão na 3.p. da Monarch. Lusit. l. 9.c.15. Manrique no 1. tom. dos annaes da Ordé, in appéndice pag.3. Jongelino in not. Abbat. Ord. pag.29. & outros. Esta breue relação de Alcobaça aceite por ora o Leitor, em quanto não chegamos a 20. de Octubro, que he o dia da Sagradação de sua Igreja, em que a daremos (Deos querédo) mais dilatada, co a lista de seus Abbades. E do S.F.Deliderio (por qué o Senhor obrou em vida grandes prodigios) a 12. de Julho.

g. Nasceu o P. Frásciso Cabral na antiga villa de Ceuilhãa, diocese da Guarda. Entrou na Cōpanhia em Goa aos 25. de sua idade. E depois de correr grande parte de Iapão, & China, veio acabar seus dias na mesma cidade de Goa anno 1609. Fazem particular menção delle (alem das Annas da Companhia) os Padres Guilmão no 2.tom. de suas missões, Ginare na 2.p. do Xauier Oriental l.8. à c.42. Eusebio no 4. tom. dos claros varões da Cōpanhia pag.537. & outros.

b. Alcerdosa, aldea humilde, na mesma diocese da Guarda, nos deu hoje a Frei Ioão de Sancta Maria, hú dos mais assinalados varões em virtude, & religião, q teve a Eremitica familia de S. Paulo neste reino. A quem tomou a morte no Oratorio de S. Antão de Val-de-Infante anno 1618. com 113. de idade, onde dizé se cōserua seu corpo incorrupto. Cujas præciousas, & excellencias são mui notorias na Ordem, como consta de seus monumentos, & cartorios, & de sua sancta vida, que cedo sairà a luz na Chronicá, q todos esperamos com aluoroço. Deste devoto Oratorio, ou Cônvento, ja nos lembra nos acima no Cōmentario de 9. do corrente lit.

i. A patria de Sòr Branca de S. Ioác, foi (sem duvida) a villa d'Amarante, pois tinha nella irmãos, & parentes. Falleceo no mosteiro de S. Clara an. 1628. segundo as memorias, que d'elle nos comunicou (por sua muita benevolencia) o P. M. Frei Manoel da Speráça, Chronicá da Prouincia

cia de Portugal.

1. Lembrare de Pedro Maximura neste dia o P. Morejon na hist. da perseguição

de Iapão de 1615. l.2.c.11. & o P. Cardim in Catal. occisorū in odium fidei pag. 21. inda que lhe foi ignoto o nome.

A B R I L XVII.



M Cordoua (theatro da seuicia Agarena) perseue-^{s.} Elias
ra a memoria de S. Elias, Portuguez, Presbytero, & Mart. &
Martyr, conhecido de todos por varão de vida ir-

reprehēsiuel, a quem o estado monastico, q professa,
faua, & ancianidade dos annos, fazia mais venerā-
do. Neste comenos sucedeо a Abderramē no reinado de Cor-
doua, Mahomad, seu filho, herdeiro, assi do sceptro, & coroa, co-
mo do aborrecimento, & odio aos Christãos; & ainda com mui-
ta maior sanha, & braueza, pois carregou a seus professores de
nouos, & intoleraueis tributos, cobrados cō rara tyrania; arra-
zando aos sagrados téplos, q escaparão da guerra dos Godos, &
da primeira turia dos barbaros; mandando fazer extraordina-
rias pesquisas, para q ninguē lhe escapasse. Entre os q derão nes-
ta perseguição com seu sangue abonado testemunho das verda-
des Catholicas, foi o Sancto velho Elias, cō dous mancebos, ci-
dadões de Cordoua, monges tambem de profissão, os quaes qui-
zerão antes offerecer as gargantas ao talho, & as vidas ao ferro
com sperança de gozarē o premio infalliuel deste suaue sacrifi-
cio na eterna bemauenturança, q condescenderē na troca deza-
tinada da lei de Christo, pela nefanda de Mafamede. Seus trun-
cados corpos leuantarão em hūas asteas à vista da cidade, para q
as deformidades, q nelles causasse o tépo, servisse de maior hor-
ror aos passageiros, em quanto as aues de rapina os não transubst-
tanciauão em si. Mas o Misericordioso Deos, que sempre de seus
seruos, & ainda de seus corpos (depois de mortos) tem particu-
lar cuidado, fez cō q elles se mostrassem cada vez mais bellos, &
rutilantes, guardandolhes as aues decoro, de q confusos os Ma-
hometanos, passados algūs dias, os lançarão na corrente do Gua-
dalquivir. Merecendo o nosso S. Elias com esta celeberrima vi-
ctoria ter por Chronista de suas illustres façanhas ao Pontifice,
& Martyr Sācto Eulogio Cordouez, testemunha irrefragavel, &
digna de maior exceiçāo, porque vio com seus olhos, tudo quā-
to escreueo. b. Em Coimbra, o obito da serua de Deos Pelaia Pelaia Fa-
Fafez, Canonica Regular, frutto suauissimo desta tam antiga, co- fez Cano-
mo nobre prosapia, que no melhor de seus annos, se dedicou ao nica Reg.

Senhor

Senhor pér voto, & clausura, no mosteiro de S. Ioão das Donas (côtiguo ao de S. Cruz,) q̄ entāo florecia em celestiaes virtudes, portandose sempre hū viuo retrato de honestidade, bondade, & religião, porq̄ era da obseruancia cuidadosa, na humildade estudiosa, na obediencia prompta, na caridade feruorosa, & na oração, & assistencia do choro mui perfeuerante; tendose por coufa aueriguada entre as companheiras, que quē a quizesse achar, em nenhūa parte a tinha mais certa, q̄ nelle. Persistindo pois algūs annos neste sancto modo de vida, aceza alampada de sua pura cōsciencia co oleo da diuina graça, saio ao encōtro a Christo, seu sposo, para entrar nas celestes vodas cō as mais Virgens prudentes, pois tambē se soube preuenir, & resistir ao sonno, vigiando atē a precisa hora de sua chegada. c.

*Pedro Lo-
bo M.com
57. cōpa-
gueiros.*

No Oriente, o inuicto certame de Pedro Lobo, q̄ cō 57. companheiros, todos Portuguezes, partio da costa de Choramandel para o Aché, carregado de mercadorias an. 1560. onde chegou a tempo, q̄ Sol-tão Aladim, seu preuerso Rei, estaua hū assanhado Leão contra os Christãos. Sabendo da innocent preza, que se lhe veio meter nas vnhas, & da Fè q̄ professauão, mandou perguntar a cada hū do officio machanico, que exercitaua, para o deixar com vida, se necessitasse delle. Mas como a perfeição do soldado Euangeli-co, consista em dar a vida por Christo, respondeo Pedro Lobo, em nome de todos, que sabião fazer pilouros para matar cō elles os Mouros, inimigos da Religião Catholica. Enfurecido o Rei de tam liure reposa, mandou que logo lhe arrancasem os olhos. Neste penosissimo martyrio, não se esquecia de animar aos seus para o conflito, exclamando: *Eia amigos, não recieis os tormentos, porque eu nos q̄ actualmente experimento por meu Deos, nenhūa dor sinto.* Posto entāo à torreira do Sol (que naquella terra he ardentissimo, por estar proxima a equinocial) vēdo o barbaro, depois de largo tempo, que nada era bastante a priuallo da vida, antes estaua cada vez mais roborado, & constante na Fè, o expôz a hūa bombarda, que fazendo o mesmo Rei pontaria, & tomando fogo, lhe passou por alto; cō que foi lançado aos elephātes, & despedaçado em hum momento, voou seu galhardo spi-

o v. Frei ritu, mais victorioso, às permanentes galerias da gloria. d. Em Thome de Marrocos, o felice remate dos frutiferos trabalhos d'aquelle Iesu Eremita de S. nobilissimo P.F. Thome de Iesu, o qual esmaltou suas muitas le-Agostinho. tras com muito maiores virtudes; & cō hūas, & outras illustrou, não sómente a Lisboa (sua patria) mas tambem à familia Eremi-tica

tica de S. Agostinho, de que foi benemerito alumno, & herdeiro singular do spiritu, & deuoção do V. P. Fr. Luis de Montoia. Este conhecendo bē os soberanos dotes da graça, que o Spiritu Sancto tinha depositado naquelle candida alma, o fez M. de Noviços, officio q̄ exercitou algūs annos em prol da religião, criando muitos, que depois a realçarão com seus heroicos procedimentos, & virtuosas accções. Era mui dado á oração, & liçāo dos Santos Padres, a qual lhe leuaua o tempo todo, porque ja mais se recostaua antes de Matinas, & depois tomaua o somno assentado para estar mais à lerta; o dia gastava no choro em pé, ou de joelhos, tam immouel, que parecia húa estatua de pedra. Desejoso neste tempo de se ver liure de algūs cuidados, para se entregar de todo ao spiritu, pedio licença aos Prelados para viuer no solitario mosteiro de Pena-firme da mesma Ordē. E concedida, se retirou a elle, onde tinha por vida assistir na cella dias, & noites em perpetuo silencio, & meditação, da qual saïa sómente a celebrar, & prègar a palaura diuina pelas aldeas, & lugares circūizinhos cō notavel edificação, & proueito dos ouquintes. Cō este frequente exercicio da oração mētal, & lição de liuros spirituaes, alcançou raras noticias, & secretos interiores; & o que mais particular graça do ceo para ensinallas, & praticallas com grande claridade a todo estado, & forte de gēte. Resultandolhe d'aqui ser mui caritatiuo, pois tudo quāto grangeaua sua industria, repartia entre paes, & parentes pobres dos religiosos, para que esta precisa occupaçāo, os não destrahisse; i entre necessitados, i enfermos, fazendo a todos mimos, & regalos incruéis; & ainda as mēzinhas, & xaropes, com que veio a ter tanto conhecimento das doenças, & males, que os medicos nas juntas seguião muitas vezes seu parecer, como mais acertado. Em resoluçāo foi eleito Prior do ditto conuento, & depois Visitador desta Prouincia em tempos mui calamitosos, poré o Senhor assi como lhe deu occasiāo de trabalhos, assi lhe deu tambē a fortaleza para os soportar, vencendo graues difficultades, sem distrahir o spiritu, ou macular a consciencia leuemēte. Sendo pois mui notorias por todo reino as virtudes, & talentos de Fr. Thome, emprendendo el Rei D. Sebastião aquella sua infelice jornada an. 1578. o leuou consigo, encarregandolhe a assistencia, & confalação dos enfermos, no q̄ se viu bem sua admiravel caridade, & angelica prōptidāo. Chegádo a tanto em Arzila, q̄ trazia às costas a carne, & o mais que lhe dauão de esmola, como se fora es-

crauo de qualquer delles. Ministerio q̄ exercitou piedosamente até o dia da batalha , mostrando nella o zelo inflamado , que tinha da honra de Deos,& saluaçāo das almas, exortando a todos cō hū Crucifixo aruorado no meio da peleja , confessando com presteza aos feridos, que caião em terra , para que não acabasse sem o sacramento da Penitencia. Neste comenos hū Mouro de cauallo lhe deu cruel lançada no hōbro , cō que caido , o leuanto outro do chão , & leuou cattiuo à cidade de Maquines. Alli o comprou hū Morabito , amador eximio da lei de Maftoma , o qual lhe promettia, se deixasse a de Christo, alcançarlhe grandes honras,fauores,& riquezas de seu Rei,& maior opiniāo entre os homēs com a muita autoridade de sua pessoa. Da mesma pratica se aprueitaua o sancto religioso, para lhe persuadir o contrario, dizendolhe, que a sua lei era falsa, i errada,& a de Christo certa, & verdadeira,na qual sómente ha saluaçāo. Dczēganado o Morabito de não conseguir o que pretendia, o mandou carregar de ferros em hūa infernal masmorra , onde padeceo largo tēpo intoleraueis fomes, sedes, miserias,& afrontas. Vēdose o seruo do Senhor grauemente apertado, & que não podia cō suas amoeſtações,& sanctos conselhos aprueitar a seus irmāos, & compaſheiros, intentou fazer co a pena , o q̄ lhe não era possivel co a lingua. Alcançou papel, & tinta, & naquelle breue tēpo, q̄ pelas grettas da porta, o fauorecia à luz diurna, escreveo aquelle deuento, & affectuoso liuro *Dos trabalhos de Iesu*; para q̄ os miserrimos cattiuos, pondo os olhos nos excessiuos, q̄ o Redēptor do mundo padeceo no tormentoso mar de sua Paixāo, sofrāo cō pacien‐cia, os que de contino passāo em seu lastimoſo, & triste desterro; reluzindo nesta pia lição, o inflamado ſpiritu, i erudição grande de seu autor, pois sem mais eſtudo, q̄ o da oração , & meditação, cohonestado de ferros , & opprimido de trabalhos , compoz cō tal perfeição, como se estiuera na maior quietação , & retiro de sua cella. Cujas encentiuas palauras (como disse o Apostolo das gentes) não são de homē, mas de Christo, & do Spiritu Sancto, q̄ falla por sua bocca. Seruindo ellas de fogo, & martello, que quebrantão as pedras , & abrandão os mais endurecidos corações, os quaes vāo laurando, para q̄ recebāo a imágē da diuina graça,

C.23.v.29. adornaſada de inseperaeis virtudes : *Nunquid* (dizia Ieremias) *non verba mea sunt, quasi malleus conterens petram.* Com este singular affeſto fe encendia o desejo deste Apostolico varão , para escreuer tam amorosas finezas , q̄ aſeruorāo as almas Christāas,

*s. Ad. Co.
vith. 14.v.
2.*

por

por mais estragadas, & indeuotas que sejão. D'aqui lhe nascia o contentamento grande que o acompanhaua de viuer desterrado, & cattiuo entre infieis, onde são raros os que trattão da saude das almas, querendo mais atraillas a Deos cõ o discômodo proprio, q verse restituido a sua antiga liberdade; para q prezo, & cattiuo em as cadeas do amor diuino, mais q em as do barbaro, & cego Ismaelite pudesse dizer com o mesmo Apostolo: *Ego vincitus in Domino.* Ad Eph. 4 v.1. Perseueraua o Morabito no mao tratto, aper-tando de maneira a prizão, & sustento, que a pouco, & pouco o ia consumindo, pelo entranhuel odio, que tinha aos Christãos. Vindo isto à noticia do nosso Embaxador D. Frásciso da Costa (q trattava então dos rescates em Marrocos) deu côta ao Xarife, o qual passou húa cedula, para q o Gouernador d'aquella cida-de lho remetesse logo. Saio o V. P. Fr. Thomé da prizão tam desfallecido, & trâsfigurado, q a estar nella mais, rematara miseravelmente a vida. Códoidos então hûs mercadores, o tiverão algûs dias em sua casa, alimêtandoo, para se poder menear, & ter em pé. Intérâdo depois o ditto Embaxador hospedallo, & aga-fhallo na sua, o S.P. o não consentio, antes cõ grande instância lhe pedio o leuasse a Sagena (que era o carcere dos cattiuos pobres) porq esperaua em Deos conualecer alli mais depresa, q cõ os májares, & delicias de sua casa, & mesa, como em breue se vio. Cobradas forças, começou feruoroso a empregarse no aproprietamento spiritual dos cattiuos, sacramentando, & animando a todos para leuaré com paciencia aquella penosa vida, fazendolhes deuotas praticas cõ que os trazia tam reformados, que mais parecia a Sagena, mosteiro de religiosos, que carcere de cattiuos; & no temporal, procurando medicos aos enfermos, assistindo a todos com regalos, & mendigando esmolas para que lhes não faltasse o necessário. Prègaua na Capella do Embaxador os Domingos, & Sâctos cõ notael frutto dos ouaintes. Celebraua todos dias aos fieis na da Sagena, enternecedo a muitos as deuotas lagrimas, que vertião seus olhos tanto que entraua na Sacra. Andaua sempre compondo odios, & inimizades entre os Christãos. Euitaua peccados publicos, i escandalosos, padecendo por esta causa grauissimas molestias dos que viuião licenciosamente. Este ardente zelo de sua abrazada caridade, não só se extendia aos Christãos, & Renegados, mas aos Mouros, & Iudeos, cõ os quaes disputaua cerca de sua lei, & prègaua publicamente a nossa, conuertendo, & reduzindo milhares a ella, que cõ

exquesitos tormentos renderão depois as vidas glorirosamente. Em tam largo tempo intentarão por vezes resgatallo a Condesfa de Linhares, sua irmãa, & mais parentes, mandando para isto creditos abertos; & assi mesmo Felippe o Prudente, por seu Embaxador, mas nunqua o seruo de Deos permittio tal, dizédo: *Que tinha por mais ditosa forte morrer cattiuo pelo bē das almas de seus irmãos, que viuer em liberdade, ariscando ganancias tam certas.* Significando a algúas pessoas por cartas, que o Senhor era servido de consumar alli seu desterro; julgandose dellas, que tinha disto expressa reuelação. A estes exercícios sanctos aggregaua as quotidianas mortificações, jejús, & disciplinas, que duplicaua nos Aduentos, & Quaresmas, seruindolhe de tanto maior pena, quanto frequentaua mais naquelle dias o ministerio do pulpito. Affirmando se d'elle no remate, que tinha particular dom de linguas, como o glorioso Padre Sancto António (seu natural) pois pregando a diuina palaura na materna, o entendião diuersas nações. Querendo pois o eterno Remunerador darlhe liberdade, & a merecida coroa por tanto numero de almas, como encaminhou para o ceo, auendo passado húa felice carreira, pelejado varonilmente cos vícios, vencido o mundo, & ganhado grandes despojos do inferno, sobreueiolhe no fim da Quaresma do anno 1582. graue febre. Roborado logo cos Ecclesiasticos Sacramentos, & visitado do Embaxador, lhe encomendou o remedio dos cattiuos, seus resgates, & necessidades vrgentes. E trattando de ficar com elle a noite da Sesta feira sancta, pelo ver ja muito fraco, o não permittio, dizendo: Que se recolhesse, porq' elle não auia de morrer aquella noite, mas a primeira Octaua. Na qual depois de pronunciar muitas vezes o sacro-sancto nome de Iesu, perdeo de todo a falla, & com ella a vida, rendendo a deuota alma em suas sanctas, & veneraueis mãos. Este genero de morte disse quatorze annos antes a certos religiosos da mesma Ordem, que se embarcauão para à India; a qual o Senhor reuelou no mesmo instante à humilde Beatriz Váz d'Oliveira, residente em Coimbra, como ella manifestou a seu Confessor, seis meses antes que chegasse a noua, inuejandolhe tam ditosa forte, publicando de sua solida virtude, & paciencia rara com que se portou naquelle inexploraveis trabalhos, eximios louuores, i encomios. e. Na cidade de Vozel, em a Ilha de Suaquem, costa da Ethiopia, o celebre triumpho do P. Abrahão de Gorgijs, Maronita, nascido de paes Christianissimos

nissim os em Alepo da Syria , os quaes reconheciao ao Summo Pôtifice Romano por vniuersal cabeça da Igreja , como os mais q̄ viue nas faldras do monte Libano . Foi elle recebido em Roma na Cōpanhia por suas muitas partes , & virtudes conhecidas . E com pretexto de passar ao Oriente , alcançada licença de seus Maiores , se veio a Portugal . E depois de rezidir algū tēpo em Lisboa cō grande exéplo , & reforma de vida , se embarcou para à India an. 1592 . Onde por ser peritissimo nas linguas Arabica , Caldea , Hebraica , & Syriaca lhe coube em forte a Christandade da Serra . Estando pois ocupado o feruoroſo missionario Apostolico na reducção destes scismaticos , foi mandado pela Obediencia a Ethiopia , em razão da falta grande , q̄ já auia de obreiros Euangelicos co a morte do S. Patriarcha Andre de Ouiedo , & seus cōpanheiros . Antes que partisse se preparou muitos dias cō abſtinencias , disciplinas , & orações , cō q̄ mereceo alcançar do ceo tam gloriosissimo fim . Porq̄ embarcado no principio de Janeiro de 1595 . em cōpanhia de hū Abessim Christão , proſeguiu ſua viagē disfarçado (traça de q̄ esta sagrada Religião vſa para trazer almas a Christo) com furiosas tēpestades , & riscos euidentes da vida , mui ordinarios em tam perigosa ; & larga naugação . Atēq̄ aportando naquella Ilha , ſem ninguē o conhecer , alcançou licença do Capitão della para entrar na Ethiopia , a titulo de tratante . Porem como os juizos de Deos são incomprehensiveis , despoz as couſas de sorte , q̄ antes de partir , ſe achou coroado de martyrio na celeſte patria . Fcio caſo , que andando o Padre ſobre o paſſa-porte , o Abessim que na pousada lhe guardaua o fato , vendo que ſe detinha , apertado da fome , começo a comer ; & cōmo os Mouros jejuauſsem naquelle dia o ſeu Remâdāo , ſem gostarem boccado atē noite com obſeruancia grande da lei , eſcandalizados delle , perguntarão lhe : Quem era , & d'onde vinha ? & não respondendo o Abessim palaura , a pueros açoites confeſſou , que era Christão , & ſeu amo tambem . Auizarão logo pela poſta ao Capitão , com quem o Padre eſtauau negoceando , o qual o mandou em continente leuar prezoo ; & no dia ſeguinte trazer a perguntas em preſençā de muitos Turcos . A principal das quaes foi da lei que profeffaua , porque a não ſer a de Maſoma , não lograria a vida hum momento . O bendito Padre cō beneuolo roſtro respondeo : Que era a de Christo , & fe mil tiuera , todas achara poucas para ſacrificar por elle . Fazendole entāo notaueis promeffas , & honras para q̄ a deixaffe , &

inuocasse a seu falso Propheta, dezistimando elle cõ generosida de Christãa tudo isto, leuou o indignado Capitão do alfange, & cuidando que o descabeçaua (caso prodigioso !) se quebrou o ferro em dous pedaços, sem o sancto varão receber húa minima lezão. Atonitos do sucesso os Turcos lhe offerecerão outro para empregar sua colera, & succedeo da mesma maneira , deixando sómente na parte, q̄ recebera o golpe hū sinal, que escaçamēte se diuisaua. E vindo terceiro lhe cortou a cabeça , para que se entendesse cõ quanta alegria, & contentamento dava a vida, cõfessando o ineffaue mysterio da Sanctissima Trindade. Seu religioso corpo foi enterrado no areal com justa veneração, onde o Glorificador o honrou de noite cõ luzes celestiaes , por espacio de quarenta dias , acabando nelles miserauelmente todos os cõplices de sua morte; & de dia cõ tres candidas aues de grandeza consideraue , rara fermosura, & desconhecida specie naquella regiāo , q̄ como vigilantes soldados estauão deposita em guarda de seu sepulchro. f. Em S. Cruz de Coimbra(cabeça da esclarecida Congregação dos Conegos Regulares neste reino) he memorauel o Reuerēdo P.D. Basilio da Silua , Geral q̄ foi duas vezes, entrando de maior idade nella, pois sendo Beneficiado na Parochial Igreja de Sant-Iago da mesma cidade (patria sua) & bem herdado, tocado interiormente da efficaz graça , deixou o mundo, reputando por fantastico, & apparēte, o que elle mais preza, i estima , sometendose ao suaue jugo da religião , como se fora de treze annos. E de sorte se entregou ao spiritu , q̄ gastou muitos na proueitosa liçāo da Speculatiua Theologia, para doctrinar aos proximos; & na da Mystica, lendo aos contéplatiuos Rusbrochio, Gerzon, & Kempis, com outros aureos liuros desta qualidade, q̄ em breue o sublimarão a húa altissima contemplação, & intima vnião co Rei da gloria, cõmunicádolhe nella particular luz intellectual cõ q̄ entraua no reino , & paraíso de seus deleites, & saïa tal, que ja não era seu, nē de outrem, mas todo de Deos, feito hū diuino metamorphoseos. E assi mesmo na meditação do sacrosancto Corpo de Christo , debaixo das sagradas species Sacramentaes, a q̄ sua alma era mui propensa, pelas mellifluas doçuras, & sentimentos internos, q̄ daqui lhe resultauão; assistindo todo o tempo , q̄ lhe sobejaua das religiosas funções, diante do diuino Tabernaculo , prostrado por terra , mãos encruzadas, & olhos no ceo , entregue de modo a este sancto exercicio, que parece, gozaua ja nesta vida das ambrosias, & nectares

D.Basilio
Conego R.

da immor-

da immortalidade. E o q̄ mais admirava, era ver hum corpo velho, & astmatico permanecer tanto ajoelhado. Mas de q̄ nos marauilhamos, se o Spiritu Sancto fomentava seu coração, administrando valor, & forças para suportar o trabalho. Era outro si amador singular da pobreza, lidando muito, q̄ nos Capitulos gerais establecessem apertadas leis, para q̄ os religiosos não tivessem peculios particulares, mas herario cõmū, em que o dinheiro de todos se guardasse. E como zelaua grandemente a obseruancia da Congregação, sempre lhe encomendauão os sermones de semelhantes actos, nos quaes reprehendia com sancta liberdade algūs abuzos, introduzidos ja naquelle tempo, exortando a todos à reforma dos costumes, descreuendo os requezitos, q̄ auiaõ de ter os Prelados, que se elegessem, & vatecinando debaixo de obscuros enigmas muitas couzas, q̄ depois se cōpirão. Este mesmo zelo o fazia continuar na casa dos Nouiços, ocupandose em lhes ensinar as ceremonias da Ordem, & caminho da perfeição, como se fora deputado Mestre para cada hū d'elles; ouuindoos de confissão, para o que tinha plenaria jurisdição dos Geraes. Finalmente destituido de forças, preuendo a morte, se foi à Enfermaria, & deuoto, recebeo a Sancta Vnçāo, achandose neste pio acto, o muito religioso Fr. Diogo de Hitta, da Prouincia da Piedade, a quē disse: *Padre pessa a Deos, q̄ me perdoe meus peccados.* I elle lhe respondeo: *Traga vossa Paternidade à memoria nesta hora os muitos annos, que gastou em seu seruiço, & da sancta religião, com tanta satisfação, & obseruancia da Augustiniana Regra, q̄ elle terá cuidado de lhos perdoar.* Excitado o reuerente velho cõ estas palauras, & cõ grande cōfiança na diuina misericordia, cheio de felices dias, & apostolicas acções, aos cincuenta & sette annos de religião, & quasi cento de idade, repouzou em paz gloriosamente. g. No magnifico conuento de Thomar (cabeça da Milicia de Christo) ha viua lembrança do P.F. Duarte de Araujo, XIII. Prior mór des-
F. Duarte
de Araujo
Thomari-
sta.

cidade que se esperaua, voltou ao reino, em que foi mui festejado dos seus. E pela cordeal deuoção, que sempre teue a V. & M. S. Iria (sua conterranea) estampou sua vida em justo volume, a qual julgamos lhe alcáçou de seu celestial Sposo a placida morte com que rematou seus dias an. 1599. deixando a seus succe-

Fr. Alberto do Spiritu Sancto da Ordé da Sanctissima Trindade, Mar-tir Trinitario, - sores excellentes riscunhos de exēplares acções. b. Em Iapão, foi laureado de martyrio, em odio de nossa sagrada Religião, o P.F. Alberto do Spiritu Sancto da Ordé da Sanctissima Trindade, filho do cōueto de Messina, & da mesma cidade em o reino de Secilia; o qual nauegando para Genova, salteado no caminho de Turcos, & lenadò a vender a Constantinopla, o comprou hū mercador de Babilonia pelo ver mocetão robusto, & para trabalho, que deu logo com elle em Iapão pelo remontar de sua patria, & impossibilitar ao resgate. E como alli lhe tinha o ceo reseruada a immortal coroa, começou feruorosamente a doctrinar em secreto, i euangelizar em publico com grande frutto das almas os dictames Catholicos, que professaua, de que anizado o Gouernador, o mandou prender; & sobre os increduelis trabalhos, que padeceo no carcere, atanazar viuo com exquisitos artificios de fogo, até lhe descobrir, & fazer patete aos olhos de todos o coração, que lhe foi arrancado, como a outro S. Ignacio, Bispo de Antiochia, em cuja diabolica atrocidade consummou o valeroso Trinitario suas dilatadas jornadas, cattiveiros, & prizões. i. Em Thomar, chamou Deos para a felicidade eterna a pijissima irmāa Francisca dos Anjos, que antes de vestir o humilde habito da Terceira Ordem da Penitencia, andava custosamente trajada, i enfeitada, & depois tam despreziuel, & rota, que causaua multiplicados desgostos em sua casa. Esmeraua-se com singularidade no seruiço da Igreja, limpeza, & curiosidade dos altares, buscando nos dias da Cōmunhão geral, quantidade de flores, & boninas (inda que fosse no coração do inuenno) para exornar aquella sagrada mesa, em que Christo se dà em manjar aos homēs; & outros casoulas, & perfumes, parecendo ella em seu tempo húa expressa representação da gloria. E na caridade para religiosos, em cujo obsequio se occupaua com alegría estranha. O mesmo era para qualquer doente da comarca, sendo enfermeira perpetua de todos, quer fossē homēs, quer mulheres, que parece desdezia isto dō estado de donzella, que professaua, mas como a caridade (princesa das virtudes) he da linhagem do fogo, que nunca diz basta, não reparaua em nada. E

*Francisca
dos Anjos
Terceira
Francisca
na.*

posto que se desuelaua nos exercicios officiosos de Martha, comi Luc. 58.v.
tudo não faltaua aos louuaueis de Maria , porque era de muita
oraçāo,& meditaçāo; deuota da Paixāo de Christo , reuendose
toda hora no doloroso passo da Coroaçāo, que a trazia assaz in-
flamada; maceraua o corpo cō cadeas, & ralos de ferro ; repou-
saua vestida sobre tosca cortiça ; & jejuaua quasi todo anno (à
imitaçāo de seu Seraphico Padre) destribuido em Quaresmas.
Com esta tam mortificada vidā passou muitos, atēque salteada
de pestilencial febre , se aproueitou dos sagrados cordeaes da
Igreja , predizendo primeiro a seu Confessor o tempo de seu
transito; & ainda que atormenta era grande, maior era a sua cō-
firmidade co Amāte diuino, o qual em breue a metteo de posse
do desejado premio da eternidade , & de seu dulcissimo rostro,
cuja vista beatifica os cortezões do ceo.

Commentario ao XVII.de Abril.

HE Cordoua, cidade principal de Andaluzia , banhada do Guadalquivir , tam decantando dos Poetas ; assentada em húa planicie, nas vertentes da Serra Morena; fundada (segundo melhor opinião) por Persianos, 596. annos antes de vir ao mundo o Redépter d'elle; os quaes lhe impozerão o nome de *Cordufa*; em memória de hú celebre pouo de sua patria, assi chamado, para cō isto eternizare sua vinda a Hespanha. Pelo q o Consul M. Claudio Marcello, que Strabão , & Plinio lhe dão por Fundador, se ha de entender, Re-edificador. Ptolomeo lhe chama ja *Cordoua*; nome q cōserua até o presente. Os Romanos a intitularão *Colonia Patricia*; por ser habitada de seus principaes caualeiros. E os Arabes senhoreando Hespanha a fizerão sua metropoli, denominádose Reis della , atē que a recuperou D. Fernando o sancto anno 1236.

No domínio dos barbaros padecerão nesta cidade innumeraueis Martyres de hú, & outro sexu , como consta das obras do glorioso Doctor S. Eulogio (seu natural) testemunha abonada de ieus inuictiveis triumphos, & companheiro fidelíssimo de seus trabalhos, & misérias, aos quaes pedia cōtinuamente cō muitas lagrimas, q no ceo para onde marchauão em esquadreis, lhe solicitasse o mesmo despacho, como se vio;

pois estando eleito Arcebispo de Toledo, rubricou alegremente sua mitra. Neste Memorial (q cō Notas tirou a luz Ambrosio de Morales) faz illustre méçāo I.3.c. 15. de S. Elias, Presbytero , & M. noslo Portuguez (a quē Vſuardo, i Equilino chamão *Elias*) que padecece na persecução de Mahomad, filho de Abderramé I. do nome, a 17. de Abril an.856. & não na de Dioclesiano, (q teve princípio no de 300.) como querē os doctíssimos Baroneo, & Valeo. Em cujo dia reza a sancta Igreja de Cordoua d'elle, juntamente cō Isidoro, & Paulo, seus cōpanheiros , em q o trazem os Martyrologios Romano, Vſuardo , Ado, Maurolico, & Galesino; & assi mesmo os Benedictos de Arnaldo, & Menardo.

Sobre o habito deste Sancto, competem diuersas religiões, como algumas cidades sobre a patria de Homero, a saber a Carmelitana, Agostinha, & Benedictina, affirmando cada qual, q foi o da sua, inda q S. Eu-
logio não specifica mais q o Presbyterato, & sômente quer q fossem os companheiros mōges: Elias(diz elle) *Presbyteri jam senex ex Provincia Lusit. cū Paulo, & Isidoro monachis adhuc juuenili atate florētibus sub priorū professione perempti sunt 15. Kal. Maij E. 894.* Vejase Morales na Chr. de Hespanha I. 14.c.24. Mariana na mesma I.7.c. 15. Marieta no Flos SS.I.3.cap.4. & I.22.pag.15. Roa no de Cordoua fol. 71. Equilino de Sanctis

Santos I. 11. n. 123. Yepez na Chr. de São Bento to. 4. cent. 4. c. 2. Britto na Monarch. Lusit. l. 7. c. 15. Coria na Chr. Carmel. l. 12. c. 15. Purificação na Chronol. monast. Lusit. h.d. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 451. & 490. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões, & outros.

b. A nobre família dos Fafez he tam antiga neste reino, q se lhe não sabe principio. O Conde D. Pedro tit. 38. a principia em D. Godino Fafez, rico homé, filho primogenito de D. Fafez Luz, Alferes mór do Conde D. Henrique. Se bem ja achamos outro mais antigo do mesmo nome em tempo del Rei D. Garcia, caualleiro mui principal. Desta celebre familia era a serua de Deos Pelaia Fafez, q algúns dizêr ser irmãa de D. Egas Fafez, Bispo que foi de Coimbra, & depois Arcebispo de Compostella pelos an. 1268. de quem escreuemos ja a g. do passado lit. a.inda que o ditto Conde lhe não dà mais q húa, chama da D. Thareja Fafez. Florecco a nossa Canonica, reinando el Rei D. Diniz, no cônuento de S. Ioão das Dóñas, cõ tanta opinião de sanctidade, q mereceo a honorifica memoria, q della faz o liuro velho dos obitos de S. Cruz: XV. K. d. Maij obijt mulier bona Pelaia Fafez, soror S. Crucis. As palauras *muller bona*, califacão sua virtude, pois o ditto liuro (como temos ponderado) a ninguem dà louvor, por mais Sancto q fosse, nem ainda a S. Theotonio, & menos ao Beato Tello, fundadores d'aquelle real casa: logo auemos de dizer, q era sua sanctidade de marca. Seu veneravel corpo he tradição, q andaua entre as innumeraueis reliquias della, como o deixarão em seus escrittos os Padres D. Marcos da Cruz, & D. Joseph de Britiádos, Chronistas da Canonica Ordem neste reino.

c. De Pedro Lobo, q padecço no Áchê com 57. Portuguezes, cerca do anno 1560. escreue o P. Frei Antonio Freire no liuro intitulado: *Primor, & hória da vida solida desca na India* 1. p. c. 10. d'algúns dos quaes ja nos lebramos em varios lugares do 1. to.

d. A famosa cidade de Lisboa (fecunda mãe de eminentes homens em letras, artes, & virtudes) produzio a generosa plata do V. P. F. Thomé de Iesus, Eremita de S. Agostinho. Seu pai foi Fernão d'Aluarez de Andrada, illustre caualleiro, q alcan-

cou a graça del Rei Dom Ioão III. & sua mãe Isabel de Paiua. Teve por irmãos ao grande Diogo de Paiua de Andrada, cuja virtude, & ciencia sci mui applaudida no Concilio Tridentino, onde assissio, pelo muito q honrou a si, & a sua patria. E a F. Cosme da Presentação da mesma Ordé, q morreu em Bolonha cõ igual opinião, indo pregar aos hereges de Alemanha por mandado do Papa Gregorio XIII. & a D. Vilante de Andrada, que casou cõ D. Fráscico de Noronha, Côde de Liahares.

Compoz elle cõ tal spiritu, q senão pode exprimir (alem dos douos tomos, intitulados: *Trabalhos de Iesu*; o primeiro dos quaes se imprimio em Lisboa an. 1602. & o segundo 1609. q ja andão traduzidos em Holandês, Italiano, & Francez) hñ liurinhos, cujo titulo he: *Oratorio sacro de soliloquios do amor divino, & varias devoções a N. Senhora*; que se ellampou em Madrid an. 1628. & a poz elle: *O da instrucção de Confessores, & Penitentes*, no qual reluz sua muita erudição, & singular dectina, porq he hñ tribunal da consciencia, assi para todos estados de penitentes, como para os Confessores, q dignamente exercitão este Sacramento. Depois outro *Trattado dos misterios principaes de N. sancta Fé*, q se diuulgou em Berberia, onde foi de grande proueito a muitos Rabinos, q com elle se converterão. També he obra sua, *a vida do V. P. F. Luis de Montoya*, seu Mestre, q estampou o P. Roman em seu nome. E como herdeiro do spiritu de tam sancto Padre, aca bou a q.p. *da vida de Christo*; q por sua morte ficou imperfeita. E na Poesia també era excellente, húa *Comedia do grande P. S. Agostinho* sua, vimos entre os religiosos desta Província, q cõ licença do Xarife se representou em Marrocos, com outro liuro de varios sonetos ao divino. Morreu Frei Thomé a 17. de Abril de 1582. na primeira Octaua da Paschoa (como aquia ditro quatro dias antes ao Embaxador de Portugal) em idade de 53. annos, 4. de cativeiro, & 38. de religioso. Sua vida escritta pelo Arcebispo D. Fr. Alexo de Menezes andá no principio dos *Trabalhos de Iesu*, impressos em Caragoça anno 1631. D'elle se lebrão F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redépções l. 2. c. 10. §. 5. Frei Ioão Figueiras na Chr. da Trind. pag. 436. o P. Joannes Rhò in hist. virtut. l. 1. c. 3. n. 21. F. Thomas Herrera no Alphabet. Aug. lit. T. Fr. Ant. da Purificação in Chronol. Mon. Lusit.

Lusit. pag. 49. & de viris illustrib. Ord. l. 3. cap. 14. Thomas Graciano de Script. Ord. pag. 172. ad an. 1581. Esteuão Ribeiro na Chr. del Rei D. Sebastião c. 87. Agostinho de Gaut na do Cardeal D. Henrique cap. 24. & outros q̄ cita Frei Felippe Elſſio no Encomiaſtico Aug. pag. 657. poſto que feſequiuocou, como tamé Herrera em fazer de hū ſujeito dous, attribuindo a hū: Os tra-balhos de Iefu, & a outro : Oratorio ſacro.

e. Notaueſ cuidado dava aos Padres da Companhia da Prouincia da India, & ao Vice-rei d'aquelle eſtado Mathias de Albuquerque, o grande aperto em que eſtau a Chriſtadade de Ethiopia co a falta de ſeu ſolícito paſtor o Sancto Patriarcha Ouiedo, & feus compañheiros, vendoa por hūa parte combatida de tantos infieis, & ſcismaticos, & por outra dezamparada de quem a cultiuafte co a ſeméteira Euāgelica. E muito mais conſtanço naquelle comenos, q̄ eſtauão cattiuos os Padres Antonio de Monferrate, & Pedro Paez, que tinham ido por via de Ormuz, & Dio an. 1589. Auendose poſis encomēdado mui de proposito eſte negocio a N. Senhor, mandou a Obediencia ao feruoroso miffionario Apoſtolico Abrahão de Gorgijs, ou Fráciſco (como lhe chamão Vasc. & Guerreiro) o qual (por occultos juizos do Altifíſimo) não chegou lá, poſis no caminho foi prezado, & priuado da vida an. 1598. Aſſi Iarico em varios lugares do Thelouró Indico, præcipue tom. 2. c. 22. Gulmão na hiſt. da Ind. l. 3. c. 24. Piméra in lit. Indicis ad an. 1599. Garcia in lit. Ethiop. capit. 20. Fernão Guerreiro na Relac. do an. 1602. l. 3. c. 20. Barth. Guer. na Coroa dos valeroſos ſoldados da Cōp. 2. p. cap. 4. Benzonius l. 1. de Jubileo c. 9. Spinello in Throno Virgineo c. 20. Sandoual in Catech. l. 4. c. 3. Martynol. Societ. h. d. Bibl. ejusdem n. 109. & Imago primi ſæculi, com outros muitos.

f. Foi o religioso P. D. Baſilio, filho do real cōuento de S. Cruz de Coimbra, cujo Generalato obteue a primeira vez an. 1558. & a ſegunda 1572. Tinha materia júta para hū liuro em louuor do Sanctissimo Sacramento do altar, o que lhe atalhou a morte an. 1597, como tamē hū Trattato de orações, ou folliloquios para antes, & depois da ſagrada Cōmuñhão, q̄ ficou co as

licenças. Aſſi o achamos referido co mais de ſua vida, no liuro dos Obitos do ditto conuento, & nas boccas dos mais antigos, & graties religiosos delle, q̄ não celsão de louuar, i engrádecer ſuas heroicas virtudes.

g. Deuemos ao P. Frei Mathias de Aguiar, o breue elogio q̄ recitamos do R. P. F. Duarte de Araujo, D. Prior q̄ foi de real conuento de Thomar peſos anos 1581. O primeiro q̄ deu a conhecer a gloriela V. & M. S. Iria, eſtampando ſua vida em Coimbra no de 1597. que depois ampliou outror religioso da mesma Ordem.

h. Eſcreue o inuiſto certame de Fr. Alberto, Secliano, da Ordem da Sanctissima Trindade, Altuna na Chr. geral d'ella l. 2. c. 7. onde lemos, q̄ foi an. 1634. na principal cidade de Iapão, q̄ julgamos ſer Nagaſaqui (amp hiteatru de ſemelhantes luſtas.) Autentico u o o Bispo de Panamá D. Fernando Rainirez, por teſtemunho de F. Alonso de Torres da Ordem dos Prègadores, & dos Padres Ioão Pimétel, & Bernardo Veles da Companhia de Iefu, q̄ ſe acharão preſentes a elle; & outros q̄ o eſcreuerão a Madrid, & o teſtificarão depois em Roma.

Foi eſte iniclyto Martyr (segundo diſſemos) filho do conuento de Meſſina, dedicado a S. Luzia, do qual ſe lè na Chr. da Ordem (autor F. Ioão Figueiras, pag. 259.) ſer fundaçao de hum religioso Portuguez, chamado F. Pedro Gonçaluez : In Tinacia apud Meſſanenses Ordo conſequutus eſt domiciliū an. 1580. per Fr. Petru Gundisalui Lufitanū &c. Eſte religioso parece, q̄ foi d'aquelle Clauſtraes, que no tépo da Reforma, ſe auzentarão deſte reino, em razão de ſe terem por mui reformados; & aſſi não he bē, q̄ fique fora deſte nosſos eſcrittos, poſis procedeo tam louuuelmente.

i. Falleceo a irmãa Francisca dos Anjos, filha de Franciſco Pinheiro, & Maria Natalia em Thomar (ſua patria) a 17. de Abril de 1631. Foi ſepultada na Igreja velha de S. Fráciſco, & depois traſladada à noua cō veneração. Sua vida nos cōmuniou cō outras o Reuerendo P. Fr. Dionyſio, religioso da Prouincia de Portugal (teſtemunha de maior credito) o qual foi ſeu Padre ſpiritual muitos annos.

ABRIL XVIII.

S. Apol-

lonio M.



M Euora, no conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas Descalços, a festa de S. Apollonio M. nobillissimo Senador Romano, aqué hú efrauo seu, denúcio por Catholico, diante do Prefeito Perennio, em tépo do Emperador Comodo.

E concedendoselhe certos dias de prazo para dar razão da lei q professaua, compoz nelles hú singular volume da Religião Chriſtāa, que leo em publico no Senado, pelo qual foi sentenciado a capital pena de morte, que com brauo rigor, & atrocidade se deu logo à execuçāo. De cuja iniqidade tomou vingança o ceo com prodigiosos finaes, como foi cair hum raio de improviso, q arrazou o Capitolio, ateandose tal incendio, que a Imperial Chancelaria, se reduzio a pò, & cinza, & outroſi muitas galarias, & casas nobres, a ella contiguas. A que si seguiu graue terremoto, vomitando a terra hum vulcāo de fogo, que abrazou o templo da Paz, acompanhado de fome, peste, & outras calamidades ſemelhantes. A cabeça deste preclaro Martyr, depositou em nossos dias no religioso Sanctuario desta caſa, o Arcebispo Dom Joseph de Mello (padroeiro della) com outras veneraveis reliquias, as quaes alcançou em a Romana Curia, no Pontificado de Paulo V. fendo nella Agente de Portugal. b. Em Villar de Frades, territorio de Barcellos, a comemoração do P. Gonçalo Diaz de Barros, Abbade de Caluelos, que depois de viuer largo tempo no ſeculo, carregado de filhos, entregue a vicios, & torpezas, indecentes ao eſtado que professaua, com grande eſcandalo de ſeus freguezes. Tocado interiormente da diuina gráça, voltou as costas ao mundo, & a ſeus ſenſuaes appetites, & deleites, acolhendose ao ſagrado da Religião, depondo nas mãos dos primitiuos Padres da Congregação de S. Saluador (hoje de S. João Evangelista) demais de ſua oppulenta Abbadia, quanto tinha grangeado na vida, ſem referuar para ſi valia de húa areſta, & ſobre tudo a vontade propria, conatural herança noſſa. Admirados elles da repētina mudança, vendoo tam trocado, o admittirão a ſua sancta cōpanhia. Tanto q o inimigo ſoube, que a desgarrada ouelha auia desamparado ſeu luciferino aprisco, eſtrugia de noite montes, & valles, cō defentoados alaridos, retubando de forte o infernal eco no pouoado, que andaua todo a quelle pouo mui atemorizado, & confuso. I experimentando em

o P. Gon-
çalo Diaz
de Barros
Con. S. da
Cong. de
S. João E-
vangelifta.

breue

o aduersario a descuberta guerra que lhe fazia com suas feruorosas orações, nocturnas vigilias, & quotidianas penitencias, & jejús, tratton de o deuertir destes exercicios sanctos, apparecendo lhe muitas vezes na cella em medonhas, & horridas figuras, às quaes elle armado co precioso fínal da S. Cruz, lançaua de si cō tanta facilidade, que veo a não fazer caso algum dos medos, & visões monstruosas com que o perturbava. Conhecendo então Satanás, que nada bastava; o desacreditou entre seus naturaes, diuulgando, que estava ja rependido da noua vida, que em prédera. Chegado este rúmor aos ouvidos do timorato Nuno Camello, Mestre escolla de Braga, como era particular amigo seu, veo logo ter com elle, para lhe constar da verdade. A quem o Abbade (depois de o ouvir) respondeo : *Que sim estava, & não pouco de buscar a Deos tam tarde, em cujas entranhas de misericordia tinha cifrado o geral perdão de suas inormes culpas, pois de grandes peccadores, como forão el Rei David, S. Pedro, & S. Paulo, S. Mattheus, a Magdalena, & o bom Ladrão, com a graça do Senhor, se fizerão justos, & abalizados sanctos.* Com esta resposta voltou o amigo mui consolado, & satisfeito do que esperava delle, espalhando por toda a parte o contrario do que se dizia. Desta sorte viueo o seruo de Deos algüs annos, resignado no diuino beneplacito, sem pretender cousa algúa temporal, mais que sonhar no que a sancta obediencia lhe ordenava, reconhecendose sempre grande peccador. Chegado o prazo da commuin jornada, sabendo em Viseu o V.M. Ioão de sua mortal enfermidade (como o amava muito em Christo) deixou o governo, & com tanta pressa foi, que ainda lhe administrou os Sacramentos, que elle recebeo cō muita devoção. Porem vendoo ja mui debilitado, & sem forças, por húa parte em extrema necessidade, & por outra combatido do peruerso tentador, leuantou a voz dizendo: *Clementissimo Iesu, não vos recordeis dos peccados, que contra vós cometeeo esta alma, por ignorancia, ou malicia, fraqueza, ou descuido, ou por qualquer outra omissoão. Bé sabeis vós Senhor, quam miserabel, & fragil he noſsa natureza, & quam inclinada, & propensa ao mal: por tanto vos peço, que não entreis em juizo com vosſo seruo, porque não diga o inimigo que preualece contra elle.* Neste comenos se desatou aquelle mortificado spiritu nos braços de seu S. Fundador, para gozar no ceo do espelho sem macula, q̄ beatifica aos q̄ nelle se reuem. c. No Malauar, em a India Oriental, o famoso combatente Capitão Manoel de Oliueira, que vindo de Negapatão em húa fusta para Chaul (sua patria) carregado de roupas, foi Martyr.

rendida de Mouros no Cabo de Comorij , & apresentado ao Cunhale, a tempo que estaua celebrando cō grandes regozijos o anniuersario de seu abominavel Profeta. Perguntandole então se queria sair a desafio com hum de seus mais esforçados vassallos? Respondeo, que não só com hum, mas com dous (fiado em que jugava bem as armas) com presuposto, que se leuasse a melhor, lhe concederia liberdade: & se ficasse no campo morto, ficaria por elle a victoria. O Cunhale attribuindo o ditto a soberba, mandou q̄ logo se tornasse Mouro, promettendolle (alé de muito ouro, & prata) grandes honras, & pôstos auentajados. A quem o caualleiro Euangelico respondeo, que desprezaua todas suas promessas pela verdade, & pureza da lei de Christo, q̄ professaua, pois a sua era tam falsa, & torpe, como seu intencionador Mafamede. Afrôtado o Cunhale desta liure reposta, o mandou expôr a questão de tormento, no qual esteue implorando o auxilio diuino, i engrandecendo nossa sagrada Religião cō palavras efficazes, que naquella hora lhe dictaua o Spiritu Sancto. Tornado outra vez a sua presença, o persuadio de nouo com mimos, & caricias, cuidando render sua generosidade, & peito invencivel ; mas elle confortado do braço omnipotente, lhe tornou, que gastaua o tempo de balde, porq̄ estaua resoluto a dar a vida, & mil se tiuera por ella. Indignado o impio barbaro o mandou degollar; leuado então mui alegre ao areal (lugar deputado para o supplicio) confiado no Todo poderoso, que lhe auia de conceder forças, & valor para sacrificar a vida por seu sancto nome, foi alli terceira vez tentado, para ver se fraqueaua na Fé, à vista da morte, poré elle (como estaua superior aos tormentos) zombou de tudo. E assi encomendandose à V. Senhora, inuocando repetidas vezes o suauissimo Iesu, pregados os olhos no ceo, para onde estaua de caminho, & o coração em Deos, foi pelo proprio Cunhale descabeçado, voando sua vîtrice alma, rubricada de seu sangue, ao conspectu sagrado da diuina Magestade, onde logra a triumphal coroa da immortalidade. d. Item, no mar Indico , à vista de Dâbul, cidade populosa do Idalcão, foi laureado de martyrio o Irmão Vicente Aluarez, da Companhia de Iesu, na qual se portou espacio de onze annos cō muito exemplo, i edificação, assi em Portugal, como no Oriete, atè que naufragando de Baçaim para Goa, foi cattiuo de piratas Malauares, & trattandose entre os nossos de sua liberdade , o valeroso soldado da Fé, por nenhúa maneira o consentio. Auêdo pois sofrido tres

*o Irmão
Vicente Al
uarez da
Companhia
Martyr.*

dias

dias graues afrontas, & vituperios cõ inaudita pacienza, chega-
da húa festa feira, 18. de Abril, em que os Mouros celebrão a fe-
sta de seu Alcorão, para ser mais solemne, intentarão sacrificar-
lhe este inocente cordeiro, noua que elle recebeo cõ grande
contentamento, & alegria. Compadecidos os Portuguezes de
sua mocidade, offerecerão por elle quantioso resgate, entendé-
do que nisto estaua seu liuramento, poré quanto mais instauão,
tanto mais o bô irmão lhes rogaua, que o não priuassem da pal-
ma. Nem també o Capitão Mouro dava nada pelos seus rogos,
& offertas, antes elle, & seus soldados cada vez se aluoroçauão
mais para reduzirem a acto, seus preuersos designios ; & infer-
naes vontades, atè que Sol posto, foi leuado à proa do nauio (as
mãos attadas a traz) para ser degollado, com tal animo, & cora-
ção, q̄ os Chrtstão ficarão admirados, julgando isto a obra do
ceo. Prostrado então de joelhos em feruorosa oração, dizendo:
Iesu miserere anime meæ; lhe apartou a luzente semitarra à cabeça
do corpo, o qual lançarão logo no vasto eleméto, para ser māti-
mēto de seus inséssiveis habitadores. Feita a cruel execuçāo, pos-
tos os Mouros de bruços, vozearão (como costumão) cõ graues
alaridos, inuocando de festa a seu abominando Mafamede, aos
pés de cuja imagem, pendurarão a cabeça, em final de tropheo.

e. Em Lisboa, o fallecimento de Antonio Vaz, Sacerdote, mui
reformado na vida, continuo na oração, abstero na penitentia,
feruente no amor de Deos, & no sancto odio de si mesmo admi-
rauel. Entre os doêis, que nelle mais campearão, foi o da profe-
sia, vaticinando muitas couças, q̄ a seus tēpos se virão cōpridas. Conhacia os pensamentos, i estudo em q̄ cada hum andaua para
melhora das almas, conseguindo muitas por esta via a saúde
eterna. Assistindo nesta cidade, à a N. Senhora da Luz (por sua
deuoção) todos dias, & por mais agoa q̄ chouesse, & calma q̄ a-
brazasse, sépre vinha cnxuto, leuaua, & trazia viraçāo. Em seu
tempo, lançando o proceloso mar junto a Buarcos a milagrofa
imágē da Senhora das Ondas, (a quē fazia pianha húa encrespa-
da) elle acabou cõ D. Nuno Mascarenhas (de cuja casa, & obriga-
ção era) lhe erigisse ermida, obrigādose a correr co as obras. Ap-
plicada então para ellas a Cōmēda de Coxa, no mesmo territorio,
he cousa certa, q̄ em quanto duráráo, rēdeo dobrado, attribuin-
do isto a milagre, & às orações do fiel superintendēte. Estas, &
outras semelhâtes māravilhae, senão estranhauão ja noseruo de
Deos, porque setinha aueriguado, q̄ era particular mimoso seu.

*Antonio
Vaz. Preſa
byter.*

De que fora qualificada testemunha o Padre M. Frei Luis de Granada, com quem contraíra reciproca amizade, & mutua correspondencia, fiendo hum d'outro os intimos secretos da consciencia, & fauores da diuina graça. Este deuoto Sacerdote assistindo certo dia a hum sermão seu, vio que lhe saia pela boca húa labareda de fogo, & noutro semelhante acto, o vio feito hum encendido Etna, da cintura para cima, demonstrandolhe com isto o ceo o abrazado feroor com que prègaua, queimando a sisania dos peccados, que auia semeado o demonio nas almas, fiendo sómente d'elle este soberano fauor. A quem nos vltimos quatro annos purificou o Senhor os labios, como a outro Esaias, nascendolhe hum cancro, em que mostrou sua fina paciencia, & conformidade co diuino beneplacito. E depois de ter recebido os Ecclesiasticos Sacramentos, com grande contrição, & deuoção, se chegou à cama D. Fráscico Mascarenhas (em cuja casa adoeceo) pergútarlhe onde elegia sepultura; respôdeo:

Psal. 51. v. Que ao pé da pia d'água benta em S. Bento velho; & pronunciando com o Real Profeta: *Paratū cor meū Deus, paratum cor meum;* se soltou sua alma dos corporeos leames, que à detinhão. Mandandoselhe então abrir a coua no ditto lugar, affirmarão os religiosos, que era impossivel, por ser rocha viua, chamados gastadores para a desfazerem, às primeiras marteladas, acharão húa marauilhosa concuidade, que podia receber o defunto corpo.

Manoel Leal Sacerdote. Alli foi depositado, de onde resurgirá naquelle vltimo dia, vestido de immortalidade. f. Na cidade do Porto, o obito de outro Sacerdote, consummado tambem em virtude, por nome Manoel Leal, que gastou os annos da puericia no estudo das artes liberaes, dando grandes esperanças de vir a ser intelligente nas letras diuinias, & humanas; mas como se criava para ministro Ecclesiastico, frequentaua os sagrados templos, mais que as alias scholaisticas, assistindo aos Officios diuinos com estranha deuoção. Era tam izento das leis, i estimulos da carne (que por merce soberana) andava sempre em paz co a sensualidade, sendo nesta materia tam senhor de suas acções, que parece auia alcançado de Deos este special fauor por meio dos jejuns, & disciplinas com que a domaua, & trazia sopeada ao spiritu. Tanto que nem das illuções com que o inimigo inquieta em sonhos torpemente às pessoas mais virtuosas, temeu noticia experimental. E se como diz o Spiritu Sancto: *Omnis ponderatio digna est animæ continentis.* Bem merece este grande

de seruo de Deos os maiores encomios, que se podem imaginar, por ser tam eximio na pureza, i exaçao na castidade. Sendo de competente idade se ordenou das primeiras Ordens atè o Sacerdicio, correspondendo logo nas obras à obrigaçāo do estado. De dia andaua perpetuamente rezando, a noite gaftaua em oração, reseruando para o somno duas horas. Núqua julgaua mal de ninguē. Amaua de coração aos que o aggrauauão. Era tam pacifico, & lançado a boa parte, q̄ para se desculpar não vsaua de outras palauras mais: *Que Deos descobrirá a verdade.* Não sofria, que em sua presença se murmurasse, jurasse, ou dissesse palaura, que offendesse aos ouvidos castos, mostrandose tam seuero em reprender culpas, q̄ chegaua muitas vezes a descompor (posto q̄ violentado) a quem nellas delinquia. Em resolução no tratto de sua pessoa, era por extremo pobre, no vestir honesto, no sustento parco, & nada ambicioso, como se vio por vezes, engeitando algūs Benefícios, que se lhe offerecerão; atèq̄ obrigado da Obediencia aceitou a Vigairaria de N. Senhora de Campanhaã, que o Bispo D. F. Ioão de Valladares lhe metteo em casa. Tanto que tomou posse trattou de arrancar abusos, que ávia introduzido seu maleuolo antecessor, o qual por estas, & outras culpas permittio Deos, que assi como no seculo viuera à redea solta como bruto, assi depois de morto apparecesse na mesma fórmā a muitos de seus fregueses, fazendolhe graues perrarias, i extroções nas vinhas, & searas, os quaes vendose tam opprimidos, & vexados, não tiuerão outro remedio, mais que recorrerem às preces, & rogatiuas do seruo do Senhor. E depois de preparado cō muitos jejuns, & penitencias por algūs dias, se ficou na Igreja húa noite em oração, negocçando com o ceo o despacho. E foi elle tam à medida de scus fregueses, que nunqua mais experimentarão este castigo. Mas pela profunda melencolia, que acópanhaua depois ao sancto varão, se conjecturou lhe reuelara Deos a condenação d'aquella alma, que senão soube aproueitar do precioso sangue de Christo. Finalmente vendose ja cheio de annos, atenuado de forças, & incapaz de seruir Igreja, a renunciou nas mãos do Prelado, & se recolheo ao Porto, onde com seus religiosos procedimentos seruia de viuo exemplar aos mais reformados, & timoratos Ecclesiasticos d'aquella cidade. Alguns meses antes predisse sua morte, para a qual se armou de nouas obras meritorias, & contra as tentações, & astacias do inimigo, que não faltão naquelle apertada

hora, cos antidotos sagrados da Igreja, & logo com grande paz, & serenidade piamente descançou em o Senhor. E como era de todos reuerenciado por sancto, acudio à pompa funeral de seu enterro (para maior gloria de Deos, & hóra de seu seruo) o cle-
*Sòr Maria
na d' Af-
sumpção
Francisca
na.*
 ro, nobreza, & pouo daquella cidade. g. Neste dia, em N. Senhora da Graça do Torrão, Arcebispado d'Euora, deixou de viuer Sòr Mariana da Assumpção, a qual de mui pouca idade começou a dar mestras, que o soberano Amante a tinha escolhido para sua querida sposa, anticipandole co a graça preueniente o vso da razão, jejuando, & orando perpetuamente, usando de vilissimo habito pardo cõ honesto toucado, atèque acompanhando a duas irmãs suas, que vinhão ser freiras no ditto conuento, tanto que abrirão a porta reglar, entrou de romanía com elas, contra vontade de seus paes, & dos Prelados, porq era muito achacosa, & doente; mas forão tantas suas lagrimas, & soluções querendo a logo por na rua, que mandou cõ censuras o Arcebispoo D. Diogo de Sousa (remoto parente seu) q a deixasse ficar atè constar a vontade diuina. Cousa marauilhosa! De improviso a dezamparou a febre, & cobrou perfeita saude com admiração de todos. Passados algúis meses, querendo a Abbadessa lançarlhe o habito, recrescerão duuidas sobre o dote, buscada neste comenos para seus paes a leuaré para casa, foi achada de joelhos em oração nū entreforro, abraçada com hū Crucifixo, banhada toda em lagrimas, meio cõ que ellas se alhanarão mais depressa. Vendose pois D. Mariana entre as seruas de Deos numerada, trattou de as imitar, empregandose em altissima contemplação, na qual o celestial Sposo lhe reuelou notaueis secretos. Destes felices progressos em breue na virtude, por vezes inuejoso o demonio, pretēdeo inquietala, para isto se transformaua em Anjo de luz, fazendo a assentir em éousas contrarias a sua saluaçāo. E dando ella conta a seus Padres spirituaes, parecendolhes que estaua illusa, foi examinada por graues, & doctos Theologos, os quaes aueriguarão, que tiuera vintedua reuelações verdadeiras, & que nesta sómente fora enganada, permittiñdo assi Deos para mais a humilhar. E porque o negocio andaua ja na bocca da comunità, a Madre Abbadessa (por cōselho dos Cōfessores) lhe deu algúas penitencias publicas, como tomar disciplina, seruir na cozinha, andar sem chapins, comer co as seruentes, & lauar os pés a todas, o que ella obraua com extraordinaria alegria, & contentamento, não fazendo caso das injurias, & afrontas,

afrontas, com q̄ era affeita a toda hora, mais que responder com sumissa voz, quando lhe chamauão endemoniada : *Tambem a meu Senhor Iesu Christo o chamarão, & a serua não ha de ser melhor, que o Senhor.* Sobreuindolhe então hú froxo de sangue à bocca , conhēcendo d'aqui a breuidade da vida , pedio o sagrado Viatico , & sancta Vnção,tremédo a casa ao tempo, que se lhe administrou. Dē que ella com grande serenidade voltada para Abbadeffa disse : *São traças do inimigo, a quem não temo pela misericordia diuina.* Ré-didas do somno as religiosas, que lhe assistião, na madrugada do Sabbado sancto, brādou tam alto, que lhe dessem a candeia , q̄ se ouvio no dormitorio, & acudindofelhe, repetio o Credo pausadamente, & nas vltimas palauras : *Et vitam eternam Amē* ; foi gozar della para sempre, em companhia das sanctas Virgēs da Ordem. *b.* No mesmo dia em Lisboa , no religioso conuento das Carmelitas déscalças, não he menos celebre, a Madre Francisca das Chagas, que de minina se criou no paço da Infante D. Maria , aqual por suas partes , & dotes singulares de virtudes a trazia nos olhos , & assi mesmo el Rei D. Sebastião. Morta a Infante, ficou em poder de D. Constança, sua Camareira mōr, que seguindo as do senhor D. Antonio, padecco graues trabalhos, & molestias. Embarcandose então com toda sua familia para fóra, succedeo cair no mar por desastre a nossa Francisca das Chagas, de que escapou miraculosamente ; o que foi causa para d'alli a leuarem a casa de seus paes, onde achou madrasta , que lhe dava malissima vida. Morta esta, & cobrada outra , foi tam sua amiga, que lhe deixou todas suas riquezas; porē como ella fosse ja mui dada à virtude, as rejeitou, conseruando sómente as dalma , em que auia feito todo seu emprego , quando aos vintedous annos de idade, desistimando as brillantes galas, i enfeites das damas, se amortalhou nū humilde habito de xerga, vsado d'alli em diáte frequentes penitēcias, asperrimos cilicios, apertados jejūs de pão, & agoa ; & atē desta se absteue hú anno inteiro , imitando em parte ao Abbade Marofas, de quem diz S. Hieronymo, q̄ não bebeo trinta & oito. Disposta com estes , & outros ensaios de mortificações, & sāctos exercícios, se metteo Carmelita no ditto conuēto , onde cos viuos exēplos das discipulas de sua sancta Madre, como ia tam prouecta no caminho da perfeição, em breve auultou tanto na virtude , q̄ nenhūa dellas se lhe auentajaua na obseruancia regular , na abnegação propria , na penitencia a toda hora, & na caridade inflâmada para todo genero de necessitados.

Sr̄ Francisca das Chagas Carmelita reformada.

L.9.de vit. Patrum n.º 26.

fitados. No choro era a primeira; & vltima que saïa d'elle , & as-
si mesmo nos mais actos da cõmunidade , acudindo solicita aos
offcios, em q̄ a occupaua a sancta Obediencia. Não se queixaua
ja mais de ninguem, publicaua em todas occaziões excellencias
dos proximos, por ser muito sofrida, & igualmente grata. E so-
bre tudo era singularissima na conformidade co a diuina vontade,
& tam resignada na dos Prelados, q̄ se lhe perguntauão, qua-
renta annos , que viueo cega: *Se queria algúna cousa*; respondia : *O*
que meus Maiores quizerem, que eu não tenho querer. Se como estaua:
Como Deos he servido. Se lhe instauão: *Irmãa quer morrer*; tornaua: *O*
que meu Deus quizer; mas ainda assi seguia o tezão das commu-
nidades , não faltaua no choro , & oração a suas horas , tangia a
sua semana , lauaua a louça quotidianamente , & fiaua todas li-
nhas , que se gastauão na casa. Por remate nos vltimos quattro,
corou sua admirauel paciencia cos muitos achaques , que con-
sigo trazem tam larga velhice; entreuada , não cessaua de enco-
mendar todas a Deos, & agradececer cō palauras saídas do intimo
dalma a quē curaua della. Tres dias antes da partida , estando ja
sacramentada, lhe perguntou a Prelada : *Se queria ir ter a Paschoa*
no ceo; respondeo: *Que folgaria muito, se N. Senhor assi o dispusesse, pois*
sabia mui bem a vontade grande cō que morria. Pelo que em Quinta fei-
ra de indulgencias , à seis da tarde, cheia de dias , & boas obras,
cō o Sanctissimo nome de Iesu na bocca, & na alma , inuocando
sua Sancta Madre, a desamparou a natureza, para gozar intermi-
nueis pezos de gloria.

Commentario no XVIII.de Abril.

Padeceo S. Apollonio em Roma, no oitauo anno do imperio de Comodo, q̄ cōcorreu co de Christo 190. cuja cabeça veio a Portugal an. 1609. Guardase com outras sagradas reliquias na Capella da sacrificia dos Carmelitas Descalços d'Euora , onde se entregou della aquella sancta cõmunidade, precedendo acto juridico, entoando em acção de graças: *Te Deum laudamus*; dando-lhe cō esta solemnidade a primeira vene-
ração publica neste reino. D'elle se reza a-
qui duplex neste dia(segundo os decretos
Pontificios) em que anda nos Martyrolo-
gios Romano , Beda , Ado , Vsiardo , &
Maurolico. Assi S. Hieronymo de Scrip-
toribus Eccl. Eusebio hist. tripl. l. 5. c. 29. &

in Chr.an.8. Comodi Imp. Nicephero hist.
Eccl.l.4.c.26. Equilino in Catal.l.4.c. 62.
& outros.

b. Nasceo Gonçalo Diaz de Barros de nobres, & generosos paes, em a cidade de Braga. Elle se chamou Nuno Fernandez, & foi fundador do mosteiro de Recião, q̄ dotou cō magnanimitade para sua sepulta-
ura. I ella D. Britis d'Azeuedo, filha que foi de Aluaro Gonçaluez, senhor da Hora de Regalados, em cuja Igreja de S. Maria jaz enterrado. Possuio no seculo o nosso Gonçalo Diaz a pingue Abbadia de Cal-
uelos,cinco legoas d'aquelle cidade, na comarca de Guimaraés, a qual veio a ser do conuento de Villar , tornando elle alli o
ceruleo

ceruleo habito, que depois trocarão os Padres pelas Igrejas de S. Pedro de Adaés, Sant-Iago de Encourados, & S. Maria de Moure, q lhe ficauão mais proximas, interundo nisto o Arcebisco D. Fernando da Guerra, a quem esta sagrada Congregação se reconhece grandemente obrigada. Porq elle foi o q deu a antiga casa de Villar ao V. M. Ioão, seu fundador, anno 1425. & não 1439. (como dissemos no Cōment. do 1. de Janeiro l. b.) Aqui viueo, & morro em ditosa velhice o P. Gonçalo Diaz an. 1461. De cuja virtude testemunhou o ditto V. P. & outros o P. Ioão Rodriguez, seu cōpanheiro, como escreue o P. Paulo na z. p. de sua hist. c. 30. D. Rodrigo da Cunha na de Braga c. 55. o Padre Aluaro Lobo no Trattado das Religiões c. 25. & o P. Miguel da Cruz nos varões ilustres da Ordem.

c. Estão as vastíssimas praias do Maluar tintas em sangue de Martyres, clamando por vingança, ou misericordia ao ceo, de que esperamos ver nellas leuantados sumptuosos Templos para gloria de Deos, nos quaes se recolhão, & conseruem tam preciosos penhores. Entre elles(he de crer) q terá mui principal lugar o Capitão Manoel d'Oliveira, que padeceu a mãos do Cunhale, cerca do an. 1587. gouernando o estado da India D. Duarte de Menezes. Ignoramos se he aquele tyranno, grāde perseguidor da Fè, & Christandade da India, de q o valeroso Capitão Andre Furado de Mendoça triumphou an. 1600. Escreue do S.M.o chronista Diogo do Couto Decad. 10. l. 8. c. 11. por relação de Manoel Christouão, & de outros Capitaes, que lá se acharão, os quaes conseguirão depois liberdade.

d. A villa de Ferreira he húa das do Alentejo, fica entre Beja, & o Torrão, nū ameno, & deleitoso valle. Abunda de pão, ázeite, gado, & de outras viandas salutiferas, & necessarias para a conservação humana, cō que se sustentão alegremente duzentos vizinhos. Tem seu castello, assentado em monte, cercado de muro, com bastante barbacã, acōpanhado de nove torriões, q o fazé inexpugnabel. Pertence esta villa à Ordé de Sant-Iago, os dizimos são do Cōmendador, & a redizima da Metropolitan a d'Euora. Desta villa fazé os monumentos da Companhia ao Irmão Vi-

cente Aluarez, q estudando na Vniuersidade da ditta cidade, em idade de 27. annos, se acolheo à sagrada ancora da Religião. Este cō inflamados desejos do martyrio partio para a India an. 1599. q o ceo lhe cumprío no de 1606. como uniformemente tem os seguintes autores, posto q algúas discentē no dia. Iarrico de rebus Indicis tom. 3. l. 1. c. 3. Rhò in hist. virturū l. 6. cap. 5. n. 19. Valc. in Descript. Lusit. pag. 512. F. Elias de S. Thareza in leg. Eccl. l. 11. cap. 31. n. 73. Auila no Theatro de Madrid. l. 1. c. 9. Os Padres Fernão Guerreiro na Relação annua de 1607. l. 3. c. 1. & Bartholomeo Guer. na Coroa dos esforçados soldados da Comp. 2. p. c. 8. & outros q cintão Eusebio, & Alegambe em suas obras.

e. O lugar do Sēbal, duas legoas ao Occidente de Coimbra, reconhece por seu a Sacerdote Antonio Váz, pelo qual o Senhor obrou, assi na vida, como na morte, algúas marauilhas, de q forão testemunhas (por nobreza, & autoridade) qualificadas, D. Fráncisco, & D. Antonio Mascarenhas, porq alé de auer sido Mestre de ambos, quando vinha a Lisboa, o mais do tempo refidia nesta casa, onde a 18. de Abril de 1628. o tomou a morte. De sua virtude, i exemplo ha grandes memorias entre os Padres de S. Bento velho, d'onde nunqua saia. Hum celebre elogio seu, anda ja na vida do Mestre F. Luis de Granada, composta pelo Licenciado Muñoz l. 1. c. 18.

f. També veneramos neste dia a lebrança de outro Sacerdote, chamado Manoel Leal, de não inferior virtude, filho de Belchior Gonçalvez Barbuz, & de Isabel Fernandez, a quē procreou o celebre lugar de Airifana de Sousa na diocesi Portuense. Falleceo co a mesma opinião an. 1638. & de sua idade 62.

Para prova de quā sancto era, & obseruava não murmurar de ningūe, he de notar, q tinhá na parte mais pública de sua casa hum quadro cos seguintes versos de Catão, escrittos com letras de ouro.

*Virtutē primā esse putā cōpē sere lingua
Proximus illo Deo, qui scit ratione ta-
cere.*

E no sinete de q vsaua trazia por empreza húa Ave cō cadeado no bico, & por orla, a letra: *Pone custodiam ori meo;* para cō estes quo-

quotidianos espirtadores perseuerar sempre em seu louuauel, & sancto proposito.

De quanto valor, i efficacia erão suas orações para cõ Deos, se proua do que lhe succedeo hum dia saindo, a dizer Missa na Sé do Porto, a tempo q entraua pela porta o Bispo Valladares, o qual lhe pedio, chegandose a elle, q offerecesse aquelle sacrificio no altar de N. Senhora da Silua, por húa vrgentissima necessidade; o deuoto Sacerdote o fez assi, & acabada, chegão cartas ao Bispo de tanto contentaméto, q logo foi correndo à sacristia, & abraçandoo lhe disse: *Que por suas orações conseguira o tal fauor.* Consta tudo o q referimos, assi no texto, como no cōmento, por relação do P. Alexo Marquez, seu Confessor. De húa mui larga, q nos cōmunicou o Chantre d'Euora Manoel Seuerim de Faria. E do P. F. Manoel Leal, Eremita de S. Agostinho, na sua Penafiel de Sousa trat. 13. n.6. & de outras muitas pessoas de credito, que o trattarão algüs annos.

g. Partio Sòr Mariana d'Assumpção da vida presente an. 1620. O q d'ella dissemos, he de relações fidedignas, que se nos mandarão da casa de N. Senhora do Torrão. Cuja fundação se pôde ver a 28. do passado lit. *b.*

b. Húa das mais antigas famílias de Hespanha; he a dos Maldonados, como conta dos Nobiliarios d'ella, a saber do Conde D. Pedro tit. 74. & 75. & Salazar de Mendoça c. 15. fol. 36. & por conseguinte, muito illustre, segundo Gil Gonçaluez na hist. de Salamanca l. 3. c. 20. & Pedro de Máriz na de S. João Sagü 1. p. cap. 16. Por varios casos vierão estes fidalgos a Portu-

gal, em diuersos tempos. No del Rei D. Afonso V. veio Aluaro Maldonado, como escreue Duarte Nunez em sua Chr. c. 65. por seguir as partes dos Infantes de Aragão, o qual deu principio nelle aos deste appellido anno 1426. com felice succeſão até o presente, na pessoa de Miguel Maldonado, Comendador de S. Maria da Nave da Ordem de Christo, bem conhecido no reino por seu exemplo, fidelidade, & valor, com q sempre o seruio na superintendencia da Chancelaria, & na felice acclamação del Rei D. Ioão o III. D. Antonio Maldonado veio para a demarcação das Malucas, no del Rei D. Ioão III, o qual se ficou com nosco, por entender que Castella senão daria por bê seruida do negocio a q viera. De este fidalgo descendē os Maldonados, herdados junto a Terena no Alentejo. Os vltimos vierão no da Rainha D. Catharina, a saber Bernardim de Miñaria, casado cõ D. Isabel Maldonada por matar ao Gouernador de Cidade Redriego (sua patria.) Dos quaes nasceo em Lisboa D. Ioanna, sujeito virtuoso, q depois de ser dama da Infante D. Maria, & Dõña de Santos, casou com Vicente Soares de Espeleta, fidalgo Aragonès, q veio co Duque d'Alua. E D. Francisca Maldonada, q foi religiosa no conuento de S. Alberto, onde reiplandeceo em todo genero de virtude, cujo premio (como piamente cremos) foi gozar na gloria a 18. de Abril de 1647. em idade de 90. annos. Sua vida anda diffusamente m. l. por certo religioso da mesma Ordem, da qual nos apropueitamos. E outros das memoriaeis relações; que se mandarão tirar pelos Prelados, para confiar aos vindouros de sua mui religiosa, & sancta vida.

A B R I L XIX.

S. Ataulpho Bispo, & C.



M Sant-Iago de Galliza, a veneranda memoria de S. Ataulpho, Portuguez, III. Prelado d'aquella sancta Igreja, & XXII. da de Iria-Flavia, Mestre, & Aio del Rei D. Afonso o Magno, q estando occupado em apascétar suas ouelhas co dulcissimo pasto da doctrina Euangelica, arrancando vicios, & plantando virtudes nos corações de todos, com grande vigilancia do rebanho, que o ceo lhe entregara. Auendo reformado o Clero, restituindo a sua

a sua deuida obseruancia o diuino culto, acrecentado as rendas de sua Cathedral, conservado fens priuilegios, & fauorecido aos pobres, & sobre tudo recebido da Omnipotente mão , innumeraveis benefícios, & auxilios necessarios para continuar naquelle obsequio sagrado. Sendo poistam mimoso de Deos , permitto(para maior gloria deste composto de meritos , & virtudes) q̄ padecesse os fauores, & regalos ordinarios de aduersidades, & trabalhos , cō q̄ costuma experimentar nestá vida a seus mais intimos amigos. Foi o caso , que induzio o demonio a tres seruentes da mesma Igreja (inimigos declarados da virtude) se coniurasse contra o seu Prelado, acuzandoo falsamente diante del Rei D. Ordoño, I. do nome(entre os de Leão) q̄ cōtrataua cos Mouros , a fim de lhés entregar o reino de Galliza , & tornarse hum delles , por ser mui dado ao torpissimo vicio nefando . Não deixarão estes dittos de alterar o animo real , & sentidissimo do negocio, mandou chamar o sancto varão a Oviedo(onde então residia a Corte.) E como elle fosse bē descuidado , & seguro na consciencia , chegando a esta cidade Quinta feira de indulgencias pela manhã, se foi logo à Igreja de S. Salvador; & dizendo-lhe os soldados da guarda , que primeiro beijasse a mão a elRei. Respondeo: Primeiro está o do ceo, q̄ o da terra, a quem reconheço , & venho por meu Redemptor. Celebrando então o Sacrosancto sacrificio da Missa , considerando os mysterios soberanos , q̄ neste dia tiverão principio, lhe reuelou o ceo, quanto lhe auião machinado aquelles desalmados perjuros. Pelo q̄ assi como estaua, reuecido em Pontifical, foi ter cō elRei, o qual o tinha ja condenado à reueria, ordenando fosse lançado a hū indomito touro, q̄ agarrochado , & irritado de libreos, ahou ja no terreiro, para o deurar. Vendose Ataulpho no meio do perigo, não se alterou , antes pondo os olhos no ceo , se encomendou a Deos , & ao Apostolo Sant-Iago, patrão de sua Igreja, pedindolhe acudisse pela hóra, & credito de seu Capellão , dando a entender de algū modo sua innocéncia àquelle aluorotado pouo. Quando os ministros reaes cuidauão, que o afanhado touro o leuasse nas pontas , esquecido de sua ferocidade, & brauezza, se prostrou a seus pés, mais manço que hū cordeiro, lambendoo , & afagandoo com mostras de sugeição, & reuerencia. O sancto Prelado, fazendolhe neste comenos entre ellas o sinal da Cruz , por diuina virtude , lhe ficarão ambas nas mãos. A fera despedaçando então aos iniquos juizes da sentença, se tornou ao campo, ElRei, & seus Conselheiros , q̄ a tudo

a tudo se acharão presentes , vendo tam estupenda marauilha , reconhecendo a pureza , & integridade de sua vida , julgando por falsidade , quanto se lhe impunha , lançados por terra lhe pedirão perdão , aos quaes de boa vontade perdoou , amaldiçoando primeiro aos sacrilegos acuzadores , cō as mesmas palavras , q̄ David a Ioab , & a toda sua descendēcia pela morte de Abnèr :

Reg. 3. v. *De semine Zadon, Cadon, & Ansilon* (que estes erão seus nomes) non deficit leprosus , & claudus , cæcus , & mancus , viles , & tenens fusum ; o q̄ elles experimentarão , & suas parentelas , viuendo , & morrendo miserauillissimamente . O sancto se tornou à Igreja de S. Salvador , & rendidas as diuidas graças , & louvores à diuina Magestade , offereceo diante do altar aquella retrocida ferramenta , que alli se conseruo muitos annos pendurada , em sinal de tropheo . E perseuerando nella em jejum , & oração até a primeira Octaua , partio para Compostella . E na segunda jornada , achouse tam enfermo , que não pode passar auante . Recolhido então à de S. Eulalia , junto á villa de Grada nas Asturias , aggrauando selhe o mal aquella noite , recebeo o Corpo , & Sangue do Senhor , & quando veio a quarta feira , ao romper do Sol , se desunio aquelle antigo comercio de alma , & corpo placidissimamente , subindo ella ao palacio da gloria , ficando elle tam immouel na terra , que mil homens o não puderão abalar . Pelo que tomada resolução , lhe derão os seus alli honorifica sepultura , na qual se conserua (d'então atègora) cō grande veneração , & copia de milagres . De sorte q̄ perdeo a ditta Igreja , o nome antigo de S. Eulalia ; pelo de S. Ataulpho . A casula cō que celebrou naquelle celebre dia , se teue depois por preciosa reliquia , ficando cō tal virtude , que senão deixou mais vestir de Sacerdote impudico . E a mitra posta nas cabeças dos que testemunhauão em juizo , destinguiãose os verdadeiros dos falsarios , pela facilidade , ou trabalho grande , cō que lha tirauão . Demonstrando o ceo cō tam patentes marauilhas a innocencia , & pureza angelica do S. Prelado . b. Em Goa , no Collegio da Companhia , o fim das Apostolicas Missoës do P. Gaspar Villela , hū dos principaes operarios da vastissima Igreja de Iapão , onde tanto que chegou , aprendeo a lingua , & costumes d'aquellas gentes , para cō maior facilidade trabalhar na vinha do Senhor , em proueito das almas , às quaes annunciou com sancta liberdade (cheio de diuino spiritu) a Lei da graça , por mais de quatorze annos , confirmando a solida doctrina , que pregava cō euidétes milagres , farando a mui-

*O P.G. f.
per Ville-
la da Com-
panhia.*

a muitos enfermos, não sómente no corpo , mas tambem nalma, co banho sagrado do Baptismo; arrazando pagodes , & mesquitas, em que o demonio era inuocado ; consagrando sumptuosos templos, & casas de oração ao verdadeiro Deos; desfazendo muitas estatutas, & idolos fementidos; aruorando em seus lugares, o real estandarte da Cruz de Christo , & brazão de suas Chagas preciosas. Húas vezes amparado co fauor dos Grandes, & ainda do Emperador , que lhe era affecto. Outras destituído de todo humano auxilio. E muitas afrôtado cõ injurias, & opprobrios, até lhe chegaré a por violentas, & sacrilegas mãos , & ameaçar co a propria morte , senão desistisse de suas gloriosas emprezas. Lurando sempre o Omnipotente de graues perigos, para que cõ sua exemplar, & penitente vida edificasse, consolasse, & animasse àquelles recentes fieis. Atéq concitado o diabolico furor do pouo contra o seruo de Deos, foi desterrado por meio dos Bonzos, cõ grande sentimento de todos. Experimétado cada hora a variedade de prosperos, & aduersos acótecimétos, velado dia, & noite, não repousado, né comêdo sê sobrefaltos, viuedo finalmēte em húa perpetua sentinela de cuidados. E assi não chegaua a quarenta annos, quando parecia ja de settenta, pelas brancas, q̄ lhe nascião de improuiso cõ estas, & outras oppressões semelhantes. O corpo consumido todo, das rigorosas penitencias, q̄ consigo vſava , & das aereas inclemencias, & nociuos temperamētos, não tendo ja mais que a denegrida pelle , que seruia de morta-lha a seus ossos. Tam descarnado, & de sanimado, que a cada passo lhe faltaua o alento, mas o Creador o roboraua de modo, que em continente parecia outro , remosando se no heroico de seu seruor , & abrazado de seu spiritu. Em resolução chamado dos Superiores a Goa anno 1572. para lhes dar relação do estado d'aquellas ilhas, cos felices progressos de suas Christandades, viueo alli o restante em hú perpetuo rapto , diuertido totalmēte das cousas do mundo, cõ tam grande aborrecimento , & tédio a tudo quanto estimão os mortaes, que não desejava mais, q̄ izéstarfe dos corporeos grilhões, que o detinhão, para lograr pacificamente da eterna felicidade. Cujo seruentissimo desejo lhe cõ proprio o Todo poderoso, porq̄ sobreuindolhe graue doença, vendose apertado , conhecendo que não distaua ja muito o termino de seu trabalho , & principio de seu descânço , esperou a ditosa hora, armado cos Sacramentos, & logo pagou à natureza o debito da mortalidade , que nossos primeiros Paes lhe aggregarão,

*A Madre
Violante
da Silua
Dom.*

deixando a Igreja de Iapão, illustrada com seus escrittos, exemplos, & obras marauilhosas. c. No Dominicano Cenobio d'Aueiro, acabou sua carreira sanctamente a Madre Violante da Silua, Prioressa que foi d'elle pelos annos 1534. religiosa de infatiguel obseruancia, & aspero tratto cõ sua pessoa, porque raras v ezes se recostaua depois de Matinas, persistindo no choro atè Prima em oraçao, & disciplina. Tendo por costume, tanto que entraua algua companheira na agonia da morte, açoutar-se atè q spirasse. Era esta boa velha deuotissima do sancto Presepio, para cuja festa se preparaua com muitas lagrimas, jejús, & oraçoes. Recreandose grandemente sua alma, quando contéplaua ao doce Infante Iesu, reclinado nelle, por nosso amor, entre brutos animaes, enuolto em pobres panos, tiritando de frio. Daqui lhe nascia a intima deuoção, que tinha a Imperatriz do ceo, & da terra, a quem rezaua cada dia em pè, mil Aue Marias, & outras tantas a seu sposo S. Joseph, por ver cõ seus olhos ao minino Deos, naquelle lapinha, & o ouuir chorar. E affi mesmo aos Sanctos Innocentes, rezandolhes cada anno, segundo o numero

c. 7. v. 4. do Apocalipse, cento, & quarenta, & quatro mil Patres nostres. Pelo que mereceo ser d'elles visitado em seu ditoso transito, & do Patriarcha sagrado, cõ os quaes mui alegre, & contente partio sua alma da presente vida, attauizada de egregias virtudes.

*D. Mecia Freire Cis-
terciense.* d. Em o real mosteiro d'Odiuellas, foi trasladada para melhor patria, D. Mecia Freire, nobre por geração, & muito mais por sua religiosa vida, pois seruio a Deos nesta casa, espacio de setenta annos, obseruando os preceptos da regra, & constituições monachaes perfectissimamente. A quem o Senhor reuelou em húa Quinta feira sancta, depois de cõmungar, a morte de hú religioso, irmão seu. E d'ahi a pouco tempo, estando no choro em oraçao, a d'outro secular, viuedo ambos distantes muitas legoas; aos quaes com placida morte foi acompanhar breuemente, entrando nos oitenta & quatro de sua idade, quâdo a vida ja não he vida, mas trabalho, & dor. Passados algüs annos, se achou seu cadauer, & habito desfeito em terra, & sómente o veo, abraçando co a descarnada caueira, tam inteiro, & illeso da cortupçao, q querendo húa religiosa rasgado, para maior experienzia, não pode; para no dia final o apresentar sem nodoa, ou macula algua no supremo tribunal de seu diuino Sposo.

e. Em Lisboa, na exemplar casa da Madre de Deos de Xabregas, rendeo a vida a muito nobre Sór Petronilla, que morto na India seu marido Pe- dro

*Sór Petronilla C. t-
pucha.*

dro Vaz da Cunha, irmão do grande Nuno da Cunha, obsequiosa de confagrar se ao diuino seruiço, desfistimou o mundo cõ todas suas pompas, & vaidades, querendo mais seguir humilde na religião, as pégadas nuas do Redemptor, que lograr nelle desuane cida, quantos bês, & riquezas tēporaes lhe promettia. Contase q̄ na propria manhãa, em que auia de tomar o sancto habito, entrado nūa camera, & vēdo a oito prēdas suas de menor idade, foi tam vehemente a força da compaixão, que sentio neste comenos a fragilidade humana, q̄ disse pregados os olhos no ceo, feitos doux caudelosos rios: *Este he Senhor o sacrificio, que por vosso amor desejava fazer esta vil escrava vostra, se vos he aceito, daime animo, & valor para o proseguir, senão facasse vostra sancta vontade.* Illustrada então de superior luz, lhes lançou sua benção. E resoluta, partio logo para a Madre de Deos, onde (cõ notauel alegria, & cōsolação de seu spiritu) se fez escreuer entre aquellas sanctas religiosas; com cujo exemplo floreceo summamente nas virtudes. Das quaes (por vezes) inuejos o cōmū aduersario, no maior feroor da oração, lhe representaua (pela diuertir) as liberdades do seculo; a troca das finas camisas de Olanda, pelo asperrimo burel da religião; os guizados, & manjares deliciosos, por hūa limitada escudela de legumes, ou heruas mal temperadas; as galarias, & salas de seus nobres apozentos, por hūa estreita cella, em que escasamente se renolue hūa pessoa. E o que mais, ser viuo ainda seu temporal sposo, que a necessitaria a deixar a vida, que emprendera por seu gosto cōtra vontade de todos. Poré nada disto era bastante, para a desuitar da virtude, ou alterar seu generoso peito; como també a mortandade de sette filhos, constandolhe a ella de seus transitos primeiro, que à cōmunidade; d'onde se entendia, que Deos lhos reuelaua, & dava o animo, & valor, cõ q̄ se portaua, ouuindo entoar seus enterros. Com esta vniiformida de de vida, chegou a larga velhice, publicando risonha na vltima hora: *Eu não sei quem diz, q̄ a morte traz consigo dores, pois me vejo acabar sem elas.* Enriquecida então de copiosos meritos, & spirituaes consolações, repousou em paz. f. Item, em Lisboa, no conuento de Chellas, a Madre Catharina da Purificação, q̄ com grande spiritu, & feroor veo a elle do Brasil tomar o Canonico habito, onde viueo sempre (por merce do ceo) tam exacta, & reformadamente, que seruia de norma, i exemplar de sanctidade às mais perfeitas religiosas, & às menos de se melhorarem no caminho da saluaçao. Nos vltimos dezóito meses, passaua logo

semanas inteiras sem te dejejuar, & quando comia , obrigada de seu Confessor , era húa amexa , ou húa azeitona no dia , não lhe prejudicando a rara abstinença, para acudir às precisas obrigações da cōmunidade, & choro, a que juntava tres disciplinas na noite , interpoladas cō feruorosa oraçāo , na qual sentia muitas vezes a presença de Deos , sendo tam ineffauel o gozo , & fruição, q̄ neste comenos experimentaua sua alma , q̄ lhe era depois impossivel explicallo com palauras ; i entāo era vista de algūas religiosas,cercada de resplādecēte luz. Resignada toda no diuino beneplacito , & augmentada cada vez mais nos exercícios spirituaes, destituïo sua pura , & candida alma àquelle mortificado , & penitente corpo, que auia informado 49. annos, deixando este valle de lagrimas pelo jucundo monte da gloria, onde trāf-plantada , refenderà como suave açucena , & jasmim fragrante, por toda a eternidade. g. Em Viseu,a humilde serua do Se-

Michaela dos Anjos Professa da Terceira Ordem da Penitencia, que de mui pouca idade (pondo de parte os regalos, delicias,& faustos da casa de seus paes) desprezou o mundo , & todo o ornato do seculo pelo amor de Jesu Christo , propondo logo em seu coração de seguir o perfectissimo caminho da virtude, o qual posto que no primeiro aspectu se lhe mostrou arduo, contudo não duuidou de ter enserrado em si o verdadeiro descanso,& felicidade. A primeira coufa que fez , foi mudar de trajo, vestiose de grosseiro habito pardo, vñido ao corpo, manto negro,& pés descalços; dormir em húa taboa,cuberta de filuas, & abrolhos, sem consentir que lhe curasssem as feridas , que d'aqui lhe resultauão ; jejuar perpetuamente , & disciplinarse algūas vezes na noite com grossa cadea de ferro, que para maior cautella trazia de dia occultamente cingida ; sobre tudo continuaua a Igreja, & frequētaua os Sacramētos , persistindo muitas horas immouel em feruentissima oraçāo ante o diuinissimo Tabernaculo , gozando ja nesta vida das suáuidades , & nectares soberanos da outra. Seguindo pois esta serua do Senhor estrada tam real, não podia deixar de chegar ao ineffauel fim de seu de- sejo, reuelandole o celestial Sposo muito d'antes o dia & hora de seu glorioso transito , o qual a tomou ja tam aperfeiçoada

*F. Francis na virtude, que foi nelle respeitada ,& venerada commūnente de todos por mulher exemplar , & virtuosa. b. Em Sā-
ra Tercei- tarem , no conuento de S.Catharina da Terceira Ordē Regu-
lar, deu fim a esta trasitoria vida, para gozar da permanente, Fr.
lar.*

Fran-

Francisco de N. Senhora , frade leigo , Castelhano , q̄ depois de ser muitos annos Capitão em Fládez, cō fama de esforçado soldado , veio assentar praça de bizonho nesta sagrada milicia , dandole Deos graça para comprir em prouecta idade o voto , que promettera na mocidade , obrigado de hū graue sucesso , q̄ nunca manifestou , por mais q̄ a isso foi persuadido ; contudo viueo nella muitos annos , sendo mui benigno , humilde , pobre , obediéte , penitēte , & de muita oração . Resplandecendo no sujeito cō superioridade os dões d'entendimento , & conselho , pelos quaes era buscado dos Prelados , para consultaré cō elle os mais arduos negoceos da Prouincia . Esmerandose outrossi cō singularidade no amor , & cordeal deuoção à V. Senhora , & a seu Vnigenito filho , de cujas sagradas Imagēs enriqueceo as principaes casas della . Este fiel , & prudēte seruo , disse sempre q̄ auia partir desta vida na de S. Catharina , a q̄ cobrara grande affeição , do tēpo , que teue alli o Nouiciado . E assi alcançou dos Superiores , poucos mēses antes , ser nella conuentual , onde enfermou tam grauemente , que ao sexto dia , com hūa alegria exterior , annunciadora da interior , que banhaua sua alma , saõ do carcere vital para a liberdade eterna , cumprindolhe o Senhor o que tāto desejaua , que era ter lugar no cemiterio desta sandta casa . i. Em Lisboa , no cōuento de nossa Senhora dos Remedios , de Carmelitas descalços , passou das penalidades terrenas aos sempiternos deleites celestiaes , o virtuosissimo Padre Frei Miguel de S. Hieronymo , nascido em Pamplona , cabeça do reino de Nauarra , onde aprendeo as primeiras letras , sem macular a consciencia co as trauesuras , & prauas inclinações de seus condiscipulos , aos quaes o verdor da mocidade , assi os incitaua para os vicios , como a elle a graça diuina para as virtudes . E porque não achaua modo de viuer no seculo co aquella perfeição , a que anellaua seu spiritu , andaua mui desconsolado , atēque conuersando hum dia com os mortificados filhos de Thareza , se achou tam inflamado , q̄ assētou no animo imitar (ajudado do auxilio soberano) tā angelica vida . Para isto tomou alli o habitō , em idade de 18. annos , & de tal sorte se entregou à cōtēplaçāo , enriquecēdo sua alma dos thesouros ineffaueis da graça , & da gloria , q̄ chegou em breue ao sūmo da perfeição , lançādo em Nouicho profundas raizes no exercicio sācto das virtudes , sem fraquear ja mais nelle toda vida . Assi como sedēto veado , q̄ tocado da cerua , busca an- cioso as fôtes d'agoa viua , corrēdo traz o caçador diuino , q̄ co a

F. Miguel
de S. Hier-
onymo
Carm. des-
calço.

Psal. 41. v.

setta de seu amor o deixa ferido, & trespassado. Professou anno 1597. com auentajado credito da obseruancia. E no de 99. foi estudar Artes à Segouea, ja cõ tam notoria opinião de virtuoso, q roubaua os corações de todos, attribuindose quanto obraua a superior luz. Não era vâo, nem altiuo, & menos presumptuoso, triste, ou encapotado, sua virtude era mui alegre, & aprazuel, reluzia nelle a humildade, & habatimento proprio, a paz, & benevolencia interna, a singeleza, & candideza externa, & húa sinceridade, & pureza d'alma heroica, de quē estas, & outras pulcherrimas virtudes procedião, fendo a todos tam patentes, como se as trouxera na fronte estampadas. D'aqui passou a Salamanca anno 1603. para naquelle celebre Vniuersidade ouuir a sagrada Theologia, onde tanto q chegou, com sua rara modestia, & mortificado retrato, leuou apoz si os olhos de todos. Séndo o primeirô na pontualidade das escollas, & choro; na resignação, & promptidão cõ que obedecia aos Superiores; obrando sem discurso, ou replica seus mandados, insinuações, & ainda os pensamentos, de q o perfeito obediente ha de ser adeuinha; respeitando, & reuerenciando aos taes, como Vice-deoses na terra. De Salamanca com hum anno de Theologo, foi premudado ao Collegio de Coimbra, tam prouecto ja nas virtudes, q era húa admiração. Não podia vér pleitos, nem disenções, occupauasse em pacificar discordias, & compor inimizades cõ milagrosos efeitos, porque a lhaneza de sua inculpada vida, & o tratto de sua pessoa sem artificio, lhe fazia conseguir cõ facilidade, & felicidade, quanto nesta materia emprendia. Aggregaua a isto, apoiar sempre o mais rigoroso, à custa propria, zelar as penitencias com inteireza agradauel, & fundar-se mais em exemplos, que em palauras. Obrigados então os Prelados de seus inclytos procedimentos, o elegerão Mestre de Nouiços anno 1607. em cujo meritorio officio perseuerou com notael frutto spiritual daquellas tenras plantas, q criou para o ameno vergel da Religião, até o de 1622. em que foi constituido Rector do ditto Collegio, vencendo a grande repugnancia, que teue no aceitar, cõ se lhe dizer sómente: *Que pela suauidade da vida Cõtemplativa, & fermosura de Rachet, não desprezasse a Activa, & o proueito, que trouxe Lia cõ o parto de muitos filhos que gerara.* E deu de si tam excellente satisfaçāo nelles, que o fizerão Prior sucessiuamente das reformadas casas de Cascaes, Euora, Bafaco, & Lisboa, portandose nestes cargos húa raro exemplar de Prelados, porque seu gouerno era nos dicta-

Genes. 46. v. 15. *Que pela suauidade da vida Cõtemplativa, & fermosura de Rachet, não desprezasse a Activa, & o proueito, que trouxe Lia cõ o parto de muitos filhos que gerara.* E deu de si tam excellente satisfaçāo nelles, que o fizerão Prior sucessiuamente das reformadas casas de Cascaes, Euora, Bafaco, & Lisboa, portandose nestes cargos húa raro exemplar de Prelados, porque seu gouerno era nos dicta-

mes o mais acertado, inteiro com suauidade, zeloso com prudécia, aspero com discrício, cuidadoso no spiritual, & defuelado no temporal, com que se fazia amado, & respeitado de todos. Sendo o discurso de sua religiosa vida, hum continuo martyrio, sem aliuio, composto de rigorosas mortificações, & penitências, de asperrimos cilicios, & disciplinas com cadeas de ferro, de frequentes abstinencias, & jejús de pão, & agoa, de estranha penuria em habito, & cella, & sobre tudo de feruorosa oração, & meditação illuminada, na qual foi visto por muitas vezes tam resplandecente, & arrobado dos sentidos, logrando os enchentes, gozos, & fruições do ceo, que por largo tépo não podia depois apartar os olhos d'elle. Consummido mais de penitências, & saudades de se ver com Christo, que de velhice, & annos (posto q̄ passaua de 75.) em suas sanctas mãos entregou suauissimamente o deuoto spiritu, para ter eminente lugar entre os celestias Cortezões. Este eximio varão viuendo perto de 50. annos em Portugal, não só foi amado, & respeitado dos monarchas, & grandes delle, mas dos senhores, & humildes do pouo, que de todos era aualiado por Anjo encarnado. Concorreto a seu enterro (sem ser notoria sua morte) o mais illustre, & nobre da cidade, que cō o peito por terra, lhe beijou os pés, húa, & muitas vezes, tocando nelle cōtas, medalhas, & fitas, em quanto se celebrô o officio da sepultura, enriquicêdose cada qual dos humildes despojos de sua felice pobreza. Considerando hūs aquelle a-praiuel rostro, não de defunto, q̄ pagou o tributo à natureza, mas de Saraphim, q̄ logra a visão beata; outros aquellas mãos, & pés, feitos ao torno, não de carne, ou ossos, mas de marfim, ou alabastro; & todos finalmente aquella compostura, & modestia em hum corpo tractaue, campeando nelle a incomparael margarita da pureza virginal, que da infancia cōseruou, como testificação seus Confessores.

Commentario ao XIX.de Abril.

Foi S. Ataulpho (a quem Lucas Tu-dése chama: *Adulpho*; Pelagio Outeirense: *Adalpho*; Gil Gonçalez: *Arnulpho*; & o nosso Vasconcelos: *Atarelpho*;) filho (segundo a torrente dos Ecrivaines Hespanhoes) do Conde D. Gó-
galo, Capitão, & senhor, de muitas terras em Portugal. Aquelle q̄ deu peçonha a el-

rei D. Sancho o Gordo, em hū mortifero pomo, como quer o antigo Sampiro, Bispo de Astorga em sua hist. pag. 69. na edição de Sandoual: *Egressus Rex Sancius ex Legione venit Gallicæ, & domuit eam vsq; ad flum Dorij in Portugale. Quo audito Gundisalus, qui duxerat ultra flumen illud, congregato magno exercitu, venit vsq; ripa ipsius fluminis.*

Deinde missis nuntijs , & conjuratione facta, vt per solueret tributū ex ipsa terra, quā tenebat; callide aduersus Regē cogitans, reneni popula illi in pomo daret ; quod cū gūstasset Rex sentit cor suū immutatū, silenter missans festim caput removere ad Legionē: in ipso itinere, die tertio, ritam finiuit &c. Por cuja causa foi D. Gonçalo, perseguido de algūs Condes de Portugal, entre os quaes estava então deuidido seu Senhorio; & vencido em desafio por D. Forjaz Vermuz, júto à villa de Salas, que inda hoje conserua o nome, abaixo de monte Corduba, na Comarca do Porto, d'onde(parece) era natural, ou tinha seu domicilio.

Ha grande variedade nos autores cerca do Rei de Leão, em que se vio o milagroso sucesso do touro, referido no texto, hūs o attribuiē a D. Ordoño I. & outros ao II. hūs a D. Sancho o Gordo, & outros a D. Bermudo II. porem nós seguindo as Historias Compostellana, & Iriense, que se deve preponderar a todos, por sua muita antiguidade, & autoridade, a D. Ordoño I. De mais, que para nosso intento, basta q̄ elle fosse certo, no q̄ todos concordão sem discrepacia. Daqui parece nasceo andaré tā varios no anno da morte de S. Ataulpho. A melhor, & mais seguida opinião he, que foi depois da Paschoa da Resurreição, no de 831. Autores ha, que tituerão para si, q̄ conhecendo o S. Prelado depois do successo, os enganos do mundo, renunciou a dignidade em D. Sefnando, seu sobrinho, & se foi viuer à solidão das Asturias, na qual passou o restante da vida sanctamente. E q̄ vendo elle quam solida fora a virtude do tio, trasladara seu corpo para a Igreja de Compostella, onde sepultado cō muita autoridade, & pôpa, he nella reuerenciado, como particular amigo de Deos. Se isto fora assi, lograra esta Igreja tam grande thesouro, demonstrando o lugar de seu enterro, como faz de outros corpos santos: & não a villa de Grada nas Asturias, onde se conserua até o presente em Igreja propria.

Ouçamos a Pelaio, Bispo de Oviedo (autor proximo áquelle tempos) & a Lucas Tudense, que o traslada, os quaes depois de referiré o caso, dizē (paucis mutatis) o seguinte : Episcopus sacris vestibus exutus noluit ultra videre tyramum illum, sed man-
situs ibi in eadē sede, quatuor diebus, & secunda serua post Pascha ab Oveto cū suis exiit, & in valle Pratiarense ad Eccl. S. Eulalie venit; &

ibi mansit. Quo loco, percussus infirmitate, corpū, & sanguinē Domini sumpsit, & quarta feria illa sciente die spiritū Domini irradiauit. Tūc sui, qūi venerant cū eo, statim ferentur fecerūt, in quo eum ad Eccl. rli Episcopus fuerat, deportare voluerunt. Sed Rex cœlestis cū tam immobile fecit, ut à mille manibus hominū non pesset aliquantulū moueri. Dein concilio accepto, in sepulchro lapideo optimo in sacrario, quod est in latere Ecclesie prefata Virg. Eulalie ad Aquilonē sepelierunt. E acrecenta Gil Gonzalez no theatro de Oviedo fol. 31. Boluiendo a su Iglesia dormio en el Senhor junto a la villa de Grado, donde está su cuerpo en grande veneracion en rna Iglesia, que se titula de su sancto nobis. O melmo diz no de Sant-Iago, q̄ anda no 1. tom. de seus theatros pag. 33. contra F. Fernando de Oxea, q̄ sente o contraiio. Vejáose (de mais dos autores allegados) ao Emp. D. Afonso na General de Hesp. 3. p.c. 21. Morales 1. 17. c. 12. Valera na sua hist. 4. p.c. 32. Gaiabay tom. 1. l. 9. c. 19. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 3. c. 20. Vafeo in Chr. Hilp. ad an. 831. Maria na 1. 7. c. 16. Bofio de signis Eccl. tom. 1. l. 7. fig. 35. o nosso Lobeira na vida de S. Freilão l. 1. c. 27. Britto na 2. p. da Mon. l. 7. c. 25. Roinan na hist. Eccl. de Hesp. Vafconc. in Descr. Lusit. & Faria no Epit. das hist. Portuguezas 2. p.c. 9. porem não sabemos onde achou, que fora Arcebispº Hispanense.

b. Criouse o P. Gaspar Villela de mīnino, no real conuento d'Auiz (sua patria) onde aprendeo o principio da Latinidade, & amor da virtude, q̄ depois mostrou entrando na Companhia, porque obrigado de seu spiritu, & zelo ardente da conuersão das almas, passou á India. E ordenado de Sacerdote, a Iapão, em companhia do P. Melchior Nunez an. 1554. & assi residio nas principaes cidades, & reinos d'aquelle Imperio, tolerando graues incômodidades, & trabalhos corporaes, áos quaes deu felice remate em Goa no de 574. Escreueo hum tomo de Questões na lingua Iapoa, q̄ lhe propuzerão seus Bōzos, & outro de Documentos spirituaes, cō varias Epistolæ na nossa materna, dirigidas aos Padres da Prov. de Portugal, as quaes por celebres se traduzirão naquelle tempo em varios idiomas. Lébrãose d'elle os Padres Gusmão no 1. tom. da sua hist. da India. Guerreiro na Coroa dos esforçados caualleiros da Companhia 4. p. cap. 5. Euse-

Eusebio no 2. tom. dos varões illustres da mesma pag. 642. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 153. & outros.

c. A Madre Violante da Silua tomou o Dominicano habito no côueto d'Aueriro. Professou segundo húa verba , que anda no antigo Memorial d'elle (formaes palauras) No anno do Senhor de 1489. no mes de Junho, & Octava da Visitação de N. Senhora, a qual foi eleita Priorella an. 1534. & falleceo no de 1546. Seu dia anda no Dietario Virginal fol. 95. Ita F. João Lopez na 3.p. das Chr. geraes da Ordē l.3.c. 11. Fr. Luis de Sousa na 2. desta Prouincia l.4.c.22. Cacegas, & outros.

d. O referido de D. Mecia Freire, foi por testemunho de algúas religiosas, q a alcançarão , as quaes afirmão ser mulher de mui sancta vida , deuotissima do Santissimo Sacramento , cuja confraria instituiuo, sendo Sacristaā; & a de N. Senhora d'Assumpção, & assi se pôde crer piamente, que a vio na vltima hora, na qual se lhe ouvio estas palauras: Minha Senhora, ja vòs tardaueis. O epitaphio de sua sepultura (q está entre outras no cemiterio commum) he o seguinte.

*Sepultura da muito religiosa
D. Mecia Freire, que viueo
70. annos nesta casa, confor-
me em tudo á obrigação de sua
religião. Falleceo a 19. de
Abril E.de 1592.*

e. Quasi pelo mesmo tempo foi a morte de Sòr Petronilla no conuento da Madre de Deos. Sua vida anda no l. m. s. da fundação delle, do qual Nós a recopilamos o melhor, que nos foi possivel.

f. Posto que dissemos no texto veio a Madre Catharina da Purificação , do Brasil , contudo era natural de Lisboa, filha de Hieronymo d'Acha, & de Isabel d'Acha , & sobrinha do famoso Hieronymo d'Acha, q. traduzio a vida de S. Bruno, cōposta por D. Pedro Sutor, os quaes forão lá viuer an. 1610. E porq naquelle estado, não ha cônertos de religiosas , i ella o desejaua muito ser, tornou à patria, & no de Chellas professou, viueo, & morreu louua-

uelmête a 19. de Abril de 1651. Assi o affirmando as relações, q nos comunicou (por sua boa graça) a M. Guiomar de S. Feliz, q a trattou muitos annos ; & as de seu Confessor, q té promettido (para maior gloria de Deos) estampar sua abstinentia vida.

g. A estas grandes feruas de Deos acompanha a Irmaá Michaela dos Anjos, que nasceo em Viseu, dia da apparição de S. Miguel an. 1589. da mais limpa, & luzida gente d'aquelle cidade, seu pai se chamou Diogo Soares Daltero , & sua mãe Isabel Coelha de Campos. Concluiuo seus dias a 19. de Abril de 1636. com opinião vniuersal de sancta, como toda ella testifica, & assi mesmo seu Confessor , o Reuerendo P.F. Fráscico da Natiuidade, Guardião (naquelle tépo) de S. Antonio de Maforim. O q d'ella escreuemos, he por relação de Vasco Fernandez de Carualho , bē conhecido na Beira por sua nobreza , & honorificos cargos , que obteue da Republica, a cuja boa memória renderemos sempre immortaes obsequios , pela copia de noticias Ecclesiasticas com que nos enriqueceo.

h. Ignoramos a patria de F. Francíscico de N. Senhora, cujas singulares virtudes ficarão tam estampadas na memoria de seus irmãos, q a injuria dos tempos (q tudo estraga, & desbarata) ja mais as poderá cōtrastrar. O liuro dos Obitos da Prouincia, se lembra delle a 24. de Nouembro, se do q falleceo a 19. de Abril de 1631. como parece das relações, q nos meterão em casa , os muito religiosos Padres Frei Pedro do Spiritu Sancto, & F. Lucio de S. Paulo, meretissimos Prouinciales, que forão de sta Prouincia.

i. Pamplona, cidade Episcopal, cabeça do reino de Nauarra , situada nas faldras dos Pirinéos , banhada das alcantiladas ribeiras do rio Argá, he fundação (segundo a mais prouael opinião) do famoso Pompeyo, 67. annos , antes da vinda de Christo, para fronteira dos Cantabros , q não reconhecião a Roma por cabeça. O qual para se eternizar, a intitulou: Pompeyopolis, q quer dizer: Cidade de Pompeyo. Porq Polis em Grego , significa Cidade. A estas excellencias excede auer procreado anno 1578. ao celestial varão Frei Miguel de S. Hieronymo, Carmelita descalço , que se portou

portou na religião 57. sem quebrar hum ponto de seu primitivo rigor, não se lhe conhecendo ja mais em tantos annos algua alteração de animo, de que resultasse leue culpa. Falleceo Sabbato in Albis, às 10. horas da noite, an. 1653. E certo q tivemos a felicidade grande, acharmos a caso no seu officio de corpo preséte, beijá dolhe por muitas vezes os pés, & considerando a rubicunda nodoa, que lhe sobrevieio a hum delles (não sem mysterio) quinze horas depois de morto. Hoje tem seu enterro debaixo do colleteral dextro, conforme ao seguinte letreiro, que vemos na cardencia delle.

*Debaixo da peanha deste altar
estão os ossos do V. P. F. Miguel
de S. Hieronymo. Falleceo a 19.
de Abril de 653.*

Isto basta para quem professa breuidade, o mais fica referiado para os Chronistas da Ordé. Rematemos as cousas deste pre-

claro varão, com sette Anagramas, que fez em seu louuor, o muito curioso Alonso de Alcalà, i Herrera, amigo nosso, & particular deuoto seu.

A N A G R A M A T V M A R G U M E N T V M.

Venerabilis Pater Michael à Santo Hieronymo.

1. *It honor lyra ipsa vehemens Carmeli: ab eo canit.*
2. *Ara,lychnus ipse Carmeli,in eo orationem habet.*
3. *En honor.en actio ipsa Carmeli: lyram Iesu habet.*
4. *Ea canit è rupe Carmeli: Elias horabit hymnos.*
5. *Charè lachrymat, se nō pati è nimbo labore Iesu.*
6. *Charè amat,imo anhelans, pro Iesu incliyè obire.*
7. *Ore, lachrymis anhelat, ob Iesu men,ire,ac pati.*

A B R I L XX.

S. Theodo-
ro Ad-
mirael.



M Medelhim (municipio da antiga Lusitania) a celebre memoria de S. Theodoro Anachoreta, que depois de militar muitos annos nas imperiaes cohortes, com auentajado credito de esforço, & valor, conuertido a nossa sagrada Religião, sopeando o mundo, & todas suas fantasticas apparências, se retirou ao hermo. Alli trocando a luzente lorica de aço por húa asperrima tunica de entrézado cilicio, q tecèo de pellos de cabra, i espinhos de ouriço, suportaua no Verão as intoleraueis calmas, & no Inverno os acerbos frios, acquirindo cõ tam estranho rigor, & asperza, o antonomastico nome de *Trichinas*, como Simeão (por viuer muitos annos sobre húa columnna) o de *Eselita*. Tanta era sua virtude, & abstinencia, q não sómente se priuava dos vicios, que maculão a alma, mas també do necessario sustento, passando muitos dias sem se dejenuar, jazendo por sua rara pobreza na terra duça, orando, & contemplando o mais do tempo, cõ cuja prodigiosa vida fazia viua guerra a todo inferno; dâdolle Deos particular graça, & dominio sobre as tartareaas legiões, sendo tam formidael aos demonios, que inuocado em Hespanha o nome

nome de Theodoro, como em Egipto o do grande Antonio, estremecião, desamparando aos miseráveis energumenos. Diulgada no Orbe a fama de sua veneranda sanctidade, o vinhão buscar de partes mui remotas, poucos inteiros, para se valerem de tam poderosa intercessão em suas urgentes necessidades. E bastava só tocarélhe na fimbria de sua tunica, para os coxos cobrarem pés, os tolhidos braços, os surdos ouvidos, & os cegos olhos. Achando os mortaes no solitario varão, quanto desejavão, em ordem ao corpo, & a alma, com que voltavão contentes, & alegres para suas patrias, pregueiros em fim de suas marauilhas, aggregandolhe a frequencia dellas, o cognome de *Admirael*, por onde era conhecido de todos. Sendo pois tam mimoso de Deos, pedialhe continuamente o leuasse para si, temendo lhe fizesse o aplauso vniuersal algúia sobransarìa, atèq foi seruido trasladallo da Babilonia deste mundo, para a celeste Hierusalem, porque tanto suspiraua. Tumulado seu corpo honorificamente, manou d'elle muitos seculos fragrante oleo, o qual recolhido em redomas pelos Christãos, lhe seruia de balsamo medicinal, para varias enfermidades.

b. Em C,amora (cidade nos confins da Lusitania) o invicto certame de S. Baudelio, veterano cidadão d'ella, & inclyto Martyr de Christo, por cuja esclarecida Lei, & confissão de seu sancto nome, não duuidou ferido a açoites, & atrauesado a lançadas, perder a transitoria vida, para conseguir a perseueráte. Cuja coroa se laurou no monte, chamado do Cōselho, proximo a seus muros, de mandado do impio Presidente Daciano. Parte de suas sagradas reliquias, se venerão hoje na Igreja de S. Torquato da mesma cidade; & parte na arca sancta de Oviedo, onde são visitadas do povo fiel cõ pio, & religioso culto.

c. Em S. Cruz de Coimbra, está frescissima a memoria de D. Gomez Ferreira, XXII. Prior mór que foi desta sumptuosa casa, o qual na primavera de sua idade, auzentandose do reino para a cidade de Paris, de tal sorte se entregou ao estudo das sagradas letras naquelle Vniuersidade, que saõ em breue consummado Theologo. D'aqui passou a Roma com intento de grangear por ellas algúia autorizada Prebenda, para que voltado à patria, viuesse cõ autoridade, & faustò a titulo de nobreza. E para que se veja a grande força, q̄ tem as inspirações, & auxílios diuinos para nos alentiar à virtude, tocado em continente de superior luz, se foi ao conuento Benedictino de S. Iustina de Padua pedir a negra cogula, que lhe foi lançada com gèral aplauso

S. Baudelio Mar-tyr.

D. Gomez Ferreira XXII. Prior mór de S. Cruz de Coimbra.

plauso dos presentes, pela fama que corria de suas letras. E procedendo alli com notavel exemplo, multiplicando virtudes, & grangeando benevolencias, lhe cobrou tal affeção o Papa Eugenio III. que vagando a Abbadia de S. Maria de Florença (authoritate Apostolica) o proueo nella. E por morte do doctrissimo Ambrosio Camaldulense, no Generalato desta candida Cōgregação, a qual gouernou douos annos, obrando nelle tanto a graça diuina, que cō o heroico de sua reformada, i exacta vida, a restituio a seu primituo splendor, aspereza, silencio, & reclusão, em que S. Romualdo a tinha instituido. Experimentando cada vez mais seu talento, & doctrina o ditto Sūmo Pontifice, à instancia do mesmo D. Gomez, o absolueo inuoluntariamente do Generalato; poré não no escuzou do seruiço da Igreja, pois o mandou logo a este reino cō poderes de Legado à Latere, possuindo a coroa el Rei D. Duarte, a quem trouxe a Bulla da Cruzada, que no Concilio de Basilea se lhe concedeo, à petição do illustrissimo D. Afonso, Conde de Ourem. E com outra para q̄ os nossos Reis de Portugal fossem vngidos em suas coroações, como os de França, sendo elle o primeiro, & vltimo, que se a proueitou de semelhante honra, & priuilegio. E outrossi o rubicundo galero ao Infante sancto D. Fernando, que não aceitou por sua rara humildade. Neste comenos vagādo o famoso Priorado de S. Cruz (por fallecimento do celestial varão D. Gonçalo de boa memoria) como D. Gomez era Portuguez, pessoa de conhecida virtude, & benemerito da Sè Apostolica, foi assump- to a esta preeminente dignidade, que logrou doze annos, com sūma tranquill idade, & amor dos subditos: no interualo dos quaes mostrou sua piedosa generosidade, fazendo magnificas obras, como a preciosa mitra de fina pedraria, que inda hoje se conserva; hū r ico ornamento de brocado (naquelle tépo o melhor do reino) para as festas principaes, cō outro carmezim para as dos Apostolos, & Martyres; & assi mesmo as excellentes fabricas do orgão, & relogio, em q̄ despendeo muitos cruzados. Finalmente trasladou cō singular regozijo, & applauso d'aquella cidade, as milagrosas reliquias dos Sanctos Martyres de Marrocos, do humilde lugar em que jazião no claustro, para húa ri- quissima caxa de prata, laurada de meio releuo: impetrando da Romana Curia rezar-se de sua translação a 11. de Dezébro. Cōtinuando pois neste grande trabalho de reger almas alheas, sem se descuidar da propria, foi impedido da morte co a morte, & sepul-

sepultado humilmente no soleo da capella de S. Andre, q̄ auia fabricado em vida, cō duas Missas quotidianas por sua alma, & pela del Rei D. Duarte(seu grande amigo) deixando para ellas competente renda. *d.* Na deuota casa de Mosteirò, da Provinça de S. Antonio, consūmou felicemente seus dias, o seruo de Deos F. Afonso de Orense, tam destro no sānto exercicio da oração, q̄ vellaua nella a maior parte da noite incessualmente, recebendo sua alma abundantes consolações do ceo ; & no dia buscaua sempre em que gastar o tempo, que lhe restaua d'ella, pela auersão que tinha a ociosidade. Sendo que por trinta annos mendigou o quotidiano sustento para seus pobres companheiros, & irmãos. Não deixando por isso de ser mui abstero, & penitente consigo, affabil, & benigno com seculares, os quaes receberão seus conselhos, & amoestações, como da bocca de hum Anjo, q̄ nesta cōta o tinhão. Exercitandose outrosí toda a vida em actos de humildade, & propria abnegação. No fim da qual lhe sobreuierão fleimas, & mal de baço, cō hūa tam vehementemente toce, que o não deixaua sossegar: mas nem por isso afrouxaua no rigor de sua abstinencia, & oração, antes se auentajaua, i exercitaua muito mais: tendo o exercicio destas virtudes, por tanto mais importante, quanto mais se lhe approximaua o premio, vendose impossibilitado a merecer, em spirando. E assi carregado de excellentes obras, & virtudes, aos 80. de idade, despejou sua alma a morada terrena, para lograr na celeste immēsos pezos de gloria. *e.*

Em N. Senhora da Confolação, junto á villa de Borba, cōmutou o transitorio de nossa peregrinação pela permanente patria, o humilde Fr. Aluaro de Aljustrel, que depois de tomar o habito na sancta Prouincia da Piedade para Sacerdote, & seguir algūs annos o choro, lhe comunicou Deos tal spiritu de humildade, q̄ acabou cos Superiores reduzirēno ao estado de leigo. Vendose o seruo fiel co a enxada na mão, não cabia de prazer, considerando q̄ aos piquenos, & humildes, chama Christo no Euangello: *Irmãos seus.* Tomaua todos dias rigorosissimas disciplinas; andaua sempre descalço, não dispensando com esta mortificação sua muita velhice; jejuaua (de licença dos Prelados) as Quaresmas a pão, & agoa; leuantaua se às onze da noite, & oraua até às quatro da manhaā, de joelhos, ou em pé, ante o diuinissimo Sacramento; & vigiaua tanto sobre sua consciencia, que nas colações, q̄ tem os Padres ao fogo, nos dias festiuas do Inverno, onde todos assistem, elle pedia licença para se não achar

*Fr. Afonso
de Orense
Antônio.*

*Fr. Aluaro
de Aljustrel
Piede*

*Matth. 25.
v. 40.*

Marti 14.
v. 67. nelles. E perguntada a razão, respondeo : *Por me não acontecer o q
a S. Pedro, que chegandose ao fogo, em companhia dos que a elle estauão, ne-
gou seu diuino Mestre.* Dando a entender nisto , que a conuersação
poderia ser causa de lhe escapar algúia palaura ociosa, cõ que ve-
nialmente offendesse à Magestade diuina. Tanta era a pureza de
sua alma! Constandolhe como seu Seraphico Padre encomenda-
na regra o respeito, que se deue ter aos Sacerdotes, elle em quâ-
to viueo, nunqua se assentou, nem cobrio diante d'algú. Final-
mente toda sua vida foi inculpael, exercitada em actos de pie-
dade, mortificação , & caridade , cõ q chegou ao cume da per-
feição Euangelica. E fendo ja de settēta annos de idade, auendo
cincoenta que seruia a Deos na religião, conhecendo (por meio
de húa leue enfermidade) ser chegado o prazo , posto que sem-
pre andaua aparelhado , então se preparou de nouo co Viatico
fragrando. Neste comenos soubeo o senhor D. Theodosio , II. do
nome, & com os mais Senhores d'aquella serenissima Casa, veio
logo ao Bosque, para se achar presente à morte do celestial va-
rão , os quaes compungidos derramarão todos muitas lagrimas
de deuoção, ouuindolhe dizer: Que não maculara sua conscién-
cia auia 35. annos com sombra algúia de peccado. E assí pode-
mos crer piamente , que depondo seu mortificado spiritu a car-
ga mortal, se foi aliuiar cos Sanctos Anjos na gloria , ficando o
corpo cõ notael viuezza, & alegria de rostro , o qual espera a v-
niuersal resurreição, sepultado na claustra , para participar do
premio , que no ceo goza sua alma , pois na terra lhe foi tam fiel
companheiro. f. Em Iapão, deixou celebre nome, o Irmão
*O Irmão
Lourenço
Lusco da
Companhia.*
Lourenço Lusco , hú dos primeiros , q pela fructuosa prègação
do S. Xauier , se conuerteo alli a N. S. Fè. O qual regenerado
em Christo pelo Baptismo , & criado no suaue leite da doctrina
Euangelica , foi o primeiro que d'aquella supersticiosa nação
assentou praça de soldado na Companhia de Iesus , seruindo lo-
go de interpetre famoso aos Padres mais antigos, que naquellas
vastas ilhas annunciarão a diuina palaura. E assí com este egre-
gio officio , & com suas feruorosas prègações, foi tal o frutto q
fez entre seus irmãos , & naturaes ; tantos os que trouxe ao gre-
mio da Igreja, que se vio claramente fora dado àquellas gentes,
por particular prouidencia do ceo , para bem de muitas almas,
que por seu meio conseguirão a saude eterna, pois a elle se deue
(mediante a diuina graça) a maior parte da sementeira, que até-
gora se ha colhido em Iapão. Por cuja causa padeceo innume-
raueis

raueis trabalhos; metteose milhares de vezes (com intrepido animo) em manifestos perigos de vida; disputou em diueras partes com os Bonzos, cerca da verdadeira Religião; & sendo homē idiota, tal efficacia punha o Senhor em suas palaurás , que os cōuenia. E a dous Iuizes de húa destas disputas , homēs astutos, & versados na Magica, sendo elle quasi cego dos olhos corporaes, os alumiou spiritualmente , de sorte que logo receberão ambos o sancto Baptismo. E com ser de humilde geraçāo se fazia acatar até dos Reis, Principes, & Grandes da Corte , pelo geral cōceito, q̄ se tinha de sua consciencia, & virtude, a que juntava muita oraçāo, & penitencia, grande zelo da honra, & gloria de Deos, cō hū generoso, & magnanimo feroor da saluaçāo das almas, em cujo pio, & louuauel ministerio rematou seus felices annos sanctamente. g. Em Lisboa, no cenobio das Inglezinhas, a deposição de João Cerueiro de Vera, Acolyto q̄ foi do Papa Clemente VIII. com cujo beneplacito passou à Terra Sancta, & depois de visitar aquelles sagrados lugares com deuoçāo , & reuerencia deuida aos soberanos mysterios, que alli se reprezentāo, veio a Hespanha venerar os milagrofos Sanctuarios do Angelico Pilar de C, aragoça, d' Atocha em Madrid, & de Guadalupe, nos confins da antiga Lusitania , trazendo sempre consigo hum gentil retabolo da Mãe de Deos (copia da que pintou o Evangelista S. Lucas) a que tinha cobrado singular affecto , pelo auer liurado muitas vezes de mortaes perigos , em tam dilatadas peregrinações. Estando pois em Valhedolid com feroor de voltar a Hierusalē, para rematar seus dias naquella sancta cidade , perplexo no lugar em que depositaria este sacro penhor, pedio a S. Gregorio Magno(a quem chamaua seu patrono) lhe alcançasse do Altissimo a diuina vontade. Neste comenos ouvio húa voz, que dizia: *Em S. Brigitte de Lisboa;* representandose lhe na fantasia o P. Confessor desta casa(que então era F. Joseph do Salvador.) Com tam felice annuncio partio alegre , & contente para esta cidade. Auendo pois corrido os conuentos, que nella ha, inquieto seu spiritu de não encontrar o que buscaua , entrando dia de Paschoa na Igreja, conhecendo o Confessor , com muitas lagrimas(rendidas primeiro as graças ao Omnipotente , por auer achado o lugar designado pelo ceo) se lançou a seus pés, narrando meudamente o milagroso sucesso. Chiamada então a Madre Abbadeffa com as mais religiosas, o referio em presençā de todas. Logo lhe entregou a sancta Imagem , dandolhe reuerentes

João Cerueiro de Vera Presbytero.

osculos , da qual com soluções , & lagrimas senão podia apartar. Collocada no altar colateral da parte direita cō grande copia d'ellas : compungido , celebrou alli duas vezes, até que faltando de hū agudo prioris, ao quinto dia, foi gozar da resplandecēte estola da gloria, na celestial Hierusalē. E sepultado à vista da mesma sancta Imagem, aberta algūs annos depois sua coua, achādose o esquileto enuolto nos sacerdotaes paramentos, sobreueo tal feruor, & deuoção às religiosas , que muitas se aquinhoarão de seus ossos , como de preciosas reliquias , refrescandose neste fragante sua venerauel memoria. b. Em N. Senhora do Desterro de Monchique, cōuêto da Terceira Ordem Regular , fez pauza ao viuer, o mui religioso, & modesto P.F. Lucio de S.Paulo, quando a elle se retirou(por solitario, & contemplatiuo) depois de ser benemerito Prouincial desta familia , com grande louuor, & reforma dos subditos; cápeádo em seu humilde sujeito , não só as virtudes Cardeaes para o gouerno temporal , mas as Theologaes para o spiritual , acompanhadas dos supremos dōes, q̄ o Spiritu Sancto deposita nas almas puras, & castas; portandose sempre obseruantissimo das religiosas leis, i estatutos da Prouincia, q̄ mandou estampar de nouo, para ser melhor gouernada. Mas como andaua ja achaquado, & atrazado na saude , por causa das frequentes penitencias, abstinenças , & outras penozas mortificações , em breue tempo o visitou o Senhor co a vltima enfermidade , na qual se confessou geralmente com grande dor, & sentimento de suas culpas. Recebendo o sagrado Viatico, junta a cōmunidade, lhe fez húa enterneida pratica, principiandoa: *Meus Padres, & Irmãos, vejão voſſas reuerencias , quanto esti-
mara agora F. Lucio ter viuido, como hum Macario, ou Hilarião, & quanto
lhe pezará do contrario , pois he neceſſario estarem as contas mui ajustadas
para a ſaluação.* E proseguidoa com feruoroso spiritu, forão tantas as lagrimas , & soluções dos presentes , que por vezes a interromperão, vendo que hum tam virtuoso Padre, reconhecido de criança por morada do Spiritu Sancto , se confessaua tam grande peccador. D'alli a douis dias pedio a Extrema-vnção , que recebeo esperto , respondendo a tudo promptissimamente . E depois de rezar os Psalmos Penitenciaes (costume louuuel da Ordem) mettido ja na fraqueza , perguntou a quem lhe assistia: *Onde auia ſer sepultado .* E respondendolle : *No lugar que quizesse.* Replicou : *Os religiosos não tem vontade propria , bem folgara eu (se fora possivel) na via ſacra, junto à pia d'agoa benta , para que os Sacer-
dotes,*

*Fr. Lucio
de S. Paul-
lo Tercei-
ro Reg.*

dotes, quando fairem a dizer Missa, se lembrem de minha alma, que tanto necessita de suas orações, & suffragios. E concedendo sellie, o agradeceo com aquellas suas costumadas palavras: Seja para m^r de Deos a caridade. Então lida em voz alta a Sequencia dos defuntos, elle com as mãos postas, & com tanto spiritu, que a todos mouia a deuoção, izeto de dores, com o mellifluo nome de Iesu em seus labios, cambiou piamete a vida mortal pela immortal. Tocarão logo os sinos, correo a fama pela villa, acudio o Cle-ro, & pouo a sepultallo, sendo de todos applaudido por varão justo, & temente a Deos. i. Em Fangui, cidade no reino de Diogo M.
Cungoci, mereceo na flor da idade ser feito victima de Christo, hum nobre Iapão, por nome Diogo, com quem se frustarão todos meios de suauidade, & rigor, para que claudicasse na Religião Catholica. Endurecido o tyranno Moridono de sua galharda resolução (suposto o inffaliuel decreto diuino) foi por seu mandado entregue às chamas, subindo sua alma brevemente da terra ao ceo (como outro Elias) em carroça de fogo, deixado entre seus naturaes clarissimos testemunhos de sua magnanimidade, & constancia na Fè, para confusão de fracos, & admiração de gentios.

Commentario ao XX. de Abril.

Não achamos atégora autor, que exprefesse escreuisse a vida de S. Theodoro Trichinas, q floreceo pelos annos de 300. assi o confessam tambem o Cardeal Baronio nas notas ao Martyrologio Romano, q o traz neste dia cõ estas palavras: *Eodē die S. Theodori Confessoris, ab aspera cilicij veste, qua tegebatur, cognomento Trichinas, qui multis virtutibus, præstetum aduersus demones, claruit: ex cuius corpore vnguentū sc. nariū, agrotis sanitatem impertit.* Aproueitandose ao q julgamos do Menologio Grego, que delle se lembra com as seguintes: *Eodem. die S. Theodori Confessoris, hic propter arumnas, & vita duritiam cui se subjecit, frigore, & gelu propter Christū vexatus, crassa, & aspera teste corporis tegebat, ex quo factū est, vt Trichinas, cognomento appellaretur: ob idq, contra demones potestatem accepit; cumq, ita vixisset, & ad Dominū quā desiderauerat, migrasset, omnibus fidelibus sanitatem confert, vnguento ex sancto ejus sepulchro scaturiente.* E como não exprimão estes douis textos sua patria, ca-

da vez nos reconhecemos mais obrigados a Dextro, que diz em sua Omnimoda historia ad an. Christi 300. ser Medellim: *In eremo Metellinensi in Lusitania Theodorus Admirabilis.* A quem seguē seus Cōmentadores Biuar, & Caro. Martim Carrilho nos annaes chronologicos de Hespanha fol. 107. c̄sta em nosso fauor, dizendo: *En el mismo año, en Medellim de Portug. d. S. Theodore Anachoreta.* Moreno de Vargas na historia de Merida l. 5. c. 3. trattando do Condado de Medellim, q parte co a ditta cidade, posto que dista d'ella vinte mil passos, refere Theodoro, entre os Sanctos seus naturaes, dizendo que rezão d'elle neste dia com officio de cōmuni Abbatū. Hū celebre Elogio estampou em seu louvor o P. Ioão Baptista Masculo da Cōpanhia no 1. tom. Enc. Sanctorū h. d. pag. 173. no qual explica o apellido Trichinas.

*Nulla magis idonea fabricata sunt arma,
quam tua, Theodore;
Qui pro thorace adamantino*

*Loricam induisti cilicinam,
Triplici setarum ordine vere trilicem:
Hujus asperitas fecit, ut dicere: Trichi-
nus &c.*

b. També não temos escrito da vida de S.Baudelio,ou Boal (como vulgarmente he chamado) mais que a illustre mécão, que d'elle faz o Acipreste Iuliano em leus Aduersarios n.321.por estas palauras:*Celebris est memoria S. Baudelij C,amorenfis ciuis (vulgo dicti Boal) qui passus est martyriu sub Dioclesiano 20. Aprilis anno 298. sub Daciano praeside; adest pictura cum corpore træfixo quadribasta &c.* He a nobre cidade de C,amora (cofre das reliquias deste Sancto) húa da nossa antiga Lusitania , como mostramos ja nos Prolog.ao 1.tom.§.3.

Tambem Dextro se lembra delle entre os Sanctos, q se celebrauão em Hespanha, pelos annos 356. *Sentica in Hispania* (diz elle) *Baudelius, Julia, & alij Martyres*, qui in alijs persecutionibus passi in Hispania coluntur. Que Sentica, seja a propria cidade de C, amora, situada nos pouos Vacceos, sobre o Douro, em o principio da Lusitania, o collhé de Ptolomeo, seus Commentadores Biuar, & Caro. E assi mesmo Mariana de rebus Hisp. l.6. cap. 10. Aluaro Gomez de Gestis Ximenij l. 3. & Florião do Campo l.3.c.40. Pelo que não deuem ser ouuidos os que differão ser C, amora a celebre Numancia, terror do povo Romano, porq esta (segundo os melhores Geographos) caia na Prouincia da Beira, onde chamão Namão, ou Numão, meia legoa da villa de Freixo, junto ao Douro, como se prouar à noutro lugar, com irrefragaeis argumentos, cippos, & pedras Romanas, q em nossos tempos se acharão em suas ruinas.

Tratta outroſi de S. Baudelio o P. Hieronymo Roman de la Higuera na sua Lusitania i. p. c. 13. & o P. F. Afonso Vasques no Defenſorio de S. Ildefonso l. i. c. 5. fol. 42. & mais diſſusamente o doctissimo D. Ioão Tamayo Salazar no 3. tom. do Annalnesi Hisp. a 29. de Junho pag. 660. onde diz, referindo ſeu certame: *Hunc Baudelium primò verberū imbre flagellatū, tanta rigoris continuatione coercuit, vt vix membrorū in Martyris corpore experiretur compago. Cujus tyrannus intuens in fidei cōfessione constantiam, illū stipiti affixū, quadribasta transuerberari precepit, & deinceps ſupofitit carbonibus concremari &c.*

S. Iulia, que alli se celebraua (segundo

Dextro) com outros Martyres de Hespanha, q̄ padecerão nella em diuerſas perſe-
cuções, ſeria quiçà a noſſa V lixbonenſe,
irmaá de S. Veriſimo, & Maxima. Ou a
Emeritense, companheira de S. Eulalia.
Ou a Bracharenſe, q̄ padeceo juntamente
com S. Engracia, poſt todas tres ja neste
tempo auiaõ conieguido a fresca palma
do martyrio. Se ja não foſſe outra,natural
de Camora, como quer o ditto Tamayo
Salazar.

Finalmente aduertimos, que o nosso S. Baudelio , he diuerso de outro do mesmo nome, Diacono Hespanhol, q̄ foi martyriado em tempo de Iuliano Apoftata, conforme Luitprando in Fragmentis n. 58. E do q̄ padeceeo em Nimes , cidade da Gallia Narbonense , de quem o Martyrologio Romano a 20.de Maio, cujos milagres refere S. Gregorio Turonense de gloria Cōfessorum c.76. alias 78.

c. He a sagrada Côgregação Camaldulense a primeira do habito branco, que milita debaixo da regra de S. Bento. Foi instituida (segundo Tamborino de jure Abbatū tom.2.p2g.464.) an. 1000. Ou (segundo Castániza em a Historia Romualda c. 11.) no de 1009. por aquelle claro espelho de sanctidade, & penitêcia, o solitário Romualdo, o qual depois de ter fundado cé mosteiros do habito negro, ja na vltima idade, subindo hū dia pelos neuvados montes Apeninos na Toscana, achádo hū sitio desfuiado do humano tratto entre aquelles brutos penhascos, adormecendo alli de cançado, vio h̄ia escada em sonhos (como outro Iacob) pela qual subiu grande multidão de homens, vestidos de branco, de cuja visão tomou motiuo para edificar nelle cinco ermidas, & ao pé da montanha hum mosteiro de candidos Cenobitas, fazendolhe ampla doação deste distrito certo caualleiro, chamado Maldulo, de quem ella tomou o nome de *Camaldula*. Viu ese aqui com tal perfeição, asevera, & rigor, q̄ o Papa Gregorio IX. por breue seu (que depois confirmarão outros Súmos Pontífices) dà licença a todos Religiosos (ainda Cartuxos) para se passarem a este Eremitorio, pelo qual não passão mulheres m eia legoa em circuito, & o silencio he perpetuo, & inuiolauel. Foi seu sancto fundador trasladado desta para outra vida a 19. de Junho an. 1027. posto que à Igreja o celebra a 7. de Fevereiro, como escreuem

escreuem seus Chronistas.

Desta obserua ntissima Congregação foi Geral XXII. o noslo Dom Gomez Ferreira (irmão do Bispo de Coimbra D. Alvaro Ferreira , filho de Martim Ferreira, q teve a voz de Portugal por el Rei D. João I.o qual se achou na tomada de Ceuta cõ seu irmão, & filhos) cargo que renunciou (segundo Wion, & Yepez) an. 1439. mas enganarãose ambos, pois ja no de 36. estaua em Portugal, como consta da Chr. del Rei D. Duarte, composta por Rui de Pina, onde no c. 13. se lê estas palavras: Anno 1436. o Papa iniou a Bulla da Cruzada, a qual trouxe o Delegado D. Gomez Portuguez , que então era Dô Abbade de Florença &c. Demais q naquelle de 39. era ja fallecido o ditto Rei. E a sua promoção ao Priorado de S. Cruz, foi no de 37. que obteue até o de 1448. em que passou do seculo, conforme a seguinte memoria, q anda no antigo liuro dos Anniversarios de S. Cruz: 12. Kal. Aprilis obijt in Domino D. Gometius Ferreira , Prior hujus monasterij S. Crucis E. M. CCCCLXXXVI. jacet in Ecclesia ante altare S. Andreae. Outra anda no liuro da Noa , que diz assi: Aqui se comeca a obra q falla de D. Telo, & doutros homens seus companheiros, que foi tornada de Latim em lingoage, porque a entendessem muitos, a requerimento de Pedreanes , Prior de Podentes, irmão de Afonseanes, Conigo de S. Cruz. I esto foi em tempo de D. Gomez Prior, homem de sancta vida , que primeiro foi Abbade de Florença &c. Muito pudermos dizer deste celestial varão, se nos chegara às mãos sua vida, escrita por Thomas Solutio , Doctor in utroq, que se guarda na Bibliotheca de S. Maria de Florêça. Vejase Arnoldo in ligno viræ l.4.c.20. Yepez tom.5. ad an. 1009. c.6. Penotto na hist. Trip. l.2.c.60.n. 1. Fr. Hieronymo Ramos na Chr. do S. Inf. D. Fernando c.9. Fr. Hieronymo Roman em sua vida c.6. & na hist. m. f. de S. Cruz c. 4. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusit. tom.1.trat.1.c.7.§.1. & outros.

d. Nos cōfins do Arcebispado de Braga, & Bispado de Tuy, fica o conuento de S. Maria de Mosteirò, que por muitos annos foi da Província de Portugal , & hoje o primeiro na antiguidade da de S. Antônio. Nelle floreceo sempre a regular obseruancia , & disciplina Menorita , como seminario de muitos Religiosos, q no exercicio sancto das virtudes , se afamarão grādemente. Entre os quaes se nomea Frei A-

fonso de Orense, filho da nobre cidade, appellida assi em Galliza, que falleceo an. 1479.h. d. segundo o Martyrologio da Ordem. A este pio, deuoto, i exemplar religioso deu esta sancta casa a miraculosa Imagem de N. Senhora , q mandou vir de Flandezen anno 1456. pela qual o Omnipotente obra notaveis milagres. A cuja fama se abalaua atēgora, não só todo entre Douro, & Minho , mas a maior parte do reino de Galliza , q vinhão aqui cópir seus votos, & nouenas. Assi Gonzaga in hist. Seraph. 3.p.tit. Próv. S. Ant. fol. 1153. & Wadding tom.4.ad an. 1342.

e. Aljustrel, villa no Alentejo de 800. vizinhos, he da correição de Beja , distante cinco legoas do Campo d'Ourique. D'ella foi natural F. Alvaro , segundo colhemos de seu sobrenome(costume mui usado nas Capuchas) que morreu sanctamente anno 1598. na casa do Bosque , a quarta da Província da Piedade. Sua vida anda na Chr. m. f. da mesma l.2.c.31.

f. Multiplicado foi o frutto, q colheo o inclyto Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier da Igreja de Yamachugi , cidade principal do reino de Suuo em Iapão, pois em menos de hū anno, q alli residiu, passarão de tres mil os q se fizerão Christãos, fendo o Irmão Lourenço Lusco o antesignano de todos , q perseverou na Companhia sanctamente ate o anno 1591. em q passou do seculo, segundo escreue o P. Luçena na vida do Sancto Xavier l. 9. cap.3. Torselino na mesma l.4. c.70. & o Martyrologio da Companhia l. d.

g. O Presbytero Ioão Cerueiro de Verda deu fim a suas sanctas jornadas anno 1600. As alfaias q testou , se reduzirão todas ao Itinerario da terra sancta, q imprimio em Madrid no de 1597. do qual consta ser a cidade de Roma, sua patria, & seu nome, o sobreditto, porq esses poucos que viueo, não se lhe soube outro , mais q o Sacerdote do milagre. O retabolo da Virgē Senhora se salvou no lastimoſo incendio, q padeceo o conuento das Inglezinhas a 9. de Agosto de 652. Tudo o que d'elle escreuemos, he por testemunho de muitas religiosas , que ainda hoje alli viuem.

h. O celebre lugar de Monchique no Algarue , dista de Silves quatro legoas ao

Norte. Té seu assento nas faldras de duas serras, q̄ correm de Oriete a Ponente, tam altas, q̄ descobrem (de mais de todo aquelle reino) grande parte do fertiliissimo Campo d'Ourique. É muito maior do espaço do Oceano, serraundo de balizas aos nau-gantes, que vem do alto, buscar os nossos portos, porq̄ a primeira terra q̄ descobrem de Portugal, em distancia de innumeráveis legoas ao mar, são estas duas serras, q̄ precede qualquer dellas na altura à de Cintra, apparecendo seus picos por cima das ruínas. Pouoão o lugar 300. vizinhos, os mais delles ricos, & abastados. He fresquissimo pela abundancia de fontes, q̄ fertilizão seus prados, & hortas com perpetuo curso. O ar alli he mui puro, o clima benevolo, & a vista alegre, de sorte q̄ conui-da á gête ir a elle recrearse nos Verões, têndo os apaixonados da caça, oportunidade de grande para seu gosto, de que he prodiga em copia; ministrado outros feiteis, & abundantes pastos ao gado, q̄ no alto da serra se apascenta, siso privilegiado dos Reis, pela comidade grâde q̄ resulta ao bê cômâ d'aquelle reino. Aqui nascê húa abundante fonte, celebrada dos naturaes, pela melhor delle; álem de outras muitas, que tem em seus contornos; de christalinas, & salutiferas agoas, q̄ precipitadas no Verão, alhostrand aquellas grutas, & crespos penhascos, se vêem a formar em grossas leuadas. E no Inverno tal vez congeladas no ar, não se olha para parte algúia, q̄ não represente húa tosca serra de prata.

De todas estas excellencias goza o côuento de N. Senhora do Desterro da Terceira Ordem Franciscana, fundado pelo Vice-rei da India Pedro da Silua o Molle, em distancia consideravel do lugar, núa planicie, ou taboleiro, q̄ lhe offerece a serra. Delle tomou posse a Prouincia a 20. de Março de 1632. sendo Prouincial Fr. Manoel de S. Antonio; & foi hú de seus primeiros habitadores, o grande seruo de Deos Fr. Agostinho da Sperança, q̄ falleceu agora em Caria com singular opinião de virtude. E como tam moderno té o 13. lugar nos Capítulos. Sustenta quinze frades. He o mais brincado da Prouincia, por

estar acabado co curiosidade, & perfeição. Não lhe faltão ornamentos, & pessas curiosas, co o enriqueceo o ditto seu fundador, q̄ jaz sepultado na capella mòr ao lado direito.

Este solitario retiro escolheo Fr. Lucio para rematar a vida an. 1646. Era natural do Vidigal, territorio de S. Ioão da Penedeira, no Bispoado de Lamego, irmão daquelle religioso varão F. Pedro, de quem ja escreuemós a 15. de Janeiro lit. f. O liuro dos Obitos do conuento de Lisboa (cabeca da Ordé neste reino) se lembrá de Frei Lucio por estas palauras: *Die 20. Aprilis 1646. F. Lucij à Dno Panlo, qui fuit hujus alma Prouincie Minister Prouincialis, & Pradicator: & multa opera piissima fecit, nempe hac Kalēdam ad memoriam fratū suorū, obiit Monchique cum maximo desiderio eorū.* Tiramos daqui (álem do dia, & anno de seu transi-to) que sendo Prouincial fez muitas obras piissimas, como este liuro, ou Kalenda, para que a todo tempo conste dos obitos de seus irmãos, & para q̄ este Iouanuel costume se perpetuasse, o imprimio, como tâbê os Estatutos nouos da Prouinc. Outras obras deixou m.s. todas em credito da Ordem, indagando com grande desuelo, & trabalho as antiguidades della, de q̄ ja por vezes nos apropueitamos nesta nossa. Tendo por particular fauor do ceo, a breue comunicação, que com elle tiuemos, de cuja modestia, & recolhimento, acompanhado de outras religiosas virtudes, puderamos dizer muito, senão professaramos brevidade. A relação de sua morte deuemos ao P. F. Raymundo da Cōuersão (morador então no conuento de Monchique) q̄ nella o confessou geralmente, & sacramentou. De mais que toda a Prouincia, he testemunha de sua sancta vida, onde sua memoria permanecerá sempre frescissima.

i. Padeceo o illustre Martyr Diogo Cacuzajemon an. 1618. segundo escreue o P. Morejon na hist. de Iapão do an. 1615. l.3.c.11. & o P. Cardini no Catalogo ocisorū in odiū fidei, ad eundē annū pag. 21. & outras relações annuas daquelle Imperio, escrittas pelos Padres da Companhia.

ABRIL XXI.



O conuento de Loruão, sobio neste dia a gozar da ^{A Infante} permanente coroa immortal, a Infante D. Aldon-^{D. Alfon-}ça, filha segunda dos Reis de Leão D. Afonso IX. ^{ga.} & D. Thereza, posto q̄ de incestuoso matrimonio, contrahido(sendo primos cō irmãos) sem dispensação Pótifica: cujo diuorcio foi sentenciado à instancia dos pous, para q̄ Deos applacasse o rigoroso açoite do cōtagio, com q̄ de presente affligia estes dous reinos. Vindo a Rainha outra vez para Portugal, sua patria , trouxe consigo a D. Aldonça, minina ainda de peito,a qual se criou no palacio de seu Auò el Rei Dom Sancho I. ganhandolhe tanto a benevolencia com as prendas naturaes de belleza, fermosura, & discricão, de mais das marauilhosas da graça , que em seu testamento a igualou cō suas filhas na herança. Reedificando neste intermedio sua sancta māe o cōuento de Loruão,de monges Benedictinos,em freiras Cistercienses , & tomndo nelle o neuado habito , se recolheo a Infante com ella,onde permanecko no celibato estado algūs annos,com tal exemplo de honestidade , & piedade , acompanhada de outras louuaueis virtudes, q̄ na Corte se não fallaua em outra coufa. Adoeendo esta senhora grauemente , esgotada a medecina, não lhe valendo o poder , & magestade real, estalou em breue diante de seus olhos. E como a piedosa māe a amava tanto, sentindo a com excesso,não cōsentio,q̄ a sepultassem. Prostrada então em feruorosa oração , germanada de lagrimas , pedio ao Senhor pelos meritos do glorioso S. Antonio (q̄ naquelle tempo florescia em prodigios,& milagres)resuscitasse sua filha. E tanta era a confiança, que tinha na diuina misericordia ; & no Sancto, que não se persuadia deixar de ser ouvida,despachada , & cōselada. Eis que ao terceiro dia depois de seu fallecimēto , pela poderosa intercessão de S.Antonio, & viua fē da Rainha, acordou a Infante , como de hum leue somno , mas mui queixosa de sua māe a fazer tornar às miserias, & penalidades desta vida , estando ja liure dellas , no choro das Sanctas Virgens. A quem disse: *Senhora, Senhora, aqui está nosso compatriota, & auogado S. Antonio, eu o tenho prezado pelo seu cordão, que mo deu a beijar, & juntamente a saude, & vida tam de fejada de V. Alteza.* A Rainha admirada da miraculosa resurreição , & muito mais de a ouuir, não cessando de render graças

graças ao ceo, vendo a quem tinha por morta, restituída à vida, mandou logo publicar o milagre por todo o reino, para maior gloria de Deos, & honra do mesmo Sancto. D. Aldonça d'alli em diante, lembrada de tam estupenda marauilha, & das delícias da Beinauenturança, q experimétara, viueo depois quarenta & quatro annos em continuos louvores diuinos, & actos meritórios de caridade, & humildade, inculcando a todo mundo a deuoção de S. Antonio, atè que pagou o cômú tributo dos mortaes, restituindo o corpo à terra, & a alma ao ceo, onde reinará

*Frei Ioão
Nauarro
Trino.*

perpetuamente com Christo. b. Em Santarem, no conuento da Sanctissima Trindade, o obito de Fr. Ioão Nauarro, q por mandado del Rei D. Afonso III. se achou em companhia de D. Mattheus, Bispo de Lisboa, no II. Concilio Lugdunense, celebrado anno 1274. em tempo do Papa Gregorio X. Onde se trattarão materias importantíssimas ao bē da Igreja, como a vnião da Oriental, & Occidental; & a desejada paz entre os Príncipes Christãos, para q as tyrannias, & hostilidades das armas infieis cessassem, & não preualecessem mais na Palestina, contra os professores de N. S. Fè. E querendo F. Ioão voltar para o reino, sambendose em França, q era morto F. Miguel, II. Ministro de Santarem, foi eleito, & confirmado neste cargo pelo Géral da Ordé. De que veio logo tomar posse, com regozijo dos subditos, pelo conceito grande, que se tinha de sua virtude. Em seu tempo o muito nobre, & pio varão D. Esteueanez, Collaço del Rei, & seu Chançaler mōr, deixou ao ditto conuento a villa de Aluito, cō outras terras, & bés de raiz na diocese Eborense, para resgate de cattiuos, sustento de religiosos, & fundação de hum hospital, a qual doação elle aceitou, por ser cōforme a sua Apostolica Regra. Cujas rendas, & Priorados das Igrejas administrou atē o tépo del Rei D. Dinyz, q lhe deu pela villa de Aluito, a celebre, & rendosa herdade de Monte de Trigo, no distrito de Santarem, consentindo na troca F. Ioão de Salas, Provincial então de Hespanha, com os mais Padres, congregados para este efeito, no Capitulo de Burgos a 14. de Settembro anno 1282. reseruando o mosteiro de Santarem o Padroado da Igreja de Aluito, que ainda hoje conserua. Dos antigos Redemptores, foi elle o principal neste reino, pois resgatou (lançadas boas cōtas) 3400. cattiuos, em 13. redempções geraes que fez, atē chegar (por falta de dinheiro) a empenhar a casa de Santarem para ellas, a hū Conigo da Collegiada, em quantidade de Missas. E assi quando entraua

em

em Granada, Cordoua, ou em outra qualquer parte, era recebido dos cattios, como Anjo do ceo, entoado todos em alta voz:
Ben-lito seja aquelle, que vem em nome do Senhor; permittindo isto os Mouros, pelo decoro grande, que lhe guardauão, & conceito q
 delle tinhão. Sendo vnico refugio, & consolação vniuersal dos fieis, porque a todos animaua, & confortaua em Christo, dando liberdade a hūs, & a outros certas speranças d'ella. Resgatando sempre em primeiro lugar os velhos, mininos, & mulheres, que pela fragilidade do sexu, estauão mais ariscadas a preuaricarem. Com estas louuaueis, & meritorias obras de caridade, se achou apercebido na morte o fidelissimo seruo, em q o ceo não deixou de ostentar suas marauilhas, pelas quaes lhe foi dado honorifico tumulo, junto ao altar mór, de mandado do pijssimo Mestre Al-
 berto, Nuncio Apostolico neste reino, particular bemfeitor, & deuoto da Ordem. e. Na Serra d'Offa, estará sempre fresca Gil Mart-
 a memoria, do exemplar Eremita Gil Martinz, Deão que foi da tinz Ere-
 S. Sè d'Euora, o qual constandolhe do estremado procedimēto, mita da
 admirael pobreza, & religiosa obseruancia, com que naquelle oſa.
 solitario retiro passauão a vida alegres, seus habitadores, segúndo a excellente informaçao, que mandarão D. Pedro Tenorio, Bis-
 po de Coimbra, D. Ioão de Castro, de Tuy, & Vasco Rodriguez,
 Chantre de Braga, ao Súmo Pontifice Gregorio XI. Visitadores por elle deputados, para tam arduo negocio em toda Hespanha. O q necessitou a el Rei D. Fernando (vnico deste nome) a impe-
 trar licença da Sè Apostolica, para que todos aquelles Eremitas (intitulados da *Pobre vida*) que viuião dispersos pelos deser-
 tos de seu reino, se congregassesem em forma de cōunidades, cō
 algū modo de leis, i estatutos, conuenientes a seu estado, de cujo Breue se diz foi executor o proprio Deão. E pelo q então ex-
 perimentou, i exemplo raro q deu a todo Portugal o ditto Bispo de Tuy, recolhendose com elles, leuando a poz si algūas pessoas de qualidade, & virtude, se aferuorou de forte, q destribuidos
 seus bēs em obras religiosas, & pias, deixou a oppulenta Prebē-
 ba Eborense (que ja naquelle tempo rendia dinheiro confide-
 rauel) & cō grande spiritu veio tomar o Eremitico habito, en-
 taipandose núa coua, q inda hoje na ditta Serra conserua seu no-
 me, ao pè do mosteiro para a parte do Norte, junto a húa saudo-
 sa fonte (vnico regalo seu na soledade) tendo por cama a dura
 terra, por pauelhão o estrellado ceo, & por abrigo contra os ri-
 gores do tempo húa tosca, & desabrida gruta; onde atenuaua o

corpo

corpo cõ estreitos jejús , & penitencias, pernoctava em oraçāo, & contemplaçāo , imitando em parte ao celeberrimo Cenobita Atheniense, de quem tomou o nome. Neste comenos vagando, por morte de Ioão Fernandez o cargo de Maioral , não puderão ja mais (por sua muita humildade) acabar com elle rogos, para q aceitasse. Auendo pois o nosso virtuoso Deão promovido este sancto modo de vida grandemēte, & pouoados os desertos desse reino de exemplares Anacoretas, piamente dormio em o Se-
ocadeal
D. Afonso. nhor. f. No sumptuoso mosteiro de Bethlem, territorio de Lisboa, o anniversario do Infante D. Afonso, filho dos Serenissimos Reis D. Manoel, & D. Maria, sua segunda mulher , a quem o Papa Leão X. (por morte de D. Pedro Gauíão) em idade de 7. annos, proueo no Bispado da Guarda, com tanto, q o adminis- trasse D. Miguel da Silua (então Embaxador na Curia) ate o Infante ser de cōpetente. Promettendo a el Rei seu pai , que na primeira creaçāo de Cardeaes, se lēbraria delle , como se vio an. 1517. em que lhe mandou por D. Manoel de Noronha (depois Prelado de Lamego) a purpurea eminencia , com titulo de Bis- po Targitano , & Diacono Cardeal de S. Luzia in septē solijs. Obtendo ja neste tépo as administrações dos Bispados de Viseu, i Euora , & as dos Reaes mosteiro de Alcobaça , & S. Cruz de Coimbra, em rendas oppulentissimos. Não pararão aqui as dignidades, foi assúpto ao Arcebispado de Lisboa por Adriano VI. anno 1522. o qual dispensou com elle, para que antes dos vinte, gozasse do Capelo . E no de 1524. lhe conferio o Papa Clemēte VII. o do titulo de S. Bras, o qual lhe foi lāçado em Almeirim com grande regozijo, & aplauso da Corte, a vinte & oito de Abril, dia da Sanctissima Trindade, de 1526. em cujo solēne acto orou elegantissimamente Francisco de Mello, naquelles tempos humanista celeberrimo. Morto Clemēte VII. entrou no Pontificado Paulo III. que não quiz ficar inferior a seus antecessores, pois no an. 1535. o sublimou ao terceiro Cardinalato do titulo de S. Ioão, & Paulo; dispensando com elle no de trinta & sete, para não ir ao Concilio Tridentino , a que tinha conuocado os Prelados da Christandade. Estas forão as principaes dignida- des, que logrou o nosso Principe da Igreja , merecendo a supre- ma, por suas muitas partes, & talentos pessoaes , acompanhados de suauissimos costumes, & procedimentos, de generosa magna- nimidade, affabilidade, modestia, clemencia , & mancidão. Nas linguas Latina , & Grega era tam versado , quam estudoſo nas

letras

letras , humanas , & diuinias (como discípulo do famoso Ayres Barbosa) pela qual razão era Mescenás singular dos doctos , & benemeritos, fauorecèdos , & hórandos em toda a occazião. Sua humildade , & virtude era tā heroica, q sédo Arcebispo, administrava(por sua propria pessoa) os Sacramētos aos enfermos, baptizaua as criāças, i ensinaua a doctrina Christaā aos mininos, como qualquer Parochio, de q dão testemunho as praças, & ruas de Lisboa, Euora, & Viseu. E para que senão perdesse este louuauel, & Sáncto costume, mandou que aos Domingos, & sanctos ouuesse nas Parochias quem a ensinasse, dandose primeiro sinal, ou cõ o sino, ou cõ húa campainha pela freguesia, para q viesse à noticia de todos. Ordenou mais q nellas ouuesse liuros, em q es- creuessem os nomes dos baptizados , desposados , & defunttos, como inda hoje se vſa, cessando duuidas , & incouenientes. Na mageſtade, & autoridade real com que era servido, apparato, & fausto de casa, parecia hú poderoso monarca. E na religião , & piedade para cõ Deos, misericordia, & affabilidade para cõ pobres, se mostrou sempre verdadeiro pastor d'almas, vigilante, & cuidadoso Pótifice. Prezau iſe muito de perito nas ceremonias da Igreja, & como principal ministro da Romana, mandou q na sua Sè de Lisboa, & por todo o Arcebispado , senão vſasse mais do Officio Salisburgēſe, q veio de Inglaterra, em tépo del Rei D. Ioão I. mas q em seu lugar se rezasse o Romano, como mais perfeito. Finalmēte querēdo o Senhor pôr a coronide a tam sanctas occupações, na maior força da enfermidade , se mandou leuar à Igreja ; & à vista das sagradas reliquias de S. Vicente , recebeo deuotissimamente o corpo, & sangue de Christo. Vendose naquella hora quam amado era do pouo, no grande sentimento, & demōstraçāo, cõ q lhe desejaua a vida, sendo lamētado de todos, como se fora pai de cada hum em particular. E leuado outra vez ao palacio Pontifical, breuemente solto o generoso, & religioso spiritu nos braço dos Creador, em idade de trinta & hum annos, & douſ dias. Seu corpo foi depositado com grande pranto, & alarido dos pobres, ao pè do altar do inclyto Martyr, em quāto se lhe lauou em Bethlē, hum famoso mausoléo de marmore, semelhante em tudo ao des ſeus irmãos , onde espera a tragedia final.

e. No conuento de S. Cruz de Coimbra , o falleci- *Fr. Simão*
mento do Irmão Fr. Simão, que teue de Conigo Regular, pou- *Con. R.*
co mais de tres annos , mas nelles fe auentajou tanto na virtude,
& religião a ſeus contemporaneos (aproueitandose da ſpiri-
tual

tual doctrina do P.D. Christouão de S.Ioão, seu mestre) que foi julgado de todos por Anjo na vida, & na morte, a qual se lhe originou das frequentes penitencias, & continuos cilicios, com que reduzia ao spiritu, a rebeldia da carne. Antes de falecer, pedio com grande instancia, que lhe trouxessem flores do jardim, cõ as quaes faudaua a todos os q̄ o visitauão. E trazendo-lhe o P.Geral D. Miguel de S. Agostinho húa medalha de grandes indulgencias, para quem na vltima hora com ella nas mãos pronunciar: *Iesus Maria.* O mesmo foi beijalla cõ deuoção, & repetir cõ a mesma aquelles suauissimos nomes, que deixar a cappa da mortalidade nas mãos da pezada ronda. Causando na Ordem, & fora della vniuersal sentimento. Querendo lançalo na coua, acharáona semeada de boninas (cousa desacostumada) que auião trazido os seruentes, sem saberé de nada. Demonstrando cõ isto o Omnipotéte, que esta flor de pureza, se transplantaua do fresco vergel da Religião para o ameno do Paraíso, onde se perpetuarà recendente, & viçosa por toda a eternidade.

Fr. Ioseph Hospita - teiro de S.Ioão de Deos.

f. Em Cartagena de Indias, no hospital de S. Bartholomeo de Cusco, descançou em paz, o penitente Irmão F.Ioseph, natural de entre Douro, & Minho, júto a Viana de Caminha, o qual depois de auer tomado o habito da Capacha no Calhao de Lima, deixando a vida Actiuia pela Cōtemplatiua; se passou aos Mercenarios descalços com spiritu de aproueitar mais na casa do Senhor. E não socegando là, se tornou a sua primeira vocaçao, para que se veja que todas as Religiões são degraos, i escadas para o ceo, i em qualquer d'ellas se serue a Deos. Nesta professou com muitas lagrimas, singularizandose cinco annos, q̄ logrou o estado religioso, nas abstinencias, mortificações, & penitencias. Iejuaua perpetuamente, sem ja mais gostar carne, a qual muitas vezes tocava nos beiços, obrigado da Obediencia. Flagellaua-se todas as noites asperrimamente sem ter dò de si, não largando (por maiores enfermidades, q̄ tiuesse) o cilicio, seu inseparauel companheiro. Repousaua no chão, & tal vez sobre botijas, para a desigualdade lhe seruir de maior pena. Andaua sempre descalço, rapado todo à naualha, com a cabeça descuberta às inclemências do tempo. Vellaua para a oração, ou para despertar a seus irmãos, em ordem a seu caritatuo estatuto, inuétando noua traça, que era húa vella aceza, attada na mão, para q̄ gaftada até tal medida, a visinhança do fogo, o fizesse acordar às horas necessarias. Em resoluçao forçado da Obediēcia, foi Superior na ditta casa

casa de Cusco, mas como andaua ja mui gastado das penitências, não acabou o triénio, porq no meio delle , o chamou o Senhor para o galardoar do bē q o auia seruido. Aberta sua sepultura, depois de oito annos, achandose o cadauer desfeito, sòmēte o coração permanecia intiero, & fresco, cō aromatico cheiro. Mostrando o ceo com tam euidente milagre, quanto estima Deos hū coração cōtrito, & humilde, pois ainda depois de morta a pessoa, o conserua illeso da corruptibilidade.

g. Item, no Collegio da Companhia de Lima, nas mesmas Indias Occidentaes, fez pauza à vida, o Irmão Gaspar Pereira, discípulo amado, & filho querido do P. Mestre Auila (Prègador Apostolico , varão verdadeiramente grande, de prodigiosas virtudes, superior spiritu, & solidissimade sanctidade) que d'Euora, onde nasceo de paes nobres , o levou a Montilha , a luz desta resplandecente estrella , que a toda parte alumiaua, para assentar praça debaxo de sua bandeira , & criarsé no leite de sua excellente doctrina , até idade de quinze annos, em que o celestial Padre passou a melhor vida . Suas virtudes em aspectu angelico, ganharão tanto a vontade do varão Apostolico , q lhe chamaua o seu Benjamin , & como tal o trattava, lendlhe à mesa, & acudindolhe a outros seruiços, proporcionados a sua idade, brotando a hū mesmo tēpo flores, & fruttos de humildade, cōpostura, modestia , & honestidade. Elle assistio a seu sancto Mestre na vltima enfermidade , & prostrado de joelhos, banhado todo em lagrimas, lhe pedio sua benção. A quem respondeo : *Hijo para que la alcances de Dios en esta vida con prendas de gozarle en la eterna, te conviene entrar en la Companhia, no apeteciendo mas grado, que el de Hermano Coadjutor.* E com isto lhe deu a beijar a mão, & cō ella sua benção, q a alcançou plenissima, como bem se viu depois. Vsou com o sancto Mestre o vltimo officio, deulhe a vella , cerroulhe os olhos , quando os abrio para a eternidade. Morto elle, & sepultado, quiz dar á execução o cōselho , recrescerão duuidas, occazionadas de sua nobreza, talento, & appetite natural de viuer no seculo com maior estima. Mas venceo tudo co a diuina graça , ajudado dos exercicios sanctos da oração , & penitencia, tendo por oraculo do ceo as palauras de seu Mestre. Entrando na Companhia cō estes ferores, & annuncios, depois de rezidir algūs annos nos collegios de Montilha , & Granada, empregado em ministerios humildes, para maior seguridade , & merito , por mandado de seus Maiores , passou ao Perù, rezidio no de Lima cō mais estimação , ocupado nos officios manuas

*O Irmão
Gaspar Pe-
reira da
Cópanhia.*

de seu estado , & tam contente, como se gozara as maiores Prelazias. Sobrepujando cõ sua rara humildade as virtudes de outros, & quanto mais se habatia, tanto mais Christo o sublimava. Venerauáono os inferiores, respeitauáono os iguaes ; i estima-uáono os Superiores. Taes erão suas virtudes ! Taes suas perfeições ! Porq sua oração era continua ; a contemplação eleuada, a mortificação de todas horas feruorosa , com grande amor à pobreza , odio, & fastio ás cousas do seculo. Sua obediencia admirauel, pronta, & alegre , já mais quebrantou húa virgula da Regra, affirmando na morte, q em quarenta annos nūqua esteue hú quarto de hora ocioso. A castidade estava nelle , como em seu centro, a que aggregaua grande affabilidade, & brandura de condição, & húa intereza religiosa, ganhando com esta respeito , & cõ aquella fazendose de todos amuel. Não foi menos na abstinença, húas heruas cozidas sem sal, erão seu quotidiano sustento, & hú pouco de pão ralo , seu maior regalo, não admittindo outras iguarias , ainda estando enfermo. Era deuotissimo da V. Senhora, fazia muito pela imitar em todas virtudes, specialmente na humildade, & pureza, sendo singular a de sua alma, pois de ordinario não dava materia aos Confessores de absoluiçao. Do Augustissimo Sacramento, a que aprendeo na escola de seu Santo Mestre, o qual lhe disse hú dia , depois de o ajudar à Missa : *Mire hermano Gaspar, que el officio, que ha echo es proprio de Angel, tanto que los q lo son en el cielo, se tienen por favorecidos en la tierra, de asistir al sacrificio de la Missa.* Lançando esta semente tam profundas raizes em seu coração, que estava sempre hú prado florido, & vergel delectauel, onde se recreaua o imaculado Cordeiro. Os vltimos annos de sua vida, quando os achaques, o escuzauão de outros officios, era continuo assistente do altar, & mesa, onde Christo se dà em manjar aos homens, festejandoo com actos feruorosissimos de amor ; em particular os douis dias , que cõmungaua na semana, não cessando nunqua de render graças ao Omnipotente por tam sublime beneficio. Achauáono muitas vezes alienado dos sentidos, sem ver, nem ouuir , & tam abrazado no diuino amor, q parecia seu rostro húa tocha aceza. Finalmente depois de vrgentes penitencias, que tal vez as enfreaua a Obediencia, q que lhe corouo o merecimento, foi húa invicta paciencia nas enfermidades, que em esquadrões o acometterão, depois de cincoenta annos completos: os capitaes forão dòr de pedra , mal de orina, & gotta, q húas vezes vinhão de porsi, outras todas juntas,

a con-

a cõquistar a fortaleza inquiciuel de seu animo, mas sempre em vâo , por ser singularissimo na resignação , & na sua bocca perpetuos os diainos louvores. Renderáono à cama os tres vltimos annos, apertouo o penultimo dos males, que dissemos , padeceo intensissimas dores, com que morria por horas: os remedios violentos, que lhe applicauão, mais lhe feruião de martyrio, que de alivio. Atéque recebidos cõ estranha deuoção os Sacramentos, lhe abreuio o Rei da glòria a transitoria vida, para gozar na outra, dos perduraveis bens da eternidade. *b.* No Ducado de Fr. João de Batta, reino de Congo, conseguiu a preciosa aureola do martyrio, o P.F. Jorge de Ielo, Capuchino , Missionario Apostolico, q̄ leuado do ardente zelo, & conuersão daquella cafraria , se veio de Flandes(sua patria) a Lisboa, d'onde partio para Angòla , & depois de rezidir anno, & meio na Missão, aportado núa Aldea, chamada Vloló, vendo quē seus habitadores , tendo abraçado o Christianismo, estauão com grande festa, & regozijo, sacrificando a hūs idолос, lhes prègou feruorosamente , abominando tam execrando, & diabolico feito ; mas conhecendo q̄ nada bastava, trattando de os reduzir a pò , & cinza , saltarão nelle cõ paos, & pedras ; & se escapou com vida do conflicto , não affi da morte, que lhe sobreueo ao decimo quinto dia , alcançando por esta via (como piamente se pôde crer) a gloriosa palma do martyrio.

Ielo Capuchino M.

Commentario ao XXI. de Abril.

Informamos a razão que aueria para passarem em silencio nossos Chronistas as gloriosas acções de duas Infantes, tam assinaladas em virtude, como D.Sancha , & D.Aldonça , filhas da noſſa D. Thereza , Rainha de Leão , netas del Rei D.Sancho I. & da Rainha D. Aldonça, ſua mulher, cujos nomes lhe impuzerão no Sancto Baptismo, por comprazerem a estes ſeus maternos avós. Cinco annos ania, que a Rainha D. Thereza era casada com Dom Afonso IX. de Leão, quando o matrimonio fe derimio pelo Papa Celeſtino III. (segundo Rogerio de Houeden) ou Innoſcencio, també III. (como quer D. Lucas de Tuy) por fer o ditta Rei, filho de D. Vrraca, irmãa de ſeu pai D. Sancho. Este era o grao de parentesco , que naquelle tempo não conseguio dispensação entre pefsoas reaes. Mas inda q̄ fe desfez o matrimonio, não deixarão contudo de ſerem legitimas as filhas, que delle naſcerão, por ferem auidas em boa fe , as quaes depois

ſe legitimaria em ordem à ſuccesão. A Infante D. Sancha , q̄ era a mais velha, ficou com ſeu pai em Leão, a qual ſe recolheo com evidente milagre no moſteiro das Donnas de Sant-Iago de Corolhos, no Bilpado de Plazécia, onde ſubio à dignidade de Commendadeira, & morreoo cõ tal opinião de virtude , q̄ ſe tratta na Curiia Romana de ſua Beatificação , como ſe verá em ſeu dia 23. de Setembro. E a Infante D. Aldonça, veio com ſua māe para Portugal , onde foi resluſcitada à vida por S.Antonio, não de idade de 11. annos, mas de muitos mais.

Bem ſei, que Fr.Hieronymio Romano na ſua hist. Ecclesiastica de Hefpanha (referido por F.Luis dos Anjos, no Iardim de Portugal num. 69.) traz o milagre por bem differente caminho , do q̄ uós o relatamos no texto, a ſaber: *Que eſtando D. Aldonça hūa rez em perigo de morte , ouvio dizer á Rainha ſua māe, que ſe encomendasse ao glorioso S. Antonio , que por este tēpo fazia muitos milagres.*

Fello assi , & foi Deos servido darlhe hum ex-tasis, com o qual cuidauão todos que morria , & foi no contrario , porque frou pelos meritos do Bemaventurado S. Antonio, q lhe disse: Deos me inua ati pelos rogos de tua mãe, para que escolhas ou morrer logo, & ir comigo á gloria: ou ficar iá no mundo, & ser logo saa. Ao que respondeo a enferma : Se nosso Senhor fosse servido, folgara de o servir inda algú tempo em companhia de minha mãe. O S. logo lhe deu saude &c. Porem seguimos em parte ao nosso Bispo do Porto F. Marcos de Lisboa, que tinha mais obigaçāo de o saber, por natural , & trattar exprofesso a vida de S. Antonio na 1.p. das Chronicas Franciscanas, onde l. 5. c. 33. relata o caso reffrido , succeder em Alanquer, de quē nos desuiamos, em quāto diz q era a Infante de idade de 11. annos, & q viueo depois quinze dias sómente em companhia de sua mãe. Pois d'aquí vierão a dizer algūs autores, que forão dous os milagres, obrados hū em D. Sancha, outro em D. Aldonça. E desta opinião he o Anonymo, que andu m. s. dos Ministros Geraes, que se conserua na liuraria del Rei N. Señor. Suposto isto

Tres duuidas se nos offerecē agora intradiffissimas, a que darmos soluçāo, a fim das objecções, que nos podem fazer nesta materia os lidos, & verlados nas historias. A primeira se he D. Aldoçā, a filha da Rainha de Leão, Portuguez, na qual S. Antonio fez o milagre , que referem os autores de sua vida. A segunda se morreo de onze annos , assistindo depois quinze dias com sua mãe , como os mesmos publicão. A terceira em que anno, & dia falleceo, & onde foi lepultada.

Quanto à primeira , Rainhas de Leão Portuguezas, não ouue mais q duas, D. Virac, filha del Rei D. Afonso Henriquez. E Dona Thereza, filha del Rei D. Sancho I. No tempo daquella, não era ainda vindo ao mundo S. Antonio. No desta, sim, a qual sabemos teue duas filhas D. Sancha, & D. Aldonça, que viuerão muitos annos , porque a primeira chegou ao de 1270. & a segunda passou de 1250. E como na vida de D. Sancha Cōmendadeira, não se refira o ditto milagre , nem veio nunqua a Portugal, onde fuccedeo, mas D. Aldonça: logo euidentemente se vê que foi ella.

Quanto à segunda, nascendo D. Aldonça anno 1194. &c S. Antonio no de 95. viinha a ser de onze annos, no de 1206. em q a fazem fallecida ao decimo quinto dia, o

que não pode ser , pois ainda entāo viuia S. Antonio, que obrou nella o milagre, depois de seu bemauenturado transito, q foi a 13. de Junho de 1231. De mais, que el Rei D. Sancho I. no testamento em q lhe deixa Legado , como a qualquer de suas filhas , foi feito em Outubro de 1209. vbi: *Infanti D. Dulcia, nepti mea, quem nutritum in domo mea X. morabitinos, & CL. march. argenti, quod est in Alcabacia:* Logo não podia fallecer D. Aldonça an. 1206. de onze annos, & quinze dias. E mais, q quādo el Rei D. Afonso de Leão, seu pai, falleceo an. 1230. ouue mister ir lá a Rainha D. Thereza, por causa da herança , & consta de nossas Chronicas, que leuou consigo D. Aldoçā.

Quanto á terceira, & vltima, he certo, que falleceo D. Aldonça depois do anno 1250. & não 1206. porque naquelle anno escreueo sua hist. o Arcebispº D. Rodrigo de Toledo, & fazendo lista dos mortos da casa real de Portugal, & Leão, não se lebra de D. Aldonça, porq ainda viuia. Que fallecesse em Loruão, onde estava recolhida com sua mãe, he causa indubitabel. D'ella se ha de entender , o que referē nossos Chronistas, quando dizem, que a Infante D. Berenguela de minina se criou em Loruão , com sua irmāa a Rainha D. Thereza, & que alli falleceo, pois esta Infante, não viueo, nem morreo em Loruão, senão em Dinamarca, onde casou , & teue dilatada succelsão , como cōsta das Chronicas d'aquelle reino, ignotas atègora neste. O transito de D. Aldoçā, se acha em hū antiquissimo liuro de Obritos do mosteiro de S. Jorge , juto a Coimbra, por estas palavras: *Hac die (Scilicet 21. Aprilis) obiit D. Dulcia, infans, filia Tharegia, Reg. Legionensis.* Não faça duuida o nome (*Dulcia*) porque assi achamos escrito o de sua Auò em varias escrituras daquelle tépo , pois o mesmo he (*Dulcia*) em latim, q (*Aldoçā*) em Portuguez. Nome q nunqua pôde ser deriuado de S. Ildefonso , por mais q digão. Que fosse leuada a enterrar a Alcobaça, o mostrāo as muitas sepulturas, q alli ha de Infantes sem nome, q se estiuera em Loruão, algūa tradição , ou noticia ouuera della naquelle conuento. Demais q viueo algū tépo em Alcobaça, onde a tomou a morte del Rei D. Sancho, seu Auò, seguido aquela clausula do testamento: *Quod est in Alcabacia.* Vejase alem dos alegados, Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l.3. cāp. 6. Marieta no Flos SS. de Hespanhal l. 76.c.

22. Reboledo na 11. p. da Chr. dos Men. l. 10.c.16. Vuadd. tom. 1. Annal. Min. ad an. 1240. n. 17. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. Lusit. l. 14. c. 12. & outros.

uento da Trindade de Lisboa, onde a vimos muitos annos, antes que se reedificasse a Igreja, com o seguinte letreiro.

Offa Alberti hic requiescunt, anima ejus, ubi in vita parauit.

Trattão de Frei João Nauarro o liuro dos Obitos do conuento de Lisboa c. 2. Altuna na Chr. geral da Ordem l. 2. c. 1. pag. 169. Figueiras na mesma pag. 117. & 437. E. Bernardino no Epit. das Redempções l. 2. c. 12. & outros in m.s.

b. Coccoerro F. João Nauarro, III. Ministro do conuento de Santarem, com F. João d'Euora, aquelle q̄ achamos em algumas escricturas nomeado: *Confessor maior de todo o reino*; titulo que devia ser dado pela Sé Apostolica: & por isso attribué algúas as acções de cada qual, ao outro. Foi elle hum dos mais celebres Redemptores desta Província, o qual cobrou diligentemente para este ministerio, o pio legado q̄ el Rei D. Afonso III. deixou em testamento an. 1279. Recebendo cada dia grosas esmolas de D. Mattheus, Bispo de Lisboa, a quem o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, chama: *Grande pai de pobres, & redemptor de cattiuos*. Foi outros F. João, I. Prior, & senhor d'Aluito, a cuja villa deu o proprio foral de Santaré anno 1280. A troca, q̄ fez della cō el Rei D. Diniz a 23. de Janeiro de 1283. ainda no I. do mesmo Rei fol. 64. da torre do Tombo. E logo fol. 65. em 12. de Fevereiro, a noua doação dos Padroados das Igrejas de Aluito, Benalberge, Oriola &c. O epitaphio do seruo de Deos, q̄ faleceo cerca do anno 1290. trasladamos das breues memorias, que deixou da Ordem, o P.F. Paulo Cabral, que diz assi.

Aqui foi posto o bom Fr. João Nauarro, Ministro deste mosteiro, senhor das villas de Aluito, Villa-nova, & Oriola, Prior mor de suas Igrejas, cō que fez obras no seu mosteiro, fez resgates de cattiuos, & fez maravilhas de bôdade, ata que se finou, & por ellas se lhe deu esta veneraçon, pelo senhor Alberto, Nuncio nestes reinos, todos digão aqui seu Responso, para que sua alma descance em folgança.

O Nuncio de que neste epitaphio se fala, estaua enterrado em sepultura de pedra, eleuada sobre a pia da agoa benta, no cō-

c. O Bispo de Tuy, que se retirou à Serra d'Offa, era D. João de Castro, hum dos tres Vilitadores, que por mandado de Gregorio XI. sindicarão dos Eremitas da pobre vida neste reino, & fora d'elle (de que resultou extinguise os de Castella, Nauarra, & Aragão, & os nossos de Portugal, ficarem no mesmo estado, que não he piqueno louuor) com cujo exemplo fizeraõ o mesmo algumas pessoas nobres, & autorizadas, como foi o Deão d'Euora Gil Martinz. Era aquelle Prelado, no Apellido Castro, não das seis ruellas, né das treze, mas de outros, que trazem noue, os quaes ainda hoje ha bē nobres em Monção, & Melgaço, misturados com Soares, & Caldas: pelo que o temos por Portuguez. Succedeo elle no Bispado a D. Gomez pelos an. 1350. a quem el Rei D. Henrique de Castella, pelos seruiços, que lhe fizera na guerra contra Portugal, i em satisfação dos dânos, q̄ recebera sua Igreja, & cidade, por Sueiranez de Parada, ajudando ao nosso Rei contra a fidelidade, q̄ deuia ao seu, deu o Castello d'Entença a quatro de Setembro de 1321. que depois lhe confirmou em Burgos el Rei D. João a dezoito de Agosto de 1379. As memorias deste Prelado, faltão naquelle cathedral, deste anno em diante, no qual parece se recolheo à Serra d'Offa. E no mesmo as do nosso virtuoso Deão na Sé d'Euora, cujas pizadas seguiu.

A primeira vez que o achamos nomeado em doações, he na q̄ se fez a Ioão Fernandez, Maioral dos dittos Eremitas, an. 1406. que contem o sitio para a fundação do Oratorio, chamado Agua de Infantes, no termo de Portel, que diz assi: *Saião quantos, como eu Gonçalo Afonso, com minha mulher Catharina Ames, moradores em São Conrado, i en Esteuão Afonso &c. todos juntamente*

mente faremos pura doação deste dia para todos sempre, a rds João Fernández da Serra d'Ofsa, & a Vasco, & a Lourenço, & a Vicente, & a Alvaro, & a Gil Martinz (que foi Deão d'Euora) & a todos outros proues Eremitas da nossa vida, de todos nossoos dereitos, partes que nós auemos na Corte, que chamão Agua de Infantes, termo de Portel &c. O Bispo não se nomea nessa doação, parece que ja era fallecido. Confirma a exéplar vida destes Eremitas, em prova do que deixamos escrito acima, húa carta del Rei D. João II. em que os toma debaixo de sua protecção, anda ella no 2. l. de Odiana da Torre do tombo fol. 183.

A Quantos esta nossa carta virem fazemos saber, que nós querendo fazer graça, & merce por esmola aos pobres da Serra d'Ofsa, & a todos seus companheiros, que estiverem com elles no ditto lugar, & nos outros em que viuerem no ditto modo, scilicet do Val de Infante, & do Vandalbrão, & Valbon, & Mótef-claros, & Rio-torto, & Fonte-arcada, & S. Margarida, & Monte-muro, & Rio Mourinho, & Portel, & Espadeneira, & Alferrara, & Médolina, & Barriga, & a Iunqueira, & Val-fermoso no termo de Tânia, considerando nós o virtuoso modo de viuer, que por seruço de N. Senhor te: & por tal, que tenhão razão de continuarem melhor, & terem, & que se euitem inconvenientes temos por bē, & os tomamos em nossa guarda, i encomenda, & sob o nosso defendimento. E mandamos, & defendemos que ningnē seja tam ouzado de qualquer estado, & condiçōn sob pena de nossa merce, que lhes faça mal, nem dano, nem outra nenhā ccusa sem razão, nem desaguizado, nem contra sas vontades &c. Euora 30. de Maio 1482.

E tornando a Gil Martinz, não he tam-

antigo como o faz o Doctor Fr. Antonio Brandão na 3.p.da Monarchia Lusit. 1. 8. c. vltimo, pois florecia pelos annos 1426. em que julgamos foi seu bemaventurado transito. Consta o referido de escrutturas, & monumentos desta sancta Congregação, que temos em nosso poder. D'elle se lembra o P.M.F. Rodrigo, Geral que foi d'ella, na Chronica que traz entre mãos. E F. Antonio de S. Francisco, com outros antiquarios da Ordem, em seus m.s.

d. O nascimento do Cardeal-Infante D. Afonso foi na celeberrima cidade d'Euora a 23. de Abril, terça feira, à húa hora depois do meio dia, do anno 1509. i em sua Cathedral regenerado em Christo ao r. de Maio, dia dos Apostolos S. Felippe, & Sant-Iago com grande pompa, & aplauso do povo. Seu falecimento em Lisboa cō igual dor, & sentimēto a 21. de Abril de 1540. cōferme Hieronymo Megílio no seu Diario Austriaco, p.40. & 41. Na Kalenda noua da Sé de Lisboa, encotramos a seguinte memoria, reconhecida às famosas peças, com que o Cardeal a enriqueceu: X.K.d. Muij (que he a 21. de Abril) obijt D. Alphonsus, iujus Ecclesia Archiep̄s S. R. E. Cardinalis, Emmanuelis Regis filius, qui dedit huic Ecclesia ornamenti, ex bombo piloso nigro, & tella aurea, lapidem argenteam optime celatam, quatuor candelabra argenteas, duo matara, duo vero minora ejus saē forma, accelatura. A. 1540. També os monges de Alcobaça, de cuja real casa foi Comendatário, escreuerão no fim da hist. Ecclesiastica de Rufino o seguinte, por ser singular bemfeitor d'ella. anno Domini 1540. ex hac vita ad Dominū migravit illustris Alphonsus, Infans, filius Emmanuelis Reg. Portug. qui cum Romae Cardinalis fuisse titul. SS. Ioannis, & Pauli: fut etiam Vlixbonensis Archiep̄s, & Elborensis perpetuus administrator, pariter, & hujus Cenobij Comendatarius, cuius anima requiescat in pace, pro tot, tantisq; beneficijs, quæ Alcobacia ab eo suscepit, nā chorus suo tempore initū sumpsit, & fine ad rsq; est perductus; nec non, & domus sacrifitia suis cibis fuit construta, & Calix aureus mirifice elaboratus, studia quoq; literarum ipse introduxit, & infirmitatum facere jussit.

Iaz sepultado no Cruzeiro de Bethlehem da parte direita, no proximo mausoléo, ao altar da antigua, & ferrosa Imagē de N. Senhora do Restelo, em cujo arco vemos ainda hoje pendurado o mesmo galero, que lhe

Ihe mandou o Papa Leão X. quando o constituió Cardeal da S. Igreja Romana, o qual leuou na pompa de seu enterro aruorado núa hastea o Deão D. Antonio da Costa. E no ditto mausoléo estão os seguintes disticos, que ha bem pouco tempo fez o P. Frei Diogo de Iesus, religioso da mesma Ordem.

Heu quod in Alphonso viduantur honore tiara.

*Plorat Vlyssipo, Roma rubensq; toga,
Visentes pueri, quos ipse Fidei eruadebat
Solaq; congaudent sidera ciae suo.*

Que fosse a primeira dignidade Ecclesiastica que obteue o Bispado da Guarda (de que os nossos se esquecerão) consta do 1. das bullas da Torre do tonibô fol. 175. onde lemos, que o Papa Leão X. lho concedeo a 10. de Settêbro de 1516. Das mais dignidades, & administrações, estão cheos os liuros dos priuilegios das Sés de Lisboa, Euora, S. Cruz, & Alcobaça. Escreuê d'elle com grandes encomios, Bzouio nos annaes Eccl. tom. 19. ad an. 1509. & 1516. Spôndano tom. 2. ad an. 1517. n. 5. Chacão de vitis Pôt. fol. 1081. Pannuino sub Leone X. Osorio de rebus Emmanuelis l. 6. Damião de Goes na Chr. do mesmo Rei 2. p. c. 42. Máriz Dialogo 4. cap. 20. Duarte Nunez na Geneolog. dos Reis de Portugal fol. 67. Vasc. Anacephal. 18. pag. 272. Faria no Epitome das hist. Portug. 3. p. c. 15. §. 38. Manoel Seuerim, Chantre d'Euora, no Promptuario spiritual n. 9. §. 4. & no Memorial dos Cardeas entre as Noticias de Portugal pag. 274. §. 12. E assi como Jorge Coelho (insigne Poeta daquelle tempo) compoz hû Poema de seus louvores, que começa: *Principis excellens;* o qual se estampou em Coimbra an. 1516. assi també hûa Elegia, em que deplorou sua morte, q começa: *Desflebam A'fonsi;* estampada em Lisboa com outras obras suas, no de 1540. de que puderamos dar as copias, se esta breue lição o permittira. Rematemos suas cousas, com o celebre distico seguinte, que traz em seu louvor o grande Ayres Barbosa, no Antimoria fol. 39.

Roma tibi donat Princeps Alphonse Galerum.

Dat tibi Roma decus, nec minus illa capit.

e. A cidade do Porto nos deu a F. Simão, irmão do Doctor Gonçalo Aluo, bem conhecido neste reino por suas letras, o qual tomou o Canônico habito a 18. de Feuereiro de 1618. & falleceo cõ opinião de grande seruo de Deos a 21. de Abril de 1621. como consta do liuro dos Obitos de S. Cruz, & das relações, que nos comunicou (por sua singular benevolencia) o Reverendo P. D. Agostinho do Rosario, Religioso da mesma casa, que lhe assistio na morte.

f. Em Cusco, cidade principal de Cartagena, nas Indias Occidentaes, rematou seus dias cõ opinião louuavel, o Irmão F. Joseph, da Ordem da Hospitalidade, an. 1622. Cujo relatorio breue, jurado in verbo Sacerdotis, fez (à nossa instancia) o P. F. Agostinho de Carualho, da mesma Ordem, que tomou o habito em Lima cõ elle, onde residio, & assistio a seu transito, cuja vida anda ja nos annaes d'ella, q atègora nos não chegarão às mãos.

g. Quando tratamos no tomo precedente a 31. de Janeiro I. d. dos Portuguezes, que forão discípulos do V.M. João de Auila, não fizemos méçao do Irmão Gaspar Pereira da Companhia de Iesús, digno de eterna memoria, por suas heroicas virtudes, porque a reseruauamos para este dia, em q Deos o leuou para si an. 1627. aos 77. de idade, & 50. de religião. O qual de seus floridos annos se entregou ao spíritu nesta escola de perfeição, faindo hum retrato viuo em obras, & palauras de seu sancto Mestre. Sua vida traz o Licenciado Luis Muñoz (grande affeiçoadão nosso) na do V.M. Auila l. 2. c. 10. & o P. Eusebio Norimb. no 3. tomo dos varões illustres da Companhia pag. 699.

h. Seis annos ha, que os Capuchinos Franceses tem nesta cidade de Lisboa, no bairro da boa vista, Hospicio, dedicado a N. Senhora dos Anjos, por baxo das casas do Duque d'Aveiro. Nelle disse a primeira Missa D. Francisco de Soto-maior, Bispo de Targa, em dia de Reis do an. 1649. O qual por bater n'elle o mar, serue de baluarte da terra, & para melhor dizer do ceo, pois delle em tam breue tempo sairão algúz varões Apostolicos para o reino de Congo, que fazé naquellas partes grande frutto, & seruço a N. Senhor. Nas quaes

álem

álem dos noue religiosos que morrerão na empreza an. 1652, ha de presente vinte, em q entrão quatorze Prègadores, & seis Ir-mãos, a fora outros em Masangano, & S. Thomé. Hú delles foi o P. F. Jorge de Ie-lo, filho da Provincia de Flandes, de cuja violenta morte se estão actualmente tirando juridicos processos, para se mandarem a Roma. O q d'elle referimos nos constou de húa carta original de Fr. Seraphino de Cortona, escritta de Loanda a 6. de Março de 1653, para F. Miguel Anjo, Missionario Apostolico, na ilha de S. Thomé, & conclue o paragrapho: *Venturoso delle*, q. em

anno, & meio, q esteve na missão, mereceo tanto bē, como alcançar a palma, & coroa do martyrio, i eu cō tantos, não tenho esta ventura &c. E de outra do mesmo Padre de 12. de Maio do proprio anno para Fr. João Francisco, Superior de Lisboa. O que consumou depois outra para o mesmo, de 5. de Maio do ditto anno, escritta por Fr. Philiberto de Garandia, q ambas referem(paucis mutatis) o proprio. Desta missão estampou em Madrid hú liuro D. Joseph Pellicér anno 1649. E d'ella escreue ja Fr. Francisco Pag-nezzi in Maria triumphante, coron. 1. cap. 13. n. 142. nos quaes se pode ver.

ABRIL XXII.

S. Lucio
Disc. de
Christo.
Cap. 16. v.
21.



M Euora, no conuento dos Carmelitas descalços, a festa de S. Lucio, hú dos settēta & douz Discípulos de Christo; de quē se lebra o Apostolo S. Paulo na Epistola ad Romanos, saudandoo entre outros amigos, & parentes. Foi Bispo (segundo graues autores) de Laodicea, cidade na Asia Menor, ou (segundo outros) de Olympia, cidade de Lycia, nas quaes pregou o sagrado Euangelho com frutto auentajado das almas. Não se sabe o genero de morte com que terminou a vida, se de Martyr, se de Confessor. Consta sómente, que a preciosa reliquia de sua Cabeça, alcançou na Curia Romana (fendo nella Agente de Portugal) D. Joseph de Mello, o qual gouernando depois o Arcebispado d'Euora, fez della offerta ao ditto conuento (de q era Padroeiro) com outro grande numero de sagrados despojos, onde estão hoje venerados decentemente, na deuota capella da sacristia. b.

S. Caio
Pap. &
Martyr.

No conuento de S. Clara de Pinhèl na Beira, a anniuersaria solemnidade de S. Caio, Papa, & Martyr, varão de rara prudēcia, i eximia sanctidate, o qual depois de destruir por Notarios os bairros da cidade de Roma (imitando nisto ao Pontifice S. Fabião) para com mais cuidado, & pontualidade escreuerē as paixões dos Sanctos Martyres; & de auer ordenado saudaueis decretos em Ordé ao bom gouerno da Igreja vniuersal. Leuantada a exorbitante persecuçāo de Dioclesiano contra os professores da Lei de Christo, se occultou em húa subterranea coua, por espacio de oito annos, não deixado de acudir d'alii aos fieis, porque celebrou quatro vezes Ordés, & administrou muitas o sagrado lauacro. Atéque descuberto pelos iniquos algozes

algozes do Emperador, foi de martyrio coroado, em cōpanhia de seu irmão S. Gabinho. E sepultado cō hymnos, & canticos de louvor, no cemiterio de Calixto, em a via Appia. Onde seu sagrado corpo se conservou até o Pontificado de Paulo V. q̄ fez graça delle, & de outros sanctos corpos, a hum nobre caualleiro Portuguez, por nome Heitor da Sella Falcão, o qual vindo ao reino, collocou no ditto conuento, com honorifica pompa, & magestosa celebriade. c. Em Basto, na Prouincia Interam- S. Senorinha Abbadessa da Ordē de S. Bento. illustre neste reino) a qual por morte de sua māe, ficando minina de peito, encomendada a sua tia S. Godina (Abbadessa entāo do mosteiro de Vieira) se criou co doce leite da religião, atē idade competente de tomar estado. Querendo pois o Conde seu paí desposala, com hū nobillissimo caualleiro da casa real de Leão: ella como tinha consagrado a Deos sua virginal pureza, com vehementemente feroor de spiritu, desprezou as bodas, faustos, & mais delicias do seculo. Trattando elle persuadilla com razões de cōueniencia, aquella noite lhe appareceo o Anjo do Senhor, q̄ o dissuadio disto: com cujo beneplacito veio logo tomar o monachal habito. E pela muita experienzia, q̄ tinha a ditta sua tia de sua boa indole, trattou de fazer nella hū retrato viuo de perfeição, & perpetua morada do Spiritu Sancto; instruīda entāo no amor, & temor diuino, obseruancia, & aspereza monastica, em breue chegou ao apice da Euangelica. Porq̄ àlem de nūqua tocar carne, ou pexe, jejuaua a maior parte da semana a pão, misturado hūas vezes cō cinza, & outras com sal, vsaua de penetrante cilicio, disciplinaua se cada dia atē se banhar em sangue, recitando em tanto os Psalmos Penitenciaes, oraua o mais do tempo, de q̄ contrahio durissimos callos nos joelhos, cōtemplando na immensidade, i eternidade de Deos, onde aprendia a sublime sciencia de agradar cada vez mais ao Sposo celestial. Nascedolhe daqui hūa angelica conuersaçāo, germanada de tam penetrantes, & afogeadas palauras, que inflāmava ō os corações de suas companheiras, a buscarem cōm emulação nouas traças de seruiré ao Creador. Dauase muito á lição de liuros spirituaes, porque conhecēdo sua Mestra (como tam prouecta na virtude) o grande frutto, q̄ d'ella se tira (pois por este meio falla a alma cō Deos) a instruīo neste sancto exercicio cabalmente. Empregando

gando Senorina o melhor do dia, & noite em passar os olhos cõ attenção pelas vidas, & paixões dos Sanctos Martyres, considerando os innumeraueis tormentos, que padecerão por Christo, as trauadas pelejas, que tiuerão cos tyrannos, as gloriofas victorias, que delles conseguirão, & finalmente os mortiferos golpes, que com inaudita fortaleza, & constância tolerarão, derramando por esta causa muitas lagrimas de sancta inueja, com infaciuel desejo de ser hú delles. Mas vêdo que lho não permittia a clausura, que professara, caio em profundá melencolia. Conhecendo então sua tia (como prudente) a origem della, a animou dizendo cõ S. Agostinho: *Que a vida religiosa, tomada em seu rigor, não he outra causa; mas que hám continuo martyrio, mortificação perene dos sentidos, & propria abnegação, pugnando a toda hora em campal batalha, contra os tres inimigos descubertos de nossa alma.* Com este conselho celestial, ficou Senorina mais quieta, consolada, & alegre. Neste comenos chamada ao premio eterno a S. Abbadessa Godina, foi eleita (sé discrepancia das vogaes) naquelle sublime dignidade, contra vontade sua. Na qual se ouue com admiraueil exemplo, não afroxando nas penitencias, & mortificações, antes acrecentando-as de sorte, que parecia conquistar de nouo com violencia o ceo. Cömunicandole o Senhor singular graça, & dom de milagres. Conuertendo muitas vezes em vrgétes necessidades a agoa em vinho, renouando neste prodigo, o primeiro cõ que Christo N.

Dom. 2.v.1. Senhor se manifestou ao mundo, nas bodas de Canâ de Galilea. Certo dia estando ja o pão na eira debulhado para se ventear, sobreuindo grande trouada, vêdo ella o risco a que estava exposto o sustento das monjas, & pobres, recorreu ao ceo cõ orações: & pregados nelle os olhos, feito o sinal da Cruz, diuidio aquelle espeço negrume, de maneira q̄ chouendo grande quantidade de agoa naquelles contornos, cõ graue damno dos laudores, sómente alli não caio pinga, ficando o ar sereno, & a terra enxuta. Outro dia vindó de Galliza darlhe os parabés da noua prelacia, seu consanguineo S. Rozendo, como gastasse com ella a maior parte do dia em praticas spirituaes, & colloquios diuiños, douz trabalhadores, q̄ andauão concertando os telhados do dormitorio, sentirão mal dos seruos de Deos, os quaes entrados subitamente do demonio, vierão de romanha mortos ao chão. As religiosas q̄ isto virão, ignorando a causa, condoidas, & afflietas do successo, recorrerão a quem o podia remediar, & cobrando hú, & outro vida pelas orações de S. Senorina, & imposição das

das mãos de S. Rozendo, confessarão seu peccado cõ admiraçāo das circunstantes. Em desacômodado , & nociuo sitio ficaua o mosteiro de Vieira, trattou a S. Abbadeffa de se passar a outro , q̄ seus parentes lhe auiaõ offerecido , & leuantado em Basto com dispêndio grande. E como ao tempo da mudança se achasse falta de mantimento, fazendo oração ao ceo, no seguinte dia, aberta a portaria, se viu no alpendre della , seis moios de farinha , cõ que se remediou a presente necessidade. E no caminho succedeo outro milagre não menos notael. Foi o caso, que chegando ella com suas companheiras ao lugar de Carrezedo, & querendo rezar Vespertas, foi tam desentoad o grafnar das ráas dos circū- uizinhos charcos, que lhe impedião o Officio diuino , às quaes a Sancta mandou callar da parte de Deos, & portarãose ellis tam obedientes, que de mais de logo emudecerē , se algūa alli appa- rece hoje(que he rara) carece desta indiuidual differēça. Finalmente ao primeiro de Março do anno 977. estando depois de Completas no choro em oração com suas subditas , vio subir ás galariás da gloria, a felice alma de S. Rozendo, acompanhada de suaves melodias, & angelicos choros , que logo denunciou a toda Cōmunitade. E notado o dia, & hora, constou depois, como no tempo assinalado, morrera o S. Pontifice no seu mosteiro de Cella-noua em Galliza. Com estes , & outros soberanos fauores chegou S. Senorina ao desejado fim. Perparouse para tam im- portante jornada(de que teue reuelação na oração, por meio de hūa suauissima voz celestial, que lhe disse: *Veni electa mea, quia cō- cupiuit Rex speciē tuam*)cos veneraueis Sacramentos da Igreja. E despedida das religiosas , chea toda de saudades de se ver ja na perpetuidade da Bemauenturança , subio a ella sua purissima al- ma, com azas esmaltadas de heroicos merecimentos , & inclytas virtudes, para no etherio firmamento , gozar dos thalamos sem- piternos cõ seu Sposo. Sepultarãoa no mesmo mosteiro, entre S. Geruaz, seu irmão, & S. Godina, sua tia, onde he venerada atē nossos tempos, com grande frequencia de romeiros, que de mui- tas partes deste reino, & forá delle, concorrē a visitar suas sagras- das, & milagrosas reliquias , leuando terra ha mais de seiscentos & sesenta annos de sua sepultura, sem nunca faltar, remedio ef- ficasissimo, approuado por tantos séculos, para os q̄ padecē ma- leitas, & para as esteriles, que assi aquelles , como estas, alcanção a desejada saude , pelos meritos desta gloriosa Sancta. Fazendo estas successiuas marauilhas tam celebre, & famoso seu nome , q̄

muitos dos nossos Reis, & Príncipes deixarão seus palácios por terem alli nouenas, inuocando sua poderosa intercessão nas graves necessidades, & molestias corporaes, de que se vião apertados; dando testemunho ainda agora de seus felices despatchos as muitas izenções, & priuilegios, que logrão as terras vizinhas, &

*F. Antonio
d'Aueiro
Piedoso.*

outros os fauores, & doações reaes de sua parochial Igreja. *d.* Em N. Senhora de Azurara, mosteiro de Piedos, na diocese do Porto, o natal de Fr. Antonio de Aueiro, pregador verdadeiramente Apostolico, i exemplar. Vsaua consigo, o que persuadia ao auditorio, castigaua seu corpo com dilatada disciplina, & como se esta não bastara todos dias, para sugeitar a prua natureza ao spiritu, o breue sôno que tomava, era sobre húa cortiça; não largando nunqua o cilicio, como prenda da eternidade; mortificandose sempre em ir contra a propria vontade; trazendo continuamente diante dos olhos a leinbrança da morte, espertador de sua saluaçao; repetindo todas horas aquellas palauras de Isaías:

*Cap. 38.v.
12.* *De mane vsque ad vesperam finies me.* Era outros mui caritativo para proximos, de muita humildade, & oração, na qual alcançou do ceo singular graça de fallar de Deos, enfeitiçando aos ouvintes cõ suas spirituaes práticas, & sermões, q por mais largos, que fossem, sempre parecião breues. De cuja sublime lição dava aos religiosos húa hora cada dia, com tanto feruor de spiritu, que desterraua a tibiaezza, & froxidão de seus corações. Em Prelado para exercitar aquellas virtudes, & fazer com que seus subditos obrassem as mesmas, mādaua muitas vezes tanger à cōmunidade: juntos os frades, tomava cada hū, o que entendia era mais necessário aos prezos das cadeas publicas, sendo muito para ver, leuarem hūs lenha às costas para se quenta rem, outros hortaliça, hūs cestos de pão, & outros panellas de carne guizada, & deste modo exercitauão a caridade, & os prezos ficauão consolados, & satisfeitos. Finalmente acabando de preggar o santo varão ao pouo de Azurara, a Quaresma de 1601, com grande proueito das almas, entrando dia de Paschoa pela portaria, disse ao Guardião: *Tratte V. Caridade de buscar outro Pregador, porque eu com este de hoje, rematei meus sermões.* Cuidou o Prelado, que dizia aquillo por graça, pois não se via nelle cousa que o obrigasse a fallar de si; recolhido à cella, nella gastou com Deos aquelle dia; foi a Matinas, & Prima o seguinte; & saindo della, lhe deu hum accidéte de apoplexiá. Neste estado recebeo o ultimo Sacramento, & logo com placida morte se foi ao refrigerio eterno.

eterno. Sentirão os frades muito, não por apressada, & repentina (pois diz o Spiritu S: *In Iustus si morte præoccupatus fuerit in refri-*
gerio erit) mas pola falta, & auzécia de tā celestial cōpanhia. Con-
correu o pouo a seu enterro , & assi como era respeitado na vida
por Sãoto, o foi muito mais na morte, laméstandoo todos tam de-
fentoadamente, que na Igreja se não entendia ninguē, em quan-
to se celebrou o funeral officio da sepultura. e. No Domi-
nican o mosteiro de Santaré, o obito do mui religioso P. Fr. An-
tonio de Sande, cujas singulares virtudes seruirão de resplande-
centes esmaltes à nobreza de sua familia. Aquilatandoo de ver-
dadeiro Portuguez, o feroor, & zelo , cō que pregou pela libe-
rdaade da patria, no tempo das alterações ; pelo que foi prezo, &
leuado a Castella , onde padeceo com alegre rostro infoporta-
ueis trabalhos , os quaes lhe aliuiaua sua inaudita paciencia.
Vindo do desterro , exerciton algūs annos no ditto conuento o
humilde officio de Porteiro , cō grande odòr de sanctidade , em
que mostrou o fino de sua caridade , distribuindo com pobres
(meio com que penhoramos a Deos) muitas esmolas cada dia,
acquiridas cō sua industriosa traça. Mas no melhor lhes faltou,
por que andando o seruo do Senhor, são , & bem disposto, foi di-
zer Missa a terceira Octaua da Paschoa , na qual (parece) lhe
foi reuelada a vltima hora , porque saõ da sacrificia tangendo o
tremendo soim das taboas; & como a Cōmunidade não sabia de
doente algum perigoso, que ouuesse em casa, foi maior o terror.
E constando que era elle, acudirão todos à sua cella, & o medi-
co juntamente ; & achado ja recostado no leito , tomândolhe o
pulso, conhecendo delle, q̄ se ia por minutos apagando aquella
candeia, mandou q̄ logo lhe administraße a Extrema-vnção ; &
recebida, pacificamente foi gozar da rica coroa de justiça, laura-
da cō seus heroicos meritos , ficando seu rostro como hū Anjo.
Soádose a noua, correu em cōtinéte(admirado do sucesso)grá-
de frequencia de pouo, a venerar seu defuntto corpo, cō tal ap-
plauso, & acclamaçō de Sãoto , que na primitua Igreja, & al-
gūs seculos depois, bastaua isto, para seu nome ficar escrito no
catalogo delles. f. Neste dia, em Nangasaqui(Corte princi-
pal de Japão) o glorioso remate dos louuuaeis trabalhos do P.
Organtino, que viuendo S. Ignacio, foi aceito na Cōpanhiā, em
Brescia (sua patria.) De quem na infancia costumaua dizer sua
mãe, que auia de padecer muito por Christo , pois ja na escola,
quando ouvia fallar dos Indios, repetia cō suspiros : *O si daretur*
mibi

O P. Orgā
tino Bre-
xiense da
cōpanhia.

mibi aliquando pro Christo inter Turcas mori ! Leuado deste affectuoso desejo pedio licença ao P. Geral Diogo Laynes, para passar à India, & a S. Fráscico de Borja, instou depois com tanto fervor, que lha não pode negar; de sorte q̄ tomada sua benção, se veio embarcar a Lisboa, na armada que deu à vela a 14. de Fevereiro de 1569. a qual a 9. de Settēbro do mesmo anno chegou a Goa com prospera viagem. D'onde passou logo a Iapão, em companhia do Apostolico Missionario Francisco Cabral. Alli se viu claramente ser o Padre Organtino, varão dado por Deos ao mundo para bem spiritual daquellas Christandades, em que trabalhou com graues incômodos, & trabalhos quarenta annos infatigavelmente, euangelizando sempre o reino do ceo, andando húas vezes escondido pelas cauernas da terra, & outras metendose no meio das occasões, & perigos; publicando em toda a parte, que teria a grande felicidade padecer injurias, & afrontas, & até a mesma morte, pela Catholica doctrina que anuncia; concorrendo a Omnipotencia diuina com expressas mrauillhas, em proua de ser verdadeira, pois o zelo da saluaçao das almas, o levara a regiões tam remotas da Igreja Romana. Em cujas mãos (parece) tinha Deos depositado os corações daqueles Reis, que o amauão sobre maneira, em special o de Tango, & sua mulher, que cō grande multitudine de vassalos, se cōuerteo a nossa sagrada Religião, de que muito se precentia, & queixaua Satanás. E dandose nos vltimos tres annos à oração, & meditação da Paxão de Christo, enriquecido de gloriosos trabalhos, & felices meritos, falleceo tam sanctamente, como viueo, sédo chorado dos neophytes Iapões cō saudosas lagrimas, dos quaes era

O P. Antonio Carualho da mesma Cōpanhia. tam ouuido, & applaudido, como respeitado, & venerado. g.

No mesmo dia, em Lisboa, na Casa professsa de S. Roque, da Cōpanhia de Iesus, permanecerá sempre fresca a memoria do P. Antonio Carualho, singular Coadjutor spiritual della, pois não lhe impedião os muitos annos que tinha de idade, & religião, para suportar hum trabalho continuo, & pezado jugo, q̄ descarregaua sobre seus fracos hombros, o qual nunca lhe pareceo tam graue, que o deixasse de leuar até morte com suauidade, & aprazimento. Era sua vida húa perpetua roda viua; ora acodia a confessar, & consolar aos lazarios para subleuarem com paciēcia aquella tam contagiosa, como asquerosa enfermidade; ora aos enfermos do regio hospital, não fazendo caso de agudas febres, males, pintas, & tabardilhos, que à vista se contrahem;

ora

ora aos prezos dos troncos, & cadeas do limoeiro, remedianto
cõ esmolas as necessidades de muitos, q̄ perecião à fome , liber-
tando nas audiencias geraes a innumeraueis, assi de diuidas , sa-
tisfazēdo aos acredores, como de causas crimes , alcançādo per-
dão das partes; & nas execuções de justiça, não faltava em assis-
tir aos padecentes atē o vltimo bocejo, sendo neste pijssimo mi-
nisterio tam incançauel , q̄ ja este pouo lhe não sabia outro no-
me, mais q̄ o Padre dos Enforcados. Né por isto se negaua, quer de
dia, quer de noite, para os enfermos da cidade, antes muitas ve-
zes se offerecia. O seu Confessionario era frequentado de gente
pobre, escrauos, moços de seruiço, homens de ganhar , & de toda
a mais chusma da ribeira, & magarefes do assougue, & destes cō-
fessados se prezava muito, chamandolhe os seus Fidalgos. Na vlti-
ma peste, q̄ se ateou an. 1599. andaua pelas ruas da cidade , com
grande caridade,i edificação, sacramētando aos feridos , & aju-
dādoos a morrer conformes co a diuina vōtade, em tam vniuer-
sal desamparo. Sendo o Senhor servido , de que não acabasse no
meio daquella fragoa, para continuar mais tempo em obsequio
dos proximos ; em cujo exercicio veio a render a fraca huma-
nidade, aos settenta annos de idade , & quarenta & oito de reli-
gião, com mostras de predistinado. b. Em Noua-Hespa- Fr. Anto-
nhia, no conuento do Calhao de Lima, da Eremitica familia Au- nio de Mā
gustiniana , exalou o spiritu o P. Frei Antonio de Montarocio, taroio E-
natural de Tauilla, cidade no reino do Algarue. D'onde passou remita A-
a Indias de Castella, & no Perù tomou o habito , aos onze annos
de sua idade , no de 1580. dando logo euidentes mostras do
muito que aproueitaria nas virtudes, sendo varão perfeito , co-
mo se vio , excedendose na humildade , obediencia , paciencia,
penitencia , mansidão , constancia nos trabalhos , modestia nas
palauras:conseruando sempre a rica joia da castidade, rubrican-
dosele de pudor a face todas vezes que se fallaua na sua presen-
ça em mulher. Assi mesmo não admittio nunca as preleſias da
Ordem, que tal vez lhe entrauão por casa, sem as pretender. To-
do se empregaua no ornato dos sagrados templos , i em cele-
brar as festas com maior solemnidade , não perdoando a tra-
balho, ou dispêndio. E conhecendole a religião o genio, o fez Sa-
cristão da casa de Guadalupe , & depois da de Lima , em que
persistio mais de trinta annos , augmētandoa de ricos ornamen-
tos , & preciosos vasos para o culto diuino. Pondo todo seu cui-
dado , & desuelo em mandar buscar a Hespanha à sua custa

húa deuota imagem, pelo modelo do Sancto Crucifixo de Burgos, a quē recebeo cō magnifica pompa, erigio magestofo altar, & obrou galhardo nicho, a maior custo, & trabalho seu. E como o Senhor obrasse logo suas costumadas marauilhas naquelle pouo, gastava o dia todo em sua presença, sem auer quē d'alli o pudesse apartar húa sô hora, sendo que padecia graues dores, respeito do achaque de ourina, a que era sujeito. Entrado na idade, o apertou com maior violencia, vendo a cara à morte por muitas vezes, dando a seus irmãos documentos raros de paciencia. E conhecendo, q se lhe aproximava, pregados os olhos naquelle sagrada imágē, cruzados os braços, debulhado em lagrimas, disle com grande spíritu: *O piissime Domine, putarem me aliqualiter tibi ista mea seruitia grata fuisse, si die Veneris mori contingret: Nunc autem te per meū tibi seruendi desideriū obtestor, vt tantisper se dolores intermittāt, vt maiori quiete á te peccatorū meorū possim veniam postulare.* Ouvidas do Pai das misericordias suas preces, logo se auzentarão as dores, atribuindo isto o sancto Padre a particular beneficio do ceo, com muitas lagrimas recebeo os Sacramentos. E quando veio a meia noite da quinta para a sexta feira, com a bocca chea de riso, partio para a ternidade, verificándose nelle, o que cantou o Sabio daquella valerosa mulher: *Ridebit in die nonissimo.* Foi sepultado às onze do dia, à vista do Sancto Crucifixo, na sua capella. Confirmando o pouo cō este special fauor, a gêral opinião, que corria de sua muita virtude, & sanctidade.

i. Em S. Monica de Lisboa, a Madre Magdalena das Chagas, primeira planta deste facro vergel, nascida na villa de Trocifal de pais nobres, em cuja casa fazia ja vida sancta, alcançando muitas vezes do celestial Sposo, por suas orações, à paz, & concordia, que entre elles faltava. Vsando ja de aperimocilicio à maneira de camisa, q a acōpanhou até morte na religião, aggregandolhe no dia muitas horas de feruorosa oração mental, em que padecia frequentes extases, & arrobamentos, acquirindo com isto nome de *Freira sancta*. Mas como era a mais antiga na Ordem, & reconhecida por auantejada a todas em virtude, & obseruácia, mortas as tres fúndadoras q vierão d'Euora, foi eleita em Prioreffa cō vniuersal applauso da Cōmunitade, cargo que exercitou prudentissimamente, assistindolhe o ceo com marauilhas. Entre as quaes se conta, que achandose húa vez em grande necessidade, sem ter cō que acudir ao sustéto della, mandou pedir esmola a hū clérigo (irmão seu) o qual lhe inuiou

inuiou trinta mil reis, que tirou de oitenta, que tinha núa gaueta. E foi coufa marauilhosa, que auendo de ficar nella cincoenta, se acharão depois os proprios oitenta, como senão ouuera tirado dinheiro algú. Outra vez vendose noutra semelhante, pedindo ao ditto seu irmão lhe valesse , mandandolhe hú moio de trigo do seu celeiro , achou depois q nada se deminuira. O que se attribuió aos meritos, & orações da sancta Prioressa. Cinco annos antes de partir da vida, contraio grauissima doença , de que lhe resultou húa asquerosa chaga no peito, q lhe causaua desmefuradas dores, as quaes tolleraua cõ estranha alegria de sua alma, dizendo: *Que aquillo não erão dores, mas fauores particulares do ceo.* E Deos se dignaua tanto deste sacrificio, que mandaua muitas vezes hú Anjo , para lha limpar , & fomentar com paninhos , como ella costumaua fazer, em razão de reprimir a humidade , & sangue que resumaua. Chegado o termino(reuelado dias antes) vio cercado de luminosos raios , & celestiaes splendores ao Minino Iesus, que tinha diante de si,cõ o qual passara a vida em suauissimos colloquios,i então pedindo , que lhe cantassem o hymno: *Te Deū laudamus* ; rebatido seu spiritu em altissima contéplação, nas suas sanctas mãos , entregou sua obseruante alma , faindolhe da bocca ao tempo de spirar húa candida nuuê, q encheo o apozento todo de celestial cheiro. 1. Em lapão , as im- Boauentura,
ra, & Si-
mão illuf-
tres Caual
leiros de
Christo. mortaes palmas, & coroas de douz ditosos mancebos, nos quaes se vio bē os effeitos da predistinação , porq como o Senhor he o dadòr de todos bés, assi naturaes, como spirituaes,faz estes grandes fauores, como, & quando , & a quem elle he muito seruido, sem que ninguem tenha razão de se queixar , nem de inquirir a causa, pois não ha outra , mais que sua infinita bondade. O primeiro se chamaua Boauentura , o qual entrando certo dia em a Igreja dos frades Menores de Camì , & ouuindoos pregar de N. S. F. e, de maneira lhe tocou , & trocou Deos o coração, que voltando por alli, recebeo o sancto Baptismo. E (persuadido delle) a matrona a quem seruia , logo mandou fechar hum templo de idolos, em que o demonio era a toda hora inuocado : mas como a persecução andasse mui furiosa, cõ temor, a tornou abrir. Constandolhe a Boauentura, que estaua auzente, do que passaua , lho estranhou muito; & indo lá, lançou os idolos por terra , & o deixou quasi arrazado. Sabido o caso de hú seu parente, temendo as ameaças de certo maldito Bonzo, que alli se achou , depois de o ter algú dias em casa maniatado , persuadindoo de quando em

quando, a que deixasse a lei em q̄ senão criara; & perfeuerando constanteſ na confissão della, lhe foi cortada a cabeça, dando a seu corpo decente sepultura os frades Menores. O segundo se chamaua Simão, que sendo Mordomo de hum principal senhor Gentio, enfrasquado nas superstições, & idolatrias diabolicas, abraçou nossa S. Lei, o qual hospedando em sua casa a certo religioso da mesma Ordem, contra as Imperiaes, porfiando cō elle muitas vezes os Gouernadores da cidade de Yendo, para q̄ deixasse a Iesu Christo, foi com grande alegria, & contentamento por esta causa descabeçado. Subindo ambos victoriosos, & triunphantes ao palacio da Bemauenturança neste dia, mas em diuersos annos.

Commentario no XXII. de Abril.

OMuito religioso conuento de N. Senhora dos Remedios d'Europa logra de hū inestimavel theſſouro de Reliquias, com que o enriqueceo o Arcebíſpo D. Ioseph de Mello. Entre ellas a cabeça de S. Lucio, discípulo de Christo, de quem reza Duplex neste dia, em q̄ o traz o Martyrologio Romano, & Menologio Grego. E así não pode ser o Bispo de Laodicea, de q̄ faz memoria S. Ioão no Apocalypſe, porque este foi hum desconcertado, como diz a carta, que o sagrado Euangelista lhe escreueo; iada q̄ se podia emendar, fazendo penitencia, & ser superior aos Anjos; merecendo o lugar, que lhe dà a Igreja, a qual (como alumada pelo Spiritu Sancto) não pode errar. He o nosso diverso de outro do mesmo nome, Bispo Cirenense em Africa, discípulo també de Christo, de quem se escreue nos Actos Apostolicos cap. 3. & nos Martyrologios a 6. de Maio.

Tambem ha Reliquia notauel de S. Lucio, Papa, & Martyr, no ditto conuento, do qual reza Semiduplex a 4. de Março; mas como seria processo infinito, se fizermos menção de todas, lembramonos sómente daquelles Sanctos, de q̄ ha neste reino Cabeças, & Braços, como partes principaes do corpo humano, imitando nisto aos Martyrologios, & Sanctoraes, de q̄ já demos razão nas Aduertencias ao primeir tomo §.9. Tratta do nosso S. Lucio, Dorotheus Abbas in Synopsi. Hyppolitus in Libel. de 72. discipulis. Petrus à Natali-

bus I.6.c. 100. Ep̄pis Cabilonensis in Topographia SS. que anda no fim do Martyrologio de Maurolico fol. mihi 143. Vincelius de Sanctis pag. 173. Volaterranus in Anthropologia I. 19. fol. 202. Puenten la conueniencia de las dos Monarchias I. 2.c.33. §.6. & outros.

b. De Salona, cidade de Dalmacia, situada na bocca do mar Adriatico, faze os autores a S. Caio, os quaes dizem que seu pai Caio Maximino, Senador, & varão Consular, trazia della a origem, mas sua mãe Serena do celebre lugar de Samos em Galliza, como quer Luitprando in Aduersarijs n. 154. Seguirão elles (ao que parece) a prosapia masculina (como mais nobre) & não a feminina, ficando o S. Pontifice, por ambas as linhas, mui chegado em parentesco ao Emperador Dioclesiano, como se pode ver no 1. tomo do Anamnesi Hispaniæ (obra celeberrima, & de grande estudo) a 19. de Feuereiro pag. 182.

Succedeo S. Caio no Síimo Pontificando a Euthiciano, I. do nome, o qual regeu 12. annos 4. meses, & 5. dias, até que foi martyrizado no de 22. de Abril de 284. em cujo dia celebra a Igreja sua festa, juntamente com S. Sothér, tambem Pontifice. Assi os Martyrologios, como o Romano, Beda, Vſuardo, Ado, & Maurolico: os Sanctoraes, como Petrus à Natalibus, Cláudio à Rota, Iacobus à Voragine, Surio, Villegas, & Ribadeneira: os Pontificaes, como Anastacio Bibliothecário, Luitprando, Platiua,

Platina, Onufrio, & Chacão: & os Historiadores, como Eusebio, Nicephoro Baronio, & outros.

Que seu sagrado corpo fosse com outros transferido a este reino, i esteja hoje em S. Luis de Pinhel, consta da Bulla do Papa Paulo V. passada em Roma a 8. de Setembro de 1620. a qual foi quâ reconhecida pelo Acipreste da ditta villa (de mandado de D. João Manoel, então Bispo de Viseu) em prova de serem as mesmas Reliquias, que trouxe de Roma Heitor da Sella Falcão, filho de Luis de Figueiredo Falcão, seu fundador. E não faça duvida dizer o nouo Breuiario Romano na lenda de S. Caio: *Ejus memoriam Vrbanus VIII. in Urbe renouauit, dirutam Ecclesiâ restituuit, titulo, statuione, & ipsius reliquijs decorauit.* O que se ha de entender de algúas reliquias, q lá ficassem, pois para nós dizermos, q possuimos seu corpo, não he necessário, q esteja com todas partes integrantes. Verificádose neste modo, possuir a nossa Metropolitana de Lisboa, o de seu patrono S. Vicente, & S. Cruz de Coimbra, o de S. Theotonio: sendo que do primeiro vemos muitas reliquias nas mais das Cathedraes deste reino, & do segundo quasi todas pelos Mosteiros de sua Ordem.

E pois esta he a segunda vez que fallamos neste religioso conuento, não passemos daqui sem darmos breue relação dele. Fica junto á praça, no melhor da villa, sitiado nas melhores casas, em q nasceu seu fundador, o qual principiou no Pontificado de Clemente VIII. para freiras de S. Clara, debaxo da inuocação de S. Luis, Bispo de Tolosa, anno 1600. trazendo da Guarda para pedra fundamental a Madre Guiomar dos Reis, sua irmã, com tres cônpanheiras, que foi nelle Abbadessa perpetua. E quando abrirão os aliceses, se deu inteiro credito à tradição, que affirmava auer alli Igreja, dedicada à Magdalena, antes da lamentauel perda de Hespanha, porque se acharão algúas ossadas, & corpos inteiros, que se enterraráo na noua.

As primeiras habitadoras desta casa, forão muito virtuosas, & não são menos as que hoje viuem. Nella instituio o fundador seis capellães perpetuos, doze Mercieiros, entre homens, & mulheres, quatro lugares para parentas suas, cõ outros legados de grande louvor, & piedade. I escolheo enterro ao lado direito da capella mór com este epitaphio.

Aqui jaz Luis de Figueiredo Falcão, fidalgo da Casa del Rei N. Senhor, q foi Secretario del Rei Felippe III. filho de Heitor da Sella Falcão, & de Ioanna de Figueiredo, cuja foi a casa, em que o ditto Luis de Figueiredo fundou, & dotou este mosteiro à sua propria custa, sem ajuda de ninguê. Deixou o seu, & não leuou o alheo. Pede húa Ave Maria pela sua alma. Falleceo anno 1631.

No tempo q nosso Portugal estaua distribuido em Condados, i era senhor da maior parte da Beira, i entre Douro, & Minho Adulpho (q o antigo Nobiliario, chama Hufo Hufez Belfajal) Côde de Viseu, Vieira, & terras de Bafto: casado cô húa senhora nobilissima, chamada D. Tareja, irmãa do Conde D. Gonçalo Soarez, que por muitos annos serviu cô grande valor aos Reis de Leão em suas conquistas; de cujo illustriſſimo tronco nascio a glorioſa V. S. Senorina an. 924. A quem seus paes (segundo Iuliano in Aduersarijs num. 162.) puixerão no Baptismo por nome: Domitilla ou (segundo Ferrario in Martyrologio a 22. de Abril) Genuesa; porem os nossos nûquaz lhe souberão outro, mais que: Santa Senorina do Basto; cô que cômumente he intocada, por ser hoje o Concelho deste nome, cofre de suas milagrosas reliquias. A tradição (que nestas materias tem grande força) a faz natural de Attei (pouoação antiga, q estaua sobre a ribeira de Baça, onde agora se vê o lugar de Cunhas) por se acharé alli quantidade de pedras lauradas, & vestigios de sumptuosas galarijas, & palacios; & por isso se lhe erigio neste sitio ermida, suffraganea a S. Lourenço de Vililar. Confirmase isto co a fonte, chamada de seu nome, que permanece alli perto, de muito boa, & milagrosa agoa, por ella lhe auer lançado a benção. E outra no lugar de Ferreiros, a q chamão Santa, pela mesma causa.

Temos visto, quē forão os paes de S. Senorina, & onde nasceu, vejamos agora sua

sua nobilissima ascendencia, & o parentesco, que teue cõ S. Rozendo , de quem escreuemos ao i. de Março. O nosso F. Bernardo de Britto l.y.c. 18.dà principio à antiga Familia dos Sousas,por D.Faião Soarez,caualleiro Godo , a cujo valor se deve a fundação de Arrifana de Sousa, na diocese do Porto. O Conde Dom Pedro no liuro das linhagés tit. 22. quer que fosse o primeiro desta Familia D. Sueiro , q casou com D. Munia Ribeira (appellido tam antigo, como no bre , q andaua na Casa de S.Rozendo.) A quem succedeo seu filho Hufo Soarez Belfager , que de sua esposa Comendola, ouue o Conde Hufo Hufez, que casou cõ D.Tareja , mais illustre pela sanctidade de scus filhos, Senorina, & Geruaz, q por sua esclarecida nobreza. Cujo pai era paréte mui propinquio de S. Rozendo, filho do Cõde D. Guterrez Arias, & neto do Conde D. Hermenegildo, Mordomo mór del Rei D. Afonso o Magno. Isto segue D. Thomas Tamaio , na Familia dos Sousas, mas Gregorio de Louuarinas, Curia de Crescente no reino de Galliza , varão mui versado em antiguidades, na Epistola q ao i. de Maio de 1636. escreueo ao Arcebíspº D. Rodrigo da Cunha, sobre a hist.de Braga, tece por bem diferente caminho esta Familia , fazendo a S. Senorina, descendente dos Reis de Leão , & Condes de Coimbra, n'esta forma:

El Rei Witiza — Sisibuto seu filho — Cõde de Coimbra — Ataulpho seu filho — Conde de Coimbra — Theudo seu filho — Conde de Coimbra — Adulpho seu filho — Conde de Viseu, & Vieira — pai da nossa Sancta. E assi se foi neta de Hufo Soarez, seria pela māe; d'onde parece , que os Sousas descendentes desse caualleiro, não são parentes de S. Rozendo, pois elle o era de S. Senorina, pelo pai nessa forma : Theudo — Conde de Coimbra — Hermesendo — Conde de Coimbra seu filho — Hermesenda sua filha, mulher de Hermenegildo Conde de Tuy — D.Guterrez — Conde de Tuy seu filho, & pai de S. Rozendo: pelo q ficauão estes dous Santos, em terceiró , & quarto grao de consanguinidade.

Não faltão autores , que fazem a S. Senorina, filha vnica de seus paes. O Conde D. Pedro no tit.citado , diz que D. Gozei (a quem Britto chama D. Gonçalo Soarez) foi irmão seu, & sucessor na Casa , o qual confirma entre outros senhores , nas

escrituras do mosteiro de Pombeiro , do anno 980.& 990. com titulo de Duque de entre Douro, & Minho(que he o mesmo, que Capitão General , ou Fronteiro mór, como seu pai o foi daquella Prouincia.) De mais, que a tradição faz a S. Geruaz, irmão de S.Senorina. I em Viseu achamos Botelhos , que se prezão de descendentes de Hufo Hufez, do tempo que teue o Cõdado desta cidade, pelos annos 925.

O mosteiro de S.Ioão de Vieira , onde S. Senorina tornou o habito , estaua no Concelho deste nome , & confins d'entre Douro, & Minho,junto à Serra de Cabreira, onde nasce o rio Ave, o qual diuide este Concelho do de Barroso. O de S. Jorge , que lhe fizerão seus parentes (hoje Igreja parochial) estaua situado , junto a Cabeceiras de Basto(a que Juliano no lugar acima allegado, chama cidade: Alteram urbem dictam Bastu:nunc Basto, rbi S. Domitilla V. &c.) sobre a ribeira, q desce de Battella, em espaciosa , & humida campina, por razão das veigas, que a coroão , vendose ainda agora em circuitu , vestígios de claustros, officinas, & dormitorios , que estão demostrando a grandeza, & magnificencia do conuento. Aqui falleceo S. Senorina a 22.de Abril, cõ 58. annos de idade, & 22.de Abbadessa , no de 982. o qual perdeo o antigo nome , pelo rico depósito de seu milagroso corpo.

Estante sepultada á parte esquerda de sua Igreja , em sepulchro , eleuado sobre duas columnas , junto ao altar de seu orago , ne qual está pintada em habito de S. Bento , com baculo na mão (insignia de sua Abbacial dignidade) tem de comprido nome palmos, & de alto dous, & meio; & na parte inferior o buraco, por onde se tira a terra, de que fallamos no texto. Referir os milagres, que esta Sancta obrou, assi em vida, como depois da morte, seria processo largo. O Arcebíspº de Braga D. Paio (incredulo d'elles) por lhe dizerem , q seu corpo estaua incorrupto , a foi visitar; & pretendendo abrir a sepultura, em presença de muita gente, exclamou neste comeños hū cego à natuitate, q a mesma Sancta lhe tocara nos olhos com sua mão, & cobrara perfeita vista , com q o Arcebíspº desistio de seu proposito, louuando ao Senhor; & dādo então credito aos milagres, collocou o ditto sepulchro em sublime lugar, mandando grauar nelle o seguinte epitaphio, q anda entre os m.s. de Louzada.

Hic Senorina jacet, Christi sponsa, & fide plena,

Quæ innumeros viuens tunc respirauit odores:

Et moriens plurimos quoq[ue] nunc per secula spirat.

Hac fuit illustri (ut memorant) de sangue Cretæ:

Sed magis illustris dicta est, pro stamine vite.

Illi agnoscens Pelagius agmina Praesul Virtutum, possuit vounes in tabulis Almam:

Qui inscripsit quoq[ue] lapidis hoc in tegmine metrum.

E.M.C.LXVIII. idest A. 1120.

De cujo epitaphio se collige expressamente, que o Arcebispo D. Paio lhe deu o culto Ecclesiastico, que atè hoje conserua entre os nossos, a laber daquellas palauras: *Possuit vounes in tabulis Almam;* que he o mesmo: *Que escreuer seu nome no catalogo dos Santos;* pois os Prelados canonizauão então os de suas diocesis, que o Papa Alexandre III. no mesmo tempo referiu para si, & seus successores, como consta do c. 1. de reliquijs, & veneratione SS. in Decretalibus.

As doações, & priuilegios, q[ue] concederão a esta casa os serenissimos Reis de Portugal D. Sancho I.D. Afonso II.D. Afonso III. & D. Pedro (côntinuando todos na hereditaria deuoção desta Sancta, em demóstração dos gloriosos milagres, que obrou em díuerlos tempos na Real) se podé ver na 3.p.da Monarch. Lusit.l. 12.c.27. A ella vinhão antigamente os moradores de Vieira neste dia cōpir seu voto, nuns da cintura para cima (como s. do termo de Coimbra aos Sanctos Martyres de Marrocos) em razão de sentirem mal da grande amíssade q[ue] auia entre S. Senorina, & S. Geruaz (depois que deixou a Milicia, & se retirou àquelle sitio) ignorando que erão irmãos. O qual voto lhe cōmutou o Senhor D.F. Bartholomeo dos Martyres, em certa quântidade de cera, pelas muitas discêções, que auia entre elles todos annos.

Reza della a Religião de S. Bento nesse dia, como vemos de seu Breuiario; & antigamente a dos Conigos Regulares, porq[ue] anda no de S. Cruz. Nelle a trazé os Martyrologios de Ferrario, & Menardo. Yepez 5. tom. da Chr.ad an.977.c.3. Estacio nas Antiguidades de Portug.c.4. Britto

2.p.da Monarch. Lusit.l.7.c.25. Cunha nº Catal. dos Bilpos do Porto p. 1. c. 23. & na da hist.de Braga c.116. Nunez na Discrip. de Portug. c.51. Vasc. na mesma pag. 530. Mestre Anjos no Iardim n. 56. Tamaiõ in notis ad Luitp. pag.243. & na Familia dos Sousas. Fr. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina trat.1.p.3.c. 6. O Chantre d'Euora no Prompt. spiritual n. 40. §.4. João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, M. Antonio no Súmario do mesmo assumpto, Aluaro Lobo, & outros, q[ue] todos te apropceirão da Lenda m. s. q[ue] se conferua em sua Igreja, composta por F. Valco Martinz, de mandado de Ioão Vasces, Reitor da mesma, a qual começa: *Gaudes, & leta loca paradisi;* & acaba: *fuit consumata 7. Kal. Maij E. 1441. anno.* E eu me lembrei ja della, & de sua tia S. Godina, no Officio Menor dos SS. de Portugal, in hymno Completorij.

*Lampades ornant Senorina prudens,
Duxq[ue] Sanctorum Domino, Godina,
Quæ resistentes grauido sopori
Euigilarunt.*

d. He Azurara lugae limitado, quatro legoas da cidade do Porto, na costa do Occeano, & por isso viuem da pesca, & tratto delle quasi todos seus moradores. Aqui ha mosteiro de Piedosos, consagrado a nossa Senhora dos Anjos, em posto faudane, ameno, & de alegre vista, assi do mar, como da terra, o qual por afastado do pouoado, prouoca muito à deuoção, & contemplação, q[ue] nelle se professa. Tem ao presente bastante cerca, hora, & pomar, ordinario susíeto de quinze religiosos. Foi fundação de M. F. Ioão Chaves, para frades Claustraes (segundo escreue o Doctor Ioão de Barros, nas suas Antiguidades) o qual largou (sendo delles Prouincial) ao Duque de Bragança D. Iaime, para Piedosos, q[ue] delle tomarão posse anno 1518. Nesta sancta casa jaz sepultado (entre outros seruos de Deos) Fr. Antonio d'Aveiro, que repousou em paz anno 1601. como reconta Niza, na Chr. desta Prou. l.2. c.60.

e. Deixou o Apostolico varão Fr. Antonio de Sande (cuja patria nos he innotada) grande nome na Ordem, & fora della, por seu faleciméto, que foi anno 1609. como se colhe das Actas do Capitulo Geral, celebrado em Roma no de 612. onde lemos

Itemos: *Floruit etiam in Portugalia F. Antonius de Sāde, Predicator verē Apostolicus, qui maximo cū odore virtutū Portarij munus exercuit in Conventu Sanctarenenſi, acquisitas eleemosynas pauperibus summa cum humilitate, & caritate diſtribuēs, in cuius obitu ad ejus corpus reverendū frequentissimus cucurrit populus. Euangelizauit ad cœlū anno Dñi 1609.*

f. Foi o trânsito daquelle famoso Seareiro Euangelico do Iapão o P. Organtino Brexienie tambem anno 1609. em idade de 79. & 53. de religião, por auer entrado nella de 25. no de 1556. Escreueo algumas Epistolas de lá, cheas de Apostolico ſpiritu, aos Padres residentes em Roma, das quaes fe lembra o Licenciado Antonio de Leão na sua Biblioſ. Oriental pag. 34. & Alegábe in Biblioſ. Societ. pag. 360. E de seus illustres feitos naquelle inculta vinha o Martyrologio da Cōpanhia h. d. Sacchino in hist. ejusdem 2.p. varijs in locis Mapheus l.4. de Epistolis ſelectis. Eusebio no 3. tomo dos varões illustres pag. 369. & finalmēte os Padres Fernão Guerreiro na Relação do an. 1609.l.3. & Bartholomeo Guerreiro na Coroa dos esforçados soldados da Cōpanhia 4.p.1.6.

g. Muitos operarios spirituaes de grande nome, & fama teve sempre a Casa de S. Roque, para com elles acudir, & satisfazer às obrigações que lhe incumbem, mas como o P. Antonio Carualho, não teve semelhante; a quem as memorias della, fazê natural de Aluerge, Bispado de Coimbra. Falleceo ſanctamente anno 1616. confor-

me relata o P. Manoel da Veiga, no Juiu. q nos deixou m.s. de sua fúdação trat. 4.c.48.

b. No Calhao de Lima (cidade rica, & populosa nas Indias Occidentaes) descanga o bendito corpo de Fr. Antonio de Mōtarooio, Eremita de S. Agostinho, cuja morte foi alli gloriaſa anno 1620. com mais de 40. de habito, & quasi 52. de idade. Escreueo diffusamente suas virtudes Ioachimo Braulio in hist. Peruana Ordinis l.6.cap.4. F. Antonio de Calancha na Chr. daquelle Prouincia l.10.c.42. & 44. Herrera no Alphabeto Aug. lit. A.i Elſſio no Encomiastico pag.75.

i. Muitas couſas ſpirituales fe referem da M. Magdalena das Chagas, IV. Piioraſſa de S. Monica de Lisboa, as quaes fe verão na 3.p. da Chr. desta Prouincia. He certo, q abrindoſe os aliceces para o nouo choro, fe achou hum corpo inteiro, & perfumado, & pelo lugar, & ſitio dizem as religioſas, q era desta ferua de Deos. A Chronologia Monastica Lusitana a traz a 4. do presente, mas como ella falleceo em dia de Paschoa de flores de 1612. que neſte anno caio a 22. lhe demos este lugar.

l. De Boauentura, & Simão, ambos degollados neſte dia em Iapão, aquelle em Mino anno 1612. i este em Yendo 1615. trattão Orſanel na hist. Ecclesiastica do mesmo c. 7. & 32. Pinheiro na Relação de 1612. pag. 511. in fine, & Cardim no Catalogo occisorum in odium fidei pag. 9. & 16.

A B R I L XXIII.

Octaua
de S. En-
gracia V.
& M.



M Lisboa a Octaua da illuſtrissima V. & M. S. Engracia, noſſa Portugueza, cuja angelica pureza, admiravel constancia, inuiicto certame, i eſtupendo martyrio, cantou em Sapphico metro o Poeta Prudencio. A quē a famosa cidade de C, aragoça em Aragão, eſmaltada com os preciosos rubins de ſeu ſangue (como fiel depositaria de suas milagroſas reliquias) ſolemniza, de então atègora; em cujo riquissimo cofre (para maior credito ſeu, inueja noſſa, & patrocinio de tam felices moradores) as intheſourou o ceo. **b.** Neste dia, em Portugal, a votiuia ſolemni-

S. Jorge
Martyr.

Imnidade do estrenuo caualleiro de Christo S. Jorge , tutelar de sua Milicia , que nascendo em Cappadocia da Grecia, o venera a Igreja Latina, como a hum de seus mais illustres Martyres, em razão dos atrocissimos tormentos , q̄ intrepidamente suportou pela confissão de seu ineffauel nome. A quem a piedosa nação Portugueza, reconhecida a tanto valor, & fortaleza celestial, cōsagrhou Templos , & leuantou Colonias em todas idades, inuocandoo intercessor nas batalhas, & cōflictos militares (como a Hespanhola a Sant-Iago Apostolo) experimentando por seu meio innumeraueis vezes venturosos successos nas armas, como apregoão nossas antigas historias. Principalmente na memoranda de Aljubarrota anno 1386. pois em final de tropheo, mandou o Sancto Condestable, D. Nuno Aluarez Pereira (trôco da esclarecida Casa de Bragança) erigir no meio do campo, em que se cōseguio a celeberrima victoria , hū famoso Templo, consagrado à Bellipotente Rainha dos Angelicos esquadrões, & ao invicto Martyr S. Jorge, Alfers da Igreja Catholica. Debaixo de cujo soberano patrocinio , reedificou depois o Castello de Lisboa el Rei D. Ioão I. de felice memoria. O qual trouxe toda a vida a insignia, & diuiza de sua Militar Ordem. E ordenou, que na solemne procissão do Corpo de Deos , fosse húa pessoa a cauallo, vestida de armas brancas , com lança vibrada , i escudo embraçado, q̄ representasse ao viuo o proprio Sancto, como vemos ainda hoje em todas cidades, & villas deste reino , cō tanto apparato, & bizarria. . c. No mesmo dia, em Valença da Lufitania, a palma immarcesciuel de S. Feliz, Presbytero, discípulo do glorioso Doctor S. Irinèo , Bispo de Leão de França , q̄ chegandolhe aos ouuidos, como o fino herege Marcos , inficionaua aquella antiga, & nobre cidade co a perniciosa heresia Gnostica, o dirigo logo a ella , acompanhado de Fortunato, & Achilleo, Diaconos, para que prègasssem publicamente contra sua falsidade, & cegueira, como fizerão , com grande frutto das almas , reduzindo à Religião Catholica, quasi todos seus moradores. Sabendo o cruel Presidente Cornelio destes felices progressos, mandou prender a todos tres. E não podendo acabar com elles, a que deixassem a Fé de Christo, os fez açoutar por largo tēpo com neruos de boys. E tendo para si, que no meio da execução, renderião as vidas, enganouse , porq̄ os Sanctos Martyres fairão della mais robustos, & confortados do que entrarão. Tornados outra vez ao ergastulo do carcere, sem auer final de nodoas, ou

S. Feliz,
Fortuna-
to, & A-
chilleo
Marty-
res.

pizaduras em seus sagrados corpos, forão à meia noite , restituídos à liberdade por hú Anjo; o qual os persuadio para q̄ cō mālhos de ferro fossem ao templo quebrar as estatuas , & simulachros dos falsos Deoses, que nelle veneraua a cega gentilidade; o que executarão os Sanctos cō celestial ouzadia. De que resultou encarcerarénos de nouo, por mandado do mesmo Iuiz, & serem logo expostos entre duas rodas de agudas , & afiadas naualhas, que com rapido curso se mouião, sem cessar, atē lhes deixarē as canas dos braços , & canellas das pernas quebradas , experimentando outrosí seus costados, aquelle impio tormento. E faindo d'elle os inuiçōes caualleiros de Christo , quasi despedaçados, forão pendurados pelos pés no equuleo, cercados de hú fumeiro pestilencial , para que aquelle luciferino perfume , entrando pelos narizes, lhes abreuiasse as vidas, o qual suportarão os Prègadores Euangelicos (confortados do exelso braço) hú dia, & húa noite; não conseguindo por ora as coroas, mas degolados depois aos fios da espada. Seus sagrados corpos forão sepultados, por industria dos Christãos , no maior silencio da noite, os quaes estão hoje venerados no Benedictino mosteiro de S. Jorge de Azuelo, em o reino de Nauarra, para onde forão transferidos na destruição de Hespanha. d. No Menorita conuento de S. Antonio de Alcacer do Sal , na Prouincia do Alentejo, a translação de hum precioso thesouro de Reliquias, q̄ nelle depositou a exímia piedade do famoso Vice-rei da India D. Pedro Mascarenhas, as quaes acquirio em Roma, & Alemanha, sendo naquellas partes meritissimo Embaxador del Rei D. Ioão III. a saber hú cabello da Nazarena barba de Christo N. Redéptor; hú retalho de sua sagrada purpura ; algūas particulas do veneravel Lenho da Cruz; hú dos trinta dinheiros porq̄ o ingrato discípulo vendeo a seu diuino Mestre ; & Leite da V. Senhora N. Assi mesmo as cabeças de S. Responsa , & sua companheira, S. Respō fa V. & juntamente com os peitos, ambas do numero das Onze mil Virgens, com grande copia de reliquias daquelle sagrado esquadrão, & de outros Sanctos Martyres, & Confessores; encaxilhadas , húas em vistosos Sanctuarios de prata dourada , outras em vultos estofados cō grāde primor da arte, & todas enriquecidas cō variedade de pedras preciosas. Cuja annua festiuidade perseuerá ainda feruentissima, na Dominga de Pastor bonus, cō Iubileu plenario, & Feira franca, acompanhada de muitas izenções, & liberdades reaes, concedidas aos que concorrem a tanta celebração.

Translação das
SS. Reliquias de
Alcacer
do Sal.

S. Respō
fa V.
M. cō sua
compa-
nheira.

bridade. e. Em Goa,no Collegio de S. Paulo,da Cōpanhia op. Anto-
de Iesus,a felice morte do Padre Antonio de Quadros, q estu-
dando em Coimbra , com grande feruor de spiritu entrou nesta
noua religião(por occazião de hū deuoto sermão,que ouvio ao
P.Francisco Estrada , famoso prègador daquelles tempos)co-
mo bē se vio nas publicas mortificações, que fez depois ,à vista
d'aquelle Vniuersidade,em que era assaz conhecido por sua no-
breza.Foi varão mui prudēte, & autorizado na pessoa, de perf-
picaz entendimento,maduro juizo,modestia rara,condição an-
gelica,humildade estremada, & caridade admirauel , como ex-
perimentou a Companhia, por mais de vinte & seis annos , que
nella viueo; & os passageiros, que forão cõ elle embarcados pa-
ra a India. Onde tanto que chegou,se inflâmou de forte , na cō-
uersão da gentilidade,& prègação Euangelica, que em parte se
lhe conhecem deuedores de sua Christandade a famosa ilha de
Goa,as terras de Salcete,& Baçaim , nas quaes leuantou muitos
Templos ao verdadeiro Deos, trazendo grande multidão d'al-
mas a seu conhecimento. E como era homē de respeito , & pru-
dencia , ordenou el Rei D. João III. que votasse nos Concelhos
de Estado,Fazenda,& Guerra,têdose o seu voto, & parecer pe-
lo mais acertado em toda a India. Quatorze annos seruio suc-
cessivamente de Prouincial,cujo gouerno era tam suaue, q nun-
qua ouue quē d'elle se queixasse , nē ainda os q despedia da Cō-
panhia. Neste tempo lhe succedeo hū graue caso , em proua de
sua pureza,& castidade , digno de ser preferido a muitos (para
exèplo de cōbatidos)q no mundo acontecerão. Fingindo pois
certa mulher de qualidade, que lhe sobreuiera hū repentino , &
mortal accidente ; chamado o S. Padre para se confessar com el-
le ; fechada a porta da camera , como ell a tinha ordenado ; & o
companheiro de fora;lhe declarou a adultera senhora seus lafci-
uos intentos , que a semelhantes precipicios , chegão tal vez os
impudicos , & dishonestos. O casto varão trattou cō efficazes
razões , & sanctos conselhos , de a dissuadir de tam abominauel
desatino. A quē ella (vendose frustrada de seu libidinoso appe-
tite) desenganou , que se não condescendesse no peccado , auia
de bradār sobre elle, que no sagrado acto da confissão a solicita-
ra , com notoria infamia da religião , & perpetua de sua pessoa,
violentando a honestidade de hūa mulher casada, & tam prin-
cipal,como ella. O bom Padre enleado neste apertado negocio,i
execranda abominação, erão tantos os pensamētos,que lhe oc-

corrião, que se subalternauão huns aos outros, sem achar meio para conseguir victoria daquella infernal Arpia. Até que confiado no ceo, leuantado em pé, vsou de húa inaudita traça, que naquelle hora lhe administrou o amor da castidade, que foi enlodar sua gentil veronica de imundicia humana, que achou ao canto da casa, ficando tam horrido, & disforme, que a torpe, & deshonesto tentadora, deu ordem para que logo se saisse, & fosse. Victoria não menos admiravel, que rara! Pois escolheo o mantenedor da pureza, cötaminar antes o rostro, q̄ macular a alma. Façanha heroica, & memoravel! Digna de ser celebrada no Vniuerso com eternos louvores, & preclaros encomios, por ser obrada em ordem à lialdade, que devia a Deos, & a sua religião. D'onde se originou a este suave lirio da castidade, abreniarselhe a vida, porque caindo logo enfermo, chamado o fisico, & conhecendo dō pulso, que morria, lho fez a saber; a quem o seruo de Deos abraçou, dizendo: *Que só elle, como tam bom amigo, lhe podia dar esta alegre noua: em paga da qual lhe prometia enterceder por suas causas diante do throno da Mageſtade dinina.* Recebidos logo os vitaes Sacramentos, acudirão os Padres, & Irmãos à Enfermaria para as vltimas despedidas; & como senão ouuisse entre elles, mais que soluções, & lagrimas, o religioso, & piedoso varão os animaua com aquellas palauras de Christo nosso Redemptor a seus discípulos: *Si diligenteris me, gauderetis vtique, quia vado ad Patrem.* E cō ellas na bocca, em bem lograda, & sancta velhice, poz o ceo a vltima balliza a tam venturofos, & felices dias. Ao som triste, & lugubre dos sinos, acudio o Arcebispo, & Cabido, a nobreza, & pouo da cidade, que com demonstrações grandes de piedade, & sentimento lhe beijarão os pés, pedindo com instancia reliquias suas, & foi tal o pezo da gente, que com dificuldade grandissima, o puderão sepultar, que assi honra o Ómnipotente na morte, para confusão de sensuaes, a quem na vida zelou tam excellenteamente a pureza angelical de sua alma. f. Item, no mesmo Collegio, a gloriosa memoria do Irmão Fulgencio Freire, que depois de obrar illustres façanhas na guerra em varias partes do Oriente, renunciando a milícia temporal, se matriculou na spiritual da Companhia, onde logo deu valentes prouas de sua virtude, & do spiritu do ceo que o trazia à religião. A qual (obrigado delle) o mandou a Ethiopia por companheiro do mui virtuoso Padre Góçalo Rodriguez. E como forão os primeiros jornaleiros Euágelicos, q̄

^{Ioan. 14. v.} _{29.} traba
 O Irmão Fulgencio Freire da mesma.

trabalharão nella desta sagrada familia , obrarão estremadas proezas, em obsequio do verdadeiro Deos, & de sua S. Fè. Voltando depois à India , a vrgentes negocios d'aquelle Imperio, foi legunda vez, por ordem da Obediencia, inuiado a elle. Poré salteada a galeota no caminho de cossarios Turcos , achado no conflicto , abraçado com hum Crucifixo , foi leuado a Meça, & depois ao Cairo, em cujas infernaes masmorras padeceo dilatado cattueiro , cõ auentajado frutto de sua alma , & de outras muitas de infieis , q̄ cõ sua Apostolica doctrina trouxe ao suave jugo de Christo. Trés dos quaes, tanto q̄ elle os purificou pelo Baptismo , partirão para as celestes moradas ornados de cädidas roupas. Em fim, liure do penoso cattueiro, por ordē del Rei D. Sebastião, veio a Roma por terra , & dalli a Portugal. Onde na peste(q̄ chamamos) Grāde, cõ admirauel feruor assistio aos feridos della. E querendo então os Superiores sublimalo a Ordens sacras, para se aprobeitaré de seu talento em negocios arduos da religião, o não consentio , respondendo : *Que no humilde estada de Coadjutor temporal estaua tam contente, & grato a Deos, & à Companhia, quanto entedia, que lhe merecia menos, pelo q̄ pedia encarecidamente, o deixarem salvar nelle.* Esquecido seu generoso spiritu de tantos trabalhos , & sequioso de outros maiores , se embarcou outra vez para a India. I em lugar de emprovar a nao q̄ o leuaua, na rica ilha de Goa, se foi(inexcrutaueis jnizos do Altissimo) a pique cõ desfeita tormenta ; nadando então sua alma , adornada de copiosas virtudes, pelo tempestuoso mar deste mundo , à oppulentissima cidade dos Bemauenturados. g. Na Enfermaria do Hospital real de Lisboa, o fallecimento de F. Felippe, Arrabido, frade leigo, de mui reformada , & approuada vida , que estando ainda no seculo, ia seruir muitas vezes aos religiosos delle com grande amor, & deuoção, atèque certo dia lhe disse hum, mouido de superior luz do ceo : *Irmão vòs ouuereis de ser frade, q̄ tendes genio para isto.* Cuidando em casa no ditto, affeiçoadao ao estada, voltou em continente a pedir o huinilde habito. E a poucos dias de Nouciado, estando elle bem descuidado , o demandou húa mulher por sposo; anathematizauase o seruo de Deos, affirmando que o não era , contudo os Superiores o despedirão. Foi admirauel a constancia com que procedeo hum anno que durou a demanda, não saindo nūqua fora, açoutandose cada dia, jejuando, & orando, como se estiuera actualmente na religião , de sorte q̄ sentençeada a causa em seu fauor, & dado por liure, se tornou a ella, cõ grande

F. Felippe
Arrabido.

grande contentamento, & alegria spiritual de sua alma. Nella viueo por muito tempo em perpetuos jejuns de pão, & agoa, germanados de outras austerdades, & penitencias inemitaueis. Auultando em grao superlativo nelle a heroica paciencia com que sofreo húa ferida, q̄ teue no sustinente direito, a qual necef- fitando de cauterios, mandando vir o Cirurgião hū instrumen- to de madeira para o attarem, temendose q̄ a natureza fizesse seu deuer. F. Felippe disse: *Que não era necessario, porq̄ elle se atreua estar como morto. Enganase irmão* (lhe respondeo o Cirurgião) *não sabe ainda como queima o fogo, & as grandes dores que causa? Sim sei* (tornou o varão sânto) *mas forão tam extraordinarias, as q̄ o bom Iesu padeceo por mim no dilatado mar de sua Paixão; q̄ basta só a memoria dellas, para mas suauizar, & adoçar.* Assi succedeo, pois durando largo espacío a carneçaria, não se moueo pouco, né muito; & senão inuocara por vezes aquelle Sanctissimo Nome, o tiverão todos por mor- to. E como não fossem bastantes as notomias, que fizerão neste corpo, para cobrar saude, depois de prolongados martyrios, ro- botado seu spiritu co a sagrada Eucaristia, felicemente conse- guio a eterna, partindo para a Bemauêrturança, onde não ha dòr, nem tristeza, mas húa perpetua fruição, & alegria, q̄ acompanha aos Cortezões celestiaes.

*Fr. Leão
da mesma
Ordem.*

b. Em Malaca, cidade principal da India Oriental, a saudosa morte de F. Leão, outro si frade leigo da propria familia, que no mesmo hospital de Lisboa, seruio de Esmoler muitos annos cō grande caridade, i edificação dos seculares; grangeando sua notoria virtude, & columbina simplicidade tantas esmololas, q̄ acudia a quasi toda a Prouincia cō el- las. E nem por isso deixaua à suas horas de seruir das portas a dentro. Porque antes q̄ saisse de casa, ficauão varridas as enfermarias, lauada a louça, & pannos da humilo: de. E quando a noite vinha, cançado de mendigar todo dia, fazia as camas dos en- fermos, & conualecentes, correndo primeiro os leitos com hum rolo acezo, matandolhe os porfouejos, & mosquitos, cantando sempre spirituaes jaculatorias, & louvores diuinos. Este pio, & religioso varão, sendo tam benigno, & caritatiuo para com seus irinãos, vsaua de notael austerdade, & penitêcia consigo, por- que àlem de dormir pouco, gastava o melhor da noite em ora- ção, & contemplação, interpolada de seueras disciplinas, trattâ- do sempre o corpo, como vil escrauo. Estas, & outras solidas virtudes, q̄ nelle campeauão, obrigarão ao religiosissimo P. Frei Diogo da Concepcão, Custodio de Malaca, para que o leuasse

por

por companheiro, quando a ella foi anno 1584. onde em breue com fama de muito pobre, penitente, & sancto, deixou este miserrimo desterro suauissimamente. i. Em Viana de Alêtejo, no reformado cenobio de Iesus, da Eremítica Ordem de S. Hieronymo, o vltimo prazo de Sór Mecia de S. Ioão, sobrinha de sua fundadora, a muito virtuosa Madre Beatriz Diaz Rodoulla, cujos exemplares vestigios (ajudada do ceo) louuauelmente proseguiõ; tendo particular mão para criar sujeitos (como piedosa mãe) no leite da religião, seruindo dezasette annos successuos de Mestra de Nouicas. Querendo pois no fim delles, aquella sancta cõmuniidade, elegella Prioressa, publicou a humilde serua do Senhor taes insufficiencias de sua pessoa, que a deixou admirada. E (como todas a amauão singularmente) respeitarão sua velhice, para a não proporé, receádo, q̄ metida no trafeço do governo, breuemēte acabasse a vida. Entre as virtudes, q̄ nella mais reluzirão, foi a do silêcio com eminencia, pois para não ter occazião de fallar, trazia continuamente húa pedra na bocca: de sorte, que passaua logo dias, & semanas inteiras, sem lha verē abrir, mais que no choro em os diuinos louvores; ocupandose sempre no retiro de sua cella, em obrar de mãos, para ter (com mais larguezas) que gastar na Igreja, & ornato do culto diuino. Finalmente aos settenta annos completos de sua idade, estando húa noite em oração, a certificou S. Antonio de seu transito. Aluoroçada com tam alegres nouas, se passou logo à enfermaria, & recebendo affectuosa o Eucaristico Sacramento, abraçada cō hum deuoto Crucifixo, posta a bocca na chaga do lado, fonte manancial da eternidade, se desunio aquelle humano, & fragil composto. Obseruandose neste comenos hū notauel final no concauo da Lua, á maneira de palma, que durou grande espacio, em testeimunho da que ja possuia no choro das Sanctas Virgēs. l. No mosteiro de N. Senhora da Ribeira, A Madre da Terceira Ordem, Bispado de Lamego, a venturosa sorte da Madre Beatriz dos Crauas, que tomou por timbre em quanto viueo, trattar com notauel affeçto do bem cōmum da casa, não deixando de solicitar o particular de cada húa, mais que o seu proprio: acudindo a todas em suas quotidianas necessidades, & aos pobres de Christo, pela qual razão andaua sempre faminta, rota, & descalça. Compraua logo no principio do anno linho em quantidade, que mandaua fiar, de que fazia depois camisas a homens, & beatilhas a mulheres. E não satisfeita com isto, agen-

Sór Me-
cia de S.
Ioão, Hier-
onyma.

A Madre
Beatriz
dos Cra-
uas, Ter-
ceira Frā-
ciscana.

ciaua burel, de que dava a todos vestiaria , conseguindo na terra com este amor entranhauel à S. Pobreza, nome immortal , & no ceo a rica coroa de justiça. Na vltima enfermidade , certificada da morte , rendidas as graças ao Todo poderoso, das misericordias, q̄ cō ella vsara na vida,& recebidos os sagrados cordeaes, se deteue algum tempo em colloquios spirituaes cō o Seraphico Patriarcha:em cuja companhia subio ao thalamo virginal de seu diuino Sposo , deixando grande fragrancia na religião de suas singulares virtudes.

Commentario ao XXIII. de Abril.

Por Breue do Sūmo Pontifice Paulo V. expedido em S. Marcos de Roma a 14. de Junho de 1611. à instacia do Doctor Antonio Correa, Prior da Parochial Igreja de S. Engracia desta cidade de Lisboa, festeja sua Metropolitana, & mais dioceſi, com officio da 2.classe, & Octaua propria, a esta S. Princeza. Fica esta suntuosa Igreja(tā nomeada n'este reino pelo sacrilego roubo, q̄ nella commetteo aquelle perfido, na tempestuosa noite de 15. de Janeiro de 1630.) a hú lado do Campo de S. Clara , na planicie q̄ faz pela parte inferior. Hé dedicada, não sómente a S. Engracia(de que tem hú fermolo meio corpo de prata, cō reliquia no peito, data da Rainha D. Catharina, quādo esta Parochia se ergio , & desmēbrou das circuuiſinhas em seu tempo)mas tambem a todos Sanctos, nossos naturaes, de que estão pouoados seus altares. Excitando o deuoto Prior, por este meio, nos corações dos Portuguezes a piedade, & deucação grāde, q̄ deuemos ter aos Sāctos patricios nossos , para q̄ na terra os achemos propicios em nossas necessidades, & no ceo intercessores ante o diuino conspeſtu,

b. Portugal tam piedoso em suas ações, quanto generoso no culto, & veneração dos Sāctos, reconhecido então às particulares obrigações , & agradecido aos singulares benefícios, q̄ do ceo experimentera, depois q̄ cōſtituo defessoſor seu ao M. S. Jorge,obrigandole logo a solemnizallo, como a hum de feus mais esclarecidos filhos;hoje vemos sua memoria quasi de todo sepultada no abismo do esquecimento , quando mais necessitamos de seu favor, &

patrocinio;a qual renouou em parte el Rei D.Ioão o IV. na intrancia de seu felice governo, mandando q̄ na sua real Capella se cantasse para sempre neste dia , Missa de canto de orgão , com toda solemnidade, inda que do S. Martyr, se rezasse Officio Semiduplex.

Incertas são as noticias q̄ ha de sua vida , em razão de ser composta pelos Arianiſtis; tal he a q̄ o Papa Gelaſio I. do nome , prohibe entre as apocriphas historias no Decreto apud Grat.d. 15. cap.S.Romania. E ja pode ser, que por iſſo não ande sua lenda nos reformados Breuiarios, fendo q̄ todos os Sanctoraes, Latinos, & Giegos, se lembrão delle neste dia. O Cardeal Baronio nas notas ao Martyrologio, posto que condena a Metaphraſtes , à Voragine, & a outros, de fabulosos , & sonhadores na vida deste Sancto , com tudo diz, q̄ achara em antigos m. f. que se recitava delle nalgúas Igrejas o seguinte: *Acta Georgij, vbi, & annus passionis describitur ducentesimus nonagesimus, ibiq; hac solumodo tormenta Georgius passus narratur, verbera, rota, ignis, & farta- ginem, ac demū gladio capite truncatus legitur.* O Padre Ioão Baptista Malculo da Comp.in Encom.Sanct.n.131.refere a 23. de Abril : *S. Georgius Martyr, belleca laude preſtis fuit, sed aduersos Deos pugnat acer- rimē, quādōbre rota distractus est acuminibus aspera. Demū poſt acerba ſupplicia, admoto pecto- ri grani ſaxo, proiectus eſt in mare.* Concordão ambos estes autores quasi nos tormētos, & no asperrimo da Rota (do qual Cælio Rhod.lect.antiq.l.10.c.5. & Apuleo l.3.de Afino aureo , allegados por Baronio, & Flores)posto que varião no fim. Pois a quelle diz, que foi degollado; i este, laçado ao mar,

ao mar, liada no peito, húa graue pedra, para q logo se fosse a pique. Se assí fora, não gozara a Igreja de suas reliquias; de mais, q Venantio Fortunato (autor antigo) traz húm Epigráma entre suas obras, que fez a húa Basílica de França, consagrada a seu nome, & comprehendendo no seguiente distico seu martyrio, não se lembra deste da pedra.

*Carcere, cade, siti, vinclis, fame, frigore,
flammis,*

Cōfessus Christū, duxit ad astra caput.

Padeceo o glorioso S. Jorge (segundo a melhor opinião) imperádo Dioclesiano. Suas reliquias estão hoje espalhadas por todo o Vnuerfo. A Cabeça diz Baronio, q está em Roma no téplo de sua inuocação ad Vellū-aureū: o que não consente os monges de S. Béto do mosteiro Azuelense em Nauarra, os quaes affirmão, q (de tempos antiquissimos) gozão desta inestimável reliquia. Hú braço está na Cathedral de Paris, que S. Germão trouxe de Constantino-pla, como quer Aimonio de gestis Francorū l.2. c.20. & l.3. c.9. Outro em Colonia Agripina, como elcreuem Surio, & Lipponano in Vitis SS. h. dinda q Gil Góçalez d'Auila na hist. de Salamanca l.2. c.7. quer que possua esta Cathedral hú braço inteiro, do tempo que se extinguirão os Templarios em Hispanha. Támbe nosso Portugal não ficou desaquinhoado, pois deixados algúis ossos deste Sancto, que ha em diuerſas casas de oração, o conuento de S. Cruz de Coimbra té grande parte de seu espinhaço; o de S. Francisco d. Santarem hú pedaço do joelho; & o Carmo de Lisboa o queixo inteiro, pela qual razão celebra cada hú delles sua festa co a qualidade de Duplex maius. E a Ermida de N. Senhora da Victoria (outroſi da mesma cidade) o cotouello, dadiua de Ioaiina Vaz, dama da Infante D. Maria, a qual reliquia se guarda com outras, em húa Custodia de prata, na Capella dos Cunhas.

Deixadas por ora as basílicas, q os Emperadores, & Monarchs do mundo lhe consagraroão, dos quaes foi sépre inuocado nos militares conflitos, como de Nicephoro Emperador escreue Cedreno in Comp. hist. & de Chuniberto, Rei de França, Paulo Diacono de gestis Longobardū l.6. cap.5. Vindo a nosso Portugal, onde també he patrono da Milicia, achamos nelle Pouoações, Mosteiros, & Templos

antiquissimos dedicados a seu nome. Das Pouoações, como S. Jorge da Mina; a ilha de S. Jorge, que he húa das Terceiras; & S. Jorge dos Alemos no Pará. Dos Mosteiros, S. Jorge do Basto, & S. Jorge de Recião, ambos antigamente de monges de S. Bento, hoje Igrejas Parochiaes, aquella no Arcebispado de Braga, esta no Bispado de Lamego. S. Jorge junto a Coimbra, & S. Jorge de Moreira na diocese do Porto (que agora he dedicado a S. Cruz) ambos de Conigos Regulares. I em Africa São Jorge de Ceuta, q foi de Dominicos, hoje de Trinos. Dos Templos, & Confrarias, ha innumeraueis por todo o reino. He das mais antigas Parochias de Lisboa, a de S. Jorge, vizinha à Sé. De onde o Senado d'ella, leuou sua Imagē, quando foi dar graças a N. Senhora da Ercadá, pela victoria de Aljubarrota: *Votando (como diz a Chr. del Rei D. João I. 2.p.c.49.) de fazer homenagem a procissão em dia do M. S. Jorge, seu grande esforço, & apellido nas pelejas, & que fosse à sua Igreja &c.* E outroſi a nobre Irmandade dos Inglezes, sita no conuento de São Domingos da mesma cidade, cuja instituição se deue aos Reis de Inglaterra, os quaes como naquelle tépos erão tam Catholicos, & conseruarão sempre amizade, & tratto com nosco, ordenarão, que seus vassallos, residentes nesta Corte, tivessem particular capella, dedicada a este illustre Martyr, seu patrono, onde se juntassem aos Ofícios diuinos, para maior testemunho de sua fé, & religião. Attribuindo este cuidado no principio, ao valeroso Arcebispº, & Martyr S. Thomas de Cantuaria, que o procurou no tempo, que teve mão no governo daquelle reino. E assí dizem, que da Igreja de N. Senhora dos Martyres, onde estivera primeiro, se passara à de S. Domingos, tanto que se edificou. Mais moderna he a do Hospital real, composta de 24. officios da Republica, dos quaes he ferro a materia principal. A cujo cuidado está o lustroso acompanhamento, com q S. Jorge vai na procissão do Corpo de Deos a cauallo, desde o an. 1387. cõ tal postura, & brio, que reprelenta hú famoso Capitão General, composto dos melhores ginetes de Lisboa, custosamente jaezados, numero de soldados, & outras circūstancias, q não pouco illustrão a ditta procissão. E parece que Deos N. Senhor se serue deste caprichoso triumpho, pois querendo o Arcebispº D. Miguel de Castro, cõ maduro conse-

conselho an. 1610, tirar (se quer) os caualhos d'ella, por decencia do Säctissimo Sacramento, he publico nesta cidade, q ficou immouel no topo da padaria, o q leuaua sobre si o Sancto, sem dar passo, por mais que o picarão. Empatada a procissão espacío cõ sideruel, recorrerão ao virtuoso Prelado, o qual conhecendo do successo, q se pagaua Deos desta pôpa, mandou q fosse na conformidade antiga, cõ que logo marchou o cauallo. E contale, que no Domingo seguinte, administrando a Missa no seu altar, o mordomo, q de algú modo foi causa desta nouidade, por forrar trabalho, caindolhe ao Sancto a lança da mão, o ferio na cabeça, para que não ouuesse outro dia quem intentasse semelhante atreuimento. Esta briosa Imagem de S. Jorge (queimada o Hospital an. 1601.) respeitou o fogo, como se viuera ainda, acuja presença (segundo as lendas) perdia aquelle voraz elemento sua actiuidade.

Não he facil de aueriguar, quando os nossos o começaraõ a inuocar nas batalhas. Hús dizê (fundados em leues conjecturas) q no tempo do Conde D. Henrique (tronco dos esclarecidos Reis deste reino) por ser elle natural de Borgonha (si se ha de dar credito a esta opinião) onde o Sancto he patrono, pela qual razão trazia a sua Cruz no peito, i escudo. Outros q se introduzio com a vinda de Inglaterra a este reino da Rainha D. Felippa. Outros finalmente, q no tempo del Rei D. Fernando, quando veio socorrello contra Castella, grande copia de soldados Inglezes an. 1381. E isto he o certo, porque (conforme nossas Chronicas) os Portuguezes, q atè então appellidaõ nas batalhas Sant-Iago, & S. Vicente (hú, como patrono geral do reino, em quanto parte de Hespanha, outro, como particular de Lisboa) vendo q os Inglezes inuocauão S. Jorge, fizerão o mesmo; & de então atègora, a Milicia Lusitana, o reconhece defensor, & tuteilar, appellidádo nas batalhas. Pelo q logo a guerra foi outra, disposta cõ ordenança militar, officiaes, & ministros, como proua o Doctor F. Francisco Brandão na 6.p. da Monarch. Lusit. l. 18.c. 17. E para q senão perdesse entre nós o trajo q vestião aquelles soldados de cauallo, mandou depois el Rei D. Ioão, que nas dittas procissões, fosse S. Jorge na mesma forma, o q se conserva inda hoje em muitas partes deste reino.

He força respondermos agora às duas

opiniões em contrario. Quantó à primeira, sabemos q S. Jorge he padroeiro de Inglaterra, & de Borgonha. S. Andre, & a Cruz q trazia o Conde D. Henrique, era a da Cruzada, mui vñada naquelles tēpos dos Príncipes Christãos, q imprendiāo a conquista da Terra sancta. Quanto á segunda, te difsera, q cõ a vinda a Portugal, da Rainha D. Felippa, se ampliara, & radicara mais em nossos corações, acharamosle algūa razão, mas de outro modo, nenhūa. Pois no cerco de Guimaraes, batalha de Trancoso, & na real de Aljubarrota (sette annos antes d'ella vir ao reino) cōsta de nossos annas, q os Castelhanos inuocauão a Sant-Iago, & os Portuguezes a S. Jorge, & assi se mādou leuātar no meio do cāpo, em q foi conseguida a victoria, húa Igreja de sua inuocação, na qual vimos o seguinte letreiro anno 1640. que copiamos com grande trabalho, por estar a pedra muito alta, & quasi de todo gastada.

*E. 1431. annos Nunalvez
Pereira Condestable, mandon
fazer esta capella á honra da
V. Maria, & do M. S. Jorge,
porque em o dia, q se fez aqui
a batalha, q el Rei de Portu
gal ouue cõ el Rei de Castella,
estava em este lugar a bandeira
do ditto Condestable.*

Rematemos as cousas deste illustre M., cõ o voto de Bragança (cidade e m Tralof-montes) de q he special patrono. Conta a tradição, que no tempo de Ramiro II. era Conde de Ariães D. Pelaio, o qual fazia suas entradas, & assaltos por aquellas partes, com venturoso sucesso, em graue dāno dos Mouros. De sorte, que molestados os de Bragança, com tam poderoso vizinho, vierão com elle a partido, dizendo q lhe entregarião a ditta cidade, se entraisse em campal desafio com hú valerosissimo Mouro, em forças, & membros mui difigual. O intrepido Cōde, alegre o aceitou, entendendo, q como pelejaua contra inimigos da Fé, alcançaria victoria delles. E muito mais sabendo q era dia de S. Jorge, a quem fez logo voto, juntamente com os seus, promettendo, se leuafse a melhor do inimigo, leuantarllhe templo, a que todos

anos

annos irião neste dia em procissão. Com isto saio ao campo, armado sómente da cíuina graça, como outro David contra o Filisteo; & ao primeiro talho, prostou a seus pés cadauer, aquella animada torre de carne, pela qual razão se chamainda hoje o lugar do desafio: o *Prado do talho*, q̄ fica no limite da veiga de Ariães. Assisio o nosso D. Pelaio, com outros Condes, & Prelados de Portugal, na sagradação da Igreja Compostellana a 7. de Maio anno 879. segudo Sampiro, Bispo de Astorga, na sua hist. pag. 59. penes me, onde assina: *Pelagius Bregancia Comes*.

Este voto cumprem hoje inuiolauelmēte os cidadões de Bragança, em tanto, que caindo o ditto Sancto no triduo da Paixão, ou em dia de Paschoa, & por mais agoa q̄ choua, & tempestade que faça, distando esta Igreja (parochia agora de Villanoua) meia legoa da cidade, não falta o piedoso Senado a sua votiva obrigação. A mesma tem o lugar de Samil, morada então do Conde, no qual permanecé ainda ruinas de seus palacios. Escreuem de S. Jorge (álem dos Martyrologios, & Sácto-raes) Petrus á Natalibus in Cat. l. 4. c. 8 r. S. Anton. i. p. tit. 8. §. 23. Vicent. Belu. in Speculo hist. l. 13. Vicelio de Sanctis fol. 137. Lipoman. pag. 380. Haræo, Voragine, Claudio, & outros innumeraueis. Perdoe o Leitor a digressão, se áchar larga, que ja terá entendido a causa, q̄ nos obrigou, fer a mesma q̄ a Gauanto, S. Bartholomeo, & a Saufayo, S. Andre, ambos sujeitos dotos, & benemeritos da Igreja Catholica.

c. Padecerão os Sáctos Martyres Felix, Fortunato, & Achilleo, (ou Archillico, como lé outros) q̄ neste dia trazé os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vsuardo, & Maurolico, segundo a mais certa opinião, an. 204. porq̄ S. Irinèo (de quem elles forão discípulos) he o segundo Prelado, q̄ gouernou a cadeira de Leão de França ab an. 180. vsque 205. em que foi coroado de martyrio, imperando Seuero, conforme a Baronio tom. 2. ad eundē annū n. 18. & a Chenù in serie Episc. Lugdunetiū pag. 37.

Ha grande controuersia sobre qual he a cidade de Valéça, decorada co sangue destes illustres caualleiros de Christo, por auer algúas em Europa de semelhante nome. Mas para procedermos cō claridade, he necessario saberse, q̄ se deuidé os autores em tres classes. A primeira dos que

pretendē seja a dos Allobregos em França, sem mais razão, q̄ a conjectura de visiñhar co a cidade de Leão, onde S. Irinèo, era Bispo. Assi o tuerão para si Surio tom. 2. de Sanctis, Saufayo no Martyrologio Gallico h. d. Raynaudo in Indiculo SS. Lugdunentiū pag. 127. & Morales l. 10. c. 23. A segunda dos apaixonados por Valéça del Cid, cabeça do reino de seu nome em Aragão, como Diago nos Annaes Ecclesiasticos desta cidade l. 4. c. 15. Beuter na Chr. de Hesp. l. 1. cap. 24. Vaseo in eadē ad an. 200. & Mariana na mesma l. 4. c. 7. sem outro fundamento, mais q̄ dizeré auer naquelle reino húa antiga Igreja em hóra destes Sanctos. Aos quaes pode seruir de reposta húas palauras de Escolano no l. 9. de seus Annaes c. 19. onde diz: *La ciudad de Valencia no rez a d'ellos, como de Martyres, q̄ recibieron la corona en ella, q̄ no ha querido tomar patronos dudosos, despues del nuevo Martyrologio.* A terceira, & ultima, estão por Valença da Lusitania (hoje de Alcantara) Dextro, & seus Cōmentadores, a quē por antigo, i Hespanhol, se lhe deue inteiro credito, diz elle: *Que estos Sanctos, forão mandados de França por S. Irinèo, a Valença da Lusitania, para nella pregaré contra os hereges Gnosticos, onde padecerão martyrio a 23. de Abril. In Lusitania (ad an. 255.) vrbe Vettonum Valentia, passi sunt Sancti Christi Martyres Felix, Fortunatus, & Achilleus á S. Irinèo misi ad prædicandū contra hereticos Gnosticos 23. Aprilis.* A quem segue D. Diogo de Carrejon na Primazia de Toledo i. p. cap. 9. §. 16. *En Valencia de Portugal, ciudad de los pueblos Vectones, padecieron Felix, Fortunato, y Arquileo. Embioles S. Irinèo a impugnar la heregia de los Gnosticos, y a 23. de Abril merecieron la corona de su cuidado.* Cōfirma isto húas celebres palauras, que andão no Índice de Ptolomeo, estampado cō a sua Geographia an. 1505. verbo: *Valentia; fol. 117. vbi: Valentia iuxta Coloniā Norbā Cesareā. Hic S. Felix, Fortunatus, & Achilleus ab Irinæo, Episc. Lugdunensi misi, Martyres patiuntur.* Das quaes se vê claramente, como estes Sanctos sacrificarão as vidas em Valença de Alcantara, a cuja Colonia, chamauão os antigos: *Norbā Cesarea.* Estaua situada nos pouos Vectones, como tem a torrente dos Geographos. Porq̄ a maior parte da Eftremadura, era entâo da Lusitania, onde elles cañão. E se pode ver em Prudencio, acima allegado, no hymno dos 18. Martyres no qual fallando de Merida, cabeça da Lusita-

Lusitania,lhe chama; *Clara Colonia Vettonia.*
Seguió tambem esta opinião o P. Hieronymo Roman de la Higuera,no liuro que elcreuo da Lusitania 2.p.c.20. onde refere o hymno seguinte em seu louvor, cujo original se cōserua na celeberrima Biblioteca do illustríssimo Senhor D. Pedro de Lancastro,o qual trouxe de Madrid a este reino,D.Miguel de Castro,Biipo de Viseu.

*Saluete lux Hispaniae,
Felix robur Valentiae,
Fortunate, & Archiloce,
Tutella Lusitaniae.
Hic expulsiſtis tenebras
Errores, & herefeos,
Et extulistiſtis Fidei
Latè vexillum inclytum.
Non vos deterrent verbera
Nec frangunt dura vincula
In tenebroſo carcere
Sonat leta psalmodia.
Vos Angeli commonituſtis,
Egressi de custodia,
Idola ſpuria demonum
Frangetis forti dextera.
Quó peteretis Martyres
Regna ſuperna vertice,
Veftra furor carnificum
Truncauit ferro capita.
Lusitana Valentia
Fcſtris edocta vocibus
Credit, & abundantia
Soli caligis fruiuit.
Iure ſedes conterminæ
Veftris resultant laudibus
Emeritenſis, Cauria,
Et Placentina jugiter.
Deo Patri fit gloria, &c.*

A perniciosa heresia dos Gnosticos , de que foi cabeça Basílides em Alexandria, começou em França, cerca do rio Rhodano, por Marcos seu infeliz discípulo; d'onde passou a Espanha, como se colhe do c. 64. de S. Hieronymo sobre Isaías,vbi; *Gnosticos per Marcū Aegiptiū Galliarū primū circa Rhodanū, deinde Hispaniarū nobiles feminas decepiffe &c.* E por isso S. Irineu ad Valentianū, se oppôe a peito descuberto contra ella, como a mais preuersa d'aquelles tempos, em razão de fer contra o liure al-

uidrio ; da qual falla o mesmo Sancto em varios lugares de suas obras, principalmente no l.4.c.71. E assi como elle a defterrou de seu Bispado , assi també da noſſa Valença da Lusitania, mediante a doctrina orthodoxa destes tres seus insignes discípulos, Corroborão iſto kūas palauras do mesmo Dextro ad an. 169. *Marcus hereticus ad Hispanias petit &c; cum Carpetaniā adiit, Toletuſ pulſus, volensq; Valentiam Lufitanorum corrūpere, in ea prouincia malè trahitus, nonnullas muliercalas corrupit, ab alijs vero iniectatur.*

Que estejão os corpos destes Santos Martyres no mosteiro de Azuelo em o reino de Náuarra , o dizé expressamente Yezpe Cent.6.ad an. 1052. c. 10. D. João de Amiax no Ramllete de N. Senhora de Codes,jard. 6. & Gil Gonçalez no Theatro da Igreja de Calahorra tomo 2. pag. 338.& não em Valença de Aragão , como ionhou D. Sancho d'Auila in veneratione reliquiarum l.3.c.8.n.4.

d. Em pouca distancia de Alcacer do Sal, nū eminente ſitio , fica o conuento de S. Antonio , fabrica de D. Violante Henriquez, mulher de D.Fernão Martinz Malcarenhas, Capitão dos Ginetes , para frades Observantes da Província dos Algarves an. 1524. reseruando o padroado de ſua maior capella , para ſeu ſegundo filho D.Nuno Malcarenhas; que o terceiro, chamado D. Pedro, erigio outra, cō húa naue contigua à Igreja do mesmo conuento. Intitulale das Virgēs, por fer consagrada a S. Responsa , & ſuas companheiras. He das mais celebres do reino , enobrecea hum famoso Sanctuario de Reliquias , a que fe faz ſolemne festa com grande concurso, na Dominica de Paſtor bonus , recitandose nella Officio Duplex de cōmuni. Estão fechadas pelo diſcurſo do anno com grades douradas, debaxo de duas chaues,húa das quaes tem o Padroeiro, outra o Prelado.

O Papa Clemente V II.(por Bulla ſua, dada em Roma an. 1532.) concedeo aos deuotos fieis, que neste dia visitarem estas sanctas Reliquias , das primeiras Vefperas até o Sol poſto das ſegundas , todas indulgencias q̄ ſe ganhão dentro , & fóra de Roma. O que confirmou Paulo III. no de 1540. priuilegiando ſeu altar para as almas, como o de S. Gregorio em Roma, extendendose esta graça a todos Sacerdotes, q̄ nelle celebraré. Té affi mesmo muitas izenções,& liberdades para ſeus Confrades,

frades, & deuotos, que concedeo el Rei D. Sebastião an. 1570. & 73. cujos originaes, assi h̄as, como outros, se guardão no cartorio do dito cōuento. Destas sagradas Reliquias, escreue ja Gonzaga 3.p. tit. Prou. Algarb. conu. 9. Fr. Rodrigo de Sant-Iago no liuro da Prouincia, & F. João da Cōcepção no Trattado m. f. da mesma. Iazé nesti capella seus padroeiros, segudo h̄a letreiro, que nella se vê, o qual por difuso deixámos.

e. Era o bō P. Antonio de Quadros, irmão do Bispo da Guarda D. Manoel de Quadros, ambos filhos de Manoel de Quadros, Prouedor das vallas, & lizirias de Sātaré (solár seu.) Entrou na Companhia an. 1544. Passou a India no de 55. Leo nella Philosophia, & Theologia, i explicou cō grande erudição as Constituições de seu Santo Fundador. Escreueo a elta Provinciā algūas Epistolas, que andão impressas, cheias de inflamado spiritu do ceo, para onde partio an. 1571. De quē Mapheo in hist. de rebus Indicis l. 16. pag. 755. *In signem inter eos* (vai fallando dos companheiros do S. Patriarcha João Nunez Barreto) *perhibent Antoniū Quadriū Lusitanū*, qui riuersa dein prouincia qua uidecim annos magna cū sanctitatis, & prudentia laude prefuit. Vejase Orlando in hist. Societ. pluribus in locis. Tellez na 2. p. da Chr. della Prou. 1.6.c. 13. & outros.

f. No mesmo an. 1571. foi a ditsa morte do Irmão Fulgencio Freire, cuja patria passão em silencio as memorias da Companhia, contentandose cō dizer, que

foi Portuguez, nobre, & mui virtuoso. O Martyrologio da mesma o traz no fim de Abril, & o P. Iarrico faz menção d'ele in Thesauro rerum Indicarum tom. 2. c. 17.

g. & h. As d'Arrabida reconhecem a F. Felippe por Gallego, & a F. Leá por Portuguez, poré não specificão as patrias, sendo q ambos forão filhos da Prouincia. Aquelle falleceo no Hospital de Lisboa anno 1570. Este no de Malaca anno 1590. Hui, & outro a 23. de Abril, como ven. os do liuro dos Obitos de S. Ioseph, & de h̄a Trattado, q nos deixou o P. F. Felippe da Purificação, Provincial que fei d'ella duas vezes, irmão do Bispo d'Elias Rui Pirez da Veiga; & de outros papéis, & relações m. f. q indagou (per sua muita curiosidade, & zelo da religião) o Reuerendo Padre F. Andre de S. Paulo.

i. A villa de Viana em Alentejo, nos deu hoje Sôr Mecia de S. João, que falleceo sanctamente an. 1609. no conuento que alli tem a Ordé de S. Hieronymo, sujeito ao Ordinario Eborense. Consta do liuro m. f. de seu cartorio, do qual nos aprecucitamos ja por vezes nesta obra.

l. Mais moderna he a Madre Beatriz dos Crauos, natural do limitado lugar da Ribeira, diocese de Lamego, pois falleceo an. 1641. no conuento de Terceiras, q alli tem a Franciscana familia, sujeito à Provincia de Portugal. D'ella se lembra o P. Mestre Sperança nas suas Chronicas, tratando das spolas de Christo, q̄s floreçerão nelle em virtude, & religião.

ABRIL XXIV.



M A uila (cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha) a reuelação das milagrosas reliquias do inuenciuel Eborense S. Vicente, o qual padeceo alli inanditos tormentos pela confissão da Lei Euangelica, juntamente com suas irmãas Sabina, & Christeta, a mãos do impio Adiantado Daciano, tam sequido do sangue Catholico, q̄ excede o maior atrocidade, & furia de seus Príncipes. Deixados então no campo os sagrados corpos, offerecidos às feras, & aues de rapina, esteue em sua guarda

Reuelação dos corpos de S. Vicente, & suas irmãas.

M min

(como)

(como soldado de posta) por mandado de Deos húa desmefurada serpente, a qual se enroscou em certo Iudeo, q saõ da cidade a vtrajallos. Este vendose em tanto extremo de vida, correo à intercessão dos Sanctos Martyres, pedindolhes perdão do profano atreumento. E restituïdo por ella a sua liberdade, & conuertido a N.S.Fé, fabricou à sua custa, no proprio sitio em que se fez a sacrilega execuçāo, húa honrada sepultura, & sumptuosa Igreja, onde forão venerados dos fieis por muitos séculos; até que escondidos pelos Christãos no infelice dos barbaros (q reduzião a pó, & cinza os corpos sagrados) se perdeo totalmente o lugar, q guardava tam ricos penhores; os quaes foi feruido reuelar o Clementissimo ao Abbade D. Garcia (varão de incomparauel feroor, & deuoção) em Sesta feira Sancta, precedēdo muitas orações, & jejūs de pão, & agoa. Acharão se presentes a tanta solemnidade, os pijssimos Reis D. Fernando, & D. Sancha, S. Domingos de Silos, & S. Aluito de Leão, com outros veneraveis Prelados de Hespanha. O corpo de S. Vicente, he fama q leuou o ditto Rei para S. Isidoro de Leão, & D. Garcia os de suas irmãas para S. Pedro de Arlança junto a Burgos; ficando grande parte destas sagradas reliquias na sua antiga Igreja, como inda hoje publicão os viuos marmores de seus gloriosos sepulchros.

*Traslacão
do S. Rei
Wamba
monge B.
neditino.*

b. Em Toledo, na Igreja Collegial de S. Leocádia, a translacão do Sancto Rei Wamba (gloria da antiga Idanha, sua patria, & da religião monastica, de que foi benemérito alumno) o qual pela igualdade, piedade, & suauidade de seu governo, mereceo cōseguir do Rei dos Reis, inuiasse do ceo esquadros de resplandecentes Anjos armados, para pelejarem de sua parte, intrincheirando de dia os exerceitos de vallas, & de noite seruindo de vigilantes centinellas, influindo a todo propósito, bellicos spiritus nos valerosos, & Catholicos subditos. Neste comenos, quando estaua mais pujante, & victorioso de seus inimigos, depois de reinar noue annos em Hespanha, com felices progressos, assi na paz, como na guerra, illustrado superiormente, trocou a rica, & soberba toga pela pobre, & humilde cogula de S. Bento, q lhe foi lançada no mosteiro de Pampliega. E perseuerando alguns annos na sancta religião, cumulado de preclaras acções, deixou esta vida para reinar com Christo na outra perpetuamente. Sepultado em Arlança, onde o tomou a morte, forão tam porfiadas as contédas, q ouue entre estes dous celestiaes domicilios, pretendendo cada qual a posse do inestimauel

manuel thesouro, q̄ não attendēdo seus conuentuaes à indecentes notomias; posto que pias, diuidirão o sancto corpo, sem nenhū delles a este tempo se mostrarat a mãe do Infante, q̄ tanto louna o Sabio Rei Salamão. E assi à parte, que coube aos de Pampliega, tumularão no vestíbulo da porta de sua Igreja (costume mui usado naquelles seculos) pois affirmão graues autores, que visitando esta casa el Rei D. Fernando o Sancto, cōstandolhe de quē alli jazia, não quiz (em veneração) sair por ella, mas por outra, q̄ de nouo mandou abrir. Neste humilde lugar reposarão estas preciosas reliquiás até o an. 1284. em que as trasladou para a Igreja de S. Leocadia, D. Afonso Sabio, seu filho (mediante D. João Martinz de boa memoria, frade Menor, outró si nosso Portuguez, Bispo então de Cadiz, & depois da Guarda) onde perfeuerão na capella mōr à parte da Epistola, em competente vrina, correspondente à de Recesuintho, antecessor seu, no glorioso sceptro, & coroa Gothicā.

Em Euora, no antigo mosteiro dos Menores, a inuenção das venerandas reliquiias de tres amantissimos discipulos do chagado Patriarcha S. Frásciso, homens marauilhosamente aceitos a Deos, & ao mundo, q̄ de Galliza passarão a este reino, para na Prouincia Transtagana propagaré a Seraphica Familia (assim como na Estremadura S. Zacharias, & S. Gualtér na Interamnense) euangelizando nella as inestimáveis riquezas da gloria, cō superabundante frutto de seus naturaes, pois muitos d'elles, renunciando as temporaes, se fizerão vassallos da sancta Pobreza. E depois de aueré dado estes Apostolicos varões por largos annos suauissimo cheiro de pulcherri- mas virtudes, assim na regular obseruancia, & desprezo do seculo, como na exemplar piedade, & pobreza voluntaria, inflamados em viuos desejos da permanēte patria, despedidos dos saudosos filhos, que gerarão para a Ordem em Christo, acōpanhados de felices meritos, inclytamente desampararão suas almas os mortaes liames, que as detinhão. A cujos pios cadáveres derão reuerente sepultura os antigos, no coração de húa parede do claustro, párā ficaré mais occultos aos deuotos furtos. Atéq̄ perdida co tempo sua memoria; não sendo bastante toda a humana diligencia para se descubrirem, recorrerão anno 1629. à diuina, obrigando a S. Antonio (auogado das cousas perdidas) com húa Missa cantada, para que o ceo reuelasse o campo, que escondia tam rico thesouro. Logo mandou o Guardião (presente a cōmunidade) desfazer a sancta parede, q̄ (segundo tradiçāo)

3. Reg. &c. 3.
v. 25.

Inuenção
de tres disci-
pulos de
S. Frásciso.

o entranhaua. E topando com elle, foi tal o contentamento, & alegria em todos, q não cabião de prazer, dando-se hūs aos outros os párabēs do felice achado. Rendidas as graças ao Sancto cō hūa soleinne cōmemoração, foi leuado o monumento com hymnos de louuor, & repiques de sinos à sacristia, onde as reliquias daquelle primitiuos filhos, que merecerão gozar da celestial doctrina, & conuersaçāo de tam Sancto Pai, forão a primeira vez reuerenciadas. Mudadas então a hūa caxa, forrada de setim carmezim, & inthesouradas no proprio monumento, forão collocadas em superior nicho, na esquina do lanço, q corre da Igreja para à sacristia, a fim de serem venerados dos fieis na terra, os q Deos honra no céo cō rutilantes grinaldas de gloria. d.

*Fernão
Mendez
Presbyte-
ro.*
*Ioan. 1. v.
47.1*

Em Coimbra, escreueo seu nome dignamente no liuro da eterna predestinação, o muito virtuoso, & casto Sacerdote Fernão Mendez; Capellão da Rainha Sancta Isabel, a qual fazia d'elle tanto caso, q nas jornadas o leuava sépre consigo para lhe dizer Missa; publicando em toda parte, ser outro Nathanael, em q não auia dolo, ou malicia; seruindolhe este singular fauor de maior credito, & abono para cō os filhos do seculo. Succedeo, q partindo ella certo dia de Sátaré para Lisboa, juto à villa d'Azábuja, lhe saõ ao encontro hū Ermitão, o qual lhe denuncioi, como era fallecida sua muito amada, & prezada filha, a Rainha de Castella D. Cóstança, & q estaua no Purgatorio, como ella mesmo differa, apparecēdolhe algūas vezes em seu Eremitorio. Chegada a Rainha Sancta àquella villa, certificada a triste noua, mandou logo ao virtuoso Capellão, que celebrasse por esta tençāo hum amal de Missas. Cōpleto elle, estando ella em Coimbra cō el Rei D. Dinyz, seu marido, teue hūa gloriosa visão. Represen-
touselhe a ditta sua filha mui alegre, & festiual, co as roupas tam aluas como a neue, & o rostro tam resplandecente como o Sol, a qual lhe disse: Senhora por meio dos sacrificios daquelle puro, & casto Sacerdote, alcancei remissāo das penas que padecia no Purgatorio: eu me parto para a terra dos viuentes, onde não ha dor, nem tristeza, mas hum perpetuo gozo, & contentamento; & com isto desappareceo. Acordou então a Rainha Sancta, & chamando ao marido com grande aluoroço, lhe deu cōta da soberana visão, desejando ja ser manhãa para publicar no mundo, a gloria que sua filha gozaua na eternidade. Assentada pois no seu estrado real, a primeira pessoa q na falla entrou, sem saber do q passava, foi Fernão Mendez, para lhe dizer, como era ja acabado o anno.

Admi-

Admirada ella entao disto , depois de lho gratificar com palavras, & obras, mādou armar o palacio das melhores tapeçarias, & colgaduras ricas de seu thesouro , & celebrar muitos sacrificios incruētos em acção de graças, dar quantiosas esmolas a pobres, & fazer grañdes festas na Corte, pela muita q na Impiria se fez , o felice dia que nella entrou a Rainha de Castella, sua filha. Não sabemos o fim que teue este Sacerdote do Senhor , de crer he , q lhe não faltaria húa boa hora , pois tam bem soube viver, emulando na terra com a pureza , & limpeza de sua alma , a natureza Angelica; a quem daria o Omnipotente por estas , & outras esclarecidas virtudes, q o acompanharão toda a vida ; eminente lugar em seu eterno palacio. e. Em S. Maria de Obidos, a deposição do pio , & caritatiuo Rodrigo Sanchez , digno Prior d'aquelle Igreja , varão prouecto em letras, & virtudes, a quem o Emperador Carlos V.tirou de seu seruiço , para o da Rainha D. Catharina, sua irmāa, quādo veio a este reino, desposarse com elRei D. Ioão III. a qual affecta às partes naturaes, & talentos auentajados , que concorrião no exemplar Sacerdote, lhe entregou o cargo de maior confiança , que era o de seu Esmoler , em que se portou de forte , que tendo o ditto Rei à sua conta a boa criação da Infante D. Maria, sua irmāa , o escolheo para Mestre ; i ella lhe ficou tam grata , que depois lhe escreuia muitas vezes , dandolhe meuda conta dos casamentos , que lhe faião, para os encomendar a Deos. Que tanto siaua de suas orações , & sacrificios! Sendo ja de idade a Princesa D. Maria para aprender as virtudes spirituaes , & moraes com que os Príncipes deuem criar os filhos , a Rainha D. Catharina , sua mãe leuou gosto , que fosse tambem seu Mestre. E saío ella tam discliplinada em todas , que foi húa das religiosas Princezas de seu tempo. Pelo que desposada com Felippe o Prudente an. 1543. o leuou cōsigo para Castella, onde lhe assistio atē sua breue morte. E tendo pensamento de se ficar na patria (que a todo tempo atrahe a si os q gera) a Rainha D. Catharina o mādou logo chamar por carta sua , cheia de honras , & fauores , deixandose ver nella, o grande conceito,i estima que fazia de sua pessoa. A Princesa Dona Ioanna, mãe delRei Dom Sebastião , não quiz ficar inferior,tambem o constituiuo seu Esmoler. E querédo que fosse Mestre de seu filho, não defirio a isso , por não ouuir o pouo, se elle não aceitasse a criação , & doctrina , que conuinha. Foi igual em Rodrigo Sanchez a constancia, em rejeitar as Prelasias

ao desejo; que tiverão os Príncipes em Ilhas offerecer. Por vezes o quizerão nomear nas mais oppulentas do reino; & a Rainha D. Catharina o persuadiu co a de Miranda (nouamente ereta) a que resistiu humilde, dando por reposta: *Que fino sabia gouernar sua alma, como podria las agénas.* Mas ainda assi, não quis a magnanima Rainha, que ficasse niella, sem duzentos cruzados de pensão. E importunado com graues instâncias, aceitou o Priorado de S. Maria de Obidos, por não ter obrigação de almas, que está à conta dos Beneficiados. E dandolhe a ditta Rainha licença, para nomear os quartos desta grossa Igreja, em quê leuasse gosto, elle o não cōsentiu, dizendo: *Que no queria dexar defraudado, lo q' allára entero.* Teve outros muitos Benefícios, & pensões Ecclesiásticas, q' os Príncipes à força lhe meterão em casa, com que possuia consideravel renda. E sendo os gastos economicos, & de sua pessoa moderados, despendia toda em obras pias; de tal modo, que a Rainha lhe deixou mil cruzados em testamento, para ajuda de pagar diuidas, como quem sabia bē, que tudo inthezouraua no ceo. He tradição constante nos moradores d'aquella villa, q' muitas vezes em grande quantidade lhe cresceu o trigo no celeiro, & o azeite no almazém, para ter mais que despendei aos pobres de Christo. E porque nas partes onde tinha rendas, fossé os d'aquellos districtos, quinhoeiros nellas, mandaua repartir entre elles a maior, julgando sempre, que lhes roubaua a menor. Sobre tudo era sua casa, húa estalage publica de passageiros, & médigos; húa pérpetuo hospital de doentes, & conualecetes; que não; & vinhão das Caldas, por ser a villa de Obidos em que vivia, proxima a ellas. No prouer dos Benefícios, que estava a seu cargo, foi tam ajustado, que sempre antepoz os mais idoneos aos parentes pobres (q' lhe não faltauão) tendo para si, que as razões do sangue, de nenhum modo ande preualecer aos meritos. Todos dias celebrava cō devoção: os mais dos Domingos, & Santos pregava com feruor: & com o mesmo compoz algüs liuros spirituaes, por ser mui applicado a esta pia liçāo. Reedificou à sua custa aquelle sumptuoso templo, em que despendeu fazenda consideravel, sem consentir, que disto ficasse memoria algúia, como de ordinario costumão, os que levantão semelhantes fabricas. Ornamentou o do necessário para maior veneração do culto diuino. E impetrhou da Rainha D. Catharina, a milagrosa reliquia de S. Bras, refugio singular dos moradores d'aquella villa, & seu termo. No fim da vida teve húa larga doença de pedra

dra (a que era sujeito) com excessuas dores, dando a todos nelas, admiraueis documentos de pacienza. Fez seu testamento por mão de M. Cano (que depois foi Bispo do Algarue.) com tanta meudeza, i escrupulo, como se vê de húa Verba d'elle, em que restitue à fabrica da Igreja cem telhas, q dera de esmola a huns Capuchos, por estarem ja deputadas para ellá. E mandouse enterrar ao pé da pia da agoa benta, na sepultura de seu antecesor, porq assim como na vida se portou humilde, pobrè, & sem fausto, assim na morte; a qual o achou preparado de heroicas obras, depois de recitar no mesmo dia, as Canonicas horas, & receber os Ecclesiasticos Sacramentos; com súma veneração. Seu religioso cadauer foi leuado à ditta Igreja cõ funeral pompa, lamentando os pobres sua orfandade, & desamparo, em quanto se lhe cantou o solemne officio de corpo presente. f. Em Iesus de D. Luisa Valença, cenobio de Seraphicas Terceiras, he digna de memoria a Madre D. Luisa de Vasconcellos, pelo muito q. com sua sanctidade, & pureza Angelica o illustrou, instituindo varias Congregações de muita deuoção, como a de N. Senhora do Rosario; a dos Santos Passos, q aceitou depois a da Misericordia; & a das Almas, com seis Missas quotidianas: enriquecendo a todas, não só de juros, grangéados de esmolas, & das reções, que tirava da bocca, mas de jubileos, & indulgencias, q mandou vir de Roma, franqueando por esta via o precioso sangue de Christo. Sustentaua-se com broa, & heruas agrestes, que cuzinhaua húa vez para toda semana; jejuaua sem interpollação annos inteiros; andaua sempre descalça; vsava todos dias de sanguineas disciplinas; & sentindose indisposta, para que a Prelada lhas não impedisse, as tomava, ou em lugar occulto, ou no tempo q a cõmunidade se detinha no refeitorio; vellaua na guarda dos sentidos exactamente, trazendo os olhos tam compostos, & modestos, q mostrauão bem a interna candideza, & sinceridade de sua alma; oraua finalmente grande parte da noite, repousando (como não tinha cama) onde a salteaua o somno. Tal era seu natural, sua modestia, agrado, & o mellifluo de suas palauras, que parecia destilar em balsamo suauissimo, dando lugar a todos em seu limpo, & humilde coração. Nos ultimos dous annos, querendo o diuino Sposo experimentala na pacienza cõ a doença artetica, & copia de sangue, q lhe sobreueio à bocca, obrigada da Obediēcia, se deitou; mas que descanso podia dar àquelle penitēte corpo, hū xergão de feno, com dura pedra por cabeceira. Assi aleijada,

*D. Luisa
de Vasco-
cellos, Ter-
ceira Re-
gular.*

arrimada a hú bordão, se leuantaua, & não perdía hora de choro, onde o Senhor tinha cuidado de a regalar com os nectares, & suauidades da gloria, conseguindo algúis pretendentes por suas orações, felices despachos; & muitos desconsolados, piedosos aliuios, nos maiores trabalhos, & necessidades. Era tanta sua caridade, que na vida destribuiõ com pobres quanto possuia, & na morte deixou à Misericordia consideravel renda, para sustento delles. Tinha húa fermosa Imagem de S. Luzia (que erão os seus amores) em tabernaculo estofado de madeira, & dizia que não auia descançar, atè a ver collocada em algúia ermida da villa, obrando Deos por ella suas marauilhas. Vendo as religiosas, q se lhe approximaua a morte, sem a dessuadirem deste pio intetõ; resoluta certo dia (auendo dous annos que viuia aleijada) sendo a Imagé de cinco palmos, o tabernaculo mui pezado, tomandoo nos braços, desceo ao claustro, & portaria, sem ser vista de ninguem, o q se attribuiõ a milagre euidente. E tanto que a Santa se vio fôra, começou a operallos copiosamente, como a M. Luisa auia ditto, segundo testifica aquelle pouo, Fauorecida ella então da Omnipotencia diuina, com a certeza infallivel do dia de seu transito, anticipada para elle como o sagrado Pão de vida, & recitada logo feruorosamente húa Ladainha dos Santos, a que tinha deuoção, pagou o cõmũ tributo dos mortaos em festa feira, para que ao Sabbado assistisse seu defunto corpo à Missa de N. Senhora, fauor que della auia alcançado. E tendo o rostro (por causa da enfermidade) mui palido, & denegrido, se reuestio naquelle hora de húa particular viueza, & claridade do ceo.

Commentario ao XXIV. de Abril.

ACelestial reuelação das preciosas reliquias de S. Vicente, Sabina, & Christeta, suas irmãas, naturaes da cidade d'Euora, & não de Talavera (como doctamente mostrou o nosso Rezende in Epistola ad Kebediū) foi feita ao S. D. Garcia, Abbade de S. Pedro de Arlança, em Auila, an. 1062. Assistindo nella el Rei D. Fernando de Leão, & não D. Afonso Magno, como sente Gil Gonçalez no Theatro d'Auila tom. 2. pag. 235. pois álem de constar de sua sepultura no claustro de S. Isidoro, o não permite o computo dos annos. Ita Pelagio Ouetense em

sua hist. fol. 75. penes me. Sádoual no Mosteiro de Arlâça, que anda no fim das notas aos cinco Bispos à pag. 346. Yepez na Chr. de S. Bento tom. 6. cent. 6. ad an. 1063. c. 5. & outros, que se verão a 27. de Outubro (dia de seus vitoriosos certames) em q os soleniza a nossa cidade d'Euora, como illustres naturaes seus, & cidadões mui principaes do ceo, onde o lector acharà resolutas, todas as duvidas q occorrê cerca destes Santos.

b. Entre os Reis Godos, que senhorearão Hespanha, foi hú d'elles o inclito Wamba

Wába(a quē Toledo reconhece as maiores glórias, & augmentos) do qual ja tratamos distulamente a 20. de Janeiro l.c. por ser o dia de seu bemanenturado transito, hoje refrescamos a memoria com o de sua translacão, do mosteiro de Pampliega a Toledo, inda que os monges de Arlança a não admittem. E se naigu tempo deixamos o exame destas opiniões aos Castelhanos, agora nos pareceo conciliarmolas, dizendo , q o corpo deste Sancto Rei, se deuidio entre Pampliega , onde tomou o habito, & Arlança, em que falleceo. E que da parte q coube áquelle, se fez hoje a tráslacão, reinando el Rei D. Afonso Sabio, como se colhe de hū celebre príuilegio del Rei D. Pedro , em que anda encorporado outro do sobreditto, os quaes traz Pisa na hist. de Toledo, onde os podem ver os curiosos.

Confirmase isto com a ida de Felippe o Prudente a Toledo an. 1575. o qual visitando a Igreja de S. Leocadia , & achado aos lados do altar mór dous tumulos de Reis Godos, Recesvintho ao do Euangello , & Wamba ao da Epistola, mandou abrir hū, & outro, em q não faltauão ossos de ambos, enuoltos porem os do nosso Wamba (para maior decencia) em hū pano de seda, ainda co escapulario monachal , & alguns pedaços da cappa.

Agora resta sabermos, quem foi o Bispo D. Ioão Martinz, que tanto trabalhou nessa piedosa accão, como dissemos no texto, pois não he bem que fique em silencio, visto ser nosso Portuguez, & Prelado depois neste reino. Onde vestio o habito de frade Menor, senão sabe, & menos a Província Seraphica de que era filho, constanos semente, que foi eleito primeiro Bispo de Cadiz por Clemente IV. an. 1267. em razão de ser mui aceito a el Rei D. Afonso Sabio , como se lé na Bulla dirigida aos Bispos de Cuenca, & Cordoua, para que o metão de posse daquella moderna Igreja, que succedia à de Sidonia. Foi elle melhorado na da Guarda por Nicolao III. anno 1277. mas por causa de algúias duvidas, inda no de 1284. residia em Toledo. Ser pois transferido mais a esta , que a outra deste reino, não carece de mysterio, porq como ella foi patria do Sancto Rei Wamba, parece q intercedeo no ceo , para esta noua promocio. Aqui falleceo o vigilantissimo Prelado(a quem os prazos, i escrituras d'aquella Cathedral, chamão de boa memo-

ria) em Março de 1301. depois de instituir dous capellães , que celebrem às semanas por sua alma, rezé em choro, & nos dias q não foref festinos, lhe digão dous Responsos, hū depois de Marinas , outro de Vesporas, como consta de seu testamento, que lhe conserua no carriero desta Igreja.

Trattão a translacão do S. Rei Wamba(demais de Pisa com todos autores, que allegamos em seu dia) Morales l. 15. c. 52. Valera na hist. de Hespanha p. 3. c. 32. Alcocer na Descripção da Igreja de Toledo l. 1. c. 91. Sandoual nas fundações de São Bento §. 14. fol. 31. & nas Notas aos cinco Bispos pag. 356. Mariana l. 6. c. 54. Waddington tom. 7. in additionibus fol. 457. n. 13.

c. Veio o P. S. Frásciso a Galliza visitar as sagradas reliquias do Apostolo S. Iago, no principio do anno 1214. E na cidade de Compostella deixou algúis discípulos seus , para q esta noua planta frutificasse melhor nos corações, & animos de seus naturaes , os quaes destribuidos logo por aquelle reino , edificarão algúias colónias do ceo. Destes passarão tres a Portugal, que fundarão a d'Euora no Alentejo. Mas faltanos o anno , como tambem o de seus felices transitos , de que nos queixamo a cada passo irremedialmente. Iulgamos, que forão leus ossos trasladados do cemiterio cômú para o claustro, no tempo que o mandou fazer hū caualleiro da Ordem de Sant-Iago , por nome Fernão Afonso, cujo letreiro inda hoje nelle se conserua.

*D. Fernão dafoſo de Moraes,
Commendador de Montemor,
mandou fazer esta cracha. E.*

1414.

Sobre o nicho em que estão as reliquias, se gravaráo estes dous disticos na inuenção d'ellas.

Christiferi quondam veniunt tria pignora Patris

*Gallati patria, surgit, & ista domus:
Igneus hinc feruor Francisci impleuerat illos,*

*Tanti ignis cineres claudit uterque la-
pis. 1629..*

He tam claro o latim, que não necessita de explicação , reparamos sómente naquellas palavras ; *Gallati patria*; que o autor destes versos

versos faz Gallegos , quiça por virem d'aquellas partes , seguindo a Gonzaga na 3. da hist. Seraphica tit. Prou. Algarb. conu. 8. podendo ser Italianos, ou Franceses, como foíao S. Zacharias, & S. Gualter, q por mādado do mesmo S. Patriarcha passarão a Portugal. Concorda Waddingo commonto tom. 1. ad an. 1268. n. 11. em quanto diz, que foi edificado o conuento Eborense: *Per quosdam S. Francisci discipulos ex Gallacia profectos &c.*

He este conuento, oitauo em numero da Provincia dos Algarues , & primeiro na antiguidade della, capaz de 60. religiosos, fica no Resio , contiguo aos antigos paços reaes, ou fabricado (para melhōr dizer) da maior parte delles. Passou de Cōuentuaes a Observantes, por Bulla de Leão X. anno 1513. He seu padroeiro el Rei N. Senhor, cujas armas se vêm sobre o portico , arco da capella mōr, & fecho das abobadas. El Rei D. Ioão I. edificou palacio junto a elle. Imitou o o II. mas com tanto defraudo da casa de Deos, q se aproprouitou de grande parte do claustro, dormitorio, & cerca. El Rei D. Manoel inda se estendeo mais, limitando tanto o seruiço , que para os religiosos vsarem de húa nelga da horta, que lhes deixou liure , lançarão a escada por cima da porta , q seruia de estrada para o paço , atēq condoido o ditto Rei de seus clamores, lhe largou a sua cuzinha, para o proprio menestér. A mais chegou o aperto no tempo del Rei D. Ioão III. q abrio varias portas para o interior do cōuento, por onde si seruia toda a casa real , rasgando duas tribunas na Igreja. Hoje está reedificado cō grande perfeição , & restituido a sua primeira grandeza, por merce de Fe- lippe III. quando veio a este reino , o qual pouzando nelle, fez doação de tudo aos religiosos , q de seus famosos portaes se aproprouitarão para a obra , logrando inda agora o celebre tanque, & laranjal.

He tradição, q a Igreja antiga foi de sette naues, hoje está reduzida a húa de abobada de pedra, tam desmensurada na proporção Geometrica, q excede as regras da Architectura , seruindo de admiração aos forasteiros. E outroſi a celebrada casa dos ossos, que fica debaixo do dormitorio , a qual he de tres naues , cujas paredes são compostas de ossos, & cabeças de finados por sua ordem. Tem no meio húa capella das almas, com Missa todas quartas feiras, a que concorre o povo, affirmando muitas

pessoas , que não ha outra semelhante em toda Europa.

d. Limitada he a memoria , q se acha do Presbytero Fernão Mendez na vida m.f.da Rainha S. Isabel , que se conserva no cartorio de S. Clara de Coimbra, i cessa ainda por occasião da Rainha D. Constança, sua filha; contentouse o autor della, sómente cō dizer: *Que era bō Sacerdote (segundo crença das gentes) virgē de nascença, casto, & honesto.* No Eremita se extende mais, pesto que o não nomica , porq como a cosa foi accidetal, não ouue tempo para se lhe perguntar. *Acaeseo* (diz a memoria antiga) que a peça de tempo des que D. Constança passou, vindo esta Rainha D. Isabel de Santaré para Lisboa cō el Rei D. Dinyz, apartandose de hú lugar, que diz em Ponteul, & vinha para húa villa , a que dizem Azambuja, recodio a poe, a Rainha bradando hú Ermitão, & dizēdo: Por Deos, Senhora, onuideme, que vos quero dizer, aquelles q arrador vinham, nō no querião leixar chegar. E o Ermitão disse assi , q aquelles q hu vinham, o ouuirão: Senhora, a Rainha D. Constança, vossa filha pareceo a mi em sonhos ja por vezes , em inha ermida em q faço vida, dizendome, que vos rieſſe dizer, q ella padecia em o Purgatorio, que lhe acorredes, & o acorremento fosse este: Que lhe fizedes por ella, por hú Clerigo casto, dizer por hú anno cada dia Missa. E aos q arrador da Rainha vinham, começarão a reir do q o Ermitão dizia , dizendo elles: Se a Rainha D. Constança parecer podesse algū, leixaria de parcer a seu padre , ou a sá madre , ou a seus irmãos, & pareceria a vós? E a Rainha perguntou, se conhecia algū aquel Ermitão ? & disserolhe, q non, nem sabia hū moraua; & des q forão em aquel lugā d' Azambuja, fez a Rainha buscar aquel Ermitão , para fallar cō elle, para non o ouuir outrem, & non o achárao, nē soberão parte hū moraua, nem hū estada fazia &c.

Aduertimos de passagem , que aquellas palauras : *Em inha ermida em que faço vida;* excluem o Eremitorio de S. Iulião de Alâquer, d'onde o fazé algū conuentual, pois àlem de estar mui afastado, inda não estaua fundado naquelle tempo , como se pode ver no antecedente tomo a 21. de Feuereiro lit. c.

Outros referindo este successo, callão tā bem o nome do Sacerdote, como F. Marcos de Lisboa z. p. das Chr. dos Menores l. 8. c. 27. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 84. Fr. Antonio da Natiuidade na Silua de Suffragios l. 7. c. 7. & o Padre Anto-

Antonio de Vasconc. Anaceph. 8. pag. 100.
 Não assi o P. Perpiniano da Companhia
 in hist. S. Elisabeth Reg. l.2. pag. 86. Accerfit
 (diz elle) Ferdinandū Menauū Sacerdotē, cuius
 ea erat innocentia, ea existimatio vita, vt tam
 alienus à flagitio crede: etur, qdā si tū primum
 natus esst. E Bras Freire de rebus ejusdem
 sanctae l.1.c.12.lhe charma Sanctissimo, di-
 zendo: *Regina de consilio Regis Ferdinandum*
Mendetiuū Sacerdotē ad se venire jubet, eo quod
fama esst illū ab omni sceleris inquinamento
ita purū semper vixisse, vt diuinā gratiā tu-
strali fonte primum comparatā in eam dīē cas-
tissimē retinuisse in mandatis dāt sanctissimo
Sacerdoti id, quod à filia per Anachoretā fuerat
postulatū &c. O mesmo refere F. Ioão Car-
 rilho na hist. da Rainha Santa pag. 45. &
 D. Antonio de Vera y Zuniga na mesma,
 pag. 33.

e. Não pudemos atègora descobrir a ethimologia da notavel villa de Obidos, & por conseguinte sua antiguidade, sendo húa das principaes praças, que ganhou aos Mouros el Rei D. Afonso Henriquez anno 1148. Situada ao Nalcente, em húa ladeira, ou ferro, q corre de Norte a Sul, em forma de maõ, seruindo de popa o castello, de proa a torre do facho, & de mastro a do relogio, que fica no meio da villa. He lauada do Settentrião, & por isso experimēta os rigores do soão nos Verões. Está em altura de 23.graos, & 4.minutos. Dista do Occeano pouco mais de legoa, & ainda assi, parece q lhe bate nos muros e reciproco mouimento de suas ondas, q quebrão nos rochedos da costa. He coroada de reforçado muro (obra del Rei D. Fernando) interfachado de torreões, cō fortaleza inexpugnable, fundada em viua rocha. Excede a tudo isto, ser pouoada de gente nobre, & no tratto asséada. Comprehende a fora o termo, perto de douz mil & quinhentos vizinhos. Seu terreno he fertilissimo, com excellencia de pão, vinho, azeite, caça, & frutta. Proutida de pescado de toda sorte, q lhe offerece a vizinhança do mar, & a notavel lagoa, que lhe fica de trauesia, distancia de meia legoa, pelo que lhe não falta nada, antes lhe sobeja tudo, o de que necessita a cōferuação humana. He da correição de Leiria no secular, & no Ecclesiastico de Lisboa, de que dista ao Norte 14. legoas. Tem voto em Cortes. Por vezes se mostraram valerosos seus moradores, susténtando a voz del Rei Dom Sancho Capello

muito tempo, contra a potencia do Conde de Bulonha, seu irmão.

A primeira Senhora desta villa (por tātas prerogatiwas celebre) foi a Rainha Santa Isabel, da qual lhe fez doação com outras el Rei D. Diniz, seu marido, no felice dia de seus despolios. A ella se retirou a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II, depois da desfeita morte do Principe D. Afonso, seu filho, que então lhe deu húa rede de pescar por Armas, a que chamão Rasto (empreza propria sua) que tomou em memoria daquella, em q foi levado à humilde casa de hú pescador, quando caío do cauallo em Santarem, onde se virão tātas speranças cortadas em flor. Seus paços permanecem inda hoje em Obidos, os quaes cingem o castello pela parte de fóra, ficando eminentes ao profundo valle, com alegre, & apraziuel vista, que lhe atrahem os orizontes.

Ha na ditta villa quatro Igrejas Parochiaes de grande renda, que todas forão do Padroado, posto que duas o não são de presente. Húa he S. Ioão de Mocharro, q tem cinco Beneficios, o Prior he o Cabido de Lisboa, o qual poé Vigario nella, a cujo cargo está a administração dos Sacramentos. Outra he Sant-Iago no Castello, que sendo tambem real, a deu Felippe o Prudente aos Hieronymos de Valbemfeito, tem sette Beneficios, & he sagrada. As do Padroado são, a de S. Pedro, também sagrada, com outros iette, & a de S. Maria com preminencia de Matriz, seruida excellentemente com oito Beneficios, sendo o Prior sempre pessoa nobre, & autorizada, pois he certo q ja algúis obtiuerão esta dignidade, juntamente co a de Bispo. De todos, o q mais resplandeceo, foi o caritatuo Rodrigo Sanchez, que teue por paes a Salvador Diaz Blasquez, caualleiro Biscainho, natural da cidade de Victoria, & a Isabel Sanchez, filha de Fernão Sanchez, fidalgo rico, & principal, q viueu na Estremadura, cujos descendentes se chamarão deste appellido, ficando entre nós de familia, o q até entâo era patronimico.

Veio a Portugal Rodrigo Sanchez co a Rainha D. Catharina an. 1524. o qual puoxou depois por seus irmãos, & parentes. E por isso achamos douz sobrinhos seus, producidos por elle, nos Beneficios da ditta Igreja de Obidos, ambos imitadores de suas exemplares virtudes. Falleceo pois nesta villa a 24. de Abril de 1583, cō tal opinião de san-

de sanctidade, que espera este nobre pouo, venerado ainda com publico culto. Iaz sepultado à entrada da porta principal, em parte que se não pôde tomar agoa benta, sem participar della. Na sua campa estão dous letreiros. O primeiro de characteres antigos, que diz.

Aqui jaz o muito honrado Afonsoane Romano, Prior que foi desta Igreja 51 annos, & tres meses. Fimouse na E. de 1491.o qual por suas virtudes, & obras o seu nome para sempre durará.

O segundo de modernos.

Iaz tambē Rodrigo Sanchez, Prior q̄ foi dest.i Igreja. Faleceo a 24.de Abril de 1583.

E vindo depois M. Cano a ella, vendo o pouco com que o seruo de Deos se contétoou, lhe mandou acrecentar.

O qual foi Capellão, i Esmoler da Rainha D. Catharina, Mestre, i Esmoler da Princesa de Caštella, sua filha, & Mestre da Infante D. Maria,

filha del Rei D. Manoel, i edificou esta Igreja com sua torre de nouo.

Dos moradores desta villa, & Beneficiados da ditta Igreja, colhemos o q̄ delle referimos, quando a ella nos leuou a curiosidade de indagar antigas memorias para esta obra, anno 1642. E da Familia Sánchez, que anda nos m.s. Nobiliarios deste reino, & de outros papeis autenticos, & fidedignos, que (por sua benuvolencia) nos cōmunicou Gaspar de Faria Scuerim, Sacretario das merces del Rei N. Senhor.

f. Manoel de Arzila, & D. Maria Coelha de Valconcellos, naturaes de Coimbra, forão ditosos paes da Madre D. Luisa de Valconcellos, religiosa no conuento de Iesus de Valença do Minho, onde rematou seus dias sanctamente anno 1651. Em prova de sua extremada virtude, pudermos referir varios casos milagrosos, q̄ lhe succederão, senão ouueramos sido tam difusos neste tomo. Mas ainda nos lembraremos de algú mais notavel, quando relatarmos a fundação do ditto conuento; de que ja se lembra o Doctor Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, escreuendo pelos annos 1548. Frei Hieronymo Romano na sua hist. de Braga, & F. Lucas Waddingo tom. 7. annaliū Minorū, ad an. 1499.n.42.

A B R I L XXV.

Apparecimento
do Euan-
gelista S.
Marcos.



A villa de Trancoso (húa das mais celebres da Beira) o milagroso apparecimento do Euangelista S. Marcos, naquelle tam renhida, como sanguinolenta batalha, que alli ouue entre Portuguezes, & Castelhanos, gouernando o M. d'Auz, na qual se vió pelejar de nossa parte visuelmente em hú ginete pombo, trocando a penna em lança, & o liuro em adarga. E tantos dos inimigos experimentarão o rigor de seu luzente ferro, que ficarão os campos alastrados de corpos mortos, voltando muitos vergonhosamente as costas, com graue dâno seu, & credito nosso. E para memoria de tam assinalado fauor, deixou aquelle illustre, & valeroso General esculpidas núa viua lage, as ferraduras do brioso ginete em que vinha. A quem os moradores da ditta villa

villa, reedificarão logo(em final de agradecimento) sua antiga ermida , que os Castelhanos auião abrazado , a qual perfeuera ainda co a pintura deste furor, & bellico conflito: recorrendo todos (de então atègora) ao sagrado Euangelista no tempo dos maiores apertos, & necessidades , como a singular asylo , & defensor seu. Pela qual razão vai o Senado todos annos, com solene procissão a ella neste dia, em que se renoua a lembrança des-
B. F. Felippino,
compa-
nhéiro
de S. An-
tonio.
ta marauilhosa victoria. *b.* Em o monte Alcino , na Toscana, a tráslação das milagrosas reliquias do B. F. Felippino de Castellania, Portuguez, pigmeo de corpo , mas gigante nas virtudes , a quem o esclarecido P. S. Antonio, para a jornada q̄ emprēdeo de Marrocos, tomou em Lisboa por cōpanheiro; d'onde partirão apostados a gostrar o caliz da paixão por seu Redēptor. Mas como elle os tinha reseruado para outras heroicas emprezas , permitio, q̄ nos desejos sómente o consūmasseri, & não na realidade: pois difficultádoselhes, voltarão logo para Portugal,sobre- uindo no caminho tam desfeita, & tremēda tempestade, que cada momento se julgauão sumergidos no centro do mar , a qual serenada por orações de ambos , tomou porto a destroçada embarcação no reino de Sicilia. Lançados em terra, caminharaõ entāo os filhos da Obediencia para Afsis, a dar cōta de sua derrotada viagem ao P. S. Francisco , que acharão em Capitulo. E depois de os ouvir, por mandado da mesma, se diuidirão cō saudosas lagrimas aquelles fieis cōpanheiros, auzentandose S. Antonio para Padua, & o B. Felippino para Castellania , em cujas inclytas cidades florecerão desorte em obras prodigiosas, & sāetas , q̄ sendo ambos conterraneos nossos , se leuantarão a maiores com seus appellidos. O restante da vida passou o B. Felippino no mosteiro de Columbario , em continuos gemidos , soluções, & lagrimas, derramadas na oração, em que era visto muitas vezes extatico, atè que em lograda velhice, foi trasladada sua cādida alma das treuas deste mundo , para o admirauel lume da gloria, ao primeiro de Maio do an. 1290. Aqui descançou seu venerauel corpo atē o de 1349. em q̄ foi surreptisamente trásferido ao mosteiro de S. Marcos no Môte Alcíno, chouēdo a cátaros todo o caminho, sem cair hūa só pinga no feretro das sanctas reliquias , nem nas pessoas que o leuauão. A cuja anniuersaria festiuidade , concorre o deuoto pouo com cirios , & luzes ace-
O Capitão
Fernão
Carvalho
M. cō ou-
tros com-
panheiros.
zas, obrando o Todo poderoso, por sua piedosa intercessão, eui- dentes milagres. *c.* Na cidade de Adē no Oriente, a paixão

de Fernão Carualho, Capitão de hū Bargantim, que andava co-
merciando por aquelles marítimos portos, em tempo de Heitor
da Silueira. Este valeroso soldado de Christo, ficando alli pri-
zioneiro com viuite Portuguezes, ameaçando a todos o bar-
baro Rei com grauissímos tormentos, senão renunciaisse logo
nossa Sancta Lei. Rendidos então cinco, aos quaes acobardou
o temor, vendo o sanguinolento aos mais, firmes, & constan-
tes nella, mādou atanazalos deshumanamente cada dia hū pouco,
para que o dilatado martyrio, lhes fertuisse de maior pena, & ca-
tigo. Assinalandose entre todos Fernão Cartalbo, pois feito hū
criuo de feridas, não cessaua de animar, i esforçar aos compa-
nhieiros no meio do certame. d. Em Peña-longa, mosteiro

*F. Miguel
de Valença,
Hierony-
mo.*

da Eremitica Familia de S. Hieronymo no termo de Cintra, a
depoisão do docto, & timorato P. Fr. Miguel de Valença, que
sendo natural desta cidade, cabeça do reino de seu nome, vin-
do a Portugal cõ a Rainha D. Catharina, se perfilhou na ditta ca-
sa, onde pelo tempo à diante veio a ser Prior, & Provincial da
Ordem, por ser varão abalizado em pulpito, & letras sagradas,
de reformatiuo spiritu, & clausura inuiolanel. Pelas quaes ra-
zões o Reuerendo P. F. Antonio Moniz, da mesma Ordē, quā-
do tomou a seu cargo, a singular reforma do real conuento de
Thomar, se aproueitou muito delle, constituindo Mestre de
Notiços, para dar com sua grande deuoção, & monastico zelo,
as primeiras tintas àquella noua cōmunidade, ajudandoo nisto
ser mui versado na oração, & contemplação, em que apren-
dia a alta sciencia, que nos deixou expressa em suas obras, as
quaes estão mostrando serem dictadas pelo Mestre celestial, &
quā visto era na sagrada Escrittura, Sanctos Padres, & Theolo-
gia Mystica: cōpostas cõ tam graue estylo, & inflamado spiritu,
q̄ si se estamparão, fizerão nas almas (sé diuinda) copioso fructo.
Sobre tudo foi dos afamados Prègadores de seu tempo; & mu-
itos annos dos Reis, & Príncipes deste reino, dos quaes era mui
estimado, & bem visto por suas eminentes partes, & talentos de
virtude; pois não só foi Prègador, mas Confessor da ditta Rai-
nha D. Catharina, & dos Infantes D. Luis, & D. Maria, sua ir-
māa; & assi mesmo de D. Duarte, & D. Isabel, sua mulher; & de
suas filhas, as Senhoras D. Maria, & D. Catharina, aquella Du-
queza de Parmā, esta de Bragança; & de outros muitos, & prin-
cipaes fidalgos da Corte. Por cujos sanctos conselhos, & chris-
tãas aduertencias se entende, que erigirão os dittos Príncipes,
muitas

muitas obras magnificas , & templos sumptuosos. Este era seu modo de vida , depois de ouuir a todos de confisão , se era em Lisboa, recolhia se ao hospicio de Val-verde, aonde lhe mandauão do Paço quātidade de pratos de diuersas iguarias , & mājas, q̄ o seruo de Deos distribuiā cos pobres ; & como qualquer delles , mandaua buscar à portaria de S. Domingos hum prato de legumes, ou de heruas com que passava. E logo se partia para Peña-longa,d'onde não saīa, sem ser chamado outra vez de Palacio. Retirada à villa de Alanquer a Rainha D.Catharina, com toda a casa real, por causa da peste, se foi Fr. Miguel para o mosteiro do Matto da mesma Ordem , para d'alli acudir ao sagrado ministerio com maior brevidade, por ser mais perto. Onde o chamou o Senhor ao descāço eterno, tēdo de habito quasi sesēta annos. Seu corpo foi leuado cō grāde pōpa ao ditto mosteiro de Peña-lōga, por mādado da Inf.D.Maria, & sepultado na deuota Capellinha do claustro,q̄ os Reis lhe fabricarão,hōrādo na morte, a quē tāto merecia na vida , como publicão suas preclaras acções,& deuotos exercícios. e. No cōuēto de S.Antonio F. Manoel de Baçaim em a IndiaQriētal,partio alegremēte para o ceo,o P. F. Manoel do Nascimēto, cuja patria se ignora, mui dado ao officio sācto da oraçāo, emq̄ persistia dias inteiros no choro. E por ser tā spiritual teue em diuersos cōuētos da Prou. de S. Thomé o de M.deNouiços, aos quaes criaua, tāto cō o suaue leite de sua doctrina, quāto cō o exēplo raro de sua Apostolica vida; tomādo primeiro as disciplinas,& mortificações, q̄ elles mereciāo , por suas faltas,& descuidos,cō q̄ a todos edificaua sūmamēte. Foi tā ita sua abstinēcia,q̄ da reçāo,q̄ lhe punhāo diāte , comia pouco, ou nada, reseruādoa cō grāde secreto para os pobres , & assi andaua sépre caindo de fraqueza, quāta sua penitēcia , trazēdo ao carão da carne por muitos annos hūa grossa , & pezada cadea de ferro,a qual largou(obrigado dos Prelados)em graue doença: mas depois tornou a vsar della,fechada cō hū cadeado,cuja cha ue láçou no mar, de modo q̄ na hora da morte foi necessario cortarla cō hūa lima por ordē de seu Cōfessor. Em resoluçāo foi tā deuoto da Paxão dcChristo,q̄ viueo sépre cō infaciaueis desejos de ser participāte de suas dores. E assi em memoria do fel , & vinagre, costumaua elle todasSestas feiras gostar hūa por solana do mesmo, de q̄ aueriguadamēte lhe resultou a morte. E depois de recolhida a Comunidade,tomaua hūa pezada Cruz às costas , & cō grāde trabalho (por ser ja velho) corria os passos, ajoelhādo

F. Manoel
do Nasci-
mēto Frā
ciscano.

a cada hum, feitos seus olhos duas perenes fontes d'agoa. Chegando à vltima idade , conhecendo da fraqueza da vista , a visinhança da morte , arniouse para a batalha co as sagradas armas Ecclēsiasticas. E pronunciando com fervor aquellas deuotas palauras de S. Thomas: *Sic nos tu visita, sicut te colimus: Per tuas semitas, duc nos quō tendimus, ad lucem, quam inhabitas;* foi para sempre gozar da inaccesiuel luz da gloria. Antes que o corpo se entregasse á terra, de que fora formado, ouue grande caterua de gente, a tocar nelle contas, & leuar de seu habito por reliquias. Acclamado então de todos por sancto , o depositarão decentemente em particular sepultura. f. Na Oriental Ethiopia, o gloriosissimo remate das venturofas peregrinações do Padre Gaspar Paes, da Companhia de Iesu, nascido na famosa villa de Couilhāa, em o Bispado da Guarda, que tendo dezaseis annos della na India(onde se fez escreuer) com grandes progressos na virtude, passou àquelle dilatado Imperio, por ordem dos Superiores. E depois de gastar nelle onze, fazendo os mesmos na inculta vinya do Senhor: expulso pelos idolatras o Patriarcha Afonso Médez com algūs Apostolicos varões, que lá residião; se deixou ficar embrenhado com outros, para fomentar as reliquias dos fieis, que auia cōquistado à Igreja Catholica. E sendo breuemēte descuberto , padece ó illustre martyrio , com tres domesticos seus. A quem derão com hum zagueiro pelo coração, saindo do golpe tal espadana de sangue, que foi visto sobir ao ceo, por não caber ja na terra:& com outro pelo sobaco direito, que de todo o debruçou sobre ella, com que tiverão lugar os ministros de Satanás de semiuinho , o despirem. Ensopadas então no innocēte sangue aquellas venerandas cāas , que lhe chegauão até cintura, os braços cruzados, & olhos no ceo, consúmou gloriosamente o cruento sacrificio de sua vida, no proprio sitio , em que costumava a orar. Não contentes cō isto os nefarios, voltarão sobre Nasso, seu cōseruo, natural da terra, mas fino Christão, para que entregasse logo em suas profanas mãos o Caliz sagrado cō que celebraua seu mestre. E por lhes não dar ouvidos , com o mesmo genero de morte , acabou tambem a vida , confessando sempre nossa S. Fé. Seguiose a de Cosmo de Mesquita , descendente de Portuguezes, a quē hūa atreuida pedra, prostrou ao pé de hūa aruore, em cujo corpo ensoparão todos, os fios das reluzētes catanas, atéq ferido grauemēte na gargāta, voou seu spiritu felicemente à celeste esfera, onde se logra a Primauera semi fim. Apòz elle

*O P. G. if-
par Paes
M. cō tres
cōpanhei-
ros.*

elle, a de seu cunhado Lucas Raposo, Portuguez, mancebo barbiponente, criado no leite da Companhia, que por sua boa pena, com a bocca cheia de riso, seruia a todos de escreuente. A quem os famintos lobos, não acharão desapercebido, antes armado com húa gèral confissão. E assí depois de rezar algúas deuoções, q nestá apertada hora lhe occorrerão, recebeo cõstâttissimamente duas horrendas lançadas; & como de húa lhe saíssé logo as tripas, deixado no campo por morto, as recolheo, como pode; & se foi em busca do P. Bruno de S. Cruz, com quem se confessou de nouo, em cujos felices braços finalizou sua carreira, acompanhando aos mais com tam hórada, & gloria morte, no pomposo, & tragico triumpho deste dia. g. Na Conceição de Beja, o festiual anniuersario de D. Catharina d'Aragão, verdadeira filha de sua mãe, S. Clara, cuja regra guardou ate morte exactamente, aggregando à substancia da fraternal caridade, os lirios da pureza, & obseruancia, cõ hú zelo admirauel das ceremonias, & costumes sanctos da Ordé, seruindolhe sempre de cella o choro, no qual oraua, & meditaua a toda hora, recebendo singulares regalos de seu amauilissimo Iesu. Vendoo húa vez em figura de bello Infante, vestido do grosseiro burel de nossa humanidade. E outra ao Sanctissimo Sacramento entrar pelo choro em resplandecente thróno de nuues, assistido da capella real da gloria. Finalmente indo certo dia para o refeitorio, rebatada em spiritu, se lhe representou no commú cemiterio húa coua aberta, cheia de resfulgentes estrellas, giroglifico sem duuida, das muitas seruas de Deos, insignes em virtude, que nelle jazem esperando a vniuersal resurreição. Cõtrahindo brevemente húa graue doença, para proua adequada de sua paciencia, desconfiada totalmente dos medicos humanos, a mandou visitar o Diuino, pelo glorioso S. Luis, Bispo de Tofosa, o qual por ora a certificou da saude, como se vio. Andando pois o tempo, chegada a precisa de colher o sesgado frutto destas virtudes, a salteou húa ardente febre, acompanhada de penosos accidentes: refrescada então com os vltimos Sacramentos, deixou sua alma a mortalidade com marauilhoso sossego, & conformidade co a diuina vontade; sentindo-se na Ordem, & fóra della com tanto excesso sua auzencia, quanto era o de seus preclaros merecimentos, & pulcherrimas virtudes b. No mosteiro de nossa Senhora da Ribeira, de Terceiras Franciscanas, em a diocese Lamacence, subio a lograr do summo

D. Catharina de Aragão Frãciscana.

A Madre Margarida d'Anunciação Terceira Franciscana nta.

bem a Madre Margarida d'Annunciaçāo, que (ajudada da diuina graça) soube excellente mente germanar as penalidades da religião, cos suaves exercícios d'ella; obseruando toda a vida perfeitissima obediēcia, pois atē na morte; pediu licença à Prelada, para deixar de viuer. E concedēdo selhe, com grande paz, & serenidade, a desamparou o spíritu. Foi leuada a sepultar, acompanhada de hum copioso bando de aues, diuersas nas cores, & por isso incognitās, symbolizandose nellas, a variedade de virtudes, em q̄ esta sposa de Christo resplandeceo sempre cō eminencia.

D. Francisco Trigão

i. Em S. Roque de Lisboa, casa professā da Companhia de Iesus, a inuención, & collocação dē D. Francisco Trigão, Caualleiro Inglez, por sangue, i estatō illustrissimo, o qual na persecução da Rainha Isabela, recolhia em sua casa (não obstante a proibiçāo em contrario) os Sacerdotes Catholicos, q̄ andauão occultos em Inglaterra, confirmando, & instruindo na Fè da Igreja Romana, aos que não seguião os infernaes dogmas dos hereges. E por lhe achare hū destes em casa, foi prezo, & condennado a perpetuo carcere, confiscação de bēs, & perda de estados, golpe q̄ o varão de Deos recebeo com esforço, & consolaçāo sobrenatural, por ver q̄ padecia pela Religião em que fora criado. Grandes forão os travallhos, & necessidades, q̄ no carcere suportou, os quaes toleraua (assistido do fauor diuino) com rara paciencia, não lhe podendo ser bom, mais que sua mulher, com algūas esmolas que mendigaua, & trabalho de suas mãos. Aqui era estimado, & venerado supremamente dos Catholicos, por sua admiravel fortaleza; tido, & auido de todos por hū dos mais assinalados confessores de Christo, que então auia naquelle infelice reino. Seu quotidiano exercicio, era entregarse todo à oração, & retirarse de conuersações, & recreações licitas, com que de algū modo se aliuia hū prezo. Dizia, q̄ pois deixara pelo amor de Deos, fazenda, casa, mulher, & filhos, queria dar de mão a todos passatempos, & gostos da vida. E posto q̄ despojado dos bēs temporaes, não deixaua com toda sua pobreza de acudir aos necessitados, & afflictos Catholicos, cō aquillo q̄ podia, por não perder o bom costume, que tinha na prosperidade. A cabo de vinte & oito annos foi liure do carcere, por occasião da morte da ditta Rainha; & desterrado para fóra de Inglaterra. Recorrendo entāo à benignidade de Felippe III. com seu beneplacito, & soccorro, veio a Lisboa, onde fez vida tam exemplar, q̄ era reputado de todos por santo; frequentava deuoto os Sacramen-

cramentos da Confissão , & Cōmunhão na Igreja de S. Roque, verberauafé com muito rigor , atē se banhar em sangue ; orava muitas horas de joelhos no dia com manifesto feroor. Adoeçēdo grauemente , & conhēcēdo a morte(como varão mui cathólico , & pio) recebeo logo a sagrada Eucaristia , & S. Vnção, mostrando entre as intoleraveis dores que padecia, grande prazer , & alegria; adoçandollhas(ao que se presume) a presençā da soberana Rainha dos Anjos, pois inquirida a causa por certa Donna, que lhe assistia, respondeo : *Vejo a Immaculada sem peccado original.* Fauor singular, que a Senhora lhe quiz fazer, por ser particular deuoto deste mysterio. E recitada a Paixão de S. Lucas, q̄ sabia de cōr, chegando àquellas palauras: *Pater in manus tuas com mendo spiritu meū* ; depositou sua puríssima alma nas do Creador, para receber d'elle o premio , & galardão eterno ; ouuindose neste comenos suauissimas melodias. Sepultado no Cruzeiro da ditta casa , diante da capella dos Martyres , passados dezasette annos, aberta inaduertidamente esta coua para sepultarē outro defuntto, foi achado seu corpo inteiro, sem pagar tributo a corrupçāo, cō cabellos ainda na cabeça, & barba, lingua rubicūda, & bocca pouoada de dentes, vnhas nas mãos , & pés, braços, & sustinentes flexiueis, entranhas , & intestinos illesos, a carne de sorte branda, q̄ se habitia, & tornaua ao seu , o todo tam rijo, & forte, q̄ se tinha em pè, parecendo na firmeza, & tezidão de brōze, & na brandura, & flexibilidade de cera: sendo q̄ a terra desta Igreja, em breue tempo consome os corpos , não se experimentando cheiro algū roim, antes bō. E teuеse por cousa mysteriosa , que achandose gastada a maior parte do externo habito de burel, & interno de linho, a que respondia sômente às pudēdas, & inferiores, estaua saā ; de cuja marauilha se admiraua o pouo, q̄ cō deuota curiosidade(por espacio de hū anno) concorreо em quanto se lhe preparaua lugar, sem auer nūqua mudança na cōr, postura, integridade , & cheiro. Obrando em tanto o Omnipotente algūas marauilhas , mediante a terra de sua sepultura , em proua de tam abalizada sāctidate. Atéq̄ passado o anno, no mesmo dia, em que foi achado este inestimavel thesouro , depois de se autenticar tudo juridicamente , foi recolhido com a decencia, & ornato deuido, em caxa de madeira laurada; & collocado de peralto em hū nicho de pedra , aberto na parede, debaxo do pulpito , com grande concurso de Ecclesiasticos , & seculares.

Commentario ao XXV. de Abril.

Posto que Trancoso, villa da Província da Beira, he frigidissima, cō tudo abunda de chrlatalinas agoas, boas frutas, & substanciales mantimentos, sendo mui prouida de carne, & pescado do mar, & rio, com ventajés conhecidas das circumuizinhas. Fica situada em alegre, i estendida campina, altura de 40.graos, & 39.minutos. Leuantase o que basta para se lograr de varias partes, se bē cō maior eminencia para a do Castello, q terá de circuito 300. passos. He de figura circular, considerando a praça, centro, & os muros, circumferencia, os quaes occupão de ambito ate mil, & duzentos. Junto c'elles, & do mosteiro de S. Francisco nasce húa fonte, que alentada de charcos, i esforçada de regatos, cobra em breue tal força, & vigor, que fazendo alto na venda do Ceppo, te trásforma, & despenha em caudeloso rio, chamado o Tauora, o qual depois de banhar parte da Beira, dasagua no Douro, junto a Buarcos. De sua antiguidade nos não consta, o q sabemos de certo he, que elRei D. Afonso Henriquez lhe deu foral, o qual se acha sem data, no liuro dos foraes velhos da Torre do tombo fol. 40.q depois elRei D. Afonso II. confirmou an. 1217. E q nella se celebrarão com grande magestade(segundo nossas Chronicas) os venturofos delposorios delRei D. Dinyz cō a Rainha S. Isabel. O qual lhe fez doação detta villa, em prendas das primeiras viftas, a 26.de Junho de 1282. E por isso té por Armas, álem de húa Aguia, as Reaes, sobre seu Castello.

Não acabão de encarecer os Chronistas Fernão Lopez na 2. p. da hist delRei D. João I. c. 21. & Duarte Nunez na mesma c. 52.a grande victoria, que dos Castelhanos alcançarão os nossos nesti villa, em dia de S. Marcos do an. 1385. attribuindo-se o felice sucesso della a seu special fauor, como publica a tradição, com tam viuas circumstancias roborada. D'onde parece nasceo a deuoção grande, que ha neste reino, com o sagrado Euangeliſta, cujas imágens(pela maior parte) são milagrosas. E o Touro(chamado de S. Marcos) tam celebrado dos nossos rusticos, & camponezes, cujo abuso (como supersticioſo) está cōdenado por breue do Papa Clemente

VIII. a 10. de Março de 1598. conforme o Doctor Valle de Enſalmis opusc. 1. ſect. 2. c. 2.n. 13. & 14.

Cuidará algué, que he nouidade, baxarē os Sanctos do ceo em nesso fauor, & auxilio contra Castella. Na batalha de Aljubarrota affirma húa antiga memoria do mosteiro de Alcobaça, q anda no fim d Bibliaz, q se achou no tentorio delRei de Castella, da qual elRei D. João I. fez graça a esta caſa, com outros despojos, quando a ella foi, cinco dias depois da batalha, celebrar a festa de S. Bernardo, onde affirmou com juramento, q no maior perigo, inuocara o nome do S. Abbade, & logo sentira marauilhosamente o adjutorio diuino, vendo sobre a tenda do ditto Rei, seu baculo leuátado no ar, as formas palauras para os curiosos são estas: *Hunc librū donauit nobis Dominus Rex Ioannes, nomine primis, huic monasterio de Alcobacia, post deuictū Regē Castella ad Aljubarrotā: liltū lunc, Crucēque argenteā, & christalīnā, & alia pretiosa quāq; reperta in papillione Regis Castellanorū S. P. Bernardo, prout in conflictū nouerat, dedicauit, quo die festiuitatē ejus celebraturus, quirū post victoriā aiem, aā hanc domū peruenit, publicēq; pro corona regni sui jurauit sensisse se miram diuini adjutorij presentiam, cū in maximo periculo pestis D. P. Bernardi nomen, & auxiliū implaret, & super tentoriū Regis Castellanorū vidisse erexit in aere baculum cum rubro palludamento. Donauit etiā ad ferritū bujus monasterij multa rasa anea, & grande Calciarrā, in qua Castellani de famulatu Regis faciebant suos badulaques, & pulmentaria sufficiētiā ad ducentos nonaginta tres, nouē etiā mulos captos in bello, Domino Abbati, & Monachis deauit. Quae omnia conseruet Deus ad gloriam Christianorū suorū, & timorē Castellanorū, quorū superbiā manus Domini disperdat per merita S. P. Bernardi, & Domini Regem in suo regno velit stabil ire ad eorum pefare, Amen.*

b. Era o B. Fr. Felippe, ou Felippino (primeiro cōpanheiro de S. Antonio) cōuentual, & patrício de Lisboa, & não Castelhano, da Província de Castella, como tiuerão para si algūs autores estrangeiros, equiuocandose no appellido de Castellana, ou Castellania, q lhe derão os antigos, por rematar suas felices jornadas ao 1. de Maio nūa

núia cidade de Italia,assí chamada;em cujo dia se lhe faz solemne festa no monte Alcino , & a de sua tráslação a 25. de Abril. Vejase (em quanto não chegamos a elle) Waddingo varijs in locis , præcipue tom. 4.ad an. 1399.§.45. Gózaga in hist. Seraph. 1.p.pag.98. F.Marcos 2. p.das Chron.l.5. c.19. Maicteta no Flos SS.de Hesp.l.17.c. 5. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio 1. i.cap.13. Ft. Miguel Pacheco no Epit.da mesma n. 164. & Pisano l. 1. Conformatum in Prou. Toscanæ por estas palauras: In monte Ilcino jacet S.F.Phiippus, Laicus, qui multa fecit miracula; & inter alia, cum de loco Colubarij, in quo decessit, corpus ejus in mortem Ilciniū deduceretur, inundante pluvia, nec una gutta feret, ut tetigit, nec sui corporis portatores. De isto Sancto fratre, fit memoria celebris in dicto Castro, in SS.Ple.ippi, & Iacobi.

c. Do Capitão Fernão Carualho , & seus companheiros , que padecerão anno 1524. se acha feita particular menção na Chr.del Rei D.Ioão III. cōposta por Frá-cisco de Andrade 1.p.c.47.

d. Não falta quem diga ser o Reuerendo P.F. Miguel de Valença, da Ordem de S.Hieronymo,natural da villa deste nome entre Douro , & Minho: ficara ella mui acreditada cō alumno tam docto, & sancto: porem não no consentirà a cidade de Valença em Aragão,de que foi meritissimo filho. He certo que veio a este reino , para Confessor da Rainha D. Catharina , mulher del Rei D. Ioão III. D'elle se conta, q indo a primeira vez a palacio , a fim de exercitar este sagrado ministerio , correndolhe hū banco para se assentar disse: Que en aquell acto azia officio de Iulgador , & por esso no conuenia estir ignal cō el penitente; Fa-zédose isto saber á Rainha,ella(como tam prudente) respondeo: Que tenia mucha razõ. E assí lhe mandou logo dar cadeira de celpaldas.

Não pudemos atégora aueriguar o mosteiro em q tomou o Eremítico habitu. O P. Siguenga, Chronista da Ordem, fundado no seu epitaphio, disse que no de Peñalonga. Mas como a ditta Rainha veio a Portugal an. 1524,i elle por seu Confessor, onde falleceo no de 1569. com perto de 60. de religião , não podia ter filho desta casa:mas perfilhado nella , como dissemos no texto. Té seu enterro na capellinha de Christo attado à coluna, q está no claustro.

Aqui jaz o P. Fr. Miguel de Valença, filho desta sancta casfa, & Prior. Foi Provincial de toda a Ordē de N.F.S. Hieronymo. Foi Confessor de todos os Príncipes deste reino, q ouue em seu tempo , dos quaes foi muito favorecido , & estimado por suas letras , & eminentes virtudes . Estando a Rainha D. Catharina, & a Infante D. Maria na villa de Alanquer, por causa da peste , & elle por esse respeito no mosteiro do Matto , falleceo nelle, & por mandado da Infante foi trazido a este conuento, & enterrado nesta capella,a qual mandou fazer aqui anno de

1569.

Entre as casas de oração, que esta virtuosa Rainha consagrhou a Deos,interuindo o P. F. Miguel,foi húa d'ellas,a de S. Catharina della cidade, cuja administração se deu no mesmo tempo acs Liureiros , como se vé do c. 16.& 32. de seu Compromisso,onde lemos o seguiente: Por mandado da Senhora Rainha D.Catharina, se edificou nesta cidade de Lisboa a Igreja de S. Catharina de Monte Sinai. Ela deu as esmolatas para se fabricar, & a dotou de ornamentos , & outras coisas necessarias ao culto divino , a qual se começou a fazer no anno 1557. aos 27. dias de Mayo. E os q mais trabalharão em edificar esta Igreja , depois da Rainha D.Catharina,primeira do nome, N.Senhora , mulher do muito alto Rei D. Ioão III. foi o P.Fr. Miguel de Valença da Ordem de S.Hieronymo,mandando aos Liureiros della cidade, como ministros da sabedoria(ce q tam dota da foi a Bemauëtura da Sardia) por os dittos não terem outra Confraria, em q se poderẽ ocupar , como os mais dos officios da ditta cidade,para q tenhão a seu cargo a administração da ditta Cofraria,causa, & bô gouerno della &c.

Neste tempo julgamos, q o ditto Padre escreueo em justo volume, & limado estylo a vida de S.Catharina, por comprazer à Rainha,q F.Ioão da Queimada , Provincial

cial

cial da Ordē neste reino dirigo depois de sua morte, á Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança an. 1594. em cujo Prologo se diz : *El Autor del libro ha de saber el pio lector, que es un religioso de la Orden de S. Hieronymo, llamado Fr. Miguel de Valencia, el qual binio profeso de la dicha Ordē quasi 60. años. Fue de los grandes Predicadores de su tiēpo, y lo fue muchos años de los Reies, & Príncipes deſte reino. El qual por ser tan virtuoso, como letrado, no solo fue su Predicador, pero tambien su Confessor, y por cuio consejo, y chriſtianos auxilios los dichos Reies, hicieron muchas obras pias en este reino, y depues de su muerte le hicieron una capilla en la casa de Peña-longa en el claſtro, donde le epterraron. Fue de grande lección de libros, no dexando alguno, q̄ no leiese, y añadiendo mucha meditacion a la lección. Tenia tanta copia de doctrina, q̄ se parecia bien era enſenado por el Maestro celeſtial. Y anſi dexó muchos libros eſcriptos, todos ellos dignos de ser leidos, & publicados. Su eſtylo es graue, y siempre oiliendo a buen diſcurso, y lección varia. Tiene por fin el mouer la voluntad, más q̄ enſenar, aunq̄ esto haze con gran destreza, quando ay ocasion forçosa &c.*

Eſcreuem de Fr. Miguel o P.F. Ioseph de Siguença na 3.p. das Chron. da Ordem l.2.c.42. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga cap. 78. o P. Aluaro Lobo no Tratado das Religiões fol. 182. & 187. penes me. Fr. Diogo de Iesus in 4. ferculo Ord. S. Hieronymi, & Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. t. c. 4. onde lemos, que foi Confessor do Infante D. Duarte.

e. Concluió seus felices dias o P. Frei Manoel do Nascimento, filho da Custodia de S. Thomé, an. 1624. legundo relata o P. F. Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriente l.2.c.26.

f. Foi a villa de Coulhāa conforme a melhor opinião fundação do Conde D. Iulião, pelos annos 700. aquelle que teve a graça do penultimo Rei dos Godos Witzia. Nella lhe nasceu a Caua, principal moriuo da lamentavel perda de Hespanha; & por iſſo dizē graues autores, que de ambos tomou o nome, chamandose em Latim: *Caua Iuliani*; i em Portuguez; *Coulhāa*. Por estes infelices tempos eſcreue Rogerio de Houedé em seus annaes 2.p. pag. 715. (autor de credito, q̄ se achou na tomada de Lisboa) q̄ a ditta villa era Bispado ſuffraganeo a Braga: *In terra Reg. Portugalie est*

vnuſ Archiepiscopatus, quā dicitur Braga, & ipſe habet ſub ſe ſeptem ſuffraganeos, ſi licet Epift. de Portigal, Epift. de Couillana, Epift. de Limeſco &c. Quiçā ſeria o da Idanha, q̄ rezidinía entāo neita villa. Deue ella ſua restauration, & augmento a el Rei D. Sancho I. como fe coihe do foral, q̄ lhe deu em Settembro de 186. q̄ anda no liuro dos foraes da leitura noua da Torre do tōbo fol. 3 o. vbi: Volumus instaurare, atq̄ populare Couillanam. E para iſto ter breue effeito (de mais de cōceder grandes priuilegios, & izenções, aos caualleiros, q̄ a pouoaffem) orderiou q̄ todo o Chriſtão, que fosse cattiuo, vindo morar à ditta villa, por espacio de hū annos, ficaffe liure, & ſeus descendentes habilitados para todas honras da Republica: Concedimus ut omnis christianus quanuſ ſit ſeruus, ex quo Couillanā habitauerit per iñu annū, ſit liber, & ingenuus, tam iſ ſe, quā progenies ejus &c. E a el Rei D. Dinyz ſeus muros, os quaes mandou leuantar no mesmo tempo q̄ mudaua, & cercava a cidade da Guarda. Com taes preminencias cresceo notauelmente a ditta villa, q̄ he hoje das mais ricas, & principaes deſte reino, digna de ſer cidade por ſua antiguidade, oppulēcia, numero de vizinhos, i extendido termo, no qual fe incluem mais de 300. lugares, algúſ d'elles tam famosos como a mesma villa. Fica affentada nas faldras da Serra da El-trella. E por iſſo té por Armas, húa em campo azul. Cujos moradores tanto à ſua cul-ta, experimentão o frigido, & neuado della. Enobrecéna 13. freguesias, cō dous cōuentos Franciscanos, húa da Província de Portugal, outro da Piedade. Tem voto em Cortes. E jaſtafe de vestir grande parte deſte reino dos finos pános, q̄ nella ſe tecé, & outroſi de ſuſtentar a Beira de caſtanha, de que abunda em grande copia ſeu fertiſ terreno.

Entre os gloriosos filhos, que criou esta celebre villa, não tem o menor lugar, o P. Gaspar Paes da Companhia, q̄ padeceo na Ethiopia cō tres domeſticos ſeus an. 1634. Do grande frutto q̄ fazia por aquellas partes, fe lembra já o Patriarcha Afonso Médeſ na Epiftola, que escreueo ao P. Geral Muſio Vitaleschi an. 1629. com estas paſturas: *Na Residencia de Fremóna no tempo do P. Gaspar Paes, não ſe pode colher tanto frutto pelas guerras, como em outros annos, mas ainda o numero dos q̄ ſe baptizarão, & reduzirão de nouo a noſſa S. Fé chegoa a oito mil. Ica Alzgambe in Catal. Martyrum Societatis pag. 574*

374.n.249.&c 250. o P. Rhò in hist. virtutū
l.6.cap.5.n. 2. A Annua de Ethiopia do P.
Bruno de S. Cruz ; cuja copia temos em
nossa poder.

g. & h. As relações da Concepção de Beja, fazem illustre menção de D. Catharina de Aragão, mulher nobre por qualidade, & muito mais por sua virtude, & religião, na qual resplandeceó de forte q pode ter lugar no Agiologio. Como també a M. Margarida da Annunciação, que falleceo no conuento da Ribeira, Bispedo de Lamego an. 1633. segundo as do Padre Mestre F. Manoel da Sperança, indagadas cõ toda a exação, para a excellente Chronica da sua Prouincia de Portugal.

i. Nasceu Dom Francíscio Trigão em Corniola, Prouincia de Inglaterra. Foi Senhor da Casa, & solâr de Golden, cabeça da antiquissima linhage dos Trigãos, numerosa em vassallos, & grossas rendas. Pois(além do muito que dava cada anno de pena pecuniaria, por vivet catholica mente) despendia largas esmolas, & fazia grandes gastos em contínuas hospedages de peregrinos, & forasteiros, sustentando cõ abundancia das portas a dentro, mais de settenta pessoas. Casou cõ Dona Maria Stourton, Senhora illustrissima, filha do Barão Stourton, & netta dos Condes de Derby(Senhores mui poderosos daquelle reino.) Ia neste tempo(com ser caualleiro moço, galhardo, & rico) gouernaua sua família eom tanta edificação, que parecia a casa, hñ reformado conuento de religiosos. Foi prezo em Junho de 1577. no carcere de Landestone (o mais apertado de toda Inglaterra) onde o tiuerão 28.annos contintos,

Neste comieios tinha cesso caualleiro principal em sangue, & riqueza, hñ filho, a que queria dar estado, calândoo cõ algúia filha de algú S. Martyr, sem querer outro dote, mas que o de ser Cathólica; & não se achando por então, oute q nestá conta se podia ter a de D. Francíscio, q tanto tinha padecido pela Fé da Igreja Romana. E assi lha maridou pedir, entendendo, que por aqui seguraua a perpetuidade, & permanencia da Religião Cathólica em sua descendencia. Finalmente veio D. Francíscio para Lisboa an. 1590. onde falleceo a 25.de Settembro de 1608. E quando o derão à sepultura, disse hñ religioso graue da

Companhia(que por vezes o auia confessado:) Tenho muito sentido co a offada deste pio, & deuoto caualleiro; dâdo a entêder (inspirado pelo ceo) o q depois se viu na inuenção de seu sancto corpo , o qual está hoje collocado em lugar eminente ; com o seguinte letreiro, sumário do que temos ditto no texto, & do mais q referuamos para o dia de seu glorioſo transito;

Aqui está em pé o corpo de D:
Francisco Trigão , fidalgó
Inglez mui illustre, o qual de-
pois de confiscados seus esta-
dos, & grandes trabalhos, pa-
decidos em 28. annos de pri-
zão pela defensão da Fé Ca-
thólica em Inglaterra, na per-
seguição da Rainha Isabel, no
anno de 1608. a 25. de Set-
tēbro , morreu nesta cidade de
Lisboa cõ grande fama de san-
tidade, & aiundo 17. annos,
que estava sepultado nesta I-
greja de S. Roque da Compa-
nhia de Iesus, no an. de 1625.
a 25. de Abril , se achou o seu
corpo inteiro , & incorrupto.
E foi collocado neste lugar pe-
los Cathólicos Inglezes, resi-
dentes nesta cidade aos 25. de
Abril de 1626.

Tudo o q se disse deste seruo de Deos está juridicamente autentico pelo Doctor An-
tonio Moniz da Camera, Conigo, & De-
zembarcador da Relação Ecclesiastica , a
quém o Arcebíspº D. Miguel de Castro
cometteo este negocio; com assistencia de
Notários, Fisicos, & Cirurgíos , & outra
muira gente religiosa, & sécular. Alem de
q sou testemunha de muitas cousas q refi-
ro, em cujo sancto corpo se fizerão grádes
experiencias, apalpandoo , & dobrando, até se lhe ver o interior, cõ hñ golpe, q le-
deu na carne, de que todos julgarão, & ju-
rarão, que aquella incorruptibilidade, não
podia ser por causas naturaes, senão por
supe-

superiores. Escreueo sua vida no nosso idioma, o P. Manoel da Veiga no Memorial, q deixou da Casa de S. Roque c. 10. 11. & 12. & no Latino, o P. Fr. Francisco Planqueto Cisterciense. A q jútamos Cornelio à Lapide in Epistolas Pauli pag. 935.

c. 10.n.4. & o P. Joao Rhó in hist. virtut. I. 6.c.3. n.5. Achamos feita meçāo tábē delle, no liuro da sacrificia da mesma Casa de S. Roque, & nos dos Obitos das Inglezinhas, & Flamengas desta cidade, para q se saiba q nada nos passou por alto nesta materia.

ABRIL XXVI.

S. Pedro
de Rates,
Bispo, &
Martyr.



A Primacial de Braga, a solemnissima festa de S. Pedro de Rates, Apostolo do reino de Portugal, pedra fundamental da Igreja de Hespanha, & Proto-martyr insigne de toda Europa, a quē o Filho do Trouão resuscitou em Illipula (cidade pro-

^{Joan. 11 v.} ^{27.} xima a Granada) não morto de quatro dias, como Lazaro, mas de muitas centurias de annos, pois auia mais de seiscentos, q estaua sepultado nas cauernas da terra, com espanto, & admiração dos q tuerão noticia de tam estupenda marauilha. Porque foi hū dos q por mandado de Nabuchodenosor vierão de Babilonia desterrados para Hespanha cō as doze Tribus, ordenandoo assi a diuina prouidencia, para que aquelles miserrimos cattiuos tiuesse cō quē se consolar em tam grāde afflicção, & desgraça. Chamauase naquelle tempo Malachias o Velho, ou Samuel o Moço, tanto pela integridade de seus costumes, & angelico sēbrante, quanto pela semelhança que tinha na sanctidade, i ethimologia do nome com estes Profetas. Mas regenerado agora por Sant-Iago, em memoria, & reuerencia do Principe dos Apostolos, lhe impoz no saudael lauacro, o mysterioso nome de Pedro: E assi como Christo ordenou, que o primeiro Pôntifice, & Pastor vniuersal de sua Igreja se chamasse Pedro, sobre cuja pedra viua ficasse mais solido seu fundamento, assi tambem ordenou q se intitulasse o primeiro Prelado de Hespanha (basi permanente de sua Primazia) pois nella auia de perseuerar tam firme a Fè dà Igreja Romana. Sublimado Sacerdote, & admittido ao gremio, & consorcio dos mais discípulos, o mandou seu sancto Mestre de là por seu Precurssor à oppulēta cidade de Braga (naquelle tempo conuento jurídico, onde assistião os Archiflamines da gentilidade, reinauão as idolatrias, & comerciavaõ muitos Iudeos) na qual foi logo respeitado, & venerado como paranimpho soberano do verdadeiro Deos. Attonito o pouo co a pregação de hū homē morto de tantos seculos, se conuerteo grande numero d'aquelles, & não menor o destes, quando lhe ouuião

ouuião referir as proezas de seus antepassados ; & como elle antigamente profetava a mesma ley, & agora a de Christo , por aquella estar ja de todo extinta. E como o rebanho Catholico fosse creseendo, & de animaes indomitos, & ferozes, se tornasse manços, & doceis cordeiros , de maneira que o talento q lhe foi dado , o não enterrou no sudario, antes contratando com elle, o restituio a seu Senhor cõ ganancia, & interesse manifesto. Chegando Sant-Iago a Braga, admirado de ver quanto tinha frutificado em breue , o piqueno grão de mostarda do Euangello , ordenou em forma de Capella húa gruta , contigua ao templo da Deosa Isis, onde levantou altar, q consagrhou à soberana Imperatriz do vniuerso (o segundo Sanctuario, q teue nelle viuendo) em que celebrou o sacrosancto sacrificio da Missa , assistido de seus sagrados discipulos , & de aquelles recentes Christãos, primicias da Fè d' Europa. I entregandole esta noua, & fermo-fa sposa, o constituiu Prelado della , & consequintemente Protopresul de toda Hespanha, instruindo o primeiro nos ritos , & ceremonias Ecclesiasticas, Constituições, & ordens Apostolicas, modo de celebrar , & preggar o Euangello ; & outros como se auia de portar nas eleições das pessoas, q escolheria para Pastores das Igrejas. E cõ isto deixando grandes saudades neste seu amantissimo discípulo , se foi embarcar a Crunha , & fazendose na volta de Hierusalem, padeceo naquella cidade à espada , glorioso martyrio. Continuando pois S. Pedro em seu Apostolico exercicio, trouxe de nouo muitos Gentios, & Judeos a nossa sagrada Religião, illustrando a solida doctrina, que pregau a cõ famosos milagres, não sómente em Braga, mas em diueras partes de Hespanha; discorrendo por toda ella (à imitação de Christo Senhor nosso, & de seus sagrados Apostolos) como lhe deixara ordenado Sant-Iago. Na qual instituição varias Igrejas, em q poz Bispos, hús dos condiscipulos , que aprenderão na escola de seu sancto Mestre, outros dos que depois reduzio , julgadoos ja capazes de reger, & gouernar almas, como na de Tuy, Iria, Orése, Porto, Agueda, Coimbra, Lisboa, Ambracia , Badajòz , & noutras muitas cidades. A todas estas Igrejas visitaua, & acudia com particular vigilancia , escreuendolhes por vezes muitas Epistolas, cheas de celestial spiritu. E pregaua com maior feruor, entre outros artigos de N. S. Fe, aquelle que insinuara Sant-Iago , seu Mestre, na instituição do Credo, a saber: *Que o Verbo eterno, seguda pessoa da Sanctissima Trindade, forá cõcebido nas purissimas entrâncias*

Luc. 13. v.
15.

da Serenissima Rainha dos Anjos, por obra do Spiritu Sancto, ficando ella sempre Virgẽ, antes do parto, no parto, & depois do parto. Cuja infallivel verdade ouuião os Hespanhoes com grande attenção, & receberião com maior piedade. A principal pessoa, em que mais se imprimio esta soberana doctrina, foi na filha de hū Regulo da mesma cidade de Braga, q̄ leuada da sermofura desta virtude, à cõfagrou por voto a seu Creador, depois do Sancto Prelado a ter liurado do asqueroso mal de lepra que padecia, inuocando primeiro o mellifluo nome de Iesus. A vista de cujo milagre, se cõuertero sua mãe, & instruìdas ambas sufficientemente nos sublimes mysterios de N.S.Fé, forão por elle baptizadas. Tanto que isto chegou ás orelhas do idolatra pai, esquecido de tam grande beneficio, que sem merito lhes entrara por casa, ingrato a tanto bem, determinou vingarse no innocent Mestre, tendo para si, q̄ priuâdoo da vida, escusaria a effusão de seu proprio sangue. Desta diabolica eleição, auizado S.Pedro, instado dos fieis com lagrimas, se saio fôra da cidade, auzentandose na forma que Christo aconselha a seus Euangelicos prègadores, pois achaua q̄ sua presença era ainda necessaria na terra, para augmento da Fé Catholica, & daquellas tenras plantas, q̄ trouxera a ella cõ sua doctrina. Mas o Regulo enfurecido, & cada vez mais obstinado em sua cegueira, mandou logo varios ministros em seu alcance, para que o priuassem da vida, onde quer q̄ fosse descuberto. Chegados pois ao lugar de Rates (quatro legoas de Braga ao Ponente) em que ja auia pouoaçāo, & tanto numero de Christãos, que tinhão alli Igreja, onde concorrião ouuir a palaura diuina, & assistir aos Ecclesiasticos officios, pondo elles então os hombros às portas, q̄ estauão fechadas, derão com ellas por terra; & achádo o Sancto Prelado em oração diante do altar, como quē aguardaua a hora do sacrificio, o mattarão a crueis estocadas, com tanta desconsolaçāo, & temor dos Christãos, que logo se espalharão por diuersas partes, sem auer algū que ouzasse a sepultallo. E para que não fosse reueréciado delles, os sacrilegos ministros de tam iniquo feito, arrazarão a Igreja, ficando debaxo de suas paredes banhado o sancto corpo de seu sangue. Atèque hū devoto Ermitão, por nome Feliz, que fazia vida solitaria, no monte q̄ fica contra o mar, vendo por vezes descer do ceo, na maior obscuridade da noite, splendores, & luzes soberanas sobre este humilde lugar, chamando hū sobrinho seu, que o acompanhaua neste inculto retiro, baxarão ambos da montanha, & chegando

com

o grande trabalho a onde paraia aquella celestial claridade, vendo cercado della o corpo do Sancto Prelado, lhe derão reuerente sepultura, esperando no Senhor, que viria ainda tempo, em que suas sagradas reliquias conseguirião a diuida veneração a tantos merecimentos. O q se cumprio breuemete, pois não obstantes as persecuções, se leuâto alli Igreja, que depois foi Mosteiro de monges da Ordé de S. Bento, thesoureiros (por muitos seculos) fidelissimos daquelle milagroso depósito. E dezam-parado delles, por causa das pestes, ameaçando ella ruïna, o Arcebisco D. F. Balthazar Limpo (particular deuoto seu) as trasladou para a Sé com plausiveis regozijos: offerecendo lhe altar o Apostolo S. Pedro, q fica no Cruzeiro, à parte do Euangelho. E collocadas alli em sepulchro de pedra dourada, são hoje reuerenciadas dos deuotos fieis, que recorre a elles nas maiores necessidades, como a perenal fonte de saúde, recebendo por suas imprecativas orações do Todo poderoso, os afflictos consolação, os cegos vista, os surdos ouvidos, os coxos pés, os aleixados braços, & os endemoniados perfeita saúde, & liberdade. b. Em S. Luper
C. aragoça de Aragão, o famoso certame daquelle nobilissima
tropa de Caualleiros Portuguezes, que partitão deste reino em
companhia da Princesa S. Engracia, a saber Optato, Successo,
Marcial, Urbano, Iulio, Quintiliano, Publio, Fronto, Feliz, Ce-
ciliiano, Euento, Primitivo, Apodemio, Matutino, Cassiano, Ia-
nuario, & Fausto, dos quaes Luperco, seu tio, era o principal
Capitão. Ordenando o ceo, que pois esta fresca rosa entrara na-
quella imperial cidade com tanta pompa, & magestade, entrasse
na celestial com a mesma, leuando traz si aos proprios compa-
nhieiros, coroados de immortaes grinaldas, esmaltadas com as fi-
nas granadas de seu sangue. Porq constando ao maldito Daciano,
q todos erão Christãos, os mandou açoutar co exorbitácia.
E vendo que nada bastava para deixarem a Lei de Christo, que
tam arreigada estava em seus corações, animados co a fortaleza
incontrafuel da sancta donzella, a quē a fragilidade do sexu,
não impedio a victoria, antes a realçou mais: passados dez dias,
alegres, & gozosos em Christo, offerecerão as charas vidas
spontaneamente nas mãos dos tyrânos; & descabeçados à espa-
da, purputizarão todos as vîtrices palmas, & coroas de seu il-
lustre sangue. Cujos corpos forão logo leuados fôrâ da cidade,
para serem reduzidos a pó, & cinza, conforme a sentença do san-
guinolento Presidente: os quaes (tomado outro acordo) dei-

S. Luper
to M. cõ
17. cõpa-
nhieiros.

xarão alli para as aues de rapina , & animaes ferozes si seuarem nelles. Os Christãos, amparados co silêcio da noite , os sepultarão junto a S. Engracia, onde se cōseruassē escondidos, em quanto a persecuçāo não desse lugar a q̄ fossē honrados na terra com

S. Fausto
Martyr. maior culto, & veneraçāo. c. Em Buyanda , terra de Cápeço, Bispo de Calahorra, a festa de S. Fausto, hū dos 18. cōpanheiros da mesma S. Engracia , & o vltimo dos quatro , a q̄ Prudēcio (no hymno q̄ cōpoz em seu louuor) chama *Saturninos*. Seu sagrado corpo foi leuado de C, aragoça por hū Rei de Nauarra (cujo nome sepultou a antiguidade) para o dito lugar de seu dominio, onde lhe erigio Igreja, na qual era inuocado atēgora dos fieis cō titulo de *Cōfessor*, por se ignorar seu martyrio , como succedeo a outros muitos Sanctos de Hespanha. Cōmunicando seus fauores o Clemētissimo a todos aquelles, q̄ o implorão intercessor, principalmēte às esteriles, q̄ cōseguē marauilhosos despachos, contínuando esta romagē. d. Em S. Cruz de Coimbra, a memoria de

S. Clau-
dio M. S. Claudio, soldado de profissāo, & inclyto Martyr de Christo, o qual imperādo Dioclesiano, foi degollado em Roma pela cōfissāo da Fè cō São Marcellino Papa . E carecendo seu truncado corpo de sepultura 36. dias, para q̄ fosse despedaçado , & comido de raiuofos, & famintos galgos ; amoestado em sonhos o Bispo Marcello pelo Apostolo S. Pedro, cō luzes, & hymnos sagrados, o sepultou de noite, na via Salaria, tres milhas daquella cidade, em o cemiterio de Priscilla. D'onde tirada sua sancta Cabeça, acōpanhada ainda de algūs dentes, & trazida a esta real Casa, foi collocada entre as innuneraueis reliquias de seu preciosissimo

Fr. Pedro,
& F. Anto-
nio Meno-
ritas. Sāctuario. e. No cōuēto de S. Fráncisco do Porto, pagarão as indubitaueis pēsoēs dos filhos de Adão , os religiosos Padres Fr. Pedro, & F. Antonio (tā antigos, q̄ ja se lhes ignorão as patrias, & appellidos) ambos muito spirituaes, virtuosos, & grādes amigos em Christo. Os quaes (segūdo parece) tinhão feito pacto, & conuenção entre si, de partire ambos no mesmo dia para a gloria. Adoeceo F. Pedro na Cōceição de Matozinhos, veio logo ao Porto dar a noua a F. Antonio, dizēdo: *Aluiçaras amigo, venhouos buscar para fazermos a noſſa infallivel jornada.* Elle então cō os olhos arrazados de agoa, lhe láçou os braços ao pescoço, em gratificação. Caso marauilhoso! No mesmo pôto adoeceo F. Antonio. E leuados ambos à enfermaria , sacramētados, & vngidos cō alternatiuos colloquios, & cordeaes cōfolações , engrandecēdo as marauilhas de Deos, em seus omnipotētes braços spirarão ambos no proprio

proprio dia, & hora, & forão sepultados na mesma coua, descubrindo-se então o grande thesouro de virtudes, q̄ andava encerrado auia tantos annos, debaixo d'aquelles vijs, & grosseiros bureis. f. Na Ethiopia Oriental, deu fim à brevidade da vida, com extraordinaria alegria, & contentamento de sua alma, o glorioſo Martyr Franciſco Machado, Portuguez, o qual ſeruia de moço ao P. Ioão Pereira da Companhia de Iefu (infatiguel obreiro d'aquellea Chriſtandade) com grande amor, & benevolencia, cattuando os corações dos Padres cō ſeus honrados procedimentos, porque álem de ser bē nascido, benigno, candido, & modeſto, era mui amigo de Deos, & inimigo de ſeu corpo, poſi paſſauão poucos dias, q̄ não fe açoutaffe, atē orualhar o ſoleo de ſeu ſangue, & muitos ſem comer boccadu, atē cair de fraqueza, uſando de outras mortificações, & asperezas cō q̄ ſopeaua a rebeldia da carne. Aſſitindo poiſ este violento conquistador do ceo, ao famoso triumpho do P. Gaspar Paes, & mais compaheiros, vendo o tyrāno que fe enternecia, & choraua por elles, lhe deu com hū cruel zaguncho pela ilharga esquerda, de q̄ caio logo em terra; & aſſi mal ferido, uafandou de ſangue, foi leuado ao pè de hū monte, à vista do infernal tormento das couas, onde no ſeguinte dia, voou ſeu galhardo ſpiritu, ao ſublime da gloria, para no cōſpectu diuino interceder por todos ſeus naturaes. g. Em S. Bento de Viana de Caminha, o dia vltimo da Madre Catharina de S. Miguel, Abbadeſſa q̄ foi deſta caſa, a qual entrando nella minina, moſtrou logo pezo, & grauidade de velha, enſaiando que auia fer ao diante, aſſi no exemplo, i exercicio das virtudes, como no gouerno, & obſeruancia da religião. Aborrecia os entretenimentos da primeira idade co goſto da oraçao, & choro; entregauaſe de tal modo a ella, dia, & noite, que era breuifimo o deſcanço q̄ dava a ſeu deliſado corpo; & nos vltimos annos, quando ja a ancianidade, & pouca vista a deſculpaua, continuaua, & perſiſtia nelle cō admirauel deuoção. E aſſi, do familiar tratto q̄ tinha com Deos, fe priou de toda a pratică de ſeculares, ainda da licita de paes, & parentes, fugindo de ſer conhēcida, por não fer louuada, cerrando a porta à vāagloria, apozentadora da luciferina soberba. Iuntaua a iſto, rigidas disciplinas ſecretas, quotidianas abſtinencias, & hūa própta obediēcia a ſeus Maiores. A cujas virtudes ſeruia de basi ſua profundissima humildade, atēq̄ falleceo, izēta d'aquellas costumadas fadigas, & ancas, que conſigo trazem as mortes dos filhos deſte ſeculo.

Franciſco
Machado
Martyr.

Sor Catha-
rina de S.
Miguel,
Benedicti-
na,

*Sor Be-
triz de S.
Gonçalo,
Fránsca-
ria.* b. No Menorita cõuêto da Ilha Terceira, sujeito ao Ordinario, he celebre a humilde serua de Deos, Beatriz de S. Gonçalo, q̄ sen-
do bē nascida, veio a elle, para seruente da cõmunidade, no prin-
cipio de sua fundaçāo. Exercitada pois nos officios da cuzinha,
forno, i enfermaria muitos annos, com tanta satisfaçāo que ga-
nhou nome de māe de todas. Obrigadas, & reconhecidas entāo
as religiosas, ao muito que auia trabalhado na religiāo, a fizerāo
freira ; & nē por isso deixou de seruir da mesma sorte q̄ d'antes,
resplandecendo sempre nella hūa modestia, & compostura rara,
hum desprezo, & habatimento proprio, & hūa estranha carida-
de, & compaixāo para todo genero de necessitados, aos quaes a-
cudia toda hora com o pouco que podia. No fim da vida, cōtraio
graue enfermidade, nella não comia mais q̄ o bom, ou mao que
se dava na cō munidade, & desse, muito pouco, porque a maior
parte mandava aos seus pobres. Não cessando dia, & noite de
encōmendar todas a Deos. He fama constante, que antes de fal-
lecer, lhe appareceo a V. Senhora, acompanhada de innumera-
veis spiritus Angelicos, que entoarão suauissimamente o Canti-
co da Magnificat: confessando ella, que lhe parecia estar na glo-
ria, em quanto os ouvio : deixando o apozento preoccupado de
celestial cheiro atē a hora que spirou. Na qual tendo certa reli-
giofa em demazia inchado o olho direito, applicandole as con-
tas, por onde a serua do Senhor rezaua, sem outra medecina, fi-
cou de todo sāa. D'ahi a algūs annos, aberta sua coua, se achou o
corpo incorrupto, & oloroso. E o veo tam inteiro, que se repar-
tio, como reliquias, entre as religiosas.

Commentario ao XXVI. de Abril.

São Cecilio, discípulo de Sant-Iago, & primeiro Bispo Eliberitano em hum dos liuros, que escreueo da vi-
da, & prēgaçāo de seu Sancto Mef-
tre, que tem por titulo : *Liber primus bonita-
rum S. Jacobi;* refere que Sant-Iago o Zebe-
deo saio de Hierusalem, por mandado da
V. Sanctissima, para prēgar em Hespanha,
poucos dias depois, que o Sp̄iritu Sancto
descendeo sobre o collegio Apostolico,
trazendo consigo hū liuro, que a mesma
Senhora lhe deu, escrito na lingua Arabi-
ga, a qual lhe disse, que não principiaria a
prēgaçāo Euangelica, sem primeiro resuf-
citar nella a certo defunto nū monte. Lo-
go se dispôz para a jornada, eimbarcou-se

no porto de Ioppe, acompanhado de seus
discípulos, em piquena nao, de que era Pi-
loto o Archanjo S. Gabriel. E chegando cō
prospero vento a Hespanha, dezenbarcou
em hum porto, não longe de Almeria, d'ó-
de veio por terra ccm elles à cidade de
Guadix (colonia emião Romana, chamada
Acci) & comendo nella, sem receber dâno
algum de seus moradores, passou auante;
& chegando a Illipula, distante desta 8.le-
goas, situada no cume de hū monte, q̄ hoje
se chama: *Cerro do Sil;* que he o mesmo que
Illipula, nome q̄ correponde ao de *Heli-
polis*, referido nas diuinias letras. Porq̄ a dic-
ção (II)dizē muitos autores, q̄ antigamente
significaua o mesmo q̄ (*Cimus*) & pronão
no com-

no com os nomes de muitas cidades, que se perpetuão com ella, como *Iliberris, Ilicis, Illipa, Illurco*, & outras semelhantes. O de *Pata* (ou *Poles*) he o mesmo que (*Apolo*), em Grego, significa *Sul*, & tudo junto: *Cidade do Sol*; chamada assim por estar em lugar eminentíssimo, banhada do Sol, desq. comeca a resplandecer no nosso Orizonte, até q se esconde no Ocidente. Da outra parte, fica outro, não menos alto, q se chamaua então: *Illipulitano*: por ser da jurisdição de *Illipula*. Diuide estes dous montes o rio *Douro*, que lhe corre pelas faldras. E no pé deste, tem hoje seu assento a famosa cidade de *Granada*. Prosegue S. Cecilio, q quando Sant-Iago chegou a *Illipula* com seus discípulos, não entrou nella, por vir cansado do caminho, mas que foi ao môte *Illipulitano*, onde se recostou na dura terra, para tomar algú refrigerio, & alivio de sua fadiga. Trazia contigo hú surrão pastoril, que lhe servia de alforge, em que vinha o liuro, que a Virgem Senhora lhe auia dado, com outras coulhas necessarias para administração dos Sacramentos. E assi como o tirou para se assentar, se abrio de repente a terra, & saõ pela abertura della hum homem, estendendo os braços, esfregando os olhos, & fazendo outras demonstrações, como costuma qé desperta de largo, & profundo sonno. O S. Apostolo depositou entrão naquelle lugar o citto liuro, & logo se fechou miraculosamente. Entendendo neste comenos, que daqui lhe mandara a V. Senhora, que começasse sua pregação, por ser esta a diuina vontade, inuiou seus discípulos à cidadie cō certas instruções, para que dessem nella noticia de Christo, & de sua sagrada Lei.

Isto he brevemente o q refere S. Cecilio naquelle seu tam celebrado liuro cerca deste defunto, o qual (segundo S. Athanasio Bispo de Caragoça) he o nosso S. Pedro de Rates (que por contemporaneo, & testemunha de vista se lhe deuc dar grande credito) *Ego noui* (diz nos seus fragmentos) *S. Petru*, *prinu Bracharensem Episc.* qé *antiquum Prophetu suscitauit S. Iacobus, Zebedai filius, magister meus &c.* O mesmo escreue em sua vida o B. Caledonio, Bispo Bracharense, que floreco pelos an. 268. *S. Petrus cuius Bracharense, qui et Samuel dictus, à S. Iacobo loquens fratre Zebedai filio suscitatus, in Episc. Bracharensem consecratus est &c.* O mesmo segue Juliano em seus *Adversarios n.99. Sunt qui aicant S. Prophetā à Ia-*

cobō suscitatū, suisse S. Petru Bracharensem. E mais claro n. 189. & 190. S. Iacobus in agro Illipu. itam conuerit quendam hominem, imposuit illi nomē, Petro, baptizato, & cōmunicato, & confirmato, ordinavit Episc. & misit Bracharam. Is fuit similis Lazaro, quem Dominus suscitanit, primus in Hispania discipolorum S. Iacobi &c.

Algúz autores deste nosso tempo, homens de engenhos mal contentadissimos, tem tomado a leu peito contradizeré os escritos, q affirmão a resurreição de S. Pedro, I. Prelado de Braga, persuadindo-se, que com suas razões pode contrastar a força dessa verdade, os quaes dizé, q auendo mais de 600. annos, q este Sácto era defunto, pois foi desterrado com as 12. tiibus de Babilonia para Hespanha, pelos annos da criação do mundo (conforme a conta dos Setenta) 4743. & antes da vinda de Christo 587. como depois de sua sacrifissima morte, descendo ao limbo, & tirando todas as almas dos Sanctos. Padres, como podia deixar de tirar esta, & colocalla na Beaventurança, como as outras? E que se isto não foi alli: onde estaua aquella alma? que ou era Viadora, ou Comprehensora? Comprehensora não, porque não auia deixar a gloria que possuia, para tornar às misérias, & penalidades da vida. Viadora menos, porque ja não estaua em estado de merecer, ou desmerecer, & que á sāculo non fuit auditū tale miraculum. Mas estes taes não considerão, q como a Deos lhe he presente o futuro, preuenindo isto, guardou a este defunto, para testemunho de sua Fé, como guarda a Enoch, & a Elias para prégadores de sua segunda vinda, & precurtores della, depositando sua alma em algú lugar ameno, onde esteve esperando sua milagrosa resurreição, certificada por ministerio de Anjos, ou por outras vias a nós occultas, do delcanço que lhe estaua preparado, para depois de sua legida morte. *Quis cognovit seniū Domini? aut quis confiliarius illius fuit?* Esta h: a doctrina cōmunité recebida dos Theologos cō S. Thomas in 4. dist. 45. q. 2. A. 2. ad 5. & in Additionibus ad 3. p. q. 75. A. 5. ad 5. Durand. in 4. dist. 45. q. 2. ad 3. Corduba l. 1. q. 51. in fine. Ledesma 2. p. q. 16. A. 13. Henriquez in summa l. 9. c. 16. Medina, Barradas, & outros, q se podé ver em Chacão no seu celebre Trattado de anima Trajani. Nem he isto contra a Fé, antes lhe serue de maior apoio, inda que ella de nenhum necessira.

Estes taes não darião tambem credito a outros milagres de Sant-Iago, cuja grandeza tornaua attonitos aos homens, como disse Anastacio Synaita in libro de Passionibus Martyrum: *Quod S. Iacobus dum Hispanis predicaret, fecit apud eos miracula, que homines attoniti stuperbant.* E dizem autores, que nenhum dos Apostolos os obrou tam estupendos como elle, os quaes (parece) admirão aos que os leem, com ferem Catholicos, & terem arreigado pela Fé o conhecimento da Omnipotencia divina, que os obraua por meio de seus ministros. Que farião os Gentios, gente desacostumada, a ver taes prodigios: pois de quem obrou tantos, bem se pode crer obraria co grande mysterio a resurreição de S. Pedro. A húa, para que conseruandoo tantos annos, resplandeceſſe mais as marauilhas de Deos, & para que a sanctidade de sua vida, & seu qualificado testemunho, illustrasse o mundo, honrasse a Hespanha, introduzisse nella o conhecimento da verdade Evangelica, & defterrasse as trevas da idolatria, q tam radicada estaua nos tenazes corações dos indomitos Hespanhoes. A outra, para ser Primaz de toda ella, Pai, & Apostolo de N. Portugal, como lhe chama o Primeiro C. Bracharenſe, substituto de seu sagrado Mestre, honra dos Pontifices, pastor resplandecente, ancora da Fé, & finalmente Doctor, & Proto-Martyr ilustre de Hespanha, como disse Luitprando na Epist. q escreueo a Heronio Bracharenſe, q andá nos seus Fragmentos n. 32. *Pleraque Lusitania, Gallicieq, celebriora loca inuisti, & in primis Sanctissimi Doctoris, Martyris, & Apostoli Petri, primi ejusdem Apſtoli (scilicet Iacobi) discipuli, primiq, Hispaniarū Martyris adem sacrā, ac admirabiles reliquias &c.* Agora vejão os da contraria opinião, se forão estas bastantes cauſas para sua resurreição; de mais, que são autores graues, & ainda sanctos Canonizados os que a referem; & não ha milagre tam inaudito, que senão achem outros semelhantes nas Ecclesiasticas historias, como se podé ver em S. Antonino, Vicencio Beluacense, Surio, Lipoiniano, Ribadeneira, & outros.

Certa de seu primeiro nascimento, a mais certa opinião he, que foi na Província de Palestina. Seu pai se chamou Vriás (como quer S. Athanasio allegado) & parece ser aquelle, a quem el Rei Ioachim mandou tirar a vida, por lhe não pregar á vontade; segundo escreue Jeremias, seu cō-

temporaneo c. 26. Chamauiſſe Samuel o Moço, ou Malachias o Velho, pela semelhança grande, q tinha na sanctidade com estes Profetas. Tomou o a morte no môte Illipulitano, quando veio desterrado a Hespanha com seus naturaes, por mandado de Nabuco denosor, cuja vinda approuou grauſſimos autores, onde nasceo legunda vez ao mundo.

O B. Calydonio, & o Acipreste Iuliano nos lugares acima allegados, lhe chamão: *Cuius Bracharenſis;* não porque fosse natural de Braga, mas por ser Prelado della, acquirindo tanto que o foi (conforme a Dereito) nome, & foro de cittadão. De mais que as palauras de Dextro ad an. 37. mostrão, que não era patricio nosso: S. Iacobus (diz elle) *ex aduenis Petru Brachara primū reliquit Episcopū &c.* Algú queré q fosse natural de Ratalte em França, equiuocados co appellido de Rates, dos quaes foi hú, Roberto Claudio na sua Gallia Christiana pag. 344. mas este he outro Sancto do mesmo nome, tambe Arcebípo de Braga, em numero XXXII. como diremos a 13. de Outubro, em que o traz o Martyrologio Gallico pag. 1183.

E se os fragmentos de S. Athanasio, & do B. Calydonio, não differão expressamente, que S. Pedro de Rates ordenou Bispos, nós o julgaramos assi. Porque viudo Sant-Iago a Hespanha, & trazendo o modello das Igrejas della Província, comunicado primeiro com o Principe dos Apostolos S. Pedro, segundo elle o tinha traçado co Christo Senhor nosso, pondo por Prelado na cadeira de Braga a S. Pedro de Rates, temos por ccusa indubitavel, lhe mandou fazer o mesmo em Hespanha, q S. Tito em Creta. E como os tagrados Apostolos forão orgãos, & instrõmentos do Spiritu Sancto, & tam germanados em tudo, que o q se diz de hú, se ha de dizer de todos, mormente em negocios graues, quaes erão os de assentar a traça das Igrejas, & pastores dellas; de crer he lhe diria Sant-Iago, quando se ausentou de Braga para Hierusalem, o q S. Paulo em Creta a seu discípulo Tito: *Reliqui te Hispania ut ea qua desunt, corrigas, & confituras per ciuitates presbyteros (ideit Episc.) sicut, & ego disposui tibi.* Sobre as quaes palauras disse o doctissimo Salmeirão tom. 15. disp. 1. in c. 1. Titi: *Hac autem dispositio vniuersalis est, & per totū Orientē, & Occidentem obseruatur.*

Este era o lugar, em que auiamos de fallar

fallar da Primazia de Braga (materia tam contouresa dos Hespanhoes) & respôder a D. Diogo de Cartejon, Bispo Tiriassonense, q de fresco compoz douz tomes contra nós pela de Toledo. Mas como o Cabido Primacial, desconheceo ao Autor do Agiologio, por caprichos particulares, rezuzando o sagrado da Dedicatoria deste 2. tomo, que de Dereito lhe pertencia, por comprehendender os principaes Sanctos Bracharenzes, auendo qne melhor se emprega o fauor nos estrangeiros, que nos naturaes, escuzounos o empenho. De mais que ja escreuerão deste graue assunto os eruditos varões D. Rodrigo da Cunha em particular trattado, D. Agostinho Barbosa de vera Patriarch. sediū erectione tit. 4.c.8. Gaspar Estaço nas Antiguidades de Portugal c. 68. O Doctor F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. I. 8. c. 18. & 19. Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hespanha cap. 9. excel. 13. E álem destes in m.s.o Doctor Ianafonso de Beja nos seus celebres Dialogos. O Licenciado Jorge Cardoso, Lamacense, no Anacephaleosis das antiguidades da Lusit. I. 2. c. 2. O Doctor Ioão Salgado de Araujo, Abbaide de Pera, D. Ioleph de Britiandos, Conigo Regular, & finalmente o P. Antonio Velo da Companhia de Iesu, Visitador das Prouincias Orientaes della, que tem esgotado a materia, como quem ha tantos annos a manozea, com igual credito seu, que de Braga, sua patria.

Tornando a S. Pedro de Rates, succedeo seu martyrio, segundo Dextro, an. 45. Floret memoria (diz elle pag. 142.) s. Petri Ratenis Martyris, primi Bracharensis Episi. qui occisus est an. 45. ad Ratem, Oppidū Bracharerū, in regione Ophirina, à nepotibus Ophir illie apulsiis, non ē obtinente. Das quaes palavras inferem algüs autores, que o Ophir, (tam celebrado na Escritura sagrada) aõde ião as frotas de Salamão carregár de inestimaveis riquezas todos os tres annos, era na Prouincia de entre Douro, & Minho. Grande excellencia fora esta para Nosso Portugal, mas os taes leuátão testemunho a Dextro, porq̄ elle não diz mais: Que aquella regiā, onde caiu Rates (theatro do martyrio de S. Pedro) alcançara o nome de Ophirina, por algüs netos de Ophir, que nella aportarão. Costume mui antigo, & viado no mundo, como vemos de algüs nações estrangeiras, que vierão a este reino, & dos Hespanhoes, quādo forão a Indias,

que para eternizarem suas patrias, impozerão os nomes dellas, às terras que desco-brirão, & povoarão. Porem não he esta terra Ophirina, a de Faria, meia legoa de Rates; nem a de Fão, mais de húa; & menos a da Feira, em distancia de oito: mas a de Fifia, em cuja regiā caia Rates, como bem aduertio o Doctor Gregerio de Louuarinhos, na Epist. que escreueo cerca dos Sanctos de Braga, ao illustrissimo D. Rodrigo da Cunha an. 1636. Que fosse o famoso, & rico Ophir no Oriente, dizemno (sem discrepancia) todos os Escriturarios, & Historiadores, do qual fez o grande Gaspar Barreiros hū Trattado, que (por celeberrimo) anda, assi na Hespanha illustrada, como na Bibliotheca dos Padres.

Iunto a Rates se mostra inda hoje húa fermosa fonte, que o S. obrou (segundo dize os naturaes) miraculosamente. E outra d'alli a meia legoa, junto ao lugar de Balazar, em terra de Faria, que fez por falta de agoa, no tempo q fugio à persecução, onde mostrão húa págada sua, & final de joelho, affirmando q a agoa destas fontes he leuada para varias partes do reino, pelos muitos milagres que Deus manifesta por ella. Seu corpo trasladou da Igreja de Rates o Arcebíspº D.F. Baltazar Limpo, deixando nelia húa reliquia. E depositado na de S. Pedro de Maximinos (q o mesmo Sancto Martyr exigio ac. Clauiculario do ceo, viuedo ainda na terra) foi leuado á Sé com grande solemnidade, ficando de fóra, para consolação dos fieis, a Cabeça engastada em prata, a qual se guarda no thesouro entre outras venerandas reliquias. E no sepulchro mandou grauar estas letras.

Aqui jaz o corpo de S. Pedro M. discípulo do Apóstolo São-Iago, trasladado da Igreja de Rates por Dom Baltazar Limpo, Arcebíspº de Braga, a esta sepultura, que lhe fez para maior veneração, & por ser o primeiro Prelado desta Igreja, a 17. de Outubro de

1552.

Tratão de S. Pedro, cuja festa se celebra neste dia (demais dos autores referidos) os Martyrologios Romano, & Portuguez; os Breuias-

Breuiarios antigos, & modernos de Braga, Tuy, Euora, & Toledo; os das Religiosas de S.Bento, S.Domingos, & Conigos Regulares deste reino; os Flos Sanctorū de Villegas, Basilio, Rosario, & Ribadeneira; Ferrario na Topog. in Martyrolog. Rom. verbo Brachar; fol. 24. Bibliot. Hisp. fol. 102. Thesaurus Concionat. tom.2. col.966. Carrilho nos Annaes Chronologicos ad an. 100. Váseo in Chr. Hisp. ad an. 45. Martinéo de rébus Hisp. l. 5. Morales na Chr. de Hesp. l. 9.c. 8. Padilha na hist. Eccl. cét. 1.c. 16. D. Mauro na de Sant. Iago l. 1.c. 16. & 17. Oxea na mesma c. 6, 53. & 55. Murielho na do Pilar trat. 1.c. 8. Pila na de Toledo l. 2.c. 4. Escalatio na de Valença 1.p. l. 2.c. 1. Pedraça na de Granada 2.p. cap. 1. Luis Nunez na sua Hesp. c. 51. Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 11. Amianx na hist. de N. Senhora de Codez l. 3. disc. 5. Ciáçana de S. Secundo l. 1.c. 2. Aíula no Theatro de Bédaço l. 2.c. 1. Caraciolo de accesi. S. Iacobi ad Hisp. pag. 43. Britto 2. p. da Monarch. Lusit. l. 5.c. 4. Brandão 3. p.l. 8.c. 28. Sousa na Chr. de S. Domingos l. 6. c. 1. Estaçō nas Antiguidades de Portugal à c. 57. Anjos no Jardim num. 2. & 3. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 437. Nunez na mesma c. 72. Marinho na hist. de Lisboa 1.p. l. 3.c. 14. & o Arcebíspº D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 1.p. c. 2. & no 1. tom. de Braga à c. 14. com outros innumeráveis.

Do Eremita Feliz, & da Igreja de Rates, & seu mosteiro, vejase o que deixamos escrito no Comment. ao 1. de Janeiro lit. a.

b. Não faltarão autores, q por se desviarem da verdade, differão q S. Luperco, & seus companheiros, padecerão muitos annos antes que S. Engracia fundados no hymno q compoz Prudencio em seu louvor, que começa: *Bis nonē nōster;* pois auendo nomeado quatorze, faltandolhe sómente quatro, disse:

*Quos saturninos memorat vocatos
Prisca vetustas.*

Os quaes se obtuerão conseguido a coroa no tempo da ditta Sancta, não diffira q os antigos lhe chamauão *Saturninos*, sedo q do martyrio de S. Engracia até o tempo que o Poeta escreveu, não auia passado cent annos. E se a Sancta foi a capitola principal desta tropa, como lhe dedicou a elles o hymno, & não a ella. Demais q o Mar-

tyrol. Romano a 16. de Abril, poë primeiro aos 18. Martyres, & depois a S. Engracia. Nenhūa destas razões he de vigor, porq tem grande força a tradição, os antigos Breuiarios de Hispanha, & a cateuia dos autores, q escreuerão sua vida, affirmando todos q S. Engracia foi Portugueza, & assim mesmo os ib. Caualleiros, q a acópanharão, os quaes triumpharao dos idelatras na persecução de Dioclesiano, sendo Presidente Daciano an. 303. E sómente a nosfa Lenda de Lisboa dá a entender, q padecerão algú dias antes, porque verde os inueniuntur caualleiros de Christo, os rigorosos tormentos, q aguardauão à S. Donzella, differão a Daciano: *Cir tantam seuitiā in famina; & p uella exercet. Nobisq̄ pōtius age, qui; & viri sumus, & eandē fidem profitemur. Presens autē confusus jussit eos proximus extra mūrū deduci, ac capituli sententia puniti, eorū vero corpora igne cremari: de collatu igitur omnibus Engratia exultabat, quod suos ad cælū premisisset &c.* Comudo Carrilho na hist. de S. Valerio c. 4. & Murielho na do Pilar trat. 2. c. 32. dizem q foi dez dias depois de S. Engracia, a saber 20. co corrente, no qual se rezava de S. Fausto (hūdelle) na sua Igreja, que tem no reino de Nauarra.

As reliquias destes Santos, se acharam em duas caxas de pedra, como ja dissemos no dia de sua invenção. Nua estauão as de S. Luperco co a inscripção seguinte: *Cipus S. Luperci, ejus aunculus, Martyris. Onde a palaura aunculus mostra ser S. Luperco, tio de S. Engracia, irmão da mãe, & não do pai, como muitos querê, porque então auia de dizer patruelis. Nourra estauão muitos ossos, & caueiras, & posto q sem inscripção, contudo davaile a entender serem dos mais companheiros, aos quaes chamão os Martyrologios, & Sanctores: Os Martyres de Cartago; não porq fossem seus naturaes, mas por padecerem nella, & possuiré ainda hoje suas reliquias; & aos Immunueis, que o erão, chamão: As sanctas missas. As reliquias de S. Luperco, & seus compa-
nheiros, estão veneradas com grande de-
cencia, & magestade de alampadas, no cō-
tiguo sepulchro ao de S. Engracia, que lhe
fica superior em o altar maior de seu sub-
terraneo Sanctuario, q está debaxo da I-
greja principal de seu nome (convento a-
gora de frades Hieronymos, antigamente de Conigos Regulares.) E tem a devoção
do povo intodazido, que nalgú pilares
de jaf-*

de jaspé, que ſuſtentão aquella celebre cha-tecumba, forão os Sanctos Martyres atta-dos, açoitados, & atormentados ; & por iſſo os venerão, & beijão com grande reſpeito. Seus nomes andão no Martyrologio Rom. a 16. de Abril por esta ordē: Cefarau-gusta in Hispania, natalis Sandorū 18. Martyrū Optati, Luperci, Succesii, Martialis, Vrbani, Iulia, Quintiliani, Publij, Frontonis, Felicis, Ce-ciliiani, Euentij, Primitiui, Apodemij, & aliorū quatuor, qui Saturnini vocati eſſe referuntur. H̄i omnes ſub Daciano Preſide Hispaniarū ſimul penit affetti, atq; interempti ſunt: quorū illuf-trare martyriū Prudentius veriſibus exornauit. O que parece tomou do melmo Poeta, q̄ diz:

*Ergo ter ſenis ſacra candidatis
Dives Optato, ſimul & Luperco,
Perge conſcriptum tibi met ſenatum
Pangere pſalmis.
Ede Successum, cane Martialem,
Mors, & Vrbani tibi concinatur
Iuliam cantus reſonet, ſimul q̄
Quintilianum.
Publium pangat chorus, & reuoluat
Quale Frontonis fuerit trophaeum,
Qui bonus Felix tulerit, quid acer
Cacilianus.
Quantus Euenti tua bella ſanguis
Tinxerit: quantus tua Primitiue,
Cum tuos viuax recolat triumphos
Lans Apodemij.
Quatuor poſthinc ſupereſt virorum
Nomen extolli, reuente metro
Quos Saturninos memorat vocatos
Prifta vetuſtas.*

Beda, Vſuardo, Ado, i Equilino, não sómē-re varião esta ordem, mas exprimē os no-mes dos quatro q̄ faltão, nesta forma: Ce-faranguſta, SS. 18. Martyrū Quintiliani, Caſſiani, Maſutini, Publij, Vrbani, Martialis, Faſtis, Succesii, Felicis, Ianuarij, Primitiui, Euentij, Caſciliiani, Optati, Frontonis, Luperci, Apodemij, & Iulij &c. D'onde tiramos, que os quattro Saturninos, erão Caſſiano, & Maſutino: Ianua-rio, & Faſto. Outra duuida auia aqui, a q̄ ſenão pode dar ſolução, cerca do nome Iulia, que no Martyrolog. Romano, parece de fenica, & nalgūas imprefſões antigas de Prudencio, anda da meſma forte, & nos mais autores Iulij. Bem poderia fer q̄ fosse, poſs era conueniente, que húa filha de húa Rei, q̄ ia despoſarſſe fora da patria, leuasse

configo (ſe quer) húa aiá, ou dama para a toucar. Finalmente não se deve ouuir ao Licenciado Caſcales, que nos ſeus diſcurſos historicos de Murcia, diſc. 2. cap. 3. diz: Que Sucessor Obiſpo de Lorca, (que aſſinou no C. Eliberitano) es el que pone Ioan Vaſeo en los 18. Martyres C. argoçanos, que celebra Pruden-cio en yn hymno. Vejáose cerca destes Sāctos (alem dos allegados em dia de S. En-gracia a 16: deſte lit. b.) Dextro ad an. 300. & ſeus Cōmétadores Biuar, & Caro, Vi-nentio Beluacenie in Speculo historiali c. 130. Vaſeo ad an. 306. Mařineo de rebus Hiſp. cap. 5. Tarapha de Regibus ejusdem pag. 77. Marieta l.2. c. 103. Britto l. 5. c. 21. & Valc. in Deſc. Lufit. pag. 447.

v. Foi S. Fausto, o vltimo dos compa-nheiros de S. Engracia, & hú dos quattro, a que Prudencio chama: Saturninos, diſédo: Quos Saturninos &c. Morales(ſédo tam do-eto) teue por opinião l. 10. c. 5. q̄ o Poeta fe abſtiuera dos nomes proprios, por não ca-beré nas leis do Sapphico metro, colhen-do daquellas palauras: Renuente metro; Mas elta razão, como ja aduerſio o P. Al-uarto Lobo, nas notas q̄ andão no fim do Martyrologio Lufitano, não tem aqui lu-gar, pois cō facilidade podia entrar Faſto, & Caſſiano; & no caſo vocatiuo Matutino, & Ianuário, que afli ſe nomeauão os quattro Saturninos, como diſsemos acima. Melhor que ambos, Biuar no Cōment. a Dextro pag. 341. o qual diz, que o pensamento do Poeta fora mui diuerſo, a ſaber q̄ o appelli-docō q̄ a antiquidade nomeaua aos quattro Saturninos, de nenhum modo pode entrar na ditra caſta de verſo, porq̄ conſta de qua-tro ſyllabas longas, quando a primeira, q̄ he ſa, totalmente he breue: Quos Saturninos &c. E por iſſo Prudencio p. de perdião de ir contra as rigorofas leis do metro, não podendo callar, o vulgar nome, cō q̄ erão conhēcidos, o qual julgamos feria herdado de ſeus Paes, & Auðs.

Muita graça achamos ao P. Andre Sco-to da Companhia de Iesuſ, em dizer na ſua Bibliot. Hiſpanica fol. 111. que S. Fausto, companheiro de S. Engracia, ſe feſtejava na cidade de Victoria em Cantabria, por fer d'allí natural: Victoria apud Cantabros S. Faſtus, Engratia comes, M. h̄ec oriundus; não fe lembrando do que deixaua eſcritto fol. 103. Que S. Engracia era Portugeza, & juntamente ſeus cōpanheiros: Cefaranguſta Engratia Lufitana cū octodecim ſocijs &c. E mui-

E muita mais a D. João de Ainiãx, que no Ramilhete de N. Senhora de Codez, Iard. 7.diz: Que foi laurador, & natural do Oriente, cuja fest.i se celebra segund'a depois da Dominga da Trindade. O peor he, que seguiu suas pizadas Gil Gonçalez de Auila no Theatro da Igreja de Calahorra tomo 2. pag. 338. Trazéno neste dia (separado dos mais) Catrilho na hist. de S. Valerio cap. 4. Troxilho tom.2. de Sanctis col.888. Garibay na hist. de Hespanha l.7.c.44. D. Mauro na de Sant-Iago l. 2. c. 23. Padilha na Ecclesiastica cent.4. cap.5. Marieta no Flos SS.l.2.c.42. &c 103. Britto 2. p. da Monarchia Lusit. l.5. cap.4. Macedo nas Excel. de Hespanha c.9. excel. 10. & o P. Manoel Piamenta no 1.to. de seus Epigrámas fol.451.

d. Triumphou S. Claudio da idolatria, por meio do martyrio, segundo a mais certa opinião, anno 304. Sua Cabeça alcáçou em Roma o R.P.D. Mattheos, Conigo Regular, andando nella à negocios da Congregação de S. Cruz de Coimbra; em cujo conuento a depositou com hú Breue, passado a 15.de Octubro de 1643. onde (de então para quà) se reza neste dia Duplex de cōmuni vnius Martyris; no qual se lebrão delle o Breuário, & Martyrologio Romano, àque juntamos todos autores, q escreuerão de S. Marcellino Papa.

Outra sancta Cabeça temos do mesmo nome na freguesia de Gontei, & Fermil em a diocese de Miranda, a qual faz innumerauis milagres em mulheres q carecê de leite, mas como esta he de S. Claudio, Martyr de Leão (a què os nossos chiamão S. Croix) fica a noticia della referuada para seu dia, 30. de Octubro.

e. São mui notorias as preciosas mortes dos dous religiosos Padres F. Antonio, & F. Pedro, no Franciscano conuento, & cidade do Porto, por seré ambas no mesmo dia, & hora, sendo q forão an. 1490. como aueriguou (cô seu infatigavel estudo) o P.M. Sperança, & o refere ja na 1. p. da

Chronica desta Província L.4.c.10.n.6. De cujo maravilhoso successo també nos cõstou por relações de pessoas fidedignas.

f. Glorioso foi para a Igreja de Ethiopia o anno de 1637. em q te viu matizada cõ o sangue de muitos Christãos, os quaes posto que não acabarão logo das penetrâtes, & mortaes feridas, que receberão por Christão no precedente dia, contudo aperfeçoaro suas coioas dentro em poucos meses. Hoje temos a de Francisco Machado, conferuo do P. João Pereira da Companhia (que alcançou a mesma felicidade ao primeiro de Junho.) Naquelle celebre Epistola, que o P. Bruno de S. Cruz escreueu de la a esta Província an. 1637. se faz larga menção deste illustre Martyr, sem individual paes, porque assistio a seu triunfo, cujo testemunho, prepôdera a de outros muitos, pois veio tambem a conseguir o proprio laurel, que este he o remate das quotidianas emprezas, arriscadas jornadas, & fructuosas missões dos filhos de S. Ignacio.

g. Tene Sòr Catharina de S. Miguel por paes, a Francisco Pirez Caminha, & a Margarida Fagundez, ambos naturaes da nobre villa de Viana, foz do Lima, & por irmão a Balthazar Vaz, Deão de Braga. Seu tranfito foi a 26. de Abril de 1644. como colhemos de relações, q nos cõmunicara o cônócteo, em q floreceuo, interuindo o Doctor Christovão Soarez de Abreu, que depois de servir a esta Coroa em varias Embaxadas, occupa hoje meritissimamente o lugar de Vereador do Senado de Lisboa.

h. Tambem da Madre Beiriz, q faleceu no conuento de S. Gonçalo de Angra, temos largas relações, ajustadas co a verdade que professamos, as quaes nos vierão do ditto conuento, por meio do Chantre Gaspar Correa Rodoualho. Sua fundação fica referuada para outro lugar, pelo Comento deste dia ser dilatado.

A B R I L XXVII.

Translação de S.
Marcos
João, Discípulo de
Christo,
Bispo, &
Martyr.



M Braga, a tráslação das milagrosas reliquias de São Marcos João, primo de S. Barnabé, discípulo de Christo Senhor nosso, & coetaneo dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, em cuja escola aprendeo o feruente zelo, i efficacia cõ q seportou na promulgação do Euágelho, assi

assí em Bilbili(cidade da Celtiberia em Hespanha,ou da Phenicia na Syria) como em Antiochia, Seleucia,& Perge(pouo principal de Pamphilia;) & a côstancia,& fortaleza Christãa cõ q̄ foi coroado de martyrio. Partio para estas largas jornadas de Hierusalem cõ S.Barnabè, & S.Paulo. E não podendo aturar o rigor da vida Apostolica, ou (como querē algūs Expositores) as inco-modidades do caminho , dezamparou aos Apostolos , & se tor-nou a ella ; os quaes o encontrarão voltando em breue a Antiochia. E querendo tornar a sua companhia (rependido de sua co-bardia) o não consentio S. Paulo , castigando desta sorte sua in-constancia. Mas S.Barnabè, como paréte, & de mais branda cōdição, o admittio a seu consorcio , & leuou consigo a Chypre, onde se aprovouitou muito d'elle no ministerio da prègação. De-pois o mandou de Roma S.Paulo co a mesina comissão aos Col-loenses na Frigia. E tornando outra vez a ella , vendo S.Pedro a quantidade de grão, que com tanta velocidade auia recolhido no celleiro da Igreja,o constituiuo Bispo de Atina,cidade de Ita-lia. Estando pois euangelizando o reino do ceo aos pouos E-quicolos, se leuantom a furiosa persecuçāo Domiciana contra os professores da lei da graça. Sabēdo neste comenos Maximo, Pre-sidente de Campania , do fim celestial que leuara o S. Prelado àquellas partes,o mandou prēder; & persuadindose q̄ cõ fraudu-lentas caricias,& terribelis ameaças, viria na adoraçāo dos falsos Deoses,elle(como estaua superior a tudo) respôdeo com heroi-ca audacia: *Que não adorava simulachros do demonio, mas sòmente a Iesu Christo, Deos, & homem verdadeiro.* Encolerizado então o tyranno, o fez meter no mais obſcuro retiro do caçere , onde o teue sette dias sê humano socorro , porē não lhe faltaua o diuino, adminis-trado pelas mãos dos Sanctos Anjos. Conhecida então sua in-flexibilidade,& valor,o senteçiou à capital pena , & leuado fôra da cidade para effeito da execuçāo,antes que o degollasse, lhe coroarão a fronte com dou agudos , & penetrantes cravos , ag-gregando ao sublime officio Apostolico,a inclyta palma do martyrio. A cujo sagrado corpo derão logo religiosa sepultura os fieis,mas como estiuesse muitos seculos sem aquella deuida hō-ra,& veneraçāo , que na terra se dà aos cortezões da impiria cu-ria, afflicta a Prouincia de Campania , & Italia de hūa multidão de famintos lobos, q̄ deuorauão,& comiāo os homēs ; & outros de hūa grande secura,que auia muitos annos experimentaua seu terreno, appareceo o S. Pontifice a hum Sacerdote de boa vida,

manifestandolhe , que se querião verse liures seus naturaes d'aquellas calamidades,fizessem penitencia,& celebrassem o dia de sua festa. E tanto q isto se deu à execução , desceo do ceo hū copioso chuveiro que fertilizou a terra, & os carniceiros lobos desapparecerão. Andando o tépo , foi transferido este sagrado pernho, da cidade de Atina para a de Braga, onde se conserva em Igreja propria, visitado, & venerado de muito pouo, que deuoto concorre de varias partes a implorar sua intercessão , pelos innumeraveis milagres,q o Omnipotente obra continuamente, nos que se valé da terra proxima a sua sepultura, remedio efficaz para febricitantes, como cada dia mostra a experiençia. b. Em Santarem, o natal do Apostolico varão D.Fr. Sueiro Gomez, il-

*D.F.Sueiro Gomez,
dist. de S.
Doming.* lustre por geração, & não menos por sua reformada vida, verdadeiro filho, & companheiro pontual do P.S.Domingos, cooperador inseparavel de seus primeiros trabalhos, criado aos peitos de sua doctrina , a qual logo estampou em si , para mais ao viuo imitar suas heroicas virtudes. Em tanto,q conhecendo o Sancto Patriarcha(cô superior spiritu) a resplandecente luz, q aquelle vaso de barro escondia, prouendo a Hespanha de missionarios, para estabelecerê nella sua sagrada religião, & arrancarê dos tenazes corações de seus naturaes , a sizania , tam radicada nelles, por falta de operarios Euangelicos , o mandou a ella por Superior de tres religiosos doctos , os quaes a tornarão em breve, de mattos brauos, & incultas charnecas, floridos prados, & alegres jardins de virtudes, regados co abundante agoa da diuina graça. E depois de discorrerem apostolicamente por varias partes, com grande frutto das almas , deixando o ferozoso missionario dou em Aragão, & hū em Castella , q derão principio àquellas Províncias, se veio a Portugal,cô intento de fundar nelle, a noua familia Dominicana , & facilitar a seus compatriotas o caminho da saluaçao. Chegou a Alanquer, visitou a Infante D. Sancha (amparo, & abrigo das religiões sagradas) deulhe meuda conta do fim q o trazia à patria, & de tantas jornadas , gastadas em obsequio da Ordem , & seruiço de Deos , a qual inflamada de suas ardentes palauras , & praticas celestiaes , lhe deu para sua habitação a Ermida de N.Senhora das Neues, na Serra de Monte-junto, duas legoas , & meia da ditta villa , contra o Norte (casa naquelle tempo de muita romagem, & devoção.) D'ella saïa Frei Sueiro a pregar pelos lugares , & aldeas circuinizinhas, com tal seruior de spiritu , que mouia à penitècia os mais impedernidos, & ob-

& obstinados animos , em vicios , & peccados ; dandolhe o Senhor tanta viueza nas razões , i efficacia nas palauras , que de todos era ouuido, como Anjo do ceo ; mendigando sempre o sustento ordinario, viuēdo entre os seus , como o mais incognito peregrino. E depois de cançado do trabalho, voltaua alegre , & cōtente a seu fragozo domicilio. No qual era buscado a toda hora de varias pessoas, hūas para consultarem materias graues de suas consciencias , outras para se confessarem gèralmente , & outras para se edificarem , & compungirem à vista deste porteto de sanctidae. Satisfeito seu spiritu cō tam bōs principios , & profundos aliceses , lançou o habito a muitos sujeitos humildes , & de qualidade, q com estremada resolução desprezarão o mundo , & todas suas honras , & dignidades; aos quaes instruïo perfeitamente nos documentos , & preceitos sanctos da regra. E como teue a religião entabolada , & cheia de idoneos obreiros para o sagrado ministerio do pulpito , rendidas as graças ao Autor de tanto bē, banhado todo em lagrimas, se auzētou d'elles, em busca dos tres cōpanheiros, q deixara em He spanha, para saber se tinhão multiplicado o taléto. E achandoos cō auētajadas ganâcias, como pia agradecido, os abendiçoou. Apertado então de saudades , & cuidadoso dos filhos q gérara em Portugal, tornou a elle , onde cada hora dava maiores exépios de caridade , & mortificação, fazendose venerado dos subditos , & respeitado dos seculares. Diulgado pois o rumor de sua sanctidade, o mandou chamar o Bispo de Coimbra D. Pedro Soarez , & lhe deu faculdade para preggar a diuina palaura em toda sua dioceſi, concedendo muitas graças , & indulgencias aos que o ouuissem , & se apropueitassem de sua spiritual doctrina. E a Infante D. Branca com hūa sancta inueja de sua irmãa , D. Sancha, lhe auer ganhado por mão , lhe offereceo sitio para fundar nesta cidade, onde deixou por Prior da noua colonia do ceo a S. Paio, o primeiro que nella foi admitido ao habito. D'aqui passou a entre Douro , & Minho , & no Hospital de Guimaraes residio algū tempo com grande proueito das almas , onde cōstituiuo Pastor d'aquelle limitado rebanho a S. Lourenço Mendez , i encomendandolhe muito o cuidado d'elle, se tornou a Monte-junto. Neste comenos , conuocado em Bolonha, o primeiro Capitulo Gèral, partio para elle , tomando o caminho a pé, sem mais alforge, q o Breuiario debaixo do braço , desarmado de todo o fauor humano , entregue sòmente ao diuino, entoando pelos caminhos (à imitação de S. Domingos)

psalmos, & canticos de louuor. A quem deu conta, tanto que chegou, dos felices progressos da religião neste reino; & o Santo correndolhe de alegria as lagrimas em fio pelo rostro abaixo, leuantom as mãos ao ceo, rendendo graças ao eterno Cooperador. E com o mesmo discomodo, partio alguns annos depois para o segudo Capitulo, no qual foi nomeado em primeiro Provincial de Hespanha, para onde voltou com cartas de recomendação do Summo Pontifice Honorio III. para que os Reis, & Prelados o não encontrassem, antes o fauorecessem, nesta gloriosa empreza. E por razão do cargo, veio logo de caminho, visitando as Casas, experimentando beneuolos, os animos dos Reis de Aragão, Castella, & Portugal. Pois tanto que chegou a elle, o tomarão por arbitro Iuiz, D. Afonso II. & o Arcebispo de Braga, D. Esteuão Soarez da Silua, cerca de graues perdas, & dânos, q a sua Igreja auia recebido dos ministros reaes, de que pretendia satisfação, aos quaes elle compoz com rara prudencia, & suauidade. Como tambem as Infantes D. Tareja, D. Sancha, & D. Bráca, com el Rei D. Sancho Capello, seu tio, sobre intricadas demâdas, q trazião auia muitos annos, em razão das villas de Monte-mòr, Alanquer, i Esgueira, que seu pai lhes deixara em testamento. E sendo o celestial varão mui docto, & sciente, fez com seus frades as primeiras leis deste reino, para melhor gouerno, & bê da justiça, as quaes não sortirão efeito, pelas cousas andarem mui reuoltas, entre os estados Ecclesiastico, & secular. Nefas louuaueis occupações andaua o anno 1221. quando lhe cõstou no fim delle o bemauenturado transito de S. Domingos. Mitigada então a dor, & sentimeto co a infallivel certeza de sua gloria, se foi a Pariz, onde assistio no terceiro Capitulo, em que saio por Geral, F. Ioão de Saxonia, varão temente a Deos. Recolhido outra vez a Monte-junto, cuidando todos, que defcansasse, emprendeo a noua mudança de sitio, por este ser trabalho, & retirado em demazia, para a vida q professauão seus subditos, pois cõuinha viuer em pouoado, què trattava de cõuerter almas por meio da doctrina Euágelica. Instado do pouo de Sataré, se passou a elle cõ os mais, carregado das pobres alfaias da casa, onde se recolheo no de Mótijs, arrabaldes da d. villa, em quâto se obraua o cõuento, q hoje possue no chão da Feira. Aqui passou o remanescente da vida em suaves meditações, & feruëtes orações, mortificando seu corpo cõ vigilias, & abstinenças, mas fortificando o spiritu cõ regalos, & doçuras interiores do ceo, atèque

até que se foi à viuenda eterna, cortado mais dos trabalhos , que dos annos, auendo gouernado louuuelmente o honorifico cargo de Prouincial quasi doze, com tal prudencia, & obseruancia, que muitos mais o obtiuera, se a morte o não atalhará. Deixando seu spiritu dobrado a S.F. Gil , que lhe succedeo nesta dignidade , como outro Elias, auzentandose da terra , a seu discipulo ^{4. Reg. 2. v.} Eliseo , pois em tudo seguió seus passos , com tanto credito seu, & louuor da inclyta familia dos Prègadores , podendo dizer o Venerauel Frei Sueiro desta Prouincia com S. Paulo : *Ego plan-* ^{1. ad Cor. 3. v. 6.} *tani, Egidius riguit, Deus autem incrementū dedit.* c. . No Oriete, padeceo cõstantemente pelo Christianismo, o inuenciel Regulo de Clatem, o qual na persecuçao dos Ittòs foi cattiuo , & amarrado a hú esteio, por não renúciar N.S. Fè, onde estes barbaros com inaudito rigor, & tyrânia, lhe forão cortando a carne pouco , a pouco , & assandoa à sua vista num brazeiro , não só a coimão, mas ainda lha metião na bocca , fazendolha à força mastigar. Inspirando o ceo no valeroso Martyr de Christo, que publicasse no meio da execuçao , em voz alta , clara , & intelliguel: *Que se alguem quizesse saber , quam suave era este holocausto ao Rei da gloria , tomasse bum pedaço daquella sua carne , em que não entrasse osso , & ametesse num vaso nouo ; & se áchasse no espacio de vinte & quatro horas desfeita em oleo , entendesse que a Lei de Christo em que morria, era a verdadeira, & a sua falsa, torpe , & abominavel.* Com isto se soltou aquelle galhardo , & generoso spiritu das corporaes prizões , trocando o sceptro , & coroa temporal , pela eterna. Fazendo os crueis algozes depois a experientia (passado o tempo assinado) acharão o vaso cheio de suauissimo oleo , eõ q todos se admirarão , & não lemos que se conuerterão, antes ficarão mais obstinados em seu erro , & cegueira. *d. F. Martinho*
 Em Lisboa , na Casa da Saude , a sancta morte do piedoso , & caritatuo F. Martinho, frade leigo, da Eremitica familia Augustiniana , o qual se offereceo com heroica resoluçao , no tempo que ardeo esta cidade de peste anno 1599. para assistir aos feridos della , em companhia do seruo de Dcos Frei Lucas da Resurreição da mesma Ordem. E vendo elle o dezamparo grande que auia na ditta casa da saude , cerca das crianças de peito, que alli ião com suas mães , tomou a seu cargo criar settenta com papinhas, fendo piqueno o dia para as lauar , pensar , & acalentar , de que lhe resultou acabar a vida gloriosamente, oprimido do mesmo contagio ; mas o Senhor que nenhùa coufa

Fr. Diogo deixa sem premio, o galardoaria na outra, cõ o sempiterno. e.
de Fezes Neste dia, no conuento dos Piedosos d'Eluas, se refresca a me-
Piedoso. memoria, de F. Diogo de Fezes, Sacerdote de alta contemplação, &

rara paciencia, pois cõ estar entreuado muitos annos, & tolhido
de pés, & mãos, feito o corpo húa viua chaga, causand olhe into-
leraueis dores, passaua a vida cõ tal alegria, & prazer, que seruia
aos companheiros de admiração, os quaes tanto que se achauão
tristes, & melencolizados, o visitauão para se aliuiaré, & alegra-
rè, affirmando todos, que não auia melhor hora de passatépo, q a
de sua sancta conuersação: Cuja opinião se confirmou mais, de-
pois de sua plácida morte, porq querendo amortalhalo, caírao
de seu tizico cadauer hú espeço diluuiio de bichos, que cobrirão
toda a cama, os quaes forçosamente lhe auião de causar dores,
seuandose de sua carne, mas nem por isso o ouuirão nūqua quei-
xar, ou soltar palaura impaciente, antes entoar sempre louvores
diuinos, na maior fragoa de suas tribulações. Pelo q he certo, q
nenhū justo foi coroado sem esta preclara virtude, pois sem fer-
ros, nē chamas, os constitue de algū modo gloriosos Martyres de

Fr. Afonso de Medina Arrabido. f. No mesmo dia, em os Capuchos da Mealhada,
junto a Loures, o natal de Fr. Afonso de Medina, també Sacer-

dote exéclar, mas da Prouincia da Arrabida, natural de Carrião,
em Castella a Velha, homē mui spiritual, & contéplatiuo, como
mostrou nū deuoto Trattado, q estāpou desta materia; tam pe-
nitente, & mortificado, que ja mais afrouxou (ainda em Prela-
do) de seus rigores, & abstinencias; & de tanta oração, & assistê-
cia na diuina presença, q todo tempo lhe parecia limitado, para
se dar a este sancto exercicio. Occupado nelle; & nos humildes
actos da religião, se foi ao viuer eterno, em idade de secenta &
cinco annos, & de habito quarenta & hú, merecendo por suas
estremadas virtudes, q ella o honrasse cõ húa ferrosa campa. Fa-
uor singular, & não visto atègora em sujeito algú (por mais vir-

Fr. Pedro de S. Maria Carmelita. tuoso q fosse) desta sancta Prouincia. g. Em Sevilha, no col.
Iegio de S. Alberto, o fallecimiento do Irmão F. Pedro de S. Ma-

ria, Portuguez, que vestindo o habito de frade leigo, no conuér-
to de N. Senhora do Carmo de Xerez de la Frontera, se singula-
rizou logo na penitencia, vsando (como S. Guilherme) de húa
lorica de aço ao carão da carne, tomindo as disciplinas noctur-
nas sempre com ferro, & nunqua sem sangue, dormindo em ta-
boa nua, destituído de todo abrigo. Assi mesmo se ouue na fre-
quêcia da oração, na caridade inflamada para enfermos, na cor-

deal deuoção à V. Senhora, & finalmente na promptidão, & obediencia a seus Maiores, porq foi grande filho de sua Religião. Em obsequio da qual, no melhor da idade, & mais florida primavera dos annos, não tendo ainda vinte perfeitos, o dezamparou a humanidade, por ja não poder suportar as impiedades, q com ella vsaua, deixando naquellea cidade, viuos documentos de suas admiraveis penitencias, & virtudes Apostolicas. b. Em OP. Gil de
Abreu Ie-
suita. Iacatrà, a acerba morte do P. Gil de Abreu da Companhia de Iesus (gloria da famosa villa de Campo-maior, sua patria) o qual foi nella admittido para Sacerdote, estudando na Vniuersidade d'Euora. Mas como o ceo o tinha destinado, para na presença de seus inimigos, professar a Fè da Igreja Romana, atè dar a vida por ella; em breue passou à India, onde procedeo cõ grande satisfaçao, em quanto não alcançou a ditousa missão dos reinos de Iapão, a que o chamaua a Coroa. Partio pois de Malaca, acompanhado de hû ardête zelo, de promulgar naquelle vasto Imperio, nossa sagrada Religião, poré o Senhor (a quē tudo he patente) permittio, q antes de lá chegar, no Estreito de Sincapura, caisse em mãos de hereges, dos quaes foi cattiuo, & leuado à Fortaleza de Iacatrà, sita na Ilha de Iaoa, em as Malucas. Alli o tiuerão núa rigorosa, & tenebrosa prizão espacio de douos annos. E cõ todo este aperto, não deixaua o Apostolico varão de attender (como podia) à conuersão das almas, exercitando a toda hora o Sacerdotal officio, a quem os hereges tem grande auersão, & odio, pelo que a puras fomes, sedes, & açoutes, com outros maos tratamentos, & penalidades corporaes, lhe abreuiarão a vida temporal, para lograr da immortal, no triûphâte choro dos Martyres.

Commentario ao XXVII. de Abril.

IActauase de rica antigamente a cidade de Braga, pelo muito ouro, q produzião suas entranhas. A isto alludio o Poeta Ausonio, quando disse: *Iactat se Brachara diues.* Cõ quanta mais razão se pode agora jastrar, pois posse hû incóparavel thesouro de reliquias, & corpos sagrados, q estas são as riquezas principaes, que illustrão, i ennobrecê as cidades. Entre elles (por seus milagres) he singular o de S. Marcos Ioão, ou S. João Marcos, q d'ambos modos o nomeão os autores. De quē o divino Texto se lembra muitas vezes, assi nos Actos dos Apostolos cap. 12. 13. &

15. como S. Paulo ad Collocenses 4. & 2. ad Timot. c. 4. & ad Philimonem in fine.onde se intitula húas vezes: *Filho de Maria;* & outras: *Primo de S. Barnabé;* & por isso tiuerão para si algúis delles, q forão douis sujeitos distintos, não sendo mais q hû; & outros, q era o Euangeliſta S. Marcos, sendo (como aduerté os interpetres sagrados) totalmēte diuersos. Ambas estas opiniões refuta excellentemente o dectissimo Cardeal Baronio no 1. tom. de seus Annaes, ad an. 45. n. 31. & 32.

Refereno entre os 72. discípulos de Christo, o Abbade Dorotheo in Sinopfi, Hy-

polito in libello Discípulorū Domini, Cabilonense in Topographia Sanctorum, & Pedro Equilino in Catalogo l. 6. cap. 100. Puente no 1. tom. de las dos Monarchias l. 2. c. 34. Lorino in Acta Apost. Salmeirão, & outros. O anno de seu martyrio foi o de 96. O dia (conforme o Menologio Grego, & Martyrologio Romano) a 27. de Setembro; posto q o Acipreste Iuliano o traz a 27. de Abril, q (sem duvida) he o de sua translação à Braga, cujas circunstancias (como foi no tempo dos Godos, ou Sueuos) sepultou a antiguidade de forte q antes de apparecerem no mundo as obras deste celebre autor, tinhão os Bracharenses a este Sácto por Confessor, como se vê do P. Vasc. in Dscrit. Lusit. pag. 521. n. 3. In falso Bracharenſi (diz elle) cui nomen á D. Marcó, fitus est, ejusdem nominis Confessor, qui ibidē claruit, cumq; alibi obiſſet, in eū locum est translatus, ubi, & sanctitatis fama, & miraculis enitescet. Mas agora o tem ja por Martyr, com mais sciencia de sua vida. Ouçamos ao ditto Iuliano em seus Aduersarios n. 2. Florebat adhuc sancta memoria Marci, cognomēto Ioannis, S. Barnabe Apostoli consubrini, qui comitatus prius Petri, post Paulū ad Hispanias, predicauit Bilbili in Celtiberia, rursum Allie, post Rome à E. Petro Apostle Episcopus ordinatus, missus est Atinā in Equicolis, & ibi predicans, in persecutione Domitianī sub Maximo pressus est 27. Aprilis. Cuius corpus post translatu est Bracharam in Hispaniā. Quod ego viā, colluigq; ibi reuerenter cū eſſe B. auctor cū Domino meo Archiepisc. Bernardo, ibidē nonnullos menses co morante. Alibi 27. Septembri.

A Igreja em q persevera seu milagroso corpo, fica ao Meiodia, cerca dos muros de Braga, he dedicada a seu nome, como tambem o resto, rua, & fonte, q está junto a ella. O sepulcro he de jaspideo marmore, não té letreiro, está metido em nicho na parede, dizé q antigamente estava no chão, & q o Arcebispo D. Diogo de Sousa, quando reedificou o contiguo Hospital, chamado de S. Marcos, o eleiou da terra por decencia, ficando nella hú buraco pelo qual a tirão os enfermos. Fazselhe festa cō feira celebre dia do Euangeliſta, sômete pela semelhança do nome, aonde vai o Cabido cō solemne Ladainha, & lá se diz Missa, & Prégāção. E outros concorre alli neste dia gente de quatro, & cinco legoas com suas Cruzes, & procissões.

O Arcebispo D. Agostinho de Castro no Lixina Apostolorū, q dirigo ao Papa

Clemente VIII. an. 1594. se lembra d'este por estas breues palauras: In hoc Xenodochio, aicato D. Marco, Sancti iuſua Marti reliquias veneramur &c. Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga cap. 23. Ferrario no Catal. do SS. de Italia fol. 221. a qual imprimio em prosa, & verso Pedro Paulo Florio an. 1599.

b. Aueriguada cosa he entre os Chro-nistas estrangeiros, & naturaes da Familia Dominicana, q o Apostolo de Hespanha, & Portugal, a que húz chamão Fr. Suri, e outros Fr. Gomez, & os nossos tido juntu D. Fr. Sueiro Gomez, era Portuguese, & quiçá nosso Vlixbonense. Pois antes de partir para Roma foi Conigo Regular do mosteiro de S. Vicente extramuros, em cujo cartorio se achão firmas suas naqüias escrituras daquelle tempo, como por vezes ouvimos dizer a D. Joseph de Britiandos, & a D. Nicolao Coelho, Chronistas da Ordē neste reino. Alli julgamos aprendeo letras sagradas, & q indo a negócios da Congregação à Curia, contraioestreita amilade com S. Domingos: de forte q fundando neste comenos a sagrada Religião dos Prégadores (q confirmou Honorio III. a 22. de Dezembro de 1216.) le lhe aggregou por voto, & obediencia, tomando o nouo habito de suas benditas mãos. Resultandolle o Dom, cō que o achamos assinado em diuersas escrituras, de auer sido primeiro Conigo Regular, & não senhor de vassallos, como algúns disserão. E ja pode ser, que por isto lhe dedicasse o famoso Lucas Tudense, Conigo Regular de São Isidoro de Leão, o libro q compoz dos milagres do mesmo Sancto Doctor, o qual temos de nosso visto, traduzido de Latim em Castelhano anno 1525.

Entrou D. Frei Sueiro em Portugal no fim do an. 1217. E fâvorecido da Infante D. Sancha (como se disse no texto) fundou no mais alpero lugar de Miōrejunto, a primeira Cala q teve a Ordē em toda Hespanha, cuja Igreja (em proua dessa verdade) perseverainda hoje cō algumas ruinas de claustros, & apozentos limitados. D'aqui passou para o de Montijraz em Santarem, q fica na raiz do monte, q chamão dos Apóstolos. Porem não consta o anno desta transmigração, como també da outra, q depois se fez para o lugar presente, ficando em pé por muitos annos esta antigá Ermita da inuocação de S. Domingos, com hum

hui religioso q seruia de Capellão, mui favorecido dos Reis cõ priuilegios, & izenções por honra do mesmo Sancto, de que dão testemunho os liuros da Torre do tóbo. Floreco logo o Apostolico varão em sciencia, & doctrina para-proueito das almas. E para q este frutto não acabasse cõ sua morte, ou auenzia, trattou de edificar conuentos em varias partes, os quaes pelo tempo adiante se multiplicarão, seruindo sempre de spirituaes marinhas, de onde se colhe o sal Euangelico, para todo este reino, & de alampadarios do céo, cheos de resplandecente luz de sciencia, para cõ sua pregação alumiaré as trevas da ignorancia. Objecto primario, com q esta sagrada Religião se instituiu na Igreja. O liuro dos Obitos de S. Vicente, poe a morte de D. F. Sueiro neste dia: 7.Kal. Maij obijt F. Suerius Gomez, quondam Prior Prædicatorum. Queré dizer: A 27.de Abril falleceo F. Sueiro Gomez, Prior que foi antigamente da Ordem dos Prægadores. O anno apôsta Sousa, & Maluenda, que he o de 1233.

Deueſe a este fidelíſſimo ſertuo, o muito q estendeo ſeus viçofos ramos, a còpada aruore da religião dos Prægadores em Portugal, & ſuas conquistas, reconhecendoo por pai, & pedra fundamental de toda ella, os innumeraueis ſeuos de Deos, que de ſeus conuétos potoarão o céo. E affi meſmo os exéplares Prelados, q delles fairão para as mais famosas mitras deste reino; & outros q as repudiarão (por humildade) cõ igual gloria; os muitos Confessores de Reis, & Capellães mores; os Inquizidores Apostolicos, & Mestres doctifíſmos, q cõ ſuas letras, i escritos a ilustrarão; resultando tudo em credito da sanctidade heroica do V. P. Frei Sueiro; cujos louuores trattão (demais dos antigos monumentos desta Prouincia, & memorias do conuento de Santarem) Caſtilho na 1.p. das Chr. Géraes l.1.c.25. & l.2.c.1. Lopez na 5.p.l. 2.c.32. Diago na Chr. da Prou. de Aragão l.1.c.1. Cruz na de Caſtella l.5. c.12. Maluenda in Annalibus Ord. tomo 1. ad an. 1217. vſq; 1233. Bzouio to. 13. Annal. Eccl. ad an. 1220. Sampaio in Stem. Ord. pag. 223. Brandão na 4:p. da Mon. Lufit. l.13.c. 13. Cunha na hift. de Lishoa p.2.c. 30. Maçedo nas Excel. de Hefp. cap. 9. excel. 8. & Sousa na 1.p. da Chron. desta Prouincia l. 1. per totum.

6. Conta o Chronista Diogo de Cou-

to na 8. Decada da India cap. 24. q os Itòs (gente feroz, & barbara das Ilhas Malucas) fizerão graue deſtroço por aquellas partes, com húa grossa armada, os quaes ſujeitarão à ſua obediēcia todas as pouações, & lugares, q eſtauão á de Portugal, fazendo cruel guerra aos q não quizerão estar por iſto, cattiuando, & matando a muitos Christãos. Entre elles o Regulo de Clatem, cujo inuitissimo certame (q foi an. 1568.) eſcreuemos por autoridade do ditto Chronista, q conclue, depois de o referir, co as ſeguintes palavras: Iſto me affirmarão algüs Portuguezes, q ſe acharão alli; & o certificarão os Embaxadores Christãos, q vierão ao Vice-rei D. Antão; & o achei eſcritto de mão em hú Trattado d'aquellas Ilhas, feito por hú curioso, q a ellas foi cõ Gonçalo Pereira Maranague. E aeftes milagres, & outros muitos, obrarão Deos N. Senhor por aquellas partes, que ſifarão em eſquecimento, por falta de eſcritores, o q eu ſinto muito neste tempo, porque não achei memorias, & só me vali de informaçōes de homens, que ſe acharão naſ confusas q eſcreuo, que eu tenho por verdadeiras, porq as conferi cõ outras, que tenho juntas para esta historia.

d. Da breue noticia do Irmão F. Martinho, filho do conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa, nos reconheceremos deuedores ao P. M. F. Manoel Caldeira, ſujeito em que competem as letras co as virtudes, porq tomou a ſeu cargo (por zelo da religião) indagar memorias dos ſeuos de Deos, que florecerão em nossos tépos, para maior realce desta obra. Demais q ha muitos religiosos, inda hoje viuos na Prouincia, que ſe lembrai das caritatiuas acções de Frei Martinho.

e. Eluas (chauē do reino de Portugal) húa das nobres cidades delle, a quem faz notauel a ſumptuosa fabrica dos canos d'agoa d'Amoreira, junto dos quaes edificarão conuento os Piedofos, dedicado a S. Francisco, cõ a eſmola de certas Missas, q deixou em testamēto Manoel Paçanha, ſidalgo principal, residente na India. E como neste tempo florecesſe muito, a noua Custodia da Piedade, desejando todos meter naſma ſeus religiosos, Hérique de Mello, testamenteiro do ditto defunto, fez cõ q elles alcancaſsem Breue de Roma, para cõmutar a vontade do testador na fabrica deſte conuento. O q ſe conseguiu do Papa Leão X. por ordē do Duque D. Iaime (Padroceiro

droeiro desta sancta Prouincia) o qual deu à execução o Arcediago de Guimaraés , a quē veio cometido an. 1518. offerecendo parte do sitio,húa nobre matrona, por nome Genebra da Rosa. E concorrendo as esmolas da gente pia da cidade,& do Duque, em breue se concluso, cō grande perfeição . Nelle viuerão os Fradres letteta annos, experiméntando (á custa propria) a pouca razão, q̄ tiuerão os antigos, para fundaré em valles, sendoo este tanto cō os outeiros q̄ o cercão por todas partes, q̄ rataméte escapauão seus moradores do cōmū tributo, adoeçendo todos a hú mesmo tépo, sendo necessário viré outros de fora a cūtar delles, q̄ tal vez ficauão tambem pelas custas. Atéq no anno 1591. se mudarão para mais saudael sitio , não longe do antigo , mui lauado dos ventos , & apraziuel pela dilatada vista q̄ descobre. He das sūptuosas Casas da Prouincia , por ser de pedra , & cal , feita com dispêndio daquelle deuoto pouo.

Na antiga falleceo F. Diogo de Fezes, q̄ reconhece ieu nascimento, a hú lugar assi chamado, no reino de Galliza, cujos ossos foñão cos más trasladados para a moderna, os quaes estão á porta do Capitulo, debaixo de húa pedra, q̄ disto faz menção, segundo escreue Niza na Chron. m. f. desta Prouincia l.2.c.56. Quem quizer ler a fundação do dírto conuento achalaha na 3. p. de Gonzaga pag.943.conu.8. & no excelente Trattado, que anda no fim das Constituições d'Eluas.

f. O muito religioso P. Fr. Afonso de Medina, descançou em paz a 27. de Abril de 1606. como consta do liuro dos Obitos da obliuante Prouincia d'Arrabida, q̄

se guarda no conuento de S. Joseph de Ribamar.

g. Floreco F. Pedro de S. Maria, espe-
lho da regular Observancia, na Prouincia Carmelitana de Andaluzia. A copia de sua profissão, feita no conuento de Xeres a 8. de Janeiro de 1604. temos em nosso po-
der, justificada por F. Alonso Franco, Se-
cretario d'elle , a 19. de Maio de 1640. o
qual conclue cō esta addição: *Murió el dicho
P. F. Pedro de S. María, en la ciudad de Sevilha,
en el collegio de S. Alberto de la dicha Orden,
Sabbado antes de amanecer, a los 27. de Abril
de 1624. años. Así lo testifican muchos religiosos
desde collegio fide dignos, q̄ se allaró presentes
a su beatitudurada muerte.* Cerca de sua vi-
da, & virtudes se dignou escreuernos varias
cartas no discurso do anno 1640. o P. M.
F. João Durão, pessoa de grandes letras, o
qual depois de gouernar aquella Prouin-
cia, veio à nossa de Portugal , por Visita-
dor Apostolico.

h. Posto q̄ o P. Gil de Abreu foi nascido em Campo-maior, contudo criouse de minino na cidade d'Eluas , em casa de hú Conigo,tio seu , o qual não faltou , nem à criação , nem à polícia , & menos à chari-
dade,deuida ao parentesco , trattando de renunciar nelle o Canonicato q̄ possuia;
mas como sua dírta sorte o chainasse à religião , com estremada resolução, o rejei-
ton. Foi seu glorioso triumpho anno 1620.
Delle se tirão actualmente informações
por ordem Pôsticia, como diz o P. Guer-
reiro na Coroa dos esforçados soldados da
Companhia 2. p.c.20. & o P. Alegambe na
Catal. dos Martyres da mesma pag. 569.
num. 169.

A B R I L XXVIII.

Os San-
tos Ca-
rilippo,
Aphrodi-
sio &c.
Marty-
tes.



ESTE dia, em Caparra (cidade Episcopal da anti-
ga Lusitania) as inclytas coroas, & palmas dos Sanctos Martyres Carilippo, Aphrodisio , Agapio, i
Eusebio ; os quaes pela confissão , & suauidade da
Lei da graça, cheios de constancia, & fortaleza ce-
lestial, a pezar da cega idolatria, &seus malditos sequazes , deal-
barão suas galhardas estolas no sangue do Cordeiro immacula-
do, com que se fizerão herdeiros das permanentes moradas do
ceo.

ceo. b. No mesmo dia, em S. Luis de Pinhel , conuento de s. Vital religiosas Claristas na Beira, a festa de S. Vital, soldado por profissao, & Martyr por felicidade, o qual (sendo prezo, i encarcerado á instancia do Consul Paulino, por dar sepultura na cidade de Rauena, com singular piedade, & religião, ao famoso medico Vrsicino , a quem auia confortado, fraqueando no certame) sofreo o exasperado tormento do equuleo com notavel valor, & vmbridade christãa. Não satisfeito o tyrano com isto, o mandou enterrar viuo núa profunda coua, entupida de pedra, & cal. E cõ tam inaudito genero de morte, voou seu spiritu mais ligeiro, & triumphante à gloria, para nella ser laureado do supremo Monarcha. O corpo deste inuenciuel soldado de Christo , trouxe com outras sanctas reliquias de Roma , Heitor da Sellà Falcão, sobrinho do fundador , anno 1620. as quaes depositou em particular capella, fabricada para o intēto no claustro , onde são hoje reuerenciadas com súmo acatamento. c. Em S.Ioão de Tarouca , na mesma comarca da Beira, a saudosa despedida de ^{O B. Bernardo, Abbadie, Cist.}te mundo para o outro do B. Bernardo , varão não menos elclarido em virtude, que em sangue, hú dos principaes discipulos do glorioso P. S. Bernardo , q̄ de Claraual mandou com outros companheiros a este reino, para propagaré nelle sua candida familia. He certo , q̄ se achou na mysteriosa fundação do ditto conuento(primeiro da Ordē em toda Hespanha) do qual foi Prior muitos annos, cõ grande louor da obseruancia monastica. Em seu tēpo adoecendo grauemente em Coimbra a Rainha D. Tareja, vêdose debilitada de forças, & desenganada de viuer, mandou dizer ao B. Aldeberto, Abbadie do mesmo conuento, q̄ desejaua trattar com elle negocios importantes à consciencia. E como o sancto velho não pudesse ir, por sua muita idade, & achques, encarregou a jornada ao Prior, fiando de sua muita virtude, & vrbanidade, a resolução dellas , como quem se ania criado de minino na Corte del Rei de Franca , & na religião com a doctrina de seu sancto Mestre, herdeiro em fim do nome, alegria, & spiritu, de que o ceo liberalmente o dotou. E leuando por companheiro a S. Ioão Cérita, Abbadie de Lafoés , que naquelle tēpo se achava em Tarouca , chegados à presençā da Rainha , ella (posto que ja estaua no cabo) se alegrou muchissimo vendoos. Alli dizem graues autores, que lhe lançou hum d'elles o habito , & cogula da Ordem , para na vltima hora gozar de suas graças, & indulgencias. Assistindo então ambos à sua cabeccira, cõ grande

grande consolaçāo da enferma , breuemente se desunio aquelle composto, restituindo a alma ao Criador, & o corpo à sepultura, q lhe foi dada na Cathedral de Braga , junto ao Conde D. Henrique , seu marido. D'onde voltou cada hum para seu mosteiro, carregado de muitos fauores , & priuilegios, q lhe deu o Principe D. Afonso, seu filho. Estando pois o B. Bernardo ocupado no gouerno de seu Priorado , morto o sancto varão Aldeberto, forão taes as tristezas , & tantas as lagrimas dos monges por sua auzencia, que foi necessario para aliuio desta pena, enxugarlhas com hūa saudosa pratica, exornada de tam affectuosas palauras, que todos ficarão cnternecidos,& certificados da gloria, q possuia sua religiosa alma. E achando elles , q S. Ioão Cerita suptraria perda tam intolerauel, foi eleito em seu lugar. Porem como estaua ja no vltimo quartel da idade , & falto de forças para o gouerno, mandou tanger a Capitulo ; & conuocados os vogaes, renúciou no B.Bernardo, para cujo cargo estaua assaz industriad, com o largo tempo que auia seruido de Prior. Tanto que o Principe D.Sancho soube da noua eleição, como lhe era affecto, a festejou summamente. E depois de o mandar visitar por seu Alfers mōr, foi elle proprio em pessoa: & pagou-lhe tanto da sancta conuersaçāo dos monges , que gastou alli o tempo do Aduéto em piedosos exercicios. O qual emprendendo a jornada de Sevilha o leuou consigo , attribuindo a suas poderosas orações, a famosa victoria que de seu Rei Anaxarafe conseguió, sendo tanta a effusão do Mauritano sangue , q se vio tinto d'elle por largo espacio o Guadalquivir. E de caminho a celebre de Beja, que estaua cercada neste tempo por Alboazil,& Halè, Alcaides Mouros, os quaes ficādo mortos no cāpo , derão os mais vergonhosamente as costas , deixando aquellas varzeas , & campinas, coalhadas de corpos ex animis. Finalmente restituído o sancto Abbade a seu mosteiro, vendose com o gouerno in solidum , começou a resplandecer de nouo com raios de excellentes virtudes, dando admiraveis exemplos de sanctidade , & obseruancia a todos seus subditos. Mas como os annos erão muitos, & os desejos de se ver com Christo intensos, conhecendo a hora de seu transito, se preuenio para ella cos soberanos cordeaes da Igreja. E conuocados os monges para lhe assistirē, depois de lançar a benção a todos, se despedio d'elles cō notavel alegria, melhorándose neste comenos seu spiritu de habitaçāo. As copiosas maravilhas q a Omnipotencia diuina obrou logo em seu sepulchro, mostrão

mostrão h̄e as muitas virtudes , com q̄ resplandeceo toda a vida este prototypo de Prelados. *d.* No real cōuento de Bethlem (cabeça da Eremítica familia de S. Hieronymo neste reino) o prazo final do P.F. Jorge , religioso assinalado em letras , & virtudes ; a quem (pelo raro zelo da pobreza Euangelica , & prudēcia singular coin que se ania , aggregando tanta religião , & humildade ao monastico gouerno) fizerão Prelado na Ordē muitas vezes. E sendo Mestre dos Infantes Dom Duarte , filho del Rei D. João III. & D. Antonio, filho do Infante D. Luis, no mosteiro da Costa junto a Guimaraes , ensinando a h̄u Philosophia , & a outra Theologia , nunca puderão acabar com elle aceitasse algum Bispado , dos muitos que vagarão em seu tempo no reino.

F. Jorge de
Bethlem
Eremita
de S. Hie-
ronymo.

Viuendo sempre em tanto rigor , & aspereza , q̄ não admittia na cella quē o seruisse , né cousa q̄ cheirasse a regállo ; & menos vestia linho , pois ainda em doente , repugnaua a camisa , desorte que na vltima enfermidade (obrigado dos Superiores) vsou della , mas anteuendo a morte , pedio com grande instancia lha tirassē , & dessem a sua tunica , q̄ era quasi outro cilicio . E não lha querendo conceder , se assentou na cama , & com alento sobrenatural , a despio gritando : *Mais quero morrer como nasci , que com tal camisa .* Entre tirar , & dizer , rendeo o feruoroso spiritu nos braços dos sanctos Anjos , com grande magoa daquella Cōmunidade , que o amava cordealmente. *e.*

No antigo cenobio Benedictino de Semide , territorio de Coimbra , passou desta vida á sempiterna , Sòr Leonor de Abreu , monja de veo branco , pontualissima na guarda , & obseruancia dos votos essenciaes , & constituicões da Religião . Tam exercitada na pobreza Euangelica , que não possuia mais que húa arcinha velha , em que referuaua as grossas pedras de sal , com q̄ peruerbia o gosto . E na abstinencia , pois dava de esmola a quotidiana porção , sustentandose das migalhas de carne , & peixe , q̄ sobejauão às outras ; seruindolhe de pão huns bollos de farellos escaldados , & amassados por suas proprias mãos . Ajuntaua a estas virtudes a da oração ; em que era mui versada , & perseverante no conspectu do diuinissimo Sacramēto , da qual inuejoso o pai das treuas , a pretēdeo por vezes diuer tir cō desento ados alaridos , & horridas visoēs . E outrosia da caridade , com que diligenciaua feruorosa o seruiço , & regallo das doentes , ministrandolhes na hora todo o necessario . Exercitada nestes louuauelis actos até idade de nouenta annos , a chamou o diuino Sposo por hum leue achaque . Despida então para

Sòr Leonor
de Abreu
Benedicta.

a lançarem no leito, lhe acharão as roupas internas, forradas de cilicio, com que secretamente vivia penitente, & mortificada. E gastando o vltimo dia em acção de graças, & louvores divinos, entoando repetidas vezes o verso: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto;* partio com elle na bocca, & coração para os thalamos eternos da Bemauenturança; deixando tam exemplar

F. Manoel Pereira Francisco vida, & morte, grandissima inueja em todas. f. No conuento de Nossa Senhora da Concepção da cidade de Angra, o vltimo dia do Reuerendo Padre Frei Manoel Pereira, o qual foi de religiosos, & seculares aualiado sempre, por homem de inculpada vida, & columbina simplicidade, porque era mui sincero, modesto, sobrio, casto, inteiro, deliberado, zeloso, & obediente aos Prelados. Contase delle, que no tempo, em que o terço de Castella occupaua a Ilha Terceira, sendo Mestre de Campo o Gouernador Centena, fidalgio principal de Hispanha, estando declarado pelo Bispo, vindo certo dia a este conuento (de que o seruo de Deos era Guardião) o esperou à porta, & lhe negou a entrada, como Sancto Ambrosio a da Igreja, ao nosso Emperador Theodosio: mas elle (como discreto) lançando isto a galantaria, fez força para entrar, & não pode, porq se atrauesso o resoluto Guardião nella, resistindo com valor, & animo, até q vêdo o ditto Gouernador sua deliberação, disse:

E a P. F. Manoel quedese en ora buena, que ya me voi, y creame, q foi amigo suyo por su sancta simplicidad, porq yo no venia a más, q enterarme si le faltava algô. Elle então lhe respondeo: Senhor tudo me falta, mas a misericordia divina não, q assi como tem cuidado de prouer aos infimos bichinhos da terra, assi o terà deste pobre peccador, & de seus subditos. Contudo se V. Senhoria me quizer mandar algua cosa, pode, com tanto q não torne quâ, sem primeiro obedecer ás censuras. O Gouernador lhe mandou logo húa boa esmola, com q passou melhor aquelles dias. Com esta, & outras religiosas acções de grande edificação do proximo, & seruiço de Deos, acabou o zeloso varão seu desterro, & foi sepultado no Capitulo do ditto conuento, com geral sentimēto, & applauso daquelle pouo. g. Neste dia, no Louriçal, Bispa-do de Coimbra; descansou nos deliciosos braços do Amante celestial, a muito pia, & denota Maria do Lado, a quē a Omnipotencia divina, não sómente honrou em vida, & morte com inauditos prodigios, mas tambem depois della. Logo no sancto Baptismo se lhe imprimirão com o character da graça, as odoriferas flores de virtudes, que (por merce do ceo) se cōseruarão sempre frescas

*Maria do
Lado Ter-
ceira da
Penitência.*

frescas no spiritual prado de sua alma, recendendo a fama d'ellas em toda a parte: enxergandose, como em seu cétro, a mansidão, a brandura, a benignidade, a humildade, & limpeza de coração, com tam alegre, & sereno rostro nas aduersidades, que parecia insensivel. Sendo outrossi mui recolhida, caritativa para pobres, amiga da oração, & tam percatada, & circunspecta, que nunqua se vio nella, ainda em minina, acção q̄ desdisse de mulher de sesséta annos. Sobretudo no que resplandeceo com superioridade, foi na pureza virginal, que de sette consagrhou a Deos, pois nunqua já mais sentio remorso algum contra esta christalina virtude, antes quando obrigada da necessidade, fallaua com algum homem, tirava daqui maiores motiuos de engrandecer, & louvar ao Creador em sua imagem, & semelhança. Iejuaua todo anno, à imitação do Padre S. Francisco, repartido em sette Quaresmas. Toma ua no dia húa desapiedada disciplina: i em muitos, tres, com diuersos instrumentos, para mais se mortificar. A primeira, ordinaria: a segunda, com ortigas, & outras heruas semelhantes: & a terceira com açoute de rosetas, que a deixaua ensanguentada. Vsaua continuamente de dous, & tres asperros cilicios de ferro. Dormia sómente duas até tres horas, pernoctando as mais em feruorosa oração. Amava tanto a pobreza, que fendo ella por extremo pobre, nunqua soube negar nada aos de Christo, animando a cada hum a subleuar com paciencia os trabalhos, & miserias, que trazem consigo urgentes necessidades. Commungou a primeira vez em idade de noue annos com affluente consolação de sua alma, sentindo d'alli em diante nela, todas vezes que recebia o diuinissimo Sacramento, effeitos sobrenaturaes, de tanto gozo, & suavidade, que redundauão no corpo mortal, chegando com tam soberanos, & repetidos fauores ao cume da perfeição, & amor de Deos, no qual andaua sempre transformada, sem já mais auer cousa, que apartasse de sua diuina presença. Com tam cordeal deuoção ao celeste Pão dos Anjos, que nos vltimos annos de sua vida, ficaua totalmente extatica, sem dar acordo de si por muitas horas, vendoo, não sómente cos olhos da Fé nas species consagradas, mas tambem na representação, & pintura. Era zelosissima da saluaçao das almas: d'onde lhe nascia assistir a alguns moribundos, que estauão de todo desconfiados della, pela enormidade de suas culpas, & peccados; & tal efficacia dava o Omnipotente a suas palavras, que os constrangia a morrer alegres, & conformes

co diuino beneplacito, promettendolhes a coroa da vida, se partissem della contritos, & confessados inteiramente. Por esta razão adiuinhaua os pensamentos, & conhecia os interiores, reuejandolhe o Senhor peccados occultos de muitas pessoas, que aduertidas della, se confessarão com grande dor, & rependimento. Das almas do Purgatorio era mui compassiuá, concedendolhe Deos, padecesse por muitas quā nesta vida, as penas que elas auião de tolerar na outra; & chegou a tanto excesso esta sua deuoção, que lhe fez publica doação de todas suas mēritorias obras, & ainda do vltimo acto de seu transito, gozando tambem desta graça, & priuilegio os agonizátes. Em resolução teue húa larga enfermidade, & no remate d'ella hum extasi de tres dias, no qual lhe forão reueladas muitas cousas em ordem ao Reino, & ao seu tenue Recolhimento. E cuidandose que estaua morta, feito o salutifero sinal da Cruz sobre ella, se leuantom de todo saá, com admiração dos circūstantes. Neste tempo professou cō suas companheiras (vestida de burel pardo, com veo azul sobre a cabeça, & insignia no peito do sanctissimo Sacramento) a veneravel Ordem Terceira da Penitencia: passando o restante da vida (que forão treze meses) angelicamente; porque sempre, ou oraua, ou padecia, ou se exercitaua em caritatiuas obras do proximo. Não lhe faltando persecuções, & molestias, assi dos demônios, que lhe apparecião visivelmente em horrendas, & medonhas figuras para a inquietaré no maior feruor da oração: como tambem dos homens, que tal vez saõ mais peruersos que o inferno, pois a pretenderaõ desacreditar com falsos testemunhos nos supremos tribunaes da terra. Mas ao compasso das persecuções, & molestias, recebia cada hora da liberalidade diuina equiualeentes benefícios, & fauores, os quaes cō razão admirão a todo gēnero de pessoa, que d'elles tem plenaria noticia. Hum mes antes de sua felice jornada, lhe reuelou Deos tudo quanto auia de succeder nella, que logo denunciou a seu Confessor, & a suas companheiras. Chegado o tempo pelo céo decretado, apertada de húa incōportauel dor no lado esquerdo, q a trespassaua tē o costado: trattandose então de lha quererem aliuiar, disse: *Não se cancem, que foi isto particular fauor, que o Redemptor me concedeo, de que sentisse, & morresse da lançada, que elle (por estar já morto) não sentio em sua sacra huminidade.* E mandando logo fazer a cama em forma de Cruz, esteue alli padecendo as ansias, & dores, como se fora actualmente crucificada. E bem se vio, pois saindo de hum arroba-

arrobamēto, disse: Que estiuera descançando nos suaves braços della, com seu amantissimo Sposo. Entrando noutro, pregados os olhos no ceo, fazendo com a bocca, & beiços cōsiderael mouimento, como que gostava o fel, & vinagre, inclinada a cabeça sobre o peito esquerdo, mediatamente entregou o spiritu, ficā dolhe o rostro mais bello, & fermoſo, que quando era viua. E como tinha ditto, que em seu defuncto corpo se verião as insignias da Paixão, no fim de trinta & tres horas que esteue por sepultar, lhe apparecerão pela garganta, & pulsos, vincos pretos, & sinaes claros das cordas com que o bom Iesu foi prezo, & maniatado. A face esquerda muito encarnada, denegrindose a pouco, & pouco, como se recebera a sacrilega bofetada. O circulo da testa inchado, & azulado, como se lhe cruarão a coroa de espinhos. As capelladas, & palpebras dos olhos cubertas de negro, & pizado sangue. Nos pés, mãos, & lado hūas nodoas maiores, q̄ as dos açoutes (que se enxergauão por todo o corpo) as quaes respondião nos reuersos, como se forão as cinco chagas. As costas retalhadas com os sinaes expressos das varas, & azorrágues. Lançando pela bocca, & nariz gráde copia de agoa, & sangue, & assi mesmo por todas as juntas do corpo, ficando o mais delle aluo, & resplandecente, como christal: tam tractuel, & flexiuel, como se estiuera viua, em final de sua pureza virginal, & pueril innocencia, como o Seraphico S. Boauentura obseruou no de seu sancto Padre: *Membra ipsius adeò mollia, & tractabilia se præbebant palpantibus, vt conuersa viderentur in teneritudinem puerilis ætatis, è quibusdam cernerentur evidentibus signis innocentiae decorata.* Assi foi leuada à sepultura, que (por então) se lhe deu na matriz do ditto lugar, a qual depois de vinte annos aberta, foi visto de todos o lenço inteiro com algūas manchas de sangue, que cubria seu rostro, cujo sinal da sancta Veronica sómente faltaua. Achouse lhe mais a maior parte do cerebro illesa, cō o veo, & insignia da Custodia; & os ossos tam vnidos, & trauados entre si, que outie mister considerael força para se defencaixarem, percebendose em tanto almiscrado cheiro: os quaes hoje se conservão em marmoreo tumulo debaixo do altar de sua noua Igreja, para onde forão trasladados a 3. de Agosto de 1652. achando os fieis nella recurso em seus maiores apertos. *b.* No mesmo dia, em S. Antonio de Campo-maior, Bispado de Eluas, a deposição de Hieronymo Pegado, homem dos principaes daquella villa em nobreza, & virtude. Porque elle foi o primeiro, q̄ nella professou a

Terceira Ordem de S. Francisco, a cujas obrigações (ainda depois de velho, & achacoso) acudia pontualíssimamente; frequenta as disciplinas, práticas, Cómunhoés dos meses, & Missas de todos dias, & zelava grandemente o aumento da ditta Ordem, portandose sempre mui timorato, & temente a Deos, a quem parece agradaua muito sua pura cōsciencia, & sanctos costumes. Depois de seu transito (precioso nò conspectu diuino) testeficarão seus Cōfessores, que escaçamente achauão nelle materia de absoluiçāo. O que o ceo confirmou no fim de quattro annos, vendose seu corpo incorrupto, & com suave cheiro, cuja maravilha divulgada pela villa, concorreu a maior parte della a certificarise do que espalhaua o rumor. E querendo os Religiosos saber d'onde nascia, hum delles ouzadamente cō faqua lhe abriu hum golpe no ventre, pelo qual saiu logo tão superior fragrancia, que a todos poz em admiração: não se podēdo nunca aueriguar a qualidade delle, porque como era do ceo excedia aos cinamomos, & balsamos da terra. Que assi hōra, & acredita Deos ainda nesta vida a seus fieis, & prudentes seruos, depois de posuirem na outra o felice premio da eternidade.

Commentario ao XXVIII de Abril.

A Confelha o Apostolo S. Paulo aos de Epheso no c.6. que se armé co as armas de Deos, q̄ sāo caridade, paciencia, fortaleza, esperança, & sofrimento. Coulas todas mui necessarias naquelle tempo, para os q̄ seguião a bandeira do inocente Cordeiro, crucificado pelos homēs, & assi andauão sempre alistados, & a ponto de guerra, não para offendere, mas para sofrer por elle os tormentos, q̄ cada dia vião diante dos olhos, porq̄ se tinham hūa hora de quietação, & socorro, rodas as mais vituão encatoados, & ateinorizados co as perseguições. Entrou Domiciano no Imperio an. de 83. imitando, não a Vespasiano, seu pai, nem a Tito, seu irmão, mas ao maldito Nero, pois moueu a segunda perseguição geral contra a Igreja Catholica, no 8. de seu governo (segundo affirma S. Agostinho de Ciuitate Dei l.18.c.52. Eusebio na hist. Ecclesiastical l.3.c.13. Nicephoro l.3.c.9. Orosio na Ormetta l.7. Masculo in persecutionibus Eccl. pag.11. & outros,) que correu co

o de Christo de 91. E como S. Carilippo, & seus companheiros padecerão no de 86-he certo, q̄ seu triumpho, não foi na perseguição de Nero, pois ja era morto, né na d. Domiciano, q̄ começou na de 91. mas noutra intermedia. E posto q̄ Vespasiano, & Tito não passarão edictos, para q̄ fossem perseguidos os Christãos, contudo os Gouernadores, & Magistrados ficarão tam mal costumados, q̄ martyrizarão a muitos, parecendolhes q̄ fazião nisto obsequio a seus Emperadores, & satisfazião ao interno odio, q̄ tinham ao nome de Christo, & aos que leguião seu estandarte.

Entre os Martyres, que gozarão de tam boa sorte, forão os noffos de Capara, como quer Dextro ad an. Christi 86. *Capara in Lusitania Carilippus, & socij martyriū passi sunt.* O Martyrologio Romano aponta neste dia o de sua festa, & assi mesmo Beda, Ado, Vluardo, & Maurolico,inda que cō algūa variedade nos nomes de seus cōpanheiros, como agora: *Caralipo, pro Carilippo; Agapito, ou Agapeto, pro Agapio,* sem nenhā

nenhū delles referit cousa particular cerca de suas patrias, & martyrios. Do mesmo modo se vai o Bispo Equilino I. i. c.vlt. n.131. *Aphrodisius*(diz elle) *Charilius, Agapitus, & Eusebius Martyres 4.Kal. Maij palmas percepserunt. Sómente Dextro, & seus Commentadores Biuar, & Caro dizē, q̄ foi em Capara, cidade da Lusitania, situada(segundo Plinio, Antonino, Ptolomeo, & outros antigos Geographos) nos pouos Vettunes, q̄ inda hoje conferua o nome na Extremadura, não longe de Ciudad-rodrigo; chamandose: *Las ventas de Caparra*. Foi cidade mui principal, como se vé de suas antigas ruinas; & Colonia Romana, conforme a hú Cippo, que traz Ciriaco Anconitano, posto q̄ os dittos Geographos o não specificão. Nella ouue húa trauada, & sanguinolenta batalha entre Gneo Pompeio o moço, & Aulo Trebonio; dos mortos q̄ alli venderão as vidas, ha naquelle sitio, inda hoje, memorias, q̄ o insinuão, as quaes traz Morales para os curiosos I.8.c.48. de seu 1. zom. E outro si muitos rastos de Religião Christã, como Cruzes em pedras, Alphas, & Omegas nalgúas inscripções; & parece que teve Bispos na Primitiva Igreja, como se colhe de húa, cerca da matriz, q̄ diz assi:*



**AMBROSIUS FAMVL. DEI
EPISCOPVS CAPERREN-
SIS AN. LI. REQVIEVIT
IN PACE. OBIIT E.CCCLI.**

E de outra na villa de Oliua, q̄ traz o P. Hieronymo Roman de la Higuera na sua Lusit. I.p.c.18. da qual se lè sómente: *M. Iul. Epf. Caper.*

b. Padeceo o Martyr S. Vital na cidade de Roma, em tempo de Nero, cerca do an.57. Era Milanes, casado com S. Valeria, da qual ouue os douis Sanctos, Geruasio, & Protasio, que tambem forão gemeos no martyrio. Peio que andão suas actas, & lêdas juntas no 3.tomo de Surio a 19. de Junho, & no 2. hum termão do Cardeal S. Pedro Damião, em louvor de S. Vital, cuja festa trazé neste dia o Breuário, & Martyrologio Romano, Beda, Vluardo, Ado, & Maurolico. Mombrisio tom.2. de Sanctis, S. Antonino I.p. tit.6.c. 25. Iacobus à Vortagine fol.72. Claudio á Rota fol. 61. nro. 59. Equilino I. 4.c.35. Vilhegas, Ribadeneira, Rosario, & outros.

c. Resplandeceo na vida, & morte cō marauilhas o B. Bernardo, IV. Abade de S.Ioão de Tarouca. E se algúe nos arguir cō o P.Chronista mōr Fr. Antonio Brandão, q̄ foi o III.Responderlheemos, q̄ (álē de o dizer ja Britto na Chronica de Cister, & outros Autores) se collige claramente do epitaphio de S.Ioão Cerita, que lhe precedeo na dignidade, onde lemos fallecer a 23.de Dezébro an. 1164. *Ioannes Abbas Cerita rexit monasteriū S. Ioannis, S. Christophori &c. Obiit X. Kal. Iamarij E. 1211. cō q̄ se tira toda a razão de duuidar, pois o B. Bernardo sobreuiueo muitos annos. Differa eu (salua pace tanti viri) que ja era Abade anno 1178. quando acompanhou ao Príncipe D.Sancho, na batalha de Seilha, segundo antigas memorias do archiuo de S. Cruz de Coimbra, principalmente da historia, q̄ chamão dos Godos: *Rex Sancius, filius A.era 1216. Hispalim vsq̄ peruenit, & vi capit Thirianum*(q̄ agora se diz Triana) antiquam vrbe Filiae, eamq̄ deripuit. Cuja victoria na opinião de Bleda, & Mariana, succedeo an. 1180. E como o Relatorio antigo do ditto cōuento, não chega ao tráisto do B.Bernardo, por isso o não specificão os autores, né nós o podemos adeuinharn: poiçõe conclue cō a deuota practica, que fez a seus Monges no do B.Aldeberto, q̄ deixamos de referir por mais breuidade.*

Vejale o Martyrol. Cist. h.d.Hugo Menardo in appendice ad Benedictinū pag. 135. Britto na Chr. de Cister I.z. c. 1. & 6. & I.5.c.15. Héríquez in Falc. Cist.I.z. dist. 26.c.36.&c in Coron. Cist.c.8.§.4. Manriq, in Annalibus Cist.tom.1.varijs in locis. Iágelino in noticia Abbatiarū Ord.1.6. pag. 26.& 27. Yepez na Chr. de S. Bento tom. 7.ad an. 1120.c.3. Brandão 3.p. da Monarchia Lusit.l. 9.c.9.& I.11.c.27.& outros.

d. Era Fr.Iorge, professo da Casa de Bethlem, de q̄ tomou o appellido, & dos grandes ltradados de seu tempo, pois foi el-colhido entre mil, para Mestre dos Infantes deste reino. Acabou seus dias cō demorações de grande seruo de Deos, cerca do an. 1580.assf F. Joseph de Siguéça na Chr. da Ordē de S.Hieronymo 3. p.l.2.c.43. F. Diogo de Iesus in 4.Ferculo, & memoriali eiusdem Ordinis, & o P. Alvaro Lobo no Trattado das Religiões c.23.

e. Nasceo Sór Leonor de Abreu em Soure, villa quatro legoas ao Occidente de

Coimbra. Floreteo em Semide, fôndo Abbadessa D. Constança de Noronha, pelos annos 1590. como elcreue o P. Mestre Fr. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Bened. Lusit. p. 5. trat. 2. §. 3. & o Doctor F. Antônio Brandão nas memorias, q tirou neite conuento an. 1620. cõ battante numero de testemunhas. Cuja fundação elcreuemos ja no 1. tomo, onde a podé ver os curiosos.

f.: Grande nome acquirio na Custodia das Ilhas o P. F. Manoel Pereira pelos annos 1604. irmão q foi de outro seruo de Deos, chamado F. Vasco Garcia, de quem nos lembaremos a 2. d'Agosto, em que se auzérou da terra para o ceoços quaes trouxerão consigo à Religião, a graça do solár, em q nascerão, pois forão naturaes da Graciosa, Ilha das 7. q chamão dos Açores, sujeitas à Coroa de Portugal. Distâ ao Noroeste de Angra 12. legoas, em altura de 39. graos. Foi mandada pouuar cõ outras, pelo Infante D. Henrique, a qué el Rei D. Afonso V. deu licença (como dizem nossas Chronicas) an. 1449. De terra, não té mais de 4. legoas, mas essas fertilissimas, sendo q experimentão seus habitadores graide penuria de agoa, q não he o melhor.

Falleceo F. Manoel no cõuento da Cõceição da villa da Praia em Angra, fundado antes do an. 1500. pelos Claustraes, que lá passarão, tanto q os nossos a descubrirão. Naquelles principios, foi da Custodia do Porto cõ os mais das Ilhas, atêq se encorparão todos na Preuincia dos Algarues an. 1566. debaixo de cuja obediëcia estiverão 26. sendo o primeiro Cõmissario F. Pedro de Leiria. Feita Custodia an. 1594. Fr. Manoel Baptista (q morreó depois Bispo de Angola) foi o primeiro. Passados algüs cõ grande discômodo dos Religiosos, por q não podião recorrer ao reino cõ os negocios, & duuidas, que a toda hora recreção, alcançou no Capitulo Geral, celebrado em Roma a 11. de Junho de 1639. a soberania de Prouincia, q o Súmo Pontifice Urbano VIII. confirmou no seguiente dia, debaixo da tutella de S. Ioão Euangelista, cuja imagem exprime o sello de que vfa. Cõprehende hoje 14. conuentos de Frades, & 6. de Freiras. A cabeça N. Senhora da Guia em Angra, habitado de 60. religiosos. Neste, & nos mais resplandeceo sempre a regular obseruancia, criando sujeitos em virtudes, insignes, q como scintilantes estrellas estão agora collocadas no celeste firmamento.

g.: No Louriçal (lugar de 130. moradores, 6. legoas ao Sudoeste de Coimbra) naiçeo Maria do Lado em dia do Baptista de 1606. Seu pai se chamou Antônio do Rego, & sua mãe Maria de Britto, ambos nobres, virtuosos, & tementes a Deos, o qual molhou, q à tinha de minina escolhido para morada sua, habitado nella por graça, pois nunca perdeo a Baptismal, segundo affirma seu Confessor. Succedêdo o horrendo caço de S. Engracia (tam notorio neste reino) ella com quatro companheiras de seu spíritu, deu principio a hú lausperéne em honra, & louvor do Santissimo Sacramento, a 12. de Abril de 1630. Cuja obra agradou tanto à diuina Magestade, q (mediante ella) prometeo grandes bens a Portugal, apparecé dolhe por vezes o Anjo Custodio delle, dizendo em alta voz: *Não cesses de louvar, venerar, i exaltar a este divino Senhor, debaixo das species consagradas; como fez até seu transito, q foi aos 28. de Abril an. 1632. em idade de quasi 28. obrando o Rei da gloria por ella(ali em vida, como depois da morte) evidentes maravilhas.*

Iunto das casas, onde Maria do Lado viueo, & morreó, morão ainda hoje suas companheiras com o mesmo teor de vida, dando grande exemplo a todo este reino, as quaes té feito hum fermoso templo, dedicado ao Santissimo Sacramento, em q se lançou a primeira pedra a 28. de Abril de 1640. q benzeo Joanne Mendez de Tavaura, Bispo de Coimbra, assistindo a esta solemnidade D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira, com grande concurso de povo. Nelle se tem despendido consideravel dinheiro, concorrendo para a obra (de mais dqs rendimentos de suas legitimas) algüs pessoas devotas; entre as quaes se nomea Antonio Fernandez de Torres, q deu duzentos mil reis para se comprar juro, de que se sustenta a casa, & o capellão, que celebra quotidianamente pelos que estão em agonía de morte, almas do Purgatotio, & obsequio do augustinissimo Sacramento, como deixou recomendado a humilde serua de Deos. E foi tam notavel o culto, & veneração que logo o povo lhe deu, honrando sua sepultura com ricos panos de seda, reuerenciando a como Sancta, antes de seus milagres, raptos, & visões estarem approuados pela Igreja, contra o decreto do Súmo Pontifice Vrb. VIII. de 13. de Março de 1625. que o Cabido de Coimbra (com acordo de varoës doctos, &

circuspectos) passou húa Pastoral ex officio a 8. de Abril de 1634. obuiando a dicta veneração, & culto, não tocando nunqua em sua virtude, & pessoa, como se colhe das seguintes palavras: *Affentamos, & resolvemos, que foi Maria do Lado, pessoa de boa vida, & costumes, em que nunca se notou vicio, ou falta algua que desse escandalo. E affirmão muitas testemunhas, q ella teve algas rirtudes em grao, que merecian estimação, como na caridade para cõ os pobres, & almas do Purgatorio; penitencia, & afpereza de vida, mais que ordinaria, piedade, & deucação no culto diuino, procurando ainda com despez a de sua propria fazenda, q ouuisse nelle decencia, & autoridade; frequentava a oração, así na Igreja publica, como no seu Oratorio particular, causando cõ estas tam claras mostras de virtude grande admiração, por serem obradas por pessoa, q vivia em casa de seus pais, fóra da clausura religiosa &c.*

Algus Theologos, & Canonitas da Vniuerlidade fizerão depois eruditos pareceres sobre esta materia, informados exactamente de sua virtude, cõ q não só o ditto Bispo benzeo a noua Igreja, mas o melimo Cabido concedeu licença, para que se trasladasse a ella seu corpo, pregando nesta celebridade o P. Francifco da Cruz da Cöpanhia, irmão da propria serua de Deos. Cuja vida anda diffusamente m.s. por suas companheiras, i em breue por F. Bernardino das Chagas, seu Confessor, da familia Franciscana. Alem disto temos varios pa-

peis, & copiosas relações, q nos comunicarão o P. Ioseph de Sottomaior da ditta Cöpanhia, & outros religiosos, q se acharam presentes. E as noticias grandes q d'ella nos deu o Conde da Ericeira, & outras pessoas timoratas, & fidedignas. Entre as quaes (seu particular deuoto) Antão de Faria da Silua, Conigo da Sé de Lisboa, & Deputado do S. Officio, de q consta a solida verda de que professamos, sometendoos em tudo á correição da S. Madre Igreja de Roma.

b. Basta hú insigne sujeito para acreditár húa honrada patria, cõ razão se pôde gloriar a villa de Campo-maior cõ tantos, quantos se verão no discurso desta obra; dos quaes não he o menor Hieronymo Pegado do Campo, irmão da Terceira Ordé Franciscana, pessoa mui virtuosa, & sacta, como publica aquelle poto. Falleceo an. 1641. & foi sepultado em jazigo proprio na capella do Sanctissimo Sacramento do Seraphico conuento, o qual arrazado no de 45. pelos militares ministros de sua Magestade (em razão de estar núa eminencia sobranceira à villa) na mudança dos religiosos para S. Maria do Castello, se viu incorrupto seu corpo. O referido (cõ o mais do texto) colhemos do Trattado da Prouincia dos Algarues, q por mandado dos Prelados fez o P. Fr. Ioão de São Francisco, que o confessou todo o tempo que aqui foi conuentual.

ABRIL XXIX.



M Pisa, cidade da Toscana, o inuenciuel martyrio de S. Torpes, Romano por nascimēto, & morador do ceo por fauor soberano. Hum dos mais illustres caualleiros da corte de Nero, & tam particular valido seu, que nada se obraua em palacio sem sua ordē, & conselho. Gostando pois o ditto Emperador da saudavel viuenda, & benigno clima de Pisa, a restaurou, i ennobreco com soberbos edificios. Entre os quaes celebra a fama, o magnifico da Deosa Diana, q a cega Gentilidade adoraua, por despender na custosa fábrica delle, grande copia de talentos. Onde mādou fazer hú ceo de metal, estribado sobre nouenta columnas de marmore, cõ innumeraueis estrellas de brilhante pedraria; & no meio dellas o Sol, & a Lua, q cõ singular artificio nascião, & mor-

S. Torpes M.

rião

rião todos dias , imitando o verdadeiro curso d'aquellas duas luminarias celestes. Tinha mais secretos canos , pelos quaes subia ao alto quantidade de agoa, que caindo por sutis agulheiros, formaua meuda chuua. E para q lhe não faltasse nada , em que a industria iinitasse a natureza, debaixo de toda esta machina, auia rodas do mesmo metal, q mouidas cõ violencia, fazião tal armonia, i estrondo, q a tempos representauão os trouões , & tremores da terra. Em quanto o idolatra Emperador trazia o sentido nesta impertinente occupação, comunicaua Torpes a hú Apostolico varão , que vivia retirado da cidade , por nome Antonio (depois Bispo Meldense em França) q por meio do sancto Baptismo o trouxe ao gremio da Igreja. E como seus cōpanheiros, & amigos viessem a entender, que elle era Christão, certificado Nero desta verdade, ficou tam melencolizado , & desgostoso, q deixando as realengas obras , que trazia entre mãos , se tornou para Roma, conuertendo o grande amor, que lhe tinha, em refinado odio, ficando Torpes ja entregue ao iniquo Presidente Sabelico para fazer d'elle justiça cõ satisfaçāo. Trés dias esteve no carcere, carregado de ferros , com todo o mao tratto que se pôde imaginar. No fim delles o mandou vir ante si, & cõ apparentes razões o persuadio aos sacrificios de seus torpes Deoses, mas vendoo firme, & constante no amor de Iesu Christo, o fez attar a húa columnā de seu atrio , & açoutar alli com tanta deshumanidade , que no mesmo tempo corria de seu sancto corpo abūdantes rios de sâgue, sê se lhe ouuir palaura de impaciencia no meio desta atrocidade, mais que louuar ao Redemptor, por quem padecia, leuantando por interualos as mãos , & olhos ao ceo , pendolhe animo, i esforço em seu tormento. E quando o tyrâno estaua mais senhoreado da furia, se achou na outra vida, sepultado nas profundezas do inferno. Porque caindo de repete aquella columnā , & parte da galeria que sustentaua , ficou morto debaixo della, cõ cincuenta Gentios, que concorrerão a este expeçāculo, escapando da ruina o illustre caualleiro da milicia Christã com manifesto milagre . Porem Siluano, filho do ditto Sabelico, infurecido , & lastimado co a dezestrada morte do pai , desejoso de a vingar , o mandou nouamente prender a húa mō de pedra, onde passou a noite em oração, recreado de fauores soberanos, & confortado de celestiaes forças , para poder no dia seguinte com os martyrios, que lhe estauão preparados. Antes de entrar no certame , lhe prometteo Siluano grandes prosperidades, &

des, & honras, se offerecesse incenso aos idolos, dandolhes a veneração, que d'antes costumava, & de o congressar co Emperador, & finalmente perdoarlhe a morte de seu pai. É mostrando-se o invicto martyr, cada vez mais generoso em seu nobre propósito, o mandou láçar às feras no amphitheatro para ser despedaçado, & tragado dellas: soltando em primeiro lugar hum tigre, que esquecido de sua ferocidade, mais manso que hum cordeiro, se prostrou a seus pés, lambendolhe as plantas, com rara sumissão. E depois hum brauo leão assanhado, que remetteo à preza cõ furioso impeto, o qual no meio da carreira, fazendolhe o sancto de longe o final da Cruz, caio subitamente morto, deixando os circústantes tam marauilhados, que hūs engrandecião ao clementissimo Deos dos Christãos, & outros a eximia virtude de S. Torpes. A vista disto hum illustrissimo Romano do imperial concelho, se conuerteo a nossa sancta Fé, o qual lhe seruio de Aposentador, subindo na mesma hora ao ceo, por coroa de martyrio. Confusos do que passaua os ministros da maldade, o tornarão ao carcere, onde padeceo douis dias graues tormentos, sendo lastimado, & ferido a crueis bofetadas. No remate leuado ao templo de Diana, que Nero fundara, leuantou o nouo Sansão os olhos para aquelle artificio ceo, & feita compendiosa oração, foi ella de tanta efficacia para com o diuino Archetypo, q̄ veio logo de romanía ao chão com vintequatro columnas, matando innumeræuis Gentios. Magoadó Siluano da perda intelectual da nobre fabrica, & do desgosto, & paixão que Nero receberia quando lhe chegasse a noua do successo; sem aguardar experiencias de maior dâno, mandou aos verdugos, q̄ o leuasssem fóra da cidade, & o degollasse, para ter eminente lugar no triunphante chorò dos sanctos Martyres. Esta execução se fez nas ribeiras do rio Arno, onde elle desaguá no Mediterraneo. E para de todo extinguir co a vida sua memoria, ordenou que o trucidado corpo se metesse em húa barca velha, & rota, que em breue alagada, se fosse a pique, sem outra companhia, mais q̄ a do cão, gatto, & gallo, como se fora cruel parricida: a qual com estas vigilantes centinellas, depois de vinte dias de viage, chegou (guiada pelo Anjo do Senhor) ao nosso porto de Sines; onde por diuina reuelação, como melhor foi possivel, o sepultou húa nobre, rica, & virtuosa matrona, chainada Celerina, inuoluendo o primeiro em finas toalhas com preciosos aromas; até que vêdo menos furiosa a perfecção, lhe erigio famoso templo (monuméto perpe-

perpetuo de sua piedade, & religião) fre quétado naquelle idade dos Christãos com votos, & romarias. Este thesouro de grão valia, escondido no proprio sítio (co a entrada dos Arabes em Hespanha) manifestou depois o ceo ao senhor D. Theotonio de Bragança, Arcebispo d'Euora, an. 1591, para que a Transtagana Prouincia cobrasse em suas reliquias hum tribunal de copiosas graças, & fauores. b. Item, no mesmo porto de Sines, a commemo, & memoração dos Sanctos Artemio, & Audax, illustres confessores de Christo. O primeiro (sendo ainda superintendente da causa de Nero) assistio à paixão de S. Torpes. A quem o ceo (depois de reduzido a nossa sagrada Religião, & banhado na piscina da graça) reuelou o marítimo porto do Occeano, em que suas milagrosas reliquias aportarão. Este partindo cõ grande aluoroço de Pisa (quinze annos depois de seu laureado triûpho) a visitallas, achando em guarda d'ellas ao mancebo Audax, que as auia ajudado a sepultar, lhe dictou (como testemuña de vista) a gloriosa tragedia de seu martyrio. E perseverádó ambos algüs annos em obsequio, & guarda deste religioso Sanctuario (vniuersal officina naquelles primeiros séculos da saude) acabarão em paz felicissimamente. A cujos veneraeis corpos derão os primitivos Christãos sepultura em vrna de pedra na mesma Igreja, a qual (por diuina ordem) foi descuberta, juntamente co a do estremo martyr S. Torpes. c. Em Braga, a veneranda solemnidade de S. Secundino, X. Prelado de sua Primacial Igreja, que tomando (por morte de Grato) posse della, entrado a pastorear o rebanho de Christo com seu feroor, & zelo Apostolico, sobreuindo neste comenos a desfeita tormenta da Valeriana persecução cõtra os professores Euangelicos, foi desp ojado de sua diocese, & desterrado para Cyrthe, cidade de Numidia em Africa. Onde depois de prolongado, & triste cattueiro, em companhia de S. Agapio, Bispo de Carthagena em Hespanha, & de outros vexados, & perseguidos Christãos, aos quaes confortaua para a peleja, & roboraua para o martyrio, conseguiu gloriosamente, por meio do caliz da paixão, a eterna liberdade. Seu sancto corpo perseverou alli perto de nouecentos annos, até que hum Rei de Numidia o mandou de presente a Hespanha ao Conde D. Raymundo, genro do Emperador D. Afonso VI. E trasladado no mesmo tempo a Braga, foi tal a nossa incuria, que he só patente a Deos, o cofre que hoje guarda tam preciosa joia. d. No Canonico mosteiro de Nandim, Arcebispado de Braga, a festa da Dedicacão de S. Maria de Nandim.

Dedicação de seu sumptuoso templo, debaixo da inuocação da Serenissima Rainha dos Anjos, onde se reza todos annos cō octaua de tempo immemorial ; sendo prouael sagrallo o Bispo de Viseu D. Miguel da Silua, seu Cömèdario , quando com grande dispêndio, & magnificencia o reedificou an. 1555. Cuja dignidade renunciou em Roma no illustrissimo Cardeal Farnesio, o qual cō animo de Principe generoso, & catholico, desistindo em breue de todas suas rendas , & priuilegios , libentissimamente o entregou à Canonica Reforma, que se fez neste reino, de q̄ resul-tou a celeberrima Congregação de S. Cruz de Coimbra, em que occupa o settimo lugar, por sua antiguidade, obseruancia , & re-colhimento, com q̄ nelle de presente se viue. e. No mosteiro ^{Fr. Afonso de Palma, frade Hieronymo.} de Val-paraiso em Cordoua , a sancta memória de Fr. Afonso de Palma, a quē o V.F. Vasco leuou consigo de Portugal , para basí-fundamental daquella noua fabrica , por ser homē de cōpleição forte, robusto de forças, & de membros agigantado ; para poder co trabalho. E como tinha vindo à Religião ja Sacerdote, foi eleito em primeiro Vigairo, cujo officio exercitou louuavelmente trinta annos sem interpolação, carga pezada para quem sabe o q̄ he, sendo que era suauissima para o seruo de Deos. Continuava o choro dia , & noite com tanta perseverança , que era mais certo faltar o relojo, que elle tinha boa voz , & cantava destro , susten-tandoo com melodia , & consonancia. Depois de Matinas , não pregava mais olho, porq̄ como a casa era pobre, & não tinha com que comprar liuros, nestas horas ; q̄ o sancto varão furtava ao sô-no, os escreuia com excellencia. Assi são seus , todos os que inda hoje perseverão no choro, & outros muitos da liuraria , que cada qual (por sair de taes mãos) he húa preciosa reliquia. Quando começava a romper a alua, ia dizer Missa, preparandose primeiro para ella cō orações, & lagrimas. E depois de dar graças, ouvia de confissão a todos os Celebratites. Acabada esta pia taréfa , tor-nava a continuar co a do escreuer(lima surda, que tanto destroe a saude, & forças humanas.) Tângedo à Terça, caminhaua ao choro, onde assistia às horas, & à Missa cantada . D' alli ao Refeitorio. E depois de jantar, trabalhaua de mãos incançavel mēte na alua-naria da noua casa; lauraua portas, & janellas, como o melhor offi-cial, que para todas estas cousas tinha particular dom, & graça do ceo. No tempo do inverno , gastaua na horta, sempre co a enxada na mão, o q̄ lhe restaua de suas religiosas funções, & manuaes ex-ercicios, sofrendo os insopportaveis frios, que alli fazem, dandolhe o

Iodo pelo joelho: & para remediar isto , & se lhe enxugar os sapatos, ia descalço a Matinas. Em todos officios do conuento era o primeiro, tanto que lhe chamauão o *Estrapalho da casa* , & dizia delle seu sancto Mestre, que tinha duas virtudes por sposas; húa chamada: *Quero*; outra: *Penso*; porque tudo quanto emprendia no seruïço de Deos, & da Religião conseguia felicemente. Era outro si dótado de húa notael compaixão , & ternura, muito para admirar em sujeito tam forte, & aspero ; pois dizendolhe qualquer Cenobita (posto que Nouiço) q̄ padecia algúia dór , tristeza , ou necessidade , se compadecia de forte , como se elle fora o paciente d'aquelle damno. Buscaua logo cō que lhe acudir, não descançado atē lhe achar aliuio; & quando não, consolauao cō palavras de suauidade, & brandura. Foi purissimo em corpo, & alma , como constou de suas geraes confissoēs : & assi piamente podemos crer, lhe daria o Senhor por tantos trabalhos , & religiosas obras ; a coroa que prometteo aos que bem pelejão nesta vida. Falleceo em sancta velhice, cerca do an. 1450 . aggregando à palma da Virgindade, a da Religião , q̄ he hū dilatado martyrio, sofrido por vontade ; alcançando por tam felice meio do mundo, diabo , & carne a gloriosa victoria , que lhe indicaua seu

até que recebidos os Sacramentos deuotamente, repousou em paz, deixado a seus sucessores, viuos resguardos de imitação. Seu corpo foi leuado à Sé cõ funeral pompa, digna de sua pessoa, & cargo, onde se lhe deu honorífica sepultura. Em cujas exequias se acharão os Bispos de Cochim, & Malaca, cõ as mais dignidades Ecclesiásticas, congregadas no ditto Concilio. g.

Em Lisboa, no conuento de S. Francisco da Cidade, se foi em bê lo-
grada velhice no alcance do premio eterno, F. Gaspar do Spir-
itu Santo, natural do lugar de Faridão, junto Amarante, a quem

F. Gaspar
de Spiritu
Santo, Fra-
ciscano.

o Senhor tirou do arado (como outro Eliseo) para o fazer grande de sua Corte. Foi o caso, q nas leuas de gente, q por aquellas partes se fizerão para a degraçada jornada de África, veio a Lisboa entre os mais: & affeiçoadó à religião Seraphica, foi tam disto, q alcançou o habito della, para frade leigo, dando hú vale à patria, sem ja mais se lembrar de paes, & parentes, q nella deixara. Era naturalmente singelo, candido, modesto, & de tam pouca falla, que lhe ficauão por dizer meias palauras, viendo cõ tanta paz dalma, q nada o alteraua, conhecendose de todo rendido, & vêcido de superior moção. Daqui lhe vinha ser respeitado por sancto nas casas em que moraua, & principalmente na de Lisboa, onde (reconhecida sua mancidão, & virtude) o fizerao Porteiro menor, cõ obrigação de repartir entre pobres os fragmientos da mesa, officio q cõ grande louvor, & piedade exerceitou quarenta annos. Porq de sua presença ningué se foi desconsolado; faminto a quē não matasse a fome; maltrapilho a quē não arrouasse; afflito a quē não aliviasse; & necessitado a quē não acudisse, & socorresse: esmolado de pela manhã até noite, sem lhe faltar na hora que despender. Tinha muitos, a q chamaua Vergóçantes, aos quaes acudia liberal, mandadolhes cheirosas panellas de guizados todos dias, cõ douys, & tres pães, segundo a necessidade, i estado de cada hú, pelo que he fama constante, q Deos, & Fr. Gaspar forão os Porteiros: elle repartia as esmolas, Deos multiplicaua o pão, mandando o que faltava, como hospede primoroso, que auia de assifir na mesma mesa. E no tempo da fome, que todos experimentamos, auendo escaçaméte para a Cõunidade, dandolhe o Guardião algúis, disse: *Irmão o aperto em que estamos he grande, reparta lá como puder;* aberta entao a portaria, espantado de tanta multidão de pobres, valendose da Fé, rompeo nestas palauras: *Senhor, bem vedes a presente necessidade, & o pouco què tenho para a remediar; a mi toca benzer o pão, & a*

vós multiplicallo, como fiz estes no deserto. Ouvio o misericordioso Deus a seu feruo, & acudio logo co effeito, porq não só chegou a todos, mas cresceo de forte, q teue para tres dias em abundancia. Outra vez na semana sancta, mandadolhe certo deuoto hum saco de trigo amassado, despendeo cada dia por toda ella entre mais de céto, & vinte pessoas, & para q se visse expressamente a marauilha, achouse na Paschoa cõ quasi tâto, quanto auia distribuido. Não auultou menos na pureza virginal, vivendo (por favor soberano) angelicamente, sem estimulos da carne, com tal quietação, & paz dalma, como se não ouuera incurrido no pecado de nossos primeiros pães. E não era isto muito para a idade q tinha, na qual os annos enfreão a natureza, i esfrião os appetites, mas toda a vida se portou do mesmo modo. Trazia quotidiana mente húa aspera, & grossa corda de esparto, cruzada ao peito, com outras voltas mais, para o corpo andar de todo mortificado. Nunqua se assentaua, rezaua em pé, & contemplaua de joelhos. A prima noite, fechadas as pórtas, acodia à oração, & disciplina da comunità ; depois corria os claustros com húa caldeirinha de agoa benta, q lançaua sobre as couas dos defuntos, sem ter medo do tentador das almas, de forte que ackandoo húa vez recostado nū banco, lho mandou leuar (contra vontade) de húa a outra parte. Logo tomava Frei Gaspar húa pezada Cruz às costas, & F. Manoel de S. Diogo (então Roupeiro) hum grande penedo, & corrião ambos as Estações da varanda sette vezes, ajoelhando, & rezando em cada húa varias deuoções, para ganharé as indulgências. Depois maceraua a carne cõ nouas disciplinas de sangue, que tal vez deixauão banhado o chão. Acabada esta pia tarefa, partia ao choro, & tomada venia a N. Senhora, oraua alli até meia noite em forma de Cruz, cõ tanto fervor, q foi visto por muitas vezes extatico, i enagenado. Recolhido a esta hora, tomava o sonno em pé, ou de joelhos, tè amanhecer. Todos sabbados do anno, & festas da Quaresma, jejua ua a pão, & agoa, obseruando este costume tam inuiolauemente até morte, que depois de entrèuado, escrupuleáua molhar húa sopa em vinho nestes dias: passando o mais tempo cõ rara abstinença, reseruando a limitada reção para os pobres de Christo. Era tal a pureza de sua consciencia, que ja mais lhe acharão os Confessores materia necessaria de absoluiçao, confessando, & cõmungando Domingos, & Sanctos cõ grandes perparações, & actos de humildade ; tendose sempre por indigno de frequen-

tar a mesa do diuinissimo Sacramento. Cō igual deuoção, & spiritu ajudaua, & ouvia Missa todos dias: & como o Celebrante entraua na Sacra, estendia os braços em Cruz, atè se leuantar a sagrada Hostia segunda vez, dandoselhe pouco que o vissem nesta estranha postura, por ter de todo serradas as portas aos dittos do mundo. Cō está vuniformidade, chegou a larga velhice, atèq̄ caio entreuado. Então (como verdadeiro filho da obediencia) mandou chamar ao Prelado, a quē deu conta cō entrega do recheio de sua cella, que continha hū vilissimo habitó, & tunica remendada, cō algūs panos menores do mesmo uso, o calçado da religião, hūas contas, & disciplinas cō a sua prezada caldeirinha; & desapropriado de tudo, recebeo o Manà celestial. Salteado neste comenos do ar, viueo assi algūs meses, experimentando o purgatorio nesta vida. Chegado o termino pela sūma verdade decretado, se lhe ouvio claramente *Iesus Iesus*; & se foi a horriuel vista do inimigo, q̄ naquella hora vſa de suas tretas, acudio logo quē no afugentou, como se colligio das palauras seguintes: *S. Antonio, S. Antonio a mi*; & cō ellas na bocca, partio à hora de vespera tráquillamente para as celestes manções, acópanhado de sua pura cōsciencia, esmaltada de mil flores de virtudes. E foi tanta a gente de todos estados, que no dia seguinte acudio a venerar o seruo de Deos, que mal o puderão sepultar. Porque depois de lhe cortarem o habitó, & panos interiores em retalhos, os cabellos do circillo, & hū dedo do pé, de que láçou sangue, o deixarão quasi nū, tendose por venturofos aqueles, q̄ se aquinchoarão de suas reliquias, pelas quaes não cessa o Omnipotente de obrar marauilhosos efeitos.

Commentario ao XXIX. de Abril.

Foi S. Torpes daquelles Christãos, de quē diz o Apostolo S. Paulo, efcreuendo de Roma aos Philippen-ses c.4. *Salutant vos omnes sancti, maxime autē qui de Cesaris domo sunt.* Seu nome era (como quer Iuliano) Caio Siluio Torpes, filho de Caio Siluio, irmão por parte do pai de Caio Siluio Otho, q̄ depois foi Emperador, filho de Lucio Otho Satellito, ambos Secretarios, hū a pôz outro, das maldades, & tyrâncias de Nero. He patrono S. Torpes da cidade de Pisa, sem gozar seu precioso corpo, porque padecendo alli martyrio an. de 64. foi no mesmo

tempo trasladado (como sente vuniformemente todos autores, q̄ escreue sua vida) para o nosso maritimo porto de Siues, no Arcebispado d'Euora (cujo lugar conserua hoje o nome antigo, & he mui celebre por sua pescaria, do qual se pode ver Rezende l.4. Antiquit. Lusit.) & não a Narbona de França, como (sem fundamento) disse Ferrario no Catal. dos SS. de Italia, dando cō isto occasião a Saufayo, para q̄ o traga no Martyrologio Gallico, como a outros Sãetos nossos, baptizandoos Franceses, sem disto fazer escrupulo.

E para q̄ se veja a verdade, q̄ professaramos,

mos, tendo nôs o corpo de S. Torpes, q se achou nas praias de Sines an. 1591. & se guarda na sacristia de sua Matriz, não logramos a Cabeça(posto q F. Bernardo de Britto o affirme na 2. p. da Monarchia Lusit. l. 5. c. 6.) a qual se conserua em Pisa nô conuento de Minimos, consagrado a seu nome, como escreue F. Lucas de Montoia na 1. p. da Chr. desta Ordê l. 3. ad an. 1581.

A trânslacoão deste Santo a 17. de Maio para nosso Portugal, foi mais celebre na Igreja, q o dia de seu martyrio. A duertencia de S. Hieronymo no Martyrol. Romano: *Pisæ in Thuscia S. Torpetis M.artyris &c. tandem martyriū suū decollatione cōplēuit 3. Kal. Maij. sed tamē festivitas ejus celebrius hac die recolitur ob sui corporis trānslationē.* O mesmo diz Galefino: *Pisæ in Thuscia S. Torpetis, cuius dies natalis 3. Kal. Maij. Hoc autē die translatio, qui in Hispania admirabilit̄ eo ipso anno, quo martyriū obiit facta est, celebratur.* Rabano, & Ferrario o trazem neste dia, q he o de seu vitorioso certame. Foi seu primeiro Chronista, hū sancto varão, chamando Artemio, q por ser tambem do palacio de Nero, assistiu a elle em Pisa, o qual noticiou depois a S. Audax, & a S. Celerina (gloriola Martyr de Christo.) Desta translação co as milagrosas circunstancias, que nella quue, nos lebraremos (Deos querêdo) em seu dia. Vejaoſe em tanto Dextro, & seus Cōmentadores ad an. 263. Iuliano in Chr. n. 14. & 182. & in Aduerlarijs n. 401. Luizprando em seus Fragm. n. 264. o Bispo Equilino l. 5. c. 8. Mombrit. tom. 2. de Sanctis. Belu. in Speculo hist. tom. 4. l. 9. c. 56. Bosius in Roma subter. pag. 8. Gerson no Flos SS. traduzido em Portuguez l. 3. á fol. 2. M. Anjos no Iardim de Portugal n. 4. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 435. Nunez na mesma c. 74. Aluaro Lobo, assi no fim do Martyrologio Portuguez, como no Tratado das Religiões c. 3. & 14. & outros. De seu martyrio nos veio às mãos hū celebre Poema em verso heroico, composto pelo P. Higuera, & dedicado a D. Theotonio de Bragança, Metropolitano d'Europa, q cõtinua em dous liuros, mais de 600. começa: *Martyrij sacrosanta &c.*

b. Os maiores dos autores, q escreue de S. Torpes, fazem tambem menção de Artemio, & Audax, seus Chronistas. Iuliano n. 260. nos diz o felice remate destes dous sanctos varões pelas seguintes palavras: *Ia-ctet ad portū Sines, sanctissimi viri Artemius*

qui composuit ritā S. Torpetis, & omnibus ejus altis interfuit: & Audax, qui exceptit corpus: a-ctum: ristrantes, non multo post, in pace quiete-runt. He certo, q quando se achou o glic-riosso corpo de S. Torpes, se acharão juto a elle outras ossadas, que devião ser destes dous Santos, como testifica F. Bernardino de S. Antonio na m. s. Descripção de Por-tugal, & F. Bernardo Sobrinho, Prior de Sines, em carta de 18. de Março de 1641. a qual reseruamos para 17. de Maio, dia da trânslacoão de S. Torpes. Ouçamos por ora o q delles refere o antigo Flos SS. Portuguez na vida do mesmo Sancto l. 3. c. 9.

Quinze años acabados, q aquello sei, soube-ron todos certamente, de como Nero perecera, & foron mui alegres por elo todas Provincias daquelle terra, & conuerzionse, & crion en N. Se-nhor. I enton saiu de Pisa, hū dos officiess, que foron de Nero, q auia nome Arthemio, & q re-cebera ja Baptismo, & soisse para a ribeira do mar áquelo lugar, que era clamauo o Porto de Seno, & quando chegou a lá começo a adorar o corpo do Sancto, q hu jazia, & disse aos q hu estauão. Como ha nome o Sancto q aqui jaz? & disserolhe: Torpes. Enten conheceo Arthemio q aquelle era o q foi marteirado em Pisa, por mandado de Nero. E disse, perdoeme N. Senhor, quantas coses eu fiz contra el, por mandado dos maos P. incipes Gentios. Ca eu fiz a sua paixón, quando este jisto sei marteirado. E disseronlhe enton, como as nome, i elle disse Arthe-mio, pois sabes tu verdadeiramente como morreoo aquele Martyr, & Arthemio disse: Eu foi em todo, & sei como foi marteirado. Disseron elles, contanos todo seu feito. E Arthemio, q era ho-me mui sábedor, & mui leterado, aitou o feito, & paixón, segundo q andes ouido. E recebeoo del hū, que auia nome Audacis, & descobriu por todo o mundo.

c. Na octava persecuão da Igreja Catolica (a que deu principio o Emperador Valeriano an. 162.) padeceeo o Sancto Arcebíspº Secúdino, ou Secundo, cõ seu cōpanheiro Agapio, em Cyrthe, cidade anti-gamente Episcopal, nobre, populosa, & regia, nos confins da Mauritania Cæsariense, & Provincia de Numidia (como querê Strabão, & Mela.) A qué Ptolemeo cha-ma Cirta Iulia, hoje Constantina, segundo Iouio, Ferrario, & Ortellio no thesouro, & na Synonymia Geographica, da qual se podem ver Botero, Marmol, Alderete, & Gramaye. E por isto S. Cypriano, Primaz de Africa (q então florecia) sabendo que a nossa

nossa Igreja Bracharense estaua sam Pastor, proueo nella ao B. Calydonio, seu discípulo, de quem ja escreuemos, no precedente tomo pag. 413.

Tratão de S. Secundino os Martyrologios Romano, V. suardo, Ado, & Maurolico, todos neste cia, & Beda a zo. de Matçó, mas nenhum delles specifica a diocese, q̄ merecego gozar de sua celestial doctrina, & sancta conuersação. Nesta perplexidade estauamos, quando apparecerão no mundo as obras de Juliano, q̄ nos Aduersarios n. 533. refere a translação de suas reliquias a Hespanha, dizendo expressamente, que foi Arcebispo de Braga: *Corpora SS. Martyrum Agapij Episc. Carthaginensis Hispaniae, & Secundini, vel Secundi Bracharenis, ex Hispania missorū Cyrtē, urbe Numidia in exiliū, ubi passi sunt sub Valeriano, à quo passi sunt exilium. Horū corpora relata sunt ad Hispanias missa dono Comiti Raymundo, genero Imperatoris Alfonsi Sexii.* No mesmo dia o festeja a S. Sé de Braga, com Oficio Duplex, & Missa de cōmuni, dandolhe a oração: *Deus qui populo tuo &c. como faz aos mais Prelados seus, q̄ a não tem propria. Lembrãoſe delle D. Rodrigo no Catalogo dos Primazes, q̄ anda no fim de Primatu Eccles. Brach. n. 9. por estas palauras: S. Secundus, seu Secundinus Martyrium passus est sub Valeriano ad an. 262. Celebratur ejus festū die 29. Aprilis.* E mais diffusamente na 1. p. da hist. de Braga c. 36. & D. João, Tamão no 2. tomo Anamnesis Hisp. h.d. lit. B. Ibidē S. Secundinus Bracharenis Ecclesia Pontifex, qui é sua ab ipso tyrano diocesi ejectus, in Cyrtē quoque exul factus, cū calu ē martyris lenitē ebibere cōperit, tandem constanter illū martyrio consumauit. E nas Notas pag. 812. Acta S. Secundini Episc. Bracharenis, & Martyris. O P. Vasco na Descripção de Portugal pag. 559. entre os Santos Martyres Bracharenses, nomeia a S. Secundo, duvidamos ser o mesmo. Escreuém també delle Surio a zo. de Abril, Petrus à Natalibus l. 4. cap. 100. & I.B. Grampayna na sua Afric. illutrata c. 2. & outros.

d. Não temos mais prova para a Dedicação da Igreja de S. Maria de Mandim, Landim, ou Nardim (como se acha nas antigas escrītturas de seu archiuo, & regesto da Sé Apostolica) q̄ a breue memoria, q̄ nos deixou em seus m. s. o P. D. Marcos da Cruz (testemunha abonada, por auer despoado os cartorios da Ordē) o qual diz assi: *Ecclesia hujus monasterij est dedicata, &*

*de ejus dedicatione agitur per singulos annos cū cetera 3. Kal. M. iij. Que vem a ser a 29. de Abril. Deste cōuento foi Cōmendatario D. Miguel da Silua, como consta de seus Obitos, por estas palauras: *Pridie vās Junij D. Michae. Siluius, Episcopus Visei sis, C. S. R. E. Prior, & instaurator monasterij de Landim.**

Foi este Prelado da illusterrima Casa dos Siluas de Portalegre, tam erudito nas humanidades, quam docto nas elegancias da latinitade, insigne Poeta, & Mathematico celeberrimo, versado em diuersas linguas, & sciencias, mui correzão, estadista, & politico, com que veio a conseguir immortal nome, & a valer tanto em Roma, que o achamos nella, Embaxador del Rei D. Manoel, an. 1515. impetrando para este reino o tribunal do S. Oficio, a bullā da S. Cruzada, & a reza da Rainha S. Isabel, se estar ainda escrita no Catalogo dos Canonizados, I em Portugal no de 1527. exercitando (por morte de seu pai Diogo da Silua de Menezes) o cargo de Escrivão da Puridade del Rei D. João III. & o Bispado de Viseu, pela de Fr. João Chaves. Estando pois D. Miguel da Silua no auge da priuança com o ditto Rei, descaio de sua graça, por lhe não fallar à vontade, em certo negocio de importancia. E foi de sorte, q̄ o necessitou ausentarse deste reino para a Curia an. 1541. deixando na porta da secretaria hūas letras q̄ dizião: *Não querro.* Onde cōtraio particular amisade cō S. Ignacio de Loiola, o qual constandolhe eltar desnaturalizado delle por sentença, fez cō o Papa Paulo III. conferisse o Bispado de Vileu na pessoa do Cardeal Farnesio, seu sobrinho, cō condição que daria a D. Miguel parte das rendas, cō q̄ pudesse viuer limpamente. E ganhou tanto a benevolencia do ditto Papa, q̄ de mais de ser muitos annos Legado de Rauena cō grande louvor) logrou triplicada em seus dias a Purpurea Eminencia, a saber do titulo SS. Duodecim Apostolorū, S. Praxedis, & S. Maria trans Tiberim. E nessa vltima Igreja se mandou enterrar, falecendo em Roma a 5. de Junho de 1556. E certo que montara muito mais, se o ditto Rei por todas vias não estoruará suas melhoras, & dignidades, pois teue votos para a supremia da Igreja. Sua vida referuamos para as nossas Tyaras Lusitanas, em tanto vejase Duarte Nunez na Descripção de Portugal c. 87. & Manoel Seuerim de Faria nas Notícias do mesmo pag. 274. S. 13.

e. Era Frei Afonso de Palma, parente mui chegado de F. Diogo de Palma, de que ja escreuemos a 9. de Março, lit. c. Ambos discípulos amantíssimos, d'aquelle grande seruo de Deos F. Vasco, espelhos da perfeição, & viuas pedras do spiritual edifício de S. Hieronymo de Cordoua, cuja memoria durará alli perpetuamente, pelas excellentes obras, q deixou por sua morte, em utilidade d'aquelle sancta comunidade, das quaes se pode ver Siguença na 2. p. da Chr. da Ordé l. 4. c. 19. Lembrase d'elle Cunha na hist. de Lisboa 2. p. c. 86. posto q lhe chama Diogo de Palma, quiça equiuocado cō o appellido do parente. E acrescenta, q fora Prior do ditto cōuento, sendo q não foi mais q Vigario no tempo dos nossos F. Lourenço, & Fr. Gomez, segundo vemos na melima Chronica, vbi: No le osaron poner en el oficio de Prior, temiendo no quisiese llenarlos a su passo, que era impossible seguirle, por ser gigante en todo. E bē se vio na estremada obseruancia cō que zelou toda a vida, não entrar mulher na Igreja, & cerca do conuento, como seu sancto Mestre deixou ordenado em suas Constituições, pois não se achia, q dispensasse co a Senhora q lhe deu o fitio, para a fundação, a qual lei confirmou o ceo por vives cō euidentes milagres. E deixados outros referiremos sómente hū, q traz o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões c. 23. por succeder em tempo deste nosso Vigario. Foi o negocio, q querendo duas Senhoras de Castella entrar na cerca, cōfiadas em seu estado, & nobreza, sem daré pelo q os religiosos dizião, subitamente vitão fár douz Leões armados a fazer preza nellas; & dado caso, q a não fizerão, só o horror da vista, & presençā do perigo, bastou para em breue rematarem as vidas. Que desse modo castiga Deos tal vez, aos quebrantadores das leis, & constituições religiosas.

f. O Papa Paulo IV. desmembrou a Igreja Cathedral de Cochim, da Metropolitana de Goa, à instancia del Rei D. Ioão III. sendo Vice-rei do estado da India D. Constantino de Bragança, ficandolhe sempre suffraganea. Nella foi nomeado D. Fr. Jorge Themudo, q partio do reino anno 1559. o qual gouernou até o de 1568. em q transferido a Goa, falleceo alli a 29. de Abril de 1571. Trattão suas Apostolicas acções Lopez na 4. p. das Chron. c. 37. in fi-

ne. Seña in Chr. ejusdē Ordinis ad an. 1550. pag. 328. Sanctos na Ethiopia Oriental l. 2. 11. Fernandez in Cōcert. Præd. ad an. 1573. pag. 293. Sampaio in Stem. Ord. fol. 256. Sachino in hist. Societ. 3. p. l. 7. n. 154. Cruz na Chr. de Castella l. 4. c. 38. & Souza na Portugal 1. p. l. 3. c. 36.

g. Muito puderamos dizer da louva-
vel vida, & morte de F. Gaspar do Spiritu
Sancto, se o permitiria o assunto, pois o
trattamos algūs annos, & nos achamos ao
geral applauzo, cō q foi sepultado em par-
ticular caxão, & coua, na capella do claus-
tro, q servio antigamente de Capitulo, em
cuja campa se lè o seguinte.

Aqui jaz F. Gaspar do Spir-
itu Sancto, frade leigo, & fi-
lho desta Província, natural
do lugar de Faridão, junto à
villa de Amarante, Arcebispado de Braga, q foi insigne
nas virtudes da caridade, ora-
ção, humildade, & penitencia.
Morreu com opinião de gran-
de seruo de Deos neste conuér-
to de S. Francisco de Lisboa,
em 29. de Abril de 1648. an.

Sejanos licito referir sómente o q passou co a Rainha N. Senhora, mandandoo certo dia chamar, aonde foi obrigado da Obediencia. O exordio cō q entrou, era: Para q o tirara do seu canto, sendo hūa pouca de terra, no qual estava auia quarenta annos, sem sair fora. E logo correndo os olhos pela salla, perguntandole a magestade real: Que olhava? Respôdeo: Olho Senhora, q não vejo aqui rocas, nem almofadas, & onde ha ociosidade, ha pouca virtude, & tem o diabo mais patente a entrada. Exéplo tem V. Magestade nas antigas Rainhas de Portugal, que se occupauão cō suas damas nas alfaias do divino culto. E com isto lhe pedio licença para se voltar. A Rainha então lhe mandou dar algūs doces, que elle veio distribuindo pelo caminho com os seus fidalgos, & apañuados. Sua vida anda m. l. em justo volume pelo P. F. Domingos da Concepción, da qual ja nos apropouçitamos.

ABRIL XXX.



O real mosteiro de S. Ioão de la Penha em Ara- Transla-
gão, a solemnissima tráflaçao do sagrado corpo de ção de S.
S. Indalecio, Bispo Vrcitano, hū dos principaes dis- Indale-
cipulos do Apostolo Sant-Iago, o qual como esti- cílio, disci-
nusse sepultado indecentemente em Almeria (cida- pulo de
de Andaluzia) o Conde D. Garcia Ximenes, por causa de húa Sant-Ia-
celeberrima victoria, q alcançou dos Agarenos, por sua podero- go.
sa intercessão, an. 1084. foi com grande pôpa, & apparato tras-
ladado, & collocado nelle pelo religioso Abbade Sancio, em
Quinta feira da Cea do Senhor, presente D. Sancho Ramirez,
Rei de Nauarra, & o Infante D. Pedro, seu filho, cō toda a mais
Corte. També he celebre a memória de S. Indalecio na cathe-
dral de Burgos, por possuir(de tēpo immemorial) húa boa parte
de suas reliquias, onde são visitadas, & veneradas dos fieis neste
dia, cō pio, & religioso culto.

b. Em Trento, nos confins de S. Maxe-
Italia, a festa de S. Maxeneia, matrona de venerateis costumes, a- cia Viu-
qué a famosa cidade de Coria (então da Lusitania, hoje da Es- ua,
tremadura) procreou a seus generosos peitos. Foi casada cō hum
varão de igual nobreza, & honestidade, de cujo matrimonio
nascerão os Sanctos Vigilio, Claudio, & Magoriano. E leuada
por elle a Roma, depois de viuer alli algüs annos, dando nota-
uel exēplo ás matronas Romanas, instruindo seus filhos em san-
cto temor, & piedade christãa, & assi mesmo em todas boas ar-
tes, & disciplinas. Morto seu sposo, retirandose Vigilio a Tréto,
o seguiu sem algúia expectatiua téporal, como se vio, pois sendo

breuamente sublimado á dignidade Pontifícia desta cidade, se
retirou Maxencia (para mais liuremente vacar a contéplação) a
hū lugar ignobil, chamado Maianò, junto ao lago Tibulino, on-
de passou o resto da vida em perpetuas vigilias, apertados jejús,
& obras de piedade, & misericordia, até que decorada cō mila-
gres, cheia de felices annos, i egrégias virtudes, acabou em paz,

c. Na Merciana, lugar do Arcebispado de Lisboa, perseuera o S. Pas-
a lebrança de hū S. Pastor, cujo nome anda nos annaes da eter- tor da Mer-
nidade, porque saltandolhe muitas vezes hū Boy da manada, ciana.
sempre às mesmas horas, julgando não ser isto a caso, foi certo
dia em seu alcance, quando topou cō elle, prostrado diante de
húa ferrosa, & deuota imagem da Virgẽ da Piedade, a qué hum
tosco

tosco carualho seruia de peanha. Admirado o rustico deste estranho successo, depois de render venerações ao filho, que morto, sustentava em seus amorosos braços, veio aluoroçado trazer as alegres nouas a seus compatriotas. Conuocado então clero, & pouo, guiados por elle, a forão buscar em procissão, & trazida à Matriz, o mesmo foi darlhe lugar no Sacrario, que tornar-se em continente ao mesmo sítio, em que appareceeo. Entendendo-se desta prodigiosa acção, q̄ a Senhora queria ser alli venerada, & buscada de seus deuotos, lhe erigirão húa piquena ermida, em cujo altar foi logo collocada, cō o milagroso successo de sua admirauel apparição, releuado em pedra, para q̄ a todo tempo constasse da assinalada merce, q̄ o ceo fizera a seus ditos moradores. E viuendo o deuoto Pastor em obsequio da mesma Senhora até morte, foi sepultado debaixo de seu altar, do qual ainda agora tirão terra, medicina qualificada co a experiençia

*D. Fernā-
do de Mi-
randa, Bis-
po de Vi-
seu.* de mais de 350. annos, para diuersas enfermidades. d. Em Lisboa, na Parochial Igreja de S. Christouão, o anniuersario de

D. Fernando de Miranda, Bispo de Viseu, feitura del Rei D. Afonso V. a quē seruio cō raro valor, & lealdade, assi na paz, como na guerra, achandose na tomada de Arzila, & batalha de Touro, guardandolhe sempre as espaldas cō grande terror, i espanto dos inimigos, conseguindo por esta via nome immortal. Mas como fosse conhecido de todos por homē timorato, de boa, i exemplar vida, persuadido del Rei, se passou da milicia temporal, à spiritual, fazendose digno ministro da Igreja. Ordenado então de Ordens sacras o fez seu Capellão mōr, cargo q̄ exercitaua ainda primorosamente no tempo del Rei D. Ioão II. q̄ sem demora o constituió Guarda mōr da Rainha D. Leonor, sua mulher, & proueço na Cathedral de Viseu, a qual decorou cō sua Apostolica vida, sendo egregio bemfeitor de pobres, & singular refugio de miseráveis, enriquicendoa de custos oramentos, & ricas pessas, dignas de eterna memoria, portandose vinte & cinco annos, que logrou a mitra cō tanto cuidado, & vigilancia pastoral, & com tanto recolhimento, & pureza de sua alma, que passou do seculo reputado de todos por sancto, & por virgem, q̄ não he piqueno louvor, para quē foi criado nas delicias da corte, & liberdades

*Pr. Diogo
Ledo, fru-
de leigo
da Ordem
da Trin-
da-* da guerra. e. No Trinitario conuento de Santaré, o supremo dia de F. Diogo Ledo, que sendo Cōmēdador da Ordem de Christo, intrepido soldado, & Capitão em Ceuta (sua patria) courou tal afecção aos religiosos da Sanctissima Trindade, q̄ pas- fauão

sauão alli aos resgates, q̄ (calcado o mundo cos postos, & honras auentajadas que lhe promettia) se veio com elles a Lisboa, onde lhe foi láçado o habitu, cō edificação sua, & não menos daquelle sancta Cōmuniadade, por ter ja mais de cincoenta annos de idade. Vendose pois alistado entre os violentos conquistadores do ceo, não se contentaua cō ser pobre de spiriru, & dormir vestido sobre húa desabrida cortiça, mas (como se fora robusto mancebo) maltrataua seu auelhantado corpo cō extraordinarias penitencias, & asperidades, para que a humanidade, senão ensoberbeceisse, & recalcitrasse cōtra o spiritu. E nada foi bastante, pois estando húa vez lauando os pannos da humildade, salteado de hū libidinoso pensamento, vendose cō elle arca partida, temendo ficar vencido, lauou o rostro cos mesmos pános, liurandose com tam heroico feito da infernal tentação. Neste comeños passou a Africa cō o Venerael P.F. Roque do Spiriru Sancto, & mandado a Tetuão, resgatou alli de hum, & outro sexu, 114. cattiuos. Voltando com elles a Ceuta, trouxe hū filho seu à Ordē, por nome F. Ioseph da Madre de Deos, verdadeiro imitador dos pios, & religiosos exercicios de seu exemplar pai, cō q̄ mereceo(segundo cremos) ser numerado entre os cortezeões da Bemāuenturança. Tornando Fr. Diogo a Portugal, seruio muitos annos de Enfermeiro na ditta casa, cō estranha solicitude, & caridade, assistindo toda hora aos doentes cō angelico sembrante, desuelando na limpeza, & abundancia do necessario com notoria bizarria. E cō andar tam engolfado nesta precisa, & meritória occupação, sobejaualhe tēpo para orar, & meditar, eujas armas meneaua, como se fora veterano soldado da milicia spiritual, ateq̄ carregado de trabalhos, & fadigas, sofridas cō admiravel paciencia, & fortaleza de animo, em idade de oitenta annos, esperou (confiado na Misericordia diuina) o triste golpe da morte, para viuer em húa peréne alegria de felicidades, f. Em S. Bernardino d'Attouguia, mosteiro Recolletto da Prouincia dos Algarues, descançou para sempre F. Archanjo, frade leigo, de venerael recordação, q̄ sendo no século Canonista famoso, não quiz (por sua profunda humildade) ser choreiro na religião. Cuja vida foi a mesma obseruancia, porque vestia hū esfarrapado habitu cō collete de xerga, desarmado de pannos menores. Calçaua tāmanços de pao, à imitação dos primitiuos Padres desta casa. Fallaua altissimamente de Deos, &c. de seus incōprehensueis mysterios. Guardaua inuiolanel clausura, & silencio,

Fr. Ioseph
da Madre
de Deus da
meia.

F. Archanjo,
frade
Recolleto
da Ordem
dos Menores.

pois

pois saia da cella obrigado sómente da Obediencia, & perguntado, respondia. Contéplaua o mais do tēpo cō grande feroor, & deuoçāo. Ficaua na Igreja de dia de Todos Santos, atē o de Natal, vsando neste interuallo de maiores abstinencias, & rigores. Estremaua se tanto no sofrimento (pedra de toque da virtude) que por mais que o injuriassem, & afrontassem, ninguē o viu irado, ou perturbado, antes reuestido de gozo, & alegria extraordinaria, cō que ganhaua a benevolēcia de todos. Exercitaua tanta caridade com pobres, que sendo aqui Porteiro, lhes dava tudo quanto por seus deuotos acquirria. Eha pessoas, que affirmão, que estando o seruo de Deos húa vez nesta sancta distribuiçāo, sendo elles muitos em quantidade, & o pão hū só, partido em fatias, chegou a todos com abundancia, vendose evidentemente multiplicar nas mãos. Outra vez condôido da pobreza dos proximos, por não ter que lhes dar, se foi às reçoēs, que estauão para a Cōmunidade, & as distribuiu por elles alegremente. Informado então o Guardião do q̄ passaua (por queixa do Refei-toreiro) leuado à culpa, depois de reprehēdido asperamente, lhe mandou, q̄ trouxesse logo, o que lhe sobejara. Leuantomse Frei Archanjo cō sua ordinaria humildade, & veio cō quatro pāes, aluos, molles, & quētes, como se naquelle hora sairão do forno, com q̄ todos ficarão admirados, pelo conuento estar quasi húa legoa do pouoado, julgandose, q̄ algū Anjo do ceo lhos trouxe-
ra para suprir esta falta. Com estas, & outras obras marauilhosas engrandecia o Senhor a virtude de seu seruo, atē que atenuado das austerdades, & penitencias, depois de largos annos de reli-gião, foi traflaçado desta, á perdurauel vida, para gozar nella dos premios, & fauores promettidos aos humildes de coração.

*Sor Maria
do Pres-
epio, Mal-
tezas.*

Em Estremoz, no mosteiro das Maltezas, nascēo para o ceo, Sor-pio, Mal-tezas. Maria do Presepio, irmāa de D. Lopo de Siqueira, Bispo q̄ foi da Guarda, na qual sobre outras virtudes, campeou com excesso a da caridade, não lhe permittindo o animo ter coufa pro-pria, q̄ logo não desse pelo amor de Deos, desfelandose tanto em acudir às necessidades alheias, que totalmēte se esquecia das proprias, padecendo muitas vezes graues faltas, sem ter ja alfaia em que pôr olhos. Neste tempo lhe leuou Deos a māe, & aquelle irmāo (a quem amava entranhauelmente) & ficando sem ne-
nhum remedio, quando por suas graues enfermidades, mais ne-cessitaua delle: então publicaua co a bocca cheia de riso, que lhe não faltaua nada, antes lhe sobejaua tudo. E nē assi deixaua de esten-

estender as mãos aos pobres , excedendo a obrigaçāo q̄ temos de amar aos proximos , pois antepunha a menor delles, à sua maior necessidade. Naturalmente era inclinada ao bē , com húa alegria,& graça exterior , enunciatiua de sua pura consciencia, & paz interior de sua alma, a qual cultiuaua cō tam feruorosa oraçāo, que infundia spiritu a quem lhe faltaua. Os yltimos sette annos,não entrou na cella, porque o tépo todo lhe parecia limitado para orar no choro , & na capella da Senhora do Rosario, (da qual era deuotissima) publicado sempre que nella auia de ser vngida, como se vio. Porq̄ andando de pè, mas ja enferma, enganados todos de seu aprasuel aspecto , & rara paciēcia, tomádo-lhe o medico o pulso, & colligindo delle, q̄ morria, a mandou vngir; & acharāona os sanctos oleos na ditta capella, onde os recebeo cō estranha deuoçāo. Leuada logo em braços à enfermaria, resignada no diuino beneplácito,deixou a mortalidade, na noite da quinta para a festa feira, tempo em q̄ o bom Iesu se apartou de seus sagrados discipulos , para o horto de Getsemanì , como por vezes ella auia predicto; deixando de si aos vindouros tal fama de virtude,que testemunha seu Padre spiritual, carecer sempre de materia proxima,no largo tempo q̄ a confessou. *b.* Em *Lino M.* Vomura , cidade de Iapão , triumphou da perfida idolatria , a pezar do inferno,o illustre caualleiro da Euāgelica milicia, Lino Saxicata, seu natural,querendo antes,constante,& animoso, perder degollado à espada a chara vida,que voltar as costas, como fraco,& cobarde , à sacrosancta Fè de Christo , que húa vez professara no sagrado baptismo ; & assi desprezando a morte téporal,conseguió a florida grinalda da gloria , que nunqua se ha de murchar,imperando o pernicioso Xogunzama , flagello dos Christãos.

Commentario ao XXX. de Abril.

DA translacāo das milagrosas reliquias de S. Indalecio,discípulo de Sant-Iago , ao celeberrimo mosteiro de S.Ioão de la Peña, entre Iaca, & Olca,no reino de Aragão , escreuei (de mais dos autores , q̄ referimos em seu dia 23. do passado lit.a.) Zurita em seus Annaes l. i. c.27. Morales l. 9. c. 13. Marineo de rebus Hisp.l.8.fol.43. Beuter na hist. de Hespanha l. i. c.23. Oxea na de Sant-Iago c.53. n. 14. Cianca na de S.Secundo l. 1.c. 23. Padilha na Eccel. de Hesp. Cent. 1.c.

17.& finalmente D. Ioão Briz na hist. do ditto conuento l.3. c.28.

Das reliquias deste Sancto Prelado, que se conservão entre as innumeraveis da Cathedral de Burgos, tratta (álē dos allegados) Ferrario no Martyrologio h. d. colligindo de seu antigo Breuiario, q̄ a 30.de Abril na 3. lição de sua festa,diz o seguinte: *Sed et si horū Sanctorū Pontificam* (falla dos outros Bispos seus companheiros) *Kalend. Maij natalitiū rbiique gentiū celebretur , Ecclesia tamē Burgenſis hodie S. Indaletij specia-*

tum agit solemnia, quo die scilicet Reliquiarum ejus particeps facta est.

b. He cõmõ sentir de todos os Geographios, q a cidade de Coria, q hoje vemos na Eſtrema dura (de q se lembra Martineo Siculo l. 2. de rebus Hisp. fol. 8. por estas palavras: *Eſt itaque in Langonij fluminis ripa Caua ciuitas, que ex uno latere Circumferentes, ex altero Galisenses habet quibus Placentia pulcherrima ciuitas magno est ornamento;*) era húa das principaes da Lusitania, & como cousa certa, & indubitate o deixamos assentado nos nossos prologos nos ao t. tom. §. 3. Franciſco Tarapha de Origine Reg. Hisp. quer q seja fundação de Gregos Cartenses, 735. annos, antes da vinda de Christo; & q de seus fundadores se chamou então: *Caria*, depois: *Cauia*, & hoje: *Coria*. E deste parecer foi ja Rodrigo Mendez Silua na sua Poblacion general de Hespanha fol. 75. c. 6. Nella pregou o sagrado Euangelho S. Ionaſ, discípulo de S. Dionyſio Areopagita (segundo Dextro) ad an. 86. Pelo q da primitiva Igreja ategora ouue alli Sé Episcopal, ſufraganea à Metropolitana de Merida, como cõsta dos Concilios de Hespanha, assignandoſelhe por terminos nas diuições de Constantino, & Wamba: *Cauria teneat de villa vsque Tagum, de Aſar vsque Pumar &c.*

Esta tam antiga, como nobre cidade, nos deu a gloriaſa S. Maxencia Viuua, q conform: Dextro rematou ſua felicissima jornada em Trento ad an. 419. vbi: *S. Maxencia, Hispana, Cauiensis, Tridenti floret.* A quē ſeguem ſeus Cōmentadores Biuar, & Caro. Porq não podemos certificar ſe refeſe o ditto anno a ſeu tranſito, ſe ao tempo em q florecia:inda q temos por ſem duuiida, paſſar da preſente vida, depois que ſeus Sanctos filhos entraraõ na perpetua. Porq S. Vigilio padecce martyrio an. 405. (como quer Baronio tom. 5. annaliū, & in notis ad Martyrol. Rom. 26. Junii lit. B.) S. Claudio, & Magoriano Confessores (cōforme Ferrario no Catalogo dos Sanctos de Italia fol. 135. & 152.) deixaõ este deſterro an. 410. & 416. E como chega ſua memoria na opinião de Dextro ad annos 419. he certo q ſobreuiueo mais que elles. Duas milagroſas reliquias traſladou o Bifpo Altimano, do lugar em q falleceo, à ſua Cathedral, iuntamente co as de S. Vigilio, onde ſe lhe celebra todos annos feita ſolemniſſima cō Officio, & Lenda propria.

Galeſino ſe lembra de S. Maxencia no seu Mattryologio h. d. dizendo: *In finibus Tridentinoru S. Maxentie Vidua. Hac S. Vigiliſ Epifci. mater, singulari pietate, & religione, ita praluxit, vt mirabilis compluribus ejus sanctitatis laudi Deus reflata fieri voluerit. Ferrario no mesmo dia: Tridenti S. Maxentia, matris S. Vigiliſ Epifci. E aſſi não ſe deue ouuir a Molano, q nas Addições a Vſuardo a traz a 30. do paſſado, conſtantdo de suas Actas, q ſoi ſeu tranſito: *Pridie Kal. Maij;* que lie o ultimo de Abril.*

Com duas objeções nos podem vir agora os eſcrupulosos. A primeira, q Dextro intitula a S. Maxencia: *Hispana, & não Lusitana.* Aos quaes respôdemos breuissimamente cō o inelmo, porq a S. Vicencia (de quem eſcretemos ja a 20. do paſſado lit. b.) chama S. Gregorio Turonense in hist. Frac. l. 2. c. 2. *Virgo Hispana.* E Dextro: *Virgo Cauienſis, Hispana, Lusitana.* De forte, que este grauissimo eutor, ſeendo ambas naturae de Coria, & por conſequécia Lusitanas, húas vezes via do nome genérico, outras do ſpecifico. Alé do q ànda hoje ſe cōprehende, debaxo do nome de *Hespanha*, nosso *Portugal*, como parte principal della; & aſſi não nos aggraua, quem nos chama *Hespanhoes*, como també aos *Viſcainhos, Aragonezes, & Nauarros &c.* Posto q isto deu occaſião a nos roubarem muitos Sanctos. Sirião de exéplo (por outros q puderam ſe apontar) os Beatos Eusebio Camaldulense, & Amadeu Menorita, aos quaes chamao *Hespanhoes*, os Escrittores de ſuas vidas, ſendo ambos conſeſcidamente *Portuguezes*.

A segunda, que Ferrario també appellida *Romana*, a S. Maxencia, & conſéguintemente a ſeus filhos, o qual como ignoraſſe o ſolar de ſeu nascimento, achando, q viueo algúſ annos em Roma cō ſeu ſpolo, baptiſou a todos por Romanos. E não nos admira iſte, porq faz o melano a S. Dámaso, & a ſua mãe, & irmãas, q de Portugal leouo conſigo àquella ſanta cidade.

c. Tem o lugar da Merciana (conhecido neste reino pela Sancta Imagē de q goza) oitenta viſinkos. Dista de Lisboa 7. legoas por terra, ou 9. por mar, & menos de hú quarto de Aldea Gaiuna, & Aldea Gallega ao Norte, em forma triangular. Diz q temou o nome do Boy, a quem o Sancto Pastor, chamaua Merciano, couſa mui achada nos caponezeſ. No meio deſte lugar, q fica no deſtriſto das terras da Rainha,

Rainha, està o sumptuoso templo de N. Senhora, no qual se conserva aquella deuotissima Imagé, cujo apparecimento foi an. 1305. reinando el Rei D. Diniz, em que se lhe fez a antiga ermida cõ esmolas dos fieis; & crescendo cada vez mais a deucação, se reedificou auentajada por hú Prior da Matriz de Aldea Gallega, como annexa sua, atèq a eximia piedade da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II, lhe mandou fabricar an. 1525. o magnifico templo de tres naues, q̄ hoje perseuera. E posto q̄ se lhe deu lugar conueniente no altar mór, em ambula de vidro, onde se mostra ao povo, q̄ concorre alli todo anno, obrigado dos innumerueis milagres, q̄ Deos obra por esta Sancta Image, contudo não consentio q̄ se desfizesse o antigo, antes se conservasse, seguindo de colateral à parte direira. E de nouo sobre a porta, & frontespicio da capella mór, mandou para memoria laurar em pedra, contra as injurias do tempo, o miraculoso apparecimento, como na realidade succedeo.

He tam deuota á Sancta Imagem, que infunde cōpunção a qué na vè, tē de alto, perto de hú palmo, a materia de q̄ he cōposta, senão labe, porq̄ querendo D. Sebastião da Fonseca, Bilpo de Targa, em presença da Rainha experimentalo cõ hú caniète, q̄ ella mesma lhe administrhou, brorou logo sangue (final, q̄ ainda permanece) cõ q̄ atemorizado, disistio de seu inconsiderado atreitamento. E retirado ao lugar de Meca (q̄ fica alli perto) morreto breuemte. Solemnizase sua festa no dia da S. Trindade, cõ grandes regozijos, & folgares, porq̄ de mais de Milha, & pregação, em que se faz special lembrança do Santo Pastor ha Feira, Vodo, & Touros, dizendo, q̄ neste dia appareceo a Senhora para presidio de todos aquelles cōtornos. Consta o referido, com o mais do texto, da tradição de seus moradores, do antigo Cōpromisso desta sancta Casa, & das multiplicadas representações em pedra deste milagroso sucesso. Lébrāose ja delle em seus escritos os Padres Antonio de Vasconcellos, & Aluaro Lobo.

d. Succedeo no Bispado de Viseu a D. João de Abrantes, pelos annos 1480. Dom Fernando de Miranda, cujos paes estão sepultados em monumēto de pedra, na Capella dos Mirandas, em S. Christouão de Lisboa, & nelle entalhado este epitaphio,

Esta sepultura he do muito
hōrado, & discreto fidalgo
Fernão Gonçalvez de Miran-
da, Caualleiro, do Cōcelho del-
Rei D. Afonso V. & de sua
mulher D. Branca de Sousa,
o qual se finou a 6. dias do mes
de Fevereiro. E. 1466. an.

E o do nosso Bispo eleuado na parede so-
bre leões de pedra com o seguinte,

O muito magnifico, & reuerē-
do Senhor D. Fernando de
Miranda Bispo de Viseu, que
aqui jaz, foi creado em Capel-
lão mór del Rei D. Afonso V.
ao qual servio cõ tanta lealda-
de, que mereceo fama de Ca-
pitão delle, & foi com elle na
tomada de Arzila, & na ba-
talha de Touro, acōpanhando
sempre, & em todos os peri-
gos em que se vio, de maneira,
que dos cinco que cõ elle fica-
rão, foi hú delles, & sempre o
servio no auto militar muitos
annos, seguindo os passos dos
que descende. E por sua vir-
tuosa vida o ditto Senhor quiz
que se mudasse ao estado cleri-
cal, & por seu fallecimiento fi-
cou Capellão mór del Rei D.
João II. seu filho, o qual o
fez Bispo de Viseu, & foi Bis-
po 25. annos, gouernando vir-
tuosamente, & lhe deu ricos
ornamentos. E viveo sempre
em tanto recolhimento, & ho-
nestidade, que na opinião de
muitos era auido por virgem,
Sss 2 & fez

*E fez tal vida, que segundo
nossa fé, viue agora bemauen-
turado para sempre. Falleceo
no fim de Abril E. 1505.*

A primeira acção em que o achamos, foi nos paços d'Euora, quando leuantarão a el Rei D. Ioão II. a 12. de Nouembro de 1481. & deste anno temos prazos, confirmações, & presentações suas nas Igrejas daquelle mitra até o de 1504. em que fez Prior de Mozelos (q he da mesa Pontifical) a Gaspar velho, seu Escudeiro. Foi em busca da Princesa D. Isabel a Badajoz, cō outros Prelados anno 1490. quando veio desposarse com o infasto Príncipe D. Afonso. Achouse no de 99. quando trouxerão de Aluor para a Batalha, o corpo do ditto Rei D. Ioão. E no mesmo anno assistio nas Cortes, que el Rei D. Manoel celebrou em S. Domingos de Lisboa.

Tudo isto deseurolamos para q se veja, q D. Fernando de Miranda, he diuerso de D. Gomez de Miranda, Bispo de Lamego, cujas acções confundē os nossos Chronistas, fazendo de ambos hū sómente, opinião q tiuemos nalgú tempo, mas vendo agora o ponto mais deuagar, achamos o engano manifesto. No 2. l. de Odiana da Torre do tóbo à fol. 73. temos prova euidente desta verdade. Porq fazendo o Arcebisco de Braga D. Jorge da Costa serviço a el Rei das rendas d' Oliuença, Ouguella, & Campomaior, annexas á ditta Sé, do an. 1486. em que vagarão, por D. Ioão Galuão, fez d'ellas Administrador a Dom Gomez de Miranda, Bispo de Lamego, a 29. de Março de 1490. E Damião de Goes na Chr. do Príncipe D. Ioão c. 78. & Rui de Pinacina del Rei D. Afonso V.c. 189. dizem, q nas batalhas de Touro, & Castro Queimado (q succederão anno 1476.) assistiu a el Rei de Castella D. Gomez de Miranda, Prior de S. Marcos, que depois foi Bispo de Lamego, & a el Rei de Portugal o nosso D. Fernando, ainda secular: logo saõ doulos sujeitos distintos, pois viuiaõ ambos no mesmo tempo, hum seguindo as partes de Castella, & outro as de Portugal. De mais, q achamos subscriptões de D. Gomez na Igreja de Lamego do anno 1480. até 90. em q lhe succedeo D. Fernando Coutinho, das quaes consta claramente seré diuersos Prelados, hū de Lamego, outro de Viseu.

e. He a cidade de Ceuta (chave de Hespanha) por sitio, antiguidade, & fortaleza, das mais nobres, & famosas de Africa. Fica (segundo hūs) na Prouincia Tingitana, ou na Cæsariense (segundo outros) em altura de quasi 36. graos. Temou o nome dos sette montes, que a cercão, aos quaes Plinio chama Irmãos, pela trauação d'elles. De sua antiguidade duvidarão algūs Escrittores, fazédoa fundação de Romanos, mas contradizemmo os Africanos, querendo q se deua a hū filho, ou neto de Noe, 230. annos, depois do diluvio. Está assentada na bocca do estreito de Gibraltal, em a parage de Algezira, administrando seu porto grande cōmodidade para a passagem de Hespanha, da qual fica em trauesia de cinco legoas no mais largo. Foi sempre de muita estima, & tratto, por cuja causa a presidiarão, i ennobrecerão os Romanos, & cō igual reputação os Godos. E tendo esta praça por sua, o traidor do Conde D. Iulião, a entregou aos Ismaelitas, em cujo domínio perfeuerou, até que a ganhou por força de armas o nosso Rei D. Ioão I. de boa memoria, an. 1415. reconhecido de sua importancia, & do cōmodo grande, que resultaria a Hespanha, possuindo a hū Monarcha Catholico.

Esta famosa cidade seruio de generosa māe a F. Diogo Ledo, & a seu filho Fr. Ioseph da Madre de Deos, ambos religiosos da Trindade, o qual não foi menos virtuoso, que seu pai, pois era tam honesto, & percatado, q tendo irmãas, jamais as visitava; & quando o buscauão na Igreja do conuento, querendo ellas beijarlhe a mão, a negaua, satisfazendo co escapulário a sua deuoção: & assi cō yniuersal fama de santo, morreu no conuento de Ceuta anno 1589. & cō a mesma seu pai, douis annos depois, no de Santarem. Lébris de ambos o liuro dos Obitos de Lisboa c. 17. & 37. & de F. Diogo, Altuna na Chr. geral da Ordē l.2. pag. 220. & Fr. Bernardino de S. Anton. no Epit. das Redépçōes l.2. c. 8. §. 6.

f. Quasi pelo mesmo tépo, falleceo no molteiro d'Attouguia o V. Fr. Archanjo, frade leigo, de vida mui obseruante, & mortificada, como consta de seu cartorio, do liuro da Prouincia, & de outras memorias, & relações autenticas, q nos vierão às māos.

g. Nasceu Sòr Maria do Presépio em Elvas

Elias, & morre em S. João de Estremoz, cerca do an. 1600. De sua inculpada vida, & sancta morte, se pudera compor muitos livros, legando as memorias, q nos deixou a Madre Joanna Baptista, Prioresa q foi desta religiosa casa, irmãa de D. Manoel de Menezes, General, & Geronista mór. desse reino.

b. Impôe acoronide a este nosso 2. tomo, hum valerosissimo soldado da milicia christãa, chamado Lino Sasicata, q estrenuamente sacrificou avida por ella o vltimo de Abril de 1619. A quem podemos chamar o II. do nome, por lhe auer precedido outro do mesmo, em sua ditsa patria Vomura, mas nos appellidos, dias, & annos, diferentes, como le vera a 4. de Novembro,

Cujos triúphos referê os annaes daquelles reinos, & autores, que escreuerão de suas christandades, & persecuções.

He a cidade de Vomuta, ou Omura, pér sua opulencia, & numero de cidadões, húa das principaes de Iapão, dos quaes receberão innumeraueis nossa S. Fé. Cujo Rei D. Bartholomeo, foi o primeiro, q de todos os Monarcas de Iapão, se converteu a Ela, a qué baptizou o P. Coim de Torres, sucessor de S. Francisco Xauier, an. 1562. & não descânçou, até que todos seus vassallos someteeo aos pés do Vigario de Christo na terra. Por esta causa experimentou aquelle Imperio(tanto à sua custa) a persecução, inuiando para o ceo(em todos títulos) milhares de enxames de Martyres,

FINIS.

Soli Deo honor, & gloria.

INDEX DOS SANTOS, E VAROES ILLVSTRES EM VIRTUDE,

Que se contem no texto Agiologico deste segundo tomo , pela ordem alphabetic a , com as patrias a que pertencem. E quando nos sobrenomes se specificão , escusano tornarllas a repetir. O A. significa Arcebispedo, o B. Bispado, o M. Martyr,& o L. letra.

A.



- A*NCTO Abfolonio M. pertence a Britonia ; cidade antiga , entre Douro , & Minho. pag. 17 let.a.
- O P. Abrahão de Gorgijs M. da Companhia , a Ethiopia . 614.l.e.
- S. Achilleo Diacono , & M. a Valençada Lusitania . 683.l.c.
- S. Adrião M. a Chellas A. de Lisb. 34.l.b.
- D. F. Adromicio B. & C. Franciscano , a Estremoz . 245.l.f.
- D. Afonso Inf. Cardeal . 658.l.d.
- D. F. Afonso de Portugal , Mestre de Malta , a Santarem . 6.l.c.
- F. Afonso de Albuquerque Antonino , a Lisboa . 7.l.g.
- F. Afoso da Gama Ant. a Insua . 202.l.c.
- F. Afonso d' Orense Antonino , a Mosteiro . 647.l.d.
- F. Afonso de Portalegre Piedoso . 323. l.d.
- F. Afonso de Medina Arrabido , a Loures A. de Lisboa . 736.l.f.
- F. Afonso Ximenes M. Dominico , a Sião no Oriente . 541.l.h.
- F. Afonso de Palma Hieronymo , a Portugal . 755.l.c.
- Afonso Fernandez Barbuç , a Arrifana de Sousa B. do Porto . 482.l.c.
- S. Afrodisto M. a Caparra , cid. da Lusitania . 740.l.a.

- S. Agapio M. ibidem.
- S. Agapes Virgem , a Britonia . 118.l.a.
- F. Agnello , Bispo de Fez , Franciscano . 166.l.c.
- F. Agostinho da Cruz Arrab. a Ponte da Barca , lugar no A. de Braga . 146.l. f.
- F. Agost. da Magdalena M. Dom. a Solór no Oriente . 327.l.g.
- D. Agostinho Ribeiro , Bispo de Lamego . C.S. da Cong. de S. João Euang. a Braga . 322.l.c.
- Ayres Manoel Eremita , a Auranca vil. la antiga no B. de Coimbra . 335.l.a.
- F. Alberto do Spiritu Sancto M. Trinitario , a Iapão . 618.l.h.
- F. Alberto de Nazaret Bened. a Cellanos Coutos de Alcobaça . 396.l.h.
- O P. Alberto Menchisque M. da Comp. a Nangasqui , cidade do Iapão . 148.l.h.
- B. Aldeberto , Disc. de S. Bernardo , a Tarrouca B. de Lamego . 179.l.d.
- D. Aldonça Infante , a Loruão . 655.l.a.
- D. Aldonça de Mendoça , a Monte-môr e Nono , A. d' Euora . 244.l.e.
- S. Alexandre M. a Viana de Alentejo . 321.l.b.
- F. Alexo Couerço , Dom. a Solór . 314.l.e.
- F. Alexo 3. R. a Beja , cidade no A. d' Euora . 136.let.1.
- O Irmão Aluaro C.S. a Lisb. 143.l.b.
- F. Aluaro de Castro Trinit. a Cintra A. de Lisboa . 468.l.b. (ra. 338.l.g.)
- F. Aluaro da Resurreição Carm. a Euor. F. Al-

& Varões illustres em virtude. 773

- F. Atuaro de Aljustrel Piedoso. 647.l.c.
 S. Amador Eremita, a Mon. sancto B.
 da Guarda. 320.l.a.
 Sôr Ambrosia do monte Caluario Hiero-
 nyma. a Euora 37.l.g.
 F. Andre de Agramont Trin. a Santaré
 A. de Lisboa. 4.4.l.a.
 F. Andre dos Anjos Trin. ao Torrão A.
 d'Euora, ou a Palmella A. de Lisboa
 52.l.e..
 F. Andre Cidade Francisc. a Monte-mor
 o Nouo. 130.l.b.
 F. Andre da Veiga 3.R. a Santaré. 383.
 l.f. a Eleuação. 501.l.g.
 Q. Irmão Andre Annes da Cöp. a S. Man-
 cos, lug. no A. de Euora. 403.l.c.
 O Gouernador Andre Furtado de Men-
 doça, a Lisboa. 577.l.m.
 F. Angelo d' Ascenção Carm. descalço, a
 Mon. forte no Alentejo 182.l.i.
 Sôr Ang. la da Ordem de S. Brigitta, a
 Lisboa. 54.l.i.
 Sôr Anna da Quietação Capucha, a Lis-
 bo. 351.l.g.
 Sôr Anna das Chagas Francisc. a Ama-
 rante A. de Braga. 312.l.c.
 Sôr Anna Baptista Dom. a Monte-mor o
 Nouo. 305.l.m.
 Sôr Anna de Attaide Benedictina, ao
 Porto. 111.l.f.
 Anna Maria, a Lisb. 420.l.g.
 Anrique de Gouveia, ao Porto. 257.l.i.
 F. Anselmo Arrabido, a Obidos. 172.l.h.
 S. Antonio M. a Britonia. 118.l.a. (l.c.)
 B. Ant. de Segouea Frac. a Portug. 381.
 B. Antonio Negro 3. à Guiné 169. l. f. a
 Tranflação. 540.l.g.
 F. Antonio dos Reis Franciscano, a Viseu.
 258.let.l.
 F. Anton. do Porto Francisc. 722.l.c.
 F. Antonio de Sande Dom. a Santarem
 673.l.c.
 F. Antonio de S. Catharina Dom. a Azei-
 tão. 111.l.c.
 D. F. Antonio Valente Domin. B. de S.
 Thomé, a Lisboa. 101.l.g.
 F. Antonio de Alvito Trin. 541.l.i.
 I. Antonio de Viana Hieron. 201.l.d.
- F. Antonio de Goes Hieron. 191.l.c.
 F. Antonio Lucano Paulista, a Estremoz.
 486.l.g.
 F. Antonio de Viseu Paulista. 119.l.c.
 F. Antonio d' Arciño Piedoso. 672.l.d.
 F. Antonio do Penedo Arrabido, a Obi-
 dos, villa no A. de lisb. 172.l.b.
 F. Antonio de Iesus Carm. Descalço a A-
 weiro B. de Coimbra. 329.l.i.
 F. Antonio d' Eluas M. Erem. de S. Agos-
 tinho. 204.l.h.
 F. Antonio de Montarvio, Erem. de S. A-
 goist. a Tauilla no Algarue. 675.l.h.
 O P. Anton. de Andrade da Comp. a Ol-
 leiros na diocese do Crato. 232.l.i.
 O P. Antonio de Monserrate da Comp. a
 Salsete de Goa. 53.l.g.
 O P. Anton. Robino M. da Comp. a Nur-
 gasaqui. 148.l.i.
 O P. Anton. Capecchi M. da Comp. ibidē.
 O P. Anton. de Quadros da Cöp. 685.l.e.
 O P. Anton. Carvalho da Comp. a Aluer-
 ge B. de Coimbra. 674.l.g.
 Antonio Vaz Presbitero, ao Sèbal, lug.
 no Bispado de Coimbra. 625.l.e.
 O Capitão Anton. Galuão, a Lisb. 130.l.c.
 Anton. Fogaca M. a Portugal. 181.l.g.
 Sôr Antonia de Caceres Franciscana, a
 Euora. 540.l.c.
 Sôr Antonia das Chagas Capucha, a Se-
 tuual. 461.l.i.
 S. Antonina V. & M. a Cea, villa no B.
 de Coimbra. 2.l.b.
 S. Apodemio M. a Braga. 721.l.b.
 S. Apollonio M. a Euora. 622.l.a.
 S. Apollonio B. & C. a Braga. 225.l.a.
 F. Apparicio Franc. a Lisb. 467.l.a.
 S. Aquila M. a Bragança, cidade no B.
 de Miranda. 274.l.b.
 S. Archadio B. & M. a mesma cida-
 de 33.l.a.
 F. Archanjo Francisc. a Attouquia B.
 de Lisboa. 665.l.c.
 S. Archarico B. & C. a Braga 454.l.a.
 S. Arthemio, a Sines A. d' Eu. 754.l.b.
 D. Arnulpho Abb. de Alcobaça. 596.l.f.
 F. Ascencio Carm. Desc. a Lisb. 125.l.f.
 S. Ataulpho B. & C. a Portug. 632.l.a.

F. Athanazio M. Erem. de S. Agost. a Ar-
ronches B. de Portalegre. 230. l.c.
S. Audax, a Sines. 754. l.b.

B.

- D. F. Balthazar Limpio, A. de Braga, Car-
pêntice a Moura, villano A. d' Euo-
ra. pag. 365. let. b.
F. Balthazar de Guimaraes Hierony-
mo. 144. l.c.
F. Balthazar da Piedade 3. R. a Tamai-
nhos; aldea no termo de Trancoso.
366. l.c.
O Irmão Balthazar Diaz da Cöpanhia,
a Braga. 577. let. l.
S. Barão Eremita, a Mertola A. d' Euo-
ra. 198. l.a.
Bartholomeo da Costa, Thesoureiro da
Sé de Lisb. a Castello-branco. 327. l.f.
D. Basilio de Faria Cart. a Lisb. 434. let. l.
D. Basilio da Silua C.R. a Coimb. 616. l.f.
S. Baudelio M. a Camora. 645. l.b.
Sór Beatriz dos Crauos Franc. a Ribeira
B. de Lamego. 689. let. l.
Sór Beatriz de S. Gonçalo Fracisc. a Ilha
Terceira. 724. l.h.
Sór Beatriz de S. Francisco, a Villa-lô-
ga A. de Lisboa. 212. l.c.
Sór Beatriz Ferraz Dominica, a A-
ueiro. 442. l.b.
Sór Beatriz de S. Iago Carm. a Lagos,
cidade no Algarue. 372. l.i.
Sór Beatriz de S. Bento, a Lamas, aldea
junto a Ferreira B. de Viseu. 102. l.i.
Sór Beatriz do Presepio C. R. a Chellas.
384. l.g.
Beatriz Galuña, à Euora. 277. l.c.
Beatriz de Madureira, ao Porto. 257. l.i.
F. Belchior de Alderete Arrabido, a Tor-
refuedras A. de Lisboa. 525. l.c.
O Irmão Belchior Carm. Desc. a Alfena
B. do Porto. 490. let. l.
O Irmão Bento de Goes da Comp. a Villa-
franca na Ilha de S. Miguel. 511. l.g.
D. Béto do Salvador C. R. a Lisb. 338. l.f.
Bento M. a Iapão. 449. l.h.
O B. Bernardo disc. de S. Bernardo, a Ta-

- rouca B. de Lamego. 741. l.c. (l.c.)
F. Bernardino M. Trino, a Portug. 180.
S. Boal, vide S. Baudelio.
F. Boaventura Arrabido, a Benauente,
villa em Ribatejo A. d' Eu. 576. l.i.
Boaventura M. cõ outro companheiro, a
Iapão. 677. let. l.
D. F. Bras de Barros, Bispo de Leiria,
Hieronymo, a Braga. 363. l.a.
F. Bras d' Oliuença Hieron. 469. l.c.
Sór Branca de S. João Francisc. a Ama-
rante. 600. l.i.
D. Branca de Vilhana Cist. a Odinelas.
205. let. l.
Sór Briolanja de S. Clara Franciscana, a
Santarem. 289. l.c.

C.

- S. Caio P. & M. pertence a Pinkel. pag.
668. let. b.
S. Carilippo M. a Caparra, cidade da
Lusitania. 740. l.a.
S. Cassiano M. a Brag. 721. l.b. (264. l.z)
S. Catharina V. filha de S. Brigit. a Lisb.
Sór Catharina Nunez Dominica, a Lei-
ria. 28. l. f.
Sór Catharina do Rosario Dom. a Beth-
lem. 305. l.n.
Sór Catharina de Sena Dominica, a Lis-
boa. 474. l.f.
Sór Catharina do Salvador Franciscana
a Villa-niçosa. 38. l.h.
Sór Catharina de Iesus Francisc. a Sa-
cauem. 527. l.g.
Sór Catharina de Aragão Franciscana, a
Beja. 711. l.g.
Sór Catharina do Sepulcro Erem. de S.
Agostinho, a Villa-real A. de Braga.
350. l.f.
Sór Catharina d' Annunciação Hieron.
a Viana de Alentejo. 230. l.f.
Sór Catharina de S. Miguel Benedict. a
Viana de Caminha A. de Bra. 723. l.g.
Sór Catharina da Purificação C. R. a
Lisboa. 637. l.f.
Sór Cecilia de S. Gonçalo Bened. a Via-
na de Caminha. 21. l.h.

S. Ce

& Varões illustres em virtude. 775

- S.Ceciliano M.a Braga.721.l.b.
Celio Abbade Benedito a Thomar.60.l.c.
Christeta V. & M.a Euora. Renelação de suas reliquias.695.l.a.
S.Crispulo M.a Aguas Cellenas A. de Braga.523.l.b. (l.c.)
F.Christouão de Abrantes Piedoso.457.
F. Christouão de Iesus Maria Carm.
Desc.ao Grajal B.deLamego.463.l.n.
Sor Clara de S.Francisc.a Thomar.Terceira da Penitencia.112.l.h.
S.Claudio M.a Coimbra.722.l.d.
S.Claudiano C.a Coria , cidade da Lusitania.59.l.a. (50.l.b.)
S.Clemente Bispo, & M. a Villa-uniçosa.
Sor Clemencia de Iesus Franciscana, ao Torrão A.d'Euora.304.let.l.
Sor Clemencia Baptista Capucha, a Setunhal. 430.l.e.
F.Cosme da Ordem de Christo , a Lisboa. 254.l.c. (l.c.)
F.Cosme Conuerso Cist.a Alcobaça.443.
Cosmo de Mesquita, a Ethiopia.710. l.f.
Sor Confacia de S.Antonio 3. R.a Torref-nouas.303. l.g.
S.Cucufate M.a Braga.568.l.b.

D.

- F.Damião das Chagas Arrabido, pertence a Funchal.pag.349.let.d.
F.Demetrio M.Francisc.a Tanà no Oriente.296.l.a. (597.l.f.)
F.Desiderio Conuerso Cist.a Alcobaça.
F.Diogo das Vinhas Dom. a Santarem. 121.l.c.
F.Diogo de S.Alexo Francisc.a Portugal.111.l.d. (l.c.)
F.Diogo de Fezes Piedoso, a Elvas.736.
F.Diogo de Hitta Piedoso, a Coimbra. 509.l.d.
F.Diogo dos Anjos Antonino, a Viana de Caminha.75.l.h.
F.Diogo Ledo Trinit.a Ceuta, cidade de Africa.764. l.c.
F.Diogo de Palma Hieron.110.l.c.
O P.Diogo de Moraes M. da Comp. a Nangasaqui.148.l.i.

- O Irmão Diogo Diaz da Comp. a Lisb. 63.l.h.
Diogo Lopez Pardo Hospitalero, a Moura, villa no A.d'Euora.134.l.f.
Diogo Lourenço Presbytero, a Aveiro B. de Coimbra.253.l.d.
Diogo Fernandez Presbytero, a Faro, cidade no Algarue.63.l.i.
Diogo da Madre de Deos Presbytero , a mesma cidade.514.l.h.
D.Diogo de Gouvea , Prior mór de Palmella, a Coimbra.393.l.c.
Diogo M.a Iapão.651.l.i.
F.Domingos de S.Iuliao Fracisc. a Insua B.do Porto.558.l.e.
O Irmão Domingos João da Companhia, a Coimbra.459.l.f.
S.Domicio M.a Bragança.274.l.b.
F.Duarte de Araujo, da Ordé de Christo, a Thomar.617. l.g.

E.

- D.F.Edmundo B. & C.Trin.pertence a Lisboa.pag.301.let.e.
D.Egas B. & C.a Coimbra.109.l.a.
S.Elias M.a Beja.609.l.a.
S.Engracia V. & M.I. do nome, a Braga. 587.l.b. Octava. 682.l.a. Invenção de suas reliquias, & dos mais compatriotas.152.l.a.
S.Engracia V. & M.II. do nome, a Braga. 382.l.a. Invenção de sua Cabeça.538.l.c.
S.Eparchio M.a Bragança.274.l.b.
D.Estenão de Almeida B. & C. a Abrantes, villa no B.da Guarda.279.l.h.
O P.Estenão Diaz da Cöanhia, a Bragança.349.l.c.
S.Etherio B. & M.a Lisboa.35.l.c.
S.Euento M.a Braga.721.l.b.
S.Eufemia, ou Eumelia, a Abobriga , cidade nos confins de Portug. 536.l.b.
Sor Eufacia Franc.a Lisb.301.l.d.
S.Eusebio M.a Euora.26.l.a.
S.Eusebio M.a Caparra.740.l.a.
S.Eusebio Palatino M.com 9.compan.a Medellim da Lusitania.50.l.a.

F. S.

F.

- S.Fausto M. pertence a Braga. pag. 721.
let.b. & 722.l.c.
- S.Faustino B. & M.a Braga. 128.l.
- S.Feliz M.a Braga. 721.l.b.
- S.Feliz Diac. & M.a Santaré. 286.l.a.
- S.Feliz M. com outros comp. a Valença
da Lusitania. 683.l.c.
- S.Feliz M. com outros, a Euora. 26.l.a.
- F.Felippe Diaz Francisc. a Bragança.
485.l.e.
- F.Felippe Arrabido, a Lisboa. 187.l.g.
- O Capitão Felippe de Britto M. a Lis-
boa. 369.l.g.
- Sôr Felippa das Chagas Franciscana, a
Santarem. 542. let. 1.
- Sôr Felip. de Iesus 3.R. a Brag. 431.l.g.
- Sôr Felippa de Saa Benedict. e Semide.
102.l.h.
- Sôr Felippa da Visitação Hieronyma, a
Monte-mór o Novo. 544.l.o.
- D.Felippa Henriquez Mercenaria, a Lis-
boa. 72.l.c.
- D.Felippa de Castro, a Lisb. 475.l.h.
- B. Felippino comp.de S. Antonio, a Lis-
boa. 707.l.b.
- Fernão Mendez Presbytero, a Coim-
bra. 698.l.d.
- Fernão Carualho M.cõ 15. comp. a A-
dem no Oriente. 707.l.c.
- F.Fernando Pircz Dom. a Lisb. 380.l.d.
- F.Fernando de Santaré Dom. 212.l.b.
- F.Fernando da Paz Frac. a Goa. 202.l.f.
- F. Fernando de S. Maria Arrabido, a
Lisboa. 216.l.g.
- D. F. Fernando Vaqueiro Piedoso, a E-
uora. 167.l.d.
- D.Fernando de Miranda, Bispo de Vi-
seu. 764.l.d.
- S.Firmio M.a Britonia. 118.l.a.
- Florencia V. a Archas B. de Lamego.
380.l.c.
- S.Fortunato Diacono, & M. a Valença
da Lusitania. 683.l.c.
- F.Francisco Donato M. Dom. a Bar-
celló no Oriente. 433.l.i.
- F.Francisco Robles Dom. a Cockim no

- mesmo Oriente. 255.l.g.
- F.Francisco Nœc Men. a Lisb. 120.l.d.
- F.Franc. do Oriete Men. a Goa. 408.l.h.
- F. Francisco de Mello Men. a Portugal.
509.l.d.
- F.Frác. das Chagas Men. a Goa. 407.l.h.
- F. Francisco de Villa-uiçosa Piedoso.
444.l.d.
- F. Francisco de Talaneira Antonino, e
Castanheira, villa no A. de Lisboa.
246.l.i.
- F. Francisco de N. Senhora 3. R. a San-
tarem. 638.l.h.
- F.Francisco de Villa-franca Erem. de S.
Agostinho, a Lisboa. 254.l.f.
- D.F.Francisco da Cruz Erem. Agostin.
Bispo de Cabo-verde, a Villa-uiçosa
A. d' Euora. 229.l.d.
- D. Francisco Pirez, Prior de S. Cruz de
Coimbra. 300.l.c.
- D.Francisco das Neues C.R. a Lisb. 328.
- F. Francisco de Iesus Carm. Desc. a Pi-
nhel na Beira. 214.l.c.
- F.Francisco da Encarnação Carm. Desc.
a Arouca, B. de Lamego. 270.l.h.
- F.Francisco da Rocha Trinitario, a Beja
428.l.b.
- O P.Francisco Marquez M. da Comp. a
Nangasqui. 148.l.i.
- O P. Francisco Cabral da Comp. a Coni-
lhãa B. da Guarda. 548.l.g.
- O Irmão Francisco Martiz da Comp. a
Cantão na China. 432.l.h.
- O Doctor Francisco Monçon, a Lisboa.
243.l.d.
- D.Francisco Trigiao, a Lisb. 712.l.i.
- Fráscico Machado M. a Ethiop. 723.l.f.
- Sôr Francisca do Spiritu Santo Men.
ao Porto. 368.l.c.
- Sôr Francisca das Chagas Carm. Desc. a
Lisbon. 629.l.h.
- Francisca dos Anjos 3. Franciscana, a
Thomar. 618.l.i.
- Froilano Abb. Bened. a Arouca. 266.l.b.
- S.Fronto M.a Braga. 721.l.b.
- S.Fructuoso Arceb. de Braga. 591.l.d.
- S.Fructuoso Abb. a Constantim, termo
de Villa-real. 595.l.c.

& Varões illustres em virtude. 777

O Irmão Fulgencio Freire da Cöpanhia,
a Goa.686.l.f.

G.

F.Gabriel de Christo Carm. Desc. pertê-
ce a Ilha de S.Miguel.pag.350.let.e.

F.Gaspar do Spiritu Santo Fracisc. a
Faridão, lugar no A.de Brag.759.l.g.

F.Gaspar M.Eremita Agostinho, a Lis-
boa.230.l.e.

F.Gaspar das Chagas Erem. Agost. a Pe-
queira B.de Lamego.419.l.c.

O P.Gaspar villa da Comp. a Auiz A.
d'Euora.634.l.b.

O P.Gaspar Paez da Comp.M. com tres
comp.a Covilhã.710.l.f.

O Irmão Gaspar Pereira da mesma, a Eu-
ora.661.l.g.

Gaspar da Piedade Eremita, a Torre de
Men-coruo.313.l.d.

Gaspar Camello M. a Calecut no Orien-
te.159.l.f.

O P.Garcia Gonçaluez, da Comp. a Bra-
gança.290.l.f.

Sôr Geltrudes, Brigitta, a Lisb. 540.l.f.

O P.Gil de Abreu da Companhia, a Cam-
po-maior B.d'Elvas.737.l.h. (l.c.

Gil Martiz Erem.da Serra d'Ossa: 657.

As Cadeas de S.Giraldo B.& C., a Bra-
ga.392.l.a.

O B.F. Góçalo Marinho Fracisc. a Viana
de Caminha.556.l.d.

F.Gonçalo de Val-bom, Geral dos Meno-
res, a Portugal.538.l.d.

F.Gonçalo de Lisboa Francisc.18.l.d.

F.Gonçalo leigo Dom. a Sataré.355.l.b.

F.Gonçalo de S. Alberto Carm. Desc. a
Mettella B.de Miranda.499.l.e.

D.Gonçalo, Prior mór de S. Cruz de
Coimbra.571.l.d.

D.Gonçalo da Silveira M.daComp. a Al-
meirim A.de Lisboa.190.l.d.

O P.Góçalo Medeiros da mesma, a Frei-
xo, ou Meijão-frio.418.l.c.

O P.Gonçalo Rodriguez da mesma, a Ca-
lheiros, aldea de Ponte de Lima. 35.
l.e.

O P.Gonçalo Diaz de Barros C. S.a Vil-
lar de frades.622.l.b.

D.Gomez Ferreira, Prior mór de S.Cruz
de Coimbra.645.l.c.

S.Gorgonio M. & seus companheiros,
a Britonia.118.l.a. (l.a.

S.Gregorio Magno, a Torref-nouas.142.

F.Gregorio Franc. a Viseu.428.l.c.

F.Gualter Franciscano , a Viana de Ca-
minha.171.l.g.

Sôr Guiomar das Montanhas, a Villa de
Conde A.de Braga.302.l.f.

Sôr Guiomar de Sousa Dominica, a San-
tarem.133.l.g.

Sôr Guiomar de S. Agostinho Domin. a
Lisboa.405.l.e.

Sôr Guiomar de Castro Benedictina, ao
Porto.204.l.i.

Sôr Guiomar dos Anjos Benedictina, a
Viana de Caminha.135.l.g.

Sôr Guiomar da Silua Cist. a Loruão.
404.l.d.

Sôr Guiomar da Presentação Malteza,
a Estremoz A.d'Euora. 112.l.g.

D.Guiomar, a Lisboa.109.l.b.

S.Guiteria V.& M.a Monte-mór o No-
vo A.d'Euora.355.l.a.

H.

Hector diaz Presbytero, pertence a Tor-
ref-nouas.pag.330.let.l. (51.l.d.

Sôr Helena da Cruz Capucha, a Euora.

Sôr Helena de Barros 3. R. a Torref-no-
uas.498.l.c.

Sôr Helena de Sant-Iago Carmelita , a
Estremoz.406.l.g.

F.Henrique da Cruz Antonino, a Lis-
boa.29.l.g.

S.Heraclio M.a Britonia.17.l.a.

S.Hermenegildo M.a Merida, cabeça da
Lusitania.354.l.a.

S.Hesichio , ou Hischio B. & M. ao Al-
garue.1.l.a.

S.Hilario M.a Villa-niçosa.482.l.b.e
Translação.189.l.a.

F.Hieronymo de Villa-niçosa Piedoso.
257.l.h.

F.Hie-

- F. Hieronymo Tostado Carmelita, a Lisboa. 324.l.e.
 Hieronymo Pegado 3. da Penitencia, a Campo-maior B.d' Elvas. 747.l.h.
 Hieronymo Luis M. a Nangasqui, 464.l.o.
 Sôr Hieronyma do Presépio Dominicana, a Lisboa. 74.l.e.

I.

- D. Iacobo de Viana, Clerigo R. pag. 137. let.c.
 F. Iacobo de Padua M. Francisc. a Tanâo Oriente. 296.l.a.
 F. Iacome d' Arruda Antonino. 457.l.d.
 D. Iaimie Cardeal, a Lisboa. 573.l.e.
 S. Ianuario M. a Braga. 721.l.b.
 S. Ianuario M. com seus companheiros, a Alcaçer do Sal. 587.l.a.
 F. Ignacio de Semide Hieronymo. 8.l.h.
 O Doctor Ignacio Ferreira, a Font. arcaada B. de Lamego. 487.l.h.
 Sôr Ines de S. Paulo Franciscana, a Santarem. 243.l.c.
 Sôr Ines dos Anjos Francisc. a Villa de Conde A. de Braga. 511.l.f.
 Sôr Ines do Spiritu Santo Carmelita, a Lagos, cidade no Algarue. 498.l.d.
 S. Indalecio B. & M. a entre Douro, & Minho. 274.l.a. a Translação. 763.l.a.
 F. Innocêcio M. Erem. Agostinho, a Barcelos. 204.l.i.
 Ioachim M. a Iapão. 55.let.l.
 Ioachim M. a Iapão. 182.l.m.
 O B. João de Deos, a Monte-morro No- uo. 92.l.b.
 João de Deos Presbytero, a Cochim no Oriente. 245.l.g.
 F. João Pinheiro Dom. a Setúbal. 18. l.c.
 F. João da Madeira Dominicana, a Elvas. 499.l.f.
 F. João de Moura Dom. a Beja-fica. 200.l.c.
 F. João Maldonado M. Dominicana, a São no Oriente. 541.l.h.
 F. João da Trindade M. Dominicana, a E- thiopia. 42.l.n. (l.o.)
 F. João das Chagas Arrabido, a Lisb. 43.

- F. João Nauarro Trinitario , a Santa rem. 656.l.b.
 F. João de S. Maria Paulista, a Alcerdo- sa, aldea da Guarda. 599.l.h.
 F. João da Mejorada Hieronymo, a Arri- fana de Sousa B. do Porto. 484.l.d.
 F. João de S. Maria Carm. Desc. a Tor- ref-nous. 489.l.i.
 F. João de S. Joseph Carm. Desc. ao Ter- mo de Alanquer. 386.let.l.
 O B. João disc. de S. Bernardo , a Tarouca B. de Lamego. 511.l.b.
 O B.F. João Estacio disc. de S. Thomas de Villa-nova, Agostinho, a Ilha Terceira. 416.l.b.
 D. João Bermudez Patriarcha , a Lisboa. 357.l.c.
 D. João de S. Maria C.R. a Terena , villa no A. d' Euora. 149.let.l.
 Q P. João Baptista M. da Comp. a Nan- gasqui. 76.l.m.
 O P. João Olindo da mesma , a Lisboa. 74.l.f.
 O P. João de Christos C.S. a Cochim no Oriente. 62.l.f. (l.f.)
 João Roíno Presbytero, ao Algarue. 445.
 João Cerueira de Vera Presbytero, a Lis- boia. 649.l.g.
 João Rodriguez, a Arrifana de Sousa. 562.l.h.
 João Rabelo M. a Beira. 203.l.g.
 João Gallego, a Aljezur, villa no Algar- ue. 251.l.a.
 João Acaxi M. a Iapão. 113.l.i.
 Sôr Ioanna de Christo Dominicana, a Se- tuual. 385.l.h.
 Sôr Ioanna do Presépio Dominicana, a Lis- boia. 474.l.g.
 Sôr Ioanna de S. Domingos , a Euora. 337.l.d.
 Sôr Ioanna da Gloria Dominic. ao Por- to. 367.l.d.
 Sôr Ioanna de S. Francisco Menorita , a Lisboa. 28.l.c.
 Sôr Ioanna da Cocepção Capucha, a Ma- cao na China. 280.let.l.
 Sôr Ioanna de S. Benedictina , a Coim- bra. 36.l.f.
 Sôr

- Sôr Ioanna da Ordem de S. Brígida, a Lisboa. 160.l.i.
 S. Jorge M.a Portugal. 182.l.b.
 F. Jorge dos Santos Dom. ao Campo de Ourique. 215.l.f.
 D. F. Jorge Themudo Dom. A. de Goa. 756.l.f.
 O P. Jorge de Tauora da Comp. a Pesequeira B. de Lamego. 419.l.d.
 F. Jorge de Bethlem Hieron. 743.l.d.
 F. Jorge de Telo Capucho, a Congo. 663.l.h.
 S. Joseph ab Arimatobia, a Lusitania. 482.l.a.
 F. Joseph dos Reis Carmelit. Desc. a Lisboa. 195.l.h.
 F. Joseph Trin. a Ceuta, cidade de África. 765.l.c.
 F. Joseph da Ordem de S. João de Deus, a entre Douro, & Minho. 660.l.f.
 O P. Joseph Fornaleto da Companhia, ao Oriente. 226.l.f.
 S. Isabel Rainha de Portugal, a Coimbra. Invenção de seu corpo. 309.l.a.
 Sôr Isabel Rodriguez Dom. a Aveiro B. de Coimbra. 510.l.e.
 Sôr Isabel da Piedade Dominica, a Euora. 394.l.e.
 Sôr Isabel da Conceição Dominica, a Abrantes. 73.l.d.
 Sôr Isabel Cabral 3. Dominica, a Lisboa. 135.l.h.
 Sôr Isabel de S. Luís Franciscana, a Villa de Conde A. de Braga. 303.l.h.
 Sôr Isabel de S. João Francisc. ibidem.
 Sôr. Isabel dos Serafins Franc. a Villa-úncosa A. d' Euora. 360.l.g.
 Sôr Isabel da Madre de Deus 3. R. a Torrefouas. 62.l.g.
 Sôr Isabel da Resurreição 3. R. a Lisboa. 266.l.c.
 Isabel de Jesus 3. da Penitencia, a Viana de Caminha. 40.l.i.
 D. Isabel de Noronha Agostinha, a Lisboa. 405.l.e.
 Sôr Isabel de S. Hieronymo Carm. Desc. a Lisboa. 21.l.i.
 Sôr Isabel de Aguiar Cist. a Euor. 27.l.c.
- Sôr Isabel da Encarnação da Ordem de S. Brígida, a Lisboa. 293.let.1.
 S. Iulio M. ou Iulia, a Braga. 721.l.b.
 S. Iulião B. & C. a Braga. 91.l.a.
 Sôr Iusta Vieira Dom. ao Porto. 576.l.h.
 Sôr Iustina do Salvador Franciscana, a Figueiró B. de Coimbra. 431.l.f.
- L.**
- S. Largo M. pertence a Britonia. pag. 17. let.a.
 F. Leão Arrabido, a Malaca. 688.l.h.
 O P. Leão Henriquez, a Ilha de Funchal. 471.l.e.
 S. Leoncio B. & C. a Braga. 225.l.a.
 D. Leonardo de Sà, da Ordem de Christo, B. da China, ao Cartaxo A. de Lisboa. 159.l.g.
 Sôr Leonor de Moraes Dominica, a Sã-tarem. 316.l. h.
 Sôr Leonor Peixota Franciscana, a Villa de Conde. 27.l.d.
 Sôr Leonor Baptista Capucha, a Euora. 461.let.l.
 Sôr Leonor das Chagas 3. R. a Torrefouas. 98.l.d.
 Sôr Leonor Ferraz Benedictina, ao Porto. 194.l.f.
 Sôr Leonor de Abreu Bened. a Semide B. de Coimbra. 743.l.c.
 Leonor da Silua, a Lisboa. 194.l.g.
 Leonor Rodriguez 3. Carm. a Mourão A. d' Euora. 515.l.i.
 Lino M. a Iapão. 767.l.h.
 F. Lourenço Cist. a Alcobaça. 61.l.e.
 O Irmão Lourenço Lusco da Comp. a Iapão. 648.l.f.
 O Irmão Lourenço Ortega da mesma, a Lisboa. 74.l.f.
 F. Lucas Erem. Agost. a Lisb. 214.l.d.
 F. Lucas de S. Antônio Arrabido, a Lisboa. 338.l.c.
 Lucas Rapozo M. a Ethiopia. 711.l.f.
 S. Lucio B. & M. com outros companheiros, a Britonia. 17.l.a.
 S. Lucio Discípulo de Christo, a Euora. 668.l.a.

- F.Lucio 3. R. ao Vidigal B. de Lamego.
650.l.h.
- S.Luciolo M.a Euora.26.l.a.
- Lucencio B. de Coimbra Bened. 496.l.a.
- F.Luis de Medeiros Dominico a Cochim,
cidade no Oriente.19.l.f.
- F.Luis do Spiritu Sancto Dominico, a
Moçambique no mesmo Oriente.42. l.n.
- F.Luis da Fonceca M. Dom. a Sião no
mesmo Oriente.245.l.d.
- F.Luis da Cunha Dom. a Azeitão A. de
Lisboa.180.l.f.
- F.Luis de Montoia Erem. Agostinho, a
Lisboa.254.l.f.
- F.Luis do Rosario M. Carm. as Olaias,
diocese de Thomar.75.l.i.
- O Capitão Luis Monteiro M. a Lamego.
290.l.g.
- Luis Aluarez Pintor, a Lisboa.408.l.i.
- Sor Luiza do Sacramento Dominica, a
Bethlem A.de Lisboa.341.let.l.
- Sor Luiza de Deos Dominica, a Euora.
385. l.i.
- Sor Luiza da Vittoria Capucha, a Lis-
boa.543.l.n.
- Sor Luiza da Encarnação Bened. a La-
mas B.de Lamego.102.l.i.
- D.Luiza da Gama-Bernarda, a Coz B.
de Leiria.19.l.e.
- D.Luiza de Vasconcellos 3. R. a Coim-
bra.701.l.f.
- S.Luperco M. & seus companheiros, a
Braga.721.l.b.
- M**
- Sor Magdalena das Chagas Dom.perte-
ce a Lisboa.pag.76.let.l.
- Sor Magdalena da Resurreição Franc.
a Abrantes.369.l.f.
- Sor Magdalena das Chagas Agostinha,
ao Trocifal.676.l.i.
- Sor Magdalena de Iesus Hieronyma, a
Viana de Alentejo.502.l.h.
- Magdalena M. a Iapão.317.let.l.
- S.Magoriano C. a Coria, cidade da anti-
ga Lusitania.177.l.a.
- S.Mancio Disc. de Christo, a Translação
de seu braço a Euora.524.l.c.
- Mancio, com outros Martyres, a Iapão.
422.l.i.
- O P.Mancio M. da Comp. a Iapão.372.
- O P. Manoel Barreto da mesma, a Feira
B. do Porto.136.l.i.
- F.Manuel do Vimieiro Franc.134.l.c.
- F.Manuel da Concepción Franciscano, a
Cochim na Índia. Sua Invenção.52.
l.f.
- F.Manuel do Nascimento Franciscano, a
Baçaim na mesma Índia.709.l.c.
- F. Manoel Pereira Franciscano, a Ilha
Graciosa.744.l.f.
- F. Manoel Ferreira M. Dom. a Syrião.
no reino de Pegu.396.l.g.
- F. Manoel Nunez Trinitario, a Goa.148
l.b. Invenção.563.l.i.
- F. Manoel de Eluas Trinitario.541.l.i.
- F. Manoel de Iesus Carm. Desc. a Eluas.
462.l.m.
- F. Manoel do Saluador Paulista, a Villa-
niçosa.268.l.c.
- Manoel Leal Presbytero, a Arrifana de
Sousa.626.l.f.
- Manoel do Rego Presbytero, a Alter do
Chão B. d' Eluas.269.l.f.
- Manoel da Consolação Presbytero, a
Eluas.514.l.h.
- O Capitão Manoel de Oliveira M. a
Chaul no Oriente.623.l.c.
- S. Maria dos Prazeres, a Portugal.
568.l.a.
- S. Maria Magdalena, a Cidade-rodri-
go na Lusitania.481.l.a.
- S. Maria Cleóphé ibidem.
- Sor Maria de Mendoça Dom. a San-
tarem.133.l.d.
- Sor Maria de S. João Dom. a Abram-
tes.160.l.h.
- Sor Maria de Iesus Dominica, a Lis-
boa.205.l.m.
- Sor Maria de S. Francisco Dom. a Eu-
ra.288.l.c.
- Sor Maria de Ataíde Dominica a A-
neiro.287.l.b.
- Sor Maria de Christo Franciscana, a
Figueiró.218.l.b.

Sor

- Sor Maria Baptista Franc. a Angra, cidade na Ilha Terceira. 502.l.i.
 Sor Maria da Cruz Francisc. ao Torrão. 340.l.h.
 Sor Maria do Presépio Francisc. a Moçambique B. do Porto. 394.l.d.
 Sor Maria da Resurreição Francisc. a Abrantes. 148.l.h.
 Sor Maria da Columna Capucha, a Sacraem A. de Lisboa. 304.l.i.
 Sor Maria de S. Hieronymo Capucha, a Lisboa. 231.l.g.
 Sor Maria da Madre de Deus Capucha, a Lisboa. 429.l.d.
 Sor Maria da Resurreição 3. R. a Monforte B. d' Elvas. 280.l.i.
 Maria do Lado 3. da Penitência, ao Loureiro B. de Coimbra. 744.l.g.
 Maria Magdalena Terceira, a Thomar. 361.l.h.
 Maria do Rosário Terceira, a Lisboa. 397.l.i.
 Maria de Jesus Terceira Carmelita, a Mourão. 103.let.l.
 Sor Maria de Christo Cisterciense, a Portugal. 291.l.f.
 Sor Maria do Spiritus Santo Mercen. a Portugal. 99.l.c.
 Sor Maria da Trindade Carm. Descal. a Lisbon. 340.l.i.
 Sor Maria de S. Miguel Bened. a Viana de Caminha. 543.l.m.
 Sor Maria da Purificação Donna de Aui, a Lisboa. 232.l.h.
 Sor Maria do Presépio Malteza, a Elvas. 766.l.g.
 Maria Raymunda Mantelata Agostinha, a Lisboa. 122.l.g.
 Maria Martyr, a Coimbra. 310.l.b.
 Maria Martyr com quatro filhos, a Iapão. 64.l.m.
 D. Maria Manoel, a Lisboa. 475.l.i.
 Sor Mariana da Assumpção Francisc. ao Torrão. 628.l.g.
 Sor Mariana dos Santos Carm. Desc. a Lisboa. 137.l.m.
 S. Marcos Evangelista, a Trancoso, villa na Beira. 706.l.a.
 S. Marcos João discip. de Christo. Traslado, a Braga. 730.l.a.
 S. Marçal Centurião M. Invenção, & Tranflaçao, a Tanger em África, 347. l.a.
 S. Marcial M. a Braga. 721.l.b.
 Sor Margarida da Resurreição Domin. a Lisboa. 219.l.i.
 Sor Margarida das Chagas Carm. Desc. a Lisboa. 53.l.h.
 Sor Margarida d' Annunciação Franc. a Ribeira B. de Lamego. 711.l.h.
 São Martinho Dumense, a Braga. 239.l.a.
 F. Martinho Eremita Agostinho, a Lisboa. 735.l.d.
 F. Martinho Eremita Hieronymo, a Belém. 30.l.h.
 F. Martinho de S. Angelo Carmelita Desc. a Serpa, villa no A. d' Euora. 77.l.m.
 Martinho Anacoreta, a Salir, villa nos Coutos de Alcobaça. 335.l.b.
 O P. Martim Lourenço C. S. de S. João Evangelista, a Lisboa. 199.l.b.
 Martyres 4. Franciscanos a Cochim no Oriente. 382.l.b.
 Martyres 6. a Costa da Pescaria, no mesmo Oriente. 574.l.f.
 Martyres 17. a Iapão. 30.l.i.
 Martyres varios, a Iapão. 55.l.m.
 Martha V. & M. a Iapão. 411.let.l.
 Mathias M. a Iapão. 96.l.i.
 Mathias M. a Iapão. 270.l.g.
 S. Matrona V. a Braga. 178.l.c.
 S. Matutino M. a Braga. 721.l.b.
 S. Maxencia Viuua, a Coria. 763.l.b.
 D. Mecia de Aluarenga Abbadeja de Odiellas, a Brunaes junto a Lamego. 228.l.c.
 D. Mecia Freire Cisterciense, a Odiellas 636.l.d.
 D. Mecia de Mello Franciscana, ao Porto. 316.l.i.
 Sor Mecia da Conceição, a Monchique, rabalde do Porto. 575.l.g.
 Sor Mecia de S. João, Hieronyma, a Viana de Alentejo. 689. l.i.

- F. Miguel de Valença Hieronymo, a Penha-longa A. de Lisboa.708.l.d.
 F. Miguel Falcão Arrabido, a Mealhada junto ao lugar de Loures A. de Lisboa. 267.l.d.
 F. Miguel de S. Hieronymo, Carm. Desc. a Lisboa.639. l.i.
 O P. Miguel de Sousa da Comp. a Santarem.458.l.c.
 Michaela dos Anjos 3. da Penitencia, a Viseu.638. l.g.
 Milicia Fernandez, a Setuual.70.l.h.

N.

- S. Narciso B. & M. pertence a Santare pag.210.let.a.
 Nasso M. a Ethiopia.710.l.f.
 F. Nicolao Pobreza 3. R. a Villa-nova de Portimão no Algarue.145.l.d.
 F. Nicolao do Porto, Recoleta Franciscano.181.l.h.
 F. N. 3. Reg. a Ribeira B. de Lamego. 189.l.b.
 F. N. Mercenario Martyr, a Portugal. 61.l.d.
 N. Pastor Santo, a quem appareceo N. Senhora da Merciana.763.l.c.
 N. Regulo Martyr, a Clatem nas Ilhas Malucas.735.l.c.
 Sòr N. Abbadeſſa Bened. a Recião Bispado de Lamego.252.l.b.
 Sòr N. Abbadeſſa Benedita Varzea A. de Braga.253.l.c.
 N. N. Monjas Bernardas, a Coz B. de Leiria.348.l.b.
 N.N. Inuenção de dous corpos incorruptos na villa de Santarem.41.let.l.
 N.N. N. discipulos de S. Francisco, a Enoura.697.l.c.

O.

- S. Optato Martyr, pertence a Braga. pag. 721.let.b.
 O P. Organino Brixiense da Cöp. a Nagasaki, cidade principal de Japão. 673.l.f.

P.

- S. Paio da Ordem dos Prégadores, pertence a Coimbra. pag. 570.let.c.
 S. Paschatio C. Reg. a mesma cidade de Coimbra.35.l.d.
 S. Paulo B. & C. a Merida, cabeça da Lusitania.17.l.b.
 D. Paulo C. Reg. a Moreira Bispado do Porto.445.l.c.
 D. Paulo C. Reg. a Lisboa.460.l.g.
 O Doctor Paulo de Palacios, a Villa-uerde. A. de Lisboa.420.l.f.
 Paulo, servo de Deus, a Enoura.155.l.c.
 Paulo M. a Iapão.8.l.i. & 544.l.p.
 Sòr Paula da Madre de Deos Franciscana, a Míchique, arrabalde do Porto. 394.l.d.
 Sòr Paula de Oliuenga Trinitaria. 460. l.h.
 S. Pedro de Rates A. de Braga, & Portomartyr de Hespanha.718.l.a.
 S.F. Pedro Gonçalvez Telmo Dominico, a entre Douro, & Minho.552.l.c.
 F. Pedro Gallego Dominico, a Bem-fica. 6.l.f.
 F. Pedro de Sena M. Francisc. a Tanâ no Oriente.296.l.a.
 F. Pedro do Rosario Franciscano, a Lisboa.182.let.l.
 F. Pedro Franciscano, ao Porto. 722. l.c.
 F. Pedro de Amarante Franciscano. 359.l.f.
 F. Pedro Baptista M. Recoleta Francisc. a Cunhale no Oriente.315.l.f.
 F. Pedro da Magdalena Recol. Francisc. ao Trocifal A. de Lisboa.100.l.f.
 F. Pedro de Alfaro Capuchinho, a Macao na China.395.l.f.
 F. Pedro Lordello Piedoso, a Braga. 147. l.g.
 F. Pedro de Sancta Maria Carmelita, a Portugal.736.l.g.
 F. Pedro de Jesus Carm. Desc. ao Barreiro A. de Lisboa.421.l.h.
 F. Pe-

& Varões illustres em virtude. 783

- F. Pedro Ramos Eremita Agostinho, a Lisboa. 356.l.c.
- F. Pedro da Horta Erém. de S. Paulo, a Villa-uniçosa. 316.l.g.
- D. Pedro das Chagas C.R.a Eiras, lugar no B.de Coimbra. 352.l.i.
- D. Pedro Garcia C. R. a Landim A. de Braga. 5.l.d.
- D. Pedro Diaz Bispo Ciuitatense a Portugal. 496.l.b.
- O P. Pedro de Toledo da Comp. a Bahia de todos Santos. 486.l.f.
- O Irmão Pedro do Basto da mesma. 447.l.g.
- Pedro de Mesquita Presbytero 3.a Mēcoruo B.de Miranda. 291.l.i.
- Pedro Fernandez Hospitalero. a S. João da Talha A. de Lisboa. 20.l.g.
- Pedro Rodriguez de Moura. 226.l.b.
- Pedro Gallego, a Aljezur, villa no Algarue. 251.l.a.
- Pedro Lobo M. cō 57. companheiros, ao Achem na India. 610.l.c.
- Pedro Martyr a Fingo em Iapão. 64.let.l.
- Pedro Martinez, a Carnide A. de Lisboa. 167.l.c.
- Pedro Maximura Martyr, a Iapão. 601.l.m.
- S. Pelagia V. & Martyr, a Bragança. 274.l.b.
- Pelaia Fafez Canonica R. a Coimbra. 609.l.h.
- Sòr Petronilla Capucha, a Lisboa. 636.l.c.
- S. Primitivo M. a Euora. 16.l.a.
- S. Primitivo Martyr, a Braga. 721.l.b.
- S. Publio M. ibidē.

Q.

- S. Quintiliano Martyr, pertence a Braga. pag. 721.l.b.
- S. Quiteria V. & Martyr, vide S. Guiteria.

R.

- S. Raymundo Pastor, pertence a Medelim na Lusitana. pag. 427.l.a.
- D. Ranulpho Abade de Alcobaça. 596.l.f.
- Receuinhoto Abade a Braga. 26.l.b.
- Reliquias de Merida. Invenção, & Collocação. 165.l.a. (684.l.d.)
- Reliquias de Alcacer do Sal. Collecção.
- B. Remisal Bispo de Viseu. 59.l.b.
- S. Responsa V. & M. com sua comp. a Alcacer do Sal. 684.l.d.
- S. Restituto M. a Aguas Cellenas A. de Braga. 523.l.b.
- F. Rodrigo de Penalua Trim. disc. de S. João da Matta. 336.l.a.
- O P. Rodrigo Alvarez da Comp. a Arzila em Africa. 558.l.f.
- Rodrigo Sanchez Presbytero, a Obidos. 699.l.e.
- Romão Monge Benedictino, a Merida. 274.l.c.
- Romão Martyr a Iapão. 259.l.m.
- B. Romeo, a Refoios de Lima. Transferção. 507.l.a.
- F. Roque do Sacramento Carm. a Santarem. 42.l.m.
- S. Rosendo B. & C. a Saltas no B. do Porto. 2.l.c.

S.

- S. Sabina V. & M. a Euora. Reuelação de suas reliquias. pag. 695.l.a.
- S. Salamão M. pertence a Portugal. 153.l.b.
- D. Sancha Inf. Cist. a Cellas, & Loruño. 155.l.d.
- D.F. Sebastião d' Ascenção Bispo de Cabo-verde Dom. a Aueiro. 145.l.c.
- O P. Sebastião Barradas da Comp. a Lisboa. 560.l.g.
- S. Segundo, ou Secundino B. & M. a Braga. 754.l.c.

- S. Senhorina Abb. Bened. a Baixo A. de Braga. 668.l.c.
 F. Simão das Montanhas Dom. a Solor no Oriente. 193.l.e.
 F. Simão do Deserto Bernardo, a Cunhalta, aldea no B. de Viseu. 356.l.d.
 F. Simão C.R. ao Porto. 659.l.e.
 D.F. Simão de Sousa B. & C. Mercenário, a Coimbra. 298.l.b.
 S. Siluestre B. & M. a Braga. 550.l.a.
 O P. Siluestre de Limbares C.S. 393.l.b.
 S. Silla, ou Sitta V. & M. a Thomar. 441.
 S. Sucesso M. a Braga. 721.l.b.
 D.F. Suciro Gomez disc. de S. Domingos, a Santarem. 732.l.b.
 S. Susana V. & M. a Braga. 568.l.b.

T.

- D.F. Tello A. de Braga Franciscano pag. 276.let.d.
 S. Telmo, vide S.F. Pedro Gonçalvez.
 S. Theodoro Anacoreta, a Medelhim. 644.l.a.
 O P. Theodoro Mantelles da Comp. ao Oriente. 526.l.f. (da. 380.l.b.)
 S. Theodora V. & M. a Pinhel Bida Guar.
 S. Theodosia V. & M. a Bragança. 274. l.b.
 S. Thesiphon B. & M. a entre Douro, & Minho. 379.l.a.
 F. Thome de Iesu Erem. Agost. a Lisboa. 610.l.d.

- Thome M. a Iapão. 182.l.m.
 Thome M. com dous companheiros, a Iapão. 411.let.l.
 F. Thomas de Tolentino M. Franc. a Tanha no Oriente. 296.l.a.
 F. Thomas de Santarem Piedoso. 74.l.g.
 S. Toribio B. & C. a Galliza. 590.l.c.
 S. Torpes M. a Sines, villa no A. d. Entra. 751.l.a.
 S. Torquato M. a Braga. 568.l.b.
 Tristão de Attaide M. a Marroc. 455.l.b.

V.

- D. Vasco A. de Toledo, pertence a Coim-

- bra. pag. 70.l.a.
 O Irmão Vasco Ferraz da Comp. ao Por. 10.278.l.g.
 F. Valentim frade Hieronymo, a S. Marcos B. de Coimbra. 525.l.d.
 Sôr Veronica Delgada Franc. a Monte- mór o Velho B. de Coimbra. 51.l.c.
 S. Vicente M. a Euora. Reuelação de suas reliquias. 695.l.a.
 Vicente M. com outros companheiros, a Iapão. 503.let.l.
 O Irmão Vicente Aluarez M. da Comp. a Ferreira, villa no Alentejo. 624.l.d.
 S. Vicencia V. & M. a Coria. 177.l.b.
 S. Victor M. a Braga. 521.l.a.
 Sôr Violante d' Afençao Dom. a Elvas. 121.l.f. (636.l.c.)
 Sôr Violante da Silua Dom. a Aveiro.
 S. Vital M. a Pinhel. 741.l.b.
 S. Urbano M. a Braga. 721.l.b.
 S. Wamba Rei, a Idanha. Sua Translação. 696.l.b.

Z

- S. Zacharias disc. de S. Francisco, perten- ce a Alanquer. Sua Translação. pag. 508.let.b.

INDEX DAS DEDICACOES
das Igrejas, que se contem no texto
Agiológico deste segun-
do tomo.

- S. Bento de Coimbra. pag. 234.let.l.
 S. Francisco de Funchal. 166.l.a.
 Sancta Maria de Nandim. 754.l.d.
 N. Senhora da Estrella, na Ilha de S. Miguel. 98.l.c.
 S. Pero-fins em Chellas. 242.l.b.

INDEX DE ALGVS SANCTOS,
& pessoas insignes, de q se faz honori- fica menção nos Comentários deste se- gundo tomo, q si se ouuera fazer de to- dos, seria processo largo.

- S. Afra M. cõ sua familia pag. 222.l.a.

D. Am-

& Varões illustres em virtude. 785

- D. Ambrôsio de Monte-câli Dom. B. Anrense. 175.l.d. (116.l.b.)
 D. Anião Martíz de Chauex Cardeal.
 F. Antonio Moniz da Silua da Ordem de S. Hieronymo. 262.l.e.
 F. Antonio do Porto Franc. 413.l.h.
 S. Baudelio M. 652.l.b.
 D. Bartholomeo Rei de Iapão. 771.l.h.
 Belchior Cirneiro da Comp. B. de Niçéa. 165.l.e. (l.h.)
 D. Bernarda Ferreira de Lacerda. 495.
 Sôr Catharina Figueira, com outras religiosas de Vairão. 209.l.i.
 F. Christonão de Freixinho 3.R. 141.l.l.
 S. Cyta de Luca V. 451.l.a.
 F. Diogo de Murça Hieronymo. 238.l.l.
 Mestre Diogo de Gouuea o Velho, Conigo de Lisboa. 401.l.c.
 Duarte Galuão. 140.l.c.
 Esteuão Esteuez, & sua mulher, fundadores do Dom. mosteiro de Azeitão. 187.l.f.
 S. Eudo M. sposo de S. Engracia. 603.l.b.
 S. Feliz M. de Girona. 294.l.a.
 D. Fernando Coutinho B. do Algarue. 333.l.d. (400.l.a.)
 D. Fernando da Guerra A. de Braga.
 D. Gaspar A. de Goa. 107.l.f.
 S. Gernaz da familia Sousa. 680.l.c.
 M. Gil Cardeal Portuguez. 387.l.d.
 D. Gomez de Miranda B. de Lamego. 770.l.d. (l.a.)
 D. Jaime de Lancastro B. de Ceuta. 150.
 Ingunda sposa de S. Hermenigildo. 545. l.a. (l.c.)
 D. João de Castro B. de Tuy Paulista. 665.
 D. João Martinz B. da Guarda. 703.l.b.
 S. João Guarim Portuguez. 438.l.a.
 F. João Díez Franciscano. 25.l.h.
 F. João Cabreira 3.R. 141.let.l.
 F. João dc S. Bernardino Memorita da Prouincia de Portugal. 140.l.e.
 F. Jorge da Motta Dom. 251.l.h.
 D. Jorge da Costa Cardeal. 116.l.b.
 D. Isabel d' Azeuedo, mulher de D. João de Castro. 57.l.d.
 F. Leão de S. Thomas Bened. 239.let.l.
 S. Lupario M. 386.l.a.
- Miltheus Froes Erem. da Serra d' Ossa. 495.l.g.
 D. Mendo Conde de Refoios. 518.l.a.
 D. Mendo Abb. de Moreira. 452.l.e.
 D. Miguel da Silva Cardeal. 761.l.d.
 F. Miguel de Spiritu Santo Dom. irmão del Rei de Monomotapa. 50. l.n.
 S. Paio M. 584.l.c.
 D. Pelao Conde de Ariães. 692.l.b.
 Paulo seruo de Deos. 162.l.c. (480.l.h.)
 D. Pedro de Castro Capitão de Tanger.
 F. Pedro da Graça Agost. 237.l.e.
 F. Pedro Gonçalvez Trino. 621.l.h.
 S. Raymundo Abb. de Fiteiro. 438.l.a.
 S. Susana de Palmella. 582.l.b.
 S. Toribio disc. de S. Bento. 604.l.c. (l.a.)
 S. Victor Photino, filho da Samarit. 529.

INDEX DOS CONVENTOS DE Frades, & casas de oração.

- S. Agostinho da Serra de C. R. B. do Porto. pag. 346.l.f.
 S. Antonio de Varatojo de Francisc. A. de Lisboa. 188.l.h.
 S. Antonio de Alcacer do Sal A. d' Enora. 694.l.d.
 S. Antonio de Cochim de Franc. 363.l.f.
 S. Antonio de Baçaim de Franc. 413.l.h.
 S. Antonio d' Enor. de Piedosos. 264.l.h.
 S. Antonio de Ouré de Piedosos. 90. l.g.
 S. Antonio de Torref-nonas de Arrabidos A. de Lisboa. 354.l.d.
 S. Antão de Val-deinfante de Paulistas A. d' Enora. 494.l.g.
 S. Antão, Collegio em Lisb. da C. P. Velho, & Nouo. 424.l.c. (238.let.l.)
 S. Bento de Coimbra, Colleg. de Monges.
 S. Bento da Varzea de C.S.A. de Braga. 261.l.c.
 S. Bento de Safra de Francisc. B. de Bajajoz. 118.l.d.
 S. Catharina de Santaré de 3.R. 388.l.f.
 S. Conrado no termo de Beja. 583.l.b.
 S. Cruz de Lamego de C.S. 260.l.b.
 S. Cruz de Moreira de C. R. B. do Porto. 452.l.c. (rodrigo. 506.l.b.)
 S. Cruz de Cortes de C.R.B. de Ciudad. Tit. 4. S. Dom.

Index dos conuentos,

- S. Domingos de Coimbra. 583.l.c.
 S. Domingos de Santarem. 738.l.b.
 S. Domingos de Cochim. 264.l.g.
 S. Engracia de Garagoça de Hieronymos. 161.l.a. (412.l.a.)
 S. Engracia de Caruajales de Agost.
 S. Eufemia de Béotos B.de Viseu. 108.l.i.
 S. Francisco d' Euora. 704.l.c.
 S. Franc. d' Eluas de Piedosos. 739.l.e.
 S. Franc. da Pesqueira de 3.R.B.de Lamego. 376.l.c.
 S. Francisco do Monte de Viana de Antoninos A.de Braga. 565.l.d.
 S. Francisco de Funchal. 173.l.b.
 S. Francisco de Salamanca. 494.l.c.
 S. Francisco de Goa, cabeça da Prou. de S.Thomé. 58.l.f. (493.l.d.)
 S. Hieronymo da Mejorada B.de Auila.
 S. Iózo de Deos em Monte-mór o Nouo A.d' Euora. 106.l.b.
 S. Luzia de Messina de Trinos em Sicilia. 621.l.h. (l.d.)
 S. Marcos de Coimbra de Hieron. 532.
 S. Maria de Mosteirô de Antoninos A.de Braga. 653.l.d. (ga.14.l.d.)
 S. Maria de Landim de C.R.A. de Braga.
 S. Maria de Alferrara de Paulistas A. de Lisboa. 127.l.c.
 A Madre de Deos de Goa , cabeça da Recolleta Prou. Franc. 107.l.f.
 A Madre de Deos de Cochim, Coll. da Cöp. cabeça da Prou. do Sul. 452.l.g.
 S. Marinha da Costa de Hieronymos, jüto a Guimarães. 16.l.h. (ga.247.l.a.)
 S. Martinho de Dume de Béotos em Braga.
 S. Martinho de Sande de Bentos A. de Braga. 32.l.b. (uora.531.l.c.)
 S. Miguel de Machede de Béotos A.d'E.
 S. Miguel de Obidos de Arrabidos A. de Lisboa. 177.l.h.
 N. Senhora do Carmo d' Euor. 346.l.g.
 N. Senhora do Carmo d' Aveiro de descalços. 91.l.n. (mos.392.let.1.)
 N. Senhora do Carmo do Porto dos mes-
 N. Senhora da Concepción de Carm. em Torres-nouas A. de Lisboa. 150.l.a.
 N. Senhora da Concepción de Carm. Col-
 legio de Coimbr. 49.l.m. & 376.l.b.
 N. Senhora da Concepción de Val-deca-
 baços na Ilha de S. Miguel. 520.l.b.
 N. Senhora da Concepción da Villa da Praia na mesma. 750.l.f.
 N. Senhora do Loreto de Piedosos, em Lagos B.do Algarue. 333.l.d.
 N. Senhora da Expectação de Piedosos, em Villa-nova de Portimão no mes-
 mo B. 151.l.d.
 N. Senhora dos Anjos de Piedosos, em Azurara B.do Porto. 681.l.d
 N. Senhora dos Anjos de Torres-uedras de Arrabidos A.de Lisboa. 533.l.c.
 N. Senhora dos Anjos, hospicio de Bar-
 bados em Lisboa. 667.l.h.
 N. Senhora da Insoa de Antoninos A.
 de Braga. 566.l.e.
 N. Senhora do Desferro, de Monchique de 3.R.B.do Algarue. 654.l.h.
 N. Senhora da Ribeira de 3.R. (hoje de freiras) B.de Lamego. 197.l.b.
 N. Senhora da Piedade de Azeitão Dom.
 A. de Lisboa. 187.l.f.
 N. Senhora da Luz da Orde de Chris-
 to A. de Lisboa. 175.l.c.
 N. Senhora da Pena de Hieronymos A.
 de Lisboa. 478.l.c.
 N. Senhora do Amparo de Paulistas em Villa-riçosa A.d' Euora. 320.l.g.
 O Sacramento, Recolhimento de Beatas no Louriçal B. de Coimbra. 750.l.g.
 S. Salvador de Cella-nova, de Béotos em Galliza. 13.l.c. (io 345.l.f.)
 S. Salvador de Grijó de C.R.B. do Por-
 S. Citta de Thomar de Franc. 449. l. a.
 O Spiritu Sancto da Mealhada de Ar-
 rabidos A.de Lisboa. 271.l.d.
 A Trindade de Ceuta. 127.l.b. (la.)
 A Trind. de Santaré A. de Lisb. 422.
 A Trind. de Cintra A. de Lisb. 477.l.b.
 A Trindade de Alnito A.d' Eu. 58. l.c.
 S. Victor de Bentos em Braga. 530.l.a.
 S. Antonio dos Portuguezes em Roma, 115.l.b. (49.let.1.)
 S. Bartholomeo de Alfange em Santaré.
 S. Iózo de Alporão da Ordem de Mal-
 ta, ibidé.15.l.e.(Alcobaça.344.l.b.)
 S. Martinho de Balir nos Contos de N.Se-

N. Senhora de Nazareth. 282.l.c.
N. Senhora da Merciana. 768.l.c.

INDEX DOS CONVENTOS de Freiras.

- S. Anna de Anila de Bernardas. pag. 395.let.h.
S. Bento de Viana A. de Braga. 25.l.h.
O Calvario d' Euor. de Capuchas. 57.l.c.
S. Catharina de Sena d' Euora de Dominicanas. 285.l.f.
S. Clara d' Euora de Francisc. 549.l.c.
A Encarnação de Donnas de Aniz em Lisboa. 237.l.h.
S. Jorge de Recião de Bentas B. de Lamego. 260.l.b.
S. Jorge do Basto de Bentas. 680.l.c.
S. João de Vieira de Bentas, ibidem.
S. Isabel de Vngria, Oratorio de Terceiras em Lisboa. 49.l.i. (da. 679.l.b.)
S. Luis de Pinhel de Franc. B. da Guar.
A Madre de Deos de Franc. em Macao na China. 286.let.l.
S. Maria de Cellas de Bernardas B. de Coimbra. 163.l.d.
S. Maria de Loruão de Bernardas no mesmo B. 504.l.a. (Eufemia)
S. Maria de Ferreira de Bentas, vide S.
S. Maria dos Oliuaes de Bentas em Thomar. 68.l.c.
S. Matrona de Capua. 185.l.c.
N. Senhora do Paraíso de Dom. em Euora. 285.l.c.
N. Senhora da Annunciação de Franc. na Castanheira A. de Lisboa. 33.l.c.
N. Senhora da Graça de Franc. no Torrão A. d' Euora. 346.l.h.
N. Senhora dos Poderes de Franc. em Villa-longa A. de Lisboa. 223.l.c.
N. Senhora dos Remedios de 3. R. em Bra ga. 439.l.g. (Coimbra. 57.l.d.)
N. Senhora de Campos de 3. R. B. de N. Senhora da Assumpção de Mercenarias em Sevilha. 79.l.c.
N. Senhora da Piedade de Conuertidas em Lisboa. 427.l.g. (Porto. 209.l.i.)
O Salvador de Vairão de Bentas B. do

INDEX TOPOGRAPHICO
das cidades, villas, & lugares, que se
descreuem nos Commentarios
deste segundo tomo.

- Alcacer do Sal, villa no Alentejo. 601.l.a.
Algarue, & sua Cathedral. 10.l.a.
Aljezur, villa no Algarue. 260.l.h.
Aljustrel, villa no A. d' Euora. 653. l.c.
Almeria, cidade de Murcia. 281.l.a.
Almeirim, villa defronte de Santarem. (l.f. 197.l.d.)
Alter do Chão, villa no B. d' Elvas. 272.
Ampazana costa de Melinde. 209. l.g.
Arrifana de Sousa, lugar celebre no B. do Porto. 493.l.c.
Attei, lugar antigo juto a Basto. 679.l.c.
Augusta, cidade de Alemanha. 222.l.a.
Auranca, povoação antiga no B. de Coimbra. 344.l.a.
Azurara, lugar no B. do Porto. 681. l.d.
Benauente, villa em Ribatejo. 586.l.i.
Berge, cid. antiga de Hespanha. 386.l.a.
Bragança, cid. em Tralosmôtes. 44.l.a.
Britonia (hoje Britiandos) no A. de Braga. 22.l.a.
Cabo-verde, & sua Cathedral. 151.l.e.
Caceres, lugar da Lusitania. 139.l.a.
Camora, ou Sentica, cidade da Lusitania. 652.l.b.
Cantão, cidade da China. 165.l.e.
Caparra, cidade da Lusitania. 749.l.a.
Capua, noua, & velha, em Ital. 186.l.c.
Carteya, ou Carteira, sitio no Alg. 9.l.a.
Cea, villa da Serra da Estrella. 11.l.b.
Centa, cidade de Africa. 770.l.h.
Chamusca, villa em Ribatejo. 69.l.g.
China, vide Cantão.
Cidade-rodrigo da Lusitania. 490.l.a.
Cirulos, villa no A. de Toledo. 437. l.a.
Constantim, aldea de Villa-real. A. de Braga. 606.l.e.
Cordoua, cidade de Andaluzia. 619.l.a.
Coria, cid. antiga da Lusitania. 763.l.b.
Couilhã, villa famosa no B. da Guarda. 716.l.f.
Ebora, Ebura, ou Elbora, nomes antigos da cidade d' Euora. 31.l.a.
Eiras

Index Topographico.

- Eiras, aldea no B. de Coimbra. 354. l.i.
 Ferreira, villa no Alentejo. 631. l.d.
 Florida, terra nas Indias Occidentaes. 438. l.b.
 A Graciosa, Ilha das sette dos Aſſores. 750. l.f.
 Iulio-briga, vide Bragança.
 Leiria, cidade Episcopal. 374. l.a.
 Louriçal, lugar no B. de Coimb. 750. l.g.
 Macao, colónia de Portuguezes na China. 165. l.g.
 Marrocos, cidade em Africa. 173. l.c.
 Medelhim, cidade da Lusitania. 56. l.a.
 & 437. l.a.
 Merciana, lugar no A. de Lisboa. 768. l.c.
 Mertola, villa notael em Alentejo. 206.
 l.e.
 Monte-mor o Nono, villa no A. d' Euora. 105. l.b.
 Montão, villa no mesmo A. 521. l.i.
 Nabancia, hoje Thomar. 68. l.c.
 Nicæa, cidade de Bithynia. 126. l.a. (l.e.
 Obidos, villa celebre no A. de Lisb. 704.
 Obobriga, cid. antiga nos confins de entre Douro, & Minho. 547. l.b. (l.e.
 Olaias, lugar na diocese de Thomar. 90. l.
 Olleiros, villa na diocese do Crato. 238.
 l.i.
 Omura, ou Vomura, cidade de Iapão. 771. l.h.
 Offset, cidade antiga no B. de Coimbra. 546. l.a.
 Pamplona, cidade de Bifcaia. 643. l.i.
 Panoias, varios lugares deste nome. 247.
 l.a.
 Pegù, reino nas Malucas. 401. l.g.
 Penalua, concelho no B. de Viseu. 344. l.c.
 Pesqueira, villa no B. de Lamego. 425. l.d.
 Santarem, villa celeberrima no A. de Lisboa. 220. l.a.
 Sékal, lugar no B. de Coimbra. 631. l.c.
 Setuual, villa maritima no A. de Lisboa. 24. l.c.
 Tanger, cidade de Africa. 354. l.a.
 Tanà, Ilha Oriental. 306. l.a.
 S. Thomé, Ilha. 108. l.g.
 Torre de Men-corno em Tralosmontes. 295. l.i.
 Trantoso, villa na Beira. 714. l.a.
 Tréto, cid. no Principado de Tirol. 65. l.a.
 Tuci, ou Tocina, lugar junto a Seulha. 162. l.b.
 Val-bô, varios lugares deste nome. 548.
 l.d.
 Valença de Alcantra, antigamente da Lusitania. 693. l.c.
 Verço, terra no B. de Astorga. 605. l.d.
 Viana de Caminha, villa notael no A. de Braga. 164. l.c.
 Villa-franca, Ilha das sette dos Aſſores. 519. l.g.
 Viseu, sua Cathedral, antiguidade, & grandeza. 65. l.b.
 Vrſi, cidade de Andaluzia. 281. l.a.
 Xarandilha, villa de Oropexa. 139. l.a.

F I N I S.

ERRA-

ERRATAS.

| <i>Página.</i> | <i>Columna.</i> | <i>Regra.</i> | <i>Erros.</i> | <i>Emendas.</i> |
|----------------|-----------------|---------------|---------------|--------------------------------------|
| 10. | 2 | 17 | vicario | Vigario. |
| 14. | 1 | 17 | mirefice | mirificè. |
| 32. | 1 | vlt | vicario | Vigario. |
| 49. | 2 | 34 | Piedade | Trindade. |
| 93. | | 2 | finos | finos. |
| 100. | | 3 | pa- | para. |
| 103. | | 37 | meate | mente. |
| 119. | | 37 | trabalbo | trabalho. |
| 127. | 2 | vlt | no | do. |
| 141. | 2 | 46 | Alexo | Alexius. |
| 152. | 1 | 19 | andão | anda. |
| 153. | | 2 | outro | noutro os |
| 179. | | 2 | meliifluo | mellifluo. |
| ibidē | | 21 | D. Henrique | D. Afonso Henriquez. |
| 198. | 2 | 13 | F. Ioáo | F. Joseph. |
| 236. | 1 | 30 | 1376. | 1476. |
| 245. | | 8 | muito | muita. |
| 288. | 1 | 49 | princial | principal. |
| 296. | 2 | 29 | viuia | auia. |
| 338. | | 12 | o que | o qual. |
| 369. | na margē | | falta | Sór Magdalena da Resurreição. Frano. |
| 398. | | 2 | com que | com que as. |
| 428. | | 22 | fundador do | morador no. |
| 438. | 2 | 25 | offerecião | offereceo. |
| ibidē | | 39 | fundador do | morador no. |
| 575. | | 1 | felicemente | felizemente. |
| 632. | 2 | 6 | 1426. | 1453. |
| 648. | | 1 | nelles | nellas. |
| 652. | 1 | 5 | escritto | Escrivtor. |
| 659. | | 21 | braço dos | braços do. |
| ibidē | | 35 | ao de | aos de |
| 663. | na margō | | F. Ioáo | F. Jorge. |
| 680. | 2 | 39 | nome | nóue. |
| 720. | | 13 | merito lhes | meritós lhe. |
| 730. | 2 | 10 | aperfeiçoare | aperfeiçoarão. |
| 731. | | 6 | Expositores | acrescentese do Texto sagrado. |

SEGUNDA PROTESTAÇÃO DO AVTOR.

MVitas couſas tocamos nesta obra, pelas quaes poderia parecer, que a algūs dos varões de eminente virtude de que nella se tratta, se lhes attribue graça de milagres, ou spiritu de prophecia, ou titulo de sanctidade, ou de martyrio; porem todas ellas de tal maneira as referimos, q̄ não queremos as aceitem os lectores, como se já estivessem examinadas, & approuadas pelo Súmo Pontifice; mas como aquellas, q̄ só tem sua autoridade, em razão dos muitos, & graues autores, que as escreuem; & assi não excedem o credito de humana historia. Por tanto queremos entendão todos, que nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. do anno 1625. segundo sua declaração; & confirmado no de 1634. (como no principio desta obra protestamos.) E que não pretendemos a nenhum dos seruos de Deos, de que nella se tratta, attribuirlle culto, veneração, fama, & opinião de sanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrecentalla, nem promouer couſa algūa para sua futura Beatificação, ou Canonização: excepto a d' aquelles Sanctos, que a Igreja Romana já canonizou, ou por approuação, sciencia, ou tolerancia sua; ou dos Prelados della estão canonizados pelo modo antigo, com imagés, altares, & publico culto de muitos seculos atraç; ou de special indulto da Sè Apostolica; ou de antiquissima, & constatissima tradição, sciēcia, & tolerancia sua, ou dos Prelados, como fica ditto. Finalmente todas estas couſas deixamos no proprio estado, que (sem esta nossa narração) ellas de presente tem. O qual com todo affeço (como conuem a hum Sacerdote Catholico, que deseja proceder em todas suas acções, como obediente filho da S. Sè Apostolica, a cuja censura nós, & todos nossos escrittos humilmente somettemos) publicamente protestamos.

George Cardoso.



